CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CAPES

FAPERGS

CEC

Anais do XI Congresso de **Extensão e Cultura** da UFPel

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS RS-BRASIL

PR Pró-Reitoria de EC Extensão e Cultura

10ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2024

SUMÁRIO

1430
1433
ESPAÇO DE DESCOMPRESSÃO: UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ADRIANE CAROLINE PIMENTEL CARDOSO

1434
1437
JOURNAL OF NURSING AND HEALTH CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE: AÇÕES EM 2024
ADRIELE PERES RAMOS RICCI

1438
1441
TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: RELATO DE CASO NO ATENDIMENTO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
ALANIS ROSA BARBOSA

1442
1445
CAPACITAÇÃO: ABORDAGEM EDUCATIVA COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA
ALESSANDRA PEGORARO SCHIAVON

1446
1449
DESENHOS QUE FALAM: COMPREENDENDO A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM A SAÚDE BUCAL
ALICE E SOUZA HENRIQUES

1450
1453
PERFIL DAS CRIANÇAS QUE APRESENTARAM SEQUELAS EM DENTES PERMANENTES DECORRENTE DE TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA
ALLAN MARTINS MULLER

1454
1457
AÇÕES E INICIATIVAS DESENVOLVIDAS POR DOCENTES E DISCENTES DA UFPEL NO ABRIGO DE ANIMAIS DO COMPLEXO DE ESPORTE SAÚDE E CULTURA -CESC UFPEL DURANTE O PERÍODO DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS NO ESTADO DO RS
AMANDA ULRICH SOLDI

SUMÁRIO

1458
1461
PROJETO SABOR NA ESCOLA: OFICINAS CULINÁRIAS DE 2024 PARA IMPLANTAÇÃO DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS EM CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS, RS
ANA CAROLINA ABREU SILVEIRA

1462
1465
PERFIL DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTRACEPTIVOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE PELOTAS RS
ANA CAROLINA CUNHA RIBEIRO

1466
1469
ASSOCIANDO SABER, TEORIA E PRÁTICA: UMA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS
ANA CLARA SCHERER MARTINS

1470
1473
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE: ATIVIDADES LÚDICAS PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS
ANDRESSA BRUM ZANINI

1474
1476
CUIDADO E CIÊNCIA: AVALIAÇÕES CARDIOLÓGICAS REALIZADAS PELA EQUIPE DO GRUPO VETCOR EM CÃES RESGATADOS DE ENCHENTES EM PELOTAS
ANDRIELLY WITTZORECKI ZAIKOWSKI

1477
1480
PROJETO SABOR NA ESCOLA: INSERÇÃO DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS E SEM AÇÚCAR NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO DE PELOTAS, RS
ANE PERES MENDONCA

1481
1484
ENTRE DIÁLOGOS E PRÁTICAS: CAPACITAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS
ANNA CAROLINE KRUGER TREICHEL

SUMÁRIO

1485
1488
COMO A TECNOLOGIA PODE APRIMORAR O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO? RELATO DE 1 ANO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE IMAGENS RADIOGRÁFICAS DIGITAIS NO PROJETO CETAT
ANTHONY MARCOWICH ROCHA

1489
1492
FRAGMENTAÇÃO DO CUIDADO DE SAÚDE DE DUAS USUÁRIAS DO CAPS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
BEATRIZ XAVIER DA SILVA

1493
1496
PROJETO DE EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES OFERTADAS EM 2024
BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI

1497
1500
PROTOCOLO PREVENTIVO DE LESÕES EM JOVENS ATLETAS DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
BRENDHA LEAL ABREU

1501
1504
NESU-OH NA 30ª FENADOCE DE PELOTAS: A MEDICINA VETERINÁRIA NA SAÚDE ÚNICA
BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER

1505
1508
EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPEL NO PROGRAMA SORRINDO NA ESCOLA
BRUNA MADRUGA TABELIAO

1509
1512
CASUÍSTICA DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA DA UFPEL (SOVET-UFPEL) NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2022 A JULHO DE 2024
BRUNA ROCHA TEIXEIRA

SUMÁRIO

1513
1516
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS DE HANDEBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
BRUNA RODRIGUES PEREIRA

1517
1520
PET-SAÚDE EQUIDADES: AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE
CAMILA CAMARGO

1521
1523
PRIMEIROS SOCORROS NA RUA: UM RELATO EXPERIÊNCIA
CAMILA CASTRO

1524
1527
O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA INICIATIVA DA LAITOX DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CAMILA PESCKE SEUS

1528
1531
SE TOCA: PROMOVENDO DIÁLOGOS E ORIENTAÇÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS E REDES SOCIAIS
CAREN CARARO TEIXEIRA

1532
1534
PREP ITINERANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DA PREVENÇÃO COMBINADA
CARLOS AKIO YONAMINE

1535
1538
ATRAVESSAMENTOS BIOPSICOSSOCIAIS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA REDUTORES DE DANOS E FUNCIONÁRIOS DO CONSULTÓRIO NA RUA
CAROLINA MACEDO DOS SANTOS QUILLFELDT

SUMÁRIO

1539 1542 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE PEDICULOSE**
CAROLINA MEES BARBOSA

1543 1546 **O USO DE ÓLEOS DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA**
CAROLINE GUEDES RENON

1547 1550 **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO INFANTIL COM PAIS DE BEBÊS INTERNADOS NA UNIDADE CANGURU DO HOSPITAL ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
CAROLINE MEGIATO MATIAS

1551 1554 **INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR ENTRE JOVENS ATLETAS DO PROJETO "VEM SER RUGBY"**
CAROLINE MORO CASSEL

1555 1558 **ESTADO NUTRICIONAL E ADEQUAÇÃO NO GANHO DE PESO DE GESTANTES DE ALTO RISCO: AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA MATERNO INFANTIL**
CAROLINE RAPHAELLI DE MEDEIROS

1559 1562 **GRUPO "SEMENTE DA AMIZADE" COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIAL NO CENÁRIO PÓS PANDEMIA**
CAROLINE RIBEIRO LIMA

1563 1566 **PRODUÇÃO DE ÓLEO CICATRIZANTE COM PLANTAS MEDICINAIS PARA UTILIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAPRODUÇÃO DE ÓLEO CICATRIZANTE COM PLANTAS MEDICINAIS PARA UTILIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
CAROLINE TAVARES DE SOUZA

SUMÁRIO

1567
1570
ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO CONSERVADOR DE UMA LESÃO DE MENISCO
CELSO CASARIN NETO

1571
1574
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA, UMA AÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NO SUS
CLEBER MARTINS RIBEIRO

1575
1578
PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INF NCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AÇÃO EM SÃO LOURENÇO
CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO

1579
1582
ADAPTAÇÃO PROTÉTICA DE UMA PACIENTE COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA: FERRAMENTAS UTILIZADAS - RELATO DE CASO
CRISTIANE BERWALDT GOWERT

1583
1586
NEURODIVERSIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROAPI A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA
DANIEL DA SILVA DALLA VECCHIA

1587
1590
EMPODERANDO OS INVISIBILIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO TERAPÊUTICO PARA REDUTORES DE DANOS
DANIEL DE SIQUEIRA MOREIRA

1591
1594
BARRACA DA SAÚDE: CUIDADO INTERDISCIPLINAR COM AS COMUNIDADES DA ZONA SUL
DANIELA SANTOS DA SILVA

SUMÁRIO

1595
1597
FORTALECIMENTO DA PARENTALIDADE NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA E PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
DÉBORAH CANOFF DE SOUZA

1598
1601
QUAIS ALIMENTOS DEVO COLOCAR NO MEU PRATO, PARA CRESCER SAUDÁVEL? PLANEJAMENTO DE ATIVIDADE LÚDICA PARA A SALA DE ESPERA
EDUARDA DA SILVA TAVARES

1602
1605
INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO AUXÍLIO DA QUALIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DE JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS
EDUARDA RODRIGUEZ RIVERO

1606
1609
ATIVIDADE DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
EDUARDA SALDANHA ALVES

1610
1613
OFERTA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLENTARES POR MEIO VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS
EDUARDA SCHELLIN WACHOLZ

1614
1617
PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR COM ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM BAGÉ – RS
ELEN ZAMBERLAN SECCON

1618
1621
FÓRUM SOCIAL UFPEL: A ESCUTA QUALIFICADA PRODUZIDA POR MEIO DA MEDIAÇÃO POLÍTICA
ELIANA SILVEIRA DA COSTA

SUMÁRIO

1622
1625
EQUILÍBRIO DE IDOSOS DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DA TERCEIRA IDADE - NATI/ESEF – UFPEL
ELIZA COELHO LEAL

1626
1629
EXPERIÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: APLICAÇÃO DE TECNICAS PSICOTERAPICAS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTES INTERNADOS
EMANUELY MARQUES LOPES DAS NEVES

1630
1632
TERAPIA SISTÊMICA E A CONSTRUÇÃO DE REDES DE APOIO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE ESTÁGIO
ERICK VEIGA ALOY

1633
1636
DESAFIOS PARA CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE VULNERABILIDADE E SAÚDE MENTAL
ERIKA DA CRUZ MEDEIROS ALVES

1637
1639
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR PRIVADO: UM OLHAR PARA AS COMORBIDADES ASSOCIADAS AO TEA
ESTEFANI LUANA RITTER

1640
1643
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRAS SOBRE DENGUE EM ESCOLAS – PARCERIA COM A SECRETARIA DE SAÚDE DE PELOTAS
FABIO COSTA DAVILA

1644
1646
CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO
FELIPE BITTENCOURT DAMIN

SUMÁRIO

1647
1650
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO FÍSICA EM IDOSA COM FRATURA DISTAL DO RÁDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
FERNANDA DIAS ROLA

1651
1654
INTERVENÇÃO EQUOTERÁPICA EM PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON: ANÁLISE DO EQUILÍBRIO
FERNANDA VIEIRA DA SILVA

1655
1658
ATIVIDADES DO CENTRO DE ENSINO E EXPERIMENTAÇÃO EM EQUINOCULTURA DA PALMA (CEEEP) DURANTE AS ENCHENTES NA REGIÃO DE PELOTAS-RS
FLAVIA MOREIRA

1659
1662
GRUPO NOVOS HORIZONTES: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS PARA USUÁRIOS DO CAPS
GABRIEL DEL SAVIO GUAZZELLI

1663
1666
EDUCAÇÃO FÍSICA HOSPITALAR: EXTENSÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
GABRIEL TIMM KNABACH

1667
1670
PINTURA DE VENTRE MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO OXITOCINANDO
GABRIELI AZEVEDO DA SILVA

1671
1674
VIVÊNCIAS NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: PET-SAÚDE/EQUIDADES
GABRIELLA GONCALVES DIAS

SUMÁRIO

1675
1678
ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLINICA EM UM HOSPITAL ESCOLA
GABRIELLA REZ DE OLIVEIRA

1679
1682
DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA FO-UFPEL E O SEU IMPACTO NO CONTROLE DAS FILAS DE ESPERA, PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E NA CENTRALIZAÇÃO DE DADOS CLÍNICOS E EXAMES COMPLEMENTARES
GABRIELLE FERREIRA CARDOSO

1683
1686
AMOR-À-PELE: CUIDADOS INTEGRAIS ÀS PESSOAS COM LESÕES CUTÂNEA NA REDE DE SAÚDE DE PELOTAS
GIOVANA MACHADO XAVIER

1687
1690
TESTAGEM RÁPIDA E ACONSELHAMENTO NO AMBULATÓRIO DE PREP DA FAMED UFPEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES

1691
1694
OFERTA DE SESSÕES DE AURICULOTERAPIA À COMUNIDADE
GUILHERME RODRIGUES PRADO

1695
1698
EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES COM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS
HELENA KRUMREICH MALTZHAN

1699
1702
REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL EM PACIENTE COM DESGASTE DENTÁRIO: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO DE CINCO ANOS
HELLEN MONIQUE DA MOTTA

SUMÁRIO

1703
1705
OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO PROJETO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE
HENRIQUE BUENO DA SILVA

1706
1709
TRATAMENTO PARA MALFORMAÇÕES VASCULARES ORAIS REALIZADO NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO DAS DOENÇAS DA BOCA FO/UFPEL
HENRIQUE PACHECO PERES

1710
1713
O PAPEL DO EDUCANDO-MONITOR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
IMAN TAREQ KHAMIS AHMAD

1714
1717
INSTAGRAM COMO ALIADO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DO ALCANCE DAS POSTAGENS
IRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS

1718
1721
MATERIAL EDUCATIVO SOBRE QUALIDADE DA ÁGUA DESENVOLVIDO PARA PRODUTORES RURAIS
ISADORA DOS REIS NANINI

1722
1725
PROJETO CARINHO - DOWN DANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORA SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES OFERECIDAS AOS ALUNOS
ISADORA MOREIRA OLIVEIRA

1726
1729
SERVIÇO ESCOLA DE TERAPIA OCUPACIONAL: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
ISADORA RAMOS DE FREITAS

SUMÁRIO

1730
1733
PROJETO "SAÚDE EM FOCO": FERRAMENTA DIGITAL COMO MÉTODO DE COMBATE AO NEGACIONISMO E A FAKE NEWS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE
ISADORA UGOSKI DAME PACHECO

1734
1737
PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE: ATIVIDADES DE PREVENÇÃO E MONITORAMENTO DE PRESSÃO ARTERIAL NA ESCOLA MARÍLIA POLIESTI
ISMAEL FARIAS MAILAN

1738
1741
O CUIDADO DE SI NA PARADA DO CUIDADOR FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
IZABELLE CARVALHO QUITETE

1742
1745
UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA SOBRE PEDICULOSE
JADE ORNELAS DE OLIVEIRA

1746
1749
RELATO DE ATIVIDADE: PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS SOBRE ZOONOSES NO PERÍODO PÓS ENCHENTE EM ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE PELOTAS
JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA

1750
1753
USO DE MATERIAIS DE APOIO COMO FERRAMENTA PARA MELHORA DA ADESÃO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM FRATURA DO METACARPO
JANAÍNA MIELKE ROLOFF

1754
1757
DOCES SEM AÇÚCAR NA 30° FEIRA NACIONAL DO DOCE EM PELOTAS
JANETE VALADÃO DA ROSA MONTEIRO

SUMÁRIO

1758
1761
A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES FORMATIVAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - PET EQUIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL
JAQUELINE FERNANDES DA PORCIUNCULA

1762
1765
INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO AMBULATORIAL EM UM CASO DE PARALISIA CEREBRAL
JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES

1766
1769
CONTO INTERATIVO DESENVOLVIDO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA EDUCAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA SALA DE ESPERA
JOÃO PAULO DE CASTRO HAICAL

1770
1773
CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS VETERINÁRIOS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2023 A JULHO DE 2024, DE ANIMAIS PROVENIENTES DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE PELOTAS, RS
JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA

1774
1777
PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS: RELATO DE EGRESSOS E ACADÊMICOS SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA
JORDANA DE PAULA DA SILVA

1778
1781
PRIMEIROS SOCORROS NO ATENDIMENTO À CRIANÇA: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO EM SÃO LOURENÇO DO SUL
JORDANA HERES DA COSTA

1782
1785
SENTIMENTOS E PSICOFÁRMACOS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL
JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID

SUMÁRIO

1786
1789
PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES DO PRO-GERONTO E AS CONQUISTAS TERAPÊUTICAS
JULIA GONCALVES DUARTE

1790
1793
INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA RESOLUÇÃO DE PROCESSOS DE JUDICIALIZAÇÃO DE SAÚDE
JÚLIA HINSCHINCK

1794
1797
VIDAS EM CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO
JULIA MARLOW HALL

1798
1801
ACEITABILIDADE DE PREPARAÇÕES SEM AÇÚCAR POR CRIANÇAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PELOTAS, RS
JÚLIA SOARES RIBEIRO CORRÊA

1802
1805
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO HOSPITALAR SOB ANESTESIA GERAL A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: REESTRUTURAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS
JULIA VENZKE SILVA

1806
1809
REABILITAÇÕES ESTÉTICAS NO CONTEXTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE CASO E IMPACTOS NA AUTOESTIMA
JULIANA FLORES MANKE

1810
1813
O USO DO INSTAGRAM PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO SERVIÇO CENTRAL DE RADIOLOGIA
JULIANA LIMA DO AMARAL

SUMÁRIO

1814 1817 **JOGO DA MEMÓRIA SOBRE A CULTURA DA PAZ - UM RELATO SOBRE AS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO INSTITUTO DE MENORES DOM ANTÔNIO ZATTERA**
JULY IASMIM DA SILVA BARBOSA

1818 1821 **RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA AÇÃO DA LAITOX NA FENADOCE**
KAILANE FLÔRES MARTINS

1822 1825 **PROJETO ENDO Z: UNIVERSIDADE E SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO**
KAMILA PAGEL RAMSON

1826 1829 **ANÁLISE DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PACIENTE COM QUEIXA ESCOLAR**
KAROLINE DOS SANTOS FOSTER

1830 1833 **PROJETO ERICA**
KAUANE BORGES LAGES

1834 1837 **ATIVIDADES TERAPÊUTICAS COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E ESCUTA QUALIFICADA NO GRUPO DE OUVIDORES DE VOZES**
KELEN FERREIRA RODRIGUES

1838 1841 **PROJETO "AÇÕES COM FOCO EM MEDICINA VETERINÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE"**
KELLY GUEDES

SUMÁRIO

1842 1845 **“CUIDART: PREVENINDO A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS, MULHERES E ADOLESCENTES”, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DE UMA MULHER NEGRA ESTUDANTE DE ENFERMAGEM**
KIARA TEIXEIRA PINHEIRO

1846 1849 **PRÁTICA HÍBRIDA ENTRE SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA E AMBULATÓRIO TRANS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LARA ANTUNES GOMES DA SILVA

1850 1853 **AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS OFERECIDOS PELO PROJETO GEPETO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS**
LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA

1854 1857 **OFICINAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO A FERIDAS: RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS**
LARA MEIATO TAVARES

1858 1861 **ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LARISSA CARDOSO NOGUEIRA

1862 1865 **LAPTO: LABORATÓRIO DE PRÁTICAS E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL SAÚDE MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL**
LARISSA GOUVEA SOARES

1866 1869 **ESPOROTRICOSE EM CÃES E GATOS DE COMUNIDADES VULNERÁVEIS: ANÁLISE DE CASOS E DESAFIOS DIAGNÓSTICOS**
LARISSA LUIZA WERMUTH

SUMÁRIO

1870 1873 **A UTILIZAÇÃO DE SCANNERS INTRAORAIS NO SUS: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PROJETO CECOR**
LARISSA SCHWARTZ RADATZ

1874 1877 **BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA FO-UFPEL**
LAURA CAMPANHARO MARANS

1878 1881 **MEU BEBÊ ESTÁ COM CÓLICA E AGORA? UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**
LAURA SAUSEN DA COSTA

1882 1885 **NINHOS DO RUGBY: APRENDENDO ATRAVÉS DO ESPORTE**
LAUREN FREIRE DA SILVA

1886 1888 **A ARTE E A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO PSICOLÓGICO INFANTIL E SEU IMPACTO NA AUTOESTIMA DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL**
LAVÍNIA PEREIRA DOS SANTOS

1889 1891 **FISIOTERAPIA ESPORTIVA NO RUGBY SEVENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PHYSIOSPORT NO BR SEVENS**
LAVINIA VITORIA DEMARI JARDIM

1892 1895 **INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS: RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO LAPTO DA UFPEL**
LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS

SUMÁRIO

1896 1898 **PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS DE FUTSAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LEONARDO DA CONCEICAO GOMES

1899 1901 **ADAPTAÇÃO DE PROTOCOLO EM DENTE AVULSIONADO E REIMPLANTE EM CRIANÇA PORTADORA DE TEA, TDAH E TOD**
LETICIA NUNES FRANCO

1902 1905 **AVALIAÇÃO DA ESTENOSE DE NARINA DE BULDOGUES INGLESES EM CANIS DE ELDORADO DO SUL PELO PROJETO FOCINHO CURTO**
LETICIA SILVEIRA CORDEIRO

1906 1909 **AÇÃO CONJUNTA DE PROJETOS DA UFPEL (LADIC E PRODIC) NA DETECÇÃO DE DIOCTOFIMATOSE EM CÃES DE ABRIGO DE PELOTAS DURANTE A GRANDE ENCHENTE DE 2024**
LIVIA ATKINSON MARTIN

1910 1913 **ODONTOLOGIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LIVIA SILVEIRA BARCELLOS

1914 1916 **PROJETO DE EXTENSÃO ABC DO SKATE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LIZANDRO PICH FONSECA

1917 1920 **O USO DA PREP E PEP NA MODIFICAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE HIV+: DIFICULDADES DE ACESSO DA TERAPIA À PESSOAS EM VULNERABILIDADE**
LUAN LUCAS VALINS DA SILVEIRA

SUMÁRIO

1921
1924
TRATAMENTO CONSERVADOR EM ROMPIMENTO TOTAL DO LIGAMENTO COLATERAL MEDIAL E PARCIAL DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETA DE RUGBY: UM ESTUDO DE CASO
LUCIELEN INSAURRIAGA DA SILVA

1925
1928
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
LUISA PEGORARO EINHARDT

1929
1932
LESÕES EM JOVENS ATLETAS DE BASQUETE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
LUIZ FELIPE HAMID ZARDA RIBEIRO RODRIGUES

1933
1936
CENTRO DE EXTENSÃO CLÍNICA EM ODONTOLOGIA RESTAURADORA (CECOR): ANÁLISE DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA APÓS 1 ANO DE PROJETO
LUIZA CENTENO NALERIO

1937
1940
ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE PESSOAS TRANS NO PROJETO CECOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE BUCAL
LUIZA GIODA NORONHA

1941
1944
PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS: UM PANORAMA ATUALIZADO DAS AÇÕES DOS ÚLTIMOS 4 ANOS
LUIZA HIARA DE MORAES KOLTON

1945
1948
PREVENÇÃO DE ASSADURAS E CANDIDÍASE NO RECÉM-NASCIDO HOSPITALIZADO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO NEONATAL CANGURU
LUIZA PINHEIRO ALVES

SUMÁRIO

1949
1951
A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE ALUNOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL COM UMA ALUNA COM O DIAGNÓSTICO DE ARTROGRIPOSE
LUIZA SOARES ARAUJO

1952
1955
CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UFPel
MAITHE GONCALVES GONCALVES

1956
1958
PROMOVENDO O AUTOCUIDADO: GRUPO COM CUIDADORES DE PACIENTES NEUROLÓGICOS
MANOELA ARAUJO DA COSTA

1959
1962
EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PRONTO ATENDIMENTO: DESAFIOS E APRENDIZADOS
MANUELA LOUZADA VOLZ

1963
1965
CURSO PRÁTICAS DE SI 4° EDIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS

1966
1969
SAÚDE BUCAL E NECESSIDADES ESPECIAIS: SUPERANDO DESAFIOS COM DISPOSITIVOS DE HIGIENE
MARIA EDUARDA BARBIERI AZAMBUJA

1970
1973
GESTÃO DE UM ABRIGO PROVISÓRIO PARA CÃES, DURANTE A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA DE MAIO DE 2024, EM PELOTAS, RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
MARIA EDUARDA RODRIGUES

SUMÁRIO

1974
1977
BOAS PRÁTICAS E TECNOLOGIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - DO CAMPO À MESA
MARIA GABRIELA CUSTODIO KOBAYASHI

1978
1981
OFERTA DE SESSÕES DE REIKI À COMUNIDADE: RELATOS DE VOLUNTÁRIAS SOBRE BENEFÍCIOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA
MARIA TERESA CHRISOSTOMO BORTT

1982
1985
O PAPEL DO ATENDIMENTO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO NA PRÁTICA DO ESTÁGIO EM PROCESSOS CLÍNICOS NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPEL
MARIANA CHAVES PAIM

1986
1989
LIBRAS EM AÇÃO NA SAÚDE: COMO TUDO COMEÇOU
MARIANA FERREIRA DUARTE BORGES

1990
1993
PROJETO DE EXTENSÃO: CONVERSANDO SOBRE ALIMENTOS COM A COMUNIDADE
MARIANA PORCIUNCULA PEDROZO

1994
1996
SABERES CRUZADOS: A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ATENDIMENTOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
MARIANA REIS RODRIGUES

1997
2000
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MIDIAS SOCIAIS
MARIANA SILVEIRA ALVES

SUMÁRIO

2001
2003
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSAIO FOTOGRÁFICO DE GESTANTES COMO PRÁTICA HUMANIZADA NO AMBIENTE HOSPITALAR
MARINA GARCIA LOMBARDY

2004
2007
DIAGNÓSTICO DE ENFERMIDADES EM BOVINOS DESTINADOS Á EXPORTAÇÃO
MARINA STURBELLE GARCIA

2008
2010
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHANDO UMA EQUIPE FEMININA DE RUGBY NO TORNEIO QUALIFICATÓRIO PARA O BRASIL SEVENS 2024 EM FLORIANÓPOLIS-SC
MATHEUS DO NASCIMENTO ALVES

2011
2015
DIA NACIONAL DE TEREZA DE BENGUELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO REALIZADA POR INTEGRANTES NEGRAS DO COLETIVO HILDETE BAHIA
MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES

2016
2019
COMPARTILHANDO SABERES SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM
MATHEUS VILLODRE LIMA

2020
2022
FISIOTERAPIA NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE PADEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
MAURICIO MATHEUS BAZ LEMES

2023
2026
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANTÃO PSICOLÓGICO CONTEXTOS
MILENA CUNHA DE OLIVEIRA

SUMÁRIO

2027
2030
PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS EM UMA ESCOLA: UMA AÇÃO DA LAITOX -UFPEL
MORGANA MARTINS

2031
2034
CAPACITAÇÃO SOBRE ESTOMIAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
NADIA REGINA RUTZ

2035
2037
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1
NÁTALI FONSECA MORAES

2038
2041
PROCESSOS GRUPAIS EM UM DISPOSITIVO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
NATÁLIA STORCH CAMARGO

2042
2045
TERAPIA OCUPACIONAL NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
NATANIELE MACHADO SEUS

2046
2049
CONTOS PARA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DOS EDUCANDOS-MONITORES NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA E PERSPECTIVAS FUTURAS DE VALIDAÇÃO
NATHALIA SCHICK

2050
2053
INDICADORES MICROBIANOS EM PROVADORES DE MAQUIAGEM NO COMÉRCIO DE PELOTAS – RS
NICOLE FERREIRA GARCIA

SUMÁRIO

2054 2057 **RUAS DE LAZER E A DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS ANOS DE 2021, 2022 E 2023**
NICOLLY FONSECA DOS SANTOS

2058 2061 **CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS DE EQUINOS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA - UFPel NO PERIODO DE 2022 A 2024**
OTAVIO DE LIMA

2062 2065 **LEI LUCAS: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL**
PABLO BIERHALS STRELOW

2066 2068 **CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO: INTERMUNICIPALIDADE DA EXTENSÃO**
PALOMA BAIRROS FERREIRA

2069 2072 **PERFIL E HÁBITOS DE VIDA DE PACIENTES DA CLÍNICA DE CUIDADOS PALIATIVOS DA CIDADE DE PELOTAS/RS**
PAMELA CRISLAINE DUARTE DE DUARTE

2073 2076 **AVALIAÇÃO DO MACROAMBIENTE ALIMENTAR EM DOIS TERRITÓRIOS DE PELOTAS/RS**
PAMELA DOS SANTOS LIMA

2077 2079 **A HORTOTERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA EM UM CAPS**
PATRICK DIAS DAS NEVES

SUMÁRIO

2080 **O QUE ESTOU SENTINDO? GUIA PRÁTICO PARA LIDAR COM AS EMOÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM CONTO**
2083 PAULINE LEITES DOBKE

2084 **A ESTRATÉGIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DAS ENCHENTES**
2086 PEDRO EMÍLIO PAMPLONA MACHADO BARP

2087 **JUNTOS CONTRA A DENGUE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO ESCOLAR**
2090 PEDRO PINTO DAVILA

2091 **IMPACTO DOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS E ENDOCARDITE BACTERIANA: O PAPEL DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA DISSEMINAÇÃO DE INFECÇÕES SISTÊMICAS**
2094 RAFAELA DIAS COUTINHO

2095 **INFORMAÇÕES E AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER DENTROS ABRIGOS NO PERÍODO DE ENCHENTE EM PELOTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
2098 RAFAELA VICTÓRIA DA ROCHA FERREIRA SILVA

2099 **IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PUERICULTURA**
2103 RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS

2104 **PENSAR ARTE PARA CONSTRUIR ESPAÇOS DE CUIDADO: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ARTETERAPIA INSTITUCIONAL**
2107 RAI LEON SOUZA DE LIMA

SUMÁRIO

2108
2110
PROJETO DE EXTENSÃO "ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL À CRIANÇAS": RELATÓRIO DE ATIVIDADES
RAISSA BUENO DOS SANTOS

2111
2114
CUIDADO E APOIO À PESSOAS ESTOMIZADAS E SUAS FAMÍLIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
RHAIANA RUTZ LEITZKE

2115
2118
RACISMO E UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE O SER NEGRO NA UNIVERSIDADE
RICHARD FARIAS SOARES

2119
2122
PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO INTITULADO "TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: PROMOÇÃO E ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL"
ROBERTA GARCIA SCHILLER

2123
2125
ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO
SARA FERREIRA NUNES

2126
2130
VETERINÁRIA PREVENTIVA NAS MÍDIAS SOCIAIS
SAVIAN AGUIAR DE SOUZA

2131
2134
O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FRENTE À TRAGÉDIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL
SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ DA SILVA

SUMÁRIO

2135
2138
SAÚDE EM MOVIMENTO: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO LAR DE IDOSOS SANTA CATARINA
SOFIA MACHADO PAROBE

2139
2142
GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: FACILITADORES E OBSTÁCULOS DE UMA INTERVENÇÃO
SUZANA WEEGE DA SILVEIRA DO AMARAL

2143
2146
RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSULTA GINECOLÓGICA E A CONSTRUÇÃO DA CARTEIRA DE SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
TACIELI GOMES DE LACERDA

2147
2150
RELATO DE VIVÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE CÁPSULA DO TEMPO COMO ATIVIDADE PRÁTICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM GRUPO TERAPÊUTICO DIRECIONADO À POPULAÇÃO IDOSA
TAISHA CARVALHO ALVES

2151
2154
CUIDADOS PALIATIVOS EM RELATOS: LIGA ACADÊMICA EXPERIENCIANDO QUALIDADE DE VIDA
TCHANDRA MACHADO DE VARGAS

2155
2158
ATUAÇÃO DO GRUPO CLINEQ NO ABRIGO DE EQUINOS DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE PELOTAS DURANTE AS ENCHENTES DE 2024
THAIS FEIJO GOMES

2159
2161
ESCALADA E MONTANHISMO PARA A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
THALITA CRISTINA SOUSA OLIVEIRA

SUMÁRIO

2162
2165
PROJETO RUAS DE LAZER EM PELOTAS E A EXPERIÊNCIA COM A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS
THOMAZ MONTEIRO GONCALVES

2166
2169
HIPERTENSÃO ARTERIAL - O INIMIGO SILENCIOSO DO BEM-ESTAR SOCIAL UMA AÇÃO DE EXTENSÃO - PROJETO PRAE ACOLHE!
TOBIAS ALVES DA SILVA

2170
2172
BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE YOGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
VANESSA DUTRA CHAVES

2173
2175
AVULSÃO DENTÁRIA EM ADOLESCENTES: ESTUDO DE CASO E ACOMPANHAMENTO CLÍNICO
VICTORIA KETLEN MOREIRA

2176
2178
FATORES MOTIVACIONAIS DE IDOSOS PARA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPEL POR MAIS DE 10 ANOS
VITORIA CUNHA MADRUGA

2179
2182
OFICINA DE PLANTAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS-RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS
VITORIA LOPES DE AVILA

2183
2186
ANÁLISE DE RASTREABILIDADE E DE TIPICIDADE DE DOCES TRADICIONAIS DE PELOTAS
VITORIA LUDTKE WIEGAND

SUMÁRIO

2187
2190
PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS EM UMA REDE SOCIAL: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA PELA LAITOX DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
VITORIA MACIEL COPPA

2191
2194
PROJETO DE HANDEBOL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
WESLEY BANDEIRA GUERREIRO

2195
2198
BARRACA DA SAÚDE UM PROJETO DE EXTENSÃO INCLUSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
YNDIARA BORGES SOBROSA

ESPAÇO DE DESCOMPRESSÃO: UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ADRIANE CARDOSO[1]; ALICE SOUZA[2]; MAYSA HERNANDES[3]; NICOLE CASTRO[4]; VANESSA TEIXEIRA[5]

[1]*Universidade Federal de Rio Grande – psiadrianefurg@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Rio Grande – alicealexandre1808@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Rio Grande – maysaphernandes@gmail.com*
[4]*Universidade Federal do Rio Grande – nicoleosoriocastro@gmail.com*
[5]*Universidade Federal do Rio Grande – vanessa.andina@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No contexto laboral da educação, é possível perceber inúmeros problemas que desestruturam esse sistema, a considerar carga horária exaustiva e remuneração insuficiente, por exemplo, os quais podem ser responsáveis por causar níveis preocupantes de estresse e esgotamento psíquico nos profissionais da educação (HIRSCHLE E GONDIM, 2020). Diante de tal cenário, objetivou-se abordar as nuances inquietantes que afetam os professores e, a partir dessa análise, surgiu a ideia de elaborar um espaço de descompressão, ou seja, uma intervenção que visava apresentar noções de autorregulação para os docentes, a quem se direcionava as atividades propostas, nas quais buscava-se propor ferramentas para promover alívio e uma alternativa para minimizar os fatores estressantes causados pelo panorama mencionado.

Para tanto, a mediação da intervenção contaria com técnicas de relaxamento, como exercícios de respiração e a meditação *Mindfulness*, uma vez que tais ferramentas constituem caminhos para a percepção sobre as demandas físicas, mentais e emocionais (OLIVEIRA E MENEZES, 2022) e as atitudes que podem ser tomadas para atenuar as angústias localizadas. Tem-se, portanto, um movimento bastante importante e útil a ser trabalhado com os educadores, dado que é essencial ofertar recursos que auxiliem na suavização dos impactos negativos gerados a partir dos problemas presentes na rotina dos professores.

Esse projeto é produto da proposta da disciplina de Extensão I, ofertada no 3º semestre da graduação em Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O objetivo apontado pela atividade era desenvolver um exercício prático voltado para o Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente - CAIC/FURG - que pudesse constituir um movimento de aplicação dos conteúdos aprendidos na universidade. Mais especificamente, pretendia-se atender a demanda dos educadores do Ensino de Jovens e Adultos - EJA - acerca do estresse relatado e, além disso, apresentar o funcionamento dos métodos selecionados e indicar as instruções de continuação da prática das técnicas após as intervenções previstas.

2. METODOLOGIA

A fim de elaborar o projeto foi realizada pesquisa de campo no CAIC/FURG para compreender as necessidades do Centro, logo após, buscou-se investigar a literatura sobre a relação do *Mindfulness* com as formas de

relaxamento. Em seguida, a atividade de extensão foi previamente projetada e articulada em conjunto com a coordenação do Centro, os docentes da disciplina de Extensão I e as acadêmicas envolvidas na execução do projeto.

Na data combinada, as discentes se dirigiram ao CAIC/FURG. No local, houve a preparação do ambiente para a recepção dos professores, que incluía ambiente com baixa iluminação, sons de natureza, aromas, chás, café e alimentos para lanche. As intervenções foram planejadas para acontecer durante 45 minutos e contou com a participação de 8 educadores, em média. Ademais, como parte da intervenção, foram distribuídas sobre a mesa frases de reflexão acerca das sensações e emoções vivenciadas naquele momento.



Figura 1 - material elaborado pelas autoras deste trabalho.

Posteriormente o momento de aproximação inicial com os professores, o lanche compartilhado e o diálogo sobre os propulsores de estresse enfrentados pelos educadores durante o semestre, o público alvo foi convidado a participar de uma breve técnica de respiração e logo depois a meditação *Mindfulness*, com duração de aproximadamente 10 minutos. Em seguida, os professores relataram como estavam se sentindo após o processo e fizeram comparações com o estado emocional anterior às técnicas de autorregulação. Por fim, foi proposta uma avaliação da intervenção, por meio de um questionário composto por questões voltadas à experiência vivenciada e também possibilidades futuras de intervenções.

Ressalta-se que a atividade aconteceu em dois momentos, com grupos diferentes de educadores e seguiu o mesmo roteiro mencionado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

É relevante mencionar que durante a etapa de planejamento da intervenção, a coordenação do Centro manifestou preocupação referente à adesão dos professores à atividade. Inicialmente as extensionistas propuseram dois dias de intervenção, contudo a equipe pedagógica instruiu que somente uma intervenção fosse planejada, a fim de evitar frustrar a equipe de acadêmicas caso não

houvesse professores presentes, e que a atividade poderia ser realizada novamente caso a participação docente fosse expressiva.

Nesse sentido, de forma bastante positiva e animadora, houve pedido de uma turma de docentes para que a intervenção acontecesse com eles, uma vez que ficaram sabendo das repercussões da atividade feita com a primeira turma de professores, sobre a qual se interessaram e quiseram participar com vistas a compartilhar o alívio proposto pelo encontro.

Com o objetivo de conhecer as perspectivas dos educadores por meio do questionário de avaliação foi possível perceber que, em ambas intervenções, após a prática de meditação guiada houve relatos sobre um sentimento de maior leveza e tranquilidade. Tal resultado corrobora a ideia de Demarzo et al. (2020) de que a prática de mindfulness pode ser um fator redutor do estresse e da ansiedade e que ajuda os docentes a lidarem melhor com as contingências da profissão.

Além disso, ao ser pedido que os profissionais descrevessem a atividade em uma palavra pode-se ver que “leveza”, “conexão”, “inesquecível” e “equilíbrio” foram afetos sentidos nos encontros propostos, os quais expressaram que o objetivo foi realizado efetivamente. Os docentes demonstraram interesse em participar do espaço de descompressão novamente e sugeriram que a atividade se estendesse aos discentes, haja vista que esse público também possui nuances estressoras que devem ser amenizadas.

Ao final da intervenção foi entregue para cada um dos participantes um folheto com dicas sobre formas de praticar a autorregulação emocional no dia a dia.



Figura 2 - material elaborado pelas autoras deste trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES

Logo, como resultado das intervenções, pode-se perceber que as práticas de descompressão aplicadas se mostraram estratégias eficazes para contribuir com o bem-estar dos docentes da EJA, proporcionando um espaço acolhedor e uma oportunidade de relaxamento em meio às demandas estressantes do ambiente escolar. A introdução de técnicas de autorregulação como a respiração consciente e a meditação *Mindfulness*, além de criar um momento de alívio imediato, incentivou os professores a considerarem a incorporação dessas práticas em suas rotinas como ferramenta para lidar com o estresse contínuo.

A atividade destaca a importância de oferecer suporte emocional e ferramentas práticas para docentes, reconhecendo os desafios singulares que enfrentam em suas profissões. Dessa forma, ações como a realizada podem contribuir para a construção de ambientes escolares mais saudáveis ao focar na saúde mental dos profissionais da educação.

Embora a intervenção tenha sido bem recebida, sugere-se que futuramente possam ser desenvolvidas atividades que incluam maior número de sessões, possibilitando a exploração de diferentes formatos de meditação e relaxamento, bem como a criação de ambientes mais acomodadores ainda, nos quais seja possível deitar ou sentar à vontade, por exemplo. Seria interessante, também, estender essas atividades aos alunos, promovendo uma cultura de bem-estar mais ampla no contexto da EJA.

Em síntese, a prática de técnicas de descompressão desponta como uma ferramenta promissora para reduzir o estresse e a ansiedade entre os professores, ajudando-os a enfrentar as sobrecargas da profissão e do cotidiano e, desse modo, contribuir para um melhor bem-estar pessoal e para um ambiente educacional e profissional mais saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEMARZO, Marcelo et al. *Mindfulness para profissionais de educação: práticas para o bem-estar no trabalho e na vida pessoal*. Editora Senac São Paulo (2020).

HIRSCHLE, Ana Lucia Teixeira & GONDIM, Sonia Maria Guedes (2020). *Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura***.** Ciência & Saúde Coletiva, *25*(7), 2721–2736. 2020.

OLIVEIRA, Ivanete Rosa Silva & MENEZES, Marlene Silva. *Mindfulness como prática de autocuidado para a saúde mental de enfermeiro / Mindfulness as a self-care practice for mental health chaof nurses*. Revista de Psicologia, v. 16, n. 60, p. 515-536, 2022.

JOURNAL OF NURSING AND HEALTH CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE: AÇÕES EM 2024

ADRIELE PERES RAMOS RICCI[1]; ADRIZE RUTZ PORTO[2]; TEILA CEOLIN[3]; CLARICE ALVES BONOW[4]; SIDNÉIA TESSMER CASARIN[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – adri09peres@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – claricebonow@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Journal of Nursing and Health (JONAH) é a revista científica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), está atuante desde o dia 3 de março de 2011 e tem por objetivo proporcionar à comunidade acesso aberto e gratuito às publicações científicas na área da saúde, com foco especial na enfermagem (Porto *et al.*, 2020; Oliveira; Amestoy, 2021; Nunes *et al.*, 2021).

Atualmente o JONAH publica três números regulares por ano, sendo que cada possui 15 artigos. Os artigos são majoritariamente de pesquisa original, sendo que cerca de 30% deles correspondem a relatos de experiência ou revisões de literatura (integrativa/sistemática). Na última avaliação do Qualis Capes, a revista que antes era classificada como B3, passou a ser B1, fato este que repercute significativamente na melhora da qualidade dos artigos submetidos para apreciação.

No campo da pesquisa, os conteúdos dos artigos científicos podem ficar restritos aos pesquisadores e a comunidade acadêmica, contudo, entende-se que os resultados das investigações só têm sentido, quando podem ser aplicados na prática dos profissionais que trabalham na linha de frente, principalmente no domínio das ciências da saúde. Além do mais, considera-se a necessidade de aproximar a revista dos pesquisadores, facilitando a eles o acesso à submissão, as normas do periódico e também a divulgação do seu artigo quando publicado. Neste sentido, este trabalho objetiva descrever as ações virtuais do Projeto de Extensão "*Journal of Nursing and Health* - contribuições para a comunidade" no ano de 2024.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a inserção na extensão universitária do periódico *Journal of Nursing and Healt*h entre janeiro e a primeira quinzena de setembro de 2024 a partir das ações virtuais do projeto.

O projeto unificado "*Journal of Nursing and Health*: contribuições para a comunidade" está cadastrado no Cobalto desde 2020 e tem publicado suas ações nas atividades na Semana Integrada de Inovação Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE) da UFPEL em diversas ocasiões (Nunes *et al.*, 2021; Treptow *et al.*, 2022; Cova *et al.*, 2023; Ferreira *et al.*, 2023; Rodrigues *et al.*, 2023).

O JONAH possui perfis nas redes sociais *Facebook* (https://www.facebook.com/jonahufpel) de e *Instagram* (https://www.instagram.com/jonahufpel?igsh=MWszaWhub3R2NG13Ng==), com publicações semanais dos artigos inéditos, além dos *Throwback Thursday* (TBT), termo em inglês comum nas redes sociais, que significa "quinta-feira do retorno", sobre artigos publicados anteriormente pela revista.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entendendo que a revista, para atingir os objetivos da extensão universitária, necessita estar próxima da comunidade em geral e considerando que, no Brasil existem cerca de 144 milhões de contas ativas em redes sociais (Datareportal, 2024) e que o acesso aberto e o uso das redes sociais como ferramentas digitais favorecem o acesso ao conhecimento e a pesquisa científica no sentido de proporcionar maior agilidade, relevância e conectividade com a comunidade em geral (Fox, 2015), foi criado pelas editoras do JONAH os perfis nas redes sociais, começando pelo *Facebook* no final de 2012 e, posteriormente, em março de 2020, no *Instagram*. Nessas plataformas, a equipe da revista divulga os artigos, com o intuito de captar a atenção dos seguidores que acompanham ambas as páginas, estimulando assim a busca pelo texto completo na Plataforma da revista.

No Brasil, quase 90% dos brasileiros estão conectados diariamente por pelo menos 9 horas diárias e mais de 66% possuem perfil em redes sociais, além disso cerca de 79% usam a *Internet* para buscar informações (Datareportal, 2024). Também se considera que o impacto social e a presença *online* são aspectos centrais da comunicação científica no contexto do ciberespaço, em conformidade com o conceito de Ciência 2.0 (Waldrop, 2008), que trata da aplicação de tecnologias de mídias sociais nos processos científicos, permitindo o compartilhamento de resultados de pesquisa. No contexto dos periódicos científicos, sua visibilidade pode ser impulsionada pelo nível de presença em fontes de informação na Internet (Araújo, 2015).

Os materiais de divulgação são elaborados em formato de *cards* pela bolsista de extensão do projeto, com o suporte das editoras do JONAH. Para a criação dos *cards*, são utilizados recursos digitais como programas de edição de imagens e aplicativos de *design*, como o Canva®. Os *cards* são publicados logo após a disponibilização do artigo na plataforma da revista. A publicação dos *cards* é acompanhado de uma breve e atrativa síntese dos principais conteúdos. Vale destacar que às quintas-feiras ocorre o TBT, na qual os artigos já publicados têm seus *cards* reformulados e divulgados novamente. Os *cards* são publicados nas redes sociais do JONAH juntamente com um texto de introdução ao artigo a que se refere. Após ser publicado, ele é compartilhado diretamente com as pessoas que mais interagem com a página, com os autores do artigo ao qual se refere e é repostado nas redes sociais das mesmas, visando assim a obtenção de um maior alcance. Entre janeiro e a primeira quinzena de setembro de 2024 foram publicados 91 *cards* que tiveram entre 109 e 1.470 contas alcançadas no *Instagram* que é a rede social de maior expressividade da revista.

No sentido de aproximar a revista com a comunidade em geral, ainda nas redes sociais, estão sendo desenvolvidos vídeos em formato de *Reels* para o *Instagram* com o objetivo de facilitar o entendimento de conceitos e aspectos importantes para uma publicação em revista científica. Esses vídeos irão abordar os seguintes temas: o que é uma revista científica; quem é o JONAH; como submeter um artigo científico; diretrizes para autores do JONAH; quais são as partes de um artigo científico; o que é o DOI e o que significa Qualis e fator de impacto. Para o desenvolvimento desses materiais, a bolsista de extensão realiza a pesquisa do tema e formula junto com as editoras o roteiro da apresentação. O *layout* do vídeo será desenvolvido no Canva® e contará com a explicação do tema abordado e sua narração.

Até a finalização deste resumo, produziu-se *Reels* a respeito de dois temas, os quais estão em processo final de edição. Destaca-se que para 2025 há a previsão da produção de materiais sobre como estruturar e ler um artigo científico com linguagem acessível a comunidade em geral.

4. CONSIDERAÇÕES

As redes sociais são ferramentas importantes na extensão universitária para aproximar o JONAH com a comunidade e promover a divulgação e o consumo dos artigos publicados, uma vez que são utilizadas em massa pela maior parte das pessoas e possuem caráter eclético, incluindo pesquisadores, profissionais de saúde e, também, a comunidade em geral. Nesse sentido, é necessário um maior envolvimento da equipe editorial na produção de conteúdo visando uma melhor entrega, de acordo com o algoritmo e na extensão a outras redes sociais como o *Linkedin* e o *TikTok*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R.F. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento**. Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 20, n. 3, p. 67-84, 2015.

COVA, G. A. S.; et al. Editorial publicado no Journal of Nursing and Health: características das citações no Google Acadêmico. In: **9ª Semana Integrada da UFPEL - XXXII Congresso de Iniciação Científica**, 2023, Pelotas. Anais do XXXII CIC UFPEL. Pelotas: UFPEL, 2023.

Datareportal. **Digital 2024:** Global Overview report. Brazil – Datareportal. Global Digital Insights, 2024. Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2024-global-overview-report?utm_source=DataReportal&utm_medium=Country_Article_Hyperlink&utm_campaign=Digital_2024&utm_term=Brazil&utm_content=Global_Promo_Block

FERREIRA, R. F. et al. Métricas dos cards no Instagram: divulgação dos artigos publicados no journal of nursing and health. In: **9º Semana Integrada da UFPEL - XXXII Congresso de Iniciação Científica**, 2023, Pelotas. Anais do X CEC, 2023. p. 2021-2024.

FOX, A. Digital Technologies in Academic Publishing: Thoughts of a Journal Managing Editor. UCL PRESS, out., 2015. Acessado em 30 jul 2021. Disponível em: https://blogs.ucl.ac.uk/ucl-press/2015/10/digital-technologies-in-academic-publishing thoughts-of-a-journal-managing-editor/

NUNES, E. B., et al. As redes sociais como ferramentas para a aproximação da comunidade com as publicações científicas: experiência do Journal of Nursing and Health. In: **7ª Semana Integrada UFPEL: VIII CEC - Congresso de Extensão e Cultura**, 2021, Pelotas. Anais do VII CEC da UFPEL, 2021. p. 38-41.

OLIVEIRA, S.G.; AMESTOY, S.C. Journal of Nursing and Health – 10 anos de desafios e avanços. **Journal of nursing and health**, v.11,n.1, p.e2111121195. 2021

PORTO, A.R., et al. Experiência na editoração científica da Journal of Nursing and Health. **Ciência da Informação em Revista**, v.7, n.esp, p.32-26, 2020.

WALDROP, M.M. Science 2.0: is open access science the future? **Scientific American**, v. 298, n. 5, p. 69-73, 2008.

RODRIGUES, W. F.; et al. Journal of Nursing and Health: recorte sobre o conhecimento de discentes e docentes acerca da divulgação científica. In: **9º Semana Integrada da UFPEL - XXXII Congresso de Iniciação Científica**, 2023. Anais do XXXII CIC, 2023.

TREPTOW, V. P.; et al. Journal of nursing and health: dados parciais sobre o conhecimento de discentes e docentes acerca da comunicação e divulgação científica. In: **8ª Semana Integrada UFPEL - XXXI Congresso de Iniciação Científica**, 2022, Pelotas. Anais da XXXI Congresso de Iniciação Científica da 8ª Semana Integrada UFPEL, 2022.

TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: RELATO DE CASO NO ATENDIMENTO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ALANIS ROSA BARBOSA[1]; ROBERTA GARCIA SCHILLER[2]; CHAIANE DA SILVA CONTREIRA[3]; CASSANDRA DA SILVA FONSECA[4]; DANUSA MENEGAT[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – alanis.rosa2000@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – robertagr04@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – chaiane05.sls@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – cassandrasilvafonseca@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – danusa.menegat@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um transtorno do neurodesenvolvimento. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), o TEA faz parte de um grupo de transtornos caracterizado por dificuldade de comunicação e de interação social, bem como padrões atípicos de atividade e comportamento (como dificuldade de transição de uma atividade para outra, atenção a detalhes incomuns e alterações nas respostas às sensações). Em alguns casos, o autismo também está associado a atrasos no desenvolvimento, como na fala, na coordenação motora e na capacidade de brincar com outras crianças.

O Brasil conta com a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista desde 2012, dentre outros temas, ela prevê o direito e o estímulo à inserção da pessoa com TEA nos mais diversos espaços, inclusive como aprendizes. Para efeitos legais, a pessoa com autismo é considerada pessoa com deficiência (BRASIL, 2012). Essas características se manifestam de diferentes maneiras e em graus variados. Algumas pessoas podem viver de forma independente, enquanto outras podem apresentar maiores dificuldades em realizar tarefas cotidianas e necessitar de cuidados e apoio no decorrer da vida.

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde que intervém de maneira holística ao tratar o ser humano como um todo, considerando suas necessidades, habilidades e potencialidades (CAVALCANTI; DUTRA; MEIRELLES, 2015). No que concerne à atuação com o público infantil, ressalta-se que o brincar é a principal ocupação da criança, o qual permite a vivência de estímulos significativos para cada faixa etária e que subsidiam as intervenções terapêuticas ocupacionais a fim de proporcionar o adequado desenvolvimento neuropsicomotor (RIBEIRO; CARDOSO, 2013). Nesse sentido, destaca-se a atuação do Terapeuta Ocupacional com crianças diagnosticadas com o TEA.

Frente ao exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso referente às intervenções realizadas por acadêmicas vinculadas ao projeto de extensão “Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: promoção e atenção ao desenvolvimento infantil”, por meio do acompanhamento a uma criança com TEA.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das ações realizadas durante o acompanhamento de uma criança com TEA, no Ambulatório de Pediatria da

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, por meio do projeto de extensão “Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: atenção e promoção ao desenvolvimento infantil”. O projeto é coordenado pela Profª Drª Danusa Menegat, professora adjunta do curso de Terapia Ocupacional da referida instituição.

Os atendimentos de terapia ocupacional são fundamentais para a reabilitação e melhora da qualidade de vida dos pacientes, e ocorrem às quartas-feiras no período diurno. No Ambulatório de Pediatria, esses atendimentos são estruturados através de agendamento conforme os encaminhamentos realizados pelos profissionais do serviço, o que assegura um fluxo coordenado e eficaz no cuidado. Em média, seis crianças são atendidas pelas extensionistas, com a supervisão e orientação da docente responsável.

Este trabalho apresenta as ações realizadas no período de fevereiro a setembro de 2024. Foram realizados atendimentos semanais com N e as intervenções foram estruturadas de forma gradual, iniciando a partir da aplicação da anamnese com a mãe.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O paciente N., sexo masculino, 3 anos de idade, diagnosticado com TEA, iniciou os atendimentos no mês de fevereiro de 2024, acompanhado pela mãe. N. foi encaminhado pela equipe médica, que identificou dificuldades de comunicação inicialmente.

Foi utilizado o Teste de Triagem Denver II a fim de identificar atrasos no desenvolvimento nas áreas Pessoal-social (envolve aspectos da socialização da criança dentro e fora do ambiente familiar); Motricidade fina (avalia a coordenação olho-mão e a manipulação de pequenos objetos); Linguagem (avalia a produção de som, capacidade de reconhecer, compreender e utilizar a linguagem) e Motricidade ampla (avalia os movimentos amplos como sentar, caminhar e pular). A avaliação demonstrou atrasos nas áreas Pessoal-social e Linguagem.

A partir da avaliação terapêutica ocupacional, foi possível identificar que tal condição interfere na capacidade de expressar suas vontades de maneira clara, além disso, foi possível avaliar que N. evita o contato visual direto, possui aversão ao contato físico, apresenta agitação motora e dificuldade de concentração nas atividades desenvolvidas.

Assim, por meio do brincar, principal ocupação da criança, as intervenções foram realizadas com o intuito de favorecer a construção do vínculo e promover o desenvolvimento de habilidades essenciais para o desempenho ocupacional. Para o alcance dos marcos do desenvolvimento infantil foram utilizadas atividades de acordo com os interesses de N., como (dinossauros, cubos, gatos). Além disso, foram utilizados recursos de tecnologia assistiva (visuais) para o manejo de comportamento conforme a demanda da mãe.

A intervenção também incluiu orientações sobre o uso do aplicativo de comunicação “Matraquinha” que a família utilizava. Foi sugerido a inclusão de categorias adicionais, como emoções (raiva, medo, alegria) e objetos de interesse (dinossauros, gatos, cubos), para ampliar sua intenção e interação comunicativa. Ao longo dos atendimentos, foi possível atuar de forma estruturada e individualizada, adaptando estratégias práticas às necessidades específicas de N., o que resultou em progressos visíveis no seu desenvolvimento.

N. apresenta grande potencial para progresso em áreas como comunicação, socialização e coordenação motora, especialmente quando as intervenções são personalizadas e realizadas gradativamente, respeitando seu ritmo e suas particularidades. Além disso, o apoio familiar, especialmente da mãe, que tem um papel ativo no incentivo à comunicação, é percebido como fundamental para a garantir a continuidade do progresso tanto nas sessões de terapia quanto no ambiente doméstico.

4. CONSIDERAÇÕES

Por meio das ações desenvolvidas pelas extensionistas, percebe-se a oportunidade de vivenciar os atendimentos oferecidos às crianças com TEA. A participação no projeto, permitiu a compreensão do transtorno, além da percepção acerca da importância da terapia ocupacional nos atendimentos a essa população.

Os estímulos realizados à N. trouxeram resultados significativos como a melhora na comunicação, diminuição de comportamentos rígidos e melhora de vínculo e interação social. As intervenções demonstraram-se efetivas quanto aos objetivos traçados, sendo enriquecedora para as extensionistas do curso de Terapia Ocupacional da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGAROLLO, M. F.; RIBEIRO, V. V.; PANHOCA, I. O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial,** Marília, v. 19, n. 1, p. 107-120, 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. Acessado em: 07 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares

CAVALCANTI, A.; DUTRA, F. C. M. S.; MEIRELLES, V. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3. ed. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014

PINTO, R.N.M.; TORQUATO, I.M.B., COLLET, N., REICHERT, A.P.S., NETO, V.L.S., SARAIVA, A.M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n.3, p. 1-9, 2016.

CAPACITAÇÃO: ABORDAGEM EDUCATIVA COM OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA

ALESSANDRA PEGORARO SCHIAVON[1]; RENATA PEREIRA MACIEL[2]; BIANCA DEL-PONTE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – alessandra13schiavon@gmail.com
[2]Secretaria Estadual da Saúde/3ª Coordenadoria Regional da Saúde – renata-maciel@saude.rs.gov.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – bianca.delponte@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A má alimentação é uma das principais causas do excesso de peso/obesidade e do desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) que são os problemas de saúde responsáveis pelo grande número de incapacidades, mortes prematuras e perda da qualidade de vida (WHO, 2013; MICHA, *et al.,* 2017; ROMIEU, *et al.,* 2017). Estima-se que, por ano, 74% de todas as mortes no mundo (41 milhões) sejam por causa das DCNTs e desses óbitos, 17 milhões são prematuros (antes dos 70 anos) (WHO, 2023).

Este cenário é resultante em grande parte da transição nutricional, que nas últimas décadas, ocasionou o declínio do número de casos de óbitos por desnutrição e o aumento dos casos de morte por obesidade (IHME, 2021). E este tipo de transição aliado a outros fatores, causaram efeitos comportamentais nos hábitos alimentares e mudanças no estilo de vida, que estão diretamente ligados ao aumento do consumo e disponibilidade dos alimentos ultraprocessados, que são responsáveis, nos últimos anos, pelo aumento global do excesso de peso/obesidade e das DCNTs (SANTOS, *et al.,* 2019; ASKARI, *et al.,* 2020; ANDRADE, *et al.,* 2021; BARROS, *et al.*, 2021).

Neste contexto da alimentação, o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) se caracteriza como uma das estratégias para a implementação da diretriz de promoção da alimentação adequada e saudável que integra a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Este guia é destinado a toda população brasileira com a finalidade de apoiar, incentivar e promover a saúde através de informações sobre alimentação adequada e saudável (BRASIL, 2014).

Entre o público-alvo do GAPB estão os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que são responsáveis por fortalecer a integração dos serviços de saúde da Atenção Básica com a comunidade, atuando na prevenção de doenças e promoção de saúde devido ao contato direto com a população da qual é responsável (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018). As atividades dos ACS incluem o compartilhamento de informações sobre saúde, por este motivo, eles podem levar informações sobre práticas alimentares saudáveis a população com maior facilidade.

Diante disso, tornou-se fundamental realizar a capacitação considerando o presente cenário das mudanças no padrão alimentar e da crescente prevalência das DCNTs e excesso de peso na população brasileira, portanto, o presente trabalho objetivou promover uma alimentação adequada e saudável e a implementação dessa diretriz, através do GAPB com os ACS do município de Jaguarão no estado do Rio Grande do Sul (RS).

2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma capacitação com os ACS do município de Jaguarão/RS, com a duração de 5,5 horas que ocorreu no mês de junho de 2024. Para abordar o tema utilizou-se metodologias ativas e roda de conversa, partindo da realidade dos territórios e problematização de situações, com enfoque em promover um ambiente aberto para o trabalho em grupo, trocas de conhecimentos e experiências, análise crítica da realidade do território, salientando os problemas vividos no cotidiano do trabalho e maneiras de solucioná-los.

O tema abordado foi o GAPB lançado em 2014 pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de promover conhecimentos sobre alimentação saudável e formas de solucionar problemas que dificultem o acesso a esta alimentação. Além de tudo, foi tratado a utilização do guia pelos ACS para promover a saúde da população. A capacitação ocorreu no formato de roda de conversa, começando com a dinâmica de apresentação para todos se conhecerem, partindo para uma breve apresentação da proposta de trabalho e da PNAN, introdução sobre o GAPB e sua importância na promoção da alimentação saudável e prevenção de doenças. A seguir, solicitou-se que os ACS escrevessem no papel entregue a resposta para a pergunta “Para você, o que é uma alimentação adequada e saudável?”, e na sequência foi feita uma breve explanação sobre transição nutricional e múltipla carga de má nutrição.

A exposição dos cinco capítulos do GAPB começou pelo primeiro capitulo, com a exposição dos cinco princípios que o compõe, debatendo-os com os participantes proporcionando uma troca de opiniões. No capítulo dois, a escolha dos alimentos, realizou-se um pré-teste sobre a classificação dos alimentos, que consistiu em solicitar aos ACS que listassem alguns alimentos que consideravam saudáveis e não saudáveis, para a seguir, abordar os alimentos e seu grau de processamento. Nesta parte foi entregue material com informações sobre o que é e exemplos de alimentos de cada categoria, as quatro recomendações, a regra de ouro e a ilustração a página 51 do guia, sendo discutido estes materiais. No terceiro capítulo, dos alimentos a refeição, distribuiu-se figuras presentes no capítulo de combinações de refeições saudáveis e abordou-se os grupos de alimentos e suas formas de preparo. No capítulo quatro, o ato de comer e a comensalidade, foi discutido as dimensões que influenciam a alimentação, sendo debatidas as três orientações básicas desta sessão. E por fim, no quinto capítulo, a compreensão e a superação de obstáculos, debateu-se as principais dificuldades sobre a alimentação da população do território e os obstáculos e soluções que o GAPB apresenta. E ainda foram distribuídos materiais do Ministério da Saúde sobre alimentação saudável e entregue o último material do guia, com os dez passos para uma alimentação adequada e saudável, sendo discutido cada passo.

Para encerrar, realizou-se outra dinâmica com o grupo com o intuito de mostrar a importância da união entre os profissionais da saúde para que o trabalho seja realizado com êxito e assim se oferte um serviço de saúde melhor a população. E por último, foi distribuído uma ficha de avaliação da capacitação, composta de questões abertas referentes ao encontro.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A capacitação ocorreu em uma escola estadual da cidade de Jaguarão/RS, com a participação de 25 pessoas com funções de ACS, Técnicos em ACS e enfermagem.

Durante o encontro ocorreu ampla discussão sobre a realidade do território, onde a maioria da população atendida são idosos, com DCNTs, hábitos alimentares não saudáveis, baixa ingestão hídrica e sedentários.

Em relação aos resultados dos testes realizados, para a pergunta “Para você, o que é alimentação adequada e saudável?” as respostas em síntese foram uma alimentação balanceada que atenda às necessidades nutricionais e que faça bem à saúde, sendo respostas semelhantes entre si, portanto, notou-se boa visão sobre o que engloba uma alimentação adequada e saudável. E para a listagem dos alimentos saudáveis e não saudáveis, as respostas foram no geral corretas, porém houve equívocos, como, por exemplo, com a farinha de trigo e alguns ingredientes culinários que foram classificados como alimentos não saudáveis, e essa falsa interpretação ocorre em virtude destes alimentos, por vezes, serem utilizados demasiadamente ocasionando agravos à saúde.

Todos os capítulos do GAPB foram discutidos e explorados, logo, destaca-se a relevância de debater as questões do processo para ter uma alimentação saudável, os obstáculos enfrentados e como superá-los, sobre como a falta de informação e a publicidade afetam as escolhas alimentares, de como é importante uma fonte confiável de informações na atual sociedade em que as fakes news estão tão presentes, além de apresentar diferentes opções de refeições saudáveis, desmistificando alguns mitos sobre determinados alimentos.

A avaliação final que objetivou saber a opinião dos participantes sobre a relevância da capacitação, era composta de três questões quantitativas (sim e não) e duas descritivas. As duas primeiras questões quantitativas perguntavam se o conteúdo e as atividades propostas sobre o GAPB foram adequados e se acrescentavam na atuação profissional, e as respostas foram 100% positivas, evidenciando que todos gostaram e acharam relevante a realização da capacitação. Já na última questão quantitativa, que perguntava se ao final dos encontros se sentiu apto(a) em realizar as atividades referentes ao guia, 84% das respostas foram positivas, 8% negativas e os 8% restantes não se obteve resposta para a questão. Logo, estes resultados mostram que a maioria se sentiu apto a realizar atividades e divulgar informações sobre alimentação saudável, e sobre o retorno negativo, evidencia a necessidade de mais encontros sobre o tema. E as questões descritivas que abordavam qual foi o sentimento em relação aos encontros e em que sairiam pensando, as respostas foram muito positivas, destacando a sua importância para disseminar informações benéficas para a saúde.

Portanto, notou-se a relevância da capacitação, visto a falta de informações adequadas sobre alimentação saudável e o cenário da saúde do território que não dispõe de uma nutricionista na Atenção Primária a Saúde (APS) do município, ou seja, a população não tem uma assistência nutricional adequada, e isso reflete na saúde da comunidade local, logo, faz-se necessária a disseminação de informações sobre nutrição e saúde à profissionais de saúde que estão na ponta do serviço e, portanto, tem influência direta na promoção de uma alimentação saudável e, consequentemente, na melhor qualidade de vida da população.

4. CONSIDERAÇÕES

Deste modo, a capacitação foi fundamental para a divulgação das informações presentes no GAPB, cumprindo com o objetivo proposto de promover uma alimentação adequada e saudável para as coletividades.

Além disso, a capacitação com os ACS revela a necessidade imediata de mais ações nutricionais voltadas para a população e a contratação de uma nutricionista na APS do município para que haja um enfrentamento das barreiras no acesso ao conhecimento e na oferta de uma assistência nutricional adequada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J.R. *et al*. A influência da transição nutricional e suas reflexões na síndrome metabólica em escolares. **Revista Interação Interdisciplinar**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 65-75, 2021.

ASKARI, M. *et al*. Ultra-processed food and the risk of overweight and obesity: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **International Journal of Obesity**, v. 44, n. 10, p. 2080-2091, 2020.

BARROS, D.M. *et al.* A influência da transição alimentar e nutricional sobre o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 74647-74664, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.595, de 5 de janeiro de 2018.** Altera a Lei nº 11.350, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho e outras definições sobre o trabalho dos ACS e Agentes de Combate às Endemias. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Acessado em 26 jun. 2024. Online. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13595.htm#art2.

INSTITUTE FOR HEALTH METRICS AND EVALUATION (IHME). **Health research by location:** Brazil. Seattle, WA: IHME, University of Washington, 2021. Accessed 18 june 2024. Online. Available from https://www.healthdata.org/research-analysis/health-by-location/profiles/brazil?language=129#main-content.

MICHA, R. *et al*. Etiologic effects and optimal intakes of foods and nutrients for risk of cardiovascular diseases and diabetes: Systematic reviews and meta-analyses from the Nutrition and Chronic Diseases Expert Group (NutriCoDE). **PLoS One**, v. 12, n. 4, p. e0175149, 2017.

ROMIEU, I. *et al*. Energy balance and obesity: what are the main drivers? **Cancer Causes & Control**, v. 28, p. 247–258, 2017.

SANTOS, D.S. *et al*. Transição nutricional na adolescência: uma abordagem dos últimos 10 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 20, n. 20, p. e477, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global Action Plan for the Prevention and Control of NCDs 2013-2020**. Geneva: WHO, 2013. Online. Accessed 29 june 2024. Available from: https://www.who.int/publications/i/item/9789241506236.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Noncommunicable diseases**. Geneva: WHO, 2023. Online. Acessed 29 june 2024. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases.

DESENHOS QUE FALAM: COMPREENDENDO A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM A SAÚDE BUCAL

ALICE E SOUZA HENRIQUES[1]; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA[2]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[3]; MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – aliceeshenriques@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – helena.pereira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – marianacademartori@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A percepção que as crianças desenvolvem em relação aos dentistas é crucial para o sucesso do tratamento odontológico e para a promoção contínua da saúde bucal. Durante a fase escolar, que abrange dos 6 aos 12 anos, as crianças passam por importantes estágios de desenvolvimento cognitivo, emocional e social influenciados pelo amadurecimento cerebral e pelas interações com o ambiente e outras pessoas (CASEY; JONES; HARE, 2008). Segundo Vygotsky (1998), as interações sociais e culturais são determinantes na construção das percepções infantis, incluindo o autocuidado.

O projeto de extensão "Oi Filantropia", desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), atende meninas em situação de vulnerabilidade social, acolhidas pelo Instituto Nossa Senhora da Conceição. A iniciativa combina atividades clínicas e educativas, utilizando abordagens lúdicas, como o uso de desenhos, para desmistificar o atendimento odontológico e torná-lo menos intimidador.

Estudos sobre o desenvolvimento infantil, como os de Luquet (1927) e Malchiodi (1998), indicam que o desenho é uma importante forma de expressão para crianças dessa faixa etária, permitindo que elas externalizem emoções que podem ser difíceis de verbalizar. Além disso, atividades lúdicas e simbólicas são fundamentais para que as crianças em idade escolar processem suas experiências e emoções de forma não verbal (FRIEDMANN, 2016).

No projeto, os desenhos das crianças podem ser potentes ferramentas para entender suas experiências odontológicas e para que a equipe ajuste suas práticas de maneira mais sensível às necessidades emocionais das pacientes. Sendo assim, este estudo teve o objetivo de avaliar as atividades do projeto a partir da percepção das crianças.

2. METODOLOGIA

O estudo apresenta metodologia qualitativa e incluiu todas as alunas do Instituto Nossa Senhora da Conceição, na faixa etária de 06 a 12 anos de idade, organizadas em três turmas. As professoras foram previamente instruídas a solicitar que as alunas respondessem por meio de texto ou desenho, deixando a forma de expressão livre, a seguinte pergunta: “O que você aprendeu com as atividades realizadas no projeto? Escreva ou desenhe”.

As meninas receberam uma folha de ofício e tiveram a liberdade de expressarem as suas percepções livremente. O uso do material para escrita ou desenho não foi estabelecido, nem cores específicas para tal. A atividade foi conduzida em sala de aula, em um ambiente propício, que oferecia suporte

emocional e encorajamento, favorecendo a livre expressão das percepções das alunas. O prazo para a realização dos desenhos foi de uma semana, permitindo que as alunas refletissem sobre suas experiências com o projeto antes de finalizar os trabalhos. Após esse período, os desenhos foram recolhidos para posterior análise. Os desenhos foram analisados por três pesquisadores, sendo um deles com experiência na área, que os categorizou usando postulados de Vygotsky para leitura de contexto. Expressões verbais escritas pelas crianças foram utilizadas juntamente com os desenhos como fontes para análise dentro do modelo categórico (considerando o fato de que as crianças passaram por atividades coletivas educativas e por tratamento odontológico e foram solicitadas a representar seus sentimentos em relação ao projeto de extensão) (TORRIANI et al., 2014). Uma vez que não houve uma padronização no material disponibilizado para a realização dos desenhos, a análise de posição, cores e traçados não foi realizada.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Um total de 18 produtos foram coletados, sendo 15 desenhos e três relatos. Após a análise dos produtos, cinco (05) categorias emergiram: 1) Percepção do dentista; 2) Percepção de saúde bucal; 3) Percepção de saúde x doença; 4) Autopercepção do efeito das atividades recebidas durante o projeto; e 5) Relato do que foi aprendido a partir das ações do projeto.

Na categoria 1, três desenhos e um relato destacaram a importância da atuação do dentista. Em um dos desenhos observou-se a representação de uma menina sorrindo com expressão de felicidade e, nos outros, a imagem de dentes brilhantes acompanhados de instrumentos de higiene bucal, como escova de dentes e creme dental. Cada ilustração foi acompanhada de um agradecimento explícito ao dentista, refletindo uma percepção positiva da profissão e do impacto do tratamento recebido. No relato, o agradecimento foi reforçado com a satisfação de ter “dentes completos”, evidenciando o valor atribuído à recuperação da saúde bucal.

Na categoria 2, cinco desenhos acompanhados por breves textos evidenciaram a saúde bucal, com ênfase na manutenção de dentes saudáveis, sem abordar o processo de saúde-doença. Quatro desenhos retratam dentes limpos e materiais de higiene bucal, incluindo a marca de creme dental Colgate, mostrando a conexão com o kit fornecido pelo projeto. Além disso, dois desenhos ilustram a atividade de escovação supervisionada, reforçando a prática correta de higiene bucal. Todos os relatos escritos ressaltaram a importância da escovação diária como um fator essencial da manutenção da saúde bucal.

Na categoria 3, a dualidade entre o certo e o errado foi retratada de forma clara e didática. Em todos os desenhos, as participantes mostraram um contraste evidente: de um lado, um dente comprometido, com características como mau odor, manchas, lesões de cárie e até sinais visuais de deterioração, e, do outro lado, um dente saudável, brilhante, limpo e branco, frequentemente acompanhado de uma escova e pasta de dentes. Três dos desenhos foram ainda mais expressivos ao adicionar expressões faciais nos dentes: o saudável exibindo uma expressão de felicidade, enquanto o dente cariado aparecia triste ou com dor, simbolizando o desconforto causado pela falta de cuidado bucal. Também foi abordada a quantidade correta de pasta de dente a ser utilizada, reforçando a conscientização sobre a prática adequada de higiene.

A educação em saúde é uma estratégia fundamental no processo de formação de comportamentos que promoverão e manterão a saúde, tornando-se efetiva a ponto de melhorar o conhecimento dos indivíduos. É importante salientar-se que a educação em saúde bucal seja voltada prioritariamente para as crianças, para que o mais cedo possível ocorra o estabelecimento de hábitos de higiene bucal adequado tendo em vista que, a prevenção é o método mais eficaz de se evitar o surgimento das principais doenças que acometem a boca. A escola é considerada um ambiente social e educacional favorável para se trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento (SILVA, 2022).

Na categoria 4, duas crianças relataram sua autopercepção quanto aos efeitos das atividades realizadas, destacando uma nítida dualidade entre o "antes" e o "depois". Ambas as páginas foram organizadas de forma bem dividida, mostrando no "antes" uma menina com dentes cariados, escurecidos e faltantes, contrastando com o "depois", onde aparecem dentes brancos e expressões faciais de felicidade e satisfação. Em um dos relatos, além da mudança visual, foi mencionado o aprendizado sobre a importância de reduzir o consumo de doces e a correta utilização dos materiais de higiene bucal, evidenciando a transformação tanto estética quanto comportamental das participantes.

Na categoria 5, dois relatos foram analisados. O primeiro apresentou a dualidade dos conceitos entre escovar e não escovar os dentes, representado pela imagem de dois dentes, um limpo e outro sujo. O relato que prevaleceu foi referente aos benefícios de escovar e os malefícios de não escovar os dentes. O segundo relato se configura como uma carta ao dentista do projeto relatando o que foi aprendido em relação aos comportamentos saudáveis em saúde bucal, especificamente os relacionados à higiene bucal.

O ambiente que cerca as crianças molda suas atitudes fundamentais diante da vida. As atitudes e os hábitos adquiridos durante as primeiras fases da vida serão carregados para as fases seguintes, quando se começa a assumir a responsabilidade pelos próprios atos. A educação e motivação despertadas no ambiente externo à casa, e de maneira contínua, têm grande impacto sobre o desempenho da criança em relação aos cuidados em saúde bucal (VALARELLI et al., 2011).

Existem evidências de que a motivação e a educação em saúde são poderosas ferramentas quando empregadas de maneira agradável, atrativa e eficaz para transmissão de informações, tornando-se esse o objetivo da promoção de saúde nas escolas. Nesse sentido, a literatura enfatiza que a escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em saúde por estar inserida em todas as dimensões do aprendizado, sendo uma importante estratégia para redução dos índices de cárie dentária tanto na fase pré-escolar quanto na idade adulta (SILVA, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

A avaliação das ações realizadas no projeto foi conduzida por meio da expressão livre das crianças, utilizando desenhos ou textos. Observou-se que a continuidade das atividades educativas e clínicas teve um impacto positivo na percepção das meninas sobre a importância do autocuidado e da saúde bucal. A riqueza de detalhes presentes nas produções das participantes reflete a influência direta das atividades realizadas pelos acadêmicos em suas vidas. Além de uma percepção positiva sobre o papel do dentista, as meninas assimilaram de forma lúdica o conteúdo educativo trabalhado, demonstrando maior atenção à saúde

bucal. Este estudo destaca o uso da expressão gráfica e escrita como uma ferramenta eficaz para avaliar ações em saúde bucal, evidenciando o impacto positivo dessas intervenções tanto na comunidade atendida quanto nos acadêmicos envolvidos, que puderam reconhecer a relevância de suas ações na promoção, prevenção e acolhimento das demandas assistenciais e emocionais dessas crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASEY, B. J.; JONES, R. M.; HARE, T. A. The adolescent brain. **Annals of the New York Academy of Sciences**, New York, v.1124, n.1, p.111-126, 2008.

FRIEDMANN, A. A arte de adentrar labirintos infantis. In: ROMEU, G. (Org.). **Quem está na escuta: diálogos, reflexões e trocas de especialistas que dão vez e voz às crianças**. São Paulo: Fundação Abrinq, 2016. p. 16-24.

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. São Paulo: Summus Editorial, 1927.

MALCHIODI, C. A. **Understanding children's drawings**. New York: Guilford Press, 1998.

SILVA, R. M. A importância da educação em saúde bucal no ensino infantil – revisão de literatura. Muriaé: FAMINAS, 2022. 33p.

TORRIANI DD, Goettems ML, Cademartori MG, Fernandez RR, Bussoletti DM. Representation of dental care and oral health in children's drawings. Br Dent J. 2014 Jun;216(12):E26. doi: 10.1038/sj.bdj.2014.545. PMID: 24970540.

VALARELLI, F. P.; FRANCO, R. M.; SAMPAIO, C. C.; MAUAD, C.; PASSOS, V. A. B.; VITOR, L. L. R.; MACHADO, M. A. A. M.; OLIVEIRA, T. M. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v.10, n.2, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PERFIL DAS CRIANÇAS QUE APRESENTARAM SEQUELAS EM DENTES PERMANENTES DECORRENTE DE TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA

ALLAN MARTINS MULLER[1]; MARÍLIA LEÃO GOETTEMS[2]; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA[3]

[1]*Universidade Federal e Pelotas – allan-@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas- marilia.goettems@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – polinatur@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O traumatismo na dentição decídua é bastante frequente, sendo os dentes anteriores superiores os mais afetados. Os fatores etiológicos são variados, mas geralmente os traumatismos estão relacionados com fatores comportamentais, fisiológicos e a faixa etária. Além disso, os impactos dessa condição podem influenciar a funcionalidade dos dentes, a estética e questões psicológicas, podendo até mesmo afetar o convívio com outras crianças (PERUSSOLO, B. et al. 2014).

Os traumatismos na dentição decídua podem ser classificados em: tecidos duros do dente (fratura de esmalte, esmalte e dentina, esmalte, dentina e polpa e fratura coronoradicular), ou envolvendo os tecidos de sustentação (subluxação, concussão, luxação lateral, luxação intrusiva, luxação extrusiva e avulsão). Dentre esses, os mais comuns são subluxação, avulsão e intrusão, acometendo predominantemente o sexo masculino (ALDRIGUI JM. 2012).

A principal causa dos traumatismos dentários em crianças é a queda da própria altura (CASTILLO SÁNCHEZ et al. 2019). Isso ocorre porque as crianças encontram-se no período de desenvolvimento das habilidades motoras, tornando-as mais suscetíveis às quedas. O acompanhamento desses casos é fundamental, tendo em vista que os traumatismos na primeira infância podem gerar sequelas na dentição decídua e permanente, como, por exemplo, defeitos de desenvolvimento de esmalte ou, até mesmo, sequestro do germe do dente permanente (FLORES, M. T. 2002). Além disso, alguns fatores são imprescindíveis para o prognóstico, como o tratamento realizado no momento do traumatismo, bem como o estágio do desenvolvimento dentário (TEWARI, N. et al. 2019).

Nesse contexto, o projeto NETRAD (Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alvelodentários na Dentição Decídua) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, visa prestar atendimento a crianças acometidas por traumatismos dentários na dentição decídua, além de acompanhar os pacientes para avaliar as possíveis sequelas até a erupção do sucessor permanente.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar o perfil dos pacientes com sequelas em dentes permanentes, causadas por traumatismos na dentição decídua.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados retrospectivos, coletados dos prontuários dos pacientes atendidos no período de maio de 2002 a junho 2016. Os dados foram coletados por um extensionista do projeto e digitados em planilha do Excel. As informações coletadas foram: sexo (masculino ou

feminino), idade em anos e agrupada em: (até 2 anos, de 2-4 anos e mais de 4 anos), número de dentes afetados, categorizados em: (1 dente, 2 dentes, 3-5 dentes), bairro em que a criança residia, que foram categorizados em: (centro, três vendas, fragata, outros bairros e outras cidades), além do tipo de traumatismo na dentição decídua e sequela na dentição permanente. Para análise dos dados utilizou-se o Programa Stata 13.0, com descrição das frequências relativas e absolutas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram avaliados 931 prontuários odontológicos de pacientes atendidos no NETRAD. Dentre elas, 472 crianças foram elegíveis após serem acompanhadas até a completa erupção dos dentes permanentes. As exclusões totalizaram 332 casos com base em critérios como menos de 2 acompanhamentos, cárie dentária ou falta de informação. A amostra incluída foi composta por 140 crianças, representando 244 dentes decíduos traumatizados.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, 76 (54,3%) eram meninos e 64 (45,7%) eram meninas. A distribuição da idade no momento do traumatismo dentário foi: 28 (20%) tinham menos de 2 anos, 60 (42,9%) tinham entre 2 e 4 anos e 52 (37,1%) tinham mais de 4 anos.

Em relação ao número de dentes afetados, 60 (42,9%) tinham um dente afetado pelo traumatismo, 60 (42,9%) tinham dois dentes afetados e 20 (14,2%) tinham de três a cinco dentes afetados. Em relação à presença de sequelas na dentição permanente, grande parte eram meninas (40,6%), com menos de 2 anos de idade (53,6%), que moravam no bairro Três Vendas (42,9%) e que apresentavam 3 ou mais dentes atingidos pelo traumatismo (50%).

Tabela 1. Perfil dos pacientes com sequelas em dentes permanentes que sofreram traumatismo na dentição decídua e foram atendidos no NETRAD durante do período de 2002 a 2016 (n=140).

	Sem sequela n (%)	**Com sequela** n (%)
Sexo		
Masculino	47 (61,8)	29 (38,2)
Feminino	38 (59,4)	26 (40,6)
Idade		
0-2 anos	13 (46,4)	15 (53,6)
2-4 anos	36 (60,0)	24 (40,0)
>4 anos	36 (69,2)	16 (30,8)
Bairro em que reside*		
Centro	12 (70,6)	5 (29,4)
Areal	12 (80,0)	3 (20,0)
Três vendas	8 (57,1)	6 (42,9)
Fragata	18 (75,0)	6 (25,0)
Outros	15 (68,2)	7 (31,8)
Outra cidade	5 (62,5)	3 (37,5)

Número de dentes envolvidos		
1	43 (71,7)	17 (28,3)
2	32 (53,3)	28 (46,7)
3 ou mais	10 (50,0)	10 (50,0)

*Variável com ausência de informação

Do total de 244 dentes decíduos traumatizados, 81 (33,2%) dos sucessores permanentes apresentaram sequelas. Em relação à associação entre os tipos de traumatismo e sequelas em dentes permanentes, luxação intrusiva (53,3%), avulsão (39,4%) e subluxação (37,1%) apresentaram maiores frequências de sequelas e as sequelas mais frequentes na dentição permanente foram: alteração de cor do esmalte e hipoplasia (Dados não constam na tabela).

4. CONSIDERAÇÕES

Compreender características como idade, localidade, quantidade de dentes envolvidos e sexo pode ajudar a identificar fatores de risco associados a traumatismos dentários, e conhecendo o perfil das crianças mais afetadas, é possível criar intervenções e campanhas de conscientização direcionadas, aumentando a eficácia das ações preventivas. Informações sobre o perfil das crianças podem auxiliar profissionais de saúde a personalizar os cuidados, oferecendo orientações específicas para grupos mais vulneráveis.

Com a implementação de medidas preventivas baseadas em dados de perfis, é possível reduzir os custos com tratamentos futuros e melhorar a qualidade de vida das crianças. Essa avaliação é, portanto, uma ferramenta crucial para promover a saúde bucal infantil e reduzir a incidência de traumatimos dentários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGUI, J.M. **Prevalência de traumatismo em dentes decíduos e fatores associados: revisão sistemática e meta-análise** (tese de doutorado). São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2012.

CASTILLO SÁNCHEZ, L. D. et al. **Types of traumatic dental injuries to the primary dentition and the surface against which they occurred**. Revista Gaúcha de Odontologia, v. 67, p. 1-8, 2019.

FLORES, M. T. **Traumatic injuries in the primary dentition. Dental Traumatology**, v. 18, p 287–298, 2002.

PERUSSOLO, B. et al. **Problema estético em dente permanente decorrente de traumatismo na infância.** Odonto Science: 53 Anos FOUPF, p. 63-67, 2014.

PORTO, B.R.; FREITAS, J.S.A.; CRUZ, M.R.S.; BRESSANI, A.E.L.; BARATA, J.S.; ARAÚJO, F.B. **Prevalência de traumatismos alvéolo-dentários na clínica de urgência odontopediátrica de FO.UFRGS.** Rev Fac. Odontol Porto Alegre, v.44, n.1, p. 52-56, 2003.

TEWARI, N.; BANSAL, K.; MATHUR, V. P. **Dental Trauma in Children: A Quick Overview on Management.** The Indian Journal of Pediatrics. v. 86, n. 11, p 1043–1047, 2019.

VIEGAS, C. M. de S.; GODOI, P. F. S.; RAMOS-JORGE, M. L.; FERREIRA E FERREIRA, E.; ZARZAR, P. M. P. de A. **Traumatismo na dentição decídua: prevalência, fatores etiológicos e predisponentes.** Arquivos em Odontologia, *[S. l.]*, v. 42, n. 4, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/3423. Acesso em: 02 out. 2024.

AÇÕES E INICIATIVAS DESENVOLVIDAS POR DOCENTES E DISCENTES DA UFPEL NO ABRIGO DE ANIMAIS DO COMPLEXO DE ESPORTE SAÚDE E CULTURA (CESC-UFPEL) DURANTE O PERÍODO DE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS NO ESTADO DO RS

AMANDA ULRICH SOLDI[1]; MARCELA BRANDÃO COSTA [2]; ISABELA DE SOUZA MORALES[3] MONIKE SILVA COSTA[4] ; GILBERTO D'AVILA VARGAS[5] ; RENATA OSÓRIO DE FARIA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amandaulrichsoldi@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marcelabc@hotmail.com.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – isabelasmorales99@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – costa_moni@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas –gdavilavargas@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas– renataosoriovet@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as crises climáticas vêm causando transtornos cada vez mais significativos ao nosso planeta, de acordo com o relatório da ONU para a Redução do Risco de Desastres (2021), as mudanças climáticas provocaram um aumento significativo de desastres nos últimos 50 anos. O aquecimento global tem aumentado a recorrência desses eventos, junto com as chuvas intensas causadas pelo El Niño, fenômeno esse que contribuiu para a ocorrência de fortes enchentes no estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2024 (WWA, 2024).

Essas enchentes foram caracterizadas como uma das maiores da história do estado, atingindo cerca de 400 cidades, tendo mais de 1,5 milhões de pessoas afetadas, destes, 500.000 desabrigados e dezenas de mortos (SIMAS, et al., 2024). A magnitude desses desastres foi além dos danos físicos e materiais, causando impactos profundos e duradouros nas comunidades afetadas (Lacerda,2024).

Além disso, em meio à tragédia humana, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) informou que cerca de 11.000 animais foram resgatados durante o desastre (Portal do Estado do Rio Grande do Sul, 2024). Isso gerou uma mobilização de diversas pessoas para ajudar animais de pequeno, grande porte e silvestres que estavam em situações de risco. Essa atitude reflete não apenas a relevância dos animais de estimação em famílias multiespécies, mas também a solidariedade e empatia da sociedade em relação a todos os animais, que despertaram a sensibilidade dos humanos ao lutar por suas vidas (FANTINEL, 2024).

As fortes chuvas tiveram início em 27 de abril e duraram cerca de dez dias consecutivos, sobrecarregando os rios na região dos vales, o que levou ao transbordamento e afetou várias cidades. Devido à interligação desses rios, as águas chegaram ao rio Guaíba, em Porto Alegre e consequentemente, essas águas escoaram para a Lagoa dos Patos, que tem saída para o Oceano Atlântico, alcançando as cidades mais ao sul, como Rio Grande e Pelotas (BBC News Brasil, 2024).

Na primeira semana de maio de 2024, no município de Pelotas, foi determinada a necessidade da evacuação de seis áreas de risco, em função das cheias do canal São Gonçalo e da Lagoa dos Patos. Dentre elas foram afetadas principalmente regiões mais carentes como a Colônia Z3, Doquinhas, Pontal da Barra, Rua Nova Prata, no Valverde e habitações próximas à ponte sobre o Canal São Gonçalo, em direção à cidade de Rio Grande (CNN, 2024)

Contudo, a UFPel dedicou esforços para atender às necessidades daqueles que precisaram de assistência, disponibilizando dois locais de abrigo para a população da cidade de Pelotas, sendo um deles na zona central da cidade, localizado a rua General Alberto Rosa, 580, Ginásio da antiga AABB atualmente denominado Complexo de Esporte Saúde e Cultura(CESC-UFPel), onde essas famílias eram recebidas, pelos assistentes sociais da Prefeitura de Pelotas, com seus animais de estimação.

Diante do exposto, este trabalho visa relatar a experiência e a importância das atividades de extensão na formação de alunos de graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária, focando no desenvolvimento de um abrigo para receber animais de áreas afetadas por enchentes em situações de calamidade pública.

2. METODOLOGIA

No dia 06/05/2024, iniciou o recebimento dos animais e a adaptação da infraestrutura, que não estava preparada para isso. Os animais chegavam com seus tutores e eram recebidos pela equipe de voluntários e por um assistente social da prefeitura, responsável pelo cadastro das pessoas desabrigadas. Depois, os animais eram alocados conforme sua família, separando caninos e felinos. A supervisão foi feita 24 horas por dia, com escalas entre docentes, discentes de graduação e pós-graduação, egressos e veterinários autônomos, todos voluntários. Dois servidores da Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA) auxiliaram nas questões burocráticas e legais.

Apesar do abrigo ser em parceria com a Prefeitura de Pelotas, e um dos poucos espaços que acolhia tanto pessoas quanto seus animais, desde o início até o seu fechamento, no setor dos animais, todas as atividades e recursos foram realizados por meio de trabalho voluntário e doações, sem nenhum apoio financeiro da prefeitura. Dessa maneira as redes sociais desempenharam um papel de extrema importância, pois as demandas e necessidades do abrigo eram divulgadas através delas, com o objetivo de receber doações e outros recursos.

A estrutura inicial do abrigo provisório foi desenvolvida por voluntários e foram utilizados pallets, papelões, madeiras, cercas e pregos para confecção das baias. Posteriormente, com o objetivo do melhoramento da infraestrutura do abrigo, foram aprimoradas e substituídas por alojamentos construídos por servidores da SUINFRA-UFPel.

O manejo diário incluía alimentação e fornecimento de água, executados três vezes ao dia. As baias eram higienizadas e a areia dos gatos limpa pelo menos duas vezes por dia. Quando preciso era realizada a troca de camas e cobertas. Os passeios foram essenciais para a socialização e manutenção do bem-estar dos animais, assim como o uso das áreas de recreação. Os filhotes utilizaram espaços exclusivos para evitar a disseminação de doenças, que eram completamente higienizadas após a saída de cada um.

Além das atividades diárias, como passeios, alimentação, higienização das baias e aplicação de medicamentos, foram implementados alguns métodos para facilitar o controle e auxiliar nas trocas de turnos dos voluntários. Utilizou-se quadros com objetivo de monitorar a rotina, onde havia o controle das atividades, além do uso para sinalizar qualquer anormalidade entre os abrigados, a organização de insumos em um local próprio e o acompanhamento das visitas com o objetivo de evitar fugas e garantir a segurança.

Os animais também receberam atendimento de veterinários voluntários acompanhados dos alunos, na qual foi realizada a anamnese, para a confecção de

uma ficha com as informações fornecidas pelos tutores. Foram realizados exame clínico geral, vermifugação, vacinação, aplicação de anti-pulgas e microchipagem em todos os animais. A avaliação dos animais permaneceu durante as quatro semanas do abrigo, caso fosse notada alguma alteração clínica, eram realizados exames complementares e quando necessário o tratamento.

O encerramento do abrigo ocorreu no dia 03/06/2024, após ter abrigado 57 animais, dentre eles 36 cães, 18 gatos, 2 coelhos e 1 camundongo. Neste dia, foram retirados os últimos animais e no dia seguinte iniciou-se a limpeza e a doação de rações remanescentes para abrigos que permaneceram em funcionamento. Baias, gaiolas e telas foram doadas para o NURFS/UFPel. Já as vacinas e medicações foram destinadas para o Projeto CEVAL-UFPel.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o recebimento e manutenção dos animais abrigados, no abrigo do CESC, foram realizadas inúmeras atividades em conjunto com a equipe da prefeitura responsável pelas pessoas desabrigadas e com dois servidores da SQA que em alguns momentos, nos auxiliaram em questões burocráticas e legais relacionado aos animais.

Essas atividades multidisciplinares, envolvendo médicos veterinários, assistentes sociais, enfermeiros, médicos, advogados e voluntários de diversas áreas, foram fundamentais para a formação dos alunos participantes do projeto. Permitindo que os estudantes compreendessem na prática a relevância do médico veterinário na abordagem da Saúde Única e no desenvolvimento social, uma vez que a medicina veterinária é uma das profissões essenciais para a promoção, prevenção e cuidado com a saúde humana, animal e ambiental (GOMES et al, 2016).

Outra informação importante observada nesta experiência de extensão foi a oportunidade de vivenciar de perto o novo conceito de família que vem sendo transformado na atualidade, com a inclusão do afeto como principal elemento, caracterizando a família multiespécie como grupos de pessoas que consideram seus animais de estimação como membros da família (LIMA, 2015). No abrigo, a maioria das pessoas e crianças demonstravam afeto e preocupação com seus animais, evidenciando a importância das famílias multiespécie em situações de tragédia. Muitos tutores presentes tinham seus animais de estimação como únicos companheiros de vida e os consideravam como membros da família.

4. CONSIDERAÇÕES

Destaca-se o aprendizado obtido por meio da realização de atividades que envolveram profissionais de diversas áreas e setores, tanto públicos quanto privados, bem como a contribuição dessas iniciativas para a sociedade civil em momentos de catástrofes ambientais, através da promoção da saúde única, onde o profissional médico veterinário é um importante agente dentro das famílias multiespécies.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. K. Catástrofe no Rio Grande do Sul: impactos e necessidades da sustentabilidade. Artigo publicado em 20 mai. 2024. Disponível em:

https://www.uninter.com/noticias/catastrofe-no-rio-grande-do-sul-impactos-e-necessidades-da-sustentabilidade. Acesso em: 22 set. 2024.

BBC NEWS BRASIL. A cronologia da tragédia no Rio Grande do Sul. Artigo publicado em maio. 2024. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwpg3z77o. Acesso em: 22 set. 2024.

CNN BRASIL. Pelotas determina evacuação de seis localidades por causa do risco de cheia. *CNN Brasil*, 22 set. 2024. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/pelotas-determina-evacuacao-de-seis-localidades-por-causa-do-risco-de-cheia/. Acesso em: 23 set. 2024.

FANTINEL, L. A intrusão das águas. ***Caderno de Administração***, Maringá, v. 32, n. 1, p. 1-5, 2024.

GOMES, L.B. CLEMENTE, S.;FERREIRA E SILVA, P.;NUNES, V.F.P. LANZETTA, V. A. S. Saúde Única e atuação do Médico Veterinário do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). ***Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia***, n. 83, p. 70-77, dez. 2016.

LACERDA, H. Precisamos encarar com seriedade a crise climática. Artigo publicado em 05 mai. 2024. Disponível em: https://www.agapan.org.br/post/precisamos-encarar-com-seriedade-a-crise-clim%C3%A1tica. Acesso em: 23 set. 2024.

LIMA, M. H. C. C. A. Considerações sobre a família multiespécie. Disponível em: http://eventos.livera.com.br/trabalho/98-1020766_01_07_2015_11-07-22_5164.

ONU - Organização das Nações Unidas. Desastres naturais foram responsáveis por 45% de todas as mortes nos últimos 50 anos. *Nações Unidas Brasil*, Brasília - DF, 2021.

ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL. Relatório do Estado do Clima Global 2023. Genebra: OMM, 2023. Disponível em: https://public.wmo.int. Acesso em: 23 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Cerca de 11 mil animais afetados pelas enchentes são resgatados no RS. *Portal do Estado do Rio Grande do Sul*, 2024. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br. Acesso em: 23 set. 2024.

SIMAS, D. C. S.; LIMA, J. S.; SALES, R. A. C.; NORTE, N. N. B. O.; DUARTE, E. R. Desastres naturais e seus impactos nas cidades: estudo de caso da enchente histórica ocorrida no ano de 2024, no Rio Grande do Sul – Brasil. ***Revista Contribuições Científicas*****,** São José dos Pinhais, v. 17, n. 9, p. 01-16, 2024.

WORLD WEATHER ATTRIBUTION. Climate change, El Niño and infrastructure failures behind massive floods in southern Brazil. 03 Jun. 2024. Disponível em: https://www.worldweatherattribution.org/climate-change-el-nino-and-infrastructure-failures-behind-massive-floods-in-southern-brazil. Acesso em: 23 set. 2024.

PROJETO SABOR NA ESCOLA: OFICINAS CULINÁRIAS DE 2024 PARA IMPLANTAÇÃO DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS EM CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PELOTAS, RS

ANA CAROLINA ABREU SILVEIRA[1]; ELISA DOS SANTOS PEREIRA[2]
KHADIJA BEZERRA MASSAUT[3], CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[4],
TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[5], MARIANA GIARETTA MATHIAS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolsilveira177@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – chirleraphaelli@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - khadijamassaut@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lisaspereira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – mathias.mariana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um problema mundial de saúde pública que precisa ser enfrentado, e políticas públicas são necessárias para combater essa doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2030 o Brasil ocupará o 5º lugar no ranking de países com o maior número de crianças e adolescentes com obesidade. Além disso, observa-se um quadro com mínima possibilidade de reversão, com apenas 2% de chance, o que exige mudanças imediatas e eficazes. Em 2018, mais de 4 milhões de crianças entre 5 e 9 anos foram avaliadas no Brasil, das quais 552 mil apresentaram obesidade e mais de 1 milhão estavam com excesso de peso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

No Brasil, políticas educacionais são implementadas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Um exemplo importante é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que oferece alimentação escolar e promove ações de educação alimentar e nutricional para estudantes de todas as etapas da educação básica pública.

Em 8 de maio de 2020 o Ministério da Educação publicou a Resolução nº 06, que regulamenta a alimentação escolar dos alunos de educação básica no âmbito do PNAE. A Resolução estabelece normas referentes à alimentação escolar, ações de educação alimentar e nutricional, processo de aquisição de alimentos, funcionamento dos conselhos de alimentação escolar, execução dos recursos financeiros, prestação de contas, fiscalização, monitoramento e denúncias. Na seção sobre os cardápios, a Resolução proíbe a oferta de alimentos ultraprocessados e a adição de açúcar, mel e/ou adoçantes nas preparações culinárias e bebidas para crianças de até três anos de idade. Aos alunos acima de 3 anos existem restrições em relação a preparações doces e alimentos ultraprocessados. Para todas as crianças exige a obrigatoriedade da inclusão de frutas e hortaliças nos cardápios ofertados.

Desde então, tem-se observado dificuldade na adequação e aceitação dos cardápios devido à ausência de açúcar nas preparações culinárias, especialmente em escolas de educação infantil. Diante disso, o principal objetivo deste trabalho é apresentar o índice de aceitabilidade das preparações realizadas nas Oficinas Culinárias de 2024 do Projeto de Extensão “Implantação de ações para a melhoria da aceitação de cardápios da Alimentação Escolar em escolas municipais de Pelotas e região – Projeto Sabor na Escola”. As Oficinas Culinárias são destinadas às merendeiras vinculadas à Secretaria Municipal de

Educação de Pelotas (SMED), em parceria com professores e alunos dos cursos de Nutrição e Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

As Oficinas Culinárias do Projeto ocorrem mensalmente, desde agosto de 2023. No ano de 2024, foram convidadas a participar das Oficinas merendeiras da rede municipal de escolas de educação infantil e fundamental. As receitas das preparações apresentadas são elaboradas previamente pelos cursos de Nutrição e Gastronomia e aprovadas pelas nutricionistas da SMED, que fornece os gêneros alimentícios para que esta possa ocorrer, considerando a realidade financeira do município. Em 2024 ocorreram Oficinas Culinárias nas datas de 22/03, 28/06, 23/08 e 27/09. As receitas executadas nessas datas foram: Caldo de legumes, Cuca, Torta de frango, Bolo de cenoura, Molho de tomate, torta de frango, curau de milho, sopa de abóbora, hambúrguer de frango, bolo de bergamota, bolinho de legumes, legumes ao creme de milho, bolacha de maracujá, almôndegas nutritivas e pizza de cenoura. No final dos preparos de cada oficina, as merendeiras participantes são convidadas a degustar as preparações e a responderam um teste de aceitabilidade, a fim de identificar a aceitação daquela receita, e assim, analisar a possibilidade de posterior teste de aceitabilidade com as crianças, no ambiente escolar. Para esse teste de aceitação foi utilizada uma escala hedônica de 5 pontos, variando de “detestei” até “adorei”. Para análise dos dados foi utilizada planilha Microsoft Excel, sendo considerada boa aceitabilidade as respostas “adorei” e “gostei”. Uma preparação é considerada como bem aceita quando apresenta acima de 90% de respostas positivas, conforme Manual do PNAE (REFERÊNCIA).

Este Projeto também faz parte do Programa Andorinhas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na Primeira Oficina de 2024 tivemos a participação de 12 merendeiras; na Segunda Oficina, 21 merendeiras; na Terceira e Quarta Oficina, 13 participações em cada. A *Tabela 1* apresenta a frequência de respostas quanto à aceitabilidade das preparações. Vale destacar que nem todas as merendeiras participantes responderam ao questionário de aceitabilidade de todas as preparações. É possível perceber, que no dia 22 de março, o Caldo de Legumes, o Molho de Tomate e a Torta de Frango apresentaram maior aceitação, recebendo respostas apenas como “adorei” e “gostei”. Quanto à Cuca de Pêssego, 91,7% dos participantes adoraram ou gostaram, enquanto 8,3% mostraram-se indiferentes.

No dia 28 de junho, o Curau de Milho e a Sopa de Abóbora também obtiveram respostas exclusivamente entre “adorei” e “gostei”. No entanto, o Hambúrguer de Frango registrou 5% de indiferença, sendo então, os outros 95% entre “adorei” e “gostei”. No dia 23 de agosto, houve duas preparações: o Bolo de Bergamota, que foi adorado por 84,6% dos participantes, gostado por 7,7%, enquanto outros 7,7% foram indiferentes; e o Bolinho de Legumes, que obteve 69,2% dos votos referentes à “adorei” e 30,8% à “gostei”.

A última oficina ocorreu no dia 27 de setembro e apresentou três preparações. As Almôndegas Nutritivas tiveram ótima aceitação, com todos os participantes respondendo “adorei” ou “gostei”. A Bolacha de Maracujá teve o menor percentual de “adorei”, com 27,3%, enquanto 63,6% gostaram e 9,1% foram indiferentes. Por fim, a Pizza de Cenoura foi a única receita a registrar respostas de "não gostei", com

15,4%. Além disso, 15,4% adoraram, 15,4% foram indiferentes e mais de 50% gostaram.

Tabela 1. Frequência de aceitação das preparações ofertadas nas Oficinas Culinárias do Projeto Sabor na Escola no ano de 2024.

DATA	PREPARAÇÃO	ADOREI	GOSTEI	INDIFERENTE	NÃO GOSTEI	DETESTEI	RESPONDENTES
22/03	Caldo de Legumes	4 (80%)	1 (20%)	0	0	0	5
	Cuca de Pêssego	7 (58,4%)	4 (33,3%)	1 (8,3%)	0	0	12
	Molho de Tomate	10 (90,9%)	1 (9,1%)	0	0	0	11
28/06	Torta de Frango	10 (83,4%)	2 (16,6%)	0	0	0	12
	Curau de milho	17 (85%)	3 (15%)	0	0	0	20
	Sopa de abóbora	16 (76,2%)	5 (23,8%)	0	0	0	21
	Hambúrguer de frango	12 (60%)	7 (35%)	1 (5%)	0	0	20
23/08	Bolo de Bergamota	11 (84,6%)	1 (7,7%)	1 (7,7%)	0	0	13
	Bolinho de Legumes	9 (69,2%)	4 (30,8%)	0	0	0	13
27/09	Almôndegas Nutritivas	9 (69,2%)	4 (30,8%)	0	0	0	13
	Bolacha de maracujá	3 (27,3%)	7 (63,6%)	1 (9,1%)	0	0	11
	Pizza de cenoura	2 (15,4%)	5 (53,8%)	2 (15,4%)	2 (15,4%)	0	13

4. CONSIDERAÇÕES

É possível concluir que as oficinas culinárias para as merendeiras da rede municipal foram um grande êxito, devido ao alto índice de aceitabilidade das receitas por parte dos participantes e à inclusão de receitas com ingredientes adaptáveis que estão inclusos nos recursos da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas. Portanto, com essa boa aceitação por parte daqueles que são os manipulares da alimentação escolar, é possível proceder à etapa de testes de aceitabilidade direto com as crianças, nas escolas. Com a capacitação fornecida nas oficinas, espera-se que haja um estímulo à produção de alimentação adequada, livre da adição de açúcar, conforme determina a Legislação, e, consequentemente, uma melhora na saúde nutricional infantil. Sendo assim, o Projeto Sabor na Escola tem potencial de trazer inovação às preparações ofertadas aos alunos da rede e, por meio da oferta de uma alimentação saudável, exercer seu papel de educação alimentar e nutricional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Resolução no 6 de 8 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial da União, 2020.

BRASIL, Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis no 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União, 17 jun. 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Atlas da obesidade infantil no Brasil. Brasília, DF: 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Brasília, DF, 2019. Acessado em 20 abr. 2023. Online. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf

PERFIL DE DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTRACEPTIVOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE PELOTAS-RS

ANA CAROLINA CUNHA RIBEIRO[1]; BRUNO GARCIA PRADO TORRES[2]; CLÁUDIA LIDIANE CARVALHO DA CUNHA[3]; MARCELLE MOURA SILVEIRA[4]; PAULO MAXIMILIANO CORREA[5]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolreibeiro89@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bruno.torres1980@bol.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – claudia.cunha@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – marcellemsilveira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – paulomaxcorrea@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo em nosso país, o sistema de saúde não apresentava um programa integral que contemplasse todas as demandas femininas existentes. Até a década de 80, os programas de atenção à saúde da mulher eram voltados principalmente para o grupo materno-infantil, com enfoque na gestação e parto. Em 1983, foi lançado pelo Ministério da Saúde, o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que tinha como objetivo aprimorar a atenção ao planejamento familiar, contemplando a regulação da fecundidade. No entanto, apenas em 1996, o acesso aos meios contraceptivos foram democratizados através da Lei nº 9.263 (FONSECA; GOMES; BARRETO, 2015).

Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza alguns dos principais métodos contraceptivos, com acesso gratuito a toda população, como camisinhas internas e externas, pílulas anticoncepcionais, contraceptivos hormonais injetáveis, dispositivo intrauterino (DIU), além de cirurgias de laqueadura e vasectomia. A escolha do método contraceptivo varia conforme o perfil de cada pessoa, assim como, suas necessidades, contexto social e cultural (BRASIL *et al* 2010). Dessa forma, é importante que a mulher seja informada sobre todas as opções disponíveis e, junto ao profissional de saúde habilitado, escolha o método que mais contempla aquilo que deseja, sem que haja riscos à saúde (FONSECA; GOMES; BARRETO, 2015).

Vale ressaltar que todos têm direito à atenção em planejamento reprodutivo, ou seja, acesso aos métodos e técnicas para a concepção e a anticoncepção, assim como, informações e acompanhamento de um profissional de saúde, num contexto de escolha livre e informada. Além disso, dentre todos os métodos contraceptivos, os preservativos femininos e masculinos são os únicos que oferecem proteção contra infecções sexualmente transmissíveis, como sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV) e hepatites virais (UNA-SUS *et al* 2022).

Ações de planejamento e gestão de medicamentos em um território na atenção primária são importantes para realizar um diagnóstico do perfil de mulheres atendidas e do consumo de anticoncepcionais, a fim de organizar atividades de educação e fornecer informações sobre o uso racional dos métodos contraceptivos disponíveis. O profissional farmacêutico, a partir do conhecimento

técnico, avalia eventuais problemas quanto ao uso de medicamentos, principalmente no momento da dispensação, a partir do fornecimento de informações prévias pelo paciente sobre a terapia medicamentosa recomendada (SILVA *et al* 2016).

Diante da importância de conhecer quais os contraceptivos são mais utilizados em uma comunidade para estabelecer essas ações, o presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil de dispensação de medicamentos contraceptivos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Pelotas-RS.

2. METODOLOGIA

A UBS Centro Social Urbano (CSU) do Areal é gerida pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com o Círculo Operário Pelotense (COP) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Pelotas. Até março de 2022, o controle e dispensação de medicamentos era realizado pela equipe, sem a presença de farmacêutico. Com a chegada do profissional na unidade, o dispensário foi reorganizado, havendo modificações na estrutura e no processo de dispensação.

Concomitante a isso, foi iniciado o projeto de extensão “Farmácia Escola de Dispensação de Medicamentos na UBS CSU UFPel”, a fim de promover a garantia do acesso aos fármacos prescritos e a promoção do uso racional de medicamentos. Além disso, a inserção de acadêmicos junto ao serviço de farmácia tem auxiliado no desenvolvimento de processos e diagnósticos, atendendo as demandas da comunidade, ao mesmo tempo que contribui na formação acadêmica, permitindo vivências únicas e desenvolvimento de novas competências e habilidades.

Na UBS CSU do Areal há um dispensário onde o farmacêutico é o responsável pela realização do pedido mensal de medicamentos, bem com dos contraceptivos orais e injetáveis, para o departamento de Assistência Farmacêutica da SMS, considerando os mais prescritos pela equipe e as quantidades disponíveis em estoque. Ao realizar a dispensação, farmacêuticos e acadêmicos fornecem orientações sobre o uso seguro e correto dos medicamentos, além de formas de armazenamento e validade de receitas, sanando dúvidas das mulheres sobre os métodos de contracepção.

Para avaliar o perfil de dispensação de medicamentos contraceptivos, foram avaliadas as dispensações de anticoncepcionais orais e injetáveis, no período de junho de 2023 a abril de 2024. Os dados foram organizados pelo serviço de farmácia mensalmente pelo programa Microsoft Excel.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os dados a seguir correspondem aos medicamentos contraceptivos dispensados na UBS do CSU do Areal. Ao total foram dispensados 473 anticoncepcionais e 1 contraceptivo de emergência (Levonorgestrel 0,75mg). Os contraceptivos injetáveis foram os medicamentos mais dispensados, em um total de 357 ampolas (75,5%), com destaque a Medroxiprogesterona 150mg/mL, contraceptivo trimestral. O contraceptivo oral combinado representou 23,3% (110 unidades) das dispensações, enquanto o contraceptivo à base de progestágeno, 1,3% (6 unidades), conforme figura 1.

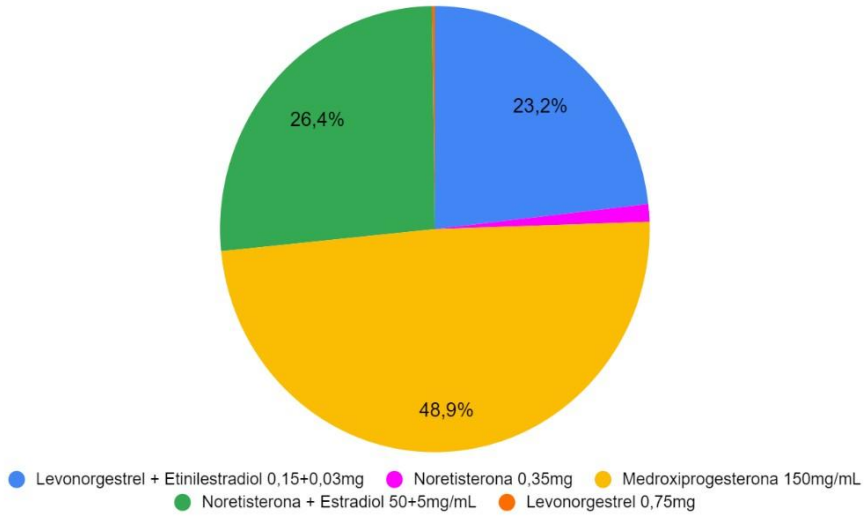


Figura 1. Contraceptivos dispensados na Unidade Básica de Saúde do Centro Social Urbano do Areal no período de junho de 2023 a abril de 2024.

Um estudo realizado na atenção primária, no fim da década de 90, em Pelotas, com mulheres entre 20 e 49 anos, mostrou que o método contraceptivo utilizado com maior frequência eram os anticoncepcionais orais (55,4%). Além disso, nesse estudo foi observado que apenas 1,8% das mulheres utilizavam anticoncepcional injetável no ano de 1992 e 0,6% em 1999 (COSTA *et al* 2002). Comparando com nossos dados, esse perfil pode ter mudado pela praticidade e ausência de uso diário de um medicamento oral, o que evita o esquecimento e a perda da efetividade.

Outro ponto avaliado, no momento da dispensação, foi que as dúvidas mais frequentes das usuárias eram em relação à pausa do anticoncepcional oral, como proceder quando esquecem de utilizar a pílula e se era necessário tomar todos os dias no mesmo horário o medicamento oral. No que concerne aos contraceptivos injetáveis, o maior questionamento foi sobre o que fazer quando ocorriam atrasos na aplicação. Além disso, em ambos, quando havia falta do medicamento, levantava-se o questionamento se poderia trocar por outro método disponível na UBS.

Infelizmente, neste estudo houve uma importante limitação a respeito da falta de alguns contraceptivos por períodos determinados, o que pode resultar em trocas recorrentes de contraceptivos entre as usuárias e até mesmo o não uso neste período.

4. CONSIDERAÇÕES

Neste contexto, fica evidente que o desenvolvimento de projetos relacionados à dispensação de medicamentos contraceptivos se mostra importante, pois é necessário conhecer os medicamentos que têm sido dispensados, bem como o acesso das pacientes a esses contraceptivos.

Concluiu-se que a presença do profissional farmacêutico na dispensação de métodos contraceptivos é de suma importância, pois auxilia a usuária na tomada de decisão e em eventuais dúvidas que possam surgir diante a escolha do método relacionada ao seu uso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

COSTA, J.S.D; GIGANTE, D.P; MENEZES, A.M.B; OLINTO, M.T.A; MACEDO, S. BRITTO, M.A.P; FUCHS, S.C. Uso de métodos anticoncepcionais e adequação de contraceptivos hormonais orais na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil: 1992 e 1999. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V. 18, n. 1, p. 93-99, 2002.

FONSECA, ACN; GOMES, AT; BARRETO; JG. Distribuição de anticoncepcionais em uma farmácia básica no município de São José do Calçado – ES. **Acta Biomédica Brasiliensia.** Rio de Janeiro, V.6, n. 1, p. 10-20, 2015.

OSIS, MJMD. Paism: um marco na abordagem da saúde reprodutiva no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, V.12, p. 25-32, 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/jJ6GcQvLRp9ygHFTTFbMZVS/?lang=pt. Acesso em: 30 maio. 2024.

SILVA, F. C. D. A. **A importância do serviço farmacêutico no sistema único de saúde: uma revisão de literatura**, 2016. Faculdade ASCES - Caruaru (PE), Brasil.

UNA-SUS. **Conheça mais sobre os métodos contraceptivos distribuídos gratuitamente no SUS.**. Disponível em: https://www.unasus.gov.br/noticia/conheca-mais-sobre-os-metodos-contraceptivos-distribuidos-gratuitamente-no-sus. Acesso em: 28 maio. 2024.

PENAFORTE, M.C.L.F, SILVA, L.R, ESTEVES, A.P.V.S, SILVA, R.F, SANTOS, I.M.M, SILVA, M.D.B. **Conhecimento,uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis, Rio de Janeiro**. vol. 15, núm. 1, 2010, pp. 124-130, Universidade Federal do Paraná, Brasil. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648970023.pdf. Acesso em: 28 maio. 2024.

ASSOCIANDO SABER, TEORIA E PRÁTICA: UMA CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA LEIGOS

ANA CLARA SCHERER MARTINS[1]; ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA[2]; ANNA CAROLINE KRUGER TREICHEL[3]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[4]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – schereranaclara@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andressacardosodesouza8@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – carolinetreichel@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros (PS) são as primeiras intervenções feitas após uma pessoa ser vítima de algum acidente ou de um mal súbito, cuja situação a coloque em risco de vida. Estas intervenções têm por objetivo manter as funções vitais e evitar o agravamento das condições desfavoráveis da vítima, através de medidas e procedimentos até que a assistência qualificada chegue (AHA, 2020; ALBUQUERQUE *et al.,* 2021).

Sabe-se que inúmeras situações necessitam de intervenção imediata, para tanto a forma como os indivíduos irão reagir a estas, costuma, na maioria das vezes, determinar a recuperação, bem como a sobrevivência da vítima. Para tanto, o atendimento imediato não necessariamente deve ser realizado por um profissional de saúde, podendo ser executado por qualquer pessoa, desde que devidamente treinada e capacitada (CORREIA *et al.,* 2024).

Nesse sentido, o ensino e as capacitações em primeiros socorros a pessoas leigas são de suma importância, haja vista que quando estes exercidos de maneira correta e ágil diminui a mortalidade, bem como eleva a sobrevida da vítima (NETO *et al.,* 2018).

Frente a este contexto, torna-se necessário a disseminação e compartilhamento de saberes e práticas no que se refere à temática, pois ao proporcionar a disseminação de conhecimento acerca das condutas que devem ser adotadas diante de situações que envolvem os primeiros socorros, a sociedade passa a ter um empoderamento maior, favorecendo a chance de vítimas que necessitam de atendimento imediato, diminuindo o coeficiente de mortalidade nessas situações.

O presente resumo apresenta como objetivo: relatar a experiência de participantes de uma Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) na realização de uma capacitação para leigos, discentes do curso de Eletromecânica sobre condutas em primeiros socorros.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a um relato de experiência, realizado por discentes do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e integrantes do projeto de extensão LAPH, referente à atividade de educação em saúde realizada no dia 25 de novembro de 2023 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) Pelotas. Na atividade estavam presentes um docente para supervisão e três discentes.

A didática teórico-prática foi utilizada para melhor compreensão sobre o conteúdo e consolidação do mesmo. O desenvolvimento da atividade se deu em forma de slides para exposição da apresentação teórica, manequins para simulação prática e, também, um questionário com perguntas sobre os temas envolvidos. O respectivo questionário, antes do início das apresentações teóricas, foi disponibilizado aos participantes contendo 24 alternativas de Verdadeiro (V) ou Falso (F), sobre os temas que seriam tratados posteriormente. Este tinha o objetivo de "quebrar o gelo" e sobretudo saber qual o conhecimento prévio dos participantes sobre os temas.

Ao fim de cada apresentação teórica foi disponibilizado um tempo para correção das questões relacionadas ao tema da vez, para exposição de dúvidas e exercício de simulação das manobras ensinadas, para este exercício foram utilizados dois manequins sendo um adulto e um de bebê. A capacitação teve um tempo total de aproximadamente 4 horas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A capacitação aconteceu no auditório do IFSul Pelotas, contou com cerca de 30 alunos do curso de Eletromecânica. Na atividade foram apresentadas quatro temáticas distintas sobre primeiros socorros, sendo elas: engasgo, Parada Cardiorespiratória (PCR), síncope, convulsão e ansiedade.

A manobra de desengasgo, ou manobra de Heimilich, consiste na elevação do diafragma através de uma pressão exercida sobre este, o que gera uma tosse forçada, fazendo com que o corpo estranho desobstrua a via aérea (DA SILVA, *et al.,* 2022). Para demonstração de tal manobra, em crianças menores de um ano de idade, utilizou-se o manequim de bebê. Em crianças maiores de um ano e adultos, foi demonstrado em um colega. Na correção das respostas do questionário, os participantes demonstraram conhecimento baixo.

No manejo de crises convulsivas deve-se colocar a pessoa lateralizada para o lado esquerdo no chão, manter afastada de objetos cortantes e móveis, e, se possível, retire colares e óculos e proteja a cabeça com uma almofada, travesseiro ou algo macio. Em hipótese alguma jogar água no rosto da pessoa ou colocar os dedos na boca a fim de "proteger a língua" (LOPES, 2022). Para demonstração de crises convulsivas no adulto, foi utilizado o manequim adulto e explicado o motivo da lateralização à esquerda ser decorrente a anatomia, a fim de evitar aspiração. Na correção das respostas do questionário, os participantes demonstraram conhecimento intermediário.

No manejo da síncope difere quando o indivíduo começa a desfalecer e quando já ocorreu a síncope. Quando o indivíduo começa a desfalecer deve-se senta-lo em um local firme, curvá-lo para frente, abaixar a cabeça da vítima colocando-a entre as pernas, pressionando a cabeça para baixo e fazê-la respirar profundamente. Quando já houve a síncope deve-se manter a vítima deitada e elevar as pernas em nível superior à cabeça, afrouxar a roupa, manter o ambiente arejado, se houver vômito, lateralizar a cabeça, para evitar aspiração pelas vias aéreas e monitorar o pulso e respiração (BRASIL, 2016). Para demonstração de episódios de síncope no adulto, foi demonstrado em um colega. Na correção das respostas do questionário, os participantes demonstraram conhecimento intermediário.

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção das funções cardíacas e respiratórias. A Reanimação Cardiopulmonar (RCP) consiste em uma série de manobras realizadas por profissionais de saúde, ou por leigos, para reverter a parada cardiorrespiratória (PCR) e manter a oxigenação e perfusão tecidual adequadas (AHA,

2020). Sendo assim, os participantes foram ensinados sobre as manobras básicas da RCP. Após a apresentação foi demonstrado pelos discentes como realizar as manobras corretamente. E, posteriormente os participantes foram convidados a realizar as manobras, nos manequins adulto e bebê. Na correção das respostas do questionário, os participantes demonstraram conhecimento intermediário.

O tema da ansiedade foi exposto de forma teórica e posteriormente a correção das questões, as quais os participantes demonstraram conhecimento médio-baixo para possíveis manejos.

Segundo Santana *et al.*, (2021) a extensão universitária se define como um processo educativo dinâmico que favorece a conexão entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade. Ela oferece aos alunos uma vivência valiosa, que enriquece sua formação acadêmica com ensinamentos que ultrapassam as fronteiras das salas de aula e laboratórios. Ao se envolverem em projetos de extensão, os estudantes têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, aprimorar suas habilidades de interação social e cidadania, além de fomentar um senso de responsabilidade social (SANTANA, *et al.*, 2021) Para a comunidade, a extensão universitária se configura como uma estimada fonte de recursos, conhecimento e inovação. Por meio de parcerias colaborativas, as universidades têm a oportunidade de fortalecer organizações locais, melhorar as condições de vida, promover o empoderamento de grupos solicitantes e promover a educação em saúde, sendo o objetivo central da Liga em Atendimento Pré – Hospitalar (LAPH).

4. CONSIDERAÇÕES

A partir das temáticas apresentadas pela LAPH se destaca a importância da referida abordagem para educação em saúde da comunidade.

Dessa forma, pode-se observar que a participação em projetos de extensão traz benefícios relevantes para a comunidade em geral, fora do âmbito universitário, bem como para o discente como o fortalecimento do conhecimento teórico e o aprimoramento de habilidades práticas.

Além disso, a receptividade e o envolvimento dos ouvintes, através do questionário momento em que expuseram seus saberes de base e da parte práticos momento em que colocaram em prática o que tinha sido passado, foi de suma importância e demonstraram a importância e o impacto positivo das iniciativas de educação em saúde.

Por fim, a continuidade dos projetos de extensão como a LAPH é crucial para a promoção da educação em saúde em todas as esferas da comunidade, oferecendo um ensino de qualidade que capacita os indivíduos a enfrentarem situações de urgência e emergência de modo seguro e eficaz.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, A.M.; GOUVEIA, B.L.A.; LOPES, C.A.A.; FERREIRA, J.A.; PINTO, M.B.; SANTOS, N.C.C.B. Salvando vidas: avaliando o conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre primeiros socorros. **Rev de Enferm. UFPE on line,** 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/10303/10969

American Heart Association. **Destaque das Diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association** [Internet]. Dallas: AHA; 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192** - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2a edição, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf

CORREIA, L. F. R.; FEITOSA , A. F.; APOLINÁRIO , M. V. F.; FERREIRA, E. S.; BRAGA, S. T.; PINHEIRO, W. R. The importance of teaching and learning first aid techniques for laypersons: integrative review / A importância do ensino e aprendizagem de técnicas de primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 16, p. e–11605, 2024. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11605.

LOPES, C.O**. Manual de Primeiros Socorros para Leigos**. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_LEIGOS.pdf

MOREIRA, B.T.O.; MEDINA, I.S.; DE SOUZA, N.M.; FILHO, A.F.P. Efetividade de um treinamento em massa, em ambiente universitário, em situações de primeiros socorros / Efetividade do treinamento em massa, em ambiente universitário, em situações de primeiros socorros. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde** , *[S. l.]* , v. 6, pág. 18903–18913, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21784

NETO, H.V.; SANTOS, J.J.S.; SARMENTO, S.D.G.; DANTAS, R.A.N.; DANTAS, D.V. Estratégias De Ensino De Primeiros Socorros A Leigos: Uma Revisão Integrativa. **Revista Saúde - UNG-Ser**, *[S. l.]*, v. 11, n. 3/4, p. 75–85, 2018. Disponível em: https://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2678.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. de A. P.; COSTA NETO, S. B. da; OLIVEIRA, Ênio C. de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, *[S. l.]*, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/98702.

SILVA, M.E.P.; CAPELARIO, E.F.S.; SANTOS, L.A..; CARDOSO, M. C. V.; SILVA, E.A.A.; SILVA, W.G.; PEREIRA, B.L.A.; SILVA, N. F.; FORMIGA, C.M.O.M.; ZANONI, R. D. Heimlich maneuver as a degassing technique in pediatric first aid: Integrative literature review. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 11, n. 17, p. e50111738629, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38629.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE: ATIVIDADES LÚDICAS PARA PROMOVER HÁBITOS SAUDÁVEIS

ANDRESSA ZANINI[1]; JÚLIA CONRAD[2]; YNDIARA BORGES SOBROSA[3]; SUELEN DE SENA RODRIGUES[4]; FELIPE FEHLBERG HERRMANN[5]; SAMANTA BRIZOLARA[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – andressa.bzanini@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – conradjuliaa@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – yndiara.bs@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – suelenslaoreano@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – felipe.herrmann@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – samantabrizolaracoutinho@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia fundamental nas políticas públicas voltadas para alimentação e nutrição, desempenhando um papel fundamental na promoção de hábitos alimentares saudáveis. A EAN é considerada um instrumento importante para a formação de hábitos alimentares adequados desde a infância, colaborando significativamente para o desenvolvimento saudável das crianças (KROTH, 2018). CÂNDIDO et al. (2020) ressaltam que a aplicação da educação nutricional é essencial em todas as fases escolares, não apenas durante a pré-escola, mas também ao longo do percurso educacional, contribuindo para um desempenho acadêmico e desenvolvimento global mais efetivo.

Além de promover o desenvolvimento físico, a segurança alimentar na infância também desempenha um papel crucial no crescimento cognitivo e intelectual das crianças (SILVA et al., 2021). A conscientização sobre a importância de uma alimentação saudável e a adoção de práticas que atendam a essas necessidades proporcionam aos infantes melhores oportunidades de desenvolvimento (TEIXEIRA et al., 2020). No entanto, dados recentes revelam uma preocupação crescente com a nutrição infantil. No Brasil, aproximadamente 26% das crianças entre zero e seis anos apresentam sinais de subnutrição, enquanto 28% encontram-se com excesso de peso (SANCHEZ et al., 2023). Esses dados sublinham a urgência de implementar ações eficazes de educação nutricional e alimentar para enfrentar esses desafios.

Globalmente, pelo menos uma em cada três crianças menores de cinco anos enfrenta algum tipo de má nutrição, seja desnutrição, excesso de peso ou deficiências de micronutrientes (KAC et al., 2023). Embora a situação nutricional tenha melhorado em algumas áreas, muitas crianças, especialmente as mais vulneráveis, ainda não têm acesso a uma alimentação adequada. O ENANI-2019 indica uma redução nas prevalências de anemia e deficiência de vitamina A, mas também revela um aumento na prevalência de excesso de peso, sugerindo a necessidade de intensificar políticas públicas que promovam a alimentação saudável e desestimulem o consumo de alimentos ultraprocessados (KAC et al., 2023).

O Projeto Barraca da Saúde emerge como uma resposta a essa necessidade, oferecendo atividades lúdicas para promover hábitos alimentares saudáveis entre crianças. Este projeto visa incorporar princípios de educação nutricional de maneira interativa, buscando não apenas informar, mas também

engajar as crianças em práticas alimentares saudáveis através de atividades envolventes, o objetivo deste resumo é apresentar estratégias utilizadas na extensão para trabalhar com as crianças a importância de uma alimentação equilibrada, promovendo um desenvolvimento saudável e contribuindo para a redução dos problemas nutricionais observados.

2. METODOLOGIA

Com a finalidade de apresentar atividades educativas e interativas, foram criadas quatro ações que exploram os diversos tipos de contato com os alimentos. As atividades aconteceram no dia 14/09/2024 na mateada realizada pela Escola Municipal de Educação Infantil Marília Polieste, localizada no município de Pelotas, onde as acadêmicas de nutrição, através do Projeto de Extensão Barraca da Saúde, realizaram as ações propostas com crianças da faixa etária entre 04 e 11 anos.

As atividades realizadas consistiram em: (01) Caixa interativa para classificar alimentos em consumo livre (frutas, verduras, legumes e laticínios) e consumo com moderação (ultraprocessados e frituras); (02) Maleta “meu prato saudável”, atividade dinâmica que consiste na montagem de um prato feito de papel EVA, levando em consideração a seguinte divisão: 50% saladas em geral, 25% carboidratos, 25% proteínas, sendo metade de origem animal e metade de origem vegetal, dando a liberdade para os infantes selecionarem os alimentos, também feitos de papel EVA, para comporem seus pratos; (03) Bandejas para a separação de alimentos de brinquedo em frutas e vegetais, testando o entendimento dos pequenos a respeito das diferenças entre esses grupos de alimentos; (04) Caixa sensorial que consiste em colocar a mão dentro da embalagem sem ver o interior e tentar adivinhar o alimento pelo toque, estimulando o tato e a percepção das crianças.

Os resultados encontrados foram analisados em relação aos seguintes critérios: (01) Entendimento da classificação dos alimentos; (02) Capacidade de montar pratos equilibrados com base nas categorias alimentares; (03) Conhecimento na separação correta de frutas e vegetais; (04) Habilidade em identificar alimentos através do toque na atividade sensorial; (05) Aceitação e consumo dos alimentos apresentados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados obtidos no trabalho proporcionaram reflexões significativas sobre a importância da educação nutricional voltada para o público infantil. A implementação de bons hábitos alimentares nessa faixa etária é crucial, pois os comportamentos estabelecidos durante a infância têm uma forte tendência a se perpetuar ao longo da vida (PEDRAZZA et al., 2016). A análise dos dados revelou que as crianças demonstraram uma compreensão adequada sobre a diferenciação entre a frequência de consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, como frutas, verduras, legumes e laticínios, e alimentos ultraprocessados ou fritos. No entanto, houve uma resistência perceptível a alimentos mais saudáveis, como verduras e legumes, em contraste com um entusiasmo evidente por alimentos mais palatáveis, como chocolate e batata-frita. Isso reflete uma tendência crescente na população brasileira, que está reduzindo o consumo de alimentos tradicionais e nutritivos em favor de alimentos processados (PEDRAZZA et al., 2016).

A aplicação das atividades propostas trouxe à tona dois pontos positivos principais: a grande aceitação do feijão como parte do prato saudável e o reconhecimento das frutas como uma escolha agradável. Esses resultados indicam que, apesar da resistência a alguns alimentos saudáveis, as intervenções educativas podem efetivamente influenciar as escolhas alimentares das crianças. A aceitação significativa do feijão e das frutas sugere que atividades educativas, quando adaptadas aos gostos e preferências das crianças, têm o potencial de promover mudanças positivas nos hábitos alimentares.

Esses achados demonstram que as atividades lúdicas e educativas podem ser ferramentas eficazes para reverter tendências alimentares prejudiciais e incentivar hábitos saudáveis. As intervenções bem estruturadas não apenas ajudam a melhorar a dieta infantil, mas também têm o potencial de impactar positivamente a saúde a longo prazo. Assim, a continuidade e expansão de tais programas são recomendadas para fomentar hábitos alimentares saudáveis e combater problemas nutricionais persistentes.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho realizado com o Projeto Barraca da Saúde evidenciou a importância da educação nutricional infantil como uma estratégia eficaz para promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância. As atividades lúdicas implementadas, como a caixa interativa e a maleta "meu prato saudável", demonstraram um impacto positivo na compreensão das crianças sobre a classificação dos alimentos e na construção de pratos equilibrados. Apesar da resistência a alguns alimentos saudáveis, como verduras e legumes, observou-se uma boa aceitação de alimentos como feijão e frutas, o que indica que as abordagens educativas podem ser adaptadas para atender melhor às preferências das crianças e, assim, melhorar suas escolhas alimentares. Esses resultados destacam a relevância de programas educacionais bem estruturados e interativos na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na mitigação dos problemas nutricionais prevalentes. A continuidade e expansão de iniciativas semelhantes são recomendadas para fortalecer a educação nutricional e combater os desafios alimentares enfrentados pela população infanto-juvenil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, J. E. P., et al. **Rota dos Butiazais: desenvolvimento e segurança alimentar e nutricional**. *Orbis Latina*, 10(3), 296-309;2020.

KAC, G., CASTRO, I. R. R. de, & Lacerda, E. M. de A. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019): evidências para políticas em alimentação e nutrição.** *Cadernos de Saúde Pública*, 39(Suppl 2), e00108923. https://doi.org/10.1590/0102-311XPT108923;2023.

KROTH, Karina Borges. **Educação alimentar e nutricional para crianças, adolescentes e familiares em uma escola pública de Salvador, Bahia**. *RASBRAN - Revista da Associação Brasileira de Nutrição*

PEDRAZA,D.F; et al. **Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 2, p. 469-477, 2017. DOI: 10.1590/1413-81232017222.26252015.

SANCHEZ, A. G. da C., LIMA, G. V., FREITAS, F. M. N. de O., & LOBO, R. H. **A importância da educação nutricional para o desenvolvimento da criança na fase pré-escolar**. *Research, Society and Development*, 12(12), e121121243977. https://doi.org/10.33448/rsd-v12i12.43977;2023.

SILVA, C., et al. **Influência dos pais sobre o hábito alimentar na infância: revisão integrativa.** *Enciclopédia Biosfera*, 18(37);2021

TEIXEIRA, D. B., da SILVA, B. P., & de CASTRO MOREIRA, M. E. **Alimentação, anemia e desnutrição em crianças em fase pré-escolar**. *Saúde Dinâmica*, 2(1), 10-26;2020.

CUIDADO E CIÊNCIA: AVALIAÇÕES CARDIOLÓGICAS REALIZADAS PELA EQUIPE DO GRUPO VETCOR EM CÃES RESGATADOS DE ENCHENTES EM PELOTAS

ANDRIELLY WITTZORECKI ZAIKOWSKI[1]; LETÍCIA SILVEIRA CORDEIRO[2]; FRANCESCA LOPES ZIBETTI[3]; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – andry.wittzorecki@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – leticiasilveiracordeiro@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas- franlz134@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas- paulapriscilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Devido às enchentes que ocorreram no estado do Rio Grande do Sul no período entre o final do mês de abril e o início do mês de maio do ano de 2024, houve a necessidade da criação de abrigos temporários para comportar os cães resgatados das áreas de risco de alagamento na cidade de Pelotas. Estima-se que em torno de 10 mil animais foram resgatados e mantidos em abrigos provisórios (G1, 2024).

Na cidade de Pelotas, calcula-se mais ou menos 700 cães resgatados de situação de risco devido às enchentes que atingiram partes mais vulneráveis economicamente da cidade (O Litorâneo, 2024). Visando auxiliar os cuidados destes animais em situação de desabrigo, a equipe do grupo de ensino, pesquisa e extensão em cardiologia veterinária (VetCor) realizou visitas voluntárias aos abrigos temporários na cidade de Pelotas e prestou avaliações do sistema cardiovascular nos cães abrigados.

O objetivo deste trabalho foi apresentar o relato de experiência de uma discente de graduação frente o trabalho voluntário de atendimento veterinário especializado em cardiologia para cães em situação de abrigo das enchentes do rio grande do sul.

2. METODOLOGIA

A equipe do grupo VetCor se disponibilizou a fazer visitações aos abrigos com animais resgatados das enchentes e realizar avaliações cardiológicas nos animais neste período de calamidade. Devido a incapacidade de atender todos os animais, considerando o grande número destes, 33 cães foram selecionados para avaliação, dando prioridade em cães já suspeitos de cardiopatia pelos clínicos gerais voluntários nos abrigos e os idosos ali presentes. O envelhecimento promove mudanças no sistema cardiovascular dos pontos de vista morfofuncional, endócrino, genético e bioquímico (Spasojević-Kosić, et al., 2017), a saúde cardiovascular dos cães tende a declinar à medida que eles envelhecem, justificando assim a prioridade em cães idosos.

O total de 33 cães foram avaliados, de gênero variado, sendo a maioria cachorros SRD (sem raça definida), divididos entres os abrigos estabelecidos na Leiga (Faculdade de Medicina da UFPel) (19 animais) e Rural (Associação rural

de Pelotas) (14 animais), todos os cães foram submetidos a exame clínicos e exame de eletrocardiograma e quatro desses animais foram submetidos a exame de ecodopplercardiograma.

A equipe de atendimento contou com quatro voluntários, a professora coordenadora do projeto, uma discente de mestrado e duas estagiárias do corpo discente da faculdade de Medicina Veterinária da UFPel. Os atendimentos ocorreram ao longo de três dias.

Os cães eram selecionados pela equipe da organização de seus determinados abrigos, dando prioridade a pacientes geriátricos ou aqueles cujo se suspeitava-se de cardiopatia. Foram atendidos nos espaços dos abrigos destinados aos cuidados veterinários dos animais. A consulta procedeu realizando os exames clínicos, ausculta pulmonar e cardíaca em busca de alterações, frequências cardíaca e pulmonar, pulso, palpação dos linfonodos submandibulares e pré-escapulares, aferição da temperatura corporal e, por fim, realização do exame de eletrocardiograma, e em alguns casos, exame de ecodopplercardiograma.

O exame de eletrocardiograma é de extrema importância para avaliar possíveis alterações cardíacas que podem comprometer a vida de um paciente. O eletrocardiograma é capaz de determinar a origem do ritmo e frequência cardíaca através de alterações nas deflexões P-QRS-T, revelar informações sobre o miocárdio, sua oxigenação e distúrbios eletrolíticos (Soares e Larsson, 2007).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As enchentes na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, tiveram um impacto significativo em animais domésticos de famílias financeiramente vulneráveis, estimou-se cerca de 100 mil pessoas em áreas de risco, dentre esses números, uma quantidade significativa possuindo animais de estimação e/ou produção (O Globo, 2024).

A solução, para muitos desses animais desabrigados, especialmente os caninos, foram os abrigos temporários, onde tais animais receberam cuidado adequado, através de doações e voluntários, até que suas famílias pudessem recuperá-los. Visando contribuir com o bem-estar dos cães abrigados, as consultas cardiológicas permitiam determinar a condição de um aspecto da saúde desses animais. As consultas foram administradas pelas estagiárias do grupo VetCor, sendo estudantes do curso de Medicina Veterinária, com a supervisão de uma aluna de mestrado do curso de Medicina Veterinária. Além de proporcionar mais saúde e bem-estar para os cães abrigados, foi possível disponibilizar uma oportunidade de aprendizado e prática na área de Medicina Veterinária da saúde cardiovascular para as alunas envolvidas.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho realizado pelo grupo VetCor com os cachorros que foram resgatados pelos abrigos temporários, foi uma forma de contribuir com o bem-estar social a partir dos conhecimentos adquiridos tanto no grupo quanto no

curso de Medicina Veterinária, além de uma forma de expandir conhecimentos e permitir mais oportunidades de estudos práticos para os alunos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acessoria. **Pelotas acolhe cerca de 700 animais atingidos pela enchente.** O Litorâneo, Pelotas. 14 de maio de 2024. Região Sul. Acesso em: 02 de setembro de 2024. Online. Disponivel em: https://www.olitoraneo.com.br/noticia/20867/rio-grande/regiao-sul/pelotas-acolhe-cerca-de-700-animais-atingidos-pela-enchente.html

Colaboração para o UOL. **Prefeitura de Pelotas (RS) pede para moradores deixarem áreas de risco.** UOL, São Paulo, 10 de maio de 2024. Acesso em: 02 de setembro de 2024. Online. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/05/10/prefeitura-de-pelotas-rs-pede-para-moradores-deixarem-areas-de-risco.htm

PAZ, M. Quase 10 mil animais são resgatados durante enchentes no RS; voluntários se organizam com abrigos e cuidados. G1, Porto Alegre, 10 de maio de 2024. Acesso em: 30 de agosto de 2024. Online. Disponível em: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/10/quase-10-mil-animais-sao-resgatados-durante-enchentes-no-rs-voluntarios-se-organizam-com-abrigos-e-cuidados.ghtml

SPASOJEVIĆ-KOSIĆ, L., TRAILOVIĆ, D. R., KRSTIĆ, N. (2017). Age-dependent eletrocardiographic and echocardiographic changes in German Shepherd dogs. **Iranian Journal Veterinary Research**, 18(1), 43-48, 2017.

SOARES, E. C., LARSSON, M. H. M. A., (2007). Aspectos eletrocardiográficos da doença valvar crônica em cães. **Veterinária Notícias**, 13(1), 9-15, 2007.

SOS Rio Grande do Sul. **Prefeitura de Pelotas reforça apelo para que moradores em áreas de risco deixem imediatamente as casas.** O Globo, Pelotas. 10 de maio de 2024. Acesso em: 24 de setembro de 2024. Online. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/sos-rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/10/prefeitura-de-pelotas-reforca-apelo-para-que-moradores-de-areas-de-risco-deixem-imediatamente-as-casas.ghtml

PROJETO SABOR NA ESCOLA: INSERÇÃO DE PREPARAÇÕES SAUDÁVEIS E SEM AÇÚCAR NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO DE PELOTAS, RS

ANE PERES MENDONÇA[1]; CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[2]; TATIANE KUKA VALENTE GRANDA[3]; ELISA DOS SANTOS PEREIRA[4]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[5]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – aneperesmendo@yahoo.com
[2]Universidade Federal do Pampa – chirleraphaelli@unipampa.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – tkvgranda@gmail.com
[4]Faculdade Anhanguera – lisaspereira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – khadijamassaut@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – marimathias@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A obesidade infantil é um problema mundial de saúde pública a ser superado, e afeta aproximadamente 8% das crianças brasileiras menores de dois anos de idade, segundo dados do Atlas Mundial da Obesidade (2022). Ademais, pela pesquisa realizada na primeira edição do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), o Ministério da Saúde (2020) atenta que 25% das refeições diárias das crianças brasileiras é composta por ultraprocessados. A previsão, segundo a Organização Mundial da Saúde, é de que o Brasil estará na quinta posição no ranking de países com maior número de crianças e adolescentes com obesidade em 2030, e com apenas 2% de chance de reverter essa situação se nada for feito.

O Ministério da Saúde publicou em 2019 o Guia alimentar para crianças menores de 2 anos de idade, trazendo recomendações sobre alimentação de crianças nos dois primeiros anos de vida, com o objetivo de promover saúde, crescimento e desenvolvimento para que elas alcancem todo o seu potencial. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é responsável pela execução de políticas educacionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública (BRASIL, 2023). Através do PNAE, ocorre o incentivo à aquisição de gêneros provenientes da agricultura familiar e orgânicos, e programas de educação alimentar nas escolas. O PNAE apresenta entre seus objetivos a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN).

O Projeto Sabor na Escola visa introduzir preparações saudáveis na alimentação escolar de Pelotas por meio de oficinas culinárias realizadas com as merendeiras da rede municipal de educação. Além disso, é objetivo do Projeto praticar a educação alimentar e nutricional entre as crianças matriculadas na rede

municipal de Educação Infantil, melhorando assim a aceitação de receitas sem açúcar, incentivando o consumo de alimentos saudáveis desde a primeira infância.

2. METODOLOGIA

As atividades do Projeto sabor na Escola são organizadas em etapas, a fim de manter a efetividade de suas ações. As realizações do Projeto contam com a participação de docentes, bem como discentes dos cursos de Nutrição e Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas, em parceria com a Divisão de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas, RS. Primeiramente, são organizadas Oficinas Culinárias, nas quais as merendeiras da rede municipal de ensino são convidadas a participar, através de um convite virtual. Nestas Oficinas, ocorre a elaboração de receitas saudáveis utilizando gêneros alimentícios fornecidos pela Alimentação Escolar do município, sendo receitas salgadas e doces, com e sem adição de açúcar, e sempre visando a introdução de ingredientes nutritivos, com o objetivo de implementar estas preparações no cardápio da merenda escolar da rede municipal (BRASIL, LEI 11.947). Após a realização de cada oficina, as merendeiras respondem a um teste de aceitabilidade, e as receitas que obtiverem um índice adequado de aprovação, são levadas ao teste de aceitabilidade no ambiente escolar.

É necessário que as receitas elaboradas nas Oficinas Culinárias passem pelo teste de aceitabilidade junto às crianças nas escolas para serem introduzidas ao cardápio. Desse modo, requere-se 85% de aprovação no caso do teste pela escala hedônica e 90% de aprovação no caso do teste pelo método de resto-ingestão (BRASIL, 2023), para que sejam inseridas definitivamente. Vale ressaltar que a avaliação do cardápio das escolas municipais segue as diretrizes do Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no PNAE, do Ministério da Educação e a Resolução 06/2020 do FNDE. Durante os testes as crianças têm a oportunidade de ter contato com receitas saudáveis e sem açúcar, um momento em que utilizamos para ensiná-las sobre a importância de experimentarem novos alimentos e conhecerem novas possibilidades de alimentação. Ademais, os acadêmicos participantes do Projeto, ao avaliarem a aceitação dos alunos, possuem a oportunidade de experienciar em prática a sua formação teórica.

Dentre os métodos para avaliar a aceitação das crianças às receitas, o Projeto utiliza duas abordagens, divididas entre alunos do maternal e alunos do pré. Para os alunos que estão no maternal, utiliza-se o método de resto-ingestão, feito a partir do valor de pesagem inicial e final do alimento ofertado e resultando na aceitabilidade final da preparação. Já para os alunos do pré, utiliza-se o método da escala hedônica facial mista, no qual a preparação é oferecida a todos os alunos (BRASIL, 2023), mas somente responde ao questionário os alunos que de fato experimentaram a receita. A coleta de dados, tanto no maternal quanto no pré, é feita com o auxílio do corpo acadêmico e após é elaborada uma planilha que consta a aceitabilidade de cada receita ofertada para as crianças, em determinada escola. Os testes são realizados semanalmente, com escala de diferentes escolas, visando

atingir no mínimo 100 alunos participantes para cada teste e cada preparação. Após atingido o número mínimo de participantes, os resultados são encaminhados à nutricionista responsável pela Alimentação escolar.

Este projeto também está inserido no Projeto “Eventos e Ações do Programa Andorinhas”

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Projeto Sabor na Escola concluiu 1 ano em atividade em agosto de 2024. Até setembro de 2024 foram realizadas 10 Oficinas Culinárias dentro do campus da Universidade Federal de Pelotas, sendo que todas as merendeiras da rede municipal de Educação Infantil foram convidadas a participar, em esquema de rodízio ao longo do último ano. Nestas oficinas culinárias, foram desenvolvidas 33 preparações ensinadas, sendo 14 receitas salgadas e 19 receitas doces, nas quais 11 receitas foram preparadas sem adição de açúcar. Ademais, ao longo deste ano tivemos a participação de 224 merendeiras da rede municipal de ensino no Projeto.

Acerca das ações nas instituições do município, 17 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) participaram do Projeto e 7 preparações foram testadas, sendo as receitas de: brigadeiro de banana, pão colorido, bolo de laranja, muffin de couve, smoothie de manga, bolo de maçã e geleia de banana, todas feitas sem adição de açúcar. Destas, 3 receitas (brigadeiro de banana, bolo de maçã, geleia de banana) atingiram mais de 100 avaliações no maternal, bem como no pré, o que constitui uma exigência da regulação do PNAE. A respeito do número de alunos participantes, tem-se o total de 1090 crianças, sendo 554 alunos do pré e 536 alunos do maternal. Em face dessa circunstância, nota-se a significativa influência do Projeto na rede escolar municipal, visto que o ambiente escolar está diretamente ligado com o desenvolvimento físico e mental das crianças.

Cabe ressaltar ainda que no ambiente acadêmico, o discente dos cursos participantes que estão no Projeto Sabor na Escola, tem a oportunidade de estar inserido no contexto atual da saúde pública, bem como analisar o padrão comportamental alimentar infantil. Assim, o acadêmico atua de forma prática, mostrando para as crianças a importância da alimentação saudável, e como ela pode ser implementada de maneira segura, responsável e lúdica.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto seguirá realizando Oficinas Culinárias para as merendeiras da rede municipal mensalmente e seguirá realizando os testes de aceitabilidade nas escolas do município até que consigamos atingir um mínimo de 100 crianças do maternal e 100 crianças da pré-escola, para cada preparação aceita nas Oficinas. Diante disso, a perspectiva é que com a aprovação dessas receitas, elas possam ser inseridas no cardápio da alimentação escolar de maneira periódica. Nesse contexto, revela-se que a educação alimentar e nutricional nas escolas é uma

estratégia eficaz para transformar a cultura alimentar da população infantil, esperando-se uma melhora no consumo de alimentos saudáveis e, consequentemente, na promoção da saúde a longo prazo. Por conseguinte, o Projeto Sabor na Escola atribui significativamente na formação integral dos acadêmicos envolvidos, uma vez que promove o desenvolvimento de habilidades sociais e competências interdisciplinares, capacitando estudantes e formando profissionais mais conscientes e engajados acerca das questões públicas. Por fim, salienta-se que este projeto de extensão aumenta a visibilidade da universidade, mostrando seu papel ativo e fortalecendo a relação entre a rede acadêmica e a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atlas da obesidade infantil no Brasil.** Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil.** Acesso em: 2 de outubro de 2024: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/pesquisa-do-ministerio-vai-investigar-saude-e-nutricao-de-criancas-ate-6-anos

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, DF, 2019. Acesso em 20 de abril de 2023: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Acesso em 20 de abril de 2023 https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica**; altera as Leis no 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Diário Oficial da União 2009; 17 jun.

BRASIL. Resolução n° 216 de 15 de setembro de 2004. **Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no PNAE.** Brasília, 2017.

ISO (2014). **Sensory analysis: Methodology-General guidance for conducting hedonic tests with consumers in a controlled area** (ISO 11136:2014). Geneva, Switzerland: International Organization for Standardization

ENTRE DIÁLOGOS E PRÁTICAS: CAPACITAÇÃO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS

ANNA CAROLINE KRUGER TREICHEL[1]; ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA[2]; CAMILA CAMARGO[3]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[4]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolinetreichel@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andressacardosodesouza8@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – cammi.camargo7@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As condições e o acesso à saúde por apenados são em sua maioria precárias, visto que os locais em que estes ficam alocados apresentam diversos problemas de insalubridade, superlotação, assim como estrutura física e organizacional inadequadas. Condições estas que geram inúmeros agravos à esta comunidade, inclusive os relacionados a questões de saúde (GUERRERO, 2022).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) veio para garantir o direito à integralidade de saúde a esse grupo, que por muitas vezes é esquecido pela sociedade (BRASIL, 2014). Acresce-se ainda a importância de se estimular novas estratégias de humanização das práticas de saúde para detentos, que sigam os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BARTOS, 2023).

Dito isso, as capacitações em saúde realizadas através de projetos de extensão, são um instrumento de grande valia para esse público, pois além de trazer conhecimentos técnicos para realização de manejos em saúde, também estimulam o senso de ajuda ao próximo. Vale ressaltar também que ações extensionistas são vistas como um instrumento de transformação no desenvolvimento e aprendizado no ambiente em que são aplicadas, onde o discurso utilizado pelos estudantes possibilita um modo diferenciado de conhecimento, onde trazemos o mundo acadêmico para outro ambiente totalmente diferente (SOUSA, 2019).

A Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que tem como objetivo orientar a comunidade em geral sobre a prevenção de acidentes e atendimento às vítimas, através de treinamentos, palestras e materiais educativos como vídeos e infográficos para redes sociais que abordem o tema de atendimento pré-hospitalar.

Frente ao exposto, o presente estudo apresenta como objetivo relatar a experiência de discentes de enfermagem vinculados ao projeto de extensão Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) acerca da capacitação em primeiros socorros para detentos na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC).

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, realizado por discentes do curso de graduação de enfermagem da UFPEL e que são integrantes do projeto de extensão LAPH, referente à atividade de educação em saúde realizada no dia 27 de Agosto de 2024 na APAC.

A atividade contou com a presença de uma docente para supervisão e com três discentes para apresentação de quatro temáticas sobre atendimento pré-hospitalar, sendo elas: síncope, convulsão, engasgo e reanimação cardiopulmonar.

A didática teórico-prática foi utilizada, pois essa integração é essencial para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda sobre o conteúdo e a consolidação deste (LUCKESI, 2011). Para o desenvolvimento da atividade seguindo este pensamento, foram utilizados slides para exposição teórica e manequins para simulação prática, ao final de cada apresentação foi disponibilizado um tempo para dúvidas e prática das manobras ensinadas, onde o tempo total de duração da atividade se deu em torno de 1 hora e 30 minutos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O método APAC teve seu início na cidade de São José dos Campos, em São Paulo, graças ao empenho de um grupo de quinze cristãos ligados à pastoral carcerária local, sob a liderança do advogado e criador da metodologia, Mário Ottoboni. A necessidade de desenvolver esse método surgiu da preocupação com as altas taxas de reincidência no sistema prisional. Isso levou à busca por novas abordagens na execução penal, que priorizasse de forma mais eficaz a ressocialização dos indivíduos, levando à fundação em 1974. (MINISTÉRIO PÚBLICO, 2023).

Segundo a Cartilha APAC, elaborada pelo Projeto Novos Rumos, o método possui doze elementos fundamentais, que orientam as diretrizes de atuação de todas as unidades, sendo eles: a participação da comunidade, o trabalho, a religião, a assistência jurídica, a assistência à saúde, valorização humana, a família, o voluntariado e o lema “recuperando ajudando recuperando”.

As disciplinas impostas no referido ambiente são de caráter educativo e humanizado, a fim de ocupar a mente do recuperando e praticar alguma atividade durante o dia. Segundo relatado pelo funcionário da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), eles praticam crochê, marcenaria, exercícios físicos, exploram a religião entre outras atividades propostas pela instituição.

Dito isso, o referido estudo aborda que o curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas foi solicitado para fora do ambiente universitário e prestou uma apresentação educacional de modo teórico-prático na Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) a fim de promover educação em saúde e orientação em necessidade de casos de primeiros socorros. Portanto, propor o acesso à educação é um fator fundamental para o desenvolvimento pessoal dos detentos, além da importância na ressocialização e na redução da reincidência criminal (SOUZA, 2023).

Referido ao exposto, no dia 8 de agosto às 18:30 chegamos na unidade. Encontramos cerca de 4 funcionários e realizamos todo o processo de entrada no serviço, sendo necessário deixar os celulares e mochila nos armários e assinar um livro com nome, número de celular e documento. Na sala havia em torno de 20 apenados juntamente com os funcionários, sendo todos homens. A

apresentação foi desenvolvida por meio de slides fundamentando cada tópico e exemplificando com a parte prática.

A primeira apresentação foi de sobre síncope que é caracterizada como a perda transitória e repentina da consciência associada a perda do tônus postural, em caso de pré-desmaio sentar a vítima em uma cadeira, mantendo as pernas abertas e abaixando a cabeça entre elas, solicitando que respire fundo e em desmaio deitar a vítima e elevar as pernas (BRASIL, 2013). Nessa abordagem, foi relatado que um dos apenados que é diabético, quando há hipoglicemia já sabe como agir para não desmaiar.

A segunda temática abordada foi a convulsão é desencadeada por um excesso de atividade elétrica no cérebro, tendo como resultado contrações involuntárias, sendo recomendado chamar o serviço de emergência e colocar o paciente em posição de recuperação (FREITAS, 2011). Nesta temática, um dos apenados expôs sua experiência pessoal, relatando que já enfrentou de perto, pois sua esposa tinha episódios de convulsão e era ele quem a ajudava.

A terceira apresentação foi sobre engasgo que ocorre quando algum objeto, alimento, líquido ou secreção aloja-se em alguma parte do trato respiratório, interrompendo a passagem do ar. Sendo classificada em obstrução leve quando a pessoa pode falar e tossir, ela se resolve através do estímulo da tosse. A obstrução grave é quando uma pessoa tem pouca ou nenhuma passagem de ar, não consegue falar e tossir, assim é realizada a Manobra de Heimlich (BRASIL, 2013). Nessa apresentação um dos apenados compartilhou a experiência com a filha de dois anos que se engasgou com uma ameixa, demonstrando como realizou a manobra.

E a última apresentação foi sobre parada cardiorrespiratória. Segundo a American Heart Association (2020) a parada cardiorrespiratória é a interrupção das funções cardíacas e respiratórias, comprometendo a circulação sistêmica e causando hipóxia. Dessa forma, realizamos a ressucitação cardiopulmonar. Após a explicação, em torno de 5 apenados realizaram o procedimento sendo um momento de descontração e aprendizado aos envolvidos.

Portanto, com o treinamento adequado da população em situações de urgência e emergência, predispõe uma abordagem adequada que pode ser decisiva na evolução do quadro do indivíduo (HENRIQUES *et al*, 2023).

5. CONSIDERAÇÕES

Através da atividade desenvolvida pela LAPH, destaca-se a importância das educação em saúde para a comunidade de apenados. Assim, é possível verificar que a participação de projetos de extensão, proporciona benefícios significativos para a comunidade leiga, incluindo o fortalecimento teórico, o desenvolvimento de habilidades práticas.

Além do mais, a receptividade e o engajamento dos usuários da APAC evidenciam a relevância e o impacto positivo das atividades de educação em saúde. A interação dinâmica e a contribuição de relatos de experiência agregam e estimulam o conhecimento em urgência e emergência, sendo aspectos valiosos para a formação dos acadêmicos integrantes da LAPH.

Por fim, a continuidade dos projetos de extensão com a LAPH são essenciais para a promoção da educação em saúde nas comunidades, sendo um ensino de alta qualidade, preparando a comunidade a lidar em situações de urgência e emergência. Assim, o fortalecimento de iniciativas semelhantes

desempenham um papel fundamental na reinserção das pessoas privadas de liberdade na comunidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020**. Texas: American Heart Association, 2020.

BARTOS, M. S. H. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional: uma reflexão sob a ótica da intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 4, p. 1131-1138, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de primeiros socorros para leigos. Núcleo de educação permanente SAMU,** Porto Alegre, 2013.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília (DF), 2014.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Guia de desafios para implementação da APAC**. Brasília, 2018.

FREITAS, R.M. Sistemas de Neurotransmissão Envolvidos no Modelo de Epilepsia: Uma Revisão de Literatura. **Revista Neurociencia UFPI**, v.19, n.1, p.128-138,2011.

GUERRERO, A. V. P. et al. Estado, políticas públicas e saúde no sistema penitenciário. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 12, p. dez. 2022.

HENRIQUES, A.G. *et al*. Ampliando fronteiras em Saúde: capacitação em suporte básico de vida para todos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, 2023.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. Cap. 2, p. 35-58.

MATTOS, R. A. Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e a humanização das práticas de saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 13, supl. 1, 2009.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Método APAC**. Mato Grosso, 2023.

SOUSA, B. S. et al. A contribuição da extensão universitária no serviço de assistência pré-hospitalar. **Revista Nursing**, v. 22, n. 250, p. 2740-2743, 2019.

SOUZA, L.B.P. Educação, Saúde e o Direito no Cárcere. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE,** São Paulo, v.9, n.04, 20

COMO A TECNOLOGIA PODE APRIMORAR O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO? RELATO DE 1 ANO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE IMAGENS RADIOGRÁFICAS DIGITAIS NO PROJETO CETAT

ANTHONY MARCOWICH ROCHA[1]; CAROLINA CLASEN VIEIRA[2]; LUCIANE GEANINI PENA DOS SANTOS[3]; HENRIQUE FREITAS JALIL[4]; DANIELA FUHRO VILAS BOAS[5]; CRISTINA BRAGA XAVIER[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – anthonymarcowichrocha@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carolclasen01@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – geaninipena@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas - henriquejalil@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas - danielafh@hotmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O CETAT (Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes) é um projeto de extensão multidisciplinar que atua no tratamento e acompanhamento de traumatismo em dentes permanentes, atendendo pacientes de todas as faixas etárias, principalmente crianças e adultos de uma classe social que dificilmente conseguem arcar com os custos de um atendimento particular. São atendidos pacientes de Pelotas e de cidades vizinhas, sendo o Centro é uma referência para as UBSs e Pronto-Socorro no atendimento odontológico especializado. A prestação de serviços realizada está dentro da contratualização da Faculdade de Odontologia (FO) com a Prefeitura Municipal de Pelotas, via SUS.

Além das ações de extensão, o CETAT atua em ações de ensino e pesquisa, oferecendo palestras para atualização científica e seminários clínicos (discussão dos casos dos pacientes atendidos e produção de conhecimento), a fim de capacitar constantemente a equipe do projeto e devolver informações para a sociedade.

Na rotina clínica são atendidos por volta de 10 pacientes, com trauma em dentes permanentes, por semana resultando em aproximadamente 150 atendimentos por semestre. Após a primeira consulta é definido um plano de tratamento de acordo com as diretrizes da Associação Internacional de Trauma Dentário (IADT), que também preconiza a avaliação clínica e radiográfica como um protocolo essencial para o acompanhamento das lesões dentárias traumáticas (LDTs), (LEVIN, et al; 2020).

Em 2022 a Faculdade de Odontologia adquiriu 2 aparelhos *Eagle PS* da marca Dabi Atlante® para a realização de radiografias digitais. Em junho de 2023, o projeto foi pioneiro na instalação e utilização de um desses aparelhos na prática clínica, visando proporcionar um diagnóstico mais preciso no trauma dentário e viabilizar aos alunos da graduação esta vivência nova até aquele momento na FO.

O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência adquirida após um ano de utilização da tecnologia de radiologia digital na rotina clínica do projeto CETAT, destacando o aprimoramento no atendimento à população traumatizada e elencando as vantagens e desvantagens da radiografia digital em comparação com a analógica.

2. METODOLOGIA

O diagnóstico, acompanhamento e a tomada de decisão de intervenção nos traumatismos dentários é baseada em parâmetros clínicos e radiográficos. Todo paciente atendido no projeto tem seus dentes traumatizados avaliados segundo critérios específicos do exame físico, tais como alteração de cor, dor, presença de fístula, sensibilidade à palpação, à percussão e mobilidade dentária; e por exames de imagens, na maioria das vezes em radiografias periapicais onde são avaliados formação radicular, espessamento do ligamento periodontal, processo apical, reabsorções, perda óssea, dentre outros.

Em geral é necessário ao menos uma radiografia individualizada por dente traumatizado, a cada consulta, além de radiografias adicionais de acordo com a etapa do tratamento ou suspeita clínica, o que torna o volume de exames por imagem bastante grande. Desse modo, há vários anos, o projeto conta com dois ou três alunos, que já cursaram a disciplina onde o ensino da radiologia é ministrado, atuando exclusivamente na realização e processamento de imagens, de modo a agilizar o restante dos procedimentos realizados pelos alunos operadores.

Na realização da radiografia convencional é necessário que um aluno fique responsável por realizar a exposição radiográfica do paciente usando posicionadores radiográficos de modo a centralizar o dente em questão na película. Após a exposição, é necessário que outro aluno processe a radiografia durante aproximadamente 5 minutos no líquido revelador, realize uma lavagem intermediária breve, mantenha a película por 10 minutos no líquido fixador e faça a lavagem final durante 10 minutos em água. No sistema digital a exposição é feita da mesma forma, no entanto, ao invés de usar uma película radiográfica, é utilizado uma placa de fósforo, que pode ser exposta repetidas vezes. Esta é levada pelo mesmo aluno que realizou a tomada radiográfica, ao aparelho digital que está ligado a um computador onde a imagem será adquirida e visualizada na tela. O processo de aquisição de imagem pelo leitor digital dura em torno de 40 segundos.

As imagens ficam imediatamente disponíveis para diagnóstico clínico e avaliação dos pacientes durante o atendimento. Ao término da clínica, estas são salvas e armazenadas num espaço digital na WEB, na pasta específica de cada paciente, juntamente com as fotografias clínicas que rotineiramente são realizadas em todos os pacientes atendidos. Dessa forma, as pastas digitais com imagens e informações do projeto são mantidas atualizadas e permitem um acompanhamento detalhado de cada caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção do sistema de radiologia odontológica digital no dia-a-dia da clínica de traumatismos em dentes permanentes foi percebida pelos pacientes, professores, alunos e técnicos do projeto, como uma experiência visivelmente positiva e enriquecedora em muitos aspectos, e certamente foi um ganho para toda comunidade em termos de experiência clínica e aprendizado para alunos e docentes.

A instalação do equipamento foi realizada na clínica sul do 3º andar da FO, onde funciona o atendimento a pacientes do projeto, junto ao computador ali já existente. O processo foi bastante simples, bastando seguir os manuais de instruções da própria processadora para instalação do software. Quando necessário contou-se com o suporte da assistência técnica da empresa, de forma remota e ágil. A realização das tomadas radiográficas segue a mesma técnica indicada para a radiografia periapical convencional, bastando seguir as orientações

do fabricante, para inserir a placa de fósforo no posicionador radiográfico, devidamente protegida pelo invólucro descartável apropriado, o que facilmente foi assimilado por alunos e professores do projeto. Após a realização da radiografia, o invólucro protetor deve ser descartado ao inserir a placa na processadora, onde em menos de um minuto a imagem já aparece na tela, permitindo a análise imediata da radiografia. Não se constatou nenhuma dificuldade de execução técnica e utilização da tecnologia digital.

Ao fazer uma análise comparativa entre as radiografias convencionais e o sistema digital foi possível observar que, como em média cada paciente precisa de duas a três radiografias por clínica, são realizadas aproximadamente 100 radiografias por mês no projeto CETAT. Isso, convertido em tempo de processamento, totalizaria aproximadamente 2500 minutos por mês, para esse volume de radiografia convencional processadas individualmente. Ao comparar com a radiografia digital, este tempo seria reduzido para aproximadamente 66 minutos em todo mês, para a mesma quantidade de radiografias. Isso, além de diminuir a necessidade de recursos humanos, também diminui o tempo clínico e de atendimento dos pacientes, o que é muito importante especialmente para pacientes pediátricos e especiais, os quais precisam de agilidade no atendimento, bem como para os demais pacientes traumatizados que por vezes demandam procedimentos complexos, delicados e extensos. Constatou-se ao longo deste ano onde o sistema de radiografia digital foi testado que o andamento da clínica foi mais dinâmico, muito provavelmente associado à incorporação desta tecnologia na rotina do projeto (Zdesar, et al; 2008).

Outra vantagem observada foi a praticidade e a facilidade de armazenar as imagens, uma vez que já são geradas como um arquivo digital, que só precisa ser salvo em espaço apropriado, o que acontecerá em breve, no novo sistema de prontuário eletrônico já em teste na Faculdade de Odontologia. Já as radiografias analógicas, correm o risco de manchar, se o processamento de revelação e secagem não for adequado ou podem ser extraviadas, pois ficam em cartelas plásticas anexadas no prontuário físico do paciente. Para diminuir esses problemas, o projeto já há muitos anos começou um processo de digitalização das imagens ao término de cada clínica. No entanto esse processo demandava muito mais tempo, pois cada radiografia convencional precisava ser escaneada individualmente em um scanner próprio para isso, antes de serem arquivadas no prontuário. Assim, a qualidade das imagens também dependia do equipamento e aumentava o tempo de trabalho dos alunos bolsistas nesta atividade, tirando-os de outras funções importantes no projeto (Chen, Hollender; 1995).

O principal ganho observado, somado as vantagens já citadas, foi a riqueza em detalhes e nitidez das imagens, que facilitou a análise dos traumas e diminuiu a quantidade de radiografias necessárias para realizar o diagnóstico diferencial e a definição do plano de tratamento mais adequado para o paciente (Parks, Williamson; 2002) aliadas à possibilidade de uma dose de radiação mais baixa (Zdesar U., et al; 2008) o que reduz riscos à saúde, para pacientes expostos diversas vezes, como é comum nos casos de traumas dentários.

As únicas desvantagens observadas, ocorreram nas primeiras radiografias digitais realizadas no CETAT, pois por serem tão ricas em detalhes e permitirem ampliação e manipulação da imagem, encontrou-se dificuldade para não superestimar lesões e realizar sobretratamentos. Dessa forma, nas primeiras clínicas foram realizadas algumas radiografias analógicas e digitais no mesmo paciente, para fins de diagnóstico diferencial, confirmação e treinamento visual, visando o melhor plano de tratamento para o paciente. Em poucas semanas, alunos e professores já estavam perfeitamente adaptados a análise das radiografias nesse

novo padrão. Também se observou a necessidade de um maior número de computadores ou tabletes nas clínicas para agilizar as avaliações, evitando a concentração de pessoas num único equipamento.

Por fim, outro ganho importante ao utilizar o sistema de radiografia digital foi a diminuição de resíduos tóxicos gerados, enquanto as placas de fósforo utilizadas na radiografia digital são reutilizáveis, cada filme radiográfico convencional possui um plástico externo, papel preto e uma lâmina de chumbo, além dos líquidos utilizados no processamento, os quais precisam ser trocados regularmente para não afetar negativamente a imagem, o que resulta uma redução de aproximadamente 97% de resíduos gerados (Amaral, et al; 2020), sendo esse um benefício principalmente ao meio ambiente. Aliado a isso, os custos do equipamento tendem a ser compensados em pouco tempo, uma vez que a necessidade de aquisição de películas radiográficas e soluções processadoras, deixa de ser necessária, resultando em economia financeira também.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que a radiografia digital trouxe uma série de ganhos no diagnóstico, tratamento e acompanhamento da população com traumatismos dentários. Com a implementação dessa tecnologia no projeto CETAT conseguimos aprimorar a qualidade e agilizar o atendimento odontológico prestado aos pacientes de Pelotas e região.

Existe uma previsão que em breve essa tecnologia seja implementada em todas as clínicas da faculdade de odontologia, o que facilitará a realização das radiografias, agilizando os atendimentos dos pacientes, diminuindo custos e produção de resíduos e permitindo o treinamento dos alunos em um sistema que já é realidade em muitas clínicas particulares e públicas. A experiência do projeto no uso piloto dessa tecnologia possibilitará que alunos e professores já treinados tenham condições de auxiliar na capacitação e treinamento de toda a comunidade da Faculdade de Odontologia no uso dessa tecnologia, estendendo o benefício a um maior número de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVIN. L, et al. Diretrizes da Associação Internacional de Traumatologia Dentária para o tratamento de lesões dentárias traumáticas: introdução geral. **Dent Traumatol**, v. 36, p. 309– 13, 2020.

Zdesar, U et al. “Is digital better in dental radiography?.” **Radiation protection dosimetry** vol. 129,1-3 (2008): 138-9. doi:10.1093/rpd/ncn079

Parks, Edwin T, and Gail F Williamson. “Digital radiography: an overview.” **The journal of contemporary dental practice** vol. 3,4 23-39. 15 Nov. 2002

Amaral, Denise C et al. “Impacto ambiental sustentável com a implantação do protocolo do fluxo digital na redução dos resíduos na clínica odontológica.” **Rev Odontol Bras Central** 2020; 29(88): 56-59. DOI 10.36065/robrac.v29i88.1454

Chen, S K, and L Hollender. “Digitizing of radiographs with a flatbed scanner.” **Journal of dentistry** vol. 23,4 (1995): 205-8. doi:10.1016/0300-5712(95)91183-n

FRAGMENTAÇÃO DO CUIDADO DE SAÚDE DE DUAS USUÁRIAS DO CAPS UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ XAVIER DA SILVA[1]; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas –beatrizxavier005@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil surgiu em meio a necessidade e a luta por um sistema de saúde abrangente, descentralizado que unificasse estratégias de prevenção de doenças, promoção e recuperação de saúde. Após esse marco em 1988, a saúde é entendida sob a ótica da abrangência universal e pilar de seguridade social no país. Dentro desse contexto de revolução do cuidado à saúde tem-se a lei da Reforma Psiquiátrica no Brasil de 2001(Lei n° 10.216/2001), que assegura uma nova visão sobre a atenção em saúde mental, substituindo a visão manicomial pelo cuidado extra hospitalar em liberdade e no território das pessoas com sofrimento psíquico, defendendo a internação pelo menor tempo possível somente quando outras estratégias de cuidado falharem (BRASIL,2001).

Assim, em lugar dos inúmeros hospitais psiquiátricos que existiam no país, começaram a se expandir em 2002 os Centro de atenção psicossocial (CAPS), um dos componentes da rede de atenção psicossocial (RAPS). A rede engloba atenção primária à saúde, leitos em hospitais gerais, SAMU, unidades de pronto atendimento, ambulatórios de saúde mental, os CAPS como coordenadores do cuidado; e objetiva estar presente no acolhimento, acompanhamento continuado e integração do usuário à rede e à sua comunidade. É função do CAPS se integrar e se comunicar com a atenção básica, para prestar cuidado conjunto com essa e prestar apoio para usuários com necessidade de saúde mental. Dessa forma, é função dos CAPS e da atenção básica terem responsabilidade compartilhada sobre os usuários para que assim haja uma associação do cuidado da saúde física e mental e o conhecimento de todos os pontos de apoio de cuidado à saúde que o usuário comparece, para que dessa forma se respeite o princípio de cuidado integral dos usuários (BRASÍLIA, 2007).

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva analisar a coordenação do cuidado físico e mental na rede de atenção psicossocial.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é um relato de experiência, do atendimento de duas usuárias assistidas na ação de extensão - do projeto “Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial “, realizada em um CAPS de Pelotas/RS. As observações descritas foram coletadas da anamnese multiprofissional aplicada aos usuários pelo projeto, de observações na convivência com os usuários do CAPS, em grupo terapêutico e no prontuário do CAPS, durante o período de julho a setembro de 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para as reflexões propostas foram analisadas as histórias de duas usuárias, D.F.G.N e N.S.P., ambas lúcidas e orientadas no momento da anamnese multiprofissional realizada.

A usuária D.F.G.N de 49 anos, sexo feminino, diagnóstico de transtorno afetivo bipolar, está há 8 anos em acompanhamento no CAPS, possui ensino médio completo, nega outros problemas de saúde como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, problema cardíaco, ou problema respiratório, no momento da anamnese multiprofissional. A ficha de acolhimento de 2016 presente no prontuário disponível do CAPS, primeiro contato com a unidade, não tinha questões sobre outras doenças que a usuária pudesse ter, não há questionamento ao longo do prontuário sobre possíveis doenças clínicas e outros serviços que ela possa consultar. Ela refere que comparece à UBS apenas para aferir pressão arterial de acordo com anamnese multiprofissional aplicada, ainda, possui como fator de risco e de possível interação medicamentosa, tabagismo desde os 13 anos de idade, fazendo uso de 1 carteira de cigarro por dia, refere também amenorreia desde os 23 anos, nunca obtendo diagnóstico de sua condição, não faz exames laboratoriais de rastreamento, com dificuldade de comparecer em outros serviços por fobia social.

A usuária N.S.P, 60 anos, sexo feminino, diagnóstico de esquizofrenia, com 2 anos de acompanhamento no CAPS, possui ensino médio completo, tem como outros problemas de saúde relatados na anamnese multiprofissional: hipotireoidismo, diabetes mellitus 2, hipertensão arterial sistêmica e asma, em uso dos seguintes medicamentos: Levotiroxina 175 mg, Furosemida 40 mg, Glifage XR 500mg, Dapagliflozina 10 mg, Losartana 50mg, Haldol 5 mg, Risperidona 1mg 1 vez ao dia, Fluoxetina 20mg 3 vezes ao dia. A ficha de acolhimento do ano de 2022, tinha questões sobre outros problemas de saúde que o usuário pudesse ter, para N.S.P estava preenchido hipertensão arterial sistêmica, asma, hipertireoidismo e diabetes, no entanto não tinha ao longo do prontuário em que serviço médico ela acompanharia essas doenças clínicas. As informações sobre seus medicamentos constavam apenas na anamnese multiprofissional do projeto de extensão, após isso foi descrito em prontuário do CAPS. A usuária relata que tentou obter atendimento na sua UBS de referência inúmeras vezes, mas a unidade não tinha médico para realizar seu atendimento.

A história de D.F.G.N evidencia uma falta de contato amplo com a sua UBS de referência, e ausência de integralidade de seu cuidado. Apesar da usuária frequentar a UBS, sistema de atenção primária no Brasil, apenas comparece para aferir sinais vitais, não há uma ação de prevenção e promoção à saúde de forma a rastrear possíveis comorbidades com base em sua idade, realizar exame preventivo de câncer de colo de útero e manejar seu tabagismo, importante fator de risco para inúmeras doenças, por exemplo. Assim, além de estar desassistida em importantes instâncias de sua saúde, há uma falta de coordenação entre CAPS e UBS, a saber que não há informação nesses serviços sobre o cuidado da saúde de forma integrada. Da mesma forma, apesar de haver descrição de doenças clínicas de N.S.P em sua ficha inicial de acolhimento, não há mais questionamentos ao longo de seu prontuário sobre o cuidado de outras questões de saúde, bem como se ela está assistida por outro serviço médico. Além disso, apesar de a usuária ter tido a capacidade de procurar a sua UBS de referência espontaneamente, não encontrou atendimento em sua regionalização, ficando desassistida por meio da rede pública e gratuita ao tratamento de suas comorbidades, evidenciando também uma falha na coordenação entre CAPS e

UBS, de modo que em nenhum momento estava registrado em seu prontuário a dificuldade que a paciente tinha em obter cuidado integral de sua saúde.

Assim, o cuidado das usuárias se dá de maneira fragmentada, pois não estão inseridas em uma estratégia de saúde da família de forma efetiva. Não possuindo vínculo com a rede de atenção, pois apesar de estarem assistidas em CAPS para cuidado de saúde mental, estão desassistidas de cuidado físico. Portanto, a corresponsabilização e fluxo de informações preconizadas em diretrizes do Ministério da Saúde não ocorre na intensidade devida nesses casos, na medida que nem mesmo se tem registro dos outros pontos de atenção à saúde dessas usuárias em prontuário, documento oficial no CAPS (KANTORSKI, 2011). A saúde pública, universal e gratuita obteve muitos avanços desde a criação do SUS no Brasil, e a saúde mental teve uma mudança drástica, saindo de uma concepção de isolamento de pessoas que sofrem de transtornos psíquicos em manicômios para o entendimento de que essas pessoas devem ter acompanhamento e acolhimento dentro do seu contexto social e familiar após a Reforma psiquiátrica. Ainda, a territorialização permite uma rede de atenção à saúde descentralizada mais próxima da vida cotidiana do usuário, permitindo através da atenção básica um vínculo mais próximo com a rede e um cuidado integral do indivíduo. Os CAPS, são as unidades que permitem, dentro da Rede de Atenção psicossocial, o cuidado dos indivíduos que sofrem de transtornos psíquicos graves e persistentes. O diálogo entre a rede de atenção básica e os CAPS deveria permitir o melhor atendimento de usuários da rede de saúde com transtornos mentais.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos casos analisados, a falta de diálogo entre os serviços da rede de apoio, a falta de registro adequado dos pontos de saúde que deveriam suprir suas necessidades de saúde e a incompreensão de que saúde física e mental estão interligadas e devem ser assessoradas em todo e qualquer usuário, podem estar ocasionando uma falha no cuidado da saúde. Assim, a coordenação dos serviços se mostra ineficaz e as usuárias estão isoladas em pontos da rede sem ter suas necessidades de saúde supridas, ou até mesmo sem informação e intervenção suficientes para o tratamento adequado das comorbidades, de promoção da saúde e prevenção de outras doenças.

Assim, fica evidente a necessidade de melhora na comunicação entre os serviços para se conhecer o estado de saúde geral dos usuários e permitir a discussão do cuidado para que assim ocorra de forma integrada e individualizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei no 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 6 abr. 2001. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm

Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília; 2004. Brasil. Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Acessado em 20 set.

2024. Online. Disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf

DE SOUZA, H.E.F. A reforma psiquiátrica e a criação dos centros de atenção psicossocial brasileiros: um rápido mergulho através da história. **Ideias & inovação**, Aracaju, v.5, n.3, p.45-52, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde . **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Brasília, 2007. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1734.pdf

Ministério da saúde. **Portaria n. 2436 de 21 de setembro de 2017**. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2017. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

KANTORSKI, L.P. Análise do estado de saúde geral dos usuários de CAPS I e II da região sul do Brasil. **Revista de enfermagem UFPE On Line,** Recife, v. 5, n. 4, p. 1024- 1031, 2011.

PROJETO DE EXTENSÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES OFERTADAS EM 2024

BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI[1]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[2]; ADRIZE RUTZ PORTO[3]; DIANA CECAGNO[4]; DEISI CARDOSO SOARES[5]; TEILA CEOLIN[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – bianca.cavenaghi02@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –adrizeporto@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas –cecagnod@yahoo.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas –soaresdeisi@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) visa incorporar e fortalecer as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Suas diretrizes focam na organização dessas práticas, incentivando a pesquisa e a capacitação dos profissionais de saúde. Inicialmente, a PNPIC contemplava práticas como acupuntura, homeopatia, uso de plantas medicinais e fitoterapia, além do termalismo social (BRASIL, 2006). Em 2017, a Portaria nº 849 ampliou essa lista com a inclusão de mais 14 práticas (BRASIL, 2017), e em 2018, outras 10 foram incorporadas, totalizando 29 práticas reconhecidas atualmente (BRASIL, 2018).

O Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), iniciado em 2017 pela Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como objetivo disponibilizar as PICS na rede de saúde e contribuir para sua implementação, beneficiando tanto a população local, quanto o ambiente acadêmico e os profissionais da saúde.

O objetivo deste trabalho é relatar as ações extensionistas ofertadas pelo Projeto de extensão de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde, entre fevereiro e agosto de 2024.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo das ações ofertadas pelo PE PIC-RAS, vinculado à FE-UFPel, no período de fevereiro a agosto de 2024.

Durante esse período, foram realizadas 13 ações, divididas entre atividades *online* (Produção de Materiais sobre PICs, Ciclo de *Lives* e o Grupo de MeditAção), que ocorrem por meio dos grupos do *WhatsApp*, *Facebook, Instagram* e *YouTube* do PE. Além disso, foram realizadas outras ações presenciais, descritas a seguir. As ações do projeto que exigem inscrições prévias foram anunciadas nas redes sociais, onde os interessados encontram as instruções e o *link* para o formulário do *Google Forms*.

As práticas realizadas na FE foram organizadas em diferentes frequências: semanalmente (Reiki, Auriculoterapia, Yoga e oficina sobre plantas medicinais), quinzenalmente (grupo de arteterapia) e mensalmente (tamborterapia). Também, aconteceram ações pontuais (acupuntura e capacitação em Shantala). Algumas das ações do projeto (Dança Circular, Atualização de Formação de

Auriculoterapia e as Oficinas sobre Plantas Medicinais) foram realizadas em locais fora da FE. Essas ações foram ofertadas em escolas, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e no município de Morro Redondo.

Além da oferta das ações, o projeto esteve presente em três eventos ao longo desse período: 17ª Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas - Ijuí/RS; 1º Congresso do Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel - Pelotas/RS e o 17º Congresso Internacional da Rede Unida - Santa Maria/RS. Durante esses eventos, os voluntários do projeto foram estimulados a participar ativamente, submetendo e apresentando resumos.

O PE PIC-RAS é aberto a qualquer pessoa interessada em participar. Os contatos geralmente são feitos diretamente com as docentes responsáveis ou com a bolsista do projeto, seja pessoalmente ou por meio das redes sociais do PE. Atualmente conta com voluntários de diversos cursos, como Enfermagem, Farmácia, Artes, Psicologia, Química, entre outros, tanto da UFPel quanto de outras instituições de ensino. Também participam pós-graduandos e membros da comunidade em geral.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A seguir apresenta-se uma breve descrição das 13 ações ofertadas entre fevereiro e agosto de 2024. A **produção e divulgação de Materiais Inéditos** nas redes sociais foram realizados por voluntários que elaboram materiais sobre diversos temas relacionados às PICs, posteriormente revisados por docentes, garantindo a confiabilidade das informações. Os materiais, divulgados semanalmente nas redes sociais, totalizaram 28 publicações até o dia 20 de setembro. O *Instagram* contava com 2.625 seguidores, enquanto o *Facebook* tinha 2.800 seguidores.

O **Grupo *online* de MeditAção** ofereceu diariamente meditações guiadas a dois grupos de *WhatsApp*, com um total de 484 participantes. As meditações, organizadas por voluntários em escalas semanais, são selecionadas a partir de conteúdos de livre acesso disponíveis no *YouTube*.

Mensalmente, o **Ciclo de *Lives*** foi realizado no *YouTube* do PE, com a participação dos voluntários, que se organizam para conduzir as lives. Foram convidados pessoas com experiência para compartilhar suas vivências e conhecimentos teóricos sobre os temas abordados. Até o momento, ocorreram sete *lives*, abordando temas como: *Thetahealing*, espiritualidade e a física quântica, terapia plasmática, importância da leitura, experiências com PICs em abrigos, terapia flora e a implementação/ gerenciamento das PICs nos municípios. As *lives* possuem uma média de 15 participantes ao vivo, ficam gravadas e podem ser acessadas posteriormente. Até o momento, 17 de setembro, as sete *lives* alcançaram 2.483 visualizações.

A prática de **Reiki** é conduzida por voluntários reikianos, com uma média de cinco participantes por turno. As sessões ocorreram duas vezes por semana: nas quintas-feiras pela manhã e nas sextas-feiras à tarde. A **Auriculoterapia** oferece 15 atendimentos individuais todas as sextas-feiras. A ação é coordenada por uma docente auriculoterapeuta do projeto e conta com a participação de voluntários capacitados para a prática. As duas ações, oferecidas sem necessidade de agendamento prévio, são organizadas através das fichas de atendimento distribuídas por ordem de chegada.

O **Grupo de Arteterapia** foi destinado a estudantes da UFPel, sendo oferecidas 10 vagas mediante inscrição prévia. Ao total foram realizados seis encontros, quinzenalmente, com uma média de quatro participantes por encontro. Foi conduzido por uma arteterapeuta que contava com uma monitora para auxiliar na organização dos encontros.

O grupo de **Yoga** ocorreu nas terças-feiras em duas turmas, com uma média de 20 participantes, mediante inscrição prévia. Os participantes que faltam por duas semanas consecutivas perdem a vaga, resultando em um total de 134 participantes ao longo do período. A ação de **Tamborterapia: ritmos e batidas que curam** está em andamento com encontros mensais, divididos em duas turmas, totalizando 40 participantes, sendo necessário inscrição prévia no início da jornada. Até o momento, foram realizados cinco encontros para cada turma, totalizando dez encontros durante o período. As duas ações são conduzidas pela mesma docente.

Os atendimentos de **Acupuntura** aconteceram entre março e abril, totalizando 22 atendimentos individuais por um voluntário acupunturista, mediante inscrição prévia divulgada nas redes sociais do projeto.

A **capacitação em Shantala**, realizada em março, contou com cinco participantes da FE do componente curricular "Unidade de Cuidado Enfermagem VII". O encontro teve início com uma exposição teórica, seguida pela parte prática. Foi conduzido por uma acadêmica de enfermagem e uma docente.

Na **atualização de Formação de Auriculoterapia** foram realizadas ações de sensibilização para as equipes de quatro UBS, durante os meses de abril e maio de 2024, com o objetivo de apoiar profissionais capacitados a oferecer a prática de auriculoterapia. No total, 39 profissionais participaram das atividades.

Aconteceram oito rodas de **Dança Circular: possibilidades para cuidar e promover saúde**, com 15 danças diferentes, reunindo um total de 128 participantes. Entre eles, havia estudantes, técnicos administrativos em educação, docentes e membros da comunidade em geral. As rodas ocorreram em diversos locais, incluindo a FE, UBS em Pelotas e Morro Redondo, CAPS e na Escola Municipal Colônia Maciel.

Houveram 30 **Oficinas de Plantas Medicinais**, atendendo 445 participantes em diferentes locais, como a FE, UBS, escolas e salões comunitários. O público foi diversificado, incluindo profissionais de saúde, acadêmicos, servidores da UFPel e membros da comunidade de Pelotas e Morro Redondo. Além disso, o projeto apoiou a manutenção e produção de materiais didáticos em três UBS (Areal Leste, Navegantes e Bom Jesus), e na Associação Comunitária Cohab Tablada, onde há cultivo de plantas medicinais. As oficinas ofertadas abordaram temas como o uso e o preparo de plantas medicinais (PM) para o tratamento de sintomas respiratórios (*spray* para garganta, xarope em calda e de coração de bananeira), cuidado de feridas (pomada a frio e óleo enriquecido com PM), além de preparos de sabonetes medicinais, repelentes, sal temperado e práticas de escalda-pés com PM.

Os voluntários do projeto submeteram um total de 22 resumos sobre as PICs para diferentes eventos. Seis foram encaminhados para a 17ª Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas, realizada em Ijuí de 23 a 25 de abril. Doze foram enviados para o 1º Congresso do Programa de Práticas Integrativas e Complementares da UFPel, nos dias 2 a 4 de maio. Além disso, quatro resumos também foram submetidos ao 16º Congresso Internacional da Rede Unida, realizado em Santa Maria, de 31 de julho a 3 de agosto.

As integrantes do PE participaram das reuniões promovidas pela Secretaria Municipal de Saúde, contribuindo na elaboração da Política Municipal de PICs. Um avanço significativo foi a aprovação do Decreto nº 6.915, de 28 de agosto de 2024, que estabelece normas para a implementação da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Pelotas (PMPICPel) no SUS.

O PE alinha-se com os objetivos das atividades de extensão universitária. Segundo BRITO *et al*. (2021), a extensão universitária traz benefícios tanto para a comunidade quanto para os estudantes, promovendo a troca de saberes entre o conhecimento científico e popular, e tornando os estudantes agentes ativos nesse processo.

Além disso, a extensão universitária tem um impacto que vai além dos limites do município, abrangendo também cidades vizinhas (BRITO *et al.*, 2021). O projeto atua em uma região mais ampla, oferecendo atividades em municípios próximos e incentivando os estudantes a interagirem com diferentes populações. Isso permite que os estudantes tenham contato com realidades diversas.

4. CONSIDERAÇÕES

As ações realizadas pelo PE PIC-RAS ofereceu aos discentes uma valiosa experiência teórico-prática, preparando-os para atuar como profissionais de saúde e agentes de transformação social em diversos cenários. Além disso, o projeto estimula os voluntários a compartilhar suas experiências em eventos científicos, promovendo seu envolvimento com a pesquisa e a divulgação científica sobre as PICs.

Pode-se inferir, diante das falas/depoimentos dos participantes, que as ações tiveram um impacto significativo na comunidade ao oferecer, de forma gratuita, as PICs, promovendo um cuidado integral e humanizado. Além disso, proporciona um espaço de autocuidado no qual os participantes são incentivados a explorar suas próprias estratégias de bem-estar. Por fim, promove uma escuta respeitosa, valorizando as crenças, conhecimentos e experiências dos participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018.** Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC.Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____.Pelotas. **Decreto nº 6.915, de 28 de agosto de 2024.** Estabelece normas gerais para a inserção da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Pelotas (PMPICPel) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

BRITO, H. R. do N. G. et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 29895–29918, 2021.

PROTOCOLO PREVENTIVO DE LESÕES EM JOVENS ATLETAS DE FUTSAL UNIVERSITÁRIO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDHA LEAL ABREU[1]; LEONARDO GOMES[2]; GABRIEL DANIELSKI[3]; MAURICIO LEMES[4]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – brendha.lealabreu@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – leonardogomes00006@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - gabriel.danielski02@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - mauriciomatheusbazlemrs@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O futsal é derivado do futebol de campo, sendo sancionado atualmente pela Federação de Futebol Association (FIFA). Este esporte é uma modalidade de exercício de alta intensidade, com atividades locomotoras que mudam a cada 3,28 segundos (CASTAGNA *et al.*, 2009), ocasionando exigências físicas complexas e consequentemente um risco à lesões. A literatura atual relata que a incidência de lesões varia de 168,5 a 236,0 por 1000 horas de jogo entre jogadores de futsal masculio internacionais de alto nível (JUNGE, Astrid *et al*., 2004).

As lesões interferem diretamente no desempenho do atleta, impactando negativamente na saúde física e mental, na rotina de treinamento e no sono (VON ROSEN et al., 2018). Uma preparação física feita de forma incorreta, somado a um alto índice de carga de treinamento, níveis reduzidos de flexibilidade e equipamentos inadequados têm chamado a atenção da Medicina do Esporte, especialmente na área da reabilitação (TEIXEIRA, 1996).

Tendo em vista o impacto negativo das lesões e sua alta incidência, programas preventivos têm sido implementados com sucesso em atletas jovens, como o programa de prevenção aplicado mundialmente FIFA 11+, que apresenta redução comprovada de 30% de lesões em atletas jovens de futebol. Uma meta-análise publicada recentemente demonstrou que, de forma geral, programas preventivos apresentam redução de 40% das lesões em atletas jovens (SOOMRO et al., 2016).

O estudo de Bittencourt et al., (2018) mostrou que a frequência e a severidade das lesões diminuíram após a aplicação de um programa de exercícios preventivos, feitos de forma multidisciplinar, com a redução de 43% nos dias de afastamento do treinamento e de 17% no número de lesões.

Assim, um grupo de alunos da PhysioSport - Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva do curso de Fisioterapia da UFPEL, propôs a implementação de um protocolo preventivo para atletas de futsal universitário, realizado desde o mês de abril de 2023 até o presente momento, na Escola Superior de Educação Física - ESEF no município de Pelotas-RS, com indivíduos a partir de 17 anos de idade. O objetivo da ação é a prevenção de lesões esportivas, com enfoque na melhora da propriocepção e mobilidade dos atletas.

2. METODOLOGIA

A ação é composta pela aplicação de um protocolo preventivo com exercícios de mobilidade, propriocepção e ativação de membros superiores e inferiores antes do treino coletivo da equipe de futsal. O protocolo foi criado a partir de estudos validados, contendo exercícios específicos para esta modalidade, com 8 exercícios para mobilidade e 5 para ativação muscular e propriocepção.

Sobre a primeira parte da ação, o primeiro contato dos alunos de fisioterapia foi com a comissão técnica da equipe, que contém técnico, dois auxiliares técnicos, fotógrafo, supervisor, um coordenador e um preparador físico. Foi explicado à toda comissão sobre o projeto e quais os seus benefícios aos atletas, a fim de alinhar ideias e montar um cronograma que se adequasse à rotina de treinos. Os treinos eram realizados às segundas e quartas feiras, no ginásio da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia - ESEF às 22 horas, com duração de aproximadamente 2 horas.

Após a primeira parte, o segundo passo da ação era conhecer toda a equipe e observar a dinâmica de treinamento que era proposta pelo treinador, posto isto, as duas primeiras idas ao local de treinamento foram apenas observacionais, com o objetivo de ajustar o protocolo às necessidades dos jogadores. A equipe de fisioterapia foi apresentada aos atletas e ficou decidido que a aplicação do protocolo de mobilidade seria realizada 15 minutos antes do início do treinamento.

A terceira e última fase da implementação da ação ocorreu uma semana após a observação da equipe. Com o protocolo pronto, realizou-se a aplicação do mesmo nos atletas, no horário já estipulado. Foram utilizados colchonetes para uma confortabilidade maior, posicionados no centro da quadra em forma de círculo. Primeiramente o aluno da fisioterapia demonstrava o exercício e logo após era feita a indicação para que os atletas repetissem o movimento exemplificado, com um número de séries e repetições estipulados.

Os exercícios propostos no primeiro protocolo foram: mobilidade de tornozelo no solo (contando com mais uma variação), mobilidade de quadril, abdução horizontal de ombro para rotação de tronco, agachamento de cócoras, mobilidade de coluna, flexão e extensão de joelhos e quadril e flexão de joelhos e quadril em prancha. Vale destacar que o protocolo era alterado a cada 2 meses, com a permanência de alguns exercícios e adaptações em outros, com o intuito de não ser repetitivo e exaustivo para os atletas. É de suma importância ressaltar que todos os movimentos feitos eram supervisionados pelos alunos da fisioterapia e corrigidos caso necessário.

O protocolo de propriocepção e ativação muscular era composto por: prancha (com variação para prancha dinâmica e lateral), afundo, copenhagen, aviãozinho e ponte unilateral, esses exercícios eram alterados a cada dia de treinamento, baseados no que o preparador físico iria realizar após o protocolo e antes do treino coletivo.O projeto dá-se desta maneira até os dias de hoje, onde há a realização de um rodízio dos estudantes de fisioterapia para cada dia de treinamento. Outra mudança significativa é a subdivisão do protocolo em microciclos e mesociclos, onde os mesociclos são as evoluções dos exercícios.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foi possível observar a melhora significativa no equilíbrio dinâmico dos atletas com a evolução do protocolo e nos treinos coletivos, juntamente com a melhora da mobilidade para a realização das atividades propostas pelo preparador físico. Outrossim, por meio de feedbacks dos atletas foi relatado um desempenho melhor nos treinamentos, alívio de dores musculoesqueléticas e mais segurança com a carga de treinamento que era proposta.

O índice de lesões após a implementação do protocolo preventivo, segundo a comissão técnica da equipe, foi baixo, com ênfase em lesões musculoesqueléticas de tornozelo, que eram frequentes no time. Importante ainda destacar que, a adesão ao protocolo foi de 100%, sendo realizado todos os dias de treinamento por todos os atletas que estavam presentes.

4. CONSIDERAÇÕES

Os achados desta ação mostram principalmente a importância do trabalho multidisciplinar integrado, onde cada parte da comissão técnica e dos atletas é de extrema importância para o objetivo final, que consiste em um melhor desempenho físico nos jogos. Além disso, é notável que o protocolo preventivo auxilia para a melhora da mobilidade e da propriocepção baseado nos auto relatos dos atletas, proporcionando não só mais confiança para o jogador como também uma visibilidade para a fisioterapia esportiva com objetivo de prevenir lesões, e não apenas para o caráter reabilitador da profissão. É necessário que sejam realizados mais estudos nesta área, a fim de obter resultados significantes e evidências científicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTAGNA, C. et al. Effects of intermittent-endurance fitness on match performance in young male soccer players. Journal of strength and conditioning research, v. 23, n. 7, p. 1954–1959, 2009.

JUNGE, A.; DVORAK, J. Soccer injuries: A review on incidence and prevention. Sports medicine (Auckland, N.Z.), v. 34, n. 13, p. 929–938, 2004.

VON ROSEN, P. et al. High injury burden in elite adolescent athletes: A 52-week prospective study. Journal of athletic training, v. 53, n. 3, p. 262–270, 2018.

DVORAK et al. FIFA 11+ Um programa de aquecimento completo para prevenir lesões no futebol. [s.l: s.n.].

SOOMRO, N. et al. The efficacy of injury prevention programs in adolescent team sports: A meta-analysis: A meta-analysis. The American journal of sports medicine, v. 44, n. 9, p. 2415–2424, 2016.

BITTENCOURT, N. F. N. et al. Impacto DE um programa preventivo multidisciplinar Na frequência DE lesões em atletas jovens / impact of a multidisciplinary preventive program on the frequency of injuries in young athletes. E-Legis - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação da Câmara dos Deputados, v. 11, p. 56–71, 2018.

NESU-OH NA 30ª FENADOCE DE PELOTAS: A MEDICINA VETERINÁRIA NA SAÚDE ÚNICA

BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER[1]; ISADORA DOS REIS NANINI[2]; SAVIAN AGUIAR DE SOUZA[3] ,KELLY GUEDES[4]; PALOMA DA SILVA COELHO[5]; NATACHA DEBONI CERESER[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – bruna.draber@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – isadorananini00@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – savianaguiar22@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – kellyguedes99@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – paloma.silva40coelho@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é um direito estabelecido na Constituição Federal (BRASIL, 1988) que consiste na troca de informação a partir de um profissional da área da saúde para seus usuários, sendo por meio de ferramentas tecnológicas ou recursos mais simples (GONÇALVES et al., 2020). Com esse direito essencial, podemos prevenir diversas enfermidades, conscientizar, inspirar mudanças e aumentar o bem-estar da população envolvida ao longo prazo.

O conceito de saúde única (One Health) nasce com o objetivo de elucidar, de forma clara e concisa aspectos relacionados entre a saúde humana, animal e ambiental (BECKMAN et al., 2023). A medicina veterinária exerce um papel imprescindível nesse assunto, visto que atua diretamente no controle de zoonoses, inspeção de produtos de origem animal, atuando em diversas áreas que correlacionam os três elos da saúde única (MIRANDA, 2018). Com o intuito de disseminar informações sobre a atuação da medicina veterinária na saúde única, foi criado o projeto unificado Núcleo de Estudos em Saúde Única/One Health (NESU-OH), que por meio de ações extensionistas divulgam informações relevantes para a comunidade, sempre ligando à tríade da saúde única.

Organizada anualmente pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas, a Fenadoce conta com shows musicais, seminários, palestras, intervenções culturais, entre outras atrações que estimulam o conhecimento, turismo e negócios, recebendo diversas excursões de todo o pais e também de países vizinhos como Argentina e Uruguai (FENADOCE, 2024). Com o objetivo de disseminar informações sobre a medicina veterinária na saúde única, o NESU-OH participou da trigésima edição da Fenadoce de Pelotas, junto ao stand da UFPel.

2. METODOLOGIA

Como preparação da equipe para a ação de extensão, foram realizadas reuniões para discussão de temas relevantes para eventos como a Fenadoce, onde eram discutidos os assuntos a serem apresentados, pesquisa bibliográfica dos temas e confecção do material educativo que seria utilizado, como banners, panfletos, jogos lúdicos, vídeos, entre outros. Esses materiais foram produzidos com o auxílio do aplicativo Canva, foram impressos, e no caso de vídeos ou apresentações, foram expostos em televisão.

No dia 23 de julho de 2024, das 18 às 20 horas, integrantes do núcleo de estudos em Saúde Única, graduandos e pós-graduandos de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, compareceram no Stand da UFPel na 30ª Fenadoce, apresentando diversos temas relacionados a saúde única. Por conta das enchentes que ocorreram em maio deste ano, o grupo priorizou assuntos relacionados a problemas que podem ocorrer devido a catástrofe. Os assuntos escolhidos para este evento foram controle e prevenção de leptospirose e acidentes com animais peçonhentos. O risco do contato humano com animais peçonhentos como aranhas, escorpiões e serpentes aumenta em áreas afetadas por enchentes, pois esses animais fogem do alagamento se protegendo em locais secos, como abrigos ou estabelecimentos não afetados pelas águas, onde as pessoas também se aglomeram (BUTANTAN, 2024). A frequência dos casos de leptospirose aumenta, além da média, após enchentes e alagamentos. Pessoas que tiveram contato com a água ou lama de enchentes precisam ser informadas de como proceder após esse evento (UFSM, 2024).

Para o assunto de acidentes com animais peçonhentos, foi utilizada a coleção desses animais armazenados em vidros do Centro de Controle de Zoonoses da UFPel (CCZ-UFPEL)(Figura 1).



Figura 1. Recipientes de vidro com animais peçonhentos da coleção do CCZ-UFPel.

Já para a prevenção e controle de leptospirose, foram utilizados banners e panfletos informativos (Figura 2).



Figura 2. Panfleto utilizado para promover informações sobre prevenção e controle de Leptospirose.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A catástrofe climática que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024, fez o grupo do NESU-OH desenvolver diversos materiais para auxiliar na divulgação de informações relevantes sobre o tema.

Durante a ação houve grande movimentação e interesse do público pelos temas. A coleção de animais peçonhentos chamou especial atenção e curiosidade, atraindo pessoas de todas as idades, principalmente crianças e idosos. Aproveitando a aproximação, os integrantes explicaram como proceder caso ocorra algum acidente com esses animais, foram entregues panfletos informativos e esclarecido dúvidas e curiosidades. Sobre o controle e prevenção da leptospirose o material preparado inicialmente pela equipe, serviu como base para fundamentar as explicações e permitir a interação com o público. Na figura a seguir (Figura 3), podemos observar a interação do grupo com o público.



Figura 3. Interação dos integrantes do NESU-OH com os visitantes da 30ª Fenadoce de Pelotas.

Além de perguntas sobre os temas expostos, os integrantes também sanaram as dúvidas relacionadas ao trabalho do veterinário nesses casos, foi exposta a atividade do veterinário na vigilância sanitária e também no controle de zoonoses. Muitas pessoas compartilharam histórias de acidentes com animais peçonhentos, principalmente em lugares mais afastados dos centros urbanos. Surgiram várias dúvidas sobre quais espécies desses animais são mais comuns nesta região.

4. CONSIDERAÇÕES

É muito gratificante o retorno que o grupo recebe em eventos abertos ao público em geral. Muitos não conhecem a atuação do médico veterinário, o que gera curiosidade e diversas interações, onde os participantes do NESU-OH compartilham seus conhecimentos e aprendem com esse contato com a população. Teve-se assim, com o desenvolvimento da ação a oportunidade de trabalhar assuntos técnicos da área, praticar a extensão universitária e divulgar as diferentes atuações da Medicina Veterinária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, Romário et al. **Educação em saúde como estratégia de prevenção e promoção da saúde de uma unidade básica de saúde.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 5811-5817, 2020.

BECKMAN, T. O., de SOUZA, C. C. N., do NASCIMENTO, K. L. A. ., ANDRADE JUNIOR, W. A. de S. ., da SILVA , R. C. V., ROCHA, I. M. ., … ARAÚJO, T. da F. . 2023. **O papel do médico veterinário frente a saúde única – uma revisão.** Scientific Electronic Archives, 16(11). Disponível em: <https://doi.org/10.36560/161120231805>. Acesso em: 02 de out de 2024.

MIRANDA, M. **A contribuição do Médico Veterinário à Saúde Única-One Health.** Psicologia E Saúde Em Debate,4 (Suppl1), 34–34. 2018.

FENADOCE. **Conheça a Fenadoce.** Pelotas, 2024. Disponível em: <https://www.fenadoce.com.br/a-feira>. Acesso em: 03 de out de 2024.

BUTANTAN. **O que fazer se encontrar animais peçonhentos nas enchentes.** 2024. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/o-que-fazer-se-encontrar-animais-peconhentos-nas-enchentes entenda#:~:text=Nas%20%C3%A1reas%20afetadas%20pelas%20enchentes,Biol%C3%B3gico%20do%20Butantan%2C%20Silvia%20Cardoso.> Acesso em: 09 de out de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Casos de leptospirose devem aumentar no Rio Grande do Sul devido às enchentes severas.** Disponível em: <https://www.ufsm.br/2024/06/03/casos-de-leptospirose-devem-aumentar-no-rs-devido-as-enchentes-severas>. Acesso em: 09 de out de 2024.

EXPERIÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPEL NO PROGRAMA SORRINDO NA ESCOLA

BRUNA MADRUGA TABELIÃO[1]; DANIELA FARIAS ALDADO[2]; EZEQUIEL AZEVEDO SCHEMMFELNNIG[3]; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA[4]; MARIA BEATRIZ JUNQUEIRA DE CAMARGO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – brunatabeliao@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – danialdado30@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ezequielazevedosch@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – bia.jcamargo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os acadêmicos de odontologia da Universidade Federal de Pelotas podem se integrar ao Programa Sorrindo na Escola por meio do projeto de extensão SOS Saúde Coletiva. Este projeto atua como a porta de entrada para os acadêmicos, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação em situações reais e contribuir significativamente para a gestão da saúde bucal no município de Pelotas.

O SOS Saúde Coletiva promove a aproximação dos acadêmicos com o serviço público de saúde, proporcionando suporte na organização das atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), da coordenação odontológica municipal e das atividades de promoção e prevenção realizadas pelo Programa Sorrindo na Escola. As atividades dos acadêmicos incluem a identificação de demandas nas UBS, suporte em atividades clínicas e administrativas, e apoio a grupos operativos desenvolvendo atividades de educação e prevenção das doenças bucais.

A Lei nº 6.395, de 08 de dezembro de 2016, institui o Programa Sorrindo na Escola, um programa permanente desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e pela Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED). O Programa Sorrindo na Escola é voltado para a promoção de atividades educativas e preventivas em saúde bucal para escolares da Rede Municipal de Educação de Pelotas, abrangendo escolares da Pré-escola (nível Pré B) e dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. As ações do programa incluem, no mínimo, duas intervenções anuais por turma, que consistem em escovação dental supervisionada direta por profissionais de saúde bucal e indireta por professores. O Programa também garante o fornecimento e reposição de escovas e pastas/gel dental. A equipe de saúde bucal é composta por cirurgiões-dentistas e auxiliares, com carga horária de 40 horas semanais e direito ao Adicional Saúde da Família. As despesas com materiais de higiene são custeadas pela SMED.

Portanto, o referido trabalho trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto SOS Saúde Coletiva no Programa Sorrindo na Escola, realizado por discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, sob supervisão de docentes da UFPel e dentistas que trabalham na rede pública municipal com escolares matriculados do pré ao 3º ano do ensino fundamental das escolas municipais da cidade de Pelotas-RS. Assim, o trabalho realizado pelos acadêmicos é voltado para a demanda encaminhada pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Pelotas e Secretaria Municipal de Educação e Desporto.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão SOS Saúde Coletiva, integrando o estágio no Programa Sorrindo na Escola. A ação foi realizada por acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, com a orientação de professores da Faculdade de Odontologia da UFPel e a colaboração de cirurgiões-dentistas da rede pública municipal de saúde. O Programa sugere duas ações anuais em cada turma municipal de ensino fundamental da região, em turmas de Pré-escola (nível Pré B) 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental. Logo, conforme o calendário escolar, as visitas aos escolares são realizadas semanalmente, em turnos da manhã e da tarde, sob supervisão do cirurgião-dentista da Unidade Básica de Saúde (UBS).

Por meio da educação e da conscientização sobre a importância da higiene bucal, o projeto ensina técnicas corretas de escovação, uso do fio dental e escolhas alimentares saudáveis, estabelecendo hábitos que podem durar a vida toda. Além disso, a supervisão da escovação ajuda a prevenir doenças bucais comuns, como cáries e gengivite, e permite a detecção precoce de irregularidades, possibilitando encaminhamentos para tratamento antes que haja agravamento. Os acadêmicos auxiliam diretamente na supervisão dos escolares durante a escovação, orientando-os sobre a técnica correta e fornecendo feedback imediato para garantir que todos sigam as orientações adequadas. Ademais, realizam demonstrações práticas de escovação e uso do fio dental, utilizando modelos dentários lúdicos para tornar o aprendizado mais interativo.

Na organização do material e logística, os acadêmicos contribuem na montagem dos kits de higiene bucal, que inclui escova, capa protetora de cerdas, pasta de dente e fio dental, assegurando que todos os itens estejam prontos antes da chegada dos escolares. Também, os acadêmicos podem coordenar a distribuição dos materiais e o recolhimento adequado após o uso, garantindo um fluxo organizado e eficiente das atividades. Assim, são responsáveis por coletar e descartar os resíduos de maneira adequada, seguindo normas de higiene e de biossegurança. Além das atividades práticas, os acadêmicos têm um papel importante na educação em saúde bucal. Conduzem breves sessões educativas sobre a importância da saúde bucal, o uso do fio dental, a alimentação saudável e a prevenção de cáries, complementando a prática com teoria. As etapas das atividades compreendem a organização da sala e dos materiais (escova dental com dentifrício fluoretado, estojo com capa protetora de cerdas, pasta de dente e fio dental, guardanapo, sacolas para o lixo, projetor e macromodelo), seguido da apresentação do programa aos escolares e demonstração do vídeo lúdico sobre a doença cárie. Por fim, é realizada a Escovação Dental Supervisionada Direta com auxílio do macromodelo.

Para monitorar e avaliar o impacto das atividades, os acadêmicos mantêm registros sobre a frequência dos escolares, dificuldades encontradas e melhorias observadas. Aplicar questionários com poucas perguntas ou atividades lúdicas para avaliar o entendimento dos escolares sobre a saúde bucal antes e depois das intervenções também é uma tarefa crucial. Somado a isso, os acadêmicos podem se envolver na divulgação do projeto dentro das escolas e das comunidades, incentivando a participação das famílias e criando conteúdos educativos para serem compartilhados em redes sociais ou boletins escolares. Para mais, há a possibilidade de os acadêmicos ajudarem a elaborar relatórios periódicos sobre as atividades realizadas, sugerindo melhorias e novas abordagens com base nas observações de campo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades apresentadas neste trabalho ocorreram entre os meses de junho a agosto de 2024. Foram realizadas escovações supervisionadas em aproximadamente 430 escolares da rede pública Municipal de Pelotas. Dessa forma, para os acadêmicos envolvidos, o projeto é uma oportunidade única de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação em um contexto real e dinâmico, uma vez que, essa atividade é uma atribuição do cirurgião-dentista. A prática da escovação supervisionada promove o desenvolvimento de habilidades de comunicação, organização e responsabilidade social, resultando em um serviço mais abrangente e efetivo, com um impacto positivo na saúde bucal dos escolares atendidos. Além disso, permite que os acadêmicos desenvolvam habilidades clínicas, como a orientação em saúde bucal e a interação com pacientes infantis, aspectos que são fundamentais para a formação de profissionais competentes e empáticos.

Portanto, além de enriquecer o aprendizado prático dos futuros profissionais, a participação ativa dos acadêmicos no Programa Sorrindo na Escola qualifica o trabalho do cirurgião-dentista da prefeitura responsável pela execução do projeto. Também, o contato direto com a comunidade escolar expõe os acadêmicos às desigualdades no acesso à saúde, sensibilizando-os para a importância da atuação em saúde pública e do compromisso social da profissão odontológica. Ao enfrentar os desafios inerentes ao projeto, como a necessidade de adaptar a comunicação para diferentes faixas etárias e lidar com a escassez de recursos, os acadêmicos obtêm um importante conhecimento de como lidar com as adversidades cotidianas dos serviços de saúde públicos. Para os escolares, os impactos foram notáveis. Muitos deles, oriundos de comunidades com acesso limitado a cuidados odontológicos, passaram a entender a importância da escovação diária e correta, além de levarem o conhecimento para toda a família, agindo como multiplicadores do conhecimento. Ademais, o projeto ajudou a construir uma base de conhecimento que os escolares levarão para a vida, aumentando as chances de manutenção de uma boa saúde bucal no futuro.

Logo, esse projeto contribui para reduzir desigualdades em saúde bucal, oferecendo acesso a cuidados e educação para escolares em áreas de vulnerabilidade social, onde o acesso a serviços odontológicos pode ser limitado. Ao promover a saúde bucal, o projeto impacta positivamente na saúde geral, melhora o desempenho escolar e reduz custos futuros com tratamentos dentários mais complexos. Somado a isso, ocorre o fortalecimento da conexão entre a universidade e a comunidade, preparando futuros profissionais com consciência social e comunitária, e ajuda a formar cidadãos mais conscientes sobre a importância da saúde e higiene pessoal. Em suma, a escovação supervisionada em escolas não só promove saúde e prevenção, mas também beneficia a sociedade ao criar uma cultura de cuidado desde a infância.

NAAVAAL; KELEKAR (2018) indicam que a dor de dente é um fator significativo que influencia o desempenho escolar, afetando especialmente crianças com piores condições de saúde bucal. Problemas dentários como cáries não tratadas são causas comuns de dor e desconforto, levando a faltas frequentes nas escolas. A dor interfere diretamente na capacidade de concentração e no aprendizado, impactando negativamente o desenvolvimento acadêmico (NAAVAAL e KELEKAR, 2018). Escolares em situações de vulnerabilidade socioeconômica, que frequentemente apresentam piores condições de saúde bucal, são as mais afetados, o que agrava as

desigualdades educacionais. A adoção de programas preventivos odontológicos é fundamental para reduzir essas ausências e melhorar o bem-estar geral das crianças (NAAVAAL e KELEKAR, 2018). Sendo assim, o projeto SOS Saúde Coletiva gerou benefícios mútuos, promovendo a saúde bucal dos escolares atendidos e proporcionando uma formação prática enriquecedora para os acadêmicos de odontologia. Essa troca, entre teoria e prática, consolidou a importância dos projetos de extensão como ferramentas essenciais para a integração entre a universidade e a comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Os benefícios e ganhos para os escolares decorrentes das atividades de educação em saúde bucal são diversos e impactam diretamente na qualidade de vida e no desenvolvimento saudável. A participação ativa dos escolares em programas como o de escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor pode contribuir para a redução da prevalência de cáries e outras doenças bucais. Além disso, a conscientização sobre a dieta cariogênica e a importância da redução do consumo de açúcar possibilita a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, promovendo a saúde geral. Os conhecimentos adquiridos sobre higiene bucal também pode ser levado para o ambiente familiar, ampliando o impacto dessas ações e criando uma cultura preventiva que favorece o bem-estar e o rendimento escolar.

Do ponto de vista comunitário, a iniciativa contribuiu de maneira substancial para a melhoria dos hábitos de higiene bucal entre os escolares participantes, promovendo a prevenção de doenças bucais e fomentando a conscientização sobre a importância da saúde bucal desde a infância. A participação ativa dos acadêmicos auxilia o trabalho do cirurgião-dentista da prefeitura, diminuindo a demanda e qualificando o serviço. Também, enriquece o aprendizado prático dos futuros profissionais, promovendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação, organização e responsabilidade social.

Com isso, o projeto revelou-se uma iniciativa de grande relevância, não apenas pelos benefícios diretos à saúde bucal dos escolares atendidos, mas também pela contribuição significativa à formação dos futuros profissionais de odontologia. A continuidade e a expansão de projetos semelhantes são fundamentais para assegurar o impacto positivo a longo prazo, tanto na comunidade quanto na educação superior, consolidando a importância do vínculo entre a universidade e a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NAAVAAL, S.; KELEKAR, U. School Hours Lost Due to Acute/Unplanned Dental Care. **Health Behavior and Policy Review**, Paris, v.5, n.2, p.66-73, 2018.

CASUÍSTICA DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA DA UFPel (SOVET-UFPel) NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2022 A JULHO DE 2024

BRUNA ROCHA TEIXEIRA[1]; JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL[2]; VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR[3]; ALINE DO AMARAL[4]; CRISTINA GEVEHR FERNANDES[5]; FABIANE BORELLI GRECCO[6];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – brunarochateixeirra@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jujuaquini@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – vitoriaoscar@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – amaralaaline@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, houve um aumento da expectativa de vida dos animais de companhia, devido a mudanças nas relações entre os humanos e os pets. Por conta disto, há um aumento no número de doenças relacionadas à senilidade, incluindo as neoplasias, representando uma das maiores causas de óbitos em cães e gatos (BERSELLI et al., 2018).

O exame anatomopatológico é fundamental para o diagnóstico definitivo de inúmeras doenças, porém, sua importância vai além disso: ele fornece dados para a definição de conduta terapêutica específica e prognóstico para o paciente (WERNER & WERNER, 2009).

Diante disso, o Serviço de Oncologia Veterinária (SOVET) da Universidade Federal de Pelotas presta serviço de extensão a comunidade se propondo a atender a demanda de exames anatomopatológico de animais atendidos pelo HCV/UFPEL e até o ano de 2023, para clínicas veterinárias particulares da cidade de pelotas e região.

Assim, este trabalho tem o objetivo de descrever a casuística de diagnósticos anatomopatológicos realizados pelo SOVET entre janeiro de 2022 e julho de 2024.

2. METODOLOGIA

Através do banco de dados SIG-SOVET, do Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPel), foi realizado um estudo sobre a casuística dos diagnósticos obtidos através de necropsias e biópsias registradas no período entre janeiro de 2022 a julho de 2024, provenientes de clínicas particulares do município de Pelotas e região e do Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel. Os dados foram tabulados de acordo com espécie, tipo de procedimento realizado, órgão acometido e diagnóstico.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No intervalo entre janeiro de 2022 a julho de 2024, foram realizados 1.182 exames anatomopatológicos no Serviço de Oncologia Veterinária (SOVET-UFPel). A distribuição dos exames de acordo com a espécie estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Exames realizados pelo SOVET-UFPel durante o período de janeiro de 2022 a julho de 2024.

Espécie	Exame		Total
	Biópsia	Necropsia	
Cães	839	138	**977**
Gatos	128	57	**185**
Equinos	11	-	**11**
Roedores	2	4	**6**
Aves	-	1	**1**
Coelhos	1	-	**1**
Não informado	1	-	**1**
TOTAL	**982**	**200**	**1.182**

Entre os procedimentos realizados em cães no período estabelecido, 364 eram machos e 603 eram fêmeas. Quanto às avaliações por sistema, houve maior prevalência em sistema tegumentar, com 699 diagnósticos, glândula mamária, com 591, e sistema linfático, com 214, conforme citado na Tabela 2.

Tabela 2. Diagnósticos em cães de acordo com o sistema acometido realizados pelo SOVET-UFPel no período de janeiro de 2022 a julho de 2024.

Sistema	Exame em cães		Total
	Biópsia	Necropsia	
Tegumentar	681	18	**699**
Glândula mamária	581	10	**591**
Linfático	195	19	**214**
Digestório	89	39	**128**
Reprodutor	74	3	**77**
Urinário	20	50	**70**
Respiratório	44	25	**69**
Sistêmico	2	40	**42**
Nervoso	5	29	**34**
Ósseo	23	2	**25**
Endócrino	12	6	**18**
Cardiovascular	2	14	**16**
Óptico	13	1	**14**
Auditivo	12	0	**12**
Muscular	5	2	**7**
TOTAL	**1.758**	**258**	**2.016**

Segundo Scott; Miller; Griffin, 2001; Hiil et al., 2006, as afecções dermatológicas são as mais recorrentes em pequenos animais, visto a maior exposição da pele a radiação solar e demais patógenos ambientais. Diagnósticos

em glândula mamária são representados majoritariamente por neoplasias, as quais podem ter relação com idade e administração de hormônios, como progestágenos e estrógenos (COSTA, 2008). Quanto ao sistema linfático, as afecções em linfonodo e baço são mais recorrentes (JERICÓ et al., 2015).

Quanto aos diagnósticos, quando classificados de acordo com características citomorfológicas, de forma geral, as neoplasias epiteliais obtiveram maior prevalência, representando 70,2% dos casos, seguido de neoplasias de células redondas (20,6%) e neoplasias mesenquimatosas (9,2%). Entretanto, a literatura costuma apontar maior predominância de neoplasias de células redondas em análises semelhantes. No estudo de Bracarense e Reis (1997), ao avaliar 600 amostras provenientes de pequenos animais, obtiveram 37,6% de incidência de neoplasias de células redondas, seguido de neoplasias epiteliais (26,2%) e mesenquimais (7,3%).

Entre os exames anatomopatológicos realizados em gatos, 81 destes eram machos e 103 eram fêmeas. Quando analisados por sistemas, semelhante aos cães, houve prevalência de diagnósticos em sistema tegumentar, com 85 registros, seguido de disfunções no sistema digestório, com 48 casos, e glândula mamária, com 47 registros, conforme citado na Tabela 3.

Tabela 3. Diagnósticos em gatos divididos pelos sistemas mais recorrentes realizados pelo SOVET-UFPel no período de janeiro de 2022 a julho de 2024.

Sistema	Exames em gatos		Total
	Biópsia	Necropsia	
Tegumentar	84	1	**85**
Digestório	22	26	**48**
Glândula mamária	46	1	**47**
Urinário	3	15	**18**
Respiratório	5	10	**15**
Sistêmico	0	14	**14**
Linfático	12	1	**13**
Reprodutor	7	0	**7**
Endócrino	0	7	**7**
Óptico	7	0	**7**
Cardiovascular	0	5	**5**
Nervoso	0	4	**4**
Ósseo	2	1	**3**
Auditivo	3	0	**3**
Muscular	1	0	**1**
TOTAL	**192**	**85**	**277**

Na classificação dos diagnósticos quanto a suas características citomorfológicas, 67% das análises corresponderam a neoplasias epiteliais, sendo o carcinoma, especificamente, o carcinoma de células escamosas, o mais prevalente. De acordo com Daleck (2009), esse tipo de neoplasia é muito comum nos felinos, não havendo predisposição racial ou sexual. Diferentemente dos cães, as neoplasias mesenquimatosas (0,63%) e de células redondas (0,23%) não houveram alta predominância. Os demais diagnósticos representaram 24,2%, destacando-se dermatite (n=7), enterite (n=5) e esporotricose (n=4). De acordo

com Corrêa et al. (2008), as patologias digestivas são o segundo principal motivo de internação de felinos, o que corrobora a frequência observada entre os gatos avaliados neste estudo.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos resultados obtidos, constatou-se uma predominância de diagnósticos em sistema tegumentar, sendo as neoplasias epiteliais a patologia mais frequente em cães e gatos. Nesse contexto, o SOVET-UFPel desempenha um papel fundamental para a universidade e para comunidade de Pelotas e região, contribuindo de forma significativa para o diagnóstico preciso de neoplasias em pequenos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSELLI, M.; TILLMANN, M.T.; HOFF, V.D.; CASTRO, C.C.; ROSSATO, A.D.P.; SILVA, L.M.C.; GUIM, T.N.; FERNANDES, C.G. **Ações de prevenção do câncer em pequenos animais pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPEL).** Expressa Extensão, v.23, n.2, p.58-69, 2018.

BRACARENSE, A. P. F. R. L.; REIS, A. C. F. **Citologia aspirativa em animais domésticos: Estudo retrospectivo**. Semina: Ciências Agrárias, v. 18, n. 1, p. 27-32, 1997.

CORRÊA, T. P.; VALLE, M. C. A. D.; BATTAGLIA, L. A.; PONCE, F. G. **Estudo retrospectivo dos pacientes internados no Hospital Veterinário Pompéia durante o período de janeiro a dezembro de 2007.** Pesquisa Veterinária Brasileira, Supl. 28, 2008.

COSTA, S. F. C. **Neoplasia mamária em canídeos e felídeos domésticos. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharelado em Medicina Veterinária).** São Paulo, SP, 2008, 156 f.

HIIL, P.B.; LO, A.; EDEN, C.A.N.; HUNTLEY, S.; MOREY, V.; RAMSEY, S.; RICHARDSON, C.; SMITH, D.J.; SUTTON, C.; TAYLOR, M.D.; THORPE, E.; TIDMARSH, R.; WILLIAMS, V. **Survey of the prevalence, diagnosis and treatment of dermatological conditions in small animals in general practice.** Veterinary Record, Londres, v.158, n.16, p.533-539, abril 2006.

MARQUES JERICÓ, M.; DE ANDRADE NETO, J. P.; MERY KOGIKA, M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** Rio de Janeiro: Roca, 2015.

SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. **Small Animal Dermatology.** 6. ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2001, 1528 p.

WERNER, P.R.; WERNER, J. Avaliação histopatológica. In: DALECK, C.R. et al. **Oncologia em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2009. Cap.7, p.121-134.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS DE HANDEBOL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA RODRIGUES PEREIRA[1]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[2].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – brunarp2014.bp@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.ferreira@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O handebol é caracterizado como um esporte coletivo e de contato indoor, praticado sem equipamentos de proteção corporal e capacete, com mais de 19 milhões de praticantes em todo o mundo (RADOVIC ET AL. 2024; FRITZ ET AL. 2020). O jogo é composto por duas equipes de 7 jogadores (seis de linha e um goleiro), com o objetivo final de marcar mais gols que seus adversários, alternando entre ações ofensivas e defensivas (RADOVIC ET AL. 2024; FRITZ ET AL. 2020; GARCÍA-SÁNCHEZ ET AL. 2023). O esporte exige uma alta intensidade - com rápidas mudanças de direção, arremessos repetitivos e saltos com aterrissagem perturbada pelos adversários (RAYA-GONZÁLEZ ET AL. 2020) - e um alto nível de aptidão aeróbia e anaeróbica (HERMASSI ET AL. 2019). Desse modo, os jogadores devem estar aptos fisicamente para manter a velocidade e intensidade que o jogo exige durante toda a partida, bem como conseguirem na melhor qualidade possível realizar os movimentos gerais do esporte (correr, saltar, mudar de direção) e específicos (arremessos, passes, bloqueios) para garantir o melhor resultado para sua equipe (GARCÍA-SÁNCHEZ ET AL. 2023; RADOVIC ET AL. 2024).

Para os atletas conseguirem realizar o que o esporte exige, sua função física deve estar preservada e assistida, uma vez que lesões implicam em algias, tempo afastado e perda de rendimento (RESENDE ET AL. 2014). Os fisioterapeutas, junto a outros profissionais e uma equipe multidisciplinar, são partes integrais dos times e desempenham um papel essencial nos cuidados agudos, na prevenção de lesões e reabilitação (FRITZ ET AL. 2020). Desse modo, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva - Physiosport - proporciona aos seus ligantes oportunidades de vivências dentro dos times UFPEL, como o handebol, por meio de parceria com a Divisão de Esportes da UFPEL.

As lesões esportivas possuem singularidades em relação ao esporte praticado, no handebol elas estão relacionadas à biomecânica única com a combinação de variadas posições corporal, dos saltos, dos diferentes movimentos de arremessos, dos arremessos em salto e do contato corporal (RESENDE ET AL. 2014; FRITZ ET AL. 2020). Assim, espera-se que no handebol universitário a preparação seja inferior ao esporte profissional pela ausência de suporte financeiro e tempo disponível para dedicar aos treinos (DANIELSKI ET AL. 2023). Desse modo, o aparecimento de lesões seria mais frequente e intenso, principalmente em competições que sejam realizadas em um único dia, com várias partidas consecutivas, como os Jogos Universitários. Em vista disso, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uma estudante da fisioterapia, como membro da equipe de fisioterapia dos Jogos Universitários Gaúchos (JUGS) 2024 na modalidade de handebol.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de caso sobre a ação da equipe de fisioterapia nos Jogos Universitário Gaúchos 2024 da modalidade de handebol. Os jogos ocorreram no dia 27 de julho na cidade de Pelotas, em duas locações – na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) e no SESI – e contou com os membros da Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva – Physiosport – como equipe de fisioterapia responsável no local, junto aos docentes coordenadores do projeto e ao fisioterapeuta da Federação Universitária Gaúcha de Esportes – FUGE.

A equipe de fisioterapia estava disponível para todos os atletas que participavam da competição, independentemente de sua universidade de origem. Durante os atendimentos destes diversos atletas, os fisioterapeutas/alunos anotaram as queixas e condutas realizadas com cada atleta, bem como a qual delegação eram representantes, para avaliarmos as maiores buscas e queixas durante o campeonato. A equipe em cada localidade contava com um espaço destinado ao atendimento destes atletas, com macas e todos os recursos necessários para qualquer demanda que aparecesse. Em casos mais graves e que não seria possível o manejo no local, os ginásios esportivos contavam com uma equipe de socorristas que tomariam as medidas necessárias.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As equipes de fisioterapeutas que assistiam aos ginásios, eram compostas por estudantes de diversos semestres, promovendo, assim, uma troca de experiência entre aqueles que estavam mais avançados no curso e aqueles nas fases iniciais. Foram atendidos pelos acadêmicos um total de 36 atletas que participaram da competição. A tabela 1 apresenta a divisão pro gênero e a qual universidade os atletas representavam. Pode-se observar que a grande maioria dos atendidos eram homens e que a UFPEL foi a universidade que mais procurou atendimento – tal fato pode ter ocorrido, uma vez que os atletas que representavam a UFPEL já conheciam os acadêmicos e os tinham como referência para solicitar atendimento, concomitante a algumas delegações terem levado seus próprios fisioterapeutas, não procurando tanto os serviços oferecidos pelos estudantes.

Tabela 1. Característica dos participantes (n=36).

	N (%)
Sexo	
Feminino	13 (36.11)
Masculino	23 (63.88)
Universidade	
FEEVALE	5 (13.88)
UFPEL	16 (44.44)
UFSM	5 (13.88)
ULBRA	4 (11.11)
UFRGS	6 (16.66)

A tabela 2 apresenta os motivos que levaram os atletas a buscar os serviços da fisioterapia. Nota-se que a principal queixa foi “dor” (30.55%), seguido de “contratura” (22.22%) para todos os participantes; quando dividido por sexo, as mais prevalentes queixas se mantem para as mulheres - 53.84% e 15.38% respectivamente -, enquanto nos homens a ordem das queixas apenas se inverte - 26.08% para contraturas e 17.39% para dor. É possível observar, ainda, que os homens apresentaram queixas mais heterogêneas, com mais motivos diferentes

para a busca da fisioterapia. Além disso, a tabela 2 também apresenta as localizações das queixas dos atletas. A região corporal de maior prevalência para toda a amostra é a panturrilha (30.55%), curiosamente, somente os homens apresentaram problemas na panturrilha, que dentro de suas queixas também representou a área de maior prevalência (47.82%); enquanto nas mulheres ficou dividido entre a região das coxas e do joelho (23.07% para ambos).

Tabela 2. Queixas que levou os atletas a buscar a fisioterapia.

	Todos (n=36)	Mulheres (n=13)	Homens (n=23)
		N (%)	
Queixa			
Dor	11 (30.55)	7 (53.84)	4 (17.39)
"Puxão"	1 (2.77)	1 (7.69)	-
Contratura	8 (22.22)	2 (15.38)	6 (26.08)
Luxação	1 (2.77)	1 (7.69)	-
Entorse	4 (11.11)	1 (7.69)	3 (13.04)
Instabilidade	1 (2.77)	-	1 (4.34)
Aderência	1 (2.77)	-	1 (4.34)
Contusão	2 (5.55)	1 (7.69)	1 (4.34)
Distensão	1 (2.77)	-	1 (4.34)
Estiramento	1 (2.77)	-	1 (4.34)
Câimbra	2 (5.55)	-	2 (8.69)
Sem informação	3 (8.33)	-	3 (13.04)
Localização da queixa			
Virilha	1 (2.77)	1 (7.69)	-
Lombar	2 (5.55)	2 (15.38)	-
Quadril	2 (5.55)	2 (15.38)	-
Coxas	5 (13.88)	3 (23.07)	2 (8.69)
Joelho	4 (11.11)	3 (23.07)	1 (4.34)
Cervical	2 (5.55)	1 (7.69)	1 (4.34)
Tornozelo/pé	2 (5.55)	2 (15.38)	-
Escápula	3 (8.33)	1 (7.69)	2 (8.69)
Patela	2 (5.55)	-	2 (8.69)
Panturrilha	11 (30.55)	-	11 (47.82)
Punho/mão	4 (11.11)	-	4 (17.39)

Quanto as condutas realizadas, a tabela 3 as apresenta. Observa-se que "liberações" (63.88%) e "gelo" (33.33%) foram as mais realizadas, o que condiz com as principais queixas – dor e contraturas.

Tabela 3. Condutas realizadas.

	N (%)
Alongamento	9 (25.00)
Mobilização	3 (8.33)
Liberação	23 (63.88)
Bandagem/taping	3 (8.33)
Gelo	12 (33.33)
Laser	1 (2.77)
Teste de saúde ligamentar	1 (2.77)

Enquanto participante da Physiosport, diversas são as oportunidades para estar inserido no meio esportivo, seja em treinamentos ou competições, devido à parceria da liga com a Divisão de Esportes da UFPEL. Esta ação junto ao JUGS 2024 foi um exemplo. Participar de eventos competitivos é uma ótima oportunidade para compreender a atuação do fisioterapeuta esportivo no exercício de sua profissão, podendo colocar em prática todos os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, como em aulas ou reuniões da liga. A participação em eventos como este contribui para a formação dos estudantes, os oferecendo experiências dentro da carreira que escolheram, com enfoque na especialidade em que mais se identificam – nesse caso, fisioterapia esportiva – os preparando para seu futuro profissional.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se apontando que a participação em eventos como os Jogos Universitários Gaúchos é de grande aprendizado aos acadêmicos de fisioterapia, os proporcionando experiências práticas que contribuirão para seu futuro profissional, bem como os aproximam da real vivência dos fisioterapeutas esportivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESENDE, M. et al. Fisioterapia e prevenção de lesões esportivas Physical therapy and sports injury prevention. **Fisioterapia Brasil**, v.15, p.1518-9740, 2014.

RAYA-GONZÁLEZ, J. et al. Injury Profile of Male and Female Senior and Youth Handball Players: A Systematic Review. **International journal of environmental research and public health,** v.17, n.11, p.3925, 2020.

GARCÍA-SÁNCHEZ, C. et al. Physical Demands during Official Competitions in Elite Handball: A Systematic Review. **International journal of environmental research and public health**, v.20, n.4, p.3353, 2023.

HERMASSI, S. et al. Playing Level and Position Differences in Body Characteristics and Physical Fitness Performance Among Male Team Handball Players. **Frontiers in bioengineering and biotechnology**, v.7, p.149, 2019.

FRITZ, B. et al. Sports Imaging of Team Handball Injuries. **Seminars in musculoskeletal radiology**, v. 24, n.3, p. 227-245, 2020.

RADOVIC, K. et al. Vertical jump neuromuscular performance of professional female handball players-starters vs. non-starters comparison. **Frontiers in sports and active living**, v. 6, 2024.

DANIELSKI, G. et al. Handebol universitário: percepção de fadiga e dor em jogos consecutivos. In: **9° Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão - SIIEPE**. Pelotas, 2023. Anais do XXXII Congresso de Iniciação Científica. Pelotas: Ed. Da Ufpel, 2023.

PET-Saúde Equidades: Ações de promoção e prevenção em Saúde Mental para os Agentes Comunitários de Saúde

CAMILA CAMARGO[1]; YASMIN BASTOS CARGNIN[2]; UELBERT BORGES ROSA COLERAUS[3]; BIANCA POZZA DOS SANTOS[4]; DULCENEIA SOARES ALVES[5]; LENICE MUNIZ DE QUADROS[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cammi.camargo7@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – yasmintrii@yahoo.com.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – uelbert2@gmail.com*
[4]*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – bibsantos3@gmail.com*
[5]*Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - alvesdulce226@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) exercem um papel fundamental na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como na consolidação da Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo o profissional responsável por ações que articulam o território com o serviço de referência (COELHO; GONÇALVES; PEGORARO, 2023). No entanto, situações inerentes da profissão, como por exemplo, as implicações de morar e trabalhar no mesmo local, as falhas nos processos de capacitação e de supervisão, bem como a não valorização e a vida pessoal atrelada ao trabalho, são alguns dos principais fatores que tem acarretado o adoecimento mental desses trabalhadores (CREMONESE; MOTTA; SOARES, 2013).

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi instituído em 03 de março de 2010, através da Portaria Interministerial nº 421, caracterizado como um mecanismo de qualificação profissional para aqueles que já estão no mercado de trabalho, e também, como uma ferramenta de introdução ao ambiente profissional para os estudantes de graduação e de pós-graduação. Nesse viés, alinhado às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), o programa visa integrar o ensino, a pesquisa e a extensão universitária com as demandas dos serviços de saúde e da comunidade (BRASIL, 2010).

Por meio de uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), a cidade de Pelotas/RS foi inscrita e, posteriormente, beneficiada pela 11ª edição do PET-Saúde/Equidades. A proposta do programa não é somente ofertar incentivos financeiros, mas também proporcionar a formação de grupos de apoio compostos por alunos e docentes da UFPEL. Esses grupos têm como objetivo oferecer suporte por meio de ações que visem a valorização dos trabalhadores e futuros profissionais do SUS, com ênfase nas questões de saúde mental e de violência no ambiente de trabalho na área da saúde (BRASIL, 2023). Nesse sentido, o grupo Vozes na Saúde: promoção da saúde mental no trabalho, visa realizar atividades de promoção e prevenção de saúde mental aos ACS que trabalham na rede municipal de saúde de Pelotas/RS.

O presente resumo tem por objetivo relatar as ações realizadas e previstas pelo grupo “Vozes na Saúde”.

2. METODOLOGIA

Esse resumo segue a abordagem de um relato de experiência, que é definido como um conjunto de vivências dos autores, descrevendo as intervenções realizadas e os aprendizados obtidos durante o desenvolvimento de um projeto ou de atividade prática (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Neste caso, o relato documenta as ações desenvolvidas pelo PET-Saúde Equidades, destacando as percepções e os resultados obtidos com o planejamento e desenvolvimento das ações de promoção e de prevenção em saúde mental para os ACS.

Possui uma abordagem participativa e colaborativa, envolvendo acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas, englobando os cursos de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Medicina, Cinema, Psicologia, docentes, profissionais multidisciplinares, gestores do município e os próprios ACS. Essa integração multiprofissional permite o compartilhamento de observações e de reflexões sobre os desafios enfrentados, as estratégias utilizadas e o impacto das atividades tanto nos estudantes, quanto nas comunidades atendidas. Além disso, possibilita uma avaliação crítica do processo, sugerindo melhorias e oferecendo subsídios para a replicação em outros contextos.

As ações serão desenvolvidas no período de dois anos, que correspondem ao tempo estipulado no seu edital. O cenário das atividades do presente grupo são em maioria no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), onde se concentram as atividades que constituem a primeira etapa do projeto, que são seminários, capacitações e reuniões que visam a preparação dos envolvidos para atuar com conhecimento técnico sobre os temas a serem trabalhados posteriormente.

A segunda etapa consistiu na realização de entrevistas com os ACS da rede de saúde de Pelotas, onde os alunos foram divididos em grupos e encaminhados às Unidades Básicas de Saúde do município para realizar a coleta de dados referente às informações sociodemográficas, ocupacionais e de saúde mental dos profissionais em questão. As entrevistas foram realizadas a partir de um formulário construído via Google Forms. A escolha pela plataforma é justificada por a mesma possibilitar um retorno em tempo real das devolutivas.

Na terceira e quarta etapa, será realizada análise detalhada dos dados coletados, seguida da elaboração e implementação de ações direcionadas para atender às necessidades identificadas. A quinta etapa consistirá na avaliação dos resultados, onde examinaremos o impacto das ações realizadas, permitindo ajustes e melhorias contínuas. Essa abordagem garantirá que nossas iniciativas sejam eficazes e alinhadas aos objetivos propostos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, foram realizadas capacitações e seminários para preparação dos alunos antes de ir a campo realizarem as entrevistas, com o objetivo de fornecer uma base teórica sólida e desenvolver habilidades práticas necessárias para a atuação. Nessas atividades, foram compartilhadas orientações sobre, por exemplo, estratégias de abordagem, técnicas de entrevista e aspectos éticos fundamentais ao lidar com temas sensíveis como a saúde mental.

Foram discutidos conceitos-chave relacionados à promoção e à prevenção em saúde mental, justamente pelos alunos serem de áreas diversas, bem como o papel dos ACS na identificação de questões psicológicas e no encaminhamento adequado dentro da rede de atenção à saúde. Os seminários proporcionaram um

espaço de diálogo e de reflexão, permitindo que os alunos compartilhassem suas expectativas e se preparassem para os desafios do campo.

Essa etapa preparatória foi essencial para garantir que as intervenções junto aos ACS venham a ser realizadas de forma ética, eficaz e sensível às realidades locais. O conhecimento adquirido nas capacitações teóricas, aliado às discussões práticas nos seminários, contribuíram para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva, aprimorando a capacidade de atuação durante a execução das atividades de campo.

Atualmente, está sendo realizado um levantamento para identificar os principais desafios que os ACS enfrentam em seu ofício e no cuidado da saúde mental nas comunidades, por meio de entrevistas e conversas com os próprios ACS e seus supervisores. Muitos dos agentes entrevistados até o momento relataram acidentes relacionados ao trabalho, violência física, verbal e moral, além de desvalorização profissional, depressão e ansiedade, entre outros… Posteriormente, a partir das informações coletadas, será feito um diagnóstico situacional sobre as condições de trabalho, saúde e dos desafios enfrentados pelos ACS. Essa análise permitirá a implementação de ações condizentes com os problemas da realidade local.

Até o momento, o projeto tem evoluído de maneira gradual, criando um espaço de escuta e valorização para essa classe profissional tão desfalecida. Essa iniciativa não apenas promove o diálogo, mas também busca fortalecer a identidade e os direitos desses profissionais, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas. Acreditamos que, ao oferecer esse suporte, estaremos contribuindo para a construção de um ambiente mais justo e inclusivo.

As conexões com representantes do município e demais convidados, juntamente com o aprendizado adquirido referente às questões trabalhistas e o local principal de discussões do grupo foram possíveis pelo contato e apoio do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) e dos seus profissionais. O Cerest desempenhou um papel fundamental ao articular as parcerias e proporcionar espaço para o diálogo, contribuindo para o entendimento das demandas laborais e riscos ocupacionais dos ACS.

4. CONSIDERAÇÕES

Com base nas atividades desenvolvidas pelo PET Saúde, ressalta-se a relevância de ações voltadas à saúde dos trabalhadores que atuam nos serviços de porta de entrada, como os ACS. Embora as entrevistas ainda estejam em fase inicial, já é possível prever que a maioria das futuras intervenções com esse grupo serão relacionadas à promoção e prevenção da saúde mental, visto que, até o momento, predominam queixas relacionadas a agravos ou desenvolvimento de questões mentais decorrentes de suas atividades laborais.

Ademais, é importante destacar a participação dos discentes em projetos que atuam diretamente com a comunidade considerando que a extensão tem este papel junto à comunidade e essa experiência amplia o desenvolvimento em diversas áreas do conhecimento e aproxima o aluno da realidade e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde.

Dito isso, é possível concluir que ao final da 11° edição do PET Saúde, tanto os integrantes do grupo Vozes da Saúde, quando os contemplados com as ações, serão beneficiados de diferentes formas, principalmente pela troca de conhecimento enriquecedora que o programa permite através da aproximação entre docentes, discentes, trabalhadores e serviços de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Cai número de acidentes de trabalho e aumenta afastamentos por transtornos mentais: previdência em questão**. Brasília, DF: Informativo Eletrônico do Ministério da Previdência Social; 2012. Disponível em: http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/4_120326-105114-231.pdf . Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023: seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde**. Diário Oficial da União: Seção 3, Brasília, DF, 17 nov. 2023, p. 189.

COELHO, L.; GONÇALVES, R. C.; PEGORARO, R. F. 2023. "Demanda De Saúde Mental Segundo Experiência De Agentes Comunitárias De Saúde". **PSI UNISC**, v. 7, n. 1, p. 19-33, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.17058/psiunisc.v7i1.17015 Acesso em: 20 set. 2024.

CREMONESE, G. R.; MOTTA, R. F.; TRAESEL, E. S.. Implications of work in the mental health of community health agents. **Cad. psicol. soc. trab.**, v.16, n.2, p.279-293, 2013. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-371720130002000010&lng=pt&nrm=iso&tlng=en.

SOUZA, H. A. et al. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, n. 26, 2019.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010. Acesso em: 20 set. 2024.

PRIMEIROS SOCORROS NA RUA: UM RELATO EXPERIÊNCIA

CAMILA CASTRO[1]; HENRIQUE BUENO DA SILVA[2]; NORLAI AZEVEDO[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – castro.camila@ufpel.edu.br*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – enf.henriquebueno@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são um conjunto de intervenções imediatas e eficazes para auxiliar vítimas em situações de risco imediato à vida, na redução de lesões, sofrimento e melhorar as chances de sobrevivência (IFRC, 2020). Nesse sentido, elenca-se a obstrução de vias aéreas e a parada cardiorrespiratórias como foco das ações relatadas neste resumo.

Sendo assim, é evidente que esses assuntos têm relevância para toda a população. Por isso, o projeto de extensão Programa de treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade coordena atividades extracurriculares para o desenvolvimento de ações para educação da comunidade.

Visto que parada cardiorrespiratória e obstrução de vias aéreas são acidentes potencialmente fatais, foi realizada uma exposição na Praça Coronel Osório no dia 13 de julho, para ensinar como agir perante esses fatos. Para isso, demonstrou-se como é feita a Manobra de Heimlich e a ressuscitação cardiopulmonar em bebês, crianças e adultos.

Todas as pessoas que estiveram presentes tiveram a oportunidade de realizar as manobras nos modelos realísticos que disponibilizamos.

2. METODOLOGIA

O presente resumo trata-se de um relato experiência de uma atividade realizada pelo Projeto de Extensão Programa de treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade, cujo objetivo principal foi promover educação em saúde sobre desobstrução de vias aéreas por corpo estranho e ressuscitação cardiopulmonar em recém nascidos, crianças e adultos. O público alvo foram adultos e crianças leigas, que estavam na praça no dia. A atividade de extensão extracurricular foi aplicada com auxílio do professor coordenador e do aluno de graduação e também monitor do projeto. Foram utilizados dois modelos humanos realísticos, sendo um adulto e outro pediátrico para demonstração da técnica.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Obstrução de Vias Aéreas (OVACE) é a terceira maior causa de acidentes seguidos de morte no Brasil (SBC, 2019). A maioria do engasgo são alimentos e objetos pequenos como feijão, milho, amendoim, pipoca, botões, brincos, tampa de canetas. Deve-se dar atenção especial aos balões e bexigas, principalmente na orientação aos pais como medida de prevenção, já que as aspirações por esses materiais são quase sempre fatais (PS, 2023).

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como uma perda abrupta da função cardíaca em uma pessoa que pode ou não ter sido diagnosticada com doença cardíaca. Acontecendo de repente ou na sequência de outros sintomas.

Sendo fatal se medidas apropriadas não forem tomadas imediatamente (AHA, 2023).

O escasso conhecimento da população sob a temática dos primeiros socorros evidencia-se como um fator deletério para a segurança da comunidade (MACEDO, 2020). Enquanto projeto de extensão, apoiados na perspectiva de inserção na comunidade, é essencial que haja participação em ambientes comunitários, de grande circulação, sendo apropriado e necessário para promoção da educação em saúde.

Durante o evento realizado na Praça Coronel Osório no dia 13 de julho, foi exposto em um espaço dedicado ao projeto, modelos anatômicos adultos e pediátricos e, aos transeuntes interessados, demonstrado técnicas de primeiros socorros, além do intercâmbio dos conhecimento e experiências ao atendimento de urgências e emergências, sendo esse último um aspecto importante e inalienável da vivência extensionista (BRASIL, 2012).

O impacto gerado foi pelo fato de que qualquer pessoa pode salvar uma vida sabendo o que fazer e o que não fazer em situações de emergência. Para as crianças e adolescentes deixamos a mensagem que elas também podem e são capazes de participar dos cuidados a pessoas que precisam de ajuda.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho permitiu relatar sobre a importância da extensão universitária para a comunidade, evidenciando que crianças, adolescentes e adultos podem ajudar e até mesmo salvar vidas se tiverem interesse pela temática. Essa ação possibilitou que o cidadão se tornasse um multiplicador de conhecimento. Além disso, demonstrou a preocupação daqueles que, por não saberem como ajudar em uma situação de emergência, buscam orientação.

Para isso, a ação realizada na Praça Coronel Osório foi crucial para que as pessoas aprendessem a reconhecer os sinais e sintomas de situações graves e a agir de forma rápida e eficaz, evitando futuras complicações adicionais. Além disso, a ação proporcionou visibilidade à extensão universitária desenvolvida pela UFPEL.

Continuamente, o projeto de extensão segue as atividades de educação em saúde promovendo a segurança da comunidade e engajando acadêmicos, estudantes e população sob a temática dos primeiros socorros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABC Cardiol. Journal of Brazilian Society of Cardiology. Sociedade Brasileira de Cardiologia – ISSN-0066-782X. Volume 113, nº 3 – Setembro/2019. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11303/pdf/edicao/289/

AMERICAN HEART ASSOCIATION. About cardiac arrest. Disponível em: https://www.heart.org/en/health-topics/cardiac-arrest/about-cardiac-arrest. Acesso em: 28 ago. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Política Nacional de Extensão Universitária: Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Manaus - AM 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

SCHVARTSMAN, Claudio et al. **Pronto-socorro**. 4. ed. Santana de Parnaíba, SP:Manole, 2023. Coordenadores: Claudio Schvartsman ... [et al.]; Editores da coleção: Clovis Artur Almeida da Silva, Filumena Maria da Silva Gomes, Magda Carneiro-Sampaio.

MACEDO, L. J. da S. .; LIMA, C. V. B. Q. de; GIMENES, E. C. .; RIGAMONTE, N. G. dos S. .; SILVA, P. H. dos S.; COSTA, T. R. M.; CRUZ, V. T. da; FLORÊNCIO, P. C. M.; LIMA, N. de C. L.; TECHI, L. de C.; PINTO, E. B.; MONTEIRO, L. C. .; MENDES, E. de A. S. .; CASTRO NETO , D. N. de O. Safe community: education of the population in first aid measures and prevention of damages. **Research, Society and Development,** *[S. l.]*, v. 9, n. 9, p. e251997241, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/724. Acesso em: 15 sep. 2024.

O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA INICIATIVA DA LAITOX DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CAMILA PESCKE SEUS[1]; KAILANE FLÔRES MARTINS[2]; LUISA DOS PASSOS LAFUENTE[3]; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO[4]; GIANA DE PAULA COGNATO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – camila.seus@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – kailanefloresmartins@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – passosluisa108@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – carolinsabr@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, as mídias sociais têm se tornado uma ferramenta essencial na disseminação de informações. No âmbito da saúde, as plataformas midiáticas oferecem um meio rápido e acessível para a troca de dados entre profissionais da área e o público em geral (AFFUL-DADZIE et al, 2021). Entretanto, embora existam vários benefícios no uso das redes sociais para divulgação em saúde, é de suma importância ressaltar que as informações compartilhadas necessitam de um monitoramento quanto à qualidade e confiabilidade dos dados e com diretrizes em relação aos seus conteúdos (MOORHEAD et al., 2013).

Os perfis em mídias sociais são facilmente acessíveis a todos os usuários, incluindo os das Ligas Acadêmicas. Compostas por estudantes e professores, as Ligas Acadêmicas têm como objetivo aprofundar o conhecimento em um tema específico, atendendo às dúvidas e demandas da população (FILHO et al., 2011). Em resposta à necessidade de uma abordagem acadêmica na área da Toxicologia, abrangendo temas como drogas de abuso, plantas tóxicas, animais peçonhentos, contaminantes e outros agentes tóxicos, foi fundada em 2016 a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Desde então, a LAITox tem promovido diversas ações de extensão, incluindo a divulgação científica nas redes sociais, com foco na prevenção, cuidados e riscos relacionados à intoxicação. Essa iniciativa tem uma grande relevância, visto que o extremo sul do Brasil registra o maior número de casos de intoxicação, segundo dados do Centro de Informações Toxicológicas (CIT) dos anos de 2015, 2016, 2017 (COGNATO et al., 2020) e 2022 (CIT/RS, 2023).

Nesse contexto, este estudo apresenta um relato de experiência da LAITox com a divulgação científica nas redes sociais, abordando temáticas relacionadas à prevenção de intoxicações gerais.

2. METODOLOGIA

Nesta ação, a LAITox buscou trazer as mais diversas informações sobre o assunto para a população, através de seus posts semanais em seu perfil na plataforma Instagram (*@laitox.ufpel*). O perfil possui frequência de duas postagens semanais, além de publicações nos *stories,* que buscam uma interação mais direta com o público. A escolha dos temas é baseada em um cronograma que a LAITox mantém, seguindo alguns tópicos pré-definidos, como plantas tóxicas, animais peçonhentos, agrotóxicos, entre outros, a fim de abranger diversos assuntos mensalmente. Todos os membros ligantes são

responsáveis pela pesquisa do material e preparação das publicações, conforme designado em reuniões quinzenais.

MÊS DE SETEMBRO

TIPO DE INTOXICAÇÃO	ASSUNTO/TEMA	RESPONSÁVEL	DATA DE ENTREGA	DATA DE PUBLICAÇÃO
Agrotóxicos	Efeito de pesticidas em colônias de abelhas	Caroline Abrahão	01/09/2024	03/09/2024
Plantas Tóxicas	comigo-ninguém-pode	Vera Eliane	04/09/2024	06/09/2024
Medicamento	**Roacutan**	**Vitória Coppa**	08/09/2024	10/09/2024
Droga Ilícita	LSD	Caroline Soares	11/09/2024	13/09/2024
Metal Pesado	Cobalto	Letícia Pedroso	15/09/2024	17/09/2024
Medicamento	**Fentanil**	**Vitória Coppa**	18/09/2024	20/09/2024
~~Animais Peçonhentos~~	~~Escorpião~~	~~Luísa Lafuente~~	22/09/2024	24/09/2024
Outros	Queimadas	Marília e Camila	25/09/2024	27/09/2024

Figura 1. Tabela com o cronograma de postagens do mês de setembro/2024 das redes sociais (Instagram) da Liga Acadêmica de Toxicologia (LAITox).

Através de pesquisas realizadas em base de dados científicas, são selecionados artigos relevantes em relação à intoxicação escolhida para a postagem. O material é então revisado e tratado para se tornar um texto de fácil entendimento para o público, visando uma comunicação informal, ainda que com informações confiáveis e fontes seguras.

Em geral, as postagens abordam os seguintes tópicos: introdução ao tema; como ocorre a intoxicação e possíveis meios contaminantes; sintomas apresentados em caso de intoxicação; tratamento e primeiros-socorros; e por último, as referências bibliográficas utilizadas para a produção do conteúdo. Antes de chegar às redes, o post passa por uma correção realizada pela coordenadora docente da liga, e para isso, a publicação deve estar finalizada no mínimo dois dias antes da data definida para a postagem, com uma margem de erro para correções de possíveis erros identificados.

As postagens ocorrem todas terças e sextas-feiras, às 18 horas, sendo um dos posts sobre toxicologia de medicamentos (que serão tratados em outro resumo) e o outro sobre intoxicações gerais relacionadas com toxicologia ocupacional, ambiental, social, alimentar, entre outros (tema do presente resumo). O horário de postagem foi escolhido baseado em uma estratégia que promove um maior engajamento nas publicações, pois é um horário de pico no uso das mídias sociais.

A interação com o público se dá principalmente através dos *stories,* onde antes de cada postagem, são preparadas enquetes de conhecimento geral sobre o assunto a ser tratado na próxima publicação. Essas enquetes buscam, de maneira informal, engajar o público e trazer curiosidade sobre o tema a ser trabalhado. Após as perguntas, é publicado o gabarito com as respostas corretas, visando informar sobre aquele assunto antes mesmo de levar o conteúdo ao *feed*.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No ano de 2024, até final de setembro, foram produzidas 30 postagens para a conta da LAITox no Instagram, sendo que 20 foram sobre intoxicações gerais (Fig. 2). A figura 3 traz um exemplo de *post* realizado e a figura 4 um exemplo de story interativo. O conteúdo postado foi estruturado de maneira a fornecer informações claras e acessíveis sobre diferentes tipos de intoxicações.

Temas	Data da Publicação	Temas	Data da Publicação
Poluição no Ar e seus Efeitos Depressivos	17/02/2024	Tabaco: Como Parar o Consumo?	02/08/2024
Intoxicação por Cocaína	03/05/2024	Efeitos do Consumo Excessivo de Cafeína	06/08/2024
Intoxicação por Agrotóxicos de Uso Agrícola	10/05/2024	Toxicidade do Bisfenol	13/08/2024
Mistura de Bebidas Alcoólicas e seus Efeitos	17/05/2024	Ginkgo Biloba e seus Efeitos	16/08/2024
Intoxicação por Cogumelos	07/06/2024	Aranha-Armadeira: O que Precisamos Saber?	27/08/2024
Intoxicação por Césio-137	21/06/2024	Intoxicação por Chumbo	30/08/2024
Intoxicação por Consumo Excessivo de Amendoim	05/07/2024	Os Efeitos do Uso de Pesticidas em Abelhas	03/09/2024
Aranha-Marrom	19/07/2024	Comigo-Ninguém-Pode	06/09/2024
Intoxicação por Formol	23/07/2024	Efeitos Tóxicos do Cobalto	17/09/2024
Intoxicação por Hipoclorito	30/07/2024	Os Efeitos das Queimadas na Saúde	27/09/2024

Figura 2. Temas abordados e datas das publicações nas redes sociais (Instagram) da Liga Acadêmica de Toxicologia (LAITox) no ano de 2024.



Figura 3. Exemplo de postagem informativa realizada na página das redes sociais (Instagram) da Liga Acadêmica de Toxicologia (LAITox).



Figura 4. Exemplo de stories interativo na página das redes sociais (Instagram) da Liga Acadêmica de Toxicologia (LAITox).

De acordo com as métricas obtidas pela ferramenta *Insights,* a conta registrou um crescimento de aproximadamente 20% no número de seguidores em um período de 9 meses, alcançando um total de 809 seguidores em setembro de 2024. Além do crescimento de seguidores, a conta também obteve um alcance médio de 1.300 contas por postagem, indicando uma boa visibilidade do conteúdo. Cada *post* gera em média cerca de 50 likes, além de comentários e encaminhamentos, refletindo um nível de engajamento considerável entre os

seguidores que visualizaram o conteúdo. Esse engajamento mostra que as postagens foram úteis ao público, gerando interesse e interação. A combinação do aumento no número de seguidores e do alcance efetivo das publicações destaca a eficácia do projeto em conscientizar a população sobre intoxicações.

Os relatos coletados dos seguidores mostraram que muitos se sentiram mais informados com o conteúdo, ressaltando que a informação foi útil para entender como evitar uma possível intoxicação. Essa interação demonstra a eficácia das redes sociais como um importante agente na educação em saúde e na transformação social.

4. CONSIDERAÇÕES

Em função dos dados apresentados pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, é corroborada a importância de trabalhos e ações que visem promover a prevenção de intoxicações e conscientizem a comunidade sobre o tema. A LAITox, por meio de suas ações e, especialmente, utilizando as mídias sociais, permite um fluxo contínuo entre os conhecimentos da população e as informações relevantes que promovem uma melhor qualidade de vida e um conhecimento acerca de perigos voltados à exposição a determinados compostos tóxicos.

Ademais, a importância das Ligas Acadêmicas vai além da conscientização da sociedade acerca de temas que sejam de interesse público. A experiência da participação em projetos de extensão possui, na vida dos docentes e discentes envolvidos, um papel transformador, onde uma formação profissional com responsabilidade social é instigada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFFUL-DADZIE, E. et al. Social media in health communication: A literature review of information quality. **Health Information & Libraries Journal**, v. 38, n. 1, p. 63-77, 2021. Disponível em: sagepub.com.

CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório Anual 2022: Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - CIT/RS**. Porto Alegre. Disponível em: http://www.cit.rs.gov.br

COGNATO, G. de P. et al. Ações de extensão da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox). In: **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora UFPel, 2020. p. 617-628.
GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?**, 2023.

FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. **Revista Brasileira de Educação de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

MOORHEAD, S. A., HAZLETT, D. E., HARRISON, L. et al. A review of reviews on the use of social media for health communication. **Health Information & Libraries Journal**, 30(1), p. 1-24, 2013.

SE TOCA: PROMOVENDO DIÁLOGOS E ORIENTAÇÕES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NAS ESCOLAS PÚBLICAS E REDES SOCIAIS

CAREN CARARO TEIXEIRA[1]; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – carenteixeira.acad@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde Escolar) de 2019 revelou que 35,4% dos estudantes de 13 a 17 anos já tiveram relação sexual. Entre os meninos, esse percentual é de 39,9%, enquanto nas meninas é de 31,0%. Entre os adolescentes que já tiveram relação sexual, 36,6% relataram ter tido sua primeira experiência aos 13 anos ou menos. A pesquisa também indicou que, nesse grupo etário, os meninos foram os que iniciaram mais precocemente (44,7%), assim como os estudantes da rede pública (37,4%) (IBGE, 2021) Além disso, revelou também que 20,1% das estudantes de sexo feminino de 13 a 17 anos já sofreram algum tipo de violência sexual, como toques ou exposições não consensuais, e 9% dos estudantes do sexo masculino também sofreram, o que significa que uma em cada 5 meninas de 13 a 17 anos já sofreu algum tipo de violência sexual.

Se tratando da gravidez na adolescência, no ano de 2023 no Brasil, 13.932 bebês nasceram de mães adolescentes entre 10 e 14 anos e 289.093 nasceram de mães entre 15 e 19 anos, além disso, esses dados mostram apenas o número de bebês nascidos vivos (DATASUS, 2023). E a gravidez é um dos maiores motivos de evasão escolar no Brasil, com grande parte das adolescentes não retornando à escola, mesmo após o nascimento dos filhos (IBGE, 2020).

Quando o assunto é diversidade, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2024), em 2023, houve 4.241 registros de crime conta pessoas LGBTQI+, desses 3.673 foram casos de lesão corporal dolosa, 214 foram homicídio doloso e 354 foram crimes de estupro. Além disso, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, relata que 3.858 mulheres foram mortas de forma violenta no Brasil em 2021, o que representa que por dia, mais de 10 mulheres perdem suas vidas por conta do machismo no país (IPEA, 2023).

Os dados apresentados acima, são uma maneira de trazer objetivamente a importância dessas discussões, e compreendendo que as escolas são importantes locais de aprendizado, e onde adolescentes passam grande parte do seu tempo, o ambiente escolar é ideal para promover e prevenir questões relacionadas à saúde, além de abordar sexualidade, gênero e diversidade, contribuindo para a formação de hábitos e comportamentos mais saudáveis (FAIAL et al., 2016). E, mesmo esses sendo temas tão importantes de serem abordados nas escolas, ainda existe bastante tabu no que se refere a eles, e percebe-se receio dos professores em tratar temas considerados "polêmicos", bem como a falta de preparo para discutir essas questões com os alunos (DA SILVA et al., 2017), no próprio projeto recebeu-se diversas recusas de escolas por medo da reação dos pais, o que leva a entender que as famílias podem evitar focar nesses assuntos em casa, devido ao tabu atrelado a eles, e ainda que se proponham a discutir esse tema com os adolescentes, não há garantias que as informações que estão sendo transmitidas são informações científicas e de qualidade, tanto por parte dos familiares, quanto dos professores.

Para além da escola, a internet é o local onde muitos adolescentes buscam informações sobre a sexualidade para sanar suas dúvidas, e isso pode levar a uma

compreensão distorcida das relações sexuais (TELES et al., 2022; PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2000). Por conta disso, o projeto tem por objetivo promover diálogos e orientações sobre gênero e sexualidade nas escolas públicas e redes sociais.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “SE TOCA” do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas acontece de duas maneiras, nas escolas públicas de Pelotas de maneira presencial, e online, nas redes socias. O projeto busca ativamente por escolas para a atuação, se a escola aceitar a participação do projeto, ele é realizado com adolescente a partir de 12 anos, com duração de 4 encontros, que acontecem semanalmente e onde são abordados os temas: Educação menstrual; Informações sobre o fornecimento de produtos de higiene menstrual pelo SUS; Anatomia genital; Preservativos e métodos contraceptivos e onde conseguir; Proteção sexual entre pessoas do mesmo sexo; Profilaxia pré e pós exposição (PrEP e PEP) e onde procurar; Diferença entre identidade de gênero, orientação sexual, e sexo; IST’s (Infecções sexualmente transmissíveis); HIV (Vírus da imunodeficiência humana); AIDS(Síndrome da imunodeficiência adquirida); Violência sexual e consentimento e contatos para denúncia; Pornografia; Objetificação do corpo feminino; Vacina para HPV, entre outros.

Os assuntos são abordados através de slides que direcionam o tema dos encontros, é aberto um espaço para que os adolescentes tirem suas dúvidas, e também é disponibilizado um papel para que façam perguntas de forma anônima caso não se sintam à vontade para falar. Além dos slides, utiliza-se também outros materiais para exposição, como os órgãos genitais, onde se mostra e explica a anatomia de forma mais imersiva, e os diferentes métodos contraceptivos, como preservativos, DIU e as formas de utilizar.

Durante os encontros nas escolas, sempre é compartilhado o Instagram do projeto SE TOCA (@setoca.ufpel), para que os alunos e professores tenham acesso à informação de qualidade, e possam acessar os conteúdos trabalhados nos encontros sempre que quiserem recordar algo. Além disso, seguindo à página do projeto, podem ter acesso à todas as novas informações que o projeto vai compartilhando a medida em que se apropria de novos temas.

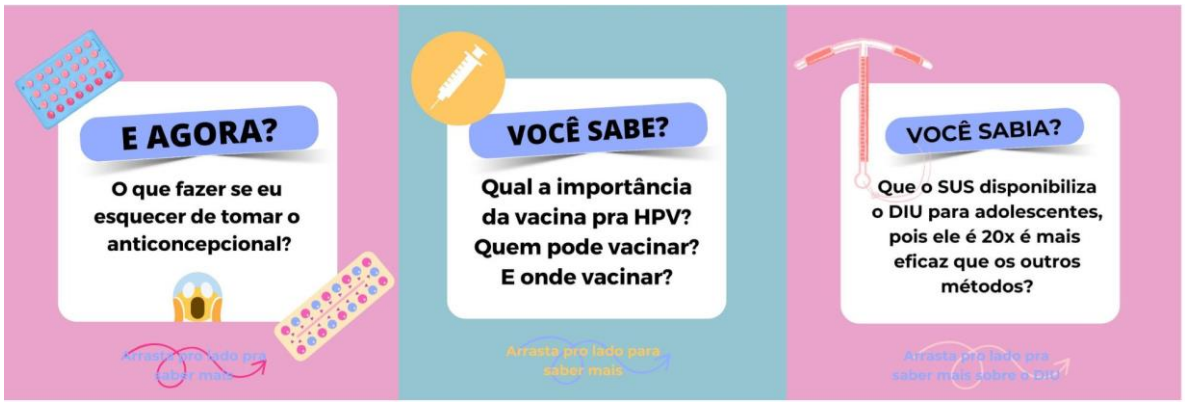


Figura 1: Exemplos de publicações feitas pelo Instagram @setoca.ufpel

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ainda não foi encontrada uma forma objetiva de mensurar os resultados e impactos obtidos com o projeto, mas é possível perceber a imprescindibilidade de debater esses temas, quando se observa dados tão alarmantes que preocupam com relação à saúde e segurança dos adolescentes brasileiros.

Dessa forma, o projeto se faz indispensável para disponibilizar aprendizado e informações de qualidade, em um ambiente que tem por objetivo o ensino e a formação dos adolescentes. Com ele, é possível prevenir gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis, câncer de colo de útero e outros causados por HPVs, violências contra mulheres e LGBTQIAP+, falta de informação ou informações errôneas disponibilizadas na internet e pornografias, abusos sexuais, preconceitos, e possibilita uma educação sexual que leve em consideração não só o bem estar do homem, mas também o das mulheres, para que sejam cada vez menos objetificadas e mortas.

O projeto se mostrou relevante para disponibilizar informações importantes, sendo constantemente atualizado com conteúdos que se mostrem necessários, e além de sanar as dúvidas dos adolescentes nas escolas, também permite o fácil acesso nas redes sociais, já que essas podem auxiliar muitos adolescentes a preencherem lacunas no seu conhecimento sobre sexualidade, e o auxílio de um profissional é importante para direcionar fontes e informações confiáveis (STRASBURGER; BROWN, 2014).

Para os extensionistas do projeto, ele também se mostrou bastante significativo, já que os conteúdos estudados, não são divulgados e de fácil acesso a todos. Como futuros psicólogos, o projeto se mostrou extremamente relevante na formação profissional, pois, independentemente da área de atuação escolhida, ainda que não se tenha contato diretamente com adolescentes, possivelmente terá contato com pais e familiares, e o compartilhamento dessas informações poderá se mostrar importante em diferentes âmbitos da vida profissional e até mesmo pessoal, ao compartilhar o conteúdo com seus próprios amigos e familiares, e ao usar o conhecimento em prol de sua própria saúde e comportamentos saudáveis.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto “SE TOCA” tem grande potencial em sanar as dúvidas dos adolescentes e levar informação de qualidade com relação a sexualidade, saúde, autoconhecimento e a diversidade. Informações que contribuem para mudar e prevenir comportamentos sexuais de risco, além de minimizar efeitos maléficos da desinformação e discriminação. Dessa forma, possibilitando mais acesso à saúde, qualidade de vida, permanência na escola e igualdade de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, R. R. et al. Educação em saúde na escola: experiência exitosa na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 6, p. 199-207, 2017.

DATASUS. **Nascidos Vivos – Brasil**. Tecnologia da Informação a Serviço do SUS: 2023. Acessado em 09 out. 2024. Online. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def

FAIAL, L. C. M. et al. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Rev Pró-Uni,** v. 7, n. 2, p. 22-29, 2016.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

IBGE, Agência de notícias. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio.** Estatísticas Sociais, IBGE, 2020. Acessado em 09 out. 2024. Online. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio

IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Acessado em 09 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas 2023: Violência contra a mulher.** São Paulo: Atlas de violência, 2023. Acessado em 09 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/276/atlas-2023-violencia-contra-mulher

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D.. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STRASBURGER, V. C.; BROWN, S. S. Sex Education in the 21st Century. **JAMA-JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION, EUA,** v. 312, n.2, p. 125-126, 2014.

TELES, W. S. et al. Educação Sexual para estudantes do Ensino Médio: percepções, lacunas e possibilidades. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e2111527888-e2111527888, 2022.

PREP ITINERANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DEMOCRATIZAÇÃO DA PREVENÇÃO COMBINADA

CARLOS AKIO YONAMINE[1]; ARIANE BARBOSA XAVIER[2]; GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDES[3]; LIVIA SILVA PIVA[4]; HILTON LUIS ALVES FILHO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carlos.akio2017@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – arianexaviermed@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gio.carvalho.rf@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – liviapivamed@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – hilton.filho@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Prevenção Combinada consiste em uma série de ações que a população deve adotar para prevenir a infecção pelo HIV. Ela é representada por uma mandala que enfoca algumas medidas, a exemplo de testagem regular para HIV e para outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), tratamento das pessoas infectadas e utilização de PEP e PrEP (BRASIL, 2024).

Embora enfocada no HIV, a estratégia também abrange outras infecções, tendo-se em vista que suscita o acompanhamento de outras IST e hepatites virais, uma vez que as IST são causadas por microrganismos como vírus e bactérias, sendo transmitidas pelo contato sexual de risco, pelo contato com sangue e outros fluidos corporais ou a partir da mãe para o bebê durante a gestação, o parto ou a amamentação (RODGER et al, 2016).

Nesse contexto, como maneira de democratizar o acesso da população aos testes rápidos e à PrEP, disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), surge a atividade extensionista “PrEP Itinerante”, que aproxima os profissionais de saúde e a população. Essa ação não apenas promove a testagem em massa de uma parcela da população, como também viabiliza um verdadeiro diálogo com os cidadãos, de modo a propagar informações sobre métodos de proteção contra IST e a realizar o acompanhamento no Serviço de Atendimento Especializado (SAE).

2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada pela Liga Acadêmica de Infectologia da UFPel em parceria com a Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis Prioritárias e a Rede de Equidades da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, com contribuição dos projetos de extensão “O cuidado é o segredo”, do curso de Enfermagem da UCPel, e “Posithives”, do curso de Psicologia da UFPel. Nessa iniciativa, seis alunos do 2º semestre de Medicina da UFPel realizaram, em 01/12/2023, uma ação de conscientização no Mercado Público de Pelotas (RS), alusiva ao Dia Mundial de Luta Contra a AIDS, acerca da prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Na ação, os discentes encarregaram-se de distribuir panfletos informativos sobre IST, abordar e conversar com os transeuntes sobre medidas preventivas e convidar essa população a realizar testes rápidos para HIV, Hepatites A e B e Sífilis, passando pelo aconselhamento e início da PrEP. A testagem rápida foi realizada por profissionais da Enfermagem e da Medicina.

Após a testagem, as pessoas tiveram a oportunidade de passar em consulta, com infectologistas, acerca da temática das IST, com enfoque na PrEP. Dessa forma, indivíduos com teste negativo para HIV que manifestaram desejo de iniciar a PrEP e apresentavam alguma vulnerabilidade para infecção pelo HIV, conforme diretrizes do Ministério da Saúde, retiraram o primeiro mês de PrEP, e tiveram seu retorno agendado ao Serviço de Atendimento Especializado (SAE), de modo a avaliar a manutenção da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) e continuar acompanhamento.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ao final desta atividade foram contabilizadas 160 pessoas testadas, sendo aplicados 640 testes rápidos. Do total, foram reagentes 5 testes, sendo 3 de Hepatite B, 1 de Hepatite C, 1 de Sífilis e zero de HIV. Destaca-se o fato de que o resultado positivo para sífilis pode ser indicativo de uma infecção já tratada, em que os anticorpos contra a bactéria *Treponema pallidum* são detectados (GASPAR et al, 2021). Do total de pacientes, 14 indivíduos iniciaram a PrEP e foram agendados para retorno em 30 dias ao SAE, destacando-se a relevância da PrEP Itinerante como importante recurso de captação de pessoas em situação de vulnerabilidade para o HIV para o sistema de prevenção combinada às IST.

Além da oportunidade de parte dos indivíduos testados de iniciar o acompanhamento preventivo no SAE, aos discentes a atividade também se mostrou notavelmente valorosa, tendo-se em vista que possibilitou o diálogo direto com a população, pilar fundamental do exercício da Medicina. Assim, os alunos puderam não só distribuir panfletos aos transeuntes, como também conversar sobre vulnerabilidade ao HIV e outras IST, relembrando a importância de adesão aos métodos preventivos disponíveis, de modo a reforçar a conscientização sobre essas infecções.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados da atividade permitem visualizar a relevância da oportunização extra-muros de estratégias de prevenção combinada do HIV e outras IST, como a testagem rápida e sobretudo a PrEP. Destaca-se que o direcionamento de 14 indivíduos para a PrEP indica uma relevante contribuição da PrEP Itinerante, uma vez que essas pessoas poderão ser acompanhadas rotineiramente, beneficiando-se de todas as estratégias preventivas disponíveis no SUS em Pelotas, promovendo autonomia em sua vivência sexual com segurança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GASPAR, P.C.; BIGOLIN, A; NETO, J.B.A; PEREIRA, E.D.D.S; BAZZO, M.L. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: testes diagnósticos para sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.30, n.1, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diagnosticar e tratar as pessoas com IST e HV**. Prevenção Combinada, Brasília, 26 ago. 2022. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em:

https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/diagnosticar-e-tratar-as-pessoas-com-ist-e-hv.

ORGANIZATION, W.H. **WHO Guidelines for the Treatment of *Treponema pallidum* (Syphilis)**. Geneva: World Health Organization, 2016.

RODGER, A.J; CAMBIANO, V; BRUUN T. et al. Sexual Activity Without Condoms and Risk of HIV Transmission in Serodifferent Couples When the HIV-Positive Partner Is Using Suppressive Antiretroviral Therapy. **JAMA**, Chicago, v.316, n.2, p171-181, 2016.

SAÚDE, M. **Prevenção Combinada do HIV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

SAÚDE, M. **Relatório de Recomendação: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas - Profilaxia Pós-Exposição de Risco (PEP) à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

SUN, Z; GU, Q; DAI, Y; ZOU, H; AGINS, B; CHEN, Q; LI, P; SHEN, J; YANG, Y; JIANG, H. Increasing awareness of HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) and willingness to use HIV PrEP among men who have sex with men: a systematic review and meta-analysis of global data. **Journal of the International AIDS Society**, Genebra, v.25, n.3, 2022.

ATRAVESSAMENTOS BIOPSICOSSOCIAIS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA REDUTORES DE DANOS E FUNCIONÁRIOS DO CONSULTÓRIO NA RUA

CAROLINA MACEDO DOS SANTOS QUILLFELDT[1]; RAYSSA FERREIRA RIBEIRO[2]; ETIENE SILVEIRA DE MENEZES[3]; JANAÍNA QUINZEN WILLRICH[4]; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA[5];

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carol.quill1@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rayssaafribeir0@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – etimenezes@gamil.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – janainaqwill@yahoo.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – martajanelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A implementação de políticas, práticas e diferentes intervenções adotadas pelas organizações podem refletir no estabelecimento de um ambiente de trabalho saudável. Existem variados elementos dos quais, em conjunto, promovem a qualidade de vida no trabalho. O bem-estar físico, mental e social são alguns dos aspectos que atravessam o alcance desse equilíbrio entre o pessoal e o laboral. Tais fatores ressaltam a importância dos diferentes locais de trabalho estarem atentos a ações que permitam aos seus trabalhadores dispor de recursos sociais e atentarem-se a manutenção da sua saúde física e mental. Desta forma, para além de um ambiente de trabalho saudável e seguro, dispor de suporte social e organizacional, treinamentos, comunicação efetiva, momentos de lazer e práticas de reconhecimento e valorização, também favorecem o alcance da qualidade de vida no trabalho (ARBOLEDA-POSADA et al., 2017).

Em contrapartida, ambientes de trabalho precarizados carecem desses fatores, enfraquecendo as possibilidades de assistência à saúde física e mental do trabalhador, bem como evidenciando a carência de recursos sociais para eles. A precarização do trabalho pode ser percebida através da falta de condições adequadas de segurança, instabilidade, falta de regramento quanto à carga-horária de trabalho, desvalorização da remuneração, bem como através da falta de direitos e benefícios trabalhistas (VALENCIA-CONTRERA et al., 2022). Ou seja, torna-se desafiador, e por vezes inviável, estabelecer a qualidade de vida no trabalho em contextos em que se carece o cuidado ao trabalhador e se estabelece tais vulnerabilidades.

Desta forma, a precarização do trabalho se apresenta enquanto um fator que acarreta no prejuízo do estabelecimento de bem-estar ao trabalhador. Portanto, compreende-se que a saúde física, mental e social desses indivíduos relacionam-se diretamente às condições adequadas para a prática laboral. Posto isto, o presente trabalho tem por objetivo identificar os atravessamentos da precarização do trabalho na saúde mental e física dos trabalhadores da redução de danos e do consultório na rua de Pelotas, na percepção dos facilitadores de um grupo de promoção de saúde mental do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

2. METODOLOGIA

Originado pelo Ministério da Saúde, o PET-Saúde é um projeto que visa práticas de ensino, pesquisa e extensão universitária, possibilitando aos

estudantes a prática e o contato direto com a comunidade. O programa vigente está em sua 11º edição e é subdivido entre cinco grupos, sendo o foco deste trabalho o grupo número dois, cuja temática é “Acolhe a diversidade: cuidado em saúde mental no trabalho em saúde”. O grupo é composto por estudantes do curso de cinema, enfermagem, medicina e psicologia, para além dos tutores e preceptores do serviço. Posto isso, inicialmente foi feito, pelos coordenadores do projeto, a identificação dos profissionais sobre o qual se centralizaria as ações do programa. Após a identificação da demanda, dos funcionários da redução de danos e do consultório na rua, teve início os encontros grupais, semanais, cujo objetivo discorre sobre a promoção de saúde mental para profissionais atuantes no sistema único de saúde (SUS).

Os grupos ocorrem em espaço cedido no Centro de Atenção Psicossocial do Porto (CAPS-Porto) e são mediados pelos estudantes do PET-Saúde em conjunto com os preceptores do serviço. Os encontros grupais tiveram início em 16 de julho de 2024 e são realizados, desde então, semanalmente, em dias e turnos alternados; ocorrendo nas segundas-feiras pela manhã e terças-feiras pela tarde. Até o presente momento já foram realizados 13 encontros, contando com a participação de, em média, cinco a treze participantes por grupo. As temáticas discutidas variam entre assuntos propostos pelos próprios participantes do grupo ou pautas trazidas pelos mediadores. Deste modo, o presente trabalho discorre – através de um relato de experiência articulado teoricamente – acerca das vivências tidas ao longo dos grupos, dos relatos ouvidos e das trocas possibilitadas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ausência de um ambiente que viabilize diálogo e troca entre a equipe de trabalhadores se estabelece enquanto uma demanda recorrente no grupo, revelando não dispor de nenhum espaço pelo qual possa ser utilizado para trabalhar em equipe. Silva, Bernardo e Souza (2016), destacam – enquanto relevante para o combate e conscientização sobre o adoecimento físico e mental dos trabalhadores – a promoção de ações que incentivem a união das equipes de trabalho. Em consonância, os participantes destacam reconhecer a importância de possuir um espaço de troca de experiências e de discussão de casos. Para além do exposto, também é revelado nas falas deles a carência por um local no qual permita construir uma relação de cuidado um com os outro e, também, criar momentos de descontração.

Diante desse cenário, o grupo promovido pelo PET-Saúde conseguiu se constituir enquanto um ambiente de acolhimento, ao passo que trouxe, ao longo dos encontros, pautas que visassem à promoção do cuidado desses trabalhadores. A frustração e impotência no ambiente de trabalho, o luto e as pequenas perdas que atravessam suas vivências, a importância do autocuidado, da saúde do sono e de uma rede de apoio, foram algumas das questões trazidas para discussão nesses momentos. Para além destas temáticas, também se fizeram presentes algumas atividades práticas como exercícios de respiração, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) – com a confecção de velas e travesseiros aromáticos. Ademais, a confecção de mandalas, associadas a teorias junguianas, exercícios teatrais, exibição de filmes, além da arte e da música enquanto recurso terapêutico, também foram trazidos ao longo dessas práticas.

A partir dessas temáticas propostas foi possível que os participantes trouxessem diferentes sentimentos, vivências e narrativas singulares a cada experiência. Dentre os relatos, reverberaram as sensações de impotência frente aos seus trabalhos no território e crises ansiosas em decorrência dos contextos experienciados nas comunidades atendidas. Além disso, os vínculos e os afetos são fortemente presentes no dia a dia desses funcionários e afloram preocupações constantes com os usuários acompanhados. Também se faz presente sentimentos de frustração e desesperança relativos às próprias condições laborais, bem como a falta de tempo e condições financeiras para dispor de momentos de lazer. Posto isso, evidencia-se os atravessamentos das práticas laborais nas subjetividades desse grupo de trabalhadores.

Durante os encontros grupais, também foi possível identificar, em geral, demandas advindas diretamente da carência de direitos básicos de trabalho. Relatos dos trabalhadores presentes referiram insatisfação com as condições de trabalho impostas a eles. Além de serem admitidos através de contrato feito por meio de processo seletivo – sem qualquer tipo de direito assegurado pelas Consolidações da Lei do Trabalho (CLT) – enfrentam questões relacionadas à baixa remuneração, alta carga horária de trabalho, falta de autonomia quanto a computação de suas produtividades e ausência de direito a férias. Tais circunstâncias foram expostas enquanto fatores estressores, dos quais os participantes também revelam sentimentos como raiva e cansaço. Conforme abordado por Araújo e Morais (2017), essa precarização dos vínculos empregatícios provoca desestabilização e segmentação no mercado de trabalho, agravando as desigualdades sociais. Essa situação impacta diversos aspectos, como consumo, qualidade de vida, proteção social e acesso a atividades coletivas. Além disso, afeta a capacidade de defesa de interesses individuais e coletivos, comprometendo direitos fundamentais e garantias do cidadão, como liberdade de expressão e igualdade de tratamento, que são essenciais para a cidadania.

Ademais, pautas referentes a condições de trabalho inadequadas, com a ausência de oferta de Equipamento de Proteção Individual (EPI), falta de segurança nos territórios em que atuam, bem como informalização das relações de trabalho, também foram trazidas ao longo dos encontros. Tais fatores surgem nos relatos enquanto aspectos que desencadeiam estresse, insatisfação e, principalmente, falta de segurança dentro dos territórios atendidos, uma vez que ‘’a insegurança e a desproteção, vivenciados por todos e por cada trabalhador/a, produzem reações e desdobramentos de diferentes tipos - inclusive transtornos psíquicos.’’ (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA,2010, p. 233).

Em geral, como referido anteriormente, grande parte dos relatos trazidos se correlacionam com a precarização dos vínculos de trabalho desses funcionários. Neste sentido, os participantes assumem sentimentos de revolta frente a essas situações de desamparo e referem estarem cansados devido aos anos decorridos em busca por direitos. Ainda assim, eles identificam a importância de darem continuidade a ideias de luta para que, através do contato direto com instâncias superiores, as respectivas demandas sejam atendidas. Ou seja, a precarização do trabalho colabora para o desamparo do trabalhador. Esta abdica a empresa e o Estado do dever de conceder condições de trabalho que preservem a integridade física e mental do sujeito, uma vez que, por meio de uma lógica neoliberal, atribui ao indivíduo a responsabilidade por adoecimentos relacionados ao trabalho, ao invés de considerá-las questões de saúde pública (FRANCO; DRUCK; SELIGMANN-SILVA, 2010).

Assim, ainda que esses trabalhadores resistam frente a estas circunstâncias, seguem estando vulneráveis às consequências biopsicossociais dessa precarização. Desta maneira, essa pauta emerge enquanto um fator sobre o qual o projeto do Pet-saúde configura-se impotente para intervir diretamente, visto tratar-se de questões cuja responsabilidade cabe a esferas mais altas. Todavia, de forma indireta, o projeto, por meio dos grupos supracitados, atua enquanto um facilitador de diálogo conjunto desses trabalhadores, viabilizando um espaço capaz de acolher demandas individuais e revelar pautas coletivas.

4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, esta experiência possibilitou salientar um trabalho invisibilizado e atravessado diretamente pela flexibilização dos vínculos trabalhistas e pela precarização das práticas laborais. Evidenciando, desta maneira, as facetas do neoliberalismo enquanto fomentador de prejuízos biopsicossociais nos indivíduos a medida que evoca fenômenos subjetivos – de frustração, desesperança e desamparo, dentre outros – que emergem da carência de suporte da gestão frente aos impasses enfrentados diariamente.

Logo, visto estas demandas e, ainda, a ausência de espaço para que esses trabalhadores dialoguem entre si, destaca-se a relevância do grupo de promoção de saúde mental promovido pelo PET-Saúde. Visto que, para além de discutir e refletir sobre as temáticas propostas semanalmente, esses momentos permitiram que os participantes compartilhassem as demandas que se sobressaíram ao longo da semana nas suas rotinas de trabalho e na vida pessoal. Assim, para além de um ambiente de diálogo, os encontros emergiram enquanto um espaço de troca de experiências, descontração, lazer e cuidado. Transformando-se em um espaço que se propõe, através da escuta ativa, a garantir conforto e acolhimento; oportunizando a estes trabalhadores, cuja atenção sempre volta-se ao cuidado com o outro, que também tenham o direito a momentos de serem cuidados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Rosana de; MORAIS, Katia de. **Precarização do trabalho e o processo de derrocada do trabalhador.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 1–13, 2017.

ARBOLEDA-POSADA, G. I.; LÓPEZ-RÍOS, J. M. **Cultura organizacional en las instituciones prestadoras de servicios de salud del Valle de Aburrá.** Revista Ciencias de la Salud, v. 15, n. 2, p. 247-x, 2017.

FRANCO, T.; DRUCK, G.; SELIGMANN-SILVA, E.. **As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 35, n. 122, p. 229–248, jul. 2010.

SILVA, M. P. DA .; BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A.. **Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 41, 2016.

VALENCIA-CONTRERA, Miguel et al . **Riesgos psicosociales y calidad de vida en trabajadores de atención primaria: revisión integrativa.** Sanus, Sonora , v. 7, e278, dez. 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE PEDICULOSE

CAROLINA MEES BARBOSA[1]; LAURA SAUSEN DA COSTA[2]; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS [3]; BRENDA REINHEIMER LIOTA[4]; ANANDA ROSA BORGES[5]; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ [6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolmeesbarbosa@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – laurasausen2@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – brendaliota@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma potente ferramenta utilizada pelos profissionais de saúde, baseando-se em conhecimentos científicos para levar à população informações sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças. Por meio de orientações e práticas educativas, os profissionais capacitam os indivíduos a adotarem hábitos de autocuidado, contribuindo para a redução de complicações e uma maior eficiência do sistema de saúde (COSTA *et al*., 2020).

A prática de higiene está diretamente relacionada à prevenção de doenças, uma vez que seus processos contribuem para a saúde por meio da higienização de mãos, corpo, materiais e ambientes. Levando isso em consideração, as parasitoses na infância estão relacionadas com o contexto socioambiental no qual a criança vive. O ambiente escolar é um excelente local para ensinar práticas de higiene por meio da promoção de atividades educativas, visto que, em suas casas as crianças repetem essas ações, implementando um novo hábito na dinâmica familiar para a prevenção de doenças (RAMOS *et al*., 2020).

A pediculose, popularmente conhecida como piolho, é causada pelo parasita *Pediculus humanus*. Esses pequenos insetos se alimentam de sangue, provocando coceira intensa e ardência no couro cabeludo. O ato de coçar pode causar feridas, que, por sua vez podem evoluir para infecções na pele. A transmissão acontece por meio de contato direto ou pelo compartilhamento de objetos pessoais contaminados, como bonés, toucas, pentes e roupas (BASÍLIO *et al*., 2023).

Diante disso, evidencia-se a necessidade de ações de promoção da saúde sobre o tema, destacando o processo de educação em saúde, com o objetivo de conscientizar as crianças acerca dos sinais, sintomas, formas de prevenção e tratamento da pediculose. Dessa forma, objetivou-se neste trabalho apresentar o relato de experiência de uma atividade de educação em saúde sobre pediculose, realizada em uma escola por participantes do projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde”.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde realizada em uma escola municipal situada no sul do Brasil, abordando o tema pediculose. A ação envolveu uma fala lúdica e interativa com as crianças sobre o tema, seguida pela entrega de uma atividade para colorir. A atividade foi realizada por quatro acadêmicas e uma doutoranda do curso de enfermagem da

Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio do projeto de extensão "Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde".

O projeto de extensão "Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde" tem como objetivo realizar atividades de educação em saúde com crianças de forma lúdica por meio de brincadeiras. Esse projeto está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) da faculdade de Enfermagem da UFPel, que por sua vez, tem o propósito de desenvolver estudos e pesquisas voltados para temas relacionados ao cuidado de neonatos, crianças e adolescentes.

No projeto de extensão, as atividades de educação em saúde são realizadas na pediatria de um Hospital Escola e em uma escola da rede municipal de ensino que atende crianças da educação infantil. Também são realizadas reuniões mensais, nas quais são organizados os grupos e as atividades ao longo do semestre, bem como discussões acerca de temas pertinentes ao cuidado de crianças e adolescentes. O tema desta atividade foi definido em reunião no início do semestre, sendo divididos os integrantes de cada grupo para cada atividade. Após a divisão, foi criado um grupo no Whatsapp para organizar e planejar a dinâmica a ser apresentada no dia da atividade na escola.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade foi realizada na referida escola no dia 01/10/2024 pelas acadêmicas de enfermagem e pela doutoranda. Participaram seis crianças com idades entre 4 e 6 anos. A atividade começou com uma conversa lúdica sobre o que é piolho, os primeiros sinais de infestação, como ocorre o contágio e as formas de prevenção. Foi mostrado como era o piolho por meio de uma figura feita de cartolina colorida. As crianças já apresentavam alguns conhecimentos prévios sobre o tema e participaram ativamente da discussão.

Em seguida, foi realizada uma atividade prática com as crianças chamada "Xô Piolho". Utilizou-se um ursinho de pelúcia bem peludo em que se colou alguns piolhos que haviam sido impressos e recortados previamente. Com o auxílio de um pente fino, as crianças deveriam retirar os piolhos do urso. Começou-se apresentando o personagem e contando uma história lúdica sobre como ele estava triste por estar com muita coceira por ter pego piolho ao entrar em contato com uma colega boneca que estava contaminada. As crianças participaram com entusiamo e ajudaram a retirar todos os piolhos do urso, constatando que ele voltou a ficar feliz. Na figura 1 está uma imagem da atividade realizada.



Figura 1: Atividade prática “Xô Piolho”
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

Abordagens como essas ajudam a transformar o aprendizado em uma experiência prática e memorável, reforçando a conscientização e estimulando mudanças positivas no comportamento (CONSCRATO; PINA; MELLO, 2009).

Posteriormente, foi entregue uma atividade em que as crianças deveriam identificar o piolho na imagem e colorir. Destaca-se que as atividades lúdicas possuem papel fundamental na educação em saúde, pois facilitam a compreensão e o engajamento. Com o auxílio das integrantes do projeto, as crianças pintaram e recortaram as imagens. Por fim, receberam um desenho para colorir em casa, acompanhado de uma frase que dizia: “Piolho comigo não tem vez”. As crianças também levaram para casa os piolhos utilizados na atividade prática para mostrar às suas famílias. Na figura 2 são estão o piolho utilizado e a atividade de colorir e recortar.



Figura 2: Atividade de colorir e recortar
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Observou-se que o objetivo principal foi atingido, considerando o interesse das crianças em participar da conversa e das atividades, fazendo perguntas e mencionando que iriam conversar sobre o tema em casa com seus familiares e cuidadores.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade teve como objetivo conscientizar as crianças sobre o que é a pediculose e como prevenir o contágio, alcançado sucesso em seu propósito. Espera-se que as crianças levem esses conhecimentos para casa, contribuindo para a conscientização de familiares e cuidadores sobre o tema.

Ademais, as atividades de extensão contribuem significativamente para a formação das acadêmicas, ampliando seus conhecimentos e proporcionando a oportunidade de vivenciar práticas do profissional enfermeiro, ao mesmo tempo em que colaboram com a comunidade por meio de suas habilidades e aprendizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASÍLIO, I.S. et al. A Enfermagem na capacitação de docentes da Escola Estadual acerca da pediculose. **Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 7, n. 13, p. 216-225, 2023.

COSCRATO, G. PINA, J.C. MELLO, D.F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 256-262, 2009.

COSTA, D.A. et al. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v.6, n. 3, p. 1-9, 2020.

RAMOS, L.S. et al. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020.

O USO DE ÓLEO DE GIRASOL ENRIQUECIDO COM PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

CAROLINE GUEDES RENON[1]; BRUNO DA CRUZ PERES[2]; EMANUELLE MACEDO VARGAS[3]; TAINÁ VIEIRA FURTADO[4]; TEILA CEOLIN[5]; ADRIZE RUTZ PORTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas –carolrenon10@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bpma1819@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – manuhmacedo21@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – taaihfb@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo Otto *et al.* (2019) o desenvolvimento das lesões por pressão (LPP) é um problema mundial em todos os níveis assistenciais de saúde, afetando pessoas de todos os grupos etários e resultando em encargos financeiros significativos para os sistemas de saúde, com aumento no investimento em materiais, equipamentos, fármacos, intervenções cirúrgicas e do tempo de internação.

As LPP ocorrem principalmente devido à compressão da pele contra proeminências ósseas por longos períodos, resultando em insuficiência vascular e morte celular (DOMANSKY; BORGESEL, 2014). Fatores como imobilidade, idade, nutrição deficiente e doenças crônicas aumentam o risco de desenvolvimento de LPPs, que podem surgir em até 24 horas (GALVÃO *et al.,* 2017).

O tratamento dessas lesões envolve, frequentemente, o uso de produtos caros, inacessíveis para muitos. Por conta disso, ações e oficinas que promovam o conhecimento, junto a demanda da comunidade, beneficiam na oferta de alternativas para a promoção de saúde trazendo os fitoterápicos, que vêm sendo cada vez mais utilizados no processo de cura de lesões e doenças, como uma alternativa de baixo custo para substituir produtos mais famosos, pois o alto custo dos medicamentos terapêuticos, impede uma grande parte da população de acessar esses tratamentos (SOUSA, 2018).

O projeto de extensão (PE) “Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde” (PIC-RAS), oferta 14 ações relacionadas as práticas integrativas e complementares (PICs) à comunidade, entre estas as “Oficinas sobre plantas medicinais”, as quais, entre outras formas de preparo, propõe a elaboração do óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais, como calêndula, canela e palminha. Com isso, oferece uma opção eficaz e de baixo custo para o manejo de lesões crônicas, devido às suas propriedades cicatrizantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas, especialmente em ambientes de vulnerabilidade.

Este estudo tem como objetivo relatar a experiência na produção e utilização de óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais (OGPM) em uma usuária para tratamento de lesão por pressão a partir da integração ensino-extensão-serviço de atenção básica em saúde.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se em uma coleta de informações, por meio de revisão de literatura, explorando artigos e estudos de modo geral, com o critério de

publicações nos últimos 20 anos. A coleta de informações se destinou a temas como os benefícios na utilização das plantas medicinais na cicatrização de feridas, como as lesões por pressão, levando em consideração fatores socioeconômicos. As bases de dados utilizadas e consultadas incluem *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, além dos materiais didáticos disponibilizados pelo projeto de extensão PIC-RAS.

Ademais traz o relato de experiência dos acadêmicos de enfermagem do terceiro semestre, matriculados na Unidade do Cuidado de Enfermagem III, da Faculdade de Enfermagem, UFPel, os quais atuam nas unidades básicas de saúde (UBS) de Pelotas, e vivenciaram o uso do óleo produzido em oficinas durante o tratamento de uma lesão por pressão, bem como os usuários da UBS que utilizaram o óleo como cobertura nas trocas de curativos. O óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais utilizado foi preparado em laboratório da Faculdade de Enfermagem, durante oficinas ofertadas aos alunos da UCEIII.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados indicam que o óleo de girassol enriquecido com calêndula, palminha e canela promove uma cicatrização mais rápida e eficaz em lesões por pressão (FERREIRA *et al*., 2022). A calêndula (*Calendula officinalis* L.) se destaca por suas propriedades regenerativas, ela é amplamente utilizada para tratar lesões da pele, promovendo a cicatrização e modulando focos inflamatórios, sendo eficaz em queimaduras e inflamações da mucosa oral, estudos mostram que seus flavonoides e triterpenos modulam a resposta inflamatória e aceleram a regeneração tecidual, fatores essenciais no tratamento de queimaduras e lesões de pele (ANVISA, 2016; ANVISA, 2021).

A palminha (*Tanacetum vulgare* L.) tem ação anti-inflamatória e auxilia na cicatrização de feridas, além de apresentar atividade antioxidante (JUAN-BADATURUGE et al., 2009; QUINN; SCHEPETKIN; XIE, 2007). Essa planta também auxilia na diminuição do processo inflamatório pois promove a formação de novos tecidos, acelerando o processo de recuperação do usuário, algo de extrema importância em pacientes idosos com lesões por pressão, como os pacientes acamados atendidos pela UBS.

Já a canela *(Cinnamomum verum* J. Presl), com suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias, ajuda a prevenir infecções e reduzir a dor e o inchaço em lesões por pressão. O composto cinamaldeído, é essencial para sua eficácia no combate a infecções cutâneas, acelerando a cicatrização. que também possui ação antimicrobiana e cicatrizantes, é um ótimo anti-inflamatório natural (FIGUEIREDO *et al.,* 2017).

Além disso, o custo acessível desse tratamento o torna uma alternativa para populações, inclusive para pessoas que não têm acesso a terapias convencionais, pois quando comparamos o custo, um óleo considerado eficaz como o Dersani® (óleo a base de ácidos graxos essenciais) por exemplo, notamos uma diferença, o qual tem valor aproximadamente de R$ 50,00 a cada 100ml de produto. Já o óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais, tem um custo em média de R$ 25,00 para 900ml, levando em consideração a disponibilidade das plantas, podendo baixar o valor simulado, ou seja, o OGPM produzido na oficina é 94,44% mais barato do que o produto usado como exemplo, chegando a ter um custo aproximado de R$ 2,78 a cada 100ml.

Profissionais da UBS que adotaram a utilização do OGPM relataram melhorias significativas na recuperação dos usuários com lesões, com menos

complicações e hospitalizações. Foi possível observar que durante o tratamento da LPP somente com este óleo - mesmo com condições que não favorecem a melhora da lesão como por exemplo, a falta de higiene no local da lesão e a falta de uma nutrição e hidratação adequadas - houve um significativo avanço no processo de cicatrização.

A usuária acompanhada é uma mulher de 76 anos, que se encontra acamada devido a doença de Alzheimer. A ferida, localizada na região sacral, inicialmente era pequena, com aproximadamente 5 cm de diâmetro, rasa e sem exposição de tecido adiposo ou ósseo, e apresentava bordas bem aderidas. Tratamos a lesão durante um período de 8 semanas, realizando a troca de curativos com o óleo como cobertura. As visitas domiciliares ocorreram duas vezes por semana, e sempre aconselhamos a cuidadora a manter os cuidados, fornecendo OGPE para uso contínuo. Tivemos altos e baixos no tratamento, porém, nas últimas semanas, observou-se uma redução no diâmetro da lesão, e, com a manutenção dos cuidados, é possível que ocorra a cicatrização completa.

Neste trabalho, pudemos observar que um conjunto de fatores interfere na cicatrização. À medida que a usuária se manteve nutrida, hidratada e com boas condições de higiene, o processo de cicatrização acelerou, tornando-se perceptível. Acreditamos que essa experiência agregou à nossa formação acadêmica, pois trata-se de uma situação comum e recorrente na atenção básica. Por isso, é essencial que nos capacitemos continuamente, buscando soluções rápidas e acessíveis para toda a população.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a utilização do OGPM, além de promover um efeito terapêutico, antimicrobiano e anti-inflamatório, pode ser uma opção como cobertura em lesões crônicas, pois produz uma resposta positiva na cicatrização dessas lesões. A grande disponibilidade de plantas medicinais e gasto na aquisição, proporciona um ótimo custo-benefício, principalmente em regiões com recursos socioeconômicos escassos, como a situação observada durante o campo prático na UBS.

Portanto, a implementação de tratamentos a partir de PICs na rede de saúde se mostra uma ferramenta que pode acrescentar ou até mesmo substituir outros tratamentos inviáveis, como nesse caso, o uso de óleos como cobertura para tratamento de lesões. No entanto, ainda é necessária realização de pesquisas clínicas para validar esses achados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) (BR). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira.** 1. ed. Brasília: ANVISA, 2016. Disponível em: http://www.farmacia.pe.gov.br/sites/farmacia.saude.pe.gov.br/files/memento_fitoterapico.pdf Acesso em: 22 set. 2024.

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). **Formulário de Fitoterápicos**. 2 ed. Brasília: ANVISA, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-capa2.pdf Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Práticas Integrativas e Complementares (PICS)**: quais são e para que servem. Portal do Governo Brasileiro, 2018. Disponível em:

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics#:~:text=As%20Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20e%20Complementares,humano%2C%20meio%20ambiente%20e%20sociedade. Acesso em: 18 set. 2024.

DOMANSKY, RITA DE CÁSSIA, BORGES, Eline Lima. **Manual para prevenção de lesão de pele**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014. Disponível em: https://issuu.com/editorarubio/docs/issuu_manual_para_preven____o_de_le Acesso em: 21 set. 2024.

FIGUEIREDO, Cristiane Santos Silva e Silva; OLIVEIRA, Patrícia Viera de; SAMINEZ, Warlison Felipe de Silva; DINIZ, Roseana Muniz; RODRIGUES, João Francisco Silva; SILVA, Mari Silma Maia da; SILVA, Luís Cláudio Nascimento da; GRISOTTO, Marcos Augusto Grigolin. Óleo essencial da Canela (Cinamaldeído) e suas aplicações biológicas. **Revista de Investigação Biomédica**, São Luís, v. 9, n. 2, p. 192-197, 2017. Disponível em: https://www.ceuma.br/portalderevistas/index.php/RIB/article/view/143/0 Acesso em: 24 set. 2024

GALVÃO, Nariani Souza; SERIQUE, Maria Alice Barbosa; SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; NOGUEIRA, Paula Cristina. Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre prevenção de úlceras por pressão. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v.70, n. 3, mar-abr., p.312-318, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/gGBz83T98q5BbymbNWz7KXq/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 20 set. 2024.

HOFFMANN, David. **O guia completo das plantas medicinais: ervas de A a Z para tratar doenças, restabelecer a saúde e o bem-estar**. São Paulo: Cultrix, 2017.

JUAN-BADATURUGE, Malindra; HABTEMARIAM, Solomon; JACKSON, Caroline; THOMAS, Michael JK. Antioxidant principles of *Tanacetum vulgare* L. aerial parts. Natural Product Communications, v.4, n.11, p.1561-1564, 2009. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1934578X0900401121 Acesso em: 24 set. 2024.

SOUSA, Rafaela Damiane Santos. Estudo de substâncias químicas em óleos de coco, copaíba, calêndula utilizados no tratamento de feridas e girassol: uma abordagem teórica. 2018. 50 f. TCC (Graduação)-Curso de Química Industrial, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/2357/1/RafaelSousa.pdf Acesso em: 23 set.2024.

OTTO, Carolina; SCHUMACHER, Beatriz; WIESE, Luiz Paulo de Lemos; FERRO, Carlos, RODRIGUES, Raquel Antonacci. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323 Acesso em: 20 set. 2024.

XIE, Gang; SCHEPETKIN, Igor A.; QUINN, Mark T. Immunomodulatory activity of acidic polysaccharides isolated from *Tanacetum vulgare* L. **International Immunopharmacology**, v. 7, n. 13, p. 1639-1650, 2007. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2203220/ Acesso em: 19 set. 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAÇÃO INFANTIL COM PAIS DE BEBÊS INTERNADOS NA UNIDADE CANGURU DO HOSPITAL ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE MEGIATO MATIAS[1]; LARISSA CARDOSO NOGUEIRA[2]; TACIELI GOMES DE LACERDA[3]; MARIANA SPECHT BOEIRA[4]; VALÉRIA OLIVEIRA SEVERO DE SOUZA[5]; VIVIANE MARTEN MILBRATH[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolinemegiato524@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – larissacardosonogueira2203@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – taci.gomeslacerda@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marianaboeira04@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – valeria-severo@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – martenmilbrathviviane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A vacinação na infância constitui uma medida essencial e estratégica para a prevenção de doenças infecciosas graves. É amplamente reconhecida como uma das principais ferramentas de prevenção de agravos e promoção de saúde. As vacinas atuam estimulando o sistema imunológico a reconhecer e combater agentes patogênicos. Elas conferem proteção contra doenças como poliomielite, sarampo, rubéola, caxumba, coqueluche entre outras (VILANOVA et al., 2020).

Ao proteger a saúde individual, a vacinação também desempenha um papel fundamental na imunidade coletiva. Promove a interrupção da disseminação de doenças contagiosas e, em última instância, pode levar à erradicação de algumas enfermidades. Um exemplo desse sucesso foi observado com a erradicação da varíola (BRASIL, 2019).

Apesar dos benefícios evidentes e da eficácia comprovada, a hesitação vacinal é uma preocupação crescente no mundo todo. Esse fenômeno ocorre especialmente entre pais e cuidadores de crianças pequenas. Alimentado por desinformação, fake news e temores sobre possíveis efeitos adversos, a hesitação vacinal pode comprometer os esforços desempenhados pelo sistema de saúde pública (BUGES et al., 2020).

Mitos sobre a falta de segurança das vacinas geram receio, entretanto, é rara a ocorrência de efeitos adversos pós-vacinação e, geralmente, quando ocorrem, apresentam sintomatologia leve. Diante desse cenário, atividades educativas são fundamentais para enfrentar a hesitação vacinal. Informações claras e baseadas em evidências científicas ajudam a fortalecer a confiança dos pais nesse processo.

A educação em saúde, especialmente quando realizada em unidades de atenção básica e hospitalar, desempenha um papel crucial no enfrentamento de medos, esclarecimento de mitos e aquisição de conhecimentos. Essa abordagem, centrada no diálogo e na troca de conhecimentos, auxilia os cuidadores, capacitando-os para tomar decisões mais conscientes e seguras sobre o bem-estar de seus filhos, além de fortalecer o vínculo com os profissionais de saúde (COSTA, et al., 2020)

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação educativa sobre vacinação infantil, realizada em uma Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCINCa) de um hospital escola no município de Pelotas, a ação buscou interagir diretamente com pais e responsáveis.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem sobre a realização de uma atividade de extensão com os pais e/ou acompanhantes de lactentes internados na UCINCa de um hospital escola. A referida unidade atende lactentes oriundos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, do Alojamento Conjunto, da Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional, e também por transferência de outras unidades de saúde. Nela é permitida a permanência integral da mãe e/ou pai.

A atividade realizada faz parte das ações do projeto de extensão "Prematuridade: Orientações para o cuidado" vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO). O projeto tem como foco oferecer ações de educação em saúde de maneira didática e criativa para pais e familiares, visando auxiliar o cuidado de bebês prematuros. Cabe ressaltar, que o projeto de extensão foi criado para suprir uma demanda levantada pelos profissionais da saúde que atuam no referido hospital e participam do GEPPNEO.

Destaca-se que a inserção em atividades de extensão durante a formação acadêmica permite o desenvolvimento de profissionais de saúde mais preparados para enfrentar os desafios da promoção da saúde e da educação em saúde pública, com habilidades para abordar questões complexas como a hesitação vacinal (DESLANDES e ARANTES, 2017).

As atividades são estruturadas em reuniões mensais de planejamento, nas quais são definidos os temas a serem abordados por pequenos grupos, compostos por dois ou três integrantes, que podem incluir profissionais, pós-graduandos e/ou acadêmicos.

A atividade referida foi desenvolvida por acadêmicas de enfermagem integrantes do projeto, que prepararam materiais educativos sobre a vacinação infantil. Foram produzidos folders com informações sobre as imunizações previstas no calendário vacinal. O material foi planejado para ser simples e objetivo, garantindo uma fácil compreensão pelos pais.

Durante a execução da atividade, as acadêmicas visitaram uma enfermaria e dialogaram com os pais dos bebês hospitalizados, a respeito da importância das vacinas, assim como as funções delas no organismo, enfatizando a importância de manter o calendário vacinal atualizado. Além disso, foi distribuído um folder e esclarecida as dúvidas sobre possíveis reações adversas e os benefícios das vacinas na prevenção de doenças graves.

Figura 1: Material utilizado na atividade sobre vacinação infantil.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a visita à enfermaria, os principais temas abordados incluíram a segurança das vacinas e a importância do cumprimento do calendário vacinal infantil. As mães expressaram preocupação com reações adversas comuns, como febre, dor ou inchaço no local de aplicação. As acadêmicas reforçaram que esses efeitos são, em sua maioria, leves, temporárias e fazem parte da resposta natural do organismo ao estímulo imunológico, sendo um sinal de que o corpo está construindo proteção (BRASIL, 2021). Foi destacado que, embora seja compreensível a preocupação com possíveis efeitos adversos, os riscos associados às doenças evitáveis são muito maiores.

Além disso, uma das mães demonstrou preocupação e ansiedade pelo fato de seu filho ainda não ter recebido a vacina BCG no hospital, devido ao nascimento com peso abaixo do recomendado para a aplicação da referida vacina. Vale salientar que a administração da vacina BCG, responsável pela proteção contra formas graves de tuberculose, é postergada em recém-nascidos com peso inferior a 2.000 gramas. Essa prática se justifica pela imaturidade do sistema imunológico desses neonatos, que ainda não apresenta capacidade plena para desencadear uma resposta imunológica eficiente à vacina. Ademais, bebês com baixo peso ao nascer apresentam maior suscetibilidade a eventos adversos, o que reforça a necessidade de aguardar que o recém-nascido atinja um peso adequado antes da vacinação, garantindo, assim, a eficácia imunológica e a segurança clínica necessária (BRASIL, 2021). A está mãe foi orientada que, caso a alta ocorresse antes da administração da BCG, ela deveria procurar uma unidade básica de saúde o mais breve possível para garantir que a imunização fosse realizada.

Outras questões emergiram sobre o calendário vacinal e o acesso às vacinas após a alta hospitalar. As acadêmicas aproveitaram a oportunidade para orientá-los sobre a importância de seguir rigorosamente o calendário vacinal, que é estabelecido para garantir que as crianças sejam protegidas no momento ideal, quando o sistema imunológico pode responder de forma mais eficaz.

Também foram fornecidas orientações sobre as unidades básicas de saúde disponíveis na rede pública, onde as vacinas são oferecidas gratuitamente. Ressaltou-se a importância de manter a caderneta de vacinação sempre

atualizada e de levá-la a cada consulta, para garantir que todas as doses sejam registradas e administradas corretamente (BRASIL, 2024).

O diálogo esclarecedor entre as acadêmicas e os pais ajudou a aumentar o conhecimento sobre o funcionamento das vacinas e a importância de aderir ao calendário vacinal. Esse tipo de conversa é crucial para desmistificar mitos e preocupações comuns, além de reforçar a confiança nas vacinas.

A atividade educativa demonstrou ser uma estratégia eficaz para não apenas aumentar a confiança dos pais, mas também fomentar um senso de responsabilidade coletiva. Esse tipo de intervenção é essencial para prevenir a propagação de doenças preveníveis e para promover uma saúde pública eficiente.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação de educação em saúde acerca da vacinação infantil, mostrou-se uma abordagem eficaz para tratar o assunto de forma clara e acessível aos pais e responsáveis. Por meio do compartilhamento de informações e do esclarecimento de dúvidas, foi possível ampliar a conscientização sobre a importância das vacinas e promover a adesão ao calendário vacinal, que é fundamental para a saúde infantil e coletiva.

Para as acadêmicas participantes, a atividade foi uma oportunidade valiosa de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de fortalecer competências relacionadas à comunicação em saúde e ao cuidado humanizado. Portanto, é fundamental que projetos de extensão como este continuem sendo apoiados e expandidos, a fim de alcançar um número ainda maior de famílias e comunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade consciente, esclarecida e imunizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para vacinação.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: manual-de-normas-e-procedimentos-para-vacinacao.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação.** 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_vacinacao_4ed.pdf.

BUGES, N. M.; PEREIRA, L. F. S.; ALMEIDA, R. F. S. Fatores que interferem na adesão dos pais e/ou responsáveis no cumprimento do calendário básico de vacinação infantil. **Revista Amazônia Science & Health**, 2020.

COSTA, D. A. et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago"**, v. 6. n. 3, 2020.

DESLANDES, Maria Sônia; ARANTES, Álisson Rabelo. Extensão Universitária como Meio de Transformação Social e Profissional. **Sinapse Múltipla,** v. 6, n. 2, p.179-183, 2017.

VILANOVA, Manuel. Vacinas e imunidade. **Revista de ciência elementar,** v. 8, n. 2, 2020.

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR ENTRE JOVENS ATLETAS DO PROJETO "VEM SER RUGBY"

CAROLINE MORO CASSEL[1]; MÔNICA VIEIRA DUARTE LORENCENA[2]; AMANDA FRANCO DA SILVA[3]; CIANA ALVES GOICOECHEA[4]; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[5]; SILVANA PAIVA ORLANDI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – carolinemcassel@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – monica.lorencenavdl@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas –mandfsilva@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – cianagoicochea@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – esppoa@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – silvanaporlandi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O esporte, em suas diversas dimensões, desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, sendo amplamente reconhecido por seus benefícios físicos, psicológicos e sociais (SERPA, 2008; COSTA; NASCIMENTO, 2004; MILISTETD et al., 2008). A prática de atividades físicas durante a adolescência está associada a uma maior probabilidade de continuidade na vida adulta, o que gera um impacto positivo indireto sobre a saúde futura (AZEVEDO; ARAÚJO; COZZENSA DA SILVA; HALLAL, 2007).

No entanto, conforme o estudo de SILVA; CHRISTOFARO; FERRARI; DA SILVA et al. (2018), a participação de crianças e adolescentes brasileiros em esportes ainda é considerada insuficiente. Em resposta a esse cenário, o projeto de extensão "Vem Ser Rugby", vinculado ao Programa Vem Ser Pelotas da Universidade Federal de Pelotas, visa promover a inclusão de adolescentes do sexo feminino na prática do rugby. O objetivo é contribuir para a redução das taxas de inatividade física no início da vida adulta, além de proporcionar benefícios sociais e de saúde para as participantes.

Durante a adolescência, o corpo passa por transformações que aumentam a demanda metabólica. Esse gasto energético é ainda maior em atletas que competem (GANLEY; SHERMAN; DINUBILE, 2000), exigindo um acompanhamento profissional, com destaque para o papel da nutrição. Ademais, o ambiente esportivo pode intensificar as pressões socioculturais associadas ao ideal de corpo magro, podendo gerar transtornos alimentares e insatisfação corporal (OLIVEIRA *et al*, 2003).

Assim, o projeto "Vem Ser Rugby" busca não apenas incentivar a prática do rugby entre estudantes do sexo feminino no município de Pelotas, mas também implementar ações nutricionais que contribuam para a saúde e o desempenho dessas jovens atletas.

2. METODOLOGIA

Os resultados coletados foram com uma amostra com 8 meninas atletas de 14 a 16 anos, realizado por três questionários e avaliação antropométrica.

O questionário de frequência alimentar foi adotado do VIGITEL (Vigilância de Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico), realizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde no Brasil. O objetivo é identificar com que freqüência o entrevistado consumiu alguns alimentos ou bebidas nos últimos 7 dias, que estão relacionados tanto a uma alimentação saudável (exemplo: consumo diário de feijão, frutas, verduras) como a práticas pouco recomendadas (exemplo: consumo frequente de alimentos fritos e guloseimas).

Para avaliar o grau de insatisfação com a imagem corporal, foi utilizado a ferramenta BSQ (*Body Shape Questionnaire*), que foi criado em 1987 por Cooper e seus colaboradores com o objetivo de avaliar o nível de preocupação da população em relação à sua forma corporal (COOPER *et al*, 1987). O instrumento é composto por 34 itens, cada um com seis opções de resposta: 1) nunca, 2) raramente, 3) às vezes, 4) frequentemente, 5) muito frequentemente e 6) sempre. Essa escala foi adaptada para o uso na população brasileira com o objetivo de adaptar o instrumento para contextos específicos por Di Pietro *et al*, 2001.

O valor correspondente à opção escolhida foi registrado como ponto para cada questão, o total de pontos acumulados foi somado e calculado para cada participante. A classificação dos resultados foi baseada na pontuação total, refletindo os níveis de preocupação com a imagem corporal: um resultado igual ou inferior a 80 pontos indica um padrão normal, sem distorção da imagem corporal; entre 81 e 110 pontos indica leve distorção; entre 111 e 140 pontos, moderada distorção; e acima de 140 pontos, grave distorção da imagem corporal.

E por fim, foi aplicado um questionário com dados gerais para identificação da atleta e suas medidas de peso, altura e circunferência da cintura coletadas no momento da aplicação. Para análise de índice de massa corporal (IMC kg/m²) foi usado como referência (WHO, 2007), curva para meninas de 5 a 19 anos. A escala usada para análise de circunferência da cintura foi a de Freedman et al, diz que o valor normal seria de 67 cm e acima de 83 cm considerado valor de risco, para adolescentes do sexo feminino de 5 a 17 anos, que pode indicar se há acúmulo de gordura visceral, o que pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares.

Os dados foram compilados e analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel 2007, e servirão como base para as ações que serão programadas durante a vigência do Programa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a execução do projeto de extensão "Vem Ser Rugby", foram aplicados questionários alimentares com o objetivo de avaliar os hábitos nutricionais das adolescentes envolvidas na prática do rugby, de percepção corporal e um de dados gerais e antropométricos. Os questionários permitiram uma análise dos padrões alimentares das oito participantes até o momento, identificando carências e adequações nutricionais em relação às necessidades de atletas em formação.

Ao analisar os resultados do questionário BSQ observou-se que uma das participantes apresentou uma pontuação que indica uma leve preocupação, enquanto outra participante demonstrou uma preocupação de nível moderado. As demais, no entanto, não evidenciaram preocupações significativas na maneira

como se veem. As afirmativas mais destacadas pelas jovens foram de “a preocupação com a forma física que levaria a sentir que deveriam fazer exercícios?”, 5 das 8 participantes pontuaram que sentem isso de forma muito frequente ou sempre. Além disso, a pergunta “você já se preocupou com o fato de que suas coxas ocupam muito espaço quando senta?” foi respondida pela metade das jovens, como algo que pensam de forma frequente. outro ponto significativo é a questão acerca de se sentirem mais contentes com a forma física quando estão de estômago vazio, que gera preocupação, pois 3 de 8 assinalaram que sentem isso de forma muito frequente. Esses resultados sugerem a existência de pressões ligadas à imagem corporal, o que demanda atenção para intervenções futuras.

Em relação ao questionário de frequência alimentar, foi constatado que o consumo de saladas cruas, leite e frutas é escasso entre a maioria das participantes. Essa deficiência nutricional evidencia uma falta de dieta equilibrada no dia a dia, importante para desenvolvimento e desempenho físico, especialmente em adolescentes atletas. Todas afirmaram fazer suas refeições com uso de telas muito frequentemente, o que pode levar a uma mastigação incorreta e falta de atenção naquilo que está consumindo, resultado muito recorrente visto em adolescentes brasileiros (OLIVEIRA et al., 2016).

Todas as participantes relataram consumir refrigerantes pelo menos uma vez por semana. E, cinco meninas afirmaram ingerir refrigerantes em pelo menos três dias da semana. O consumo excessivo de bebidas açucaradas, especialmente refrigerantes, é uma preocupação comum em jovens e está relacionado a riscos como ganho de peso, aumento do risco de doenças metabólicas em adolescentes e está mais referenciado naqueles que têm insatisfação corporal (SOUZALIMA CALDONCELLI FRANCO et al., 2020) e consequentemente tem impactos na performance esportiva.

Os valores antropométricos encontrados revelaram que a maioria das participantes possui sobrepeso, e o restante está eutrófico. Na avaliação da circunferência da cintura não foi encontrado nenhum risco. Essas observações revelam alguns desafios a serem enfrentados, também apontam oportunidades importantes para intervenções nutricionais mais direcionadas, através da educação nutricional.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão "Vem Ser Rugby" mostrou-se eficaz ao promover a inclusão de adolescentes do sexo feminino no rugby e reduzir a inatividade física. Além dos benefícios sociais, o projeto destaca a importância do acompanhamento nutricional para melhorar o desempenho esportivo e a saúde geral, já que as atletas mostraram ter pouco conhecimento sobre a nutrição e os resultados apontam para intervenções e conversas sobre o que reuniu-se no trabalho inicial.

Os resultados revelaram carências nutricionais, como o baixo consumo de saladas, frutas e leite, e a ingestão frequente de refrigerantes, o que pode comprometer a saúde das atletas. Além disso, algumas participantes apresentaram leve a moderada insatisfação com a imagem corporal, embora a maioria não apresente distorções graves, algumas jovens estão internalizando pressões socioculturais em relação à aparência física. Isso reforça a importância de futuras intervenções que irão abordar tanto a promoção de hábitos saudáveis quanto a conscientização sobre a aceitação corporal, melhorando a relação com o alimentar-

se. O projeto não só incentiva o esporte, mas também evidencia a relevância de ações nutricionais e educativas na formação de jovens atletas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SERPA, S. O. treinar jovens: complexidade, exigência e responsabilidade. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, 28 maio 2008.

COSTA, L.C.A.; NASCIMENTO, J.V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v.15, n.2, p.49-56, 2004.

MILISTETD, M. et al. Concepções dos treinadores acerca do papel da competição na formação desportiva de jovens jogadores de voleibol. **Revista da Educação Física/UEM (Impresso)**, v. 19, n. 2, p. 151–158, 2008.

AZEVEDO, M. R.; ARAÚJO, C. L.; COZZENSA DA SILVA, M.; HALLAL, P. C. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. **Rev Saude Publica**, 41, n. 1, p. 69-75, Feb 2007.

SILVA, D. A. S.; CHRISTOFARO, D. G. D.; FERRARI, G. L. M.; DA SILVA, K. S. *et al.* Results From Brazil's 2018 Report Card on Physical Activity for Children and Youth. **J Phys Act Health**, 15, n. S2, p. S323-S325, Nov 01 2018.

GANLEY, T.; SHERMAN, C.; DINUBILE, N. A. Exercise and Children's Health. **The Physician and Sportsmedicine**, v. 28, n. 2, p. 85–92, fev. 2000.

SOUZALIMA CALDONCELLI FRANCO, F. et al. Association of body image with the consumption of sugary drinks and nutritional status in adolescents. **O Mundo da Saúde**, v. 44, p. 630–641, 1 jan. 2020.

PALHA DE OLIVEIRA, F. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas *. **Rev Bras Med Esporte**, v. 9, n. 6, 2003.

OLIVEIRA, J. S. et al. ERICA: uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 7s, 23 fev. 2016.

ESTADO NUTRICIONAL E ADEQUAÇÃO NO GANHO DE PESO DE GESTANTES DE ALTO RISCO: AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA MATERNO INFANTIL

CAROLINE RAPHAELLI DE MEDEIROS[1]; CAMILE MILBRATH MILECH[2]; VALÉRIA DE SOUZA SANTOS[3]; LARISSA AMARAL DE MATOS[4]; JULIANA DOS SANTOS VAZ[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas– carolraphaellimedeiros@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– camilemilech@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lelasouza009@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – mtslarissa@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas– juliana.vaz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase em que a ingestão adequada dos alimentos é indispensável para garantir resultados positivos tanto para a gestante quanto para o bebê. A nutrição adequada contribui para o ganho de peso dentro do esperado para cada gestante, ajuda a prevenir condições de saúde graves, como o desenvolvimento de hipertensão arterial e diabetes gestacional (Rocha et al., 2023). A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) orienta a realização da glicemia em jejum no início da gestação e o TOTG a partir da 24ª semana de gravidez.

O estado nutricional pré-gestacional avaliado por meio do índice de massa corporal (IMC) é um fator que influencia diretamente nas chances de desvios no ganho de peso e complicações maternas e fetais (Pinheiro et al., 2023). Estudos revelam que gestantes com sobrepeso e obesidade pré-gestacional com adequado ganho de peso gestacional, apresentam menor risco de complicações crônicas e fetais, como a macrossomia e bebês grandes para a idade gestacional (Mustafa et al., 2022).

O acompanhamento nutricional durante a gestação é essencial para garantir o desenvolvimento saudável do feto e o bem-estar da mãe. Esse acompanhamento visa assegurar que a gestante mantenha uma alimentação equilibrada, com os nutrientes essenciais para o crescimento fetal e a saúde materna. Além disso, a adequação do peso gestacional é de extrema importância, visto que tanto o ganho de peso gestacional excessivo quanto o insuficiente podem levar a complicações para a díade mãe-feto. O ganho de peso nas faixas recomendadas, conforme IMC pré-gestacional, previne prematuridade, baixo peso ao nascer e macrossomia. Dessa forma, a realização da consulta nutricional no início da gestação permite um monitoramento contínuo do ganho de peso gestacional e uma orientação nutricional para promover uma gestação mais saudável e segura (Carrilho et al., 2023).

O presente trabalho teve como objetivo descrever o estado nutricional, o trimestre gestacional do primeiro atendimento com o serviço de Nutrição e a adequação do ganho de peso em gestantes de alto risco atendidas pelo projeto de extensão desenvolvido no ambulatório de Nutrição Clínica Materno Infantil da UFPel.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Assistência nutricional ambulatorial a gestantes” é coordenado pela Faculdade de Nutrição e desenvolvido no ambulatório de Nutrição Clínica Materno Infantil, localizado no serviço de Pediatria da FAMED/UFPel. O

público atendido são gestantes do pré-natal de alto risco encaminhadas pelo serviço de Ginecologia (FAMED/UFPel) e Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. Os atendimentos são realizados semanalmente por acadêmicos do curso de Nutrição com supervisão de nutricionistas técnicas e docentes.

Nas consultas com a equipe de Nutrição são avaliados aspectos gerais da história clínica e obstétrica atual e pregressa, avaliação antropométrica, hábitos alimentares e desconfortos gastrointestinais. A idade gestacional (IG) é calculada a partir da data da ultrassonografia e sua IG correspondente, na ausência desta informação, a DUM foi utilizada. Os trimestres gestacionais foram divididos em: primeiro trimestre (1ª a 13ª semana), segundo (14ª a 27ª) e terceiro (a partir da 28ª semana) (Brasil, 2020).

O IMC pré-gestacional é calculado com base no peso pré-gestacional (em Kg) relatado ou aferido até a 13ª semana de gestação, com classificação nas seguintes categorias (Kg/m^2): baixo peso (<18,5), eutrofia (≥18,5 e <25), sobrepeso (≥25 a <30) e obesidade (≥30) (Brasil, 2022).

Com base na avaliação do estado nutricional pré-gestacional e do ganho de peso gestacional no momento da consulta são fornecidas orientações nutricionais e estabelecidas metas específicas. O agendamento das consultas de acompanhamento é realizado de acordo com o estado nutricional e as necessidades da gestante.

Para o presente trabalho, as características socioeconômicas foram sumarizadas de acordo com a idade (<20, 20 a 35, 36 anos ou mais), cor da pele (branca, parda ou preta), tabagismo (nunca fumou, fumante, ex-fumante), paridade (nulípara, primípara, multípara) e o motivo do encaminhamento ao Serviço de Nutrição.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram avaliadas 115 gestantes entre fevereiro de 2022 e dezembro de 2023. A maioria das participantes tinha entre 20 e 35 anos (70%) e de cor da pele branca (72%) e 7,9% eram fumantes. Em relação ao motivo de encaminhamento ao Serviço de Nutrição, o principal foi o DMG, responsável por 65% dos casos.

A maioria das mulheres iniciaram a gestação com desvio no estado nutricional pré-gestacional, sendo 2,7% baixo peso, 29,5% sobrepeso e 57,1% obesas.

Quanto ao atendimento nutricional, a maioria (61%) das gestantes iniciam o acompanhamento no segundo trimestre. Apenas 10% das gestantes foram encaminhadas no primeiro trimestre. Esses números são preocupantes, já que as gestantes chegam ao ambulatório apresentando um excesso de ganho de peso, visto ser este um fato de risco para complicações a saúde da mulher na gestação e no pós-parto.

Quanto à avaliação da adequação do ganho de peso gestacional segundo o IMC pré-gestacional (Figura 1), observa-se que a maioria (67%) das gestantes que apresentaram ganho de peso excessivo estavam classificadas com baixo peso e eutrofia ao início da gestação. Isso pode estar relacionado à despreocupação com a manutenção do peso durante a gravidez induzindo ao aumento do consumo alimentar e ideias errôneas de desejo (Coutinho et al., 2022).

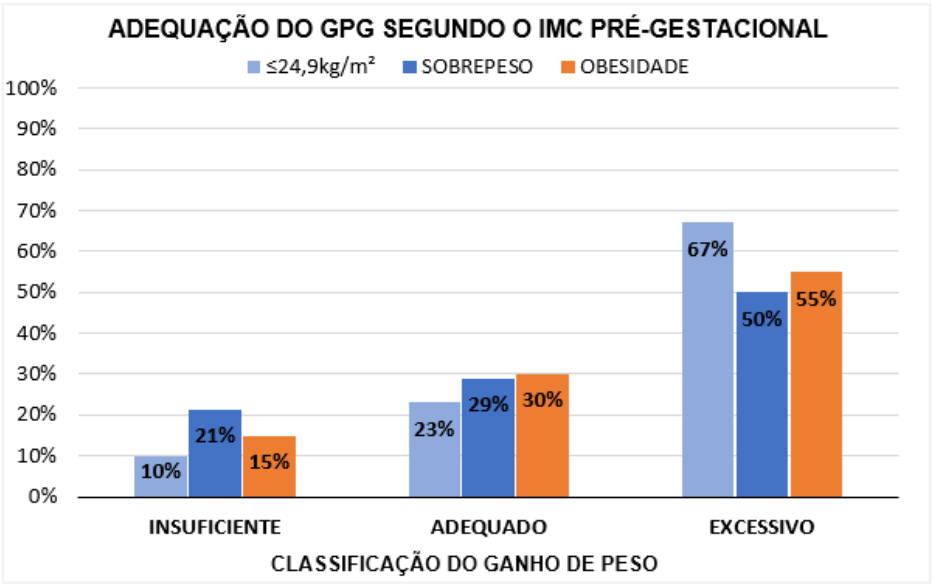


Figura 1. Adequação do ganho de peso gestacional (GPG) segundo IMC pré-gestacional e peso da última consulta de pré-natal.

4. CONSIDERAÇÕES

Adequação do ganho de peso gestacional é um fator fundamental para saúde da díade mãe-bebê, e o ganho de peso excessivo está associado a um risco aumentado de desenvolvimento de condições de risco à gestação e momento do parto (Surita et al., 2023). A entrada tardia no acompanhamento nutricional pode dificultar a capacidade de intervenção, comprometendo a promoção da saúde e ganho de peso adequado. Dessa forma, ressalta-se a necessidade da atenção precoce e contínua durante toda a gestação, visando diminuir os riscos associados ao excesso de peso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. (2013). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_pre_natal_baixo_risco.pdf

BRASIL. (2020). Manual de apoio Visitas domiciliares às gestantes. Ministério da cidadania. Secretaria especial do desenvolvimento especial. Disponível em: http://mds.gov.br/webarquivos/cidadania/SNAPI%20-%20Crian%C3%A7a%20Feliz/Manual%20da%20Gestante.pdf.

CARRILHO, T. R. B. et al. Gestational weight gain according to the Brazilian charts and its association with maternal and infant adverse outcomes. The American Journal of Clinical Nutrition, v. 117, n. 2, p. 414–425, 1 fev. 2023.

COUTINHO, M.A. et al. A imagem corporal e a preocupação com ganho de peso de gestantes adolescentes em um município do estado do Maranhão. Brazilian Journal of Health Review, V. 5, n. 4, p. 12906-17, jul 2022.

MUSTAFA, H. J. et al. Gestational weight gain below instead of within the guidelines per class of maternal obesity: a systematic review and meta-analysis of obstetrical and neonatal outcomes. American journal of obstetrics & gynecology MFM, v. 4, n. 5, p. 100682, set. 2022.

PINHEIRO, L. G. V. et al. Obesidade, gestação e complicações maternas e neonatais: uma revisão sistemática: Obesidade, gestação e complicações maternas e neonatais. Scientific Electronic Archives, v. 16, n. 4, 30 mar. 2023.

ROCHA, A. L. M. DA et al. A relação da alimentação da gestante e a influência no desenvolvimento do bebê. Research, Society and Development, v. 12, n. 12, p. e131121244065, 2023.

SBD. Diabetes gestacional exige cuidados. 15 agosto 2022. Acessado em: 6 de set. 2024. Online. Disponível em: <https://diabetes.org.br/diabetes-gestacional-exige-cuidados/>.

Surita FG, Souza RT, Carrilho TR, Hsu LP, Mattar R, Kac G. Orientações sobre como monitorar o ganho de peso gestacional durante o pré-natal. FEMINA 2023;51(2):70-6.

GRUPO "SEMENTE DA AMIZADE" COMO ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIAL NO CENÁRIO PÓS PANDEMIA

CAROLINE RIBEIRO LIMA[1]; HELENA KRUMREICH MALTZHAN[2]; IZABELLE CARVALHO QUITETE[3]; JADE VOLPATO BRUM[4]; CAROLINE DE LEON LINCK[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolinelima0505@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – krumreich.helena@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – volpatojade@outlook.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com*

1.INTRODUÇÃO

Este estudo destaca a importância dos grupos de convivência como uma forma de resgatar a socialização perdida e minimizar as consequências do distanciamento imposto pela pandemia de COVID-19, principalmente as pessoas idosas. No cenário pandemico entre as medidas empregadas para diminuir a propagação da doença, o distanciamento foi uma das principais estratégias implementadas. No entanto, alguns estudos mostram um impacto negativo na qualidade de vida desses idosos, na perda de vínculos interpessoais, acarretando em problemas psicológicos e físicos (Romero *et al*, 2021).

Nesse contexto, os grupos de convivência ganham destaque como ambientes exclusivos, de qualidade ofertados às pessoas idosas. Que proporcionam o aprimoramento da criatividade, conexões interpessoais e buscam trazer experiências novas aos componentes do grupo, para que de alguma forma incentive a sua participação e resulte de maneira favorável na saúde mental da população idosa (Forcelini; Merino, 2024).

Desta maneira, ao se observar as consequências vivenciadas hoje pelas pessoas idosas que enfrentaram a pandemia, como o sentimento de solidão, angústia, tristeza e até mesmo a sensação de abandono (Danzmann; Vestena; Carlesso, 2023) os grupos de convivência representam estratégias importantes para este enfrentamento.

A partir do exposto pretende-se com este relato apresentar a experiência do Grupo Semente da Amizade como um espaço potente de interação social. Este grupo está vinculado ao Projeto de Extensão "Assistência ao Idoso da Vila Municipal", é coordenado pela Faculdade de Enfermagem da UFPEL. Tem como objetivo geral, desenvolver uma forma de atuar no contexto da saúde da pessoa idosa, na perspectiva do envelhecimento ativo e do cuidado multidimensional, investindo em ações de promoção da saúde, socialização, inclusão social, geração de renda, autocuidado e qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das vivências no projeto de extensão "Assistência ao Idoso na Vila Municipal". Este representa uma parceria entre a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, a Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Municipal, e a Associação Beneficente Luterana de Pelotas. Este projeto recebe idosos de diferentes bairros, geralmente indicados por

participantes do grupos, ou após realizar alguma interação na UBS. No momento o grupo conta com a participação efetiva de 15 idosas.

O projeto precisou ser reestruturado em função do cenário pandêmico, que resultou no afastamento de muitas idosas. O retorno aos encontros semanais foi gradual, devido ao receio persistente de contrair a doença e às sequelas enfrentadas por aquelas que foram acometidas pela COVID-19. Esse processo de retomada das atividades ocorreu de forma lenta e cuidadosa, respeitando as condições e limitações de cada participante. Além disso, foi criado em 2020 um grupo no WhatsApp que permanece ativo, representando outra forma de interação, possibilitando além da troca de informações, um meio de comunicação entre as idosas.

Os encontros do projeto são realizados semanalmente, às terças-feiras, com a participação de quatro acadêmicas de enfermagem e de uma docente da UFPEL como coordenadora. Fundado em 1989, este projeto é um dos mais antigos em funcionamento na Faculdade de Enfermagem, propõe uma forma de interação entre a universidade e a comunidade externa, pessoas idosas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Realizam-se encontros semanais, complementados por estratégias de interação no contexto pós-pandemia para reestruturar os grupos. Entre essas iniciativas, destacam-se ações de autocuidado como a dança circular, o escalda pés, a roda de terapia comunitária, através da parceria com outro projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem (PICRAS), auriculoterapia, eventos como festa junina e oficinas de artesanato, que promovem a reintegração das participantes e fortalecem o vínculo social.

As consequências pós-pandemia, como a redução da autonomia, os sintomas depressivos, as limitações físicas, a insônia, provocada pela ansiedade e pelo isolamento prolongado, além da redução de contato físico, impactaram significativamente a vida dos idosos, reduzindo o bem-estar social e emocional e dificultando a retomada da normalidade (Danzmann; Vestena; Carlesso, 2023).

No período pós-pandemia, muitas idosas apresentaram fragilidades, como dificuldades no deslocamento até a UBS, complicação de algumas comorbidades e dificuldades para realizar atividades básicas da vida diária (como se vestir, se alimentar e realizar a própria higiene) ou instrumentais (como uso de transportes, fazer compras, organizar as finanças). No entanto, foi possível observar o esforço semanal para conseguir participar das atividades coletivas presenciais do grupo.

Os grupos de convivência para pessoas idosas têm um impacto significativo na promoção da qualidade de vida. Esses espaços favorecem a socialização, o compartilhamento de experiências e a criação de vínculos afetivos, oferecendo aos participantes uma oportunidade de expressar seus sentimentos, dialogar abertamente sobre suas vivências e fortalecer sua autoestima (Casemiro; Ferreira, 2020).

Ao longo dos encontros as idosas compartilham suas atividades da semana, trocam experiências, rememoram a vida antes da pandemia, se apoiam no enfrentamento ao luto, e discutem o processo de solidão e reorganização familiar. Estas trocas são fundamentais, pois muitas vezes, as pessoas compartilham sentimentos e enfrentam problemas semelhantes. Isso permite elaborar estratégias de superação dos desafios e reconhecer lições, que podem ser valiosas para a vida de cada um.

Durante os encontros, observa-se o quanto as trocas são positivas, e como os encontros fortalecem os vínculos sociais das idosas, promovendo bem-estar e

acolhimento. Algumas participantes, mesmo enfrentando dificuldades, fazem questão de comparecer pelo menos uma vez por mês para rever suas colegas do projeto reforçando a relevância do projeto para como espaço de interação social positiva.

Além disso, o grupo proporciona experiências práticas que enriquecem o desenvolvimento profissional dos acadêmicos. As alunas destacam o aprendizado adquirido ao acompanhar as histórias e os desafios das idosas, ressaltando que essa vivência não apenas amplia seus conhecimentos técnicos, mas também contribui significativamente para sua formação pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES

Os grupos de convivência com idosos geram impactos positivos tanto na comunidade quanto na universidade. Na comunidade, promovem o bem-estar e a inclusão social dos idosos, fortalecendo vínculos e proporcionando atividades que estimulam a saúde física e mental. Já na universidade, esses grupos contribuíram para o desenvolvimento acadêmico, ampliando o aprendizado dos estudantes em práticas interdisciplinares e no cuidado gerontológico, além de fomentar a responsabilidade social e a interação com a realidade local.

O projeto ainda está em fase de reorganização devido a eventos como a pandemia e as enchentes, e as novas necessidades em saúde das pessoas idosas. Estamos constantemente buscando formas de reintroduzir práticas que possibilitem a continuidade das atividades, o acolhimento, o estímulo à autonomia, e reforcem o grupo como espaço de interação social seguro e eficaz, seja nos encontros presenciais ou nas trocas virtuais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASEMIRO, N. V.; FERREIRA, H. G.. Indicadores de saúde mental em idosos frequentadores de grupos de convivência. **Revista da SPAGESP**, v. 21, n. 2, p. 83-96, 2020. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7603388 Acesso em: 18 de set. 2024.

CEOLIN, T.; OLIVEIRA, S. G. (Coord.). Projeto de Extensão - **Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde**. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

DANZMANN, P. S.; VESTENA, L. T. ; CARLESSO, J. P. P. Consequências sociais, psicológicas e físicas na saúde mental das pessoas idosas na pandemia da COVID-19. **Perspectivas em Psicologia**, v. 26, 2023. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/download/65023/35429/304680. Acesso em: 06 de ago. 2024.

FORCELINI, F.; MERINO, G. S. A. D.. Grupos vinculados ao NETI-UNAPI: características e implicações. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 21, n. 49, p. 32-49, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/97592 Acesso em: 05 de set. 2024.

PEREIRA, M. D. *et al*. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão

integrativa. **Research, Society and development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548/4043 Acesso em: 06 de ago. de 2024.

ROMERO, D. E. *et al*. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de saúde pública**, v. 37, n. 3, p. e00216620, 2021. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/csp/v37n3/1678-4464-csp-37-03-e00216620.pdf Acesso em: 5 de set. 2024.

PRODUÇÃO DE ÓLEO CICATRIZANTE COM PLANTAS MEDICINAIS PARA UTILIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE TAVARES DE SOUZA[1]; LARA MEIATO TAVARES[2]; MANUELA DE QUEVEDO SOUZA[3]; DAYSSON DUARTE SIMÕES[4]; TEILA CEOLIN[5]; ADRIZE RUTZ PORTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolinetavares576@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – larameiato01@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – manuela0004@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – dayssondrys@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail,com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O emprego de plantas medicinais como abordagem terapêutica complementar ao cuidado é de conhecimento milenar, muitas vezes passado entre familiares por diversas gerações (PEDROSO; ANDRADE; PIRES, 2021). Em 2006, foram criadas as Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) e de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, contribuindo para a ampliação da utilização e orientação sobre o uso das plantas medicinais nos serviços de saúde, como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) .

A utilização do óleo de girassol (*Helianthus annuus L.*) como cobertura em lesões crônicas é extremamente benéfica, pois promove uma hidratação eficaz para feridas ressecadas, além de melhorar a umidade local, acelerando o processo de cicatrização. Isso se deve à presença de diversos ácidos graxos, com destaque para o ácido linoleico e a vitamina E, que são fundamentais para o processo de reparação tecidual (TORRES; DE QUEIROZ; DOS SANTOS, 2021). Para potencializar o processo de cura, é possível incluir plantas com propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias, como calêndula, babosa, canela, goiabeira, jucá, terramicina, tansagem, entre outras (CEOLIN, 2023).

Ao avaliar a realidade dos serviços de saúde do Brasil, é possível averiguar a ausência de materiais adequados para a realização de curativos. Essa falta de recurso, está presente em boa parte dos locais, onde não há disponibilidade de coberturas e produtos de prevenção, itens que interferem diretamente no tempo de cicatrização das feridas (OLIVEIRA; ROCHA, 2022). Além disso, materiais comuns como gaze e soro fisiológico 0,9% nem sempre estão presentes, o que impossibilita a continuidade do cuidado adequado, para que os usuários possam manter seus cuidados no domicílio.

Outro aspecto que interfere diretamente no tratamento de lesões são os fatores socioeconômicos. Esses elementos impactam no acesso aos cuidados de saúde, pois os usuários muitas vezes não dispõe de condições para exames laboratoriais, com coleta em casa, por exemplo, níveis séricos de albumina, que interfere na cicatrização de feridas. Além disso, fatores genéticos, o estado de nutrição, a hidratação, a incidência de doenças cardiovasculares, o processo de envelhecimento, a dificuldade de locomoção e a presença de doenças crônicas e neurodegenerativas contribuem significativamente para o surgimento e para a lentidão durante o processo de cura das lesões (LUCRI; COSTA, 2021).

O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vividas durante as oficinas teórico-práticas de plantas medicinais, que incluiu a produção do óleo cicatrizante

até a entrega à UBS, assim como a utilização e a distribuição do produto para os usuários atendidos pelos acadêmicos durante as Visitas Domiciliares (VD), enfatizando-se a importância do acompanhamento e do monitoramento dos resultados do tratamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as oficinas de plantas medicinais para o tratamento de feridas crônicas, com foco principal na produção de óleo cicatrizante. As oficinas foram realizadas em agosto e setembro de 2024, no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, e estiveram vinculadas ao projeto de extensão de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS).

A coordenação da primeira atividade foi realizada por uma docente, acompanhada de voluntárias que auxiliaram no processo de produção. A oficina foi ofertada aos alunos do 3º semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPEL, em um dos laboratórios do curso, dentro do componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem III. Os discentes foram organizados em grupos, totalizando três dias de oficina e 48 participantes.

A segunda atividade surgiu da iniciativa de um grupo de alunos que identificou a necessidade de manter o fornecimento do óleo cicatrizante durante o período de recesso acadêmico, visando prevenir a regressão no tratamento das lesões dos usuários atendidos pela equipe de saúde de uma UBS, na qual realizaram a prática supervisionada. Essa continuidade não só garante o acesso ao produto, mas também fortalece o compromisso dos alunos com a comunidade e promove uma prática reflexiva sobre a importância da assistência integral à saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O surgimento dessas atividades, veio da necessidade de incluir os saberes tradicionais durante a graduação e da carência de recursos disponíveis para a realização de curativos durante o desenvolvimento do campo prática nas UBS de Pelotas. A escolha do óleo de girassol, potencializado com plantas medicinais, foi motivada por seu custo acessível e pela facilidade de sua preparação.

Anteriormente às três oficinas, os discentes tiveram uma aula teórica dialogada sobre as plantas medicinais com potencial para o cuidado de feridas, na qual foi abordado sobre cuidados no uso das plantas medicinais, indicações e formas de preparo.

As oficinas ocorreram no laboratório da faculdade de enfermagem e tiveram uma duração média de duas horas, nas quais os discentes aprenderam a preparar tintura (planta seca)/alcoolatura (planta *in natura*) de plantas medicinais, pomada a frio e o óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais para cicatrização de feridas. A preparação do óleo consiste nos seguintes passos: 1º) as plantas são cuidadosamente lavadas para remover impurezas e, em seguida, secas. Ao óleo de girassol foram adicionadas as seguintes plantas medicinais: alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), com ação antisséptica e cicatrizante (LORENZI; MATOS, 2021); calêndula (*Calendula officinalis* L.), ajuda no tratamento de inflamações e ferimentos da pele (BRASIL, 2021); canela (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) possui atividade antimicrobiana, anti-inflamatória, angiogênica e cicatrizante (FIGUEIREDO *et al.,* 2017); e sálvia

(*Salvia officinalis* L.) que auxilia no tratamento de inflamações cutâneas (BRASIL, 2021). 2º) o óleo de girassol é aquecido em fogo baixo em uma panela de inox, até atingir uma temperatura adequada, aproximadamente 80ºC, no qual as plantas são adicionadas e ficam em decocção por um período de aproximadamente cinco minutos, permitindo que os princípios ativos sejam extraídos. 3º) Após a panela é retirada do fogão e permanece com as plantas por outros cinco minutos. 4º) Por fim, o óleo é coado para separar das partes sólidas das plantas, acondicionado em embalagens e etiquetado com informações sobre a composição e validade, garantindo melhor controle e identificação do produto final (CEOLIN, 2023).

Ademais, recomenda-se armazená-lo em local fresco, ao abrigo da luz, evitando a fotodegradação, para aumentar sua durabilidade e eficácia. Ao final da oficina, cada grupo teve a oportunidade de levar um frasco do produto preparado para disponibilizar no seu campo prático na UBS.

A oferta do óleo na UBS teve uma recepção positiva, porém, foi necessário analisar como deveria ser realizada a distribuição do produto, considerando que a quantidade disponível não era suficiente para a demanda de atendimentos. Discutimos critérios de priorização para garantir que o óleo cicatrizante chegasse aos usuários que realmente necessitavam, como aqueles com lesões crônicas, com dificuldade ou sem possibilidades de locomoção e que não tinham acesso a outros recursos pelas condições socioeconômicas.

O produto foi majoritariamente disponibilizado para uma usuária acamada, de 81 anos, com doença de Alzheimer, ela apresenta três lesões por pressão, localizadas em ambos calcâneos e na região coccígea, há aproximadamente 10 semanas. Durante o período de acompanhamento, entre 7 agosto e 18 de setembro de 2024, com a utilização do óleo com plantas, foi possível observar uma evolução positiva em suas lesões, sem registro de retrocesso, inclusive mais rápida. Isso foi potencializado pelo conjunto de plantas disponíveis junto ao óleo de girassol, pois antes utilizava o óleo de girassol industrializado para curativos. Essa melhora reforça a importância do acesso aos tratamentos adequados na atenção básica e a eficácia do óleo cicatrizante desenvolvido nas oficinas.

A realização das oficinas de plantas medicinais proporcionaram uma aproximação significativa entre a comunidade acadêmica e os saberes populares, permitindo que ampliasse para além do modelo biomédico, predominante durante a formação universitária. Essa interação, aumentou a compreensão sobre as práticas tradicionais de saúde e destaca a importância de integrar conhecimentos ancestrais com a formação acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades atingiram o objetivo de produzir um produto de qualidade aos usuários e proporcionar uma experiência enriquecedora para os acadêmicos. Como futuros enfermeiros, essas vivências nos ajudam a ampliar nossa visão sobre o cuidado integral, permitindo-nos reconhecer a importância de tratar o usuário do SUS como um todo e considerando também os fatores sociais e culturais de cada indivíduo.

Além disso, essa experiência nos estimula a valorizar saberes tradicionais e práticas integrativas e complementares em saúde, promovendo um cuidado mais humanizado e sensível às necessidades da comunidade. Ademais, esses aprendizados são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades técnicas, essenciais para o exercício da profissão de maneira ética e competente.

Assim, a curricularização do projeto de extensão possibilitou a formação de profissionais comprometidos com a saúde integral e com o atendimento das necessidades específicas de cada usuário, de modo que agrega vivências e conhecimentos além do que o ensino de graduação consegue oferecer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional da Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos.** 2 ed. Brasília: ANVISA, 2021.

CEOLIN, T. Plantas Medicinais com potencial para o cuidado de feridas. **Projeto de Extensão – Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde**, 2023.

FIGUEIREDO, C. S. S. S. *et al*. Óleo essencial da Canela (Cinamaldeído) e suas aplicações biológicas. **Revista de Investigação Biomédica**, São Luís, v. 9, n. 2, p. 192-197, 2017.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas cultivadas. 3 ed. São Paulo (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2021.

LUCRI, M.J.S.; COSTA, M.O. A assistência da enfermagem nas lesões por pressão em pacientes acamados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e12910514719, 2021.

OLIVEIRA, A.M.C.; ROCHA, P.S.S. Diagnóstico Situacional do tratamento de feridas na atenção primária no município de Belém-PA. **Revista Enfermagem Atual in Derme,** v.96, n.38, 2022.

PEDROSO, R.S.; ANDRADE, G.; PIRES, R.H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n.2, e310218, 2021.

TORRES, S. B.; DE QUEIROZ, A. L. F. G.; DOS SANTOS, A. N. A. et al. Óleo de girassol (*Helianthus annus* L.) Como cicatrizante de feridas em idosos diabéticos. **Brazilian Journal of Health Review**,*[S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 4692–4703, 2021.

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO CONSERVADOR DE UMA LESÃO DE MENISCO

CELSO CASARIN NETO[1]; MAURÍCIO MATHEUS BAZ LEMES[2]; GABRIEL DOS SANTOS DANIELSKI[3]; LUCIELEN INSAURRIAGA DA SILVA[4]; VIVIAN PEIXOTO GONÇALVES[5]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – celsocasarinn@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mauriciomatheusbazlemrs@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabriel.danielski@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – insaurriagaluci@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vivian.pgoncalves@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O menisco é uma estrutura com formato semelhante a uma meia lua, um joelho é composto por 2 meniscos, um lateral e um medial, ambos divididos em corno anterior, médio e posterior. Ele tem uma condição de fibrocartilagem que absorve e transmite a carga, por isso sua ruptura se dá por traumas ou degenerações (LI et al, 2020). Lesões traumáticas normalmente ocorrem no esporte ou no trabalho com adultos jovens, em contraste, lesões degenerativas são mais comuns em adultos com idade mais avançada, ambas possuem como opção a intervenção cirúrgica ou o tratamento conservador, os dois com bastante relevância na área clínica e da pesquisa (SKOU et al, 2017).

Em torno de 5% das consultas na atenção primária em adultos são relacionadas com dores no joelho, lesões de menisco possuem uma incidência estimada de aproximadamente 12% nesses casos, fazendo com que a artroscopia de joelho seja a cirurgia ortopédica mais comum do mundo (ABRAM et al, 2019; DUONG et al, 2023). Em relação ao tratamento cirúrgico, suturas de menisco são, quando possível, preferíveis à menisectomias especialmente em pacientes mais jovens pois previnem o desenvolvimento de Osteoartrose (OA) no futuro. As diretrizes de prática clínica atuais já recomendam tratamento conservador ao invés da artroscopia. Em 2019, foi publicado um consenso pela European Society for Sports Traumatology, Knee Surgery and Arthroscopy (ESSKA) onde a preservação do menisco deve ser a primeira escolha no tratamento, mesmo na presença de sintomas mecânicos (bloqueios articulares). Hoje, sabe-se que menisectomias parciais não possuem benefícios quando comparados à fisioterapia no longo prazo. Os testes de Appley, McMurray e a sensibilidade da interlinha articular são comumente utilizados durante o exame físico (MALANGA et al, 2003). Segundo a literatura, esses testes ainda são considerados de baixa precisão (HEGEDUS et al, 2007; MESERVE et al, 2008; SMITH et al, 2014). Sendo assim, nenhum teste isolado é capaz de diagnosticar uma lesão de menisco (ZHANG et al, 2022).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é relatar um caso de um paciente com queixas no joelho, como foi a avalição, os procedimentos, a evolução e o resultado.

2. METODOLOGIA

Este relato de experiencia é sobre um paciente que foi submetido ao tratamento conservador na Clínica de Fisioterapia Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O paciente buscou a instituição através do professor responsável pelo Estágio II. O foco da cadeira era atender paciente que faziam algum esporte

profissional ou amador, com queixas álgicas traumato-ortopédicas que poderiam ser manejadas de forma conservadora conforme a avaliação de estudantes do oitavo semestre. Na ocasião, essa disciplina consistia em atendimentos duas vezes por semana que ocorriam no turno da tarde durante o mês de outubro a dezembro. O caso clinico do paciente teve uma triagem prévia pelo docente que decidiu pelo acesso aos atendimentos. As intervenções nesse paciente se basearam em terapia manual, eletroterapia e cinesioterapia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia da avaliação paciente estava com dor 3/10 em repouso e durante movimentos nas atividades de vida diárias (AVDs) a intensidade da dor aumentava para 6/10. Sua principal queixa era a perda de amplitude de movimento para flexão do joelho esquerdo, durante o exame físico, foi observado a presença de edema peripatelar (+/++++), dor durante a palpação na interlinha lateral do joelho esquerdo. Na amplitude de movimento (ADM) observou-se diminuição da ADM ativa de Rotação interna de quadril (Direito: 31°; Esquerdo: 19°), Rotação externa de quadril (Direito: 31°; Esquerdo: 23°), Extensão de quadril (Direito:10°; Esquerdo: 8°, dor 1/10 no movimento), Flexão de quadril (Direito: 110°; Esquerdo: 84°, dor 3/10 no movimento). A força da musculatura do quadril e da coxa foi avaliada utilizando a escala MRC (PATERNOSTRO-SLUGA et al, 2008). Foi observado apenas uma fraqueza de flexores de quadril (Direito: 4; Esquerdo: 4, dor 1/10 no movimento). Os testes específicos para menisco realizados foram os de McMurray e Appley, ambos positivos, dor na interlinha articular do joelho esquerdo ao realizar o agachamento e o Step-Down.

Durante a anamnese, paciente informou ter realizado uma avaliação fisioterapêutica prévia em outra instituição e o possível diagnóstico segundo o profissional de fisioterapia local, devido a história da lesão atual, o mecanismo de lesão e a sintomatologia do paciente, a principal hipótese era de ruptura meniscal. Após a anamnese, realizou-se o exame físico onde foram realizados testes de Lachmann, gaveta anterior (BENJAMINSE et al, 2006) e posterior (RUBINSTEIN et al, 1994) e testes de estresse em varo (GRAWE et al, 2018) e valgo no joelho (KIM et al, 2016) para os ligamentos colaterais, todos eles foram negativos descartarndo qualquer tipo de lesão ligamentar associada, também foi realizado o teste de compressão femoropatelar, que gerou dores no paciente mas não reproduziu sua sintomatologia, além de ser um teste pouco funcional e específico para o diagnóstico da síndrome patelofemoral (COOK et al, 2010). Essa hipótese acabou sendo descartada após a não sintomatologia durante o Agachamento e o Step-Down.

A partir dessa avaliação descrita, foram realizadas 2 sessões semanais durante um período de 7 semanas, ao total, o tratamento incluiu 12 sessões com duração de aproximadamente 60 minutos cada. A base do tratamento foi visando o fortalecimento da musculatura estabilizadora de quadril e joelho (VAN DER GRAAFF et al, 2022) Inicialmente, foram realizados exercícios de fortalecimento isolados ou em restrição de ADM, sendo a dor do paciente a base para defini-los, também foi utilizado o Laser terapêutico durante todo o tratamento, no final de cada sessão visando tanto analgesia pós sessão quanto uma maior atividade de reparo tecidual local, os parâmetros utilizados foram 4J e 6J de intensidade, respectivamente. Conforme a sintomatologia do paciente reduzia, exercícios multiarticulares foram sendo introduzidos juntamente com exercícios proprioceptivos para melhorar a estabilidade e dar mais confiança para o paciente

realizar o gesto esportivo, que envolve muito apoio unipodal durante os chutes. Na parte final do tratamento, exercícios pliométricos foram realizados, buscando sempre simular as valências do esporte durante esses estímulos.

Após a reavaliação na 13° sessão, totalizando 6 semanas de fisioterapia, o paciente apresentou melhora na ADM de RE (Antes – D:21°; E:23°. Após – D:24°; E:23°) e RI de quadril (Antes – D:19°; E:12°. Após – D:25°; E:22°), Flexão de quadril esquerdo que na avaliação foi de 84° devido à dor do paciente, no final do tratamento foi de 105°, totalizando 21° de aumento e sem nenhum tipo de dor. Flexão do joelho esquerdo teve um incremento de 4°, finalizando com 105° de flexão sem dores. Força de flexores de quadril e abdutores de quadril direito passaram de 4 para 5 na escala MRC, sem a presença de qualquer sintoma no joelho. Os testes de Appley e McMurray ainda provocam sintomas no paciente, porém em menores intensidades. Em relação aos testes funcionais, o Step-Down foi realizado sem nenhum desconforto no joelho e o Agachamento teve um aumento na angulação da flexão de quadril, se aproximando dos 100°.

4. CONSIDERAÇÕES

Após as 6 semanas de fisioterapia, foi observado que o tratamento conservador para lesões de menisco foi eficiente, tal qual é descrito na literatura. O paciente recebeu alta da fisioterapia, já estava conseguindo realizar suas AVDs sem nenhuma queixa e treinando Taekwondo sem nenhuma restrição de movimento, foi feito contato com seu treinador pessoal para dar prosseguimento aos treinos de força de MMII na academia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAM, Simon GF et al. Temporal trends and regional variation in the rate of arthroscopic knee surgery in England: analysis of over 1.7 million procedures between 1997 and 2017. Has practice changed in response to new evidence?. **British Journal of Sports Medicine**, v. 53, n. 24, p. 1533-1538, 2019.

BENJAMINSE, Anne; GOKELER, Alli; VAN DER SCHANS, Cees P. Clinical diagnosis of an anterior cruciate ligament rupture: a meta-analysis. **Journal of orthopaedic & sports physical therapy**, v. 36, n. 5, p. 267-288, 2006.

COOK, Chad et al. Diagnostic accuracy and association to disability of clinical test findings associated with patellofemoral pain syndrome. **Physiotherapy Canada**, v. 62, n. 1, p. 17-24, 2010.

DUONG, Vicky et al. Evaluation and treatment of knee pain: a review. **Jama**, v. 330, n. 16, p. 1568-1580, 2023.

GRAWE, Brian et al. Lateral collateral ligament injury about the knee: anatomy, evaluation, and management. **JAAOS-Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, v. 26, n. 6, p. e120-e127, 2018.

HEGEDUS, Eric J. et al. Physical examination tests for assessing a torn meniscus in the knee: a systematic review with meta-analysis. **Journal of orthopaedic & sports physical therapy**, v. 37, n. 9, p. 541-550, 2007.

KIM, Christopher; CHASSE, Patrick M.; TAYLOR, Dean C. Return to play after medial collateral ligament injury. **Clinics in sports medicine**, v. 35, n. 4, p. 679-696, 2016.

LI, Juntan et al. Comparison of arthroscopic partial meniscectomy to physical therapy following degenerative meniscus tears: a systematic review and meta-analysis. **BioMed research international**, v. 2020, n. 1, p. 1709415, 2020.

MALANGA, Gerard A. et al. Physical examination of the knee: a review of the original test description and scientific validity of common orthopedic tests**. Archives of physical medicine and rehabilitation**, v. 84, n. 4, p. 592-603, 2003.

MESERVE, Brent B.; CLELAND, Joshua A.; BOUCHER, Thomas R. A meta-analysis examining clinical test utilities for assessing meniscal injury. **Clinical rehabilitation**, v. 22, n. 2, p. 143-161, 2008.

PATERNOSTRO-SLUGA, Tatjana et al. Reliability and validity of the Medical Research Council (MRC) scale and a modified scale for testing muscle strength in patients with radial palsy. **Journal of rehabilitation medicine**, v. 40, n. 8, p. 665-671, 2008.

RUBINSTEIN JR, Richard A. et al. The accuracy of the clinical examination in the setting of posterior cruciate ligament injuries. **The American journal of sports medicine**, v. 22, n. 4, p. 550-557, 1994.

SKOU, Søren Thorgaard et al. Study protocol for a randomised controlled trial of meniscal surgery compared with exercise and patient education for treatment of meniscal tears in young adults. **Bmj Open**, v. 7, n. 8, p. e017436, 2017.

SMITH, Benjamin E. et al. Special tests for assessing meniscal tears within the knee: a systematic review and meta-analysis. **BMJ Evidence-Based Medicine**, v. 20, n. 3, p. 88-97, 2015.

VAN DER GRAAFF, Sabine JA et al. Arthroscopic partial meniscectomy versus physical therapy for traumatic meniscal tears in a young study population: a randomised controlled trial. **British Journal of Sports Medicine**, v. 56, n. 15, p. 870-876, 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA, UMA AÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA NO SUS

CLEBER MARTINS RIBEIRO[1]; KELLY GUEDES[2]; PALOMA DA SILVA COELHO[3]; JANAÍNA FADRIQUE DA SILVA[4]; MARIA LAURA SILVEIRA NOGUEIRA[5]; NATACHA DEBONI CERESER[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – bebinhoribeiro@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – kellyguedes99@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – paloma.silva40coelho@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – nanafadrique@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – mlsn_40@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi estabelecido pela Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, com o objetivo de ampliar o acesso à saúde no Brasil, promovendo ações que incluem prevenção, promoção e proteção à saúde (BRASIL, 1990). Esse sistema trouxe uma visão mais abrangente do que a assistência curativa individualista, predominante até então. Com a Portaria 2.488 de 2011, o médico veterinário foi incluído no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), reforçando o papel desse profissional na saúde pública (BRASIL, 2011).

A inclusão do médico veterinário no contexto do SUS destaca sua relevância na saúde pública, pois esse profissional contribui significativamente na prevenção de zoonoses, segurança alimentar e controle de saúde ambiental (SOUZA et al., 2012). A medicina veterinária, quando integrada à saúde pública, atua na proteção da saúde humana por meio do cuidado com os animais e do meio ambiente, promovendo uma abordagem de Saúde Única que compreende a relação entre seres humanos, animais e o ambiente (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

O presente trabalho busca relatar as ações de extensão de educação em saúde desenvolvidas em uma sala de espera da UBS na cidade de Pelotas-RS. A ação faz parte do projeto unificado "**AÇÕES COM FOCO EM MEDICINA VETERINÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE PELOTAS".**

2. METODOLOGIA

As atividades de educação em saúde foram realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) - Centro Social Urbano (CSU) do bairro Areal, em Pelotas-RS. A equipe responsável pelas ações era composta por acadêmicos de medicina veterinária, residentes multiprofissionais em área profissional da saúde e médicos veterinários pós-graduandos vinculados ao Núcleo de Estudos em Saúde Única (NESU) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O público-alvo eram os usuários que aguardavam atendimento na sala de espera da UBS, transformando esse tempo em uma oportunidade educativa.

Os conteúdos abordados foram elaborados por meio de reuniões semanais, nas quais os membros do NESU selecionaram temas relevantes para a saúde pública veterinária. Os tópicos escolhidos incluíram o controle de zoonoses, higiene de alimentos de origem animal, guarda responsável de animais, controle de pragas e zoonoses emergentes. Foram utilizados folders, cartazes e vídeos como materiais de apoio, com a apresentação dos conteúdos sendo feita de maneira interativa, incentivando a participação da comunidade.
Serão relatadas as ações ocorreram de maio de 2023 até setembro de 2024. Os encontros tinham frequência semanal, sempre realizados nas manhãs de segunda-feira ou quinta-feira.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre maio de 2023 até a data de 12 de setembro 2024, --- usuários do SUS participaram das ações educativas, sendo que -- deles eram crianças. As atividades geraram um impacto positivo, uma vez que a comunidade demonstrou surpresa, mas acolheu bem a inclusão de médicos veterinários na Atenção Primária à Saúde. A interação entre os palestrantes e o público mostrou-se eficaz, com a população apresentando questionamentos relevantes e participando ativamente das discussões.
Os temas abordados permitiram ampliar o conhecimento da população sobre questões de saúde pública, especialmente relacionadas ao controle de zoonoses e à importância da prevenção. A participação de crianças foi significativa, já que elas atuaram como multiplicadoras de informação em suas famílias. A tabela 1 apresenta os temas abordados ao longo das ações e o número de participantes por mês.

As ações reforçaram a relevância da educação em saúde como ferramenta para melhorar a qualidade de vida da população, especialmente em regiões mais vulneráveis. A atuação dos médicos veterinários na Atenção Primária, por meio de atividades de educação e conscientização, mostrou-se essencial para a promoção da saúde pública e para o bem-estar coletivo.
Durante os anos de 2023 e 2024, as ações na Sala de Espera, realizaram 27 atividades, com vários temas abordados.

Quadro 1: Fotos de alguns cartazes produzidos para apresentação na sala.



QUADRO 1

Tabela 1: Dados referentes as “Educação em saúde na sala de espera, uma Ação da Medicina Veterinária no SUS” realizadas de maio de 2023 até setembro de 2024.

MÊS/ANO	Nº DE USUÁRIOS	Nº DE ATIVIDADES	TEMAS ABORDADOS
MAIO/2023	45	4	Doenças de transmissão alimentar; Fraudes e qualidade do leite; Água Potável.
JUNHO/2023	42	4	Saneamento básico; Guarda responsável, e bem estar animal; Acidentes domésticos; Atuação médico veterinário na saúde.
JULHO/2023	33	4	Leptospirose; Controle Pulgas e carrapatos; Animais Peçonhentos; Guarda Responsável e bem estar animal.
AGOSTO/2023	41	2	Vacinação de cães e gatos: Saneamento Básico
ABRIL/2024	38	4	Tuberculse; Esporotricose; Dengue
JUNHO/2024	28	3	Zoonoses e Donças infecciosas nas enchentes (leptospirose, toxoplasmose); Raiva
AGOSTO/2024	44	4	Animais nos abrigos; Qualidade da água; Multi resistência; Resíduos da saúde: Mitos e verdades do Mel e do Ovo.
SETEMBRO/2024	20	2	Curiosidades da Saúde pública, Peçonhentos
8 MESES	291 usuários	27	

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades desenvolvidas no projeto "Educação em Saúde na sala de espera, uma ação da Medicina Veterinária no SUS" evidenciam a importância da integração dos médicos veterinários no SUS, especialmente nas áreas de vigilância em saúde, controle de zoonoses e promoção de saúde única. O projeto não só impactou positivamente a comunidade de Pelotas, aumentando o conhecimento sobre saúde pública veterinária, como também proporcionou aos estudantes e residentes uma formação prática e interprofissional valiosa.

A continuidade e ampliação dessas ações são fundamentais para fortalecer o papel do médico veterinário na saúde pública brasileira, promovendo uma abordagem integral e preventiva que beneficia tanto a saúde humana quanto a animal. Com isso, espera-se que projetos como esse continuem a contribuir para a implementação de políticas de saúde eficazes, que integrem diferentes áreas do conhecimento em prol de uma saúde única e inclusiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Portaria Nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Diário Oficial da União.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 287, 8 de outubro de 1998.Diário Oficial da União. Brasília, DF, 7 out 1998. Acesso em: 10 set. 2024. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1998/res0287_08_10_1998.html

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo – CRMV-SP. Participação do médico veterinário é fundamental na garantia da Saúde Única. Acesso em: 15 ago. 2023. Disponível em: Participação do médicoveterinário é fundamental na garantia da Saúde Única - CRMV-SP (crmvsp.gov.br)

PFUETZENREITER, M. R; ZYLBERSTAJN, A.; ÁVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. Ciência Rural, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, 2004. Acesso em 10 ago. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-84782004000500055.

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A AÇÃO EM SÃO LOURENÇO

CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO[1]; MANUELA LOUZADA VOLZ[2]; HELEN DA SILVA[3]; NINA ABRANTES LEMOS[4]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[5]; DEISI CARDOSO SOARES[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – criscc2016@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – helen.slv@ufpel.edu.br
[4] Universidade Federal de Pelotas – ninaalemoss@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), um acidente é um evento casual que ocorre independentemente da vontade humana, causado por um fator externo que resulta em dano corporal ou mental(ALMEIDA et al., 2023). Os acidentes mais comuns na primeira infância, como quedas, queimaduras, envenenamento, afogamento, sufocação, intoxicação e acidentes de trânsito, representam graves problemas de saúde pública e são as principais causas de mortalidade e invalidez nessa faixa etária (MAGALHÃES et al., 2021)

No Brasil, acidentes são a principal causa de morte entre crianças de 1 a 14 anos, conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). A SBP estima que 90% desses acidentes poderiam ser evitados com medidas simples de prevenção. Dados do Ministério da Saúde indicam que, entre 2020 e 2021, ocorreram 1.616 óbitos de crianças de 0 a 14 anos devido a acidentes domésticos, sendo 792 em 2020 e 824 em 2021 (BRASIL, 2022).

A primeira infância, dos 0 aos 6 anos, é crucial para o desenvolvimento da criança. Nesse período, as crianças são curiosas e exploradoras, tornando-se vulneráveis a perigos e exigindo supervisão constante (ALMEIDA et al., 2023). A falta de percepção dos riscos torna essencial que professores sejam capacitados para agir em situações de urgência e emergência (CASADEVALL et al., 2020).

A prevenção de acidentes nas escolas é essencial para garantir a segurança de todos. Além de uma boa infraestrutura, é preciso planejar para evitar riscos. Acidentes podem prejudicar o aprendizado, mas medidas preventivas simples e o cumprimento das Normas Regulamentadoras ajudam a criar um ambiente mais seguro. (BRASIL, 2023).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência em uma oficina de primeiros socorros para profissionais da educação abordando prevenção de acidentes.

2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância (PSPI), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visa promover ações de educação em saúde voltadas para profissionais, crianças e cuidadores no contexto escolar. As atividades realizadas são baseadas nas necessidades de saúde identificadas pelos profissionais que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs), garantindo que as ações sejam

direcionadas às demandas específicas do ambiente escolar (SOARES et al., 2020).

A Oficina foi realizada em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, situada no município de São Lourenço do Sul, com foco na capacitação dos profissionais da educação, em julho de 2024, com duração de 8 horas, abrangendo cerca de duzentos participantes distribuídos entre os turnos da manhã e da tarde, de modo a acomodar diferentes horários e permitir maior participação.

A ação foi realizada em parceria com a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH), vinculada à Faculdade de Enfermagem, que colaborou na condução das atividades práticas e teóricas sobre primeiros socorros. Ao total participaram 04 acadêmicos pela LAPH e 05 acadêmicos pelo PSPI, assim como duas professoras.

Os temas abordados foram selecionados pela sua relevância no ambiente escolar, com foco em emergências que demandam ação imediata. Entre os tópicos discutidos estavam: prevenção de acidentes, manejo de engasgos, convulsões, queimaduras, fraturas, afogamentos e a importância de um kit de primeiros socorros disponível e acessível nas escolas. Foram utilizadas dinâmicas interativas, como simulações práticas, visando fixar o conhecimento de forma aplicada e contextualizada para o ambiente escolar. Os participantes também puderam manusear materiais de primeiros socorros, reforçando a familiaridade com os itens do kit de emergência.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Iniciamos nossa apresentação abordando o conceito de acidente, definido como um evento não controlado pela vontade humana, que ocorre de maneira súbita e rápida devido a uma causa externa, podendo ou não provocar danos físicos e/ou psicológicos (COSTA; COSTA, 2022).

Os acidentes têm influência significativa na mortalidade infantil e são responsáveis por altos índices de internação hospitalar, prejudicando e causando incapacidades no desenvolvimento da criança, inclusive o óbito, constituindo-se, assim, um problema na saúde pública. Acredita-se que ações programadas, como atividades de educação em saúde, com foco na prevenção dos acidentes infantis, contribuam para a redução dessas ocorrências. Nesse sentido, é iminente a necessidade de orientar a população sobre maneiras de prevenir e identificar as situações de perigo, garantindo um ambiente seguro (SILVA, 2023).

Destacamos constantemente nossa proposta de que as crianças são seres curiosos, que gostam de correr, brincar e pular, atividades que fazem parte de seu desenvolvimento saudável. No entanto, algumas brincadeiras podem resultar em graves acidentes sem os cuidados necessários, e foi justamente esse cuidado que visamos transmitir ao nosso público-alvo.

Apresentamos informações sobre a prevenção no ambiente escolar, enfatizando a supervisão das crianças, a manutenção dos espaços de brincadeiras e o uso correto de primeiros socorros. Questionamos a plateia sobre seu conhecimento sobre sobrecargas elétricas, saídas de emergência, extintores e kits de primeiros socorros. Apesar da baixa participação, os poucos que responderam sabiam identificar esses itens nas escolas.

Ao discutir os diferentes ambientes escolares, abordamos os riscos presentes em cada um deles. Na sala de aula, pode haver janelas sem redes de proteção, tomadas desprotegidas, quinas afiadas, fios elétricos expostos, tapetes

soltos e pisos sem antiderrapantes, além do acesso a objetos afiados, como tesouras e estiletes (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

A cozinha da escola deve ser mantida fora do alcance de crianças desacompanhadas, pois isso as expõe a riscos, como panelas quentes, objetos cortantes e possíveis vazamentos de gás. Também discutimos os riscos em locais de recreação, como pátios e praças, onde é fundamental realizar inspeções regulares nos brinquedos para identificar problemas, como ferrugem e superfícies irregulares. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

Discutimos os perigos que podem surgir em qualquer local, independentemente de estar adequado ou não, ressaltando que a supervisão constante das crianças é a principal medida preventiva. Escadas, por exemplo, podem ser áreas propensas a acidentes, mesmo com corrimão ou redes de proteção. Além disso, riscos como queimaduras, choques elétricos, estrangulamento, engasgos e intoxicações estão relacionados tanto ao ambiente quanto à falta de vigilância. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2021).

Em caso de acidentes inevitáveis, é fundamental realizar os primeiros socorros, que são procedimentos simples para não agravar a situação da vítima em emergências como lesões graves e hemorragias. O atendimento inicial pode ser realizado por qualquer pessoa com conhecimentos básicos até a chegada de uma equipe de ambulância, e as escolas devem estar equipadas com materiais essenciais, além de contar com profissionais capacitados (PINA; MARTELLI; DELBIM, 2022). Durante a palestra, questionamos o público sobre a presença do kit de primeiros socorros nas escolas, e, embora ninguém tenha mencionado a ausência do kit, alguns relataram a falta de materiais específicos e desconhecimento sobre a utilidade de alguns itens.

Ao final da apresentação, observou-se que a maioria dos participantes demonstrou maior interesse na parte prática de prevenção de acidentes e primeiros socorros, subestimando as medidas preventivas. Foi enfatizado que a melhor forma de proteger crianças é evitar acidentes, por meio do uso de equipamentos adequados, monitoramento de áreas de risco e educação contínua. Isso contribui para criar um ambiente mais seguro e reduzir a necessidade de intervenções de emergência. A questão central é uma cultura que valoriza a resposta imediata em detrimento do planejamento preventivo. As capacitações visam destacar a importância da prevenção (BRASIL, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, conclui-se que a capacitação com profissionais da educação infantil é de extrema importância para prevenir acidentes na infância no contexto escolar. É fundamental que capacitações relacionadas à saúde infantil sejam realizadas no ambiente escolar, buscando a interação da educação e da saúde em ações de prevenção. Nota-se o quão foi essencial a integração de projetos de extensão da Universidade com a comunidade em geral a fim de compartilhar conhecimentos em relação aos primeiros socorros e prevenção de acidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. A. D. et al. Prevenção de acidentes domésticos na primeira infância: uma revisão integrativa. **Revista Uruguaya de Enfermería (En línea)**, v. 18, n. 2, p. 1-19, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acidentes na infância**: 90% podem ser evitados com medidas simples de prevenção. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/acidentes-na-infancia-90-podem-ser-evitados-com-medidas-simples-de-prevencao>. Acesso em out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças**. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/11/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas. Acesso em out. 2024.

CASADEVALL, M. Q. D. F. C. et al. Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.6,p. 39751-39770, 2020.

COSTA, M. A. F. da ., & Costa, M. de F. B. da . (2022). Acidente é Incidente: Desmistificando o Descompasso Conceitual Existente. ***Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação***, *8*(5), 31–51.

MAGALHÃES, D. de F. et al. Acidentes na primeira infância: contribuições da Enfermagem na construção de orientações preventivas. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 1-9, 2021.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Segurança e Saúde para Escolas - CANPAT 2023*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/canpat-2/canpat-2023/cartilha-seg-saude-para-escolas .pdf/view>. Acesso em out. 2024.

SECRETARIA DE JUSTIÇA E CIDADANIA DO DISTRITO FEDERAL. ***Cartilha Casa Segura, Criança Protegida***. Brasília: Secretaria de Justiça e Cidadania do Distrito Federal, 2021. Disponível em: <https://www.sejus.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/05/Cartilha-CASA-SEGURA-CRIANCA-PROTEGIDA.pdf>. Acesso em out. 2024.

SILVA, A. N. et al. Tecnologias educacionais para a prevenção de acidentes por quedas na infância: revisão de escopo. **Rev Bras Enferm**. v. 76, n. 4, p. 1-12, 2023.

SOARES, D.C et al. Capítulo - **Tecnologia de Informação e Comunicação como ferramenta para promoção à saúde na primeira infância em tempos de distanciamento social.** In : MICHELON, A.R.B; BANDEIRA, A.R.; LIMA, P.G.; ZIMMERMANN, L.S.D (org.). Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia [recurso eletrônico], 2020. p. 266-279.

PINA, J. E; MARTELLI, A; DELBIM, L; Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes no Ambiente Escolar. **Revista Faculdades do Saber**, 0 7 (14) :065-1071, 2022.

ADAPTAÇÃO PROTÉTICA DE UMA PACIENTE COM DEFICIÊNCIA COGNITIVA: FERRAMENTAS UTILIZADAS - RELATO DE CASO

CRISTIANE BERWALDT GOWERT[1]; GABRIELA KRAEMER[2]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[3]; MARINA SOUSA AZEVEDO[4]; RENATO FABRICIO DE ANDRADE WALDEMARIN[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – cristianebgowert@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gabriiela.kraemer@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – waldemarin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A reabilitação oral é fundamental para a saúde bucal e a qualidade de vida de todos os indivíduos. Contudo, pacientes com deficiência cognitiva (DC) impõem desafios maiores aos profissionais de saúde no que diz respeito ao atendimento de suas necessidades protéticas. Isso ocorre devido às suas limitações intelectuais e adaptativas, manifestadas nas habilidades práticas, sociais e conceituais, e costumam apresentar condições orais mais graves, como alto risco de cáries não tratadas, necessidade de extrações e dificuldades com a higiene bucal (BRASIL, 2019).

Neste contexto, as próteses dentárias, especialmente as próteses parciais removíveis (PPR), surgem como uma solução acessível para a substituição de dentes perdidos. No entanto, o uso dessas próteses em pacientes com DC apresenta desafios, como a dificuldade de adaptação, limitações na colaboração do paciente e a necessidade de acompanhamento contínuo para garantir a eficácia do tratamento e a saúde das estruturas bucais. Diante disso, a adequação protética deve levar em consideração as particularidades de cada paciente e requer um suporte contínuo e significativo por parte dos profissionais de saúde e cuidadores (SANSON *et al*., 2022).

Considerando a variabilidade nos graus de deficiência e suas manifestações entre os pacientes, este trabalho tem como objetivo apresentar as ferramentas utilizadas para promover a adesão de uma paciente com deficiência cognitiva ao uso de uma PPR provisória em um centro de atendimento odontológico especializado para pacientes com necessidades especiais.

2. METODOLOGIA

O atendimento odontológico ocorreu no projeto de extensão "Acolhendo Sorrisos Especiais", vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel). Este projeto visa proporcionar atenção adequada a pacientes com necessidades especiais (PNE) em contextos ambulatoriais e hospitalares. Para garantir a ética e a legalidade do atendimento, foi obtida a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o tratamento clínico e a apresentação do caso clínico no XI Congresso de Extensão e Cultura.

O presente trabalho relata um caso clínico envolvendo a paciente M.R.A., uma mulher cisgênero de 38 anos, que trabalha como vendedora ambulante. Ela procurou o atendimento na faculdade com o intuito de receber cuidados

odontológicos para seu filho, M.R.W., e ambos foram integrados ao projeto de extensão. Tanto a mãe quanto o filho possuem o mesmo diagnóstico de deficiência cognitiva. Em relação às condições socioeconômicas da família, eles enfrentam desafios financeiros significativos, vivendo com baixa renda, o que inclui dificuldades para a aquisição de produtos básicos de higiene pessoal.

Durante a anamnese, a paciente M.R.A. relatou a presença de condições preexistentes, como ansiedade, rinite e hérnia de estômago. Ela apresentava dificuldades significativas na higienização bucal, que resultaram em acúmulo de biofilme e na presença de cálculo dental. A arcada dentária da paciente era composta pelos elementos 15, 13, 12, 11, 21, 22, 23, 24, 27, 34, 33, 43, 44 e 45. Durante o atendimento, M.R.A. queixou-se de dor no elemento 45, segundo pré-molar inferior direito, e expressou insatisfação com o desdentamento na região anterior inferior, o que lhe causava constrangimento em seu trabalho.

O exame clínico confirmou a presença de lesão cariosa no elemento 45. A conduta adotada consistiu na remoção do tecido cariado e na restauração com cimento de ionômero de vidro (CIV) e resina composta, caracterizando uma intervenção de emergência. Posteriormente, iniciamos um processo de adequação do meio bucal, que incluiu escovação supervisionada, orientações sobre higiene bucal e raspagem supragengival. Durante esse tratamento, foi observado que a paciente apresentava dificuldades motoras e cognitivas, além de desmotivação para o autocuidado.

Após a adequação, os arcos superior e inferior foram moldados e realizou-se o registro de oclusão imediato. Devido à situação financeira da família, que limitava os recursos a cada visita odontológica, optou-se por utilizar um articulador do tipo charneira em vez de um semi-ajustável. Os profissionais do projeto adquiriram os dentes artificiais e, em decorrência da demanda, foi confeccionada uma PPR provisória contendo os dentes 35, 32, 31, 41 e 42. Todo o processo de confecção da prótese foi realizado na faculdade de odontologia, mesmo na ausência de técnicos administrativos em educação (TAE's) especializados.

Durante a instalação da prótese, a paciente M.A.R. apresentou desconforto significativo no elemento protético 35, o que resultou na sua remoção e na adoção de uma abordagem de arco dental reduzido com três unidades oclusais. Esse processo enfrentou dificuldades devido ao comprometimento da orientação espacial da paciente, que dificultava tanto a inserção correta da prótese quanto o posicionamento adequado dos grampos. Ademais, a baixa autoestima e a falta de confiança da paciente em sua capacidade de enfrentar desafios impactaram negativamente sua adaptação à prótese.

Para contornar as dificuldades, a equipe de atendimento, composta por um Cirurgião-Dentista e duas estudantes de Odontologia, estabeleceu uma comunicação clara com a paciente. O objetivo foi minimizar ruídos na compreensão da mensagem, utilizando uma linguagem simples e acessível. Isso criou um ambiente acolhedor e seguro, favorecendo a construção de um vínculo sólido entre a paciente e os profissionais.

A equipe conduziu sessões de treinamento com a paciente para a inserção e remoção da prótese, utilizando reforço positivo para aumentar sua motivação e confiança. Identificou-se a necessidade de um material visual de fácil leitura para orientar a inserção da prótese, incluindo a aplicação de pressão para assentamento e instruções para remoção. As fotos foram tiradas sob a perspectiva da paciente: a imagem da inserção foi capturada da vista lingual, enquanto outras mostraram a paciente refletida em um espelho para ajudá-la no processo. Consultas de

manutenção foram realizadas para pequenos ajustes à prótese e para reforçar a confiança da paciente.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Pacientes com DC enfrentam dificuldades cognitivas que afetam sua compreensão da orientação espacial e das funções da prótese, limitando a abstração e a representação mental. Essas dificuldades comprometem a assimilação das instruções sobre o uso e a manutenção da prótese, além de dificultar a comunicação de desconfortos e necessidades. Fatores como conexões neurais inadequadas, junto a aspectos neurobiológicos, genéticos e ambientais, contribuem para essas lacunas, tornando a interação com a prótese um desafio significativo (DA SILVA *et al.,* 2022).

Além disso, fatores emocionais e sociais impactam o comportamento dos pacientes com DC, dificultando a aceitação e o uso de próteses dentárias. A falta de autoeficácia gera resistência ao seu uso, enquanto a pressão provocada por sentimentos de inadequação causa ansiedade, complicando a adesão às práticas de higiene bucal e à manutenção adequada desses aparelhos. Essa combinação resulta em um ciclo de desconfiança e resistência, comprometendo tanto a utilização das próteses quanto a qualidade de vida do paciente (MOREIRA, 2023). Essas questões foram observadas no presente caso, representando desafios para a equipe de atendimento.

Assim, a equipe, além de criar um ambiente acolhedor, adotou uma abordagem individualizada, levando em conta as particularidades da condição física e cognitiva da paciente, bem como suas interações com o ambiente e os familiares. Essa conduta torna a experiência do tratamento odontológico mais eficiente e, ao mesmo tempo, reduz a ansiedade associada ao uso de próteses dentárias (BRASIL, 2019).

A escolha de uma PPR provisória foi motivada pelas limitações da Faculdade de Odontologia da UFPel, que atualmente não conta com TAE's habilitados para a confecção de próteses convencionais nem com os equipamentos necessários. Essa situação se agrava para pacientes em situação de exclusão social, que enfrentam restrições nas opções disponíveis e na disponibilidade de docentes para a execução dos trabalhos. Embora a prótese flexível tenha sido considerada devido à complexidade do manejo da paciente, essa alternativa acabou não sendo viável devido a restrições técnicas e econômicas.

Três aspectos cruciais no atendimento a pessoas com necessidades especiais são a importância do vínculo, a sensibilidade no acompanhamento e a capacitação profissional. A relação entre o profissional de saúde, o paciente e a família é essencial para um atendimento eficaz; sem esse vínculo, a compreensão do contexto familiar e social torna-se difícil, comprometendo o sucesso do tratamento. Além disso, os profissionais devem estar atentos aos desafios enfrentados pelas famílias, pois as complexas questões emocionais, sociais e de saúde requerem uma abordagem acolhedora. Por fim, é imprescindível que os profissionais estejam preparados para atender a essas populações, reconhecendo suas particularidades e promovendo um atendimento inclusivo e adequado (FIGUEIREDO, 2010).

É importante frisar que pacientes com necessidades especiais precisam do uso de próteses, e cabe à odontologia prover adequadamente essas aos pacientes, pois, além de proporcionarem conforto e dignidade, essas próteses podem minimizar o estigma social e a baixa autoestima associados ao edentulismo

(SANSON *et al*., 2022). Evidência dessa necessidade é a observação pela equipe de atendimento de que, como benefício secundário, o uso da prótese motivou a paciente ao autocuidado de higiene bucal, o qual apresentou melhoras após a paciente começar a utilizar o dispositivo protético.

A assistência no atendimento a pessoas com DC enfrenta barreiras, o que torna essencial o vínculo entre os profissionais de saúde e esses pacientes, além da empatia e da formação contínua. Também é crucial considerar o aspecto multidimensional da saúde, que abrange não apenas a condição clínica, mas também as circunstâncias de vida, emoções e a dinâmica familiar.

4. CONSIDERAÇÕES

A assistência odontológica enfrenta barreiras significativas no atendimento a pessoas com deficiências cognitivas (DC), incluindo a adaptação aos dispositivos protéticos, limitações na colaboração durante o tratamento e a necessidade de acompanhamento contínuo para garantir a eficácia das intervenções e a saúde das estruturas bucais adjacentes. É essencial que os profissionais de saúde estabeleçam vínculos sólidos com esses pacientes, cultivando empatia e investindo em formação contínua. Além disso, é imprescindível reconhecer o caráter multidimensional da saúde desses indivíduos, que abrange não apenas suas condições clínicas, mas também suas circunstâncias de vida, emoções e a dinâmica familiar que os rodeia. O atendimento deve ser individualizado, considerando as particularidades de cada paciente, a fim de garantir um tratamento eficaz e respeitoso que atenda a suas necessidades específicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência**. Brasília: 2019.

DA SILVA, Antonio Luiz da Silva *et al.* A deficiência intelectual em debate: do conceito ao diagnóstico. **Revista Campo do Saber,** v. 8, n. 2, 2022.

FIGUEIREDO, José Reynaldo. **Campo institucional da Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais na região metropolitana de São Paulo.** 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MOREIRA, Isabella Tayla da Silva. **Prótese Dentária para Pacientes com Necessidades Especiais**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso em Curso de Graduação em Odontologia, Centro Universitário UNIFACIG.

SANSON, Nicole Tabaldi *et al*. Reabilitações Protéticas Removíveis em Pessoas com Deficiências: Série de Casos. **Archives of Heath Investigation**, v.11, n.2, p.361-367, 2022.

SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha *et al*. **Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: Formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à Saúde de pessoas com Deficiência**. In: A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas. Org. Michelon e Bandeira. Pelotas: Editora da UFPel, 2020. p.700-710.

NEURODIVERSIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROAPI A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA

DANIEL DA SILVA DALLA VECCHIA[1]; GLEBERSON DE SANTANA DOS SANTOS[2]; NATALIA FARIAS PINHEIRO[3]; MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA[4]; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – racer.daniel@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – glebersonsantana12@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – npinheiro369@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – martajanelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Precoce na Infância (API) é um conjunto de ações direcionadas a crianças com necessidades educativas especiais, com o objetivo de promover o seu desenvolvimento integral e inclusão social. Consiste na identificação precoce de possíveis atrasos ou dificuldades no desenvolvimento e na implementação de estratégias específicas para apoiar a criança e sua família.

As práticas de API incluem avaliações multidisciplinares, elaboração de planos individuais de intervenção e atividades que estimulam habilidades motoras, cognitivas, linguísticas e sociais. As estratégias podem envolver terapias ocupacionais, fonoaudiológicas, psicológicas, fisioterapêuticas, pedagógicas, realizadas tanto em ambientes familiares quanto educativos.

Muitas pesquisas demonstram a eficácia da IPI, pois intervenções realizadas nos primeiros anos de vida têm um impacto significativo no desenvolvimento da criança, melhorando suas capacidades e promovendo uma inclusão mais efetiva na sociedade. Estudos demonstram que a adoção de estratégias de intervenção precoce resulta em melhores desempenhos acadêmicos e sociais a longo prazo, evidenciando a importância de um suporte adequado desde a primeira infância. (BOAVIDA; AGUIAR; MCWILLIAM, 2018; MARINIL; LOURENÇO; DELLA BARBA, 2018; ARROZ, 2015).

Diante desse contexto foi implementado, em 2024, o ProAPI – Programa de Atenção Precoce na Infância, pelo Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, contando com a participação de acadêmicos dos cursos de Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Enfermagem e Educação, e apoio da Secretaria de Educação do município de Pelotas/RS.

O ProAPI, baseando-se nos estudos e investigações nacionais e internacionais, busca adaptar e aplicar as práticas para Atenção Precoce na Infância para o contexto brasileiro, focando nas crianças da Educação Infantil em risco de desenvolvimento e crianças da Educação Infantil apoiadas pela educação especial, famílias e contextos culturais. Será desenvolvido em rede Educação, Saúde e Assistência social, para crianças de 0 a 6 anos em risco no desenvolvimento ou público apoiado pela Educação Especial, matriculadas em oito escolas públicas de Educação Infantil no Bairro Fragata.

Através da nossa experiência no estágio de Promoção e Prevenção em Saúde, apresentamos os pressupostos do programa e seus objetivos bem como sua fundamentação. Este trabalho se justifica pela importância da abordagem do tema e da prática da intervenção precoce em crianças que apresentam algum traço de neurodiversidade no seu desenvolvimento, sobretudo, em populações carentes, cujos pais/cuidadores não têm acesso, muitas vezes a profissionais voltados para neurodesenvolvimento.

Este trabalho está organizado e estruturado em quatro seções, além da atual. Na primeira seção são expostos a temática da pesquisa e seus objetivos. A seção seguinte é destinada a evidenciação do percurso metodológico e caracterização da pesquisa. A terceira seção tem o objetivo de discorrer sobre pressupostos teóricos imbricados nas nuances das experiências relatadas pelos estudantes do curso de Psicologia. A seção seguinte destina-se às considerações finais e, por fim, estão elencadas as referências utilizadas neste trabalho.

2. METODOLOGIA

A atuação do projeto reside na atenção precoce de crianças de 0 a 6 anos, por entender, através do que se tem revelado muitos estudos que nessa faixa etária a plasticidade cerebral é maior, assim como a adaptabilidade a diversos contextos (CARVALHO *et al*., 2018; BOAVIDA *et al*. 2016; MCWILLIAM (2012).

O presente relato de experiência se ateve ao registro de experiências vivenciadas que neste caso foram oriundas de pesquisas e execução de projeto em curso ProAPI - Programa de Atenção Precoce da Infância, que teve seu início, no mês de março de 2024 por meio de capacitação aos múltiplos profissionais da área de saúde e educação do município de Pelotas e estudantes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

Os autores admoestam que este tipo de trabalho requer embasamento teórico para compreensão dos fenômenos, por meio de reflexão crítica e reflexiva. Para tanto, recorreu-se aos pressupostos teóricos sobre intervenção precoce na infância, atenção precoce, teorias sobre desenvolvimento infantil e o papel da família na construção do contexto ambiental que favoreça o desenvolvimento integral da criança.

Através dessas articulações do campo teórico-prático, embasado nas experiências vivenciadas no referido projeto que é possível entender o universo simbólico e singular dos fenômenos, ou seja, das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, bem como compreender o funcionamento das organizações, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre indivíduos, seus grupos sociais e instituições (MEDEIROS, 2012). Tais ações, no contexto acadêmico têm o propósito, além da apresentação da descrição da experiência vivida (experiência próxima), o de valorizar através do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Sabe-se que o Desenvolvimento Humano pode ser entendido como um processo, o qual é caracterizado por sua dinâmica, continuidade e progresso, onde o sujeito adquire e aperfeiçoa habilidades relativas a diversos contexto (MARINIL; LOURENÇO; DELLA BARBA, 2018). No entanto, esse processo depende de acordo com inúmeros atravessadores, como o contexto social, ambiente e as características genéticas e próprias de cada sujeito; diferenças essas que devem ser respeitadas pela singularidade de cada indivíduo, como ocorrem com os neurodivergentes, termo cunhado pela socióloga australiana portadora da síndrome de Asperger Judy Singer, em 1999, em um texto com o sugestivo título de “Por que você não pode ser normal uma vez na sua vida? De um ‘problema sem nome’ para a emergência de uma nova categoria de diferença” (ORTEGA, 2008).

Segundo a socióloga, pessoas neurodivergentes, como o autismo não é uma doença, mas uma parte constitutiva do que eles são, o que quer dizer que, procurar

uma cura representa a assunção de que o autismo é uma doença, não um traço ou característica ou ainda uma "nova categoria de diferença humana", como o é no caso diferenças de natureza racial, sexuais ou outras. (ORTEGA, 2008). Em outras palavras, a centralidade encontra-se na pessoa, no sujeito que a possui e não na característica dela.

Com esse mesmo propósito e tipo de abordagem, o ProAPI, baseando-se nos estudos e investigações nacionais e internacionais, busca adaptar e aplicar as práticas para Atenção Precoce na Infância para o contexto brasileiro, focando nas crianças da Educação Infantil em risco de desenvolvimento e crianças da Educação Infantil apoiadas pela educação especial, famílias e contextos culturais. Tem com isso desenvolvido em rede Educação, Saúde e Assistência social, para crianças de 0 a 6 anos em risco no desenvolvimento ou público apoiado pela Educação Especial, matriculadas em oito escolas públicas de Educação Infantil no Bairro Fragata. Entre os objetivos do ProAPI destacam-se:

- Identificar as crianças apoiadas pela Educação Especial ou em risco de Desenvolvimento, matriculadas nas escolas de Educação Infantil da microrregião Fragata, município de Pelotas;
- Organizar redes de apoio e desenvolvimento, tendo os ambientes culturais da criança como foco, a saber, escola, família e comunidade;
- Assegurar às crianças em risco ou público da Educação Especial, a garantia de seus direitos, autonomia e desenvolvimento, em ambientes inclusivos e emancipatórios;
- Assegurar o apoio às famílias, professores e demais ambientes culturais da criança, no que se refere ao desenvolvimento, aprendizagem e oportunidades;
- Apoiar as famílias e crianças no acesso a serviços e recursos dos sistemas de educação, assistência social e saúde;
- Estabelecer sistemas efetivamente inclusivos, organizados localmente e apoiados pelo sistema de Atenção Precoce na Infância;
- Enfatizar os eixos "Contexto Cultural: Educação" e "Contexto Cultural: família" como os estruturantes do ProAPI, estabelecendo a partir destes eixos, a intersetorialidade com demais sistemas e serviços;

Algumas das maiores diferenças entre outros modelos internacionais de intervenção precoce, encontra-se justamente no que nomeia o programa, ou seja, é focada na atenção precoce e não no processo de intervenção. Isso implica que o sujeito, a criança em processo de desenvolvimento assume a centralidade do programa e não a doença ou suas características (biológicas e neuromotoras) e, o processo de intervenção ocorre de acordo com sua singularidade, o contexto mais amplo que a cerca, como a atenção primária de saúde e contexto escolar.

Outro aspecto relevante é o foco do programa com abordagem também centrada na família, isto é, atribui às famílias o papel de protagonistas no processo de apoio às crianças, através do seu envolvimento ativo, considerando as suas necessidades e preocupações. Em outras palavras, essa abordagem se caracteriza por práticas que envolvem um tratamento das famílias com dignidade e respeito, enfatizam suas potencialidade, seus pontos fortes, compartilham informações para que possam tomar decisões efetivas, favorecem oportunidades de escolha mais adequadas sobre os recursos necessários e desenvolvem uma relação de colaboração e parceria entre a família e os múltiplos profissionais que atendem aquela criança, seja o educador, profissionais de saúde da rede de atenção primária e/ou terapeutas.

4. CONSIDERAÇÕES

A atenção precoce na infância é um campo que recentemente explorado significativamente nas últimas décadas, com foco crescente na família e nos contextos naturais da criança. Esse modelo busca atender crianças com deficiências ou em risco de atraso no desenvolvimento e suas famílias, oferecendo serviços multidisciplinares que promovem o desenvolvimento integral da criança em seus ambientes de vida, como a casa e a comunidade.

Nesse contexto, surge o ProAPI. Ressalta-se que o projeto de extensão está em curso, tendo iniciado no mês de março de 2024, por meio da capacitação teórica de todos os agentes envolvidos, profissionais da área de saúde e educação e estudantes da UFPel. O projeto tem abrangência inicial em oito escolas municipais de educação infantil do município de Pelotas, localizadas no bairro Fragata.

Atualmente, o projeto encontra-se na fase dos primeiros atendimentos com as famílias das crianças a serem atendidas. Posteriormente o atendimento será estendido para rede que cerca a criança.

É importante informar sobre a importância do programa, sua vinculação com Lei de Inclusão e sua possível adoção como política pública, caso o programa seja efetivo na comunidade atendida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROZ, Ana Beatriz Nobre Madeira Moura. **Práticas de intervenção precoce na infância**: Quem faz o quê, onde e como?. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida. Lisboa, p. 148. 2015.

BOAVIDA, Tânia; AGUIAR, Cecília; MCWILLIAM, Robin. A intervenção precoce na infância e os contextos de educação de infância. **Teoria, práticas e investigação em intervenção precoce**, p. 5-26, 2018.

CARVALHO, L. et al. **Práticas Recomendadas em intervenção precoce na infância: um guia para profissionais**. Coimbra: Associação Nacional de Intervenção Precoce, 2016.

MARINIL, B. P. R.; LOURENÇO, M. C.; DELLA BARBA, P. C. S. A perspetiva brasileira das ações de intervenção precoce na infância. **Teoria, práticas e investigação em intervenção precoce**, p. 27-49, 2018.

MCWILLIAM, R.A. (org). **Trabalhar com as Famílias de Crianças com Necessidades Especiais**. Porto Editora, 2012.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

ORTEGA, F.. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Mana**, v. 14, n. 2, p. 477–509, out. 2008.

EMPODERANDO OS INVISIBILIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO TERAPÊUTICO PARA REDUTORES DE DANOS

DANIEL DE SIQUEIRA MOREIRA[1]; JADE MAUSS DA GAMA[2]; ETIENE SILVEIRA DE MENEZES[3]; JANAÍNA QUINZEN WILLRICH[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – danielsmoreira88@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jademaussdagama@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – etimenezes@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - janainaqwill@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define droga como qualquer substância que altera o funcionamento do organismo, sendo classificadas como psicoativas as que modificam a consciência, o humor ou sentimentos. Até o século XX, usuários dessas substâncias eram frequentemente detidos sem preocupação estatal, e até hoje o consumo de drogas é considerado um problema de saúde pública. Nesse cenário, a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) reorientou o modelo de atenção à saúde mental incluindo cuidados para pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias e em 2003, o Ministério da Saúde implementou a Redução de Danos (RD) como princípio ético na Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (PAUAD) (MALBERGIER; AMARAL, 2013; BRASIL, 2023).

Fundamentada nos direitos humanos e com eficácia comprovada, a RD reconhece que o uso de substâncias psicoativas pode não acarretar no enfrentamento de problemas por seus usuários, visando reduzir os danos associados ao uso em pessoas que não desejam ou não conseguem parar. Diferente das práticas proibicionistas, essa abordagem envolve intervenções educativas que priorizam o diálogo e a segurança, respeitando as particularidades socioculturais dos indivíduos e estabelecendo vínculos com os serviços de saúde, sem impor a abstinência como a única meta a ser abordada (BRASIL, 2015; SURJUS; FORMIGONI; GOUVEIA, 2019; QUEIROZ; DINIZ, 2021).

Atualmente, as ações de RD enfrentam fragilidade e falta de suporte governamental, especialmente após o decreto nº 9.761, de 2019, que aprovou a "Nova" Política Nacional sobre Drogas e a nova Lei sobre Drogas nº 13.840, que incentivam práticas proibicionistas e o encarceramento. Esse retrocesso gera um impacto direto nos profissionais que atuam na RD, tornando seu trabalho um ato de resistência (COSTA, 2021). A invisibilidade de suas atividades é acentuada pelo preconceito, mitificação e desinformação sobre o uso de substâncias psicoativas, além da incompreensão do papel desses trabalhadores, o que dificulta tanto sua atuação quanto o reconhecimento da importância de seus cuidados na qualidade de vida das pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas (SIQUEIRA; MENDES, 2020). Tais situações resultam em fatores de risco para o adoecimento mental, incluindo condições precárias de trabalho devido à falta de recursos materiais, instalações físicas específicas e exposição a riscos ergonômicos e biológicos (MENDES, 2007). Portanto, a promoção da saúde mental se torna uma ação essencial.

Diante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo explorar a percepção dos estudantes acerca de sua experiência em desenvolver ações de promoção da saúde mental para profissionais que atuam na redução de danos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas na participação e desenvolvimento de um grupo terapêutico composto por profissionais Redutores de Danos no Centro de Assistência Psicossocial (CAPS) Porto em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Segundo MUSSI, FLORES e ALMEIDA (2021), o relato de experiência é uma estratégia de produção de conhecimento que explora vivências acadêmicas e profissionais, expondo as intervenções fundamentadas cientificamente e através de reflexão crítica.

O grupo terapêutico é definido como um ambiente de comunicação e integração onde é possível compartilhar experiências e melhorar a adaptação ao modo de vida individual e coletivo. Nesse espaço, é possível desenvolver laços de cuidado através da expressão de opiniões e sentimentos, solidificando uma rede de apoio e um ambiente seguro (BENEVIDES *et al.*, 2010).

Os encontros do grupo terapêutico ocorrem semanalmente, alternando entre segundas-feiras, das 9 às 11 horas, e terças-feiras, das 14 às 16 horas. O grupo conta com um total de 16 participantes, embora a média de presença por encontro seja de 10 pessoas. As ações têm como objetivo a promoção e a prevenção da saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na RD. Após cada encontro, são registrados os principais pontos discutidos, e essas informações são armazenadas no Google Drive, com acesso restrito aos mediadores do grupo.

As atividades são promovidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde) a partir do projeto “PET interSUS-Pel caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde”. O projeto é dividido em cinco grupos, e este trabalho está sendo realizado por membros do grupo 2, intitulado "Acolhe a Diversidade: Cuidado em Saúde Mental no Trabalho em Saúde". E este grupo é composto por estudantes de cinema, psicologia, enfermagem e medicina, além de uma coordenadora, uma tutora e quatro preceptoras.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades do projeto PET-SAÚDE começaram na primeira semana de junho, com uma capacitação destinada a apresentar suas metas e diretrizes aos preceptores, tutores e alunos dos grupos 2 e 3. Durante o encontro, foram discutidas as ações propostas para o desenvolvimento do projeto, e o grupo 2 foi integrado ao serviço do CAPS Porto, com uma carga horária de 8 horas semanais, divididas em 4 horas para a realização de um grupo terapêutico e 4 horas para atividades laborais do serviço. Antes do início do grupo terapêutico, a coordenadora e a tutora realizaram a captação do público-alvo, que incluía profissionais do consultório na rua e agentes redutores de danos. Em seguida, uma reunião foi organizada para apresentar o projeto e identificar as necessidades, desejos e opiniões desses profissionais sobre a condução das atividades, valorizando suas contribuições. Como resultado, decidiu-se pela realização de encontros em um grande grupo, com atividades semanais, justificando a escolha pela necessidade de estarem mais tempo juntos.

O primeiro encontro com o grupo de profissionais redutores de danos ocorreu no dia 16 de julho de 2024, e até o momento foram realizados 12 encontros. As primeiras atividades foram voltadas para conversação, mas, ao

longo do tempo, foram construídas propostas de atividades com base nas sugestões dos integrantes do grupo. Das ações realizadas, destacam-se as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como auriculoterapia e musicoterapia, exibição de filmes e oficinas de artesanato. Quanto às temáticas, foi abordado sobre o autocuidado, estratégias para lidar com a frustração, investigação da rede de apoio, higiene do sono, perdas e luto. Durante estas atividades, pode-se perceber que a sobrecarga emocional devido às demandas profissionais e as condições precárias de trabalho afetam a capacidade de cuidar de si próprio.

Dessa forma, o grupo terapêutico oferece um espaço seguro para a expressão emocional e favorece a troca de experiências, criando um ambiente de apoio e compreensão mútua. Assim, a promoção da saúde mental se torna um processo coletivo e transformador, beneficiando tanto os participantes quanto os facilitadores. Além disso, as atividades de iniciação ao trabalho impactam significativamente a formação profissional, pois permitem que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em situações reais, aprimorando sua capacidade de adaptação e fortalecendo sua autoconfiança, sendo habilidades essenciais para futuros profissionais (BENEVIDES *et al.*, 2010; PINHEIRO; SILVA NARCISO, 2022).

4. CONSIDERAÇÕES

Portanto, é essencial implementar ações voltadas para a promoção da saúde mental dos profissionais que atuam na redução de danos. Essas iniciativas não apenas contribuem para melhoria de sua saúde mental, mas também aumentam a visibilidade e valorização desses trabalhadores. Além disso, cabe destacar que a iniciação ao trabalho se revela uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, gerando um impacto positivo na formação de futuros profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, D. S. et al. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. *14*, n. 32, p. 127–138, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Substâncias psicoativas**. Brasília: Ministério da saúde, 2023.

COSTA, P. H. A. Há espaço para a redução de danos em políticas antidrogas?. I**nSURgência: revista de direitos e movimentos sociais**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 226–242, 2021.

COSTA, R. O.; SILVA, A. X. A Política de Saúde Mental e Drogas no Brasil em tempos ultraneoliberais. **Revista Em Pauta**: teoria social e realidade contemporânea, *[S. l.]*, v. 22, n. 54, 2024.

MALBERGIER, A.; AMARAL, R. A. **Conceitos básicos sobre o uso abusivo e dependência de drogas.** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, UNASUS/UFMA, 2013.

MENDES, A. M. Sofrimento psíquico no trabalho: novas perspectivas para a psicodinâmica do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 32, n. 2, p. 264 - 276, 2007.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60 - 77, 2021.

PINHEIRO, J. V.; SILVA NARCISO, C. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, *[S. l.]*, v. 14, n. 2, 2022.

QUEIROZ, I. S.; DINIZ, A. G. R. **Juventudes, processos educativos sobre drogas e redução de danos**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021.

SANTOS, M. P. G; PIRES, R. R. C. **Usuários de álcool e outras drogas no Brasil: evolução histórica e desafios de implementação**. In: PIRES, R.; SANTOS, M. P. (orgs.). Alternativas de cuidado a usuários de drogas na América Latina: desafios e possibilidades de ação pública. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2021.

SIQUEIRA, D.; MENDES, A. Redução de danos e o trabalho de campo: o encontro necessário. **BIS: Boletim do Instituto de Saúde**, v. 21, n. 2, p. 104-109, dez. 2020.

SURJUS, L. T. de L. e S.; FORMIGONI, M. L. O. S.; GOUVEIA, F. **Redução de Danos: conceitos e práticas** - material comemorativo aos 30 anos de Redução de Danos no Brasil. 2021.

BARRACA DA SAÚDE: CUIDADO INTERDISCIPLINAR COM AS COMUNIDADES DA ZONA SUL

DANIELA SANTOS DA SILVA[1]; PÂMELA DOS SANTOS LIMA[2]; KETLY EDUARDA NASCIMENTO DA SILVA[3]; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA[4] ; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – santosdasilvadaniela878@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – pamelalima30394@gmail.com
[3]Universidade Católica de Pelotas – nascimentoketly36@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lisicunha.martins@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas -- mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, a extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que, fundamentado no princípio constitucional da Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (Brasil, 2018)

A extensão universitária desempenha papéis fundamentais, tais como: Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante, e Impacto na Transformação Social (Brasil, 2018).

Tornando-se importante para a comunidade acadêmica das universidades públicas, intermediando o contato direto com as escolas, favorecendo e facilitando a difusão do conhecimento, tornando possível levar para as crianças, e para a comunidade no geral, o que é aprendido na universidade, devolvendo para a sociedade, aquilo que nos é ensinado. (Costa et al. 2024).

O presente resumo tem como objetivo mostrar a relevância dos projetos de extensão e como sua ligação com a comunidade escolar, pode influenciar na trajetória de estudantes do ensino básico e ensino médio. A extensão oferece uma educação mais ampla e conectada ao mundo, preparando os alunos para desafios futuros.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de três acadêmicas dos cursos da área da saúde do ensino superior. Onde no ano de 2019, uma das estudantes cursava o ensino fundamental na educação básica da escola Municipal Doutor Vieira da Cunha e duas das estudantes o ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Deputado Adão Pretto, ambas localizadas no mesmo prédio, no 5º distrito, zona rural de Piratini, Rio Grande do Sul. Experimentando neste período a vivência no projeto de Extensão “Barraca da Saúde’’, onde um grupo de estudantes integrantes do projeto visitou a escola, promovendo uma série de atividades, dinâmicas para os alunos. Entre as ações realizadas, destacam-se apresentações em slides sobre plantas medicinais e sua importância para a saúde, drogas e cultura indígena Kaingang. O projeto esteve presente durante todo um dia, levando conhecimento aos dois grupos, adaptando as atividades de acordo com cada faixa etária.

Além disso, o projeto envolveu os alunos nas atividades, integrando alunos indígenas e acadêmicos da UFPel, proporcionando uma rica experiência cultural.

Como parte dessas atividades, houve a demonstração da cultura indígena, incluindo a pintura de rostos, o que permitiu uma imersão na tradição e no saber local.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Atualmente, como alunas do ensino superior e integrantes do projeto "Barraca da Saúde", reconhecemos a importância das atividades que foram realizadas pelo projeto naquele ano. Foi um momento significativo, visando a inclusão e aproximação dos alunos da rede básica de ensino com o Ensino Superior. A experiência nos inspirou a acreditar que um dia estaríamos dentro da universidade e, ao mesmo tempo, poderíamos levar os conhecimentos adquiridos para os alunos do ensino básico, reforçando o papel transformador da educação em diferentes níveis.

Visto que a extensão universitária atua favorecendo importantes processos de mudança no ensino das ciências da saúde ao possibilitar uma compreensão ampla dos indivíduos, suas relações e modos de viver no mundo, proporcionando experiências práticas em contextos reais de atendimento e engajamento comunitário, capacitando os estudantes a se tornarem profissionais mais completos e compassivos. Auxiliando na compreensão das diferente culturas e vivências. (Santos et al, 2024)

A proximidade com essas culturas ressalta a importância de integrar a diversidade cultural no processo educativo, criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo e respeitador. Pois o respeito pela cultura local e a valorização das tradições, incluindo a presença dos povos indígenas, despertam a curiosidade e um profundo interesse.

Um estudo de Ayres; Brando; Ayres, (2023) revela como a universidade se encaixa nos projetos pessoais dos alunos indígenas e possibilitam a identificação de traços culturais para a existência (e resistência) nos espaços universitários e suas motivações para obter formação acadêmica. Apesar do aumento na presença indígena nas universidades, muitos desafios persistem.

Percebe-se que as universidades não estão preparadas para receber esse público, refletindo em preconceitos e discriminação. Há também processos envolvidos na presença indígena, evidenciando dificuldades como a adaptação ao ambiente urbano, a ausência familiar, problemas financeiros e barreiras linguísticas.

É preciso explorar o campo da diversidade cultural e científica para que seja possível avançar em relação a novas configurações para uma educação, especialmente no ensino superior, que forme cidadãos conscientes da nação plural que é o Brasil. (Ayres; Brando; Ayres, 2023)

A troca de experiências entre indígenas e não indígenas favorece a formação intercultural e inter científica, tratando a educação como instrumento de modificação social, promovendo uma visão integrada, capaz de abordar temáticas de maneira ampla e com olhar multifacetado, afastando-se de visões somente euro-centradas. (Ayres; Brando; Ayres, 2023)

Em vista disso, a extensão universitária fornece a oportunidade não apenas de desenvolver habilidades clínicas essenciais aos futuros profissionais de saúde, mas também de aprimorar suas competências interpessoais, como comunicação eficaz, empatia e trabalho em equipe. Permitindo o contato direto com diversas comunidades e tradições, propiciando aos estudantes conhecimentos das complexidades sociais e culturais que influenciam a saúde, capacitando-os a

fornecer cuidados mais individualizados e culturalmente sensíveis (Santos, et al. 2024).

Por isso, as iniciativas extensionistas em escolas públicas têm um impacto significativo, pois visam a transformação social e incentiva o desenvolvimento educacional. Essas ações fortalecem a colaboração entre a universidade e a comunidade escolar, enriquecendo a formação dos alunos de ambos os níveis de ensino, oferecendo novas perspectivas sobre a realidade escolar.

De acordo com um estudo de Batista, Fonseca e Horta (2020), essas ações são essenciais para fortalecer a educação básica e promover mudanças sociais positivas. Os autores identificaram vários fatores que podem contribuir para a formação dos alunos. Os participantes do projeto indicaram uma melhora significativa no desenvolvimento escolar, incluindo uma boa frequência às aulas.

Acredita-se que esse tipo de projeto estimule o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e da capacidade de resolução de problemas, competências que podem beneficiar outras atividades cotidianas dos participantes. O projeto de extensão foi capaz de proporcionar benefícios substanciais para a formação dos envolvidos, inclusive incentivar a seguir a caminhada acadêmica.

Atualmente, como graduandas e integrantes do projeto Barraca da Saúde, podemos perceber o quanto essa experiência tem enriquecido nossa formação pessoal e acadêmica. As atividades desenvolvidas nos permitem aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em situações práticas, promovendo um aprendizado mais dinâmico e significativo. Além disso, reforçam a importância da empatia, do trabalho em equipe e do desenvolvimento de habilidades de liderança.

O projeto nos aproxima dos problemas reais da sociedade, ajudando-nos a compreender o papel da educação na transformação social, fortalecendo nosso senso de cidadania e nosso compromisso com o desenvolvimento comunitário.

4. CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, o projeto "Barraca da Saúde" tem sido crucial para nossa formação acadêmica e pessoal, oferecendo uma experiência prática enriquecedora e integradora. Ao aproximar-nos de questões reais e culturais, especialmente na educação básica e na diversidade indígena, o projeto destaca o papel transformador da educação. Ele não só reforça nosso aprendizado e habilidades práticas, como também fortalece nosso compromisso com a cidadania e o desenvolvimento comunitário. Essa experiência sublinha a importância de conectar teoria e prática para promover mudanças sociais positivas e uma formação mais completa e inclusiva, incentivando os alunos da comunidade escolar a troca de conhecimento e a possibilidade de adentrar para a universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, Ariadne Dall'acqua; BRANDO, Fernanda da Rocha; AYRES, Olavo Martins. Presença indígena na universidade como retomada de território. **Educação e Pesquisa**, v. 28, 2023.

BATISTA, Riann Martinelli; HORTA, Euler Guimarães; FONSECA, Alexandre Ramos. Programação em Blocos: impacto de um projeto de extensão executado em Escolas públicas de Diamantina/MG**. Informática na educação: teoria & prática**, v. 23, n. 2, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018.

COSTA, Élyda Bernardino et al. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE**. XVVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2024.

SANTOS, Maricélia Messias Cantanhêde dos et al. O IMPACTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO DO PROGRAMA SER EXPERIENCE EM PORTO VELHO – RO. Biomedicina, **Ciências da Saúde**, 2024.

FORTALECIMENTO DA PARENTALIDADE NO CONTEXTO DA ADOLESCÊNCIA E PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DÉBORAH CANOFF DE SOUZA[1]
EMILLY LOUISE DE MELO[2]; MANOELA RIBEIRO ROJAS[3]; ALINE RODRIGUES BILHALVA[4]; CLARIANA RAMOS DE OLIVEIRA[5]; SIMONÍ SARAIVA BORDIGNON[6]

[1]Universidade Federal do Rio Grande –canoffdesouza@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande – emilly.louise29@gmail.com;
[2] Universidade Federal do Rio Grande – manoelaribeirorojas20@gmail.com;
[2]Universidade Federal do Rio Grande – bilhallvaaline@gmail.com;
[2]Universidade de Nevada, Las Vegas– clariana.ramos@unlv.edu
[3]Universidade Federal do Rio Grande –simonibordignon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Fortalecendo Laços por Meio da Fotografia” foi implementado na cidade de Rio Grande, abrangendo 30 Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) da área. Esta atividade teve seu início no segundo semestre de 2024 e permanece ativa. O projeto é voltado para mães e pais adolescentes menores de anos (segundo a classificação da OMS), que possuem filhos com menos de cinco anos.

As atividades são conduzidas por um grupo de quatro estudantes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), incluindo uma bolsista do Programa Institucional de Extensão (IEX) e três voluntárias dos cursos de Enfermagem e Psicologia. Durante as sessões, as mães adolescentes são incentivadas a usar brincar com seus filhos usando carrinhos, peças de empilhar, bonecas e chocalhos disponibilizados pelo projeto a fim de promover maior interatividade entre eles. O espaço de interação é planejado para promover momentos significativos entre pais e filhos, fortalecendo o vínculo emocional e cultivando uma parentalidade positiva.

O projeto surgiu como resposta a estudos científicos, “Chance to Grow”, realizado em parceria com a Universidade de Nevada, nos Estados Unidos, e ao projeto “Desenvolvimento de Tecnologias para a Produção de Parentalidade Saudável e Combate à Primeira Infância”. (Edital nº 46/2022 do CNPq). O objetivo central é promover ações que incentivem a parentalidade saudável durante a primeira infância nos locais pesquisados, utilizando a fotografia como uma ferramenta para fortalecer o relacionamento entre mães adolescentes e seus filhos.

A justificação para criação desse projeto está fundamentada na necessidade de estreitar os vínculos familiares e apoiar adolescentes em situação de vulnerabilidade. O envolvimento dos pais na primeira infância é fundamental para a construção de boas memórias e para o desenvolvimento saudável das crianças, impactando diretamente suas conexões neurais e comportamentos futuros. A relevância do projeto reside em sua habilidade de criar um ambiente de apoio e fortalecimento emocional para mães adolescentes, ajudando-as a estabelecer uma relação afetiva saudável com seus filhos.

A fotografia, além de estreitar vínculos, funciona como uma ferramenta reflexiva, permitindo que mães considerem e valorizem suas experiências como mães. O projeto tem mostrado um impacto positivo na vida das participantes, contribuindo para o bem-estar emocional delas e de seus filhos, além de

promover uma cultura de cuidado nas comunidades atendidas pelas UBSF. A continuidade e ampliação das atividades são fundamentais para alcançar um maior número de mães adolescentes e expandir os benefícios para a comunidade.

2. METODOLOGIA

As atividades começam com a elaboração e aprovação do projeto de extensão na unidade acadêmica da EENF. Após isso, o projeto foi encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde, e assim que a aprovação foi recebida, houve contato com as enfermeiras das UBSs para apresentar os objetivos do projeto e organizar os locais de ação. Os agentes comunitários de saúde também desempenham um papel ativo na divulgação, convite e organização da agenda, convidando pais adolescentes e incentivando a participação de pais e familiares. O grupo de estudantes foi organizado de acordo com suas habilidades anteriores em fotografia e maquiagem.

Durante as sessões fotográficas, foi criado um ambiente acolhedor com música infantil e maquiagem para as mães, conforme o desejo delas, além de brinquedos disponíveis no cenário, permitindo que pais e filhos interajam e brinquem juntos enquanto as fotos são tiradas. As sessões aconteceram em duas UBSFs, BGV I e BGV II, com a participação de cinco mães e seus filhos, cada uma com duração média de 30 minutos. Após as sessões, as fotos são entregues digitalmente às mães com duas impressões gratuitas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A adolescência é definida como um período que vai de 10 a 19 anos (BALDWIN, 1995). É uma fase em que muitos jovens começam a explorar suas identidades e relacionamentos, o que pode levar às gestações à maternidade. Apesar dos Desafios, muitas mães adolescentes buscam cuidar e educar seus filhos, preocupando-se com seu bem-estar (SANTOS, 2018). Isso ressalta a importância de cultivar o vínculo materno desde os primeiros anos de vida, que abrange o período do nascimento até os 6 anos (BRASIL, 2018), Fase crucial para formação de laços emocionais e memórias positivas. Assim, a fotografia desempenha um papel significativo nesse processo ao criar recordações positivas (MIRANDA, 2021) E fortalecer a conexão entre mãe e filho. Além disso, a maquiagem não se limita ao aspecto estético, mas também pode elevar a autoestima das adolescentes (DINIZ, 2020), permitindo que elas reavaliem sua imagem como mães e sim possam para vivenciar plenamente a maternidade e aproveitar momentos especiais com seus filhos.

4. CONSIDERAÇÕES

Este projeto de extensão destaca-se como uma iniciativa inovadora e essencial para a promoção da parentalidade saudável entre mães adolescentes em situação de vulnerabilidade no município de Rio Grande. proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar a realidade da maternidade na adolescência, ligando a teoria à prática no entanto, uma dificuldade enfrentada pelas mães foi a necessidade de se deslocar às UBS em dias de chuva, ocasionando a desistência. Em suma, a fotografia captura momentos significativos, transformando experiências em memórias duradouras e ajudando a fortalecer as relações familiares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano da publicação.
Ex.: JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1985. 2v.

BALDWIN, James. **The situation of our youth not mysterious**. WHO. set. 1995.
BRASIL, **Mistério dos Direitos Humanos e Cidadania.** Primeira infância. Brasília: Ministério da cidadania, 26 de abr. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/acoes-e-programas-de-gestoes-anteriores/primeira-infancia#:~:text=O%20Marco%20Legal%20da%20Primeira,e%20meninas%20nessa%20faixa%20et%C3%A1ria.

DINIZ, A.C.A.E. *et al*. **A Influência da Maquiagem para o Resgate da Auto Estima em Mulheres / The Influence of Makeup for the Recovery of Self-Esteem in Women**. Revista de Psicologia, v. 14, n. 53, p. 501–511, 2020. Disponível em:<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2875>. Acesso em: 11 set. 2024.

MIRANDA, L. L. *et al*. Vivido paterno do filho prematuro hospitalizado por meio do registro fotográfico. **Escola Anna Nery**, Paraná, v. 25, nº 4. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/79z8Rhv4FbVtXRrGwFgSbLH/?lang=pt>. Acesso em: 11 de set. de 2024.

SANTOS, R.C.A.N. *et al*. Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. **Rev Bras Enferm** [Internet], v. 71, n. 1, p. 65-72, 2018. Disponível <https://www.scielo.br/j/reben/a/FqFbQ5Vg3qgdDsLqdjPbfXF/?lang=pt#>. Acesso em: 11 set. 2024.

QUAIS ALIMENTOS DEVO COLOCAR NO MEU PRATO, PARA CRESCER SAUDÁVEL? PLANEJAMENTO DE ATIVIDADE LÚDICA PARA A SALA DE ESPERA

EDUARDA DA SILVA TAVARES [1]; CAROLINA FIGUEIRA HARTMANN [2]; AUGUSTO BÖHM CASARIN [3]; DYULIANE PEDROSO DO AMARAL [4]; PRISCILA DALLA COLETTA MACCARI [5]; MARIA NOEL MARZANO-RODRIGUES [6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – eduarda.tavares@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – carolina.hartmann@ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – augusto.casarin@ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas – dyuliane.amaral@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – priscila.maccari@ucpel.edu.br*
[6] *Universidade Católica de Pelotas – maria.rodrigues@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB), é um instrumento publicado pelo Ministério da Saúde que define as diretrizes oficiais sobre alimentação saudável para a população. Está em sintonia com o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional abordando a qualidade da alimentação, por meio da oferta de alimentos mais saudáveis, diversificados e que respeitem a cultura alimentar local (BRASIL, 2024).

Considerando os múltiplos determinantes da alimentação, o GAPB aborda possíveis barreiras para colocar em prática suas recomendações, como a informação, oferta, custo, habilidades culinárias, tempo e publicidade. A superação destes obstáculos depende de ações e mudanças individuais, mas também de políticas públicas e ações do Estado que tornem o ambiente mais favorável para a adoção das recomendações (BRASIL, 2024).

Nesta lógica, a Extensão Universitária que representa um processo educativo, cultural e científico pautado no diálogo e construção de conhecimento com a comunidade, pode servir como mediadora para viabilizar uma relação mais positiva das crianças com a alimentação. Os jogos e brincadeiras estimulam o processo de aprendizado e influenciam positivamente o comportamento e bem-estar, podendo contribuir para a educação em saúde infantil e o desenvolvimento saudável das crianças. (COSCRATO et al., 2010; MAXTA et al., 2010; NASCIMENTO et al., 2011).

O GAPB é uma ferramenta norteadora útil para ações de extensão universitárias lúdicas, voltadas à promoção da alimentação saudável entre crianças. O guia fornece recomendações práticas e acessíveis, que podem ser adaptadas para atividades educacionais, com o objetivo de incentivar hábitos alimentares saudáveis desde a infância (BRASIL, 2024).

Este documento enfatiza a importância de consumir alimentos in natura ou minimamente processados, como frutas, legumes, grãos e proteínas. Também, faz uma distinção clara entre alimentos minimamente processados e ultraprocessados, recomendando evitar o consumo excessivo destes últimos. Ações lúdicas podem incorporar essa recomendação ao criar atividades que ensinem as crianças a reconhecer esses grupos alimentares, por meio de jogos interativos (BRASIL, 2024).

Considerando que a inserção do brincar pode constituir-se em um elemento importante nas ações extensionistas voltadas para o público infantil, relata-se a experiência de universitários, no planejamento de um jogo voltado para a educação alimentar na sala de espera da Pediatria, em um ambulatório universitário.

2. METODOLOGIA

A atividade de planejamento foi desenvolvida por um grupo de estudantes de Medicina, no segundo ano do curso, vinculados à uma unidade curricular de extensão. Os estudantes realizaram a escolha do tema, porque no Rio Grande do Sul 11,52% das crianças entre 5 e 10 anos de idade, são obesas, representando o maior índice do País (BRASIL, 2024b). O jogo foi a metodologia escolhida para a práxis extensionista, uma vez que o brincar mostra-se como uma estratégia de cuidado à criança, pois ameniza o tempo na sala de espera, além de melhorar a comunicação e a interação com os profissionais da saúde (NASCIMENTO et al., 2011).

Preconizaram-se as etapas de conceito e *design* neste planejamento inicial (MOSER, 2013). Etapa 1 - Conceito: Realizaram-se reuniões de discussão da equipe, a fim de definir o objetivo do jogo e os elementos para sua composição, incluindo-se o público-alvo, a dinâmica e o conteúdo do jogo. Alguns conceitos iniciais foram criados por meio de tempestade de ideias individuais e coletivas e pelo estudo do GAPB. O objetivo do jogo é promover a compreensão e autonomia das crianças, para montar um prato saudável, após receber orientações sobre como ter uma alimentação saudável.

Etapa 2 - *Design*: Procedeu-se a criação de um protótipo de baixa fidelidade do jogo com base nas discussões realizadas na fase de conceito. Uma ilustradora realizou o desenvolvimento da arte no Canva. O jogo compreende um prato vazio e diversos alimentos, para serem recortados e colados no prato.

Previamente ao jogo, a equipe de estudantes aborda os seguintes tópicos, de forma dialógica com o público-alvo: 1) Estimular o consumo diário de feijão ou outras leguminosas, preferencialmente no almoço e no jantar; 2) Evitar o consumo de bebidas ultraprocessadas; 3) Orientar que hambúrguer e/ou embutidos, macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos/bolachas salgados ou recheados, doces ou guloseimas são alimentos ultraprocessados e devem ser evitados; 4) Estimular o consumo diário de legumes e verduras no almoço e no jantar, combinando com arroz e feijão e; 5) Incentivar o consumo diário de frutas. A proporção de 50% verduras, leguminosas, legumes e frutas; 25% cereais, macarrão, farinhas e tubérculos; 25% carnes, queijos e ovos, também é recomendada (BRASIL, 2014).

O teste da atividade lúdica será conduzido na sala de espera durante a práxis extensionista dos meses de outubro e novembro de 2024. O jogo será aperfeiçoado a partir das limitações evidenciadas no processo, com a colaboração das crianças e cuidadores que desejarem participar da ação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Ainda que existam evidências contundentes sobre a relevância das intervenções lúdicas para o engajamento infantil na educação em saúde. Não é possível afirmar que existam evidências fortes da eficácia de tais intervenções

para promover hábitos de alimentação saudável. Contudo, devemos considerar a importância dos jogos, à medida que proporcionam a mediação da aprendizagem. Podem estimular a compreensão dos temas debatidos de forma prazerosa, promovendo a reflexão sobre o conhecimento adquirido e a formação de relações entre o conhecimento proporcionado pelo lúdico e a realidade vivenciada (COSCRATO et al., 2010; MAXTA et al., 2010; NASCIMENTO et al., 2011).

Para nós, estudantes do segundo ano, o desafio de ter que aplicar o conhecimento teórico, para desenvolver uma atividade lúdica visando abordar a alimentação saudável na sala de espera da Pediatria, está sendo desafiador. É necessário desenvolver habilidades que nos permitam usar tecnologias humanizadoras da prática. O jogo, foi para nós uma maneira inovadora de aliar ensino e práxis extensionista. O brincar pode ser considerado simples, ou ainda, atribuição de outros profissionais, como recreacionistas ou terapeutas ocupacionais (NASCIMENTO et al., 2011). Contudo, quando o estudante de Medicina é conhecedor deste recurso, passa também a incorporá-lo na sua prática, tornando-se responsável por não fragmentar o cuidado da criança.

A extensão universitária articula os diferentes saberes oriundos da área da saúde e da educação na translação do conhecimento para a comunidade (COSTA et al., 2019). O brincar como forma de extensão universitária é uma abordagem inovadora que utiliza atividades lúdicas para integrar o conhecimento acadêmico com ações comunitárias. Ao envolver crianças e famílias em brincadeiras e dinâmicas educativas, esta estratégia poderá criar uma ponte entre estudantes e usuários do serviço de saúde, gerando benefícios mútuos e promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

A extensão universitária que incorpora o lúdico oferece uma oportunidade para os estudantes aplicarem seus conhecimentos teóricos, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. Iniciativas como esta poderão permitir que as universidades cumpram seu papel social, levando conhecimento e práticas pedagógicas inovadoras para contextos diversos. O brincar pode ser abordado de forma interdisciplinar. Isso permite que os projetos de extensão universitária alcancem uma gama ampla de objetivos, como a promoção de hábitos saudáveis, o fortalecimento de vínculos familiares e a valorização da diversidade cultural. O contato direto com a comunidade também incentiva a formação de profissionais mais humanizados e comprometidos com a transformação social.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência relatada no planejamento de um jogo educativo voltado à alimentação saudável na sala de espera da Pediatria demonstra a relevância do brincar como ferramenta extensionista. O processo de criação do jogo não só possibilitou a aplicação prática de conceitos teóricos, mas também evidenciou o potencial das atividades lúdicas para engajar as crianças de forma interativa e educativa.

Além disso, a experiência proporcionou aos estudantes um novo olhar sobre sua atuação profissional, reforçando a necessidade de desenvolver habilidades humanizadoras na prática médica. Ao incorporar o lúdico como parte do cuidado, os futuros profissionais de saúde tornam-se mais sensíveis às

demandas emocionais e educacionais das crianças, evitando a fragmentação do cuidado.

O brincar na extensão universitária cria um ambiente interdisciplinar que promove o desenvolvimento integral das crianças e reforça a missão social das universidades, levando conhecimento e práticas inovadoras à comunidade. Espera-se que a interação entre estudantes e público infantil, por meio do jogo, contribua para a formação de profissionais mais conscientes e comprometidos com a transformação social, ao mesmo tempo em que gere benefícios diretos para a saúde e o bem-estar das crianças e suas famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guias alimentares. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/guias-alimentares. Acesso em: 06 out. 2024.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. DE .. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 257–263, mar. 2010.

MAXTA, B. S. B. et al.. Educação popular em saúde a partir de um jogo: gestão e cuidado em uma unidade de Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 155–166, mar. 2010.

NASCIMENTO, L. C. et al.. O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 2, p. 465–472, abr. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Acompanhadas pelo SUS, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/acompanhadas-pelo-sus-mais-de-340-mil-criancas-brasileiras-entre-5-e-10-anos-possuem-obesidade#:~:text=Em%202021%2C%20a%20APS%20diagnosticou,etária%2C%20maior%20índice%20do%20País. Acesso em: 06 out. 2024.

MOSER, C. Child-Centered Game Development (CCGD): developing games with children at school. **Pers Ubiquitous Comput**. 2013;17(8):1647-61.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed., 1. reimpr. Brasília, DF: MS, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 06 out. 2024.

COSTA, P. et al.. Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03484, 2019.

INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO AUXÍLIO DA QUALIFICAÇÃO DAS DEMANDAS DE JUDICIALIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS.

EDUARDA RODRIGUEZ RIVERO[1]; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA[2]; CLAITON LEONETI LENCINA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduardar01@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – paulo.correa@ufpel.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – claiton.lencina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os artigos 6º e 196 da Constituição Federal de 1988 a saúde é um direito social e dever do Estado, garantindo mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1998).

A partir disso, entende-se que a saúde é um direito de todo cidadão, tornado realidade através de marcos legais como a Lei Orgânica da Saúde 8080 de 1990, da Política Nacional de Medicamentos (Portaria MS 3916 de 1998) e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (Resolução CNS 338 de 2004); Esta define a Assistência Farmacêutica (AF) como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e seu uso racional (BRASIL, 2004).

Desta forma, assegurar o acesso a medicamentos é uma questão crucial no Sistema Único de Saúde (SUS), constituindo-se no eixo norteador das políticas públicas estabelecidas na área da AF (CONASS, 2011). Assim, a construção de listas públicas, tais como a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e os medicamentos dispostos nos componentes básico, especializado e estratégico da AF são de extrema importância para a garantia do direito previsto pelo artigo da constituição brasileira.

Todavia, mesmo com todos os avanços no âmbito do SUS ao longo dos anos, a judicialização de medicamentos tem aumentado no Brasil, sobretudo daqueles que não se encontram em listas públicas ou de medicamentos de uso considerado *off label.* Desta forma, pode-se perceber que a judicialização é uma problemática, pois demonstra as ineficiências das políticas públicas tanto de saúde como da AF.

Logo, o objetivo do projeto visa a qualificação das demandas judiciais através do auxílio da assistência farmacêutica, construindo pareceres técnicos científicos por meio da Medicina Baseada em Evidências (MBE) otimizando o processo e promovendo o uso racional de medicamentos, como o definido em 1985 pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

2. METODOLOGIA

O processo para a construção de um parecer inicia-se quando a Defensoria Pública da União (DPU) recebe a solicitação de judicialização para um medicamento prescrito e encaminha uma consulta técnica ao Grupo de Estudos sobre Uso e Acesso a Medicamentos da Universidade Federal de Pelotas

(GEUAM/UFPel), o qual realiza um estudo aprofundado e redige um parecer técnico sobre a solicitação, fundamentado na MBE.

O referido processo fornece informações clínicas do paciente tais como laudos, prescrições médicas, e exames, que tentam amparar a solicitação do medicamento pretendido, assim como formulário interno da DPU exigido para a avaliação e o encaminhamento da petição inicial, entre outros possíveis documentos complementares. Nota-se que nessas informações o diagnóstico da patologia do paciente é padronizado com a atribuição de um Código pertencente à Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à saúde (CID).

O parecer realizado é uma peça técnico científica baseada em evidências. Tal documento é uma ferramenta de suporte à decisão, balizada na mesma racionalidade que envolve uma avaliação de tecnologia de saúde (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2018). Previamente a construção do parecer, a equipe do GEUAM, inicia a busca por informações em fontes confiáveis que aprofundem o assunto. Primeiramente é observado se a patologia do assistido em questão é contemplada em um Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde (PCDT/MS), se o medicamento possui registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e se a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) já se manifestou sobre o assunto, com indicação ou não de incorporação dessa tecnologia no SUS. Ademais, são feitas buscas de diretrizes em sociedades científicas brasileiras e internacionais, assim como em agências reguladoras internacionais e suas recomendações, além de consulta em artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais.

Posteriormente, em posse do estofo documental gerado nas pesquisas e organizado, a equipe elabora o parecer técnico científico tendo a medicina baseada em evidências como linha de condução, no intuito de qualificar a solicitação, aumentando assim as chances de deferimento ou, por outro lado, apresentar outra solução possível, como por exemplo a administrativa. A meta final é de reduzir o tempo de tramitação do processo e, consequentemente, reduzir o tempo de espera do paciente em receber o medicamento mais adequado ao seu acometimento, fomentando o uso racional de medicamentos. Ainda, o serviço prestado auxilia o defensor público federal na tomada de decisão da abertura ou não da petição judicial inicial.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Desde o início da parceria firmada entre o GEUAM e a DPU em Abril de 2024 o grupo realizou mais de 20 pareceres com os mais diversos medicamentos, sendo eles para tratamento oncológico, tratamento respiratório entre outros. Foi observado, no entanto, que a grande maioria não se encontrava em listas públicas, mas alguns apresentavam substituições disponíveis no SUS para o tratamento da patologia.

Nesse sentido, pode-se inferir que a construção do parecer técnico científico é fundamental para qualificar a demanda pela judicialização, visto a crescente exigência, em primeira instância, de justificativa técnico-científica aliada a condição clínica para o deferimento. Essa análise contribui significativamente para a racionalização da judicialização de medicamentos, buscando reduzir a necessidade de ações judiciais e, nos casos em que são ajuizadas, acelerar o processo por meio de embasamento científico.

Além disso, foi realizada a construção de um banco em que se encontra tópicos como a classificação do medicamento requerido de acordo com *a Anatomical Therapeutic Chemical Code* (ATC) a qual classifica substâncias com ação terapêutica; além do nome do medicamento, se existe a opção genérica ou não entre outros. Tal ferramenta é preenchida quando uma nova solicitação é enviada pela DPU para o grupo com o intuito de auxiliar em futuros projetos e nortear a elaboração de novos pareceres.

Ademais, o grupo conta com a participação de discentes e docentes do curso de Farmácia e do curso de Direito da UFPel, promovendo a oportunidade extraordinária de debates e trocas de conhecimento entre as áreas. A união tem o intuito de potencializar o desenvolvimento do projeto e colaborar com o crescimento dos participantes, fomentando o caráter crítico, social e profissional. Para os acadêmicos do curso da Farmácia é uma oportunidade de contribuir diretamente com a sociedade, sobretudo a mais vulnerável, assim como colocar em práticas os conhecimentos estudados nas disciplinas ao longo da graduação e colaborando na promoção dos direitos à saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Portanto, nota-se, que o papel do projeto “Inserção da Assistência Farmacêutica no Auxílio da qualificação das demandas de judicialização de medicamentos” é de extrema relevância para a sociedade, pois construir pareceres técnicos científicos qualificados, com base na medicina baseada em evidências, promove a celeridade do processo. Além disso, a iniciativa realizada pelo grupo em parceria com a DPU gera resultados vantajosos ao otimizar o acesso aos medicamentos necessários para os pacientes, convergindo com o definido pela OMS em 1985.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 1988, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de setembro de 1990. Poder Executivo. Seção I. 1990.

BRASIL. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília : CONASS, 2011. 186 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 7)

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. ***Cartilha sobre judicialização*.** Brasília, 2023. Acessado em 3 setembro 2024. Online. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/CARTILHA%20JUDICIALIZA%C3%87%C3%83O%20-%20FINAL.pdf.

Ministério da Saúde. **Saude.gov.br**. Acessado em 3 setembro. 2024. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html

Ministério da Saúde. **Uso Racional de Medicamentos**. Acessado em 3 de setembro de 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/daf/uso-racional-de-medicamentos.

ATIVIDADE DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA SALDANHA ALVES[1]; GABRIELA BRAUN PETRY[2]; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS[3]; LAURA SKOLAUDE KELLING[4]; THALINE JAQUES RODRIGUES[5]; VIVIANE MARTEN MILBRATH[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduardasaldanhaalves@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – petrygabih@icloud.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – laura.skelling@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – martenmilbrathviviane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias, tanto agudas quanto crônicas, representam um grande desafio para a saúde pública e são a principal causa de mortalidade em crianças menores de cinco anos. Aproximadamente 30% a 50% das crianças que buscam atendimento em emergências ou consultas pediátricas apresentam sintomas relacionados a essas condições (PRADO *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2024). No Rio Grande do Sul, a incidência dessas infecções aumenta significativamente durante o inverno, quando fatores como as baixas temperaturas e a permanência prolongada em ambientes fechados e mal ventilados favorecem a propagação de vírus respiratórios (BORGES, 2024).

Diante do impacto dessas patologias em crianças internadas é fundamental a realização de atividades de educação em saúde, pois essas desempenham um papel crucial na enfermagem hospitalar, transformando o hospital em um espaço que promove não apenas a recuperação, mas também a manutenção da saúde e a prevenção de doenças. Utilizando métodos interativos, ela facilita a comunicação entre profissionais e pacientes, promove a autonomia e melhora a qualidade de vida. As atividades educativas voltadas para pacientes e familiares são essenciais para fornecer orientações que contribuem para um bem-estar duradouro (COSTA et al., 2020; GONÇALVES *et al.*, 2020). Durante a hospitalização de uma criança, surgem oportunidades para desenvolver ações educativas focadas na saúde, sendo crucial que essas ações sejam contínuas, envolvam ativamente os familiares e se baseiem na realidade vivida por eles, capacitando-os para o cuidado adequado da criança (GONÇALVES *et al.*, 2020).

A educação em saúde direta para o público infantil é de suma importância, visto que a infância é uma fase de muitas mudanças. Quando as atividades são realizadas diretamente para crianças, as mesmas compreendem que ações simples podem diminuir o risco de elas contraírem diversas doenças. Estas crianças assumirão funções ativas no processo de prevenção, nos princípios de cuidado, além de repassar para o seu ciclo de convivência as informações aprendidas durante as ações. Vale ressaltar que quando as atividades são realizadas diretamente para o público infantil é necessário estratégias que utilizem o lúdico, para que os pequenos tenham mais compreensão e capacidade de autorreflexão do cuidado de si e do próximo (MARTINS *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade de educação em saúde voltada para pais de crianças internadas em uma unidade de pediatria no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que realizaram uma atividade de educação em saúde para os acompanhantes de crianças internadas na pediatria do hospital escola em julho de 2024, com o objetivo de fornecer orientações claras sobre algumas patologias respiratórias, auxiliar no manejo adequado das doenças e esclarecer as dúvidas dos acompanhantes.

A atividade fez parte das ações do projeto de extensão 'Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde', esse projeto foi criado em 2024 por facilitadoras do curso de enfermagem da UFPel e tem como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde para as crianças e suas famílias, por meio do uso de estratégias lúdicas e acessíveis, em instituições de saúde e escolares e também oferecer aos participantes a possibilidade de atuar junto ao público infantil desenvolvendo a prevenção de doenças, a promoção e a reabilitação da saúde. Esse projeto de extensão faz parte das ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO).

A ação educativa descrita neste trabalho foi realizada na unidade de pediatria de um hospital escola no sul do Brasil, essa instituição atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Primeiramente em uma das reuniões do projeto foi definido o tema a ser abordado, logo uma pesquisa detalhada foi conduzida para planejar a atividade. Foi elaborado um folder informativo no aplicativo Canva, que abordou quatro infecções respiratórias: Bronquiolite, COVID-19, Influenza e Pneumonia.

A bronquiolite, causada pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR), afeta o trato respiratório inferior e é caracterizada por febre, tosse, taquipneia, sibilos, estertores, coriza e congestão nasal, levando a um aumento das internações pediátricas no inverno (SILVA *et al*., 2023). A COVID-19, provocada pelo SARS-CoV-2, se manifesta com tosse, perda de olfato e paladar, dor de garganta, coriza, cefaleia e febre (CAMPOS *et al*., 2020). A influenza, ou gripe, é uma infecção respiratória sazonal que causa febre, tosse, fadiga e dor de garganta, especialmente em climas frios e chuvosos (BRASIL, 2023). A pneumonia, uma infecção do parênquima pulmonar, apresenta sintomas como fadiga, inapetência, congestão nasal, febre e mialgia (VILELA *et al*., 2024).

No folder continha orientações sobre sinais e sintomas, formas de transmissão, prevenção e tratamento das patologias citadas acima. Além disso, foi feita uma demonstração prática de lavagem nasal com uma boneca e uma seringa. Na figura 1 destaca-se duas acadêmicas de enfermagem que realizaram a atividade e os materiais utilizados.



Figura 1 – Demonstração da atividade sobre infecções respiratórias.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade consistiu em uma ação de educação em saúde sobre infecções respiratórias, voltada para acompanhantes de crianças internadas na pediatria. No intuito de atingir o objetivo da educação em saúde foi realizada uma atividade no turno da tarde, no primeiro momento as acadêmicas falaram de forma clara e com uma linguagem simples, sem a utilização de terminologia técnica, sobre cada uma das patologias, logo foi distribuído o folder informativo que abordava quatro patologias: bronquiolite, COVID-19, influenza e pneumonia.

Após foi perguntado se os participantes sabiam realizar a lavagem nasal e se acreditavam que ela importante ou não, logo, foi realizada a demonstração da lavagem nasal, no final foi questionado aos participantes se haviam entendido, se possuíam alguma dúvida. Participaram da atividade oito pais de crianças internadas na pediatria, durante a atividade, todos os pais demonstraram interesse nos assuntos, compartilharam suas vivências no cuidado à criança com as patologias abordadas, fizeram questionamentos. O engajamento dos pais na atividade foi considerado muito positivo.

Realizar uma ação de educação em saúde na pediatria abordando patologias que atingem muitas crianças foi uma experiência ímpar para as graduandas, principalmente porque elas consideraram extremamente gratificante ver o envolvimento dos pais, que demonstraram atenção e interesse no aprendizado em relação à temática.

4. CONSIDERAÇÕES

Através da elaboração e execução da atividade, conseguiu-se alcançar o objetivo principal que foi apresentar uma atividade de educação em saúde sobre infecções respiratórias, realizada para os acompanhantes de crianças internadas na pediatria.

Além disso, é importante ressaltar que atividades de extensão são extremamente valiosas para a formação acadêmica, pois possibilitam a exploração de diferentes cenários e situações. Essas vivências não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também geram um impacto direto na qualidade da assistência prestada, ao promover o compartilhamento de conhecimento de maneira prática e acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de manejo e tratamento da influenza 2023**, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreviníveis, Brasília, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/influenza/guia-de-manejo-e-tratamento-de-influenza-2023 Acesso em: 15 de Set. de 2024.

BORGES, F. Início do inverno demanda maior cuidado com doenças respiratórias. **Governo do estado do Rio Grande do Sul**, 2023. Disponível em: https://www.estado.rs.gov.br/inicio-do-inverno-demanda-maior-cuidado-com-doencas-respiratorias Acesso em: 12 de Set. de 2024.

CAMPOS, M. R. et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p. 1-14, 2020.

COSTA, D. A. et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Candido Santiago"**, v. 6, n. 3, 2020.

GONÇALVES, R. Educação em saúde no ambiente hospitalar pediátrico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 2, p. 39-50, 2020.
LAZERA, V. M.; CARMO, M. S.; *et al*. Infecções respiratórias vírais em crianças. **Centro Universitário do Maranhão**, 2021.

MARTINS, V. G. et al. Brincando e aprendendo: a importância das ações em saúde voltadas para o público infantil. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v.7, n.1, p.053-062, 2019.

SILVA, L. L. et al. Bronquiolite viral: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 3, p. 12351–12361, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n3-222.

SOUZA, B.J de. et al. Síndromes respiratórias na infância: epidemiologia e cuidado. ***Revista JRG de Estudos Acadêmicos***, v. 7, n. 14, p. e141153-e141153, 2024.

VILELA, M.L. et al. Diagnóstico e tratamento de pneumonia: uma revisão de literatura. **Periódicos Brasil pesquisa científica**, v. 6, n. 2, p. 1-9, 2024.

OFERTA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES POR MEIO VIRTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

EDUARDA SCHELLIN WACHOLZ[1]; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI[2]; LARA MEIATO TAVARES[3]; SIDNEIA TESSMER CASARIN[4]; TEILA CEOLIN[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas* – eduardaschellin149@gmail.com
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – bianca.cavenaghi02@gmail.com
[3]*Universidade Federal de Pelotas* – larameiato01@gmail.com
[4]*Universidade Federal de Pelotas* – stcasarin@gmail.com
[5]*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC) foi implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2006, através da Portaria de nº 971/06. Tal portaria abrange as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como um sistema que utiliza mecanismos naturais para prevenção e recuperação da saúde, utilizando práticas eficazes e seguras (Brasil, 2006).

Após duas ampliações na PNPIC, sendo a última em 2018, ficou definido a oferta de 29 PICS, sendo elas: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição das mãos, Medicina antroposófica, Medicina tradicional chinesa – acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas medicinais, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reike, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais, Termalismo social e Yoga (Brasil, 2022).

Mesmo após 18 anos da implementação das PNPIC, ainda existe muitas dificuldades para a sua execução, tanto por parte de capacitação de profissionais, como na adesão dos cidadãos (Zambelli; *et all,* 2024). Importante destacar que, muitos indivíduos não possuem conhecimento das diversas práticas existentes, por isso, é de suma relevância ofertar as informações de forma virtual, visto que através dela, é possível uma maior inclusão, além de facilidade de entendimento devido as ilustrações (Pedrosa; Guimarrões, 2019).

Frente a este exposto, desde 2017, o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) oferta as PICS para a comunidade (Cavenaghi, *et al*, 2023). Atualmente, possui 14 ações, onde 11 acontecem de forma presencial, sendo: sessões de auriculoterapia, sessões de Reiki, formação de Reiki, oferta itinerante de PICS na comunidade, tamborterapia, práticas de yoga, atualização na formação de auriculoterapia, arteterapia, capacitação sobre Shantala, oficinas sobre plantas medicinais e dança circular. Três são ofertadas de forma virtual, a meditação, publicação de materiais inéditos para mídias sociais e ciclo de lives. Portanto, o objetivo do presente trabalho é relatar as ações ofertadas de forma virtual pelo PE PIC- RAS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência oriundo do “Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde” ofertado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O período abordado será de fevereiro a agosto de 2024. Como já mencionado anteriormente, o

projeto oferta três ações virtuais, sendo elas: MeditAção, confecção de materiais inéditos para mídias sociais e ciclo de *lives*.

As *lives* são realizadas mensalmente na plataforma *YouTube*, com o auxílio do site *Streamyard*®. Durante as transmissões, são recebidos convidados (as) que possuem domínio e conhecimento nas PICS. Excepcionalmente, entre março e junho, foram realizadas duas *lives* por mês, com um intervalo de 15 dias entre ela. A partir de julho, o projeto retornou ao formato mensal. Para a realização dessas *lives*, os voluntários do PE se organizam para dividir as tarefas, que incluem a mediação, a realização de sorteios, a produção do formulário de presença no *Google Forms* ® e a emissão de certificados.

A meditAção é desenvolvida através de dois grupos de *WhatsApp*, nos quais diariamente são enviadas meditações guiadas de curta duração. Para essa ação, as voluntárias se organizam em uma escala semanal e ficam responsáveis por selecionar meditações prontas e gratuitas em meios virtuais e encaminhá-las para os grupos. Para receber as meditações é necessário solicitar acesso a um dos grupos pelo link: https://chat.whatsapp.com/F7zM8edHn3aD7Uvc2zFL2k.

E por fim, as postagens de materiais inéditos ocorrem nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, os quais são confeccionados por alunos, com ênfase no terceiro semestre (Unidade de Cuidado de Enfermagem III) da Faculdade de Enfermagem, e pelos (as) voluntários (as) do projeto. Para garantir a qualidade das informações, os materiais passam por uma revisão realizada pelas professoras que integram o projeto, cada uma revisando os temas em que possuem formação ou afinidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No período referido, foram elaborados e postados nas plataformas de mídia sociais, 28 materiais inéditos, sendo o maior número correspondendo a temática planta medicinais, conforme mostra a Figura 1.

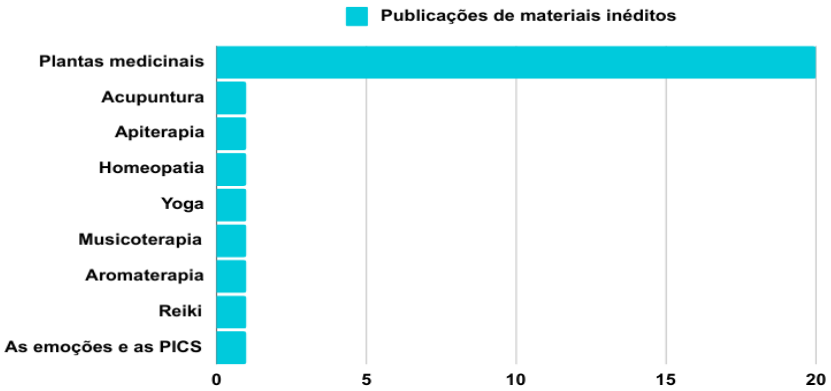


Figura 1. Publicações de materiais inéditos
Fonte: Autores, 2024.

As publicações acimas referidas, obtiveram uma média de 68 curtidas, três comentários e 14 compartilhamentos. Observando os resultados obtidos, percebe-se uma conexão entre meio acadêmico e a população em geral, visto que são os alunos que confeccionam os materiais, e a comunidade possui a liberdade de acessar os conteúdos onde e quando quiserem.

O projeto de extensão visa aprimorar o conhecimento da comunidade, além de incentivar o desenvolvimento dos alunos como cidadãos e futuros profissionais.

Outro ponto positivo da extensão é a troca de conhecimentos populacionais, relacionando e incentivando a pesquisa científica (Ekuni; De Souza, 2022).

Referente a realização do Ciclo de *Lives*, foram transmitidas pela plataforma *YouTube*, sete *lives*, sendo a primeira com o tema: "A importância do *Thetahealling* na promoção da saúde", obtendo 140 visualizações. Segunda foi sobre "Benefícios da espiritualidade e da física quântica na promoção de saúde", que obteve 155 acessos. A terceira teve o tema "Terapia plasmática" com total de 1.700 visualização.

A quarta *live* foi referente "A importância da leitura e da construção de hábitos intencionais para promoção da saúde", com obtenção de 86 acessos. A quinta *live* abordou o tema "oferta de práticas integrativas e complementares aos abrigos de Pelotas: relato de experiência" com total de 151 visualização. Na sexta, o tema foi "terapia floral" com 116 acessos e na sétima e última *live*, teve o tema "Implementação/gerenciamento das PICS nos municípios" com total de 119 acessos. O total de visualizações das 7 *lives* foi de 2.467 pessoas.

Atualmente, se discute sobre as vantagens das *lives*, sendo a principal, o alcance ilimitado, visto que qualquer pessoa pode acessar o link e visualizar, ao vivo ou a gravação. Outros pontos avaliados são a gratuidade e possibilidade de discutir qualquer assunto, uma vez que não possui censura (Dickmann; Poli, 2022).

Referente a ação MeditAção, um dos grupos contava com 219 participantes e o outro com 265, totalizando 484 pessoas inscritas. As medições de curta duração são enviadas diariamente e são selecionadas no Youtube, possibilitando de serem realizadas sem interferências nas atividades diárias dos indivíduos, possibilitando um momento de lazer e relaxamento da mente e promovendo foco no presente.

A Meditação é uma prática com objetivo de integrar mente e corpo, dessa maneira, o indivíduo desempenha uma mente mais concentrada e atenta, fazendo com que desenvolva uma calma. Consequentemente provocará alterações fisiológicas, interferindo no fluxo mental e promove uma qualidade de vida melhor, assim como resultados positivos no processo saúde-doença (Freitas; de Jesus; de Oliveira, 2022).

Com a troca de conhecimentos realizadas durante as ações de extensão, há uma aproximação com a comunidade, um desenvolvimento do diálogo e valorização do mesmo, contribuindo para que o futuro profissional estava pronto e capacitado para futuros desafios (Silva *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no referido trabalho foram satisfatórios, dado que apresenta um número expressivo de pessoas que acessam os materiais *online* disponíveis, assim como participam de grupos de meditação e *lives* ofertadas. Com isso, nota-se que cada vez mais pessoas apresentam interesses em Práticas Integrativas e Complementares, na busca de medidas terapêuticas que possam ampliar as possibilidades de cuidado e a melhora na qualidade de vida.

Destaca-se que os números atingidos com as ações *online* do projeto são relevantes, uma vez que são utilizados somente os recursos gratuitos das plataformas e redes sociais e não há o impulsionamento das publicações a fim de monetizá-las. Contudo entende-se que este fato pode ser um fator limitador, uma vez que a entrega do conteúdo produzido fica restrito aos usuários que seguem as páginas do projeto, o que torna esse tipo de ação um desafio.

Por fim, considera-se ser de grande relevância continuar as ofertas por meio virtual, assim como incentivar para que novas PICS possam ser ofertadas

virtualmente, apoiar qualificações por parte de profissionais de saúde e disseminação de informações seguras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 06 de março de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Biblioteca Virtual da Saúde, Brasília, 2006. Acessado em: 31 ago. 2024. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recursos terapêuticos PICS.** Brasília, 2022. Acesso em: 30 ago. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-teraupeticos.

CAVENAGHI B.O, *et al*. Projeto de extensão de práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde: relato das ações ofertadas em 2023. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**, 10. Pelotas, 2023. Anais, Congresso de Extensão da Universidade Federal de Pelotas**,** Pelotas, 2023, v.10. p. 1460.

DICKMANN, I.; POLI, O. L.. Inovação acadêmica crítica: lives na internet e aulas remotas como experiência pedagógica na pandemia. **Humanidades & Inovação**, Tocantins, v. 9, n. 6, p. 22-32, 2022.

EKUNI, Roberta; DE SOUZA, Bruno Miguel Nogueira. Projetando a Extensão: Articulando Ensino e Extensão em uma Experiência em Sala de Aula. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 10, n. 2, 2022.

FREITAS, F. G.; DE JESUS, G. T.; DE OLIVEIRA, L. R. M. C.. Os efeitos da prática da meditação para redução e controle da ansiedade. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 11, n. 17, p. 1-12, 2022.

PEDROSA, S. M. P. A.; GUIMARRÕES, M. A. Z. Realidade virtual e realidade aumentada: refletindo sobre usos e benefícios na educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 123 – 146, 2019.

SILVA, A. L. B., *et al*. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev. enferm. UFPE on line**, Pelotas, v. 13, p. 1-8, 2019.

ZAMBELLI, J. C.; *et a*l. Como os gerentes percebem as dificuldades de implantação e implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na Atenção Primária à Saúde?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 34, p. 1 - 21, 2024.

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E ALIMENTAR COM ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM BAGÉ – RS

ELEN ZAMBERLAN SECCON[1]; MÔNICA LOURDES PALOMINO DE LOS SANTOS[2]

[1]Centro Universitário da Região da Campanha – elenseccon@gmail.com
[2]Centro Universitário da Região da Campanha – monicasantos@urcamp.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência são fases críticas para o desenvolvimento de preferências alimentares que podem se perpetuar até a idade adulta; as quais são produtos da interação de fatores genéticos, familiares e ambientais (MAHMOOD et al., 2021). Dessa forma, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados entre indivíduos em idade escolar, em detrimento de alimentos *in natura* e minimamente processados, caracteriza um perfil alimentar de risco para o desenvolvimento da obesidade e de outras doenças crônicas não transmissíveis, evidenciando o papel da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na promoção da saúde de crianças e adolescentes (VIOLA et al., 2023).

A EAN consiste em um campo de conhecimento e de prática contínua, transdisciplinar e intersetorial, o qual promove a prática autônoma de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2012). Nesse sentido, o ambiente escolar é propício para o desenvolvimento de ações de EAN, as quais devem partir da integração entre os setores da saúde e da educação (DALLACOSTA et al., 2022).

Portanto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver ações de EAN com escolares, promovendo a participação ativa dos alunos e valorizando os conhecimentos individuais, a fim de lhes conceder autonomia na construção de hábitos alimentares mais saudáveis.

2. METODOLOGIA

No Estágio Supervisionado de Nutrição Escolar do Curso de Nutrição do Centro Universitário da Região da Campanha (Urcamp), realizaram-se atividades de EAN com 185 alunos de nove turmas, do pré I ao 7º ano, matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, no bairro Getúlio Vargas, na cidade de Bagé – RS. As ações educativas foram planejadas e executadas por uma discente do Curso de Nutrição, com a orientação da docente supervisora do estágio.

Todas as atividades foram realizadas com aprovação prévia das professoras e equipe diretiva, sendo executadas na presença das educadoras e durante o horário de aulas. Durante a sua realização, a comunicação foi pautada na escuta ativa, na construção partilhada de saberes e soluções e na formação de vínculos interpessoais, conforme preconizado pelo “Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas” (BRASIL, 2012).

Nas turmas do pré I ao 1º ano, com o uso de um projetor, foram apresentados vídeos lúdicos sobre o tema da alimentação saudável e, após, realizaram-se degustações de frutas e vegetais. Com os alunos das turmas do 2º ao 4º ano, realizaram-se dinâmicas a partir das técnicas de recorte e colagem, com o objetivo de praticar a classificação de alimentos, culminando na elaboração de cartazes.

Na turma do 5º ano, com um projetor, apresentou-se um vídeo acerca do tema da alimentação adequada e sustentável. Depois, realizou-se a atividade “Vocês são

os nutricionistas", em que os alunos deveriam avaliar a ingestão alimentar diária de um indivíduo hipotético de acordo com seus conhecimentos.

Com os alunos do 6º e 7º ano, promoveram-se oficinas de leitura de rótulos. Foi solicitado, com antecedência, que os estudantes levassem embalagens de alimentos à sala de aula, a partir das quais preencheram fichas de avaliação dos produtos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nas turmas do pré I ao 1º ano, a atividade foi iniciada questionando-se aos estudantes quais alimentos acreditavam que deveriam consumir para serem pessoas saudáveis, tendo como respostas "frutas", "verduras", "legumes", "arroz" e "feijão", os quais representam alimentos *in natura* e minimamente processados. Em seguida, foi exibido o episódio "Eu nunca vou comer tomate na minha vida", da animação Charlie e Lola, disponível na plataforma de vídeos *YouTube* (TAYLOR; ZEIN, 2019).

O vídeo narra a história de uma garota que inicialmente se recusa a comer determinados vegetais e preparações culinárias, porém, explorando a imaginação, a menina termina por consumir e apreciar estes alimentos. Após, ao serem questionados sobre sua impressão em relação ao vídeo, a reação dos alunos foi majoritariamente positiva, com relatos de que o episódio era "muito legal" ou "engraçado". Perguntou-se se alguém da turma havia vivenciado uma experiência semelhante à da animação e, em resposta, diversos alunos relembraram memórias sobre alimentos que rejeitavam, porém, após experimentá-los, passaram a apreciá-los e consumi-los com regularidade.

A segunda etapa da ação educativa foi a degustação de frutas e vegetais. Inicialmente, os frutos foram expostos inteiros aos alunos, para que pudessem reconhecê-los em sua forma original e, após, foram servidos em pedaços para degustação. Discutiu-se sobre aspectos sensoriais dos alimentos ofertados, como cor, sabor, acidez e aroma. Notou-se uma hesitação inicial em relação aos frutos menos conhecidos pelos estudantes, em especial o caqui e o tomate cereja, porém, a maior parte das turmas terminou por experimentar diferentes alimentos. Na conclusão da atividade, os alunos expressaram satisfação com a atividade e a maior parte deles apreciou, ao menos, uma das frutas ou vegetais que havia provado.

Na turma do 2º, perguntou-se inicialmente quais eram os alimentos que os estudantes mais apreciavam, obtendo como respostas "alface", "tomate", "saladas", "carne", "macarrão" e "arroz e feijão", denotando uma provável preocupação em mencionar alimentos que consideravam saudáveis. Após, explicou-se como a alimentação saudável é essencial para a manutenção da saúde, destacando em especial as propriedades benéficas das frutas e hortaliças.

Em seguida, realizou-se o jogo "Quem sou eu?", em que os alunos, em duplas, tiveram imagens de frutas e hortaliças afixadas na parte anterior da cabeça, devendo realizar perguntas aos seus colegas, a fim de descobrir o nome dos alimentos. Os alunos demonstraram interesse e divertimento durante a execução do jogo, o qual levou a classe a dialogar sobre as frutas e hortaliças que mais apreciavam e também sobre as que nunca haviam experimentado. À medida que concluíam a atividade, os alunos foram convidados a colar as imagens sobre uma cartolina e escrever o nome de cada fruta e hortaliça abaixo (Figura 1).

Na turma do 3º ano, executou-se a dinâmica da "Pirâmide alimentar", na qual os alunos receberam figuras de alimentos para recorte e, após uma explanação sobre as características e função biológica de oito diferentes grupos alimentares, foram convidados a afixar as imagens sobre uma pirâmide desenhada em uma cartolina,

sendo auxiliados, quando necessário, na classificação das figuras que possuíam (Figura 1).

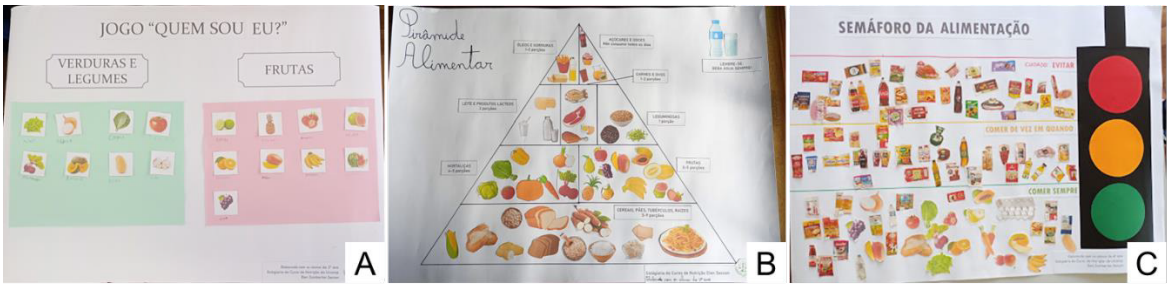


Figura 1. Cartazes: A) do jogo "Quem sou eu?", realizado com a turma do 2º ano; B) da "Pirâmide alimentar", criada com o 3º ano; C) do "Semáforo dos alimentos", elaborado junto ao 4º ano.

Ao longo da atividade, manteve-se um diálogo constante com os alunos, os quais demonstraram surpresa com a presença do refresco em pó na categoria dos doces, pois acreditavam que se tratasse de um suco natural feito a partir de frutas e não possuíam consciência da presença de um alto teor de açúcares de adição. Após, foram fornecidos aos alunos exemplos de outros alimentos ultraprocessados cujo consumo deve ser evitado, alertando-os sobre sua composição nutricional desbalanceada, momento no qual a classe revelou preocupação em melhorar seus hábitos alimentares.

Com a turma do 4º ano, realizou-se a atividade do "Semáforo dos alimentos", em que foram distribuídos encartes de supermercado para recorte dos alimentos e, então, os alunos foram convidados a colar as figuras sobre um cartaz com a ilustração de um semáforo, escolhendo entre as categorias "evitar", "comer de vez em quando" e "comer sempre" (Figura 1). Obteve-se, em geral, escolhas coerentes, demonstrando um nível significativo de consciência alimentar, porém, quando houveram equívocos, os estudantes eram estimulados a repensar suas escolhas.

Na turma do 5º, exibiu-se o vídeo "Estratégias para Alimentação Saudável e Sustentável", do canal do Laboratório de Avaliação Nutricional da UFRJ, do *YouTube* (MARTINS et al., 2020), discutindo-se com a classe sobre o impacto positivo adoção de uma alimentação baseada em alimentos *in natura* e minimamente processados. Os estudantes revelaram, porém, que consomem com frequência alimentos ultraprocessados como embutidos, refrigerantes, doces, macarrão instantâneo e sorvetes.

Em seguida, na atividade "Você é o nutricionista", os alunos, organizados em grupos, foram capazes de identificar as inadequações alimentares do cardápio apresentado e de elaborar sugestões de substituições coerentes com os princípios de uma nutrição adequada, demonstrando um bom conhecimento prévio e/ou uma assimilação adequada das orientações nutricionais transmitidas anteriormente.

Na oficina de leitura de rótulos, os alunos do 6º e do 7º ano, em duplas ou trios, preencheram fichas de avaliação incluindo os ingredientes do produto escolhido, sua composição nutricional e uma análise crítica de sua qualidade nutricional. As principais dificuldades na execução da atividade foram a identificação de aditivos químicos na lista de ingredientes e a compreensão dos percentuais de valores diários (%VD) de nutrientes na porção, de forma que suas dúvidas foram esclarecidas.

Os alunos surpreenderam-se ao notar os elevados teores de sódio em alguns produtos, questionando inclusive se esta era a razão da exclusão da salsicha do cardápio escolar. Diante disso, conversou-se sobre os prejuízos à saúde dos

embutidos e de outros alimentos ultraprocessados. Ao término da atividade, os alunos declararam que leriam os rótulos dos alimentos com mais atenção no futuro, a fim de realizar escolhas saudáveis.

Nas noves turmas envolvidas, a união do conhecimento acadêmico com a experiência profissional das professoras foi essencial para o êxito das atividades educativas, pois elas participaram nos debates sobre o tema da alimentação, salientando questões relevantes que afetam o comportamento alimentar dos estudantes. No ponto de vista da formação acadêmica, a realização das atividades permitiu o aprimoramento da capacidade de aconselhamento nutricional de indivíduos em idade escolar, a partir do uso do lúdico e de relações horizontais, permitindo também a troca de conhecimentos e experiências de vida.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades educativas desenvolvidas na escola ocasionaram a reflexão ativa dos estudantes sobre o impacto da alimentação na saúde humana, tornando-os mais aptos a realizarem escolhas alimentares conscientes e saudáveis. Na perspectiva acadêmica, o presente trabalho oportunizou a aproximação com o público infantil e adolescente e permitiu, ainda, constatar a importância da articulação entre ensino superior e comunidade escolar para a promoção da EAN.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: MDS, 2012.

DALLASCOSTA, M.; RODRIGUES, R. M.; SCHÜTZ, G.; CONTERNO, S. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 3, p. 244 – 260, 2022.

MAHMOOD, L.; FLORES-BARRANTES, P.; MORENO, L. A.; MANIOS, Y.; GONZALEZ-GIL, E. M. The influence of parental dietary behaviors and practices on children's eating habits. **Nutrients**, v. 13, n. 4, p. 1138-1151, 2021.

MARTINS, M.; GONÇALVES, M. P.; LENTO, A. C. S.; SILVA, C. M.; KAIPPERT, V. C. **Estratégias para Alimentação Saudável e Sustentável**. YouTube, 21 out. 2020. LANUTRI INJC UFRJ. Acessado em 27 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ICujvBRF8kI

TAYLOR, K.; ZEIN, A. **Charlie e Lola** - Eu nunca vou comer tomate na minha vida. YouTube, 15 mar. 2019. Acessado em 20 abr. 2024. Online. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MmbkT2IRTs0.

VIOLA, P. C. A. F.; RIBEIRO, S. A. V.; CARVALHO, R. R. S.; ANDREOLI, C. S.; NOVAES, J. F.; PRIORE, S. E.; CARVALHO, C. A.; FRASCESCHINI, S. C. C. Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 257-267, 2023.

FÓRUM SOCIAL UFPEL: A ESCUTA QUALIFICADA PRODUZIDA POR MEIO DA MEDIAÇÃO POLÍTICIA

ELIANA SILVEIRA DA COSTA[1]; LUISA DA ROSA OLIVEIRA[2]; RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS[3]
ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – silveira.eliana@ymail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lotiih@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rakssilveira@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - anaconogueira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Criado em 2016, o projeto de extensão Fórum Social UFPEL tem o objetivo de somar ações com intuito de que pessoas com múltiplos interesses relativos a direitos sociais tenham um espaço de incentivo a discussão, mediação e de troca a fim de planejar estratégias para a transformação social.

Conforme ALMEIDA(2015), aponta a extensão universitária como um conceito adotado pelas Universidades latinoamericanas e, especialmente no Brasil, que se refere ao envolvimento da Universidade com a sociedade. A ideia de extensão está associada ao ideal de transformação societária, na qual a Universidade através de seu compromisso social deve produzir conhecimento para colaborar na construção de respostas rápidas às demandas sociais.

A equipe do Fórum Social, atualmente é composta por quatro mulheres, sendo Ana Carolina, atual Coordenadora de Extensão e Desenvolvimento Social, Raquel servidora da UFPEL Técnica Administrativa em Assuntos Educacionais lotada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e duas bolsistas: Luiza acadêmica do curso de Cinema e Eliana acadêmica do curso de Psicologia.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das ações de organização e planejamento do retorno das atividades do Fórum Social UFPEL, após as intercorrências ocorridas no primeiro semestre de 2024, sendo a greve dos servidores federais e respectivamente as enchentes no estado do Rio Grande do Sul.

Além de estratégias e encaminhamentos é possível presenciar que o Fórum Social promove um espaço de cuidado. Esse cuidado advém da escuta qualificada, um instrumento utilizado de forma consciente na área da saúde, na perspectiva de humanização das práticas de cuidado, mas que no espaço do Fórum iniciou de uma forma intuitiva pela percepção das angústias retratadas pelos participantes das reuniões.

Para ALMEIDA(2016), a escuta qualificada é uma escuta diferenciada, livre de preconceitos e estigmas, dando a atenção a todo relato, história de vida e interação social.

Enquanto mulher preta, acadêmica do curso de Psicologia, trabalhadora do SUS e na condição de bolsista, enxergo que é possível produzir saúde mental no dia-a-dia, na medida em que respeitamos nossos limites e estamos atentos de forma respeitosa aos limites alheios. Sou constituída por inúmeros atravessamentos sociais, aos quais permeiam meus sentimentos e minhas percepções de espaço.

Segundo AKOTIRENE (2019), os direitos humanos permitirem acesso irrestrito, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição, as mulheres negras se veem diante dos expedientes racistas e sexistas das instituições públicas e privadas por lhes negarem primeiro trabalho e, depois, o direito humano de serem reclamantes das discriminações sofridas. A interseccionalidade instrumentaliza os movimentos antirracistas, feministas e instâncias protetivas dos direitos humanos a lidarem com pautas das mulheres negras.

Desde o início das atividades como bolsista deste projeto uma das prerrogativas presente é a orientação de que é necessário estar bem para fazer a alteridade do cuidado ao próximo. Portanto, sigo em direção a uma transformação social do meio em que vivemos a partir de uma constante transformação interna de como processar situações e elaborá-las.

2. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho é planejada por reuniões presenciais. Os instrumentos utilizados para organização e divulgação das ações são ligações telefônicas, redes sociais, visitas às comunidades e participações em eventos diversos como os referentes à educação e ao incentivo ao controle social do SUS.

As reuniões do Fórum Social, possuem o objetivo de mediar atuações entre entidades e setores públicos na qual é caracterizada por discussões e planejamentos em torno de ações sociais em prol da melhoria da qualidade de vida de moradores das comunidades e bairros de Pelotas. O convite para a participação das reuniões é aberto à comunidade em geral, não possui nenhum critério burocrático.

A metodologia utilizada para esse trabalho reside na captura qualitativa dos conteúdos de rodas de conversa articulados com embasamentos teóricos apresentados na graduação e nos diferentes projetos de extensão desenvolvidos na universidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com o objetivo de organizar o retorno das principais atividades do Fórum, nos encontramos presencialmente uma vez por semana. Porém, outras atividades direcionadas a apoio às comunidades externas contaram com a participação da equipe do Fórum como suporte técnico. Sendo o caso da atividade realizada no município de Morro Redondo pela Escola Municipal Morro Redondo alusiva ao dia das Mulheres, neste evento foi possível verificar a integração de universidades, faculdades, economia solidária e serviços estatais com a educação de base, firmando compromissos no cuidado com as mulheres. Outro evento que contou com a participação da equipe do Fórum foi a Conferência Municipal de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, a convite do Conselho Municipal de Saúde participamos ativamente na organização e conclusão desse encontro feito para votação de proposições quanto à democracia, trabalho e educação na saúde. Embora tivesse sofrido alteração de datas do dia 13/05/2024 para o dia 21/06/2024 em função das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul o evento teve quórum e participação dinâmica das comunidades de trabalhadores do município de Pelotas; neste eu atentei para a importância do poder de articulação

política oriunda de uma comunicação verbal eloquente, pois as propostas criadas e argumentadas amplamente tinham maior votação dentro da plenária.

Diante de 2024 atípico, devido a alterações de calendário, greve e desastre climáticos, nós da equipe do Fórum fomos entendendo que era muito importante ter um maior cuidado com as imposições de metas, de modo que não fazia sentido simplesmente retornar as atividades como se nada tivesse acontecido, como se o tempo não tivesse passado.

Eram tantas situações para elaborar que o momento da nossa reunião interna foi cada vez mais transformando-se em um local de cuidado e alteridade entre quatro mulheres, que não se configurava um lugar de disputa e poder o qual muitas vezes a universidade se mostra. A partir dessa necessidade de repensar o tempo de trabalho, de avaliar as metas do Fórum, optamos por planejar a primeira reunião de retorno com pauta livre, destinada a acolhimentos das pessoas, principalmente relativo às perdas e angústias que tiveram no período das enchentes.

A comunicação com o público participante do Fórum iniciou por meio de conversas via telefone, conversas breves as quais tinham um caráter informativo de divulgar a volta das ações presenciais juntamente com uma enquete, na qual perguntava aos participantes o melhor dia e hora para o encontro presencial. Em vários momentos antes mesmo das notícias de que a pauta seria livre, algumas pessoas principalmente mulheres relataram que estavam no período de muitas movimentações envolvendo vida pessoal, domicílios e ajuda a outras pessoas afetadas pela enchente. Outras relataram o quanto estava contente em saber do retorno das atividades e o quanto é importante repensar um ponto de partida devido aos meses de parada das atividades.

A reunião presencial do Fórum ocorreu no dia 04 de Julho de 2024, a partir das 18 horas no auditório da Casa dos Conselhos, contando com a presença de representantes de diversas entidades como: associações e conselhos municipais. Com exceção da equipe do Fórum Social UFPEL, todos os participantes presentes eram homens brancos na faixa etária entre 50 a 70 anos aproximadamente.

Era de conhecimento de todos que a pauta era livre. Durante a reunião as narrativas denotavam o sentimento dos participantes de ineficácia quanto aos serviços ofertados pelo poder público, era perceptível um desconforto com a situação atual resultando em cansaço e esgotamento físico. Outras falas mais afetivas com a expectativa no capital intelectual gerado pela Universidade e por consequência progresso para as comunidades e suas lutas na constituição de melhora de qualidade de vida dos moradores.

A interseccionalidade de três mulheres pretas estarem constituindo um movimento propositivo com a pauta livre é muito significativo, pois perpassa por atravessamentos de gênero, raça e classe social. De modo que ao escutar as dificuldades de moradia, de acessos a serviços básicos a aproximação daqueles universos descritos torna-se instantânea. Porém para quatro mulheres, sendo três dessas mulheres, mulheres pretas, ouvir comparativos persistentes com pregressas lideranças masculina do Fórum considerados única possibilidade de provocar a transformação, faz com que imediatamente eu veja a manifestação do patriarcado na sua própria essência, impedido de reconhecer a potência no trabalho desempenhado por quatro mulheres capacitadas e com amplas vivências em movimentos sociais.

Apesar da identificação destas declarações sutis de opressão a escuta qualificada se fez a partir do momento em que nenhuma fala foi interrompida,

incluindo as quais não coadunam aos nossos pensamentos, cada relato permitiu com que eu pudesse situar minha mente naqueles universos que em geral descritos como coletivos, mas interpretados por seus relatores de uma forma subjetiva.

4. CONSIDERAÇÕES

O Fórum Social UFPEL utiliza a mediação política na perspectiva de democratizar narrativas demonstrando por meio da prática o quanto é importante aos estudantes, futuros profissionais, ter o preparo a partir dessa referência.

Decorrente de um 2024 atípico e devido a uma rede de cuidados, o Fórum Social UFPEL evidenciou o quanto é possível persistir e reinventar formas de trabalhar e viver com qualidade. Uma escuta qualificada é uma poderosa ferramenta de articulação política, saber calar para ouvir com atenção as demandas externas contendo opiniões favoráveis e desfavoráveis, ouvir com respeito e sem interromper é um exercício valioso para todos profissionais que acreditam na melhoria de vida por meio da participação coletiva nos diversos espaços da sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE. C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

ALMEIDA, L. P. et al. A extensão universitária no brasil processos de aprendizagem a partir da experiência e do sentido.**DIRE-Diversité** - França, 07, p.56- 67, 2015.

ALMEIDA, L. P. et al. Construindo intervenções na comunidade Tamarindo através da escuta qualificada e do diálogo com a alteridade. ***Hum. & sociais aplicada***, Campos dos Goytacazes, 16 (6),p. 59-64, 2016.

HOOKS, B. **E eu não sou uma mulher, mulheres negras e feminismo**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas.** Pelotas: Editora da UFPel, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Regimento do Fórum Social da Universidade Federal de Pelotas** - UFPel. Conselho Universitário - CONSUN. Pelotas, 2016.

EQUILÍBRIO DE IDOSOS DO NÚCLEO DE ATIVIDADES DA TERCEIRA IDADE - NATI/ESEF - UFPEL

ELIZA COELHO LEAL [1]; VITÓRIA CUNHA MADRUGA[2]; LUCA SCHÜLER CAVALLI[3]; NÚBIA BROETTO CUNHA[4]; LISIANE PIAZZA LUZA[5]; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lealceliza@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas –vivicm346@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – lucacavalliesef@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – broetto.nubia@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas- lisiane_piazza@yahoo.com.br
[6] Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é um processo natural e que acarreta uma série de alterações nos indivíduos, especialmente no que tange ao aparecimento de doenças crônicas não degenerativas como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, câncer, obesidade entre outras. Muitas destas doenças apresentam causas genéticas e outras comportamentais. Uma maneira da prevenção destas doenças é a prática regular de atividades físicas, especialmente para grupo mais vulneráveis como os idosos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2023) adverte que um dos problemas de saúde que tem se destacado para a pessoa idosa é a perda do equilíbrio e o risco aumentado de quedas. A prevalência de quedas em idosos nas áreas urbanas é de 25% de acordo com a última edição de 2019 a 2021 do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros, financiado pelo Ministério da Saúde. Em relação as boas práticas para melhorias na saúde da pessoa idosa são indicadas as práticas de atividades corporais e físicas na terceira idade, proporcionando convívio social com segurança.

Este estudo teve como objetivo avaliar o equilíbrio de idosos praticantes de projeto social vinculado a Universidade Federal de Pelotas. Os idosos participam da modalidade de Treinamento Combinado, ou seja, parte da sessão de treino é em bicicleta ergométrica e outra nas máquinas de força, sendo realizado também exercícios de alongamento e mobilidade articular nos 5minutos finais da sessão. As aulas acontecem duas vezes na semana com duração de 60minutos cada, na academia da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade

Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Este estudo é do tipo descritivo transversal (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2009). A amostra foi por conveniência e composta por 35 idosos praticantes de exercícios físicos no Núcleo de Atividades para a Terceira Idade – NATI da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPel). Os idosos foram convidados a participarem do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente foi realizada uma ficha de anamnese com dados sociodemográficos quanto ao sexo, idade, escolaridade, estado civil, e perguntado se o idoso teve ou não algum episódio de queda no último ano.

Para mensuração do equilíbrio foram utilizados dois testes: a) Timed Up and Go (TUG) que tem a finalidade de quantificar a mobilidade funcional, padronizando grande parte das manobras de “mobilidade básica”, este teste foi validado por ALEXANDRE et al. (2012). A pontuação é de >10 segundos como desempenho normal para idosos saudáveis e baixo risco de quedas; de 10-19 segundos desempenho normal para idosos frágeis ou com debilidade e <20 segundos um comprometimento no equilíbrio e risco aumentado de quedas; b) Escala de Equilíbrio de BERG (EEB): a EEB é um instrumento utilizado na avaliação do equilíbrio, a sua versão brasileira foi traduzida e validada por MIYAMOTO et al. (2004) e é confiável e válida para população brasileira. Essa escala avalia o desempenho do equilíbrio funcional com base em 14 itens comuns na vida cotidiana. A pontuação máxima é de 56 pontos. A pontuação de 0 a 20 pontos representa prejuízo do equilíbrio; 21 a 40 pontos equilíbrio aceitável e 41-56 pontos um bom equilíbrio.

Os dados foram analisados em valores absolutos e percentuais.

Os resultados apontam que 23 idosos são do sexo feminino (66%) e 12 do masculino (34%); sendo 4 idosos solteiros (11%), 11 casados (31%), 13 viúvos (37%) e 7 divorciados (20%). Em relação a escolaridade, 16 idosos completara o ensino fundamental (46%), 8 o ensino médio (23%) e 11 idosos completaram o ensino superior (31%).

Em relação as quedas no último ano, a grande maioria não teve nenhum

episódio (n=27, 77%), mas 8 idosos relataram ter caído (23%).

Os dados do teste TUG demonstraram que 66% dos idosos (n=23) tem desempenho normal e baixo risco de quedas, entretanto infelizmente, 12 idosos (34%) apresentaram debilidade e/ou fragilidade no desempenho do equilíbrio. Em relação ao desempenho dos idosos no teste EEB, todos apresentaram um bom equilíbrio, acima de 50 pontos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O estudo demonstrou que os idosos do projeto apresentam em sua maioria boas condições de equilíbrio, o que diminui o risco de quedas na vida diária. Por serem os idosos um grupo de risco, estes dados são bastante satisfatórios. Entretanto, alguns idosos ainda demandam cuidados no planejamento do treinamento pois doze deles apresentaram fragilidade em relação ao equilíbrio dinâmico.

4. CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo mensurar o equilíbrio de idosos do NATI/ESEF-UFPel. A partir dos resultados será dado maior atenção as sessões dos treinos implementando exercícios de força principalmente de membros inferiores, exercícios de equilíbrio e propriocepção durante as aulas para tentar minimizar os riscos de perda de equilíbrio e possíveis eventos de quedas por parte dos idosos. Estaremos atentos em auxiliar os idosos para maior segurança na execução das atividades de vida diária com autonomia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, T. S. et al. Accuracy of Timed Up and Go Test for screening risk of falls among community-dwelling elderly. Brazilian Journal of Physical Therapy, v. 16, n. 5, p. 381–388, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção Primária. Disponível em: No Brasil prevalência de quedas em idosos em áreas urbanas é de 25% - Ministério da saúde. Acesso em 25 setembro de 2024.

MIYAMOTO, S.T.; LOMBARDI, J.; BERG, K.O.; RAMOS, L.R.; NATOUR, J. Brazilian version of the Berg balance scale. Brazilian Journal of Medical and

Biological Research, v.37, p. 1411-1421, 2004..

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2020). Quedas. Organização Mundial da Saúde. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/falls Acesso em: 11 jan. 2024.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009.

EXPERIÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA NO CONTEXTO HOSPITALAR: APLICAÇÃO DE TECNICAS PSICOTERAPICAS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTES INTERNADOS

EMANUELY MARQUES LOPES DAS NEVES[1]; ALINE VERÇOSA DOS SANTOS[2], ERIK VEIGA ALOY[3] THAIS MARINI DA ROSA[4]; CID PINHEIRO FARIAS[5]

[1]*Faculdade Anhanguera de Pelotas – lelyjag22@gmail.com*
[2]*Faculdade Anhanguera de Pelotas– alineverperes@gmail.com*
[3]*Faculdade Anhanguera de Pelotas – erickveigaaloy290@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – thais.marini@ufpel.edu.br*
[5]*Faculdade Anhanguera de Pelotas – cidanhanguera@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O estágio de psicologia hospitalar proporciona uma experiência crucial no aprimoramento de competências clínicas voltadas à aplicação de intervenções psicoterapêuticas em um contexto hospitalar. Observa-se que as condições de saúde mental, tendem a ser exacerbadas pela hospitalização, considerando que o ambiente hospitalar frequentemente intensifica sentimentos de vulnerabilidade e impotência (AZEVEDO; CREPALDI, 2016). Esse sofrimento muitas vezes tende a ficar em segundo plano frente as emergências associadas aos causadores da internação. Pensar a saúde por uma ótica biopsicossocial assumiu a inclusão de outras áreas da saúde, dentro do constructo atual, sobre a prática do cuidado hospitalar, dentre esses, a Psicologia.

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), proposta por Beck (1976), baseia-se na premissa de que pensamentos, emoções e comportamentos estão interligados, com a modificação de padrões cognitivos disfuncionais desempenhando papel central na melhoria do enfrentamento das condições de saúde. No âmbito hospitalar, a TCC se mostrou não apenas eficaz na gestão de aspectos emocionais e psicológicos, mas também fundamental para a adaptação dos pacientes ao tratamento, facilitando o manejo do estresse e das dificuldades emocionais que acompanham o processo de hospitalização, tendo como foco a reestruturação cognitiva e comportamental ajudando os pacientes a adotar uma postura mais adaptativa diante de suas condições de saúde. As técnicas de reestruturação cognitiva, aliadas ao desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, foram fundamentais para a mitigação dos impactos emocionais

adversos e para a promoção de uma recuperação mais equilibrada (Baptista; Lacerda, 2015). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever as principais experiências do campo de estágio em Psicologia hospitalar, com ênfase em intervenções vindas da TCC.

2. METODOLOGIA

O estágio ocorreu no Hospital Sociedade Portuguesa de Beneficência, entre março e junho de 2024, sob supervisão da psicóloga responsável. Os acadêmicos participavam dos atendimentos duas vezes por semana, acompanhando diversos casos de adultos com múltiplas patologias que tornaram necessárias a internação breve ou estendida no ambiente hospitalar. A abordagem terapêutica adotada seguiu os princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com ênfase na identificação e modificação de padrões cognitivos disfuncionais e dos comportamentos associados ao sofrimento emocional dos pacientes. Essa prática é aprovada como uma intervenção integrativa e complementar pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Portaria n° 849/2017). Entre as atividades desenvolvidas pelos estagiários, destacam-se a realização de anamnese, avaliação do estado mental, escuta ativa e a aplicação de técnicas psicoterápicas baseadas nas práticas da TCC.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os relatos dos pacientes internados indicaram que sentimentos de isolamento, medo, ansiedade, impotência eram frequentemente associados à hospitalização. A ausência de suporte emocional adequado, somada à incerteza quanto ao estado de saúde, contribuiu para a intensificação desses sintomas. Tais achados corroboram a literatura existente, como observado em Ramos-Cerqueira e Crepaldi (2013), sugerindo a associação entre ambiente hospitalar com agravos em sintomas de ansiedade e depressão devido à impessoalidade do local e à falta de apoio emocional contínuo.

A aplicação da TCC, com foco na reestruturação cognitiva e comportamental, demonstrou-se eficaz na reinterpretação de pensamentos negativos, ajudando os pacientes a adotar uma postura mais adaptativa diante de suas condições de saúde. As técnicas de reestruturação cognitiva, aliadas ao desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, foram fundamentais para a

mitigação dos impactos emocionais adversos e para a promoção de uma recuperação mais equilibrada.

Durante o período de estágio observou-se que as principais queixas dos internos se tratavam de: Solidão, temor relacionado a pós-hospitalização e a possível perda de independência em seu cotidiano por conta de suas patologias, e possíveis sequelas dos procedimentos realizados, como amputações de membros entre outros.

As técnicas da Terapia cognitivo-comportamental aplicadas para auxiliar na regulação de humor e facilitar o processo de internação e pós internação foram em primeiro lugar a psicoeducação dentro dos atendimentos continuamente se reforçava de maneira didática e objetiva a necessidade de buscar auxilio para lidar com a saúde mental que também é afetada pelo adoecimento físico. A psicoeducação é uma das principais estratégias de intervenção da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), tendo como objetivo fornecer informações para corrigir interpretações errôneas e promover um entendimento mais preciso sobre a condição de saúde mental do paciente e seu tratamento (Beck, 1979).

Outras técnicas psicoterápicas aplicadas no ambiente hospitalar foram: Os registros de pensamentos disfuncionais, e a técnica de resolução de problemas, em diversos casos foi requerido aos pacientes mais lúcidos e dispostos que fizessem listas de seus temores, assim era possível identificar as principais queixas e auxiliar os pacientes a refletirem sobre possíveis soluções.

Em um caso especifico foi necessário a utilização da técnica de dessensibilização sistemática, A técnica de dessensibilização sistemática foi originalmente desenvolvida por Wolpe em 1950 e é utilizada na TCC, especialmente para o tratamento de fobias e ansiedade. Seu objetivo é ajudar o paciente a reduzir ou eliminar respostas de medo e ansiedade através de uma exposição gradual ao estímulo temido, com aplicação de técnicas de relaxamento (Wolpe, 1958). No paciente em questão foi utilizada para auxiliar em uma fobia de agulhas, inicialmente foi feito um treinamento de relaxamento ao ver as injeções sendo aplicadas em outros pacientes, posteriormente seguida de uma exposição mais aprofundada ao objeto da fobia até que o paciente conseguiu ter autonomia para realizar os procedimentos sem reações aparentes.

Além dos benefícios percebidos pelos pacientes, e pela equipe do hospital, o estágio foi um componente vital no desenvolvimento de habilidades clínicas dos acadêmicos, como a escuta ativa, a avaliação de estado mental e a condução de intervenções psicoterapêuticas. A experiência destacou a importância de abordagens psicoterapêuticas integradas, que combinem suporte emocional com intervenções práticas para maximizar o bem-estar dos pacientes.

4. CONSIDERAÇÕES

Este relato destaca que as intervenções psicoterapêuticas, especialmente a Terapia cognitivo-comportamental (TCC), foram eficazes no manejo de sintomas emocionais decorrentes da hospitalização. A aplicação de técnicas como a reestruturação cognitiva e o desenvolvimento de habilidade de enfrentamento contribuiu para uma adaptação mais saudável dos pacientes a sua condição de saúde, promovendo uma recuperação emocional mais equilibrada. Ademais, a experiência reforça a importância da abordagem multidisciplinar no contexto hospitalar, e o aprimoramento de habilidades clinicas por parte dos psicólogos desse campo de atuação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, R. S.; CREPALDI, M. A. A psicologia hospitalar e o suporte emocional aos pacientes internados. **Revista Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 12, n. 2, p. 45-60, 2016.

BAPTISTA, M. N.; LACERDA, S. S. Psicologia hospitalar e a terapia cognitivocomportamental: desafios e possibilidades. In: SILVA, G. P. (Org.). **Intervenções psicológicas no contexto hospitalar**. São Paulo: Hogrefe, 2015. p. 115-136.

BECK, A. T. **Cognitive therapy and the emotional disorders**. New York: International Press, 1976.

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. A.; CREPALDI, M. A. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

WOLPE, J. **Psychotherapy by reciprocal inhibition**. Stanford: Stanford University Press, 1958.

TERAPIA SISTÊMICA E A CONSTRUÇÃO DE REDES DE APOIO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE ESTÁGIO

ERICK VEIGA ALOY[1]; EMANUELY MARQUES LOPES DAS NEVES[2]; ALINE VERÇOSA DOS SANTOS[3]; THAIS MARINI DA ROSA[4]; CID PINHEIRO FARIAS[5]

[1]*Faculdade Anhanguera de Pelotas – erickveigaaloy290@gmail.com*
[2]*Faculdade Anhanguera de Pelotas – lelyjag22@gmail.com*
[3]*Faculdade Anhanguera de Pelotas – alineverperes@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – thais.marini@ufpel.edu.br*
[5]*Faculdade Anhanguera de Pelotas – cidanhanguera@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é um espaço desafiador para a prática clínica, especialmente no atendimento psicológico, onde os pacientes frequentemente enfrentam o estresse, ansiedade e sentimentos de isolamento. Muitos são os agravantes na saúde do paciente a partir de um período de internação, podendo ocasionar declínio no bem-estar emocional, funcional e físico, assim como aponta CHIARCHIARO et al. (2013). A hospitalização prolongada, a separação das redes de apoio social e pela incerteza quanto ao prognóstico de saúde, podem comprometer o estado emocional e dificultar o processo de recuperação. Nesse contexto, o acompanhamento psicológico busca compreender as angústias e ansiedades dos pacientes, oferecendo um espaço de acolhimento e cuidado (JUREUDA et al., 2019).

Com base na terapia sistêmica, a qual busca interpretar o sujeito compreendendo seu contexto, olhando para as redes de relações interpessoais (BÖING et al. 2009), oferece um manejo do sofrimento emocional e a promoção de adaptação dos pacientes ao contexto hospital. A literatura indica que o apoio social desempenha um papel crucial na promoção de uma saúde integral, prevenindo o agravamento do quadro emocional durante a internação, facilitando o processo de recuperação (SEEGER *apud* BARKER 2022).

Este relato de experiência se dá a partir das atividades desenvolvidas durante o Estágio Básico II em Psicologia, realizado no Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas, sob a supervisão de uma psicóloga visando a orientação dentro do campo. O referido estágio teve como foco a implementação de um projeto de intervenção de acolhimento psicoterápico aos pacientes hospitalizados. O objetivo principal deste trabalho é apresentar as atividades realizadas, evidenciar o entendimento da abordagem sistêmica acerca do perfil de paciente aqui exposto, e discutir os efeitos observados sobre o bem-estar emocional dos pacientes hospitalizados, ressaltando a importância do apoio social no contexto da internação hospitalar.

2. METODOLOGIA

O estágio foi realizado no primeiro semestre de 2024, durante as manhãs de sexta-feira, no Hospital Beneficência Portuguesa de Pelotas. Durante três meses, os estagiários atuaram sob supervisão direta, com a responsabilidade de observar e realizar intervenções pontuais de curta duração. Esse processo permitiu exercitar a observação clínica, avaliando as situações e intervindo de forma prática no

contexto hospitalar. As queixas dos pacientes variavam amplamente, desde a preparação para cirurgias até a recuperação e o retorno ao lar.

Dentre as técnicas utilizadas no período do estágio, utilizou-se a observação como método de coleta de dados, com o intuito de analisar qualitativamente aspectos comportamentais, a partir da fala do paciente (FERREIRA; MOUSQUER, 2004). Ademais, foi realizada a escuta ativa, técnica esta que preconiza uma escuta baseada na interpretação e compreensão do receptor da mensagem acerca do conteúdo exposto (LEIRIA et al., 2020). A aplicação dessa abordagem foi essencial para o levantamento de dados sobre as experiências de hospitalização dos pacientes, buscando compreender tanto os impactos diretos da internação quanto os fatores emocionais e comportamentais a ela relacionados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o estágio, foi possível criar um ambiente favorável ao alívio de tensões por meio do diálogo entre os pacientes, principalmente dentro dos quartos hospitalares, onde, em geral, dois pacientes compartilhavam o espaço. Ao incentivar a socialização nesse contexto, especialmente em casos de ausência de acompanhantes, observou-se a formação de uma rede de apoio social espontânea entre os pacientes, promovendo um sentimento de acolhimento e pertencimento. A literatura corrobora o apoio social como fator importante no que diz respeito ao enfrentamento da institucionalização, com estudos mostrando que esse suporte reduz os níveis de estresse associados ao adoecimento (KORNBLITH et al., 2001).

Portanto, a socialização entre pacientes se revelou uma estratégia eficaz para promover o bem-estar emocional, sendo possível identificar a diminuição das tensões geradas pela internação. ATZ (apud FIGLEY; FIGLEY 2019) elucida a terapia familiar sistêmica indicada para o tratamento de eventos traumáticos, compreendendo a dinâmica familiar, e as redes de apoio significativas como um determinante prognóstico. Isto é, a influência de redes sociais pode tanto contribuir na manutenção dos sintomas, retroalimentando um estado negativo de saúde, quanto mitigando-os.

Assim, pode-se inferir que, a criação de um vínculo, mesmo que momentâneo, entre os pacientes resultou em um notável alívio dos sintomas de estresse. A promoção de uma dinâmica de apoio mútuo entre os indivíduos que compartilhavam o quarto proporcionou um espaço de cooperação, onde foi observado que tensões emocionais foram significativamente reduzidas. Como afirma LEIRIA et al. (2020), as relações dialógicas são estabelecidas a partir do contato com o outro, sendo este contato um fator que passa a se tornar essencial para aprendermos sobre nós mesmos e sobre o mundo, criando relações benéficas para ambos, refletindo diretamente no bem-estar dos pacientes hospitalizados.

4. CONSIDERAÇÕES

As intervenções propostas estabeleceram um ambiente passível de colaboração entre os pacientes, e até mesmo os acompanhantes que ali estavam, diminuindo tensões provenientes da hospitalização. Utilizando-se de técnicas como escuta ativa, observação e análise dos pacientes pautada na terapia sistêmica, o estágio proposto gerou entendimentos acerca da psicodinâmica de perfis em um contexto de internação. Nesse sentido, o apoio dentro de um período de adoecimento, onde se tem um movimento na estrutura familiar, seja ele permitindo uma maior conexão entre seus membros ou não, se mostra um marcador de enfrentamento importante, quando este se faz ausente, o estabelecimento de

vínculos dentro do espaço referido mostra resultados positivos, estabelecendo empatia e ferramentas para o alívio de angústias. Assim, a intervenção não só auxiliou os pacientes no manejo emocional, como também evidenciou a relevância de relações interpessoais no processo de recuperação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALZAHRANI, Naif. The effect of hospitalization on patients' emotional and psychological well-being among adult patients: an integrative review. **Applied Nursing Research,** v. 61, p. 151488, 2021.

ATZ, Mariana Valls. O USO DE CONCEITOS DE ABORDAGEM SISTÊMICA EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA. **Revista Fronteiras em Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 25-37, 2019.

BÖING, Elisangela; CREPALDI, Maria Aparecida; MORÉ, Carmen LOO. A epistemologia sistêmica como substrato à atuação do psicólogo na atenção básica. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 29, p. 813-845, 2009.

CHIARCHIARO, Jared et al. Admission to the intensive care unit and well-being in patients with advanced chronic illness. **American journal of critical care**, v. 22, n. 3, p. 223-231, 2013.

FERREIRA, Vinícius Renato Thomé; MOUSQUER, Denise Nunes. Observação em psicologia clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, v. 2, n. 1, p. 54-61, 2004.

GOMES, Lauren Beltrão et al. As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. **Pensando familias**, v. 18, n. 2, p. 3-16, 2014.

JUREUDA, Duarte Guerra et al. "REFERÊNCIAS TÉCNICAS PARA ATUAÇÃO de PSICÓLOGAS (OS) NOS SERVIÇOS HOSPITALARES DO SUS." 2019.

LEIRIA, M. et al. A aplicabilidade da comunicação na psicologia. **Revista INFAD de Psicología. International Journal of Developmental and Educational Psychology.**, v. 1, n. 1, p. 435-442, 2020

SEEGER, Grasiele Gallina et al. Apoio social na internação hospitalar: fatores sociodemográficos e variáveis intervenientes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e58911427790-e58911427790, 2022.

DESAFIOS PARA CONSTRUÇÃO DE AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE VULNERABILIDADE E SAÚDE MENTAL

ERIKA DA CRUZ MEDEIROS ALVES[1]; CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO[2]; HÉRICA DE OLIVEIRA LEGUISAMO[3]; JESSICA BILHALVA PALUDO[4]; LETÍCIA RIBEIRO BRUM[5]; ALINE BASSO DA SILVA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – erikalvs123@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – criscc2016@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelota – hericaleguisamo@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – Jessicabpaludo@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – leticia.ribb1@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – alinee_basso@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade é entendida como uma característica multifatorial, sendo frequentemente relacionada à falta de acesso a direitos, recursos sociais, econômicos e culturais (SCOTT, et al. 2017). A vulnerabilidade não se resume a uma condição que expõe os indivíduos a fatores de riscos, mas também pode atuar como um agravante na saúde mental dos mesmos (VENTURA, 2017).

A Resolução Cofen nº 564 de 2017 destaca o papel fundamental da Enfermagem na produção e gestão do cuidado, adaptando-se a diferentes contextos socioambientais e culturais para atender às necessidades de indivíduos, famílias e comunidades (COFEN, 2017). Nesse contexto, ao identificar as demandas de uma população, cabe à Enfermagem desenvolver e implementar estratégias de manejo que visem solucionar essas questões.

Nesse contexto, durante os estágios na Unidade Básica de Saúde em um bairro de Pelotas, no semestre dedicado à Gestão e Saúde Mental da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, tivemos a oportunidade de acompanhar casos de usuários em extrema vulnerabilidade em seus contextos de vida. Observou-se também que o suporte de saúde mental a esses usuários tem sido limitado à renovação de receitas de medicamentos psiquiátricos, evidenciando a necessidade de um apoio psicossocial mais abrangente, tanto para os usuários quanto para as equipes de saúde. A atividade grupal é reconhecida como uma estratégia de relevância significativa para a promoção da saúde e a reabilitação psicossocial. BRUNOZZI et al. (2019) enfatizam que o processo grupal não apenas fornece alívio às demandas associadas à saúde mental, mas também contribui para a redução da sobrecarga nos atendimentos individuais, utilizando tecnologias de baixo custo para promover saúde e prevenir agravos.

Neste trabalho, objetiva-se relatar a experiência dos desafios enfrentados no processo de construção das atividades grupais com os usuários e equipe de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata- se de um relato de experiência do projeto de extensão “Vulnerabilidade e Saúde mental: Estratégia de cuidado com atividades grupais na atenção primária em saúde.” As ações do projeto foram: (1) reuniões com a equipe de saúde para realizar a identificação de usuários com demandas de Saúde Mental ou que estivessem em situações de vulnerabilidade, (2) realização

de encontros quinzenais com estes usuários, visando a criação de um grupo de escuta terapêutica, e trocas de experiências, criação de vínculo e, autonomia do usuário para tomada de decisões. Foram realizados no ano de 2023, 4 encontros quinzenais, abertos, em que estiveram presentes aproximadamente 20 pessoas, com perfis heterogêneos, a maioria mulheres, com transtornos de saúde mental leves ou moderados, e situações de adoecimento geradas por desemprego, perdas familiares, solidão, relações familiares, situações sociais, violências de gênero e vivências da pandemia. A dinâmica dos encontros foi a escuta livre e terapêutica, as rodas de conversa, trocas de experiências e tarefas disparadoras levadas pelos estudantes. No ano de 2024, foram realizadas três reuniões com a equipe de saúde para captação de novos participantes para o grupo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O desenvolvimento do projeto se trata de um trabalho coletivo, que exige o envolvimento de múltiplos parceiros para sua realização, sendo eles, a equipe multidisciplinar da atenção primária, os usuários indicados para realização das atividades em grupo, os estudantes e os professores colaboradores do projeto.

A experiência da realização de estratégias grupais sempre traz benefícios para os participantes no que tange às trocas sociais, autonomia, diálogo, escuta e construção de senso de coletividade. Observaram-se alguns desafios no engajamento dos usuários que fazemos relação a vivência da pandemia e ao contexto climático atual no Rio Grande do Sul. Devido às tempestades e alagamentos ocorridos neste período, tivemos que cancelar alguns encontros, que pode ter prejudicado a motivação de alguns usuários na continuidade. Observou-se também dificuldades dos usuários em falar suas questões pessoais em grupo, referindo preferir atendimentos individuais, relatando terem se isolado com a pandemia. FOGAÇA, AROSSI, HIRDES (2021) traz que o distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 impactou não só a saúde física das pessoas, mas também trouxe consequências significativas para a saúde mental, resultando em sinais de sofrimento psicológico, como distúrbios emocionais, depressão, estresse e irritabilidade.

Outro desafio enfrentado está vinculado à resistência de alguns membros da equipe em contribuir com a captação dos usuários para o projeto, evidenciada na realização das reuniões para apresentação do projeto e convite de novos usuários para sua participação, em que os profissionais ficaram atrelados a relatar suas dificuldades de trabalho com a saúde mental e a rede do município, onde isso pode estar vinculado a alta demanda de atividades na atenção primária referentes a outros problemas de saúde, não priorizando as questões de saúde mental da comunidade.

A sobrecarga de trabalho dos enfermeiros e outros profissionais de saúde, associada ao número insuficiente de profissionais nas instituições de saúde, segundo MEDEIROS, SANTOS, CABRAL (2013) é um dos principais fatores que dificultam a colaboração desses em projetos externos, como o desenvolvimento de iniciativas de saúde. O acúmulo de tarefas e o volume elevado de atendimentos resultam em uma carga de trabalho excessiva, que interfere diretamente na assistência ao paciente e afasta os profissionais de atividades complementares. Conforme DA COSTA et al. (2018), o aumento das cargas de trabalho não só gera insatisfação, desgaste físico e mental, como também compromete a capacidade na realização de um trabalho criativo e efetivo. Esse cenário torna difícil garantir a integralidade da atenção, uma vez que o

dimensionamento inadequado de pessoal afeta a qualidade da assistência e contribui para conflitos internos, especialmente com a pressão constante para reduzir custos e aumentar a oferta de serviços na área da saúde.

Outra questão pode ser o estigma com o tema da saúde mental e dificuldade de trabalho em serviços não especializados. Como apontado por PEREIRA et al. (2022), que diz que um pensamento estigmatizado sobre usuários com transtornos mentais, ainda é comum em grande parte da sociedade, inclusive entre os profissionais da saúde, assim, podendo prejudicar a qualidade do atendimento e dificultando o acesso dessa população aos serviços de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerou-se necessário transferir os atendimentos grupais para outros espaços e bairros, já que o desenvolvimento das atividades propostas no local original se tornou inviável. A falta de apoio, à dificuldade de comunicação com a equipe da UBS e a ausência de adesão dos usuários impediram a continuidade do projeto no espaço inicialmente planejado, exigindo a realocação para um ambiente mais colaborativo, A transferência das atividades para outros espaços demonstra a adaptabilidade necessária para garantir a continuidade do cuidado, ressaltando a importância de ambientes que favoreçam a comunidade e a adesão dos usuários.

Assim, é fundamental que as instituições de saúde reconheçam e abordem questões relacionadas à saúde mental com a mesma seriedade que as outras demandas de saúde, promovendo um ambiente de trabalho que valorize a saúde mental dos profissionais e usuários. A implementação de estratégias que considerem a integralidade do cuidado e a colaboração entre as equipes de saúde é essencial para enfrentar os desafios da vulnerabilidade e melhorar a qualidade de vida das comunidades atendidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNOZI, N. A. et al. Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qbjFvt3YV75fz8q8f7WX5fM/?lang=pt>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 564/2017.** Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>.

DA COSTA, C. S. et al. A INFLUÊNCIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA**. Revista Uningá,** v. 55, n. 4, p. 110–120, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.46311/2318-0579.55.eUJ2403

MEDEIROS, A.L.; SANTOS, S. R.; CABRAL, R. W. L. Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados. **Rev. Enferm.** UERJ, v., 21 n.1, p. 47-53, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/6347>.

FOGAÇA, P. C.; AROSSI, G. A.; HIRDES, A. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID- 19 sobre a saúde mental da população em geral: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e52010414411, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14411>.

PEREIRA, A. DE A. et al. Estigma dirigido a pessoas com transtornos mentais: uma proposta para a formação médica do século XXI. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 25, n. 2, p. 383–406, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2022v25n2p383.7>.

SCOTT, J. B. et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 600–615, 1 ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p600-615>.

VENTURA, C. A. A. Saúde mental e vulnerabilidade. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 13, n. 4, p. 174–175, 28 ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i4p174-175>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR PRIVADO: UM OLHAR PARA AS COMORBIDADES ASSOCIADAS AO TEA.

ESTEFANI LUANA RITTER[1]; JÚLIA DA SILVA CORRÊA[2]; REJANE ROSARIA GRECCO DOS SANTOS[3]

[1]Faculdade Anhanguera de Pelotas-estefani.riter@gmail.com
[2]Faculdade Anhanguera de Pelotas- juliacorrea.psico@gmail.com
[3] Faculdade Anhanguera de pelotas- rejanergrecco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição caracterizada por alterações neurológicas complexas, abrangendo uma ampla gama de comportamentos e sintomas, principalmente relacionados a déficits na comunicação, na interação social e padrões de comportamentos estereotipados, além de interesses restritos e repetitivos. É comum que, junto com o diagnóstico do TEA, surjam também outras condições como, transtornos de ansiedade, depressão, epilepsia, TOD (Transtorno Opositor Desafiador), distúrbio do sono, TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), entre outras. Essas condições são denominadas de comorbidades, podendo surgir em qualquer fase da vida, podendo afetar a apresentação e curso do TEA, o que torna caso único e exigente de uma abordagem individualizada.

Esse estudo está inserido na área da Psicologia, particularmente no campo Educação Inclusiva, e tem como objetivo identificar e analisar as comorbidades mais frequentes associadas ao TEA. A problematização central é compreender como elas afetam o indivíduo e de que forma influenciam no tratamento. O interesse por este tema surgiu a partir de experiências empregatícias em escolas de ensino privadas da cidade de Pelotas/RS, mais especificamente na educação fundamental, onde foi possível observar a complexidade dessas condições cotidianas dos alunos. Tendo relevância para entender como as comorbidades podem afetar a funcionalidade dos indivíduos e contribuir para a melhora dos tratamentos. A presença de comorbidades no Transtorno do Espectro Autista pode influenciar significativamente o desenvolvimento e a eficácia das intervenções, tornando essencial uma abordagem personalizada e integrada (LAI; BARON-COHEN, 2015)

2. METODOLOGIA

Durante os estágios realizados no ensino fundamental de escolas privadas localizadas na cidade de Pelotas, o foco foi acompanhar alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e comorbidades, como Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) entre outros. O estágio, supervisionado por psicólogos e professores da rede escolar, contou com a participação ativa das estagiárias na observação dos comportamentos em sala de aula.

As intervenções foram baseadas na Análise do Comportamento, que foca na modificação de comportamentos e no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA, permitindo mudanças significativas no comportamento. Destaca-se o tempo de contrato empregatício do estágio sendo esse de aproximadamente 2 anos dentro do contexto escolar privado, o qual ocorre de segunda a sexta-feira, no turno da tarde acompanhando alunos do ensino fundamental, proporcionando experiência e um acompanhamento contínuo e personalizado das demandas dos alunos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O aumento do número de alunos diagnosticados com TEA inseridos no ambiente escolar é uma questão de grande relevância. De acordo com Vahid Ziaee, esse aumento pode ser atribuído à inclusão de casos mais leves, à maior conscientização sobre o autismo e ao diagnóstico mais precoce nos últimos anos. Essa mudança no cenário educacional destaca a necessidade de um suporte adequado para esses alunos.

É importante ressaltar que essa perspectiva relatada aqui se dá a partir de um contexto de ensino privado, onde as condições financeiras das famílias permitem um suporte e tratamento diferenciados, resultando em diagnósticos mais precoces e assertivos. Durante o estágio, observou-se que dentre as condições comórbidas associadas ao TEA destacam-se os transtornos de ansiedade, depressão, cuja presença pode agravar o quadro clínico e dificultar a intervenção terapêutica, além do Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os quais afetam diretamente aspectos de concentração e organização. O Transtorno do Espectro Obsessivo Compulsivo (TOC) também pode estar presente, relacionado a compulsões e obsessões presentes na rotina. Além disso, é comum a presença de distúrbios alimentares, como seletividade alimentar e compulsões alimentares, também são comuns, o que pode resultar em deficiências nutricionais e problemas gastrointestinais (Machado,2024).

Independente da condição comórbida acrescida ao TEA, esses transtornos impactam significativamente a qualidade de vida e o desenvolvimento dos indivíduos. As comorbidades podem prejudicar a qualidade do sono, afetar o desempenho acadêmico e resultar em complicações psicossociais, como dificuldades nas interações sociais e aumento da ansiedade, logo, seus impactos refletem diretamente no contexto escolar e com aqueles que estão à sua volta, sejam professores, monitores de sala de aula e colegas.

Por fim, é fundamental compartilhar informações para diminuir os estigmas acerca tanto do TEA, quanto de suas comorbidades associadas, os quais podem muitas vezes serem interpretadas como “birras” ou “má criação”, quando na verdade se tratam de uma problemática multifatorial, envolvendo fatores genéticos, neurobiológicos e ambientais. Portanto, as comorbidades podem dificultar o processo de diagnóstico diferencial, levando em conta que há desafios na diferenciação dos transtornos, devido a comportamentos semelhantes que podem ser observados em ambos , como por exemplo no caso do TEA, TDH e TOD, em que a impulsividade é englobada (Miguel; Ferreira; Junior, 2024), demandando uma análise cuidadosa e multiprofissional, para garantir um diagnóstico diferencial adequado.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos relatos apresentados se faz relembrar que o diagnóstico correto e precoce pode contribuir significativamente não só para a vida acadêmica mas para o desenvolvimento do indivíduo como um todo, sejam as comorbidades presentes ou não. Sendo assim, esta pesquisa destaca a importância de estar atento e compreender que as comorbidades relacionadas ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem se manifestar de diferentes formas e com impactos variados na vida de cada criança e/ou indivíduo. Além disso, a experiência nesse contexto escolar possibilitou o aprimoramento de novas percepções acerca do assunto dissertado, contribuindo para um maior entendimento das necessidades específicas dos alunos, enriquecendo a formação profissional quanto acadêmica, ao promover a aplicação de conhecimentos teóricos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Thiago. **Simplificando o Autismo: para pais, familiares e profissionais**. São Paulo: Literare Books, 2023.

MACHADO, A. F. DA R. et al. AUTISMO: COMORBIDADES E CONDIÇÕES ASSOCIADAS. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, p. e4420–e4420, 23 maio 2024.

MIGUEL FERREIRA JÚNIOR et al. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DESAFIANTE DE OPOSIÇÃO: DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 1, p. 1–19, 29 abr. 2024.

Moreira, M. C., & Medeiros, F. F. (2015). ***Princípios Básicos da Análise do Comportamento***. São Paulo: Editora FTD.

VAHID ZIAEE. **Investigation of Autism Comorbidities and Associations in a School-Based Community Sample**. Disponível em: <https://www.academia.edu/2193372/Investigation_of_Autism_Comorbidities_and_Associations_in_a_School_Based_Community_Sample>. Acesso em: 10 out. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PALESTRAS SOBRE DENGUE EM ESCOLAS – PARCERIA COM A SECRETARIA DE SAÚDE DE PELOTAS

FÁBIO COSTA D´AVILA[1]; JANAINA FRADIQUE DA SILVA[2]; ISABEL MARTINS MADRID[3], PRISCILA PEREIRA KURZ[4]; REJANE BUCHWEITZ[5]; FERNANDA REZENDE DE PINTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – fabio.davilla@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - nanafadrique@yahoo.com.br
[3]Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - imadrid.rs@gmail.com
[4]Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - priscilaribaspereira@gmail.com
[5]Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas - buchweitzr@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde é essencial para capacitar pessoas e comunidades a tomarem decisões que previnam doenças e promovam hábitos saudáveis. Segundo o Ministério da Saúde, esse processo incentiva a compreensão de temas de saúde, o desenvolvimento de habilidades e mudanças de comportamento para o bem-estar a longo prazo (BRASIL, 2024).

O desenvolvimento de ações de educação em saúde junto à comunidade é essencial para levar informações importantes sobre saúde, meio ambiente e prevenção de doenças. Essas ações, quando desenvolvidas em escolas, proporcionam aos alunos, professores e pais uma possibilidade de ter acesso a temas importantes (PAIVA, 2018; SOUSA, 2010).

A dengue, transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, é uma doença significativa em Pelotas, proliferando em locais com água parada. A conscientização e a eliminação de criadouros são essenciais para controlar a doença (BRASIL, 2024).

Este trabalho relata a experiência de um aluno de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em palestras sobre enfermidade vetorial dengue em escolas de Pelotas, em parceria com o setor de Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde do mesmo município, no período de março a abril de 2024.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de conscientizar a população sobre a cadeia de transmissão da dengue e a importância do combate ao mosquito transmissor da doença, o Aedes aegypti, duas agentes comunitárias de endemias (ACE) do Projeto Zooando na Escola, em parceria com um estudante de Medicina Veterinária da UFPel e duas residentes do Programa de Residência em Saúde Coletiva da mesma instituição, realizaram 14 ações educativas entre os dias 11 de março e 18 de abril de 2024. Durante esse período, foram ministradas palestras em 13 escolas da rede pública e privada, além de uma ação de orientação no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Fragata. As atividades alcançaram cerca de 420 alunos do Ensino Médio e 1.492 alunos do Ensino Fundamental e Infantil, promovendo a conscientização sobre a prevenção da dengue.

As palestras abordavam a apresentação da doença, a transmissão, os principais sinais clínicos e sintomas e principalmente as formas de prevenção e combate ao mosquito vetor Aedes aegypti e foram cuidadosamente adaptadas para diferentes níveis de ensino, garantindo que as informações fossem adaptadas para cada faixa etária de forma clara, objetiva e envolvente. No caso da educação infantil e ensino fundamental, a palestra foi dividida em duas partes. Primeiro, houve uma conversa informal com as crianças, explicando de maneira simples os riscos da presença do Aedes aegypti e os cuidados necessários para evitar sua proliferação. Também foi desmistificada a ideia de que animais de estimação podem transmitir a dengue. Num segundo momento, a palestra adotou uma abordagem lúdica contando com a personagem "Dona Mosquita", uma mosquita do bem que ajudava as crianças a combater a dengue. A personagem era um dos palestrantes fantasiado de mosquito Aedes aegypti e neste momento destacava-se suas características físicas para facilitar o reconhecimento do vetor. No final, "Dona Mosquita" convidava os alunos para fotos, consolidando o aprendizado de maneira lúdica e interativa.

Para os alunos do ensino médio, as palestras foram mais detalhadas e com um conteúdo mais aprofundado, abordando além das informações básicas sobre a doença e o vetor, informações sobre ciclo de vida do mosquito, formas de transmissão da dengue e medidas preventivas. Folhetos informativos foram

distribuídos para que os estudantes pudessem compartilhar o conteúdo em casa. Houve também uma atividade interativa de caça-palavras, reforçando o aprendizado sobre os focos de proliferação do Aedes aegypti. Um ponto importante foi a conscientização sobre os riscos da automedicação, alertando para o perigo de agravar os sintomas da dengue e a necessidade de buscar atendimento médico adequado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações educativas sobre dengue despertaram grande interesse nos alunos, que participaram ativamente das palestras, fazendo perguntas e compartilhando experiências. A conscientização é essencial, pois os estudantes se tornam multiplicadores de informações em suas famílias e comunidades. Ao compreenderem a importância da prevenção, adotam práticas seguras e influenciam outros, promovendo uma cultura de responsabilidade coletiva para eliminar focos do Aedes aegypti e reduzir a incidência da dengue.

Desmistificar a transmissão da dengue para animais de companhia é importante para evitar preocupações desnecessárias. Embora o Aedes aegypti não transmita dengue aos pets, ele pode ser vetor de outras doenças, como a dirofilariose, que afeta cães (MASSA & HEINFERLLNER, 2022). Por isso, é essencial conscientizar os estudantes sobre a prevenção dessas doenças e incentivar consultas regulares com veterinários para garantir a saúde dos animais.

A conscientização sobre os perigos da automedicação é crucial, especialmente em relação à dengue. Sintomas como dor de cabeça ou no corpo podem ser confundidos com a doença, e o uso inadequado de medicamentos pode mascarar ou agravar a situação. Segundo a OMS, a automedicação pode causar efeitos colaterais e dificultar o diagnóstico. Portanto, é importante buscar sempre orientação médica para garantir um tratamento seguro e evitar complicações.

4. CONSIDERAÇÕES

As palestras nas escolas foram fundamentais para divulgar a prevenção da dengue e outras doenças transmitidas por mosquitos. Elas criam uma base sólida

de conscientização, capacitando os alunos a adotarem práticas seguras em casa e a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. A parceria entre alunos de graduação e a equipe do Projeto Zooando da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas foi valiosa, permitindo que os estudantes e residentes da UFPel acompanhassem as ações das ACE e colaborassem nas palestras, promovendo a troca de experiências educacionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Única.** Acessado em 09 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saudeunica#:~:text=A%20Sa%C3%BAde%20%C3%9Anica%20%C3%A9%20uma,de%20pessoas%2C%20animais%20e%20ecossistemas

Fonseca BAL, Fonseca SNS. **Dengue virus infections**. Curr Opin Pediatr. 2002; 14:1, 67-71.

MASSA, M. C.; HAINFELLNER, D. **Presença de líquido ascítico em cães como consequência de alterações cardíacas decorrentes da dirofilariose.** Enciclopédia biosfera, 19(40), 2022.

PAIVA, Cláudio Cesar. **Extensão universitária, políticas públicas e desenvolvimento regional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018.

Stanaway JD, Shepard DS, Undurraga EA, Halasa YA, Coffeng LE, Brady OJ, et al. **The global burden of dengue: an analysis from the Global Burden of Disease Study 2013**. Lancet Infect Dis. 2016;16(6):712-23.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Role of the pharmacist in self-care and self-medication: report of the 4th WHO Consultative Group on the Role of the Pharmacist, The Hague, The Netherlands, 26-28 August 1998.** Geneva: World Health Organization; 1998.

CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

FELIPE BITTENCOURT DAMIN[1]; FÁBIO ALMEIDA PEDRA[2]; VALENTINA MEDEIROS BORGES[3]; NUBIA BROETTO[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas –felipebdaminn@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – pedrahue@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –valentinamedeirosborges8@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – broetto.nubia@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (ou trissomia do 21) é o distúrbio cromossômico mais comum que causa deficiência intelectual (KAMINSKA et al,. 2023) e, no período entre 2020 e 2021, a prevalência foi de 4,16 a cada 10 mil nascidos vivos no Brasil (BRASIL, 2022). Ela é causada pela superexpressão do material genético normal, ocorre por uma não disjunção meiótica, quando o óvulo ou espermatozóide carrega uma cópia extra do cromossomo 21, causando a trissomia.

A principal característica clínica da síndrome de Down é a deficiência intelectual, normalmente moderada, mas pode variar de leve a grave. É possível notar efeitos epigenéticos em todo genoma, causando consequência na estrutura e função dos sistemas nervoso, cardiovascular, endócrino e músculo-esquelético (MCCARON et al. 2014).

A síndrome de Down está associada à sequelas músculo esqueléticas, podendo ser fraqueza muscular, hipermobilidade, frouxidão ligamentar e deformidades esqueléticas, dessa forma o indivíduo pode apresentar déficit de equilíbrio. Dentre essas deformidades esqueléticas, podemos citar instabilidades de quadril e patela, alterações nos pés, a presença de escoliose e a instabilidade atlantoaxial (SHIELDS, 2021).

O papel do profissional de fisioterapia em um paciente com síndrome de Down (SD) é focar na otimização das habilidades motoras e minimizar padrões compensatórios anormais, para assim melhorar a funcionalidade e qualidade de vida (RUIZ-GONZÁLEZ et al., 2019). O ciclo da vida em que a pessoa com SD se encontra será determinante para a atuação fisioterapêutica, por exemplo, na infância e adolescência o foco está em maximizar a saúde física e mental e na fase adulta o foco está na manutenção da função para minimizar a deterioração física e possíveis danos futuros em função do envelhecimento.

Tendo em vista essas características, pode-se perceber a importância da fisioterapia na qualidade de vida da pessoa com SD, através da melhora da força muscular, equilíbrio, saúde e funcionalidade alcançando assim, a sua independência. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo de caso foi analisar os efeitos do cuidado fisioterapêutico em um paciente com Síndrome de Down em uma disciplina de curricularização da extensão..

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado durante as atividades práticas da disciplina de "Introdução à prática clínica e hospitalar", uma disciplina de curricularização da extensão do curso de fisioterapia, no período entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2023. As atividades ocorreram nas dependências da Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD) de Pelotas, Rio Grande do Sul.

Trata-se de uma experiência de cuidado fisioterapêutico com um aluno da APAJAD de 28 anos de idade com Síndrome de Down e com queixa principal de déficit de equilíbrio. A coleta de dados foi realizada por meio de uma ficha de avaliação de fisioterapia neurofuncional, elaborada e disponibilizada por professoras orientadoras da disciplina de "introdução à prática clínica e hospitalar" do curso de fisioterapia da UFPEL.

Na ficha de avaliação neurofuncional, estava incluso a identificação, dados sociodemográficos, anamnese, exames físico e neurológicos (dentre eles, inspeção visual, testes índex-índex e teste de apoio unipodal). Na avaliação, foram utilizados os seguintes instrumentos: os Testes de Romberg; Timed up and go (TUG); Medical Research Council (MRC); Functional Reach Test (FR).

Todos os atendimentos e avaliações realizados pelos acadêmicos foram acompanhados e supervisionados por professoras orientadoras da disciplina. Foi totalizado 6 semanas de atendimentos em uma frequência de 1 vez por semana..

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir da intervenção fisioterapêutica, foi possível notar uma melhora subjetiva da marcha para fora *(out-toeing)*, uma vez que ao longo dos atendimentos, o paciente demonstrou uma melhor estabilidade na articulação do tornozelo, um controle postural maior e uma marcha com mais coordenação. Além disso, houve uma notável melhora funcional em diversas variáveis que são afetadas pela síndrome de Down: equilíbrio; coordenação motora fina e grossa; força muscular, sendo assim, essa melhora impacta diretamente na independência funcional de um paciente com Síndrome de Down na vida adulta.

Dado o exposto, a inserção da integralização da extensão nos currículos oportuniza e facilita o processo extensionista. A atuação do cuidado fisioterapêutico em espaços como a APAJAD, torna-se muito importante para a aprendizagem acadêmica, oportunizando o acadêmico de ter o contato com os pacientes que têm um déficit neurofuncional, em um contexto real que a APAJAD representa. Essa experiência permite aos estudantes entender melhor as necessidades dessa população, preparando os futuros profissionais para lidar com diversas condições, promovendo um cuidado humanizado, empático e eficaz.

Também, a APAJAD é um espaço de demasiada importância para a comunidade, pois oportuniza pessoas com deficiências a conviverem com semelhantes, bem como os seus cuidadores. A grande parte dos cuidadores dos indivíduos que frequentam o local são as próprias mães destes, o que acaba sendo uma rede de apoio para elas, uma vez que podem passar por dificuldades semelhantes e dessa forma superá-las em comunidade.

.

4. CONSIDERAÇÕES

Por conseguinte, considerando os resultados presentes neste relato de experiência e as evidências presentes na literatura, pode-se concluir que a intervenção fisioterapêutica trouxe melhorias notáveis na marcha, equilíbrio e força muscular do paciente.

Ao longo do tratamento, observou-se avanços e melhoras clínicas na estabilidade do tornozelo, controle postural e coordenação durante a caminhada, indicando a eficácia das estratégias terapêuticas adotadas. A utilização de exercícios lúdicos e resistidos, aliados a abordagens que enfatizam a atenção simultânea a diferentes tarefas, também contribuíram para o engajamento e progresso do paciente.

Vale ressaltar a importância da individualidade do tratamento e que seja um trabalho contínuo, para que assim seja possível atingir os objetivos mensurados e atender as necessidades específicas do paciente, melhorando sua qualidade.

Pode-se concluir que a experiência de atuar na APAJAD trouxe aprendizados únicos e muito importantes para formação acadêmica. O cuidado fisioterapêutico nesses espaços mostraram-se efetivos e essenciais para esse perfil de paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Dia Mundial da Síndrome de Down celebra a importância da inclusão. **Saúde e Vigilância**, 2022;

KAMIŃSKA, K.; CIOŁEK, M.; KRISTA, K.; KRZYSTANEK, M. Benefícios do treinamento em esteira para pacientes com síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Ciência do Cérebro**, 2023, 13, 808;

McCARRON, M. et al. A prospective 14-year longitudinal follow-up of dementia in persons with Down syndrome. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 58, n. 1, p. 61-70, 2014;

PIMENTEL, L. G.; MAMAM, C. R. de; JACOBS, S. Análise da resposta muscular obtida por portadores da síndrome de Down submetidos a um programa de exercícios resistidos. **Rev. Reabilitar**, v. 30, n. 8, p. 21-26. 2006;

RUIZ-GONZÁLEZ, L. et al. Physical therapy in Down syndrome: systematic review and meta-analysis. **Journal of Intellectual Disability Research**, v. 63, n. 8, p. 1041-1067, 2019;

SHIELDS, N. Physiotherapy management of Down syndrome. **Journal of Physiotherapy**, v. 67, n. 4, p. 243-251, 2021;

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO FÍSICA DE IDOSA COM FRATURA DISTAL DO RÁDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA DIAS ROLA[1]; VITÓRIA VIANA ALEGRE[2]; RAILLANE DE OLIVEIRA MARQUES[3]; CYNTHIA GIRUNDI DA SILVA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – naandadias02@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – vianavitoria12@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – raillane.m@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – cynthiagirundi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma atividade que busca integrar a universidade à sociedade, promovendo a difusão de conhecimentos e a solução de problemas sociais. A extensão é vista como uma função da universidade que complementa o ensino e a pesquisa, contribuindo para o compromisso social da instituição. Ela pode ser entendida de diferentes maneiras: como uma função, como comunicação entre a universidade e a comunidade, ou ainda como um princípio que orienta todas as atividades da universidade (Carbonari; Pereira, 2007). Por meio dos projetos de extensão, os alunos podem aprimorar suas habilidades e competências, além de desenvolver uma maior sensibilidade e compreensão sobre o papel interventivo de caráter múltiplo de sua futura profissão.

Nesse contexto, o projeto MovimenTO: Terapia Ocupacional nas disfunções motoras gerais - intervenções e tecnologias realiza atendimentos terapêuticos ocupacionais voltados à reabilitação física, visando a recuperação funcional e o retorno às atividades diárias. Desta maneira, garante o acesso da comunidade a esse serviço e oferece aos estudantes uma experiência prática diferenciada.

A Terapia Ocupacional desempenha um papel crucial na reabilitação física, particularmente quando o foco é ajudar indivíduos a recuperar habilidades motoras e funcionais comprometidas, inviabilizando ou diminuindo sua independência. De acordo com a American Occupational Therapy Association (AOTA, 2020), o objetivo da Terapia Ocupacional na reabilitação física é viabilizar proposições, baseadas no escopo de conhecimento da profissão, que tem como foco a ocupação humana, por tal é essencial o escrutínio das demandas dos pacientes, para que eles realizem suas atividades diárias de maneira independente ou com o menor nível de assistência possível.

A fratura distal do rádio (FDR) é uma lesão do punho comumente encontrada pelos ortopedistas nos serviços de emergência. É definida quando ocorre em até 3 centímetros de distância da articulação rádio-cárpica e está associada a quedas sobre a mão (Barbosa, 2009).

Através de intervenções direcionadas, a Terapia Ocupacional não apenas oferece auxílio na recuperação das habilidades motoras, ainda abarca a complexidade que atravessa o indivíduo, pois considera o contexto social e emocional do paciente. No âmbito da extensão universitária, projetos como o MovimenTO oferecem uma oportunidade ímpar para que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos obtidos, em situações práticas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Assim sendo, o projeto demonstra o impacto positivo da Terapia Ocupacional na recuperação funcional e no retorno às atividades significativas, destacando sua importância na reabilitação. A seguir, será relatada a experiência de acadêmicas no atendimento a uma idosa participante do projeto MovimenTO.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão MovimenTO, do curso de Terapia Ocupacional, com foco nas disfunções motoras gerais, está em andamento desde 2015, com a realização de atendimentos terapêuticos para a reabilitação física da comunidade. Ocorre de forma semanal, com atendimentos de 50 minutos, no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO). Conta com uma equipe de 11 alunas de diferentes semestres, que realizam os atendimentos em duplas/trios, com a supervisão de duas professoras, sendo uma coordenadora e uma colaboradora.

Atualmente, o MovimenTO oferece atendimento a 9 pacientes. Entre eles, uma idosa de 70 anos com FDR, no braço direito, que será o foco deste relato de experiência. Todos os pacientes passam por uma avaliação individual inicial, seguida pela criação de um plano de tratamento personalizado.

O processo de tratamento inclui intervenções terapêuticas, acompanhamento regular e reavaliações, se necessário. As sessões são realizadas em salas individuais, no Laboratório de Saúde Funcional ou no Laboratório de Atividades de Vida Diária (AVD), garantindo um ambiente adequado para a reabilitação das capacidades motoras e funcionais ocupacionais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A paciente, de 70 anos, sofreu FDR do braço direito, sendo este o dominante, e passou a ser acompanhada no SETO em fevereiro de 2024. Logo no primeiro atendimento foi realizada a avaliação padronizada do Serviço, assim como avaliação física e funcional do punho e polegar, por meio da goniometria, que é um método de avaliação muito utilizado para medir os ângulos articulares do corpo (Marques, 2005). Como resultado, foi obtido valores abaixo da amplitude normal dos ângulos articulares, de acordo com o Manual de Goniometria. Sendo eles, 22 para extensão de punho, 20 para flexão, 10 para desvio ulnar ou adução, 10 para desvio radial ou abdução e 55 para extensão de polegar.

Posterior a isso, foi traçado um plano de tratamento com intervenções específicas, visando a reabilitação da paciente, com o objetivo de melhorar sua amplitude de movimento, força e coordenação. As intervenções incluem exercícios de reabilitação para o punho, utilizando técnicas de mobilização, alongamento e fortalecimento, com auxílio de recursos como a Tábua Canadense, que possibilita o posicionamento estratégico de punho, mão e dedos.

Dito isso, implementou-se o uso intuindo promover a mobilidade das articulações, em específico flexão e extensão do punho e dedos. Visando assim, obter maior funcionalidade do punho e polegar, possibilitando realizar os movimentos de forma eficiente e com isso conquistar maior independência nas atividades diárias.

Além disso, foi feito o uso da termoterapia (terapia com calor superficial) e crioterapia (terapia com frio) nas intervenções, através de compressas quente e fria, respectivamente. De acordo com Trombly (2010), a termoterapia reduz a rigidez muscular e aumenta a amplitude de movimento e a crioterapia ajuda a reduzir dor, edema e inflamação.

Outrossim, os resultados da reavaliação com goniometria e o relato da paciente reforçam a eficácia do projeto. A idosa destaca melhorias na mobilidade, redução da dor e maior independência em atividades diárias, demonstrando que as intervenções do MovimenTO estão promovendo autonomia e bem-estar por meio de abordagens terapêuticas individualizadas.

Ao aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, os discentes fortalecem suas habilidades técnicas e desenvolvem uma maior sensibilidade em relação ao papel multidimensionalizado da Terapia Ocupacional.

Presentificar esse contato enriquece a formação dos acadêmicos e os capacita para enfrentar os eventuais desafios do serviço, quando já formados, criando um ciclo positivo em que o progresso do paciente converge para o crescimento e aprendizado dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão MovimenTO tem gerado um impacto positivo na comunidade, proporcionando acesso a serviços de reabilitação física, voltados para funcionalidade ocupacional, que por vezes são escassos no município de Pelotas e região. Além de beneficiar os pacientes, o projeto promove a conscientização sobre a importância da Terapia Ocupacional em contexto de reabilitação e incentiva os estudantes a atuarem nesta área que ainda é carente de profissionais no município.

Para os discentes, o projeto mostra-se extremamente proveitoso, permitindo a prática do conhecimento adquirido em sala de aula, desenvolvendo suas habilidades profissionais e enriquecendo sua formação. O projeto permite essa integração entre teoria e prática e a aproximação com a comunidade, o que exemplifica a relevância da extensão universitária, tendo em vista os benefícios apresentados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process. 4.ed. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 74, suppl. 2, 2020.

BARBOSA, Deborah. Reabilitação das fraturas do rádio distal. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 17, n. 3, p. 182-186, 2009. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/222803487_Reabilitacao_das_fraturas_do_radio_distal>. Acesso em: 30 set. 2024.

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A.C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

MARQUES, N. R. **Manual de goniometria.** 2. ed. São Paulo: Editora Santos, 2005.

RADOMSKI, A. R.; TROMBLY, C.. **Terapia ocupacional para disfunções físicas**. 6. ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.

INTERVENÇÃO EQUOTERÁPICA EM PORTADORES DA DOENÇA DE PARKINSON: ANÁLISE DO EQUILÍBRIO

FERNANDA VIEIRA DA SILVA[1]; VICTOR EDGAR PITZER NETO[2]
DANIELLY XAVIER[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – fernanda.silvaviieira@gmail.com
[2]Universidade Anhanguera de Pelotas– danielly.xavier@kroton.com.br
[3]Universidade Anhanguera de Pelotas – victorpitzer@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) descrita em 1817 por James Parkinson, sendo um agravante neurológico e progressivo que compromete os centros motores do sistema nervoso central (SNC). Com etiologia ainda incerta, aparenta estar ligada a distúrbios genéticos e a fatores ambientais. Estima-se uma prevalência de 100 a 200 casos por 100.000 habitantes (Neurol. 2009).

A prevalência da DP ainda não é discutida de maneira suficiente. As desordens do movimento na Doença de Parkinson ocorrem por conta da deficiência de dopamina na via Nigro-estriatal, que se manifestam através da rigidez, bradicinesia, tremor em repouso e alterações posturais. A maioria dos pacientes com DP apresenta disfunção na interação dos sistemas responsáveis pelo equilíbrio corporal (sistemas vestibulares, visuais e proprioceptivos), em consequência desta alteração, os enfermos tendem a deslocar seu centro de gravidade para frente, sendo incapazes de realizar movimentos compensatórios para readquirir equilíbrio, o que justifica a instabilidade na postura interferindo diretamente nas atividades funcionais que são realizadas na postura em pé.

Além do tratamento medicamentoso, a fisioterapia é um dos recursos largamente utilizado nos processos de reabilitação neurológica, procurando retardar ou impedir a perda de habilidades gerais e a invalidez. Na DP, o tratamento fisioterapêutico traz como finalidade melhorar a mobilidade, força muscular, equilíbrio, aptidão física e a qualidade de vida dos pacientes. A equoterapia é uma possibilidade de abordagem que usa o cavalo como instrumento cinesioterapêutico, promovendo estímulos motores e sensoriais aos praticantes.

Portando, o presente estudo possui como objetivo demostrar o impacto da intervenção equoterápica no equilíbrio estático e dinâmico em portadores de Parkinson na região de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho acompanhou-se 7 pacientes com doença de Parkinson, de ambos os sexos, que realizavam atendimento equoterápico na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pelotas (APAE/Pelotas-RS). Por ser um estudo longitudinal prospectivo a terapia para esses pacientes foi gratuita e continuou após a pesquisa. Os pacientes incluídos segundo diagnóstico médico e classificados nos estágios 2,5 e 3 na escala de estadiamento de Hoehn & Yahr modificada (H&Y), que avalia a progressão da doença de Parkinson. Todos os participantes consentiram em participar do projeto, assinando o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido segundo os critérios do Comitê de Ética da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

As avaliações ocorreram individualmente, antes e após o programa de intervenção, utilizando o Índice de Marcha Dinâmica e Teste de Romberg a partir de dados obtidos pela realização de dois percursos, um em solo regular e outro irregular. Para as sessões, foi utilizada uma égua sem raça definida (SRD), com maior influência da raça crioula. Durante a montaria, o praticante era levado até a rampa de acesso, localizada pouco abaixo da altura do animal, onde um auxiliar-guia conduzia o cavalo enquanto o terapeuta acompanhava ao lado, conduzindo a terapia. As sessões eram feitas com o cavalo em passo cadenciado e ritmado, em baixa frequência com o paciente montado utilizando a manta, cilhão e estribo aberto.

Foram realizadas 12 sessões de equoterapia, duas vezes por semana com duração de 30 minutos cada. O atendimento tem como postura de base a montaria evoluindo para montaria lateral. O tempo das sessões foi dividido entre 11 atividades diferentes, mão na coxa, colocar e retirar o pé no estribo, entre outras, ou seja, atividades cinesioterapêuticas. Esses exercícios específicos visaram correção e adequação postural dos pacientes, sendo divididas em fases inicial, intermediária e final.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O perfil sociodemográfico não foi considerado homogêneo para os praticantes parkinsonianos do serviço de equoterapia da APAE Pelotas RS. A partir do Questionário Sociodemográfico aplicado aos 7 praticantes, verificou-se que a distribuição por sexo foi de 71% masculino e 29% feminino com idade média de 70 anos. Quanto à cor da pele, 86% foram classificados como brancos e não brancos 14%. Com relação ao tempo de diagnóstico, a maioria, 86% apresenta há mais de 24 meses diagnóstico da doença de Parkinson enquanto 14% apresentam diagnostico entre 12 e 24 meses. É importante ressaltar que 100% desses indivíduos faziam uso de medicação específica para DP e tratamento fisioterapêutico, sendo que, 43% realizam fisioterapia há 3 - 6 meses, 43% entre 12- 24 meses e 14% respectivamente mais de 24 meses.

A influência da intervenção equoterápica mostrou impacto positivo no equilíbrio estático e dinâmico dos praticantes. A melhora no equilíbrio estático foi evidenciada pelo teste de Romberg, onde 56 posturas foram avaliadas como ausente ou presente.

Tabela 1- Números de posturas com Romberg ausente e presente antes e depois da intervenção, e evolução do tempo de permanência.

Condição	Antes da Intervenção	Após a Intervenção
Romberg Ausente	27	20
Romberg Presente	29	9
Evolução Romberg Presente	-	4

Antes da intervenção, 27 posturas foram classificadas como Romberg ausente (sem alteração de equilíbrio) e 29 como Romberg presente (indicando déficit de equilíbrio). Após a intervenção, 20 posturas evoluíram para Romberg ausente enquanto 9 mantiveram o Romberg presente, mas com aumento no tempo de permanência em 4 posturas que antes não eram possíveis de realizar, isso quantificou evolução para _Romberg ausente, indicando um avanço significativo. A média geral de melhora no Teste de Romberg foi de 51%.

Notou-se maior dificuldade dos praticantes em realizar a postura 4, tanto de olhos abertos quanto de olhos fechados, sendo este o item que apresentou meno ganhos, uma vez que se trata de uma postura de maior complexidade para ser executada do que as outras. No Índice de Marcha Dinâmica (IMD), os praticantes inicialmente apresentaram variação de 6 a 20 pontos, com média de 13,14 pontos.

Após a intervenção essa média subiu para 20,14 pontos com variação entre 15 e 23 pontos. Nenhum praticante apresentou piora e a maioria mostrou melhora na marcha. O estudo revelou que os praticantes de equoterapia com DP eram predominantemente homens, brancos, com idade média de 70 anos, o que corrobora outros estudos com perfis semelhantes. Contudo, o estudo sobre avaliação e intervenção fonoaudiológica na doença de Parkinson, com análise clínico-epidemiológica de 32 pacientes, aponta que 56% dos participantes não eram brancos.

4. CONSIDERAÇÕES

Entende – se no presente estudo que foi possível verificar a eficácia da equoterapia no tratamento de portadores da Doença de Parkinson. De acordo com as avaliações iniciais e finais, observamos uma melhora considerável no equilíbrio estático e dinâmico.

Dificuldades no equilíbrio são comuns em portadores da DP, a equoterapia é uma terapia que tem muito a contribuir nesta patologia, pois a biomecânica do cavalo auxilia no ritmo e continuidade de estímulos ao sistema nervoso do praticante, trabalhando o ganho no equilíbrio estático e dinâmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, D.G. **A Semelhança dos Movimentos do Andar Natural do Ser Humano com os Movimentos da Andadura Natural do Cavalo**: Um trabalho Extensionista do NEQUI. Curso de Zootecnia: Universidade federal de Lavras.

ABE, P.T. VITORINO, D.F.M. GUIMARÃES, L.H.C.T., CEREDA, R.A. MILAGRE, V.L.R. Análise do equilíbrio nos pacientes com doença de Parkinson grau leve e moderado através da fotogrametria. **Rev. Neurociências**. v.12, n.2, 2004.

FERREIRA COSTA, A.N. **Aptidão motora e qualidade de vida de idosos com doença de Parkinson**. 2015. Dissertação de mestrado - Curso de Pós - Graduação em Ciências do Movimento Humano do Centro de Ciências da Saúde e Esporte. Universidade do Estado de Santa Catarina.

PALERMO, S. CONSTANTINO BASTOS, I.S. XAVIER MENDES, M. F. FERNANDES TAVARES, E. LOPES DOS SANTOS, D. C. FERNANDES DA C. RIBEIRO, A. Avaliação e intervenção fonoaudiológica na doença de Parkinson. Análise clínica-epidemiológica de 32 pacientes. **Rev. Bras. Neurol.** v.45, n.4, p.17-24, 2009.

BRANDÃO, T.C. ROSA, R. **Perfil motor de pacientes com Doença de Parkinson.** 2011. Trabalho (conclusão de curso) - Curso de Fisioterapia. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina.

Coffito. **Jornal Eletrônico.** Acessado em 12 set. 2010. Online. Disponível em: http://www.coffito.org.br/arq_sys/download/JORNAL_COFFITO_eletr%C3%B4nico.pdf.

GODWIN, R.B. AUSTEN, M.D.F, MARSDEN T.O. **Parkinsonismo**. In: DOWNIE PA. Neurologia para fisioterapeutas. Panorâmica: São Paulo, 4° ed. 1987.

GOULART, F. SANTOS, C.L. TEXEIRA-SALMELA L.F. CARDOSO, F. **A**nálise do desempenho funcional em pacientes portadores de doença de Parkinson. **ACTA FISIÁTR.** 2004: v.11, n.1, p.12-16.

GOULART, F.R.P. BARBOSA, C.M. Silva, C.M. SALMELA, L.T. CARDOSO, F. O impacto de um programa de atividades na qualidade de vida de pacientes com Doença de Parkinson. **Rev. bras. fisioter.** 2005: v.9, n.1, p.49-55.

LANA, R.C. ÁLVARES, L.M. NASCIUTTI, P.C. GOULART F.R.P. TEIXEIRA, S.L.F. CARDOSO, F.E. Percepção da QV de indivíduos com DP através do PDQ-39. **Rev. bras. fisiot.** 2007: v.11, n.5.

LERMONTOV, T. A psicomotricidade na equoterapia. **Aparecida: Ed. Idéias e Letras:** 2004.

MACEDO, L.S. **Técnicas para desbloquear o congelamento na Doença de Parkinson: utilização de pistas visuais e auditivas na terapia em grupo**. Faculdade de Ciências Médicas: 2009.

MEDEIROS, M. **Dias E. Equoterapia: Bases e fundamentos.** Rio de Janeiro: Revinter: 2002.

MENESES, M.S. TEIVE, H.A.G. **Doença de Parkinson**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2003.

ATIVIDADES DO CENTRO DE ENSINO E EXPERIMENTAÇÃO EM EQUINOCULTURA DA PALMA (CEEEP) DURANTE AS ENCHENTES NA REGIÃO DE PELOTAS-RS

FLÁVIA MOREIRA[1]; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA[2]; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA[3]; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS[4]; THAÍS FEIJÓ GOMES[5]; BRUNA DA ROSA CURCIO[6].

[1]Universidade Federal de Pelotas – flaviamoreira1357@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – isadorapazoliveirasantos@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As chuvas intensas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em 2024 provocaram diversos focos de enchentes, pelas quais muitas propriedades rurais e urbanas foram afetadas, resultando no deslocamento e resgate de pessoas e animais (CORREIO DO POVO, 2024). A triagem e o atendimento emergencial tornaram-se uma das prioridades para minimizar os impactos negativos a saúde e bem-estar animal e humana. Neste contexto, o Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq) desempenhou um importante papel na triagem, acolhimento e nos cuidados aos cavalos resgatados de zonas de risco ou afetadas no município de Pelotas e região.

A cidade de Pelotas é uma região de banhado disposta entre o Canal São Gonçalo e a Lagoa dos Patos, ambos atingiram altos índices nos níveis de água no ano de 2024. O Canal São Gonçalo chegou a ultrapassar seu registro histórico alcançado na enchente de 1941 chegando a 3,06 metros de altura nas enchentes deste ano (G1, 2024). A lista de afetados é imensa, e vai muito além dos seres humanos, centenas de rebanhos foram dizimados, tal como animais silvestres e animais de companhia (SEMA, 2024). Visto isso se torna indispensável a existência de equipes com profissionais treinados de diferentes áreas para executar o resgate, suporte e atendimento desses animais (MAZZO et al., 2020).

O Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma (CEEEP), localizado no Centro Agropecuário da Palma da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é uma fazenda experimental voltada principalmente à pesquisa, ao ensino e a extensão, cujo a versatilidade é explorada em muitos momentos. Ela conta com uma estrutura e plantel diversificado composto por diferentes espécies de animais, permitindo sua utilização em aulas práticas da graduação e pós graduação, sendo também usada para execução de diversos projetos, abrigo de animais apreendidos em vias públicas, entre outros. No período das enchentes que ocorreram em 2024, no Rio Grande do Sul, o CEEEP foi local de atendimento e permanência dos animais resgatados provenientes das enchentes. Tendo isso em vista, este trabalho tem como objetivo detalhar as ações tomadas durante o processo de resgate, atendimento clínico e abrigo dos animais resgatados das enchentes do Rio Grande do Sul, no ano de 2024, feitas pela equipe do grupo ClinEq e parceiros, discutindo os desafios enfrentados e as soluções implementadas no CEEEP destacando o papel fundamental dos servidores, graduandos e pós graduandos na condução dessas atividades.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O resgate e atendimento dos animais foi realizado através de uma colaboração do grupo ClinEq com o Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel), Prefeitura Municipal de Pelotas, Empresa Concessionária de Rodovias do Sul S.A. (ECOSUL) e voluntários. Inicialmente, os animais foram levados para abrigos de campanha disponibilizados na Associação Rural de Pelotas no pavilhão de grandes animais, onde receberam os primeiros cuidados, pela qual foi realizada uma triagem inicial, incluindo identificação, através de brincagem com numeração individual (FIGURA 1), avaliação clínica geral, confecção de resenha, vacinação contra tétano e influenza, vermifugação e tosa sanitária, visando controlar potenciais surtos de doenças e estabilizar a condição dos animais atendidos. Animais que precisaram de atendimento intensivo, demonstrando alterações clínicas sistêmicas ou lesões graves, foram encaminhados ao HCV-UFPel onde tiveram maior suporte clínico, segundo a necessidade e avaliação veterinária.



FIGURA 1. A) e B) Identificação dos animais através de brincagem individual.

A maior parte dos animais (n= 110/125; 88%) eram provenientes de entrega voluntária dos equinos, realizada pelos respectivos proprietários. Nesses casos, o proprietário entrava em contato com a equipe da Prefeitura Municipal de Pelotas que por sua vez realizava o registro e identificação dos dados do proprietário e confirmação do local em que o animal encontrava-se, sendo ele caracterizado por zonas de risco ou já afetadas pela enchente. O restante dos animais (n= 8/125; 7%) também se encontravam em zonas de risco e/ou afetadas, porém por se encontrarem soltos, não foi possível realizar a identificação dos proprietários. Desta maneira, esses animais foram resgatados pela Prefeitura Municipal de Pelotas ou pela ECOSUL.

Ao total, 125 animais foram acolhidos no abrigo da Associação Rural de Pelotas. Destes, após atendimento inicial, 38% dos equinos (n= 48/125) foram transportados em lotes para o CEEEP, utilizando veículos adaptados pensando no bem-estar durante o deslocamento (MARCINEIRO et al., 2020). Durante 29 dias, os animais foram mantidos no CEEEP, onde foram alojados em piquetes extensos com acesso ad libitum de água e pasto nativo (FIGURA 2). Além disso, foi realizado o fornecimento de alimentação concentrada, duas vezes ao dia, pela manhã e no

final da tarde. Todos os animais continuaram sob observação e cuidados contínuos diários, sendo estas tarefas realizadas pela equipe do Grupo ClinEq, composta por oito 8 graduandos de medicina veterinária, 13 pós graduandos, incluindo residentes, mestrandos e doutorandos, 2 técnicos administrativos, 2 docentes e 3 tratadores da UFPel, durante todos os dias.

Durante este período, a equipe se organizou em escalas, sendo sempre disponibilizado uma equipe diária contendo um pós graduando, um graduando, um residente e um tratador pertencentes ao grupo ClinEq e HCV-UFPel, para realizar as atividades com os animais no CEEEP. Era de responsabilidade da equipe conduzir uma inspeção visual e contagem dos animais duas vezes ao dia. Caso algum animal apresentasse algum ferimento ou alteração o procedimento era fazer exame clínico, limpeza da ferida, se fosse o caso, e avaliar, se a alteração fosse mais grave, era feito a condução até o HCV-UFPel.



FIGURA 2. A) e B) Animais resgatados no período de enchentes do Rio Grande do Sul, em 2024, durante sua permanência no Centro de Ensino e Experimentação em Equinocultura da Palma (CEEEP). Nota-se que estão alocados em piquetes amplos e com bastante oferta de volumoso.

Todas as etapas do manejo dos cavalos resgatados foram cuidadosamente planejadas e discutidas em reuniões prévias, envolvendo graduandos, pós-graduandos, servidores e tratadores. Essas discussões permitiram o alinhamento das atividades e a divisão das tarefas, garantindo que as ações fossem executadas de forma organizada e eficiente. A supervisão constante dos professores envolvidos assegurou que as práticas seguissem padrões éticos e de bem-estar animal, pois assim como nós seres humanos para manter uma boa condição de saúde os animais necessitam manter seu comportamento natural fisiológico adequado e se sentir confortável para exercê-los (CASSIANO et al., 2023).

A execução dessas atividades foi possível através das ações do grupo ClinEq atendendo a dois dos três pilares que formam a base e o direcionamento do grupo, que é o ensino oferecendo uma valiosa oportunidade de formação prática e experiencial aos estudantes e a extensão envolvendo também a comunidade além do meio acadêmico (ANTUNES et al., 2022). A participação ativa dos graduandos e pós-graduandos em todas as fases do processo, desde o resgate até o acolhimento e o atendimento clínico, permitiu a aplicação concreta dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, contribuindo

significativamente para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, além da própria vivência de tudo.

Os projetos de extensão visam acrescentar à formação dos acadêmicos, pois possibilitam vivências na prática dentro da área profissional, não se resumindo apenas ao conhecimento teórico. A participação ativa dos graduandos do grupo ClinEq e o restante da equipe no atendimento e reabilitação desses animais foi de extrema relevância para o desenvolvimento de habilidades clínicas, manejo dos animais, experiências em situações de crise e compreensão dos desafios inerentes à prática veterinária. Além disso, experiências como essa enriquecem a formação acadêmica, proporcionando uma vivência prática da profissão.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação executada pela equipe de graduandos, pós graduandos, residentes, professores e tratadores foi de extrema importância tanto para melhor formação profissional e interpessoal de todos os envolvidos quanto para a população dos animais que estavam passando pela situação atípica causada pelas enchentes. Os atendimentos disponibilizaram segurança, conforto e bem-estar aos animais abrigados. Agradecimento: Agradeço ao CNPq, a Capes e a Pró-reitora de Extensão e Cultura (Prec) pelo incentivo e pela concessão das bolsas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, M. M et al. **Ações de formação integral e continuidade de veterinários junto ao ClinEq – Grupo de ensino, pesquisa e extensão em medicina de equinos**. Anais da 9° Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão do Congresso de Extensão e Cultura de 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2022/12/2022EDUCACAO.pdf. Acesso em Setembro de 2024.

CORREIO DO POVO. (13 de Maio de 2024). **Mais de 700 pessoas estão desabrigadas em Pelotas.**Fonte:CorreiodoPovo: https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/chuvasnors/mais-de-700-pessoas-est%C3%A3o-desabrigadas-em-pelotas-1.1494124 Acesso em: Setembro de 2024.

G1. (27 de Maio de 2024). **Nivel do São Gonçalo bate recorde histórico e novas áreas são alagadas em Pelotas.** Fonte: g1: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/27/nivel-do-canal-sao-goncalo-bate-recorde-historico-e-novas-areas-sao-alagadas-em-pelotas.ghtml Acesso em: Setembro de 2024.

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num munícipio catarinense. Ciência & Polícia, Brasília-DF, v.5, n.2, p. 11-35, 2020.

MAZZO, H.C; CURCIO, B.R; NORONHA, H.R; PATTEN, R.D; PIVATO, G.M; NOGUEIRA, C.E.W. Ação de treinamento especializado para apreensão segura de equinos em rodovias. Expressa extensão, v. 25, n. 3, p. 274-282, 2020.

Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura – SEMA (18 de maio de 2024). **Governo assina acordo para assistência a animais resgatados na enchente.** Fonte: SEMA https://sema.rs.gov.br/governo-assina-acordo-para-assistencia-a-animais-resgatados-na-enchente Acesso em: Setembro de 2024

GRUPO NOVOS HORIZONTES: POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS PARA USUÁRIOS DO CAPS

GABRIEL DEL SAVIO GUAZZELLI[1]; RAYSSA FERREIRA RIBEIRO [2]; ISADORA GOTTINARI KOHN[3]; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrieldelsavio@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rayssaafribeir0@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - isadoragottinarik@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A partir da Lei nº 10.216 de 2001 o modelo de atenção à saúde mental foi redirecionado para uma organização com enfoque na Atenção Psicossocial e da criação de novos dispositivos no Sistema Único de Saúde (SUS) para direcionar o cuidado para além da lógica biomédica. Assim, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) passaram a ser considerados dispositivos estratégicos do movimento de desospitalização com uma nova direção à comunidade (BRASIL, 2004). Na lei ainda é garantido ao usuário do serviço de saúde mental o direito a "ser tratado com humanidade e respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, visando alcançar sua recuperação pela inserção na família, no trabalho e na comunidade" (BRASIL, on-line, p.01, 2004).

A atenção oferecida pelos CAPS constitui uma abordagem alternativa de cuidado para os sujeitos com transtornos mentais, a qual não se limita à medicalização. O tratamento oferecido por este serviço promove a articulação entre os usuários e a sociedade, por meio da implementação de ações de cuidado que visam à superação do isolamento social, ao desenvolvimento de autonomia e de independência e à promoção da inclusão social (SALLES; BARROS, 2013). Esse cuidado é realizado através de atendimentos individuais, oficinas, visitas domiciliares e, também, por meio de atividades em grupos, às quais daremos enfoque neste trabalho.

Assim como aponta Madalena Freire (2000) um grupo é um resultado de encontros, entre a história do grupo e a história dos indivíduos com seus mundos internos. Uma prática multidisciplinar, próxima da realidade do sujeito e acolhedora é imprescindível frente a complexidade em que o território de manifestação dessas histórias se revela conforme se busca, coletivamente, novos horizontes para ele. Logo, o objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento do Grupo Novos Horizontes no CAPS Porto de Pelotas - RS, assim como as reverberações que a ação grupal teve entre os usuários, comunidade e universidade.

2. METODOLOGIA

A ação de extensão aqui descrita faz parte do projeto unificado Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, tal ação surgiu a partir de um movimento de aproximação com o CAPS, com o objetivo de auxiliar o serviço em diversos aspectos no seu rol de ações no tratamento e acompanhamento de seus usuários. Como a unidade já era um espaço de atividades da UFPel, facilitou-se o contato com a equipe e a partir dessa troca pode-se avaliar possíveis campos de intervenção do projeto.

A partir disso, emergiu uma demanda envolvendo uma das atividades já ofertada aos usuários: o grupo CriativaMENTE, no qual os usuários realizam uma série de atividades artísticas e de artesanato mas que se encontrava superlotado e com uma prevalência de usuários muito vinculados à instituição, exemplificado pelo fato de alguns estarem ativos no serviço há mais de 10 anos. Com isso em vista, foi proposto a criação de um grupo que, partindo da ideia de que um grupo operativo pode fornecer ao usuário ferramentas de "ensino-aprendizagem, potencializando a autonomia do participante perante as problemáticas do cotidiano, ampliando o escopo de alternativas para mudanças e possibilidades, o que impacta diretamente em sua saúde mental." (CALDEIRA; ÁVILA, p. 73, 2021) pudesse acolher tanto a esse usuários, incentivando-os a novos caminhos e inserções no seu território, quanto a equipe em seu fluxo de trabalho ao inserir novas atividades na unidade. O grupo se organizou com encontros semanais, de duração aproximada de uma hora, constituídos por pessoas de diferentes idades, raças e gêneros e normalmente mediado em dupla por uma graduando da psicologia com a companhia de colegas de diferentes áreas da saúde, com o apoio da professora e eventuais convidados externos.

Para dar conta da ampla e complexa demanda circunscritas nesse trabalho foi elaborado o Grupo Novos Horizontes. Esse demanda exemplifica-se ao observar um forte vínculo institucionalizante, que mesmo sendo necessário para o processo terapêutico, ecoa ainda algumas características do período anterior à Reforma Psiquiátrica e levando assim o usuário a longos períodos de dependência do serviço, a uma falta de autonomia em seus cuidados e na manutenção do estigma social da saúde mental.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Grupo Novos Horizontes, esse foi o nome escolhido pelos usuários no primeiro dia encontro. A escolha parte em consonância com o objetivo principal do grupo: levar, propor e incentivar a ampliação da autonomia em sua territorialização (existencial e física) de novas atividades, ideias e experiências ampliando sua autonomia e reforçando seus direitos.

Durante os encontros iniciais, se explorou as angústias e sentimentos gerados pela troca de grupo que foi realizada e sobre sua história de vínculo com o CAPS. A partir das falas evocadas percebeu-se uma dependência limitante ao serviço o que evidenciou que muitos deles ainda não apresentavam os recursos necessários para gerenciar e compartilhar o seu próprio cuidado. Com isso em vista, os integrantes do projeto propuseram uma série de encontros e atividades com o enfoque principal para a inclusão, diversificação e co-responsabilização através do uso dos dispositivos de saúde disponíveis no território, no município e na UFPEL para ampliar o acesso a ações de promoção à saúde, à cidadania e à autonomia do cuidado.

Partindo dessa demanda, questionou-se aos usuários em alguns

encontros a respeito de suas rotinas, alimentação, *hobbies*, gostos pessoais, família, trabalho e habitação para se elencar quais atividades complementares seriam mais benéficas e produtoras de sentido na realidade dos participantes desse grupo e influenciando beneficamente seus determinantes e condicionantes de saúde em conformidade com legislação do SUS. Baseado nisso e pelas solicitações individuais dos aos participantes do projeto, diversas atividades que lhe eram de interesse foram promovidas, destacando-se 3 eixos principais: práticas físicas, como dança e yoga; artísticas, como música e pintura e de autocuidado, como meditação e higiene pessoal.

Com o avanço das atividades, foi necessário a busca ativa por profissionais, estudantes, locais de serviços públicos de saúde e outros projetos de extensão que poderiam se incorporar durante os encontros, ou servir como apoio complementar ao usuário, proporcionando uma intervenção mais rica em conhecimentos e ações multidisciplinares. Algumas das atividades realizadas foram: yoga chinesa, dança circular, escalda-pés e meditação guiada com o apoio de profissionais convidados; oficinas de higiene pessoal, de higiene bucal, de pintura de mandalas como alunos de diferentes cursos da graduação da UFPEL.

Além disso, houveram momentos de conversação de temáticas importantes para se pensar em saúde mental: questões relacionadas à família, à medicalização, ao estigma social, à dificuldade de se reinserir no mercado de trabalho também foram abordadas na discussão, por vezes, esses assuntos afetam com maior profundidade alguns dos usuários e a partir de suas falas, ou demanda por um momento de acolhimento e atendimento individual no final do grupo, é revelado aspectos importantes da sua história e essenciais para a elaboração do seu Plano Terapêutico Individual (PTS), elencando as demandas específicas relembradas por essas manifestações que sua inserção no grupo provocou ao entrar em contato com as atividades propostas.

Por fim, é importante destacar que durante o desenvolvimento dos grupos e da reflexões que os estudantes faziam após os encontros, em conjunto com a professora, surgiu a necessidade de reduzir o nome do projeto unificado, para dar uma identidade, em especial para as ações de extensão, e foi assim que surgiu o nome CAPsula, que conta com uma conta no Instagram para divulgação das ações de extensão, de ensino e de pesquisa que compõem o projeto unificado.

O nome surgiu da tentativa de pensar novas perspectivas de cuidado em saúde mental. A logo, uma cápsula de remédio sendo partida e dela surgindo uma árvore com um cérebro e borboletas, remete a uma crítica ao modelo biomédico ainda vigente nos serviços de saúde e também a hiper patologização da vida. O simbolismo da árvore, por sua vez, remete à criação de novas formas de existir, semear, florescer e maturar novas possibilidades no cuidado em saúde mental.

4. CONSIDERAÇÕES

As práticas grupais se apresentam como um dispositivo de saúde de grande abrangência na temática nas redes de relação do usuário com sua família, com sua equipe de cuidado e com sua comunidade. É uma criação conjunta e singularizada ao mesmo tempo, apostando na potencialidade dos encontros e na possibilidade de perceber, falar e cuidar de seu sofrimento em um espaço coletivo de experiências.

O desenvolvimento deste projeto se associa à potência do CAPS de ser um espaço social e subjetivo onde indivíduos com transtornos mentais têm a

oportunidade de reconhecer sua identidade, estabelecer novas formas de relacionamento e explorar alternativas para a construção de uma vida cotidiana integrada na sociedade. Nesse sentido, podemos compreender a união entre a universidade e o CAPS como ação de manutenção de políticas públicas que atuam na desinstitucionalização (SALLES; BARROS, 2013) das pessoas com transtornos mentais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n° 10.216**, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 6 abr. 2001. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/ l10216.htm>

CALDEIRA, M.C; ÁVILA, L. A. O grupo operativo como ferramenta na saúde mental. **Vínculo - Revista do NESME**, São Paulo, ano 2021, v. 18, n. 1, p. 375-387, 1 jan. 2021. DOI https://doi.org/10.32467/issn.19982-1492v18nesp.p375-387. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-2490202100 0100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt.> Acesso em: 23 set. 2024.

FREIRE, M. **O que é um grupo?** Paixão de Aprender, [S.l.], v. 1, n. 1, dez. 2000. Disponível em: <https://www.famema.br/famema/ensino/pdd/docs/oqueeumgrupo.pdf> acesso 23 set. 2024

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo**. Razão e emoção. 4.ed. São Paulo: EdUSP, 2006. (Coleção Milton Santos) Disponível em: <https://sites.usp.br/fabulacoesdafamiliabrasileira/wp-content/uploads/sites/1073/ 2 022/08/A-natureza-do-Espaco.pdf> acesso em 23 set. 2024

SALLES, M. M.; BARROS, S.. Transformações na atenção em saúde mental e na vida cotidiana de usuários: do hospital psiquiátrico ao Centro de Atenção Psicossocial. Saúde em Debate, v. 37, n. 97, p. 324–335, abr. 2013.

EDUCAÇÃO FÍSICA HOSPITALAR: EXTENSÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

GABRIEL TIMM KNABACH[1]; MARCELO ZANUSSO COSTA[2]; LIDIANE POZZA COSTA[3]; FERNANDA DE SOUZA TEIXEIRA[4]

[1]Univesidade Federal de Pelotas – gabrieltk007@gmail.com
[2]Hospital Escola UFPel - EBSERH – marcelo.zanusso@ebserh.gov.br
[3]Hospital Escola UFPel – EBSERH - lidiane.pozza@ebserh.gov.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – fteixeira78@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012).

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam. Esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública Brasileira (FORPROEX, 2012).

O projeto unificado de Educação Física Hospitalar, atualmente com ênfase na extensão, tem o propósito de aproximar os estudantes em formação inicial da área de atuação profissional em âmbito hospitalar, promovendo a interação dos discentes com o serviço de Educação Física do Hospital Escola da UFPel e, buscando ampliar e aproximar o ensino e o serviço de profissionais de educação física (PEF); fomentando assim a inovação e parcerias no pensar a área em âmbito hospitalar. Nesta proposta são atividades dos discentes no hospital: acompanhar os PEF em atendimento à pacientes internados, participar de reuniões de equipes na presença desses profissionais, auxiliar em avaliações aos pacientes, auxiliar na prescrição de exercícios para os pacientes que, uma vez avaliados, podem se beneficiar dos exercícios e desenvolver com os mesmos a realização das atividades. Ações que permitem atendimentos a um maior número de pacientes de forma qualificada e discutida entre os PEF e discentes, que, a sua vez, levam dúvidas que convidam a revisão de protocolos e procedimentos.

No pensar a extensão, os discentes são convidados a estudar e a pesquisar sobre a temática do PEF em âmbito hospitalar, o que estimulou a criação de um grupo de estudos e a organização de pesquisas sobre a temática. De forma que, a extensão permite aliar de forma coesa os pilares da universidade (ensino, pesquisa e extensão) e estimula para além do conhecimento teórico-prático o desenvolvimento de habilidades e competências como empatia, comunicação, socialização, trabalho em equipe, proatividade e compromisso.

Além disso, os estudantes têm a oportunidade de contribuir diretamente para a comunidade, tornando-se agentes de transformação social e desenvolvendo um senso de responsabilidade profissional e cidadã. Cabe destacar que, com o Programa de Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde da Criança, do qual PEF residentes fazem parte, é mais um estímulo para engrandecer a experiência, dado que são egressos de cursos de graduação que retornam ao hospital como profissionais em formação.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo relatar e refletir sobre as experiências vividas como bolsista do projeto de Educação Física Hospitalar desde abril de 2024, com inserção no Hospital Escola da UFPel (HE UFPel).

2. METODOLOGIA

A intervenção se deu seguindo as normas do HE UFPel, passando por um processo seletivo e envio da documentação obrigatória para formalização do cadastro nos sistemas de acesso e assinatura do termo de responsabilidade. Posteriormente, a realização do curso de capacitação obrigatória da Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (USOST). Após a regularização, de acordo com os procedimentos do hospital, conheci o espaço e acompanhei atendimentos com os PEF Marcelo Zanusso e Lidiane Pozza, passando a observar, auxiliar, e intervir com eles ou mediante sua supervisão.

A Educação Física faz parte de uma unidade multiprofissional, composta também por Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia, onde a Educação Física presta atendimento a pacientes de Clínica Médica 1 e 2, Endocrinologia, Gastrologia, Pneumologia, Infectologia e Oncologia. Os atendimentos são realizados nos setores Clínica Médica, RUEs (Rede de Urgência e Emergência) I e II, Clínica Cirúrgica e CPA (Clínica de Precaução Adulto). A maioria dos pacientes que internam são avaliados pela Fisioterapia, em caso de ficarem em atendimento com a fisioterapia, a EF não se envolve em um primeiro momento; caso sejam encaminhados pela fisioterapia os PEF realizam avaliação para prescrição e acompanhamento. Os PEF também atuam por busca ativa avaliando aqueles pacientes não atendidos pela fisioterapia, ou ainda, por encaminhamento de outros profissionais da saúde que identificam a necessidade da presença do PEF.

Antes de realizar as avaliações e atendimentos passamos por um processo em que listamos as pessoas que vão ser avaliadas, por meio de uma checagem no sistema Microsoft Teams, que é organizado pela Unidade Multiprofissional para facilitar o serviço, e após conferência do leito no sistema AGHU (Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários). Os pacientes que vão ser atendidos conferimos as últimas evoluções realizadas pela medicina e os exames de hemoglobina, plaquetas, potássio e magnésio para verificar se será possível o atendimento naquele dia. Da mesma forma, quando finalizamos as atividades de cada turno, passamos a anamnese dos pacientes que foram avaliados e a evolução dos pacientes que foram atendidos para o sistema.

A avaliação realizada pelos PEF basicamente consiste em: aplicação do questionário SARCF + CC (BARBOSA SILVA, et al. 2016), que considera 5 perguntas com respostas que carregam pontuações entre 0 e 2 de acordo com o nível de dificuldade para realizar determinada tarefa, mais uma medida de panturrilha que pontua 0 ou 10, onde o valor de corte do questionário é 10 para não serem atendidos pela EF, pontuando a partir de 11 já entra no acompanhamento. Dentre as perguntas que compõem o questionário estão: O quanto de dificuldade você tem para levantar e carregar 5kg? O quanto de dificuldade você tem para levantar de uma cama ou cadeira? O quanto de dificuldade você tem para atravessar um cômodo? O quanto de dificuldade você tem para subir um lance de escadas (10 degraus)? Todos esses questionamentos têm como respostas as seguintes opções: Nenhuma, alguma e muita ou não consegue, tendo as respectivas pontuações 0, 1 e 2. Ainda tem o questionamento “Quantas vezes você caiu no último ano?”, tendo como opções de respostas Nenhuma, 1 a 3 quedas, 4 ou mais quedas, sendo as respectivas pontuações 0, 1

e 2. Na medida da circunferência de panturrilha a dos homens tem que ser maior que 34 e das mulheres maior que 33, pontuando 0, se forem iguais ou menores a esses valores, pontuam 10. Além do questionário, também faz parte da avaliação o teste de força de preensão manual feito utilizando dinamômetro, onde os valores adotados para ponto de corte são os estabelecidos por Bielemann e colaboradores (2016), que considera força manual diminuída o valor menor que 2DP em relação ao valor de referência para a população brasileira adulta jovem, sendo < 33,8 kg para homens e < 18,9 kg para mulheres. O paciente que fica abaixo dos valores de referência na avaliação começa a ser acompanhado pela EF, onde é checado o prontuário e cada caso é discutido e avaliado de forma individual para poder oferecer o melhor atendimento.

Dentre os materiais utilizados pelo serviço estão: dinamômetro e fita métrica, usados nas avaliações, elásticos das cores azul (carga mais pesada) e verde (carga mais leve) para os exercícios de membros superiores, oxímetro para verificar saturação e frequência cardíaca antes e após cada atendimento.

Os principais exercícios realizados durante o atendimento são: remada baixa, rosca martelo e crucifixo inverso para membros superiores. Sentar e levantar, extensão de joelho, elevação pélvica e flexão plantar no chão para membros inferiores. Ademais, ainda pode ser realizado caminhada pelos corredores do hospital e pedalada com ciclo ergômetro.

Os principais objetivos da intervenção do PEF no HE são a manutenção/aumento da massa muscular, evitar a sarcopenia e manter/retomar a autonomia dos pacientes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Atuar na área da Educação Física em um Hospital Universitário foi uma experiência enriquecedora, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. O ambiente hospitalar, com suas dinâmicas e desafios próprios, pode parecer distante do trabalho usual de um PEF. No entanto, logo percebi a importância e o impacto do exercício físico no processo de reabilitação dos pacientes, o que ampliou significativamente minha compreensão sobre o papel da Educação Física na promoção da saúde. A elaboração de planos de exercício físico adaptados às condições de saúde dos pacientes exige um trabalho colaborativo e o desenvolvimento de habilidades específicas, como a capacidade de avaliar limitações físicas, acompanhar evolução motora e ajustar o treinamento de acordo com o quadro clínico.

A rotina no hospital me mostrou que é um ambiente imprevisível, onde vivemos um dia após o outro sem saber o que esperar, devido à alta rotatividade dos pacientes, as mudanças de humor, paciente não querer fazer as atividades, ter exame marcado, ter valores de exames que impedem a prática de AF, paciente não querer comer, configurando jejum e impedindo a prática. Aprendi que devemos estar prontos para toda e qualquer situação, demonstrando segurança e preparados para tomar as decisões certas e oferecer o melhor atendimento. Por ser um ambiente pesado, nos exige um cuidado e carinho com os pacientes, além de uma postura flexível e empática, pois os atendimentos podem modificar o humor e a autoestima, uma sessão de exercícios, um olhar, um sorriso ou palavras de conforto podem mudar o dia da pessoa, sendo de grande importância estarmos bem-humorados, dispostos e concentrados no trabalho. Em alguns atendimentos, deparei-me com pacientes que, devido à gravidade de suas condições ou ao impacto emocional do tratamento, não estavam dispostos a participar das sessões de exercícios. Nessas situações, foi

essencial desenvolver uma abordagem sensível, respeitando o tempo e as limitações de cada paciente, sem deixar de incentivar e promover os benefícios da atividade física. A experiência me ensinou que a escuta ativa e a compreensão são tão importantes quanto o conhecimento técnico, e que o respeito ao ritmo individual pode ser fundamental para o engajamento do paciente no processo de reabilitação.

Outra peculiaridade é a troca multidisciplinar e a discussão do caso entre a equipe, tendo diálogo direto com a Fisioterapia e fácil acesso a outras áreas caso necessário, como Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicologia e Nutrição, evidenciando a integralidade do cuidado em saúde, destacando a importância da colaboração entre diferentes áreas para o sucesso do tratamento. Dentro da equipe da Educação Física, acompanhamos os casos lendo os prontuários, discutindo, tirando dúvidas e pesquisando, o procedimento é feito com todos os pacientes, agregando qualidade e deixando a equipe segura de que o melhor atendimento está sendo proporcionado a cada caso.

Outro ponto marcante da rotina no hospital foi a diversidade dos casos atendidos. A adaptação rápida a diferentes perfis e diagnósticos, lidando tanto com casos simples quanto com situações complexas que demandavam um cuidado especializado. Essa diversidade foi fundamental para meu crescimento profissional, pois me desafiou a aplicar diferentes abordagens e intervenções dentro de um contexto dinâmico e sempre mutável.

Por fim, a experiência também proporcionou um crescimento significativo na área acadêmica. A participação em discussões de casos clínicos com outros profissionais da saúde ampliou minha compreensão sobre a reabilitação e o cuidado integral. A vivência prática, associada ao desenvolvimento acadêmico, formou uma base sólida para minha atuação futura, destacando o valor da Educação Física como uma ferramenta indispensável no cuidado à saúde e na recuperação dos pacientes.

4. CONSIDERAÇÕES

Essa vivência consolidou minha certeza sobre a importância do PEF no ambiente hospitalar, não apenas como um profissional de reabilitação, mas também como um agente transformador no processo de recuperação. A capacidade de adaptar-se a diferentes situações, acolher cada paciente com cuidado e atenção, e, ao mesmo tempo, manter um olhar técnico sobre o processo, se mostrou essencial para oferecer o melhor atendimento possível. Essa experiência marcou profundamente minha trajetória profissional e pessoal, abrindo novas perspectivas sobre o papel da Educação Física na promoção da saúde em ambientes tão desafiadores como são os hospitais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Manaus: maio, 2012.

BARBOSA-SILVA, T. G. et al. Enhancing SARC-F: Improving sarcopenia screening in the clinical practice. **JAMDA**, v. 17, n. 12, p. 1136–1141, 2016.

BIELEMANN, R. M.; GIGANTE, D. P.; HORTA, B. L. Birth weight, intrauterine growth restriction and nutritional status in childhood in relation to grip strength in adults: from the 1982 Pelotas (Brazil) birth cohort. **Nutrition (Burbank, Los Angeles County, Calif.)**, v. 32, n. 2, p. 228–235, 2016.

PINTURA DE VENTRE MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO OXITOCINANDO

GABRIELI AZEVEDO DA SILVA[1]; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUE[2]; JULIANE PORTELLA RIBEIRO[3]; MARINA GARCIA LOMBARDY[4]; LENISE SZCZECINSKI MALISZEWSKI[5] ; THALISON BORGES DE OLIVEIRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrieliazeveds07@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas –matheunxrodrigues@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ju.ribeiro1985@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – marinalombardy@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – lenise2001m@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – borgesthalison@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Por meio de traços e cores, a pintura de ventre materno consolida as fantasias da mãe em relação às características do ser que está por vir. Materializado em sua pele, o bebê passa a ser visível, tocável, acessado e conhecido pela família. Isto é, a pintura gestacional é o ato de trazer para o exterior tudo aquilo idealizado pela mãe durante a gravidez, revelando os aspectos do bebê e os anexos da gestação, através da arte realizada no abdome gravídico (MATA; SHIMO, 2019).

Cabe salientar que a pintura gestacional vai além do que aplicar a técnica de pintura, esta representa um fenômeno artístico com fins terapêuticos e que atribui objetividade ao conteúdo psíquico, materno, familiar e, até mesmo, para quem a aplica (MATA; SHIMO, 2019). Estudo realizado com o objetivo de compreender o significado da vivência da Arte da Pintura do Ventre Materno para gestantes revelou em seus resultados a promoção de experiências do núcleo subjetivo da vinculação ou de amor, disposição para interagir com o bebê, disposição para evitar separação ou perda, disposição para proteger o bebê, comportamentos maternos positivos, busca por informações, por proximidade e proteção do bebê e prazer, relaxamento e valorização pessoal da gestante (MATA; SHIMO, 2018).

Sabe-se que a gestação é um fenômeno fisiológico que envolve mudanças multidimensionais à pessoa que gesta, envolvendo dinâmicas de aspecto físico, social e emocional, devendo ser um processo compreendido como saudável tanto para quem gesta quanto para os profissionais (ALVES, *et al*., 2020). No entanto, não deve-se descartar a possibilidade de intercorrências durante uma gestação, em algumas delas, são identificadas condições ou o agravamento de uma patologia pré-existente, que pode levar a evoluções desfavoráveis, tanto para a mãe quanto para o bebê, ocasionando uma gestação de alto risco (BRASIL, 2012).

Nesse contexto, a pintura gestacional demonstra-se uma técnica potente, pois acredita-se que ela comporte contornos especiais quando realizada em mulheres cuja gestação foi diagnosticada como de alto risco, com necessidade de hospitalização devido ao acompanhamento em serviço de maior complexidade de atenção à saúde, pois essas situações fragilizam as gestantes, desencadeando sentimentos de medo, ansiedade, dúvida, incerteza do futuro e receio de que algo possa acontecer consigo e com o bebê (ZANI; ALVIM, 2017).

Estudo visando investigar a experiência de gestantes de alto risco, acadêmicos e profissionais de enfermagem acerca da pintura no ventre materno realizado na Unidade Materno-Infantil de um Hospital Escola, revelou a pintura de ventre materno como promotora de sentimentos positivos em todos os envolvidos

na ação, potencializando o bem-estar materno e a vinculação mãe-bebê-acadêmico e mãe-bebê-profissional (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021).

Diante do exposto, a pintura de ventre materno traz consigo diversos aspectos que beneficiam não só a gestante, mas como também todos os envolvidos no processo, como o familiar, os profissionais de saúde e os acadêmicos de enfermagem inseridos nestas atividades. Diante do exposto, o presente trabalho objetivo fomentar e disseminar a técnica da pintura de ventre materno por meio da divulgação científica do presente relato de experiência.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, que descreve a vivência de acadêmicos de enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) vinculados ao Projeto de Extensão intitulado “Oxitocinando: Potencializando a saúde materno-infantil” em atividades extensionistas de pintura de ventre materno na Maternidade do Hospital Escola da UFPel EBSERH (HE-UFPel EBSERH), hospital de referência para gestação de alto risco.

O caráter metodológico do presente estudo valida a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, permitindo a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais a partir da perspectiva acadêmica, além disso, demonstra-se importante para a produção do conhecimento, especialmente para a melhoria das ações científicas e profissionais (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O Projeto de Extensão “Oxitocinando: Potencializando a saúde materno-infantil” está vinculado à FEn/UFPel e foi aprovado pelo Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão (COCEPE) no dia 28 de junho de 2022. O mesmo visa ampliar a difusão do conhecimento universitário à sociedade, por meio da construção de espaços de compartilhamento, sejam eles presenciais ou *online*. Possibilitando ao acadêmico de enfermagem a articulação do conhecimento teórico adquirido no âmbito universitário às necessidades da sociedade, em específico do público materno-infantil.

O cenário do presente relato é o Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel), sendo que a ação de pintura do ventre materno contou com a participação dos discentes da FEn/UFPel, da coordenadora do projeto, de gestantes internadas no HE-UFPel e gestantes externas, participantes do Curso de Gestantes do HE-UFPel. Neste espaço, o Projeto de Extensão atuou visando propiciar às gestantes momentos de memória afetiva com o bebê intra-útero e visualizar e tocar o que anteriormente era uma ideia, além da promoção do vínculo mãe-bebê.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A pintura no ventre materno é oferecida para gestantes de alto risco que estão internadas no HE-UFPel e para gestantes que participam do curso de gestantes promovido pela mesma instituição. Trata-se de uma técnica estética aplicada no abdômen das gestantes, representando o bebê e diversos elementos relacionados à gestação. Pode ser realizada em qualquer fase da gravidez, inclusive no primeiro trimestre, com o objetivo de promover experiências que contribuem para o entendimento da maternidade e para a conexão precoce com o bebê (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021).

As gestantes internadas, muitas vezes, passam a maior parte do período da gravidez hospitalizadas, sem a oportunidade de realizar rituais que auxiliam na criação do vínculo entre mãe e bebê, mãe-bebê e família. Atentos a esse aspecto emocional materno, é realizada a atividade da pintura do ventre materno, com o objetivo de promover a saúde e ressignificar a hospitalização para além da doença. Para tanto, faz-se necessária a promoção de um ambiente acolhedor e de relaxamento, que possibilite a vivência de sentimentos e emoções positivas pela gestante (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021).

Para as gestantes que participam do curso de gestantes, a pintura no ventre materno é ofertada no encerramento do mesmo como forma de possibilitar à mulher a projeção do filho que está por chegar. A pintura no ventre materno permite que a gestante visualize, através da arte, como imagina seu filho, seja suas características, posição ou tamanho dentro do útero, sendo essa imagem construída de acordo com o seu desejo.

Para realizar a técnica, utilizamos moldes que representam o bebê em diferentes estágios de desenvolvimento fetal, assim como símbolos de estrelas, corações, flores e coroas. Além disso, são empregados pincéis, tintas específicas para a pele, glitter, lápis delineador de olhos, lenços umedecidos e outros materiais, garantindo a segurança e o conforto das participantes.

Observamos que as gestantes internadas, que estão preocupadas com a sua saúde e a do seu bebê, chegam com muitas expectativas para a realização da atividade do projeto. E, ao longo do processo da pintura, notamos que elas vão relaxando e se conectando cada vez mais com o bebê, muitas vezes, esquecendo que estão dentro do hospital.

O uso dessas estratégias para gestantes internadas é extremamente relevante, pois a realização de atividades está diretamente associada ao alívio de sintomas e ao fortalecimento emocional da mulher frente à rotina hospitalar. Essa prática oferece momentos de tranquilidade e distração, permitindo uma ressignificação do ambiente hospitalar (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2021).

Além disso, para as gestantes externas que participam da pintura no ventre, essa técnica oferece um momento de prazer, além de prepará-las para a chegada do bebê e para a despedida do ventre grávido. Ao personificar o bebê, a mãe estabelece uma conexão que faz com que, no momento do nascimento, ele não seja uma figura desconhecida. Esse exercício imaginativo aproxima a mãe do futuro filho, tornando-o familiar e favorecendo a criação de um vínculo afetivo (MATA; SHIMO, 2017).

Foi observado que a experiência da pintura no ventre despertou nas gestantes sentimentos de amor, felicidade e disposição para interagir com o bebê. Além disso, esse momento permite que a mãe se distancie dos medos e inseguranças que frequentemente acompanham a gestação, concentrando-se na interação com o filho. A pintura do ventre materno também contribui para a redução da ansiedade, proporcionando um espaço de tranquilidade e conexão (MATA; SHIMO, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a pintura de ventre materno é uma ferramenta potente no processo de trabalho do profissional de enfermagem, levando em consideração os benefícios que tal atividade promove às mulheres, principalmente quando inseridas no contexto de hospitalização. É notado nas mulheres que realizaram a pintura de ventre materno conexão emocional com o bebê, relaxamento e bem-estar, aumento da autoestima, o empoderamento feminino, além da possibilidade de registrar o momento para criar memórias visuais, eternizando o momento e a fase especial da gravidez. Agregando aos discentes o saber prático acerca de humanização, promoção à saúde, entre outros aspectos subjetivos, culminando em alegria e satisfação. E de fato, trazendo cores à rotina hospitalar dos profissionais da Unidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Mayrene Dias de Sousa Moreiras et al. Pintura do ventre materno em gestantes de alto risco hospitalizadas. **Research, Society and Development**, Maringá, v. 9, n. 11, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

MATA, Júnia Aparecida Laia da; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 3, p. 32-40, 2019.

MATA, Júnia Aparecida Laia da; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Arte da pintura do ventre materno e vinculação pré-natal. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 9, n.2, p. 2145-2164, 2018.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista , v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, Bruna Bubolz de; RIBEIRO, Juliane Portella. A experiência da pintura no ventre materno. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 602-611 2021.

ZANI, Adriana Valongo; ALVIM, Hingrid Chauany. O filho prematuro de baixo peso: a maternagem hospitalizada. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 11, n. 7, p. 1724-30, 2017.

VIVÊNCIAS NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL: PET-SAÚDE/EQUIDADES

GABRIELLA GONÇALVES DIAS[1]; DIEGO FERREIRA GONZALEZ[2]; CAMILA IRIGONHE RAMOS[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabriella.gdias14@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – diego.fgonzalez@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma instituição de saúde mental pública criada no Brasil como parte da Reforma Psiquiátrica, que visa substituir o modelo hospitalar manicomial por um sistema de cuidados que promova a reinserção social e o tratamento humanizado das pessoas com transtornos mentais graves e persistentes. O CAPS surgiu oficialmente no Brasil em 1987, mas ganhou força com a Lei 10.216/2001, que estabelece os direitos das pessoas com transtornos mentais e reorganiza o sistema de atenção à saúde mental, priorizando os serviços comunitários em detrimento das internações prolongadas em hospitais psiquiátricos (HIRDES, 2007).

O trabalho no CAPS é pautado na ideia de oferecer cuidado integral e contínuo aos usuários, sendo um ponto de referência para o acompanhamento clínico e psicossocial de pessoas com sofrimento mental. A equipe multiprofissional no CAPS é composta por médicos psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, técnicos de enfermagem, educadores físicos, e, em alguns casos, por outros profissionais da saúde, como farmacêuticos e nutricionistas. Cada membro da equipe contribui com sua expertise, proporcionando um cuidado diversificado e adaptado às necessidades de cada indivíduo (BRASIL, 2005).

A prática no CAPS envolve atividades terapêuticas, atendimento psicossocial, promoção de grupos de convivência, oficinas, e intervenções em situações de crise. O objetivo é promover a autonomia do usuário, o fortalecimento de seus vínculos sociais, e a melhora da qualidade de vida, sempre respeitando o contexto cultural e familiar de cada paciente (BRASIL, 2005).

A saúde mental dos trabalhadores da área da saúde é um tema que vem ganhando relevância, especialmente diante das condições desafiadoras que esses profissionais enfrentam no dia a dia. Diante disso, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem se mostrado uma ferramenta importante para promover a integração entre ensino, serviço e comunidade, como também, o trabalho multidisciplinar (FRANÇA et al, 2018).

Inseridos no grupo PET Saúde-Equidade, de tema "Acolhe a Diversidade: cuidado em saúde mental no trabalho em saúde", dois estudantes de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), acompanham e colaboram com as atividades de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), na cidade de Pelotas. Vale ressaltar, que o foco do referido grupo PET é a saúde mental dos trabalhadores da área da saúde, embora os acadêmicos também estejam inseridos nas atividades gerais do CAPS, acompanhando a rotina e a dinâmica de funcionamento desse serviço de saúde.

2. METODOLOGIA

O PET-Saúde proporciona aos futuros profissionais da saúde uma experiência prática nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). No CAPS, essa experiência permite aos estudantes entenderem a importância dos cuidados em saúde mental, tanto para os usuários quanto para os próprios profissionais da área. No CAPS onde o PET está desenvolvendo suas atividades, os acadêmicos de medicina acompanham a equipe multidisciplinar em atividades como atendimentos individuais, grupos terapêuticos e visitas domiciliares. O projeto teve início em maio de 2024, estando ocorrendo até o presente momento, e isso nos tem proporcionado, além das diversas experiências e vivências pessoais e coletivas, uma bolsa mensal fornecida pelo Ministério da Saúde, que contribui para nossa subsistência.

Antes de iniciarem a atuação no um CAPS, os estudantes participaram de um encontro preparatório sobre primeiros cuidados em saúde mental, no qual nos foi apresentado o histórico do CAPS, a reforma psiquiátrica (Lei 10.216, de 2001) e a luta antimanicomial, norteando a respeito da temática ‘’Cuidado em liberdade’’. Como serviço especializado do SUS, o CAPS oferece acolhimento e atenção integral aos usuários, além de suporte às famílias, desempenhando um importante papel na reabilitação de pessoas com transtornos mentais e na política de desinstitucionalização da saúde mental.

Entre as atividades desempenhadas, os acadêmicos participam da realização de acolhimentos e reacolhimentos dos usuários do CAPS. Atividade que envolve a realização de uma anamnese completa com os usuários e, quando necessário, com seus familiares. Objetivando compreender a situação atual dos usuários, identificar riscos e determinar a necessidade de acompanhamento contínuo no CAPS. Todas as informações são registradas nos prontuários dos usuários e também é preenchido o Registro das Ações Ambulatoriais de Saúde (RAAS), documento que registra todas ações feitas com o usuário. Após o acolhimento, os usuários são inseridos no serviço por meio de um retorno individual e seu caso é passado na reunião de equipe, onde se define a conduta a ser adotada.

Semanalmente, às quartas-feiras pela manhã, são realizadas as reuniões de equipe, onde os profissionais do CAPS se reúnem para avaliar os casos a serem reinseridos no programa ou reavaliar condutas anteriores. Essa integração permite uma análise detalhada dos contextos de vida dos usuários, como também, ajustes nas estratégias de atendimento. Todas atualizações feitas após esta reunião são registradas em prontuário e informadas ao usuário e seus familiares.

Os grupos terapêuticos constituem parte essencial da prática. Os grupos terapêuticos, realizados semanal ou quinzenalmente, incluem atividades como artesanato, música e práticas em horta, além de conversas sobre a situação dos usuários, todos os grupos são conduzidos por um profissional e com a participação de 10 a 15 pessoas, e além das atividades já citadas, são abordados temas relevantes para a avaliação do tratamento, convivência familiar e progresso dos usuários. As visitas domiciliares são realizadas semanalmente, com o apoio de um veículo fornecido pela prefeitura. Uma equipe de profissionais e estagiários realiza as visitas nas residências dos usuários para coletar informações adicionais, avaliar suas condições domiciliares, familiares e o andamento do tratamento. As informações provenientes desses grupos e das visitas domiciliares são documentadas nos prontuários e também preenchidas as RAAS.

A preceptoria e a tutoria tem um papel importante no acompanhamento dos estudantes. No CAPS Porto, a preceptoria é conduzida, em sua maior parte, por

duas enfermeiras, e por uma psicóloga, que são responsáveis por orientar os alunos, discutir as condutas a serem realizadas com os pacientes e esclarecer dúvidas relacionadas aos casos acompanhados. Esse processo envolve uma troca constante de informações entre preceptores e alunos, promovendo uma aprendizagem prática e supervisionada. A tutoria, por sua vez, é realizada pela professora do Departamento de Medicina Social, da Faculdade de Medicina, que é responsável pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do desempenho dos estudantes de medicina vinculados ao PET-Saúde. Ela realiza a organização das atividades e o desenvolvimento acadêmico, além de servir como ponto de referência para os alunos dentro do programa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O contato com os usuários do CAPS, promovido por meio das atividades desenvolvidas no PET-Saúde-Equidades, estimulou os estudantes de medicina a desconstruir estigmas sobre as doenças psiquiátricas, e entender que os transtornos mentais, com tratamento adequado, não impedem uma vida funcional. Aprenderam, também, a olhar para essas pessoas de forma humanizada, reconhecendo que eles enfrentam desafios, mas também conseguem superá-los.

A experiência também expôs as dificuldades socioeconômicas que afetam esses indivíduos. Participando de acolhimentos, grupos terapêuticos e principalmente durante as visitas domiciliares, os estudantes puderam ver como o tratamento vai além das medicações, exigindo um suporte social e familiar robusto. Isso ampliou a visão sobre o papel do CAPS na vida de seus usuários.

A dedicação dos profissionais do CAPS, focada no cuidado integral, foi outro aspecto transformador. Foi possível ver como o trabalho desses profissionais é crucial para a reabilitação das pessoas em sofrimento psíquico, inspirando os futuros médicos a oferecer um atendimento humanizado e completo. Para formação dos estudantes de medicina, o PET-Saúde-Equidades tem sido fundamental para o desenvolvimento de habilidades práticas e uma visão mais ampla do SUS e do cuidado em saúde mental.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto PET-Saúde tem se mostrado fundamental para a formação acadêmica, permitindo aos estudantes de medicina uma imersão em um ambiente de cuidado integral à saúde mental. Essa integração entre ensino e serviço é crucial para promover um atendimento que vai além das medicações, abrangendo o contexto socioeconômico dos usuários e compreendendo a complexidade do cuidado em saúde mental.

A metodologia adotada permitiu entender a abrangência das práticas de cuidado integral e a particularidade dos usuários que necessitam do acompanhamento do CAPS, reforçando a importância da articulação entre ensino e prática no fortalecimento do SUS. Além disso, o projeto cumpre seu papel ao oferecer aos acadêmicos uma vivência prática que complementa a formação teórica, especialmente no que tange à política de desinstitucionalização da saúde mental. Essa experiência contribui para o desenvolvimento de uma visão mais humanizada sobre os transtornos mentais, ajudando na desconstrução de estigmas e na formação de uma perspectiva crítica sobre a abordagem da saúde mental dentro do Sistema Único de Saúde.

A interação com profissionais experientes e a imersão nas atividades do CAPS, onde observa-se a integração multidisciplinar e a atenção às necessidades

individuais dos usuários, são aspectos-chave que fomentam essa compreensão mais profunda. Portanto, o PET-Saúde Equidade se estabelece como uma ferramenta eficaz na formação de médicos, tornando-os mais preparados e sensíveis às realidades enfrentadas pelos usuários do CAPS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **15 anos após a Declaração de Caracas: relatório da Reunião de Avaliação do PAHO/OMS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

FRANÇA, T.; MAGNAGO, C.; SANTOS, M. R.; et al. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. Saúde em Debate, v. 42, n. esp2, p. 286-301, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dTvgGzZNTxzm9BcVr6b9H4N/. Acesso em: 08 out. 2024.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 297-305, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxfK9HXvfL39Nf/. Acesso em: 08 out. 2024.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO SERVIÇO DE FARMÁCIA CLINICA EM UM HOSPITAL ESCOLA

GABRIELLA REZ DE OLIVEIRA[1]; PATRICIA CRISEL BARBOZA TUST[2], JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – gabi144oliveira@gmail.com*
[2]*Hospital Escola da UFPel/Ebserh - patricia.tust@ebserh.gov.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2024), a farmácia clínica hospitalar desempenha um papel crucial no cuidado ao paciente, promovendo o uso seguro e eficaz dos medicamentos no ambiente hospitalar. A sua atuação engloba atividades como o acompanhamento farmacoterapêutico, intervenções junto à equipe médica e monitoramento de reações adversas em pacientes, com o objetivo de garantir melhores resultados clínicos e reduzir riscos relacionados ao uso de medicamentos. Um dos pilares centrais de atuação do serviço de farmácia clínica é a conciliação farmacêutica. Esse processo é uma estratégia eficaz na identificação de discrepâncias terapêuticas e na prevenção de erros de medicação, o que contribui diretamente para a segurança do paciente e a continuidade adequada do tratamento. Sabe-se que a intervenção desse profissional no processo de conciliação reduz significativamente os eventos adversos relacionados aos medicamentos, além de melhorar a adesão ao tratamento e otimizar a utilização dos recursos hospitalares (Silva & Almeida, 2022).

Com base nessa fundamentação, a formação do profissional farmacêutico é de extrema importância. A participação em atividades práticas de ensino e extensão durante a graduação é fundamental, pois promove a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Além disso, estimula a autonomia e a responsabilidade dos futuros farmacêuticos. Essa abordagem facilita a reflexão crítica e propicia uma integração entre ensino e serviço, o que diminui a lacuna entre teoria e prática, consolidando as mudanças necessárias na formação em saúde (Silva et al., 2021).

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência e o aprendizado adquiridos por meio das atividades realizadas por uma bolsista de extensão em atividade na farmácia clínica do Hospital Escola UFPel. A vivência em extensão auxilia o aluno na construção do aprendizado e contribui para o entendimento da importância do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar e no sistema de saúde como um todo.

2. METODOLOGIA

O projeto “Educação em saúde e serviços clínicos farmacêuticos no HE UFPel/EBSERH”, iniciado desde 2022, prevê ações de educação em saúde, objetivando a ação do bolsista em atividades que envolvam a farmacoterapia dos pacientes, avaliação da prescrição médica com base em dados científicos e apoio de ferramentas digitais, como o sistema NoHarm. Além disso, busca auxiliar a

equipe de saúde a encontrar soluções e garantir a efetividade no tratamento farmacoterapêutico dos pacientes internados. Todas essas atividades foram baseadas na atuação do farmacêutico clínico, conforme reportado na Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), que centraliza as atividades e competências do farmacêutico nessa área.

O HE-UFPel possui ao todo, quatro farmacêuticas clínicas que atendem pacientes junto às unidades de internação: Cirurgia, RUE II e III; Clínica Médica; Obstetrícia; Pediatria; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Unidade de Terapia Intensiva Adulta; Clínica de Precaução Adulto; Unidade de Cuidados Intermediários Canguru e as Unidades de Cuidados Convencionais. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a conciliação de medicamentos, caracterizada pela revisão e determinação das discrepâncias (comparativo realizado entre o tratamento prévio do paciente com aquele prescrito na internação). A conciliação farmacêutica é recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma estratégia essencial para garantir a segurança do paciente durante transições de cuidados, como admissões hospitalares, transferências entre unidades de internação e altas (2014). A OMS destaca que identificar e corrigir discrepâncias relacionadas aos medicamentos pode prevenir erros e reduzir significativamente eventos adversos. Esses erros frequentemente envolvem omissões, duplicidades ou interações medicamentosas que, se não forem corrigidos, podem comprometer a saúde do paciente (CONASS, 2017).

Outra atividade desenvolvida pelo serviço de farmácia clínica hospitalar é a validação medicamentosa. O CFF apresentou, no encarte sobre “Farmácia e Controle das Infecções Hospitalares” (2011), a importância desta ação. Essa atividade visa acompanhar e monitorar o medicamento que não é fornecido pela instituição durante a internação, tornando-se uma ferramenta de rastreabilidade do tratamento farmacoterapêutico do paciente. Este medicamento pode ter origem do domicílio do paciente (tratamento que já estava sendo realizado em casa previamente a internação), ou ainda ser fornecido através de outros órgãos como, por exemplo, o Serviço de Atendimento Especializado e a Farmácia Estadual. No HE-UFPel, esse processo é realizado diariamente por meio de uma planilha, onde são registradas informações pertinentes ao paciente como o leito, prontuário e nome completo. Quanto aos medicamentos, são registrados o princípio ativo, a quantidade disponível para uso, lote, validade e laboratório fabricante, assim como a posologia, para que se possa relacionar com a quantidade e desta forma estabelecer a data de revalidação. Paciente sem intercorrência ou alteração de prescrição e com boa adesão ao tratamento, possibilita o agendamento de visitas farmacêuticas ao leito visando o acompanhamento contínuo e rastreabilidade dos medicamentos. Pacientes que não preenchem os critérios descritos anteriormente necessitam um acompanhamento mais frequente, objetivando sanar os riscos identificados.

A partir destas atividades surgiram demandas como, por exemplo, a oportunidade de auxiliar nas pesquisas para o desenvolvimento do manual de sondas, que consiste em orientações sobre a administração via sonda dos medicamentos padronizados na instituição. Outra demanda foi o desenvolvimento de um manual com orientações referentes a administração de quimioterápicos (na forma farmacêutica de comprimidos) para pacientes em uso de sonda nasogástrica. Este manual está em fase de consulta as indústrias farmacêuticas fabricantes destes quimioterápicos, bem como em bases de dados específicas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Por meio dessas atividades, foi possível acompanhar, como bolsista de extensão, as principais ações do serviço de farmácia clínica durante a internação de pacientes. Além disto, foi possível auxiliar o esclarecimento de dúvidas geradas pelos pacientes, bem como realizar acompanhamento farmacoterapêutico. O projeto também propicia a vivência em uma equipe multidisciplinar, proporcionando a integração de conhecimentos de diferentes áreas da saúde. Essa experiência permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação e trabalho em equipe, essenciais para a prática clínica. O contato com profissionais de diversas especialidades enriqueceu a compreensão sobre o cuidado ao paciente, fortaleceu a capacidade de realizar intervenções farmacêuticas e contribuiu para a formação de um raciocínio crítico e reflexivo, fundamental na tomada de decisões em saúde. A participação em *rounds* das equipes multidisciplinares na unidade de terapia intensiva, onde são debatidos os casos de pacientes, também foi uma experiência enriquecedora.

Além disso, os principais resultados até a conclusão da bolsa incluirão a finalização do manual que está em produção. Este manual necessita de uma maior atenção devido à complexidade associada ao preparo dos quimioterápicos e encontrar fontes qualificadas de informação.

Assim, o maior aprendizado foi o contato direto com o paciente, por meio de visitas ao leito. Foi possível adquirir experiência e desenvolver uma comunicação direta e clara, permitindo construir um raciocínio clínico, relacionando a patologia com as informações disponibilizadas pelo paciente sobre a sua farmacoterapia. Essa experiência aprimorou a capacidade técnica, o domínio dos principais conceitos centrados na farmácia clínica e hospitalar e a autonomia no atendimento ao paciente, além de promover a colaboração com a equipe multidisciplinar. A vivência no ambiente hospitalar e nas atividades diárias foi essencial para consolidar o aprendizado prático.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, na prática profissional, foi possível aplicar as teorias e conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica. Evidenciou-se que a atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar é multifacetada, abrangendo o acompanhamento e a orientação aos pacientes desde a admissão até a alta hospitalar. O farmacêutico deve integrar conhecimentos de farmacologia, ética e comunicação, permitindo uma ampla abordagem no cuidado à saúde. A presente bolsa de extensão permitiu o desenvolvimento de cada um desses pontos, conforme descrito neste trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONASS - Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **OMS lança esforço global para reduzir pela metade os erros relacionados à medicação em cinco anos.** Disponível em: https://www.conass.org.br/oms-lanca-esforco-global-para-reduzir-pela-metade-os-erros-relacionados-medicacao-em-cinco-anos/. Acesso em: set/2024.

FERNANDES, R.J. **Relatório de Estágio em Farmácia Hospitalar.** 2016. Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências

Farmacêuticas - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/46718/1/Rh_Rafael%20Fernandes.pdf. Acesso em: set/2024.

NoHarm.ai. **Inteligência Artificial a favor da saúde**. Instituto de inteligência artificial. Porto Alegre/RS, 2023. Disponível em: https://noharm.ai/. Acesso em: set/2024.

PHARMACIA BRASILEIRA. **Atribuições clinicas do farmacêutico**. Abril/2014. Disponível em: https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/140/pb88web.pdf. Acesso em: set/2024.

RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013. **Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.** Agosto/2013. – Conselho Federal de farmácia/CRF. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf. Acesso em: set/2024.

Silva, J. F., & Almeida, A. R. (2022). **A conciliação farmacêutica na prática clínica.** Ciência & Saúde Coletiva. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/f7nZxdvFcSv47VdwgcmqfwH/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: set/2024.

DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA FO-UFPEL E O SEU IMPACTO NO CONTROLE DAS FILAS DE ESPERA, PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS E NA CENTRALIZAÇÃO DE DADOS CLÍNICOS E EXAMES COMPLEMENTARES

GABRIELLE FERREIRA CARDOSO[1]; JÚLIA SILVEIRA LONGARAY[2]; RAFAELA CORRÊA MARTINS[3]; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielleferreiracardo@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – julias.longaray02@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rafaelacorreamartins@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - mateus.bfdossantos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Oxigênio foi desenvolvido com o propósito de informatizar as atividades da Faculdade de Odontologia da UFPel (FO-UFPel). A digitalização de prontuários e processos administrativos era uma necessidade histórica no curso de Odontologia, pois possibilita a unificação das informações clínicas dos pacientes, o controle das listas de espera e atendimentos, além de oferecer acesso a métricas relevantes para a gestão e o ensino, tanto na Graduação quanto na Pós-graduação. Ainda, a unificação de dados e exames complementares em um prontuário eletrônico permite uma melhora na troca de informações entre disciplinas, especialmente no que se refere a realização de radiografias, uma vez que a realização de radiografias duplicadas expõe o paciente à radiação evitável.

Em fevereiro de 2024, após o registro junto ao INPI e a apresentação do Sistema à comunidade da FO-UFPel, iniciou-se a fase de testes da versão 1.0 com dados fictícios, com o intuito de identificar falhas e introduzir os conceitos e fluxos do sistema para os usuários. No início do semestre letivo 2024-1, a disciplina “Unidade de Prótese Dentária III” (UPD III) e o projeto de extensão "Implantodontia para acadêmicos de Odontologia" (IMPLANTO) foram selecionados para a testagem prática do sistema.

O objetivo deste estudo é descrever os resultados parciais obtidos durante a testagem do Sistema Oxigênio no semestre letivo 2024/1, com destaque para a quantidade de registros incluídos, erros identificados e a criação ou ajuste de funcionalidades.

2. METODOLOGIA

Os discentes e docentes envolvidos nas disciplinas e projetos selecionados para a fase de testes foram solicitados a preencher um formulário com seus dados pessoais para a criação de usuários no Sistema Oxigênio. A disciplina e os projetos foram cadastrados manualmente no banco de dados, permitindo a vinculação de alunos aos pacientes que aguardavam atendimento odontológico na fila de espera da triagem. Os servidores do setor de Triagem também foram registrados no sistema para realizaro encaminhamento de pacientes, pedidos de novos atendimentos e a associação entre alunos e pacientes, conforme previsto nos fluxos do sistema.

Todas as funcionalidades do sistema foram disponibilizadas aos usuários, com permissões de acesso configuradas de acordo com o tipo de usuário (Aluno, Responsável Técnico, Triagem, Administrador, etc.), conforme definido nos fluxos do sistema. O teste foi realizado no próprio ambiente do Sistema Oxigênio, hospedado pela provedora Hostinger. Duas ferramentas foram disponibilizadas para o registro de erros e sugestões durante a fase de testagem: um formulário interno no sistema e a ferramenta online "Hotjar", que permite captura de tela e envio de feedback vinculado à página ou funcionalidade onde o erro foi identificado. Todas as sugestões e erros relatados foram encaminhados aos desenvolvedores para análise, com o objetivo de ajustar o código, revisar funcionalidades ou criar novas, facilitando o uso e o gerenciamento das atividades diárias da disciplina e dos projetos de extensão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os testes do sistema Oxigênio foram realizados nas disciplinas Unidade de Prótese Dentária III (UPD III), Clínica de Reabilitação Oral (CRO-PPGO) e no projeto de extensão “Implantodontia para acadêmicos de Odontologia” (IMPLANTO-UFPel). Durante essa fase, foram recebidas 89 ocorrências, além de diversas sugestões de ajustes e necessidades de novas funcionalidades para atender às especificidades das atividades acadêmicas e administrativas. Essas ocorrências resultaram em ações importantes para o desenvolvimento do sistema, que são detalhadas a seguir.

A primeira ação significativa foi a migração dos dados do sistema SISO, que funcionava como gerador de número de prontuários para a FO-UFPel. Um total de 20.544 registros de pacientes foi transferido para o banco de dados do sistema Oxigênio. No entanto, foram identificadas 5.416 entradas duplicadas, relacionadas ao mesmo CPF, resultando em 15.128 registros válidos de pacientes. Essa migração foi essencial para consolidar os dados pessoais com os dados clínicos em um único sistema. Em seguida, foi realizada a importação da fila de espera da Triagem, que anteriormente era gerida por meio de planilhas. Com essa integração, 6.321 encaminhamentos foram unificados no sistema. Contudo, foi observada a duplicação de algumas entradas para o mesmo CPF na mesma especialidade e com a mesma descrição de demanda, o que exigiu uma verificação manual por parte do setor de Triagem para garantir a integridade dos dados.

Diante da necessidade de conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), foi desenvolvido um termo de consentimento livre e esclarecido para garantir que todos os dados dos pacientes fossem tratados de acordo com a legislação vigente. Essa funcionalidade foi integrada ao sistema, permitindo que o documento fosse anexado ao cadastro do paciente durante o atendimento.

Também foi criada uma funcionalidade específica para o Pronto Atendimento (P.A.), permitindo o registro de até 10 atendimentos diários. Essa ferramenta possibilitou que pacientes não regulados fossem atendidos diretamente, com o registro automático no sistema e a emissão da ficha SUS correspondente ao atendimento prestado. Diversas atualizações e correções foram realizadas ao longo dos testes, incluindo a otimização das agendas clínicas, o aprimoramento de APIs para evitar lentidão no carregamento de páginas, e a correção de erros no cadastro de pacientes e no planejamento de próteses parciais removíveis (PPR). Ademais, foram implementados envios automatizados de e-mails para alunos e responsáveis técnicos que possuíam atendimentos ou homologações pendentes.

Além disso, melhorias na interface do sistema foram realizadas, como a inclusão de um cabeçalho que exibe as funcionalidades mais recentemente usadas pelos usuários, e um campo de pesquisa para facilitar a navegação. Também foi feito um ajuste no layout para melhorar a experiência de uso em dispositivos móveis, otimizando a usabilidade e o controle das informações cadastradas no sistema. Essas ações realizadas contribuíram de forma significativa para a identificação e correção de erros, além de aprimorar a funcionalidade e a experiência dos usuários no sistema Oxigênio, preparando-o para sua fase de implementação plena na comunidade acadêmica da FO-UFPel.

Até o momento, o sistema possui um total de 16.065 pacientes cadastrados, além de 7.639 entradas relacionadas à fila de espera, consolidando o histórico de atendimento dos pacientes e organizando a lista de espera de maneira unificada. No que se refere ao cadastro e registro de informações, foram criados 78 usuários responsáveis pela inserção e gestão de dados. Durante o período de testes, foram registrados 524 agendamentos, 767 fichas SUS e 794 atendimentos realizados. Além disso, 75 exames complementares foram anexados aos prontuários dos pacientes. A avaliação dos atendimentos gerou 343 registros, o que contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foram conduzidas 4 entrevistas dialogadas, registrados 25 planejamentos de próteses parciais removíveis (PPR) e incluídos 23 Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Na área de regulação interna, foram cadastradas 74 atividades, e 191 encaminhamentos internos foram feitos para diferentes especialidades. A vinculação de alunos a pacientes, crucial para as atividades acadêmicas, foi realizada em 210 casos, assegurando a integração entre os atendimentos odontológicos e o processo de ensino.

A unificação da fila de espera tem potencial em reduzir o tempo das filas de espera e também de melhorar o processo de distribuição de demandas entre as diferentes disciplinas/projetos desenvolvidos na faculdade, o que pode impactar positivamente a prestação de serviços que a FO-UFPel faz para a Comunidade. Ainda, os resultados demonstram a eficácia do sistema Oxigênio em gerenciar os fluxos de trabalho clínico e administrativo, proporcionando uma gestão mais eficiente e estruturada das atividades da Faculdade de Odontologia da UFPel.

Por fim, a criação de fichas de produção SUS de forma automatizada se mostra como um ponto extremamente positivo uma vez que vincula a criação de fichas sus ao registro de qualquer atendimento feito dentro do sistema e garante o preenchimento de todos os dados obrigatórios, permitindo assim que a FO-UFPel tenha menor risco de glosa de valores contratualizados com a Prefeitura de Pelotas em decorrência do preenchimento inadequado ou com informações faltantes.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados obtidos durante a fase de testes do Sistema Oxigênio demonstraram uma resposta positiva tanto em termos de funcionalidade quanto de aceitação por parte dos usuários. A viabilidade do sistema para a gestão acadêmica e administrativa da FO-UFPel fica aparente também no que diz respeito à Extensão, uma vez que os serviços prestados pela FO-UFPel terão menor tempo de fila de espera, facilidade de rastreio de encaminhamentos e histórico do paciente bem como produção automatizada de fichas de produção SUS, garantindo o preenchimento adequado com todos os dados obrigatórios, permitindo assim que a FO-UFPel capte os recursos relacionados aos atendimentos contratualizados com a Prefeitura de Pelotas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HÜLSEN, G.; SILVA, A. Informatização e gestão de prontuários na saúde pública: vantagens e desafios. **Revista de Gestão em Saúde**, São Paulo, v.10, n.2, p.45-56, 2020.

LEE, S. M.; JUNG, W. K. The implementation of an academic management system in higher education: A case study in medical education. **Journal of Academic Informatics**, Londres, v.7, n.3, p.123-134, 2019.

MORAES, C. A.; SOUZA, L. T. LGPD e a proteção de dados em prontuários eletrônicos de saúde no Brasil. **Revista Brasileira de Informática em Saúde**, Brasília, v.15, n.1, p.89-97, 2022.

AMOR-À-PELE: CUIDADOS INTEGRAIS ÀS PESSOAS COM LESÕES CUTÂNEA NA REDE DE SAÚDE DE PELOTAS

GIOVANA MACHADO XAVIER[1]; UELBERT BORGES ROSA COLERAUS[2]; LILIAN TALES RUBIRA[3]; ANA ALICE MARTINS MACIEL[4]; MARINA SOARES MOTA[5]; ADRIZE RUTZ PORTO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – giovanaxavier90@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – uelbert2@gmail.com*
[3]*Secretaria Municipal de Pelotas – lilianrubira@gmail.com*
[4]*Secretaria Municipal de Pelotas – anaalicemaciel86@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano e desempenha funções essenciais como, por exemplo, a proteção contra agressões externas, regulação da temperatura e percepção sensorial (KANITAKIS, 2002). Quando ocorre uma ruptura ou dano à integridade da pele, isso dá origem ao que se denomina lesões cutâneas, que podem variar em gravidade desde pequenas abrasões até feridas mais profundas ou crônicas, resultando em alterações nas funções anatômicas e fisiológicas da pele (GONZALEZ *et al.,* 2016). As lesões cutâneas e seus sintomas causam impactos negativos na vida do indivíduo, que incluem aspectos sociais, familiares e econômicos. Além de causar limitações físicas, essas lesões podem provocar mudanças nas relações interpessoais, afetar o sono, a sexualidade, e até mesmo aumentar o isolamento social (ARAÚJO *et al*., 2020).

Para que o cuidado de indivíduos com lesões cutâneas seja resolutivo, esse precisa ser realizado de forma integral, contemplando as dimensões do bem-estar humano, sendo estas: biológicas, sociais, psicológicas e espirituais (CRIVELARO, 2020). Nesse contexto, o Projeto Amor-à-Pele visa proporcionar cuidados integrais às pessoas com lesões cutâneas na rede de saúde de Pelotas, envolvendo acadêmicos e profissionais de saúde.

Frente ao exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo projeto Amor-à-Pele no cuidado de feridas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações voltadas ao cuidado integral de pessoas com lesões cutâneas realizadas pelo projeto Amor-à-Pele, no âmbito da rede de atenção básica em saúde de Pelotas. As atividades do projeto iniciaram em janeiro de 2023 e segue em desenvolvimento, as quais envolvem atendimento domiciliar, consultoria técnica, discussões de casos clínicos, capacitação de equipes multiprofissionais de saúde, produção de material educativo, técnico e científico, elaboração e execução de futuras pesquisas, devido à compilação e à organização de dados gerados dos atendimentos.

O projeto é coordenado por duas professoras adjuntas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE-UFPEL) e conta com a participação de graduandos e pós-graduandos do curso de enfermagem, além da equipe do Serviço de Atenção às Feridas Crônicas (SAFC) da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. O projeto integra materiais da Unidade Básica de Saúde, próprios do projeto, por meio de aquisição das docentes e doações ou

aquisições do SAFC. Na sequência são apresentados brevemente, sem informações pessoais, aqueles indivíduos atendidos pelo projeto, com fins apenas de elucidar a atuação da equipe do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na FE-UFPEL, a partir do terceiro semestre, o estudante tem, no currículo, o ensino e aprendizado sobre cuidados de lesões cutâneas. É composto tanto por aulas teóricas quanto práticas, que abordam o manejo e tratamento de lesões cutâneas. Dessa forma, após concluir este semestre, os alunos de enfermagem estarão capacitados para promover cuidados adequados a pessoas com lesões, e também poderão integrar ao Projeto “Amor-à-Pele”.

O projeto iniciou com a prestação de cuidados assistenciais direcionados às feridas crônicas nas Unidades Básicas de Saúde de Pelotas. Como exemplo disso, foi o caso de uma usuária acometida por lesão neuropática decorrente da doença Diabetes Mellitus (DM). A neuropatia diabética é uma das complicações mais comuns da DM, afetando cerca de metade dos pacientes. A principal causa de ulcerações desse tipo é a perda da sensibilidade nos membros inferiores (PORTO ALEGRE, 2024).

A usuária procurou a unidade relatando que havia ferido o calcanhar com prego enferrujado e que a lesão não estava cicatrizando, mesmo dias após o incidente. A situação foi melhor investigada pela equipe da UBS e do projeto, e foi constatado que a paciente possuía Diabetes Mellitus. A partir da identificação da lesão construiu-se um plano de cuidados para a paciente em questão. Portanto, ficou estabelecido atendimento domiciliar uma vez por semana, onde se realizava avaliação da ferida, troca de curativo e orientações de enfermagem para pessoas com condições crônicas. Para esse caso, o curativo foi prescrito utilizando as seguintes coberturas: Cetaphil, Polihexanida 0,2% e Bepantol e mais laserterapia. Ao longo do tratamento, em cinco meses, observou-se a diminuição do exsudato e a redução da ferida, sendo que inicialmente ocupava todo o calcanhar, com risco de amputação e ao final ficou cerca de dois centímetros de diâmetro de extensão e também de profundidade. Ao final, a usuária se sentia incomodada com a presença de pessoas externas no domicílio dela e não teve mais adesão ao acompanhamento.

Esse primeiro caso também foi acompanhado por um grupo de acadêmicos do terceiro semestre de enfermagem, que, sob a supervisão da facilitadora, aplicaram as práticas aprendidas no decorrer do curso. Além disso, como parte da avaliação do semestre, apresentaram o caso da paciente, incluindo os cuidados realizados e os resultados obtidos, a partir do campo prático.

Em outro caso, o projeto também atuou no atendimento de um usuário que possuía uma úlcera venosa há 18 anos na perna direita. Essa úlcera é caracterizada por uma disfunção do sistema venoso, resultante de uma incompetência valvular, que pode estar ou não acompanhada de obstrução do fluxo sanguíneo venoso (SÃO PAULO, 2023).

Para atender as especificidades desse caso, foi prescrito uma terapia compressiva, com o uso da bota Unna contínua, além de laserterapia, desbridamento instrumental e cobertura conforme tipo de tecido e quantidade de exsudato. Este tratamento favorece o retorno venoso, contribui para a cicatrização e diminui a ocorrência de hipertensão venosa (MOTTA, 2022). Após 32 semanas, a lesão cicatrizou e houve extinção completa dos sintomas relacionados, como, por exemplo, a dor.

Outro atendimento realizado pelo projeto foi o caso de uma deiscência de herniorrafia umbilical. Esse problema é compreendido como a separação das bordas de uma ferida cirúrgica (FUIM; SAMBINELLI, 2024). O paciente procurou o projeto, pois a lesão não apresentava sinais de melhora há 20 dias, e trazia desconforto e dor ao se levantar, dificultando a realização de suas tarefas diárias.

Após avaliação da lesão foram elencados as seguintes intervenções: laserterapia, cobertura dersani com alginato e curativo de silicone. O paciente foi orientado sobre como realizar a aplicação das coberturas e do curativo no domicílio. Ao completar 10 semanas de acompanhamento, observou-se que o tratamento resultou no fechamento completo da ferida.

Além das atividades assistenciais, a equipe do projeto desenvolveu materiais educativos sobre lesões cutâneas, cuidados de enfermagem e acesso aos materiais para tratamento. Esses materiais foram compartilhados na página do Instagram "Amor-à-pele UFPel". Também, a pedido da coordenadora do SAFC, foram criados materiais específicos para outros profissionais que cuidam de lesões no município, visando aprimorar a comunicação e a troca de informações entre as equipes.

No primeiro semestre de 2024, o projeto realizou junto à equipe da SAFC uma troca de saberes com demonstração prática da técnica de Índice de Tornozelo e Braço (ITB), cuja finalidade é avaliar a integridade da circulação arterial nos membros inferiores. Esse teste consiste em dividir o valor da medida da pressão arterial verificada no tornozelo pelo valor da pressão arterial do braço. Com base no resultado, o enfermeiro poderá determinar os cuidados necessários (AZIZI, 2015). A atividade enfatiza a importância deste teste para identificar precocemente problemas vasculares.

Ademais, através de uma articulação com a FE-UFPEL, o projeto também contribuiu no terceiro semestre, participando de uma aula expositiva sobre os fundamentos para a avaliação de pessoas com lesões cutâneas/feridas, elucidando diversos tipos de curativos e coberturas, para que os estudantes pudessem visualizar e conhecer estes insumos que fazem parte do cotidiano de quem cuida de feridas.

4. CONSIDERAÇÕES

A atuação do projeto é essencial ao aproximar cuidados integrais das pessoas com lesões cutâneas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Com base nos aprendizados adquiridos no projeto, enquanto acadêmicos, foi possível desenvolver habilidades na avaliação e no cuidado de indivíduos com lesões, além de aprimorar o conhecimento sobre técnicas e sobre o reconhecimento das necessidades dessas pessoas. Esta experiência tem sido uma importante potencializadora de aprendizado, enriquecendo os conhecimentos adquiridos durante o curso de enfermagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. W. et al. Meanings of living with a chronic wound: a meta-synthesis study. **Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**,[Internet], v. 18, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v18.936_PT Acesso em: 8 sep. 2024.

AZIZI, M. A. A. Índice tornozelo-braço nos pacientes submetidos a programa de exercícios supervisionado. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** [Internet] v. 21, n. 2, p.108-111, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1517-86922015210201062 Acesso em: 25 Ago. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **Herniorrafia S/ ressecção intestinal (hérnia estrangulada).** 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/herniorrafia-s-resseccao-intestinal-hernia-estrangulada-1. Acesso em: 25 Ago. 2024

CRIVELARO, et al. Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde. **Revista Brazilian Journal of Development.** [Internet], v, 7. n,6, 2020. Disponivel em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13629/11418 Acesso em: 7 Set. 2024.

FUMIN, F. E.; SAMBINELLI, K. DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA: DEFINIÇÃO, AVALIAÇÃO E ESCOLHA DA MELHOR TERAPIA TÓPICA PELO ENFERMEIRO ESTOMATERAPEUTA. **Congresso Brasileiro de Estomaterapia**. Natal, RN [S.l], 2024. Disponível em: https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/650 Acesso em: 5 Set. 2024.

GONZALEZ, A. C DE O. et al. Wound healing - A literature review. **Anais Brasileiro de Dermatologia.** [Internet] v.9, n. 5, p. 614-620, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.20164741 Acesso em: 10 Ago. 2024

KANITAKIS, J. Anatomy, histology and immunohistochemistry of normal human skin. **Eur. J. Dermatol.** [Internet], v. 12, n.4, p. 390-401, 2002. Disponível em:https://europepmc.org/article/med/12095893 Acesso em: 01 set. 2024.

MOTTA, et al. O papel da enfermagem na aplicação de Bota de Unna para tratamento de lesões venosas. **Revista Brazilian Journal of Development.** [Internet] v.8, n.9, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-084 Acesso em: 5 Set. 2024

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde, prevenção e tratamento de feridas.** Porto Alegre, RS, 2024. Disponível em: https://prefeitura.poa.br/sms/noticias/saude-apresenta-profissionais-protocolo-para -tratamento-de-feridas Acesso em: 7 Set. 2024.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Secretaria-Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde. **Protocolo de prevenção e tratamento de feridas.** São Paulo, SP. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Oo3xOR6Nesvd0zj6JFmGsk6202K8pvJ7/view?us p=sharing Acesso em: 7 Set. 2024.

TESTAGEM RÁPIDA E ACONSELHAMENTO NO AMBULATÓRIO DE PREP DA FAMED UFPEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIOVANNA CARVALHO RODRIGUES FERNANDE[1]; LÍVIA SILVA PIVA[2]; ARIANE BARBOSA XAVIER[3]; CARLOS AKIO YONAMINE[4]; HILTON LUÍS ALVES FILHO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gio.carvalho.rf@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – liviapivamed@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – arianexaviermed@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – carlos.akio2017@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – hilton.filho@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho descreve uma experiência prática realizada na Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no processo de testagem e aconselhamento, sendo realizados testes rápidos para sífilis, HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), hepatites B e C, além de coleta de urina para pcr de *Neisseria gonorrheae* e *Chlamydia trachomatis* no ambulatório de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) no Ambulatório Central da Faculdade de Medicina da UFPel. A atividade ocorreu dia 29 de fevereiro de 2024, quinta-feira, das 13:30h às 16h.

A introdução dos testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (IST) disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde representou um avanço significativo na triagem e diagnóstico precoce dessas IST, especialmente em contextos comunitários. Os testes rápidos de fácil realização e com alta sensibilidade fornecem resultados seguros, em curto prazo e se tornam ferramentas fundamentais para a tomada de decisão em relação ao diagnóstico, prevenção e tratamento das IST. A incorporação dos testes de pcr urinário para *Neisseria gonorrheae* e *Chlamydia trachomatis* também amplia esse escopo preventivo identificando formas assintomáticas e encerrando ciclos de transmissão dessas IST.

Durante esta tarde, vimos como a introdução da PrEP no contexto das práticas de prevenção combinada do HIV é essencial, pois permite uma abordagem mais abrangente para reduzir novas infecções pelo vírus, além de promover uma prevenção combinada (CASTRO, 2024). O objetivo deste trabalho é relatar as experiências adquiridas durante a realização das atividades e discutir os impactos dessa intervenção na comunidade e na formação dos estudantes.

2. METODOLOGIA

A atividade consiste em um acompanhamento teórico-prático nos setores de infectologia do Ambulatório Central FAMED UFPel no SAE HIV-Aids. Essa experiência foi realizada por membros da Liga de Infectologia da UFPel, sob orientação e supervisão do professor coordenador da LAINFEC-UFPel, Dr. Hilton Luís Alves Filho, médico infectologista. Foram realizados testes rápidos de sífilis, hepatite B e C, HIV e coleta de urina para pcr de *Neisseria gonorrheae* e *Chlamydia trachomatis* durante o atendimento de usuários de PrEP. Durante a testagem, os usuários são informados sobre a PrEP, seus benefícios e a necessidade de adesão. A metodologia envolveu a preparação do ambiente,

assim como a instrução de como realizar os testes e acolhimento dos pacientes, seguido para orientação individualizada sobre a PrEP. Ficamos sob supervisão do Dr. Hilton ao decorrer da atividade, podendo sanar dúvidas e ver as próximas etapas do atendimento médico individualizado após as testagens.

Nesse âmbito, o envolvimento dos estudantes foi fundamental, oportunizando o entendimento dos usuários do SUS e o acesso à prevenção do HIV e outras IST, além de promover a integração entre Assistência, Ensino e Pesquisa e permitindo uma experiência prática enriquecedora e consciente para a formação acadêmica dos participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período de atividade, foram realizados testes rápidos para diagnóstico de sífilis, hepatite, HIV, com um total de 8 atendimentos. Nesse dia, houve 2 ligantes da LAINFEC-UFPel, logo, fomos intercalando os atendimentos. Além disso, fornecemos informações sobre a PrEP e sanamos dúvidas a respeito das estratégias de prevenção combinada contra IST. A experiência demonstrou a importância da PrEP como uma estratégia eficaz de prevenção, com impacto positivo na conscientização e acesso ao SUS. Em alguns momentos atendemos pacientes com medo de agulha ou em suas primeiras consultas, o que demandou uma abordagem mais cuidadosa e acolhedora.

Durante a atividade, os pacientes demonstraram alta receptividade à realização dos testes rápidos e interesse por informações sobre prevenção do HIV. Muitos relataram que, além de buscar a PrEP, estavam interessados em adquirir mais conhecimento sobre IST e outras medidas preventivas, como vacinas e o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). A atividade contribuiu significativamente para a formação dos estudantes, proporcionando habilidades práticas e conhecimentos sobre a implementação da política de prevenção combinada do HIV e outras IST. Após a testagem, os resultados são apresentados aos pacientes pelo Dr Hilton, o qual acompanha o andamento da PrEP, com atenção à adesão à medida profilática e a eventuais efeitos colaterais da medicação, além de instruir sobre medidas que minimizem o risco de outras IST e redução de danos, especialmente frente à prática de Chemsex, que se refere ao uso de substâncias psicoativas para prolongar e intensificar o desempenho e a experiência sexual (NAVARRO-AGUILAR, 2024).

A prevenção combinada é uma abordagem abrangente para o controle de infecções sexualmente transmissíveis (IST), incluindo o HIV, que integra múltiplas estratégias de prevenção para maximizar a eficácia e reduzir a transmissão. Ela envolve o uso simultâneo de diferentes métodos, que podem incluir o uso de preservativos, testagem regular para IST, tratamento de pessoas vivendo com HIV (tratamento como prevenção – TasP), Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), e Profilaxia Pós-Exposição (PEP). A prevenção combinada reconhece que nenhuma intervenção isolada é suficientemente eficaz para controlar a epidemia de HIV e outras IST, e por isso promove uma abordagem personalizada, baseada no perfil de vulnerabilidade e nas necessidades específicas de cada grupo populacional.

Estudos demonstram que a adoção de múltiplas estratégias pode reduzir significativamente as taxas de infecção. A PrEP, por exemplo, é altamente eficaz na prevenção do HIV em populações de risco acrescido, enquanto o uso de preservativos continua a ser uma ferramenta essencial para prevenir outras IST,

como sífilis, gonorreia e clamídia. A integração dessas estratégias em programas de saúde pública promove um impacto mais duradouro na redução de novas infecções e na melhoria da saúde sexual da população.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência realizada evidenciou a importância de atividades práticas no processo de formação dos estudantes de medicina, especialmente no campo da infectologia. A intervenção não só aumentou a conscientização sobre a PrEP e as infecções sexualmente transmissíveis, mas também fortaleceu o papel da Liga de Infectologia na promoção da saúde pública. As ações realizadas estão alinhadas com os objetivos de prevenção e educação em saúde, e o envolvimento dos alunos foi crucial para o sucesso da atividade.

Ademais, destaco algumas limitações observadas durante a atividade realizada pela LAINFEC-UFPel, sendo encontrados alguns desafios, como a dificuldade em manter a constância no atendimento e testes rápidos no SAE devido à carga horária exigida para a execução das atividades, tendo em vista a faculdade em tempo integral. O tempo limitado dos estudantes e profissionais envolvidos, somado à necessidade de conciliar outras demandas acadêmicas e clínicas, compromete a regularidade de iniciativas como essa.

Portanto, futuras propostas incluem a realização de parcerias com outras ligas acadêmicas e serviços de saúde, a fim de ampliar o escopo e a periodicidade das atividades. Também buscaremos desenvolver mais nossas campanhas educativas, como a participação na PrEP itinerante, a fim de promover a prevenção, o cuidado e o conhecimento sobre ISTs e a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV.

Além disso, dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, por meio de boletins epidemiológicos, indicam uma alta concentração de casos de sífilis, HIV, hepatite B e C na região Sul do país, ficando atrás apenas da região Sudeste em termos percentuais do total de casos identificados. Em particular, o Rio Grande do Sul apresenta uma taxa de detecção de sífilis adquirida de 156,8 casos por 100.000 habitantes, valor acima da média nacional. Esses dados ressaltam a importância de atividades como a testagem rápida, essencial para evitar que casos passem despercebidos tanto pelos pacientes acometidos quanto pelo sistema de saúde, que precisa se mobilizar para tratar os infectados e prevenir novos casos. Isso é especialmente relevante na região Sul, com destaque para o Rio Grande do Sul, considerando os dados alarmantes sobre a sífilis fornecidos pelo Ministério.

É importante destacar que a redução no número de testagens já foi observada durante a pandemia de COVID-19, período no qual boletins epidemiológicos de sífilis e HIV apontam a existência de subnotificação. Essa subnotificação cria uma falsa percepção de queda nos casos, dificultando qualquer afirmação concreta sobre uma possível diminuição, dada a ausência de dados completos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, M.F.; SILVA, L.P.; REIS, S.M. Eficácia da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) na prevenção do HIV: uma revisão. **Revista Brasileira de Infectologia**, São Paulo, v.26, n.3, p.234-245, 2022.

CASTRO, C. De G.; MORITZ, A.F.E.; CHAVES, L.A; OLIVEIRA, M.A. Incorporação da PrEP no Brasil segundo a Teoria Fundamentada em Dados. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.34, p. e34010, 2024.

NAVARRO-AGUILAR, M.E. et al. Conocimiento sobre chemsex y profilaxis prexposición contra el VIH (PREP) en los servicios de urgencias de Aragón. **Emergencias**, Barcelona, v.36, p.311-316, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico: Sífilis 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://www.gov.br/aids>. Acesso em: 6 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico: HIV e Aids 2023*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://www.gov.br/aids>. Acesso em: 6 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico: Hepatites Virais 2024*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www.aids.gov.br>. Acesso em: 6 out. 2024.

OFERTA DE SESSÕES DE AURICULOTERAPIA À COMUNIDADE

GUILHERME RODRIGUES PRADO[1]; LUCAS DA SILVA DELLALIBERA[2], JOSSANE DA SILVA DEL SACRAMENTO[3], JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID[4], GABRIELI ASSIS DA SILVA COVA[5], ADRIZE RUTZ PORTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – guilhermerodriguesprado13@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – dellaliberalucas.97@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jossanesacramento70@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – josianekonzgenschneid@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – gabrielicova@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Em março de 2017, a PNPIC foi ampliada com mais 14 práticas a partir da publicação da Portaria nº 849/2017, totalizando 29 práticas (BRASIL, 2017).

A auriculoterapia é uma dessas práticas, sendo uma técnica de estimulação de pontos específicos da orelha (geralmente por meio do uso de sementes vegetais esféricas aderidas à pele, como a de mostarda) (BRASIL, 2017). Em uma metanálise com 860 participantes, houve redução de ansiedade (IC -6,35; -4,05) e estresse (IC -28,14; -11,70) significativas, quando tratados com auriculoterapia (MUNHOZ *et al*., 2022).

Considerando a relevância de promoção de saúde e bem-estar por meio da auriculoterapia, são oferecidas sessões por meio de projeto de extensão universitário. A atividade está vinculada ao projeto de extensão de Práticas integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas (FE-UFPel). O projeto atua desde 2017, na divulgação e ofertas das PICS na rede de atenção à saúde na região sul do Rio Grande do Sul.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da oferta de sessões de auriculoterapia à comunidade, incluindo tanto a acadêmica, como estudantes e servidores da universidade, e a população em geral de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma ação “Oferta de sessões de auriculoterapia”, que é oferecida desde outubro de 2022, contando na equipe com uma docente da enfermagem, técnica de enfermagem do hospital, mestrando da enfermagem e acadêmica do curso de farmácia, todos vinculados à UFPel e com formação em auriculoterapia.

A ação acontece semanalmente com a disponibilização, meia hora antes dos atendimentos iniciarem, de 15 fichas dispostas em frente ao laboratório 257 da FE-UFPel, localizada no campus Anglo, onde estão três servidoras que já atuam nesse laboratório, que colaboram com a ação. Os atendimentos geralmente são

desenvolvidos no período de uma hora, podendo contemplar mais pessoas, além das 15 fichas, se for dentro desse tempo. A equipe se organiza via software de mensagens instantâneas, definindo quem irá a cada semana para realização dos atendimentos.

A sessão ocorre com o auriculoterapeuta chamando na porta do referido laboratório o número de cada ficha, convidando o participante a entrar no laboratório e sentar em uma cadeira. Para aqueles que preencheram um pequeno formulário que está anexo com clips a ficha plastificada com número e nome do projeto e ação. Este papel está disposto em uma mesa junto às canetas para preenchimento, que já é respondido durante a espera das pessoas pelo início da ação em poltronas em frente ao laboratório. As informações que constam neste formulário são: nome, data, e-mail, idade, gênero, ocupação, já fez auriculoterapia antes, problemas de saúde, objetivos do atendimento de hoje.

Quando o auriculoterapeuta visualiza que no formulário foi respondido ser a primeira vez do participante com essa prática, é explicado que a auriculoterapia faz parte da medicina tradicional chinesa, avaliando-se a orelha, por esta ser um microssistema que corresponde ao corpo todo e se mostrando um mapa auricular contendo esses pontos, de modo que estão dispostos como se fosse um feto de cabeça para baixo. Além disso, é exposto a escola francesa de auriculoterapia, desenvolvida por Paul Nogier, a qual propõe uma abordagem neurofisiológica, também reconhecendo a orelha como reflexo do corpo inteiro. É possível integrar ambas as abordagens, criando uma junção que combina os conhecimentos da medicina tradicional chinesa com os avanços da escola francesa.

Ainda, que na ação é utilizada principalmente sementes de mostarda, sendo mostrado a placa onde as sementes estão dispostas com uma fita adesiva hipoalergênica. Também é detalhado sobre o instrumento apalpador que é utilizado para localizar por pressão nos pontos da orelhas, o local de maior sensibilidade para o participante.

Igualmente, é explanado que não precisa de cuidados adicionais no banho, pois pode molhar, sem esfregar durante a higiene e nem com a toalha ao secar a orelha. A semente pode permanecer por sete dias e, o próprio participante retira elas, se informando que nos dois primeiros dias, conforme a sensibilidade de cada um pode haver desconforto e que nas primeiras sessões, se escolhe a orelha oposta se a pessoa tiver lado específico de ficar deitada para dormir e assim evitar de atrapalhar o sono e rejeição por esse motivo com a técnica.

Indica-se que o pico do efeito do estímulo da semente no ponto é no terceiro dia e que ao quinto dia o efeito desaparece, sendo percebido especialmente em quem tem dor crônica, de forma que a dor retorna. Diante de dúvidas, também são estas sanadas dentro do que é indicado pela literatura referente a auriculoterapia.

Então, posteriormente, a esse esclarecimento, quando é a primeira vez, ou se já tem experiência com o recebimento da técnica, a sessão é iniciada com a inspeção das orelhas, observando-se alterações, como manchas, pontos avermelhados, arroxeados ou esbranquiçados, vasos ingurgitados e pontos de dor verificados com o instrumento apalpador. Somado a isso, é identificado o que consta no formulário preenchido pelo participante e o auriculoterapeuta define a quantidade de pontos a serem fixados por meio de retirada com pinça da semente que está na placa. O protocolo é iniciado com um ponto chave chamado “Shen men” que representa o equilíbrio físico-emocional das pessoas. E os demais pontos são definidos conforme as queixas descritas e avaliação da orelha.

Durante ou após a fixação, os pontos são descritos atrás do papel do formulário e informados à pessoa. É detalhado sobre “apertar” as sementes que consiste na intensificação do estímulo sobre os pontos, e já realizado em todos eles naquele momento da sessão e, assim, a pessoa é dispensada e chamada pelo auriculoterapeuta a próxima ficha no corredor externo ao laboratório. Os formulários servem apenas para acompanhamento da ação e dos participantes, sem divulgação dos nomes e situações de cada um e ficam de posse da docente que organiza a ação e participa como auriculoterapeuta, sendo também quem instrui em dúvida da equipe, faz discussão dos casos e situações e necessidades de aplicação de pontos, pela experiência com a prática desde 2019.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No formulário de atendimento, houve 468 sessões de auriculoterapia de outubro de 2022 a dezembro de 2023 (não sendo ainda computados os de 2024). Entre os objetivos de atendimento, em 149 relataram ansiedade, 127 dor e 20 estresse, entre outros. 411 (89,3%) foram mulheres e 49 homens, 241 (52,2%) entre 13 a 39 anos e 221 de 40 a 92 anos, com média de 42,15 anos (dp=14,53). 228 (50,3%) possuem a ocupação de técnicos administrativos em educação, sendo 113 comunidade externa, 88 estudantes e 24 professores, 110 (24,9%) não tinham feito antes a auriculoterapia. 98 (20,9%) relataram como primeiro objetivo melhorar a ansiedade, sendo o mais prevalente e 370 outros objetivos.

Não foi observada relação da ansiedade enquanto primeiro objetivo citado pela pessoa atendida (teste de Mann Whitney; p=0,604), mas sim ser técnico administrado em educação e ansiedade (p=0,035) e não teve relação com ter feito antes (teste qui-quadrado; p=0,902), com a idade (p=0,111) e sexo (p=0,964).

Em uma pesquisa com 371 técnicos da UFPel, houve associação de estresse com relação à estrutura inadequada de trabalho e falta de apoio social, assim como alta exigência laboral (LOPES; SILVA, 2018). O estresse, considerando, assim como na pesquisa, que muitos dos técnicos atuam na reitoria, sob demandas exigentes, pode levar a quadros de ansiedade.

Além disso, é comum as pessoas referirem que a ação tem auxiliado elas de forma global em relação a sua saúde e bem-estar, sendo procurada a ação pela divulgação que acontece nas redes sociais do projeto, pelas pessoas quererem ter a vivência com a prática, por indicação de quem já participou e por encaminhamento de serviços de saúde. A equipe de auriculoterapeuta se sente também retribuída com os resultados que são relatados pelos participantes, pela procura da ação e pelo aprendizado já que a experiência com a técnica é aprimorada conforme as condições da pessoas se apresentam, as diferenças anatômicas das orelhas entre os indivíduos, os estudos e discussões entre os auriculoterapeuta sobre os pontos mais indicados, a vivência com os efeitos e tentativas de aplicação em pontos que possam ser mais efetivos de acordo a demanda.

Em alguns momentos, tecnologias são ofertadas, como Stiperterapia (pastilhas impregnadas de silício, que funciona como filtro energético no pavilhão auricular) e Bandagem auricular magnética (rica em magnetos). Considerando que o atendimento é individualizado, a auriculoterapeuta Jossane, por também atuar em consultório particular, agrega a ação de extensão, com suas capacitações, experiências e outros materiais.

Outro aspecto a ser relatado com a experiência na ação é de ser comum a interação entre auriculoterapeuta e pessoa atendida, caracterizando como uma escuta ativa sobre as queixas, o que também já produz alívio das situações, pois as convivências presenciais e interações mais pessoas não é mais tão frequente com os ritmos de vida da sociedade contemporânea. A escolha do participante para receber essa prática, também é um espaço com sentido de autocuidado, de pausa para si.

No curso da enfermagem, a auriculoterapia é umas práticas, que teoricamente e por meio de vivência em oficina, os estudantes já conhecem, sendo a ação extensionista também uma oportunidade para seguimento no tratamento e também útil para demonstrar a viabilidade da aplicação da prática enquanto futuros profissionais da saúde. Assim, com a ação promove-se a disseminação de saberes sobre auriculoterapia para a comunidade, com intuito de divulgar que as PICS são seguras no cuidado em saúde e no SUS.

4. CONSIDERAÇÕES

Por intermédio dos atendimentos foi possível realizar a avaliação do pavilhão auricular, identificar os pontos agudizados e realizar a intervenção necessária para a melhora do quadro da semana dos atendidos. A equipe percebeu que a maioria dos pacientes retornaram para continuar o tratamento, pois vivenciaram uma melhora geral em suas condições e satisfação com a PICS.

E os estudantes da área da saúde, que fazem parte da equipe, expressam que vem sendo uma ótima experiência atender as pessoas em uma oferta de uma possibilidade não farmacológica para cuidado da saúde, pois possibilitou a prática da auriculoterapia em vários diagnósticos e a troca de experiências entre os auriculoterapeutas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

LOPES, S. V.; SILVA, M. C. da. Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3869–3880, nov. 2018.

MUNHOZ, O. L. et al. Effectiveness of auriculotherapy for anxiety, stress or burnout in health professionals: a network meta-analysis. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, p. e3708, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/3P9DhfbGCNqTRLXZ7cyqZZJ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 set. 2024.

EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES COM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS

HELENA KRUMREICH MALTZHAN[1]; CAROLINE RIBEIRO LIMA[2]; IZABELLE CARVALHO QUITETE[3]; JADE VOLPATO BRUM[4]; CAROLINE DE LEON LINCK[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– krumreich.helena@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinelima0505@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas* – izzyquitete@gmail.com
[4]*Universidade Federal de Pelotas – volpatojade@outlook.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas* – carollinck15@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2020, p.3), em 2030, uma em cada seis pessoas terá 60 anos ou mais. No Brasil esta realidade não se difere tanto, estima-se que o país ocupe a quinta posição em número de idosos. Sob essa ótica, o Ministério da Saúde (2022) destaca a importância de promover condições que permitam aos idosos manterem uma qualidade de vida elevada, o que inclui acesso a cuidados de saúde adequados, atividades físicas regulares, alimentação balanceada e apoio social.

Desta forma é fundamental investir em medidas que visem o envelhecimento saudável, o qual é definido como um processo de promoção e manutenção da capacidade funcional que garante o bem-estar na velhice (OMS, 2015). Para promover esse processo, é necessário implementar ações que assegurem a independência, autonomia e a participação social dessa população.

Nesse sentido, os grupos de convivência para idosos são fundamentais para o envelhecimento saudável. Esses espaços oferecem oportunidades de socialização, aprendizado e desenvolvimento pessoal para pessoas com mais de 60 anos. O principal objetivo desses grupos é promover a integração social, fortalecer os laços comunitários e melhorar a qualidade de vida dos participantes (Meneses *et.al*, 2021).

Os grupos de convivência para idosos também desempenham um papel importante no estímulo à saúde mental e emocional. Esses espaços ajudam a reduzir o isolamento social, que é um dos principais fatores de risco para depressão e outras doenças associadas ao envelhecimento. Além disso, o convívio com pessoas da mesma faixa etária facilita a troca de experiências e a criação de vínculos, promovendo um ambiente de apoio mútuo que estimula a autonomia e a confiança dos participantes (Wichmann *et al*., 2013).

Quando estes grupos estão associados a programas e projetos de extensão universitária além dos benefícios a população usuária temos impactos diretos e indiretos para os estudantes enquanto agentes sociais com potencial de transformação da realidade. A extensão universitária representa um espaço de inserção precoce do estudante na realidade das comunidades, aproximando a academia da população. Assim, o objetivo é fortalecer o vínculo entre a universidade e a sociedade, para promover a troca mútua de conhecimentos. Ademais, esses projetos e programas são fundamentais para auxiliar no crescimento pessoal e profissional do estudante visto que possibilita a formação de profissionais com um olhar humanitário, responsabilidade e compromisso social (Leobett *et al*., 2023).

Nesta perspectiva pretende-se discutir as atividades experienciadas junto ao grupo de convivência “Semente da Amizade”, o qual está vinculado ao projeto de

extensão “Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma bolsista de extensão sobre o acompanhamento de um grupo de convivência para pessoas idosas que ocorre na Unidade Básica de Saúde Vila Municipal a partir de uma parceria entre a Faculdade de Enfermagem da UFPel e a Associação Beneficente Luterana de Pelotas.

O grupo “Semente da Amizade” integra o projeto Assistência ao Idoso na Vila Municipal, o qual foi fundado em 1989, tendo por objetivo o desenvolvimento de ações de educação em saúde com enfoque no envelhecimento ativo, o desenvolvimento do cuidado multidimensional do idoso, a busca pela autonomia e integração social. Além de representar um espaço de apoio e troca de afetos, resgatando o valor da vida e a importância do idoso enquanto um ser de direitos. Os encontros do grupo ocorrem todas as terças feiras das 14 às 17 horas, contam com a participação efetiva de 15 idosas, de quatro acadêmicas de enfermagem e de uma docente da UFPel como coordenadora.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Destaca-se que o grupo “Semente da Amizade” vem desempenhando um papel essencial na promoção da saúde física, mental e social dos idosos através de atividades laborativas como pinturas em tecidos, cestaria, crochê, artesanato com feltro, entre outros. O projeto não apenas estimula as habilidades motoras das idosas, mas também promove a autoestima, ao permitir que expressem sua criatividade e sintam-se produtivas. Destaca-se que os produtos confeccionados nas oficinas de artesanato são vendidos em feiras e exposições locais, sendo os valores revertidos para o custeio de passeios e festas do grupo, além disso o conhecimento compartilhado nas oficinas pode colaborar na geração de renda para as próprias idosas.

Observa-se como essas atividades desempenham um papel significativo na promoção do bem-estar, não só para os idosos, mas também das estudantes envolvidas. Elas ajudam a manter a mente ativa, ao mesmo tempo em que oferecem um espaço para socialização, o que é essencial para a saúde mental e emocional. Essas interações no grupo também contribuem para o desenvolvimento profissional das estudantes enquanto futuras enfermeiras, ensinando sobre a importância da paciência, da criação de vínculo e do incentivo à autonomia. Além disso, o desafio de se adaptar e aprender novas habilidades para se integrar ao grupo aumentou a autoestima das estudantes, fazendo com que se sentissem produtivas e competentes.

Outrossim, promove atividades de educação em saúde e autocuidado coletivas, como palestras e rodas de conversa com temática relevantes para as pessoas idosas, no primeiro semestre se discutiu sobre as Infecções sexualmente transmissíveis no contexto do idoso. Segundo dados do Ministério da Saúde (2022), o número de casos registrados de sífilis em 2011 foi de 18.243, sendo 4.414 em pessoas com 60 anos ou mais. Já em 2022, esse número subiu para 79.587 casos, com 13.052 ocorrendo em indivíduos idosos. Esses dados evidenciam a preocupação em abordar uma temática de relevância para o grupo e de importância na saúde pública.

Outro tema abordado foi a leptospirose, considerando as enchentes que atingiram o estado e o município. As estudantes iniciaram discutindo a definição da doença e as formas de contaminação, ressaltando o risco de exposição durante a

limpeza das áreas alagadas e a importância do uso de equipamentos de proteção, como luvas e botas. Em seguida, discutiram a importância da higienização das residências e utensílios após enchentes. Por fim, foram abordadas estratégias para prevenir a presença de roedores, com foco na eliminação de fontes de alimento e abrigo, especialmente lixos orgânicos mal armazenados. Para as estudantes, essa experiência foi enriquecedora, já que, como futuras enfermeiras, a educação em saúde é uma prática que estará presente em suas vidas profissionais. Ademais, puderam colaborar e ser úteis, especialmente em um contexto tão relevante, devido às enchentes recentes que impactaram a região.

Salienta-se ainda que desde o primeiro semestre do Curso de Enfermagem, somos incentivados a enxergar a saúde como um sistema multidimensional, que abrange aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, e não apenas a ausência de doenças (Muller,2023). Nesta perspectiva as ações realizadas em parceria com o projeto "PIC-RAS" (Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção à Saúde), como a dança circular, o escalda pés, a meditação guiada e a roda de terapia comunitária, são exemplos de abordagens que integram essa perspectiva holístico do cuidado às pessoas idosas.

Além disso, no projeto as estudantes orientadas e a coordenadora do projeto também desenvolvem ações de cuidado individuais como a escuta terapêutica, orientações sobre o uso correto de medicações, avaliação de exames, aferição de pressão arterial e aplicação de auriculoterapia. Essas práticas, tanto tradicionais quanto integrativas, promovem uma visão completa do ser humano e reforçam a complexidade do cuidado ao idoso. Ao valorizar a saúde em todas as suas dimensões, elas proporcionam um ambiente de suporte e aprendizado, essencial para promover um envelhecimento ativo e saudável.

Outra necessidade que se identificou ao longo dos encontros foi de apoiar e orientar o uso de tecnologias como as diferentes funcionalidades do smartphone, a fim de manter as idosas inseridas no mundo digital. A tecnologia pode ser um instrumento poderoso de conexão social, reduzindo os sentimentos de solidão e isolamento por meio do acesso a redes de apoio e entretenimento (Benedita *et.al*, 2023). O processo de ensinar as idosas a utilizarem as funcionalidades do smartphone apresentou-se desafiador para as estudantes, uma vez que demandou tempo, paciência e a adaptação de ferramentas. Para facilitar o aprendizado, elas criaram mapas mentais e dedicaram-se a aplicar uma abordagem acessível. Essa experiência demonstrou a importância da aprendizagem de tecnologia para as idosas e evidenciou o empenho delas em adquirir essas habilidades. A tecnologia mostrou-se um instrumento valioso de conexão social, capaz de reduzir o isolamento e promover a inclusão digital, proporcionando mais autonomia e interação social.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência dos estudantes no grupo de convivência com pessoas idosas destaca a importância dessa iniciativa para atingir os objetivos propostos, promovendo impactos significativos tanto na comunidade quanto na universidade. O projeto mostrou-se um espaço de aprendizado, fortalecendo vínculos sociais e estimulando a saúde física e mental das idosas, ao mesmo tempo que contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e profissional das estudantes, proporcionando uma vivência prática das competências necessárias ao cuidado gerontológico e à responsabilidade social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEDITA, Cristiane *et al*. **Inclusão digital e seus benefícios para os idosos.** Kairós Gerontologia, [S. l.], v. 26, n. 33, 2023. DOI: 10.61583/kairs.v26i33.27. Disponível em: https://kairosgerontologia.com.br/index.php/kairos/article/view/27. Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Boletim temático da Biblioteca do Ministério da Saúde: saúde do idoso.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/boletim_tematico/saude_idoso_outubro_2022-1.pdf Acesso em: 02 setembro 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico Sífilis**. – Brasília: Ministério da Saúde, n. especial, out. 2022.

LEOBETT, Jaqueline Steffler *et al.* A importância da extensão universitária: programa amigos da reciclagem. **Revista Extensão & Sociedade da UFRN.** v.15. n.1, 2023. DOI: https://doi.org/10.21680/2178-6054.2023v15n1ID31050. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/31050. Acesso em: 04 setembro 2024.

MENESES, Kauan Ferraz *et al.* Concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.** v.13, p. 123-129, 2021. DOI: https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.7928. Disponível em: https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7928. Acesso em: 02 setembro 2024.

MÜLLER, Zilma *et al.* Instrumentos de avaliação multidimensional aplicados ao cuidado de enfermagem da pessoa idosa hospitalizada. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 26, n. 304, p. 9916–9925, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i304p9916-9925. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3126. Acesso em: 23 set. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Decade of healthy ageing: plan of action.** Genebra: OMS, 2020. Disponível em: https://www.who.int/publications/m/item/decade-of-healthy-ageing-plan-ofaction?sfvrsn=b4b75ebc_25. Acesso em: 02 setembro 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**. Relatório mundial de envelhecimento e saúde.** Genebra: OMS, 2015. Disponível em: https://www.who.int/es/initiatives/decade-of-healthy-ageing. Acesso em: 03 de setembro 2024.

WICHMANN, Francisca Maria Assmann *et al.* Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v.16, p. 821-832, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S180982320130004000016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/MZNRCXPFPPyrFLgqg8GRGZm/?lang=pt. Acesso em: 04 setembro 2024.

REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL EM PACIENTE COM DESGASTE DENTÁRIO: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO DE CINCO ANOS

HELLEN MONIQUE DA MOTTA[1]; CINTHIA STUDZINSKI DOS SANTOS[2]; FERNANDO VILAIN DE MELO[3]; GUSTAVO BERTHOLDO[4]; EDUARDO TROTA CHAVES[5]; GIANA DA SILVEIRA LIMA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – hellenmotta2001@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas - cinthiastki@gmail.com
[3] Zenith Educação Continuada – fernandomelo@me.com
[4] Centro Universitário de Várzea Grande- gustavobertholdo@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas - eduardo.trota@yahoo.com
[6] Universidade Federal de Pelotas - gianalima@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A erosão dentária é uma das principais razões para que pacientes busquem atendimento odontológico. Este processo resulta da perda de tecido dentário devido à ação de ácidos, sem a intervenção bacteriana direta, caracterizando o fenômeno conhecido como biocorrosão (LUSSI; JADELLI, 2011). A etiologia do desgaste é multifatorial, envolvendo fatores como atrição, abrasão e erosão, sendo que esta última pode ter origem tanto em fontes extrínsecas ou intrínsecas (SHELLIS; ADDY, 2014). A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) atua como fator de risco para erosão dos dentes, uma vez que a exposição frequente ao ácido gástrico promove a desmineralização da superfície dental.

A abordagem preventiva e multidisciplinar, nesses casos, engloba o controle dos fatores etiológicos e a reabilitação oral (VAILATI et al., 2012; CHATZIDIMITRIOU et al., 2023). Restaurações adesivas representam uma opção conservadora para a reabilitação de pacientes com desgaste dentário, uma vez que preservam a estrutura remanescente. O avanço das técnicas adesivas permite o uso de materiais como resinas compostas e cerâmicas. Restaurações diretas, envolvem pouca ou nenhuma remoção de estrutura dental, enquanto os laminados cerâmicos apresentam maior estabilidade de cor, brilho superficial e longevidade (MORIMOTO et al., 2016; GRESNIGT et al., 2019; MAZZETTI et al., 2022).

Neste contexto, o relato de caso clínico a seguir descreve a reabilitação estética e funcional de um paciente com desgaste dentário severo decorrente da combinação de fatores relacionados à DRGE, bruxismo e dieta ácida.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi redigido de acordo com o guia de reporte CARE (Case Reports Guidelines) para o relato de casos clínicos, promovendo a transparência e a integridade na comunicação dos achados clínicos, permitindo que os resultados sejam compreendidos e replicados de forma auditável (RILEY et al., 2017). Paciente do sexo masculino, 27 anos, procurou atendimento odontológico,

apresentando como principal queixa a insatisfação estética com seu sorriso, devido ao desgaste dental, conferindo ao dente aspecto amarelado e envelhecido. Durante a anamnese, o paciente relatou refluxo gastroesofágico e alta frequência do consumo de bebidas gaseificadas, como refrigerantes. Além disso, mencionou que apertava os dentes frequentemente durante o dia, relatando sensibilidade em alguns dentes.

Ao exame clínico intraoral, observou-se uma desproporção no tamanho dos incisivos em relação aos caninos, características típicas de lesões por biocorrosão. O paciente apresentou desoclusão em grupo nos movimentos excursivos de lateralidade, evidenciando a falta da guia de lateralidade em caninos e a falta da guia protrusiva nos dentes anteriores.

A primeira conduta adotada consistiu na orientação do paciente para busca por atendimento com gastroenterologista e redução da frequência da dieta ácida. Em seguida, foi realizada profilaxia e instrução de higiene oral. O planejamento foi iniciado através de protocolo fotográfico para análise facial, moldagem dos arcos e montagem em articulador semi-ajustável, para o enceramento diagnóstico. Com isso, foi determinada uma nova dimensão vertical de oclusão, aumentando a altura posterior através de restaurações adesivas oclusais indiretas parciais, do tipo "*table top*".

O ganho de espaço no segmento posterior permitiu a criação de espaço no setor anterior, viabilizando o planejamento de restaurações estéticas do tipo “sanduíche” nos dentes anteriores superiores e o aumento incisal dos dentes anteriores inferiores com resina composta direta. A técnica de restauração sanduíche associa facetas em resina composta na face palatina, para recuperar a estrutura perdida e restituir contatos adequados com os dentes antagonistas, e facetas em cerâmica na face vestibular, para restituir o comprimento e a estética ideais. A previsão do resultado foi aprovada pelo clínico e pelo paciente por meio do *mock-up*.

Foi realizada gengivoplastia de canino a canino (13 a 23) e clareamento dental caseiro supervisionado, utilizando gel de peróxido de carbamida na concentração de 10%. O protocolo restaurador iniciou pelos dentes posteriores, por meio de restaurações adesivas indiretas em resina composta, sem desgastes. Após a cimentação das restaurações dos dentes posteriores, obteve-se espaço no setor anterior para a confecção das restaurações cerâmicas feldpática. Da mesma forma que nos dentes posteriores, o enceramento diagnóstico foi predominantemente aditivo nos dentes anteriores.

O paciente foi orientado a manter a higiene bucal adequada e evitar hábitos parafuncionais, como apertar os dentes durante o dia. Além disso, foi confeccionada uma placa interoclusal para o paciente utilizar durante a noite para proteção dos dentes. O caso tem sido avaliado periodicamente, e o último acompanhamento de cinco anos demonstrou resultados satisfatórios de manutenção de estabilidade oclusal, função e estética.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O desgaste dentário, de origem multifatorial, requer uma abordagem multidisciplinar, que inclua o tratamento de fatores como refluxo gastroesofágico, bruxismo e dieta ácida. O controle desses elementos é vital para o sucesso da

reabilitação, sendo necessário o encaminhamento a especialistas e a orientação sobre hábitos alimentares e o controle do apertamento dentário (CHATZIDIMITRIOU et al., 2023). O diagnóstico precoce do desgaste dentário é crucial para implementar medidas preventivas e, quando necessário, iniciar tratamentos restauradores. Nos casos que exigem reabilitação oral, o planejamento adequado é essencial, com o uso de enceramento diagnóstico, que previne retrabalhos, reduz o tempo clínico e controla os custos laboratoriais (RESHAD; CASCIONE; MAGNE, 2008). Neste caso, foi planejado um aumento na dimensão vertical de oclusão para criar o espaço necessário às restaurações e melhorar as relações interoclusais, sempre buscando harmonizar a estética dentofacial.

Restaurações indiretas de cerâmica, como inlays, onlays e overlays, têm excelente longevidade, com uma taxa de sobrevivência de 91% após 10 anos. As principais complicações incluem fraturas e problemas endodônticos, sendo a vitalidade do dente um fator crucial para o sucesso, com uma chance 80% menor de falhas em dentes vitais. Laminados cerâmicos também oferecem uma solução previsível e durável para a reabilitação estética, embora complicações como lascamento, descimentação e manchamento marginal sejam possíveis (MORIMOTO et al., 2016).

Restaurações diretas com resina composta são uma alternativa mais conservadora, já que demandam pouca ou nenhuma remoção de estrutura dentária e não envolvem processos laboratoriais complexos. No entanto, sua sobrevida cai para cerca de 50% após 5 anos (AHMED; MURBAY, 2015). Facetas de resina apresentam maior taxa de falha em comparação às cerâmicas: 20% das facetas de resina apresentam problemas, frente a 7,7% das cerâmicas (MAZZETTI et al., 2022).

Embora esses tratamentos sejam previsíveis, é importante lembrar que a percepção estética é subjetiva. O uso de mock-up permite ao paciente visualizar o resultado planejado, e ao profissional identificar ajustes necessários, proporcionando previsibilidade em termos de função, fonética e estética (RESHAD et al., 2008).

Para laminados cerâmicos, os preparos guiados pelo mock-up garantem a preservação do esmalte, o que aumenta a longevidade do tratamento (GUREL et al., 2013). A adesão de facetas cerâmicas depende da técnica correta, sendo o condicionamento com ácido fluorídrico e a aplicação de silano etapas fundamentais para a durabilidade da restauração (EL-DAMANHOURY; GAINTANTZOPOULOU, 2018; LÜHRS et al., 2014).

Por fim, a divulgação de relatos de caso é fundamental para a disseminação de resultados clínicos e técnicas, permitindo o compartilhamento de experiências práticas. Relatos com acompanhamento a longo prazo enriquecem a base científica e ajudam a embasar decisões clínicas (GOTIJO; ROCHA; FLOR, 2008). Além disso, participar de estudos como este promove conhecimento científico sólido e aprimora o senso crítico, fundamental para a formação acadêmica e clínica.

4. CONSIDERAÇÕES

Para tratar o desgaste por biocorrosão com sucesso, é fundamental intervir precocemente, orientando o paciente a reduzir o consumo de bebidas ácidas, consultar um gastroenterologista, conscientizá-lo sobre o apertamento dentário e/ou utilizar dispositivos interoclusais. Quando for necessária uma intervenção restauradora, deve-se optar por procedimentos adesivos minimamente invasivos, preservando ao máximo a estrutura dental remanescente para otimizar a adesão. Porém, nenhum tratamento será eficaz se o desequilíbrio ácido que causa a perda mineral não for controlado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMED, K.E.; MURBAY, S. Survival rates of anterior composites in managing tooth wear: systematic review. **J Oral Rehabil**, v. 43, n. 2, p. 145-53, 2016.
CHATZIDIMITRIOU, K. *et al*. Prevalence and association of gastroesophageal reflux disease and dental erosion: An overview of reviews. **Journal of Dentistry**, v. 133, 2023.

GOTIJO, B.; ROCHA, D.M.; FLOR, E.M. Relatos de caso: seu papel em um periódico médico. **An Bras Dermatol.,** v. 83, n. 6, p. 561-5, 2008.
GRESNIGT, M. M. M. *et al*. Randomized clinical trial on indirect resin composite and ceramic laminate veneers: Up to 10-year findings. **Journal of Dentistry**, v. 86, p. 102–109, 2019.

GUREL, G. *et al*. Influence of enamel preservation on failure rates of porcelain laminate veneers. **Int J Periodontics Restorative Dent**, v. 33, n. 1, p. 31-9, 2013. Jan-Feb;33(1):31-9. doi: 10.11607/prd.1488.

MAZZETTI, T. *et al*. 10-year practice-based evaluation of ceramic and direct composite veneers. **Dent Mater**, v. 38, n. 5, p. 898-906, 2022.

MORIMOTO, S. *et al*. Main Clinical Outcomes of Feldspathic Porcelain and Glass-Ceramic Laminate Veneers: A Systematic Review and Meta-Analysis of Survival and Complication Rates. **Int J Prosthodont**, v. 29, n. 1, p. 38-49, 2016.

MORIMOTO, S. *et al*. Survival Rate of Resin and Ceramic Inlays, Onlays, and Overlays: A Systematic Review and Meta-analysis. **J Dent Res**, v. 95, n. 9, p. 985-94, 2016.

RESHAD, M.; CASCIONE, D.; MAGNE, P. Diagnostic mock-ups as an objective tool for predictable outcomes with porcelain laminate veneers in esthetically demanding patients: a clinical report. **J Prosthet Dent**, v. 99, n. 5, p. 333-9, 2008.

RILEY, D.S. *et al*. **CARE guidelines for case reports: explanation and elaboration document**. *Journal of Clinical Epidemiology*, v. 89, p. 218-235, 2017.
SHELLIS, R. P.; ADDY, M. The interactions between attrition, abrasion and erosion in tooth wear. **Monogr Oral Sci**, v. 25, p. 32-45, 2014.

VAILATI, F.; VAGLIO, G.; BELSER, U. C. Full-mouth minimally invasive adhesive rehabilitation to treat severe dental erosion: a case report. **J Adhes Dent**, v. 14, n. 1, p. 83-92, 2012.

OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO PROJETO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE

HENRIQUE BUENO DA SILVA[1]; YASMIN CAMARGO[2]; NORLAI AZEVEDO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas - enf.henriquebueno@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas- asbyasmincamargo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As ações de primeiros socorros envolvem intervenções em situações de risco de vida, como acidentes, mal súbito, engasgos, quedas, entre outros; com o objetivo principal de preservar as funções orgânicas até que a vítima receba atendimento especializado (Dos Santos; De Lima; Pinheiro, 2023).

A educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção e prevenção da saúde, ultrapassando a mera transmissão de informações. Ela visa conscientizar os indivíduos, incentivando-os a refletir sobre seus hábitos e estilo de vida.

2. METODOLOGIA

O presente resumo trata-se de um relato de experiência da monitoria de iniciação à extensão apoiado pelo Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão e Cultura - PBA /Extensão/PREC. Dentro da limitação metodológica, buscou-se articular as vivências, realidades, desafios e potencialidades da extensão universitária na Faculdade de Enfermagem e comunidade sul-brasileira.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os primeiros socorros, campo temático de atuação do projeto, podem ser definidos como o conjunto de conhecimentos, manobras e técnicas a serem realizadas de maneira célere e eficaz para evitar agravos, minimizar sequelas e, até mesmo, morte de vítimas acometidas por algum trauma (IRFC, 2020). O projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade visa criar um ambiente de aprendizado favorável, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e se aproximar da comunidade. Assim, o projeto contribui tanto para a prestação de serviços de Suporte Básico de Vida (SBV) quanto para a disseminação de conhecimento científico.

A metodologia empregada no projeto se dá por encontros semanais nos quais há troca de conhecimentos baseados em literaturas atuais e organização para ações com a comunidade, são realizados semanalmente, com duração de uma hora. Por meio de apresentação teórica e simulação prática dos conteúdos ministrados no sentido de capacitar os estudantes para se tornarem multiplicadores do conhecimento adquirido, além de simulações e treinamentos que forneçam segurança teórica e técnica para que este grupo de acadêmicos possam futuramente sanar dúvidas da população e aprimora-se como futuros profissionais da saúde.

Nesse sentido, o projeto de extensão Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade vem atuando há mais de 30 anos na região sul do país,

integrando-se e intercambiando conhecimento com a comunidade atendida. Ao longo de três décadas, o projeto despertou o interesse de estudantes de enfermagem, medicina, terapia ocupacional e, sem dúvida, da comunidade sul brasileira, como demonstram as ações do projeto que contemplaram o movimento dos trabalhadores sem terra, professores de educação infantil e cuidadores de idosos.

A extensão universitária, em especial no que discorre a Lei 5.540 de 1968, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior, destaca-se que a universidade por meio da extensão proporciona a integração para a melhoria das condições de vida da comunidade e no processo geral do desenvolvimento social (BRASIL, 1968). É dizer que, a universidade e a extensão, possuem um papel mútuo de corresponsabilização para a comunidade a qual ela faz parte (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a educação em saúde cria por meio dos processos educativos e dos cursos, oficinas, ações e treinamentos ofertados pelo projeto, possam desenvolver uma compreensão mais profunda da sua saúde e dos conhecimentos em primeiros socorros, adotando uma postura crítica e ativa. Isso as leva a tomar decisões que promovem transformações significativas em seus estilos de vida, reduzindo riscos e vulnerabilidades. O impacto da educação em saúde vai além do nível individual, gerando mudanças positivas na sociedade e contribuindo diretamente para a melhoria da saúde coletiva (Brandão, M. G. S. A. *et al*. 2018).

O artigo de SILVA et al. (2023) descreve as potencialidades da monitoria, em especial no contexto da troca de saberes entre discentes da universidade, na qual tais acadêmicos se sentem mais à vontade com o monitor de projetos e disciplinas para sanar dúvidas e assim promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a literatura demonstra que as atividades de monitoria concentra-se nas revisões dos conteúdos, no envio de frequências e relatórios ao final e na imersão dos acadêmicos na temática dos projetos, proporcionando um desenvolvimento profissional diferenciado e capacitando os futuros profissionais da saúde (FREITAS et al. 2016; SILVA et al. 2023).

No papel e nas ações realizadas pelo bolsista/monitor, em consonância com o plano de trabalho e atividades já estabelecidas na literatura, pode-se perceber o desafio para a construção e fortificação da natureza extensionista. Desde a pandemia da COVID19, os cortes do orçamento das universidades de 2020 a 2023, greve e restrições de calendário acadêmico, a extensão universitária sofreu e sofre dificuldades de engajamento dos acadêmicos, financiamento de suas atividades e articulações (ARAUJO DA SILVA et al; 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de monitoria, apoiada pela bolsa de iniciação à extensão, no projeto de extensão Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade, e a importância das atividades extensionistas, nas quais se pactua uma parceria extensionista não só com os acadêmicos, mas integrando a Universidade Federal de Pelotas a comunidade pelotense e sul-brasileira, possibilitando reflexões e trocas com a população, constituindo novos saberes, buscando hábitos de vida conscientes, fornecendo-lhes autonomia através da educação em saúde. Atravessar os desafios e abraçar as potencialidades da extensão ilustram a essência desse resumo das vivências e experiências dos acadêmicos extensionistas. Nesse sentido o Projeto entende sua

responsabilidade social para com os acadêmicos da faculdade de Enfermagem, bem como junto a comunidade e a Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO DA SILVA, T. *et al.* Experiências de estudantes de enfermagem na monitoria acadêmica no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 9, 2023. DOI:https://doi.org/10.25248/REAS.e13613.2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/13613/7948. Acesso em: 15 set. 2024.

BRANDÃO et al. Ultrapassando os muros da universidade: a monitoria acadêmica como ferramenta de educação em saúde. **RAÍZES E RUMOS**, *[S. l.]*, v. 5, n. 2, p. 151−159, 2018. DOI: 10.9789/2317-7705.2017.v5i2.151-159. Disponível em: https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/6992. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Política Nacional de Extensão Universitária: Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, Manaus - AM 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Portal da Câmara dos Deputados. Diário Oficial da União, Seção 1, 29 nov. 1968, p. 10369. Coleção de Leis do Brasil, 1968, p. 152, vol. 7. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 11 set. 2024.

DOS SANTOS, M. L. P.; DE LIMA, V. G.; PINHEIRO, W. R.. Ações dos Extensionistas no Atendimento em Primeiros Socorros: LAB SOS. **Revista de Extensão da URCA**, v. 2, n. 1, p. 228-237, 2023. Disponível em: http://revistas.urca.br/index.php/reu/article/view/583. Acesso em: 12 set. 2024.

FREITAS *et al.* Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 3, p. 307-316, jul./set. 2016. Doi: 10.5902/2179769219966. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19966/pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

IRFC. **Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.** Diretrizes internacionais de primeiros socorros, reanimação e educação 2020. Genebra. 2020. Disponível em: https://www.globalfirstaidcentre.org/wp-content/uploads/2021/02/LT-206.522001_Diretrizes_PS_2020__2_pt_BR-1.pdf. Acesso em: 29 Ago 2023.

SILVA *et al*. Percepção de discentes e docentes sobre a monitoria acadêmica na formação em enfermagem. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 3, 2023. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1951/1982 . Acesso em: 15 set. 2024.

TRATAMENTO PARA MALFORMAÇÕES VASCULARES ORAIS REALIZADO NO CENTRO DE DIAGNÓSTIO DAS DOENÇAS DA BOCA FO/UFPEL

HENRIQUE PACHECO PERES[1]; ANA CAROLINA UCHOA VASCONCELOS[2]; SANDRA BEATRIZ CHAVES TARQUINIO[3]; ADRIANA ETGES[4], ANA PAULA NEUTZLING GOMES[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - hpperes@ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - carolinauv@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - sbtarquinio@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – apngomes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As malformações vasculares (MVs) e os hemangiomas são anomalias vasculares que podem se originar em várias partes do corpo, sendo mais frequentes na região de cabeça e pescoço (GREENE, 2012; QUEIROZ et al., 2014). Ao contrário dos hemangiomas que são considerados tumores benignos comuns na infância e de involução espontânea, as malformações vasculares não involuem e são classificadas em componente venoso, capilar ou linfático (fluxo lento) e arterial ou arteriovenoso (alto fluxo) (EIVAZI, WERNER, 2013; FOWELL et al., 2017; DE OLIVEIRA et al., 2019; ISSVA, 2014; DE MARIA et al., 2020). As MVs surgem a partir da morfogênese defeituosa do endotélio capilar, venoso, arterial ou linfático, e além disso, a interferência de mutações genéticas na matriz extracelular, bem como na proliferação, adesão, diferenciação, migração e sobrevivência das células endoteliais podem favorecer na patogênese dessas anomalias (ZEEVI et al., 2020; ZÚÑIGA-CASTILLO, TENG, TENG, 2019).

Quando situadas em cabeça e pescoço, as MVs costumam ocorrer em lábios, língua e mucosa jugal (QUEIROZ et al., 2014). Observa-se predileção por indivíduos do sexo feminino, com idade mais avançada, acima de 60 anos, e leucodermas (GAMPER, MORGAN, 2002; JOHANN et al., 2005). Geralmente são assintomáticas, porém podem gerar hemorragias, ulcerações e deformidades teciduais se não forem tratadas (SIGAUX et al., 2015). Ainda, lesões de maiores diâmetros podem ocasionar desconfortos estéticos e limitações funcionais de estruturas adjacentes à lesão (TOLENTINO et al., 2020).

Com relação ao tratamento das MVs, existem diversas formas de tratar as alterações bem definidas, tais como: excisão cirúrgica, laserterapia, embolização e escleroterapia, sendo essa última um dos tratamentos mais utilizados, pois é pouco invasivo e apresenta resultados mais satisfatórios (SADICK et al., 2017; CARQUEJA et al., 2018; JOHANN et al., 2005). Na cavidade oral, o fármaco mais utilizado é o oleato de monoetanolamina (OME), apresentando baixa toxicidade, baixo custo e alta taxa de sucesso terapêutico, sendo encontrado em diferentes concentrações (BARROS, C. C S. et al., 2021; DE OLIVEIRA et al., 2019). Ainda, atualmente, o polidocanol, encontrado em concentrações que variam de 1 a 3%, tem se tornado um esclerosante alternativo ao OME, apresentando um menor custo e promovendo menor desconforto (FUKUZAWA et al., 2021). Ambos os fármacos podem ser administrados na forma líquida ou na forma de espuma manipulada e a forma de aplicação irá depender do tamanho e localização da lesão (DE OLIVEIRA et al., 2019). Os protocolos de aplicação na literatura (dose de esclerosante/tamanho de lesão) variam de 0,1 ml/1 mm (DA SILVA et al., 2021; DE OLIVEIRA et al., 2019) até 0,1 ml/10 mm (COSTA et al., 2011), ou 1 ml/10mm nos casos de aplicação em forma de espuma.

Diante disso, este trabalho objetiva relatar um tratamento de uma malformação vascular localizada no lábio inferior com escleroterapia com espuma de polidocanol 3%, realizado pelo Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (CDDB - FO-UFPEL).

2. METODOLOGIA

O tratamento foi realizado pelo Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (CDDB/FO/UFPEL). O CDDB realiza o diagnóstico e tratamento de diversas doenças bucais, dentre eles, a escleroterapia para malformações vasculares. O serviço é composto por extensionistas e docentes, tendo suas atividades associadas as clínicas da disciplina de Diagnóstico Estomatológico II, com os alunos do 4º semestre, bem como no Estágio Intramuros em Diagnóstico Bucal, realizado com os alunos do 10º, ocorrendo semanalmente, nas terças, quintas e sextas-feiras. Os atendimentos são realizados à nível ambulatorial.

Nesse caso, um discente e dois docentes da FO/UFPEL realizaram o tratamento do presente caso. O paciente em questão era do sexo masculino, 59 anos de idade, leucoderma, que apresentava uma lesão em lábio inferior direito, relatando 6 anos de evolução. Clinicamente, observou-se um nódulo séssil, arroxeado, medindo 12x12 mm de diâmetro, circunscrito e com superfície amolecida. Para diagnóstico dessas lesões, a *International Society for the Study of Vascular Anomalies* (ISSVA) sugere levar em consideração a história clínica e a diascopia/vitropressão da lesão, consistindo em pressionar a lesão com uma lâmina de vidro e observar se haverá a isquemia (ISSVA, 2018). Portanto, após realizado o diagnóstico a partir dessa semiotécnica, partiu-se para realização da manipulação da espuma de polidocanol 3%.

Para o prepare do esclerosante foram utilizadas duas seringas Luer Lock de 10 mL, uma com 1 mL de ar e a outra com 4 mL de polidocanol 3%. Uma torneira de três vias interligou as duas seringas, assim, se realizou 20 ciclos de transferência entre as seringas. Obtida a espuma em uma das seringas, conectou-se a seringa em um escalpe com agulha 25G, seguido do início da injeção na lesão. Quando a punção, efetuou-se a aspiração a fim de garantir o posicionamento no interior do vaso sanguíneo, seguindo com a injeção lentamente de 1 mL de espuma. Ao final, foi exercida compressão local para evitar o extravasamento do agente esclerosante. O paciente foi acompanhado diariamente, remotamente, na primeira semana e retornou após 14 dias. Após isso, a periodicidade do acompanhamento seguiu a seguinte ordem: *1 mês, 3 meses, 6 meses e anualmente.*

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O CDDB é referência no diagnóstico e tratamento de doenças bucais na metade sul do Rio Grande do Sul. No serviço, estima-se que mais de 300 pacientes já foram manejados com essa anomalia. No CDDB, as MVs são tratadas com escleroterapia, pois é um tratamento de baixo custo e pouco invasivo, tendo uma alta aderência pelos pacientes.

O perfil dos pacientes no CDDB mais acometidos com MVs são mulheres acima de 40 anos, sendo o local mais afetado é o lábio inferior. Assim, por conta disso, a queixa estética acaba sendo a mais recorrente. A partir disso, nota-se que a escleroterapia gera um impacto positivo nos pacientes, pois, além de gerar baixo desconforto e poucos efeitos adversos, como o edema, é capaz de produzir a cura em poucas semanas, sem deixar cicatrizes ou outra sequela.

As escleroterapias iniciaram-se em 2008 e, majoritariamente, foram realizadas com o oleato de monoetanolamina (OME) na concentração de 5%, pois era o fármaco mais acessível até o momento. Entretanto, com os avanços visíveis na área, se introduziu o polidocanol 3%, em sua forma líquida, nas escleroterapias a partir do final de 2022, tendo em vista o seu potencial anestésico durante a injeção, suprimindo, assim, a sensação de queimação relatada pelos pacientes tratados com OME. Ainda assim, em 2023, percebeu-se a possibilidade da manipulação de espuma de polidocanol 3% no manejo de lesões maiores que 1cm, a fim promover a cura em até uma sessão para lesões desse diâmetro, sendo o último, a escolha para o tratamento desse caso.

No presente caso, o paciente era do sexo masculino, apresentando uma grande queixa estética. Logo após a injeção, já se observou a formação de edema no local, perdurando por cinco dias. Ulceração ocorreu após o quinto dia e se manteve por mais sete dias. A cura foi obtida em 21 dias, o paciente está em preservação há um ano e não há relato de recidiva.

4. CONSIDERAÇÕES

O CDDB é um serviço que atende à demanda da população da região sul do Estado em relação ao diagnóstico e tratamento das doenças bucais. Dentre as diversas doenças diagnosticadas e tratadas pelo serviço, as MV são lesões que frequentemente causam um desconforto estético nos pacientes. Dessa forma, o serviço está sempre disponível para a realizar as escleroterapias, os fármacos e a forma de aplicação, seja líquida ou em espuma será avaliada em cada caso e discutido com o paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARQUEJA, Inês Miranda; SOUSA, Joel; MANSILHA, Armando. Vascular malformations: classification, diagnosis and treatment. **International angiology: a journal of the International Union of Angiology**, v. 37, n. 2, p. 127-142, 2018.

COSTA, José Ricardo Sousa et al. Sclerotherapy for vascular malformations in the oral and maxillofacial region: treatment and follow-up of 66 lesions. **Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 69, n. 6, p. e88-e92, 2011.

DA SILVA BARROS, Caio César et al. Evaluation of sclerotherapy of benign oral vascular lesions with monoethanolamine oleate. **Clinical Oral Investigations**, v. 25, n. 4, p. 1767-1774, 2021.

DE OLIVEIRA, Camila de Nazaré Alves et al. Experience with 5% ethanolamine oleate for sclerotherapy of oral vascular anomalies: A cohort of 15 consecutive patients. **Journal of Cranio-Maxillofacial Surgery**, v. 47, n. 1, p. 106-111, 2019.

DE OLIVEIRA, Camila de Nazaré Alves et al. Uso de espuma de oleato de monoetanolamina a 5% em varizes orais. **Revista de Cirurgia, Medicina e Patologia Oral e Maxilofacial** , v. 2, pág. 135-137, 2019

DE SOUZA TOLENTINO, Elen et al. Monoethanolamine oleate sclerotherapy for the treatment of intraoral vascular anomalies: retrospective study and suggestion for a clinical guideline. **British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 58, n. 4, p. 416-420, 2020.

FERNANDES, Diego-Tetzner et al. Benign oral vascular lesions treated by sclerotherapy with ethanolamine oleate: A retrospective study of 43 patients. **Medicina Oral, Patologia Oral Y Cirugia Bucal**, v. 23, n. 2, p. e180, 2018.

FUKUZAWA, Satoshi et al. Therapeutic Effect of Polidocanol Sclerotherapy on Oral Vascular Malformations. **Dentistry Journal**, v. 9, n. 10, p. 119, 2021.

GAMPPER, Thomas J.; MORGAN, Raymond F. Vascular anomalies: hemangiomas. **Plastic and reconstructive surgery**, v. 110, n. 2, p. 572-585, 2002.

GIANFRANCO, Gaimari et al. Color-Doppler ultrasound in the diagnosis of oral vascular anomalies. **North American Journal of Medical Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1, 2014.

ISSVA Classification of Vascular Anomalies ©2018 International Society for the Study of Vascular Anomalies. Available at: issva.org/classification. Accessed October 2024.

MANZANO, Brena Rodrigues et al. Escleroterapia como indicação estética em malformações vasculares bucais: série de casos. Anais Brasileiros de Dermatologia , v. 521-526, 2019.

MIMURA, Hidefumi et al. Percutaneous sclerotherapy for venous malformations using polidocanol under fluoroscopy. **Acta medica Okayama**, v. 57, n. 5, p. 227-234, 2003.

MIMURA, Hidefumi et al. Polidocanol sclerotherapy for painful venous malformations: evaluation of safety and efficacy in pain relief. **European radiology**, v. 19, n. 10, p. 2474-2480, 2009.

MULLIGAN, P. R. et al. Vascular anomalies: classification, imaging characteristics and implications for interventional radiology treatment approaches. **The British journal of radiology**, v. 87, n. 1035, p. 20130392, 2014.

QUEIROZ, Salomão Israel Monteiro Lourenço et al. Treatment of oral hemangioma with sclerotherapy: case report. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 13, p. 249-253, 2014.

SADICK, Maliha et al. Interdisciplinary management of head and neck vascular anomalies: clinical presentation, diagnostic findings and minimalinvasive therapies. **European journal of radiology open**, v. 4, p. 63-68, 2017.

ZANETTINI, Irani; ZANETTINI, Rafael Miranda; GOLLO, Guilherme. Escleroterapia como alternativa de tratamento de lesões vasculares bucais. **Clin Pesq Odontol**, v. 2, n. 2, p. 119-26, 2005.

ZEEVI, Itai et al. Escleroterapia de malformações vasculares na cavidade oral – minimizando a morbidade pós-operatória. **Medicina** , v. 56, n. 5, pág. 254, 2020.

ZUNIGA-CASTILLO, Miguel; TENG, Christopher L.; TENG, Joyce MC. Genética da malformação vascular e implicações terapêuticas. **Parecer Atual em Pediatria** , v. 31, n. 4, pág. 498-508, 2019.

O PAPEL DO EDUCANDO-MONITOR NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

IMAN TAREQ KHAMIS AHMAD [1]; AUGUSTO FELINI [2]; BRUNA ARIELLI CARGNELUTTI VILANI [3]; LUANA KROLOW GOMES [4]; NATHALIA SCHICK [5]; MARIA NOEL MARZANO-RODIGUES [6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas, Curso de Medicina - iman.ahmad@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas - augusto.felini@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas - bruna.vilani@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas - luana.gomes@sou.ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas - nathalia.schick@sou.ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas - maria.rodrigues@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico, que contribui para o aperfeiçoamento acadêmico entre pares (HAAG et al., 2008). Em escolas médicas, essa atividade introduz à docência e contribui para o desenvolvimento de competências em educação em saúde (SOUZA; OLIVEIRA, 2023). Também, permite que o educando participe do planejamento pedagógico (DANTAS et al., 2014) e atue para reduzir lacunas de aprendizagem dos educandos (CUNHA JR., 2017). Além de enriquecer o currículo e prover, eventualmente, apoio financeiro, a monitoria incentiva os alunos à reflexão crítica e à auto-educação. Assim, educandos-monitores e monitorados aprendem por meio de estratégias interativas e autorreguladas (FRISON, 2016).

Entretanto, para a eficácia da monitoria crítico-colaborativa, é necessário contar com a agência efetiva e bilateral dessa díade (CUNHA JR., 2017). À qual o docente deve oferecer autonomia e responsabilidade, para que ambos sejam sujeitos ativos na transformação do processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2021). Este tipo de trabalho entre pares, possibilita a criação da zona de desenvolvimento proximal (ZDP) (VYGOTSKY, 2009). Na qual, o aprendiz se apropria de conhecimentos significativos por meio da vivência, observação e colaboração. A partir disso, alcança um grau de desenvolvimento que não poderia ser almejado sem o auxílio e exemplo dos monitores (VAN OERS, 2012).

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A (re)significação dos saberes, propões um verdadeiro processo de mudança do método de ensino tradicional (FADEL et al., 2013). Embora o papel do monitor acadêmico na extensão tenha sido pouco discutido na literatura, acredita-se que possa ser benéfico para promover a aprendizagem crítico-colaborativa e para a emergência da ZDP dos educandos inseridos na realidade social. Tomando por referência o exposto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de monitores de extensão universitária, a partir da vivência em um curso de Medicina de Pelotas - RS, por meio de uma análise crítico-reflexiva.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico é qualitativo-descritivo, embasando-se em princípios crítico-reflexivos. Descreve-se a experiência de educandos-monitores, que desempenharam atividades durante o ano de 2024. O vínculo de monitoria

ocorreu na unidade curricular extensionista II (UCEx-II), denominada Sala de Espera, integralizada no 2º ano do curso de Medicina. O local das atividades inclui sete salas de espera de uma unidade de atendimento ambulatorial multiprofissional universitária. Apresenta-se uma análise para caracterização do perfil de atribuições do monitor da extensão universitária à luz da Resolução CNE/CES N°3, de 20 de junho de 2014 (institui as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN, para o curso de Medicina), Resolução N°7, de 18 de dezembro de 2018 (que estabelece as diretrizes para a extensão) e Resolução N°348, de 22 de novembro de 2016 (que regulamenta o programa de monitoria, no âmbito institucional).

Os achados encontram-se sumarizados em nuvem de palavras e interpretados segundo concepções pedagógicas de FREIRE (2021) e VYGOTSKY (2009). Também descreve-se a metodologia de trabalho do grupo, segundo o Arco da Problematização de Maguerez (PRADO et al., 2012).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Segundo a Resolução N°3/2014 o papel do monitor enquadra-se na área de competência de educação em saúde. Três ações-chave o caracterizam: I) estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho; II) promover a construção e socialização do conhecimento; III) identificar necessidades de aprendizagem próprias, dos futuros profissionais, equipes e comunidades, a partir de situações significativas, respeitado o conhecimento prévio e o contexto. Na Resolução N°7/2018, observa-se: I) contribuir para a formação integral crítica e cidadã dos estudantes; II) promover reflexão crítica e ética pautada na vivência do conhecimentos integrados à matriz curricular; III) incentivar a produção de conhecimentos voltados para o desenvolvimento social; IV) promover a interação dialógica entre comunidade-sociedade. Segundo a Resolução N°348/2016, ao monitor compete: I) acompanhar direta ou indiretamente e participar das atividades de ensino, pesquisa e extensão; II) apresentar ao docente responsável o relato de experiência da monitoria desenvolvida. Estes resultados encontram-se sumarizados na Figura 1.

A partir da análise da nuvem de palavras, é possível verificar o impacto do trabalho dos monitores. São agentes ativos que aprendem e promovem o desenvolvimento de novos conhecimentos, integrando o ensino e a pesquisa para a compreensão e resolução dos problemas da comunidade em que se inserem. O monitor da extensão busca em suas vivências, com aguçado olhar para o futuro, a formação de profissionais aptos para atuarem na sociedade. Tem apreço pelo trabalho em equipe, pela valorização dos conhecimentos prévios, e pelo envolvimento em experiências pedagógicas significativas. Promove a inserção dos grupos em distintos contextos, mediando o diálogo entre a universidade e a sociedade, de forma crítica, ética, integrada e reflexiva.

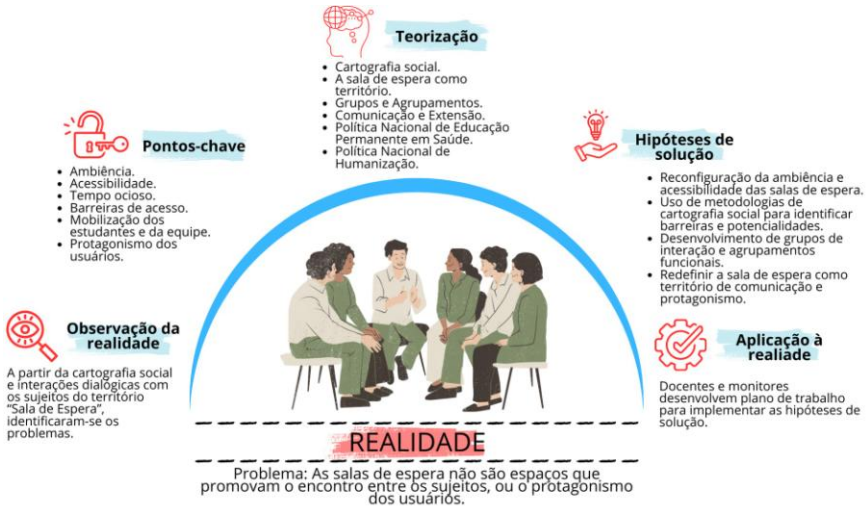
O grupo de monitores trabalha segundo a metodologia do Arco da Problematização de Maguerez (PRADO et al., 2012). Esta estratégia possibilitou a interação entre monitores, alunos, professores e comunidade, viabilizando a (re)construção de conceitos e o compartilhar das vivências. Os principais aspectos encontram-se esquematizados na Figura 2.

Figura 1: Nuvem de palavras caracterizando as atribuições do monitor à luz das diretrizes norteadoras.



Fonte: Autores (2024), utilizando https://www.wordclouds.com/.

Figura 2: Metodologia de trabalho dos monitores na Unidade Curricular Extensionista-II Sala de Espera, segundo o Arco da Problematização de Maguerez (PRADO et al., 2012).



Fonte: Autores (2024).

Na extensão universitária, o monitor tem papel fundamental no processo de transformação das salas de espera em espaços de encontro e protagonismo dos usuários. FREIRE (2021) via o ambiente como um fator que influencia diretamente o aprendizado e a interação entre educadores e educandos. Para VYGOTSKY (2009), o ambiente social molda o desenvolvimento cognitivo, e a sala de espera reconfigurada seria um espaço de mediação cultural e social, onde a interação entre indivíduos promoveria a construção de significados compartilhados. O monitor da extensão, ao participar ativamente da reconfiguração do espaço, tem atuado como um agente que possibilita essa mediação, promovendo a aproximação entre o saber popular e o saber científico.

A aplicação da cartografia social pelos monitores e educandos, aproximou-os da ideia de "ler o mundo" antes de "ler a palavra" (FREIRE, 2021).

Isto permitiu que os usuários da sala de espera fossem ouvidos pelos alunos e que suas percepções sobre o espaço fossem valorizadas e incluídas nos planejamentos de ações. Assim, é incentivado o protagonismo dos pacientes, que deixam de ser sujeitos passivos para se tornar coautores na transformação do território - sala de espera. Essa prática reflete o processo de construção coletiva do conhecimento. O monitor, nessa função, está ajudando a criar a ZDP, onde tanto os usuários quanto os alunos da disciplina, participam ativamente do mapeamento de problemas e da busca por soluções (VYGOTSKY, 2009). A formação de grupos para discutir temas de saúde de forma interativa, reflete diretamente as ideias de FREIRE (2021) e VYGOTSKY (2009).

4. CONSIDERAÇÕES

A educação é um ato político, e o monitor, ao fomentar o protagonismo dos usuários e dos alunos, cria condições para a conscientização crítica e engajamento no processo de transformação social. Os monitores pelo seu método de trabalho, têm criado zonas de interação onde o conhecimento é construído por todos sujeitos. Na UCEx-II Sala de Espera, o monitor é um agente fundamental na construção de um espaço mais humanizado, democrático e inclusivo nas salas de espera, transformando-as em territórios de encontro e protagonismo, de alunos e usuários do Sistema Único de Saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, F. R. DA. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 3, p. 681–694, jul. 2017.

DANTAS, O. M.. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, n. 241, p. 567–589, set. 2014. FADEL, C. B. et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 47, p. 937–946, out. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia (Edição especial)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215–220, mar. 2008.

PRADO, M. L. DO. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172–177, mar. 2012.

SOUZA, J. P. N. DE.; OLIVEIRA, S. DE. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 47, n. 4, p. e127, 2023.

VAN OERS, B. (2012). Meaningful cultural learning by imitative participation: The case of abstract thinking in primary school. **Human Development**, v.55, n(3), p.136–158.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

INSTAGRAM COMO ALIADO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: AVALIAÇÃO DO ALCANCE DAS POSTAGENS.

ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS[1]; TUIZE DAMÉ HENSE[2]; EDUARDA SALDANHA ALVES[3]; LARISSA CARDOSO NOGUEIRA[4] ; RUTH IRMGARD BARTSHI GABATZ[5] ; VIVIANE MARTEN MILBRATH[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – tuize_@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - eduardasladanhaalves@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – larissacardosonogueira2203@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - r.gabatz@yahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – martenmilbrathviviane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais tem sido utilizadas cada vez mais como veículo de propagação de informações, podendo ser utilizado como meio para a prática da educação em saúde devido a facilidade de acesso dos usuários (FAUSTINO *et al*. 2022). O uso de tecnologias digitais permite maior alcance de informações relevantes relacionada à saúde, promovendo interação e vínculo por meio dos recursos audiovisuais e estratégias lúdicas (MELO *et al*., 2021).

A rede social Instagram é bastante reconhecida e utilizada pela população de diversas faixas etárias, com isso, se torna uma aliada na disseminação de informações com embasamento científico compartilhadas na internet e combate as Fake News (RESENDE *et al*., 2022).

A extensão universitária proporciona a inserção de novos saberes práticos aliados ao conhecimento científico, contribuindo para a formação do discente, além de proporcionar a aproximação entre Universidade e comunidade. Nesse sentido, se configura como um local de envolvimento no processo que orienta a educação em saúde e para a saúde, com práticas fundamentadas na realidade e nas demandas sociais daquela população (COSTA *et al*., 2020).

Com a pandemia por COVID-19 os projetos de extensão tiveram que se reinventar e buscar por novas estratégias. Sendo assim, foi fundamental a inserção no mundo virtual, fortalecendo a divulgação científica com informações confiáveis em plataformas que provocassem o interesse e a proximidade da população com as atividades desenvolvidas pela extensão universitária (ROMÃO; JUNIOR, 2022). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar o alcance das publicações realizadas entre março e agosto de 2024 no perfil do Instagram do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas que avaliaram o alcance das publicações do perfil do Instagram do GEPNEO.

O relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar experiências vivenciadas de forma contextualizada, integrando suporte teórico para fornecer uma compreensão mais profunda. Busca-se refletir criticamente sobre essas experiências, destacando suas implicações e aprendizados, e relacionando-os com fundamentos teóricos relevantes (BRASIL, 2024). Os dados foram coletados em setembro de 2024.

O GEPPNEO, foi fundado em fevereiro de 2020, tem como missão produzir, divulgar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos em

estudos e pesquisas na área da neonatologia, pediatria e hebiatria que possam contribuir com o ensino, a pesquisa, a assistência e a extensão, respeitando os princípios éticos. O GEPNEO realiza atividade de extensão, com o projeto: Prematuridade: Orientações para o cuidado, e de pesquisa, com o projeto: Estudos e Pesquisas em Neonatologia.

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO) realizou sua primeira publicação no Instagram em setembro de 2020. Desde então, o perfil tem sido utilizado para disseminar conteúdos voltados à educação em saúde, abordando uma variedade de temas relacionados à saúde neonatal e infantil, além de promover a divulgação de eventos organizados pelo grupo. Atualmente, o GEPPNEO é composto por alunos de graduação dos cursos de enfermagem e medicina, estudantes do programa de pós graduação em Enfermagem da UFPel profissionais do Hospital Escola/UFPel e docentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel e egressos do PPGEnf.

As postagens no perfil do Instagram são desenvolvidas pelos próprios alunos, com base em referências científicas atualizadas e revisadas por um membro do grupo que já possui graduação. O planejamento das publicações inclui a definição de temas e cronogramas, garantindo uma periodicidade organizada e conteúdos relevantes para o público.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As publicações publicadas no Instagram abordam uma variedade de temas voltados à saúde infantil e neonatal. Entre os tópicos discutidos estão: prevenção de engasgos, sinais de alerta, higiene pessoal, mitos e verdades sobre amamentação, sinais de violência infantil, vacinação, doenças respiratórias, pediculose, importância da amamentação, armazenamento correto do leite materno, posições adequadas para amamentar, entre outros.

As postagens são realizadas com intervalos regulares, variando de 7 a 15 dias, com o objetivo de manter o feed sempre atualizado e relevante. Além das postagens no feed, o perfil também utiliza a ferramenta dos stories para abordar temas de forma mais interativa. Enquetes são utilizadas para avaliar o nível de conhecimento dos seguidores sobre determinados assuntos, promovendo uma maior interação e engajamento, além de fornecer insights valiosos sobre as áreas de maior interesse ou necessidade de esclarecimento.

Essa estratégia visa não apenas informar, mas também estimular a participação ativa da comunidade nas discussões sobre saúde, reforçando o papel do projeto de extensão na educação em saúde e conscientização do público.

Tabela 1: Números coletados a partir das publicações do Instagram

Período	Número de seguidores	Número de publicações	Número de curtidas	Número de comentários	Número de compartilhamentos
Agosto de 2023 a agosto de 2024	1.601	57	4.413	137	892

Fonte: Dados do Instagram do GEPPNEO

Diante do exposto, observa-se um número significativo de curtidas e compartilhamentos nas publicações, o que demonstra um bom nível de engajamento e alcance considerável entre os perfis seguidores. Esses indicadores

sugerem que os conteúdos estão atingindo o público-alvo de maneira eficaz, promovendo não apenas a disseminação da informação, mas também incentivando a interação e o compartilhamento de conhecimento sobre saúde infantil e neonatal. Além disso, o envolvimento crescente dos seguidores reforça a relevância do projeto nas redes sociais como ferramenta eficaz de educação em saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, as redes sociais têm se mostrado uma excelente alternativa para interagir com o público, especialmente em uma sociedade cada vez mais conectada à tecnologia. Elas permitem a disseminação de informações relevantes sobre saúde a partir de fontes confiáveis, alcançando um público mais amplo e diversificado. No contexto do projeto, a atuação nas mídias sociais estimula os estudantes participantes a aprofundar seus conhecimentos sobre diversos temas e a produzir materiais interativos, lúdicos e de fácil compreensão. Isso contribui para que eles desenvolvam habilidades pedagógicas essenciais na promoção da educação em saúde.

Além de facilitar o aprendizado, o uso das redes sociais é fundamental para aumentar a visibilidade do projeto na sociedade, tornando-o mais reconhecido e atraindo indivíduos interessados nos temas abordados, especialmente pais e mães, que buscam informações confiáveis para esclarecer suas dúvidas. Dessa forma, o perfil do projeto se torna uma referência para o público, promovendo o conhecimento de maneira acessível e confiável.

Adicionalmente, essa interação fortalece a relação entre a Universidade e a comunidade, permitindo que os projetos acadêmicos contribuam diretamente para o bem-estar social, ampliando o impacto da educação em saúde para além do ambiente acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA GONÇALVES, MI; FERRAZ ALMEIDA DE MELO, ME; OLIVEIRA ARAUJO, T; BERNARDES ANTERO, M. Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais. **Revista de Extensão da Universidade de Pernambuco - REUPE**, v. 6, n. 1, p. 38–45, 2021.

BRASIL. **Relatos de experiência**. Biblioteca Virtual em Saúde. Portal da rede BVS. Acessado em 13 ago. 2024. Online. Diponível em: https://red.bvsalud.org/relatos-de-experiencias/

COSTA, AC de P da; ARAGÃO, TAP.; PEREIRA, CS; NOGUEIRA, FJ de S; RODRIGUES, MG; FILHO, CRC; VENTURA, C Ângelo; FIGUEIRÊDO, EBG. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 21616–21630, 2020.

FAUSTINO, GP dos S; SILVA, MO; FILHO, AJ de A; FERREIRA, M de A. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n.2, p. 1-9, 2023.

RESENDE, I; LIMA, MJ; SANTOS, PM; ANTUNES, M; PAN, R. Utilização de perfil em rede social para divulgação de informação em saúde da criança: Relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, p. 125-136, 2022.

ROMÃO, KHO; JÚNIOR, CA da S. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde** , v. 3, n. 3, p. 10679–10691, 2022.

MATERIAL EDUCATIVO SOBRE QUALIDADE DA ÁGUA DESENVOLVIDO PARA PRODUTORES RURAIS

ISADORA DOS REIS NANINI[1]; ALESSANDRA TALASKA SOARES[2] ;HELENICE GONZALEZ DE LIMA[3]; NATACHA DEBONI CERESER[4]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isadorananini00@gmail.com;*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – alessandratalaska@gmail.com;*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com;*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br;*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br;*

1. INTRODUÇÃO

A água pode veicular uma grande variedade de contaminantes químicos e biológicos, entre esses últimos, vírus, bactérias e parasitas. Ao longo da história, o consumo de água contaminada tem sido associado à propagação de doenças infecciosas. Por isso, assegurar a qualidade da água potável é essencial para a saúde da população (OLIVEIRA; PARUSSOLO, 2014).

Conforme a Portaria nº 888 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), a responsabilidade pelo controle da qualidade da água para consumo humano é da empresa de saneamento local, sob a supervisão das secretarias estaduais de saúde. Esse controle é prioritariamente feito para a água fornecida nas áreas urbanas e peri-urbanas. Já em regiões rurais, é comum o uso de fontes alternativas, como poços e nascentes, que raramente são monitoradas ou tratadas e a responsabilidade pela sua manutenção e qualidade é do proprietário rural. Isso pode comprometer a qualidade da água, oferecendo riscos à saúde dos consumidores (BERTAGNNOLLI et al; 2002).

Nesse contexto, a realização de atividades extensionistas de educação em saúde na área rural torna-se fundamental, pois permite que o conhecimento produzido nas universidades chegue às comunidades que mais necessitam. Através de uma linguagem simples e acessível, essas ações orientam a população sobre medidas preventivas, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Além disso, elas reforçam a conexão entre a academia e a sociedade, garantindo um impacto positivo da ciência para essas comunidades de maneira direta e prática (OERTHER, 2019). Informações relacionadas à qualidade da água, proteção de fontes de abastecimento e saneamento rural são assuntos que podem ser facilmente abordados através de ações de extensão, aproximando o meio rural da academia, e favorecendo interações e trocas de experiência entre a população do campo e os alunos de graduação e docentes.

Diante disso, o trabalho desenvolvido teve como público-alvo a população rural e objetivou desenvolver materiais educativos sobre qualidade da água a fim de serem distribuídos para os moradores e propriedades rurais na região de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Numa primeira etapa do trabalho, foi realizado um estudo observacional e seccional que avaliou a qualidade microbiológica da água em 19 propriedades

leiteiras localizadas nos municípios de Pelotas, Cerrito, Arroio do Padre, Morro Redondo, Capão do Leão, Canguçu e São Lourenço do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. As coletas foram realizadas entre 2013 e 2016. Para isso, as amostras de água dos poços de abastecimento utilizadas para consumo humano foram colhidas em frasco de vidro esterilizado e destinadas ao Laboratório do Centro de Controle de Zoonoses da Universidade Federal de Pelotas, para análise da qualidade dentro de 24 horas após a colheita. As análises microbiológicas realizadas nas amostras de água foram por determinação do número mais provável (NMP) de coliformes totais e *Escherichia coli* (APHA, 2012).

Numa segunda etapa, a partir da avaliação criteriosa dos resultados das análises microbiológicas das águas, as propriedades foram caracterizadas como adequadas ou não adequadas no que se refere à qualidade da água para consumo humano, a partir da Portaria nº 888 de 2021 (BRASIL, 2021). Segundo essa Portaria, a água de consumo humano oriunda de fonte de abastecimento alternativo, que não recebeu tratamento convencional, deve apresentar ausência de *Escherichia coli* em 100 mL e tolera-se a presença em qualquer quantidade de coliformes totais em 100 mL desde que a *E. coli* esteja ausente (BRASIL, 2021). Foi realizada uma análise descritiva dos resultados das análises de água, sendo expressos em número e porcentagem.

A partir das análises de água, percebeu-se que mais da metade das amostras eram inadequadas para consumo humano, apresentando contaminação acima do permitido. Partindo-se dessa realidade, percebeu-se que era necessário retornar aos proprietários rurais os resultados das análises, por meio de entrega de um laudo impresso contendo as informações das águas, mas também aproveitar esse momento para transmitir informações necessárias e importantes sobre a qualidade da água, seus impactos na saúde das pessoas e dos animais, bem como orientações sobre o que poderia ser realizado para melhorar ou manter a sua qualidade microbiológica. Assim, iniciou-se a criação de diferentes modelos materiais de educação em formato digital para fornecer orientações práticas sobre a importância da manutenção da qualidade da água e os riscos associados ao seu consumo quando contaminada.

Os formatos eram digitais, incluindo postagens educativas facilmente acessíveis em dispositivos móveis e divulgados em redes sociais, com o propósito de ilustrar de maneira prática as técnicas que os produtores poderiam utilizar para purificar a água e garantir a proteção contra possíveis fontes de contaminação e ainda realizar melhorias nas estruturas usadas para captação e armazenamento da água. Além disso, foram desenvolvidos conteúdos interativos para ilustrar de forma visual e clara o processo de contaminação da água, os perigos para a saúde e as etapas de tratamento como filtração, cloração e fervura. Os materiais foram criados utilizando-se o aplicativo Canva, e as informações técnicas foram obtidas a partir de manuais disponibilizados no site do Ministério da Saúde e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados das análises microbiológicas das amostras de água mostram que 100% das propriedades rurais apresentaram presença de coliformes totais. No entanto, em 37% das propriedades, a água foi considerada adequada para consumo, pois apresentou apenas coliformes totais, sem a presença de

Escherichia coli (E. coli). Já em 63% das propriedades, foram detectados tanto coliformes totais quanto *E. coli* na água, tornando-a imprópria para consumo humano sem tratamento. Nas propriedades onde houve contaminação por *E. coli*, observou-se a falta de tratamento adequado da água, como filtração e cloração, e a ausência de práticas de manejo seguro. Entre essas práticas, destacam-se a proteção dos poços contra infiltração de agentes contaminantes, a localização dos poços em áreas elevadas e distantes de fossas rudimentares, além da limpeza e desinfecção regulares de reservatórios e caixas d'água.

Os materiais educativos produzidos versavam sobre a importância do tratamento da água e em boas práticas para proteger poços e reservatórios, no formato de publicações do conteúdo em rede social Instagram (@nesu.ufpel) nos “stories” e no “feed”. O mesmo conteúdo foi divulgado via rede social Whatsapp para os produtores rurais envolvidos no projeto. As postagens abordaram temas como benefícios da água tratada, métodos de tratamento como filtração e cloração, e os impactos ambientais que a falta de tratamento pode ocasionar, além de enfatizar a necessidade de uma água potável e de qualidade. Também foi destacada a localização adequada dos poços, recomendando que sejam construídos em áreas elevadas, distantes de fossas rudimentares e fontes de contaminação, reforçando a necessidade do uso de barreiras físicas, bem como a importância de manter a vedação e a limpeza regular dos reservatórios. As publicações reforçaram a realização de manutenção periódica e do cuidado com a qualidade da água consumida, tudo com o objetivo de garantir a saúde e segurança hídrica nas propriedades rurais.

Espera-se que após a divulgação dos materiais educativos haja um efeito positivo nas práticas relacionadas à água em propriedades rurais. A expectativa é que a maior parte das propriedades implemente as ações corretivas sugeridas, assegurando que a água ingerida esteja em conformidade com os critérios de potabilidade. Ao entenderem melhor os perigos do consumo de água contaminada, os produtores provavelmente adotarão rotinas constantes de verificação e desinfecção de suas fontes de água. Espera-se que os conteúdos digitais permaneçam como recursos valiosos para a visualização prática dos passos necessários para aprimorar a qualidade da água, incentivando uma aprendizagem constante. A universidade deverá atuar como uma parceira estratégica para fornecer suporte técnico e ampliar as iniciativas educacionais. A previsão é de que esse vínculo entre a universidade e os produtores rurais facilite novas pesquisas e o desenvolvimento de tecnologias que atendam às necessidades locais, promovendo melhorias contínuas nas condições de vida e produção das comunidades do campo. Esse fortalecimento da relação entre a academia e a comunidade contribuirá para que o conhecimento científico seja aplicado de forma prática e direta nas propriedades, gerando impactos duradouros e sustentáveis.

4. CONSIDERAÇÕES

Este estudo demonstrou a importância de monitorar a qualidade da água utilizada nas propriedades rurais, uma vez que uma alta porcentagem de amostras estavam inadequadas para consumo humano, reforçando a necessidade de intervenções para garantir a segurança da água destinada ao consumo humano e animal.

Uma estratégia acessível e interessante de implementar ações educativas com o público-alvo é o uso de materiais no formato digital, que podem ser adaptados à realidade rural, facilitando uma identificação dos materiais produzidos com a realidade da comunidade que vive e trabalha em pequenas propriedades leiteiras. O uso de postagens é uma forma dinâmica, atual e didática para introduzir assuntos relacionados à qualidade da água e conscientizar os produtores sobre os riscos da água contaminada e orientar sobre práticas seguras de manejo e tratamento. Espera-se que, com essas intervenções, haja uma melhoria significativa na qualidade da água e consequentemente, na saúde das comunidades. Além disso, o fortalecimento da parceria entre a Universidade Federal de Pelotas e as comunidades rurais foi fundamental para garantir a continuidade do suporte técnico e educacional. Esta colaboração permite que o conhecimento científico seja aplicado diretamente na prática, gerando impactos positivos e duradouros no meio rural. O estudo evidencia que a educação em saúde, aliada a iniciativas de extensão, é uma ferramenta poderosa para promover mudanças sustentáveis e melhorar a qualidade de vida em áreas rurais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTAGNNOLLI, S. M. M.; LIMBERGER, J. B.; TRAESEL, A.; TAVARES, G. M. D. Estudo de coliformes totais de fontes alternativas de abastecimento de água da zona rural da região centro do estado do Rio Grande do Sul. In: **XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS.** Porto Alegre, Brasil, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria GM/MS Nº 888, de 4 de maio de 2021. Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade**. 2021. Acesso em 06 out de 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2021/prt0888_07_05_2021.html

OLIVEIRA, G.G.C.; PARUSSOLO, L. Qualidade microbiológica da água utilizada para consumo humano em propriedades rurais localizadas no distrito de Piquirivaí, Campo Mourão, Paraná. **Revista UNINGÁ**. Maringá/PR, v.42, p.39-42, 2014.

OERTHER, S. Localizing the United Nations Sustainable Development Goals to rural communities in America through university extension programmes. **Nursing Open**, v. 6, n. 3, p. 662–663, 2019.

ROCHA, C.M.B.M.; LEITE, R.C.; BRUHN, F.R.P.; GUIMARÃES, A.M.; FURLONG, J. Perceptions about the biology of Rhipicephalus (Boophilus) microplus among milk producers in Divinópolis, Minas Gerais. **Revista Brasileira Parasitologia Veterinária**, v.20, n.4, p. 289-294, 2011.

PROJETO CARINHO - DOWN DANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA MONITORA SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES OFERECIDAS AOS ALUNOS

ISADORA MOREIRA OLIVEIRA[1]; THÁBATA VIVIANE BRANDÃO GOMES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isadoramoreiraoliveira9@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – thabatagomes@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A dança sempre possibilitou ao ser humano retratar seus anseios em busca da felicidade, do autoconhecimento e do aperfeiçoamento de cada gesto expressado (COSTA et. al., 2004), a dança pode ser muito benéfica para pessoas com Síndrome de Down.

A Síndrome de Down é uma deficiência intelectual causada pela trissomia do cromossomo 21. Está associada a mudanças na anatomia corporal e no desenvolvimento cognitivo. Além disso, pessoas com SD podem ter algumas características semelhantes umas das outras e apresentarem maior incidência de doenças, possuírem personalidades e características diferentes e únicas (CORRETGER, et al., 2012). A severidade dos sintomas e dos atrasos cognitivos e/ou motores podem variar consideravelmente entre as pessoas com SD (SILVERMAN, 2007). Ou seja, assim como pessoas sem a SD, as pessoas com SD são diferentes umas das outras, obtendo características, fases e evoluções diferentes.

Estima-se que no Brasil, 1 em cada 700 nascimentos ocorre a identificação da trissomia 21. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) há cerca de 300 mil pessoas com Síndrome de Down no Brasil, isto representa 0,15% da população brasileira.

De um modo geral, pessoas com SD apresentam déficits na aptidão física, o que por vezes acaba reduzindo a participação em programas de atividade física e de lazer (SHIELDS; TAYLOR; DODD, 2008; COWLEY et al., 2010). Além disso, podem apresentar índices de força muscular menores quando comparados a pessoas sem a SD, o que repercute de forma negativa na autonomia e qualidade de vida das pessoas com SD (SHIELDS; TAYLOR; DODD, 2008; SHIELDS; TAYLOR; FERNHALL, 2010). Por isto a importância da prática de atividade física que auxilia na melhoria da qualidade de vida, no fortalecimento muscular, na flexibilidade, na coordenação motora e principalmente na interação social de pessoas com SD, e a dança que é um tipo de atividade física que envolve exercício, lazer e diversão (FRANCA; BOFF, 2008).

Entendendo a importância da prática de atividade física por pessoas com SD, o objetivo deste estudo foi conhecer, a partir do relato de experiência de uma monitora, quais os benefícios das atividades oferecidas aos alunos do Projeto Carinho – Down Dança.

2. METODOLOGIA

O Projeto Carinho é desenvolvido há 27 anos pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), juntamente com o Grupo de Estudos em Atividade Motora Adaptada (GEAMA), e visa promover uma melhor qualidade de vida para pessoas com

deficiência. Atualmente o subprojeto vigente é o Down Dança. O projeto abrange ensinar os discentes a ministrarem aulas para pessoas atípicas e os capacitar como futuros profissionais inclusivos, assim como promove benefícios aos alunos do projeto. Durante os 27 anos do projeto Carinho foram desenvolvidos outros tipos de atividades físicas oferecidas pelos subprojetos Natação, Esporte Adaptado, Treinamento Funcional para pessoas com deficiência e com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Inclusive, durante o período de isolamento social, o subprojeto Se Movimentando na Pandemia proporcionou atividades rítmicas e treinamento funcional, em formato remoto, para pessoas com deficiência e TEA.

O Projeto Carinho – Down Dança é composto por dezesseis alunos diagnosticados com SD, entre adolescentes e adultos, sete do sexo feminino e nove do sexo masculino. As atividades são desenvolvidas por sete monitores dos cursos de graduação e pós-graduação e por uma docente da ESEF/UFPel.

As aulas de dança são ministradas duas vezes na semana (segunda-feira e quinta-feira), por 60 minutos, na sala de dança da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF). No primeiro momento, um dos monitores ministra os alongamentos e aquecimento, no segundo momento são realizadas algumas coreografias com alguns monitores posicionados a frente dos alunos e outros distribuídos entre os alunos realizando as correções necessárias. Ao final é ministrado a volta à calma em um grande círculo, todos os alunos e monitores de mãos dadas, praticando alongamentos. Sempre que necessário um intervalo é dado para os alunos descansarem e se hidratarem. Uma das ações do Projeto Carinho – Down Dança é realizar apresentações de coreografias em locais na cidade Pelotas, como UFPel, Escolas, Largo do Mercado Público, praças públicas e etc oportunizando a divulgação do trabalho realizado e o reforço sobre a importância da inclusão.

A cada dia observa-se a felicidade e satisfação de cada aluno por participar das aulas e das apresentações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados serão apresentados considerando um relato de experiências de uma monitora sobre os benefícios das atividades oferecidas aos alunos do Projeto Carinho – Down Dança:

> **1) Interação social:**
> "Observa-se que os alunos encontram-se em um momento de troca de experiências entre eles, um processo de comunicação entre colegas e amigos, onde tudo se torna mais feliz e satisfatório para eles, e onde claramente eles saem do âmbito familiar e se sentem mais autônomos para tomarem suas próprias decisões."
>
> **2) Saúde e atividade física:**
> "A atividade física contribui para a prevenção de doenças e proporciona benefícios para a saúde do coração, corpo e mente. Sendo assim, é importante salientar que muitos alunos não possuem tempo, bem como recursos financeiros que os permitam frequentar uma academia ou atividades particulares. Logo, as aulas do Down-dança tornam acessível à pratica de

atividades físicas de maneira gratuita e benéfica para a saúde"

3) A atividade praticada - dança:
"Um dos grandes benefícios é a dança, pois ela melhora a aptidão física e principalmente a coordenação dos alunos, ela estimula a criatividade e contribui na atividade em conjunto, pois todos precisam estar em sincronia para praticarem as coreografias ao mesmo tempo."

4) Autonomia dos alunos:
"Nota-se a evolução na autonomia de cada aluno durante as aulas, cada um no seu tempo e do seu jeito de ser, em aulas diferentes os alunos escolhem sua música preferida e localizam-se a frente de todos para dançarem e puxarem a coreografia, com suas criatividades e autonomia. Assim, percebe-se que é benéfico estimular a construção de algo individual que por prática pode ser utilizado em outros âmbitos."

4. CONSIDERAÇÕES

Para uma pessoa com SD, a autonomia pode ser considerada, além de uma conquista, a superação da vida, das dificuldades, dos impactos e limitação decorrentes da SD, assim como a superação dos estigmas socialmente pré-estabelecidos para a interação social dessas pessoas (SILVA, 2011). Pensando assim, o intuito do presente estudo foi conhecer, a partir do relato de experiência de uma monitora, quais os benefícios das atividades oferecidas aos alunos do Projeto Carinho – Down Dança.

As pessoas com SD são exemplo da busca pela autonomia, pois, pode-se verificar em empresas, escolas, nas ruas e outros lugares a presença dessa população, levando uma vida independente, entretanto, para que essa autonomia possa ser efetiva, o aluno precisa conhecer a si mesmo, conhecer suas habilidades, ser preparado para a escola, para o trabalho, ser inserido socialmente, ter boa saúde física (ACIEM; MAZZOTTA, 2013). Observa-se a concordância dos autores em afirmar que as pessoas precisam de uma interação social para conseguirem viver em sociedade, com sua própria independência, assim pode-se considerar que o projeto Down Dança pode contribuir no convívio, autonomia, atividade física e saúde das pessoas com SD. Conclui-se então que os benefícios observados no presente estudo corroboram com achados prévios, o Down Dança é de extrema importância para a vida social, para aprendizagem de habilidades motoras, para a saúde de pessoas com SD.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIEM, T. M.; MAZZOTTA, M. J. S. Autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual após reabilitação Personal and social autonomy of visually impaired people who were assisted by rehabilitation services. **Revista Brasileira Oftalmologia**, v. 72, n. 4, p. 261–268, 2013.

CORRETGER, J; SERÉS, A; CASALDÁLIGA, J; QUIÑONES, E; TRIAS, K. **Síndrome de Down de A a Z**. Fundação Síndrome de Down de Cantábria. Saberes, 2012.

COSTA, ANNY G. M.; BARROSO, MARIA G. T.; VIEIRA, NEIVA F. C. A dança como meio de conhecimento do corpo para promoção da saúde dos adolescentes. **Brazilian Journal of Sexually Transmitted Diseases,** v.16, p.43-49, 2004.

COWLEY, P.; PLOUTZ-SNYDER, L.; BAYNARD, T.; HEFFERNAN, K.; JAE, S.; HSU, S.; LEE, M.; PITETTI, K.; REIMAN, M.; FERNHALL, B. Physical fitness predicts functional tasks in individuals with Down syndrome. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 42, p. 388-393, 2010.

FRANCA, A. V; BOFF, S. R. A influência da dança no desenvolvimento da coordenação motora em crianças com síndrome de Down. **Conexões**, v. 6, p. 144-154, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico: 2020 - resultados gerais da amostra**. Rio de Janeiro, 2020.

SILVERMAN, W. Down syndrome: cognitive phenotype. **Mental retardation and developmental disabilities research reviews**, v. 13, n. 3, p. 228-236, 2007.

SILVA, A. J.; DUARTE, E.; ALMEIDA, J. J. G. Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física. **Movimento**, v.17, n.2, p. 37-55, 2011.

SHIELDS, N.; TAYLOR, N. F.; DODD, K. J. Effects of a community based progressive resistance training program on muscle performance and physical function in adults with Down syndrome: a randomized controlled trial. **Archives of Physical Medicine & Rehabilitation**, v. 89, p. 1215-1220, 2008.

SHIELDS, N.; TAYLOR, N. F.; FERNHALL, B. A study protocol of a randomised controlled trial to investigate if a community based strength training programme improves work task performance in young adults with Down syndrome. **BMC Pediatrics**, v.25, p. 10-17, 2010.

SERVIÇO ESCOLA DE TERAPIA OCUPACIONAL: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ISADORA RAMOS DE FREITAS[1]; LARISSA GOUVÊA SOARES[2]; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES[3]; LUIZA DA SILVA ANTORIA WIENER[4]; LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS[5]; NICOLE RUAS GUARANY[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – isadora.rs.freitas@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – luiza.awiener@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – leandraferreira27@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) da Universidade Federal de Pelotas, localiza-se na rua Marechal Deodoro nº 1160, no centro da cidade de Pelotas, tem como finalidade ofertar um espaço de ensino-aprendizagem através de práticas realizadas por projetos de ensino, extensão e campo de estágio curricular obrigatório. As ações desenvolvidas contemplam tanto os discentes em formação como a população através de atendimento terapêutico ocupacional oferecidos diariamente, oportunizando a formação profissional para atuação nas áreas da saúde, social, educação e cultura. O SETO é resultado de um longo processo de luta e perseverança, iniciado em 2010 e marcado por constantes solicitações às gestões universitárias ao longo dos anos. Após intenso empenho, a conquista se concretizou na gestão 2018-2021, representando um marco importante para o curso.

As práticas realizadas no serviço proporcionam aos discentes a vivência e experiência em diversos contextos de atuação e intervenção da Terapia Ocupacional, no qual o espaço do serviço se torna potente para a elaboração de estratégias para o enfrentamento de desafios referentes ao atendimento, aprendizagem, desenvolvimento de autonomia e até do conhecimento do serviço público seja relacionado à estrutura, usuários, dinâmicas de serviços e atendimentos bem como das competências de sua futura profissão.

Para a comunidade, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde (MINETTO *et al*., 2016). Entende-se a existência dos projetos de extensão como parte fundamental para a efetividade de acordo com o alto fluxo de demanda e procura por atendimento em Terapia Ocupacional.

Além de desenvolver projetos e intervenções que vão além dos espaços terapêuticos tradicionais, o serviço disponibiliza de ações que buscam a ampliação do contexto sociocultural, da autonomia e da melhoria da qualidade de vida da população atendida e de suas famílias, as quais maioria se encontram em situação de vulnerabilidade social.

2. METODOLOGIA

O trabalho busca descrever as atividades realizadas no Serviço Escola de Terapia Ocupacional e expor o impacto que as ações ofertadas possuem para os discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, bem como para a população do município. O serviço oferece atendimento terapêutico ocupacional para uma clientela diversa oportunizando o acesso e contribuindo com o ensino aprendizagem.

Tão logo, objetiva-se elucidar a importância do espaço como vetor de contribuição e possibilidade de acompanhamento terapêutico ocupacional para a comunidade atendida pelo Serviço Escola e relevância do espaço como ferramenta potencializadora para as práticas de ensino.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Atualmente, a população atendida alcança o número de 90 pessoas, sendo 58 usuários que são atendidos pelas atividades de estágio e 32 em práticas de disciplinas, no entanto, há uma lista de espera de 103 pessoas.

Quanto ao espaço físico, o serviço conta com salas para o atendimento infantil, saúde funcional, atendimentos grupais, estimulação sensorial e 11 consultórios, uma sala de evolução usadas pelos estagiários e extensionistas, e uma sala para o treino de atividades de vida diária (AVD) que simula o ambiente doméstico contendo cama, sofá, mesa, televisão e cozinha

No atual momento as práticas que acontecem no serviço, bem como as intervenções, são de 4 projetos de extensão, sendo eles: Projeto MovimenTO com 11 alunos, Laboratório de Práticas e Pesquisa, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil com 23 alunos, TO AÍ com 10 alunos e PRÓ-GERONTO com 23 alunos, atendendo diversas demandas e faixas etárias.

Através das práticas desempenhadas no SETO, a comunidade tem a possibilidade de receber acompanhamento em várias áreas da Terapia Ocupacional, uma vez que se trata de uma profissão de caráter generalista, com expertise para atuar em diferentes áreas. O serviço possibilita à população o acesso ao atendimento, seja por meio do campo de estágio ou dos projetos de extensão que fazem parte da curricularização do curso.

Essas atividades contribuem para o fortalecimento da região de Pelotas e estreitam a ligação entre a instituição de ensino e a comunidade, por meio de estratégias que aproximam o processo de ensino-aprendizagem da realidade social. Isso favorece a interação entre teoria e prática, promovendo um ensino mais integrado (PPC, 2020).

Tabela 1 - Apresentação dos Projetos de Extensão em atividade do Curso de Terapia Ocupacional.

Projetos	Objetivos e população atendida	Disciplinas/áreas de conhecimento associadas
LAPTO: Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia	Promover a saúde e o bem-estar das crianças na primeira infância, favorecendo o seu desenvolvimento. Fornecer apoio às famílias ajudando-as	Intervenções da Terapia Ocupacional na Infância; Recursos Terapêuticos III - jogos e brincadeiras; Estágio Curricular

Ocupacional Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil	na compreensão de suas necessidades, do contexto e de seus filhos, desenvolvendo assim habilidades para apoiar o pleno desenvolvimento das crianças de maneira positiva.	Profissional Supervisionado I.
TO AÍ: Terapia Ocupacional na Acessibilidade e Inclusão	Garantir e aprimorar o acesso das pessoas com deficiência a todos os espaços, ambientes, ações e processos necessários para a melhor qualidade de vida no desempenho ocupacional, buscando seu pleno desenvolvimento pessoal, social, acadêmico e profissional.	Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto; Tecnologia Assistiva I; Estágio Curricular Profissional Supervisionado I, Reabilitação física, uso de órtese e tecnologia assistiva.
MovimenTO	Oferecer atendimento clínico de Terapia Ocupacional a crianças, adolescentes, adultos e idosos com alterações motoras e déficits no desempenho ocupacional devido a diversas causas, buscando promover a recuperação da autonomia e a participação social desses indivíduos.	Recursos Terapêuticos I - processo criativo; Intervenções da Terapia Ocupacional na Saúde do Adulto; Cinesioterapia, Estágio Curricular Profissional Supervisionado I.
Pró- Geronto: Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia	Intervir junto aos idosos com ações e intervenções (em saúde, educação e social) terapêuticas ocupacionais que visem a prevenção do declínio cognitivo, demências e demais processos patológicos (ou situacionais) que possivelmente podem acometê-los, além de promover a esta população um envelhecimento ativo tendo como norteadores as políticas públicas específicas e as bases teóricas da TO.	Recursos Terapêuticos I - processo criativo, Intervenções da Terapia Ocupacional na saúde do Idoso, Estágio Curricular Profissional Supervisionado I.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto observa-se a relevância que o Serviço Escola de Terapia Ocupacional possui para a comunidade pelotense. As práticas de extensão são

reforçadas e válidas através do contato direto com a população oportunizando a compreensão do usuário e adesão ao atendimento através de um espaço acolhedor que visa desempenhar. As ações articuladas pelo espaço proporcionam a criação de estratégias possibilitando o estímulo e aplicação do conhecimento adquirido ao longo da trajetória acadêmica, assumindo um papel de extrema importância na construção de ideias e no envolvimento da sociedade e comunidade ao qual o serviço se insere (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

Com o reconhecimento da profissão nota-se que a procura e demandas para Terapia Ocupacional aumentaram de maneira significativa, logo, entende-se que o Serviço Escola é um espaço de extrema importância para a população de Pelotas e região, principalmente após a realização da contratualização com a Prefeitura do município no qual os usuários são direcionados tanto para disciplinas como projetos de acordo com a demanda específica

Sendo assim, por oferecer atendimento terapêutico ocupacional gratuito à população de todas as faixas etárias, observa-se a necessidade de investimentos na estrutura do prédio, em recursos terapêuticos e financeiros, oportunizando a aquisição de equipamentos e recursos sensoriais, devido à alta demanda de atendimentos de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Esse espaço também seria destinado ao manejo de crises.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 650, de 17 de dezembro de 2020. (2020) Dispõe sobre as regras referentes à Conferência Nacional de Saúde Mental - Etapa Nacional. Brasília, DF: **Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2020/Reso650.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.

MINETTO, C. *et al*. (2016). A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS. **Revista Conbrad**, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46 Disponível em: https://www.revistaespacios. com/a15v36n20/153620E2.html. Acesso em: 20 ago.2024.

SANTOS, M. C.; OLIVEIRA, D. A. (2021). O trabalho docente na educação infantil: uma análise a partir da divisão sexual do trabalho. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 3, e106765. Disponível em: https:// www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?format=pdf. Acesso em: 4 set. 2024.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. (2022). A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br /extensaoesociedade/article/view/28993/16563. Acesso em: 18 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel. (2020). Faculdade de Medicina - FAMED. Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional. **Projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2023/07/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Terapia-Ocupacional-UFPel-2020.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.

PROJETO "SAÚDE EM FOCO": FERRAMENTA DIGITAL COMO MÉTODO DE COMBATE AO NEGACIONISMO E A FAKE NEWS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

ISADORA UGOSKI DAMÉ[1]; LUAN LUCAS VALINS DA SILVEIRA[2], GIANLUCA PEREIRA TAVARES[3]; ALESSANDRA GASPAROTTO[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – isadora.dame03@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – luanvalins@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – gianluca.tavares@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto "Saúde em Foco", proposta coletiva desenvolvida pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Diversidade e Tolerância (DT) visa levar para a comunidade externa através de uma ação de extensão educação em saúde por meio de temas simples, objetivos e com qualidade verificada de informação. Este projeto foi elaborado pensando na crescente onda de FAKE NEWS que se espalham facilmente por meio das redes sociais na atualidade. A transmissão de informações e a propagação de fake news se dá principalmente por meio de conhecidos, parentes, colegas de trabalho e/ou faculdade, onde a informação é transmitida e não há checagem da informação e a veracidade do fato passa despercebida.

O impacto das fakes news na saúde pública, foco do projeto, é tão importante, que o Ministério Público Federal (MPF) atribui a elas queda de aproximadamente 75% nos índices de imunização desde 2016 (CUNHA, 2020). Os diversos exemplos que podem ser utilizados para elucidar isso vão desde a vacina para a febre amarela, HPV e com maior gravidade a COVID-19 durante a última pandemia de 2020, onde devido às informações falsas espalhadas na rede diminuiu a adesão da população aos imunizantes.

O negacionismo em saúde, por sua vez, manifesta-se em uma recusa generalizada em aceitar evidências científicas amplamente alimentadas por narrativas falsas que circulam na internet. VIJAYKUMAR; JIN; VANDERSLOTT (2021) exploram o papel das redes sociais na disseminação de desinformação e como isso afeta a saúde pública. Projetos como o "Saúde em Foco" desempenham um papel essencial ao desmistificar essas crenças incorretas e fornecer evidências científicas de maneira acessível, contribuindo para o aumento da confiança pública em instituições de saúde e em práticas baseadas em evidências, além de aproximar a Universidade Federal de Pelotas da população em geral.

Neste cenário fértil para a proliferação das fake news e propagação do negacionismo, mostra-se importante fomentar ações que visem levar informações de qualidade para a população de forma fácil e descomplicada, e que cheguem facilmente ao corpo social. Além disso, com o envolvimento dos estudantes do PET DT nesta iniciativa, se estimula a formação desses discentes enquanto futuros profissionais, já que de acordo com FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO (2019), as ferramentas e os ambientes virtuais já são reconhecidos como cenário de aprendizagem e trabalho em saúde, ou seja, já se trabalha pela inserção dos petianos em um cenário de formação e difusão de saúde.

Assim, o projeto "Saúde em Foco" visa não apenas fornecer informações corretas, mas também combater ativamente o negacionismo científico e a desinformação, problemas que se mostram especialmente graves em um país como

o Brasil, que figura entre os maiores consumidores de redes sociais no mundo (XAVIER et al., 2020).

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa desenvolveu-se no âmbito do projeto "Saúde em Foco", que visa a produção e divulgação de materiais explicativos relacionados a temas das ciências da saúde, com linguagem acessível e interativa, que busca informar a população sobre questões de alta relevância para a saúde pública. A atividade envolve discentes dos cursos de Nutrição, Psicologia, Medicina e Terapia Ocupacional, integrando seis bolsistas do Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância (PET DT), que participam da criação dos conteúdos.

O projeto é estruturado em diferentes fases, que incluem a pesquisa teórica, produção de materiais interativos e disseminação do conteúdo. A etapa de produção dos materiais explicativos envolve a criação de *cards* e outros conteúdos interativos, elaborados para divulgação periódica nas redes sociais do PET DT. Esses materiais são desenvolvidos com uma identidade visual própria, facilitando a identificação pelo público-alvo e associando visualmente os conteúdos aos temas de saúde abordados. Cada post é acompanhado de referências bibliográficas, visando garantir a confiabilidade e a transparência da informação divulgada.

Para embasar a discussão teórica deste resumo e oferecer um panorama atual sobre os desafios enfrentados, foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica nas seguintes bases de dados: Google Scholar, PubMed e SciELO. Na revisão sistemática, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos MeSH (Medical Subject Headings): "Fake News", "Educação em Saúde", "Promoção da Saúde" e "Negacionismo Científico". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos que abordassem a relação entre desinformação e saúde pública. Além disso, foram consultados documentos oficiais, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e a Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028, disponibilizados nos portais oficiais do governo brasileiro.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O Projeto “Saúde em Foco” vem gerando impactos significativos tanto no meio acadêmico quanto na sociedade, ao disseminar informações científicas de forma acessível e interativa. Em um contexto onde a proliferação de fake news e o crescimento do negacionismo científico ameaçam os esforços de promoção da saúde, o projeto assume um papel fundamental no combate à desinformação, alinhando-se com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e outras políticas de saúde digital do Brasil.

A disseminação de fake news no campo da saúde representa um desafio global, que foi intensificado durante a pandemia de COVID-19. Informações falsas sobre vacinas, tratamentos e práticas de saúde pública têm minado a confiança da população em fontes confiáveis e retardado a adoção de comportamentos preventivos, como destaca CUNHA (2020). De acordo com a PNPS, a promoção da saúde exige não apenas a disseminação de informações corretas, mas também o

enfrentamento ativo da desinformação, que pode agravar vulnerabilidades preexistentes e perpetuar comportamentos de risco. O “Saúde em Foco” contribui diretamente para esse objetivo ao fornecer conteúdos baseados em evidências científicas, voltados para o público geral, com temas como prevenção ao suicídio (Setembro Amarelo), terapia assistida por animais, hepatites virais e saúde da população LGBTQIAPN+.

A desinformação em saúde tem consequências diretas e graves, como discutido no artigo de OLIVEIRA (2020), uma vez que compromete o comportamento individual e coletivo diante de crises de saúde pública. O projeto busca combater essas consequências por meio da produção de conteúdos didáticos e interativos nas redes sociais adaptando as informações para uma linguagem acessível, o que contribui para reduzir o impacto das Fake News e espalhar informação confiável na rede. Isso vai ao encontro das recomendações da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS), que incentiva o uso de plataformas digitais para garantir a disseminação de informações confiáveis e acessíveis.

A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28) e a ferramenta Conecte SUS são exemplos de como o Governo Brasileiro vem tentando implementar tecnologias para melhorar a promoção da saúde e combater a desinformação. O “Saúde em Foco” se alinha a essas estratégias, utilizando as redes sociais como meio para alcançar um público diversificado e distribuir conteúdo de qualidade, enquanto tenta combater as informações falsas que circulam nestas plataformas. No entanto, como apontado por XAVIER et al. (2020) o desafio das Fake News exige uma resposta rápida e contínua, algo que ainda enfrenta limitações devido ao alcance digital desigual e à própria velocidade com que essas informações falsas se disseminam.

Além disso, conforme destacado por SALA et al. (2020), embora o uso de redes sociais para a disseminação de informações científicas seja uma prática eficaz, sua eficácia depende de uma integração mais ampla com as infraestruturas digitais de saúde, como a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), que facilita o acesso a dados confiáveis sobre saúde. Ainda assim, a Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde (PNGTS) destaca a importância de uma abordagem estratégica no uso de tecnologias para a promoção da saúde, algo que o projeto busca incorporar ao trabalhar com ferramentas digitais para amplificar seu impacto.

Apesar dos avanços, o “Saúde em Foco” enfrenta desafios significativos relacionados à exclusão digital, que afeta uma parte considerável da população. RIBEIRO et al. (2021) sublinham que a exclusão digital ainda é uma barreira no Brasil, especialmente em áreas rurais e entre populações de baixa renda, limitando o alcance de iniciativas de saúde pública baseadas em tecnologias digitais. Assim, é necessário que projetos como o “Saúde em Foco” ampliem suas estratégias para alcançar também essas populações, colaborando mais de perto com programas governamentais como o Conecte SUS, que visa democratizar o acesso à saúde digital.

4. CONSIDERAÇÕES

Em resumo, o Projeto “Saúde em Foco” se posiciona como uma iniciativa essencial no combate à desinformação e ao negacionismo na área da saúde. Através de uma abordagem educacional que segue as diretrizes da PNPS, do

ConecteSUS, e das Políticas de Saúde Digital Brasileira, o projeto contribui para o enfrentamento de um dos maiores desafios atuais em saúde pública: a proliferação de Fake News e o enfraquecimento da confiança nas práticas científicas. No entanto, para aumentar seu impacto, será necessário integrar ainda mais suas ações às políticas públicas de saúde digital e ampliar seu alcance para as populações mais vulneráveis à exclusão digital.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, W. T. FAKE NEWS: AS CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 81–102, 31 mar. 2020.

VIJAYKUMAR, S.; JIN, Y.; VANDERSLOTT, S. DESINFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19: IMPACTOS, DESAFIOS E RESPOSTAS PARA A SAÚDE PÚBLICA CAPÍTULO 12. 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2021/02/L6-cap12.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe1, p. 106–115, ago. 2019.

XAVIER, F. et al. Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, p. 261–282, ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf. Acesso em: 10 out. 2024

OLIVEIRA, T. M. DE. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, v. 16, n. 2, p. e5374, 23 dez. 2020.

SALA, F. et al. Bibliotecas universitárias em um cenário de crise mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de COVID-19. **Revista Informação em Pauta**, Fortaleza (CE), v. 5, n. 1, p. 10-32, jan./jun. 2020.

RIBEIRO, M. M. et al. Capacidades estatais em tecnologias de informação e comunicação dos estados e exclusão digital no Brasil. **Uma Agenda em (Re)construção : os estados no federalismo brasileiro**, n. 30, p. 87–99, 3 dez. 2021.

PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE: ATIVIDADES DE PREVENÇÃO E MONITORAMENTO DE PRESSÃO ARTERIAL NA ESCOLA MARÍLIA POLIESTI

ISMAEL FARIAS MAILAN[1]; CAROLINE TAVARES DE SOUZA[2]; ISABELLE DE VASCONCELOS PRIETSCH[3]; MANUELA RICALDE MADEIRA[4]; GABRIEL MOURA PEREIRA[5]; FELIPE FEHLBERG HERRMANN[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ismaelmailan13@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – carolinetavares576@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – acisabelleprietsch@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – manuelaricaldem@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível (DCNT), que tem como principal característica a elevação constante dos níveis de pressão arterial (PA). Há muitos casos assintomáticos, mas diversos casos a relato da presença de dor de cabeça ou na nuca, tonturas, fraqueza, dor no peito e retenção de líquidos. A Genética, idade, sexo, etnia, obesidade, sedentarismo e alta ingestão de sódio são os principais fatores de risco a serem considerados para o seu desenvolvimento (BARROSO, 2020).

A adoção de medidas preventivas é essencial para a redução da incidência de hipertensão arterial na população. Entre as principais recomendações, destaca-se a diminuição da ingestão de sal, o que inclui evitar alimentos industrializados e processados, bem como não adicionar sal aos alimentos já preparados. Além disso, é fundamental manter o peso corporal dentro dos limites ideais, associado à prática regular de atividade física. A redução ou eliminação do consumo de bebidas alcoólicas também é indicada, assim como o aumento na ingestão de alimentos ricos em potássio, que ajudam no controle da pressão arterial. Abandonar o tabagismo e adotar estratégias para evitar o estresse (PORTO; PORTO, 2022).

Nesse contexto, as práticas de enfermagem devem englobar ações voltadas para a prevenção, promoção e reabilitação em saúde, utilizando a educação em saúde como ferramenta fundamental. É essencial o envolvimento da equipe multiprofissional e da comunidade, assegurando uma abordagem integrada e participativa. O cuidado à saúde de pessoas com condições crônicas começa com o rastreamento e a busca ativa de novos casos (SOUZA; HORTA, 2022).

Conforme Potter *et al*. (2024) a prestação de cuidados de saúde tem se transformado, gerando a necessidade de adaptação e de oferecê-los nos locais onde as pessoas vivem, trabalham, socializam-se e aprendem. Esses espaços possibilitam a execução de atividades de promoção da saúde, a prevenção de doenças e os cuidados de recuperação, que agora devem ser abrangidos também fora dos ambientes tradicionais.

Desta forma, o Projeto de Extensão Barraca da Saúde é fruto da colaboração entre professores, estudantes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Enfermagem, em parceria com a Faculdade de Nutrição, e com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, além da participação de outros cursos de graduação. O objetivo é promover ações interdisciplinares de educação em saúde, voltadas para a prevenção de riscos e doenças na saúde pública, englobando tanto a população urbana quanto a rural, incluindo comunidades indígenas e quilombolas.

Essas iniciativas consideram as particularidades culturais e os modos de vida dessas comunidades, fortalecendo a troca de saberes entre os estudantes e a diversidade presente nos diferentes grupos atendidos. Além disso, o projeto intensifica o contato dos alunos com a realidade social, permitindo que a prática da extensão universitária aproxime a universidade da comunidade, ao mesmo tempo em que desperta nos futuros profissionais uma compreensão mais empática e integral da saúde, com foco na equidade e na valorização das diferenças culturais.

A extensão universitária permite ao estudante vivenciar a realidade, interagindo diretamente com ela, o que contribui para sua preparação profissional, ao conhecer as culturas, costumes e crenças das pessoas atendidas. Dessa maneira, há uma troca constante entre teoria e prática, possibilitando ao acadêmico assumir um papel ativo e criar formas abrangentes de cuidado e assistência à comunidade, respeitando suas particularidades dentro de seu contexto social, econômico e cultural (MORAIS *et al*., 2024).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos graduandos do curso de enfermagem durante a ação de extensão promovida pelo projeto "Barraca da Saúde", cujo foco principal foi a promoção de atividades voltadas para a prevenção e monitoramento da pressão arterial na comunidade.

2. METODOLOGIA

A atividade foi realizada no dia 14 de setembro de 2024, durante um evento comunitário organizado pela Escola Municipal de Educação Infantil Marília Poliesti, no município de Pelotas, das 13h30 às 17h. A equipe responsável pela execução da ação era composta por cinco enfermeiros, encarregados da supervisão das atividades, e quatro estudantes de graduação em Enfermagem, que atuaram diretamente na condução da atividade proposta.

O local da ação foi devidamente sinalizado com uma placa de identificação referente à aferição de pressão arterial, permitindo que os participantes buscassem a atividade de forma espontânea. Após uma breve acolhida, realizada de acordo com princípios éticos e de humanização do cuidado, procedeu-se à aferição da pressão arterial com equipamentos adequados e calibrados, conforme os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Os valores obtidos durante a aferição foram registrados em fichas específicas, que permitiam o acompanhamento individualizado de cada participante. Com base nesses dados, cada indivíduo recebeu orientações personalizadas, com ênfase nas medidas preventivas e no manejo adequado da pressão arterial, além da distribuição de folders educativos e caderneta de saúde da pessoa idosa.

A avaliação da atividade foi baseada em indicadores quantitativos e qualitativos, incluindo o número de participantes atendidos, a identificação de casos de hipertensão, e o feedback fornecido pelos participantes. Esses dados foram fundamentais para a análise do impacto da intervenção na comunidade, bem como para o planejamento de futuras ações de promoção da saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, a atividade de extensão realizada no evento comunitário em Pelotas envolveu a aferição da pressão arterial de 21 participantes, sendo 16 mulheres e 5 homens. Entre os resultados, foi possível identificar variações significativas, com alguns casos de pressão arterial elevada, como o de uma mulher de 46 anos com 180x110 mmHg, sugerindo um quadro de hipertensão

grave, e casos mais moderados, como o de um homem de 47 anos com 140x90 mmHg. Além disso, foi registrada a participação de uma gestante de 29 anos com pressão de 130x80 mmHg, o que exigiu atenção especial.

Portanto, 76,19% dos participantes eram mulheres e 23,81% eram homens.

A análise dos dados revelou a importância de intervenções educativas sobre o controle da pressão arterial, destacando-se a contribuição para a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem, que puderam aplicar seus conhecimentos em um contexto prático e promover a saúde na comunidade. A ação teve um impacto social positivo, reforçando a conscientização sobre a prevenção e manejo da hipertensão.

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto Barraca da Saúde traz contribuições tanto para a comunidade quanto para a formação acadêmica dos envolvidos. A atividade desenvolvida proporcionou uma oportunidade ímpar para a integração entre o saber teórico e a prática, permitindo uma vivência direta da realidade da população e dos desafios de saúde pública, especialmente no que se refere à hipertensão arterial.

O envolvimento dos estudantes de graduação em Enfermagem em atividades de extensão realizadas na comunidade promove um amadurecimento intelectual e interpessoal significativo. Ao aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, os alunos enfrentam situações reais que exigem uma reflexão crítica da situação e adaptabilidade, proporcionando assim o aprimoramento da habilidade de raciocínio clínico e resolução de problemas.

Além disso, ao interagir diretamente com diversas populações, possibilita o desenvolvimento de uma maior sensibilidade e empatia, aprendendo a lidar com diferentes contextos sociais, culturais e emocionais. Essas experiências fortalecem a comunicação, o trabalho em equipe e a capacidade de lidar com desafios humanos e profissionais, preparando os discentes para uma atuação mais consciente e humanizada na profissão.

Por fim, o contato com diferentes grupos sociais, aliado à atuação em uma equipe multiprofissional, consolidou a importância de intervenções educativas e preventivas no manejo da HAS. Além disso, a parceria entre a universidade e a comunidade demonstrou o valor da extensão universitária como ferramenta de transformação social, promovendo uma aproximação entre os diferentes saberes e o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, Weimar Kunz Sebba et al. VIII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2021**; v. 116, n.3, p. 516-658, 2020.

MORAIS, Fernanda de. et al. **A influência da extensão universitária na formação profissional do enfermeiro e do psicólogo egresso**. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 17, n. 9, 2024.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Clínica Médica na Prática Diária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

POTTER, Patricia A. et al. **Fundamentos de Enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. **Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

O CUIDADO DE SI NA PARADA DO CUIDADOR FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IZABELLE CARVALHO QUITETE[1]; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS[2]; ROBSON MONCKES BARBOSA[3]; VANESSA DUTRA CHAVES[4]; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER[5]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas– robs.barbosa008@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas– d.chavesvanessa@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas– juzillmer@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas– stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), iniciado em 2015, tem como foco promover o cuidado aos cuidadores familiares. O cuidador familiar pode ser definido como aquele, não remunerado, que presta cuidados à pessoa com dependência, sendo eles pertencentes ou não à rede familiar. Esse papel afeta diretamente a qualidade de vida. O processo de prestar assistência a alguém demanda tempo e adaptações do cuidador, ocasionado muitas vezes um desvio da atenção de si, resultando no déficit de autocuidado (BATISTA, *et al.,* 2023). Neste sentido, o projeto contribui com ações que visam auxiliar essas pessoas a alcançar equilíbrio e momentos consigo, proporcionando debates acerca da temática e sensibilizando a população e os profissionais para as necessidades dos cuidadores familiares.

Uma das ações é a utilização das práticas integrativas complementares (PICS), conjunto de ações e práticas terapêuticas que promovem o cuidado central do ser humano, especialmente o autocuidado, nos aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais (BRASIL, 2017). Ao considerar a figura do cuidador familiar, essas perspectivas são relevantes, uma vez que, estão fragilizados como um todo (MILDEMBERG, 2023).

A extensão universitária é um processo educacional que visa ampliar a articulação entre universidade e sociedade, funciona como ferramenta indispensável na aproximação da população com esses espaços. Essa ação beneficia tanto acadêmicos quanto seus usuários, por meio da prestação de serviços e assistência a comunidade, possibilitando a difusão do conhecimento e, quando falamos de saúde, um momento de autocuidado (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

Diante disto, a fim de concretizar a proposta da extensão na Universidade e beneficiar seu público alvo com práticas terapêuticas, o projeto mencionado desenvolveu um evento chamado “Parada do Cuidador Familiar: Um momento para si” que teve sua primeira edição em 2020 e atualmente está em sua quarta edição. Aconteceu durante uma tarde com a oferta de PICS e momentos de confraternização no Campus Anglo da UFPel. Realizado em novembro, devido ao dia 05 ser o dia internacional do cuidador familiar, sendo assim o mês foco para essa ação. O presente trabalho tem o objetivo de descrever as práticas integrativas complementares proporcionadas na Parada do Cuidador Familiar e refletir sobre o vivenciado na ação extensionista

2. METODOLOGIA

A ação foi realizada pelo Projeto de Extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” na tarde do dia 17 de novembro de 2024, das 14h às 17h, na Faculdade de Enfermagem, Campus Anglo da UFPel.

A divulgação ocorreu por meio das redes sociais, Instagram e grupos de WhatsApp do projeto, contendo estas informações, além da programação com a descrição das PICS que seriam ofertadas, como: dança circular, momento do chá, reiki e auriculoterapia, meditação guiada com escalda-pés, tamborterapia e o encerramento com a integração do público presente, cuidadores, estudantes e profissionais da saúde.

Para realizar as atividades, profissionais capacitados se voluntariaram para ofertar algumas das práticas. O projeto conta com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, além de profissionais de saúde que também auxiliaram na realização da ação extensionista. Compareceram em média 13 pessoas, dentre elas, acadêmicos, profissionais e cuidadores.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A média de presentes foi de aproximadamente 13 pessoas, participantes tanto adultos quanto idosos. As PICS foram separadas por horários, a caráter livre de participar ou aguardar a próxima, a dança circular e a meditação guiada com escalda-pés seguida pela tamborterapia tiveram o maior público, com 11 e 13 pessoas respectivamente.

A dança circular proporciona um sentimento de união de grupo, auxiliando o indivíduo a tomar consciência de seu corpo físico e harmonizar o emocional, dimensão também abordada na meditação, que harmoniza os estados mentais e da consciência. O reiki estimula os mecanismos naturais de recuperação da saúde, eliminando as toxinas de forma a restabelecer o fluxo de energia vital (BRASIL, 2017) e a auriculoterapia traz benefícios quanto a redução do sofrimento (SOUZA, 2022).

A ação realizada pelo projeto deste trabalho, a parada do cuidador, constitui-se como uma opção a ser utilizada, nesse caso, por meio da oferta das PICS, para alcançar diversos benefícios como o relaxamento, sensação de bem-estar, redução de sintomas e sofrimento, alívio da ansiedade, estresse, aumento da qualidade de vida, entre outros (MENDES *et al.,* 2019). As vantagens citadas, abrangem os problemas e as carências experienciadas pelo cuidador, sendo assim, uma excelente prática opção. O evento mencionado proporcionou um espaço de acolhimento, escuta e a oportunidade de se permitir experimentar os benefícios do cuidado, um momento de pausar as rotinas. Abaixo estão fotos dessa ação:

Figura 1 - Dança Circular

Figura 2 - Meditação Guiada e escalda-pés





A prática do cuidado de si depende de fatores como sistema familiar, o ambiente e disponibilidade de recursos, ele deve ser exercido constantemente, tanto com cuidados preventivos quanto com a manutenção da saúde. A realidade do cuidador é complexa e a busca pelo equilíbrio na divisão da atenção de si e do outro é constante e difícil de alcançar, muitas vezes sua saúde é afetada e somente após isso essa dimensão é valorizada. Então, para possibilitar essa atividade, é necessário proporcionar apoio e elaborar ações (COSTA; CASTRO, 2014).

A conscientização do tema para esse grupo é um meio de facilitar sua aceitação ao ampliar a visão do cuidador para os aspectos negativos advindos do cuidado, como a sobrecarga. A partir do reconhecimento dos problemas advindos desse papel, começa a ocorrer a valorização das ações realizadas e o autocuidado vai lentamente iniciando sua inserção nesse cotidiano (MATTOS; OLIVEIRA; NOVELLI, 2020). A “parada do cuidador” permitiu ao seu público refletir e observar a importância do autocuidado e, principalmente, senti-lo, de modo a experienciar suas vantagens, se permitindo relaxar e usufruir das práticas ofertadas sem culpa, se conscientizando sobre sua importância.

As fragilidades decorrentes da prestação de cuidados podem ter implicações negativas na saúde física e psicológica, mas também há a existência de sentimentos positivos, em razão do vínculo emocional com o indivíduo dependente, originando um conflito interno para o cuidador. Nesse sentido, a figura do cuidador se beneficia de cuidados mais humanizados com pessoas que compreendem sua realidade desafiadora, para proporcionar uma relação de confiança e afeto (CAPELO *et al.,* 2022), como as ofertadas pela ação extensionista descrita neste trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação do projeto tem sua relevância no que tange proporcionar uma pausa em suas rotinas e auxiliar essas pessoas a alcançar equilíbrio e momentos consigo. Ações como estas podem alterar sua qualidade de vida e ensinar maneiras de exercer esse tipo de cuidado em casa. Sendo assim, iniciativas que possibilitam ao cuidador auxílio em meio a sua realidade, devem ser difundidas e incentivadas para que os benefícios das atividades atinjam a comunidade cada vez mais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n.° 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala,

Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html

BATISTA, I. B. *et al*. Qualidade de vida de cuidadores familiares de pessoas idosas acamadas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. 1-8, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/TxyHvLDdYJnvgMzFhgXZjNQ/?format=pdf&lang=pt

COSTA, S. R. D.; CASTRO, E. A. B. Autocuidado do cuidador familiar de adultos ou idosos dependentes após a alta hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 979-986, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/dFdgMHTLRHK97tgZG8vcftL/

CAPELO, M. R. T. F. *et al*. Percepções de cuidadores informais sobre a experiência quotidiana no cuidado ao idoso dependente. **New Trends in Qualitative Research**, v. 13, p. 1-10, 2022. Disponivel em: https://www.publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/684

MENDES, D. S. *et al*. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452/2979

MATTOS, E. B.T.; OLIVEIRA, J. P.; NOVELLI, M. M. P. C. As demandas de cuidado e autocuidado na perspectiva do cuidador familiar da pessoa idosa com demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 3, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/4jvLVwNJGz4cWnnB3HPcP4C/

MILDEMBERG, R. *et al*. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. 1-8, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/nqkRRm9kYgLW55LHwqyyVsw/?format=pdf&lang=pt

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 1-13, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563

SOUZA, R. D. Auriculoterapia no tratamento da dor: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. 1-6, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33065/27952

UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA SOBRE PEDICULOSE

JADE ORNELAS DE OLIVEIRA[1]; CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO[2] ; LUIZA PINHEIRO ALVES[3] ; BRUNA EDUARDA FERREIRA[4]; ANANDA ROSA BORGES[5]; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jadeornelasoliveira@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas* – criscc2016@gmail.com
[3]*Universidade Federal de Pelotas - luizapinheiroalves@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – brueduardaf@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas r.gabatz@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A pediculose é uma infestação no couro cabeludo causada pelo ácaro parasita *Pediculus humanus,* conhecido popularmente como piolho. Essa pode causar coceira intensa, escoriações, crostas e infecções secundárias, mas em alguns casos pode não causar sintomas. Geralmente sua transmissão se dá pelo contato, quando o piolho passa de uma cabeça para outra, entretanto, pode ser transmitido com menos frequência através de objetos como chapéus, escovas e acessórios de cabelo (SBP, 2023).

As crianças em idade escolar são o principal público afetado pela pediculose, gerando sofrimento, alteração no sono, na concentração, vergonha, angústia e tensão, além do impacto que a coceira gera no rendimento escolar da criança, visto que o desconforto dificulta sua concentração nas atividades. Ademais, a pediculose é um problema de saúde pública, já que sua transmissão se dá com facilidade entre o público infantil (CERDAS; MIANUTTI; SOUZA, 2023).

Diante disso é de extrema relevância a realização de atividades de educação em saúde que abordem essa temática. No contexto hospitalar, a educação em saúde proporciona o compartilhamento de conhecimentos relacionados à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, expressando-se por meio de informações, esclarecimentos, orientações, explicações, troca de saberes, formação, capacitação, treinamento, ensinamento e educação referentes à saúde e ao cuidado dos pacientes, familiares e acompanhantes (FERREIRA *et a*l., 2022).

Nesse contexto insere-se a extensão universitária, que proporciona aos acadêmicos a possibilidade de vivenciar uma maior proximidade da comunidade, favorecendo o compartilhamento de conhecimentos. O presente trabalho foi desenvolvido no projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde”. Então, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde em uma unidade de internação pediátrica de um hospital escola localizado no município de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de educação em saúde realizada em uma unidade de internação pediátrica em um hospital escola do município de Pelotas.

A atividade realizada foi através do projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde” que tem por objetivo desenvolver atividades de educação em saúde para as crianças e seus cuidadores utilizando estratégias lúdicas e acessíveis em unidades pediátricas de instituições de saúde e em escolas.

O referido projeto tem participação de acadêmicos de graduação da enfermagem e da medicina, bem como de pós-graduandas (mestrado e doutorado) de enfermagem. O cronograma de atividades é organizado em reuniões mensais com o grande grupo e, posteriormente, em grupos menores os temas e as datas são distribuídos. Os pequenos grupos combinam a organização das atividades por meio de plataformas digitais, como grupos de whatsapp.

A atividade em questão, sobre o tema ‘pediculose’, foi elaborada e realizada por acadêmicas de enfermagem participantes do projeto de extensão. Para tanto, foi elaborado um folder contendo informações claras e objetivas sobre a pediculose e suas diversas formas de prevenção durante a infância. Ademais, foi impresso um material com imagens relacionadas à temática, assim como também personagens com diversos parasitas no cabelo (Figura 1).

A proposta da atividade foi conversar e trocar experiências com os pais/acompanhantes dos pacientes pediátricos e interagir com as crianças, na brinquedoteca do hospital por meio das imagens impressas e de atividades lúdicas, sobre como a pediculose poderia ser prevenida.

Figura 1: Materiais utilizados na atividade sobre pediculose.



Fonte: Oliveira *et al*., 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

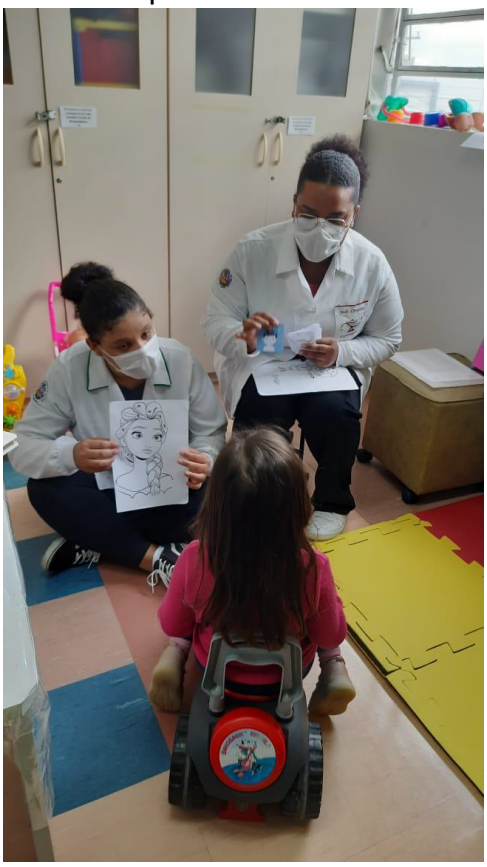
Primeiramente, na unidade de internação pediátrica foi feito contato com a enfermeira responsável pelo plantão e explicada a atividade que seria realizada pelas acadêmicas do projeto. Após, nas enfermarias, foi conversado com os pais sobre a pediculose e suas formas de prevenção, sendo posteriormente entregue o folder informativo.

A maioria dos acompanhantes compartilharam suas próprias experiências relacionadas à pediculose, assim como também as experiências dos filhos, sendo

reforçado pelas acadêmicas como eles poderiam prevenir que as crianças adquirissem a pediculose, além das medidas por eles já relatadas. Muitos dos cuidadores expressaram a dificuldade com que seus pais trataram a pediculose em sua infância, sendo considerada uma experiência negativa para eles.

Em sequência da conversa com os pais, as crianças foram convidadas a dirigirem-se à brinquedoteca do hospital com as acadêmicas. No momento havia somente uma paciente internada que tinha seis anos de idade que poderia entender a dinâmica. Foi utilizada uma linguagem simples e lúdica para facilitar a comunicação e interação entre a criança e as acadêmicas. Além disso, por meio das imagens foi possível exemplificar as formas que poderiam ser utilizadas por ela para prevenir a pediculose (Figura 2) como, por exemplo, a lavagem dos cabelos com shampoo, o ato de sempre pentear o cabelo e o não compartilhamento de objetos pessoais com os colegas da escola.

Figura 2: Atividade sobre pediculose desenvolvida na brinquedoteca do Hospital Escola.



Fonte: Oliveira *et al*., 2024.

Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda como forma de prevenção a avaliação diária da cabeça das crianças e, quando encontrados piolhos ou lêndeas, deve-se realizar a penteação para evitar a transmissão do parasita. Além disso, é importante que seja comunicado à escola sobre a criança (SBP, 2023), evitar o compartilhamento de roupas, toalhas, acessórios de cabelo e chapéus e evitar o contato direto com o cabelo de pessoas infestadas são estratégias importantes (SBP, 2020).

Ao final da atividade foi disponibilizada a imagem de um pente e da personagem da Frozen com alguns piolhos e foi dada a possibilidade da paciente retirá-los com o pente, fazendo com que a personagem ficasse com o cabelo

penteado e livre de piolhos. Além disso, no decorrer da atividade a própria paciente compartilhou a sua experiência com a pediculose, afirmando que sua mãe passava o pente fino em seu cabelo, o que foi reforçado através das imagens disponibilizadas.

Em um estudo realizado em Minas Gerais com crianças do ensino fundamental, o uso do pente fino também foi citado pela maioria dos alunos ao serem questionados sobre as principais medidas de prevenção para o tratamento da pediculose (LOBO *et al.,* 2020), evidenciando que é um momento marcante para as crianças e uma forma de interagirem com os seus cuidadores.

4. CONSIDERAÇÕES

Por meio da atividade de educação em saúde sobre a pediculose na unidade pediátrica do hospital escola foi possível abordar a temática de forma lúdica e simples, de maneira que fosse compreendida tanto pela criança como pelos seus cuidadores. Ainda, essa atividade possibilitou o compartilhamento de experiências entre os pais e as acadêmicas e também entre a paciente e as acadêmicas.

Para as acadêmicas foi uma experiência gratificante, desde o preparo da atividade até sua realização, visto que a educação em saúde pode e deve ser realizada independente do contexto em que o paciente esteja inserido. Como integrantes de um projeto de extensão, a prática dessas atividades durante a graduação possibilita o aprimoramento e desenvolvimento de vivências, qualificando o processo de formação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERDAS, E.; MIANUTTI, J.; SOUZA, O. F. Representação Social sobre a Pediculose na Educação Infantil: reflexões sobre as práticas escolares. **XIV ENPEC.** Caldas Novas, Goiás. 2023. Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Realize editora, 2023. p. 1-12.

FERREIRA, P. B. P. Educação para a saúde do paciente hospitalizado na assistência de enfermagem: uma análise conceitual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2. 2022.

LOBO, N. N. M. et al. Atividades de prevenção para pediculose e parasitoses intestinais em escolares. **Lynx**, v. 1, n. 1. 2020.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Pediatria Ambulatorial (2019-2021). **Ectoparasitoses**, n. 5. 2020.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho: Educação é Saúde. **Pediculose (Piolho)**, n. 46. 2023.

RELATO DE ATIVIDADE: PARTICIPAÇÃO EM PALESTRAS SOBRE ZOONOSES NO PERÍODO PÓS ENCHENTE EM ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE PELOTAS

JANAINA FADRIQUE DA SILVA[1]; JACIARA XAVIER CARVALHO[2]; ISABEL MARTINS MADRID[3], PRISCILA PEREIRA KURZ[4]; REJANE BUCHWEITZ[5]; FERNANDA REZENDE DE PINTO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nanafadrique@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – jacixc@gmail.com
[3]Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – imadrid.rs@gmail.com
[4]Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – priscilaribaspereira@gmail.com
[5]Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – buchweitzr@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo um período de emergência em saúde pública, onde doenças de origem zoonóticas estão ocorrendo com maior frequência e maior severidade entre as populações mais vulneráveis. Estima-se que mais de 70% das doenças que ocorrem hoje nos seres humanos tenham origem animal. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), existem mais de 200 tipos de zoonoses. Segundo a diretora-executiva do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente pelo Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas), Inger Andersen, se continuarmos explorando a vida selvagem e destruindo os ecossistemas, podemos esperar um fluxo constante de doenças transmitidas de animais para seres humanos nos próximos anos (OMS, 2024).

Zoonoses são doenças transmitidas entre animais e humanos, diretamente, pelo contato direto, picadura, mordedura, arranhadura ou indiretamente, através do consumo de água e alimentos contaminados ou contato com as fezes, urina ou outras excreções de animais, fômites. Podem ocorrer de forma silenciosa (sem sintomas aparentes) ou com maior grau de severidade, ocasionando em internação e/ou morte do indivíduo infectado. Os sintomas são similares em muitas delas, levando muitas vezes a diagnósticos equivocados e que necessitam de testes e exames específicos para um diagnóstico mais assertivo e protocolo medicamentoso adequado (BRASIL, 2024).

Embora existam hoje diversos meios de comunicação, onde a informação está ao alcance da maioria das pessoas através de plataformas digitais, é frequente os casos em que a informação ou não chega aos usuários, ou é apresentada de forma equivocada ou manipulada. Muitas vezes as informações não alcançam a população mais vulnerável. Com o intuito de combater a desinformação e promover a educação em saúde é necessária uma abordagem mais efetiva sobre o que tange a saúde pública e sua relação com as zoonoses nas escolas e comunidade. Segundo mencionado na Carta de Otawa, a educação em saúde caracteriza um conjunto de práticas pedagógicas de caráter participativo, construtivista e transversal a vários campos de atuação (BRASIL, 2007).

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunas do Programa de Residência em Saúde, na área de medicina veterinária – saúde coletiva em palestras sobre zoonoses relacionadas às enchentes em escolas municipais e estaduais, no período de pós enchentes na cidade de Pelotas em

parceria com a Vigilância Ambiental da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Entre os dias 12 de junho e 12 de julho de 2024, duas alunas do Programa de residência na área da saúde: medicina veterinária - saúde coletiva da UFPel acompanharam duas Agentes de Combate às Endemias que atuam no Projeto *Zooando na Escola* da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, em atividades de educação em saúde. No total, foram realizadas 11 palestras para estudantes e/ou seus pais, que abordaram as principais zoonoses de ocorrência em situação de pós-enchentes (Figura 1). Das 11 palestras, sete foram realizadas em escolas, sendo cinco de nível Fundamental e duas de níveis Fundamental e Infantil; uma no Centro de Referência em Assistência Social - CRAS Fragata, uma palestra foi uma atividade com os pais de alunos da Escola EEEI Zola Amaro e duas palestras foram voltadas para escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos bairros Balsa e Fragata. Estima-se que o público-alvo foi de cerca de 571 pessoas neste período.



Figura 1 – Atividades e palestras nas escolas e com a comunidade sobre zoonoses pós enchente. A - Palestra com alunos da educação infantil e ensino Fundamental; B -Palestra no Centro de Referência em Assistência Social com a população do Bairro Fragata; C – palestra em escola com pais de alunos da educação infantil sobre zoonoses e importância da vacinação; D –Residentes com a fantasia do mosquito em escola da rede municipal.

Foram apresentadas informações sobre as zoonoses leptospirose, esporotricose e dengue, enfermidades comuns de ocorreram em épocas chuvosas e de enchentes, como as ocorridas nos meses de maio e abril de 2024 na região sul do país. Para apresentação dos temas foram utilizados cartazes, folders, apresentação audiovisual criada em *power point*, músicas e a fantasia simbolizando o mosquito *Aedes aegypt.* Também foram realizados gincanas, jogos e *quiz* com intuito de interagir com os alunos e outros participantes. Para alunos do ensino fundamental e ensino infantil foram sorteados brindes com o tema das palestras. A utilização de música e apresentação do personagem eram atração principal entre

os alunos do ensino infantil e fundamental, que ficavam em alvoroço ao final de cada palestra.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No decorrer das atividades foi possível perceber o interesse dos alunos e outros participantes em relação aos temas apresentados. A diversificação do público tornou a experiência enriquecedora, uma vez que atingiu pessoas de idades, etnias e situações socioeconômicas distintas. Foi desafiador apresentar temas relacionados à saúde pública a algumas crianças que visivelmente se encontravam em situação de extrema vulnerabilidade, assim como foi acalentador a forma como receberam a equipe, e ouviram com atenção o que lhes foi apresentado. Foi um momento de aprendizado e trocas mútuas, tanto para as residentes que contribuíram com seu conhecimento sobre as zoonoses, quanto para as agentes de combate às endemias que trabalham diretamente no controle dessas enfermidades.

Acredita-se que o impacto tenha sido satisfatório, pois tanto os adultos quanto as crianças, fizeram perguntas e compartilharam suas experiências em relação as doenças que lhes foram apresentadas. Espera-se que as informações sejam multiplicadas com vizinhos e familiares com intuito de abranger mais pessoas e assim fazer com que todos ajudem no controle dessas doenças.

A dengue, uma arbovirose de transmissão vetorial, tem sido tema de palestras desde o início do ano de 2024, devido sua alta casuística e morbimortalidade. O volume de chuvas e consequentes alagamentos em conjunto com temperaturas elevadas, favorecem o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti,* principal transmissor da dengue e outras arboviroses, que necessita especialmente de água parada, limpa e em temperatura adequada para completar seu ciclo. A eliminação e higienização dos reservatórios, onde possam acumular água é a melhor forma de prevenção. Também se recomenda o uso de repelentes. Já a leptospirose é uma doença causada pela bactéria *Leptospira spp.,* presente na urina de ratos e outros roedores, tornou-se pauta em função das enchentes, pois muitas pessoas foram expostas às águas contaminadas, levando ao adoecimento, e alguns óbitos. Esta bactéria consegue penetrar na pele através dos poros ou ferimentos quando o indivíduo fica muito tempo em contato com a água contaminada com a bactéria. Uso de botas e luvas de borracha e roupas impermeáveis contribuem para a prevenção da doença. E vacinação anual de cães evita que os mesmos possam contrair a doença e transmitir através da urina. Assim como evitar acúmulo de resíduos nas proximidades das residências para reduzir a presença de roedores (BRASIL, 2016). A esporotricose, doença causada pelo fungo *Sporothrix* presente no solo e em materiais orgânicos, entrou em pauta após as enchentes em virtude de muitos animais, principalmente felinos, fugirem durante as tentativas de resgate. Nos humanos a transmissão se dá por meio de arranhadura de gatos contaminados, ou por ferimentos em contato com solo ou água contaminada, também conhecida como a “doença do jardineiro”. A prevenção da esporotricose inclui a utilização de luvas ao manipular terra, plantas ou materiais orgânicos e evitar contato com felinos doentes, mantendo-os isolados especialmente durante o primeiro mês de tratamento. Os animais infectados devem receber tratamento o mais breve possível, contribuindo assim para menor transmissibilidade. Nos humanos o tratamento é fornecido pelo SUS (BRASIL, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES

Como residentes do programa de residência em área da saúde - Medicina Veterinária - Saúde Coletiva, as alunas reconhecem a importância das atividades de extensão que visam o aprendizado dos discentes e da população em geral. As atividades realizadas durante o período pós enchente foram primordiais para conscientização da população quanto às zoonoses que acarretam problemas de saúde pública. Com isso foi possível atenuar os efeitos deletérios dessas doenças, mantendo a população informada de como se prevenir, e/ou quando procurar por atendimento médico. O trabalho em conjunto com a Secretaria de Saúde de Pelotas é fundamental para dar continuidade às ações de conscientização e fiscalização, de modo que as doenças de origem zoonóticas possam ser controladas e a população protegida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Zoonoses**. Disponível em: http://www.who.int/topics/zoonoses/en/. Acesso em 29 de setembro 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual em Saúde. **Dia Mundial das Zoonoses**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/06-7-dia-mundial-das-zoonoses-3/.Acesso em 29 de setembro 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde.** Brasília :Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf. Acesso em 29 de setembro de 2024.

USO DE MATERIAIS DE APOIO COMO FERRAMENTA PARA MELHORA DA ADESÃO AO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM FRATURA DO METACARPO

JANAÍNA MIELKE ROLOFF[1]; JOÃO GABRIEL LATOSINSKI SOUZA[2]; FERNANDO CARLOS VINHOLES SIQUEIRA[3], LISIANE PIAZZA LUZA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – janaina.mroloff@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – joao.lato@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – fcvsiqueira@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lisiane.luza@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A adesão do paciente ao tratamento fisioterapêutico é fundamental para a obtenção de resultados satisfatórios e a recuperação funcional. Conforme destacado por Gülke et al. (2017), a utilização de materiais complementares, como folders e vídeos, é essencial para garantir a execução correta dos exercícios em casa e, consequentemente, aumentar a adesão ao tratamento. No entanto, diversos fatores podem comprometer essa adesão, como a complexidade dos exercícios e a falta de compreensão das instruções.

Logo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de implementar o uso de materiais de apoio, como um folder explicativo e vídeos demonstrativos em um tratamento fisioterapêutico pós fratura do metacarpo, descrevendo sua criação, aplicação, benefícios e desafios encontrados durante o processo, uma vez que a combinação de materiais impressos, vídeos e recursos práticos visam proporcionar à paciente uma experiência de aprendizado completa e personalizada, facilitando a compreensão dos exercícios e incentivando a adesão ao tratamento.

2. METODOLOGIA

A realização do atual trabalho aconteceu durante a disciplina de Introdução à Prática Clínica e Hospitalar do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas. Esta disciplina faz parte da curricularização da extensão e nesta são realizados atendimentos fisioterapêuticos a pacientes da comunidade de Pelotas, vinculados ao Sistema Único de Saúde do município. Além de oferecer atendimentos à comunidade, a disciplina tem como objetivo introduzir o aluno a experiência em relação aos atendimentos clínicos, proporcionando assim o contato com pacientes e aproximando a comunidade da universidade.

Neste relato em específico, foi abordado o tratamento de uma paciente idosa em período pós imobilização por fratura de metacarpo, que realizou 2 sessões de atendimento por semana, durante 4 semanas.

Como forma de complemento ao tratamento realizado de forma presencial, foram criados materiais de apoio, para que fosse possível a implementação de exercícios realizados de forma domiciliar pela própria paciente. Os materiais de apoio utilizados foram um folder e vídeos demonstrativos.

O folder foi criado através da ferramenta Canva, este apresentava uma introdução direcionada à paciente, exercícios de fortalecimento e mobilidade articular, sendo esses descritos por título, imagens demonstrativas elaboradas pela própria autora, número de séries e repetições e demais esclarecimentos. Os mesmos exercícios foram descritos em formato audiovisual, apresentando a

execução correta dos exercícios, permitindo a visualização de cada movimento e corrigindo possíveis erros, além disso, o vídeo possuía áudio descritivo e legendas.

A evolução da paciente foi avaliada através da dinamometria, inspeção, palpação e a Escala Visual Analógica (EVA), em que o examinador solicita ao paciente que classifique a intensidade da sua dor, sendo graduada de zero a dez, sendo zero a ausência de dor e dez a pior dor possível (MARTINEZ et al., 2011). Sendo a dinamometria utilizada para medir a força muscular da preensão palmar, a inspeção e palpação para verificar a mobilidade articular, alterações de temperatura e edema, enquanto a escala EVA para comparação do nível de dor.

Figura 1. Face do folder disponibilizado de forma impressa.



Figura 2. Verso do folder disponibilizado de forma impressa.



3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A implementação dos materiais de apoio, como o folder e os vídeos demonstrativos, mostrou-se uma ferramenta eficaz na reabilitação da paciente com fratura do quarto metacarpo. A paciente relatou satisfação com os recursos, destacando a clareza das instruções e a facilidade de compreensão dos exercícios. A visualização dos movimentos nos vídeos permitiu que ela corrigisse erros na execução e aumentasse a sua confiança na realização dos exercícios em casa.

A avaliação funcional, realizada através da dinamometria ao final das sessões, evidenciou um aumento da força muscular de preensão palmar, comparando os valores iniciais do tratamento. Além disso, a paciente relatou melhora na amplitude de movimento dos dedos e redução da dor, o que permitiu que ela retornasse às suas atividades de vida diária com mais autonomia.

A criação e aplicação desses materiais proporcionaram uma experiência de aprendizado enriquecedora para a paciente, além de contribuir para a formação acadêmica dos autores. O processo de elaboração dos materiais exigiu pesquisa, criatividade e capacidade de adaptação às necessidades individuais da paciente. A experiência prática de aplicar os materiais permitiu aos autores vivenciar a importância da comunicação eficaz e da personalização do tratamento fisioterapêutico.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência de implementar materiais de apoio na reabilitação de uma paciente com fratura do quarto metacarpo demonstrou a eficácia dessa ferramenta

em promover a adesão ao tratamento e melhorar os resultados funcionais. A combinação de um folder explicativo e vídeos demonstrativos proporcionou uma experiência de aprendizado completa e personalizada, facilitando a compreensão dos exercícios e incentivando a prática regular em casa.

No entanto, é importante ressaltar que este estudo possui limitações, como o pequeno número de participantes e o caráter subjetivo do feedback da paciente. Estudos futuros com um número maior de pacientes e formas de avalição são necessários para confirmar os resultados encontrados.

A utilização de materiais de apoio como ferramenta complementar no tratamento fisioterapêutico apresenta um potencial para melhorar os resultados do tratamento e promover a autonomia dos pacientes. Recomenda-se que outros profissionais da área da saúde adotem essa prática, adaptando os materiais às suas necessidades e aos recursos disponíveis.

Em conclusão, a implementação de materiais de apoio na reabilitação de uma paciente com fratura do quarto metacarpo mostrou-se uma experiência enriquecedora e promissora. Os resultados obtidos evidenciam a importância da utilização de recursos educativos como forma de complementar o tratamento fisioterapêutico e promover a autonomia dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GÜLKE, J. et al. Postoperative treatment of metacarpal fractures—Classical physical therapy compared with a home exercise program. **Journal of Hand Therapy: official journal of the American Society of Hand Therapists**, v. 31, n. 1, p. 20-28, 2018.

MARTINEZ, José Eduardo; GRASSI, Daphine Centola; MARQUES, Laura Gasbarro. Análise da aplicabilidade de três instrumentos de avaliação de dor em distintas unidades de atendimento: ambulatório, enfermaria e urgência. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 51, p. 304-308, 2011.

DOCES SEM AÇÚCAR NA 30ª FEIRA NACIONAL DO DOCE EM PELOTAS

JANETE VALADÃO DA ROSA MONTEIRO[1];
CHIRLE DE OLIVEIRA RAPHAELLI[2]; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[3];
ELISA DOS SANTOS PEREIRA[4]; KHADIJA BEZERRA MASSAUT[5];
MARIANA GIARETTA MATHIAS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kikazap@hotmail.com
[21]Universidade Federal do Pampa – chirleraphaelli@unipampa.edu.br
[3]Universidade Federal de Pelotas– tkvgandra@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas– lisaspereira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas– khadijamassaut@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas– mathias.mariana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Feira Nacional do Doce, famosamente chamada de Fenadoce, surgiu em 1986 pela iniciativa do Poder Público e em 1995 sua coordenação passou a ser da Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas. A feira visa promover a cultura doceira de Pelotas, visto que o consumo dos doces se tornou tradicional a partir do hábito dos charqueadores portugueses servirem os doces finos como demonstração de requinte em banquetes, saraus e reuniões entre a alta sociedade pelotense (BERSELLI, C.;TRICÁRICO, L. T.; ROSSINI, 2019)

A feira tornou-se anual em 1988 e permanece no mesmo endereço, situado no Centro de Eventos até hoje, é um atrativo importante para a economia da cidade e atrai visitantes de cidades e países vizinhos, onde promove a cultura doceira de Pelotas e o patrimônio imaterial do doce (IPHAN, 2018).

Em 2024, a feira completou a sua 30ª edição e ocorreu entre os dias 17/07 e 04/08 com participação do projeto de extensão *Implementação de ações para a melhoria da aceitação de cardápios da alimentação escolar em escolas de Pelotas e região – Projeto Sabor na Escola*. Com objetivo de promover capacitações para merendeiras vinculadas à Secretária Municipal de Educação de Pelotas, através de elaboração de novas preparações conforme recomendações da resolução FNDE nº 06/2020 (BRASIL, 2020).

A realização do projeto acontece entre Universidade Federal de Pelotas, pelos Cursos de Nutrição e de Gastronomia e a Secretaria Municipal de Educação pelo Setor de alimentação escolar. As merendeiras das escolas municipais têm participado de diversas oficinas para conhecerem receitas que substituem o açúcar em receitas tradicionais e receitas mais saudáveis e nutritivas que agradem ao paladar das crianças atendidas. Cabe destacar que algumas das merendeiras atuam no preparo da alimentação de crianças de 0 a 3 anos, onde há restrição em preparos das creches os quais não podem conter adição de açúcar, mel e adoçantes (BRASIL, 2020).

Neste sentido, foram realizadas duas oficinas para merendeiras de escolas de educação infantil e fundamental no Estande da Gastronomia na FENADOCE de 2024 com receitas de doces sem adição de açúcar ou com açúcar, porém com ingredientes nutritivos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a aceitabilidade destas receitas preparadas na Fenadoce entre as merendeiras participantes.

2. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa foram propostas 2 oficinas na Fenadoce durante os dias de feira, foram convidadas 30 merendeiras que atuam na merenda escolar do Ensino Infantil e Fundamental, em 2 dias de oficina. Em cada dia foram propostas 3 receitas, que foram executadas por estudantes do curso de Gastronomia, sob supervisão de docentes da Nutrição.

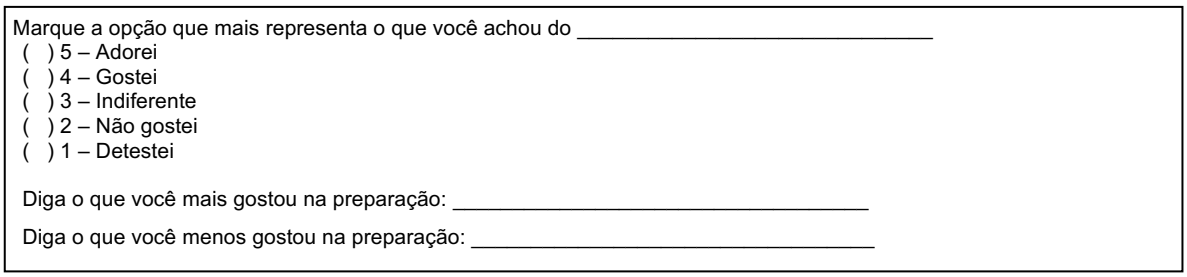
Em todas as oficinas desenvolvidas no projeto, após o preparo e o consumo das preparações prontas, são feitos testes de aceitabilidade para as merendeiras e em seguida nas escolas colocando em prática as receitas propostas. Para a Fenadoce foram selecionadas receitas que estivessem relacionadas ao tema central da feira do doce, com intenção de promover o projeto e atrair a atenção do público externo. As receitas propostas para o dia 23/07 foram bolo de chocolate com feijão e docinhos adoçados com suco de frutas e para o dia 30/7, brownie de batata doce, mousse de frutas sem açúcar e chocolate quente. Nesse contexto foi elaborado e impresso um minibook com as receitas que seriam executadas nos dois dias de oficinas e distribuído para as participantes da Oficina Culinária.

Previamente às oficinas, após a seleção de receitas, os discentes da gastronomia criam as fichas técnicas de preparo com lista de insumos, peso e medida caseira, e modo de preparo. A partir delas são listados os insumos e o modo de preparo para a solicitação de gêneros alimentícios e descartáveis para execução da oficina. Os gêneros alimentícios usados para as preparações foram provenientes do Setor da merenda escolar (SMED), onde a nutricionista responsável providenciou-os para a entrega às docentes responsáveis pela organização dos dois dias de oficinas. Cabe ressaltar que todos os insumos são os mesmos disponíveis para a execução da merenda escolar no dia a dia das escolas.

Após o final de cada oficina foi aplicado um teste de aceitabilidade a fim de identificar o nível de aceitação daquela preparação e dessa forma analisar a viabilidade através de análise sensorial de se colocar aquela receita em prática na rotina da alimentação escolar. As merendeiras poderiam também expor sua opinião em relação à receita, quanto à qualidade sensorial e viabilidade de execução na escola.

O teste de aceitabilidade aplicado foi a escala hedônica. Conforme orientação do Programa Nacional de Alimentação Escolar, deve ser realizado 1 (um) teste por preparação e o índice de aceitabilidade para escala hedônica deve ser maior ou igual a 85% (BRASIL, 2017). Após a execução das receitas, todas as merendeiras participantes foram convidadas a degustar os preparos. Em seguida, foi entregue a elas a ficha de avaliação individual, pessoal e anônima, conforme a Figura 1 onde elas preenchiam o nome do preparo servido na oficina e preenchiam conforme a aceitabilidade individual.

Figura 1. Escala hedônica utilizado para teste de aceitabilidade nas oficinas culinárias da Fenadoce, 2024.


Marque a opção que mais representa o que você achou do _____
( ) 5 – Adorei
( ) 4 – Gostei
( ) 3 – Indiferente
( ) 2 – Não gostei
( ) 1 – Detestei

Diga o que você mais gostou na preparação: _____

Diga o que você menos gostou na preparação: _____

Os dados foram digitados e analisados em programa excel. Com base nesses dados foi possível criar um comparativo individual de cada preparo e analisar a

viabilidade de manter essas preparações nas oficinas, além de levar essas preparações para a prática nas escolas.

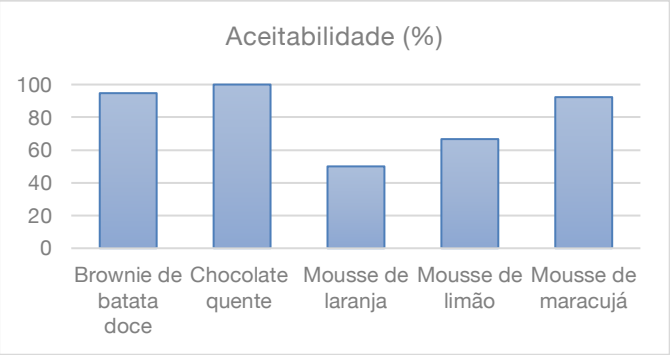
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Sabor na Escola, realizado pelos cursos de Nutrição e Gastronomia da UFPEL, tem o foco maior na alimentação infantil, especialmente em escolas municipais que atendem crianças de 0 a 3 anos. As oficinas visam desenvolver receitas mais saudáveis e nutritivas, buscando alternativas ao açúcar em preparações tradicionais. Além disso, essas atividades reforçam a importância de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, alinhando-se aos objetivos da alimentação escolar, ao mesmo tempo em que inovam ao adaptar receitas que atraem o paladar das crianças (CASTRO et al., 2007).

Durante a Fenadoce, as oficinas apresentaram receitas criativas, como bolo de chocolate com feijão e docinhos feitos com a base de leite em pó integral adoçados com suco de frutas tais como, limão taiti, limão cravo, laranja, maracujá e cacau 100%, realizadas no dia 23 de julho. No dia 30 de julho, outras preparações foram exploradas, incluindo brownie de batata-doce, mousse de frutas sem açúcar com a base de leite em pó integral e suco de frutas como, limão cravo, laranja e maracujá, e chocolate quente. Ao longo dos dois dias, participaram ativamente 35 merendeiras da rede municipal, avaliando o sabor e a viabilidade de implementação das receitas nas escolas. Também participaram das Oficinas, ao todo, sete nutricionistas da Alimentação Escolar.

A Figura 2 apresenta a porcentagem de aceitabilidade das preparações realizadas nos dois dias durante a Fenadoce. É possível observar que o brownie de batata doce, o chocolate quente e o mousse de maracujá alcançaram o mínimo de 85% de aceitabilidade e, portanto, poderiam seguir para apreciação das crianças e, consequentemente, ser mantido no cardápio da alimentação escolar.

Figura 2. Percentual de aceitabilidade das receitas executadas nas oficinas culinárias da Fenadoce, 2024.



Alguns estudos realizam teste de aceitabilidade de receitas da alimentação escolar com os estudantes. Por exemplo, em escolares da pré-escola à oitava série de Barão do Triunfo, RS, a média de aceitação dos cardápios foi de 90,64% e eles preferiam lanches quando comparadas as refeições (RAPHAELLI et al., 2017). No entanto, não se tem na literatura resultados sobre a aceitabilidade com as merendeiras visto que esses testes de aceitabilidade são fundamentais para garantir que as preparações sejam efetivamente executadas nas escolas para assim serem integradas ao cardápio escolar, promovendo a continuidade de uso nas escolas. Sabe-se que é possível reduzir o conteúdo de açúcar de preparações

a partir de políticas que combinem redução da disponibilidade e de atividades de educação nutricional (SOUZA et al., 2013).

A participação do projeto na Fenadoce foi uma oportunidade de destacar a importância de se adaptar receitas tradicionais às necessidades nutricionais contemporâneas, além de aproximar o público da feira das ações realizadas nas escolas. Essa parceria entre a Universidade e as merendeiras é um exemplo de como é possível conciliar tradição, saúde e inovação na alimentação.

4. CONCLUSÕES

Foi possível observar que a participação do projeto de extensão da UFPEL na Fenadoce destacou a relevância da inovação na alimentação escolar, especialmente em um evento que valoriza a tradição doceira de Pelotas. Ao promover oficinas com receitas sem açúcar, o projeto demonstrou que é possível unir tradição e saúde, respeitando diretrizes nutricionais e oferecendo preparações saudáveis e atraentes ao público infantil. Além disso, a interação com as merendeiras fortaleceu a implementação dessas novas práticas nas escolas, reforçando o compromisso com uma alimentação mais equilibrada e adequada às necessidades das crianças. Assim, a iniciativa se mostrou fundamental para a melhoria contínua da alimentação escolar e para a promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSELLI, C.;TRICÁRICO, L. T.; ROSSINI, D. DE M. Os signos e símbolos do patrimônio nas ações do marketing, uma relação possível? Reflexões a partir das campanhas da Feira Nacional do Doce (Fenadoce) de Pelotas/RS, Brasil. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo**, v.13, n.1, p. 72–91. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

BRASIL. Ministério da educação. **Manual para aplicação dos testes de aceitabilidade no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).** CECANE UFRGS. - 2. ed. – Brasília, DF : Ministério da Educação, 2017. 43 p. : il.

CASTRO, I. R. R. DE . et al.. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 6, p. 571–588, nov. 2007.

FENADOCE. **A feira**, Pelotas, RS. Acessado em 05 out. 2024. Online. Disponível em: https://fenadoce.com.br.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Tradições Doceiras de Pelotas (RS) se tornam patrimônio imaterial**, em maio 2018. Acessado em out. 2024. Online. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4642

RAPHAELLI, C. O. et al. Adesão e aceitabilidade de cardápios da alimentação escolar do ensino fundamental de escolas de zona rural. **Brazilian Journal of Food Technology**, v. 20, 2017.

A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES FORMATIVAS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO - PET EQUIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

JAQUELINE FERNANDES DA PORCIUNCULA[1]; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES[2]; REBECCA RAINA QUEIROZ PAIXÃO[3]; DULCENEIA SOARES ALVES[4]; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jaquelineporciuncula@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rebeccarainap@gmail.com
[4]Centro Regional de Referência da Saúde do Trabalhador - alvesdulce226@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – elcio.to_ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

É notória a importância de trilhar caminhos mais inovadores e reflexivos para a formação e capacitação dos discentes da área da saúde, mesmo considerando que estes futuros profissionais de saúde assumem processos de trabalho específicos, em grande parte já determinados, e estão inseridos em instituições de saúde, com objetivos de intervenção profissional também já pré-determinados (GONÇALVES, 1992).

Logo, o Programa de Educação pelo Trabalho - PET Saúde, um programa do Ministério da Saúde, com a participação de Secretarias de Saúde e Instituições de Ensino Superior de todo o país, é considerado um importante e potente dispositivo para o fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social (BRASIL, 2010).

A Universidade Federal de Pelotas se torna então uma das participantes da 11º edição PET - Equidade, que nesta edição intervém suas ações de promoção e prevenção de saúde dos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Único de Saúde (SUS), na organização do programa tem-se 5 grupos integrantes desta edição, na qual o grupo 3 - Vozes na saúde: promoção da saúde mental no trabalho contempla o eixo de valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no âmbito do SUS, saúde mental e as violências relacionadas ao trabalho na saúde (BRASIL, 2023).

O programa aborda, assim, a saúde do trabalhador em seus parâmetros correlacionados à saúde mental, tendo a área da saúde do trabalhador um campo de práticas e saberes interdisciplinares que tem como objetivo a integridade física, emocional e social dos trabalhadores (SILVA et al., 2016), tendo a premissa de atenção integral à saúde desses sujeitos. Assim, portanto, a profissão da terapia ocupacional tem muito a contribuir, visto que em sua intervenção junto ao trabalhador, considera os aspectos subjetivos envolvidos nos processos de intervenção em situação de trabalho, de atendimento, de reabilitação e de reinserção no trabalho. Buscando atentar-se para a complexidade desta área da ocupação e objetivando relacionar a organização do trabalho com o adoecimento, o tratamento de doenças ligadas ao trabalho e a reinserção dos afastados por restrições laborais (LANCMAN et al., 2003).

Nas quais suas intervenções terapêuticas ocupacionais compreendem a inter-relação de todas as esferas ligadas à vida cotidiana, na importância e na influência do trabalho em todos os âmbitos da vivência humana, e no

entendimento do significado que o trabalho desempenha na sua existência e na sua relação com os demais fazeres ocupacionais (SANTOS et al., 2015).

Logo, no intuito de contemplar alguns dos objetivos previsto do PET Saúde como: desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; contribuir para a formação de profissionais de saúde com perfil adequado às necessidades e às políticas de saúde do País e sensibilizar e preparar profissionais de saúde para o adequado enfrentamento das diferentes realidades de vida e de saúde da população brasileira (BRASIL, 2010), foi formulado cronograma de atividades de capacitação com intuito de processo formativo para os bolsistas do programa visando o desenvolvimento de competências que construam uma instrumentalização articulada com técnica e prática para compreensão dos contextos de saúde e condições que necessita para realizar a imersão em campo prático e contratualização com serviços e vínculos com os trabalhadores e trabalhadoras.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever as ações formativas desenvolvidas no primeiro semestre decorrente de atividades vinculadas ao Programa de Educação pelo Trabalho (PET Saúde: Equidade) do Ministério da Saúde vinculado à Universidade Federal de Pelotas, pelas discentes do curso de Terapia Ocupacional (TO), sendo uma voluntária e duas bolsistas, sob a orientação de duas preceptoras vinculadas à Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas e um tutor vinculado à Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Ocorreram semanalmente dois encontros, no Centro Regional de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST Macrosul), em uma sala cedida pelo serviço, este que tem como objetivo trabalhar demandas relacionadas à saúde dos trabalhadores da rede pública de saúde. Inicialmente no processo de capacitações, a equipe do CEREST e do PET realizaram um trabalho em conjunto para formular um cronograma com capacitações e atividades formativas relacionadas à equidades, saúde do trabalhador, saúde mental e o trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visando uma formação teórica para atuação em campo. Logo, este trabalho vem refletir sobre as contribuições e a importância de práticas extracurriculares no processo formativo, integrando o ensino teórico com a realidade vivenciada nos serviços de saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O ingresso das três discentes de Terapia Ocupacional na 11º edição do PET Saúde - Equidade, ocorreu em abril de 2024 e seguirá o cronograma previsto de 2 anos completos de duração do programa. No grupo estão presentes, além da TO, graduandos do curso de enfermagem, medicina e cinema, formando assim um grupo multidisciplinar, na qual o fato da composição deste grupo ser formada por variadas áreas dos saberes, nos evidencia a importância de formação de uma consciência profissional multidisciplinar, multifocal, em que o sujeito seja tratado como um ser humano variado, distinto e pessoal (BEE, 2003).

O PET está dividido em 5 grupos e este trabalho é referente ao grupo 3, Vozes na Saúde: Promoção da Saúde Mental no Trabalho, que tem como foco trabalhar diretamente com ACS. O grupo contém 7 integrantes no total, e tem como objetivo entrevistar em torno de 300 ACS da Rede de Atenção à Saúde de

Pelotas para fins de coleta de dados sobre saúde mental no trabalho no contexto das equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia e deficiências, e de acordo com os dados analisados, desenvolver oficinas para qualidade de vida e educação em saúde. Logo, antes da entrada em campo foram realizadas ações formativas que serviram de base teórica inicial e prática para as intervenções em campo para coleta de dados e criação de uma estratégia para acolher as demandas de saúde mental do grupo estudado.

Para as capacitações participaram profissionais palestrantes das mais variadas formações e especialidades, que discorreram sobre diversos temas relacionados aos temas citados como importantes. Nesse momento, além de possibilitar diálogos ricos sobre as experiências profissionais, os encontros tiveram como objetivo também formular base referencial para a nossa entrada em campo junto aos trabalhadores e trabalhadoras. Estão listados abaixo alguns dos temas referentes às capacitações formativas do grupo 3 do PET Saúde - Equidade: Vozes na Saúde: Promoção da Saúde Mental no Trabalho.

- Reforma Psiquiátrica Brasileira
- Conselho Municipal de Saúde
- Equidades
- Gênero e Sexualidade
- PICS - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
- Escuta Ativa e Acolhimento
- Rede de Atenção Psicossocial do município de Pelotas
- Rede de Atenção Primária em Saúde do município de Pelotas
- Síndrome de Burnout
- Doenças Relacionadas ao Trabalho e Riscos Ocupacionais
- Comunicado de acidente de trabalho - CAT e Sistema de informação de Agravos de notificação - SINAN

Ao concluir as capacitações iniciais, adentrou-se no campo prático para realização de coleta de dados e os acolhimentos, atualmente foi iniciado a ida aos locais e nessa primeira semana deparou-se com a realidade dos serviços e com algumas limitações, na qual os espaços físicos são pequeno ou ausência de lugares adequados para acolhimento individual dos ACS, modificando assim a proposta de trabalho. Também foi notória a dificuldade para obter respostas pelos entrevistados quando realizadas em um ambiente coletivo devido a falta de privacidade, logo evidenciando a importância de um ambiente individualizado para as práticas e acolhimentos. Este contato inicial foi importante para a atuação em um local prático, onde a ação formativa concedeu viés para a estruturação da prática, assim como, possíveis ajustes na atuação.

4. CONSIDERAÇÕES

As atividades formativas nas quais foram planejadas coletivamente, possibilitaram um espaço para exposição de dúvidas, questionamentos e reflexões sobre o processo de trabalho e atravessamentos vivenciados pelo o sujeito, onde para a terapia ocupacional este espaço de troca e conhecimento sobre a temática do trabalhador aliada às disciplinas curriculares existentes no grade curricular do curso foi um contribuinte para o desenvolvimento de uma visão mais abrangente e permitindo a promoção de uma atuação mais eficaz no futuro profissional. Bem como o fato da composição deste programa abranger diversas áreas do conhecimento trouxe perspectivas e abordagens construtivas

de conhecimentos interprofissionais potentes no processo formativo, promovendo um entendimento mais amplo e completo das necessidades de saúde.

Logo, considerando as primeiras impressões encontradas nos acolhimentos realizados, foi perceptível que o ambiente de trabalho desses profissionais pode ser estressante e exaustivo, com grandes demandas e alta carga emocional, é fundamental oferecer espaços de escuta e estratégias que melhorem a qualidade de vida dos trabalhadores. Isso também acaba por evidenciar a potência do profissional de TO inserido no cuidado à saúde do trabalhador e a importância de conhecer mais sobre seu processo de trabalho. Assim, o PET-Saúde não apenas promove fortalecimento dos vínculos entre serviços e comunidade, evidencia a importância de ações formativas para o percurso enquanto discente compreender as demandas que um campo requer, para que na futura carreira profissional sejamos mais sensíveis e atenciosos as questões que permeavam o trabalhador. fazer um fechamento com o impacto na formação

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, R. B. M. **Prática de saúde: processos de trabalho e necessidades**. 1992. p. 53-53.

BRASIL**.** Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010.** Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 mar. 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL**.** Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023.** Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde: Equidade 2024/2025). Diário Oficial da União: seção 3, Brasília, DF, 16 set. 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br. Acesso em: 15 set. 2024.

SILVA, F. M. N.; VENDRÚSCULO-FANGEL, L. M.; DA SILVA RODRIGUES, D. A Terapia Ocupacional e a saúde do trabalhador: panorama de produção bibliográfica/Occupational Therapy and workers' health: an overview of the bibliographic production. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 2, p. 351-361, 2016.

LANCMAN, S. et al. Informar e refletir: uma experiência de terapia ocupacional na prevenção de riscos à saúde do trabalhador. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo,** v. 14, n. 1, p. 1-9, 2003.

SANTOS, E. D. A.; SILVA RODRIGUES, K. V.; PANTOJA, A. M. Atividades grupais e saúde do trabalhador: uma análise terapêutica ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 4, 2015.

BEE, H.; VERONESE, M. A. V. **A criança em desenvolvimento.** Artmed, 2003.

INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO AMBULATORIAL EM UM CASO DE PARALISIA CEREBRAL

JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES[1]; LARISSA GOUVÊA SOARES[2]; JESSICA CRISTINA SERRA[3]; LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS[4]; NICOLE RUAS GUARANY[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – jessicaserrapessoal@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – leandraferreira27@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral (PC) é um distúrbio persistente de postura e do movimento corporal, onde segundo Hagberg *et al.* (1989), é o termo usado para designar um grupo de desordens motoras, não progressivas, porém sujeitas às mudanças, resultante de uma lesão no cérebro nos primeiros estágios do seu desenvolvimento comprometendo na função motora, tônus e equilíbrio muscular - grupos agonistas, antagonistas e sinergistas (BOBATH; BOBATH, 1989).

A paralisia cerebral se refere a um grupo de patologias que afetam o sistema nervoso central e que engloba dificuldade de movimentação e rigidez muscular como a espasticidade, discinesia e ataxia resultantes de malformações cerebrais que ocorrem antes, durante ou logo após o nascimento. Neste caso, o paciente sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) intrauterino, cuja manifestação, após o nascimento, foi a paralisia cerebral.

Dentre as principais consequências apresentadas por crianças com paralisia cerebral, os transtornos sensoriais e cognitivos podem estar associados à deficiência intelectual, epilepsia, transtornos de linguagem, além de problemas auditivos, visuais e comportamentais. Observa-se, também, que em crianças com PC há impacto no desempenho de funções executivas, como a manutenção da atenção, o planejamento, a resolução de problemas e a flexibilidade cognitiva. As desordens no desenvolvimento motor e postural resultam em limitações funcionais, sendo uma das principais causas de disfunção crônica na infância (MARTINS *et al.*, 2009).

Esta condição de saúde não possui cura, mas suas repercussões e efeitos podem ser amenizados com um diagnóstico precoce. Dessa forma, os objetivos terapêuticos e as intervenções clínicas realizadas buscam promover o maior grau de independência, contando com uma equipe multiprofissional composta por médico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, entre outros profissionais. Além do tratamento medicamentoso e cirúrgico, utilizam-se tecnologia assistiva (TA), órteses, recursos terapêuticos, adaptações, entre outros (MARQUES *et al.*, 2020).

A atuação da Terapia Ocupacional tem enfoque nos princípios de intervenção na funcionalidade e independência nas atividades de vida diária (AVD), prevenção de deformidades com treino para uso adequado evitando deformidades e promovendo posicionamento adequado dos membros superiores ou inferiores, realizando também avaliação de possível uso de TA, contando com reabilitação de integração sensorial e orientação familiar (AOTA, 2015).

Na anamnese inicial, o terapeuta ocupacional deve observar quais ocupações e atividades tiveram ou estão com o desempenho ocupacional prejudicado, identificar os contextos e ambientes que apoiam ou inibem o sujeito, compreender as demandas da família e as dificuldades da criança, além de analisar o desempenho nas atividades de vida diária (AVD). A partir dessas informações, será possível estruturar um plano de intervenção e tratamento voltado às demandas e ao contexto real da família, obtendo maiores detalhes sobre as dificuldades enfrentadas pela criança em seu cotidiano. O plano de intervenção, dentro das habilidades e processo de trabalho do profissional da Terapia Ocupacional visam, segundo (ZERBINATO *et. al.*, 2003):

> "...a facilitação do movimento, possibilitando experiências e aprendizado sensório motores, estimulando as funções cognitivas e perceptivas, auxiliando na execução e adaptação das atividades da vida diária, incentivando o brincar e o lazer, enfim, propiciando o 'fazer'." (p. 504)

Assim, em conjunto com nossas ações, utilizamos como base as abordagens do modelo de Neurodesenvolvimento, da Terapia Orientada à Tarefa (TOT) e do Cuidado Centrado na Família (CCF). Por meio de técnicas que envolvem manipulações específicas e facilitações de posicionamentos, buscamos favorecer padrões de movimento e posturas mais adequadas para a realização e o melhor desempenho ocupacional nas atividades diárias. Além disso, trabalhamos o cuidado e a inclusão da família, que também merece atenção no plano de tratamento da criança, assegurando sua participação e permitindo que ela mesma defina seus problemas e atue ativamente no processo de busca por soluções para tais demandas (BARBOSA *et al*., 2012).

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo descrever as ações e intervenções realizadas em um caso atendido no Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil (LAPTO) do curso de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Pelotas, pelas extensionistas do projeto responsáveis pelo caso sob a orientação da docente e terapeuta ocupacional coordenadora do projeto de extensão. As intervenções foram desenvolvidas com base no modelo do neurodesenvolvimento, na Terapia Orientada a Tarefa e na Abordagem Centrada na Família.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

João (nome fictício) nasceu pré-termo, com 34 semanas de idade gestacional (IG), por parto cesárea, com APGAR 9 e 8, pesando 1,790 kg. Atualmente, aos 3 anos e 9 meses de idade, ele frequenta e recebe acompanhamento fisioterapêutico. João é paciente do projeto desde março de 2023 e possui diagnóstico clínico de paralisia cerebral (PC), cegueira e subvisão, leucomalácia cerebral neonatal e atraso no desenvolvimento fisiológico típico. Apresenta dificuldades de coordenação motora fina e global, baixo tônus muscular e marcha irregular, com comprometimento em seu desempenho funcional, especialmente na realização de suas atividades de vida diária (AVD). João também enfrenta dificuldades nas habilidades de intenção comunicativa, o que interfere em sua fala funcional, cognição, ideação, planejamento motor, equilíbrio e flexibilidade cognitiva.

De acordo com a classificação de subtipos de paralisia Surveillance of Cerebral Palsy in Europe (GRUPO SCPE, 2000) João apresenta critérios para paralisia diplégica, o que pode implicar em baixo tônus, dificuldades no controle postural e no equilíbrio estático. Essas características influenciam sua deambulação independente, exigindo o uso de equipamentos de tecnologia assistiva, como andadores, para auxiliar na sustentação do peso corporal e na movimentação articular dos membros inferiores (MMII), resultando em mobilidade reduzida. O fato de João ter baixa visão impacta significativamente sua rotina, uma vez que ele apresenta dificuldades consideráveis em percepção visual, pareamento, identificação de objetos, nomeação e percepção espacial. A alteração visual é um dos principais problemas observados em seu desempenho nas AVD, especialmente na alimentação e na ocupação do brincar.

Em um primeiro momento, o foco da intervenção e dos objetivos funcionais foi planejado para que João realizasse trocas posturais, ganhasse força e adquirisse controle postural, com o objetivo de aumentar sua independência e autonomia na marcha, facilitando a realização de movimentos para deambular com menos suporte físico. Após a aquisição de algumas habilidades estabelecidas nas metas e objetivos do plano de intervenção, foram traçados novos objetivos de acordo com as demandas e queixas atuais, como brincar de forma funcional, alcançar independência na marcha, melhorar o controle postural, realizar atividades de vida diária (AVD) e aumentar sua participação.

Os recursos utilizados durante os atendimentos para desenvolver habilidades funcionais incluíram: bola suíça para auxiliar nas trocas posturais; rolo para controle postural; brinquedos de ação e reação; brinquedos com estímulos sonoros e luminosos; e recursos de encaixe. Nos atendimentos voltados para o desenvolvimento de habilidades na realização de atividades de vida diária (AVD), foram utilizados talheres, como colher; alimentos de preferência da criança; além de prato, mesa e cadeira adaptados.

Em relação à sua conduta em atendimento, João apresentou melhoras de comportamentos significativas no decorrer das intervenções, no seu primeiro contato apresentava-se inquieto, sem reação de proteção durante a troca de posturas e com dificuldades relacionadas a práxis. Atualmente, observa-se melhorias no desempenho, participação e ideação durante as brincadeiras, fato também relatado pela mãe no ambiente doméstico. Isso evidencia a importância do seguimento do acompanhamento terapêutico ocupacional.

No início da intervenção, com aplicação do teste em maio de 2023, João apresentava-se em atraso nas seguintes áreas de desenvolvimento analisadas pelo teste padronizado ASQ: comunicação, coordenação motora ampla e fina, resolução de problemas e pessoal/social, zerando a pontuação em todas as áreas. Após a reavaliação realizada em junho de 2024, observa-se a aquisição de habilidades nas respectivas áreas: comunicação aumentou para 30, coordenação motora ampla para 45 e fina para 5; resolução de problemas para 10 e pessoal/social para 20.

4. CONSIDERAÇÕES

A aproximação e a intervenção direta no caso de João tiveram impactos significativos em nosso processo formativo como discentes de Terapia Ocupacional. A vivência prática possibilitou a aplicação de avaliações e abordagens estudadas ao longo do curso, com supervisão teórica e prática que proporcionou segurança para intervir. Além disso, o contato com a realidade de

crianças com múltiplos diagnósticos, que inicialmente parecia um grande desafio, gerou desdobramentos positivos, ao oportunizar uma reflexão cuidadosa e a formulação de um raciocínio clínico e de um projeto terapêutico singular, capaz de integrar atividades planejadas e inter-relacionadas, com o objetivo de atender a todas as demandas e dificuldades enfrentadas por João e sua família.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. (2015) Estrutura da prática de terapia ocupacional: domínio e processo. 3. ed. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 68.

BARBOSA, M. A. M.; BALIEIRO, M. M. F. G.; PETTENGILL, M. A. M. (2012). Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 194-199.

BOBATH, B.; BOBATH, K. (1989). Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. Barueri - SP: **Manole**.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo. 4. ed. **Leiria**: Politécnico de Leiria.

GONÇALVES, L. P. O. (2023). Protocolo Mobility Intensive Training (MOB-IT) em crianças e adolescentes com paralisia cerebral: viabilidade de implementação e fidelidade do tratamento. 2023. **Dissertação** (Mestrado em Fisioterapia) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

GRUPO "SCPE". (2000). Surveillance of cerebral palsy in Europe: A collaboration of cerebral palsy surveys and registers. **Dev Med Child Neurol**;42:816-24.

HAGBERG, B. *et al.* (1989). Changing panorama of cerebral palsy in Sweden. **Acta Paediatrica Scandinavica**, *78*(2), 283-290.

MARQUES, C. C.; GRADIM, L. C. (2020). Intervenção da terapia ocupacional no contexto escolar em um caso de paralisia cerebral. In: GRADIM, L. C. C.; FINARDE, T. N.; CARRIJO, D. C. M. (Org.). **Práticas da Terapia Ocupacional**. Barueri - SP: Manole, Cap. 3, p. 19-23.

MARTINS, R. F. *et al.* (2009) A criança com paralisia cerebral no atendimento ambulatorial: atuação da terapia ocupacional na Rede de Reabilitação Lucy Montoro. In: FIGUEIREDO, L. R. U.; NEGRINI, S. F. B. D. M. (Org.). Terapia ocupacional: diferentes práticas em hospital geral. Ribeirão Preto: **Legis Summa**.

SANTOS, L. C.; BRITTO, M. M. C. (2014). Funções executivas em crianças com paralisia cerebral: relato de caso. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 31, n. 95. ISSN 0103-8486.

ZERBINATO, L.; MAKITA, L. M.; ZERLOTI, P. (2003). Paralisia cerebral. In: Teixeira E, Sauron FN, Santos LSB, Oliveira MC. Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: **Roca**; p. 503- 534.

CONTO INTERATIVO DESENVOLVIDO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA EDUCAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA SALA DE ESPERA

JOÃO PAULO DE CASTRO HAICAL[1]; ARIANE BEATRIZ BIANCHINI[2]; ANA ISABEL MENDEZ CALABUIG[3]; DANIEL ANTÔNIO BORSARI KIRCHESCH[4]; MARIA CLARA RAMOS SALDAÑA[5]; MARIA NOEL MARZANO-RODRIGUES[6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas – joao.haical@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – ariane.bianchini@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – ana.calabuig@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas – daniel.kirchesch@sou.ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas – maria.saldana@sou.ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas – maria.rodrigues@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Em 2021, a Atenção Primária à Saúde diagnosticou obesidade em 356 mil crianças de 5 a 10 anos, sendo que atualmente 11,52% das crianças dessa faixa etária na região Sul são obesas, o maior índice do País. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN, 2013) considera a obesidade um problema de saúde pública que requer intervenções integradas. É fundamental promover a alimentação adequada e criar ambientes alimentares mais saudáveis, com a colaboração de pais, cuidadores e educadores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A nutrição é crucial para a saúde e o desenvolvimento infantil e desempenha um papel importante no combate à obesidade, conforme ressaltado pela UNICEF (2019). Destaca-se a necessidade de ações educativas que ofereçam acesso ao conhecimento sobre hábitos alimentares saudáveis. No entanto, engajar crianças e cuidadores em atividades educativas pode ser desafiador, e as iniciativas documentadas no Brasil são escassas, especialmente nas redes de saúde pública (BOOG, 1999; DE SÁ et al., 2023).

O uso de contos na educação em saúde se mostra eficaz, facilitando a compreensão de conceitos complexos de forma lúdica. As narrativas desenvolvem empatia, estimulam a criatividade e promovem discussões familiares sobre saúde, tornando os contos uma ferramenta valiosa para aprendizado ativo e participativo (SOUZA et al., 2018).

Esse trabalho relata a experiência de estudantes do segundo ano de Medicina no desenvolvimento de um conto infantil em formato digital, com auxílio de Inteligência Artificial (IA), para promover a alimentação saudável em salas de espera de ambulatórios. O relato enfatiza o potencial da tecnologia na promoção da saúde e o compromisso da comunidade acadêmica com as futuras gerações.

2. METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida em uma unidade curricular extensionista do curso de Medicina, a qual tem como cenário de prática, as salas de espera da assistência ao nível secundário. O período entre a concepção da ideia e o teste da versão beta, foi de julho a setembro de 2024.

O grupo de estudantes utilizou a IA generativa Chat-GPT 4.0 (OPENAI) e suas aplicações em Processamento de Linguagem Natural (PNL), como subsídio para desenvolver um recurso educativo inovador. A ferramenta de IA permitiu analisar e compreender o público infantil, adaptando linguagem, narrativa e elementos visuais para torná-los mais atrativos e eficazes na transmissão da mensagem sobre alimentação saudável.

Três cuidados foram tomados para conduzir a IA no desenvolvimento dos materiais: objetivo claro (trabalhar educação para alimentação saudável, em crianças, por meio de um conto ilustrado, incorporando a Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil), contexto (seres mitológicos e mágicos interagem com crianças para promover hábitos saudáveis), entonação (direcionada para a faixa etária de 5 a 10 anos).

Sendo assim, foi utilizado o prompt para a criação de um conto infantil, tendo como pano de fundo uma aventura mitologia nórdica, com povos vikings e dragões, mas ajustada à realidade da nossa região - sul do Brasil. Esse prompt proporcionou uma base rica para a criação de uma narrativa cheia de aventura, noções básicas de alimentação saudável e elementos culturais da mitologia nórdica e da própria região. Destaca-se que o grupo de estudantes, motivados por séries da atualidade na temática das mitologias nórdicas, uniu à atividade de ensino-extensão, interesses culturais e de entretenimento próprios, o que facilitou a concepção do conto e elaboração do livro digital.

Quanto às figuras, foram obtidas também pelo Chat-GPT 4.0 e CANVA Para fixação das informações aportadas pelo conto, dois desafios foram elaborados para aplicação do conhecimento pelos leitores: um labirinto e um quebra-cabeças. Também, foram desenvolvidas duas pergunta para avaliar a satisfação com a atividade pelos acompanhantes das crianças: 1) Qual o seu grau de satisfação com a atividade? 2) Acredita que por meio da leitura seja possível influenciar positivamente os hábitos alimentares da(s) sua(s) criança(s)? Também as sugestões de cuidadores e crianças sobre a trama, foram acolhidas. Na figura 1 é possível observar algumas páginas do livro digital produzido.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A introdução de um conto infantil no ambiente das salas de espera de um ambulatório de especialidades médicas propiciou um espaço interativo e lúdico, atraindo a atenção das crianças e seus acompanhantes durante o tempo ocioso. A experiência demonstrou que a narrativa, aliada à abordagem visual e a uma linguagem acessível, conseguiu gerar curiosidade e engajamento. O uso de personagens mitológicos, como dragões e seres vikings, não apenas capturou a imaginação das crianças, mas também proporcionou um contexto rico e divertido para introduzir conceitos de alimentação saudável.

Os cuidadores demonstraram alta satisfação com a atividade, com 100% reconhecendo seu impacto positivo. Muitos ficaram entusiasmados com a abordagem do conto sobre alimentação, e a maioria acreditou que a leitura poderia influenciar os hábitos alimentares de suas crianças. Essa aceitação reforça a importância de intervenções educativas na formação de hábitos saudáveis, além de apoiar as orientações dos pais em casa, facilitando a educação dos filhos por meio do vínculo estabelecido com os estudantes e a história compartilhada.

Figura 1: Os Guardiões da Cidadela: A Jornada dos Alimentos Mágicos. Pelotas/RS (2024).



Fonte: Os Autores (2024).

A utilização da IA generativa Chat-GPT 4.0 (OPENAI) para desenvolver o conto e as ilustrações mostrou-se muito útil. Os estudantes conseguiram adaptar a narrativa, incorporando elementos culturais locais enquanto mantinham a essência da mitologia nórdica, permitindo a personalização do conteúdo e inovação nas abordagens pedagógicas. O Processamento de Linguagem Natural (PNL) facilitou a adequação da linguagem ao público-alvo, resultando em uma história que não só entretinha, mas também educava sobre alimentação saudável de maneira acessível. Essa combinação de tecnologia e criatividade enfatiza a importância de integrar recursos modernos em iniciativas educacionais, especialmente na saúde infantil.

O reconhecimento da obesidade infantil como um problema multifatorial exige a atuação em diversas frentes e setores da sociedade. O relato mostrou que materiais educativos lúdicos podem catalisar a adoção de hábitos alimentares saudáveis em crianças e adultos. A interação entre crianças e cuidadores, facilitada pela leitura conjunta e desafios, criou um ambiente propício para discussões sobre saúde e nutrição, reforçando o aprendizado e a motivação para uma dieta equilibrada.

A partir do feedback coletado na aplicação da versão beta a 11 famílias, alguns ajustes serão realizados: a) revisão da estrutura narrativa para melhorar o fluxo e o ritmo da história, visando manter o interesse da atenção das crianças; b) revisões para garantir que as lições sobre nutrição sejam mais evidentes e integradas à narrativa; c) incorporar mais elementos que mostrem como os personagens se sentem em relação aos desafios enfrentados para aumentar a empatia e a ligação emocional dos leitores com a história; d) adaptar a narrativa para incluir orientações úteis aos pais no dia-a-dia; e) repensar meios para tornar o material inclusivo aos usuários com dificuldades visuais.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação realizada disponibilizou uma abordagem inovadora e educativa para promover a alimentação saudável em um ambiente que muitas vezes carece de este tipo de estímulo. O uso de narrativas envolventes, aliado ao suporte de

IA, está alinhado às diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), evidenciando a importância de ações integradas no combate à obesidade infantil.

Esse trabalho não apenas reforçou a importância da nutrição na saúde e no desenvolvimento infantil, mas também demonstrou como a tecnologia pode atuar como aliada na promoção da saúde. A experiência evidencia o compromisso da comunidade acadêmica em contribuir para o bem-estar das futuras gerações, estimulando hábitos saudáveis que podem perdurar ao longo da vida. A continuidade dessas iniciativas é essencial para assegurar que cada vez mais crianças tenham acesso à informação e à educação para uma vida mais saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf_. Acesso em: 25 set. 2024.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. PROTEJA: Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil: orientações técnica**s [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 39 p. : il.

3. UNICEF. **Situação Mundial da Infância 2019: Resumo Executivo .** Brasília: UNICEF, 2019. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/5566/file/Situacao_Mundial_da_Infancia_2019_ResumoExecutivo.pdf . Acesso em: 25 set. 2024.

4. BOOG, M. C. F.. Educação nutricional em serviços públicos de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 15, p. S139–S147, 1999.

5. SOUZA, R. L. et al. Contos como instrumento de educomunicação em saúde: relato de experiência em um projeto com crianças. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1613-1620, 2018.

6. COSTA, S. O. Jessica; OLIVEIRA, S. Jaynne. A importância da ludicidade na educação infantil: um estudo na escola São Miguel de Arcanjo. **Editora Realize, VIII Congresso Nacional de Educação, 2022.** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD1_ID10764_TB4594_07102022195750.pdf. Acesso em: 13/09/2024.

7. DE SÁ, A. A. L.; DINIZ, G. L. S.; TOMAZ, M. P.; PAIXÃO, P. E. M.; SOUZA, T. Q.; ABU-ALLAN, Y. T. K. Impacto da alimentação no crescimento e desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 18961–18969, 2023.

8. OPENAI. ChatGPT: modelo de linguagem baseado em IA . Versão 4.0. Disponível em: https://www.openai.com/chatgpt.

CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS VETERINÁRIOS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2023 A JULHO DE 2024, DE ANIMAIS PROVENIENTES DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL DE PELOTAS, RS

JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA[1]; MARIA EDUARDA RODRIGUES[2]; VITTÓRIA BASSI DAS NEVES[3]; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS[4]; FERNANDA HIROOKA DA SILVA[5]; MARLETE BRUM CLEFF[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – joaracosta26@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodriguesset@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas - vitoriarfreitass@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas - fernandahirookadasilva@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas - marletecleff@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social” é realizado por discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária. Dentre as ações, os extensionistas atuam semanalmente realizando consultas clínicas de animais de pequeno e grande porte, provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade social que vivem no loteamento Ceval, localizado próximo ao centro de Pelotas, Rio Grande do Sul.

As espécies atendidas são, em maior número, a canina, felina e equina, sendo que todos os pacientes são oriundos de famílias previamente cadastradas através de uma entrevista com assistente social. Além do atendimento clínico, são repassadas orientações aos tutores sobre assuntos relevantes a nível de saúde pública como controle populacional de animais, controle e profilaxia de enfermidades zoonóticas, além de orientações sobre cuidados de higiene, entre outros. Antes de iniciar os atendimentos, são coletadas informações como número do cadastro, nome do tutor e dados sobre o paciente como nome, espécie, idade, sexo, raça e queixa principal. Ao final do atendimento são acrescentadas ao prontuário informações como diagnóstico presuntivo, exames realizados no ambulatório, encaminhamento para realização de exames no HCV, diagnóstico definitivo ou presuntivo e tratamentos prescritos.

Além do suporte à comunidade, através das ações de extensão, o projeto contribui para a construção do conhecimento acadêmico e compreensão do perfil de doenças que acometem os animais da região. Através da coleta de dados sobre a casuística dos atendimentos no ambulatório, há embasamento para a realização de estudos que possam contribuir com a promoção da saúde por meio da integração da Universidade e comunidade (SANTANA, 2021).

Frente ao estreito relacionamento entre humanos e animais, é de suma importância que as pessoas conheçam enfermidades de potencial zoonótico, principalmente para estas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social, onde a maioria tem como principal fonte de renda a coleta de material reciclável e reside em uma região sem acesso a saneamento básico. Dessa forma, o projeto extensionista tem como um de seus propósitos informar à comunidade atendida sobre os possíveis riscos dessas doenças e sobre a adoção de medidas de prevenção necessárias, visando buscar a manutenção da saúde pública através do cuidado animal inserido à saúde única (COSTA *et al.*, 2021).

Diante disso, ressalta-se a importância de analisar a casuística de atendimentos a uma determinada população para permitir a compreensão do

perfil epidemiológico da mesma, e possibilitar a tomada de decisões cabíveis para enfrentamento dos principais agravos (COSTA *et al.*, 2021). Assim, o objetivo deste trabalho foi relatar a casuística de atendimentos clínicos do setor de pequenos animais do Ambulatório Veterinário Ceval, durante o período de 19 meses.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho, foram coletados e tabelados dados dos atendimentos clínicos prestados no Ambulatório Veterinário Ceval no setor de pequenos animais compreendidos entre janeiro de 2023 até julho de 2024. Para o registro desses dados foi necessário que cada clínico responsável pelo atendimento realizasse o preenchimento de um livro de registros do ambulatório, informando dados sobre cada paciente e as consultas clínicas.

A partir do acesso ao livro, as seguintes informações foram tabeladas: data do atendimento, número do cadastro, nome do responsável e dados do paciente como nome, espécie, raça, idade, queixa principal, diagnóstico presuntivo, diagnóstico definitivo, exames realizados e/ou solicitados e tratamentos realizados e/ou prescritos.

Após, os atendimentos foram classificados de acordo com a análise do diagnóstico presuntivo ou definitivo estabelecido pelos clínicos, com a criação de três categorias: principal sistema acometido, etiologia do atendimento e potencial zoonótico. Quanto aos sistemas acometidos, analisou-se o sistema envolvido na queixa principal; em relação à etiologia do atendimento, distinguiu-se entre doenças infecciosas, parasitárias, oncológicas e atendimento profilático; e relativo às categorias de potencial zoonótico classificou-se quanto sua presença ou ausência. Todos os atendimentos fizeram parte do n, aqueles que não tinham dados o suficiente foram classificados como “Sem sistema indicado”.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No total, foram contabilizados 503 atendimentos, descritos na tabela 1.

Tabela 1: Casuística em cães e gatos atendidos no ambulatório veterinário Ceval, de acordo com os sistemas acometidos entre Janeiro de 2023 e Julho de 2024.

Sistema acometido	Caninos (n=337)		Felinos (n=135)		Total (n=503)*	
	n	%	n	%	n	%
Tegumentar	104	30,86	48	35,55	157	31,21
Digestório	83	24,62	28	20,74	114	22,66
Respiratório	15	4,45	18	13,33	34	6,75
Imunização	23	6,82	0	0,00	30	5,96
Reprodutor	22	6,52	6	4,44	30	5,96
Oftálmico	18	5,34	6	4,44	24	4,77
Locomotor	14	4,15	5	3,70	22	4,37
Hematológico	15	4,45	1	0,74	16	3,18
Urinário	5	1,48	8	5,92	16	3,18
Nervoso	8	2,37	2	1,48	11	2,18
Sem sistema indicado	25	7,41	13	9,62	49	9,74
Total	337	100	135	100	503	100

Fonte: banco de dados do estudo de origem; Legenda: * no n total foram incluídos todos os atendimentos, incluindo os quais a espécie não foi informada no livro de atendimento

Entre os atendimentos, 472 (93,83%) foram analisados quanto à espécie, com 337 (71,39%) caninos e 135 (28,6%) felinos, e 31 não informados (6,16%). Dentre os principais sistemas orgânicos acometidos, destacou-se o tegumentar (157/503; 31,21%), seguido do digestório (114/503; 22,66%) e o respiratório (34/503; 6,75%).

Frente aos resultados, o tegumentar foi o sistema mais acometido e os caninos a principal espécie afetada. Essa alta incidência pode ter sido verificada pois a pele é o maior órgão do corpo, estando mais exposta a agressões por atuar como barreira anatômica e fisiológica, além de ser o órgão mais visível para os tutores, que percebem com maior facilidade suas alterações e buscam atendimento veterinário (LUCAS, 2020).

Dos 157 casos compreendidos no sistema tegumentar, 111 foram analisados quanto à sua etiologia, sendo 45,94% (51/111) de afecções infecciosas, 36,03% (40/111) de afecções parasitárias, 15,31% (17/111) de afecções oncológicas, 1,8% (2/111) correspondendo a afecção oncológica associada a uma enfermidade infecciosa, e somente 1 caso com doença infecciosa e parasitária de forma concomitante. As doenças infecciosas lideraram a casuística, tendo em vista a alta prevalência de esporotricose felina na região, considerada endêmica para esta infecção, somada ao fato da maior parte dos gatos possuírem acesso à rua e não serem castrados, o que contribui para a manutenção da doença nessa comunidade (MICHELON, 2019). Quanto às parasitoses, destacam-se os ectoparasitas como pulgas e carrapatos, que se disseminam rapidamente em locais onde não é realizado o controle do agente no ambiente e onde o hospedeiro possui contato constante com outros animais que também não possuem controle de ectoparasitas, assim como é observado na comunidade em questão, refletindo um problema de saúde pública (COSTA et al., 2021).

O segundo sistema mais acometido foi o digestório, com 22,66% (114/503) da casuística total, sendo que a espécie mais afetada foi a canina. Quanto a esse sistema, 79 casos foram classificados quanto ao tipo de etiologia de atendimento, sendo que 53,16% (42/79) foram atendimentos profiláticos como desvermifugação; 20,25% (16/79) de afecções infecciosas, 18,98% (15/79) de afecções parasitárias, 6,32% (5/79) de afecção infecciosa e parasitária, e apenas 1 caso de afecção oncológica. O alto índice de atendimento profilático observado reflete a importância da atuação do Médico Veterinário para a promoção da saúde única, pois, além de contribuir com a saúde humana e animal a partir do controle de doenças zoonóticas, como algumas endoparasitoses, é possível orientar os tutores sobre essas enfermidades e os métodos de prevenção que podem ser realizados (COSTA et al., 2021). Em relação às doenças infecciosas se destacaram às suspeitas de cinomose, que representa uma afecção frequente em comunidades carentes devido à dificuldade dos tutores em realizar a vacinação preventiva, associada ao estilo de vida dos cães que são, em maioria, semidomiciliados (JESUS et al., 2023). A vacinação profilática dos cães também é realizada no ambulatório, porém o projeto depende de doações para ter vacinas disponíveis para uso, não conseguindo atender a toda demanda.

Em terceiro lugar o sistema respiratório ocupou 6,75% (34/503) do total de atendimentos e os mais acometidos foram os felinos, sendo que todos os casos foram de doenças infecciosas, dando destaque ao complexo respiratório felino. Tal enfermidade é muito comum em filhotes de gatos, não vacinados, semidomiciliados e que compartilham o mesmo ambiente com um grande número de contactantes, sendo este o perfil epidemiológico de muitos pacientes felinos atendidos no ambulatório (BECK, 2020; MATOS, 2021).

Dentro da casuística acompanhada nos diferentes sistemas, 15,5% (78/508) eram afecções com potencial zoonótico, o que deve ser sempre motivo de vigilância e alerta. Nesse sentido, destacou-se a esporotricose, que é uma doença micótica em expansão em algumas regiões como o Sul do Rio Grande do Sul devido ao seu difícil tratamento e a falta de conscientização da população quanto às condutas de controle (MICHELON, 2019). O modo de vida dos animais que residem na comunidade é determinante para a ocorrência e disseminação de doenças infectocontagiosas com potencial zoonótico (MICHELON, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES

Frente aos resultados obtidos, foi possível concluir que a casuística do setor de pequenos animais do Ambulatório Veterinário Ceval reflete as condições sanitárias de comunidades em situação de vulnerabilidade social, demonstrando também o efeito positivo resultante do projeto de extensão na saúde única da região. O aumento na procura de atendimentos profiláticos observado, demonstra a importância da manutenção das ações já realizadas no local. Ainda, os dados coletados a partir dos atendimentos são de suma importância para conhecer o perfil epidemiológico da comunidade e assim promover novas ações frente às principais necessidades, ampliando os benefícios da integração universidade - comunidade. Como limitação do estudo encontrou-se deficiência no preenchimento dos dados o que limitou a análise de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, A. S. *et al.* High occurrence of felid alphaherpesvirus 1 and feline calicivirus in domestic cats from southern Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 40, p. 685–689, 2020.

COSTA, E. W. da S. *et al*. Promovendo saúde pública através do cuidado animal / Promoting public health through animal care. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 4, n. 4, p. 5241–5248, 2021.

JESUS, L. V. de *et al.* Manejo e perfil de cães atendidos na superintendência unidade hospitalar veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul e suas implicações no bem-estar animal. **Veterinária e Zootecnia**, v. 30, p. 1–14, 2023

LUCAS, R. Semiologia da pele. *In*: **SEMIOLOGIA VETERINÁRIA A ARTE DO DIAGNÓSTICO**. Rio de Janeiro: ROCA, 2020. v. 4, p. 513–538.

MATOS, D. de S. **Levantamento clínico e epidemiológico de complexo respiratório felino em gatos atendidos no Hospital Veterinário Universitário "Francisco Edilberto Uchôa Lopes" da Universidade Estadual do Maranhão.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária). Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2021.

MICHELON, L. *et al.* Epidemiological data on feline sporotrichosis in Southern Rio Grande Do Sul: a public health approach. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 4874–4890, 2019.

SANTANA, R. R. *et al*. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e98702, 2021.

PROJETO DE EXTENSÃO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS: RELATO DE EGRESSOS E ACADÊMICOS SOBRE O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA

JORDANA DE PAULA DA SILVA[1]; RAFAELA DIAS COUTINHO[2]; FRANCIELLI FERNANDEZ GARCIA[3]; LAURA DOS SANTOS HARTLEBEN[4]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[5]; MARINA SOUSA AZEVEDO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jordanasilvalg@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – rafaelacout.coutinho@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – francielligarcia18@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – laurahartleben@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - marinasazevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária proporciona ao acadêmico uma conexão do ensino e da pesquisa de forma interdisciplinar, além disso, promove uma interação entre a Universidade e a sociedade. A extensão, dentro da Odontologia, envolve, principalmente, projetos com atendimento odontológico em que o objetivo principal é desenvolver a comunicação, o relacionamento com o paciente, a postura profissional, a habilidade técnica e o raciocínio clínico odontológico (PIZZOLATTO, 2021).

O cirurgião-dentista (CD) lida com uma grande variedade de pessoas, dentre elas estão as pessoas com deficiência (PcD). As pessoas com deficiência são aquelas que apresentam uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, que afetam mente, físico, emocional, sensorial e/ou crescimento. Esses pacientes enfrentam inúmeros obstáculos para terem um atendimento odontológico de qualidade, tendo em vista que a lei de nº 9.394, artigo 53, instituía que as Instituições de Ensino Superior optassem por fornecer ou não a disciplina de Odontologia para pacientes com deficiência. Entretanto, através da aprovação em 2021 das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação em Odontologia, incluiu-se conteúdos teóricos e práticos, de forma obrigatória, sobre o atendimento clínico odontológico ambulatorial de PcD (BRASIL, 2018).

Antes da aprovação das DCN em 2021, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) precisou criar ações de extensão na tentativa de proporcionar atendimento a esses indivíduos e, ao mesmo tempo, fornecer experiência clínica aos acadêmicos. Um exemplo dessas ações é o Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais (ALCÂNTARA, 2016).

O Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais é um projeto de extensão vinculado à FO-UFPel que prioriza o atendimento de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Seu objetivo é fornecer serviços de atenção e assistência em saúde para pessoas com deficiência e, também, capacitar e preparar os acadêmicos de Odontologia para um atendimento humano, empático e de qualidade a estes cidadãos.

Portanto, este trabalho tem como objetivo evidenciar o impacto do Projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais na formação acadêmica a partir das

considerações de cirurgiões-dentistas egressos coletadas a partir de um questionário online através de uma pergunta aberta.

2. METODOLOGIA

Este trabalho faz parte de um estudo maior, um estudo observacional transversal intitulado “Influência do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais sobre a vida profissional de egressos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas”. Esse estudo se refere ao trabalho de conclusão de curso (TCC) da acadêmica Laura dos Santos Hartleben (HARTLEBEN, 2023), o qual avaliou o impacto do projeto Acolhendo Sorrisos Especiais na formação e atuação prática de egressos em relação ao atendimento odontológico ao PcD da FO-UFPel, comparando cirurgiões-dentistas que participaram do Projeto de extensão, com aqueles não participantes.

A pesquisa realizada para o TCC foi feita através de um formulário online e contactou 665 egressos do período entre 2012-2019, de um total de 696. Contudo, apenas 391 responderam ao formulário e, desses, 124 participaram do Projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais por, ao menos, 1 semestre, ou seja, 31,7% dos egressos optaram voluntariamente por participar do projeto.

Para este trabalho, serão utilizados dados coletados a partir da pergunta aberta, opcional aos respondentes: "Sua participação neste estudo é de extrema importância e suas respostas subsidiarão uma possível reformulação curricular no curso de Odontologia da FO-UFPel. Caso se sinta à vontade, utilize o espaço abaixo para fazer suas considerações. Gostaríamos muito de ouvir sua opinião sobre o atendimento PNE, bem como experiências e descobertas que você julgue relevantes”.

Esta pergunta foi respondida livremente, tanto por aqueles que tiveram a experiência no Projeto, quanto aqueles que não participaram. As respostas foram agrupadas e realizou-se uma análise qualitativa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Antes de analisar os relatos, é importante mencionar que o Projeto Acolhendo Sorrisos tem sido, e continua sendo para a maioria dos semestres da graduação, uma das principais maneiras de contato com PcD. A outra forma disponível é a disciplina optativa "Atenção Integral ao Paciente com Necessidades Especiais", que frequentemente não recebe um número suficiente de inscrições, já que é também voluntária, ou seja, depende da vontade do aluno para ser cursada.

Para a pergunta aberta, 78 egressos fizeram alguma colocação. Muitos relatos demonstraram a importância do projeto. Algumas falas como em *“O projeto Acolhendo Sorrisos Especiais foi um divisor de águas na minha formação, e fez muita diferença na minha vida profissional, pois me deu muito embasamento e manejo para eu atender a demanda que tenho no consultório”*, *“Hoje como gestora de uma clínica odontológica sempre incentivo os profissionais a estudarem e acolher esses pacientes. Foi fundamental a minha participação no projeto para que hoje consiga repassar esse manejo e inspirar mais dentistas a fazer o mesmo. Além de ter criado o atendimento filantrópico a esses pacientes nas cidades em que atuo”*, *“Tive a oportunidade de atender e participar do projeto de extensão*

acolhendo sorrisos especiais. A FO-UFPel era um centro de referência para esse tipo de atendimento, e os professores são exemplares em nos passarem o conteúdo e toda sua vivência clínica. Foi uma experiência ímpar na minha vida, que com certeza me moldou para ser a profissional e pessoa que sou hoje. Me ensinou não apenas sobre o clínico, mas muito mais sobre a vida" e em *"Ter participado do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais foi uma oportunidade única na graduação que me possibilitou me sentir mais apta e capacitada para atender às demandas de PNE na Unidade Básica de Saúde onde trabalhei por quase dois anos, ou seja, o projeto abriu portas para como dentista poder atender PNE no Sistema Único de Saúde e sem dúvidas acredito que essa experiência/projeto deveria se tornar uma disciplina obrigatória do curso de Odontologia".*

Diante dessas respostas, percebe-se que a participação no projeto possibilitou que os egressos se sentissem mais capacitados para o atendimento das PcD e ampliassem o atendimento a esses pacientes no SUS; isso é muito significante, já que, embora, o SUS busque garantir ao cidadão o atendimento em saúde, sabe-se que mais de 30% dos cirurgiões-dentistas que atuam na Unidade Básica de Saúde (UBS) relatam não estarem preparados para o atendimento desses indivíduos (AZEVEDO, 2019).

Esse outro relato, *"Eu participei sempre que possível nos atendimentos durante as férias (desde auxiliar até atendimento) e foi enriquecedor de todas as formas. Através da vivência aprendi um pouco sobre algumas particularidades, levando isso ao meu atendimento diário, desmistifiquei algumas informações, aprendi que é preciso entender cada paciente para que seja possível ter um sucesso, mas o principal, levando em consideração minha atuação em saúde pública, é que nós profissionais temos o dever de atender com todo nosso conhecimento, respeito e amor a cada paciente e família que chega até nós..."* é demonstrado o impacto que o projeto gerou no desenvolvimento de empatia, respeito, postura profissional e compreensão integral do paciente como a pessoa que ele é.

O atendimento de pacientes com deficiência é um grande desafio para o aluno, pois exige sair da zona de conforto, estar aberto e apto para se adaptar as abordagens e técnicas requeridas por aquele paciente, dependendo de sua condição. Essa situação enriquece o atendimento clínico, de forma geral, porque amplia a visão do cirurgião-dentista para um tratamento com uma abordagem integral. Portanto, é um atendimento mais humanizado e focado em adaptar e compreender as limitações de cada paciente.

Outras falas foram no sentido de reforçar a importância de uma disciplina no currículo voltada à atenção ao PcD: "Acredito que seria muito relevante a inclusão da disciplina, pois é crescente a demanda de atendimento a PNE, cada vez mais existe casos de pacientes com alguma necessidade especial...O odontólogo com conhecimento pode ajudar na orientação aos familiares para procurar ajuda, e também melhorar o condicionamento psicológico do paciente durante o atendimento."; como também: "Não gosto do atendimento a PNE, talvez por não saber e não ter técnica! Mas acho importante aprender durante o curso da graduação". Cabe ressaltar, que o novo projeto pedagógico do curso prevê uma disciplina obrigatória e um estágio voltado ao atendimento à PcD que serão ofertados a partir de 2026.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto continua proporcionando noções fundamentais para a formação do CD e permitindo que o acadêmico aprenda sobre o acolhimento e o manejo dos pacientes. Isso ocorre porque há aprimoramento do atendimento clínico, já que ao atender PcD, desenvolve-se a comunicação e a empatia com o outro, a compreensão de integralidade na abordagem odontológica e, o mais importante, um tratamento respeitoso e de qualidade. Portanto, entende-se que o Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais foi e é importante na transmissão de conhecimento e aprimoramento de habilidades que auxiliam o CD a lidar com diversas demandas, principalmente, relacionadas a indivíduos com deficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Letícia Moreira; COSTA, José Ricardo Sousa; POLA, Natália Marcumini; SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; AZEVEDO, Marina Sousa. Projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”. **Expressão Extensão**, Pelotas, v. 21, n. 1, p. 64-71, 2016.

AZEVEDO, Marina Sousa; CASTANHEIRA, Vitória da Silva; SILVA, Laiza Flores; SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha. Percepção e atitudes dos cirurgiões-dentistas de Unidades Básicas de Saúde sobre o atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 3**,** p. 87-100, 2019.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia. Conselho Nacional da Educação, Brasília, 2018. Acessado em 18 set. 2024. Online. Disponível em: https://abeno.org.br/ wp-content/uploads/2021/06/DCN-ODONTOLOGIA-2018.pdf

HARTLEBEN, L.S. **Influência do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais sobre a vida profissional de egressos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia – Graduação em Odontologia na Universidade Federal de Pelotas.

PIZZOLATTO, Gabriela; DUTRA, Mateus José; CORRALO, Daniela Jorge. **A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista**. Revista da ABENO, Passo Fundo, v. 21, n. 1, p. 974, 2021.

PRIMEIROS SOCORROS NO ATENDIMENTO À CRIANÇA: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO EM SÃO LOURENÇO DO SUL

JORDANA HERES DA COSTA[1]; HELEN DA SILVA[2]; NINA ABRANTES LEMOS[3]; MANUELA LOUZADA VOLZ[4]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[5]; DEISI CARDOSO SOARES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jordanaaheres@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – helen.slv@ufpel.edu.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ninaalemoss@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – lenice.castro@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmailcom*

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são compreendidos como condutas iniciais prestadas às pessoas que estejam em risco de morte, que podem ser realizadas por um indivíduo que não seja profissional de saúde, e a efetividade dessas intervenções pode reduzir ou evitar o agravamento da condição de saúde da vítima (BRITO *et al.*, 2020).

Quando falamos de crianças, sabemos que faz parte do desenvolvimento infantil saudável brincar, correr e explorar ambientes. Porém, a curiosidade dos pequenos pode levar a acidentes, sejam leves, moderados ou graves. A escola é um local que faz parte do cotidiano, onde as crianças passam pelo menos um terço de suas vidas e além do aprendizado escolar, participam de atividades recreativas, alimentam-se e por muitos momentos, desafiam as regras institucionais. Assim, os educadores poderão presenciar situações de urgência e emergência que necessitarão de cuidados imediatos, fazendo necessária a utilização de primeiros socorros (DE MOURA, 2021).

A habilidade de aplicar primeiros socorros pode ser crucial para garantir um atendimento eficaz e reduzir os danos à vítima. Nesse contexto, a Lei n° 13.722 foi instituída, tornando obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de instituições públicas e privadas de educação básica e recreação infantil (BRASIL, 2018).

Tal lei, chamada também de Lei Lucas, é assim conhecida devido ao acidente que ocorreu com o menino Lucas Begalli, de 10 anos, que engasgou durante um passeio escolar, comendo um cachorro-quente. Esta fatalidade ocasionou asfixia mecânica, levando a obstrução da via aérea e sem tentativas eficientes de desengasgo, culminou em uma parada cardiorrespiratória. Os profissionais da educação que acompanhavam Lucas não realizaram manobras efetivas de primeiros socorros, levando o menino ao óbito.

Neste contexto, destaca-se o papel do enfermeiro como educador e disseminador do conhecimento científico, possuindo a habilidade de promover ações de prevenção da saúde, desempenhando assim um papel crucial na capacitação de leigos que atuam com crianças. Ao transmitir orientações básicas, os enfermeiros contribuem significativamente para reduzir as problemáticas que permeiam o despreparo para agir em situações de emergência (MAIA; PELISSON; KUSE, 2023).

Assim, o objetivo deste trabalho é verificar o conhecimento dos profissionais da educação adquiridos após a atividade de capacitação em primeiros socorros.

2. METODOLOGIA

A extensão universitária desempenha um papel fundamental na integração do processo de ensino-aprendizagem, com a promoção da saúde na comunidade. Neste contexto, surge o Projeto de Extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância, vinculado a Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto visa oferecer ações de educação em saúde voltadas para profissionais, cuidadores e crianças nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs). As atividades desenvolvidas são baseadas nas demandas de saúde trazidas pelos profissionais que atuam nas EMEIs (SOARES *et al*., 2020).

Em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Lei Lucas, foi promovida uma capacitação em primeiros socorros em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no município de São Lourenço do Sul. A instituição de ensino, visando garantir o bem-estar de seus alunos, equipe e de atender às exigências da Lei 13.722, solicitou a realização da atividade, que foi promovida através da articulação entre a Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) e o Projeto Promoção à Saúde na Primeira Infância.

A formação ocorreu em julho de 2024, sendo estruturada para atender aproximadamente duzentos participantes, divididos nos turnos manhã e tarde. As temáticas abordadas durante a capacitação foram selecionadas conforme a relevância para o ambiente escolar, incluindo a prevenção de acidentes, manejo de engasgo, convulsões, queimaduras, fraturas, afogamentos, síncopes e parada cardiorrespiratória (PCR). Através da teoria, da exemplificação de situações que podem ocorrer no dia a dia e da prática nos manequins de simulação, os participantes puderam adquirir conhecimentos e habilidades necessárias para agir de forma eficaz em situações de emergência.

Trinta dias após a atividade, foi disponibilizado um formulário online gerado no Google Forms, com vinte e uma questões para avaliar os conhecimentos adquiridos com a capacitação em primeiros socorros, além de traçar o perfil dos profissionais que participaram da atividade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O formulário obteve 39 participantes, com idades predominantemente entre 36 a 60 anos, sendo a maioria mulheres (89,7%). Observa-se que a atuação profissional na área da educação é predominantemente feminina, em grande parte devido à associação cultural que atribui à mulher o papel de cuidadora, frequentemente ligado à figura materna (LIRA; BERNARDIM, 2015). Quanto à função exercida na escola, 18 respondentes são professores. O restante das profissões que apareceram com maior frequência foram auxiliar de educação (17,9%) e cargos administrativos, como auxiliar administrativo, diretor e vice-diretor.

Todos os participantes relataram conhecer a Lei Lucas, o que evidencia uma ampla conscientização sobre a importância dos primeiros socorros em ambientes escolares. Participação em capacitações mostra uma adesão significativa, com 46,2% tendo participado de treinamentos duas vezes, e 23,1% com três ou mais capacitações, e apenas 2,6% nunca participou.

A Lei Lucas prevê ainda que, além das capacitações anuais em primeiros socorros, a escola possua um kit de materiais que possam ser usados nestas situações (BRASIL, 2018). Quando questionados sobre a existência do kit

primeiros socorros, 33,3% dos participantes declararam que a escola não possui materiais como gaze, soro fisiológico, ataduras e luvas descartáveis.

Na segunda parte do formulário, foram avaliadas as respostas dos profissionais durante situações de emergência, onde 71,8% verificam a ventilação adequadamente (pelo movimento do tórax). Quanto à identificação da presença de batimentos cardíacos em bebês, 92,3% selecionou a opção incorreta (pulso carotídeo). Em virtude das características anatômicas dos lactentes, que incluem um pescoço relativamente curto e uma concentração mais elevada de massa corporal na região superior do tronco, a avaliação do pulso deve ser conduzida na região do antebraço, localizando-se a artéria braquial (BRASIL, 2013).

Em situações de engasgo, quedas, convulsões, queimaduras e sangramento nasal, os participantes identificaram de forma satisfatória as condutas que deveriam ser tomadas.

De acordo com o estudo de Ilha (2021), ações educativas sobre primeiros socorros realizadas diretamente nas escolas promovem um aumento significativo no conhecimento dos professores. Nesse contexto, a enfermagem se destaca por sua visão ampliada e seu raciocínio crítico e reflexivo, sendo responsável por articular atividades que atendam às necessidades das escolas por meio de um diagnóstico situacional.

Após a análise das respostas obtidas no formulário, observou-se que na capacitação em primeiros socorros os participantes conseguiram absorver os conhecimentos no que tange à promoção da segurança e do bem-estar das crianças. Esta intervenção contribuiu para aumentar a confiança dos educadores ao gerenciar situações de urgência e emergência, o que resultará em uma abordagem mais tranquila e eficaz durante eventos críticos. Ainda, capacitações como esta incentivam os participantes a buscar atualizações contínuas e a promover a implementação de práticas de primeiros socorros nas instituições em que atuam, fortalecendo assim a cultura de segurança e preparo institucional (BEZERRA; FILHO, MAGALHÃES, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

Os professores e demais profissionais que atuam no ambiente escolar são frequentemente as primeiras testemunhas de possíveis acidentes, o que evidencia a necessidade de conhecimentos adequados para agir de forma segura e eficiente. Assim, a capacitação anual em noções básicas de primeiros socorros, conforme estabelece a Lei 13.722, visa à redução de danos.

Diante disso, destaca-se a importância da integração entre os projetos de extensão universitária e a comunidade, criando espaços de interação entre a academia e a população leiga, o que contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico baseado na realidade vivida (TAVARES; PEDRO; URBANO, 2016).

Observa-se que os profissionais demonstram conhecimento satisfatório, respondendo adequadamente à maioria das situações apresentadas no formulário. Isso se deve à capacitação frequente que recebem, o que reforça a importância de ações anuais com temáticas relevantes que façam parte do dia a dia da escola, tal qual a prevenção de acidentes.

Por fim, o enfermeiro, ao exercer seu papel como educador, exerce grande impacto na comunidade em que está inserido. Sua atuação promove a conscientização sobre cuidados básicos e medidas preventivas, criando uma rede de apoio e segurança que contribui diretamente para o bem-estar coletivo e a

formação de uma sociedade mais preparada e resiliente diante de possíveis adversidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, L. F. M.; FILHO, R. N.; MAGALHÃES, A. H. R. Conhecimento dos professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, 2023.

BRASIL. Lei n° 13.722 de 04 de outubro de 2018. Dispõe sobre a capacitação de professores e colaboradores das escolas em técnicas de primeiros socorros. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica, 2013.

BRITO, J. G.; et al. Efeitos de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2018.

DE MOURA, J. S. G.; et al. Primeiros socorros nas escolas: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação Contemporânea**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 72-85, 2021.

ILHA, A. G.; et al. Ações educativas sobre primeiros socorros com professores da educação infantil: estudo quase-experimental. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 2021.

LIRA, A. C. M.; BERNARDIN, G. P. O profissional do gênero masculino na educação infantil: com a palavra, pais e professores. **Poiésis**, Santa Catarina, v. 9, n. 15, p. 80-97, 2015.

MAIA, L. A.; PELISSON, S. F.; KUSE, E. A. O conhecimento em primeiros socorros de professores nas escolas públicas: uma análise da literatura nacional. **Repositório Universitário da Ânima**, 2023.

SOARES, D. C. et al. Capítulo - Tecnologia de Informação e Comunicação como ferramenta para promoção à saúde na primeira infância em tempos de distanciamento social. In: MICHELON, A.R.B; BANDEIRA, A.R; LIMA, P.G; ZIMMERMANN, L.S.D (org). **Conexões para um tempo suspenso: extensão universitária na pandemia [recurso eletrônico]**, 2020. p. 266-269.

TAVARES, A.; PEDRO. N.; URBANO, J. Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar? **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 4, n. 6, p. 104-113. 2016.

SENTIMENTOS E PSICOFÁRMACOS: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID [1]; CAMILA IRIGONHE RAMOS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – josianekonzgenschneid@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma unidade de saúde integrante da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que oferece cuidados para pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, incluindo casos de dependência química. Seu objetivo é promover o tratamento e a reabilitação psicossocial, evitando a hospitalização e fortalecendo o convívio familiar e comunitário dos usuários (BRASIL, 2002). Existem diferentes tipos de CAPS, organizados de acordo com o perfil dos atendidos e o porte da unidade. O CAPS Tipo 2, por exemplo, é voltado para o atendimento de adultos com transtornos mentais graves e persistentes em municípios de médio porte ou em regiões que apresentam uma maior demanda (BRASIL, 2002). Ele funciona em regime intensivo, semi-intensivo e não intensivo, oferecendo atividades terapêuticas, grupos de apoio, consultas psiquiátricas, entre outros serviços, com equipe multiprofissional (BRASIL, 2002).

As atividades no CAPS, especialmente no CAPS Tipo 2, são realizadas por uma equipe interdisciplinar que inclui psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Essas atividades podem envolver oficinas terapêuticas, atendimento em grupo, intervenções individuais, além de ações voltadas para a reintegração social dos pacientes, como a articulação com a rede de serviços e o incentivo ao retorno ao trabalho ou à escola (MERGEL, 2012).

No tratamento das pessoas em sofrimento psíquico, os medicamentos constituem ferramentas poderosas para mitigar o sofrimento. Produzem curas, prolongam a vida e retardam o surgimento de complicações associadas às doenças, facilitando o convívio entre o indivíduo e sua enfermidade (PEPE; CASTRO, 2000). Entretanto, fatores relacionados ao processo de utilização dos medicamentos se refletem no efeito terapêutico desejado, e, por isso, nem sempre exercem plenamente sua função. Desta forma, torna-se importante instruir o paciente acerca do uso dos medicamentos psicotrópicos, identificando potenciais barreiras que podem comprometer o sucesso do tratamento (SOUZA, et al. 2011).

Os usuários dos CAPS comumente possuem a prescrição de vários medicamentos para auxiliar no seu diagnóstico. Polifarmácia é definida como o uso de 5 ou mais medicamentos por uma mesma pessoa. Este uso combinado pode ocorrer visando potencializar o tratamento de uma determinada doença ou tratar diversas enfermidades no mesmo indivíduo. Apesar desta estratégia ser utilizada geralmente visando o benefício do usuário, esta se torna um problema de segurança de uso de medicamentos, sendo um dos principais motivos de causas de reação adversa a medicamentos (RAM) e potenciais interações medicamentosas (PIM) (VIOLA et al. 2004).

Neste trabalho será apresentado um relato de experiência de uma acadêmica do curso de farmácia da Universidade Federal de Pelotas em um

Projeto de extensão desenvolvido em um Centro de Atendimento Psicossocial em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado:Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, é uma iniciativa interdisciplinar que visa integrar estudantes de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Farmácia no atendimento a usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). As atividades desenvolvidas para auxiliar a saúde mental é uma ótima oportunidade para aplicar os conhecimentos na formação acadêmica e desenvolver habilidades práticas para a atuação na saúde mental.

Os usuários vêm se reunindo semanalmente com os estudantes e a professora do projeto desde março de 2024. Para o encontro que aqui será relatado, foi organizada uma roda de conversa sobre medicamentos psiquiátricos e como melhorar a organização dos medicamentos. Mas falar de medicamentos na saúde mental para alguns usuários pode ser um tema complexo e muitos não conseguem lidar plenamente com o próprio diagnóstico. Logo, realizou-se uma atividade de orientações de medicamentos e diálogos sobre sentimentos, no dia 26 de junho deste ano com a presença de nove usuários e os acadêmicos dos cursos da área da saúde da UFPel: Farmácia, medicina, enfermagem, nutrição e psicologia sob a supervisão da professora orientadora.

Inicialmente, foram realizados questionamentos sobre atividades de lazer que podem auxiliar na saúde mental, tais como ir ao cinema e assistir um filme. Na semana da atividade estava em cartaz o filme Divertida Mente 2, foi uma ótima oportunidade de conversar sobre os sentimentos no grupo. O Grupo foi conduzido para a mesa que continha os materiais para pintura e durante este processo os estudantes foram divididos para acompanhar e auxiliar os usuários que não sabiam escrever. E durante a pintura das figuras foram realizados questionamentos com os usuários sobre os sentimentos relacionados ao filme: alegria, tristeza, medo, raiva e nojinho. O que estes sentimentos causavam e de que formas eles reagiram a estes sentimentos e deveriam escrever no papel que estava a figura. Logo após, foi realizado o compartilhamento da planilha de para a organização dos medicamentos e realizadas as orientações necessárias para a organização das medicações.

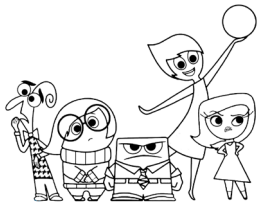


Imagem 1: Imagem com os personagens do filme divertidamente para colorir e relacionar com os sentimentos.

No sentido de promover educação em saúde, através das reuniões anteriores do grupo percebeu a necessidade de realizar algumas orientações sobre medicamentos e auxiliar na organização geral dos medicamentos, pois a maioria dos pacientes tem a polifarmácia é o uso concomitante e rotineiro de 4 ou mais medicamentos. Na organização da planilha para a organização dos medicamentos, foram escolhidas as figuras para especificar os horários dos medicamentos como: Sol para manhã, prato e talheres para representar a tarde e

noite a lua. Também, foi colocado o desenho um frasco e medicamentos para identificar o nome e o desenho de uma receita para identificar a dosagem, conforme a tabela abaixo. Caso o paciente não fosse alfabetizado, poderia recorrer à rede de apoio para preencher a planilha e ter uma melhor organização da sua farmácia caseira.

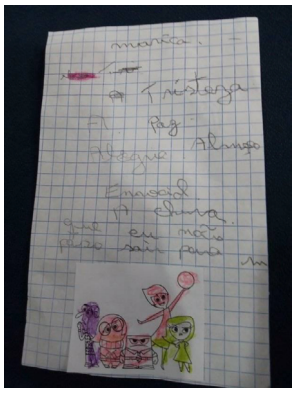
Medicamento	**Dosagem**	**Manhã**	**Tarde**	**Noite**

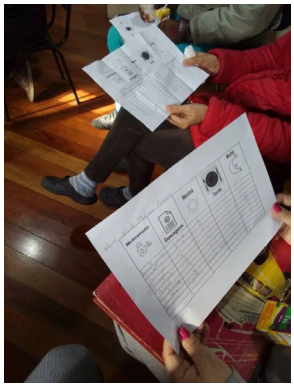
Quadro 1: Quadro para a sugestão de organização de medicamentos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Muitos usuários frequentam as atividades do CAPS há muitos anos, têm baixa escolaridade e renda, não tem uma rede de apoio adequada, possuem dificuldades emocionais para enfrentar atividades cotidianas e de expressar os seus sentimentos, possuem dificuldades de tomar decisões para ter uma qualidade de vida satisfatória.

Através desta atividade, lúdica e dialogada foi possível realizar a atividade manual, onde todos os usuários foram receptivos com a atividade, alguns pintaram o desenho conforme as cores do filme outros com cores mais diversas. Alguns fizeram outros desenhos e escreveram os sentimentos relacionados com a temática, outros utilizaram apenas uma cor para pintar o personagem ou utilizaram mais cores para pintar o mesmo personagem, dependendo da sua motricidade fina e do seu bem estar geral do dia.



Imagens 1, 2, 3 e 4: Pintura das imagens e a tabela de medicamentos com os usuários.

Após a realização da atividade do preenchimento da tabela, observou-se que a maioria dos usuários não a preencheu corretamente pois possuem dificuldade na escrita, tem dificuldades com o nome dos medicamentos, horário e da organização geral da planilha, mas também teve-se relatos positivos sobre o preenchimento correto e que a mesma auxiliou na orientação, organização e controle da prescrição médica.

Também foi possível perceber o impacto positivo que as diferentes atividades realizadas pelo projeto desenvolvem no CAPS e na promoção da saúde e melhoria na qualidade de vida dos participantes. Após a realização desta atividade foi possível observar um impacto positivo na vida dos usuários, conseguiram verbalizar os sentimentos e fizeram os seus relatos pessoais sobre os próprios sentimentos e como lidavam com eles. Assim foi possível dialogar e fazer sugestões nas realidades relatadas. E foi possível comentar sobre a planilha de organização dos medicamentos que pode auxiliar na organização do tratamento e aumentar a adesão e organização dos medicamentos.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade promoveu a compreensão das emoções e a relação entre saúde mental e a organização de tarefas diárias, como a gestão de medicamentos. Ao usar uma referência lúdica e acessível como o filme, foi possível engajar os participantes de forma mais leve, favorecendo tanto os usuários quanto os profissionais no processo terapêutico. A interdisciplinaridade da atuação dos voluntários do projeto de extensão se mostrou eficaz ao integrar a farmácia e outras áreas da saúde, reforçando a importância de uma abordagem holística no cuidado em saúde mental. A criação de uma planilha para organização de medicamentos ajudou na autonomia dos usuários e pode facilitar o acompanhamento terapêutico pelos profissionais. É essencial a continuidade do uso de atividades que integrem o lúdico e o prático, como forma de melhorar a adesão e o engajamento no tratamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2002.

SOUZA, T.T.; SILVA, W.B.; ONOFRE, A.S.C.; QUINTANS, J.S.S.; ONOFRE, F.B.M.; QUINTANS, L.J. Evaluation of adherence to treatment by patients seen in a psychosocial care center in northeastern Brazil. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, USP, 47(4): 787-795, 2011.

MERGEL, M. **Atendimento interdisciplinar em saúde mental: reflexões sobre o modelo CAPS.** Revista Brasileira de Saúde Mental, UFSC, 2012, v. 3, n. 2, p. 50-57.

VIOLA, R.; CSUKONYI, K.; DORÓ, P.; JANKA, Z.; SOÓS, G. Reasons for polypharmacy among psychiatric patients. **Pharm World Sci**, 26(3): 143-7, 2004.

PEPE, V.L.E.; CASTRO, C.G.S.O. **A interação entre prescritores, dispensadores e pacientes: informação compartilhada como possível benefício terapêutico.** Caderno de Saúde Pública, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2000, 16(3): 815-822.

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RESULTADOS DAS INTERVENÇÕES DO PRO-GERONTO E AS CONQUISTAS TERAPÊUTICAS

JULIA GONÇALVES DUARTE[1]; CAROLINE FARIAS CRUZ[2]; INGRID BEATRIZ BORGES LUNA[3]; LUELY CRUZ DA SILVA[4]; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO[5]

[1] Universidade Federal de Pelotas – juliagoncalvesduarte@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – carolinecruzto@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – ingridluna14429@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – luelicruz5@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – zayanna.lindoso@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A queda pode ser definida como um acontecimento vivenciado por uma vítima ou testemunha, em que a pessoa consciente ou inconsciente, envolvida no evento vai de encontro ao solo ou a outro local mais baixo do que o ocupado no estado inicial, seja de forma consciente ou inconsciente, resultando ou não em lesões (Freitas, 2017). O envelhecimento se dá através de transformações biológicas, sociais, cognitivas, emocionais e, principalmente, motoras. Atualmente, um dos fatores de risco que podem comprometer a saúde da população idosa é o risco de quedas, visto que ao sofrer uma queda é possível adquirir fraturas ósseas, rupturas ligamentares, medo de cair, abandono da vida ocupacional e, até mesmo, imobilidade (Brasil, 2023).

É notória a importância em se dar atenção para aspectos que possam ser interpretados como de risco para a população idosa, tendo isso em vista, o Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO), projeto unificado com ênfase na prática extensionista vinculado ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolve ações preventivas e de reabilitação conforme as demandas advindas das pessoas idosas. O PRO-GERONTO foi contemplado pelo Programa de Extensão para Implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde do SUS e a Participação da Comunidade (PNVS COMUNIDADE), por meio do Edital UNB nº 12/2022, na primeira linha de ação, que abrange projetos que trabalham com vigilância e promoção da saúde na atenção básica. Sendo assim, as ações do projeto também visam contemplar o referido edital.

Ao ingressar no projeto, os idosos passam pelo acolhimento e aplicação de um protocolo de avaliação próprio do PRO-GERONTO e a partir daí são encaminhados para os atendimentos grupais ou para os atendimentos individuais. O PRO-GERONTO tem como um dos objetivos principais a promoção do envelhecimento ativo, isto é, estimular a funcionalidade do idoso ao desempenhar suas atividades de vida diária no cotidiano em que estão inseridos, levando em consideração sua condição física, cognitiva, socioemocional e, também, sua cultura.

Dentre as modalidades de atendimento do projeto, os atendimentos individuais são realizados no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), localizado no centro da cidade de Pelotas, e os atendimentos grupais podem ser sediados no SETO e na Unidade Cuidativa da UFPel. Em ambos os equipamentos de saúde os responsáveis pelos atendimentos são os estudantes extensionistas vinculados ao PRO-GERONTO. Para o presente trabalho o foco foi

nos atendimentos individuais, realizados no SETO, por uma discente extensionista.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de vivência fundamentada nos atendimentos realizados no SETO, com uma pessoa idosa do sexo masculino, com 70 anos de idade e que aqui será identificado pelas iniciais L.G. L.G. foi submetido ao protocolo de avaliação do PRO-GERONTO no dia 06 de dezembro de 2023 e deu início ao atendimento terapêutico ocupacional no dia 13 de dezembro de 2023. Os atendimentos seguem sendo realizados até os dias atuais.

Os atendimentos acontecem sempre nas quartas-feiras, com duração de 1 hora, no horário das 09 horas e 30 minutos às 10 horas e 30 minutos. Em todos os encontros há uma lista de presença que comprova com que o usuário esteve presente e foi submetido ao atendimento terapêutico ocupacional, além do registro de evolução individual, documentado de forma online pela discente extensionista que acompanha o paciente. As atividades realizadas nos atendimentos também são adicionadas na plataforma *Moodle*, organizada e gerida pela equipe gestora do PNVS COMUNIDADE, como maneira de acompanhar, através de imagens e de forma descritiva, esses atendimentos.

A responsável pelos encontros semanais com esse idoso é estudante de Terapia Ocupacional, atualmente cursando o 4° semestre, que fica responsável pelo plano terapêutico e o planejamento das atividades semanais em consonância com os objetivos traçados, sob supervisão da professora responsável pelo projeto, terapeuta ocupacional. O usuário chegou até o serviço de saúde com a queixa principal de “risco de queda”, relatando já ter sofrido quedas durante seu deslocamento na comunidade e expondo o fato de que esse medo estava afetando sua vida ocupacional, como a dificuldade para subir calçadas, subir nos degraus do transporte público e até mesmo sua participação social, pois não frequentava os mesmos lugares que antes em razão da “vergonha de sofrer uma queda” (*SIC*).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A prática extensionista permite que o aluno de graduação tenha um campo para colocar a teoria, vista em sala de aula, em prática, com a comunidade. Os atendimentos terapêuticos ocupacionais realizados pelo PRO-GERONTO visam combinar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes extensionistas com a promoção de saúde à população idosa que reside no território de Pelotas. Portanto, os atendimentos são planejados previamente, com atividades pensadas diretamente para as principais queixas relatadas pelo paciente e com o objetivo de alcançar as metas estabelecidas.

Dentre as avaliações a que L.G. foi submetido, se encontra o teste *Timed Up and Go* (TUG), utilizado para avaliação do equilíbrio corporal. O teste consiste em levantar de uma cadeira, caminhar 3 metros, girar parado sobre seu eixo e retornar à posição inicial, sentado na cadeira. O percurso deve ser cronometrado e o tempo final representa o resultado. O tempo de até 10 segundos representa baixo risco de quedas, de 21 a 29 segundos interpreta-se como risco moderado de quedas e maior ou igual a 30 segundos, alto risco de quedas. O tempo obtido por L.G. foi de 23 segundos, que significa “risco de quedas moderado”.

Diante desse resultado foi verificada a angulação articular de L.G. através da Goniometria e aplicação de testes de força muscular (importantes para manutenção do equilíbrio corporal). Também foram realizadas avaliações e treinos de atividades de vida diária (AVD) e de atividades instrumentais de vida diária (AIVD), assim como também a aplicação da cinesioatividade (atividade terapêutica como forma de exercício), além das diversas atividades realizadas que simulavam tarefas funcionais do cotidiano, com o intuito de estimular a propriocepção e prevenir as quedas.

Em diversos encontros, L.G. reconhecia os benefícios que o tratamento trazia à ele. Ao chegar no Serviço Escola, rapidamente comentava sobre como as atividades da semana passada tinham sido benéficas e que com o passar das semanas, encontrava menos dificuldades para subir calçadas, subir nos degraus do ônibus e até mesmo relatava a gradual perda do medo de cair.

> *"Aqui é tão bom, eu acordo cedo e sei que vô precisa sair, me arrumo, eu venho, faço meus exercícios, converso contigo, com o porteiro, pego o ônibus, tomo um sol e vô embora pra casa. Pra mim, a quarta-feira é o melhor dia da semana". (L.G)*

Durante o processo terapêutico, considera-se a prevenção de quedas como uma conquista, visto que o paciente relata inúmeras melhorias nesse quesito. No entanto, foram surgindo novas demandas que elencaram novos objetivos terapêuticos, assim, o trabalho está em andamento, sempre visando a melhor qualidade de vida ao idoso e a promoção à sua ampla funcionalidade, independência e autonomia. A queda como temática de saúde já desponta como uma importante questão de saúde pública e é alvo de políticas que visam o bem-estar e a qualidade de vida. Nesse sentido a PNVS é uma política que também deve fomentar ações que possam beneficiar a clientela atendida pelo PRO-GERONTO.

A PNVS tem por finalidade a promoção e proteção da saúde, assim como a prevenção de doenças e seus agravos, visando assim uma intervenção precoce e, por conseguinte, a redução da morbimortalidade. Além disso, faz análise da segurança do território, uma vez que L.G tem um histórico de quedas em lugares que oferecem riscos na cidade de Pelotas. Dessa forma, a extensionista atuou na promoção da saúde, individualmente, reduzindo as possibilidades de novos episódios de quedas do paciente, o que favoreceu sua mobilidade de forma autônoma e segura, para que pudesse desenvolver a confiança de que conseguiria caminhar sem riscos.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos objetivos traçados nos atendimentos terapêuticos ocupacionais, é possível relatar que o principal objetivo foi alcançado: a prevenção de quedas. Porém, ao decorrer do processo, novas demandas surgiram e o tratamento não foi encerrado, logo, L.G. segue sendo atendido pelo PRO-GERONTO.

A extensão permite que os acadêmicos vivenciem na prática o impacto direto das intervenções propostas pelos projetos na vida da comunidade, além de estimular e promover o raciocínio clínico e a ética profissional, contribuindo para a ampliação da visão acerca do cuidado centrado no cliente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Vigilância em Saúde**. 2018. Acesso em 24 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa**. 2023. Acesso em 17 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa.

BRETAN, O. et al. Risco de queda em idosos da comunidade: avaliação com o teste Timed up and go. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 79, n. 1, p. 18–21. 2013.

FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA RESOLUÇÃO DE PROCESSOS DE JUDICIALIZAÇÃO DE SAÚDE

JÚLIA HINSCHINCK[1]; LUANA RAATZ KLUG[2]; LEONARDO CONTI FRANCESCHI[3], MAURÍCIO AMÂNCIO FILHO[4], PAULO MAXIMILIANO CORRÊA[5], CLAITON LEONETI LENCINA[6].

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliahinschinck@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – luanarklug@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – leonardo.franceschi@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - elwigum@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - paulo.correa@ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas - claiton.lencina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Nos termos da Constituição da República de 1988, a saúde é elencada como um direito fundamental de ordem social (art. 6º, CRFB/1988). Não obstante, o texto constitucional dispõe que o acesso à saúde é universal, competindo ao Estado o dever de prestação com vistas à redução das doenças e a igualdade de acesso às ações relacionadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, incluindo o acesso aos medicamentos, que desempenham um papel fundamental nesse direito (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, através do Artigo 6º da Lei Nº 8.080 de 1990, as áreas de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) foram delimitadas. Elas vão desde a prestação de assistência terapêutica integral, incluindo a disponibilidade de medicamentos, até a formulação de políticas relacionadas a esses produtos (BRASIL, 1990).

Como consequência, temos a criação da Assistência Farmacêutica (AF), que se caracteriza por um conjunto de ações voltadas ao paciente, tendo como insumo essencial o medicamento. Foi incluída formalmente através da Portaria Nº 3.916 de 1998, que instituiu a Política Nacional de Medicamentos (PNM), visando garantir o acesso universal a medicamentos seguros, eficazes, de qualidade e ao menor custo possível. Posteriormente, a AF foi ratificada como uma política pública de saúde através da Resolução Nº 338 de 2004 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que instituiu a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998). Apesar de toda fundamentação técnica, a PNAF encontra diversas barreiras para atender toda demanda de acesso a medicamentos no país. Com isso, é possível notar um aumento nas ações judiciais que buscam fornecer medicamentos indisponíveis no SUS.

A judicialização da saúde no Brasil é um fenômeno crescente que reflete a tensão entre os direitos à saúde, garantido pela Constituição, e a realidade da oferta de serviços e medicamentos. Nesse processo, o indivíduo recorre ao Judiciário a fim de garantir acesso a tratamentos e medicamentos que, muitas vezes, não estão disponíveis no SUS. Sendo assim, é preciso ressaltar que a judicialização de medicamentos obteve notável crescimento no Brasil, levando ao aumento significativo nas despesas do Ministério da Saúde (MS), refletindo na necessidade de um melhor planejamento e gestão dos recursos destinados à saúde. O fenômeno da judicialização não só afeta o financeiro, como também promove a desigualdade de acesso à saúde (ARAÚJO et al, 2021).

Diante desse cenário, é preciso ressaltar a importância da atuação do profissional farmacêutico no sistema de justiça. Em qualquer esfera da gestão, os

operadores do direito podem dispor de pareceres técnicos elaborados por farmacêuticos para subsidiar suas decisões jurídicas, seja na fase processual (compondo a equipe multiprofissional do Núcleo de Apoio Técnico/NAT-JUS) ou pré-processual (sugerindo resolução de forma administrativa). A presença do farmacêutico no ambiente jurídico otimiza os serviços, gerando resultados positivos em termos econômicos e clínicos, uma vez que ele avalia de forma eficaz todas as evidências científicas disponíveis relacionadas ao medicamento solicitado (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2018).

No ano de 2016 foi firmada a parceria tripartite entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRF/RS) e a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul (DPE/RS), com o intuito de otimizar os processos de judicialização de medicamentos ajuizadas pela DPE/RS em Pelotas/RS. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma síntese dos resultados obtidos ao final de parte importante do trabalho, com foco especial às atividades de extensão e impacto social gerado, assim como as perspectivas futuras para os dados coletados.

2. METODOLOGIA

No período que compreende os anos de 2016 a 2023, período em que a parceria se manteve fortemente ativa, foram redigidos pareceres técnico-científicos a partir do requerimento da DPE/RS de Pelotas/RS, como uma ferramenta de apoio na tomada de decisão do Defensor Público.

De modo geral, o trabalho segue um padrão bem estabelecido. Inicialmente, a DPE/RS da cidade de Pelotas/RS recebe o pedido para judicializar um medicamento específico, e com o início do processo envia a solicitação de uma consulta técnica ao Grupo de Estudos Sobre Uso e Acesso a Medicamentos (GEUAM/UFPel). A equipe, composta por docentes e discentes da UFPel, analisa todos os documentos médicos enviados em anexo, que compreendem exames de imagem, exames laboratoriais, laudos médicos com a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), urgência na utilização do medicamento, consequências em caso de não utilização, e demais informações consideradas pertinentes ao caso, a fim de validar a solicitação.

Em seguida, é feita uma análise criteriosa das informações contidas na literatura, começando pelo registro do medicamento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), posicionamento da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC), conduta clínica sugerida pelos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs) do Ministério da Saúde, além de artigos científicos disponíveis em bases indexadas (LILACS, PubMed, Scielo), fontes oficiais governamentais (Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde), pesquisas recentes, diretrizes de sociedades científicas e decisões de órgãos reguladores internacionais de importância (como *Food and Drug Administration*, *National Institute for Health and Care Excellence*, *Canada's Drug Agency*, *Scottish Medicines Consortium*, entre outros).

Diante de todas as informações encontradas, e usando a Medicina Baseada em Evidências (MBE) como referência, o documento elaborado pode sugerir uma solução administrativa (quando não há necessidade de judicializar), ou ainda, fornecer argumentos que corroborem o ajuizamento da solicitação. É importante ressaltar que o documento é destinado apenas a fornecer os subsídios necessários ao Defensor Público na tomada de decisão, e quando pertinente,

garantir a qualidade da fundamentação da solicitação, aumentando as chances de deferimento do pedido. Um dado de extrema importância a ser citado, é que o parecer é lido apenas pelo Defensor Público, e não entra como um documento integrante do processo. Todos os dados importantes do caso são adicionados ao banco de dados elaborado pelo Grupo, e por fim, o parecer retorna à DPE/RS, que dá andamento ao processo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em um primeiro momento, é preciso citar a importância dos pareceres redigidos pelo GEUAM. A qualidade do embasamento técnico-científico resulta em maior agilidade dos processos judiciais, qualidade essa que se torna indispensável quando analisamos o cenário complexo e burocrático com o qual muitos pacientes se deparam. Um tempo de espera muito longo pode agravar o quadro clínico do demandante, e portanto, os pareceres se tornam peças fundamentais quando pensamos em otimizar os processos de judicialização de medicamentos.

Através do convênio firmado entre as partes, a colaboração e o apoio mútuo entre os envolvidos garantem um serviço eficiente para quem necessita. Desde o início do projeto, em 2016, até Julho de 2023, foram redigidos 277 pareceres técnicos que servem como instrumentos de apoio para o defensor, que, tendo em mãos esse substrato de avaliação técnico-científica, possui as justificativas necessárias para judicializar ou não a demanda.

Ademais, a partir dos pareceres redigidos pelo GEUAM para a DPE/RS, foi construída uma base de dados contendo os elementos mais importantes de cada caso clínico, com o intuito de auxiliar na redação de pareceres futuros. Além disso, em posse dessas informações, é possível dar continuidade ao trabalho em outras esferas, avaliando a qualidade das informações contidas nos laudos e solicitações médicas, e traçando um perfil dos medicamentos judicializados.

Com esses resultados tabulados, é possível seguir para a próxima etapa do projeto. Os próximos passos consistem na realização da busca individual pelos processos que passaram pelo GEUAM, com o intuito de comparar os resultados do posicionamento do parecer com as decisões judiciais em primeira e segunda instância, quando couber.

Por fim, é preciso destacar a relevância do trabalho que vem sendo desenvolvido por cada uma das partes envolvidas no acordo. Com o apoio do CRF/RS, foi possível demonstrar a importância do profissional farmacêutico na esfera jurídica, não só como o profissional do medicamento, mas como um profissional de saúde capacitado para atender as demandas oriundas do SUS. Outrossim, através do GEUAM, a UFPel permite que alunos de diferentes cursos de graduação se posicionem de maneira técnica e científica dentro da sua área de conhecimento, gerando resultados imediatos para a comunidade. Com isso, a DPE/RS obtém todo suporte teórico necessário para maior celeridade dos processos judiciais, objetivando a efetivação do direito à saúde e à garantia do acesso à justiça aos assistidos, economicamente hipossuficientes (art. 5º, incs. XXXV e LXXIV, CF/1988), resultando, assim, na utilização racional e economia do dinheiro público.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir de todas as informações expostas até aqui, é possível notar que os resultados gerados através desse projeto de extensão são de suma importância para a população, através da promoção da saúde, e também para os profissionais farmacêuticos, que ganham destaque em mais um campo de atuação.

Além disso, permite que os discentes da Universidade Federal de Pelotas possam aprender e se posicionar como futuros profissionais enquanto geram resultados com impacto direto na comunidade. O trabalho desenvolvido pelo GEUAM é construído por meio da leitura de artigos científicos, pesquisas em bases de dados indexadas, redação de pareceres técnico-científicos, encontros para discussões de casos, e estudo sobre a judicialização de medicamentos no Brasil - essenciais para o bom funcionamento da atividade extensionista.

Contudo, o cálculo preciso dos impactos orçamentários oriundo dos resultados, permanece uma limitação objetiva. Apesar dos desafios, outros estudos e parcerias derivaram a partir dessa primeira, de vanguarda, e o GEUAM segue trabalhando para gerar resultados e impactos para a população da maneira mais significativa possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. C., et al. **JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**. SANARE - Revista de Políticas Públicas, *[S. l.]*, v. 20, n. 1, 2021. DOI: 10.36925/sanare.v20i1.1557. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1557. Acesso em: 22 set. 2024

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em 17 set. 2024.

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 338 de 06 de maio de 2004**. Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Nº 3.916 de 30 de outubro de 1998: Política Nacional de Medicamentos**. Brasília, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html. Acesso em: 17 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Judicialização de Medicamentos: Apoio Técnico-Farmacêutico para a Diminuição e/ou Qualificação das Demandas**. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/CARTILHA%20JUDICIALIZAÇÃO%20-%20FINAL.pdf. Acesso em: 21 set. 2024.

VIDAS EM CUIDADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

JULIA MARLOW HALL[1]; BRUNA VITORIA DIAS DE SOUZA[2]; EDUARDA ZAFALON BORGES[3]; PABLO BIERHALS STRELOW [4]; MARCOS AURÉLIO MATOS LEMÕES[5]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – julia.marlow@ufpel.edu.br
[2]Universidade Federal de Pelotas - brunavsouzaaaa@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – eduardazafalonborges@outlook.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - pablostrelow@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – enf.lemoes@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação de nível superior que é desenvolvida dentro das universidades, tanto brasileiras quanto a nível mundial, tem sofrido diversas modificações ao longo dos anos. Observa-se uma tentativa crescente de aproximação entre as tecnologias, atreladas principalmente aos processos globalização e a uma preparação concreta e tangível dos estudantes ao mercado profissional de trabalho (SILVA; MENDOZA, 2020).

Considerando estas afirmações, a Constituição Federal de 1988 já prevê, em seu artigo 207, que ‘’As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão’’, ou seja, afirma que a educação vinculada às instituições de ensino no Brasil, por sua própria autonomia, permite-se estar sob constante mudança (BRASIL, 1998).

Dentre tais avanços educacionais, a curricularização da extensão universitária, que já encontra-se em debate desde as premissas da constituição, contribui de maneira muito oportuna, apresentando um papel de relevância na formação acadêmica. Essa iniciativa busca garantir a união entre a teoria e a prática dos conteúdos teóricos abordados, bem como a manipulação de habilidades e o compartilhamento de conhecimentos externos àqueles adquiridos somente em sala de aula (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

Mediante tal fato, o Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde, que está ativo desde o ano de 2010, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, surgiu com a proposta de garantir aos acadêmicos de enfermagem o desenvolvimento de ações com perfil prático e educativo em saúde, de modo a oportunizar uma assistência humanizada, qualificada e integral para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e desta forma, reconhecendo o papel da extensão articulada às demandas sociais.

Neste viés, relatos de experiências, como este, objetivam contribuir como uma forma de incentivo ao conhecimento de projetos e às oportunidades que os mesmos garantem à formação universitária, além de descrever com precisão as experiências obtidas e a valorização da vida, um dos pilares para o SUS.

2. METODOLOGIA

Neste estudo foi utilizado o Relato de Experiência (RE), que é compreendido como um registro de experiências vivenciadas individualmente ou em equipe/grupo, normalmente oriundas de projetos de pesquisa, ensino, extensão, entre outros meios (MUSSI; FLORES e ALMEIDA 2021). O respectivo

trabalho foi realizado por acadêmicos da Faculdade de Enfermagem durante a realização do Projeto de Extensão “Vivências de Enfermagem no SUS”.

Este projeto tem como proposta a promoção de uma assistência qualificada, humanizada e integral ofertada por acadêmicos de enfermagem, junto a seus facilitadores, aos usuários do sistema único de saúde. Assim, os estudantes desenvolvem atividades com propósito de também ampliar e qualificar seu conhecimento, porém sem preocupação com notas ou avaliações, o que promove maior segurança no seu aprendizado.

O projeto iniciou sua construção em 2010, sendo interrompido apenas no período da pandemia e retornou em 2022. Participam em torno de 24 a 30 alunos por ações desenvolvidas, porém uma média de 120 alunos se inscrevem para concorrer ao sorteio, quando são abertas as vagas.

As atividades foram desempenhadas por um grupo de quatro estudantes com duração de duas semanas na Rede de Urgência e Emergência II (RUE II) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, com carga horária de 60h. Este RE é uma maneira de disseminação de conhecimento científico, apresentando achados e reflexões de acadêmicos e a articulação com referenciais científicos, resultando em uma experiência de relevância na formação acadêmica e profissional.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a realização do estágio utilizou-se o Processo de Enfermagem (PE), o qual deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todo contexto socioambiental, em que ocorre o cuidado de enfermagem. Portanto, deve estar fundamentado em suporte teórico, que podem estar associados entre si, como teorias e modelos de cuidado, sistemas de linguagens padronizadas, instrumentos de avaliação de predição de risco validados, protocolos baseados em evidências e outros conhecimentos correlatos, como estruturas teóricas conceituais e operacionais que fornecem propriedades descritivas, explicativas, preditivas e prescritivas que lhe servem de base. (COFEN, 2024).

O Processo de Enfermagem organiza-se em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes, recorrentes e cíclicas, descritas a seguir: Avaliação de Enfermagem – compreende a coleta de dados subjetivos (entrevista) e objetivos (exame físico); Diagnóstico de Enfermagem – compreende a identificação de problemas existentes, condições de vulnerabilidades ou disposições para melhorar comportamentos de saúde; Planejamento de Enfermagem – compreende o desenvolvimento de um plano assistencial direcionado para à pessoa, família, coletividade, grupos especiais, e compartilhado com os sujeitos do cuidado e equipe de Enfermagem e saúde; Implementação de Enfermagem – compreende a realização das intervenções, ações e atividades previstas no planejamento assistencial, pela equipe de enfermagem, respeitando as resoluções/pareceres do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Enfermagem; Evolução de Enfermagem – compreende a avaliação dos resultados alcançados de enfermagem e saúde da pessoa, família, coletividade e grupos especiais. Esta etapa permite a análise e a revisão de todo o Processo de Enfermagem. (COFEN, 2024).

Observando a aplicação do Processo de Enfermagem (PE), foi possível perceber como ela contribui para uma gestão eficaz, permitindo que os gestores monitorem e avaliem todos os aspectos do cuidado de forma detalhada. Isso promove uma comunicação clara e eficiente entre os membros da equipe e facilita

uma avaliação contínua baseada em evidências, possibilitando ajustes no planejamento e na execução das intervenções.

A experiência prática com o PE não só melhorou a qualidade dos cuidados prestados, como também favoreceu o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como o pensamento crítico e a resolução de problemas. Além disso, o estágio proporcionou uma ampliação do conhecimento sobre diversas doenças, incluindo algumas raras, e facilitou a troca de informações com equipes hospitalares, reforçando a importância da integração multidisciplinar e da prática sistemática para uma assistência de enfermagem orientada e organizada. Além do aperfeiçoamento de técnicas vinculadas a procedimentos do setor, como coletas de sangue venoso para análise laboratorial, punções venosas e sondagem nasogástrica.

Como herança da teoria da administração científica, na atualidade é destacado o papel da gestão do enfermeiro na divisão das tarefas, das rotinas, o cumprimento das normas, a divisão da assistência, dentre outros. A equipe que está sob sua gestão tem a preocupação de cumprir a tarefa e o desempenho é avaliado pelo quantitativo de procedimentos realizados. Os técnicos são responsáveis pela assistência direta, e a enfermagem assume a supervisão e o controle do processo de trabalho (SOUZA, 2022).

O processo de gerenciar é específico para o enfermeiro, e é garantido pelo código de ética e legislação profissional. Os instrumentos utilizados são materiais e imateriais, como planilhas, sistemas de informação, comunicação, tomada de decisão, dimensionamento de pessoal, conhecimento e habilidades, além de estratégias para a gestão de conflitos (SOUZA, 2022). Essa experiência proporcionou uma compreensão aprofundada das responsabilidades dos enfermeiros e das complexidades envolvidas na profissão e na gestão do cuidado.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos relatos supracitados, conclui-se que as ações de extensão ofertadas pelos cursos de graduação proporcionam experiências de nível profissional aos acadêmicos, estimulando-os a realizar buscas em referenciais científicos com evidência para desenvolver seus conhecimentos e superar as dificuldades vivenciadas, melhorando a curva de aprendizado. Outro elemento relevante é a valorização da vida no SUS sendo este, um princípio fundamental que permeia todas as suas ações e políticas. Ademais, o Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no SUS além do conhecimento prático aos graduandos, possibilita ampliar a confiança na realização de procedimentos complexos do profissional enfermeiro e o compromisso do SUS com a vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/. Acesso em: 27 ago. 2024.

COFEN. Resolução 736/24. 17 de Janeiro de 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 10 de set. 2024.

SILVA, Miriam Ferreira da. MENDOZA, Cynthia Carolina González. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do Ensino Superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 6, v. 08, p.

119-133, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 27 ago. 2024.
MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B.. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.
PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão e Saúde**, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993> Acesso em: 27 ago. 2024.
SOUZA, Adja Havreluk Paiva de, et al. **Gerenciamento em Serviços de Saúde e Enfermagem.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. 602 p.; 15.5cm x 23cm.

ACEITABILIDADE DE PREPARAÇÕES SEM AÇÚCAR POR CRIANÇAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PELOTAS, RS

JÚLIA SOARES RIBEIRO CORRÊA[1]; ELISA DOS SANTOS PEREIRA[2];CHIRLE OLIVEIRA RAPHAELLI[3];TATIANE KUKA VALENTE GANDRA[4];KHADIJA BEZERRA MASSAUT[5]; MARIANA GIARETTA MATHIAS[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliasrcorrea@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lisaspereira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – chirle.oliveira@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – khadijamassaut@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – marimathias@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A obesidade infantil constitui um grave problema de saúde pública, gerando consequências negativas a curto, médio e longo prazo. Além disso, sobrecarrega os sistemas de saúde, resultando em altos custos relacionados à saúde (BORTOLINI et al. 2023). De acordo com uma pesquisa realizada pelo Observatório de Saúde na Infância, no período entre 2019 a 2021, o número de crianças com excesso de peso aumentou 6,08% (FIOCRUZ, 2023). Nesse contexto, políticas públicas são imprescindíveis para a melhora desse problema no Brasil. Um exemplo dessas políticas é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), cujo objetivo é garantir a segurança alimentar e nutricional adequada e de qualidade para todos os alunos matriculados na educação básica das escolas públicas do país.

Sabe-se que a infância é o período no qual as crianças desenvolvem suas preferências alimentares, frequentemente influenciadas pelo ambiente em que estão inseridas. A escola, por sua vez, desempenha papel fundamental na promoção à saúde, incentivando a autonomia e a adoção de hábitos saudáveis, considerando que a maior parte dos alunos passam grande parte do tempo no ambiente escolar (CAMOZZI et al. 2023). Com o objetivo de controlar o aumento da obesidade e a melhorar a alimentação das crianças matriculadas nas escolas públicas do Brasil, o FNDE publicou a Resolução nº06/2020, a qual proíbe a oferta de alimentos ultraprocessados e adição de açúcar, mel e adoçantes nas preparações para crianças de até 3 anos de idade (BRASIL, 2020). Entretanto, a proibição do uso de açúcar para essa faixa etária tem gerado desafios na aceitação e na variedade das preparações dos cardápios, especialmente em escolas da educação infantil.

Diante desse cenário, o presente projeto tem como objetivo avaliar o índice de aceitabilidade de receitas sem adição de açúcar por crianças matriculadas em escolas municipais de educação infantil localizadas na cidade de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Estudo transversal de caráter descritivo, foi desenvolvido como parte do projeto de extensão intitulado “Implantação de Ações para Melhoria da Aceitação de Cardápios da Alimentação Escolar nas Escolas Municipais de Pelotas, RS – Projeto Sabor na Escola”. O projeto consistiu em duas etapas. Na primeira, foram

realizadas oficinas mensais voltadas para capacitação das merendeiras, promovidas em parceria entre os cursos de Nutrição e Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As oficinas tinham como objetivo ensinar preparações culinárias sem adição de açúcar, com foco em cardápios mais saudáveis. Após cada oficina, as merendeiras participantes eram submetidas a um teste de aceitação, visando avaliar sua satisfação em relação às receitas apresentadas. Esse teste foi realizado utilizando uma escala hedônica. Na segunda etapa, as receitas testadas e aprovadas pelas merendeiras foram testadas nas escolas municipais. Graduandos dos cursos de Nutrição e Gastronomia, sob supervisão de um professor responsável, acompanharam a execução das preparações nas escolas, auxiliando as merendeiras no preparo das receitas. Essas preparações foram servidas às crianças matriculadas nas turmas de maternal e pré-escola.

Para avaliar a aceitação das preparações pelos alunos, foram empregados dois métodos, de acordo com a faixa etária dos alunos. Para os alunos do maternal, foi aplicado o método de resto-ingestão, que consiste em avaliar a quantidade de alimento consumida e descartada, a fim de estimar a aceitação. Para as crianças do pré-escolar, foi utilizado o teste de aceitabilidade com uma escala hedônica com representação gráfica, adaptada para a faixa etária, permitindo que as crianças expressassem suas preferências de forma simples e compreensível. Para serem implementadas nos cardápios das escolas as preparações devem ser testadas com no mínimo 100 crianças e devem apresentar pelo menos 85% de aceitação no teste de aceitabilidade e 90% no resto-ingestão, conforme estipulado pelo PNAE.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, o presente projeto realizou os testes de aceitabilidade em 16 escolas de educação infantil do Município de Pelotas,RS totalizando 460 alunos do maternal e 469 da pré-escola. Foram testadas sete preparações, variando entre preparações doces e salgadas, no **Gráfico 1** é apresentado o número de crianças que testaram cada preparação, as preparações mais testadas foram a geleia e o brigadeiro de banana, já as preparações menos testadas pelas crianças foram o pão colorido e o bolo de laranja. O **Gráfico 2** apresenta os resultados dos testes de aceitabilidade. É possível perceber que a preparação da geleia de banana apresentou maior aceitabilidade entre os pré-escolares (86,18%), ultrapassando a recomendação de 85%. Dentre as outras preparações, o pão colorido (85%) e o bolo de laranja (82,93%) foram as demais preparações mais aceitas pelos pré-escolares. Quanto à aceitação das turmas do maternal, o brigadeiro de banana e o smoothie de manga foram os mais aceitos pelas crianças, sendo 81,21% e 80,88% respectivamente.

Os resultados observados no presente projeto vêm ao encontro de outro estudo que mostra que as crianças já nascem com preferência pelo sabor doce, pois apresentam maior palatividade, e com isso interfere na aceitação de frutas, legumes e verduras (FRANCO et al.2024), resultados esses que foram observados no nosso projeto, o qual os alunos do maternal não tiveram boa aceitabilidade com o bolo de laranja e a geleia de banana.

O presente projeto ocorrerá até o ano de 2025, e tem grande potencial para incentivar a alimentação saudável no âmbito escolar, além de inserir novas

receitas e diversificar o cardápio dessas escolas, além de atingir o objetivo de implementar receitas sem adição de açúcar na alimentação das crianças de 0 a 3 anos de idade.

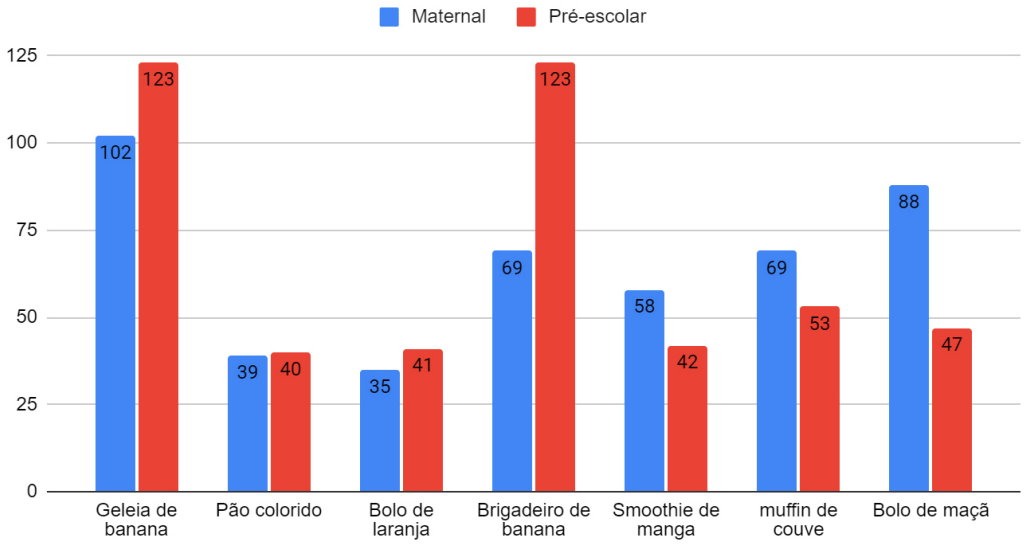


Gráfico 1. Número de alunos que experimentaram cada preparação

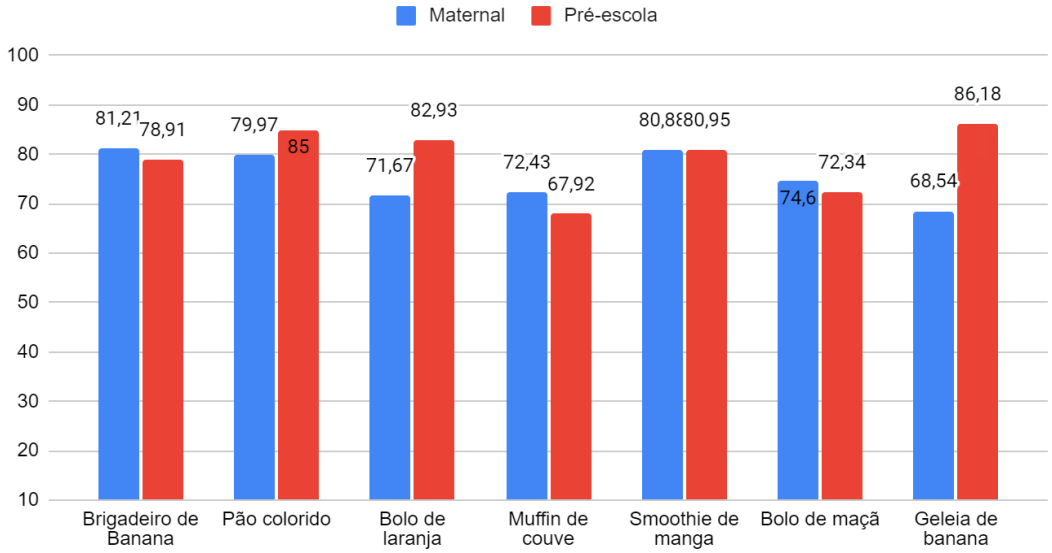


Gráfico 2. Índice de aceitabilidade das preparações ofertadas.

4. CONSIDERAÇÕES

A geleia de banana apresentou a melhor aceitabilidade entre os pré-escolares, podendo assim ser inserida no cardápio escolar. Apesar das outras receitas não terem apresentado a porcentagem ideal para a inserção no cardápio, serão realizados novos testes de aceitabilidade, fazendo com que outros escolares experimentem as preparações. Ainda, o presente projeto demonstra a importância da parceria da Universidade com a Prefeitura do município, a fim de auxiliar nos obstáculos que são apresentados às nutricionistas atuantes no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e, dessa forma, incentivar e estimular a Educação Alimentar e Nutricional e a adesão à alimentação saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bortolini, G. A., Pereira, T. N., Carmo, A. S. do ., Martins, A. M. T. M., Silva, J. P. da ., Silva, S. A. da ., Marinho, P. A. S., Lima, A. M. C. de ., Spaniol, A. M., Claumann, G. S., Silveira, J. A. C. da ., & Silva, J. R. M. da .. (2023). Analysis of the elaboration and proposal of a Brazilian intersectoral strategy for the prevention and care of childhood obesity. ***Cadernos De Saúde Pública***, *39*(10), e00117722. https://doi.org/10.1590/0102-311XEN117722

Unifase. **Obesidade em crianças e jovens cresce no Brasil na pandemia**. Icict/Fiocruz, 22 nov. 2023. Acessado em 24 set. 2024. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/noticia/obesidade-em-criancas-e-jovens-cresce-no-brasil-na-pandemia#:~:text=Entre%202019%20e%202021%2C%20per%C3%ADodo,%3A%20de%2017%2C2%25.

PNAE. **Cartilha PNAE 2015**. Acessado em 23 set. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/cartilha-pnae-2015

CAMOZZI, A. B. Q. et al. Promoção da Alimentação Saudável na Escola: realidade ou utopia? **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 32–37, mar. 2015.

Resolução no 6, de 08 de maio de 2020 — Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2020/resolucao-no-6-de-08-de-maio-de-2020/view#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20atendimento%20da>.

THAINÁ MAQUEDO FRANCO et al. Ingestão de açúcar por crianças com dificuldades alimentares menores de 2 anos - estudo em um centro de referência brasileiro. **Semina Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 45, n. 1, p. 81–90, 12 jul. 2024.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO HOSPITALAR SOB ANESTESIA GERAL A PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS: REESTRUTURAÇÃO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

JULIA VENZKE SILVA[1]; MARIA LUIZA MARINS MENDES DE AVILA[2]; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA[3]; FERNANDA ZANCHETTA PERON[4]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[5]; LETICIA KIRST POST[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliavenzke123@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – maria.mmendes@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – costajrs.cd@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – fernandaperon2@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Paciente com necessidades especiais (PNE) é qualquer indivíduo que possua uma ou mais limitações (sejam elas momentâneas ou permanentes), de natureza mental, física ou biológica, que o impede de ser atendido em um contexto odontológico padrão (BRASIL, 2006). Hoje, aproximadamente 37 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, segundo última atualização do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) é referência na região sul para o atendimento odontológico destes indivíduos. Seu início foi em 2005 com um enfoque na atenção à saúde bucal de alunos matriculados em escolas especiais. Em 2010, o projeto foi estendido para a FO-UFPel onde segue até hoje e oferece dois tipos de atendimento: Ambulatorial e Hospitalar (em bloco cirúrgico sob anestesia geral), os quais serão detalhados no decorrer do trabalho.

É importante ressaltar que os protocolos odontológicos realizados em PNE não diferem daqueles realizados em indivíduos normotípicos. O que difere é a abordagem, o conhecimento da deficiência e algumas particularidades técnicas que auxiliam a consulta (PLÁ et al., 2021).

Por mais que haja um grande avanço na adequação do atendimento ao PNE, ainda existem diversos desafios a serem superados, tanto pela burocracia do serviço quanto por aspectos do paciente, como a dificuldade em estabelecer uma rotina de prevenção a estes (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015) e o despreparo dos profissionais frente ao atendimento especial (CASTRO et al., 2010).

Portanto, este trabalho possui como objetivo destacar a importância do atendimento odontológico hospitalar sob anestesia geral, abordando a maneira que ocorre esse modelo de atendimento e seus impactos, além de pontuar desafios e perspectivas futuras frente ao serviço em bloco cirúrgico com base na experiência do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um estudo observacional descritivo, realizado a partir da experiência da participação no Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais (FO-

UFPel) no atendimento a PNE no ambiente clínico e também no hospitalar (sob anestesia geral).

O atendimento ambulatorial é realizado na Faculdade de Odontologia da UFPel, onde os graduandos e pós-graduandos, junto aos docentes e servidores técnicos, buscam o acolhimento do paciente e da sua família. Faz-se o diagnóstico e o plano de tratamento na própria clínica e cada orientação é individualizada.

O atendimento odontológico hospitalar consiste em realizar os procedimentos em bloco cirúrgico, sob anestesia geral, quando as técnicas de manejo não permitirem o atendimento odontológico seguro (BRASIL, 2019). Estes, atualmente, são realizados no Hospital de Caridade da cidade de Piratini e no Hospital Escola da UFPel (HE-UFPEL/EBSERH), via emenda parlamentar para pagamento médico (anestesistas). A tomada de decisão para procedimentos em bloco cirúrgico dependerá de uma avaliação prévia cuidadosa para análise de critérios comportamentais e clínicos (PLÁ et al., 2021), além da concordância do responsável legal mediante assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Normalmente, o principal motivo que leva os pacientes para esse tipo de atendimento é a não colaboração durante o exame ambulatorial, número e complexidade dos procedimentos e o risco sistêmico de morte (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015).

A fim de fundamentar o tema, foi realizada uma revisão de literatura, através de busca nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde Pública, empregando os termos “Pacientes com necessidades especiais”, “Odontologia” e “Anestesia Geral”, abrangendo estudos de 2014 a 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nos dias atuais, o projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia da UFPel contempla grande parte das demandas da região sul acerca do atendimento ao PNE, e constantemente, a realização de atendimento hospitalar enfrenta mudanças, dificuldades e reestruturações. No início, o bloco cirúrgico era realizado apenas no HE/UFPel, mas, atualmente, devido a alguns ajustes burocráticos e após dificuldades em conseguir bloco durante a pandemia, esse serviço foi ampliado, por meio de verba parlamentar específica para esse fim, para o Hospital de Caridade Nossa Senhora da Conceição, localizado em Piratini-RS.

Até o presente momento, no ano de 2024, tem-se atendimentos no Hospital de Caridade Nossa Senhora da Conceição, localizado na cidade de Piratini, que fica a 99 km de Pelotas. Esses, ocorrem uma vez na semana, durante às terças-feiras pela manhã, contemplando um paciente a cada sete dias. O transporte dos estudantes e servidores é realizado pela UFPel e o paciente e seu acompanhante são levados pela Secretaria de Saúde do município. Os procedimentos odontológicos são realizados por alunos de graduação e pós-graduação, sob orientação de um docente ou servidor técnico da UFPel.

Vale destacar que até setembro de 2024, foram realizados 14 atendimentos em Piratini e 2 em Pelotas. Os procedimentos no HE/UFPel ocorreram nas quintas-feiras às 17 horas, o que pode impossibilitar o atendimento de alguns pacientes que não suportam o jejum de 8 horas durante o dia. Há uma longa lista de indivíduos aguardando atendimento no projeto, com previsão de cerca de 2 anos de espera, porém, a partir do ano de 2024, a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) será referência no atendimento hospitalar ao PNE, visto que o Hospital Universitário São

Francisco de Paula (HUSFP) recebeu um novo ambulatório destinado como referência regional ao serviço odontológico, e o repasse de verbas para esse foi firmado em Julho de 2024 (RIO GRANDE DO SUL, 2024). Por isso, a expectativa é de que os pacientes da lista de espera sejam beneficiados por essa conquista.

Semanalmente, no ambulatório da Clínica da Faculdade de Odontologia, são realizadas avaliações clínicas dos pacientes com indicação de atendimento em bloco. Uma professora participante do projeto, juntamente com os alunos e com a assistente social da faculdade, avaliam as necessidades de cada paciente e montam um plano de tratamento individualizado. Caso seja confirmada a necessidade de atendimento hospitalar, são solicitados exames laboratoriais e de imagem, se necessários, para avaliação odontológica e médica (médico anestesista). Após a realização de todos os exames solicitados pela equipe odontológica, os mesmos são enviados para o anestesista responsável pela sedação no bloco cirúrgico. Esse avalia se o paciente está apto ou não para ser submetido à anestesia geral, e, estando tudo adequado, há a liberação para o procedimento. No hospital, o paciente realiza o cadastro e é acompanhado até o bloco cirúrgico por um responsável, que o aguarda na sala de recuperação logo após o procedimento. Os materiais odontológicos utilizados sob ambiente hospitalar são separados semanalmente, por uma aluna participante do projeto e entregues à equipe que fará os procedimentos.

Como visto, o atendimento odontológico hospitalar do PNE possui inúmeros desafios, sendo relacionados aos recursos financeiros, à logística do bloco e ao próprio paciente. Os principais relacionados à logística são a dificuldade no deslocamento dos pacientes, o número de indivíduos esperando na fila (devido a grande demanda de toda a região e por haver poucos atendimentos durante a semana) e a mudança muitas vezes na necessidade que esses pacientes possuem após estarem há algum tempo esperando na fila (demoram para ser chamados, resolvem o problema em outro local e a necessidade muda e pode até não existir mais). Com relação ao paciente e suas peculiaridades, os desafios são a dificuldade em estabelecer uma rotina de consultas preventivas (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015), a dificuldade dos cuidadores em realizar a higiene bucal do PNE e o despreparo dos profissionais frente o atendimento de pessoas atípicas (CASTRO et al., 2010).

Tendo em vista a reestruturação do atendimento em bloco cirúrgico e os desafios enfrentados, existem perspectivas futuras para que esse serviço se torne ainda mais resolutivo. A principal está na necessidade de existirem mais profissionais capacitados ao atendimento do PNE, por isso, o projeto busca cada vez mais atrair os graduandos para que estes adquiram a experiência necessária para o atendimento, e, também, houve a inserção de uma disciplina voltada ao PNE como obrigatória na nova grade curricular da FO/UFPEL, o que gerará mais preparo aos alunos. Além disso, há grande expectativa de que os procedimentos hospitalares voltem a ser realizados com mais frequência na cidade de Pelotas, pois isso reduziria os problemas referentes à distância e suas burocracias.

4. CONSIDERAÇÕES

Com base na experiência do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais, verifica-se a necessidade do fortalecimento da rede de atendimento odontológico a PNE, tanto hospitalar, para atender a demanda represada, quanto ambulatorial, para evitar que situações mais complexas levem o paciente ao hospital. Dessa forma, é crucial que os desafios sejam superados, e que as

perspectivas futuras sejam assistidas, para que haja uma expansão de consultas preventivas e redução de intervenções curativas, abrangendo cada vez mais indivíduos e enriquecendo a atividade do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n. 17. Saúde Bucal.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência*.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br. Acesso em: 6 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.032, de 05 de maio de 2010. Inclui procedimento odontológico na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses e Próteses e Materiais Especiais do Sistema Único de Saúde - SUS, para atendimento às pessoas com necessidades especiais.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 6 maio 2010. Seção 1, p. 50-1. 2010.

CASTRO, A. M. et al. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Rev Odontol**, v. 39, n. 3, p. 137-142, 2010.

IBGE. **Censo Demográfico 2022: Resultados preliminares.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: https:// www.ibge.gov.br. Acesso em: 7 set. 2024.

MOREIRA, L. A.; COSTA, J. R. S.; POLA, N. M.; SCHARDOSIM, L. R.; AZEVEDO, M. S. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais. **Expressa Extensão**, v. 21, n. 1, p. 64-71. 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais Assistidos em um Centro de Referência Odontológica**. 2016. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas.

PLÁ, A. L. O.; SILVEIRA, M. C.; COSTA, J. R. S.; AZEVEDO, M. S.; TORRIANI, M. A.; SCHARDOSIM, L. R. Escala de triagem odontológica para pacientes com necessidades especiais. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 60-68. 2021.

RIO GRANDE DO SUL, Secretaria da Saúde. **Com incentivos estaduais, Hospital Universitário de Pelotas passa a oferecer novos serviços ambulatoriais.** Secretaria da Saúde GOV/RS, Pelotas, 19 jul. 2024. Acessado em 23 set. 2024. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/com-incentivos-estaduais-hospital-universitario-de-pelotas-passa-o-oferecer-novos-servicos-ambulatoriais

SCHARDOSIM, L. R; COSTA, J. R. S; AZEVEDO, M. S. Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil. **Revista da AcBO**, v. 5, n. 1. 2015.

REABILITAÇÕES ESTÉTICAS NO CONTEXTO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE CASO E IMPACTOS NA AUTOESTIMA

JULIANA FLORES MANKE[1]; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[2]; ÂNDREA PIRES DANERIS[3]; LAURA DA SILVA FONSECA[4]; LUIZ ALEXANDRE CHISINI[5]; KAUÊ FARIAS COLLARES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mankejuliana@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – apdaneris@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – lauradasfoseca@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – alexandrechisini@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – kauecollares@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Restaurações estéticas de dentes anteriores em resina composta consiste em um recontorno cosmético dos dentes aparentes no sorriso trazendo harmonia, remodelação e mudança de cor (HIRATA, 2016). Elas são procedimentos frequentemente associados a média complexidade técnica e elevados custos no atendimento privado, o que pode limitar o acesso de muitos pacientes. Nesse sentido, oferecer tais tratamentos no âmbito público é fundamental, pois aumenta as possibilidades terapêuticas além dos tratamentos restauradores convencionais, proporcionando acesso a procedimentos de alta demanda estética (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a extensão universitária amplia o conhecimento adquirido durante a formação acadêmica, proporcionando aos alunos um aperfeiçoamento teórico e prático voltado às necessidades locais (SILVA, 2020). Nesse contexto, o Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que teve seu início em 2023, busca além da capacitação estudantil, atender a população com a reconstrução de dentes que apresentam destruições coronárias extensas, reabilitações estéticas e funcionais em um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). A reconstrução coronária restaura funções essenciais, como a saúde bucal, fala, mastigação e estética, impactando diretamente na autoconfiança dos pacientes (DAVIS, ASHWORTH, SPRIGGS, 1998).

Este relato tem como objetivo relatar um caso clínico de facetas estéticas em resina composta, realizado no âmbito de um Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), com acesso gratuito à população. A descrição do caso visa demonstrar a viabilidade e a qualidade do tratamento estético realizado em um contexto público, bem como avaliar o impacto desse procedimento na autoestima e na qualidade de vida do paciente.

2. METODOLOGIA

O presente caso clínico foi realizado no Projeto de Extensão CECOR da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel). O estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos estabelecidos, e o paciente, identificado pelas iniciais E.D, 24 anos, forneceu consentimento formal ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, previamente à realização dos procedimentos clínicos. O reporte desse caso seguiu as recomendações do guia de reporte CARE (Consensus-based Clinical Case Reporting).

O paciente e estudante da Faculdade de Odontologia (UFPel), realizou tratamento ortodôntico por 3 anos para alinhar o sorriso. Ao final do tratamento descobriu diversas lesões de cárie na região onde estava o aparelho, além de desgaste dentário resultante de um possível bruxismo. As sequelas das lesões de cárie foram tratadas em uma clínica privada, mas o paciente expressou insatisfação com o resultado estético, especialmente devido à pigmentação das margens das restaurações ao longo do tempo, o que comprometia a harmonia do sorriso. Embora essas manchas não interferissem na função dos dentes, o desconforto estético levou o paciente a buscar uma alternativa restauradora de maior qualidade.

Diante do elevado custo do tratamento com facetas estéticas no setor privado, ele procurou atendimento no Projeto de Extensão CECOR, que oferece esse tipo de tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Alunos da UFPel têm maior facilidade para adentrar aos serviços realizados na FO-UFPEL, devido a política de acolhimento aos estudantes. Foi realizado o planejamento do tratamento, para a realização de facetas estéticas diretas de resina composta para restabelecer a harmonia estética.



Figura 1: A. Aspecto inicial dos dentes na primeira consulta; B. Preparo dos elementos dentários para o procedimento; C. Facetas provisórias em resina bisacrílica; D. Resultado final facetas em resina composta.

Inicialmente, foram realizados exames de índice de placa visível (IPV), índice de sangramento gengival (ISG) e também ICDAS (Sistema Internacional de Detecção e Avaliação de Cárie), nos quais obtivemos diagnóstico de saúde gengival e ausência de lesões de cárie ativas. Após esta etapa, foi feita profilaxia e moldagem para o enceramento diagnóstico para planejamento do caso. Na segunda consulta, procedeu-se ao preparo dos dentes 14 a 24 para facetas com pontas diamantadas. Após o preparo foi realizada a moldagem com silicone de adição (Yller), e a confecção de provisórios com resina bisacrílica para proteção e estética temporária.

Na terceira sessão, as facetas diretas foram confeccionadas nos quatro incisivos superiores (12 ao 22), utilizando a técnica direta assistida por mock-up, baseado no enceramento diagnóstico, que serviu como guia para a anatomia dentária planejada. A seleção da cor foi realizada com base nas resinas

nanoparticuladas das cores B1B e B1E Z350 (3M). O procedimento restaurador seguiu com o condicionamento ácido com ácido fosfórico a 37%, seguido da aplicação de um sistema adesivo de três passos. O procedimento restaurador foi finalizado com o acabamento e polimento das facetas utilizando pontas diamantadas e o Kit Ultra Gloss (American Burns) para garantir uma superfície lisa e estética. Na terceira consulta, foram realizadas as facetas dos caninos e os primeiros pré-molares foram condicionados da mesma forma que os anteriores e restaurados com as mesmas colorações dos anteriores, completando o tratamento com o polimento final de todas as facetas estéticas para alcançar o resultado desejado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Após o procedimento, o paciente demonstrou grande satisfação com o resultado, relatando um aumento significativo em sua confiança e autoestima devido ao novo sorriso. Ele destacou que a principal mudança foi a harmonia e o tamanho dos dentes, que agora parecem mais naturais. Além disso, as pessoas ao seu redor não conseguem perceber a presença das facetas, reforçando a naturalidade do resultado. O paciente também relatou que o procedimento teve um impacto positivo em sua vida social, funcional e estética, mencionando que essa reabilitação pode transformar a vida de outras pessoas de forma semelhante. Nesse sentido, é importante discutir o impacto e a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na promoção e assistência à saúde da população brasileira. O projeto de extensão CECOR está integrado a rede de atenção à saúde do município de Pelotas oferecendo a possibilidade da realização de restaurações estéticas de forma gratuita e com qualidade por meio do CEO (Centro de Especialidades Odontológicas), o qual permite alcançar o público que precisa desse atendimento e não tem condições de recorrer à assistência complementar do setor privado.

O impacto social do sorriso gera sentimentos de alegria, bem-estar e satisfação (KREVE, 2016). Isso impacta na saúde mental, melhora nas relações interpessoais e também profissionais. Consequentemente, se reflete num aumento da segurança e da autoestima. A odontologia tem evoluído para além das técnicas restauradoras, buscando integrar função, estética e bem-estar do paciente de forma holística. Essa abordagem não só restaura a saúde bucal, mas também contribui para a recuperação da autoestima e do prazer de sorrir e viver (MANDARINO, 2003). A estética deve ser considerada a partir de duas perspectivas: a social e a individual, ou seja, como cada pessoa percebe o que é belo e estético.

O acolhimento humanizado é um princípio fundamental no CECOR. Desde o primeiro contato, o atendimento é focado nas expectativas e no bem-estar do paciente, considerando não apenas o aspecto técnico do tratamento, mas também suas necessidades emocionais e psicológicas. O conceito de humanização no atendimento odontológico vai além da aplicação de técnicas de alta qualidade; ele envolve empatia, comunicação clara e o respeito à individualidade de cada paciente. O tratamento é personalizado, levando em conta as preferências e expectativas estéticas do paciente, sempre em busca de um resultado que atenda tanto critérios objetivos quanto o senso subjetivo de beleza de cada indivíduo (KREVE, 2016). Essa abordagem contribui para uma maior adesão ao tratamento e para a obtenção de resultados clínicos e estéticos superiores, reforçando o bem-estar integral do paciente.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão CECOR permitiu a realização de procedimentos restauradores estéticos de forma gratuita no Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo aos pacientes não apenas resultados estéticos satisfatórios, mas também melhorando o acesso a um atendimento de qualidade no SUS. Isso teve um impacto positivo na autoestima e confiança social dos participantes, além de contribuir significativamente para a ampliação do atendimento odontológico público, promovendo saúde e estética integradas. O CECOR também foi essencial para a formação prática dos alunos, proporcionando experiência em procedimentos de alta complexidade e reforçando a importância da odontologia pública como ferramenta fundamental na promoção de saúde bucal acessível e de qualidade para a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HIRATA, Ronaldo. Shortcuts em odontologia estética: uma nova visão sobre TIPS. São Paulo, SP: Quintessence, 686p, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

DAVIS LG, ASHWORTH PD, SPRIGGS LS. Psychological effects of aesthetic dental treatment. J Dent. 26(7):547-54, 1998 doi: 10.1016/s0300-5712(97)00031-6. PMID: 9754742.

SILVA, Edson da (Org.). Extensão universitária nas ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico]. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. doi. 10.22533/at.ed.263200303.

GOUVEIA, THN et al. Esthetic smile rehabilitation of anterior teeth by treatment with biomimetic restorative materials: a case report. Clin Cosmet Investig Dent. 11;9:27-31, 2017. doi: 10.2147/CCIDE.S130698.

MANDARINO, F (2003). Cosmética em restaurações estéticas. http://www.forp.usp.br/restauradora/dentistica/temas/este_cosm/este_cosm.html, 2003.

KREVE, S., & ANZOLIN, D. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida do idoso. Revista Kairós Gerontologia, 19, 45-59, 2016.

SOUZA, J. F. F. DE, ANDRADE, K. DA S. ., SILVA, F. V. D., & CAVALCANTE, L. H. DE A. Avaliação do nível de satisfação e expectativa dos pacientes em relação aos tratamentos restauradores estéticos. *ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION*, *10*(7), 1048–1052, 2021. https://doi.org/10.21270/archi.v10i7.5410

O USO DO INSTAGRAM PARA DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO PROJETO SERVIÇO CENTRAL DE RADIOLOGIA

JULIANA LIMA DO AMARAL[1]; JOSIANE DIAS PINZ[2]; ARTHUR PRETTO MALDANER[3]; MELISSA FERES DAMIAN[4]; CAROLINE DE OLIVEIRA LANGLOIS[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – limadoamaraljuliana@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – diaspinz@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – arthur.maldaner@outlook.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - melissaferesdamian@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – caroline.o.langlois@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as redes sociais passaram a fazer parte do dia a dia dos seus usuários, como um modo de compartilhar fotos e vídeos pessoais, além de difusão de opiniões, com praticidade na edição e personalização do conteúdo (MAYNARD, 2020). O Instagram é a quarta rede social mais popular do mundo, com cerca de 2 bilhões de usuários ativos mensalmente. Foi lançado em 6 de outubro de 2010, como um aplicativo móvel, e atraiu 25.000 usuários em um dia (DIGITAL GLOBAL OVERVIEW REPORT, 2024). Para uma sociedade cada vez mais desenvolvida e complexa, repleta de informações e novos conhecimentos, o Instagram tem se tornado uma ferramenta muito dinâmica e importante para a comunicação, podendo ser aliada da educação. O uso dessa tecnologia possibilita a transferência de conhecimentos, um meio de ensino e aprendizagem, como também a transmissão de informações capazes de transformar relações, comportamentos, valores e hábitos (SANTOS, 2019).

Para o ensino nas Universidades, os profissionais e serviços de saúde da área do Diagnóstico por Imagem estão usando o aplicativo, como sugerem relatos recentes, assim como programas de pós-graduação já têm uma conta correspondente no Instagram, para tornar o processo ensino aprendizagem mais colaborativo, autorregulado e consonante com a tendência digital. Assim, essa rede já hospeda um segmento da comunidade da radiologia (KAUFFMAN et al., 2024).

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas possui um projeto de extensão desde 1957, com atuação ininterrupta e gratuita, chamado Serviço Central de Radiologia (SCR), que realiza exames radiográficos de interesse do cirurgião-dentista na população. O SCR atende a demanda interna de pacientes da FO-UFPel, recebendo encaminhamentos de exames radiográficos intrabucais (realizados no interior da cavidade bucal) e extrabucais (realizadas da cabeça do paciente), como também atende pacientes dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Pelotas-RS (AMARAL et al., 2023).

Buscando atualização permanente e percebendo a necessidade de compartilhar conteúdos de ensino e trocas de experiências, o projeto SCR criou um

perfil no Instagram em fevereiro de 2024. A página também busca aproximação com a comunidade, que utiliza seus serviços, por entender que realizar extensão é trocar saberes fora do ambiente universitário, para democratizar o conhecimento e dar um retorno para à sociedade de tudo que se adquire durante a graduação. Além de oportunizar que o acadêmico alie a teoria à prática (MORAIS et al., 2020).

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar a rede social Instagram @radiologiaodontologicaufpel vinculada ao projeto de extensão, avaliar seu alcance, mostrar as publicações que tiveram maior repercussão e interações e o impacto que exerce sobre a comunidade envolvida.

2. METODOLOGIA

Há algum tempo, a equipe integrante do SCR percebeu o quanto seria importante levar a história e as atividades de um setor que há 67 anos tem feito parte da Faculdade de Odontologia, para o conhecimento da comunidade. A área de radiologia já conta com canal ativo na plataforma Youtube, desde 2017, utilizado como recurso didático para o ensino das técnicas radiográficas e da rotina clínica para os alunos da disciplina de Radiologia Odontológica e Imaginologia do curso de graduação em Odontologia - UFPel (GOMES, et al., 2019). Atualmente, a plataforma YouTube Radiologia Odontológica UFPel conta com 6.722 inscritos e 59 vídeos, com 1 milhão e 300 mil visualizações de usuários de várias partes do mundo. Sendo assim, pensou-se em uma divulgação que fosse além do ensino de radiologia com vídeos técnicos, mas ampliasse o acesso, com objetivo de descomplicar a radiologia, tornando as informações acessíveis não apenas para a comunidade científica, mas também para o público em geral. Assim, foi criado um perfil de Instagram chamado @radiologiaodontologicaufpel.

O perfil, desde seu início, é gerenciado pela bolsista de extensão do SCR, que elabora publicações, como revisões de conteúdos de radiologia odontológica, informações sobre o serviço à comunidade, comunicados e até divulgações sobre eventos e concursos da área. O material é elaborado pela acadêmica bolsista, com auxílio da coordenadora do projeto, por meio de pesquisa bibliográfica sobre temas selecionados após discussão, em reuniões presenciais, ou aplicativos de mensagens instantâneas, compartilhando informações pela plataforma Google Docs. Todas as postagens são elaboradas utilizando a plataforma de design gráfico Canva (https://www.canva.com/), garantindo uma apresentação visual atraente e profissional. Nele, a bolsista cria as imagens a serem compartilhadas utilizando os textos desenvolvidos e, também, quando necessário, radiografias do banco de imagens do serviço. Nos stories, começou-se uma abordagem ao público por meio de enquetes e caixas de perguntas, a fim de obter interação, gerar discussão de casos clínicos e obter o feedback dos seguidores da página.

Antes de serem publicadas, todas as postagens passam por um processo de aprovação pela coordenação e equipe do projeto, assegurando a qualidade e a precisão do conteúdo compartilhado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Em setembro de 2024, após sete meses de criação, o perfil criado no Instagram apresentou 257 seguidores, sendo eles em sua maioria mulheres (74,4%), com faixa etária entre 25 a 34 anos (45,8%) e residentes da cidade de Pelotas (78,4%). Atualmente o perfil conta com um alcance de 11.500 visualizações em suas postagens, sendo 52,8% seguidores e 47,2% não seguidores. A conta possui 16 publicações, agrupadas por assuntos da atualidade (50%), apresentação do perfil da página (18,7%), técnicas radiográficas (12,5%), rotina do setor (12,5%), indicações (6,25%) e contra-indicações (6,25%) de exames complementares, erros radiográficos que limitam o diagnóstico clínico (6,25%) e anatomia radiográfica (6,25%).

Com o auxílio do *Insights*, um recurso do próprio do Instagram em perfil comercial, foi observado que, juntas, as publicações somam mais de 156 curtidas, demonstrando a aprovação da postagem pelo usuário, 8 comentários, que são a forma de interação do usuário com as publicações e 5 salvamentos, sendo essa a opção que permite guardar a publicação em um arquivo pessoal da rede. É válido lembrar que, as informações publicadas em uma conta pública, podem atingir um maior número de pessoas, já que as postagens podem ser republicadas nos stories e encaminhadas para outras redes sociais, atingindo o público não seguidor da página.

Com a receptividade apresentada desde sua criação e crescente número de novos seguidores, existem boas expectativas de crescimento para a página ao longo do tempo. Com o objetivo principal de transmitir conhecimento de forma dinâmica e objetiva, pensa-se em estratégias para aumentar o número de pessoas que não só visualizam a página, mas que interajam com ela. Com isso, espera-se que essa tecnologia possa ser aliada no ensino, como uma extensão da sala de aula (SILVA et al., 2021). Futuramente, o perfil também pretende utilizar uma linguagem informal e menos técnica para incluir a população pelotense que poderá passar a ter um maior conhecimento dos serviços prestados pelo SCR, uma vez que o estímulo à informação, por mídias sociais, atuam como ponte entre a produção acadêmica e a população.

O perfil criado recentemente nas redes sociais Instagram atingiu o seu objetivo, com tendência ao crescimento, ao aproximar o universo acadêmico da comunidade que utiliza seus serviços, fortalecendo o vínculo entre a universidade, cirurgiões-dentistas e os estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES

Por meio deste trabalho, foi possível observar que o perfil do SCR criado no Instagram teve um desempenho satisfatório e engajamento com a comunidade acadêmica e de profissionais da Odontologia. Acredita-se que esse instrumento de comunicação com conteúdos informativos e didáticos seja uma excelente ferramenta para disseminação de conhecimento da área de diagnóstico por imagem, com novas possibilidades de aprendizagens e reflexões, promovendo

mudança de atitudes e desenvolvendo valores nos estudantes e CD´s que consomem este tipo de conteúdo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J.; LANGLOIS, C.O.; DAMIAN, M.F. IMPACTO DA PANDEMIA NOS ATENDIMENTOS DO SERVIÇO CENTRAL DE RADIOLOGIA FO-UFPEL. In: **X CEC**, 2023, Pelotas. Anais do X CEC. Pelotas, 2023. p. 1794.

DIGITAL 2024 GLOBAL OVERVIEW REPORT. **Global overview report.** Disponível em: https://indd.adobe.com/view/8892459e-f0f4-4cfd-bf47-f5da5728a5b5/ Acesso em: 23 set 2024.

GOMES, M.; LANGLOIS, C.O., DAMIAN, M.F.; BALDISSERA, E.; SANTOS, M. A UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE COMO RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR PARA O ENSINO DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA. In: **V CEG**, 2019, Pelotas. Anais do V CEG. Pelotas, 2019. p. 1-4.

KAUFFMAN L, LOPEZ-RAMIREZ F, WEISBERG EM, FISHMAN EK. **Instagram reels versus image posts in radiology education**. Curr Probl Diagn Radiol. 2024 Aug 14:S0363-0188(24)00155-5. doi: 10.1067/j.cpradiol.2024.08.005. Epub ahead of print. PMID: 39147628.

MAYNARD, A.S.C. Postar, curtir e aprender? O uso do Instagram no Ensino de História. Cadernos do Tempo Presente. São Cristóvão – SE, v.11, n. 02, p. 36-49, 2020.

MORAIS, S. R.; FREITAS, V. J. G.; ALVES, L. S. B.; NÓBREGA, C. B. C.; COSTA, L. E. D.; FEITOSA, F. S. Q. **The role of university extension in the training teachers as multipliers of oral health.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e315985321, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5321.

SILVA, J. I. G.; DANTAS, M. P. ; SANTOS, F. C.. **A ação como ferramenta de aprendizagem.** CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, v. 17, n. 8, p. e9687, 2024.

SANTOS, J.O. Redes Sociais: **O Instagram como ferramenta no aprendizado teórico-prático no ensino de Ciências Biológicas**. 2020. Monografia (Especialização em Educação Básica) - Curso de Especialização em Estratégias Didáticas para Educação Básica, Universidade Federal de Alagoas.

JOGO DA MEMÓRIA SOBRE A CULTURA DA PAZ - UM RELATO SOBRE AS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NO INSTITUTO DE MENORES DOM ANTÔNIO ZATTERA

JULY IASMIM DA SILVA BARBOSA[1]; JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID[2]; JAQUELINE DE MEDEIROS LORENZET[3]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – julyiasmim@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – josianekonzgenschneid@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – jaquelorenzet.jj@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Barraca da Saúde é um projeto de extensão interdisciplinar da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vinculado à Faculdade de Enfermagem, que atua na Zona Sul do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2023, o projeto passou a integrar o Programa de Abrangência Nacional de Extensão para a implementação da Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Entre as atividades do projeto nacional, destacam-se aquelas voltadas à promoção da "Cultura da Paz nas escolas".

A promoção da Cultura da Paz é fundamental, especialmente nas fases iniciais da vida, quando estão sendo formados valores éticos e morais, como justiça, liberdade, respeito, tolerância e igualdade. Trabalhar esses conceitos desde a infância contribui para o desenvolvimento de uma compreensão profunda dessas ideias e para a prática da não violência (DUPRET, 2002). No ambiente escolar, essa abordagem é crucial, pois a escola é um espaço onde se lida diariamente com desafios e onde a violência, em suas diversas formas, pode se manifestar. A promoção da Cultura da Paz nas escolas, portanto, é uma estratégia eficaz para transformar atitudes e promover uma convivência mais harmônica (OLIVEIRA, 2020).

As ações sociais voltadas para a promoção da paz têm como objetivo compartilhar ensinamentos de prevenção à violência e reforçar atitudes positivas, estimulando comportamentos pautados pelo respeito e pela compreensão mútua (CARVALHO & REIS, 2023). Um recurso pedagógico eficaz para alcançar esses objetivos são os jogos educativos, que, de maneira lúdica e interativa, favorecem o aprendizado e estimulam habilidades socioemocionais dos alunos (COSTA & PINHO, 2008).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar as atividades interdisciplinares realizadas no Instituto de Menores Dom Antônio Zattera por meio do projeto de extensão Barraca da Saúde. As atividades utilizaram recursos educativos desenvolvidos por alunos dos cursos de Odontologia, Farmácia e Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, com o intuito de promover valores como respeito, educação, tolerância e responsabilidade, abordando a temática da Cultura da Paz.

2. METODOLOGIA

Os convites para participação nas atividades foram feitos por meio das redes sociais do projeto Barraca da Saúde e pela comissão organizadora, que coordena e distribui as atividades entre os alunos que se voluntariam. Após a definição das datas das ações, foram criados grupos de WhatsApp® para facilitar a organização e comunicação entre os participantes do projeto, com a supervisão dos professores responsáveis.

O Instituto de Menores Dom Antônio Zattera (IMDAZ), vinculado à Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e fundado em 3 de julho de 1924, oferece assistência social a cerca de 350 crianças em situação de vulnerabilidade no município de Pelotas. A instituição conta com 49 funcionários e desenvolve atividades que incluem acolhimento, alimentação, apoio pedagógico e oficinas educativas.

As ações de educação em saúde no IMDAZ foram realizadas em dois momentos. A primeira ocorreu em 24 de abril de 2024, no turno da manhã, em quatro turmas organizadas por faixa etária: Turma A (12 a 13 anos), Turma B (10 a 11 anos), Turma C (14 a 17 anos) e Turma D (8 a 9 anos). A segunda ação foi realizada na tarde do dia 12 de agosto de 2024, em comemoração ao "Dia dos Pais". A primeira atividade contou com a participação de alunas dos cursos de Odontologia e Enfermagem, enquanto a segunda contou com alunas dos cursos de Farmácia e Odontologia.

As atividades foram planejadas pelas alunas, sob supervisão dos orientadores e o jogo da memória utilizado foi criado com o auxílio do aplicativo Canva®. Foram confeccionadas 18 cartas para o jogo, cujas imagens foram impressas, coladas em cartolina, cortadas e plastificadas. O jogo da memória consistiu em virar duas cartas por vez para encontrar os pares. Caso as cartas não combinassem, elas retornavam à posição original, e a vez passava para o próximo jogador. Quando o jogador encontrava o par correto, ele mantinha as cartas e continuava jogando. Durante o jogo, era conversado sobre as frases presentes nas imagens, a fim de tratar do tema “Cultura da paz”. O jogo terminava quando todas as cartas haviam sido reveladas, sendo vencedor o jogador que obtivesse o maior número de pares.

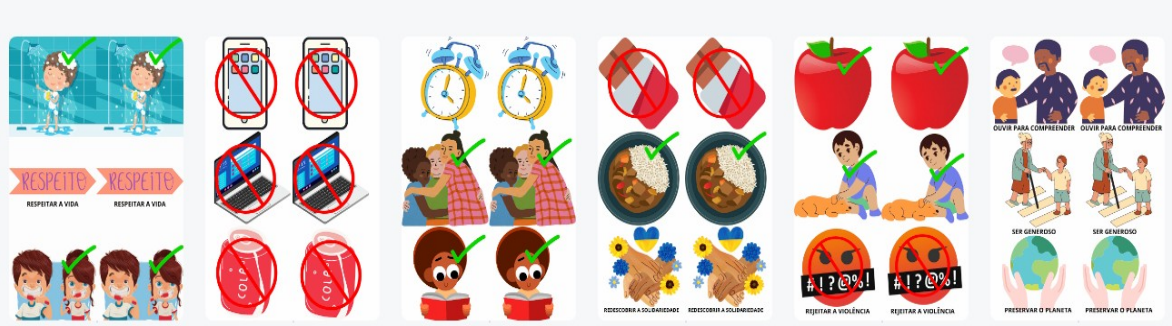


Figura 1: Imagens utilizadas para o jogo da memória

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na primeira ação, realizada em abril, houve a participação de aproximadamente 30 alunos. Na segunda atividade, realizada em agosto, participaram 19 indivíduos com idades variando entre 8 e 63 anos, incluindo crianças, pais e uma avó presente no evento. As atividades proporcionaram interação com diferentes faixas etárias e grupos familiares, promovendo um espaço de diálogo e troca de experiências.



Imagem 1 : Dia da ação sobre a cultura da paz



Imagem 2: Alunas da Farmácia e odontologia na ação do dia dos pais.



Imagem 3: Aplicação do jogo da memória

As ações do projeto de extensão "Barraca da Saúde" no IMDAZ despertaram um notável interesse por parte dos alunos, familiares e da comunidade presente. As atividades, especialmente o jogo da memória, permitiram que os participantes refletissem sobre comportamentos que contribuem positivamente para a sociedade, alinhados ao tema da Cultura da Paz. Foram discutidos conceitos como a importância da solidariedade, respeito à vida, rejeição à violência, a necessidade de ouvir para compreender e a valorização das diferenças.

Além disso, as atividades incluíram diálogos sobre a promoção e prevenção em saúde, destacando a relevância de manter hábitos de higiene diária, como a correta escovação dos dentes com o uso de creme dental fluoretado. Foi conversado também sobre a prática de uma alimentação saudável, incentivando o consumo de frutas, legumes e verduras, ao mesmo tempo que se orientou a reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados. Houve um estímulo à leitura, visando promover o desenvolvimento cognitivo e o bem-estar integral dos participantes. Os alunos do IMDAZ relataram as suas experiências, mencionando o uso constante do celular e a dificuldade em dormir, foram orientados a administrar melhor o tempo que ficam em frente aos celulares, computadores e televisores para que não ficassem tão cansados e dispersos para realizarem suas tarefas com êxito.

4. CONSIDERAÇÕES

A escolha do jogo da memória como recurso pedagógico lúdico mostrou-se eficaz na transmissão dos conteúdos abordados durante as atividades, facilitando a assimilação dos conceitos através do diálogo. Para as diferentes ações do projeto "Barraca da Saúde", foi adotada uma abordagem metodológica diversificada, com o objetivo de adequar o conteúdo e a forma de abordagem ao público-alvo, reforçando a importância da temática em questão.

A realização das atividades de maneira interdisciplinar, com a participação de alunos de diversos cursos da área da saúde, favoreceu a troca de conhecimentos essenciais entre as diferentes áreas, além de contribuir significativamente para a formação acadêmica, ao evidenciar os benefícios do trabalho em equipes multiprofissionais no contexto da promoção de educação em saúde para a comunidade.

Ao abordar temas como respeito, tolerância, generosidade e empatia com uma linguagem acessível ao público-alvo, foi possível estimular o desenvolvimento de princípios fundamentais para a formação de uma sociedade mais justa e solidária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Maria Cezarela Oliveira; DOS REIS, Iara Elis Araújo. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA. **REVISTA EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS-ISSN 26755718**, v. 1, n. 5, 2023

COSTA, Wilma da Cruz; PINHO, Katia Elisa Prus. **A Importância e a Contribuição do Lúdico no Processo Educacional**, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1681-6.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

DUPRET, Leila. Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, p. 91-96, 2002.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Pensando as juventudes, a escola e a cultura da paz. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 28, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA AÇÃO DA LAITOX NA FENADOCE

KAILANE FLÔRES MARTINS[1]; VITÓRIA MACIEL COPPA[2]; CAROLINE DA SILVA ABRAÃO[3]; CAMILA PESCKE SEUS[4]; MORGANA MARTINS[5]; GIANA DE PAULA COGNATO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kailanefloresmartins@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – graduandavitoria@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – carolinsabr@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – camila.seus@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – martinsmorgana11@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária teve origem na Inglaterra, em meados do século XIX, como uma forma de "educação continuada" voltada para adultos sem acesso ao ensino superior. Foi apenas no início da década de 1960 que a extensão como conhecemos hoje, indissociável do ensino e pesquisa, começou a ser efetivada como ações de compromisso com classes populares, a fim de conscientizá-las sobre seus direitos (GADOTTI, 2023). A extensão universitária proporciona que: (1) a comunidade se aproprie de conhecimentos essenciais na promoção da sua qualidade de vida, e; (2) uma formação profissional com responsabilidade social aos acadêmicos envolvidos seja realizada. A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi fundada em 2016, com a finalidade de promover a conscientização da comunidade sobre intoxicações, além de orientar sobre a prevenção de possíveis acidentes relacionados (COGNATO et al., 2020).

A região Sul do Brasil foi a que mais apresentou casos de intoxicações, segundo relatórios divulgados pelo Centro de Informação Toxicológicas (CIT) do Rio Grande do Sul (RS) nos anos de 2015, 2016, 2017 (COGNATO et al., 2020) e 2022 (CIT/RS, 2023). Segundo o mesmo órgão, os atendimentos registrados no período do ano de 2022 abrangem uma diversidade de intoxicações por exposição à diferentes compostos desde medicamentos (35,88%), animais peçonhentos (22,72%) e saneantes domissanitários (6,15%), até cosméticos e produtos de higiene pessoal (0,85%). Considerando os dados apresentados, torna-se relevante a promoção da conscientização, educação e implementação de medidas preventivas acerca das fontes de intoxicação, com finalidade de atenuar os números de ocorrência de casos e os perigos intrínsecos.

Entre as atividades propostas pela LAITox estão a divulgação científica preventiva, e projetos de ação comunitária com participação docente e discente, voltados à prevenção de intoxicações no geral. Atividades e jogos de cunho lúdico, também adotados pela Liga como vetor de transmissão de conhecimentos, têm como objetivo proporcionar divertimento aos participantes e, ao mesmo tempo, almejam o aprendizado por meio da potencialização da criatividade e desenvolvimento intelectual dos envolvidos. Dito isso, é reconhecida a importância de tais meios como facilitadores do processo de aprendizagem, a partir da ressignificação dos conteúdos abordados e do emprego de uma metodologia diferenciada no processo de aprendizagem.

Portanto, a ação aqui descrita teve por objetivo realizar a conscientização dos visitantes da 30ª edição da Feira Nacional do Doce (FENADOCE) visando a difusão do conhecimento acerca da prevenção de intoxicações por meio de

atividades lúdicas e jogos interativos. Assim sendo, o presente trabalho constitui um relato a partir da perspectiva dos participantes presentes no evento.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de divulgar o conhecimento científico para os visitantes e moradores do município de Pelotas/RS, os membros da LAITox se fizeram presentes na 30ª edição da FENADOCE, às 16h do dia 03 de agosto de 2024. Evento organizado anualmente pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Pelotas, criado em 1986. A partir disso, foram elaborados folders e jogos interativos com o intuito de promover a interação entre os acadêmicos e a comunidade.

Para a formulação do jogo, foram criadas placas com imagens dos principais agentes toxicológicos registrados no Rio Grande do Sul, com o objetivo de desmistificar mitos e esclarecer verdades sobre eles. Dessa forma, foram expostas imagens (Fig. 1) para que a população, ao aceitar participar do jogo, pudesse escolher um tema. Em seguida, os discentes faziam perguntas relacionadas a cada tópico, para que o participante respondesse se acreditava tratar-se de um mito ou verdade. Nos casos em que os mitos eram identificados, explicavam-se os motivos pelos quais essas crenças não correspondiam à realidade.



Figura 1 - Paineis formulados para o jogo “Mito ou Verdade?” apresentados na 30ª edição da FENADOCE.

Para os participantes que optaram pelo tema de animais peçonhentos, foram apresentados exemplares de aranha-marrom (*Loxosceles* sp.) e aranha-armadeira (*Phoneutria* sp.), responsáveis pela maioria dos acidentes de relevância médica envolvendo aracnídeos (CIT/RS, 2023). Foram destacadas as características morfológicas desses organismos, visando auxiliar na identificação e permitir que, ao encontrá-los, os cidadãos possam distinguir se se trata de um animal de importância médica ou não.



Figura 2 - Aranhas apresentadas durante a 30° edição da FENADOCE. (a) *Phoneutria* sp.; (b) *Loxosceles* sp. Fonte: autores

Ao final de cada participação, foi entregue um folder informativo (Fig. 3), que apresentava os principais tópicos abordados sobre os agentes toxicológicos discutidos, além de fornecer contatos de emergência para casos de intoxicação. O material também visava divulgar as redes sociais da LAITox, onde são publicadas informações com foco na divulgação científica por meio das mídias sociais. A abordagem deste trabalho foi de natureza qualitativa, conforme recomendado por Soares (2020), buscando compreender o conhecimento da população a respeito dos diferentes tipos de intoxicações (SOARES, 2020).



Figura 3 - Folder criado para divulgar os principais agentes toxicológicos causadores de acidentes no Rio Grande do Sul, além de promover a LAITox. (a) Parte externa do folder e (b) Parte interna do folder.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o evento, a LAITox promoveu ações preventivas relacionadas aos principais tipos de intoxicações do cotidiano, utilizando o jogo "Mito ou Verdade?", além de dialogar com o público presente e distribuir folders informativos. A recepção do público da 30ª FENADOCE em relação ao jogo 'Mito ou Verdade' foi um tanto positiva quanto reveladora (Fig. 4). Essa abordagem dinâmica não só promove maior engajamento, como também facilita a retenção de informações essenciais. Além disso, capacita as pessoas a se tornarem defensoras da segurança e do bem-estar, atuando como catalisadores de mudanças positivas em suas comunidades.



Figura 4 - LAITox na 30ª edição da FENADOCE. (a) Ação do jogo ''Mito ou Verdade''; (b) Membros da LAITox que estiveram presentes na ação; (c) Divulgação das espécies de aracnídeos por alunos do curso de Ciências Biológicas.

A experiência no evento não apenas ampliou a visão do público sobre a problemática das intoxicações, como também preparou os ligantes que atuaram no estande a desenvolverem uma postura mais proativa e consciente em suas futuras carreiras, promovendo a saúde e a segurança nas suas comunidades. A interação com o público reforçou os conhecimentos dos ligantes, assim como incentivou o aprimoramento de habilidades como comunicação e trabalho em equipe. Além disso, houveram muitos relatos de pessoas que se mostraram gratas pelas informações recebidas, reforçando o papel da extensão como um agente na transformação social.

4. CONSIDERAÇÕES

Só se pode pensar numa formação de qualidade se pensarmos, em primeiro plano, na produção do conhecimento (GOULART, 2004), e através das ações desenvolvidas no estande da UFPel ao longo da 30ª edição da FENADOCE da cidade de Pelotas, a LAITox (Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia) foi capaz de divulgar informações relevantes acerca da prevenção de diversos tipos de intoxicações para a população, gerando novos saberes e contribuindo para disseminação de conhecimento sobre assuntos pertinentes atualmente, que ainda são pouco abordados, trazendo êxito para o objetivo proposto.

Esta ação da liga agrega para além de quem participou da dinâmica proposta, incentiva a formação de discentes mais conscientes com as necessidades de saúde da população, gerando produção de novos conhecimentos, por meio da interação com o diverso público presente no evento, o que ocasionou na utilização de uma comunicação mais assertiva e acessível com base nos conhecimentos acadêmicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório Anual 2022: Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - CIT/RS**. Porto Alegre. Disponível em: http://www.cit.rs.gov.br

COGNATO, G. de P. et al. Ações de extensão da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox). In: **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora UFPel, p. 617-628 , 2020.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?**, 2023. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

GOULART, A.T.G. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 2, p. 60-73, 2004.

SOARES, S. PESQUISA CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O MÉTODO QUALITATIVO. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2020.

PROJETO ENDO Z: UNIVERSIDADE E SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO

KAMILA PAGEL RAMSON [1]; RAFAELA DIAS COUTINHO [2]; NATALI CASSAIS [3]; RAFAELA CORRÊA MARTINS [4]; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA [5];

[1]Universidade Federal de Pelotas – kamilaramson@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – rafaelacout.coutinho@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – natcassais@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rafaelacorreamartins@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O vínculo entre universidade e sociedade se fortalece por meio de iniciativas que impactam diretamente a comunidade. O projeto Endo Z, da Faculdade de Odontologia da UFPel, é um exemplo claro de como a universidade pode atuar em benefício da sociedade, oferecendo tratamentos endodônticos (tratamento de canal) e proporcionando aprendizado prático aos alunos de graduação. Desde 2014, o Endo Z tem desempenhado um papel fundamental ao atender pacientes com necessidades de tratamento especializado, enquanto capacita estudantes na área de Endodontia – voltada ao estudo das patologias pulpares e periapicais (SOUSA et al., 2020a). Sob a coordenação da Professora Doutora Ezilmara Leonor Rolim de Sousa, o projeto realiza atendimentos semanais na FO-UFPel, envolvendo alunos de todos os semestres, que atuam em diferentes funções nas atividades clínicas.

Desde o início, o Endo Z realiza atividades clínicas durante o ano letivo da UFPel, porém com a interrupção das atividades presenciais devido à pandemia de COVID-19, o Endo Z rapidamente adaptou-se ao formato remoto, iniciando os "Seminários em Endodontia", garantindo a continuidade do projeto de extensão. Em 2022 com as aulas presenciais e a flexibilização das medidas restritivas, às atividades clínicas do Endo Z foram retomadas e permaneceram em pleno funcionamento (SOUSA et al., 2020b). A extensão universitária, assim, vai além do ensino teórico, permitindo a aplicação concreta do conhecimento acadêmico. Projetos como o Endo Z exemplificam como a universidade pode atuar em benefício da sociedade, ao mesmo tempo em que oferece oportunidades práticas de aprendizado para seus alunos.

Este trabalho tem como objetivo evidenciar o impacto dessas ações, destacando o papel transformador do Endo Z na comunidade e sua contribuição para a redução das desigualdades estruturais.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo visa descrever a trajetória e a relevância do projeto de extensão Endo Z para pacientes, discentes e professores, desde sua criação em 2014. A pesquisa baseou-se na análise de prontuários devidamente preenchidos dos pacientes tratados no projeto. Prontuários incompletos, com falhas, ou de pacientes que desistiram do tratamento foram excluídos nesta pesquisa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A partir das atividades do projeto de extensão Endo Z, durante os anos de 2014 a 2019, coletou-se os seguintes dados dos pacientes em relação a gênero, idade, escolaridade e cidade (SOUSA et al., 2020a). Logo, em relação ao gênero, encontrou-se uma quantidade de 145 mulheres (68%) e 68 homens (32%). De acordo com a idade, 10,3% (22 pacientes) possuíam de 11 a 20 anos, 20,6% (44 pacientes) possuíam de 21 a 30 anos, 23% (49 pacientes) possuíam de 31 a 40 anos, 20,1% (43 pacientes) possuíam de 41 a 50 anos e 25,8% (55 pacientes) possuíam mais de 51 anos. No que tange à escolaridade dos pacientes, estatisticamente, a maioria (24,4%) dos pacientes possui o ensino fundamental incompleto e a minoria (0,4%) são pós-graduados. Dessa forma, percebeu-se que o nível de escolaridade dos pacientes atendidos era inversamente proporcional a sua necessidade de tratamento endodôntico. Em relação à cidade dos pacientes atendidos, a maioria morava em Pelotas, Rio Grande ou no Capão do Leão (LAMBRECHT, 2019).

Durante a coleta de dados, foi avaliado também o sucesso ou insucesso dos tratamentos endodônticos realizados no projeto. Dessa forma, os resultados do trabalho de conclusão de curso de Lambrecht (2019), demonstraram que os tratamentos endodônticos realizados por acadêmicos do projeto Endo Z tiveram um índice de sucesso de 77,7%, 11,1% de insucesso e 11,1% dos dentes estavam em período de reparo. Logo, pode-se afirmar que os tratamentos realizados pelos extensionistas possuem alto índice de sucesso. Após o retorno com as atividades clínicas do projeto em 2022, foram reiniciados os registros das consultas de proservação, esses registros serão avaliados e serão publicados em futuros trabalhos. A partir de março de 2020 foi necessário repensar a presencialidade das atividades acadêmicas em virtude das limitações impostas pela COVID-19 no Brasil. Dessa forma, desde junho de 2020, o Endo Z iniciou uma ação de ensino intitulada “Seminários em Endodontia”, os quais ocorreram via Google Meet, através do Zoom ou por transmissão ao vivo pelo YouTube (PINTO et al., 2020a). Esses seminários possuíram a finalidade de continuar a cumprir o papel social do projeto como forma de ensino, levando uma educação continuada à comunidade, interna e externa à universidade, por meio da extensão universitária, de forma remota. Além disso, os colaboradores do projeto realizaram uma pesquisa de satisfação quanto aos seminários remotos e constatou-se que os participantes se mostraram satisfeitos, pois o aproveitamento e o retorno dos alunos foram extremamente positivos, incluindo relatos de gratidão pela oportunidade de acesso às aulas sobre Endodontia em meio ao período pandêmico (PINTO et al., 2022).

Após as flexibilizações das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e o retorno das atividades presenciais da FO-UFPel, o Endo Z retornou com suas atividades clínicas em junho de 2022. A partir das atividades do projeto, durante os anos de 2022 a 2024, coletou-se os seguintes dados dos 47 pacientes atendidos nesse período em relação a gênero, idade, escolaridade e cidade. Logo, em relação ao gênero, encontrou-se uma quantidade de 33 mulheres (70%) e 14 homens (30%). De acordo com a idade, 22% (10 pacientes) possuíam de 21 a 30 anos, 36% (17 pacientes) possuíam de 31 a 40 anos, 22% (10 pacientes) possuíam de 41 a 50 anos, 12% (6 pacientes) possuíam de 51 a 60 anos, 6% (3 pacientes) possuíam de 61 a 70 anos e 2% (1 pacientes) possuía mais de 71 anos.

No que tange à escolaridade dos pacientes atendidos no projeto de extensão Endo Z, estatisticamente, a maioria 36% (17 pacientes) dos pacientes possui o ensino médio completo. Em relação a cidade e estado dos pacientes, a maioria 36% (17 pacientes) são da cidade de Pelotas - RS, esse dado se justifica em virtude dos atendimentos da FO-UFPel terem sido direcionados a pacientes residentes em Pelotas.

A falta de preenchimento adequado dos prontuários foi um dos principais desafios deste estudo, limitando a amostra e comprometendo a integralidade dos dados. Essa limitação ressalta a importância de registros completos para o sucesso de pesquisas retrospectivas e para a avaliação da efetividade do projeto. Além disso, nesta pesquisa a exclusão de prontuários de pacientes que desistiram ou foram encaminhados reforça a necessidade de uma abordagem mais integrada no acompanhamento dos casos (PINTO et al., 2020b).

Dessa maneira, as ações do Endo Z, sempre mantiveram ativo o tripé da educação superior: ensino, pesquisa e extensão - ao oferecer apresentações de seminários, oportunidades de pesquisa e coleta de dados, além de momentos de atendimentos clínicos aos pacientes, levando benefícios à comunidade interna e externa à FO-UFPel. Tendo em vista o exposto, ao refletir sobre as práticas do projeto e ao analisarmos o futuro que estamos produzindo como instituição de ensino superior para a sociedade, o projeto Endo Z apresenta grande relevância no combate às desigualdades estruturais, não somente por auxiliar na solução da demanda de tratamentos endodônticos de pacientes de baixa renda, como também pela capacitação teórico-prática de discentes e de cirurgiões-dentistas participantes do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Portanto, ao longo de sua trajetória o Endo Z sempre foi flexível às adversidades e cumpriu seu papel extensionista, na busca por manter sua funcionalidade e equidade para benefício da comunidade de Pelotas/RS e região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de; LAMBRECHT, Jeniffer; PINTO, Larissa Moreira;FALSON, Luiz Antônio Soares. Projeto de Extensão Endo Z da FO-UFPel. In: MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão universitária nos 50 Anos da UFPEL**. Pelotas. Editora da UFPel, 2020a, p. 711-725.

DE SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim; PINTO, Larissa Moreira; DE SOUZA FERREIRA, Nádia. **Seminários em Endodontia do projeto de extensão Endo Z: educação continuada em meio à pandemia da COVID-19.** Pelotas. Editora da UFPel, 2020b, p. 108-123.

LAMBRECHT, Jeniffer. **Proservação dos tratamentos endodônticos realizados no projeto de extensão Endo Z.** 2019. 47p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia – Graduação em Odontologia). UFPel, Pelotas, 2019.

PINTO, Larissa Moreira; Araújo, Lucas Peixoto De; Carpena, Lucas Pinto; Ferreira, Nádia De Souza; Sousa, Ezilmara Leonor Rolim. **Webseminários Do**

Projeto Endo Z: Experiência Em Meio À Pandemia. Revista Da Universidade Federal De Goiás, Brasil, V.20, 2020.

PINTO, Larissa Moreira; ARAÚJO, Lucas Peixoto, COUTINHO, Rafaela Dias, RAMSON, Kamila Pagel; SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim. **Satisfação dos ouvintes dos seminários remotos do projeto Endo Z**. Revista UFG, Brasil, V.22 (28), 2022.

PINTO, Larissa Moreira; LAMBRECHT, Jeniffer; FALSON, Luiz Antônio Soares; SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim. **Desafios para a proservação de tratamentos endodônticos realizados em um Projeto de Extensão na Faculdade de Odontologia – UFPel**. Revista Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção, Brasil, V.5, 2020b, p. 113-119.

ANÁLISE DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PACIENTE COM QUEIXA ESCOLAR

KAROLINE DOS SANTOS FOSTER[1]; RAFAELLA AMOZA KLEIN[2]; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – karolfoster0711@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rafaellaklein@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – silvianarapi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo expor o processo de avaliação e intervenção de um paciente encaminhado pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, devido a dificuldades de atenção, o que estava gerando impacto significativo em seu aprendizado. Vale dizer que tanto os atendimentos com o menino quanto as supervisões com a professora responsável pelo projeto, ocorreram no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A intervenção utilizada nesse caso fundamenta-se na teoria histórico-cultural, com ênfase nas contribuições de Lev Vygotsky, Alexis N. Leontiev e Daniil B. Elkonin. Nesse contexto, os jogos de regras são utilizados como instrumentos de suporte no manejo das queixas apresentadas. Foram aplicadas atividades como Damas, Cara a Cara, Uno e Jogo da Memória, buscando minimizar as dificuldades enfrentadas pela criança, promovendo seu desenvolvimento.

A aplicação dos jogos visa desenvolver as funções psíquicas superiores (FPS), que se internalizam do inter para o intrapessoal (VYGOTSKY, 1995; ELKONIN, 2009). Para que esse processo ocorra, é necessário que a mediação seja realizada por uma pessoa mais desenvolvida, situando-se na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) ou Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI), e não no Nível de Desenvolvimento Real (NDR) (VYGOTSKY, 1995). A ZDP trata-se de um espaço onde as FPS ainda não estão plenamente desenvolvidas e requerem o apoio de outros, como professores ou colegas mais avançados. A mediação, então, surge como ferramenta auxiliar na superação da limitação do outro. Esta, é realizada por meio de instrumentos e signos, sendo a linguagem fundamental para o desenvolvimento e a aquisição de conhecimento. Assim, aprimoram-se funções cognitivas, como memória voluntária, percepção e inteligência (PINHEIRO, 2014). Dessa forma, pode-se dizer que o que está na ZDP em um momento, poderá ser realizado de forma autônoma em outro, demonstrando o potencial de aprendizado e crescimento contínuo da criança (VYGOTSKY, 1995).

Ademais, a teoria da Psicologia Histórico-Cultural propõe a indispensabilidade de compreender o sujeito a partir de seu contexto sociocultural e considerar a queixa como multideterminada (SOUZA, 2013; OLIVEIRA, 2009). Nesse sentido, a mediação surge como um agente promotor do desenvolvimento, potencializando as funções cognitivas do indivíduo.

2. METODOLOGIA

A ação descrita neste trabalho foi realizada a partir de uma lista de encaminhamentos de alunos com dificuldades de aprendizagem da Escola Municipal Olavo Bilac, para o Projeto de Extensão Avaliação e Intervenção em Crianças com História de Fracasso Escolar (AICs). A partir dessa demanda,

estagiárias observaram os alunos citados durante suas aulas, e posteriormente elaboraram uma nova lista com categorias, incluindo “alunos que necessitam de atendimento”, como foi o caso do paciente em questão.

O contato inicial foi feito com a mãe do aluno para explicar os objetivos do projeto, considerando as queixas apresentadas pela escola. Após demonstrar interesse, agendou-se uma entrevista para compreender a demanda do paciente, assim como o histórico de vida, aspectos relacionados à saúde, como uso de medicação e eventos marcantes. A intervenção, fomentada pela proposta de Pinheiro (2014), é dividida em três etapas. A primeira etapa consiste na realização de entrevistas semi-estruturadas com a família e o(a) professor(a), permitindo uma avaliação do contexto familiar e escolar da criança.

Assim, iniciaram-se as sessões com a criança. Em um primeiro momento com uma entrevista lúdica, visando promover o vínculo terapêutico, e posteriormente a aplicação do Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP - Buck, 2003), que avalia o estado emocional e dinâmicas familiars. Ainda, foi realizada avaliação da aprendizagem e dos fatores neuropsicológicos do paciente. Após a avaliação inicial, a intervenção se deu pela utilização de jogos voltados para o desenvolvimento das funções psicossociais (FPS), incluindo Memória, Cara a Cara, Cartas e Dominó, com o objetivo de promover múltiplas funções por meio da mediação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Inicialmente, os encontros tinham como objetivo a promoção de vínculo entre o cliente e as terapeutas, a fim de consolidar uma relação harmônica. Em seguida - como dito anteriormente - foram aplicados testes para avaliar a escrita, o cálculo e a leitura do paciente, além da realização do teste do HTP para compreender aspectos emocionais do indivíduo, bem como a forma dele interagir com as pessoas ao seu redor e com o ambiente em que está inserido.

Na avaliação dos fatores neuropsicológicos, foi possível perceber imaturidade nos fatores de programação e controle, organização espacial e perceptivo global responsáveis pela leitura, escrita e cálculo. Na avaliação da escrita o paciente acertou 8 das 15 palavras do ditado proposto. Na leitura, foram sugeridas as mesmas palavras da atividade anterior, e nesta, as dificuldades se concentraram em 3 das 15 palavras, o que considera-se dentro do esperado para a idade do paciente. Na matemática, demonstrou habilidades nas operações de adição e subtração simples, não conseguindo resolver problemas de multiplicação e divisão, apresentando impasses relacionados a conceitos matemáticos mais complexos.

A avaliação emocional revelou indícios de imaturidade, no entanto, o paciente demonstrou flexibilidade e capacidade de adaptação durante as sessões. Isso, indica habilidade em se ajustar a novas situações e desafios, sendo um recurso valioso para seu desenvolvimento. Além disso, foi observada uma diminuição dos sintomas ansiosos ao longo do tratamento, sugerindo que as intervenções estão impactando positivamente a saúde emocional do paciente. Ainda sim, avaliou-se apropriado a continuidade da intervenção por meio de jogos no projeto, juntamente com orientação à família e encaminhamento para avaliação fonoaudiológica.

Em relação à queixa escolar, é evidente que a percepção dessa problemática ainda é fragmentada e muitas vezes culpabiliza os alunos, as famílias ou os professores. Portanto, é essencial considerar as dimensões institucional, pedagógica, sociocultural e as políticas educacionais do contexto escolar do indivíduo. Para uma análise eficaz dessas dimensões, o psicólogo deve se

aproximar do ambiente escolar e observar de perto o contexto em que a queixa é gerada (FACCI; LEONARDO; SOUZA, 2019). Essa abordagem demonstra papel crucial para entender as interações e dinâmicas que influenciam a experiência escolar do paciente, permitindo intervenções mais eficazes e abrangentes

4. CONSIDERAÇÕES

De forma a concluir, este trabalho ressalta a importância de uma abordagem integrativa e contextualizada na avaliação e intervenção de crianças com dificuldades de aprendizagem. A partir da teoria histórico-cultural de Vygotsky e da aplicação de jogos lúdicos, observou-se que a mediação se configura como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas, auxiliando as crianças a superarem suas limitações. Percebeu-se progresso significativo ao longo da intervenção, evidenciado pelo uso de jogos durante as sessões. Essa prática não apenas promoveu a aprendizagem, mas também contribuiu para a redução do quadro ansioso apresentado pelo paciente, criando um ambiente propício ao desenvolvimento e viabilizando sua evolução cognitiva.

A continuidade do acompanhamento e a orientação às famílias sobre práticas que devem ser adotadas são essenciais para garantir o suporte necessário à evolução do aluno em seu contexto escolar. Essa experiência destaca a necessidade de abordar a queixa escolar de maneira multifacetada, considerando as dimensões sociais, culturais e institucionais que influenciam o processo de aprendizagem. Ademais, enfatiza a importância do trabalho colaborativo entre psicólogos, educadores e famílias. A formação contínua dos profissionais envolvidos é crucial, uma vez que devem estar atentos às dinâmicas contextuais e prontos para adaptar suas práticas às necessidades específicas de cada criança.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCK, John N. **H-T-P. Casa-árvore-pesoa, teoria projetiva de desenho: manual e guia de interpretação**. São Paulo: Vetor, 2003.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. Tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FACCI, Marilda G. D.; LEONARDO, Nilza S. T.; SOUZA, Marilene P. R. (Org.) **Avaliação Psicológica e Escolarização: Contribuições da Psicologia Histórico- Cultural**. Edufpi, 2019.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio- histórico**. Coleção Pensamento e ação na sala de aula. São Paulo: Scipione, 2009.

PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SOUZA, B. P. (org.) **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique**. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.

PROJETO ERICA

KAUANE BORGES LAGES[1]; MARINDIA LACERDA FONSECA[2]; SCHEILA TAIS DE ALMEIDA[3]; CRISTINE LIMA ALBERTON[4]; STEPHANIE SANTANA PINTO[5]

[1] Universidade Federal de Pelotas – kauane812@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – marindia.fonseca@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – almeidascheila517@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – tinialberton@yahoo.com.br
[5] Universidade Federal de Pelotas – stephanie.santana@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tipo de câncer que mais acomete as mulheres no Brasil, após os tumores de pele não melanoma, e é também o que apresenta maior mortalidade (INCA, 2023). O diagnóstico e o tratamento do câncer de mama impõem uma série de desafios em aspectos físicos, emocionais e sociais que impactam a qualidade de vida das mulheres afetadas (BERGER et al., 2012; JEAN & SYRJALA, 2017; KLASSEN et al., 2017). Muitas sobreviventes apresentam fadiga crônica, problemas de mobilidade, além de alterações na aparência que podem impactar suas percepções de autoestima, ocasionando aumento de sintomas de ansiedade e depressão (JANG et al., 2023).

Embora o tratamento para o câncer de mama aumente as taxas de sobrevivência, é essencial ressaltar a importância da atividade física durante e após o tratamento. Estudos científicos demonstram que a prática regular de exercícios está relacionada a uma redução significativa no risco de desenvolvimento do câncer de mama (MOORE et al., 2016) e também pode reduzir a probabilidade de recidiva após o diagnóstico (IBRAHIM & AL-HOMAIDH, 2011).

O projeto de extensão ERICA (*Exercise Research in Cancer*) foi criado a partir de uma dissertação de mestrado, a qual realizou um treinamento combinado (exercícios de força e aeróbio na mesma sessão) durante oito semanas e observou melhoras na capacidade cardiorrespiratória, na força dinâmica máxima dos membros inferiores, na funcionalidade do membro superior homolateral ao câncer, bem como reduziu a fadiga relacionada ao câncer total e nos domínios afetivo, comportamental, cognitivo e sensorial de mulheres que completaram o tratamento primário para o câncer de mama. Por todos esses benefícios proporcionados pelo exercício físico, atualmente o treinamento combinado continua sendo oferecido para comunidade de mulheres que passaram pelo tratamento do câncer de mama, por meio do projeto de extensão ERICA.

2. METODOLOGIA

O Projeto ERICA surgiu da necessidade de continuar oferecendo programas de exercício físico para mulheres sobreviventes do câncer de mama que participaram das primeiras pesquisas com “exercício físico e câncer de mama” desenvolvidas na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). O projeto ERICA vem atendendo a comunidade de mulheres sobreviventes do câncer de mama desde o ano de 2017

com um programa de exercício físico combinado (i.e., exercícios de força e aeróbio na mesma sessão) em dois dias não consecutivos, realizado na academia da ESEF/UFPel. De maio de 2020 até dezembro de 2021, devido a pandemia de COVID-19, o projeto aconteceu de maneira remota, com sessões de exercício físico, ministrados por bolsistas da graduação, por chamada de vídeo duas vezes na semana. No mês de abril de 2022 o projeto ERICA começou a retornar com as suas atividades presenciais na ESEF/UFPel. Até o presente momento tivemos 38 mulheres inseridas no ERICA. O nosso projeto de extensão ERICA mantém a prescrição sistemática e orientada do treinamento combinado, com intuito de no mínimo manter os ganhos alcançadas em diferentes parâmetros físicos e psicológicos pelos projetos de pesquisa realizados com “exercício físico e câncer de mama” previamente ao Projeto ERICA. Dessa forma, pesquisa e extensão são realizadas de forma conjunta, com formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação com conhecimento especializado, não apenas no cenário acadêmico-científico, mas acadêmico-prático para a prestação de serviços na área de prescrição de exercícios físicos para esse público.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Das 38 mulheres que entraram no Projeto ERICA, 11 estão ativas nas sessões de treinamento. Na Tabela 1 estão apresentadas as características demográficas e clínicas de 32 participantes quando ingressaram no ERICA.

Tabela 1 – Características das mulheres participantes do ERICA*.

Características	**Participantes (n = 32)**
Demográficas	
Idade, anos, média (DP)	54,72 (11,62)
Escolaridade, No. (%)	
Não alfabetizada	1 (3,13%)
até 8 anos	7 (21,88%)
9-11 anos	17 (53,13%)
12 anos ou mais	7 (21,88%)
Clínicas	
Massa corporal, kg, média (DP)	76,04 (14,04)
Estatura, m, média (DP)	1,57 (0,08)
IMC, kg/m^2, (%)	
<25	4 (12,50%)
25-<30	11 (34,38%)
≥30	17 (53,13%)
Anos desde o diagnóstico, média (DP)	2,73 (1,36)
Estádio, No. (%)	
I	7 (31,8%)
II	18 (56,25%)
III	5 (18,2%)
Não informado	2 (6,25%)
Cirurgia, No. (%)	
Mastectomia	15 (46,88%)
Quadrantectomia	17 (53,13%)
Tratamento, No. (%)	
Somente Radioterapia	4 (12,50%)
Somente Quimioterapia	3 (9,38%)
Quimioterapia e Radioterapia	23 (71,885%)

Nenhum	1 (3,13%)
Não informado	1(3,13%)
Uso de terapia hormonal, No. (%)	26 (81,25%)
Fumo, No. (%)	
Nunca fumou	22 (68,75%)
Ex-fumante	5 (15,63%)
Fumante	3 (9,38%)
Não informado	2(6,25%)
Diabetes, No. (%)	5 (15,63%)
Hipertensão, No. (%)	15 (46,88 %)

* essas características foram coletadas quando elas entraram nos projetos de pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto ERICA, com seu treinamento combinado, sistematizado e periodizado, demonstra ser uma alternativa segura e viável para mitigar os efeitos colaterais persistentes do tratamento do câncer de mama. A prática regular de exercícios físicos, realizada duas vezes por semana, parece proporcionar melhorias contínuas as mulheres que completaram o tratamento. Entre os possíveis benefícios da prática de exercício estão o aumento da capacidade cardiorrespiratória, a melhoria da força muscular e da funcionalidade do membro superior em que foi realizada a cirurgia.

Os relatos das participantes do ERICA evidenciam o impacto positivo da prática de exercícios na qualidade de vida. Além disso, a adesão dessas mulheres ao programa de exercícios contribui para um estilo de vida mais saudável.

É igualmente importante enfatizar o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes de Educação Física da UFPel envolvidos no projeto, proporcionando a eles uma experiência prática e direta com questões essenciais para seu futuro profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, A.M.; GERBER, L. H.; MAYER, D.K. Cancer-related fatigue: implications for breast cancer survivors. **Cancer**, [s. l.], v. 118, n. S8, p. 2261–2269, 2012. IBRAHIM, E. M.; AL-HOMAIDH, A. Physical activity and survival after breast cancer diagnosis: meta-analysis of published studies. **Med Oncol**, v. 28, n. 3, p. 753-765, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Publicações. Relatórios. **Dados e números sobre câncer de mama**: relatório anual 2023. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/ publicacoes/relatorios/dados-enumeros-sobre-cancer-de-mama-relatorio-anual-2023. Acesso em: 22 jul. 2024.

JANG, Y.; SEONG, M.; SOK, S. Influence of body image on quality of life in breast cancer patients undergoing breast reconstruction: mediating of self-esteem. **J Clin Nurs**. v. 32, n. 17-18, p. 6366-6373, 2023.

JEAN, C.Y.; SYRJALA, K.L. Anxiety and depression in cancer survivors. **Medical Clinics**, [s. l.], v. 101, n. 6, p. 1099–1113, 2017.

KLASSEN, O. et al. Muscle strength in breast cancer patients receiving different treatment regimes. Journal of cachexia, sarcopenia and muscle, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 305–316, 2017.

MOORE, Steven C. et al. Association of leisure-time physical activity with risk of 26 types of cancer in 1.44 million adults. **JAMA internal medicine**, v. 176, n. 6, p. 816825, 2016.

ATIVIDADES TERAPÊUTICAS COM ÊNFASE NA PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E ESCUTA QUALIFICADA NO GRUPO DE OUVIDORES DE VOZES

KELEN FERREIRA RODRIGUES [1]; MICHELE NUNES GUERIN STURBELLE[2]; THAYLLINE REIS OSVALD[3]; LUCIANE PRADO KANTORSKI[4];

[1]Universidade Federal de Pelotas–ferreirarodrigueskelen@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– guerinmn@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – thayllinereis@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Movimento Internacional dos Ouvidores de Vozes (Hearing Voices Movement - HVM) teve sua origem na colaboração entre o psiquiatra holandês Marius Romme, sua paciente Patsy Hage e a pesquisadora em psiquiatria social Sandra Escher (HIGGS, 2020). Iniciado na década de 1980, o movimento reuniu ouvintes de vozes, familiares, pesquisadores e estudiosos para questionar, criticar e reformular os entendimentos biomédicos tradicionais sobre a experiência de ouvir vozes (TREVISAN, 2020).

Dentro desse contexto, foram criados grupos de mútua ajuda e workshops para ajudar os ouvintes a conviverem com as vozes . Alguns indivíduos conseguiam controlar as vozes, mas a maioria tinha dificuldade em controlá-las. No Brasil, o movimento ganhou força em 2015, e, em 2017, foi criado o Projeto de Extensão Ouvidores de Vozes, na Universidade Federal de Pelotas. Este projeto ocorre no CAPS Fragata a cada 15 dias, oferecendo encontros terapêuticos para usuários que escutam vozes e veem vultos.

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades propostas para os usuários, visando ajudá-los a se reconhecerem como seres humanos, independente dessas experiências, com autonomia e capacidade de conviver em sociedade. O projeto também destaca a importância da escuta ativa e qualificada, do compartilhamento de experiências e da liberdade de expressão. Além disso, busca envolver os familiares, promovendo o entendimento de como esses usuários percebem a vida e vivenciam essas experiencias.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da bolsista de extensão do Projeto Ouvidores de Vozes, que acontece em forma de apoio a cada 15 dias, no CAPS Fragata. O grupo procura enfatizar a participação do usuário como protagonista da sua vida, trazendo atividades que vão ajudá-lo com sua autonomia de escolhas, além de auxiliá-lo com seus desafios diários. Segundo Nunes (2022), as dinâmicas de autonomia em grupos terapêuticos têm como objetivo promover a independência, a autogestão e o fortalecimento das capacidades dos participantes para tomarem decisões e gerirem suas próprias vidas. Essas dinâmicas são especialmente importantes em contextos terapêuticos porque permitem que os indivíduos desenvolvam habilidades de resolução de problemas, aprimorem a comunicação e fortaleçam o senso de responsabilidade pessoal e coletiva.

Dessa forma, foram realizadas três dinâmicas. A primeira foi sobre emoções, onde os usuários receberam emoções negativas e positivas em forma de emojis, e tiveram que escolher aquelas com as quais mais se identificavam ao escutar as vozes (Figura 1). A segunda dinâmica foi realizada de forma grupal coletiva, onde os usuários receberam um cordão amarrado a uma caneta e precisavam encaixar a caneta dentro de uma garrafa, em conjunto (Figura 2). A terceira atividade foi realizada através de técnicas de foco e concentração, denominada Mindfulness, prática de atenção plena e consciente ao momento presente, sem julgamentos. Envolve observar pensamentos, sentimentos e sensações corporais com aceitação. Essa prática pode promover maior autoconsciência e reduzir o estresse (BRASIL, 2022).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nas últimas décadas, as estratégias terapêuticas no campo da saúde mental têm se propagado, com foco no protagonismo e no respeito às singularidades de indivíduos que vivenciam algum tipo de sofrimento mental. Essas abordagens ganham relevância em contextos socioculturais, históricos e políticos específicos, e, em geral, baseiam-se na crítica aos saberes tradicionais, defendendo a possibilidade de criar novas formas de enfrentamento e redução dos sofrimentos pessoais (KANTORSKI, 2017).

As atividades propostas trouxeram resultados importantes, como a compreensão dos usuários sobre suas emoções. Eles acreditavam que esses sentimentos eram exclusivos deles, devido às vozes, porém, sentimentos de raiva, angústia, tristeza, euforia e solidão podem ser vividos por qualquer pessoa, embora, em algumas, com mais intensidade.

A outra dinamica coletiva demonstrou que, para que o grupo funcionasse de maneira a beneficiar todos os usuários, era necessário trabalhar em grupo e alcançar um objetivo em comum. Observou-se que eles compartilhavam suas experiências para se ajudarem mutuamente e fortalecerem seus vínculos.

A técnica de atenção plena, que envolve meditação e respiração, trouxe efeitos variados. Em alguns casos, os usuários se sentiram mais tranquilos e relaxados ao focar na respiração; em outros, sentiram pressão na cabeça e maior ansiedade. No entanto, essa técnica tem como objetivo aumentar o foco em qualquer ambiente, e não apenas proporcionar relaxamento.

Figura-1



Fonte: Grupo Ouvidores de Vozes na atividade de emoções (RODRIGUES, Kelen Ferreira, 2024)

Figura-2



Fonte: Grupo Ouvidores de Vozes na atividade grupal com cordão, caneta e garrafa(RODRIGUES, Kelen Ferreira, 2024)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, demonstra a importância de práticas terapêuticas que valorizam a autonomia dos usuários e a escuta qualificada. As dinâmicas realizadas evidenciam a capacidade dos participantes de compreenderem suas emoções, colaborarem em grupo e desenvolver maior auto consciência , mesmo diante de desafios associados à escuta de vozes e experiencias visuais. Embora algumas atividades tenham gerado desconforto, como observado na técnica de mindfulness, o projeto reforça a necessidade de adaptar as intervenções às singularidades de cada indivíduo, promovendo um ambiente terapêutico acolhedor e inclusivo. Dessa forma, o projeto contribui significativamente para a construção de novas formas de convivência e enfrentamento do sofrimento mental, fortalecendo o protagonismo dos usuários em suas trajetórias pessoais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. ***Mindfulness***. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/acolha-a-vida/cartilhas-fbtc-conteudos/10-mindfulness-dr-_cristiano_nabuco.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

HIGGS, Neil. **Human Rights During a Global Pandemic: the State's Duty to Protect Life and Health.** Health and Human Rights Journal, v. 22, n. 1, p. 37-50, 2020. Disponível em: https://www.hhrjournal.org/wp-content/uploads/sites/2469/2020/06/Higgs.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

KANTORSKI, L. P. et al.. **Grupos de ouvidores de vozes: estratégias e enfrentamentos**. Saúde em Debate, v. 41, n. 115, p. 1143–1155, out. 2017.

NUNES, F. C. et al.. **Fatores impulsores e restritivos da prática com grupos em serviços comunitários de atenção psicossocial.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 1, p. 183–192, jan. 2022.

RODRIGUES, Kelen Ferreira. **Grupo Ouvidores de Vozes na atividade de emoções**. 2024.

RODRIGUES, Kelen Ferreira. **Grupo Ouvidores de Vozes na atividade grupal com cordão, caneta e garrafa**. 2024.

TREVISAN, J. V. S.; BARONI, D. P. M.. **Uma análise de um grupo de ouvidores de vozes enquanto movimento social e potência política**. Saúde em Debate, v. 44, n. spe3, p. 70–81, out. 2020.

PROJETO "AÇÕES COM FOCO EM MEDICINA VETERINÁRIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE"

KELLY GUEDES[1]; CLEBER MARTINS RIBEIRO[2]; BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER[3]; SAVIAN AGUIAR DE SOUZA[4]; HELENICE GONZALEZ DE LIMA[5]; NATACHA DEBONI CERESER[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – kellyguedes99@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – bebinhoribeiro@hotmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – bruna.draber@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – sa-vian@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzales@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A atuação do médico veterinário na saúde pública consiste no emprego do conhecimento deste profissional para a proteção e promoção da saúde humana. A Medicina Veterinária foi incluída como categoria profissional de nível superior para atuação no Conselho Nacional de Saúde através das resoluções nº 038/1993 e nº 287/1998 (BRASIL, 1993, 1998). O e-Multi integra as equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde, e veio substituir as NASF (Núcleos Ampliados de Saúde da Família) criados em 2008 com a Portaria GM/MS nº 154, tendo finalidade de solidificar, apoiar e ampliar os serviços das equipes de Estratégia de Saúde Familiar (ESF). A Estratégia de Saúde Familiar (ESF) tem papel essencial para a reorganização da atenção básica no Brasil, alinhado com o programa SUS, visando impactar positivamente na saúde das pessoas e comunidade (Mistério da Saúde, 2023).

O médico veterinário, ao aplicar seu conhecimento, habilidades e recursos profissionais, desempenha um papel essencial na prevenção, controle e erradicação de doenças. Mesmo quando atua em funções veterinárias, seu extenso treinamento nas ciências biomédicas o capacita a assumir diversas outras funções na saúde pública (AMARAL; PATRÍCIO; SILVA, 2019). Além disso, segundo a Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária, as responsabilidades seriam organizadas em quatro áreas: intervenções diretas do médico veterinário na sua área de abrangência; suporte às equipes de saúde; colaboração com o serviço de controle de zoonoses; e atividades integradas com os demais profissionais da equipe de saúde (SOUZA et al., 2012). E, por fim, a inclusão do médico veterinário no modelo de atenção à saúde é verificada através de execução das ações de Vigilância em Saúde, que compreende a vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental e vigilância à saúde do trabalhador (COSTA, 2011). O conceito de Saúde Única foi determinado a fim de esclarecer e passar de forma transparente a união entre a saúde humana, a saúde animal e o ecossistema onde estão inseridos. Tem como foco promover a saúde coletiva em sua face universal (OHC, 2019).

Em vista do que foi dito, o objetivo desse trabalho é relatar parte das diversas ações de extensão que foram e estão sendo desenvolvidas pelos residentes do Programa Multiprofissional em Área da Saúde – Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas nos últimos anos com atuação no município de Pelotas-RS, relacionadas ao projeto "Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde".

2. METODOLOGIA

O trabalho da equipe de médicos veterinários residentes no projeto: “Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde” teve como público-alvo os moradores de Pelotas que utilizam o sistema único de saúde, bem como comunidade em geral. As ações de educação em saúde foram desenvolvidas por acadêmicos, pós-graduandos, docentes e médicos veterinários residentes, ligados a Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. Com a disseminação de informações por meio de palestras, produção de materiais educativos, pretende-se conscientizar a comunidade sobre as atividades realizadas pelos veterinários.

As ações foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde; dentro da própria universidade em um projeto que visa inserir o médico veterinário nas equipes eMulti; na Festa Nacional do Doce (FENADOCE); em projetos da prefeitura de Pelotas, como o Ruas de Lazer; e em algumas escolas de ensino fundamental, levando conhecimento para crianças até 3ª série. O projeto teve a intenção de atingir pessoas de todas as idades, classe sociais e grau de instrução.

Dentro do Projeto “Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde”, foram executadas muitas ações importantes durante os últimos anos, dentre as quais pode-se destacar as citadas na Tabela 1.

Tabela 1- Principais ações desenvolvidas pelo projeto: Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde, no período de 2017 à 2024 no município de Pelotas-RS.

ANO	LOCAL DA AÇÃO DESENVOLVIDA	TIPO DA AÇÃO
2017/2024	UBS-CSU Areal/sala de espera	Palestra com foco em saúde única e veterinária
2018	UBSs/agentes comunitários	Educação em saúde
2018	UBS-CSU	Pesquisa de caracterização usuários UBS
2017/2024	Mídias sociais	Veterinária Preventiva: Inspeção e saúde
2020	Pesquisa online	Percepção e consumo de produtos lácteos
2023/2024	Ruas de Lazer/bairros de Pelotas	Exposição e apresentação de trabalhos do NESU
2023/2024	Fenadoce-Pelotas	Apresentação de trabalhos NESU/educação e saúde
2023	Escolas municipais ensino fundamental Pelotas	Educação em saúde
2023	Mundo Ufpel/UFPEL	Exposição e apresentação de trabalhos do NESU
		9 AÇÕES

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto "Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde" evidencia a importância da integração do médico veterinário no contexto da saúde pública. Um dos principais impactos observados foi o aumento da conscientização da população sobre a amplitude das funções dos médicos veterinários, especialmente no que se refere à prevenção e controle de zoonoses, saúde única e segurança dos alimentos. Através das diversas ações educativas realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBSs), escolas e eventos comunitários, como a Festa Nacional do Doce (FENADOCE) e o projeto Ruas de

Lazer, houve uma disseminação eficaz de informações, alcançando um público diversificado em termos de idade, classe social e grau de instrução. Além disso, as atividades promovidas pelo projeto proporcionaram aos participantes, especialmente os futuros egressos de cursos de Medicina Veterinária, uma compreensão mais aprofundada das interrelações entre saúde humana, animal e ambiental. A utilização de plataformas digitais durante a pandemia de COVID-19 também permitiu a continuidade do projeto e ampliou seu alcance, tornando as informações acessíveis a um público ainda maior.

Também, o envolvimento dos estudantes, residentes e docentes em um ambiente de aprendizado prático e interprofissional contribuiu para a formação de profissionais mais preparados e conscientes da relevância do trabalho colaborativo na promoção da saúde pública. Esse engajamento fortaleceu a comunidade acadêmica e reforçou a importância da educação contínua e da pesquisa aplicada à realidade local.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto "Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde" demonstrou, ao longo dos anos, a importância da inserção dos médicos veterinários nas políticas públicas de saúde, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades realizadas destacam a capacidade desses profissionais em contribuir de maneira significativa para a promoção da saúde única, que inclui a saúde humana, animal e ambiental.

Os impactos positivos observados reforçam a necessidade de continuidade e expansão desse tipo de iniciativa, não apenas em Pelotas, mas em outras regiões do Brasil. A metodologia adotada, baseada em uma abordagem educativa, interprofissional e multiprofissional, mostrou-se eficaz tanto na formação dos futuros profissionais quanto na sensibilização da comunidade.

A continuidade desse projeto é essencial para a consolidação da presença do médico veterinário no SUS, promovendo uma visão mais integrada e colaborativa da saúde pública. A expansão das atividades para novos temas e territórios pode contribuir ainda mais para o fortalecimento das políticas públicas de saúde no Brasil, garantindo que a saúde única seja uma realidade concreta e eficaz na promoção do bem-estar das populações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Andressa Erminia Uliana do.; ARRUDA, Marina Patrício de.; SILVA, Bruna Fernanda da. Percepção de médicos veterinários sobre sua atuação como agente de saúde pública. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, Espanha, out. 2019.

BRASIL. Resolução nº 287 de 18 de outubro de 1998. Resolve sobre a inclusão de categorias profissionais de saúde de nível superior para atuação no Conselho Nacional de Saúde. Conselho Nacional de Saúde 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria MS/GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Brasília: *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, Seção 1, p.48-55, 24 out. 2011. 2011a. Disponível em: <http://www.corengo.org.br/attachments/article/374/PORTARIA%20MS_GM%20N%C2%BA%202.488,%20DE%2021%20DE%20OUTUBRO%20DE%202011.pdf>. Acesso em: 18 de setembro. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV). Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária. Tem médico veterinário na saúde da família. Revista CFMV, Brasília, n.69: 20-25. 2016.

COSTA, H.X. A importância do médico veterinário no contexto de saúde pública. In: Seminário Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, Goiânia: UFG, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde: Estratégia Saúde da Família. 2023

OHC. What is a One Health? https://www.onehealthcommission.org/en/why_one_health/what_is_one_health/. 2019. Acesso em 17/08/2024.

SOUZA, Paulo César Augusto de. A Inserção do Médico Veterinário na Área da Saúde. SEMINÁRIO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA: O médico veterinário na construção da Saúde Pública. Porto Alegre, agosto de 2012.

"CUIDART: PREVENINDO A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS, MULHERES E ADOLESCENTES", UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA DE UMA MULHER NEGRA ESTUDANTE DE ENFERMAGEM

KIARA TEIXEIRA PINHEIRO[1]; ADRIZE RUTZ PORTO[2]; MARINA SOARES MOTA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kiaratp2001@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A violência é definida como uso proposital de força física ou poder em ameaça ou em ação, contra si próprio, outra pessoa, um grupo ou uma comunidade que resulte ou potencialmente possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, lesão no desenvolvimento ou privação (OMS, 2002). É notório que em momentos de crise acentuam-se as violências sofridas pelas minorias sociais, como crianças, adolescentes e mulheres junto aos recortes de gênero, raça e classe. Em consonância, evidencia-se também que momentos de crise climática tornam ainda mais evidentes as desigualdades sociais, tendo em vista que eventos climáticos, como enchentes, afetam, principalmente, populações marginalizadas em condições precárias de acesso à saúde e moradia de qualidade.

Nesse sentido, destaca-se a ocorrência de casos de abuso contra crianças, mulheres e adolescentes nos abrigos em funcionamento durante a catástrofe climática histórica vivida no Estado do Rio Grande do Sul no mês de maio do ano de 2024. Frente a essa realidade, o projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde da Faculdade Federal de Pelotas desenvolveu em conjunto com o projeto de extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância, integrantes do Centro de Ação Social, Cultural e Educacional ODARA e do Diretório Acadêmico Anna Nery (DAAN) a ação "CuidArt: Prevenindo a violência contra crianças, mulheres e adolescentes" com o intuito de escutar, acolher e proporcionar momentos de cuidado a esses grupos minoritários frente ao contexto de crise climática.

Assim, este relato traz a vivência e a percepção de uma mulher negra, estudante do 5º semestre do curso de enfermagem da Faculdade Federal de Pelotas e integrante do Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde.

2. METODOLOGIA

Foram construídos três planos de atividade, cada um com enfoque direcionado a um dos três grupos alvo, nos quais continham a identificação das professoras e acadêmicas participantes, objetivo, metodologia, materiais utilizados e plano de desenvolvimento das atividades. A realização da ação deu-se no período entre os meses de maio a junho de 2024, por meio de rodas de conversas com momentos expositivos-dialogados, associando estratégias didáticas lúdicas com o grupo das crianças e dos adolescentes, acrescentando dinâmicas de promoção de autocuidado junto ao grupo das mulheres. Esta ação teve sua execução realizada por integrantes do projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia, do projeto de extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância,

integrantes do Centro de Ação Social, Cultural e Educacional ODARA, do DAAN e da Frente Feminista 8M Pelotas.

Ao todo foi realizada a atividade em três abrigos, sendo um em espaço institucional da UFPEL, outro em uma igreja e por fim um no espaço de uma escola pública. Com a atividade, abordou-se em média xx pessoas. Sendo assim, com o grupo das crianças, o objetivo da ação tratou de, a partir do ciclo da prevenção, observar, ensinar, orientar e notificar os possíveis casos de violência, educar crianças para prevenção/autoproteção de situações de violência infantil. Para isso, foram utilizados materiais lúdicos-expositivos como os vídeos “Meu corpinho é meu” e “Eu amo meu corpinho”, 2 bonecos negros com discos autocolantes nas cores verde, amarelo e vermelho para a realização da atividade da sinaleira do toque e folhas com desenhos para colorir na mesma temática.

Ainda nesse sentido, com o grupo das mulheres, o objetivo da ação tratou de discutir os diferentes aspectos da violência exercida contra as mulheres, estimulando a prática do autocuidado e a autoestima. Para isso, foram realizadas rodas de conversa com momentos expositivo-dialogados associando dinâmicas de promoção do autocuidado, por meio da prática coletiva e instruída de automassagem com creme hidratante, atividade visual com espelhos e ambiência a partir da utilização de um aromatizador de ambiente e caixa de som com reprodução de músicas relaxantes.

Por último, com o grupo dos adolescentes, o objetivo da ação tratou em educar adolescentes acerca da prevenção/autoproteção de situações de violência. Para isso, foram realizadas roda de conversa com momentos expositivo-dialogados associando estratégias didáticas lúdicas, por meio da atividade de construção de um personagem fictício com atribuições físicas, emocionais e psicossociais de acordo com a criatividade e percepção de cada grupo de adolescentes. Ademais, vale destacar que após a realização de cada atividade foram distribuídos materiais adesivos em diferentes áreas de convivência dentro de cada abrigo com o intuito de propagar as informações acerca da temática da violência, formas de prevenção e meios seguros de busca por ajuda.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Embora ocorram com frequência, as violências cometidas contra mulheres, adolescentes e crianças ainda são pouco visibilizadas e debatidas perante a sociedade, sendo compreendidas, na maioria das vezes, como problema individual da pessoa violentada, o que reflete na escassez de informações sistematizadas sobre o assunto no país (VIANA *et al*., 2022). Ademais, se analisamos situações de abuso com um olhar permeado pelo conceito da interseccionalidade, notamos que a existência de diferentes marcadores sociais tornam alguns grupos mais vulneráveis à violência (FEIJÓ, GOMES, 2018), conforme o gênero, a raça e a classe.

Nesse sentido, a interseccionalidade é compreendida como uma ferramenta teórica e metodológica que traz como intuito a compreensão da inseparabilidade estrutural do racismo, do capitalismo e do cisheteropatriarcado (AKOTIRENE, 2019). Nessa lógica, por meio da ação realizada nos abrigos, notou-se que, de fato, a população mais vulnerabilizada compreende também o grupo de pessoas mais violentadas, sendo elas, em sua grande maioria, mulheres

negras, chefes de família. Logo, destaca-se a importância de entender a violência para além da agressão física e moral, compreendendo-a também através da organização estrutural excludente dos sistemas e das instituições que permeiam a sociedade.

Nessa perspectiva, ouvimos o relato das mulheres acerca do sentimento de solidão frente às violências sofridas, sendo elas a violência sexual cíclica enfrentada dentro de suas próprias famílias, o processo solitário do maternar e a frustração perante a falta de oportunidades em busca de desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse sentido, percebe-se não só o sofrimento desse grupo frente a violência, mas também do grupo das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade, tendo em vista que sofrem também, além das violências físicas e morais, maior carência de atenção e de oportunidades, afetando assim o seu crescimento e desenvolvimento.

Ademais, destaca-se a importância da rede de apoio construída por esse grupo de mulheres perante as dificuldades enfrentadas não só em decorrência das enchentes, como o sentimento de sofrimento ao ver os filhos expostos a situação de abrigamento e estresse, mas também e, principalmente, devido a falta de assistência diária fora desse contexto climático. Nesse sentido, compreende-se a organização da comunidade como ferramenta na busca pela garantia da sobrevivência humana e espaço para a construção de uma comunhão amorosa (hooks, 2021)[1].

Tendo isso em vista, notou-se quão significativa foi a nossa escuta e realização das atividades durante a ação, propiciando não só acolhimento, mas também fortalecimento da autoestima desses grupos. Além de ter sido de grande valia também para nós, como futuros profissionais da área da saúde, ao tornar explícito e reafirmar a importância da integralização do cuidado aos indivíduos.

Por fim, destaco a importância de vivenciar essa atividade durante a minha construção acadêmica, principalmente, por entender que a minha presença como mulher negra nesses espaços impacta diretamente a vida e o cotidiano dessas outras mulheres negras em condição de vulnerabilidade, tendo em vista que, para além da representatividade, posso ser vista como meio para a construção de um espaço seguro de escuta e acolhimento. Além disso, entendo como importante destacar que embora compartilhe semelhanças em relação a essas mulheres, vivo uma realidade diferente das mesmas, o que me entristece e, ao mesmo tempo, me motiva ainda mais a lutar na busca da construção de uma sociedade com maior equidade que enxergue os indivíduos e todas as suas intersecções.

4. CONSIDERAÇÕES

Evidencia-se então, por meio dessa ação e da minha perspectiva como mulher negra e estudante da área da saúde, a necessidade de maior atenção à temática da violência, principalmente, quando relacionada ao grupo de crianças, mulheres e adolescentes junto às suas interseccionalidades de raça, gênero e classe. Além disso, destaca-se não só a importância dos profissionais da área da saúde na discussão acerca dessa temática, mas também e, principalmente, da sociedade civil em geral na luta pela construção de um sistema mais justo e equitativo. Ademais, ressalta-se a urgência em abordar essa questão dentro dos

[1]bell hooks é o pseudônimo escolhido por Gloria Jean Watkins em homenagem à sua bisavó materna, Bell Blair Hooks. O pseudônimo, grafado em letras minúsculas, trata-se de um posicionamento político da autora em recusa ao ego intelectual.

espaços acadêmicos, com o intuito de formar profissionais críticos quanto à estrutura e organização do corpo social e atento às singularidades e intersecções de cada conjunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen; 2019.

FEIJÓ, V. P. C.; GOMES, D. S. de C. Violação dos direitos humanos via discriminação: um panorama da violência pelo viés da interseccionalidade. **Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 277–292, 2018. DOI: 10.21680/1982-310X.2018v11n1ID15201. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/constituicaoegarantiadedireitos/article/view/15201. Acesso em: 20 set. 2024.

HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

VIANA, V. A. O. et al. Tendência temporal da violência sexual contra mulheres adolescentes no Brasil, 2011-2018. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 27, n. 06, p. 2363-2371, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141381232022276.14992021>. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.14992021. Acesso em: 20 set. 2024.

World Health Organization (WHO). World report on violence and health. Geneva: WHO; 2002. Online. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9241545615. Acesso em: 20 set. 2024.

PRÁTICA HÍBRIDA ENTRE SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA E AMBULATÓRIO TRANS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA GOMES[1]; GUSTAVO PIRES[2]; CASSIAN MARÍN PEREIRA RAMIREZ[3]; HUDSON CRISTIANO WANDER DE CARVALHO[4]:

[1]Universidade Federal de Pelotas – laara.antunes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gustavoppires7@gmail.com
[3]Universidade Federal do Rio Grande – cassian208@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – hdsncarvalho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estágio em psicologia no Ambulatório Trans do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel) - vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) -, focando na articulação entre o Serviço Escola de Psicologia (SEP) e o atendimento de pessoas transgênero acompanhadas pelo Ambulatório Trans (Ambu T). O estágio foi realizado durante os semestres letivos 2023/2 e 2024/1, compondo a grade curricular obrigatória como Estágio Específico III e IV, tendo enfoque na prática psicológica clínica.

O Ambulatório Multidisciplinar de Pessoas Trans do Hospital Escola da UFPel (HE-UFPel), criado em 2018, surgiu para oferecer um cuidado mais completo à população trans da cidade de Pelotas e arredores. Inicialmente focado no acompanhamento endocrinológico, o serviço cresceu ao longo do tempo, incorporando uma equipe mais ampla, com psicólogos, psiquiatras, assistentes sociais, enfermeiros e ginecologistas. Hoje, o ambulatório não só oferece o acompanhamento hormonal necessário, mas também apoio em saúde mental e questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Com cerca de 120 pacientes, o ambulatório passou pelo processo de credenciamento pelo Ministério da Saúde e obteve sua habilitação no final do mês de abril deste ano, possibilitando a oferta gratuita de medicamentos hormonais, já que, até então, esses custos recaiam sobre os pacientes ou eram viabilizados por meio de ações judiciais (EBSERH, 2023).

Objetiva-se aqui relatar a experiência de estágio no campo, assim como trazer maior visibilidade aos serviços, de forma a contribuir para que seja possível atingir um maior protagonismo dentro da rede de cuidados essenciais à população. Além disso, espera-se ser possível articular as atividades realizadas com as leituras propostas nos encontros supervisionados, acompanhadas da prática junto ao grupo terapêutico e à experiência clínica.

Como aporte teórico, a práxis clínica foi guiada pela abordagem fenomenológica-existencial que se baseia em compreender o ser humano a partir de sua experiência vivida, enfatizando sua existência no mundo com todas as suas contradições, ambiguidades e possibilidades. É importante pontuar a ideia de que o ser humano não é uma entidade isolada, mas sempre está em relação com o mundo e os outros (LESSA; DE SÁ, 2006) e a clínica pode ser lida aqui como um campo fértil. A existência é vista como uma abertura para o mundo, onde as coisas e pessoas aparecem no horizonte de sentido do indivíduo O foco principal é o indivíduo em sua totalidade, considerando suas escolhas, liberdade e responsabilidade pessoal em relação à sua vida e às decisões que toma (TEIXEIRA, 2006).

Além da prática da psicoterapia individual, o campo de atuação do estágio abrangeu atividades grupais com a equipe multidisciplinar e os usuários do Ambu

T do Hospital Escola, juntamente com plantões de acolhimento, configurando uma modalidade de clínica ampliada (BRASIL, 2008).

2. METODOLOGIA

A metodologia ligada à realização da atividade de estágio foi composta pela prática clínica individual, acolhimentos iniciais, participação no grupo terapêutico do HE e o acompanhamento de supervisão teórica acadêmica.

O acolhimento inicial ou de retomada no espaço é um momento crucial para garantir que os pacientes se sintam ouvidos e acompanhados desde o início. Durante a entrevista inicial, aqui realizada pelos estagiários de psicologia, busca-se compreender as demandas de saúde do paciente de modo integral. Esse acolhimento proporciona um espaço de escuta qualificada, onde o paciente tem a oportunidade de falar sobre suas expectativas, medos e necessidades, podendo estar relacionadas ao processo de transição de gênero - mas nem sempre se detendo a isso -, pois nem sempre a transgeneridade será prioridade de quem está sendo atendido (FAVERO, 2022).

A atividade de psicoterapia individual foi ofertada a partir do trabalho híbrido entre o HE e o SEP, sendo possível unir suporte técnico e espaço físico para o andamento dos processos terapêuticos ali acompanhados. O quadro de estagiários era composto por 3 discentes do último semestre, que atenderam ao todo 4 pacientes fixos - sendo que 2 vieram do tratamento anterior e os outros 2 passaram pelo acolhimento inicial. O espaço físico do Serviço Escola é composto por consultórios para atendimento individual, mini auditório, sala de reuniões e sala de evoluções para permitir as atividades de estágio, além de contar com o apoio do serviço de dois técnicos Psicólogos. Os psicólogos do local são responsáveis por dar suporte em tempo real aos estagiários em sessões, assim como supervisionar e acompanhar semanalmente os processos de cada estagiário.

Além das supervisões locais, o estágio é acompanhado pela supervisão acadêmica do curso, mediada por um professor responsável por prestar auxílio em termos teóricos e técnicos, a fim de coordenar uma boa atuação dos seus estagiários. As leituras propostas, que servem como norte para discussões e práticas, foram essenciais para se expandir o conhecimento acerca da abordagem fenomenológica-existencial no processo de aprendizagem dos discentes. Além disso, as supervisões acadêmicas possibilitam o contato com uma literatura das práticas psis e da transgeneridade orientadas pela problematização da cis-norma e da patologização das identidades trans. Essa forma de enxergar a transgeneridade, abordada por autores como Sofia Favero (2022), por exemplo, tornou possível o exercício de uma prática de cuidado em saúde mental de pessoas trans que visa ir na contramão de lógicas medicalizantes sobre as existências trans.

No Ambulatório Trans do HE-UFPel, uma das práticas mais importantes é o grupo terapêutico multidisciplinar, que ocorre mensalmente e é voltado para apoiar pacientes em processo de transição de gênero. Este grupo, conhecido como "Grupo T", tem como objetivo oferecer um espaço de troca de experiências, onde pacientes podem compartilhar suas vivências, desafios e conquistas com o apoio de profissionais de diversas áreas, como psicologia, psiquiatria e endocrinologia. Por a psicologia ter se somado recentemente ao serviço, principalmente através dos estagiários que atendem de forma híbrida com o SEP, a saúde mental é amplamente discutida nesses encontros, ajudando os participantes a lidar com questões emocionais e sociais que surgem ao longo de

suas experiências. Os encontros foram mediados a partir de um revezamento de coordenadores - a fim de permitir que temáticas diversificadas pudessem ser adentradas -, contando com a presença de profissionais convidados das áreas da endocrinologia, assistência social, ginecologia e psicologia.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Apesar de haver uma boa sincronia entre os profissionais da equipe multi, além do ótimo clima nos encontros do grupo, a assiduidade observada durante os semestres de estágio é uma circunstância a se destacar. Mesmo com uma boa divulgação e movimentação do grupo de Whatsapp (62 pessoas) criado para integrar pacientes e profissionais que passam pelo serviço, o número de participantes variava entre menos de 10 a cada encontro. O mesmo problema foi identificado em atendimentos individuais, realizados no SEP via estagiários. Notou-se certa dificuldade de adesão/participação de pacientes, obstáculo que podemos atribuir visto às recorrentes adversidades que ocorreram concomitante ao processo clínico: calendário da UFPel alterado, recessos de fim de ano e férias fora de época, greve da universidade e as enchentes que afligiram o estado do Rio Grande do Sul. Tais complicações também tornaram um tanto defasada a experiência para alguns graduandos estagiários, já que tiveram poucos atendimentos para se somarem à prática formativa.

Consideramos expor estes cenários enquanto reforço do nosso compromisso ético-político de fazer psi. Ao discutirmos todas estas questões em supervisão e reuniões, levantamos questões essenciais para pensarmos na melhoria do serviço e também dos processos sociais da população trans e os espaços que ocupam. Existem outros significantes para o baixo índice de participação do grupo? Quais os impactos de uma equipe majoritariamente cisgênera no senso de pertencimento de pessoas trans em serviços médicos - conhecidos por, muitas vezes, serem violentos? São essas violências institucionais constantes que as afastam de buscar espaços que poderiam contribuir para sua saúde mental, autonomia e qualidade de vida? E, para além disso, como esses episódios estão a serviço da cisnormatividade e o que podemos fazer enquanto profissionais cisgêneras que se debruçam sobre as áreas de gênero e sexualidade? Concordamos com MOLINIER (2020) que o campo das transidentidades é político, e dessa forma consideramos estes debates essenciais para o nosso principal objetivo: realizar uma prática responsável e situada cientes da posição política que ocupamos.

4. CONSIDERAÇÕES

O relato da experiência de estágio permitiu a possibilidade de refletir sobre as formas como a prática ampliada da psicologia pode contribuir com a aprendizagem proposta na graduação. Atuar na psicoterapia individual, nos acolhimentos e também nas atividades grupais possibilitou uma expansão da prática, juntamente com a contribuição para o funcionamento dos serviços públicos essenciais à população que busca atendimentos integrais à saúde, tanto durante o processo de transição como que para refletir sobre as experiências existenciais do seu viver.

Consideramos necessário apontar as “partes negativas” do processo enquanto um manejo crítico-construtivo necessário, neste momento, tanto para o SEP quanto para o Ambulatório T. Em reuniões com os serviços, procuramos expor as dificuldades que encontramos nessa hibridez e demais problemas que

conseguimos identificar, de forma a procurarmos construir um espaço mais qualificado para atender a população. Além disso, reforçamos a importância da discussão de casos e das vivências dos estagiários nestes campos, principalmente de forma localizada (HARAWAY, 1995) e que priorize compreender que onde pesquisamos ou atuamos, estamos fazendo a partir das nossas identidades, estas que nos impõem limites, determinando o que e onde nos é possível ou não chegar (FAVERO, 2020). Seria impossível pensarmos num caminho abrangente de acolhimento e atenção psicossocial para identidades de gênero múltiplas sem olharmos com atenção para o que demarca as diferenças, e o presente relato de experiência fica como um convite, inclusive, a outros profissionais e futuros profissionais para rearticularem-se em seus campos e assim construirmos novos horizontes inclusivos para a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Clínica ampliada e compartilhada: contribuições para a mudança do modelo de atenção à saúde**. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

EBSERH. (2023). **Profissionais do HE-UFPel discutem trajetória e conquistas do Ambulatório Multidisciplinar de Pessoas Trans**. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/comunicacao/noticias/profissionais-do-he-ufpel-discutem-trajetoria-e-conquistas-do-ambulatorio-multidisciplinar-de-pessoas-trans

FAVERO, Sofia. “**Como atender travestis e pessoas trans?**”: (des)cisgenerizando o cuidado em saúde mental * . Cadernos Pagu, n. 66, p. e226613, 2022.

FAVERO, Sofia. **Por uma ética pajubariana: a potência epistemológica das travestis intelectuais.** Equatorial – Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 1–22, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/18520.

HARAWAY, Donna. **Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial**. Cadernos Pagu, v. 5, p. 7-41, 1995

LESSA, J., SÁ, R. (2006). **A relação psicoterapêutica na abordagem fenomenológico-existencial.** Análise Psicológica. 24. 10.14417/ap.179.

MOLINIER, Pascale. **Becoming Cisgender.** Translated from French by Kristina Valendinova In Research in Psychoanalysis v. 29, n. 1, p. 47-55 Publishers Laboratoire CRPMS, Université de Paris, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3917/rep2.029.0047. Tradução livre].

TEIXEIRA, José A. Carvalho. **Introdução à psicoterapia existencial**. *Análise Psicológica*, v. 24, n. 3, p. 289-309, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/166\>. Acesso em: 10 out. 2024.

AVALIAÇÃO DOS CUIDADOS ODONTOLÓGICOS OFERECIDOS PELO PROJETO GEPETO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA[1]; ALICE E SOUZA HENRIQUES[2]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – laraufpel@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – aliceeshenriques@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– eduardo.dickie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional no Brasil representa um desafio crescente para a saúde pública, mais especificamente em relação ao atendimento odontológico de idosos em instituições de longa permanência (ILPI). Estudos indicam que o aumento da população idosa exige maior atenção às suas necessidades específicas de saúde bucal. Com isso, o Projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico), vinculado a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), surge como uma iniciativa inovadora, oferecendo cuidados de saúde bucal completo, contínuo e humanizado aos residentes do Asilo de Mendigos de Pelotas.

Este trabalho, tem como objetivo avaliar a eficácia dos cuidados e serviços prestados pelo projeto, analisando suas estratégias, impacto na saúde e na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, e também sua satisfação com o atendimento. A abordagem interdisciplinar do GEPETO promove o desenvolvimento de competências profissionais entre os alunos, preparando-os para lidar com as complexas necessidades da população idosa, e capacitando em gerontologia.

2. METODOLOGIA

Este estudo utilizou um questionário estruturado para avaliar a percepção sobre a qualidade dos cuidados odontológicos oferecidos pelo Projeto GEPETO aos idosos do Asilo de Mendigos de Pelotas. O questionário foi composto por perguntas categorizadas em três níveis de avaliação: "muito bom", "regular" e "ruim", permitindo uma análise mais precisa da satisfação dos pacientes. As entrevistas foram conduzidas diretamente com os idosos e, em casos de limitações físicas ou cognitivas, os cuidadores responderam em nome dos residentes. A participação de estudantes de odontologia da UFPel na aplicação da pesquisa de opinião reforçou a integração entre extensão e pesquisa, promovendo um diálogo mais próximo com a comunidade. A metodologia empregada foi baseada em princípios de avaliação participativa, conforme descrito por Fetterman (2001), e na prática baseada em evidências, uma abordagem consolidada na saúde por Sackett et al. (1996), destacando a importância da integração de pesquisa científica e práticas clínicas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O questionário que aplicamos forneceu um panorama claro sobre a percepção dos idosos em relação ao atendimento odontológico no Projeto GEPETO. Dos 13 idosos que entrevistamos, a grande maioria demonstrou satisfação tanto com o atendimento clínico quanto com o ambiente da clínica. A avaliação de 100% dos entrevistados como "muito bom" para o atendimento reforça e comprova o sucesso das práticas adotadas, especialmente considerando que esses idosos passaram por procedimentos odontológicos recentemente.

Estudos indicam que a satisfação dos idosos institucionalizados em relação ao atendimento odontológico está associada à qualidade de vida e à presença de próteses adequadas, sendo a reabilitação protética um dos fatores centrais para garantir bem-estar entre os idosos em instituições de longa permanência (Palma et al., 2015; Machado et al., 2013). Em relação ao tempo de espera, embora a maioria tenha avaliado positivamente, com 76,9% considerando "muito bom", ainda há um espaço para melhorias, pois 23,1% classificaram como "regular". Este dado indica a necessidade de atenção ao tempo de espera, buscando formas de otimizar o fluxo de atendimento para oferecer uma experiência ainda melhor aos nossos pacientes. É importante considerar que o projeto acontece em um turno na semana, que os discentes em geral são de semestres intermediários, o que impacta no número de atendimentos por turno e que a ILPI tem em torno de 90 moradores. Atualmente, a missa ocorre no mesmo turno do projeto e resulta em uma disputa por atenção.

No quesito ambiente de atendimento, os resultados também foram amplamente positivos, com 76,9% avaliando como "muito bom" e 15,4% como "regular", enquanto 7,7% dos entrevistados não souberam opinar. O consultório é gerido com recursos da instituição e “administrado” pelo projeto, o que eventualmente limita a elevação das qualidades do ambiente.

Sobre a eficácia do atendimento na solução dos problemas odontológicos, 92,3% dos entrevistados relataram que os procedimentos realizados resolveram suas queixas, um resultado altamente positivo. No entanto, os 7,7% que indicaram que seus problemas não foram resolvidos são um ponto importante de atenção, que deve nos motivar a investigar os casos individualmente, para entender melhor as causas e como podemos melhorar no acompanhamento desses pacientes. Embora o projeto busque fazer todos os procedimentos clínicos, exames radiográficos e tratamentos endodônticos estão inviabilizados no momento, e a grande demanda de prótese limita a capacidade de atender com maior rapidez.

Com isso, o nível de satisfação obtido com o questionário nos traz um retorno extremamente positivo sobre o trabalho desenvolvido na clínica. No entanto, os dados que coletamos também nos indicam áreas onde podemos continuar aprimorando. A aplicação desse questionário proporcionou uma visão concreta dos impactos que o Projeto GEPETO está gerando na ILPI, e a participação ativa dos idosos nesse processo reforça a importância de mantermos uma abordagem de extensão que seja inclusiva, dialogada e centrada nas necessidades reais dos pacientes (Bakker et al., 2024; Araujo et al., 2015).



Imagem 1: Extensionista aplicando o questionário.

4. CONSIDERAÇÕES

Poder aplicar o questionário foi uma experiência única, pois o ambiente informal em que conduzimos as entrevistas fez toda a diferença na construção de uma relação de confiança e conforto com os idosos. Sentar na cama ao lado deles, em um momento de calma e intimidade, permitiu que eles se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões com honestidade. Cada idoso cedeu uma parte do seu tempo para colaborar conosco, o que nos faz refletir sobre o quanto essa troca é importante para eles e para nós. É um momento de acolhimento, onde não estamos apenas colhendo respostas, mas também nos conectando com suas histórias, suas vivências e até seus receios em relação aos tratamentos. Esse contato mais próximo reforça a humanização do atendimento que buscamos no Projeto GEPETO, pois entendemos que ouvir e respeitar o paciente vai além do consultório.

A aplicação desse questionário foi fundamental, pois nos deu uma noção real da qualidade do atendimento que estamos oferecendo no projeto. As respostas nos ajudam a enxergar tanto os acertos quanto as áreas que precisam de ajustes, além de fortalecer nossa prática clínica com base no que os próprios idosos vivenciam e percebem. Essa avaliação também é uma oportunidade para refletirmos sobre nosso papel enquanto estudantes de odontologia, sobre como podemos melhorar não apenas tecnicamente, mas na forma de nos relacionarmos com os pacientes, garantindo um atendimento sempre mais acolhedor e eficaz. A literatura sugere que a percepção positiva dos pacientes sobre o cuidado recebido está intimamente ligada à qualidade de vida e à saúde bucal (Bakker et al., 2024; Piuvezam & de Lima, 2012), reforçando a necessidade de manter práticas centradas no paciente em serviços de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, I. D. T., CUNHA, M. M. F., LIMA, K. C., NUNES, V. M. A., & PIUVEZAM, G. (2015). Oral Health Perception in Institutionalized Elderly in Brazil: Psychosocial, Physical and Pain Aspects. *J Oral Hyg Health*, 3:171. doi: 10.4172/2332-0702.1000171.

BAKKER, M., DE SMIT, M., VALENTIJN, A. et al. (2024). Oral health assessment in institutionalized elderly: a scoping review. *BMC Oral Health*, 24, 272. https://doi.org/10.1186/s12903-024-04025-y.

FETTERMAN, D. M. Foundations of Empowerment Evaluation. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2001.

MACHADO, F. C. A., COSTA, A. P. S., PONTES, A. L. B., LIMA, K. C., & FERREIRA, M. Â. F. (2013). Daily difficulties associated with full conventional dentures. *Ciên Saúde Coletiva*, 18(10), 3091-3100.

PALMA, J. M., SCHLIEBE, L. R. S. O., & TONELLO, A. S. (2015). Edentulism and self-perception in oral health in elderly people from a city in the northeast of Brazil. *Rev Pesq Saúde*, 16(3), 144-148.

PIUVEZAM, G., & DE LIMA, K. C. (2012). Self-perceived oral health status in institutionalized elderly in Brazil. *Arch Gerontol Geriatr*, 55(1), 5-11. doi: 10.1016/j.archger.2011.04.017.

SACKETT, D. L., ROSENBERG, W. M., GRAY, J. A., HAYNES, R. B., & RICHARDSON, W. S. (1996). "Evidence based medicine: What it is and what it isn't." BMJ, 312(7023), 71-72.

OFICINAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDADO A FERIDAS: RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

LARA MEIATO TAVARES[1]; EDUARDA SCHELLIN WACHOLZ[2], BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI[3], JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID[4]; VITÓRIA LOPES DE ÁVILA[5]; TEILA CEOLIN[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – larameiato01@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – eduardaschellin149@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – Bianca.cavenaghi02@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – josianekonzgenschneid@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – vi.enfer24@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, as plantas medicinais têm sido usadas para tratamentos curativos, e cuidados à saúde, integrando conhecimentos e diferentes práticas de cura. Nas últimas décadas, tem havido um movimento crescente para resgatar e valorizar os conhecimentos tradicionais, promovendo um cuidado integral que reforça a interação entre a humanidade e a natureza (PATRÍCIO, 2022).

Em 2006 ocorreram a regulamentação das Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, incorporando o uso de plantas medicinais e fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na atenção primária. As políticas e movimentos voltados para práticas integrativas visam resgatar saberes tradicionais e promover um cuidado holístico, que inclui sustentabilidade, valorização do autocuidado e participação ativa do paciente. A utilização de plantas medicinais pode atingir esses objetivos, contribuindo também para a educação ambiental e o fortalecimento do autocuidado (PATRÍCIO, 2022).

Outrossim, a extensão na educação superior brasileira reflete seu impacto tanto nas instituições de ensino, quanto na sociedade, promovendo uma interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, facilitando a troca de conhecimentos. Além disso, a extensão contribui para a formação cidadã dos estudantes ao integrar vivências práticas e conhecimentos interprofissionais e interdisciplinares à matriz curricular. Outro aspecto é a capacidade das ações de extensão universitária de promover mudanças na própria instituição superior, e em outros setores da sociedade (BRASIL, 2018).

Neste contexto de extensão universitária e das plantas medicinais, em 2017, teve início o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) da Faculdade de Enfermagem (FE), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), RS, o qual visa disponibilizar práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde de Pelotas. Entre as 14 ações ofertadas no PE, estão as “Oficinas sobre plantas medicinais”.

Assim, o objetivo desse trabalho é relatar as oficinas sobre o preparo de plantas medicinais para o cuidado de cicatrização de feridas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das oficinas sobre plantas medicinais com potencial no tratamento de lesões, com a preparação de pomada a frio e óleo

para o cuidado de feridas, as quais ocorreram entre fevereiro e agosto de 2024 em Pelotas, RS.

As oficinas são coordenadas por duas docentes e contam com o apoio de voluntárias. As atividades foram realizadas a convite da associação comunitária da Cohab Tablada; aos alunos do 3º semestre matriculados no componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem III, da Faculdade de Enfermagem; e aos discentes da disciplina optativa Seminário Enfermagem e Saúde XXXII Plantas Medicinais: compartilhando Saberes, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Com a desvalorização dos saberes populares, a maioria da sociedade contemporânea, não possui conhecimento sobre o uso correto das plantas medicinais, como posologia e efeitos adversos, o que dificulta a implementação dessa prática no sistema de saúde, uma vez que os profissionais de saúde não possuem segurança em orientar esse tratamento (PATRÍCIO, 2022). Porém, a capacitação sobre plantas medicinais, neste contexto das oficinas oferecidas aos acadêmicos de enfermagem e profissionais de saúde, são fundamentais para ampliação e melhoria do atendimento de fitoterapia. De acordo Haraguchi (2020), estas atividades estimulam o conhecimento baseado em evidências, prescrição segura de plantas medicinais e fitoterápicos, e no entendimento das interações entre plantas medicinais e medicamentos sintéticos. Além disso, estimula a promoção do autocuidado porque estimula uma ampliação da liberdade do paciente para sentir, refletir, experimentar e se conhecer.

As cinco oficinas ofertadas, envolveram 80 participantes, incluindo acadêmicos de enfermagem (48), profissionais de saúde (13), e pessoas da comunidade em geral (19).

As oficinas ocorreram no laboratório da FE-UFPel, e em uma associação comunitária. Cada oficina teve, em média, duas horas de duração e foi dividida em dois momentos: o primeiro incluiu uma apresentação teórica, com troca de conhecimentos entre os participantes sobre os principais cuidados no uso de plantas medicinais, evidências científicas, e a utilização de material didático ilustrado com imagens de plantas, além da distribuição de uma receita impressa e disponibilização do arquivo em digital.

No segundo momento, os participantes realizaram a prática de preparo: tintura/alcoolatura a partir de plantas medicinais, pomada a frio e óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais para a cicatrização de feridas. Ao final da oficina, cada um levou uma amostra dos produtos elaborados.

Os participantes aprendem a forma de preparo da tintura (planta seca)/alcoolatura (planta *in natura*) a partir de uma planta medicinal com álcool de cereais. Já a pomada a frio é formulada com vaselina sólida e lanolina, sendo incorporada as tinturas/alcoolaturas de plantas medicinais, as quais estão disponíveis no laboratório. Além disso, é adicionado o gel da babosa (*Aloe* sp.), após é guardada em potes e etiquetados, com a composição e validade.

Ademais, preparam o óleo de girassol, enriquecido com plantas medicinais, incorporando as plantas disponíveis, as quais são trazidas pela professora facilitadora da oficina ou pelos participantes. Essas plantas são higienizadas e secas, antes de serem adicionadas ao óleo, previamente aquecido, o qual fica em

decocção, em fogo baixo, por aproximadamente cinco minutos. Logo após, espera-se esfriar para envasar, preferencialmente em vidro escuro para que não ocorra fotodegradação. Em cada frasco é colocada uma etiqueta, informando quais plantas medicinais estão presentes e a validade.

A seguir apresentam-se os benefícios de algumas plantas medicinais utilizadas durante as oficinas, as quais possuem potencial para o tratamento de lesões. A babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.) é indicada para tratamento tópico de queimaduras de primeiro e segundo graus, e como cicatrizante na forma de creme. A calêndula (*Calendula officinalis* L.), tem efeito anti-inflamatório, cicatrizante e antisséptico para o tratamento de lesões da pele e mucosas. A camomila (*Matricaria chamomilla* L.) tem ação antiespasmódica, anti-inflamatória em afecções da mucosa oral, anal e genital, erupções cutâneas leves (ANVISA, 2016).

Com isso, é visto a relevância da utilização das plantas medicinais no cuidado de lesões uma vez que o processo de cicatrização de feridas é complexo e depende de diversos fatores para ser eficiente, como boas condições clínicas da pessoa e o leito da ferida, porém, os curativos e agentes geralmente são projetados para atender apenas um dos vários objetivos no tratamento de feridas, o que torna necessária a combinação de diferentes tratamentos para garantir uma cicatrização adequada. Por outro lado, as plantas medicinais podem apresentar múltiplas ações terapêuticas simultâneas, como atividade antimicrobiana, anti-inflamatória e capacidade de estimular a migração e proliferação celular. Essas propriedades tornam essas uma alternativa promissora para o tratamento de feridas, pois podem afetar de forma abrangente, proporcionando benefícios em várias etapas do processo de cicatrização (SILVA, 2024).

Assim, é notório a contribuição para a formação acadêmica, principalmente para futuros enfermeiros, pois além de proporcionar experiência em educação em saúde para a comunidade, amplia as possibilidades de tratamento pois por falta de recursos, agentes tópicos convencionais muitas vezes são escassos, principalmente na atenção primária, e os produtos com plantas medicinais são um tratamento acessível. Ademais, gera um vínculo entre os saberes populares, em que muitas vezes os usuários possuem mais adesão, com os conhecimentos científicos propiciando maior confiança na utilização do tratamento pelos futuros profissionais (SOUZA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES

Nesse contexto, as ações realizadas promovem uma interação entre o conhecimento científico e as práticas populares de cuidado, permitindo a disseminação de um cuidado integrativo e diversificado, valorizando tanto a ciência, quanto os saberes tradicionais, além de cumprir o objetivo de promover a

integração entre a universidade e a comunidade.

Os impactos gerados a partir dessas ações foram notáveis, tanto na comunidade, quanto no ambiente acadêmico. No âmbito comunitário, as oficinas proporcionaram uma oportunidade de resgatar e valorizar práticas tradicionais, além de oferecer alternativas acessíveis de cuidado com a saúde. Esse movimento contribui para o fortalecimento do autocuidado e para uma maior participação ativa dos indivíduos em seu próprio tratamento, alinhando-se às diretrizes das políticas públicas de saúde.

Já no contexto universitário, as atividades de extensão possibilitaram a integração entre teoria e prática, oferecendo aos estudantes uma formação mais ampla e voltada para a realidade do sistema de saúde. Ao abordar temas como fitoterapia e cuidados com feridas, as oficinas ampliaram a visão dos futuros profissionais sobre práticas complementares, estimulando o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares e uma formação mais humanizada e sustentável.

A iniciativa atendeu aos seus objetivos, reforçando a relevância das práticas integrativas e complementares na saúde pública e demonstrando o potencial transformador da extensão universitária para a formação acadêmica e a promoção de um cuidado mais inclusivo e holístico. Esses resultados indicam a importância da continuidade e expansão de projetos como este, que favorecem tanto a comunidade, quanto a academia, ao promover um ciclo contínuo de aprendizagem e impacto social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) (BR). **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2016. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/plantas-medicinais-e-fitoterapicos/publicacoes/memento-fitoterapico-da-farmacopeia-brasileira/view

BRASIL**.** *Plano Nacional de Extensão Universitária.* **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 2018. https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/558778 08

CEOLIN, Teila; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler (Coord.). **Projeto de Extensão Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde**. Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2024.

SOUZA, Nayane Dias De; FONSECA, Hugo Maia; DE ARAÚJO MADALENA, Lindon Jhonsom. A importância da formação do profissional de enfermagem sobre o cuidado no uso de fitoterápicos e plantas medicinais: uma revisão sistemática. **Multidebates**, v. 4, n. 6, p. 270-282, 2020.

HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga et al. Impacto da capacitação de profissionais da rede pública de saúde de São Paulo na prática da fitoterapia. **Revista brasileira de educação médica** , v. 44, p. e016, 2020.

PATRÍCIO, Karina Pavão et al. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 677-686, 2022.

SILVA, Talita Évili da; VALE, Clara Maria Germano Cidrack do; BRITO, Teresinha Silva de. Evidências clínicas do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na cicatrização de feridas cutâneas: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, p. 35109-35109, 2024.

ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NA ORGANIZAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA CARDOSO NOGUEIRA[1]; IRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS[2]; ANANDA ROSA BORGES[3]; TUIZE DAMÉ HENSE[4]; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ[5]; VIVIANE MARTEN MILBRATH[6]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas - larissacardosonogueira2203@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - irishelenabeilfuss@gmail.com Universidade*
[3]*Federal de Pelotas - anandarborges@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - tuize_@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - ruth.gabatz@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - martenmilbrathviviane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária surge com o propósito de conectar a comunidade acadêmica à sociedade, colocando o conhecimento científico em benefício da população. No entanto, a percepção dos estudantes sobre a extensão não é moldada apenas pela definição formal ou pela presença institucional dessa área, mas sim pelo compromisso que eles assumem com a sociedade. A interação entre a universidade e a sociedade permanece sendo o elemento central que une as diversas percepções sobre o papel da extensão (JACOBI, 2012).

Dentro desse contexto, a educação em saúde surge como uma área fundamental, estabelecendo uma comunicação constante entre acadêmicos da área da saúde e a comunidade. Essa troca tem o objetivo de incentivar a participação ativa dos cidadãos, promovendo a autonomia e o engajamento com o bem-estar coletivo. Além de prevenir e controlar doenças, a educação em saúde fortalece a qualidade de vida e a gestão de problemas de saúde, tornando a sociedade mais informada e saudável (GONÇALVES *et al*., 2020). A interação entre pacientes, seus familiares e profissionais de saúde é enriquecida pela troca de informações e conhecimentos, promovendo a adoção de práticas que beneficiam a saúde e o bem-estar geral (COSTA *et a*l., 2020).

A conexão entre os profissionais de saúde e a comunidade é muito importante, principalmente, no que se refere ao cuidado com recém-nascidos prematuros. A cada ano, 30 milhões de bebês nascem prematuros e/ou com baixo peso e/ou adoecem nos primeiros dias de vida, exigindo cuidados intensivos e a participação ativa da família tanto no hospital quanto em casa (OPAS, 2018). Esse cenário ressalta a importância de projetos de extensão que orientem pais e familiares sobre o cuidado de bebês prematuros, destacando a relevância do aleitamento materno e das particularidades relacionadas à imunização, higiene, sinais de alerta e cuidados em geral com os recém-nascidos pré-termo no domicílio. Garantindo assim um acompanhamento mais adequado e seguro no ambiente familiar.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência das atividades realizadas pelo projeto de extensão ´Prematuridade: orientações para o cuidado´.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, com a descrição das atividades executadas pelo projeto de extensão "Prematuridade: Orientações para o Cuidado", no período de abril a setembro de 2024. Esse projeto de extensão faz parte das ações do Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) e conta com uma bolsista de extensão (Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação à Extensão).

O projeto de extensão é direcionado aos pais e familiares de bebês que são internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatais Canguru (UCINCa) do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPel) e para os pais que estão na sala de espera da Unidade de Tratamento Intensivo e Semi intensivo neonatal, oferecendo educação em saúde de forma acessível e criativa para apoiar o cuidado aos bebês prematuros. Também há a elaboração de materiais para as redes sociais, com conteúdos relevantes sobre o tema. Cabe salientar, que o referido projeto de extensão teve início em 2021 e foi criado para atender uma demanda trazida pelos profissionais da saúde que atuam no Hospital Escola da UFPel/EBSERH e participam do GEPPNeo.

As atividades do projeto incluem reuniões mensais de planejamento, envolvendo um grupo composto por profissionais do HE/UFPel integrantes do GEPPNeo, professoras da Faculdade de Enfermagem, responsáveis pelo projeto, 30 acadêmicos do curso de enfermagem, uma acadêmica do curso de medicina, e quatro discentes do Programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Além do planejamento e organização das atividades, as reuniões propiciam a discussão de temas e artigos pertinentes ao cuidado neonatal, bem como o cuidado à família e estratégias de educação em saúde.

As atividades de educação em saúde são divididas entre os integrantes, sendo realizadas na UCINCa e na sala de espera semanalmente nas segundas-feiras à tarde com foco nos cuidados ao bebê prematuro. Nessas atividades, os acadêmicos são divididos em pequenos grupos, no máximo três alunos, que interagem com os familiares por meio de atividades demonstrativas dos cuidados e material com informações para facilitar a compreensão das orientações.

Além disso, os alunos de graduação são responsáveis por elaborar material informativo para o perfil, da rede social Instagram, do GEPPNeo, ao qual o projeto de extensão está vinculado. Esse material é veiculado em forma de postagens semanais, sendo revisados pelos alunos da pós-graduação e pelos profissionais do HE/UFPel, sobre temas relevantes para a saúde de recém-nascidos, crianças e adolescentes, com foco em orientações para cuidado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre abril e setembro de 2024, foram realizadas nove atividades na UCINCa e na sala de espera do HE/UFPel. Devido às enchentes que afetaram o estado do Rio Grande do Sul e à greve enfrentada pela UFPel, muitas das atividades programadas precisaram ser adiadas. Como resultado, o número de atividades realizadas foi menor do que o inicialmente previsto.

Os temas abordados durante as atividades incluíram imunização com foco nas vacinas especiais para o prematuro, cuidados com a dengue, sinais de alerta no recém-nascido, como agir em casos de engasgo, higiene do bebê, prevenção de

infecções respiratórias, cuidados domiciliares com o recém-nascido, prevenção de assaduras e candidíase e cuidados com a cólica.

A organização do cronograma das atividades e a garantia de que todos os participantes compareçam pelo menos uma vez no semestre são responsabilidades da bolsista do projeto de extensão. Bem como selecionar temas relacionados a neonatos que sejam relevantes para serem trabalhados em atividades rápidas e práticas dentro do hospital. A coordenação do projeto exige responsabilidade, organização e cooperação entre as alunas, sendo a diversidade de semestres um fator que dificulta o gerenciamento das atividades e a conciliação de agendas para reuniões e atividades no hospital.

Durante essas atividades, os acadêmicos utilizam recursos materiais e teóricos que facilitam a aplicação prática dos conteúdos, tornando a experiência mais compreensível para os pais.

Na atividade sobre higiene do bebê, por exemplo, as graduandas levaram uma banheira, toalha e uma boneca para demonstrar aos pais como realizar os cuidados adequados, evitando que a explicação ficasse apenas na teoria. Essa abordagem prática, que inclui o uso de bonecas em diferentes temas, como foi realizado também na atividade sobre cuidados com a cólica, facilita a compreensão dos pais e o esclarecimento de dúvidas.

Já no tema sobre vacinação, as acadêmicas distribuíram material informativo contendo dados sobre as vacinas necessárias para cada faixa etária e as vacinas especiais para os prematuros, permitindo que os responsáveis levassem essas orientações para consulta posterior em casa. Em atividades como a de cuidados com a dengue, foi criado um jogo de verdadeiro ou falso para engajar os pais, que depois puderam tirar dúvidas sobre informações recebidas anteriormente.

Essa troca de saberes é essencial, pois permite que os familiares se sintam seguros para questionar e buscar mais esclarecimentos, o que ajuda a combater a desinformação, ainda presente em muitos contextos. As atividades são planejadas para serem úteis tanto no ambiente hospitalar quanto no cotidiano dos pais, auxiliando no cuidado com seus filhos após a alta hospitalar.

A produção e divulgação de materiais na página do Instagram do GEPPNeo ocorreram semanalmente, totalizando 20 publicações que abordaram diversos temas. Alguns dos assuntos tratados são a redução do uso de telas, pediculose na infância, homenagens aos profissionais de enfermagem durante a semana da enfermagem, além de postagens específicas sobre agosto dourado, mês que faz alusão ao aleitamento materno. Outros temas relacionados à neonatologia e pediatria também foram abordados.

Ao total, o perfil do projeto na rede social conta com 1.600 seguidores, tendo em média de 13,4 mil visualizações por mês. O uso da tecnologia e das redes sociais têm transformado o comportamento social, apresentando tanto benefícios quanto desafios. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) destacam-se como ferramentas essenciais para a promoção e o cuidado à saúde, facilitando a proximidade entre usuários e profissionais. As plataformas digitais, de forma crescente, tornam-se ambientes propícios para a disseminação e discussão de temas relacionados à saúde (MELO, 2023).

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão desempenha um papel essencial ao conectar alunos à comunidade, especialmente na área da saúde, permitindo o contato direto com

indivíduos que farão parte de sua futura prática profissional. Na neonatologia, essa conexão é ainda mais significativa, pois a temática recebe pouca atenção na grade curricular dos cursos da área da saúde.

O projeto "Prematuridade: Orientações para o Cuidado" tem o intuito de ampliar a conscientização sobre a prematuridade, sensibilizando mais profissionais da saúde e a sociedade para esse tema ainda pouco discutido no ambiente acadêmico. Assim, ele possibilita que as graduandas desenvolvam habilidades práticas ao interagir com pais em momentos delicados, enriquecendo sua formação acadêmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, D.A. *et al*. Enfermagem e a educação em saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Cândido Santiago"**, v. 6, n. 3, p. 1-9, 2020.

GONÇALVES, R. Educação em saúde no ambiente hospitalar pediátrico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde,** v. 9, n. 2, P. 39-50, 2020.

JACOBI, P.R.A. *Extensão Universitária e Formação Profissional: A Experiência da Universidade Federal de São Carlos*. São Carlos: **Editora da UFSCar**, 2012.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Quase 30 milhões de recém-nascidos prematuros e doentes necessitam tratamento para sobreviver**. 13 dez. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/13-12-2018-quase-30-milhoes-recem-nascidos-prematuros-e-doentes-necessitam-tratamento-para > Acesso em: 15 set. 2024.

MELO, L.C.N. *et al.* Redes sociais virtuais e tecnologias em saúde no quotidiano de usuários e famílias: cuidado e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 28(8):2193-2202, 2023.

LAPTO: LABORATÓRIO DE PRÁTICAS E PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL SAÚDE MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

LARISSA GOUVÊA SOARES[1]; NICOLE RUAS GUARANY[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os conceitos de maternidade são baseados e norteados pela lógica de uma estrutura social e histórica voltadas para comportamento socialmente esperado de mulheres mães, sendo a dinâmica de cuidados atribuídos única e exclusivamente à figura feminina assim como o mito do instinto materno (BATINDER, 2011). Historicamente a dinâmica e valores atribuídos à maternidade tendem a ser alterados conforme as mudanças sofridas pela sociedade seja por fatores culturais, econômicos, políticos, estrutura familiar e políticas de gênero.

Segundo Iaconelli (2023), a rede que abarca a maternidade é um conjunto de complexidades e multiplicidades de sentidos, diferenciação de funções e papéis atribuídos a essas mulheres para pensarmos também sobre parentalidade fundamentalmente estruturada em uma sociedade capitalista alicerçada em teorias hegemônicas para a construção e validação de saberes. Na organização da sociedade o papel atribuído à mulher dentre eles o papel de mãe que assume um dos lugares mais importantes na hierarquia de desempenhos. Ao assumir o papel de mãe de forma positiva acredita-se que a relação/vinculação entre mãe e filho tende a ter impactos positivos tanto físicos quanto emocionais na relação e construção da parentalidade.

Nas práticas de terapia ocupacional analisa-se o grau de satisfação pessoal, com o ambiente e social através da capacidade de desempenho que o sujeito é capaz de articular diante do papel ocupacional do qual lhe é atribuído, podendo ou não manter equilíbrio ocupacional sob o cotidiano apresentado (AOTA, 2015)

Frente às observações acerca de estudos sobre a maternidade e suas implicações é possível notarmos uma significativa dificuldade que mulheres mães possuem para desempenhar seus papéis ocupacionais de forma equilibrada e satisfatória e também a retomada de ocupações significativas visto que a complexidades de cuidados para com a criança assim como a estruturação de rotina na qual mulheres estão inseridas é caracterizada por um sistema patriarcal, sexista e capitalista (SCAVONE, 2001) que resulta na divisão injusta de tarefas impactando diretamente na manutenção das ocupações e papéis ocupacionais indispensáveis para o bem estar, desempenho e equilíbrio ocupacional do indivíduo.

Sendo assim o LAPTO surge no ano de 2023 com o objetivo proporcionar aos discentes extensionistas conhecimentos sobre a intervenção da terapia ocupacional na área de saúde materna perpassando pela fase da gestação, parto e puerpério; trazendo a importância sobre o desenvolvimento infantil, corresponsabilidade e participação social como também acolher e manter um olhar para a saúde e bem estar de mães vinculadas ao Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) e aquelas que chegam ao serviço com demandas relacionadas ao desenvolvimento da criança porém em algum momento necessitam de acompanhamento individual de acordo com suas particularidades.

É de suma importância compreendermos que para que os resultados esperados durante a intervenção sejam alcançados é necessário que enxerguemos a mãe ou responsável como sujeitos que também demandam cuidados e necessitam de orientação e assistência.

Wilson & Dunst (2005), afirmam que ao assumir práticas centradas nas famílias os profissionais promovem a articulação de estratégias e manejo de tal maneira que a família sinta-se parte do contexto e das práticas de cuidado sendo este pautado pelo respeito e centralidade. Observa-se também que o desenvolvimento desta prática auxilia o discente/extensionista ao raciocínio clínico, estruturação e condução das atividades durante o processo de acompanhamento terapêutico ocupacional.

2. METODOLOGIA

A organização e equipe do projeto é constituída por uma docente e Terapeuta Ocupacional que atua tanto no suporte teórico às discentes quanto na construção de atividades, raciocínio clínico/crítico, planos de intervenção, construção de atividades práticas, de pesquisa e atendimento ao público alvo do projeto; uma bolsista para organização e execução das ações, discussão de casos, aplicação de avaliações estruturadas, aplicação de práticas voltadas a intervenção precoce e mediação de grupos juntamente com discentes de diversos semestres do curso de Terapia Ocupacional.O projeto conta com o número de 29 alunos participantes em atividades práticas e 9 alunos em atividades referentes às mídias sociais. As atividades teóricas e avaliações acontecem semanalmente no Serviço Escola de Terapia Ocupacional tendo duração média de 120 e 50 minutos, respectivamente, onde os grupos são divididos para aulas teóricas, construção de atividades e aplicação de instrumentos padronizados elaborados pelo serviço para a avaliação e rastreio demandas existentes e desenvolvimento infantil.

A fim de contemplar áreas de interesse e temas pertinentes ao campo da Terapia Ocupacional, objetiva-se a organização de aulas remotas articuladas com Terapeutas Ocupacionais ou profissionais de áreas semelhantes que conversem com temas centrais contribuindo com discussões trazendo a importância do olhar multiprofissional na construção de conhecimento. Somando-se a este processo de aprendizagem busca-se transformar o conhecimento horizontal trazendo e possibilitando a contribuição de outras instituições que conversem com o objetivo do projeto, alinhando-se ao conhecimento de vivências e experiências distintas.

As articulações do LAPTO dividem-se em quatro ações, sendo elas: Pró-Infanti, Pró- Mater, Pró-Scientia e Mídias Sociais. Através das ações Pró- Mater e Pró- Infanti é possível realizar avaliações, estimulação e intervenção precoce de bebês em situação de risco como: prematuros, crianças em situação de vulnerabilidade social e com possíveis atrasos no desenvolvimento; oferecendo apoio às famílias e estruturação de intervenção diretamente no ambiente natural das crianças facilitando a rotina e aquisição de habilidades desejadas.

As ações referentes à saúde materna visam abordar tópicos como cuidados pré-natais, parto, amamentação, nutrição durante a gravidez e pós-parto, desempenho ocupacional e como lidar com as mudanças emocionais durante a gestação e puerpério.

No eixo referente a pesquisa o projeto conta com Pro-Scientia espaço organizado para fomentar discussões e pesquisas a respeito da maternidade, parentalidade, desenvolvimento infantil aliados às práticas de terapia ocupacional,

identificar possíveis temas de relevância a serem pesquisados pelo LAPTO, realização de treinamentos de habilidades práticas e clínicas como aplicação de testes padronizados e técnicas de intervenção.

Salienta-se que durante o período de acompanhamento seja identificado algum tipo de atraso no desenvolvimento das crianças que chegam até o serviço às mesmas são encaminhadas para acompanhamento e possível intervenção terapêutica ocupacional conforme a demanda. A avaliação estruturada também auxilia no rastreio de dificuldades enfrentadas pelas mães durante o processo e acompanhamento infantil, assim como rede de apoio, condições de saúde, renda familiar, ocupação, atendimentos complementares, entre outros. Facilitando o encaminhamento para grupos de apoio, atendimento individual, esclarecimentos de demandas, serviços de saúde mental e/ou redes de saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A consolidação do projeto aconteceu através da observação de demandas sociais, mobilidade urbana, aspectos econômicos, saúde mental e falta de rede de apoio às mães para dar continuidade ao processo de atendimento e acompanhamento do desenvolvimento infantil oferecido pelo serviço escola de Terapia Ocupacional (SETO) visando abarcar demandas que contemplem um cuidado integral.

O público do projeto de extensão é composto por crianças na primeira infância, que contemplam a faixa etária de três a sete anos, e responsáveis das crianças que estão em atendimento ou que são acompanhadas pelo serviço.

Salienta-se que a demanda predominante na busca por atendimento são de crianças que apresentam atrasos significativos no desenvolvimento em decorrência da prematuridade e suas complicações e crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Paralisia Cerebral (PC) e alterações genéticas impactando na estrutura familiar e do cuidado implicando na sobrecarga resultante da falta de rede de apoio, trazendo prejuízos para saúde mental dos cuidadores.

Portanto, foi necessário traçar novas metodologias de trabalho, organização e realocação de serviços, como o acompanhamento materno-infantil dentro do contexto natural na qual a família encontra-se. Sendo assim, ao aliar as práticas de terapia ocupacional em contextos sociais que contemplem respeitem a estrutura familiar, assim como os impactos da saúde mental no cotidiano das famílias é necessário que a construção de estratégias e ferramentas sejam relevantes de acordo com a cultura, acesso, informação e repertório de cada família e das crianças acompanhadas.

O Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil segue com ações ampliadas que incluem atividades informativas/educativas sobre maternidade, subjetividade materna, impactos e pluralidade das maternidades, atuação dos terapeutas ocupacionais e avaliação do desenvolvimento infantil. Além de atividades práticas o projeto conta com ações nas mídias sociais para a construção de conteúdos informativos publicados no *Instagram,* assim tais atividades assumem um carácter educativo e de aprendizagem para os discentes que por meio de cronogramas com a temática pré-estabelecida, realizam pesquisas em bases de dados para que seja possível o estudo e revisão sobre os temas que serão trabalhados auxiliando na construção e elaboração de conteúdo deste modo tornando os discentes agentes proativos a participativos nas ações do projeto e de mudança social.

.

4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a construção, criação e organização de ações propostas pelo Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil assumem um carácter inovador ao dar espaço para as vivências que perpassam a maternidade centrando o cuidado na família permitindo que mulheres mães sejam vistas como sujeitos que necessitam cuidados e orientações através de comunicação respeitosa e acessível.

Através de ações pautadas na singularidade de cada família e crianças é possível inverter a lógica médico centrada e assistencialista dando espaço para a construção de projetos de vida focando co-participação familiar para os processos de mudança seja de contextos e subjetivas oportunizando a ressignificação e retomada de ocupações significativas para mães acompanhadas pelo projeto.

Diante do exposto entende-se que o LAPTO tem grande relevância e impacto social pois assume questões éticas que visam contribuir com a formação acadêmica possibilitando através das ações elaboradas pelo mesmo que os discentes/extensionistas tenham contato com a comunidade possibilitando a elaboração do raciocínio crítico e clínico abarcando os contextos sociais visto que impactam diferentemente na construção de planos de intervenção, acessibilidade nas informações, articulação de rede e adesão ao tratamento terapêutico ocupacional. A atenção à saúde materna e desenvolvimento infantil são áreas importantes de atuação e serão recorrentes na prática de terapia ocupacional.

Desta forma o projeto proporciona que o discente/extensionista compreenda o papel e importância da terapia ocupacional ao desenvolver estratégias e ferramentas de cuidado e discussões voltadas à saúde materno infantil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. (2015) Estrutura da prática de terapia ocupacional: domínio e processo. 3. ed. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 68.

IACONELLI, Vera. Manifesto Anti Maternalista. (2023). Rio de Janeiro. Edição: **Zahar**.

RESENDE, D. K. (2017). Maternidade: uma construção histórica e social. Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da **PUC Minas** v. 2, n. 4.

SCAVONE, L. Motherhood: transformation in the family and in gender relations. **Interface _ Comunic, Saúde, Educ**, v.5, n.8, p.47-60, 2001.

ESPOROTRICOSE EM CÃES E GATOS DE COMUNIDADES VULNERÁVEIS: ANÁLISE DE CASOS E DESAFIOS DIAGNÓSTICOS

LARISSA LUIZA WERMUTH[1]; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS[2]; ISADORA ANDRIOLA DA SILVA[3]; MARIA EDUARDA RODRIGUES[4]; MARLETE BRUM CLEFF[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – wermuthlarissa03@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – vitoriarfreitass@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – andriola.isadora26@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodriguesset@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo complexo de fungos termodimórficos *Sporothrix schenckii* (MARIMON *et al*., 2007) e pode acometer pessoas e animais, sendo particularmente comum em felinos e cães (DOS SANTOS, 2022). No Brasil, a esporotricose é considerada uma doença emergente e negligenciada e assim, a falta de vigilância sobre os doentes pode ocasionar novos casos e surtos (DUARTE, 2021).

Os felinos domésticos têm papel principal como disseminador do fungo (DA ROSA, 2017) e a infecção normalmente é adquirida pela inoculação do agente através de arranhões e mordidas de gatos no hospedeiro (BARROS, 2010). A micose é mais comum em gatos machos, não castrados, jovens ou adultos em fase reprodutiva, devido ao estilo de vida que os expõe a brigas e lesões, destacando- se gatos que vivem domiciliados mas com acesso ao exterior, ou gatos que vivem em colônias (ROCHA, 2024). Nos felinos, as formas cutânea fixa e disseminada da micose são predominantes, caracterizadas por lesões purulentas, nodulares e crostosas, que podem evoluir para necrose tecidual na ausência de tratamento (DOS SANTOS, 2022).

O diagnóstico da esporotricose envolve uma abordagem multidisciplinar, incluindo anamnese detalhada, histórico do animal e exames complementares como citologia, histopatologia e cultura fúngica, que permite a confirmação do diagnóstico (PIRES, 2017). O fármaco de escolha para o tratamento é o itraconazol (PIRES, 2017) e o prognóstico da doença é favorável, porém, depende de fatores como imunidade, tempo de evolução da doença, extensão das lesões e espécie do fungo (BISON, 2020).

Diante da importância da micose para a saúde pública, visto que se trata de uma zoonose, o objetivo deste trabalho foi avaliar a casuística de esporotricose e classificar os sinais clínicos e desafios quanto ao diagnóstico em um ambulatório veterinário que atende populações socialmente vulneráveis.

2. METODOLOGIA

O ambulatório veterinário Ceval, tem como público-alvo animais de populações fragilizadas que vivem em regiões próximas ao Canal São Gonçalo em Pelotas, RS. A população é atendida através do projeto de extensão “Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Humana e Animal: Ações em comunidades Carentes como enfrentamento da Desigualdade Social”. Durante os atendimentos, uma ficha é preenchida constando: identificação do paciente, histórico clínico, anamnese, exame clínico geral e específico, diagnóstico presuntivo ou definitivo, exames solicitados e tratamento instituído, além de informações de identificação do tutor.

Devido ao aumento na casuística de esporotricose em animais na região, analisou-se detalhadamente os casos através de uma planilha com os dados de animais atendidos no período de janeiro de 2023 a julho de 2024. O levantamento de dados foi feito através dos sinais clínicos apresentados pelos animais, sendo considerados compatíveis com esporotricose animais que apresentassem lesões ulcerativas e feridas de difícil cicatrização, assim como convivência com outros animais positivos. Além de serem considerados fatores predisponentes aqueles animais com acesso a rua, mais de um animal na casa, histórico da micose na família e/ou lesões cutâneas nos tutores. Os animais foram agrupados por espécie (cães e gatos) e classificados em animais com diagnóstico presuntivo, em que apenas apresentavam sinais clínicos compatíveis com a doença e animais com diagnóstico definitivo, os quais foram realizados exames de cultura fúngica que evidenciaram crescimento de fungos do complexo *Sporothrix*.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período analisado foram realizados 502 atendimentos, totalizando 264 animais. Destes, 76 (28,80%) eram da espécie felina e 188 (71,20%) da espécie canina. Dentre eles, 21 animais (7,95%) foram considerados suspeitos para esporotricose, sendo 19 felinos (10 com diagnóstico presuntivo e 9 com diagnóstico definitivo) e 2 cães (ambos com diagnóstico presuntivo). Ainda, é importante salientar que um animal (4,76%) realizava o tratamento empiricamente, visto que o fármaco utilizado para o tratamento da doença (itraconazol) pode ser comercializado sem prescrição médica. O fato de muitos tutores tratarem seus animais por conta própria, sem o auxílio de um médico veterinário, contribui para a resistência ao fármaco (XAVIER, 2019) além de dificultar o diagnóstico, pois o uso indiscriminado pode inibir o crescimento do agente na cultura fúngica (SILVA, 2016).

Dentre os animais domésticos, a esporotricose é relatada com maior frequência em gatos (PEREIRA et al., 2011) enquanto que em cães, é considerada rara (MIRANDA et al., 2009), assim como observado na presente casuística, embora casos de esporotricose na região sejam frequentes (MADRID, 2007).

Os sintomas mais frequentemente apresentados pelos animais com suspeita ou diagnóstico de esporotricose foram: lesões de difícil cicatrização, lesões cutâneas ulceradas ou com crostas, anorexia e hiporexia. Sendo as lesões encontradas mais frequentemente em face, plano nasal, orelhas, cauda, membros e região lombar. De acordo com Gonçalves (2019) há maior prevalência de nódulos e úlceras localizadas em cabeça, extremidades de membros e cauda, assim como observado no presente relato, em que foi observado dois felinos com lesão em cabeça, seis felinos com lesão em plano nasal, seis felinos com lesões em membros e três felinos com lesões em cauda e/ou região lombar, enquanto que nos cães, foram observadas lesões em membros. Após o tempo de incubação da doença surgem as lesões, primeiramente como ferimentos puntiformes com secreções que podem então ulcerar e formar crostas (LITTLE, 2015; MADRID, 2012), como foi o caso da maioria dos pacientes atendidos.

Durante a anamnese, questionamentos acerca dos hábitos de vida do animal eram realizados aos tutores e 36,4% dos animais com diagnóstico (presuntivo ou confirmatório) para esporotricose, possuíam acesso a rua, estando suscetíveis ao contato com animais contaminados, enquanto em 63,6% dos casos não haviam informações sobre acesso a rua. Sabe-se que o hábito de vida livre contribui para a transmissão do fungo, visto que os gatos são considerados o principal agente transmissor da esporotricose, principalmente os gatos jovens ou

adultos, não castrados e que têm acesso à rua, sendo estes os mais acometidos pela doença e principais dispersores do fungo para outros animais e pessoas (GONÇALVES, 2019). Quanto ao contato direto de animais suspeitos com animais positivos, 9,5% dos animais com diagnóstico (presuntivo ou definitivo) tinham contato com animais positivos.

Em relação aos cães, Viana (2016) evidenciou que machos, idosos, sem raça definida e que tiveram contato prévio com gatos eram mais acometidos por esporotricose. No presente estudo, entre os cães acometidos, um possuía contactante felino com diagnóstico presuntivo de esporotricose, além de ter acesso à rua.

O diagnóstico confirmatório de esporotricose é realizado através da cultura fúngica, importante para possibilitar o tratamento correto além de auxiliar no diagnóstico diferencial de outras afecções, como o carcinoma de células escamosas (CCE) (CASTRO, 2017). Dentre os animais com diagnóstico presuntivo de esporotricose (57%), 25% obtiveram resultado negativo para o crescimento do fungo na cultura fúngica, sendo que dois deles foram diagnosticados com CCE através de histopatologia. Diversas causas podem ter influenciado nas culturas fúngicas negativas, como contaminação da amostra, animais tratados empiricamente pelos tutores, perda de informações entre os setores responsáveis e a falta de padronização no preenchimento das fichas, fatores preocupantes pois impactam a identificação de potenciais perpetuadores da micose na região. Quanto ao tratamento, o itraconazol é o antifúngico de eleição, embora a resistência a esse medicamento seja comum, podendo ser associado ao iodeto de potássio, que mostra-se como uma alternativa eficaz (DA ROSA, 2017). Tais fármacos foram utilizados em casos de diagnóstico definitivo e animais resistentes a medicação foram observados na prática clínica.

A divulgação de informações sobre a doença, especialmente em regiões de vulnerabilidade social é de extrema importância, visto que a esporotricose é uma doença zoonótica emergente e negligenciada, o que dificulta o diagnóstico, tratamento eficaz e controle (ASSIS, 2022),

4. CONSIDERAÇÕES

A esporotricose destaca-se como uma micose de importância veterinária e o aumento da casuística e falhas na terapia representa um risco direto para humanos, dessa forma, reforça-se a necessidade de vigilância epidemiológica, diagnóstico preciso e tratamento adequado como forma de prevenção da transmissão, sendo portanto, uma prioridade de saúde única.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, G. S. *et al*. Esporotricose felina e saúde pública. **Veterinária e Zootecnia**, v. 29, p. 1-10, 2022.

BARROS, M. B. L. *et al*. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 27, n. 6, p. 455-460, 2010.

BISON, I. *et al*. Metanálise de esporotricose felina: um destaque para sua ocorrência no Brasil. **Ars Veterinaria**, v. 36, n. 4, p. 301- 315, 2020.

CASTRO, N. B. *et al*. Doenças micóticas em gatos no Rio Grande do Sul. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, n. 11, p. 1313-1321, 2017.

DA ROSA, C. S. *et al*. Terapêutica da esporotricose: revisão. **Science and animal**

health, v. 5, n. 3, p. 212-228, 2017.

DOS SANTOS, A. N. *et al*. Esporotricose em felino: Revisão. **Pubvet**, v. 16, p. 195, 2022.

DUARTE, T. L.; CARVALHO, G. D. Esporotricose no contexto da saúde única. In: **Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.** 2021.

GONÇALVES, J. C. *et al*. Esporotricose, o gato e a comunidade. **Enciclopédia Biosfera**, v.16, n.29, p. 769-787, 2019.

LITTLE, S. E. **O gato: Medicina Interna.** 1ed. – Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MADRID, I. M., *et al*. Esporotricose canina: relato de três casos. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 35, n. 1, p. 105-108, 2007.

MADRID, I. M. *et al*. Epidemiological findings and laboratory evaluation of sporotrichosis: a description of 103 cases in cats and dogs in southern Brazil. **Mycopathologia**. 2012.

MARIMON, R. *et al*. Sporothrix brasiliensis, S. globosa, and S. mexicana, three new Sporothrix species of clinical interest. **J Clin Microbiology**, 2007.

MIRANDA, L. H. M. *et al*. Histopathology of canine sporotrichosis: a morphological study of 86 cases from Rio de Janeiro (2001–2007). **Mycopathologia**, n. 168, p. 79–87, 2009.

PEREIRA, S. A. *et al*. Sensitivity of cytopathological examination in the diagnosis of feline sporotrichosis. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, n. 13, p. 220-223, 2011.

PIRES, C. Revisão de literatura: esporotricose felina. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 16-23, 2017.

ROCHA, J. L. T. & DE OLIVEIRA, M. G. X. Esporotricose felina: Sinais clínicos e prevenção em animais e humanos. **Pubvet**, v. 18, n. 05, p. e1591-e1591, 2024.

SILVA, J. N. **Avaliação da sensibilidade de métodos diagnósticos e da carga fúngica durante o tratamento com itraconazol na esporotricose felina.** Porto Alegre. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias), - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

VIANA, P. G. **Esporotricose canina: Estudo epidemiológico, clínico e terapêutico na região metropolitana do Rio de Janeiro (2004-2014).** Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Medicina Tropical) – Instituto Oswaldo Cruz, 2016.

XAVIER, J. R. B. *et al.* **Revisão sobre resistência ao tratamento da esporotricose em felinos com itraconazol - Resultados parciais**. In: XXI ENPÓS – SIEPE UFPEL, 2019.

A UTILIZAÇÃO DE SCANNERS INTRAORAIS NO SUS: INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DO PROJETO CECOR

LARISSA SCHWARTZ RADATZ[1]; LUIZA CENTENO NALÉRIO[2]; LAURA DA SILVA FONSECA[3]; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[4]; LUIZ ALEXANDRE CHISINI[5]; KAUÊ FARIAS COLLARES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – larissaradatz@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – luizacenteno.lcn@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – lauradasfonseca@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – alexandrechisini@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – kauecollares@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi oficialmente instituído pela Constituição Federal de 1988, que assegura a saúde como um direito de cidadania (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Sua implementação ocorreu em 1990 com a Lei 8.080, a qual estabelece que o sistema visa à promoção, proteção e recuperação da saúde de forma universal, integral e com equidade (BRASIL, 1990). Com o passar dos anos, o SUS foi aperfeiçoado e, em 2004, o Ministério da Saúde estabeleceu as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente, um marco de extrema relevância para a expansão do acesso ao atendimento odontológico gratuito no Brasil (GOVERNO DO BRASIL, 2023). No entanto, ainda hoje existem obstáculos que dificultam o acesso à odontologia por todos os brasileiros, como a falta de conhecimento sobre os serviços disponíveis, a escassez de materiais e profissionais, além do subfinanciamento do SUS (DAMASCENO; CRUZ; BARROS, 2021). Desta forma, estratégias que busquem otimizar os escassos recursos disponíveis e que consigam proporcionar abordagens terapêuticas eficazes podem ajudar a melhorar os serviços de saúde.

Neste contexto, o escaneamento intraoral digital em odontologia tem evoluído significativamente, tornando-se cada vez mais integrado às práticas clínicas modernas. Ele surge como um método prático e não invasivo para capturar registros das arcadas dentárias dos pacientes, contribuindo para otimizar o diagnóstico, o planejamento do tratamento e os procedimentos odontológicos propriamente ditos (JARDIM et al, 2023). Esse método substitui a moldagem dentária tradicionalmente usada na clínica odontológica, que é um procedimento extremamente desconfortável para o paciente (POLIDO, 2010). Atualmente, ao comparar o uso de materiais elastoméricos, padrão ouro para moldagens, com os escaneamentos intraorais digitais, a técnica menos moderna apresenta desvantagens como: a necessidade de desinfecção dos moldes, a dependência das habilidades do dentista, as alterações intrínsecas à moldagem, além de custos e tempo de execução mais elevados (SASON et al, 2018).

Nesse sentido, o projeto de extensão Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR) surge como uma possibilidade adicional de atendimento à população, com o objetivo de expandir o alcance do SUS e mitigar suas adversidades. O projeto atua na Faculdade de Odontologia da UFPel, com ênfase na área de Dentística, focando no atendimento odontológico que reabilita dentes com grandes destruições coronárias. Os atendimentos no projeto têm iniciado a utilização de um scanner intraoral digital, com o intuito de incorporar essa

tecnologia ao SUS, visando proporcionar maior conforto ao paciente, melhorar a adesão ao tratamento, otimizar o tempo e reduzir custos. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o uso de scanners intraorais digitais no SUS, por meio do projeto de extensão CECOR, discutindo os benefícios para um atendimento mais eficiente e qualificado, tanto para a população quanto para o sistema público de saúde.

2. METODOLOGIA

Os pacientes são atendidos pelo projeto de extensão CECOR, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel) e ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. O projeto, que atua desde 2023, colabora com o Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo demandas recorrentes do sistema público, como a reconstrução dental, de forma gratuita aos pacientes. Os indivíduos atendidos são encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou pelo fluxo interno da Universidade, incluindo servidores e estudantes da UFPel.

O scanner intraoral digital (Medit Scanner Intraoral I600) é equipado com uma câmera que captura várias imagens em sequência para a formação de um modelo tridimensional virtual, criado a partir do processamento dessas imagens por um software de computador. O profissional realiza o escaneamento da cavidade bucal ao passar o dispositivo sobre as superfícies dentárias e gengivais, podendo manipular e editar no computador o modelo em 3 dimensões criado. Esse scanner é utilizado na Odontologia Restauradora para substituir a moldagem tradicional em procedimentos que exigem a obtenção de uma cópia de um ou mais dentes preparados, juntamente com os dentes íntegros adjacentes e antagonistas, estabelecendo uma correta relação interoclusal. O processo visa converter essas informações em réplicas precisas da dentição, que servirão como base para a confecção de restaurações indiretas (POLIDO, 2010). Os escaneamentos são extremamente rápidos, com uma duração máxima de 5 minutos e os modelos podem ser impressos em impressoras 3D. Além disso, é possível realizar restaurações definitivas impressas com a mesma tecnologia, otimizando o tempo e facilitando a técnica restauradora para grandes restaurações.

Cabe destacar que o escaneamento intraoral digital é realizado pelos alunos de odontologia da UFPel, participantes do projeto, sob a supervisão dos professores responsáveis. Houve também um treinamento para os estudantes de odontologia, com o objetivo de ensiná-los a manusear e compreender o funcionamento do scanner. Essa experiência enriquece a formação dos estudantes, uma vez que a odontologia digital está cada vez mais presente na prática clínica, mas ainda há pouco ensino e contato com essa tecnologia no currículo do curso. A facilidade de armazenamento dos modelos em formato digital, substituindo os modelos de gesso, também facilita seu uso em pesquisas científicas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O uso do scanner intraoral pode promover o bem-estar da população ao valorizar um atendimento centrado no cuidado ao paciente. O procedimento reduz significativamente o desconforto causado pelas moldagens convencionais, evitando, por exemplo, o reflexo de vômito que pode ocorrer durante a cura do material de impressão dentro da boca (SUESE, 2020). Além disso, o scanner intraoral digital

facilita a comunicação com o paciente ao permitir a visualização do modelo digital e o planejamento dos procedimentos que serão realizados, o que aumenta a adesão ao tratamento e contribui para a conclusão eficaz dos procedimentos odontológicos. Observou-se que o tempo necessário para realizar o escaneamento intraoral digital é menor em comparação às moldagens convencionais, conforme já relatado na literatura (GJELVOLD et al., 2016). Isso se deve à facilidade de aplicação, maior precisão e à ausência de retrabalhos, o que é particularmente benéfico para o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), onde há uma alta demanda e tempos de espera consideráveis para atendimentos odontológicos. A agilidade proporcionada pelo escaneamento digital também resulta em benefícios financeiros, já que permite que os profissionais remunerados com recursos públicos atendam um número maior de pacientes. Além disso, a escala de produção de peças protéticas pode ser incrementada pela simplificação dos passos laboratoriais, que são executados com maior velocidade do que os passos analógicos realizados em laboratórios convencionais de prótese dentária.

Embora o investimento inicial para a aquisição de um scanner intraoral digital seja elevado, a longo prazo ele pode se tornar mais econômico que as moldagens convencionais bem como para a realização de restaurações amplas e trabalhos protéticos. Além do mais, pensando na rede de atenção à saúde, a estrutura de equipamentos pode ser concentrada em um local único que receba a demanda da rede, servindo como referência para as Unidades Básicas de Saúde do município e região.

Um estudo demonstrou que, nos primeiros 3,6 anos, o custo da técnica de escaneamento intraoral foi maior, mas, após esse período, tornou-se mais econômico do que a moldagem convencional (GLISIC et al., 2019). Dado que os recursos disponíveis no SUS são limitados, essa redução de custos seria altamente vantajosa para um melhor gerenciamento financeiro das ações e serviços odontológicos.

A utilização do scanner intraoral no projeto também oferece aos futuros profissionais a oportunidade de desenvolver habilidades práticas com o estado da arte dessas tecnologias. Ensinar os alunos sobre odontologia digital de forma ativa é essencial para sua formação, visto que essa tecnologia tende a se tornar cada vez mais comum no futuro da profissão. Ademais, é fundamental incentivar os estudantes a buscar sempre prestar um atendimento de excelência, priorizando a satisfação do paciente e garantindo a melhor qualidade possível no serviço oferecido.

4. CONSIDERAÇÕES

A integração do scanner intraoral digital ao projeto de extensão CECOR representa uma inovação significativa na odontologia pública, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto demonstrou otimizar o atendimento, tornando os procedimentos mais eficientes e melhorando a experiência dos pacientes. Além dos benefícios diretos à comunidade, os estudantes de odontologia envolvidos tiveram a oportunidade de adquirir habilidades práticas com tecnologias modernas, essenciais para o futuro da profissão. No ambiente universitário, o projeto reforça a união entre ensino, pesquisa e extensão, além de impulsionar a adoção de inovações que aprimoram a qualidade dos serviços públicos e impactam positivamente a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Lei Orgânica da Saúde). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1990.

DAMASCENO, K. S. M.; CRUZ, D. N.; BARROS, S. G. Acessibilidade aos serviços odontológicos no SUS: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e17610313194, mar. 2021.

GJELVOLD, B.; CHRCANOVIC, B. R.; KORDUNER, E. K.; BAGEWITZ, I. C.; KISCH, J. Intraoral digital impression technique compared to conventional impression technique: a randomized clinical trial. **Journal of Prosthodontics**, v. 25, n. 4, p. 282-287, 2016. DOI: 10.1111/jopr.12410.

GLISIC, O.; HOEJBJERRE, L.; SONNESEN, L. A comparison of patient experience, chair-side time, accuracy of dental arch measurements and costs of acquisition of dental models. **Angle Orthodontist**, v. 89, n. 6, p. 868-875, 2019. DOI: 10.2319/020619-84.1.

GOVERNO DO BRASIL. **Política Nacional de Saúde Bucal**. Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnsb. Acesso em: 20 set. 2024.

JARDIM, A. F. V.; LIMA, T. I. C.; ESTRELA, L. R. A.; ESTRELA, C. Metodologia para o uso de scanner intraoral em odontologia. **Revista Odontológica do Brasil Central**, v. 32, n. 91, p. 321-338, 2023. DOI: 10.36065/robrac.v32i91.1709.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Relatório 30 anos de SUS, que SUS para 2030?. Brasília, D.F.: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2020. Disponível em: http://iris.paho.org. Acesso em: 20 set. 2024.

POLIDO, W. D. Moldagens digitais e manuseio de modelos digitais: o futuro da Odontologia. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 15, n. 5, p. 18-22, set.-out. 2010.

SASON, G. K.; MISTRY, G.; TABASSUM, R.; SHETTY, O. A. A comparative evaluation of intraoral and extraoral digital impressions: an in vivo study. **Journal of Indian Prosthodontic Society**, v. 18, p. 108-116, 2018.

SUESE, K. Progress in digital dentistry: The practical use of intraoral scanners. **Dental Materials Journal**, v. 39, n. 1, p. 52-56, 2020. DOI: 10.4012/dmj.2019-224.

BANCO DE DENTES HUMANOS (BDH) DA FO-UFPel

LAURA CAMPANHARO MARANS[1]; GABRIELLE FERREIRA CARDOSO[2]; NATÁLIA BRITO SOARES[3]; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lauramarans09@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabrielleferreiracardo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – na-taliabrito@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas –mateusbertolini@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O currículo da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas é composto por um núcleo de conhecimentos básicos, seguido por um núcleo de transição pré-clínico, o núcleo clínico propriamente dito e os estágios curriculares obrigatórios integrados. Entretanto, antes que se tornem viáveis esses dois últimos componentes, principalmente os de caráter clínico, é essencial a realização de uma série de treinamentos e aperfeiçoamentos nos blocos laboratoriais ou pré-clínicos.

Assim, o elemento dentário que já não possui funcionalidade na cavidade oral torna-se um excelente material pedagógico para a prática de procedimentos odontológicos. Isso possibilita ao estudante de odontologia desenvolver uma compreensão bastante próxima da prática real, uma vez que estará treinando em um elemento dentário natural (FREITAS et al., 2012)

O Banco de Dentes Humanos (BDH) é uma iniciativa de extensão desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas desde 2009. Trata-se de um espaço sem fins lucrativos, destinado ao armazenamento de dentes extraídos por meio de doações (FERREIRA et al., 2003). Seu propósito é atender, entre outras finalidades, às necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de ensino e algumas modalidades terapêuticas, além de eliminar o comércio ilegal de dentes que eventualmente ainda possa existir nas Faculdades de Odontologia (IMPARATO et al., 2001).

Adicionalmente, o BDH visa eliminar a infecção cruzada associada ao manuseio indiscriminado de dentes extraídos. Para atingir esses objetivos, mantém-se um controle interno rigoroso, que inclui a separação, limpeza e estocagem dos dentes, bem como o cadastro e arquivamento das fichas dos respectivos doadores (NASSIF et al., 2003).

O objetivo deste trabalho é apresentar uma atividade de extensão e caráter interdisciplinar chamada Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), administrada pelo Grupo PET Odontologia.

2. METODOLOGIA

Para que o Banco de Dentes Humanos (BDH) funcione adequadamente, é essencial haver colaboração entre todos os participantes e o coordenador geral, que, neste caso, são os bolsistas do Grupo PET-Odontologia e o Tutor do grupo, respectivamente. Segundo NASSIF et al. (2003), existem diretrizes que orientam o bom funcionamento de um BDH, sendo estas responsabilidades do grupo gestor. A promoção do dente como órgão é realizada por meio de atividades educativas e

interdisciplinares, como palestras, folders e cartazes. Essa ação visa informar à comunidade leiga e científica que o dente, assim como qualquer outro órgão do corpo, só pode ser doado com o consentimento do paciente ou responsável, formalizado para o BDH através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



FIGURA 1: Ambiente exclusivo para uso do Banco de Dentes da FOP-UFPel.
FONTE: Autores.

Semanalmente, a dupla acadêmica designada visita todas as clínicas da FO-UFPel para coletar os dentes extraídos, juntamente com os respectivos TCLEs. Os dentes, após a extração, são colocados em frascos com água destilada pelos próprios alunos que atuam nas clínicas e, ao chegarem ao laboratório específico do BDH, são armazenados em um refrigerador exclusivo para esse propósito. Ao final de cada semestre, todos os dentes coletados são limpos e autoclavados. O controle de todos os dentes cedidos e emprestados pelo BDH é realizado por meio de fichas e assinaturas, e esses dentes devem ser devolvidos ao término do período solicitado pelas disciplinas, no estado em que se encontrarem, para possibilitar sua reutilização, se possível.



FIGURA 2: Captação, catalogacão, limpeza e armazenamento dos dentes no BDH.
FONTE: Autores.

Devido à necessidade de adequação à nova legislação vigente e à elaboração do novo regimento do BDH, algumas funções, como o empréstimo de dentes para pesquisas, estão suspensas até a plena constituição do Biobanco, em conformidade com a normativa CNS 441 de 12 de maio de 2011, que regulamenta a utilização científica de material biológico humano. Assim como a coleta dos dentes, as atividades administrativas do BDH serão conduzidas semanalmente pela dupla acadêmica da semana; entretanto, uma reunião administrativa

específica será realizada ao final de cada semestre para planejar todas as atividades do BDH.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A iniciativa do Banco de Dentes Humanos está solidificada na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Operando desde 2004, passou a ser gerenciada pelo grupo PET-Odontologia em 2009 como uma atividade de extensão. Entre 2008 e 2010, esteve registrado como um Projeto de Extensão (Código DIPLAN/PREC: 52650028). Atualmente, o grupo é composto por 12 bolsistas PET e um tutor, que são responsáveis pelo projeto do Banco de Dentes.

É importante notar que, para a utilização de dentes em pesquisas científicas, é necessário que a solicitação seja direcionada a um Biobanco. O Banco de Dentes está legalmente proibido de autorizar pesquisadores a realizarem esse tipo de estudo com os elementos doados exclusivamente ao Banco de Dentes (LOUZADA et al., 2015).

Enfatizamos a importância do estabelecimento e institucionalização de um Banco de Dentes Humanos (BDH) nos cursos de Odontologia, provendo e apoiando o ensino na área (PEREIRA, 2012). Por meio da gestão do BDH da FO-UFPel, o Grupo PET-Odontologia organizou os dentes extraídos na Faculdade e aqueles enviados por profissionais locais, formando um banco permanente que atende às necessidades educacionais de professores e alunos. Isso estimula a formação de valores que reforçam a cidadania e a consciência social de todos os participantes, além de aprimorar o curso de graduação onde o BDH atua. Proporciona-se, assim, às atividades acadêmicas, o uso de dentes limpos e seguros, diminuindo o risco de contaminação cruzada e reduzindo a circulação ilegal de dentes humanos.

As informações sobre a importância do dente como órgão e o papel do BDH na comunidade local, juntamente com atividades preventivas e coletivas direcionadas ao público-alvo, demonstram ser capazes de desmistificar a imagem do cirurgião-dentista perante a sociedade. Isso ocorre porque a comunidade está cada vez mais aberta a intervenções coletivas não curativas e a esclarecimentos sobre o trabalho realizado na Faculdade de Odontologia. Além disso, essas ações complementam a formação dos acadêmicos petianos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, reforçando os princípios fundamentais do programa PET.

4. CONSIDERAÇÕES

A atuação do Banco de Dentes Humanos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas demonstra a relevância da integração entre estudantes, docentes e comunidade na promoção do ensino odontológico de qualidade. Isso reforça os princípios centrais do programa PET e evidencia a importância dessa colaboração. Dessa forma, o BDH consolida-se como um instrumento fundamental para o desenvolvimento de competências técnicas e sociais nos futuros profissionais, reforçando os princípios de cidadania e consciência social inerentes à formação em Odontologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

S FREITAS, A.B.D.A.; PINTO, S.L.; TAVARES, E.P.; BARROS, L.M.; CASTRO, C.D.L.; MAGALHÃES, C.S. Uso de dentes humanos extraídos e os bancos de dentes nas instituições brasileiras de ensino de odontologia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.12, n.1, p.59-64, 2012.

FERREIRA, E.L.; FARINIUK, L.F.; CAVALI, A.E.C.; BARATTO FILHO, F.; AMBRÓSIO, A.R. Banco de dentes: Ética e legalidade no ensino, pesquisa e tratamento odontológico. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.60, n.2, p.120-122, 2003.

IMPARATO, J.C.P. et al. **Banco de Dentes Humanos**. 1ª ed. Curitiba: Editora Maio, 2003

NASSIF, A.C.S.; TIERI, F.; DA ANA, P.A.; BOTTA, S.B.; IMPARATO, J.C.P. **Estruturação de um Banco de Dentes Humanos**. Pesquisa Odontológica Brasileira. v.17, n.1, p.70-74, 2003.

LOUZADA, L.N. et al. Banco de Dentes Humanos: ética a serviço do ensino e da pesquisa - a experiência da Faculdade de Odontologia da UERJ. **Interagir: pensando a extensão**, n.20, p.67-79, 2015.

PEREIRA, D.Q. **Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura**. Revista da ABENO. v.12, n.2, p.178-184, 2012.

MEU BEBÊ ESTÁ COM CÓLICA E AGORA? UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

LAURA SAUSEN DA COSTA[1]; CAROLINA MEES BARBOSA[2]; IRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS[3]; LAÍS DA SILVA PINTO[4]; THALINE JAQUES RODRIGUES[5]; VIVIANE MARTEN MILBRATH[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – laurasausen2@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carolmeesbarbosa@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – laly.svp@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – martenmilbrathviviane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Muitas são as situações que podem atingir um recém-nascido (RN) dentre elas tem-se a a cólica infantil, uma condição comum nos primeiros meses de vida do bebê. Estima-se que a cólica afete entre 10 a 40% dos bebês, com maior intensidade entre a sexta e oitava semana de vida, e tende a se resolver espontaneamente por volta dos três a quatro meses (MOREIRA *et al*., 2019).

A presença de cólicas nos bebês pode gerar desconforto e impactar significativamente a dinâmica familiar, afetando a interação entre pais e filhos, o convívio social e o cuidado com a criança. Esse cenário muitas vezes gera sentimentos de preocupação, impotência e até mesmo incompetência por parte dos pais (ABREU-D'AGOSTINI *et al*., 2020). Nessa perspectiva, é importante a realização de ações de educação em saúde que auxiliem os pais a sentirem-se mais seguros em relação ao cuidado de seu bebê.

A educação em saúde é uma ferramenta essencial no aprimoramento dos cuidados de enfermagem, contribuindo com atividades educativas voltadas à assistência dos pacientes e aproveitando os recursos disponíveis em serviços de saúde. Nesse sentido, a realização de ações educativas está integrada ao cotidiano do enfermeiro, que utiliza diversos métodos para transmitir conhecimento aos pacientes e seus familiares (COSTA *et al*., 2020). De acordo com Gonçalves *et al*. (2020), a educação aliada ao cuidado de saúde é fundamental para transformar o conhecimento, promovendo uma reformulação baseada nas necessidades individuais e coletivas.

Diante da relevância da educação em saúde para a promoção do bem-estar, o projeto "Prematuridade: Orientações para o Cuidado", vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO), busca oferecer atividades de educação em saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar uma atividade de educação em saúde sobre os cuidados com cólicas, realizada com os acompanhantes de bebês internados na Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal Canguru (UCIN-Ca).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que descreve uma atividade educativa realizada na UCIN-Ca de um Hospital Escola no sul do Rio Grande do Sul, destinada aos cuidadores dos neonatos e lactentes internados.

A UCIN-Ca conta com cinco leitos, e atende pacientes exclusivos do

Sistema Único de Saúde (SUS). Os bebês podem ser oriundos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, do alojamento conjunto, da Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional, e também por transferência de outras unidades de saúde. Nela é permitida a permanência da mãe e/ou pai junto ao bebê durante toda a internação.

De acordo com uma pesquisa sobre o perfil dos neonatos internados na UCIN-Cal do referido hospital, 77% dos pacientes são prematuros moderados a tardios. O tempo médio de internação foi de sete dias, variando entre um e 18 dias. Observou-se uma correlação entre a menor idade gestacional e um período de internação mais longo (PETRY et al., 2023). A permanência prolongada desses pacientes está principalmente associada à imaturidade fisiológica, complicações clínicas e desafios respiratórios, alimentares e neurológicos (BATTARBEE et al., 2019).

Devido à imaturidade fisiológica, os prematuros frequentemente apresentam imaturidade do trato gastrointestinal, o que está associado à formação de cólicas. Dessa forma, os bebês prematuros internados têm maior probabilidade de desenvolver cólicas em comparação aos bebês a termo. Esse fator motivou a escolha desse tema para ser abordado com as mães que acompanham seus bebês na UCIN-Ca.

A atividade relatada foi realizada com cuidadores de bebês internados na UCIN-Ca e abordou o tema dos cuidados com cólicas. Inicialmente, o grupo discutiu e definiu os temas prioritários, e as alunas de enfermagem pesquisaram as temáticas e elaboraram um folder informativo (Figura 1), utilizando a plataforma Canva, com o objetivo de divulgar informações essenciais na unidade. A criação do folder foi baseada em evidências que indicam que esse tipo de linguagem é mais acessível e facilita o entendimento no processo de cuidado (CHAVES et al., 2021).

A atividade contou com a participação de três graduandas de enfermagem, que realizaram uma demonstração com o uso de uma boneca e distribuíram folders informativos. Posteriormente, esclareceram as dúvidas dos participantes sobre o tema abordado.

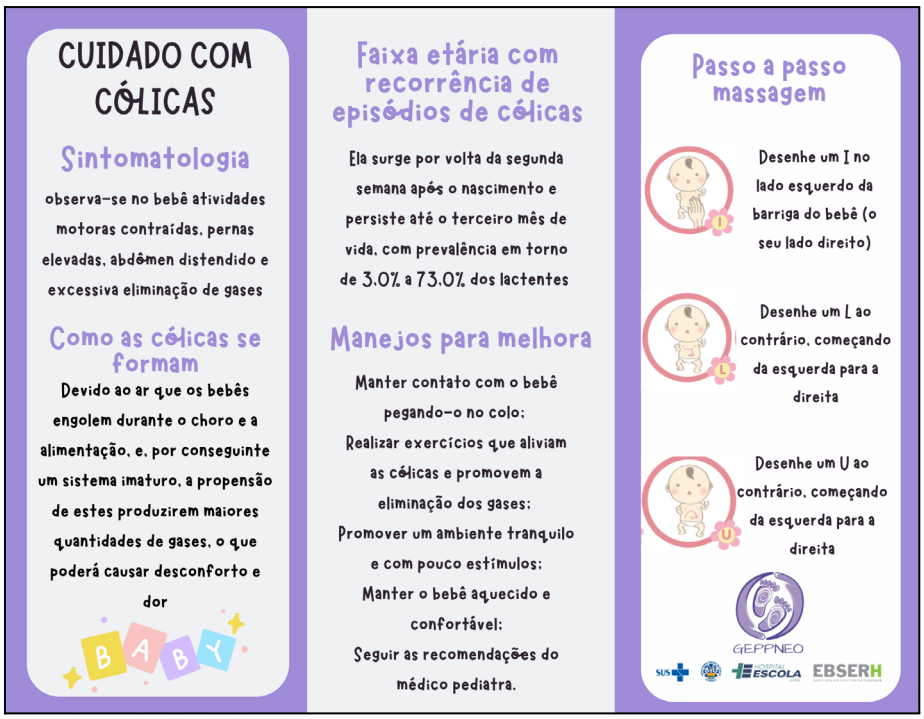


Figura 1: Folder informativo sobre o cuidado com as cólicas.
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade de educação em saúde contou com a participação de três mães e uma acompanhante, com o principal objetivo de orientar sobre os cuidados com cólicas em bebês. A ação iniciou-se com a distribuição de um folder informativo, seguida por explicações detalhadas sobre o que são as cólicas, suas possíveis causas e os métodos de manejo adequados para aliviá-las.

Em seguida, foi realizada uma demonstração prática de massagem em bebês utilizando uma boneca, destacando sua eficácia no alívio das cólicas. A massagem auxilia no relaxamento do bebê e contribui para a liberação de gases intestinais (RAMOS et al., 2014). As participantes demonstraram interesse nas informações, participaram ativamente, levantando várias dúvidas, especialmente sobre a relação entre a alimentação materna e os episódios de cólicas do bebê. Além disso, as mães compartilharam suas vivências e experiências em relação às cólicas de seus filhos.

Foi esclarecido que, embora não haja evidências conclusivas na literatura sobre a relação entre certos alimentos e cólicas, cada RN pode reagir de maneira diferente a alimentos ingeridos pela mãe. O sucesso da atividade foi evidenciado pela participação engajada das mães, que fizeram questionamentos pertinentes ao tema, mostrando que o objetivo de promover a educação sobre os cuidados com as cólicas foi plenamente atingido.

4. CONSIDERAÇÕES

A atividade foi conduzida de forma didática, alcançando o objetivo principal de educar os cuidados de RN sobre os cuidados com as cólicas de maneira clara e acessível. Isso garantiu que as informações fossem compreendidas de forma efetiva, proporcionando segurança para a família ao lidar com essa situação.

Com isso, a participação na atividade contribuiu significativamente para o desenvolvimento enquanto estudantes e futuros profissionais. O contato com as famílias e os profissionais de saúde no ambiente hospitalar ofereceu uma visão prática dos desafios cotidianos no cuidado infantil e possibilitou o aprimoramento de habilidades essenciais, como comunicação, empatia e escuta ativa. Além disso, a vivência em projetos de extensão favorece tanto o aprendizado acadêmico quanto a prática assistencial, ampliando a capacidade de adaptação e inovação na prestação de cuidados em saúde, promovendo uma formação mais integral e crítica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-D'AGOSTINI, F. C. P. de et al. Childhood colic management under the optics of mothers and of the family health team. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200075, 2020. Acesso em: 18 set. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0075.

BATTARBEE, AN et al. Risk factors associated with prolonged neonatal intensive care unit stay after threatened late preterm birth. T**he Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 34, n. 7, p. 1042-1047, 2019.

BRASIL. **Relatos de experiência**. Biblioteca Virtual em Saúde. Portal da Rede BVS. Acesso em: 13 ago. 2024. Disponível em: https://red.bvsalud.org/relatos-de-experiencias/.

CHAVES, A. F. L. et al. Folder educativo para conscientização da doação de leite materno durante a pandemia da Covid-19. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 34, p. e021052, 2021. Acesso em: 19 set. 2024. Disponível em: https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1051.

GONÇALVES, R. et al. Educação em saúde no ambiente hospitalar pediátrico. **Revista Enfermagem Atenção Saúde**, v. 9, n. 2, p. 39-50, 2020. Acesso em: 9 set. 2024. Disponível em: https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/m9q4e

MOREIRA, C. A. et al. Tratamento da cólica infantil – uma revisão baseada na evidência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S. l.], v. 35, n. 5, p. 367–380, 2019. Acesso em: 9 set. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.32385/rpmgf.v35i5.12128

PETRY, B. G. et al. **Perfil dos neonatos pré-termo admitidos na unidade de cuidado intermediário canguru em um hospital escola**. In: 9ª SEMANA INTEGRADA DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (SIIEPE), CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2023, Pelotas. Anais. Pelotas: UFPEL, 2023. Acesso em: 30 set. 2024. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2023/CS_04043.pdf

RAMOS, E. M. et al. O uso da massagem para alívio de cólicas e gases em recém-nascidos. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 245–250, 2014. Acesso em: 19 set. 2024. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/13666.

NINHOS DO RUGBY: APRENDENDO ATRAVÉS DO ESPORTE

LAUREN FREIRE DA SILVA[1]; AMANDA FRANCO DA SILVA[2]; IGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA[3]; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[4]; GABRIEL GUSTAVO BERGMANN[5]; CAMILA BORGES MÜLLER[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laurenfreiredasilva34189@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielgbergmann@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O acesso ao esporte na infância é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, sendo considerado como uma poderosa ferramenta de transformação social. Ainda, além de promover benefícios à saúde, atividades esportivas proporcionam um ambiente propício para a construção de valores, fortalecimento da autoestima e desenvolvimento de habilidades de interação social (Meyer Sanches e Rubio, 2021). A prática esportiva, especialmente em projetos sociais, se apresenta como um importante meio de inclusão e educação. Nesse contexto, o Rugby, como modalidade coletiva, destaca-se por promover, por meio de seus princípios e valores, oportunidades para que as crianças desenvolvam disciplina, respeito mútuo e solidariedade, além de adquirirem habilidades motoras que impactam diretamente seu desenvolvimento físico e cognitivo.

Além de enriquecer o repertório motor dos(as) alunos(as), o Rugby transmite valores fundamentais, como disciplina, solidariedade, integridade, paixão e respeito, que contribuem para a formação integral dos participantes e para a criação de um ambiente de jogo seguro (Pinheiro et al., 2021). Trata-se de uma modalidade que favorece o desenvolvimento de diversas habilidades motoras e capacidades físicas essenciais ao jogo, tais como coordenação (necessária para passes e recepções), agilidade (para mudanças de direção), força (para *tackles* e contato físico) e velocidade (crucial para defesas e ataques). Essas habilidades, além de serem aprimoradas no Rugby, são transferíveis para outras modalidades esportivas.

Diante disso, o Projeto Ninhos do Rugby surge como uma oportunidade de acesso ao esporte para crianças, de forma gratuita, bem como um espaço de formação profissional para discentes de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Assim, este trabalho teve como objetivo apresentar as ações do projeto de extensão Ninhos do Rugby em 2024, destacando suas contribuições sociais e acadêmicas.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão "Ninhos do Rugby" é uma iniciativa criada em 2020, oferecida pelo Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo, desenvolvido na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel). Trata-se de um projeto social cujo objetivo é proporcionar a iniciação de crianças na prática do Rugby, como forma de lazer e desenvolvimento esportivo. As aulas ocorrem semanalmente aos sábados, no turno da manhã, nas dependências da ESEF/UFPel, e atende crianças de 5 a 12 anos em turmas mistas, organizadas em três categorias de idade: de 5 a 7 anos (M7), de 8 a 9 anos (M9), e de 10 a 12 anos (M12). As atividades são planejadas conforme a faixa etária de cada categoria, visando garantir a participação ativa de todos os alunos e promover o desenvolvimento de habilidades motoras, além da prática esportiva.

A equipe atual do projeto é formada por 4 alunos de graduação, 2 alunos de pós-graduação e 1 docente, que são responsáveis pelas diferentes categorias. Dos discentes de graduação, dois atuam na categoria M7, um é responsável pela M9, e um discente pela M12. Além disso, o projeto conta com três auxiliares de comunicação para surdos, que desempenham um papel fundamental na inclusão dos alunos com deficiência auditiva. Dois discentes de pós-graduação exercem a função de coordenadores pedagógicos, orientando e supervisionando as atividades. A coordenação geral é conduzida por uma docente da ESEF/UFPel, que organiza e supervisiona as reuniões e atividades do projeto.

Além disso, o projeto Ninhos do Rugby, possui parceria com o Projeto Nina, promovido pela Confederação Brasileira de Rugby, que fomenta um festival anual com o objetivo de promover o desenvolvimento do Rugby. O Projeto Nina busca empoderar meninas praticantes da modalidade e criar espaços seguros para seu crescimento esportivo. Este projeto foi selecionado pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) para integrar o Programa de Desenvolvimento do Esporte Feminino, que visa apoiar iniciativas que fortaleçam a participação das mulheres no esporte (Confederação Brasileira de Rugby, 2021). Na última edição do festival, tivemos 63 inscrições realizadas por meio do *Google Forms*, envolvendo crianças e adolescentes de 5 a 18 anos, o que indica um crescimento significativo do interesse pelo Rugby na região. O festival ofereceu aos participantes a prática formal do Rugby para as categorias mais avançadas e adaptações para as categorias menores, proporcionando também um ambiente de integração familiar com distribuição de lanches, brinquedos infláveis e premiações para todos os participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No ano atual, o projeto "Ninhos do Rugby" registrou mais de 70 inscrições, resultando na participação ativa de aproximadamente 50 crianças. Essa adesão significativa indica um crescente interesse pelo aprendizado do Rugby, uma modalidade não convencional no Brasil que, dia após dia, ganha força e reconhecimento na região. Através das atividades propostas, é possível observar melhorias na compreensão das regras do jogo, bem como avanços no comportamento e nas habilidades sociais das crianças. Essas melhorias contribuem para a formação integral dos alunos, destacando a importância do esporte como um meio eficaz de educação e inclusão social.

Além de contribuir para a formação dos alunos o presente projeto contribui de forma significativa para o desenvolvimento profissional de discente da graduação pois através das aulas e atividades podemos aprender e desenvolver didática de aula, planejamento e interação com crianças. Ensinar o Rugby a um grupo diversificado de crianças apresenta desafios significativos, mas é também uma experiência extremamente gratificante, pois demanda paciência, atenção e um processo contínuo de aprendizado.

Nesse contexto, é essencial ressaltar a importância deste projeto, que não apenas contribui para a formação de futuros professores de Educação Física, mas também promove a inclusão de crianças surdas e ouvintes em um mesmo ambiente. O Projeto Ninhos do Rugby tem implementado adaptações significativas para receber essas crianças, incluindo o posicionamento estratégico dos professores e o desenvolvimento de sinais que facilitam a comunicação. Ainda, observa-se um crescente interesse entre discentes e participantes do projeto em aprender Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a fim de aprimorar a comunicação com as crianças surdas. Nesse sentido, está sendo introduzido o ensino de LIBRAS nas atividades, promovendo uma integração mais eficaz.

Além disso, o projeto favorece o desenvolvimento de capacidades motoras e habilidades físicas por meio do ensino de uma modalidade esportiva não convencional, que é oferecida gratuitamente à toda comunidade. Logo, entendemos a importância de iniciativas como esta para a democratização do esporte, bem como para a promoção da saúde de crianças e jovens através da prática regular.

4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, o Projeto "Ninhos do Rugby" é uma iniciativa importante para o desenvolvimento das crianças, promovendo a prática do Rugby e a inclusão social em um mesmo ambiente. A participação de crianças com diferentes característica incluindo crianças com deficiência auditiva, destaca o compromisso do projeto com toda comunidade. Além disso, os alunos da Universidade Federal de Pelotas têm a chance de atuar como educadores, o que enriquece sua formação. Assim, a continuidade e a expansão deste projeto são essenciais para garantir o acesso ao esporte e seus benefícios na comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WORLD RUGBY. Dublin, Irlanda. 2023. Acessado 07 out.2024. Online. Disponível em: https://www.world.rugby

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY. Acessado 07 out. 20204. Online. Disponível em: https://brasilrugby.com.br/

PINHEIRO, E. dos S., Silva, P. da RL, Müller, CB, Goicochea , CA, Ferreira, GD, & Bergmann , GG (2021). **Rugby na educação física: da formação de professores aos festivais interescolares**. Em Journal Of Physical Education v. 32, n 1, 2021.

MEYER SANCHES, Simone; RUBIO, Kátia. (2011). **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e resiliência.** Acessado 07out. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/

A ARTE E A LUDOTERAPIA COMO FERRAMENTAS NO PROCESSO PSICOLÓGICO INFANTIL E SEU IMPACTO NA AUTOESTIMA DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

LAVÍNIA PEREIRA DOS SANTOS[1]; CYNTHIA LUZ YURGEL[2];

[1]Faculdade Anhanguera Pelotas – lavinias110@gmail.com
[2]Faculdade Anhanguera Pelotas – Cynthia.yurgel@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

A ludoterapia é uma ferramenta poderosa na clínica infantil para o desenvolvimento emocional, cognitivo e motor das crianças, oferecendo um meio criativo e terapêutico para que expressem suas emoções e explorem aspectos significativos de seu mundo interno. De acordo com KLEIN (1996), o brincar é uma maneira de acessar o inconsciente infantil, isso porque, a partir da brincadeira, a criança expõe as verdades às quais ela não tem acesso conscientemente. Dessa forma, trazer atividades artísticas e divertidas como técnica de intervenção permite que as crianças encontrem espaço através da ludicidade para lidar, expor e trabalhar suas questões emocionais.

Com base na teoria psicanalítica, essa pesquisa visa analisar o impacto da ludoterapia no processo psicológico infantil e seu efeito na autoestima de crianças de 6 a 12 anos em situação de vulnerabilidade social, através da utilização de brinquedos e construções artísticas para fomentar a ideia de capacidade, baseando-se na teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson, que institui em sua fase de produtividade versus inferioridade, a importância do sentimento de autorrealização para o desenvolvimento pleno da psique infantil e elaboração de aspectos determinantes para a formação da identidade futura (ERIKSON, 1972).

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma relação teórica somada ao relato de experiência de atividades lúdicas com crianças atendidas pela equipe de psicologia de uma instituição social de Pelotas, durante os três meses de atuação dos estagiários. Buscando avaliar possíveis ferramentas para a solução de demandas apresentadas, dentre as quais trabalhar aspectos emocionais, autoestima, criatividade e aliviar sintomas de ansiedade e desatenção. Para sua realização foram analisadas fundamentações teóricas que fomentam o brincar como técnica de grande relevância na psicoterapia infantil e que nortearam a escolha e desenvolvimento de atividades.

A aplicação se deu em grupos terapêuticos de cerca de quinze crianças organizadas por faixa etária, reunidos uma vez por semana em um período de dez encontros. Entre as atividades aplicadas estão a construção da família terapêutica, jogo dos sentimentos, dinâmica do nó, dinâmicas com balões, e posteriormente explorou-se a expressão artística por meio de trabalhos com argila e massa de modelar, desenhos e pintura em telas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Como retratado por ABERASTURY (1982, p.48) a técnica da utilização do brincar possibilita à criança vencer realidades dolorosas e dominar seus medos instintivos, projetando suas angústias e anseios ao exterior, porém como resultado desta pesquisa, percebeu-se um distanciamento entre as respostas associadas ao brincar e ao criar, o que permite gerar uma diferenciação no que leva à externalização do mundo interno das crianças e em destacar atividades mais eficazes no despertar do inconsciente.

Com a utilização de jogos, dinâmicas grupais e brincadeiras estruturadas observou-se a manifestação de respostas em sua maioria relacionadas às funções egoicas, como empatia, auxílio mútuo, concentração, memória, percepção e criatividade. As crianças apresentaram melhoras nos sintomas de estresse, nos níveis de desatenção e nos aspectos de socialização e comunicação.

Já as atividades que envolviam a criação, como nas dinâmicas com balões, argila, massa de modelar e pintura de telas, permitiram às crianças expressarem seus sentimentos de forma não verbal, utilizando cores, formas e texturas como meio de comunicação. A escolha de cores, a maneira como aplicaram a tinta, as formas que deram às modelagens e os elementos que incorporaram nas brincadeiras puderam revelar insights valiosos sobre seus estados emocionais internos e percepções do mundo ao seu redor, permitindo aos psicólogos identificarem traços emocionais e mais profundos externalizados através das peças. Muitas delas retratando o contexto de vulnerabilidade no qual estão inseridos e que são causa de sofrimento psíquico. Estas atividades também resultaram no despertar do senso de autorrealização nas crianças, através do sentimento de orgulho, capacidade, inteligência, criatividade e organização.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados apresentados nessa pesquisa, provenientes das teorias e dos resultados alcançados pode-se afirmar a importância da ludicidade no processo psicológico infantil e seu impacto na autoestima e na identidade das crianças, enfatizando o brincar e a arte como valiosas ferramentas psicológicas. O impacto de sua realização foi de grande valor na instituição, tornando o processo terapêutico mais eficaz e humanizado, alcançando melhores resultados na socialização e no desenvolvimento geral das crianças, assim como para a trajetória acadêmica dos estudantes de Psicologia, que tiveram a oportunidade de relacionar a teoria com a prática profissional na área infantojuvenil. Além do impacto social e comunitário a longo prazo, pois cuidar da saúde mental das crianças proporciona uma vida adulta emocionalmente saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERASTURY, Arminda. **Psicanálise da Criança: Teoria e Técnica**. Tradução Ana Lúcia Leite de Campos. Porto Alegre: Artmed, 1982.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

KLEIN, Melanie. **A Psicanálise de Crianças**. Tradução: Liana Pinto Chaves - Rio de Janeiro, RJ. Imago Editora, 1997.

KLEIN, Melanie. **Princípios psicológicos da análise de crianças pequenas**. In Klein, M. Amor, culpa e reparação e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago. 1996.

VALE, C.S. et al. **Arteterapia como estratégia de cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária: um relato de experiência**. Journal of Management & Primary Health Care, v. 13, p. 14, 2021. Disponível em: <https://jmphc.emnuvens.com.br/jmphc/article/view/1162>. Acesso em: 07 nov. 2023.

WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

FISIOTERAPIA ESPORTIVA NO RUGBY SEVENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PHYSIOSPORT NO BR SEVENS

LAVÍNIA VITÓRIA DEMARI JARDIM[1]; ROUSSEAU SILVA DA VEIGA[2]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laviniajardim2004@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – rousseauveiga@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma profissão abrangente que possibilita atuar em diversos contextos (DE MIRANDA FERREIRA et al., 2022). Deste modo, dentre as diferentes possibilidades de atuação, destaca-se o meio esportivo, o qual o(a) fisioterapeuta tem um papel fundamental, fazendo parte da equipe multidisciplinar e auxiliando no dia-a-dia dos atletas em atividades de prevenção de lesão, *recovery*, tratamento de lesões, retorno para o esporte e em períodos competitivos (DE MORAES et al., 2022; SOARES & AZEVEDO et al., 2023; DA GUARDA & DIAS, 2023). Assim sendo, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (*PhysioSport*), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem o objetivo oportunizar aos estudantes do curso de graduação de fisioterapia o contato com o ambiente prático em períodos que antecedem os estágios obrigatórios, por meio da extensão universitária.

Nesse cenário, além dos projetos de extensão da UFPel, existem oportunidades de colaboração com eventos esportivos organizados por outras instituições. Recentemente, uma dessas oportunidades ocorreu durante o Campeonato Qualificatório Sul de Rugby Sevens - (BR Sevens), realizado em Florianópolis, onde os estudantes fizeram o acompanhamento do time de Pelotas, Antiqua Rugby Clube, o mesmo teve três partidas no dia com curtos períodos de descanso entre eles, destacando a importância do recovery para as atletas.

O Rugby Sevens é uma modalidade esportiva coletiva, que tem como principais características a intermitência e a alta intensidade dos esforços, como *sprints* e contatos físicos frequentes (MÜLLER et al., 2021). Devido a curta duração dos jogos (realizados em 2 tempos de 7 minutos), as competições de modalidades costumam ser estruturadas em formato de torneio, fazendo com que um grande número de jogos sejam realizados em um mesmo dia, exigindo um suporte fisioterapêutico constante. Desse modo, a presença de fisioterapeutas nos campeonatos é essencial para garantir a segurança dos atletas, além de se constituir como uma oportunidade única para o contato inicial de estagiários dessa área. Visto isso, o objetivo do presente estudo foi apresentar um relato de experiência a partir da ação da PhysioSport no BR Sevens.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se trata de um relato de experiência. Durante as ações, foram acompanhadas as atletas da equipe feminina adulta do Antiqua Rugby Clube, que era composta por 12 mulheres, com idades entre 15 e 42 anos. Ressalta-se que a equipe em questão faz parte de um convênio previamente estabelecido entre Clube X Universidade, vigente desde 2016. O grupo de

estagiários foi composto por 4 alunos do curso de fisioterapia da UFPEL, com supervisão do fisioterapeuta do clube. A rotina de trabalho foi estruturada por meio de reunião, visando o alinhamento das ações a serem realizadas durante os três jogos disputados na competição, que contemplava desde a organização dos materiais necessários, até o acompanhamento antes, durante e após os jogos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Previamente aos jogos, foram realizadas aplicações de bandagens naquelas atletas que solicitaram, além disso para as atletas que tinham alguma lesão prévia ou necessitavam de um aquecimento específico, foi realizado exercícios de ativação neuromuscular, visando preparar a articulação e músculos para o jogo, somado a isso, caso alguma das atletas estivessem apresentando algum desconforto muscular era sugerido e realizadas técnicas de liberação miofascial manual, com intuito de aliviar as dores relatadas.

Durante os jogos, os estudantes acompanharam as jogadoras atentamente, para agir quando fosse necessário, além disso, foram responsáveis pela hidratação das atletas. Ressalta-se que, houve uma única ocasião onde foi requisitada a intervenção por parte dos estudantes, onde uma das atletas após um contato sofreu uma luxação de dedo. Assim, foi realizada a retirada da mesma do campo para avaliação que ocorreu por meio dos médicos que estavam à disposição, pela questão do trauma foi necessário tranquilizar a atleta,uma vez que a presença de sangue a deixou em estado de nervosismo.

Ao final de cada partida disputada, era realizado o contato com as as atletas de modo individual a fim de identificar o atual estado de prontidão das mesmas. Esses breves questionamentos eram focados em questões sobre fadiga, dores e desconfortos. A partir dessas respostas eram escolhidas as melhores estratégias de recuperação para o momento, sendo utilizadas por exemplo técnicas de criomassagem (para analgesia), liberação miofascial por meio dos estagiários e mobilizações articulares.

Essas ações contribuíram significativamente para a otimização do desempenho das atletas e a prevenção de lesões, com intervenções voltadas para a preparação física e a recuperação muscular. Através dessas ações, os resultados foram positivos, com relatos de melhora na performance e na sensação de segurança das atletas durante a competição. Além disso, a atuação em campo proporcionou uma experiência prática essencial para os estudantes envolvidos, permitindo que os mesmos pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em um ambiente de alta demanda física e técnica. A supervisão constante de um fisioterapeuta experiente assegurou que os alunos pudessem realizar intervenções eficazes e seguras.

Do ponto de vista pessoal, a vivência reforçou a importância do aprendizado prático e da extensão universitária, integrando teoria e prática de forma ativa. Essa experiência contribuiu para o meu desenvolvimento, como graduanda, das habilidades técnicas e iniciativa ao abordar as atletas, me preparando para futuros desafios profissionais, além de promover uma transformação social ao inserir a fisioterapia de forma íntegra no esporte, permitindo que eu tenha uma visão extra campo e entenda como é a de fato a prática da fisioterapia esportiva.

4. CONSIDERAÇÕES

Como conclusão, o presente estudo traz a relevância de projetos e ligas que atuam fortemente entre os campos de teoria e prática. Essa relação pode ser extremamente benéfica aos profissionais em formação, uma vez que o cotidiano prático, como o vivenciado no BR Sevens, muitas vezes não é replicado de modo fiel em sala de aula. Ainda, essas ações podem trazer segurança para que os mesmos, potencializando o seu desempenho, bem como a formação dos estudantes que percebem e reforçam a importância da fisioterapia no âmbito esportivo.

Como conclusão, se traz a relevância de ter e compor projetos e ligas que atuam em prol do aluno e eventos competitivos, gerando um grande benefício aos futuros fisioterapeutas como experiência e contato com a prática real do dia a dia, tanto para as atletas em ter esse auxílio próximo e a disposição, trazendo segurança para que as mesmas otimizem seu desempenho, assim como para formação dos estudantes que percebem a importância da fisioterapia nesse âmbito esportivo e tem a oportunidade de colocar em prática o que aprendem na teoria/em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MIRANDA FERREIRA, Anna Cecília et al. Percepção de alunos ingressantes do curso de Fisioterapia sobre a profissão: estudo qualitativo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e214111133482-e214111133482, 2022.

DE MORAES, Lenara Almeida et al. A importância da fisioterapia em pacientes pré e pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, p. e48011326686-e48011326686, 2022.

SOARES, Mayara Silva; AZEVEDO, Leonardo Malta. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS LESÕES AGUDAS RELACIONADAS AO ESPORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 5885-5893, 2023.

DA GUARDA, Luiz Felipe Perez; DIAS, Adriana dos Santos Rocha. Fisioterapia Cardiorrespiratória Na Recuperação Funcional De Forma Humanizada. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, v. 9, 2023.

MÜLLER, Camila Borges et al. Home-based high-intensity interval training can improve physical performance in young female athletes during a quarantine. Motriz: **Revista de Educação Física**, v. 28, n. spe1, p. e10210012421, 2021.

INTERVENÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS: RESULTADOS E IMPACTOS DO PROJETO LAPTO DA UFPEL

LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS[1]; JAYNE GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES[2]; LARISSA GOUVÊA SOARES[3]; NICOLE RUAS GUARANY[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leandraferreira27@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jaynegsrodrigues@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional (TO) entende e compreende que as identidades humanas são constituídas com base no que esse sujeito faz desde sua infância (ASBJØRNSLETT *et al.*, 2015), assim, podemos compreender as ocupações infantis como ações intencionais realizadas por elas, e, à medida que se envolvem em ocupações com sua rede de cuidado, como a família, amigos e a escola, constroem um repertório ocupacional que lhes permitirá desenvolver seus papéis, como criança que brinca, estuda e se relaciona com outras pessoas. (MANDICH; RODGER, 2006). Ao trabalhar com a perspectiva ocupacional nas infâncias, a TO centraliza suas ações no modo de entender o fazer humano e as ocupações cotidianas como fenômenos transversais e inseparáveis dos sujeitos e dos contextos que vivenciam. Dessa forma, contribui para a compreensão do dia a dia de crianças, tanto com desenvolvimento típico quanto atípico, e de suas famílias (ASBJØRNSLETT *et al.*, 2015).

É importante salientar que o termo 'infâncias', no plural, resulta do esforço de pesquisadores dessa área em dar visibilidade às crianças e às suas vivências dentro de contextos sociais e culturais diversos. O objetivo é abarcar as diversidades e atravessamentos que diferentes crianças experienciam em seu cotidiano, refutando visões universalizantes que englobam as formas de agir e pensar políticas voltadas para a infância. Tais visões, muitas vezes baseadas em concepções biologicistas e/ou desenvolvimentistas, têm historicamente concebido a infância de maneira única, delimitando quem se enquadra ou não nesse segmento já preestabelecido (PASTORE, 2020). Portanto, ao falarmos sobre infâncias e crianças na Terapia Ocupacional, é necessário manter um diálogo constante com o amplo espectro de histórias, contextos, culturas, além de questões socioeconômicas, raciais, de gênero e geracionais (PASTORE, 2021).

A atenção e o cuidado às infâncias é uma das áreas da TO com atuação mais estruturada e desenvolvida, onde os terapeutas ocupacionais reconhecem o engajamento ocupacional da criança no brincar como um processo essencial para seu desenvolvimento. Além disso, o brincar é considerado tanto o foco da ocupação quanto um mediador da intervenção, sendo uma das principais atividades desempenhadas nas infâncias (PASTORE 2020; CASTRO 2023).

As práticas e intervenções de Terapia Ocupacional são constituídas por procedimentos, inclusive tecnológicos, envolvidos numa experiência “ética-estética” de construção e integração (BENETTON, 2006). No Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD), o sujeito alvo da TO é aquele que apresenta dificuldades em organizar e fazer funcionar seu cotidiano, por diversas e variadas razões, resultando em uma experiência de vida limitada e uma exclusão social significativa (COELHO, 2021). O principal instrumento de trabalho da TO com

crianças são as atividades relacionadas ao brincar, visto que essa atividade permeia todo o cotidiano infantil. Dessa forma, a criança alvo das intervenções é aquela que, por alguma limitação e/ou sofrimento, apresenta dificuldades ou impossibilidades de brincar (COELHO, 2021). Partindo disso, as intervenções terapêuticas ocupacionais são fundamentadas em conceitos que orientam práticas voltadas ao desempenho ocupacional, envolvendo atividades de vida diária (AVD), atividades instrumentais de vida diária (AIVD) e demandas relacionadas a outras ocupações, como gestão da saúde, sono/descanso, lazer, educação, trabalho e participação social. A ênfase está na promoção da participação ativa do indivíduo em seu cotidiano.

Quando se adentra no mundo das infâncias, o acolhimento e o cuidado às crianças atendidas e suas famílias são essenciais para conquistar o maior ganho funcional possível nos primeiros anos de vida, fase em que a formação de habilidades primordiais e a plasticidade neuronal estão fortemente presentes, proporcionando amplitude e flexibilidade para a progressão do desenvolvimento nas áreas motoras, cognitiva e de linguagem (MARIA-MENGEL; LINHARES, 2007).

2. METODOLOGIA

O presente resumo tem como objetivo descrever o perfil ocupacional de crianças em acompanhamento no ambulatório de seguimento. Além de descrever os aspectos, busca-se abordar a utilização de uma das avaliações padronizadas aplicadas aos pacientes e a importância dessa avaliação na construção das intervenções e objetivos funcionais para a aquisição de habilidades das crianças acompanhadas. As atividades descritas fazem parte de um dos eixos e ações do projeto de extensão Laboratório de Práticas e Pesquisa em Terapia Ocupacional, Saúde Materna e Desenvolvimento Infantil (LAPTO), do qual o Pró-Infanti tem como objetivo avaliar o desenvolvimento infantil, promover estimulação precoce, oferecer apoio e orientação às famílias, e monitorar as habilidades adquiridas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O perfil ocupacional descrito refere-se a crianças entre 1 e 5 anos de idade, sendo três do sexo feminino e uma do sexo masculino, acompanhadas periodicamente desde o ano de 2019 até o presente momento.

Os atendimentos foram realizados semanalmente por extensionistas de Terapia Ocupacional, com supervisão prática e teórica da docente e terapeuta ocupacional responsável, e com duração aproximada de 50 minutos, no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO). As principais condições de saúde observadas nas crianças em acompanhamento são: Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down e Paralisia Cerebral (PC).

As crianças em acompanhamento foram avaliadas periodicamente, com base na compreensão de que o conjunto de avaliações utilizadas em uma anamnese inicial, assim como nas reavaliações, abrange informações necessárias para a construção do raciocínio clínico, do plano de intervenção, da identificação das principais dificuldades e da formulação de objetivos funcionais.

Uma das avaliações mais utilizadas nas ações do projeto é a Ages & Stages Questionnaires (ASQ). Esse instrumento contém em sua estrutura perguntas que investigam se a criança já desenvolveu plenamente determinadas habilidades, com respostas fornecidas pelo informante em três alternativas: “sim”, “às vezes” ou “ainda não”. O teste parte do pressuposto de que uma habilidade plenamente

desenvolvida é aquela que a criança executa com sucesso todas as vezes que tentar (RIO DE JANEIRO, 2010).

Dentre as avaliações utilizadas, o protocolo padronizado ASQ destaca-se por reunir informações e dados cruciais para comparar, desenvolver e elaborar práticas adequadas e eficazes durante o processo de acompanhamento no ambulatório de seguimento. Após a aplicação do protocolo padronizado e a obtenção de resultados, identificam-se atrasos nas áreas do desenvolvimento, com dificuldades no brincar que interferem diretamente na participação e no engajamento das ocupações.

Os resultados evidenciam atrasos nas áreas de comunicação, coordenação motora ampla e fina, resolução de problemas e aspectos pessoais/sociais das crianças acompanhadas pelo projeto. Este recorte amostral, composto por quatro pacientes em intervenção terapêutica ocupacional, revela que a maioria enfrenta dificuldades nas habilidades de intenção comunicativa, interferindo na fala funcional, no manuseio de utensílios, como talheres e copos, além de impactar atividades escolares, como o uso adequado do lápis e a manutenção de posturas ergonômicas.

Além disso, observam-se baixa tolerância à frustração e dificuldades no desempenho funcional e funções executivas. Essas identificações, resultantes das avaliações, possibilitam a construção do raciocínio clínico das extensionistas responsáveis pelos casos, ao mesmo tempo em que embasam a elaboração das intervenções e dos métodos utilizados para alcançar os objetivos e metas estabelecidos. Após o período de avaliações, sejam observacionais e/ou padronizadas, constrói-se o plano de intervenção com objetivos terapêuticos, visando o ganho de habilidades funcionais, autonomia e participação social.

Durante o acompanhamento das crianças que estavam em intervenção terapêutica ocupacional, as atividades realizadas pelo projeto tinham como objetivo melhorar o desempenho ocupacional em atividades de vida diária, funções executivas e brincar, aliados a ganhos motores. Através de experiências lúdicas, baseadas em desafios na medida certa, garantiu-se o engajamento e a participação da criança no processo terapêutico.

4. CONSIDERAÇÕES

A periodicidade das avaliações possibilita observar o progresso de forma a mensurar déficits e objetivos funcionais. Contudo, é importante ressaltar que os testes padronizados são baseados em crianças com desenvolvimento típico. As intervenções que têm o brincar como meio e fim possibilitam que as crianças experienciem a si mesmas, resultando em autonomia dentro de suas possibilidades.

Por fim, as intervenções realizadas com a amostra das quatro crianças em acompanhamento pelo projeto auxiliaram na ampliação da compreensão sobre a prática, o que é possível para a criança, a importância do cuidado e as potencialidades que ela apresenta, reforçando o sentido de eficiência da terapia ocupacional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASBJØRNSLETT, M.; ENGELSRUD, G. H.; HELSETH, S. (2015). How children with disabilities engage in occupations during a transitional phase. **Journal of Occupational Science**, v. 22, n. 3, p. 320-333.

BENETTON, J. (2006). Trilhas Associativas: ampliando subsídios metodológicos à clínica da Terapia Ocupacional. 3ª edição. Campinas: **Arte Brasil Editora**; Unisalesiano – Centro Universitário Católico Auxilium.

CASTRO, J. C. (2023) Perspectivas acerca do uso do brincar na formação de Terapia Ocupacional. **Monografia** (Graduação em Terapia Ocupacional) - Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto.

COELHO, M. C. (2021) Brincar é coisa séria. **Revista CETO**, ano 13, n. 13, p. 49-56.

MANDICH, A.; RODGER, S. A. (2006). Doing, being and becoming: Their importance to children. In S. Rodger & J. Ziviani (Eds.), Occupational therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation (pp. 115-135). **Malden**: Blackwell Publishing.

PASTORE, M. N. (2020). Brincar-brinquedo, criar-fazendo: entrelaçando pluriversos de infâncias e crianças desde o sul de Moçambique. **Tese** (Doutorado em Terapia Ocupacional) - Curso de Pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

PASTORE, M. N. (2021). Infâncias, crianças e travessias: em que barcos navegamos?. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p. e2797.

RIO DE JANEIRO. (2010). Secretaria Municipal de Educação. Manual de uso do ASQ-3. **Secretaria Municipal de Educação do Município do Rio de Janeiro**. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/1132535/DLFE-205901.pdf/1.0. Acesso em: 16 set. 2024.

PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA NOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS GAÚCHOS DE FUTSAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO DA CONCEIÇÃO GOMES[1]; BRENDHA LEAL ABREU[2]; MAURÍCIO MATHEUS BAZ LEMES[3]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – leonardogomes00006@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brendha.lealabreu@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – mauriciomatheusbazlemrs@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma profissão ampla, que possui diversas áreas de atuação (DE MIRANDA FERREIRA et al, 2022). Entre essas possibilidades, destaca-se o campo esportivo, onde o fisioterapeuta exerce um papel essencial, de acompanhamento e auxílio dos atletas em ações de prevenção e tratamento de lesões, recuperação, retorno ao esporte e primeiros socorros (PERREIRA DOS SANTOS et al, 2023) e junto a isso, durante o período de formação nota-se a necessidade da diversificação de contextos e situações práticas para então permitir aos estudantes experenciarem uma variedade de casos e desenvolverem o pensamento crítico para suas futuras tomadas de decisões (DA SILVA et al, 2023).

No futsal profissional atual, temos uma incidência media de 195,6 lesões a cada 1000h jogadas (JUNGE, Astrid et al, 2004). Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (PhysioSport) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visa proporcionar aos estudantes de fisioterapia a oportunidade de vivenciar a prática profissional antes dos estágios obrigatórios, através de atividades de extensão universitária.

Nesse caso, além dos programas de extensão da UFPel, há também a possibilidade de colaborar em eventos organizados por outras instituições. Em Agosto de 2024, foram realizados os Jogos Universitários Gaúchos (JUGs) na cidade de Santa Maria, no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Os Jogos Universitários Gaúchos, um evento organizado pela Federação Universitária Gaúcha de Esportes (FUGE), com apoio da Secretaria de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul e que neste ano contou com a participação de diversas instituições como: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Univerdade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro Universitário IDEAU, Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), Unisinos, Feevale, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Através desse evento, e apoiado nos conhecimentos adquiridos na liga Physiosport, os discentes do curso de Fisioterapia tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência prática em uma modalidade esportiva coletiva que é o futsal. Esse primeiro contato com a fisioterapia no campo esportivo proporcionou uma valiosa oportunidade de aplicação dos conhecimentos teóricos em um ambiente real, possibilitando que os alunos participassem diretamente das atividades de prevenção, assistência e recuperação de atletas durante o evento.

2. METODOLOGIA

Próximo ao evento, aproximadamente um mês antes, os treinos e o acompanhamento começaram. Esse acompanhamento foi importante para o conhecimento da equipe que participaria e queixas prévias de algumas atletas.

Duas semanas antes do evento houve uma reunião para discutir sobre a relação das atletas que participariam do JUGs, que seriam 14, como também sobre a logística da comissão técnica e dos fisioterapeutas, pois, durante a competição, jogaram tanto a equipe feminina quanto a masculina, e poderia haver coincidência de horários. Junto a isso, esse período contou com alguns encontros da liga acadêmica que tiveram o intuito de orientar e aconselhar os estudantes que iriam viajar para a competição, mostrando possíveis contusões que poderiam ocorrer e também fazendo observações quanto a acontecimentos graves, para que assim os discentes buscassem não resolver uma situação pelas quais não tinham experiência e sim contatassem o mais rápido possível uma equipe especializada que estava disponibilizada durante o evento.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Dadas as condições, o pensamento inicial era de que haveria uma grande quantidade de atendimentos e intervenções fisioterapêuticas durante a competição, devido ao baixo preparo de alguns atletas e o grande número de jogos. No período da manhã foram realizados 3 acompanhamentos com atletas que já haviam se queixado de desconforto prévio durante os treinamentos, esses desconfortos em regiões como: punho, joelho e tornozelo. Entretanto, no período da tarde e noite os atendimentos foram mais recorrentes por questões como desgaste muscular, câibra e traumas. Ocorreram então 5 atendimentos, visto que algumas equipes jogaram até 5 vezes no dia.

Embora a competição tenha apresentado características diferentes de um cenário de futsal profissional, foi possível ter as primeiras experiências de como um fisioterapeuta esportivo trabalha em dias de jogos da modalidade, além de aprender maneiras de agir em determinados casos, sendo desde o primeiro contato em acalmar o atleta, até deixá-lo motivado e concentrado para os próximos jogos.

Durante e após a competição foram compartilhadas as experiências e situações vividas entre os membros das comissões técnicas a fim de se obter diversos pontos de vista, ocorrências e medidas adotadas para que assim pudesse deixar os atletas nas melhores condições possíveis.

4. CONSIDERAÇÕES

Nota-se a importância que este evento terá no percurso acadêmico e profissional destes estudantes, ampliando visões e fazendo que os mesmos enxerguem a gama de oportunidades que existem na área esportiva, alem de todas as outras. Junto a isso, o contato dinâmico com atletas nesse período é de suma importância para o exercício da profissão no futuro, pois dessa forma podesse perceber como as situações se apresentam na vida real e a maneira de lidar com os casos.

Em resumo, percebe-se a importância da existência de ligas e projetos esportivos no meio acadêmico que visem auxiliar e expandir os horizontes dos discentes de

diversos cursos, a fim de propiciar experiências mais próximas do trabalho diário desses profissionais e, também, para que haja uma troca de informações e vivências entre equipes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MIRANDA FERREIRA, Anna Cecília et al. Percepção de alunos ingressantes do curso de Fisioterapia sobre a profissão: estudo qualitativo. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e214111133482-e214111133482, 2022.

PERREIRA DOS SANTOS, Fabricio et al. A importância da fisioterapia nas principais lesões de futsal, 2023

DA SILVA, Marcia Regina; Ferreti, Fátima; Fernandes, Preciosa. Atividades práticas no processo de formação em Fisioterapia no Brasil e em Portugal: olhar de docentes e gestores, 2023.

JUNGE, A.; DVORAK, J. Soccer injuries: A review on incidence and prevention. Sports medicine (Auckland, N.Z.), v. 34, n. 13, p. 929–938, 2004.

ADAPTAÇÃO DE PROTOCOLO EM DENTE AVULSIONADO E REIMPLANTE EM CRIANÇA PORTADORA DE TEA, TDAH E TOD

LETÍCIA NUNES FRANCO[1]; ANTHONY MARCOWICH ROCHA[2]; LETÍCIA KIRST POST[3]; CAROLINA CLASEN VIEIRA[4]; CRISTINA BRAGA XAVIER[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – leticiafranconn@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - anthonymarcowichrocha@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - letipel@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - carolclasen01@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sob análise epidemiológica global, estima-se que mais de 8 milhões de indivíduos já sofreram traumatismo dentário segundo uma meta-análise, o que torna o estudo das lesões dentárias traumáticas (LDTS) de suma importância para área odontológica. (PETTI, 2018). A alta prevalência de casos em crianças e adolescentes, faz com que o traumatismo dentário seja considerado um problema de saúde pública, na qual a avulsão de dentes permanentes pode representar de 0,5 a 16% de todas as lesões dentárias sendo considerada a lesão mais grave. (IADT, 2020). A avulsão dentária é a saída total do dente do seu alvéolo de origem, provocando a ruptura de todas as estruturas que o ligam ao osso.

O reimplante para dentes avulsionados é o tratamento de primeira escolha para esses casos e consiste no reposicionamento do dente no seu local de origem. O ideal é que seja realizado imediatamente ao trauma, pois o tempo é fator crucial para o prognóstico do tratamento. Muitas vezes, pode não ser indicado para pacientes não colaboradores, que podem apresentar comprometimento cognitivo (IADT, 2020). Entretanto, muitos cirurgiões dentistas ao se depararem com casos de avulsão dentária em pacientes neurodivergentes, como aqueles com TEA (Transtorno do Espectro Autista), TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade) ou TOD (Transtorno Opositivo Desafiador), reconhecem que a idade do paciente também é um fator crucial para a necessidade e sucesso do reimplante dentário. É fundamental um manejo adequado das particularidades desse grupo de pacientes para garantir uma prática inclusiva também na área da saúde já que há uma luta por uma sociedade mais inclusiva para os pacientes neurodivergentes, tanto nas esferas interpessoal quanto educacional. (MONTERO-MARTÍNEZ, 2024).

O Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT) é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), apoiado por professores e alunos. O CETAT tem ênfase no tratamento das avulsões seguidas de reimplante e em 2024, o projeto completa 20 anos de atuação, cumprindo com sucesso seu objetivo de fornecer assistência imediata e continuada a pacientes que sofreram traumatismos dentários.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico conduzido no CETAT com a finalidade de mostrar que o reimplante do dente avulsionado em criança portadora de TEA, TDAH e TOD pode ser realizado, com algumas adaptações nos protocolos, para viabilizar a sequência do tratamento, evidenciando sucesso clínico imediato e prognóstico favorável a médio prazo.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido na clínica da Faculdade de Odontologia (FO) durante um atendimento de urgência recebido pelo projeto de extensão CETAT, sob supervisão dos professores e atendido pelos alunos extensionistas. Paciente G, do sexo masculino, 8 anos, portador de neurodivergência, sofreu um acidente devido a uma queda da própria altura. Conforme relato da mãe durante a anamnese, o filho estava correndo enquanto brincava, mas escorregou e caiu no chão de barro, batendo a boca diretamente no solo. Foi então que perceberam que o dente havia saído por completo. A responsável pelo paciente buscou atendimento no Pronto Socorro de Pelotas (PS) 6 horas após o trauma, mas não levou o dente avulsionado. Durante esse intervalo, ela também foi à Unidade de Pronto Atendimento (UPA), de onde foi finalmente encaminhada para a FO, chegando ao atendimento 48 horas após o trauma.

O caso apresentava uma avulsão (saída completa do dente – coroa e raiz do osso alveolar) do incisivo central esquerdo permanente e do incisivo lateral esquerdo decíduo. Para o dente decíduo, não foi necessário tratamento, pois já estava em fase de esfoliação natural. De acordo com a *International Association of Dental Trauma* (IADT), o tratamento indicado para a avulsão de dentes permanentes é o reimplante. Nesse caso, optou-se primeiramente por realizar o tratamento do canal antes de proceder o reimplante do dente avulsionado.

Enquanto o tratamento endodôntico do dente avulsionado era realizado na clínica pelos alunos extensionistas, o paciente e sua acompanhante aguardavam na sala de espera infantil da FO. Embora o dente tenha chegado armazenado em leite, o que é recomendado para esse tipo de trauma, sabia-se que, devido ao tempo decorrido, as fibras do ligamento periodontal já não estariam viáveis. Por isso, o dente foi abundantemente lavado com soro fisiológico antes de iniciar o tratamento do canal. Durante o procedimento, o operador precisou segurar o dente avulsionado com a mão para executar as etapas do tratamento. Após a limpeza e remoção dos remanescentes pulpares, o canal foi obturado. Paralelamente, o ambiente foi preparado para acolher e receber o paciente. Assim que ele retornou para sala de atendimento, foi confeccionada uma contenção flexível, fixada nos dentes vizinhos para manter o dente que seria reimplantado em posiçãofoi confeccionada uma contenção flexível que foi fixada nos dentes vizinhos para manter o dente que seria reimplantado em posição.

Para iniciar o procedimento de reimplante, foi realizada anestesia local no paciente. O dente obturado, que estava imerso em soro, foi reposicionado no alvéolo com pressão bi-digital e fixado à contenção. Nesse momento, observou-se uma diminuição na colaboração do paciente, apesar de o tratamento já estar em sua fase final. Foi instituído o protocolo de laserterapia, visando auxiliar na cicatrização dos tecidos, com a primeira aplicação realizada logo após o reimplante. O paciente foi liberado com orientações pós-cirúrgicas e está em acompanhamento, comparecendo a consultas periódicas. A contenção flexível será removida após um mês e meio.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Espera-se que, devido ao longo tempo extraoral, esse dente venha a sofrer reabsorção por substituição da raiz, o que pode levar à sua perda a médio ou longo prazo. Como o paciente está em fase de crescimento ósseo acelerado, ainda não é possível realizar uma reabilitação definitiva. Assim, busca-se postergar a perda

dentária ao máximo possível, a fim de, no futuro, proporcionar condições adequadas para a colocação de um implante na região.

Devido à condição comportamental do paciente, optou-se por realizar o tratamento endodôntico fora da cavidade bucal. O operador realizou a abertura coronária, a limpeza, a obturação e o selamento do ápice radicular previamente, justamente para evitar que o paciente, com suas condições específicas, precisasse passar por esse procedimento desafiador. As chances de o paciente não concluir o tratamento de canal, caso fosse realizado 7 dias após o reimplante, eram altas, o que poderia comprometer o sucesso do tratamento devido ao estresse que ele poderia enfrentar. Assim optou-se por adaptar o protocolo da IADT, em relação a esse tópico, pelas razões supracitadas.

A mudança de comportamento durante a finalização do procedimento era esperada, visto que pacientes neurodivergentes requerem um manejo adequado, especialmente ao surgirem sinais de comportamento não colaborativo. Durante a anamnese, a mãe relatou que o filho faz terapia, mas ainda não iniciou tratamento medicamentoso para sua condição de TEA, TDAH e TOD. Considerando suas características, como sensibilidade sensorial aumentada, dificuldades de comunicação e padrões únicos de comportamento e atenção, entendemos que aquele era o momento adequado para encerrar o atendimento, permitindo que ele retornasse em uma consulta futura.

4. CONSIDERAÇÕES

O caso clínico apresentado neste trabalho evidencia que o projeto de extensão, Centro de Estudos de Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT) não apenas acolhe a comunidade pelotense em situações de urgência envolvendo traumatismos dentários, mas também propõe alternativas de tratamento levando em consideração o contexto neurotípico dos pacientes. A meta dos professores envolvidos, ao optar por métodos extrabucais para salvar o dente, foi maximizar as chances de mantê-lo na cavidade oral do paciente que sofreu avulsão, buscando um prognóstico o mais favorável possível. O caso vai precisar de acompanhamento clínico e radiográfico a curto, médio e longo prazo, assim como todos os casos de avulsão dentária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUD, A. F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. ***Dent Traumatol***, v. 36, p. 72-101, 2020.

MONTERO-MARTÍNEZ J. I Identify as autistic and am part of the community of individuals within the spectrum: A socio-anthropological analysis of an activist in the neurodiversity movement in Bogotá. ***Sociol Antropol*** [Internet] v.14, p.2-19, 2024.

PETTI, S. et al. Prevalência e incidência de lesões dentárias traumáticas no mundo, uma meta-análise – um bilhão de pessoas vivas sofreram lesões dentárias traumáticas. ***Dent Traumatol***, v. 34, p. 71–86, 2018.

AVALIAÇÃO DA ESTENOSE DE NARINA DE BULDOGUES INGLESES EM CANIS DE ELDORADO DO SUL PELO PROJETO FOCINHO CURTO

LETÍCIA SILVEIRA CORDEIRO[1]; FRANCESCA LOPES ZIBETTI[2]; ANDRIELLY WITTZORECKI ZAYKOWSKI[3]; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – UFPel – leticiasilveiracordeiro@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – franlz134@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas- UFPel – andry.wittzorecki@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas- UFPel – paulapriscilamv@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Com apoio do grupo VetCor, o projeto Focinho Curto, da Universidade Federal de Pelotas, que tem como objetivo o diagnóstico e tratamento de cães portadores da síndrome braquicefálica, efetuou uma atividade de extensão, fazendo visitas a canis especializados na criação de buldogues ingleses, localizados no munícipio de Eldorado do Sul, no Rio Grande do Sul. A ação, com foco nos animais braquicefálicos, visou diagnosticar estenose de narina nesses, bem como realizar exames complementares para detectar alterações decorrentes da síndrome obstrutiva das vias aéreas superiores (BOAS).

Considerando a criação seletiva de cães para satisfazer as demandas humanas, determinadas características foram perpetuadas (SCHOENEBECK *et al.,* 2013). Com isso, houve um aumento nas raças braquicefálicas, ocasionando na redução anormal da estrutura óssea desses cachorros (SUMMERS *et al.*, 2010). Essas, tem uma maior predisposição a possuir características da BOAS, como estenose de narina (LAMEU *et al.,* 2020), condição diagnosticada pelo projeto em alguns cães dos locais visitados.

Em vista disso e de outras anormalidades, como prolongamento de palato, eversão dos sáculos laríngeos e colapso de laringe, os animais afetados podem apresentar sons respiratórios elevados, aumento dos esforços inspiratórios, cianose e síncope (NELSON *et al.*, 2023).Assim, o trabalho tem o objetivo de analisar a presença de narinas estenosadas nos cachorros braquicefálicos, da raça buldogue inglês, em dois canis localizados em Eldorado do Sul, no Rio Grande do Sul. Os quais foram avaliados pelo projeto de pesquisa e Focinho Curto da Universidade Federal de Pelotas, possibilitando o conhecimento pelos estudantes sobre a anomalia e a adoção de medidas para proporcionar o bem-estar tanto aos animais avaliados quanto as suas futuras gerações.

2. METODOLOGIA

O projeto Focinho Curto, com objetivo de obter e difundir informações pertinentes sobre condições que afetam cães de raças braquicefálicas, durante visitações efetuadas aos canis, avaliou detalhadamente a presença ou não de estenose de narina em um grupo de 45 buldogues ingleses. Os cães foram provenientes de dois locais distintos, ambos localizados na mesma cidade e não foram diferenciados por idade ou sexo. O diagnóstico foi realizado pela análise visual das estruturas, a qual levou em conta a conformação anatômica das narinas,

especialmente a amplitude da abertura. A classificações, conforme elucidado na figura 1, foram feitas de acordo com grau de obstrução das estruturas. Sendo elas: narinas abertas; com estenose leve, se são levemente estreitadas e a parede lateral da narina não atinge a medial; moderada, na qual a parede lateral e a medial se encostam dorsalmente e severa, em que as paredes das narinas se encontram praticamente fechadas (LIU *et al*., 2016).

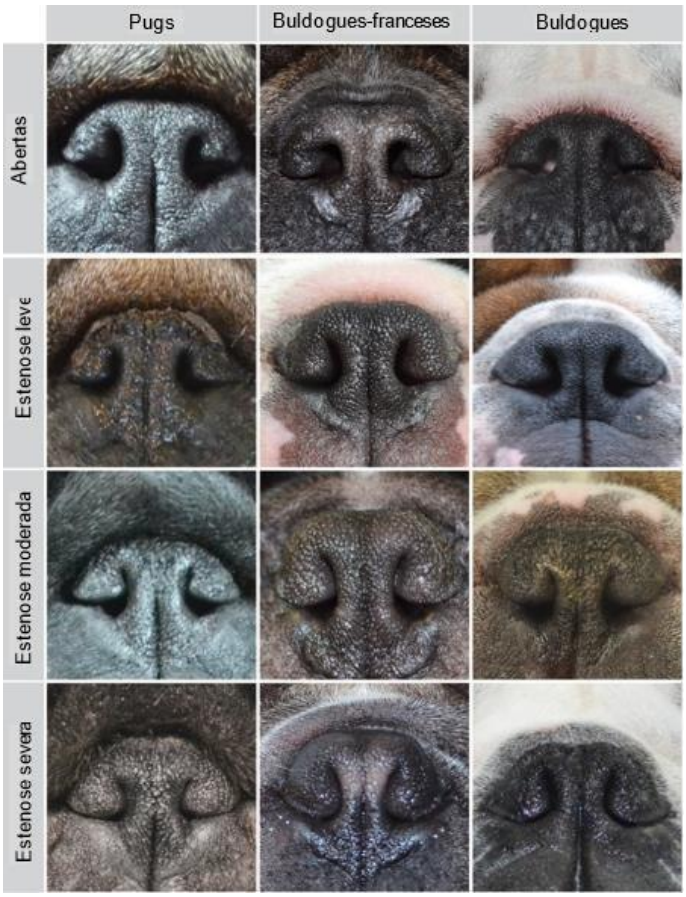


Figura 1: classificação de diferentes graus de estenose nasais em pugs, buldogues franceses e buldogues. Foto traduzida. Fonte: LIU*et al*., 2016.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram realizadas as avaliações de 45 cães, da raça buldogue inglês. Desses, 14 foram diagnosticados com estenose de narina de grau leve (≈31,11%), 14 com grau moderado (≈31,11%), 6 com grau grave (≈13,33%), 1 com grau leve na narina direita e grave na esquerda (≈2,22%), 1 com moderada na direita e leve na esquerda (≈2,22%), 1 com moderado na direita e grave na esquerda (≈ 2,22%) e 1 com grave na direita e leve na esquerda (≈2,22%). Além disso, a narina de 7 cães foi classificada sem estenose (≈15,55%).

Dessa forma, foi possível concluir que ao menos 84% dos animais avaliados apresentavam algum grau de estenose de narina em pelo menos uma das narinas. Podendo inferir que os cachorros analisados apresentaram uma alta prevalência para a condição.

Ademais, nos canis, o grau leve e moderado representou a maior parte do diagnóstico, enquanto os casos de estenose grave foram menos frequentes, sugerindo que a forma grave apresenta menor prevalência nos locais. Além disso, também foram relatados casos de estenose de narina nos quais a anomalia afetava em graus diferentes as estruturas, representando cerca de 8,88% dos casos e demonstrando que a afecção pode ocorrer de forma assimétrica. Aproximadamente de 42,5% a 85,2% dos animais com síndrome braquicefálica apresentam a estenose de narinas (FASANELLA et al., 2010; PONCET et al., 2006; RIECKS et al., 2007; TORREZ et al, 2006).

Assim, o projeto de estudos Focinho Curto possibilitou a avaliação nos ambientes avaliados da prevalência dessa condição, relacionada a síndrome obstrutiva das vias aéreas superiores (BOAS) em cachorros braquicefálicos.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto Focinho Curto demonstrou uma importante contribuição ao identificar e diagnosticar a estenose de narina em cães braquicefálicos da raça buldogue-inglês, possibilitando a conscientização sobre a alteração pelos alunos de medicina veterinária, médicos veterinários e criadores da raça. Além disso, ocasionou em informações que podem levar a medidas que visem o bem-estar desses animais e das suas futuras gerações pelos responsáveis pelos locais.

Em suma, o projeto, além de mostrar informações importantes para o conhecimento sobre o tema, também promoveu reflexões sobre a criação de cães braquicefálicos, destacando a essencialidade de um compromisso com a saúde e bem-estar desses animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FASANELLA, F. J., et al. **Brachycephalic airway obstructive syndrome in dogs: 90 cases (1991–2008).** Journal of the American Veterinary Medical Association, 237(9), 1048–1051, 2010.

KOCH, D.A. et al. **Brachycephalic Syndrome in Dogs. Compendium on continuing education for the practising veterinarian** - North American edition, v. 25, n. 1, p. 48-55, 2003.

LAMEU, G. R. et al. **Síndrome braquicefálica em cães: revisão**. Pubvet, [S.L.], Editora MV Valero. v. 14, n. 10, p. 1-7, 2020.

LIU, N. C. et al. **Whole-Body Barometric Plethysmography Characterizes Upper Airway Obstruction in 3 Brachycephalic Breeds of Dogs.** Journal of veterinary internal medicine / American College of Veterinary Internal Medicine, 853–865, 2016.

NELSON R. W. et al. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159624. Cap 8, p. 277-278.

PACKER R. M. A et al. **Great expectations, inconvenient truths, and the paradoxes of the dog-owner relationship for owners of brachycephalic dogs.** Plos one, v. 14, n.7, p.1-23, 2019.
PONCET, C. M. et al. **Long-term results of upper respiratory syndrome surgery and gastrointestinal tract medical treatment in 51 brachycephalic dogs.** Journal of Small Animal Practice, 47(3), 137–142, 2006.

RIECKS, T. W, et al. **Surgical correction of brachycephalic syndrome in dogs: 62 cases (1991-2004),** J Am Vet Med Assoc 230:1324-1328. 2007.

SCHOENEBECK, J.J et al. **The genetics of canine skull shape variation.** Genetics, v. 193, n. 2, p. 317-325, 2013.
SUMMERS, J. F. et al. Inherited defects in pedigree dogs. Part 2: Disorders that are not related to breed standards. The Veterinary Journal, v. 183, n. 1, p. 39-45, 2010.

TORREZ, C. V, et al. **Results of surgical correction of abnormalities associated with brachycephalic airway obstruction syndrome in dogs in Australia.** Journal of Small Animal Practice, 47(3), 150–154, 2006.

AÇÃO CONJUNTA DE PROJETOS DA UFPEL (LADIC E PRODIC) NA DETECÇÃO DE DIOCTOFIMATOSE EM CÃES DE ABRIGO DE PELOTAS DURANTE A GRANDE ENCHENTE DE 2024

LÍVIA ATKINSON MARTIN[1]; PÂMELA CAYE[2]; ARIANE DINIZ DA SILVEIRA[3]; LAÍS FORMIGA SILVA[4]; JOSAINE CRISTINA DA SILVA RAPPETTI[5] GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – vetliviamartin@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Santa Maria – pamiscaye@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – arianediniz10@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – laisformiga@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – josainerappeti@yahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com*

1. INTRODUÇÃO

Pelotas é considerada uma cidade endêmica para infecções por *Dioctophyme renale,* esse parasito, também é vulgarmente chamado de verme gigante do rim, sendo o maior nematódeo conhecido pela parasitologia atual (ALVES et al., 2007). Este parasito já foi observado em várias espécies, incluindo os cães e seres humanos, sua infecção ocorre através da ingestão de carne crua de peixe, rãs e água não tratada (KOMMERS et al., 1999; BURGOS, 2021).

Os sinais clínicos da dioctofimatose incluem apatia, letargia, perda de peso, arqueamento do dorso, hematúria e aumento palpável do volume na região renal. Complicações podem ocorrer em função da insuficiência renal associada a destruição do parênquima renal (FORTES, 1997; LEITE et al., 2005; ALVES et al., 2007). Para o diagnóstico "in vivo" realiza-se o exame ultrassonográfico e a cirurgia é o tratamento efetivo dessa doença (ANDERSON, 1986).

Cães errantes com dieta não seletiva, que vivem próximos a corpos d'água, têm maior predisposição ao desenvolvimento da doença, pois o ambiente aquático é essencial para o desenvolvimento do hospedeiro intermediário e, assim, para a continuidade do ciclo biológico do parasito, já que quando o rim está contaminado ovos podem ser liberados através da urina (KOMMERS, 1999; CAYE et al., 2020).

Sendo assim, devido a região de Pelotas oferecer condições favoráveis para o desenvolvimento do *D. renale*, como rios e inundações (PERERA et al., 2017), também apresenta grande quantidade de cães semi-domiciliados e errantes. Portanto, é papel extensionista da UFPel promover a saúde animal de animais pertencentes a famílias em vulnerabilidade, acarretando em ambientes familiares saudáveis (CABRAL; SAVALLI, 2020; CAYE et al., 2020). Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo quantificar a prevalência de *D. renale* em cães de um dos abrigos da cidade de Pelotas no sentido da promoção da saúde, durante a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul em 2024.

2. METODOLOGIA

Foram realizados exames ultrassonográficos em cães abrigados na Associação Rural de Pelotas, provenientes de áreas inundadas pelas enchentes, sendo algumas delas de atividade pesqueira. Foram coletados dados como sexo (fêmea ou macho) e idade (filhote, adulto ou idoso). A classificação etária foi

baseada na dentição: cães com dentição decídua foram considerados jovens, aqueles com dentição permanente íntegra, adultos, e os que apresentavam desgaste significativo dos incisivos foram classificados como idosos (KÖNIG; LIEBICH, 2011; CAYE et al., 2020).

Para a realização do exame ultrassonográfico, os pacientes foram contidos em decúbito dorsal, com tricotomia realizada pontualmente na região dos flancos, imediatamente após a última costela. Quando não permissivos, os animais foram avaliados em estação. A ultrassonografia da cavidade abdominal foi realizada utilizando um aparelho de ultrassonografia com transdutor multifrequencial microconvexo e linear da marca GE®.

No exame, buscaram-se estruturas sugestivas da parasitose por *D. renale* em ambos os rins e proximidades. O corte transversal dos rins é um método que pode sugerir a presença do *D. renale,* nele é possível ver múltiplas estruturas cilíndricas com parede hiperecóica e centro hipoecoico, envoltas por cápsula fibrosa. Quando presente livre na cavidade abdominal, estruturas semelhantes são visualizadas (SILVEIRA et al., 2015). Os animais que apresentaram a presença do parasita foram encaminhados para remoção cirúrgica do *D. renale*.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre abril e maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul, Brasil, enfrentou a maior precipitação registrada no país, resultando em uma das mais graves enchentes da história. Como consequência, milhares de pessoas e animais tiveram que abandonar temporariamente suas casas, sendo realocados para abrigos comunitários (COLLISCHONN et al., 2024). Devido a proximidade com a água, boa parte dos cães desalojados viviam nas regiões de maior risco de infecção da cidade. Nesse momento a equipe de veterinários e estudantes do Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia (LADIC), chefiada pelo Professor Guilherme Cavalcanti, juntamente com a equipe do projeto *Dioctophyma renale* em cães e gatos (PRODIC) chefiado pela Professora Josaine Rappeti atuaram em abrigo de cães, a fim de se detectar os animais positivos e proporcionar conscientização da população pelotense.

Um total de 16 pessoas, entre professores e estudantes, examinaram ultrassonograficamente (US) 197 cães, 87 (44,16%) destes eram fêmeas e 110 (55,84%) machos. Em termos de faixa etária, 7 (3,55%) eram idosos, 178 (90,35%) adultos e 12 (6,10%) jovens. Um total de 15 cães foi diagnosticado com *D. renale*, representando uma prevalência de 6,61% na população estudada. Desses, 13 apresentavam parasitos no rim direito e dois na cavidade abdominal. Entre os animais parasitados, oito eram fêmeas e sete machos, sendo um filhote, um idoso e os demais adultos.

O estudo de Silveira et al. (2015) relatou uma alta prevalência da infecção em cães errantes, o que confirma as observações da literatura sobre a maior vulnerabilidade desses animais. No entanto, devido às condições do abrigo e à falta de informações completas sobre a origem dos cães, não foi possível confirmar a origem de todos os animais infectados. Ainda assim, os resultados reforçam a hipótese de que cães provenientes de áreas alagadiças têm maior probabilidade de contrair *D. renale*, uma vez que essas áreas favorecem o ciclo biológico do parasito. Já que essa frequência é alta em comparação com estudos de prevalência (ALVES et al., 2007; CAYE et al., 2020)

A detecção por meio de US da presença do parasita demonstra a relevância dessa ação conjunta do LADIC e PRODIC na preservação da saúde pública e do bem-estar animal e humano. Além disso, as descobertas encontradas fortalecem a necessidade de monitoramento contínuo em regiões propensas a inundações, onde a presença de hospedeiros intermediários e a exposição dos animais aumentam os riscos de parasitoses.

O impacto social gerado pela ação é notável, pois contribui para a conscientização da população e das autoridades sobre a importância de intervenções preventivas em situações de desastres naturais e sobre a zoonose em questão. Além de promover a saúde animal, a iniciativa também exerce um efeito positivo na saúde humana, ao mitigar os riscos de transmissão de doenças zoonóticas, assim como já alertado por PERERA et al. (2017).

Por fim, a ação desempenhou um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Através da participação em todas as etapas do diagnóstico, desde a contenção dos animais até a interpretação dos exames, os alunos tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades práticas em ultrassonografia veterinária. Além disso, a experiência ofereceu uma oportunidade única de atuação em um contexto de crise, promovendo o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a saúde pública e o manejo de animais em situações de emergência.

4. CONSIDERAÇÕES

O objetivo do estudo foi alcançado com sucesso, evidenciado pela identificação de uma quantidade considerável de cães positivos para *D. renale*. O aspecto zoonótico da infecção é especialmente relevante, uma vez que o parasito pode infectar seres humanos que entram em contato com água contaminada ou consomem hospedeiros paratênicos infectados, como peixes crus. A conscientização gerada pela ação, portanto, não se limita aos animais, mas também alerta a população sobre os riscos que a presença dessa parasito representa para a saúde humana. A educação da comunidade sobre práticas seguras, como evitar o consumo de peixe cru e manter cautela em ambientes aquáticos contaminados, é essencial.

Para os universitários envolvidos, a participação foi de extrema relevância, especialmente em um momento tão delicado para a comunidade. Ressalta-se a importância de continuar a coleta de dados, pois as condições ambientais alteradas pela enchente podem ter favorecido a proliferação e disseminação do parasita, possivelmente aumentando o número de casos futuros. A continuidade do monitoramento é essencial para compreender e mitigar os impactos futuros da infestação, promovendo assim a saúde animal e humana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G.C.; SILVA, D.T.; NEVES, M.F. Dioctophyma renale: o parasita gigante do rim. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça - FAMED, n. 08, jan. 2007.

ANDERSON, H.M. Giant kidney worm infection in a dog. **Modern Veterinary Practice**, v. 67, n. 02, p. 153-154, 1986

BURGOS, L. **Comprobación experimental del ciclo biológico de *Dioctophyma renale* en un área ribereña al Río de la Plata**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Ciencias Veterinarias, La Plata, 2021.

CABRAL, F.G.S.; SAVALLI, C. Sobre a relação humano-cão. **Psicologia USP**, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, v. 31, p. 1-9, 2020

CAYE, P.; NOVO, T.S.T.; CAVALCANTI, G.A.O.; RAPPETI, J.C.S. Prevalência de Dioctophyme renale (Goeze, 1782) em cães de uma organização não governamental do sul do Rio Grande do Sul – Brasil. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 25, n. 2, p. 46-55, 2020.

COLLISCHONN, W.; CABELEIRA, R.; RAMALHO, N.; RUHOFF, A.; PAIVA, R.; FAN, F.; WONGCHUIG, S.; BREDA, J. Chuvas sem precedentes de abril a maio de 2024 no Sul do Brasil definem novo recorde. **SciELO Preprints**, 2024.

FORTES, E. **Parasitologia Veterinária**. Editora Cone; 3°ed.São Paulo-SP, 416-419, p.1997.

KOMMERS G.D., ILHA, M.R.S.; Barros C.S.L. Dioctofimose em cães: 16 casos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 29, n. 3, p. 517-522, 1999.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 788p, 2011.

LEITE, L.C.; CÍRIO, S.M.; DINIZ, J.M.F; LUZ, E.; NAVARRO-SILVA, M.A.; SILVA, A.W.C.; LEITE, S.C.; ZADOROSNEI, A.C.; MUSIAT, K.C.; VERONESI E.M.; PEREIRA, C.C. Lesões anatomopatológicas presentes na infecção por Dioctophyma renale (Goeze, 1782) em cães domésticos (Canis familiares Linnaeus, 1758). **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v.10, n.1, p. 95-101, 2005.

PERERA, S.C.; RAPPETI, J.C.S.; MILECH, V.; BRAGA, F.A; CAVALCANTI, G.A.O; NAKASU, G.C; DUARTE, L.; VIVES, P.; CLEFF, M.B. Eliminação de Dioctophyme renale pela urina em canino com dioctofimatose em rim esquerdo e cavidade abdominal – Primeiro relato no Rio Grande do Sul. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v.69, n.3, p.618-622, 2017.

SILVEIRA, C.S.; DIEFENBACH, A.; MISTIERI, M.L.; MACHADO, I.R.L.; ANJOS, B.L. Dioctophyma renale em 28 cães: aspectos clinicopatológicos e ultrassonográficos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, São Paulo, v. 35, n. 11, p.899-905, 2015.

ODONTOLOGIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÍVIA SILVEIRA BARCELLOS[1]; LARISSA WULFF OLIVEIRA[2]; HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA[3]; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – livia.sbarcellos@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – lariswo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – helena.pereira@gmail.com@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão universitária desempenham um papel fundamental na transformação social, promovendo uma relação ativa e integradora entre a universidade e a sociedade. Essas iniciativas permitem que os acadêmicos interajam diretamente com a comunidade, identificando suas necessidades e proporcionando benefícios mútuos. Além de expandir a formação dos estudantes por meio de experiências práticas, que complementam o conhecimento teórico, elas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais, cidadania e responsabilidade social. (RODRIGUES, 2013; SANTOS, 2016).

Nesse sentido, os projetos de extensão representam uma ferramenta potente para a compreensão dos acadêmicos sobre as questões que permeiam a sociedade. Ao colocar o estudante em contato direto com essas diferentes realidades, fomenta-se o desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva, incentivando a análise sobre o futuro exercício profissional e o compromisso ético com a transformação social. (SANTOS, 2016).

Na área da saúde, especialmente, a extensão universitária proporciona aos estudantes uma vivência mais próxima à realidade da população assistida. Esses projetos oferecem a oportunidade de agir em prol da melhoria do sistema de saúde pública, promovendo ações que visam à ampliação do acesso aos serviços de saúde, prevenção e reabilitação, além de contribuir para minimizar as lacunas no atendimento à população. (CARDOSO, M. C. et al. 2020).

Nesse contexto, o projeto GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico), criado em 2017, traduz a integração entre a universidade e a sociedade, focando na promoção da saúde bucal dos idosos residentes no Asilo de Mendigos de Pelotas. O projeto não apenas atende às necessidades odontológicas dessa população, mas também promove a capacitação dos cuidadores e sensibiliza os acadêmicos para as particularidades do atendimento geriátrico, ampliando sua compreensão sobre o envelhecimento e o cuidado integral. Ao aliar teoria e prática, o GEPETO se apresenta como uma iniciativa transformadora, impactando tanto a formação acadêmica quanto a qualidade de vida dos idosos atendidos.

Conforme evidenciado por BARBOSA (2020), através do programa "Adote um Sorriso", os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência desenvolveram um vínculo e confiança crescentes com os alunos extensionistas.

Durante o projeto, observou-se um aumento significativo na autoconfiança e nos níveis de felicidade dos idosos. Além disso, eles passaram a se sentir mais à vontade para compartilhar suas experiências de vida e expressar suas percepções sobre sua saúde e bem-estar geral. Isso destaca a importância de um cuidado direcionado aos idosos, evidenciando a necessidade de uma abordagem integral e personalizada, que leve em consideração suas particularidades físicas, psicológicas e sociais.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências adquiridas no projeto de extensão GEPETO, destacando sua importância na formação crítica e socialmente responsável dos estudantes de odontologia. Além disso, busca-se refletir sobre o papel transformador da extensão universitária no fortalecimento do compromisso da universidade com a sociedade, especialmente na ampliação do acesso aos cuidados odontológicos e na promoção de uma saúde bucal de qualidade para todos.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência. A investigação foi conduzida por duas discentes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participantes ativas do projeto de extensão "GEPETO (Gerontologia: Ensino, Pesquisa e Extensão no Tratamento Odontológico)". A coleta de dados foi baseada na vivência prática das graduandas entre julho e setembro de 2024, durante as atividades desenvolvidas no projeto, com foco na interação com os idosos assistidos e na implementação das ações educativas e de atendimento odontológico. A análise dos dados considerou as percepções das participantes, permitindo uma reflexão crítica acerca das contribuições do projeto para a formação acadêmica e para a promoção da saúde bucal dos idosos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto de extensão GEPETO desenvolve suas atividades semanalmente no Asilo de Mendigos de Pelotas, sob a coordenação de professores e doutorandos do curso de Odontologia, com a participação ativa de estudantes de graduação. Durante os encontros, o grupo realiza o acompanhamento contínuo das condições de saúde bucal dos idosos, oferecendo orientações sobre higiene oral e executando tratamentos curativos. A iniciativa busca não apenas melhorar a saúde bucal dos residentes, mas também proporcionar aos acadêmicos uma formação prática e humanizada, permitindo-lhes aplicar seus conhecimentos em um ambiente real e desafiador.

A experiência adquirida no projeto revelou inúmeros aprendizados práticos e teóricos para os envolvidos, especialmente no que diz respeito ao atendimento desse específico. Um dos aspectos mais relevantes foi a troca constante de conhecimentos entre os profissionais, colegas e supervisores, promovendo o crescimento mútuo através da discussão de casos clínicos, do compartilhamento

de técnicas e da reflexão sobre os desafios enfrentados na prática odontológica diária.

A peculiaridade de o consultório odontológico estar inserido dentro da própria instituição exige do grupo uma adaptação constante ao ambiente e à rotina dos idosos. Fatores como a disponibilidade de materiais, a estrutura física do consultório e o ritmo de vida dos pacientes precisaram ser integrados ao planejamento das intervenções, proporcionando um aprendizado valioso sobre a flexibilidade necessária em contextos de atendimento não tradicionais. Além disso, a gestão do consultório ficou sob a responsabilidade dos próprios participantes, o que adiciona uma dimensão administrativa importante à formação, com atividades como organização de estoque, planejamento dos atendimentos e manutenção de equipamentos.

Outro aspecto fundamental do projeto é a proximidade com a realidade de vida dos pacientes, uma vez que o atendimento é realizado no local onde eles residem. Isso permitiu uma observação direta dos hábitos diários dos idosos, das suas condições de higiene e das suas interações sociais, além de avaliar o impacto de fatores ambientais em sua saúde geral e bucal. Essa convivência estreita possibilitou uma compreensão mais profunda das necessidades individuais de cada paciente, facilitando a personalização dos tratamentos.

Os procedimentos realizados no período definido incluíram a confecção e manutenção de próteses dentárias, remoção de cálculo dental, instrução sobre higiene oral e extrações dentárias, com especial atenção às particularidades da saúde bucal do idoso. A presença de comorbidades e o uso frequente de medicamentos entre os pacientes impuseram desafios específicos, como a necessidade de ajustes nos tratamentos e a consideração de interações medicamentosas. Houve também a necessidade de comunicação constante com médicos e enfermeiros para garantir um atendimento integral e coordenado à saúde dos residentes.

Assim, o projeto GEPETO oferece um aprendizado profundo sobre as especificidades do atendimento odontológico a idosos, ampliando a visão dos futuros profissionais sobre os desafios e as adaptações necessárias para garantir um atendimento humanizado e eficaz nesse contexto.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão GEPETO destaca-se como uma iniciativa transformadora, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade. Ao cumprir sua função de fornecer atendimento odontológico especializado aos idosos, o projeto contribui diretamente para a transformação social, ao mesmo tempo em que enriquece a formação acadêmica dos estudantes. O contato direto com uma população vulnerável não apenas desenvolve as habilidades técnicas dos graduandos, mas também fomenta a sensibilidade social e responsabilidade ética, essenciais para a atuação dos futuros profissionais da saúde em um contexto como o atual, de constante mudança social.

A exposição dos estudantes às diversas demandas do público assistido e aos desafios de gerenciar um consultório fora do ambiente acadêmico expande sua capacidade de adaptação e resolução de problemas. Isso fortalece sua compreensão sobre o papel da odontologia na promoção da saúde integral, contribuindo para uma visão crítica e transformadora da profissão. Além disso, o projeto permite que a universidade atue como agente de transformação social, melhorando diretamente a qualidade de vida dos idosos e evidenciando o impacto positivo da extensão universitária tanto na formação de profissionais comprometidos quanto na promoção da cidadania ativa.

Neste sentido, o projeto GEPETO exemplifica como a universidade pode atuar como catalisadora de mudanças sociais, ao integrar ensino, pesquisa e extensão de forma alinhada às necessidades da comunidade. Projetos como este reafirmam a importância da extensão universitária no processo de transformação da sociedade, promovendo uma aprendizagem que ultrapassa os limites do conhecimento teórico e incentiva uma postura ética, crítica e socialmente engajada nos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. **Contribuições da extensão universitária na sociedade**. *Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT*, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. **Extensão universitária e formação no ensino superior**. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf. Acesso em: 11/09/2024

CARDOSO, M. C.; FERREIRA, C. P.; DA SILVA, C. M.; MEDEIROS, G. DE M.; PACHECO, G.; VARGAS, R. M. Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de COVID-19. Expressa Extensão, v. 26, n. 1, p. 551-558, 29 dez. 2020.

BARBOSA, Danilo Vieira et al. Adote um sorriso: o resgate da autoestima de idosos institucionalizados. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2014331, 2020.

PROJETO DE EXTENSÃO ABC DO SKATE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIZANDRO PICH FONSECA[1]; WILLIAN CUSTÓDIO PÉRES[2]; THALITA CRISTINA DE SOUZA OLIVEIRA[3]; MICHEL DA SILVA GOMES[4]; OTÁVIO MARTINS PERES[5]; CÉSAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - lizandropichfonseca@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - williancustodio177@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - thacris1502@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – michelgomes@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - cesarvaghetti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A evolução do Skate, nos anos 70, está intrinsecamente relacionada a dois importantes aspectos que moldaram não apenas as manobras e a técnica desportiva, mas também influenciaram diretamente o desenvolvimento das pistas que existem atualmente: (1) a utilização das piscinas como pistas e (2) a reinvenção do skate por surfistas (Roth, 2004).

O primeiro aspecto relaciona-se com movimentos de transferência de habilidade de um esporte para o outro (Armbrust & Lauro, 2010) proporcionando uma verdadeira revolução na cultura Skate da época, na qual toda arquitetura urbana (O'Connor, 2018) era encarada como uma onda de concreto. Essa nova abordagem permitiu o desenvolvimento das técnicas básicas que são utilizadas atualmente nas Skate Parks, Verticais e *Bowls*. Outro aspecto relaciona-se a um período de seca na região da Califórnia, na qual havia uma proibição para a utilização de piscinas, por demandar muita água. Alguns surfistas perceberam que era possível andar de Skate nelas, pois a estrutura e formato destas piscinas simulavam ondas de concreto, e eram idênticas às atuais pistas da atualidade, os *Bowls*. Assim, durante um longo período, os quintais das casas na Califórnia foram alvo de buscas incessantes por parte dos skatistas, onde várias piscinas ficavam vazias (MARTIN, 2002), praticamente pistas de Skate escondidas entre as casas nos bairros nobres da região.

Recentemente o Skate tornou-se um esporte olímpico, fez parte dos Jogos de Tóquio de 2021, e os resultados nas categorias masculino e feminino demonstraram o potencial do esporte (HONORATO, 2013). O skate tem um grande potencial para trabalhar temas importantes que permeiam a sociedade, as relações pessoais no ambiente urbano, a música, o vestuário, iniciação esportiva e o próprio conceito de esporte competição e seus desdobramentos (Brandão; Fortes, 2022).

Segundo Costa e Pereira (2019) a cultura do Skate consegue dialogar facilmente com a comunidade de mais baixa renda, seja por características da própria modalidade do skate, onde a aventura urbana molda o caráter do praticante, onde técnica esportiva se mistura com a arte urbana, seja pela facilidade de acesso às pistas públicas ou pelo baixo custo do equipamento.

Assim, o skate tem um grande potencial para ser trabalhado nos três pilares que compõem a Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. O objetivo do projeto de extensão "Abc do Skate" é desenvolver a cultura do skate, enquanto prática esportiva e fenômeno cultural, através de aulas práticas e discussões relacionadas aos aspectos culturais, além disso o projeto pretende desenvolver uma discussão acerca das geometrias arquitetônicas em espaços abertos e sua relação com a prática do skate.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi realizar um relato de experiência acerca do projeto citado anteriormente, relatando o método de trabalho utilizado para o ensino do skate, o público alvo e os desafios envolvidos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência acerca do projeto de extensão "Abc do Skate". O projeto, ainda em andamento, foi realizado no CESC, Complexo de Esporte, Saúde e Cultura da UFPel, situado a rua Alberto Rosa 580.

A divulgação do projeto foi realizada de duas maneiras: (a) O coordenador do projeto e o bolsista realizaram algumas reuniões com a comunidade do skate de Pelotas, através da qual, diversas pessoas envolvidas diretamente com Skate foram convidadas, não apenas a contribuir através de aulas, mas o projeto e o espaço também foram oferecidos a comunidade para a utilização de eventos ou oficinas; (b) Foram impressos cartazes com as informações do projeto, os quais foram distribuídos em escolas e outros locais. Além disso, também foi criado um formulário no *googleforms* para a inscrição no projeto.

As aulas são realizadas gratuitamente para a comunidade de segunda a sexta das 10:30hs ás 12hs, para crianças de 5 á 11 anos e também as tardes, segundas e sextas-feiras das 16hs ás 17hs. O projeto possui uma parceria com a empresa WildMove, de Pelotas, a qual emprestou algumas rampas de skate street, as quais estão no ginásio do CESC e são utilizadas no projeto. Além disso, o projeto possui 10 Skates e 10 capacetes para a utilização dos participantes.

O bolsista do projeto é quem ministra as aulas, tendo como base o método de iniciação esportiva acerca do skate. As aulas são práticas e eventualmente são utilizados marcadores no chão como giz e pedaços de EVA, para visualização espacial do posicionamento dos pés no Skate. Atualmente cerca de 10 crianças com idades entre 5 e 11 anos participam do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A cidade de pelotas, pode ser considerada um dos grandes núcleos precursores do skate no Brasil, tendo construído uma das primeiras pistas de skate do Brasil na década de 80, a PPP na praça Dom Antônio Zattera, a qual sofreu uma reforma e foi completamente revitalizada em 2022. A nova PPP atraiu centenas de pessoas de todas as idades para a prática do skate, além dos campeonatos, aulas de skate podem ser observadas ao longo da semana por quem passa pela praça. O skate expandiu para os bairros onde as intervenções urbanas construídas por grupos de praticantes também impulsionaram ainda mais o esporte.

Assim, o skate na cidade de Pelotas tem atraído a atenção não apenas de crianças mas também de adultos e da mídia esportiva de um maneira geral. Através das respostas obtidas no questionário de inscrição e também nas conversas com os pais durante as aulas no projeto, percebeu-se um grande entusiasmo pela prática do skate.

Os pais e responsáveis relataram que as crianças tinham muita vontade de aprender, motivados pela cultura do skate apresentado na mídia. As meninas também se identificaram com essa prática, através dos exemplos das atletas Rayssa Leal a atual campeã mundial de Skate Street e Raicca Ventura a atual campeã mundial de Skate Park. O Skate enquanto individual e com características

de esporte radical e de aventura, permite que as meninas criem uma relação e identidade muito forte com essa prática.

O projeto tem contribuído para a formação acadêmica dos alunos envolvidos, onde o processo de devolução do conhecimento para a comunidade esta sendo realizado pelo projeto. Além disso, o processo de curricularização que a UFPel vem propondo estará sendo realizado em 2024/2, no qual a disciplina de Skate será oferecida para o curso de Educação Física, no qual os alunos não apenas terão o contato com os conhecimentos científicos da modalidade Skate, mas também poderão ter o contato com o esporte sendo vivenciado dentro da comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho teve como objetivo realizar um relato acerca do projeto de extensão “Abc do Skate”. Os objetivos do projeto foram atingidos, a cultura do Skate está sendo trabalhada e difundida na comunidade, embora o projeto esteja em fase inicial, já é possível ver uma evolução nos participantes, seja no domínio do Skate, em relação as capacidades físicas, ou nos movimentos realizados nas rampas.

Espera-se também que para o ano de 2025 o projeto possa ter um número maior de participantes, não apenas crianças mas com adultos e jovens participando.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMBRUST, I., & LAURO, F. A. A. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**: Revista de Educação Física, 16, 799-807, 2010.

BRANDÃO, L., & FORTES, R. Dilemas de um esporte em construção: uma análise da seção de cartas na revista Overall (1985-1990). **Pro-Posições**, 33, 1-26, 2022.

COSTA, T. A.; PEREIRA, D. W. O skate ganhando espaço no cenário educacional. In: PEREIRA, Dimitri Wuo (org.). **Pedagogia da aventura na escola**: proposições para a Base Nacional Comum Curricular. Várzea Paulista: Fontoura, 2019, p. 129 - 139.

HONORATO, T. A esportivização do skate (1960-1990): relações entre o macro e o micro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 35, 95-112, 2013.

MARTIN, M. **Skateboarding history: from the backyard to the big time**. Capstone, 2002.

O’CONNOR, P. Handrails, steps and curbs: sacred places and secular pilgrimage in skateboarding. **Sport in Society**, 21(11), 1651-1668, 2018.

ROTH, E. Dogtown and Z Boys. **Journal of American Folklore**, 117(464), 197-198, 2004.

O USO DA PREP E PEP NA MODIFICAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PACIENTE HIV+: DIFICULDADES DE ACESSO DA TERAPIA À PESSOAS EM VULNERABILIDADE

LUAN LUCAS VALINS DA SILVEIRA [1];ISADORA UGOSKI DAMÉ PACHECHO[2]; GIANLUCA PEREIRA TAVARES[3]; ALESSANDRA GASPAROTTO[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas – luanvalins@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas - isadora.dame03@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - gianluca.tavares@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - sanagasparotto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa é desenvolvido por Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Diversidade e Tolerância (DT) da UFPel, o qual visou abordar este tema visto que conversa com a proposta central do PET DT, que trabalha com a diversidade e a atenção às pessoas em vulnerabilidade.

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) – um dos temas chave desse trabalho - ao HIV consiste no uso de antirretrovirais (ARV) orais para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. A PrEP atualmente disponível no SUS é a combinação em dose fixa dos ARV tenofovir 300mg e entricitabina 200mg, com uma tomada diária todos os dias durante todo o período de profilaxia. Essa estratégia se mostrou eficaz e segura em pessoas com risco aumentado de adquirir a infecção. (BRASIL, 2022) De acordo com o PCDT (Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas) da PrEP essa terapia deve ser considerada para pessoas a partir de 15 anos, com peso corporal ≥35kg, sexualmente ativas e que apresentem contextos de risco aumentado de aquisição da infecção pelo HIV. De acordo com o Ministério da Saúde (MS) a população chave para recebimento da PrEP são pessoas entre 15 e 29 anos (MS), gays e HSH (homens que fazer sexo com homens), pessoas transgênero e trabalhadoras/es do sexo.

A PEP, por sua vez, Profilaxia Pós-Exposição, consiste no uso de ARV para reduzir o risco de adquirir infecções virais, após potencial exposição de risco. (BRASIL, 2024) De acordo com o PCDT (Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas) da PEP, o uso desta terapia deve ser prescrita quando há acidentes com materiais biológicos e violência sexual. Recentemente passou a ser prescrito quando há relação sexual consentida que represente risco de infecção. A PEP deve ser prescrita até no máximo 72 horas após evento que seja considerado exposição. Quanto mais rápido o ínicio da terapia, mais eficaz este será. Quando indicado PEP para algum indivíduo, este tratamento deve utilizar tenofovir/lamivudina (TDF/3TC) 300 mg/300 mg adicionado a 1 comprimido de dolutegravir (DTG) 50 mg ao dia. Os ARV utilizados modificam da PrEP e o esquema de uso é de 28 dias após o início do tratamento. Sempre que um paciente utilizar repetidas vezes PEP este é forte candidado a passar para o uso de PrEP.

Apesar de se tratar de terapias altamente eficazes no manejo de prevenção ao HIV, no Rio Grande do Sul (RS), por exemplo, de acordo com o Painel PrEP do Ministério da Saúde (BRASIL, 2024), apenas 52 cidades possuem postos de dispensação da terapia, o que representa em torno de apenas 10% dos municípios gaúchos. Esse baixo número de cidades atendidas vai de encontro à premissa de facilitar acesso a mecanismos alternativos de prevenção ao HIV e os motivos desta realidade serão discutidos ao longo deste resumo.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão sistêmica de estudos encontrados nas bases de dados do *Google Scholar, PubMed e Scielo* com os DECS/MeSH: HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Pre-Exposure Prophylaxis; Attitudes, Practice; Transportation of Patients. Os materiais encontrados serviram de base para a apropriação do conteúdo e para a problematização do tema proposto. Além do mais, o PCDT da PrEP, disponibilizado no site do Ministério da Saúde foi consultado a fim de estabelecer os padrões propostos pelo governo acerca deste tema. Também, por se tratar de um trabalho que necessita de análise de dados brutos, foram utilizados boletins epidemiológicos de HIV/AIDS disponibilizados nos portais do Ministério da Saúde. Dados auxiliares sobre PrEP foram consultados no portal PAINEL PrEP do Ministério da Saúde.

3. DISCUSSÃO

É fundamental perceber que o HIV/AIDS se trata de uma condição com alta letalidade quando não tratado adequadamente. De acordo com a UNAIDS, apenas em 2023, 630 mil pessoas morreram em decorrência desta condição que apresenta atualmente tendência de queda, a qual se associa aos avanços das inúmeras estratégias de prevenção do contágio. (DOS SANTOS, 2023) Uma das estratégias principais é a PrEP e PEP já abordadas neste trabalho. O surgimento dessas terapias se deu principalmente para atender populações com risco substancial – ou maior suscetibilidade – à infecção pelo HIV, e que são grupos prioritários para recebimento das profilaxias.

A PrEP tem como público alvo pessoas com alto risco de infecção, já que aquelas com riscos baixos não seriam fortemente beneficiadas com o uso da PrEP e para estas, sugere-se a prescrição de outros métodos de prevenção, como preservativos, PEP, teste anti-HIV, entre outros. (ZUCCHI, 2018)

No Brasil, a disponibilização da PrEP é organizada pelo Ministério da Saúde e depende da capacidade programática, impacto epidemiológico, acesso, articulação com organizações da sociedade civil relacionadas às populações-chave para PrEP, disponibilidade e formação de profissionais de saúde, entre outros. (Ministério da Saúde, 2018) Isso tudo, é usado também como justificativa para a baixa disponibilização em número de municípios para centros dispensadores da profilaxia. Exemplo utilizado para demonstrar o número dos escassos centros de dispensação são os do Rio Grande do Sul, que conforme Painel da PrEP do Ministério da Saúde, apenas 10% dos municípios gaúchos possuem centros dispensadores. Mas essa realidade é ainda pior quando comparados com estados da região Norte e Nordeste, por exemplo, onde Amapá e Alagoas possuem cada apenas 4 centros dispensadores da terapia para todo o Estado. (Painel PrEP)

De acordo com dados da Prefeitura da Cidade de São Paulo, de 2018 a 2023 os novos cadastrados para receber a PrEP subiram em 865% e neste mesmo período, o número de novos contágios na população atendida pela PrEP diminuiu 54%. (SÃO PAULO, 2024) Ainda, Cristina Abbate, coordenadora de IST/Aids da cidade de São Paulo, relata que a diminuição dos números de novos casos de HIV se dá junto ao avanço da implementação da PrEP pela cidade de São Paulo. (PAIVA, 2024)

De acordo com o Ministério da Saúde, são poucos os gestores que conseguem disponibilizar localmente à sua população a dispensação da PrEP pelos motivos já apontados acima. As cidades que não possuem os centros de referências, devem encaminhar seus pacientes para os centros de referência mais próximo, o que dificulta o acesso à terapia e com a dificuldade em oferecer a dispensação, torna-se a PrEP menos eficaz. Conforme HOSEK (2017), quando não se oferece todo o suporte indicado e necessário há menor adesão, e com menor adesão há diminuição da eficácia do tratamento. Ou seja, dificuldade de acesso do paciente à terapia é uma condição que contribui para pior adesão. (HOSEK, 2017)

Esse tipo de realidade é contrário aos guias do próprio Ministério da Saúde, os quais indicam que: pela PrEP ser mais cara, requer alta adesão e o monitoramento clínico contínuo de usuários a longo prazo por meio de exames laboratoriais e repetidos testes de HIV. (Ministério da Saúde, 2018) Logo, o sucesso terapêutico depende, além da adesão do usuário à terapia, ao seu comparecimento contínuo nos centros de referência. Quando estes não são na cidade de domicílio do usuário, representam diminuição do número de visitas e consequentemente diminuição das orientações e análise de exposição de risco do paciente.

Há crescente indicativo do MS de oferecer acesso prioritário às pessoas trans, trabalhadores sexuais e gays/HSH de baixa escolaridade para adesão à terapia, mas com a falta de ampla disponibilização dos centros dispensadores essa meta fica inacessível, já que majoritariamente esses grupos já marginalizados não conseguirão acessar a terapia. Além disso, para ZUCCHI (2018) em longo prazo, uma das maiores dificuldades levantadas para o seguimento do paciente à terapia eram as visitas aos serviços que devem ocorrer frequentemente. Quando os gestores não disponibilizam as visitas nas cidades domiciliadas, em casos onde os centros de referência não são na cidade domiciliada, ocorre maior evasão às consultas. A disponibilização de maior número de centros de referência se faz urgente já que a maior vulnerabilidade social parece influenciar negativamente a adesão a PrEP e a dificuldade de acesso é uma barreira importante.

4. CONSIDERAÇÕES

A PrEP é uma terapia dinâmica, que conversa com o momento de vida do usuário, visto que é indicada quando este se coloca em situações que representem suscetibilidade à infecção, logo, a necessidade de maior número de centros de acolhimento é importante para que haja diálogo constante com o usuário e frequente reavaliação da classificação de exposição deste paciente. A estruturação dos serviços, a natureza das abordagens preventivas adotadas e a capacitação dos profissionais são fundamentais para aumentar o acesso e garantir a continuidade dos usuários de PrEP. Neste sentido, um dos pontos importantes é que os trabalhadores de saúde formam em sua maioria sem a adequada abordagem de PrEP devido à ausência do estudo da profilaxia nos currículos acadêmicos de cursos de saúde o que representa lacuna importante dentro da formação em saúde e afasta os profissionais dos pacientes, já que em sua maioria, os trabalhadores não tem habilidade para abordar adequadamente esses pacientes. Esse ponto torna-se relevante pois a formação de profissionais de saúde é um fator limitante para a expansão dos centros de dispensação e cabe à Estado esquematizar com as entidades responsáveis a obrigatoriedade dessa

matéria nos currículos acadêmicos, já que a prevenção do HIV/AIDS é de extremo interesse público e há déficit na formação profissional.

Além disso, como o método de prevenção a longo prazo – como a PrEP – requer criação de vínculo com os pacientes, não basta apenas desenvolver ambientes que desenvolvam a racionalidade técnica ao disponibilizar os centros de referência. É preciso ultrapassar esta barreira e disponibilizar espaços onde seja permitido livremente a expressão das sexualidades individuais para que os pacientes se sintam a vontade para buscar as orientações necessárias acerca da sua profilaxia e sexualidade, vivendo-a plenamente.

Outrossim, o atual sistema de referenciamento mostra-se ineficaz, já que não atende constantemente e da forma adequada os usuários da terapia que são atendidos pelo SUS. É preciso que novas maneira de acompanhar os pacientes e disponibilizar a terapia cheguem para mais próximo dos usuários. Essa ação, além de auxiliar na assistência dos pacientes, poderá servir para constante filtragem dos atuais usuários e indicação de introdução ou troca do método de prevenção. Por fim, a temática da PrEP e PEP é vasta e merece atenção constante, a disponibilização de mais centros de atenção e dispensação à PrEP é de interesse público, já que comprovadamente esta terapia modifica desfecho de pacientes suscetíveis ao HIV e a falta de centros em cidades interioranas dificulta a manutenção à profilaxia aos usuários em vulnerabilidade distantes dos grandes centros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, Alexandre Gomes et al. Perfil clínico e epidemiológico de indivíduos submetidos à profilaxia da infecção pelo vírus HIV no interior da Amazônia. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 46, p. e14598-e14598, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Orientações para a expansão da oferta da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV na rede de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 19 p.

ZUCCHI, Eliana Miura et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. Cadernos de Saúde Pública, v. 34, p. e00206617, 2018.

HOSEK, Sybil G. et al. Safety and feasibility of antiretroviral preexposure prophylaxis for adolescent men who have sex with men aged 15 to 17 years in the United States. JAMA pediatrics, v. 171, n. 11, p. 1063-1071, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel PrEP. Disponível em: https://acesse.one/fkYgN. Acesso em: 2 out. 2024.

PAIVA, Deslange. Casos de infecção por HIV na cidade de SP tiveram queda de 54% nos últimos 7 anos; redução está associada ao aumento no uso de PrEP. G1, São Paulo, 18 set. 2024. Disponível em: https://l1nk.dev/KCUko. Acesso em: 4 out. 2024.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal da Saúde. Boletim Epidemiológico ‘2024. Disponível em: https://acesse.one/6lpZt. Acesso em: 1 out. 2024.

BRASIL, MDS. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia PréExposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV – Edição Revisada. Ministério da Saúde Brasil, 2022.

TRATAMENTO CONSERVADOR EM ROMPIMENTO TOTAL DO LIGAMENTO COLATERAL MEDIAL E PARCIAL DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR EM ATLETA DE RUGBY: UM ESTUDO DE CASO

LUCIELEN INSAURRIAGA DA SILVA[1]; MURILO SCHELLIN CANEZ[2]; VIVIAN PEIXOTO GONÇALVES[3]; VINICIUS THIEL LAUTENSCHLAGER[4]; CELSO CASARIN NETO[5] GUSTAVO DIAS FERREIRA[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – insaurriagaluci@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – murilocanez2000@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – vivian.pgoncalves@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – thielvinicius1@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – celsocasarinn@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmai.com

1. INTRODUÇÃO

O joelho é uma articulação complexa e suscetível a diversos tipos de lesões ligamentares. Os ligamentos, estruturas fibrosas que conectam os ossos, são essenciais para fornecer suporte e estabilidade à articulação. As lesões nos ligamentos do joelho podem variar em gravidade e geralmente ocorrem devido a traumas, torções ou movimentos bruscos. Entre as lesões ligamentares mais comuns estão o Ligamento Cruzado Anterior (LCA), o Ligamento Cruzado Posterior (LCP), Ligamentos Colaterais Medial (LCM) e Ligamento Colateral Lateral (LCL), o ligamento antero-lateral, além dos ligamentos meniscais e do ligamento patelar (FRIEDLIS, 2016).

No curso de fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na disciplina de Intervenção em Saúde II, recebemos pacientes que praticam esportes e sofrem lesão. Eles procuram atendimento e são recrutado pelos professors. O paciente, um estudante de educação física e jogador de rugby, sofreu duas lesões no joelho direito, em julho e setembro de 2023, essa última resultando em ruptura total do LCM, rompimento parcial do LCA e LCP, além de contusão no LCL. Após avaliação clínica, testes físicos e ressonância magnética, o paciente foi submetido a um tratamento conservador, incluindo órtese de joelho, aspiração de medula óssea e fisioterapia.

O estudo teve como objetivo avaliar e descrever o tratamento fisioterapêutico aplicado a um paciente com lesões no ligamento cruzado medial (LCM) e ligamento cruzado anterior (LCA) no joelho direito, utilizando testes específicos, protocolos de tratamento e o Hop test como critério para alta.

2. METODOLOGIA

A primeira consulta foi realizada em 26/10/2023, onde foi realizada uma anamnese detalhada. O paciente relatou um histórico de entorses nos dois tornozelos, dores recorrentes no ombro e uma torção no joelho em julho, que resultou em edema e dor, mas não o impediu de retomar suas atividades. Sua queixa principal era dor no joelho direito ao ajoelhar, descrita como uma "pontada", e instabilidade ao caminhar ou correr.

Na avaliação inicial, foram realizados testes de equilíbrio, propriocepção, perimetria, força muscular e amplitude de movimento. Durante a inspeção, observou-se edema no joelho direito, com uma circunferência de 39,5 cm, 1,5 cm

maior que o joelho esquerdo. A palpação não revelou dor, mas os testes de força muscular utilizando a Escala Manual de Teste de Força (MMT) indicaram fraqueza do quadríceps, tibial anterior, extensor longo dos dedos e tríceps sural, que apresentaram grau 3 na graduação.

Para avaliar o equilíbrio e a propriocepção estática, foram aplicados o Teste de Romberg modificado e o teste unipodal bilateral, com resultados que evidenciaram fraqueza e déficit proprioceptivo. O teste step down revelou valgismo dinâmico positivo para ambas as pernas, com maior instabilidade na direita. A marcha não apresentou alterações.

O tratamento fisioterapêutico foi conduzido ao longo de 7 semanas, com sessões duas vezes por semana, totalizando 14 horas. Os testes realizados permitiram um diagnóstico cinético funcional, identificando fraqueza muscular, déficit de equilíbrio e valgismo dinâmico. O objetivo do tratamento foi aumentar a força dos músculos afetados, melhorar o equilíbrio e a propriocepção, reduzir o valgismo dinâmico e preparar o paciente para realizar o "hop test".

O plano de tratamento incluiu exercícios de mobilidade e fortalecimento, como agachamentos, extensões de joelho e step down, com progressão conforme a tolerância do paciente. Exercícios de corrida em trote foram introduzidos gradualmente para abordar o medo de instabilidade ao correr. Ao longo das sessões, a carga e a complexidade dos exercícios foram aumentadas, culminando na realização do "hop test" em 30/11/2023, que avaliou a performance funcional do paciente e preparou para a reavaliação final. Os resultados do teste foram registrados em tabela para análise (FARIAS NETO,2017).

TABELA 1: Resultado da avaliação do Hop test

	S. Simples	S. Triplo	S. Cruzado	S. Cronometrado
Membro D	1,44 m	4,93 m	5,53 m	1,91 s
Membro E	1,65 m	6,15 m	5,59 m	1, 72 s

D: Direito; E: Esquerdo; S: Salto; m: metros; s: segundos.

TABELA 2: Resultado da comparação entre uma perna e outra no Hop test

	Potência da perna lesionada (direita) comparada com a não lesionada (%)
S. Simples	87 %
S. Tripo	80%
S. Cruzado	98%
S. Cronometrado	90%

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia 11/12/2023 foi realizado uma reavaliação, com relação a fraqueza de fraqueza do quadríceps, tibial anterior, extensor longo dos dedos e triplices ural, passou de grau 3 para grau 5 utilizando a Escala Manual de Teste de Força (MMT) usada na avaliação. Para o equilíbrio e propriocepção foi avaliado com o teste unipodal agora utilizando o bozu, no qual o paciente conseguiu manter o equilíbrio por 1 min. Ao realizar o step down test foi contatado que o valgismo permanecia, mas menos acentuado e com menos desequilíbrio.

A perimetria contatou diminuição no edema e praticamente assimetria entre os dois joelhos com 39 cm. A escala de dor passou de 4/5 para 0 e a queixa principal foi resolvida, sem dor ao agachar e a mobilidade de cócoras passou de 30 seg para 45 seg e depois 1 min. Além disso, nesse dia foi realizado o Hop test novamente, agora valendo como critério para alta e os resultados podem ser conferidos a baixo.

TABELA 3: Resultado da reavaliação do Hop test

	S. Simples	S. Triplo	S. Cruzado	S. Cronometrado
Membro D	1,63 m	5,09 m	5,49 m	1,79 s
Membro E	1,82 m	6,03 m	5,94 m	1, 72 s

D: Direito; E: Esquerdo; S: Salto; m: metros; s: segundos.

TABELA 4: Resultado da comparação entre uma perna e outra no Hop test

	Potência da perna lesionada (direita) comparada com a não lesionada (%)
S. Simples	89 %
S. Tripo	84%
S. Cruzado	92%
S. Cronometrado	96%

O tratamento fisioterapêutico descrito no estudo buscou abordar uma variedade de aspectos relacionados à recuperação de um paciente com lesão de LCM e LCA Lesões ligamentares de joelho acabam tendo diversos tipos de abordagem para a recuperação do paciente, variáveis como idade, tempo de esporte e expectativas do paciente em relação ao retorno ao esporte contam muito ao traçar um plano para a recuperação. Nesse sentido, foi necessário conversar com o paciente e alinhar expectativas com o tratamento e tínhamos alguns marcadores que precisávamos alcançar como ganho de força, eliminar a queixa principal, diminuir o edema, diminuir o deficit de propriocepção. O paciente ao longo das sessões relatou que sentia muita instabilidade no tornozelo antes da lesão no joelho, sabendo disso, intensifiquei os exercícios proprioceptivos que garantissem essa estabilidade de tornozelo também (HALL, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES

A avaliação do Hop test foi crucial para monitorar o progresso ao longo do tratamento. Os resultados iniciais demonstraram uma diferença significativa entre as pernas, enquanto a reavaliação após o período de tratamento mostrou melhorias substanciais em todas as categorias do teste. Os resultados apresentados na tabela de avaliação do Hop test indicam uma melhora significativa ao longo do período de tratamento (BLYTH, 2015). O protocolo de tratamento adotado neste estudo mostrou-se eficaz na reabilitação de pacientes com lesão de LCM e LCA, evidenciado pelos resultados positivos nas avaliações e testes funcionais.

A abordagem multidimensional, enfocando não apenas a força muscular, mas também o equilíbrio e a propriocepção, destaca a importância de um tratamento abrangente e individualizado para otimizar a recuperação pós-lesão (ALMEIDA, 2014).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Gabriel Peixoto Leão et al (2014). **Physical therapy in the conservative treatment for anterior cruciate ligament rupture followed by contralateral rupture: case report**. Journal of Physical Therapy, DOI: 10.1590/1809-2950/55721022014

Blyth M, Anthony I, Francq B, Brooksbank K, Downie P, Powell A, Jones B, MacLean A, McConnachie A, Norrie J. **Diagnostic accuracy of the Thessaly test, standardised clinical history and other clinical examination tests (Apley's, McMurray's and joint line tenderness) for meniscal tears in comparison with magnetic resonance imaging diagnosis**. Health Technol Assess. 2015 Aug;19(62):1-62. doi: 10.3310/hta19620. PMID: 26243431; PMCID: PMC4780912.

FARIAS NETO, Demétryus Corrêa de. et al. **Comparação entre o Hop Test e outros testes utilizados na alta de pacientes com lesão de ligamento cruzado anterior (LCA).** Ciência em Movimento | Reabilitação e Saúde | n. 38 | vol. 19 | 2017

Friedlis MF, Centeno CJ. **Performing a Better Bone Marrow Aspiration**. Phys Med Rehabil Clin N Am. 2016 Nov;27(4):919-939. doi: 10.1016/j.pmr.2016.06.009. PMID: 27788908.

Hall, E. A., Docherty, C. L., Simon, J., Kingma, J. J., & Klossner, J. C. (2015**). Strength- training protocols to improve deficits in participants with chronic ankle instability: A randomized controlled trial.** Journal of Athletic Training, 50(1), 36–44. https://doi.org/10.4085/1062-6050-49.3.71.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE ATIVIDADE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

LUÍSA PEGORARO EINHARDT[1]; CAROLINA MEES BARBOSA[2]; LARISSA CARDOSO NOGUEIRA[3]; LAURA SAUSEN DA COSTA[4]; ANAND ROSA BORGES[5]; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luisa.pe08@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – carolmeesbarbosa@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – larissacardosonogueira2203@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – laurasausen2@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde tem como objetivo, de maneira sistematizada, aderir aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), fomentando ações de promoção da saúde e de desenvolvimento da compreensão da comunidade. Por meio de ações como rodas de conversa, palestras, treinamentos e atividades lúdicas, procura-se promover a autonomia dos indivíduos, a prevenção de doenças e o encorajamento para mudanças nos hábitos de vida (ANJOS et al., 2022). Assim, nota-se a necessidade de projetos de extensão com foco em garantir à população o acesso à informação e estimular o autocuidado como estratégia de promoção da saúde.

Outrossim, a alimentação saudável é de suma importância na vida do ser humano, principalmente na fase da primeira infância, que se destaca como um período de intenso desenvolvimento e crescimento da criança. A primeira infância compreende a fase dos 0 aos 6 anos de vida, caracterizada por ser um período crucial para o desenvolvimento, especialmente nos aspectos cognitivos e motores (Núcleo Ciência pela Infância, 2014). Diante disso, realizar ações de promoção à saúde durante o desenvolvimento infantil é de grande benefício a longo prazo na vida das crianças.

Uma das formas para propor uma alimentação saudável para crianças é por meio de estratégias de educação em saúde no ambiente escolar. A educação em saúde no ambiente escolar foi instituída através da criação do Programa Saúde na Escola (PSE), que tem como objetivo interrelacionar a saúde e a educação, com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública por meio de ações de prevenção e promoção à saúde (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, e apresentando a atividade aqui relatada, destaca-se o projeto “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde”, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo). Nele são proporcionadas diversas atividades de educação em saúde tanto em escola quanto em unidade hospitalar de internação pediátrica. Essas atividades são implementadas por meio do uso de estratégias lúdicas e acessíveis, para crianças e seus cuidadores. Nesse sentido, o presente relato objetiva apresentar uma atividade de educação em saúde sobre alimentação saudável, realizada em uma escola de Ensino Fundamental, por um grupo de integrantes do referido projeto.

2. METODOLOGIA

Conforme descrito na introdução, a atividade relatada neste resumo está vinculada ao projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde”. O projeto é coordenado por professoras da Faculdade de Enfermagem, sendo que há acadêmicos de distintos cursos e semestres da Universidade Federal de Pelotas que fazem parte dele. O grupo se encontra mensalmente para elaborar um cronograma das atividades a serem realizadas, discutir acerca das temáticas e estratégias de abordagem, bem como estudar sobre questões relacionadas ao desenvolvimento infantil.

A partir do cronograma elaborado em grande grupo, grupos menores elaboram as atividades nos cenários abrangidos pelo projeto: escola e pediatria do hospital. A atividade aqui relatada foi planejada e implementada por cinco acadêmicas, dentre elas três graduandas de enfermagem, uma graduanda de medicina e uma doutoranda de enfermagem. As acadêmicas organizaram a atividade por meio de comunicação por um grupo de Whatsapp, onde foi combinado o que cada uma faria durante a atividade. Essas acadêmicas foram responsáveis por pesquisar informações acerca do tema e desenvolver e reunir atividades lúdicas para possibilitar a troca de conhecimentos com o público-alvo. Dessa maneira, o tema foi dividido em subtópicos, conforme cada grupo alimentar (carboidratos e açúcares, lipídios, proteínas, laticínios, legumes, verduras e frutas), de modo que cada acadêmica ficou responsável por pesquisar informações de um determinado grupo alimentar e adicionar ao roteiro compartilhado online. Ainda, a escolha das atividades foi realizada em conjunto, e as despesas com os materiais foram distribuídas entre a equipe.

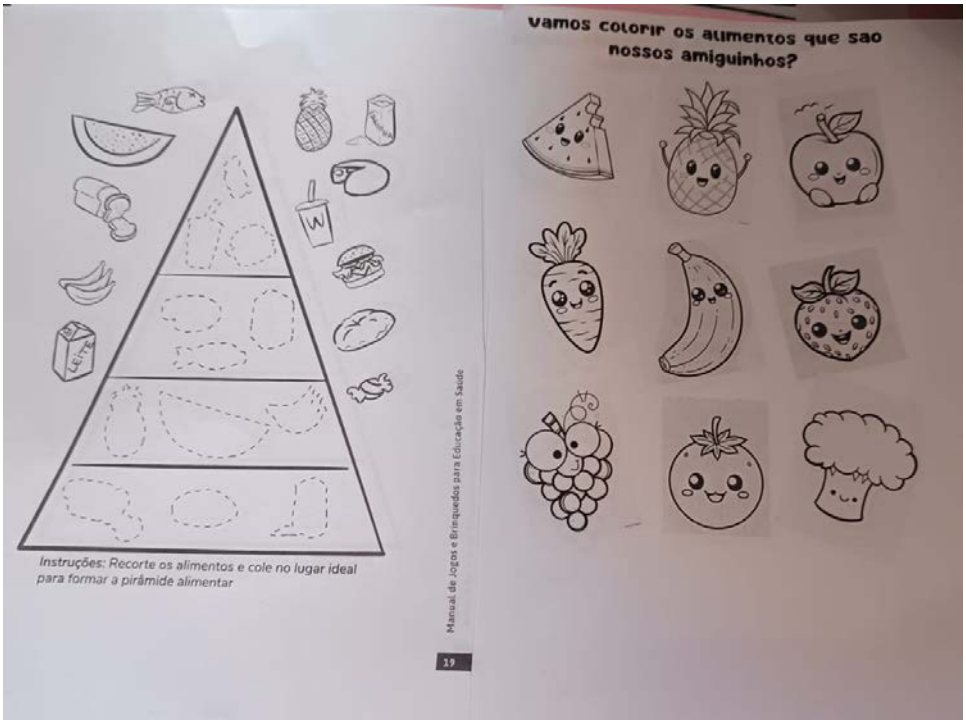
3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia 16/07/2024, as acadêmicas foram à escola para implementar a atividade supracitada. Nessa estavam presentes 11 crianças de 4 a 5 anos de idade e uma professora responsável pela turma. Iniciou-se a conversa perguntando às crianças o que sabiam a respeito de alimentação saudável, quais alimentos elas costumavam consumir e quais suas preferências alimentares.

Em seguida, foi realizada uma breve explicação quanto aos diferentes grupos alimentares, seus benefícios e malefícios à saúde (quando consumidos em excesso), enfatizando-se a importância de uma alimentação variada e equilibrada. Durante essa etapa da atividade, abriu-se espaço para que as crianças comentassem seus entendimentos acerca dos conteúdos expostos, tirassem suas dúvidas e expressassem interesse ou não em aderir às mudanças alimentares propostas.

A seguir, foram distribuídas imagens de pratos vazios para que os infantes desenhassem exemplos de refeições saudáveis, com auxílio das integrantes do projeto. Então, foi realizada uma atividade em que as crianças colaram imagens de diferentes alimentos na posição correta dentro da pirâmide alimentar. Por fim, lhes foram entregues folhas com imagens de frutas e legumes para colorir. Na Figura 1 são representadas imagens da atividade da pirâmide alimentar e das frutas e legumes para colorir, disponibilizadas às crianças:

Figura 1 - Atividades de construção da pirâmide alimentar e pintura de alimentos saudáveis



Fonte: Borges et al., 2020.

Observou-se que as crianças já possuíam algum conhecimento acerca do tema, porém com certas limitações, por exemplo, uma classificação equivocada de comidas 'boas' e 'ruins'. Notou-se também que, entre os entraves à nutrição adequada, destacam-se a baixa oferta de vegetais e legumes pela família, conforme afirmaram algumas crianças. Na Figura 2 estão representados desenhos de algumas crianças, na atividade realizada:

Figura 2 - Exemplos de pratos desenhados pelas crianças



Fonte: Einhardt et al., 2024.

Com base nessas figuras é possível identificar alguns alimentos consumidos pelas crianças, tais como arroz, feijão e carne. A maioria das crianças foi participativa tanto na conversa quanto nos exercícios, sendo que apenas uma demonstrou resistência à inclusão de frutas, vegetais e legumes na sua dieta e à participação nas atividades; ainda, uma outra criança não foi responsiva às atividades, demonstrando não compreender bem as orientações dadas.

Em visita posterior à escola, as crianças relataram estar comendo muitas verduras, citando o brócolis como exemplo, e demonstraram recordar das

atividades realizadas e das orientações dadas, o que mostrou a compreensão e repercussão da atividade. Dessa maneira, a atividade mostrou-se muito produtiva e considera-se que obteve sucesso em seu objetivo de estimular hábitos alimentares saudáveis ainda na primeira infância, e espera-se que o público-alvo leve esses aprendizados para a vida adulta, além de compartilhar com seus familiares.

Ressalta-se ainda a importância dessa atividade para oportunizar às acadêmicas aproximação de um público mais jovem, auxiliando no desenvolvimento de habilidades de comunicação e adequação da linguagem para essa faixa etária. Além disso, propiciou uma reflexão acerca dos próprios hábitos alimentares e estimulou a pesquisa sobre o tema.

4. CONSIDERAÇÕES

Considera-se que a atividade obteve sucesso em seu objetivo de ressaltar a importância de uma alimentação saudável, estimular hábitos alimentares saudáveis ainda na primeira infância e instruir o público-alvo a respeito da forma como se dá essa alimentação. Espera-se que o público-alvo leve esses aprendizados para a vida adulta, bem como reproduza os conhecimentos no seu núcleo familiar. Porém, salienta-se a necessidade de que os profissionais da saúde continuem reforçando esses hábitos para indivíduos de todas as faixas etárias e ao longo de todo seu curso de vida.

Ainda, para as acadêmicas, as vivências no projeto de extensão representam uma oportunidade de aprender a se comunicar com as crianças e seus pais/cuidadores de uma forma lúdica e apropriada para cada idade, contribuindo na sua capacitação profissional para a educação em saúde e para a construção de vínculos com a comunidade e pacientes, além de fomentar o desenvolvimento do trabalho multidisciplinar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, J.S.M. *et al*. Educação em Saúde mediante consultas de enfermagem na escola. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. 1-6, 2022.

BRASIL. Decreto n° 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário oficial da união: seção 1, Brasília, 2007.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância, 2014.

BORGES , Ananda Rosa *et al*. Manual de Jogos e Brinquedos para educação em saúde. Pelotas: [*s. n.*], 2020. Disponível em: https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6475. Acesso em: 15 jul. 2024.

LESÕES EM JOVENS ATLETAS DE BASQUETE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZ FELIPE HAMID ZARDA RIBEIRO RODRIGUES[1]; LUÍS FELIPE DE AZAMBUJA ZECHLINSKI[2]; BERNARDO DIAS DAMÉ[3]; LUCA DA SILVA POMAR[4]; MARCELO OLIVERA CAVALLI[5]; RAFAEL DE OLIVEIRA ARRIEIRA[6]

[1]*Anhanguera Pelotas – felipezarda2016@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lf.zech@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – beddame@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas– lucapomar@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – maltcavalli@gmail.com*
[6]*Anhanguera Pelotas – rafaarrieira18@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O basquete é um esporte dinâmico e de alta intensidade, que combina habilidades individuais e trabalho em equipe, sendo jogado principalmente com as mãos. Os jogadores devem dominar técnicas essenciais, como drible, passe, arremesso e rebote, para controlar a bola de maneira precisa (OLMEDILLA et al, 2017). As dinâmicas de movimento e contato físico, podem aumentar tanto a performance dos atletas quanto o risco de lesões. No basquete, esse risco é amplificado pela natureza intensa e intermitente do esporte, onde há constantes saltos, mudanças bruscas de direção e choques com adversários. A lesão se define como qualquer trauma físico que afeta os tecidos do corpo, e ressalta que a prática esportiva, embora essencial para o desenvolvimento físico, pode contribuir para o surgimento de lesões, especialmente em jovens atletas (NAUTA et al 2017).

Os atletas em formação, como os da categoria sub-18, estão em uma fase vulnerável de desenvolvimento físico, onde tanto a incidência quanto a severidade das lesões podem ser agravadas pela falta de preparo adequado ou pela ausência de programas preventivos eficazes (WANG, 2018). Nesse sentido, a prática desportiva sem uma preparação física apropriada pode elevar o risco de lesões, particularmente entre atletas jovens, que estão sujeitos a pressões físicas e biomecânicas intensas (CUMPS et al, 2019).

Essa modalidade esportiva exige esforços repetitivos e movimentos de alta intensidade, como saltos e deslocamentos rápidos, que podem sobrecarregar o sistema musculoesquelético, resultando em lesões recorrentes (PETERSEN et al, 2019), a identificação precoce de atletas com fatores de risco, por meio de avaliações funcionais, torna-se uma estratégia fundamental para minimizar a ocorrência dessas lesões.

O projeto “Basquete Comunitário na UFPel”, que inclui a equipe sub-18, oferece uma base sólida de treinamento, além de proporcionar oportunidade para a implementação de intervenções focadas na prevenção de lesões. Ao integrar a comunidade local e proporcionar aos jovens atletas a chance de competir em âmbitos regionais, o projeto incentiva a prática esportiva enquanto monitora a saúde física dos participantes. Dessa forma, ele se torna um modelo a ser seguido para a promoção do esporte seguro e para a redução da prevalência de lesões entre jovens atletas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência realizado por um aluno de fisioterapia da Faculdade Anhanguera, com o apoio de alunos da Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), os quais acompanham o projeto “Basquete Comunitário na UFPel”. Foi observado durante um período de 6 meses, os integrantes da equipe sub-18, composto por 15 atletas, onde se notou diversas particularidades como lesões, os impactos do esporte no cotidiano desses jovens, o desempenho individual nas atividades exercidas e o desenvolvimento de habilidades, verificados através dos protocolos de movimentos adotados, na rotina de treinos e competições.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as observações, foi constatado que as lesões tiveram um impacto significativo no desempenho da maioria dos atletas, sendo as mais comuns entorse de tornozelo por inversão e entorses falangianas, frequentemente resultantes de traumas. Entretanto, muitos atletas não relataram lesões durante o período de prática do basquete, especialmente aqueles que haviam começado a treinar recentemente. Os treinos eram considerados moderados, e todos os atletas seguiam um protocolo de mobilidade antes das sessões de treinamento, o que, segundo eles, contribuiu para uma melhora perceptível na performance.

Outro fator relevante observado foi a falta de sono adequado, com muitos atletas relatando dormir menos de oito horas por noite, o que impactava diretamente seu desempenho nas quadras. Além disso, todos realizavam sessões de reforço muscular na academia com uma frequência de duas a três vezes por semana. No entanto, os próprios atletas associavam suas lesões principalmente à falta de aquecimento adequado e à ausência de um preparo físico mais completo.

Vale destacar também que a maioria dos atletas não seguia uma dieta específica, o que poderia influenciar no desempenho e na recuperação física. Além do progresso físico, foi possível notar um desenvolvimento significativo nas habilidades sociais, com os atletas criando laços de amizade e fortalecendo suas capacidades de trabalho em equipe. O fato de compartilharem a mesma quadra e terem o mesmo objetivo em comum — melhorar e vencer jogos — contribuiu para a construção de um ambiente de apoio mútuo e cooperação.

4. CONSIDERAÇÕES

As observações realizadas ao longo do projeto revelaram fatores cruciais para a melhora no desempenho e a prevenção de lesões dos atletas. Um aspecto fundamental é o controle de carga, que deve considerar não apenas a progressão das atividades, mas também a variação na intensidade e volume dos treinos. A implementação de ciclos de treinamento, com períodos de maior e menor carga, pode ajudar os atletas a se adaptarem melhor às demandas do esporte, evitando a fadiga excessiva e o risco de lesões. Essa abordagem permite um planejamento mais eficaz, favorecendo tanto a performance quanto a recuperação.

Além disso, a qualidade do sono é um fator determinante para o desempenho esportivo. Muitos atletas relataram dificuldades em manter uma rotina de sono adequada, o que impacta sua recuperação e capacidade de rendimento. Incentivar uma rotina regular de sono, com foco em pelo menos 8 horas por noite, pode ser um passo essencial para otimizar os resultados nas quadras (PEACOCK, 2019).

Outro ponto importante é a alimentação, uma dieta balanceada e adequada é vital para garantir energia, recuperação e prevenção de lesões (THOMAS, 2016). O suporte nutricional pode ser uma adição valiosa ao programa, ajudando os atletas a entenderem a importância de uma nutrição adequada em suas rotinas.

Por fim, a individualidade das lesões deve ser respeitada, adotando estratégias personalizadas de tratamento e exercícios, isto não apenas ajuda na recuperação, mas também no desenvolvimento das habilidades específicas de cada atleta. No caso dos atletas de basquete sub-18 da UFPel, observa-se que a prevalência de lesões segue um padrão semelhante ao de atletas adultos, reforçando a importância de abordagens individualizadas e a aplicação de estratégias eficazes para prevenção e recuperação.

Essas considerações podem contribuir significativamente para um ambiente de treinamento mais seguro e produtivo, onde a prevenção de lesões e a otimização do desempenho estejam sempre em primeiro plano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUMPS, E.; VERHAGEN, E.; COTE, J.; MURRAY, K. **A systematic review of different jump-landing variables in relation to injuries. Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, [s.l.], v. 59, n. 3, p. 451-458, 2019.

GARÍN, F.; MARTÍNEZ, M.; LEÓN, M.; GARCÍA-MAS, A.; OLMEDILLA, A.; ORTEGA, E. **Características psicológicas para el rendimento deportivo em jovens jogadores de futebol, rugby e basquetebol.** Acción Psicológica, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5944/ap.14.1.19249.

NAUTA, J.; WIRIX, A.J.G.; FINKEN, M.J.; VON ROSENSTIEL-JADOUI, I.A.; HEIJBOER, R.; GROOTHOFF, J.W.; CHINAPAW, M.J.M.; KIST-VAN HOLTHE, J.E. **Is there an association between cortisol and hypertension in overweight or obese children?** JCRPE Journal of Clinical Research in Pediatric Endocrinology, 2017.

PEACOCK, C. A.; GUTHRIE, C.; RICKARD, M. E.; et al. **Sleep quality and athletic performance: A systematic review. Sleep Health**, v. 5, n. 2, p. 170-177, 2019. DOI: 10.1016/j.sleh.2018.10.003. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.sleh.2018.10.003.

PETERSEN, W.; WIECHERT, M.; PELLEGRINI, M.; LERCH, T.; BAUER, J.; STORK, W. **Ankle ligament injuries: current concepts and recommendations for treatment. Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, v. 59, n. 10, p. 1617-1624, 2019.

THOMAS, J. R. **Sleep and athletic performance: a review of the literature. Sports Medicine**, v. 46, n. 12, p. 1897-1914, 2016.

WANG, H.; LI, J.; XU, M.; LING, X.; SUN, H.; QIN, Y.; LIU, J.; CHEN, Y. **The correlation between personality traits and sports performance of adolescents: a study based on the personality traits of young basketball players**. Frontiers in Psychology, v. 9, p. 2263, 2018.

CENTRO DE EXTENSÃO CLÍNICA EM ODONTOLOGIA RESTAURADORA (CECOR): ANÁLISE DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA APÓS 1 ANO DE PROJETO

LUIZA CENTENO NALÉRIO[1]; JOÃO LUIZ DALMASO[2]; LAURA DA SILVA FONSECA[3]; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[4]; LUIZ ALEXANDRE CHISINI[5]; KAUÊ FARIAS COLLARES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luizacenteno.lcn@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – joaodalmaso@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – lauradasfonseca@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – alexandrechisini@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – kauecollares@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A saúde bucal é essencial para o bem estar geral e a qualidade de vida da população (WHO, 2022). As doenças bucais são um grande ponto de atenção para a saúde pública em muitos países, afetando aproximadamente 3,5 bilhões de pessoas em todo o mundo e, apesar dos avanços na compreensão das doenças bucais, o fardo global dessas condições persiste e tende a agravar-se (KASSEBAUM, 2017, PERES, 2019, WHO, 2022).

Essas enfermidades não apenas causam dor e desconforto, mas também levam a diminuição da qualidade de vida, gerando assim, prejuízos sociais e individuais (PERES, 2019). Apesar da sua prevalência, é importante destacar que a maioria das condições relacionadas à saúde bucal é amplamente evitável e tratável, ressaltando a necessidade de cuidados adequados e de acesso a serviços de saúde dental (WATT, 2019).

No entanto, há um descompasso entre a grande demanda da população por tratamentos de reconstrução dental e a capacidade limitada do sistema público de saúde em atendê-la, evidenciando a importância do desenvolvimento de ações que visem à manutenção dos elementos dentais e à redução da perda dental. Assim, atividades de extensão em conjunto com as práticas de ensino e pesquisa, desempenham um papel fundamental na construção e articulação de ideias, além de promover o envolvimento da comunidade na qual a instituição de ensino está inserida. Essa interação é considerada por alguns autores como bidirecional, pois possibilita a troca enriquecedora entre saberes acadêmicos e experiências da comunidade, contribuindo para um processo educacional mais integrador e abrangente (PINHEIRO, 2022).

Nesse contexto, o Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi desenvolvido com o objetivo de minimizar esta lacuna e os impactos gerados por ela. Contribuindo também, para a melhoria da qualidade de vida da população e para criação de um espaço que permita a formação de profissionais mais capacitados. Portanto, o objetivo deste trabalho é fornecer uma análise da atenção odontológica prestada em um ano de atendimento no projeto de extensão CECOR.

2. METODOLOGIA

O CECOR é um projeto de extensão da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPEL) com o objetivo principal de realizar

tratamento odontológicos de reconstrução de dentes com extensas destruições coronárias e fornecer um atendimento integral voltado para a saúde bucal da comunidade. Os atendimentos são realizados semanalmente, às quartas-feiras, no período das 18h às 22h. Os pacientes são direcionados ao projeto por meio do sistema de triagem da instituição, vinculado às Unidades Básicas de Saúde. Atualmente, o projeto é conduzido por um total de 17 extensionistas, 2 professores coordenadores, e conta com o auxílio de mestrandos e doutorandos. As atividades dos extensionistas são organizadas de acordo com o semestre cursado, sendo classificados como Operadores, Auxiliares e Circulantes. Os operadores atuam na realização de exames iniciais e procedimentos de acordo com a demanda dos pacientes. Os auxiliares executam o preenchimento de prontuários e auxiliam durante os procedimentos. Aos Circulantes cabe o preenchimento e atualização de planilhas referentes aos atendimentos semanais, incluindo dados dos pacientes, como nome, telefone e CPF, bem como a descrição dos procedimentos realizados no dia e os procedimentos programados. Dessa forma, é possível controlar o fluxo de pacientes e as atividades realizadas ao longo do projeto.

Esse estudo retrospectivo foi delineado com base na análise dos atendimentos odontológicos realizados na clínica do projeto CECOR realizados entre 30 de agosto de 2023 e 4 de setembro de 2024. Os dados foram extraídos dos prontuários clínicos dos pacientes atendidos e dos registros digitais do projeto. Os prontuários também forneceram informações sobre a distribuição de gênero dos pacientes. A classificação dos pacientes quanto ao status de tratamento foi feita com base na documentação clínica disponível nos dados eletrônicos do projeto, categorizando-os em: tratamento concluído, pacientes encaminhados, em andamento ou não concluído. Procedimentos odontológicos realizados ao longo dos atendimentos foram classificados de acordo com sua natureza, abrangendo desde restaurações definitivas até procedimentos menos frequentes, como aplicação de verniz fluoretado e exodontias. Os fatores que influenciaram o número de atendimentos, como a complexidade dos casos e as interrupções no cronograma devido a condições climáticas ou conflitos de horários institucionais, foram considerados e devidamente registrados.

Os dados coletados foram organizados em planilhas e analisados utilizando técnicas de estatística descritiva para cálculo das frequências absolutas e relativas dos procedimentos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No período do estudo foram realizados 22 dias de atendimentos na clínica. Desses, 3 dias correspondem ao semestre de 2023/1, 11 dias ao semestre de 2023/2 e 8 dias ao semestre de 2024/1. É importante mencionar que três dias não consecutivos de atendimento foram suspensos devido a fatores climáticos e conflitos de horários com atividades da instituição.

Ao longo de um ano, foram realizados 143 atendimentos, resultando em uma média de 6,5 pacientes atendidos por dia de atividade. Esse número está alinhado com a estrutura de atendimento do projeto, que conta com 7 duplas de extensionistas responsáveis pela realização dos procedimentos, ou seja, em geral, uma dupla é responsável pelo atendimento de um paciente.

Na totalidade, 37 pacientes receberam assistência odontológica por meio do projeto, sendo 26 (70,3%) do sexo feminino e 11 (29,7%) do sexo masculino.

A discrepância entre o número de atendimentos e o total de pacientes está relacionada ao fato de que a maior parte dos indivíduos apresenta uma demanda maior de procedimentos, podendo ser necessário realizar mais de um atendimento por paciente. Como exemplo disso, alguns pacientes precisaram de mais de 10 sessões para finalizar o tratamento. Em contraste, há pacientes que em uma única sessão a demanda foi atendida.

Tabela 1. Status dos tratamentos dos pacientes no CECOR no período de 30 de agosto de 2023 a 4 de setembro de 2024 (n= 37 Pacientes).

Status do tratamento	Número de pacientes (%)
Tratamento Concluído	16 (43,2%)
Paciente Encaminhado	10 (27%)
Tratamento em Andamento	9 (24,3%)
Tratamento Não Concluído	2 (5,4%)

Referente à Tabela 1, o status de tratamento concluído (43,2%) corresponde a pacientes que passaram por restabelecimento da saúde bucal, com a realização dos procedimentos necessários para cada caso. Além disso, 27% dos pacientes foram encaminhados para outras disciplinas ou projetos, visando a atenção às queixas específicas apresentadas que extrapolam a área de atuação do projeto. O status de tratamento em andamento (24,3%) refere-se àqueles que ainda estão sob intervenção, enquanto o grupo de pacientes não concluídos (5,4%) inclui aqueles que, embora tenham iniciado os procedimentos, não compareceram para a finalização do tratamento e constam na lista de espera para serem chamados. Os resultados apresentados evidenciam o avanço dos atendimentos, destacando sua importância não apenas para o restabelecimento da saúde bucal dos pacientes, mas também para o direcionamento preciso a clínicas que possam atender às demandas específicas previamente identificadas no CECOR.

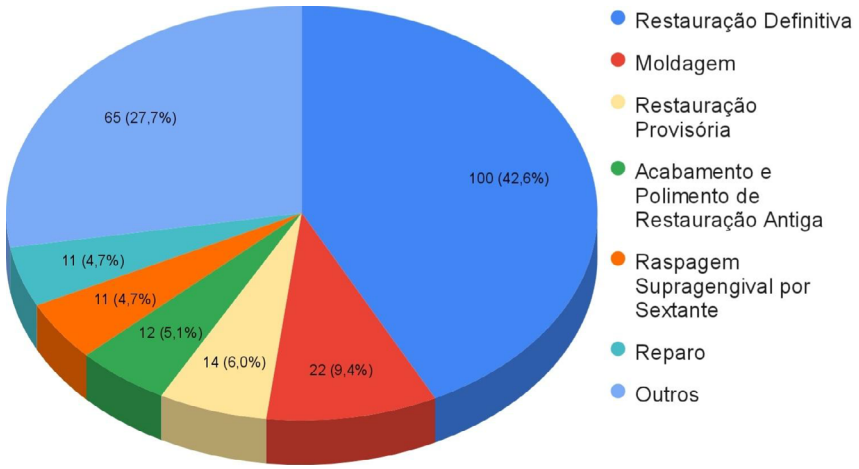


Figura 1. Distribuição dos procedimentos realizados no CECOR no período de 30 de Agosto de 2023 a 4 de Setembro de 2024 (n= 235).

Os dados apresentados na Figura 1 evidenciam a distribuição dos procedimentos odontológicos realizados no CECOR. A categoria Outros foi

composta por procedimentos com frequência <10 e entre eles estão: cimentação, acesso endodôntico, tratamento para hipersensibilidade, aumento de coroa por elemento, ajuste oclusal, registro de mordida, alívio oclusal, tomada de arco facial, reanatomização, verniz fluoretado, confecção de guia de silicone, ajuste prótese parcial removível (PPR), exodontia, relação maxilo-mandibular, levantamento de guia canina, laser, JIG, scanner, obturação e relação dimensão vertical.

O procedimento mais prevalente é a Restauração Definitiva, refletindo a presente demanda da população-alvo por procedimentos restauradores. Porém, os dados não devem ser extrapolados para afirmar que a maior carência da comunidade seja de intervenções restauradoras, pois os pacientes selecionados para atendimento passam por uma triagem que verifica a necessidade de restauração. Dessa forma, o CECOR está em consonância com seu objetivo, atendendo a demanda da região que necessita de tais procedimentos.

Além disso, a variedade de procedimentos realizados, como Raspagem Supragengival, Exodontia e Aplicação de Verniz Fluoretado, transcende a Odontologia Restauradora, abordando as necessidades individuais e garantindo um tratamento completo, alinhando-se com a proposta do projeto que, além da reconstrução de amplas destruições coronárias, dispõe de atendimento integral voltado para a saúde bucal da sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES

A análise dos serviços prestados pelo CECOR ao longo de um ano destaca sua importância ao oferecer tratamentos odontológicos inacessíveis a parte da população e promover inclusão social. O projeto é essencial para a formação dos alunos, que ganham experiência prática em procedimentos restauradores. Com a realização iminente de dois ensaios clínicos, o CECOR também fortalecerá a produção científica, enriquecendo ainda mais a formação dos futuros cirurgiões-dentistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KASSEBAUM, N. J. et al. Anos de vida global, regional e nacional de prevalência, incidência e deficiência ajustada para condições orais para 195 países, 1990-2015: uma análise sistemática para a carga global de doenças, lesões e fatores de risco. ***Journal of Dental Research***, v. 96, n. 4, p. 380-387, 2017.

WATT, R. G. et al. Ending the neglect of global oral health: time for radical action. ***The Lancet***, v. 394, n. 10194, p. 261–272, 2019.

PERES, M. A. et al. Oral diseases: a global public health challenge. *The Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 249-260, 2019. Corrigido em: ***The Lancet***, v. 394, n. 10203, p. 1010, 2019.

PINHEIRO, J. V.; SILVA NARCISO, C. . A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. **Revista Extensão & Sociedade**, *[S. l.]*, v. 14, n. 2, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global oral health status report: Towards universal health coverage for oral health by 2030. Genebra: World Health Organization, 2022.

ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE PESSOAS TRANS NO PROJETO CECOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE BUCAL

LUIZA GIODA NORONHA[1]; BRUNA RODRIGUES RIBEIRO[2]; LAURA DA SILVA FONSECA[3]; LAYLLA GALDINO DOS SANTOS[4]; KAUÊ FARIAS COLLARES[5]; LUIZ ALEXANDRE CHISINI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luizagnoronha@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brrori@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lauradasfonseca@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – laylla.galdino1996@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – kauecollares@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – alexandrechisini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O movimento LGBTQIAPN+ age em defesa do devido reconhecimento e os direitos dessa parte da população, com a luta exercida houve um grande avanço nos últimos anos, o que pode ser observado através de algumas realizações recentes, como comitês estaduais de saúde LGBT, hospitais habilitados para a o processo transexualizador, a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, entre outras conquistas (FERREIRA et al, 2022; POPADIUK et al, 2017). Outra vitória que deve ser destacada foi a remoção da classificação oficial de doenças da Organização Mundial de Saúde, no qual considerava a transexualidade como uma doença mental, sendo denominada de transtorno de identidade de gênero (WHO, 2018).

Ademais, foi realizado o Decreto nº 8.727/2016, no qual dispõe sobre o uso do nome social, reconhece a identidade de gênero de pessoas transexuais e travestis e relata sobre a necessidade de inserção do campo nome social em prontuários (BRASIL, 2016). A utilização do nome social ao se direcionar a pessoas trans é de extrema importância, pois garante o direito dessa população, que historicamente sofrem inúmeras formas de violência (BRASIL, sd). Apesar dessas conquistas recentes ainda existe muito preconceito e atos discriminatórios contra a população transexual, que ocorre em diversas situações, desde cotidianas, em ambientes de educação e até mesmo ao procurarem serviços de saúde (CAMPOS et al, 2021; MELO et al, 2023; XAVIER et al, 2023).

Diante disso, cabe destacar que os atendimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) devem seguir princípios, como a universalidade do acesso, integralidade da assistência e a equidade no atendimento e que de acordo com a lei 8.080 a saúde é um direito de todos e o estado deve disponibilizar condições necessárias para o seu pleno exercício (BRASIL, 1990). Nesse sentido, princípios norteadores do SUS são seguidos rigorosamente no projeto Centro de Extensão Clínica em Odontologia Restauradora (CECOR), garantindo assim o correto acolhimento e atendimento dos pacientes. Considerando a importância do devido atendimento e acolhimento na consulta odontológica da população LGBTQIAPN+, este estudo teve como objetivo relatar e descrever um caso clínico e uma entrevista semiestruturada com o foco no acolhimento de inclusão de pessoas trans dentro do contexto da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.

2. METODOLOGIA

O atendimento no projeto de extensão CECOR, acontece às quartas-feiras das 18h até as 22h, dentro das comodidades da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel) e ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas. Desde 2023, o projeto contribui com o Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo serviços de reabilitação oral gratuitamente e atendendo a demandas frequentes do sistema público. Os atendimentos são realizados por meio de encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) via regulação ou pelo fluxo interno da UFPel (serviço de triagem), que abrange tanto servidores quanto estudantes da instituição.

O projeto busca garantir um acolhimento adequado para todos os pacientes, respeitando suas identidades e promovendo um ambiente que valoriza a humanização no atendimento. Antes mesmo do atendimento uma parte da equipe faz a recepção, entendendo suas demandas e expectativas. Isso se reflete na experiência de consulta, assegurando que cada paciente receba um cuidado individualizado e respeitoso, independente de sua identidade de gênero.

A paciente com nome social de S.P., 46 anos de idade. Foi encaminhada por meio do fluxo interno da faculdade, através da triagem, manifestando o seu desejo de aprimorar a estética de seu sorriso, buscando maior harmonia e satisfação com sua aparência. Na primeira consulta foi avaliada a necessidade e o interesse em realizar as facetas de pré-molares a pré-molares.

A paciente demonstrou grande interesse em realizar o procedimento, mas relatava um descontentamento com a coloração dos seus dentes. Dessa forma, foi proposto a realização de clareamento, por meio da utilização de moldeiras e géis clareadores. Logo após chegar no tom desejado, foram realizadas as facetas com resinas compostas.

A entrevista foi realizada após esclarecimentos sobre os objetivos e método da pesquisa, a leitura e assinatura de duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo sido gravadas pelo celular e transcritas. No roteiro da entrevista semiestruturada haviam 2 perguntas abertas: 1) “Quais aspectos do atendimento você considera mais importantes para garantir um acolhimento respeitoso e humanizado para pessoas trans nos serviços de saúde?” e 2) “Como você avaliou o acolhimento e o atendimento que recebeu no projeto?”. O objetivo foi compreender a perspectiva da paciente, identificar se ela se sentiu acolhida e indicar possíveis aspectos negativos durante o atendimento para que possam ser aprimorados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A portaria nº 1.829, de 2009, garante às pessoas transgênero e travestis, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), o direito de utilizar o nome social e de ter acesso a tratamentos específicos relacionados à transição de gênero. No atendimento odontológico, essa iniciativa é fundamental, pois o uso do nome social contribui para um acolhimento mais respeitoso e encoraja a busca por cuidados, reforçando a confiança entre pacientes e profissionais e promovendo um atendimento mais humanizado. Na entrevista realizada, a paciente destacou que o interesse em saber seu nome seria um ponto extremamente importante para o acolhimento, afirmando: *“Primeiramente, é que a pessoa, sim, pergunte meu nome. Pergunte, não precisa nem perguntar como me identifico, apenas*

pergunte o meu nome.", a fala da paciente corrobora com o que foi dito antes. Dessa maneira, os profissionais de saúde devem estar capacitados para atender a todos, sem distinção de gênero, orientação sexual ou sexo biológico (BRASIL, 2009).

É essencial que a equipe de saúde compreenda e saiba diferenciar os conceitos de identidade de gênero, expressão de gênero, orientação sexual e sexo biológico. Esses termos têm sido amplamente estudados nas últimas décadas, revelando a complexidade e diversidade das identidades de gênero (LOURO, 2008). Essa identidade não se resume ao sexo atribuído ao nascimento, mas reflete como o indivíduo se percebe, com um amplo espectro de possbilidades além das normas tradicionais. A paciente enfatizou a necessidade de que " *[...] eles saibam lidar com gênero, que tenham, na formação deles, gênero. Porque, se não, eles não vão conseguir ser profissionais que vão trabalhar conosco. Isso é muito importante na área da saúde, na odontologia, na medicina, na enfermagem. É preciso lidar com gênero nas obrigatórias da própria universidade*". Dessa forma, ressalta-se a importância de uma reelaboração dos planos pedagógicos das instituições de ensino superior (IES) em odontologia, instituindo disciplinas que abordem as questões de gênero, para a correta inclusão e acolhimento dessa parte da população (RODAS et al, 2023).

Nesse âmbito, espera-se que o cirurgião-dentista ofereça um atendimento humanizado, indo além dos termos e procedimentos técnicos, reconhecendo o contexto e a realidade social do indivíduo (FERREIRA et al, 2019). E esse entendimento deve ser interiorizado no profissional, não realizando apenas quando está na faculdade, mas também durante toda a sua carreira, como comentado pela S.P.: "*que seja isso também fora da instituição, que isso vá para as unidades básicas. Então, é isso que a gente precisa. Fora da Instituição Federal, que esse atendimento seja de maneira humanizada em toda a rede pública. Isso é muito importante.*".

Além disso, é fundamental ressaltar que a mudança no comportamento dos profissionais de saúde pública não ocorrerá de forma imediata. No entanto, a capacitação contínua é essencial para promover uma transformação nas práticas adotadas (SANTOS, 2023). Compreender a realidade da população trans ao buscarem atendimento em saúde é primordial para repensar as práticas ofertadas. Este trabalho, contudo, não busca reduzir a transexualidade a uma categoria universal ou essencialista, nem objetificar a participante. O objetivo é evidenciar sua vivência e experiência, promovendo uma escuta mais atenta e reflexões que possam transformar o atendimento em saúde para essa população, tornando-o mais acolhedor, humanizado e sensível às suas especificidades.

4. CONSIDERAÇÕES

As instituições de atendimento do âmbito do SUS, como a Faculdade de Odontologia, têm a responsabilidade principal de criar um vínculo de confiança isento de preconceitos ao acolher pessoas transexuais e travestis. Para isso, é fundamental que os profissionais estejam sempre atualizados sobre temas relacionados a gênero e sexualidade, com o objetivo de evitar preconceitos, discriminações e situações de violência, garantindo, assim, um atendimento humanizado e universal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria Nº 1.820, de 13 de agosto de 2009: Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. 2009

BRASIL, 1990, Lei 8080 [Internet]. [citado 4 de outubro de 2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

BRASIL, 2016, Decreto nº 8727 [Internet]. [citado 6 de outubro de 2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/D8727.htm

BRASIL. **Garantia da utilização do nome social para pessoas travestis e transexuais**. *sl: se, sa.*

FERREIRA B.O., NASCIMENTO M. A construção de políticas de saúde para as populações LGBT no Brasil: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. **Ciênc saúde coletiva**, *sl,* 27, 10, p:3825–34, 2022.

FERREIRA K., SARTORI L., CONDE M., CORREA M.B., CHISINI L.A.. Gênero e Odontologia: Um relato de experiência. **Rev Fac Odontol - UPF**, sl, 24, 3, p:417–21, 2019.

LOURO, G. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Revista Pro-Posições**. 2008;9(2):17-23

WHO. WHO releases new international classification of diseases (ICD-11). 18jun.2018. Disponível em: https://www.who.int/news/item/18-06-2018-who-releases-new-international-classification-of-diseases-(icd-11). Acesso em: 9 out. 2024.

POPADIUK G.S., OLIVEIRA D.C., SIGNORELLI M.C., A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios, **Ciênc saúde coletiva**,*sl*, 22, 5, p:1509–20, 2017.

RODAS L.A., HOLANDA J.K.N., OLIVEIRA W.H.M.S.L, FILHO A.A.O., ALVES M.A.S.G, PENHA E.S, Atenção à saúde de minorias sexuais e de gênero nos cursos de Odontologia das instituições públicas do Brasil | **Revista Coopex**, *sl*, *se*, *sn*, *sp,* 2023.

Santos LLD, Silva ACPE, Almeida ALL, Gervásio NR, Carvalho TDA. Barreiras enfrentadas pela população transgênero no atendimento odontológico: uma revisão narrativa. **Braz J Implantol Health** Sci. 5 de dezembro de 2023;5(5):4587–97.

XAVIER T.P.O., VIANNA C., A Educação de Pessoas Trans*: relatos de exclusão, abjeção e luta. **Educ Real**, *sl*,48, *sn*, *sp*, 2023.

PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS: UM PANORAMA ATUALIZADO DAS AÇÕES DOS ÚLTIMOS 4 ANOS

LUIZA HIARA DE MORAES KOLTON[1]; SABRINA VALÉRIO MARQUES[2]; LETÍCIA KIRST POST[3]; NATÁLIA MARCUMINI POLA[4]; MARINA SOUSA AZEVEDO[5]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luizakolton@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – s.valerio.marques@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – nataliampola@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) são indivíduos com uma alteração ou condição de complexidade variável, podendo ser temporária ou permanente, e de diferentes etiologias. Essas condições exigem uma abordagem das condições de saúde de forma diferenciada, com o suporte de uma equipe multiprofissional e protocolos específicos, para proporcionar um melhor cuidado a esses pacientes e garantir sucesso no tratamento (CAMPOS et al., 2009).

Pessoas com essas características frequentemente enfrentam desafios significativos para realizar a higiene bucal, devido a atrasos motores e/ou déficits intelectuais, o que frequentemente requer a ajuda de um cuidador (HARTWIG et al., 2015). Essa dificuldade pode resultar em uma maior prevalência de cárie dentária, um número mais elevado de dentes não tratados e uma perda maior de dentes, além de uma necessidade ampliada de tratamento periodontal, quando comparados à população em geral (ASIRI et al., 2022).

Frequentemente, essa população enfrenta dificuldades para acessar atendimento odontológico (BRAUN et al., 2024). Dentro desse panorama, o projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia (FO)/UFPel (código 4178), atuante desde o ano de 2005, é considerado um dos centros de referência no município de Pelotas, atendendo a uma grande demanda da cidade e da região sul do Estado. O projeto busca oferecer atenção odontológica a PNEs em ambiente ambulatorial e hospitalar, capacitando acadêmicos para atender essa população e contribuindo com a inclusão e o fortalecimento de uma política pública essencial (SCHARDOSIM et al., 2020). Desse modo, o objetivo do presente estudo é evidenciar o trabalho desenvolvido pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais referente aos anos de 2020 a 2024, apresentando um panorama geral acerca das ações do projeto, como os atendimentos ambulatoriais e em bloco cirúrgico, além das postagens realizadas através da rede social do projeto.

2. METODOLOGIA

Este estudo, de caráter observacional do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais - FO/UFPel, foi conduzido utilizando informações provenientes de um banco de dados do projeto, alimentado regularmente pelos bolsistas de extensão com registros extraídos dos prontuários odontológicos dos pacientes ao decorrer das consultas. O banco de dados está vinculado a uma pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel (parecer

933.37). Além disso, o relato de experiência considerou as atividades realizadas nas três ações do projeto de extensão: 1) Acolhendo Sorrisos Especiais – atendimento ambulatorial à comunidade (código: 21916), 2) Educação em saúde digital para pessoas com necessidades especiais (código: 21917) e 3) Atendimento odontológico sob anestesia geral (código: 23005). Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foi realizado um levantamento através do banco de dados do projeto, referente ao número de consultas odontológicas oferecidas pela equipe do Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais, bem como o número de pacientes atendidos e a média de consultas que cada paciente realizou, no período entre 2020 e 2024 (Tabela 1).

Tabela 1: *Distribuição do número de pacientes atendidos pelo Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais – atenção ambulatorial à comunidade (ação: 21916) entre 2020 e 2024. Pelotas, RS, 2024*

ANO	Nº de consultas odontológicas	Nº de pacientes	Média de consultas/paciente
2020	32	28	1
2021	28	15	3
2022	215	82	3
2023	262	93	3
2024 (até set.)	178	53	3

Fonte: Dados do projeto

É perceptível o baixo número de pacientes atendidos nos anos de 2020 e 2021. Essa baixa no número de atendimentos ocorreu em virtude da pandemia de COVID-19, causada pela emergência do novo coronavírus SARS-CoV-2, disseminada rapidamente no ano de 2020.Diante desse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de emergência de saúde pública de importância internacional no mesmo ano. Quanto aos atendimentos na universidade, foram necessárias mudanças significativas no contexto de biossegurança para as práticas odontológicas, de modo que foram realizadas apenas consultas de urgência odontológica no período (UFPEL, 2021).

A partir de 2022, houve um aumento significativo do número de consultas odontológicas, demonstrando o retorno do projeto na realização de atendimentos semanais aos pacientes, algo que permaneceu no ano seguinte, e pode ser refletido no número de atendimentos que se manteve semelhante. Entretanto, os valores referentes a 2024 foram coletados até setembro do referido ano, por esse motivo ainda não há um panorama definitivo da situação.

Em relação à ação *Assistência Odontológica sob Anestesia Geral*, cujo objetivo é atender a demanda de PNE não colaboradores ao atendimento ambulatorial ou com impedimentos sistêmicos que o contraindiquem, os dados coletados demonstraram que entre os anos de 2020 e 2022, o número de

procedimentos realizados em bloco cirúrgico foi significativamente reduzido devido à pandemia (Tabela 2). Nesse período, os hospitais concentraram seus recursos médicos e profissionais de saúde no atendimento de pacientes com dificuldades respiratórias, deixando os procedimentos eletivos em segundo plano (MENDES, 2020), por essa razão, foram atendidos pelo projeto apenas pacientes de urgência.

Quanto ao ano de 2024, embora constem apenas os dados até o mês de setembro, há um aumento evidente nos atendimentos sob anestesia geral em comparação a 2023 (Tabela 2). Isso ocorreu devido aos convênios, advindos de uma emenda parlamentar, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com o Hospital de Caridade Nossa Senhora da Conceição em Piratini RS e o Hospital Escola da UFPel, em Pelotas, no decorrer de 2024.

Tabela 2: *Pacientes atendidos sob Anestesia Geral, pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais (ação 21917)) entre 2020 e 2024. Pelotas, RS, 2024*

ANO	Nº de atendimentos Bloco Cirúrgico
2020	3
2021	0
2022	6
2023	9
2024 (até set.)	14
TOTAL	**30**

Fonte: Dados do Projeto

Sobre às ações realizadas através de mídias digitais, foi feito o levantamento do número de publicações realizadas na rede social Instagram, de janeiro de 2020 a setembro de 2024, e o respectivo número de curtidas de cada ano, totalizando 96 publicações e 3.312 curtidas (Tabela 3).

Tabela 3: *Postagens do projeto Acolhendo Sorrisos Especiais (ação 21917) de acordo com ano, número de posts e curtidas. Pelotas, 2024.*

ANO/Publicação	POSTS	CURTIDAS
2020	1	74
2021	23	703
2022	21	546
2023	30	894
2024 (até set.)	22	1.142
TOTAL	**97**	**3.359**

Fonte: Dados do Projeto

Constatou-se que o engajamento das publicações nas redes sociais foi significativo, apresentando um maior alcance de contas e aumento no número de seguidores no perfil do projeto via rede social (Tabela 3). Além disso, analisando as postagens do projeto "Acolhendo Sorrisos Especiais" no Instagram, verificou-se um aumento nas curtidas ao longo dos anos. Entre 2023 e 2024, as curtidas nas postagens aumentaram aproximadamente 27,74%, passando de 894 para 1.142, evidenciando uma crescente interação com a rede social do projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

O panorama atualizado do projeto "Acolhendo Sorrisos Especiais" destaca a relevância e o impacto social proporcionado a diversas famílias anualmente, por meio do cuidado e da assistência odontológica de qualidade, assegurando um atendimento seguro tanto para os pacientes quanto para os profissionais. Além disso, as parcerias estabelecidas com hospitais da região demonstram a importância e a confiança que a comunidade deposita no projeto. Ressalta-se a necessidade de continuar divulgando as ações do projeto, para que cada vez mais pessoas conheçam o trabalho desenvolvido com pacientes que demandam cuidados especiais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASIRI, F. Y. I.; TENNANT, M.; KRUGER, E. Oral health status, oral health behaviors, and oral health care utilization among persons with disabilities in Saudi Arabia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 24, p. 16633, 2022. DOI: 10.3390/ijerph192416633.

BRAUN, P. L. et al. Cuidados públicos em saúde bucal ofertado às pessoas com deficiência: a educação permanente no Sistema Único de Saúde. **Revista da ABENO**, v. 24, n. 1, p. 21-43, 2024. DOI: 10.30979/revabeno.v24i1.2143.

CAMPOS, C. C. et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. 2. ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2009. 111 p.

HARTWIG, A. D. et al. Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais. **Rev Virtual AcBO**, v. 4, n.3, p.1-10, 2015.

MENDES, E.V. O lado oculto de uma pandemia: a terceira onda da Covid-19 ou o paciente invisível. Brasília, DF: **Conass**, 2020.

SCHARDOSIM, L.R. et al. uf In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas,** [recurso eletrônico] / org.– Pelotas: UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. p.699-709.

UFPEL. **Diretrizes de biossegurança da Faculdade de Odontologia da UFPEL**, 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/institucional/comissoes-nucleos/combios/. 2021.

PREVENÇÃO DE ASSADURAS E CANDIDÍASE NO RECÉM-NASCIDO HOSPITALIZADO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE DE CUIDADO INTERMEDIÁRIO NEONATAL CANGURU

LUIZA PINHEIRO ALVES[1]; CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO[2]; RAFAELA DE LIMA DA CRUZ[3]; THALINE JAQUES RODRIGUES[4]; VIVIANE MARTEN MILBRATH [5]; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – luizapinheiroalves@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – criscc2016@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rafaelalimacruzz@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – ruth.gabatz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde configura-se como uma das ações mais relevantes no âmbito dos serviços de saúde, podendo ser realizada por todos os profissionais da área, estudantes de graduação, independentemente da função exercida nas respectivas instituições. Nesse sentido, é um processo contínuo de construção de conhecimento, por meio da ação e reflexão crítica dos indivíduos envolvidos. As áreas de educação e saúde, por sua vez, são intrinsecamente conectadas, exercendo influências mútuas e reforçando a importância de abordagens interdisciplinares para o desenvolvimento e aprimoramento de ambas (Conceição *et al.*, 2020).

As Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) são serviços em unidades hospitalares cuja infra-estrutura física e material permite acolher mãe e filho para prática do método canguru, para repouso e permanência no mesmo ambiente nas 24 (vinte e quatro) horas do dia, até a alta hospitalar. Ali recebem suporte assistencial de uma equipe de saúde devidamente treinada, responsável pelo cuidado de recém-nascidos (RN) com peso superior a 1.250g, que estejam clinicamente estáveis e em nutrição enteral plena (Brasil, 2012).

Assaduras e candidíases são problemas frequentes em RN, resultantes da exposição da pele à umidade e ao atrito, podendo causar irritação e infecções. No caso de neonatos hospitalizados, sua fragilidade demanda cuidados intensivos, devido à vulnerabilidade biológica e aos fatores ambientais e socioeconômicos que podem comprometer seu desenvolvimento. Logo, o apoio dos profissionais de saúde à família é essencial (Santos *et al.*, 2021).

Nesse sentido, este trabalho apresenta uma atividade de educação em saúde, voltada para a higiene e os cuidados com a pele do bebê, com o objetivo de prevenir assaduras e candidíase, realizada junto aos acompanhantes de bebês internados na UCINCa. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever a atividade desenvolvida sobre "Prevenção de assaduras e candidíase no recém- nascido hospitalizado em uma Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru", visando capacitar orientar os pais, cuidadores e profissionais de saúde sobre a prevenção, identificação precoce e manejo adequado dessas condições em recém-nascidos (RNs).

2. METODOLOGIA

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNeo) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), tem como

objetivo desenvolver estudos e pesquisas que irão contribuir na implementação dos cuidados neuroprotetores e na segurança do paciente neonato, bem como traçar o perfil do neonato internado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e de sua família.

Dessa forma, reconhecendo a relevância da educação em saúde para promover o bem-estar de pessoas e comunidades, foi criado o projeto de extensão "Prematuridade: Orientações para o Cuidado". O projeto tem como foco fornecer orientações a pais e familiares sobre o cuidado domiciliar de bebês prematuros, promovendo encontros com a comunidade, onde são compartilhadas experiências entre os participantes.

O projeto de extensão oferece educação em saúde de maneira didática para auxiliar no cuidado de bebês prematuros. As atividades são organizadas em reuniões mensais de planejamento que envolvem todo o grupo, sendo esse formado por profissionais, pós-graduandos e acadêmicos, incluindo estudantes de enfermagem e de medicina. Nessas reuniões, os temas a serem trabalhados são definidos e distribuídos entre pequenos grupos, compostos por dois a três integrantes. O cenário de atuação do projeto é o ambiente hospitalar, especificamente na UCINCa de um Hospital Escola no sul do Brasil.

A atividade descrita neste trabalho ocorreu na UCINCa de um Hospital Escola, onde estão internados bebês que necessitam de cuidados semi-intensivos. Três alunas do curso de enfermagem, participantes do projeto de extensão, foram responsáveis pela condução da atividade educativa, cujo tema foi a prevenção de assaduras e candidíase no recém-nascido.

A partir da definição do tema esse foi atribuído às acadêmicas, o que motivou uma pesquisa detalhada sobre o assunto para a organização da atividade. O processo teve início com a elaboração de um panfleto educativo (Figura 1) no aplicativo Canva, que trouxe informações sobre produtos adequados para recém-nascidos, além de estratégias de prevenção e cuidados. A pesquisa prévia assegurou a precisão das informações, fornecendo orientações práticas aos pais e cuidadores sobre a proteção da pele dos bebês.

Figura 1 - Panfleto desenvolvido para a ação sobre prevenção de assadura e candidíase no recém-nascido.



Fonte: BRASIL, 2014. Santos *et al.*, 2021.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia 12/08/2024 foi agendada a realização da atividade no hospital. Ao chegar ao local, as acadêmicas comunicaram à equipe de enfermagem sobre a condução da atividade. Durante a ação, as alunas apresentaram o conteúdo de maneira didática, destacando os cuidados necessários com a higiene do RN, enfatizando a importância da prevenção de assaduras e infecções fúngicas.

Após a apresentação, foi disponibilizado um momento para que os quatro familiars, que estavam na unidade, pudessem esclarecer dúvidas e compartilhar suas experiências. Ao final, os panfletos elaborados foram distribuídos entre os presentes, reforçando as orientações discutidas durante a atividade.

Durante a atividade, foram discutidas medidas para prevenir e tratar assaduras, bem como a principal diferença entre a assadura e a candidíase. Os panfletos distribuídos complementaram as explicações verbais, oferecendo uma fonte adicional de consulta para os cuidadores após o encontro. Foi notória a relevância da educação em saúde, visto que os pais que estão com os filhos hospitalizados, foram orientados sobre a prevenção das dermatites.

A pele, sendo o maior órgão do corpo humano, tem múltiplas funções vitais, com destaque para a proteção, evitando a desidratação, a entrada de substâncias nocivas e a invasão de microrganismos. No RN, a pele desempenha um papel essencial na adaptação ao ambiente externo após a vida intrauterina, que estava imersa em líquido, sendo que seu processo de maturação continua ao longo da infância. Nos primeiros meses de vida, os cuidados com a pele são cruciais para manter a integridade da barreira cutânea e assegurar seu desenvolvimento adequado (SBP, 2021).

Destaca-se que o objetivo da atividade foi alcançado com a participação ativa dos pais, que contribuíram de forma significativa para sua execução e para o alcance do objetivo proposto, ressaltando a importância do envolvimento familiar na promoção de práticas de saúde adequadas.

4. CONSIDERAÇÕES

Por meio dessa atividade, que foi conduzida de uma forma didática e com o esclarecimento de dúvidas, o principal objetivo de orientar os pais e cuidadores de bebês sobre práticas de prevenção de assaduras e candidíase de maneira acessível e mais compreensível foi alcançado. Além disso, conclui-se que a participação em projetos de extensão proporciona aos envolvidos a oportunidade de vivenciar diferentes cenários, cada qual com um público-alvo.

Por fim, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos e um entendimento mais profundo das diversas realidades sociais, contribui-se para a melhoria das práticas assistenciais conforme as demandas, beneficiando tanto a comunidade, quanto o ensino e a assistência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 930, de 10 de maio de 2012.** Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: Brasília. 2012. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html> Acesso em: 12 set. 2024.

CONCEIÇÃO, D. S.; VIANA, V. S. S.; BATISTA, A. K. R.; ALCÂNTARA, A. dos S. S.; ELERES, V. M.; PINHEIRO, W. F.; BEZERRA, A. C. P.; VIANA, J. A. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social / Health Education as an Instrument for Social Change. **Brazilian Journal of Development**, *[S. l.]*, v. 6, n. 8, p. 59412–59416, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15195/12535 > Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Núcleo Telessaúde Estadual et al. Segunda Opinião Formativa: **Qual o tratamento adequado para dermatite da região de fraldas?** 2014. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1891/1/SOF%20dermatite%20fraldas%202015.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

SANTOS, A. S. T. D.; GÓES, F. G. B.; LEDO, B. C.; SILVA, L. F. D.; BASTOS, M. P. D. C.; SILVA, M. D. A. **Demandas de aprendizagem de famílias sobre cuidados pós-natais de recém-nascidos**. Texto & Contexto-Enfermagem, Florianópolis, v. 30, e20190352, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ztkSKc8RH8Ct5kPz7MfrPfB/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Dermatologia (gestão 2019-2021). **Atualização sobre os Cuidados com a Pele do Recém-Nascido**. Documento Científico, n. 8. Vânia Oliveira de Carvalho (Presidente), Ana Maria Mósca de Cerqueira (Secretária), Ana Elisa Kiszewski Bau et al. 2019-2021. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22978c-DocCient-Atualiz_sobre_Cuidados_Pele_do_RN.pdf> Acesso em: 13 set. 2024.

A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE ALUNOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL COM UMA ALUNA COM O DIAGNÓSTICO DE ARTROGRIPOSE

LUIZA SOARES ARAUJO[1]; PALOMA BAIRROS FERREIRA[2]; IGOR ONEGA[3]; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luizasoaresfaculdade@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas –igoronega@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – paahbferreira@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – renatato.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de pessoas com deficiência é um princípio essencial que busca assegurar que todos os alunos tenham acesso pleno e permaneçam no ambiente de ensino, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel essencial ao fornecer apoio individualizado, facilitando a adaptação dos alunos às dinâmicas e rotinas escolares e promovendo sua autonomia garantindo a adesão completa ao ambiente educacional. O monitor não apenas auxilia nas atividades acadêmicas, mas também identifica as demandas específicas de cada aluno, contribuindo para um ambiente inclusivo e acolhedor.

Paralelamente, o papel do tutor se destaca como uma ponte entre os alunos e o ambiente escolar, promovendo uma aprendizagem significativa e lidando com as particularidades dos estudantes com deficiência. A atuação do terapeuta ocupacional complementa essas iniciativas, oferecendo estratégias e adaptações que garantem a acessibilidade e a interação social em um ambiente de equidade.

Estudantes do curso de Terapia Ocupacional envolvidos no projeto de extensão Terapia Ocupacional, Acessibilidade e Inclusão (TOAI) desempenham um papel crucial não apenas no acompanhamento das aulas, mas também na eliminação de barreiras, tanto arquitetônicas quanto atitudinais. Eles promovem o desenvolvimento das habilidades necessárias para o cotidiano universitário. Como monitores, esses estudantes contribuem para um modelo educacional que respeita a diversidade, valoriza e compreende as especificidades de cada aluno e fomenta um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor para todos.

2. METODOLOGIA

Esta metodologia trata-se de um estudo de caso onde analisa as monitorias realizadas com uma aluna diagnosticada com Artrogripose, uma condição que provoca malformações e limitações nas articulações. As monitorias ocorrem na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no campus Centro de Artes, onde a aluna cursa Artes Visuais.

As atividades de monitoria são realizadas semanalmente durante todos os semestres e ocorrem de acordo com a grade horária da aluna, com duração de aproximadamente 4 a 5 horas, coincidindo com os horários das aulas. O acompanhamento é conduzido por membros do projeto Terapia Ocupacional, Acessibilidade e Inclusão (TOAI).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A monitoria é realizada ao longo de vários semestres e se mantém desde o ingresso da estudante com o objetivo de promover a autonomia da aluna. Após o primeiro o contato com a aluna foi constatada a necessidade do acompanhamento por se entender a partir da queixa da mesma que durante as aulas práticas parecia uma situação desconfortável devido a interferência no trabalho dos outros colegas com o suporte dedicado a ela. A partir disso, superado essa queixa inicial partimos para um acompanhamento contínuo, levando a que ela utilizasse o transporte público sozinha, tanto para ir para casa quanto para as aulas ao auxiliarmos no processo de adesão ao transporte disponibilizado e verificada a acessibilidade. Observamos também uma melhora significativa em seu desempenho nas atividades escolares ao longo do acompanhamento, com mais iniciativa e adesão às tarefas propostas. Ao longo de 2024, estabelecemos uma parceria com alunos dos cursos de Computação e Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas para desenvolver um recurso de tecnologia assistiva: um adaptador de giz. Esse dispositivo possibilita o uso do giz durante as aulas, permitindo que a estudante utilize um material tóxico de forma segura, algo que só seria possível com essa ferramenta, contribuindo para sua participação ativa nas atividades em sala de aula.

De acordo com relatos da aluna, o projeto teve um impacto positivo em sua evolução, tanto pessoal quanto acadêmica e se tornou fundamental na sua jornada acadêmica. Os resultados alcançados evidenciam a importância do nosso trabalho de extensão e seu papel na promoção da inclusão e autonomia.

4. CONSIDERAÇÕES

Durante este ano de acompanhamento, conseguimos observar diferenças significativas e percebemos que a monitoria com a aluna demonstrou que o suporte individualizado é fundamental para promover a autonomia e o desempenho acadêmico. Além disso, a colaboração entre os cursos destaca a eficácia de soluções inovadoras voltadas para a inclusão, evidenciando a capacidade da Universidade Federal de oferecer suporte e acessibilidade de forma concreta e integrada. Esses acompanhamentos corroboram a necessidade de ações de extensão que garantam uma educação acessível e enriquecedora para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARIA, M.; VOLPATO, T. **O PAPEL DO TUTOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FORMAÇÃO E DIFICULDADES** Autor: Catia Muniz Cordeiro. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/003_papel_tutor_contexto_educacao.pdf>.

FONSECA, S. P. DA et al. **DETALHAMENTO E REFLEXÕES SOBRE A TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 26, n. 2, p. 381–397, 2018.

POKER, R. B.; VALENTIM, F. O. D.; GARLA, I. A. **Inclusão no ensino superior: a percepção de docentes de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 22, n. spe, p. 127–134, 2018.

CUNHA VIEIRA, G. et al. POLÍTICAS PÚBLICAS: **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA INCLUSÃO ACADÊMICA E A ACESSIBILIDADE NA UNIFESSPA.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://cpee.unifesspa.edu.br/images/Comunicacao_2016/POLTICAS_PBLICAS_A_IMPORTNCIA.pdf>. Acesso em: 19 set. 2024.

FERNANDES, W. L.; COSTA, C. S. L. DA. **Possibilidades da Tutoria de Pares para Estudantes com Deficiência Visual no Ensino Técnico e Superior.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 1, p. 39–56, mar. 2015.

CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS DE PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UFPel

MAITHÊ GONÇALVES GONÇALVES[1]; BRUNA MARTINS UARTHE[2]; YANNE PEREIRA COLVARA[3]; LARISSA AMARAL DE MATOS[4]; EDUARDA COUTO PLÁCIDO NUNES[5]; ÂNGELA NUNES MOREIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – maitheg@hotmail.com;
[2]Universidade Federal de Pelotas – bruuarthe@gmail.com;
[3]Universidade Federal de Pelotas – yannepereiraa@gmail.com;
[4]Universidade Federal de Pelotas – mtslarissa@gmail.com;
[5]Universidade Federal de Pelotas – nutri.eduardaplacido@yahoo.com.br;
[6]Universidade Federal de Pelotas – angelanmoreira@yahoo.com.br;

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), as quais constituem um grande problema de saúde mundial, acarretando em diminuição da qualidade de vida, mortes prematuras e incapacidades, tem como principais fatores de risco comportamentais o tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Sabe-se que o binômio globalização/industrialização trouxe diversas implicações no consumo alimentar, contribuindo para o aumento do acesso e procura de alimentos ultraprocessados (MARTINS, 2018). Juntamente a isso, as modificações no estilo de vida moderno e a automação do ambiente de trabalho favoreceram o estilo de vida sedentário (THIVEL et al., 2018).

Dentre as mudanças acarretadas pela transição nutricional, está o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e a diminuição da ingestão de alimentos *in natura* (IBGE, 2020). De acordo com a OMS, o consumo adequado de frutas e vegetais é um importante fator preventivo de DCNT, todavia a literatura demonstra que grande parte da população ainda não atinge as recomendações de ingestão diária desses alimentos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019). Esse cenário é resultado da interação de fatores sociodemográficos, idade, escolaridade e renda.

O objetivo desse trabalho foi apresentar o projeto de extensão “Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial” e verificar a associação do consumo de frutas e vegetais com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e presença de doenças crônicas em pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição do Centro de Epidemiologia da UFPel Amilcar Gigante, na cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

As informações relativas ao perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição do Amilcar Gigante, na primeira e na última consulta, foram obtidas através da análise de dados dos prontuários dos pacientes. As variáveis avaliadas foram: sexo, cor da pele, escolaridade, estado civil, presença de comorbidades, consumo de frutas, consumo de vegetais por dia, função intestinal, tabagismo e consumo de bebidas alcoólicas.

Os dados dos pacientes, da primeira e da última consulta, foram coletados e transferidos para um banco de dados no programa Excel® pelos bolsistas de extensão do projeto, que eram estudantes da Faculdade de Nutrição da UFPel. Posteriormente, os dados foram analisados no software estatístico STATA/SE 12.0,

sendo as variáveis categóricas descritas mediante frequências absolutas (n) e relativas (%). As associações entre consumo de vegetais e frutas e fatores sociodemográficos, hábitos de vida e presença de doenças crônicas foram avaliados através de Teste Exato de Fisher, com nível de significância de 5%.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto de extensão "Atendimento Dietético a Nível Ambulatorial" ocorre no Ambulatório de Nutrição do Centro de Epidemiologia da UFPel, Amilcar Gigante. As atividades são conduzidas por quatro professoras nutricionistas, vinculadas à Faculdade de Nutrição e duas nutricionistas técnicas administrativas em Educação (TAE/UFPel), as quais são responsáveis por orientar os alunos em relação às condutas éticas e nutricionais no ambulatório.

Os atendimentos nutricionais são realizados de terça a sexta feira, das 13h30min às 17h00. Durante o período letivo, os pacientes são atendidos pelos alunos matriculados na disciplina optativa de Nutrição Clínica e nas férias, os atendimentos são mantidos contando com a participação de alunos voluntários e bolsistas vinculados ao projeto de extensão, ambos sob a orientação dos profissionais responsáveis.

Quando o paciente comparece ao Ambulatório pela primeira vez, é realizada uma anamnese nutricional, que abrange desde a coleta de dados pessoais e a história clínica do paciente, bem como os dados antropométricos (peso, altura, circunferência da cintura e do pescoço) e hábitos alimentares. Além disso, é aplicado um recordatório alimentar de 24 horas, objetivando adequar as condutas à rotina do paciente. Na consulta de retorno é avaliada a adesão ao plano alimentar e/ou às orientações nutricionais, realizada a antropometria e aplicado o recordatório alimentar para posterior orientação.

A amostra, constituída por 267 pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição era predominantemente do sexo feminino (72,3%), de cor branca (78%), casada (49,4%), com ensino médio completo (30,3%) e média de idade de 48,9 anos. Em relação à presença de doenças, 33,8% possuíam diabetes, 47,7% hipertensão, 32,3% tinham dislipidemia,12% doenças cardíacas e 34,3% tinham outras patologias. Referente aos hábitos de vida, 74,4% não fumavam tabaco, 89,7% não consumiam bebida alcoólica e 72,6% referiram função intestinal normal.

A Tabela 1 descreve o consumo de frutas e vegetais dos pacientes atendidos pelo Ambulatório de Nutrição do Amilcar Gigante, na primeira e na última consulta, de toda a amostra e conforme o sexo. Com relação ao hábito de consumir frutas, percebe-se que 64,2% dos pacientes avaliados ingeriam frutas na primeira consulta, sendo predominante o consumo de uma porção ao dia, enquanto que, no último atendimento, 83% da amostra referia ingerir frutas, caracterizando um aumento significativo de 18,8% entre as consultas (p=0,003). Na última consulta, quase um terço da amostra (30,7%) referia consumir três ou mais frutas por dia.

Quanto ao consumo de vegetais, na primeira consulta, verifica-se que 69,3% dos pacientes costumavam ingerir vegetais, sendo que a maioria consumia menos de três colheres de sopa por dia. Na última consulta, foi verificado que 85,5% dos pacientes consumiam vegetais, representando um aumento significativo de 16,2% em relação à primeira consulta (p=0,045). Na última consulta, mais de um terço da amostra (33,8%) referia consumir quatro a cinco colheres por dia.

Embora tenha sido observada uma melhora nos consumos desses alimentos durante a intervenção, foi observado que os pacientes do sexo masculino não atingiram as recomendações diárias de frutas e vegetais. Wang et al. (2021,

p.1650) observaram que uma ingestão diária de 5 porções de frutas e vegetais foi associada a redução do risco de mortalidade por doenças crônicas. Considerando isso, 61,2% dos pacientes homens tiveram um consumo insuficiente de vegetais e 54,3% um consumo baixo de frutas.

Tabela 1 – Valores absolutos e relativos do consumo de frutas e vegetais, na primeira e na última consulta, de acordo com o sexo, no Ambulatório de Nutrição do Amilcar Gigante, Pelotas, RS (n=267).

	Primeira Consulta				Última consulta			
	Total	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Valor p	Total	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Valor p
	N (%)	N (%)	N (%)		N (%)	N (%)	N (%)	
Consumo de frutas *				0,002				0,052
Não consome todos dias	95 (35,8)	58 (30,4)	37 (50)		41 (17)	24 (14)	17 (24,3)	
1 porção (P) por dia	72 (27,2)	61 (31,9)	11 (14,9)		59 (24,5)	38 (22,2)	21 (30)	
2 P por dia	56 (21,1)	45 (23,6)	11 (14,9)		67 (27,8)	54 (31,6)	13 (18,6)	
≥ 3 P por dia	42 (15,9)	27 (14,1)	15 (20,2)		74 (30,7)	55 (32,2)	19 (27,1)	
Consumo de vegetais **				0,011				0,007
Não consome todos dias	80 (30,7)	48 (25,4)	32 (44,5)		33 (14,5)	17 (10,2)	16 (25,8)	
≤ 3 colheres (C) por dia	99 (37,9)	82 (43,4)	17 (23,6)		66 (28,9)	44 (26,5)	22 (35,4)	
4 a 5 C por dia	55 (21,1)	41 (21,7)	14 (19,4)		77 (33,8)	61 (36,7)	16 (25,8)	
6 a 7 C por dia	16 (6,1)	10 (5,3)	6 (8,3)		32 (14)	28 (16,9)	4 (6,5)	
≥ 8 C por dia	11 (4,2)	8 (4,2)	3 (4,2)		20 (8,8)	16 (9,6)	4 (6,5)	

* p=0,003, Teste Exato de Fisher, para avaliar diferenças significativas no consumo de frutas entre a 1ª e última consulta.
**p=0,045, Teste Exato de Fisher, para avaliar diferenças significativas no consumo de vegetais entre a 1ª e última consulta.

Com relação à associação do consumo de frutas e vegetais com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e presença de doenças crônicas, conforme observado na Tabela 1, foram observadas diferenças significativas somente entre os sexos, onde o consumo destes alimentos saudáveis foi significativamente maior entre as mulheres. Dados semelhantes foram encontrados pelo Vigitel 2023, que apontou maior frequência do consumo de frutas e hortaliças no sexo feminino.

4. CONSIDERAÇÕES

Foi demonstrado que os pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição da UFPel tiveram um aumento significativo na ingestão de frutas e vegetais da primeira para a última consulta no período e foi observada associação desses consumos somente com o sexo, onde o consumo destes alimentos foi significantemente maior entre as mulheres. Diante disso, destaca-se a importância do trabalho realizado no

Ambulatório de Nutrição para promoção de hábitos alimentares saudáveis, e consequentemente, prevenção de DCNT.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Acessado em 02 out. 2024. Online. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2023.pdf>.

IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018 : análise do consumo alimentar pessoal no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 120 p. Acessado em 02 out. 2024. Online. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7222745/mod_resource/content/2/relatorio%20publicado%20IBGE_POF_2017_2018.pdf

MARTINS, A. P. B. É preciso tratar a obesidade como um problema de saúde pública. **Revista de Administração de Empresas**, v. 58, n. 3, p. 337–341, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-30**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.Acessado em 02 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASIL**.** Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis.

THIVEL, D. et al. Physical activity, inactivity, and sedentary behaviors: Definitions and implications in occupational health. **Frontiers in public health**, v. 6, p. 288, 2018.

Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados br. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis; 2019. 132 p. Acessado em 02 out. 2024. Online. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf>.

WANG, D. D. et al. Fruitandvegetableintakeandmortality: Resultsfrom 2 prospectivecohortstudiesof US menandwomenand a meta-analysisof 26 cohortstudies. **Circulation**, v. 143, n. 17, p. 1642–1654, 2021.

PROMOVENDO O AUTOCUIDADO: GRUPO COM CUIDADORES DE PACIENTES NEUROLÓGICOS

MANOELA ARAÚJO DA COSTA[1]; BRUNA RODRIGUES PEREIRA[2]; NÚBIA BROETTO CUNHA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – manoelacostafisio@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – brunarp2014.bp@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – broetto.nubia@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Associação de Pais e Amigos de Jovens e Adultos com Deficiência (APAJAD) é um projeto desenvolvido desde 2014, promovido por um grupo de mães com anseios de uma maior atenção com seus filhos. A APAJAD recebe jovens e adultos com deficiência para a realização de diversas atividades para integração destas pessoas, e conta com um convênio com a Pró reitoria de extensão e cultura e, assim, recebendo o apoio de vários cursos da Universidade Federal de Pelotas, como a Fisioterapia, para auxiliar no cuidado do bem-estar destes indivíduos.

Inúmeras são as patologias neurológicas que levam ao comprometimento crônico das atividades de vida diária e dependência funcional, necessitando de cuidados diretos para todas, ou quase todas as suas atividades. Muitos são os desafios para aqueles encarregados do cuidado, a rotina do cuidador consome muito tempo e energia, levando seu foco exclusivamente a quem necessita do cuidado. Em doenças neurológicas graves, a sobrecarga do cuidador aumenta, podendo gerar lesões, dor, fadiga, distúrbios do sono, entre outros. Na maioria dos casos, estes cuidadores são membros da família em especial as mulheres, como mães, filhas e netas. É importante que o cuidador faça pausas, para ter tempo para suas necessidades pessoais, como lazer, recreação e contatos sociais, sendo este um dos objetivos da nossa ação (RANSMAYR, 2021).

Tendo em vista a inserção da fisioterapia neste contexto, notou-se a necessidade da criação de um grupo com cuidadores para direcionar a atenção a estas pessoas, visto que seus dependentes já estão sendo assistidos, ficando uma lacuna na atenção despendida a aqueles que cuidam. Assim, criou-se o grupo com cuidadores, objetivando o autocuidado e apreciação de si.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar as ações que vem sendo desenvolvidas no grupo de cuidadores durante disciplinas de curricularização da extensão do curso de fisioterapia, na APAJAD.

2. METODOLOGIA

O trabalho com o grupo de cuidadores começou suas atividades em novembro de 2023 durante a disciplina de “Introdução à Prática Clínica e Hospitalar”, que faz parte da curricularização da extensão, e continua seu desenvolvimento durante a Intervenção em Saúde I do curso de fisioterapia. Ambas as disciplinas ocorrem na APAJAD, uma vez por semana durante o período letivo dos estudantes da UFPEL, e os atendimentos são desenvolvidos enquanto os cuidadores esperam seus dependentes que estão em atendimento fisioterapêutico, também disponibilizado pelos estudantes. A cada semestre, a turma de fisioterapia se divide em dois

campos de estágio. No campo de estágio da APAJAD, os alunos desenvolvem dois grupos de cuidadores, um para cada horário de atendimento, totalizando quatro grupos por semestre, comandados por diferentes alunos que estão estagiando no local, até o presente momento, contabilizando oito grupos e 48 encontros.

O objetivo do grupo é promover para os cuidadores, que são em sua grande maioria as mães desses indivíduos, uma visão de autocuidado, visto que por muitos anos negligenciam a si mesmos, colocando o foco no cuidado de seus filhos. No início de cada novo grupo os cuidadores são questionados sobre atividades que gostam de realizar e que gostariam de começar a realizar, bem como eles percebem a ação do grupo anterior.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Diversas eram as atividades realizadas nos grupos, a tabela 1 apresenta um resumo das condutas. Todas as ações tinham como objetivo que os participantes se colocassem como foco de cuidado, que se enxergassem como dignos de atenção, e pensando que o grupo era promovido por estudantes de fisioterapia, a maioria das condutas eram voltadas a atividade física, para promover o bem estar corporal por meio exercício e seus benefícios.

Durante os atendimentos vários foram as condutas utilizadas para alcançar o objetivo da ação. A mais utilizada foi o alongamento (31,25%), seguido por exercícios de dupla tarefa (18,75%) e exercícios de força (14,58%). Os alongamentos eram utilizados na maioria das vezes no início de cada encontro afim de proporcionar um relaxamento e preparar os cuidadores para a atividade que vinha a seguir. Já os exercícios de dupla tarefa, que consistem na execução de duas tarefas simultâneas – uma primária (foco principal de atenção) e uma secundária (cognitiva ou motora) -, tinham como objetivo treinar a realização de duas tarefas do cotidiano para diminuir a quantidade de erros e aumentar a velocidade da ação, ou seja, trabalhar nos déficits gerados pela realização destas duas tarefas, como o desequilíbrio ao andar e conversar. E os exercícios de força tinham como objetivo fortalecer a musculatura de forma global e auxiliar os cuidadores – que eram em sua maioria idosos – a continuarem realizando suas atividades sem dor e sem comprometimentos musculoesqueléticos.

Tabela 1. Condutas realizadas durante os grupos

	N (%)
Rodas de conversa	6 (12,50)
Dinâmicas de auto apreciação e apreciação do colega	3 (6,25)
Alongamentos	15 (31,25)
Meditação guiada	6 (12,50)
Exercícios de mobilidade	1 (2,08)
Exercícios de dupla tarefa	9 (18,75)
Exercícios de força	7 (14,58)
Dança	5 (10,41)
Atividades domiciliares	2 (4,16)
Estímulos de memória	1 (2,08)
Trabalho em equipe	1 (2,08)
Bingo	1 (2,08)

Ocorriam ainda outras ações, em menor escala. Durante as rodas de conversa, os participantes sentiam-se integrados a ação, com liberdade para se expressar e realmente conversar, sobre suas vidas, anseios pessoais e laborais. Também ocorria o questionamento sobre as atividades que estavam sendo desenvolvidas nos grupos, como sugestões e críticas para melhorar as ações futuras. Na maioria destas rodas ocorriam as dinâmicas de auto apreciação e apreciação do colega, em que eles eram desafiados a buscar em si próprios qualidades que há muito não notavam, bem como aceitar os elogios dos colegas; sempre era mais fácil falar dos outros, quando era a vez de falar de si mesmo os participantes relatavam muita dificuldade.

Além disso, ocorriam atividades especiais em dias comemorativos, como a ação de um bingo festejando o dia da mulher. Na ocasião, todas ganharam –neste grupo em específico só haviam mulheres - uma suculenta com um cartão escrito "Você é importante, Cuidar de si não significa 'somente eu' significa 'eu também'', bem como ocorreu a distribuição de brindes para aquelas que ganhassem a rodada do bingo.

Ações neste âmbito, com os cuidadores, nos ajudam enquanto futuros profissionais a compreender o ponto de vista do cuidador, que muitas vezes possuem muitas tarefas e não conseguem realizar o que é prescrito pelos fisioterapeutas. Ainda, nos auxilia a entender os fatores biopsicossociais relacionados aos pacientes e ao ambiente que estes estão inseridos, sendo fundamental para a formação e futura atuação dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a ação do grupo é benéfica, tanto para os participantes quanto para os estudantes que a aplicam, auxiliando os cuidadores a olharem mais para si e focarem na sua própria saúde musculoesquelética.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ransmayr G. Challenges of caregiving to neurological patients. Herausforderungen in der Betreuung und Pflege neurologischer Patientinnen und Patienten. **Wien Med Wochenschr**, v.171, n.11-12, p. 282-288, 2021.

APAJAD. **Apresentação APAJAD**. Pelotas, 12 set. 2019. Facebook: APAJAD@APAJAD. Disponível em: https://www.facebook.com/apajad.pel/. Acesso em: 07/10/2024.

EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PRONTO ATENDIMENTO: DESAFIOS E APRENDIZADOS

MANUELA LOUZADA VOLZ[1]; BRENDA REINHEIMER LIOTA[2]; ANA JULIA MOTTA NÖRENBERG[3]; PÂMELA DA ROSA OLIVEIRA[4]; PABLO VIANA STOLZ[5] ; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brendarliota@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ananoorenberg@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – pamelarosacuidadora@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – pablovianastolz@yahoo.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência detalha o projeto de extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde, uma iniciativa das professoras da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Segundo Caputo e Teixeira (2015), os projetos de extensão universitária oferecem oportunidades valiosas aos acadêmicos ao ampliar o conhecimento prático além do currículo obrigatório. Essas iniciativas possibilitam a execução de procedimentos técnicos de enfermagem e o enfrentamento de casos críticos, proporcionando uma experiência mais rica e direta com a prática profissional.

Nos primeiros dias de abril de 2024, o grupo teve a oportunidade de atuar no Pronto-Socorro de Pelotas, especificamente na área de urgência e emergência. Segundo o Ministério da Saúde (2006) “Um pronto-socorro é uma Unidade destinada à prestação de assistência a pacientes com ou sem risco de vida, cujos agravos necessitam de atendimento imediato. Podendo ter ou não internação.”

Um dos principais pontos observados foi a alta prevalência de casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) entre os pacientes atendidos durante o período de estágio. No IAM ocorre uma ruptura de uma placa de gordura e a formação de coágulos que bloqueiam uma artéria, levando à falta de oxigênio e à morte do tecido cardíaco, ou seja, ocorre um desequilíbrio entre a quantidade de oxigênio disponível e a necessária para o miocárdio (Hinkle; Cheever; Overbaugh, 2023). Essa constatação corrobora com a literatura médica, que aponta para um aumento significativo dessa condição durante a troca climática, devido à redução do fluxo sanguíneo ao coração e ao cérebro causada pelas baixas temperaturas. (Bertoldi, 2016)

Este relato visa descrever sobre a experiência de estudantes de enfermagem no Pronto Socorro municipal ao atendimento de pacientes com infarto agudo do miocárdio em um projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por quatro acadêmicas de enfermagem em um projeto de extensão, na Unidade de Pronto Socorro de Pelotas. É uma atividade oportunizada pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas no período de férias acadêmicas, ou seja, de 01 a 15 de abril de 2024, com carga horária de 60 horas.

Este projeto tem como proposta oportunizar aos usuários do sistema único de saúde uma assistência qualificada, humanizada e integral ofertada pelos

acadêmicos de enfermagem, junto a seus facilitadores, colaborando aos estudantes de enfermagem o desenvolvimento de uma assistência acolhedora e qualificada, em diferentes espaços do SUS

Este relato terá como foco a temática do infarto agudo do miocárdio, uma vez que foi a condição clínica mais frequentemente observada durante as atividades. No que se refere à assistência ao paciente infartado, foram realizadas intervenções fundamentadas na teoria, como a avaliação do paciente, realização de eletrocardiograma, coleta de exames laboratoriais, monitoramento contínuo do estado do paciente, além de estabelecer cuidados de enfermagem e fornecer orientações pertinentes ao paciente e seus familiares.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o período relatado, foram atendidos 16 pacientes com infarto agudo do miocárdio (IAM). Segundo o Ministério da Saúde (2020), o infarto agudo do miocárdio representa a principal causa de mortalidade no Brasil. Estima-se que ocorram entre 300 mil e 400 mil casos anuais no país, dos quais, a cada 5 a 7, resultam em óbito. Portanto, é essencial que o atendimento de urgência e emergência seja realizado nos primeiros minutos para aumentar as chances de sobrevivência dos pacientes.

Conforme Hinkle, Cheever e Overbaugh (2023) no quadro de angina instável, ocorre uma redução do fluxo sanguíneo em uma artéria coronária, geralmente causada por uma placa aterosclerótica. Um coágulo começa a se formar sobre a lesão coronariana, mas a artéria não é completamente ocluída. Trata-se de uma situação aguda que pode resultar em dor torácica e outros sintomas, podendo ser denominada "angina pré-infarto". Segundo Filho (2021), na angina instável, os episódios são desencadeados por pequenos esforços, ou até em repouso, com duração acima de 10 minutos.

No infarto agudo do miocárdio (IAM), a ruptura da placa e a subsequente formação de trombos resultam na oclusão completa da artéria, levando à isquemia e necrose do miocárdio suprido por essa artéria (Hinkle et al., 2023). Outros fatores podem desencadear o IAM, como o espasmo de uma artéria coronária, a diminuição do aporte de oxigênio devido à perda sanguínea aguda, anemia ou hipotensão, bem como o aumento da demanda de oxigênio, decorrente da frequência cardíaca acelerada, tireotoxicose ou ingestão de cocaína (Hinkle; Cheever; Overbaugh, 2023).

Os principais fatores que influenciam a isquemia miocárdica incluem predisposição genética, tabagismo, hipercolesterolemia, hipertensão e diabetes. Clinicamente, a maioria dos pacientes apresenta dor precordial com características de opressão, pontada e queimação, que pode irradiar para membros superiores, pescoço ou abdome. Outros sinais incluem pele fria, pálida e úmida, taquicardia, taquipneia, dispneia, indigestão, náuseas e ansiedade. Em muitos casos, os sinais e sintomas de infarto agudo do miocárdio (IAM) não podem ser distinguidos daqueles da angina instável (Hinkle et al., 2023). O diagnóstico de IAM requer a elevação de biomarcadores séricos de necrose dos cardiomiócitos, como a troponina, que se eleva a partir da quarta hora após o início dos sintomas, atinge o pico em 24 a 48 horas e posteriormente declina (Filho, 2021).

Durante nossas atividades no Pronto Socorro, não focamos no atendimento de um único paciente, mas sim em vários, devido à alta demanda e à necessidade de lidar com diversas patologias simultaneamente. Nos pacientes capazes de fornecer respostas verbais, identificamos fatores comuns como histórico de

tabagismo, predisposição genética, hipertensão e diabetes. Para os pacientes sem resposta verbal, observamos principalmente sinais como pele fria, taquicardia, taquipneia e dispneia. Além disso, tivemos a oportunidade de analisar os exames de sangue e discutir em grupo como cada biomarcador sérico influenciava o quadro clínico do infarto.

O profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental no atendimento ao paciente infartado, iniciando com uma avaliação que estabelece a condição basal do paciente, identifica suas necessidades e auxilia na determinação de prioridades. As principais intervenções de enfermagem incluem o alívio da dor e de outros sinais e sintomas de isquemia, melhora da função respiratória, promoção da perfusão tecidual adequada e redução da ansiedade. O enfermeiro realiza um monitoramento detalhado dos sinais vitais, como frequência e ritmo cardíacos, sons cardíacos, pressão arterial, dor torácica, estado respiratório, débito urinário, cor e temperatura da pele, estado mental, alterações no eletrocardiograma (ECG) e valores laboratoriais. Além disso, a enfermagem atua na promoção de cuidados domiciliares, comunitários e de transição, oferecendo ao paciente e à família orientações, suporte e encaminhamentos necessários (Hinkle; Cheever; Overbaugh, 2023).

Dentre os cuidados de enfermagem que realizamos, tivemos a oportunidade de aferir os sinais vitais, que frequentemente apresentavam alterações na frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial, com valores aumentados ou diminuídos. Além disso, acompanhamos um técnico de enfermagem na realização de um ECG, que nos explicou o posicionamento correto dos eletrodos e como interpretar os resultados no papel milimetrado. Por fim, realizamos diversas coletas laboratoriais e tivemos a oportunidade de verificar os resultados dos exames e suas alterações.

Entre os pontos positivos, destacou-se o comprometimento do facilitador responsável pelas nossas atividades, assim como o auxílio e a receptividade dos profissionais do serviço. No entanto, é importante ressaltar que diversas situações atuaram como obstáculos ao processo de aprendizagem, como a alta demanda de trabalho e a escassez de recursos financeiros, estruturais, materiais e humanos. A carência desses recursos e a superlotação do serviço comprometem não apenas a qualidade da assistência prestada aos pacientes, mas também impactam negativamente o processo de aprendizado, dificultando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e a aquisição de habilidades essenciais para a formação profissional.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto proporciona aos estudantes uma experiência considerada importante e benéfica, bem como uma alternativa complementar ao currículo. Para as estudantes este período permitiu aprofundar seus conhecimentos sobre o Infarto Agudo do Miocárdio, indo além da compreensão da condição patológica, visualizando junto a atividade prática a forma de execução do manejo ao paciente em condições críticas de saúde, no ambiente preparado para promover esse atendimento.

Ademais, a vivência proporcionou um ambiente de aprendizado acolhedor, onde as estudantes puderam estabelecer um vínculo significativo tanto com o Pronto Socorro de Pelotas quanto com a prática da enfermagem em situações críticas. As acadêmicas tiveram a oportunidade de trocar conhecimentos e experiências entre si e com a equipe de saúde, fortalecendo sua integração com a comunidade e promovendo um cuidado mais humano e integral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Informações de saúde: Tipo de estabelecimento.** Brasília, 2006.

BERTOLDI, A. DE S. *et al*. Análise Da Ocorrência Sazonal De Iam Em Hospital Universitário Da Cidade De Curitiba, Paraná. **Rev. Médica do Paraná**, Curitiba, n.74, v1, p. 13-16, 2016.

CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. **Universidade e sociedade**: concepções e projetos de extensão universitária. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2015. ISBN 978-85-232-1325-1.

FILHO, G. B. **Bogliolo - Patologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527738378.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H.; OVERBAUGH, K. J. **Brunner & Suddarth** - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book.

CURSO PRÁTICAS DE SI 4° EDIÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS[1]; IZABELLE CARVALHO QUITETE[2]; KELEN FERREIRA RODRIGUES[3]; ROBSON MONCKES BARBOSA[4]; VANESSA DUTRA CHAVES[5]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas-ferreirarodrigueskelen@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas– robs.barbosa008@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas– d.chavesvanessa@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas– stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As práticas extensionistas durante a graduação se mostram de grande importância pois permitem que os acadêmicos apliquem seus conhecimentos teóricos adquiridos em aula, em situações reais (PINHEIRO; NARCISO, 2022). As práticas de extensão promovem uma compreensão mais profunda dos conteúdos teóricos.

No atual contexto, marcado por intensas demandas emocionais, o autocuidado se torna essencial àqueles que se dedicam ao cuidado de outros. O curso “práticas de si para cuidadores familiares” foi uma ação do projeto extensionista Um olhar sobre o cuidador familiar: Quem cuida merece ser cuidado, foi pensado justamente para abordar a necessidade e importância do cuidado de si, oferecendo ferramentas práticas aos cuidadores. Na sua 4°edição, assim como nas anteriores, seu público-alvo era os cuidadores familiares, com o objetivo principal de proporcionar práticas de autocuidado.

Iniciativas como o curso Práticas de si para cuidadores familiares, são fundamentais pois oferecem ferramentas de autocuidado que permitem aos cuidadores aprenderem técnicas para lidar com o estresse, cuidar da própria saúde mental e física e melhorar sua qualidade de vida. Isso é especialmente importante em um momento histórico marcado pelo envelhecimento da população e pela sobrecarga do sistema de saúde, em que os cuidadores familiares assumem um papel cada vez mais crucial.

O objetivo deste relato de experiência é analisar e refletir sobre a condução e os impactos de um curso sobre práticas de si para cuidadores familiares. O ponto de partida é o olhar da bolsista que auxiliou na organização e divulgação do curso e traz reflexões sobre a importância dessas técnicas no contexto do cuidado de si e refletir sobre as contribuições dessa prática para o bem-estar.

2. METODOLOGIA

Relato de experiência de oferta de curso de prática de si, online, síncrono. Os encontros foram gravados e disponibilizados em grupo de whatsapp dos inscritos para aqueles que não poderiam estar presentes no momento do encontro. Os ministrantes do curso eram alunos participantes do projeto, durante 5 dias com início às 20 horas e tempo médio de 1h e 30 minutos com os temas: O que é o cuidador? Respiração como técnica de relaxamento; Omissão do diagnóstico; Coletivos, grupo e roda; Roda de terapia comunitária integrativa.

Em um dos encontros foi disponibilizado formulário do google para preenchimento voluntário dos participantes. Nesse sentido, como corpo de análise para este trabalho, foram utilizados o banco do formulário do google, os feedbacks dos chats dos encontros gravados e os retornos dos participantes do grupo de whatsapp após assistirem as gravações. Esses feedbacks foram analisados para sugestões de melhoria e o impacto das atividades.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram elaboradas três categorias a partir da análise das informações: caracterização dos participantes, feedback, evolução pessoal e perspectivas futuras.

Caracterização dos participantes

Com 48 inscritos nesta edição, a diversidade do grupo foi um dos pontos centrais de análise. Dentre eles, 9 já haviam participado de edições anteriores, o que proporcionou um retorno valioso sobre a continuidade do aprendizado. Além disso, 8 eram cuidadores familiares, trazendo uma troca de experiências práticas. A forma como souberam do curso também foi interessante: 27 dos inscritos souberam do curso por meio das redes sociais, como Instagram e Facebook, e 12 vieram por indicações de amigos e colegas de trabalho.

Nesta edição, observou-se uma composição diversificada do público, que incluiu tanto cuidadores familiares quanto acadêmicos e profissionais de saúde interessados em práticas de autocuidado. Comparado a edições anteriores, a adesão de acadêmicos foi notavelmente maior, o que nos leva a pensar sobre o crescente interesse por essas práticas no ambiente universitário. Para muitos, o curso se apresentou como uma oportunidade de aprendizado não apenas para aplicarem em suas vidas pessoais, mas também como futuros profissionais, evidenciando uma maior conscientização sobre o tema do autocuidado e cuidadores familiares.

Oito eram cuidadores que lidavam diretamente com os desafios de cuidar de um familiar em tempo integral. Alguns desses cuidadores trouxeram relatos pessoais sobre o estresse que enfrentam, refletindo a necessidade urgente de práticas de autocuidado no cotidiano. A interação deles com os acadêmicos foi essencial, pois permitiu uma troca de perspectivas que agregou valor tanto ao curso quanto ao desenvolvimento pessoal dos envolvidos.

Além disso, os cuidadores familiares presentes relataram um grau mais alto de envolvimento e compreensão das práticas de si. Isso pode ser atribuído à escolha do conteúdo e na metodologia do curso, que a cada edição pode evoluir com base nas experiências anteriores.

Com 27 participantes vindos das redes sociais e 12 por meio de indicações, ficou claro que o curso está alcançando um público maior e mais diversificado. O formato híbrido adotado, permitiu maior acessibilidade. As aulas online, facilitaram a participação de cuidadores que, devido às suas responsabilidades, têm menos tempo disponível. Essa flexibilidade contribuiu para uma experiência mais inclusiva e acessível.

Feedback dos encontros

Ao longo do curso, especialmente durante as aulas práticas, os participantes deram um retorno valioso. As técnicas de respiração e relaxamento foram amplamente elogiadas. Muitos cuidadores familiares comentaram sobre o alívio

que sentiram e sobre como essas práticas poderiam ser incorporadas no seu dia a dia, o que demonstra o impacto direto das técnicas ensinadas.

Os acadêmicos, por sua vez, forneceram uma perspectiva reflexiva sobre a busca do conteúdo, destacando a importância das práticas no equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica. Comparado com edições anteriores, o feedback desta edição foi mais detalhado, sugerindo que a experiência nas edições anteriores foi fundamental para sua melhoria.

Evolução Pessoal e Perspectivas Futuras

O curso práticas de si proporcionou não apenas um aprendizado prático sobre organização e condução de cursos, mas também uma compreensão mais profunda sobre a relevância das práticas de si no contexto do cuidado familiar. A evolução observada nesta edição reforça a importância de ouvir os participantes e adaptar o conteúdo continuamente para melhor atender às suas necessidades.

Para futuras edições, algumas sugestões surgiram a partir do feedback recebido, como a criação de grupos de acompanhamento pós-curso para apoiar os cuidadores na continuidade das práticas. Além disso, considerando o aumento no interesse dos acadêmicos, pode-se explorar a possibilidade de desenvolver módulos específicos voltados para essa audiência.

4. CONSIDERAÇÕES

A edição mais recente do curso de práticas de si para cuidadores familiares demonstrou um aumento tanto em termos de participação quanto no impacto percebido pelos inscritos. A diversidade de participantes, o aumento na divulgação por redes sociais e a continuidade daqueles que já participaram de edições anteriores confirmam a relevância contínua do curso. A experiência pessoal e acadêmica adquirida ao longo desse processo foi fundamental para o aprimoramento futuro do curso, com o objetivo de alcançar um número ainda maior de cuidadores e proporcionar a eles ferramentas práticas e sustentáveis de autocuidado.

Esta experiência ampliou a compreensão sobre a importância de integrar técnicas de autocuidado em programas de apoio a cuidadores e reforçou o compromisso com a promoção de práticas que contribuam para o bem-estar integral dos indivíduos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 1-13, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563

SAÚDE BUCAL E NECESSIDADES ESPECIAIS: SUPERANDO DESAFIOS COM DISPOSITIVOS DE HIGIENE

MARIA EDUARDA BARBIERI AZAMBUJA[1]; EDUARDA TREPTOW GOUVÊA[2]; FERNANDA ZACHETTA PERON[3]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[4]; MARINA SOUSA AZEVEDO[5]; NATÁLIA MARCUMINI POLA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – maria071120@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - gouveateduarda@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - fernandaperon2@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - lisandrears@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - marinasazevedo@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – nataliampola@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Censo de 2022 demonstrou que cerca de 19 milhões de brasileiros com 2 anos ou mais apresentam alguma deficiência (IBGE, 2023). Em 2006, o termo “pessoa com deficiência” foi conceituado na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência como “aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruída sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas” (ONU, 2006).

Já na Odontologia, utiliza-se o termo “pessoas com necessidades especiais (PNE)” para descrever todo aquele paciente que apresenta limitações as quais tornam imprescindível a realização de um atendimento fora do convencional, para que se adapte às suas necessidades. Neste âmbito, pacientes portadores de limitações de origem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, sendo elas temporárias ou permanentes, são considerados PNEs. Assim, pode-se citar como exemplos: pessoas com deficiências, doenças sistêmicas, gestantes, doenças hereditárias, alterações congênitas, dentre outras condições (MS, 2019).

A saúde bucal está diretamente relacionada à manutenção de hábitos de higiene bucal que contemplem uma escovação adequada com dentifrício fluoretado e a utilização de fio dental (SANZ et al., 2020). No entanto, PNEs podem lidar com inúmeras barreiras que tornam a rotina de higiene bucal um desafio. Tal realidade, somada à variantes biopsicossociais, é responsável por tornar esse grupo mais suscetível ao acúmulo de biofilme, levando a maior a prevalência de cárie dental e doenças periodontais (BERWALDT et al., 2023). Nesse contexto, o desenvolvimento de dispositivos de higiene que auxiliem o processo de desorganização da placa bacteriana e permitam a manutenção da rotina de higiene são imprescindíveis para enfrentar essas dificuldades e assegurar a saúde bucal destes pacientes.

Sendo assim, o presente estudo tem como principal objetivo evidenciar dispositivos de higiene bucal que possam auxiliar na rotina dos PNEs e consequentemente, permitir a manutenção da saúde bucal destes pacientes. Ademais, busca-se enfatizar a necessidade do cirurgião-dentista ter conhecimento acerca do uso desses recursos, a fim de realizar um atendimento individualizado e personalizado, capaz de superar os desafios impostos pelas limitações vividas pelos pacientes especiais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi baseado nos dispositivos e técnicas de higienização semanalmente aplicadas no projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, que acontece todas às segundas-feiras, no turno da manhã, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Nesses atendimentos, os extensionistas realizam uma abordagem individualizada dos pacientes, com procedimentos de prevenção e terapêuticos relacionados à saúde oral dos PNEs. Ainda, busca-se estabelecer o vínculo com o paciente e com seu núcleo familiar, com o objetivo de facilitar a manutenção da saúde oral por meio da higienização domiciliar e de rotina. Ademais, foi realizada uma pesquisa eletrônica nas bases de dados Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, Scielo e Google Acadêmico por meio dos descritores: “special needs”, “disabled person”, “oral hygiene devices” e “oral hygiene materials” a fim de buscar protocolos e diretrizes para PNEs e outros dispositivos diferentes daqueles usados no projeto. Sendo assim, destaca-se que o presente trabalho foi embasado em artigos científicos e na vivência dos alunos participantes do projeto de extensão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

PNEs têm maior risco de cárie, doenças periodontais e maloclusão devido a diferentes graus de comprometimento físicos e mentais que afetam diretamente a qualidade da higiene bucal (CASTRO et al., 2010). Fatores como macroglossia, maloclusão e bruxismo, além de efeitos colaterais de medicamentos, como hiperplasia gengival e redução do fluxo salivar, agravam a situação (WALDMAN et al., 1998; FAULKS; HENNEQUIN, 2000). Por fim, a dificuldade em realizar a higienização de forma independente, dietas ricas em carboidratos e a dificuldade de acesso a atendimento especializado, aumentam a vulnerabilidade desse grupo ao aparecimento de alterações bucais. Nesses casos alguns dispositivos buscam adaptar-se à realidade e necessidades especiais dos PNEs, facilitando a rotina de higiene bucal e promovendo saúde oral.

A rigidez da musculatura facial e pequena abertura bucal são grandes desafios encontrados no momento da escovação e dos procedimentos odontológicos. Nesses casos, abridores de boca podem ser confeccionados com espátulas de madeira, gaze e fita crepe, ou com luvas de cano de PVC, garrafa PET recortada e dedeiras confeccionadas com materiais termoplásticos. Ademais, a utilização do afastador labial expandex odontológico também auxilia no acesso da escova a todos os dentes. Esses dispositivos além de serem de baixo custo, podem ser facilmente confeccionados e utilizados em consultório e domicílio, evitando traumas gengivais e mordidas durante a escovação e permitindo significativa redução do índice de placa (FERNANDES, et al., 2003).

Outro desafio encontrado pelos PNEs é a dificuldade de coordenação motora devido a movimentos involuntários e reduzida motricidade fina, sendo a última essencial para uma boa escovação. Nesses casos, adaptações na escova dental podem ser realizadas para facilitar a apreensão, como a inserção de uma bolas de fisioterapia na ponta do cabo da escova e materiais que engrossem o cabo da escova (termoplásticos e espátulas de madeira envoltas em gaze). A utilização de escovas elétricas também é relevante ao realizar movimentos oscilatórios que desorganizam o biofilme e já possuirem cabos com diâmetros maiores (MOREIRA, et al, 2010). A pulseira de areia é outro recurso terapêutico

facilmente confeccionado que proporciona estabilidade e redução de movimentos involuntários, tendo em vista que adaptações com pesos facilitam a coordenação mão-boca (ZERBINATO et al., 2003).

Remover o biofilme dental nas regiões interproximais com o uso de fio dental é essencial para a prevenção de cárie e doença periodontal (LINDHE, et al., 2018). No entanto, a sua utilização demanda habilidades operacionais que muitas vezes são limitadas em PNEs. Nesse âmbito, pode ser implementada a técnica de Loop a qual conta com a utilização do fio dental amarrado em forma de círculo (HARTWIG et al., 2013). O uso de passadores de fio dental, como as forquilhas são alternativas positivas ao proporcionar firmeza ao fio dental, sem necessitar tanto da motricidade fina.

Por fim, é importante ressaltar a importância do uso de diferentes metodologias que facilitem a compreensão de pacientes com algum tipo de deficiência intelectual como Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtornos do espectro autista (TEA) ou outras condições. Nesses casos, a elaboração de cartazes, fotos ou vídeos que integrem os interesses dos pacientes - como música e cores - à saúde bucal, pode ajudar na visualização dos passos necessários para manter uma higiene adequada (GONÇALVES et. at., 2021). Isso contribui para o desenvolvimento e a manutenção de uma rotina eficaz de cuidados com a saúde bucal.

4. CONSIDERAÇÕES

Sendo assim, é fundamental que os Cirurgiões-Dentistas estejam conscientes dos diferentes recursos de higiene disponíveis atualmente, para que possam fazer o correto uso em consultório, e orientação aos familiares na sua utilização domiciliar. Além disso, a utilização desses dispositivos busca proporcionar uma maior autonomia aos pacientes especiais. Somente assim, a Odontologia conseguirá exercer plenamente o seu papel, assegurando uma saúde bucal inclusiva e, consequentemente, melhorando a qualidade de vida de todos os pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERWALDT ISLABÃO, F., LESSA SOARES, V., SOARES KONFLANZ, K. ., KETLEN MOREIRA, V. ., DA SILVA MUNÕZ, M. ., & MARCUMINI POLA, N. (2024). Condições periodontais em pacientes com deficiências. Uma revisão de literatura. **Revista Da Faculdade De Odontologia - UPF**, 29(1).

IBGE.**Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda**. Agência IBGE notícias, Distrito Federal, 07 jun. 2023. Especiais. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias

FERNANDES K.; GUARRÉ R.O.; CLIMENTE V. Utilização de abridor de boca de baixo custo na higiene bucal de crianças portadoras de paralisia cerebral / Use of a low cost mouth prop in oral hygiene of children with cerebral palsy. **Rev Odontol UNICID**, v. 15, n. 2, p. 85-93, 2003.

GONÇALVES Y, PRIMO L, PINTOR A. Técnicas psicológicas para manejo odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista. **Psic., Saúde & Doenças [online].** 2021 vol 22, n.3.

HARTWIG AD, JUNIOR IFS, STUEMER VC, SHARDOSIM LR, AZEVEDO MS. Recursos e técnicas para a higiene bucal dos pacientes com necessidades especiais. **Re**

v Enf Saú. 2013;12(4):55-61.

LINDHE, J.; KARRING, T.; LANG, N. P. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Ministério da Saúde. **Guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência**. Secretaria de Atenção Primária à saúde, Brasília - DF, 2019. Acessado em 15 set. 2024. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/

MOREIRA VG, LIMA RBW, CAVALCANTI YW, ALMEIDA LDFDD, PADILHA WWN. Parâmetros morfológicos de escovas dentais comercializadas em João Pessoa-PB. **Int J Dent.** 2010;9(4):169-73.

SANZ M, HERRERA D, KEBSCHULL M, CHAPPLE I, JEPSEN S, BEGLUNDH T, SCULEAN A, TONETTI MS; EFP Workshop Participants and Methodological Consultants. Treatment of stage I-III periodontitis-The EFP S3 level clinical practice guideline. **J Clin Periodontol.** 2020 Jul;47 Suppl 22(Suppl 22):4-60.

ZERBINATO L, MAKITA LM, ZERLOTI P. Paralisia cerebral. In: Teixeira E, Sauron FN, Santos LSB, Oliveira MC, editores. Terapia ocupacional na reabilitação física. São Paulo: **Roca**; 2003. p. 503-34.

GESTÃO DE UM ABRIGO PROVISÓRIO PARA CÃES, DURANTE A EMERGÊNCIA CLIMÁTICA DE MAIO DE 2024, EM PELOTAS, RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA RODRIGUES[1]; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA[2]; PEDRO HENRIQUE EVANGELISTA MARTINEZ[3]; GIULIA COPETTI ENDRES[4]; VITTÓRIA BASSI DAS NEVES[5]; MARLETE BRUM CLEFF[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodriguesset@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - joaracosta26@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – phmarti10@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – giuliacendres@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – vick.bassi@gmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul (RS) foi atingido por fortes temporais que resultaram em sobrecarga das principais bacias hidrográficas do estado, trazendo como consequência a maior tragédia natural da história do RS. Houve a invasão de 478 municípios do estado pelas águas, deixando 423.486 cidadãos desalojados, 806 feridos, 183 mortos e 28 desaparecidos, não havendo registros de quantos animais foram afetados pelas enchentes (Defesa Civil do Rio Grande do Sul, 2024).

Dados recentes do governo estadual relatam que 15.634 pessoas que residem na cidade de Pelotas, foram afetadas pelas chuvas em maio. Destas, 45,20% (7.067/15.634) das pessoas são oriundas de famílias cadastradas no programa federal Cadastro Único (CadÚnico). Dos 7.067 indivíduos cadastrados que foram atingidos, 93,77% (6.599/7.067) recebem até um salário mínimo mensal (Ministério da Economia, 2024).

As áreas próximas ao canal de São Gonçalo e ao balneário do Laranjal foram as mais atingidas, fazendo com que a prefeitura de Pelotas declarasse estado de calamidade pública no dia 13 de maio de 2024, devido ao risco de alagamento em 24 regiões da cidade (Defesa Civil do Rio Grande do Sul, 2024). Para realocar pessoas e animais desabrigados, instituições públicas e privadas de Pelotas, em parceria com a comunidade, criaram 7 abrigos temporários para os cidadãos e 9 para animais domésticos errantes e/ou de tutores desalojados (JORNAL TRADIÇÃO, 2024).

Dentre os espaços temporários para animais, o abrigo da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizado no espaço do diretório acadêmico do curso de Medicina (DANK), acolheu cães durante o mês de maio de 2024. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi relatar as atividades, vivências e aprendizados decorrentes da participação como membro voluntário da equipe de gestão e organização do abrigo temporário da FAMED, destinado a cães de regiões com risco de alagamento.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas durante o mês de maio de 2024 pela autora, que fez parte da equipe de organização e gestão em abrigo temporário para cães que precisaram ser evacuados das áreas que residiam, por estarem alagadas ou pelo risco de alagamento.

Junto a inúmeros voluntários na cidade de Pelotas, a equipe de gestão do abrigo, composto por sete discentes do curso de Medicina, um discente do curso de Medicina Veterinária e dois médicos veterinários da cidade, iniciou as atividades do abrigo no dia 6 de maio, através da construção de baias para cães, dentro do DANK. Contando com a ajuda da comunidade, especialmente de alunos e professores de Medicina Veterinária e diversos cursos da UFPel, o abrigo da FAMED desempenhou um papel crucial no acolhimento dos cães das áreas alagadas ou evacuadas.

Os gestores do abrigo eram os responsáveis pela divisão de tarefas dos demais voluntários, entrada e saída de cães, triagem inicial com os tutores para recolhimento de dados e encaminhamento dos animais para avaliação clínica com a equipe veterinária. O recebimento de doações, tanto em dinheiro (pix), como em materiais (ração, camas, pallets, jornais, entre outros), também era responsabilidade da equipe, assim como o recebimento de alimentação para voluntários e resolução dos demais assuntos burocráticos, como campanha de adoção de animais errantes e preenchimento do termo de responsabilidade pelos adotantes.

No dia 31 de maio, o desmonte do abrigo foi realizado, devido ao retorno das atividades acadêmicas dos discentes da equipe, assim os cães com tutores voltaram para suas casas e os cães errantes foram encaminhados para abrigo mantido pela Prefeitura da cidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Nos 25 dias que se seguiram no mês de maio, 128 cães foram abrigados no local. Destes, 86,71% (111/128) possuíam tutores, sendo o restante (13,29%; 17/128) composto por animais resgatados das ruas e levados ao abrigo por habitantes voluntários de Pelotas e região, uma vez que estavam em área sob risco de alagamento. Com relação a origem dos cães abrigados no DANK da FAMED, haviam animais de diversos bairros de Pelotas que estão agrupados de acordo com as regiões de Pelotas (Figura 1), sendo que essas se localizam próximas ao Canal São Gonçalo ou Lagoa dos Patos, sendo que foram as primeiras áreas a serem evacuadas (JORNAL TRADIÇÃO, 2024).

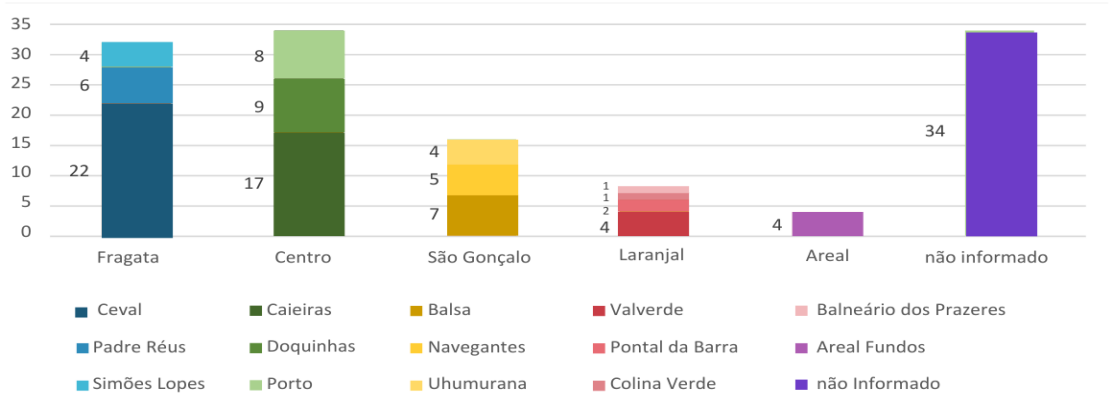


Figura 1: Origem dos animais alojados no abrigo da FAMED durante as enchentes de maio de 2024, de acordo com região de Pelotas, RS.

Foi observado que muitos habitantes de Pelotas, que precisaram levar seus pets para o abrigo temporário, o fizeram por se encontrarem em condição de vulnerabilidade social, sem ter outras alternativas de alojamento para os animais.

Dados demográficos demonstram que grande parte da população carente vive em ambientes geograficamente desfavoráveis, com maior chance de ser prejudicada em casos de catástrofes climáticas (WALTERS E LYONS, 2023), o que corrobora com o perfil dos tutores dos animais abrigados na FAMED, uma vez que habitavam regiões periféricas da cidade, em áreas com risco de alagamento.

Um dos maiores desafios observados durante a gestão, era manter a constância no número de voluntários, considerando que muitos deles estavam enfrentando problemas com as enchentes nas suas casas ou com seus familiares. Embora o voluntariado proporcione satisfação, senso de pertencimento e bem-estar às pessoas que exercem as atividades, somente isso não foi o bastante para manter um grande número de voluntários comprometidos com as tarefas exercidas, portanto cabia à equipe de gestão concentrar essas conexões entre os participantes, valorizar cada trabalho que estava sendo realizado e abrir espaço para todos terem lugar de fala (Lynch, 2000).

No abrigo FAMED, a média de voluntários na primeira semana de funcionamento foi de 75 pessoas por dia, divididas em 4 turnos de 6 em 6 horas para exercerem as atividades. Já na última semana do abrigo, havia em média 48 pessoas participando das atividades voluntárias diárias. Acredita-se que o número de voluntários diminuiu ao longo do mês por conta do retorno das atividades rotineiras, como aulas e trabalho. Além disso, foi observado que muitas pessoas que iniciaram o voluntariado nos primeiros dias não permaneceram até o final, possivelmente devido a falta do sentimento de pertencimento e conexão com os demais participantes ou com a causa, o que pode ir de encontro com as afirmações de Lynch (2000). Por outro lado, os voluntários que permaneceram até o fechamento do abrigo e participaram de maneira ativa das atividades propostas, criaram vínculos com os demais voluntários e também com os animais que estavam alojados.

Ainda que todos os participantes fossem voluntários com funções semelhantes, a equipe de gestão teve responsabilidades adicionais, a fim de manter o ambiente e a equipe organizados durante seu funcionamento. Isso incluía montar escalas para que todos os turnos do dia tivessem voluntários, realizar compras de suprimentos necessários, atualizar a condição de saúde dos animais e orientar a equipe através das passagens de plantões, além de mediação de conflitos junto à equipe, caracterizando um papel de liderança dentro do grupo.

Um indivíduo é considerado líder quando desenvolve habilidades necessárias para conduzir um grupo de pessoas, com a responsabilidade de tomar decisões, influenciar, motivar e impulsionar a colaboração do grupo e ainda manter um planejamento e organização para que as metas sejam cumpridas (FUSARI, 2024). Com a formação do abrigo, o papel de liderança dos membros da gestão iniciou a partir da necessidade observada em gerenciar as pessoas que queriam ajudar, mas não sabiam como o fazer, e teve sequência através da organização e motivação dos integrantes do grupo. Dessa forma, os voluntários sempre se dirigiam aos líderes para tirarem dúvidas e/ou comunicá-los a respeito de alguma informação.

Durante o funcionamento do abrigo provisório, todos os animais foram vacinados, desvermifugados e medicados para controle de ectoparasitas, uma vez que diversas empresas e habitantes de Pelotas doaram os medicamentos necessários para realizar essas ações. Seu principal objetivo foi prevenir e diminuir a prevalência de doenças transmitidas a outros animais, aos seus tutores e aos voluntários, promovendo assim ações para manutenção da saúde única (COSTA, 2021).

Além dos medicamentos, as doações de dinheiro, rações, cobertores, guias para passeio, potes, produtos de limpeza e de demais materiais, foram essenciais para que fosse possível manter as condições sanitárias básicas dos cães abrigados. Essas doações, evidenciadas em todas as regiões do Brasil durante o período de crise ambiental, englobaram a solidariedade de diversos setores da sociedade, desde pessoas com menor poder aquisitivo, até aquelas mais privilegiadas financeiramente. Contou ainda com o apoio de Organizações Não Governamentais (ONGs), movimentos sociais e áreas econômicas, como restaurantes e lancherias, que forneceram alimentação para voluntários e pessoas desalojadas (RIZZOTTO, 2024).

Com as doações dos cidadãos de Pelotas, além de promover saúde e bem-estar aos animais, o abrigo também pôde ajudar as famílias que foram atingidas pelas fortes chuvas, visto que, após o desmonte do local, todos os materiais e rações foram doadas para os tutores dos cães que retornaram às suas casas e/ou para os demais abrigos provisórios.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho realizado no abrigo provisório de cães da FAMED não apenas proporcionou alívio imediato às famílias que obtiveram a ajuda da equipe, mostrando que a Universidade como extensão é uma ferramenta essencial ao combate à desigualdade social, mas também ofereceu valiosas lições sobre a importância da preparação, coordenação e colaboração em resposta a desastres. A experiência ressalta a necessidade contínua de estratégias eficazes para gerenciar crises e apoiar comunidades vulneráveis, enquanto se busca fortalecer redes de solidariedade e liderança local diante de futuras emergências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, E. W. da S. *et al.* Promovendo saúde pública através do cuidado animal / Promoting public health through animal care. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, [*s. l.*], v. 4, n. 4, p. 5241–5248, 2021.

DEFESA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL. **Decreto amplia número de municípios em estado de calamidade e em situação de emergência**. [*S. l.*], 2024.

DEFESA CIVIL DO RIO GRANDE DO SUL. **Defesa Civil atualiza balanço das enchentes no RS – 09/8**. [*S. l.*], 2024.

FUSARI, M. E. K. *et al*. **Liderança do enfermeiro no ambiente hospitalar durante a pandemia da Covid-19**. 2024.

MAIS de 700 pessoas estão em abrigos municipais em Pelotas. **Jornal Tradição,** Pelotas. 17 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA**. Mapa Único Plano Rio Grande.** 2024.

LYNCH, Rick. Volunteer retention and feelings of connection. **E-volunteerism: The Electronic Journal of the Volunteer Community**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2000.

PREFEITURA de Pelotas divulga mapa com áreas de risco de inundação. **Jornal Tradição**, Pelotas, 7 mai. 2024.

RIZZOTTO, M. L. F. *et al.* Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e141ED, 2024.

WALTERS, P.; LYONS, K. As vozes ausentes dos pobres urbanos na pesquisa climática e na elaboração de políticas. **um diálogo Austrália-Brasil**, p. 30, 2023.

BOAS PRÁTICAS E TECNOLOGIAS DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - DO CAMPO À MESA

MARIA GABRIELA CUSTÓDIO KOBAYASHI[1]; LUCAS SCHAEFER BATISTA[2] PATRÍCIA DA SILVA NASCENTE[3]; BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER[4], NATACHA DEBONI CERESER[5] , HELENICE GONZALEZ DE LIMA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mariagabriela.mgk@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lbatistasul@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - pattsn@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - bruna.draber@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - natacha.cereser@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A universidade pública tem como objetivo não somente formar indivíduos capazes de entrar para o mercado de trabalho através de uma graduação, mas também tem o compromisso social de devolver os conhecimentos adquiridos em sala de aula pelos seus alunos para a população ao seu redor, auxiliando em diversos campos e melhorando assim a qualidade de vida. Propiciando também uma troca de informações de grande valia entre a população geral e os estudantes.

Uma das formas que as instituições de ensino encontraram de realizar esse trabalho social de troca de experiências e conhecimentos ocorreu através dos projetos de extensão. Sendo assim, a extensão está intrinsecamente relacionada à vinculação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais regionais e nacionais, transformando a universidade e também a sociedade (CARBONARI & PEREIRA, 2007).

As Doenças de Transmissão Hídrico Alimentar (DTHA) são provocadas por microrganismos patogênicos, ou suas toxinas, presentes em produtos destinados ao consumo humano. Esses agentes, podem levar ao desenvolvimento de intoxicação alimentar, ou até mesmo atingir órgãos distantes. Animais destinados à produção de alimentos são frequentemente reservatórios desses agentes, mesmo estando muitas vezes assintomáticos, e os produtos de origem animal acabam veiculando as DTHAs para o homem (MATTOS, 2022).

A produção industrial de leite e derivados deve ocorrer conforme a legislação vigente, cujo cumprimento visa garantir a iniquidade dos produtos. Cada produto possui suas características descritas no seu Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ), e essas devem ser asseguradas pela unidade de beneficiamento antes de serem disponibilizadas para o consumo da população, todos os lotes devem ser avaliados, verificando-se a conformidade dos produtos. Entretanto, estes procedimentos nem sempre ocorrem e produtos impróprios para o consumo chegam à mesa do consumidor pois não passaram por um controle de qualidade adequado, o que acontece geralmente em estabelecimentos sem registro, sem o acompanhamento de um responsável técnico e sem a fiscalização adequada dos órgãos de inspeção.

A produção de alimentos seguros inicia-se nas propriedades, através do manejo sanitário dos animais, do saneamento básico, e armazenamento correto do leite cru. Passa pelo transporte em veículos apropriados, beneficiamento em circunstâncias apropriadas, controle de qualidade dos lotes anteriormente a

expedição, e venda em estabelecimentos adequados. A falta de boas práticas de fabricação (BPF) pode vir a ocasionar contaminações nos produtos. A presença de Coliformes Termotolerantes nos produtos, por exemplo, são indicadores de higiene no processo produtivo pois indicam a presença de contaminação fecal visto que os coliformes não são inerentes a microflora do leite, evidenciando que estes foram introduzidos a partir do ambiente, úbere e equipamentos de ordenha, os coliformes termotolerantes também funcionam como indicativo indireto de patógenos (MÜLLER, 2022).

Consoante com todos estes aspectos, surgiu o projeto de extensão "Boas práticas e tecnologias de produtos alimentícios - do campo à mesa" no departamento de Veterinária Preventiva da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), executado pelo Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (LIPOA). Este projeto tem como objetivos principais proporcionar acesso ao conhecimento acerca de temas como saúde pública, saneamento rural, Boas Práticas de Produção, BPFs, buscando levantar informações de relevância para a saúde pública da região onde está inserido e promover conscientização para prevenção de DTHAs.

Portanto, este trabalho tem por objetivo relatar as práticas realizadas através do mesmo. Estas práticas frisam sua importância para a Saúde Única, suas devoluções à sociedade, conjuntamente com suas contribuições para o aprendizado tanto para os produtores rurais quanto para a equipe de trabalho.

2. METODOLOGIA

Para a realização das ações de extensão focadas na etapa de produção do leite foram realizadas visitas técnicas em três propriedades leiteiras da região sul do Rio Grande do Sul (RS). Durante as visitas técnicas era realizada uma anamnese minuciosa com o produtor e seus funcionários que trabalhavam diretamente na linha de produção, também era realizado um reconhecimento da propriedade e suas condições sanitárias, o manejo alimentar e sanitário dos animais também era avaliado. Ao final da visita foram coletadas amostras de leite individuais dos animais, a fim de verificar a qualidade do mesmo.

Durante a visita técnica era realizado o diagnóstico de mastite clínica através do "Teste da caneca de fundo preto", e nos animais sem mastite clínica, o diagnóstico para mastite subclínica através do "*California Mastitis Test*" (CMT). Quartos mamários positivos para mastite tinham suas amostras coletadas para identificação do agente etiológico. O método de diagnóstico de mastite segue o SANTOS & FONSECA (2019).

No LIPOA/UFPEL a partir das amostras foi realizada a identificação dos agentes microbiológicos, por meio da articulação com projetos de pesquisa. Após a caracterização bioquímica dos isolados, realizou-se antibiogramas pela técnica de discos de difusão, conforme *Clinical and Laboratory Standards Institute* (2024) a fim de auxiliar no tratamento de animais que apresentavam mastite clínica no momento da visita técnica.

Após a obtenção dos ensaios laboratoriais era realizada uma reunião com o produtor para lhe fornecer um retorno a respeito da qualidade microbiológica do leite, esclarecimentos sobre os agentes microbiológicos encontrados, por quais motivos estes poderiam estar causando a doença e qual o melhor manejo para o problema.

Através do projeto foram desenvolvidas ações voltadas para identificação de microrganismos em derivados lácteos prontos para o consumo, disponíveis

para o consumidor. Foram analisados 18 queijos sem identificação de procedência que estavam sendo comercializados de maneira informal em diversos municípios do sul do Rio Grande do Sul. Foram realizadas as análises que seriam obrigatórias, conforme o Regulamento Técnico de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal (RIISPOA/2020). Realizaram-se os ensaios conforme SILVA et al. (2017), visando a contagem *Staphylococcus* coagulase positiva, contagem de Coliformes Totais, contagem de Coliformes Termotolerantes e também a pesquisa de *Salmonella* sp.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a execução do projeto foram observadas devolutivas de aprendizado à equipe executora e aos proprietários envolvidos. Durante as visitas técnicas realizou-se o diagnóstico de mastite em alguns animais que foram submetidos a coleta de leite, estas amostras foram submetidas a análise microbiológica e antibiograma. Foram avaliados 89 animais e obtidas 94 amostras em três propriedades distintas. Os resultados da análise microbiológica e do antibiograma posteriormente foram devolvidos aos proprietários, identificando qual o agente causador da doença e quais os antibióticos seriam apropriados para o tratamento destes animais. Também foram feitas considerações a respeito do manejo sanitário adequado, evidenciando o que poderia ser implementado ou melhorado em cada propriedade.

Os executores do projeto também tiveram um aprendizado de grande valia na atuação prática com os animais ao visitar as propriedades e entender como é o fluxograma de diferentes plantas de ordenha, como ocorre o manejo com o rebanho no momento da ordenha, além da prática laboratorial, que abrangeu o exercício de esfregaços, provas bioquímicas, antibiogramas, entre outros. Em relação a análise dos queijos foi constatada a presença de derivados lácteos impróprios para consumo sendo comercializados na região, demonstrando risco sanitário ao qual a população da região está exposta.

Todas essas informações foram levadas à população de diversas maneiras, principalmente ao se articular com outros grupos como o Núcleo de Estudos em Saúde Única (NESU - OH) que conta com projetos como o “Sala de Espera” e o “Ruas de Lazer” onde membros do grupo realizam uma pequena palestra com informações valiosas para a população, trazendo conhecimentos sobre saúde única, animais peçonhentos, zoonoses, e também esclarecimentos acerca de alimentos com riscos sanitários e a importância de buscar sempre consumir produtos com certificados e inspeção apropriados.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir do presente estudo conclui-se que o projeto evidenciou a efetividade da interação entre academia e comunidade, promovendo saúde pública e segurança alimentar na região sul do Rio Grande do Sul. As ações realizadas não apenas melhoram o manejo sanitário dos animais mas também influenciam positivamente na qualidade dos produtos lácteos, proporcionando um valioso aprendizado tanto para os produtores locais quanto para os estudantes envolvidos, evidenciando a importância da prática extensionista no processo educativo. Os resultados obtidos ressaltam o papel transformador da extensão universitária, promovendo melhoras na produção leiteira e demonstrando como

iniciativas focadas em pesquisa e transmissão de conhecimento técnico podem gerar impactos benéficos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal.** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diário Oficial da União, Brasília, 20 out. 2020. Seção 1, p. 50 a 55, 2020. Brasília, 2020

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade.** São Paulo, Setembro de 2007. Base de dados do Anhanguera. Disponível em: http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArti-cle/207.

CLSI. Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility Testing. 34ª edição. CLSI supplement M100. Wayne: Clinical and Laboratory Standards Institute; 2024.

MATTOS, G. C. B. **Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar Transmitidas por Alimentos de Origem Animal: Revisão.** 2022. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal Rural da Amazônia

MÜLLER, T.; MACIEL, MJ; REMPEL, C. **Qualidade físico-química e microbiológica do leite bovino do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, Brasil.** 2022. Ciência Animal Brasileira [online], v. 23. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F. L. Controle **de mastite e qualidade do leite – Desafios e soluções.** Pirassununga/SP: Edição dos Autores, 2019.

SILVA, N.; et al; **Manual de Análise Microbiológica de alimentos e água.** 5ª Edição. São Paulo: Blucher, 2017.

OFERTA DE SESSÕES DE REIKI À COMUNIDADE: RELATOS DE VOLUNTÁRIAS SOBRE BENEFÍCIOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA

MARIA TERESA CHRISOSTOMO BORTT[1]; DANIELA CORREA PEREIRA[2]; ADRIZE RUTZ PORTO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – teresabortt@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – danyella.cpereira@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – adrizeporto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Reiki é um termo de origem japonesa que traduzido significa “energia da força vital universal”, onde “Rei” representa a força cósmica do Universo e “Ki” refere-se à energia ou força vital (Bullock, 1997). Foi descoberto e aperfeiçoado por Mikao Usui (1865-1926), um praticante japonês das artes curativas que, em 1914, tornou-se monge budista. O Reiki está incorporado na Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares do Rio Grande do Sul – PEPIC/RS – (Rio Grande do Sul, 2013) e na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC – (BRASIL, 2017).

O Reiki é uma terapia complementar e integrativa de natureza energética, não sendo uma prática religiosa e podendo ser realizada sem a necessidade de um diagnóstico de saúde prévio. Por meio de um toque suave com as mãos ou mesmo sem contato físico, busca-se captar a força vital universal e realinhar o fluxo energético dos chakras, superando bloqueios no trajeto dessa energia por meio da rede de meridianos do corpo até os órgãos. Isso restaura o equilíbrio vibracional do organismo, promovendo uma sensação geral de bem-estar. A prática do Reiki engloba um conjunto de técnicas que revitalizam, equilibram e apoiam o indivíduo em seu processo de cura física, emocional, espiritual e social. Além disso, oferece técnicas de autoajuda voltadas para o crescimento pessoal e possibilita o autotratamento. O Reiki também atua como uma terapia preventiva, ajudando o praticante ou receptor a alcançar estabilidade vital (D’CARLI, 2011).

De acordo com o Ministério da Saúde, o Reiki é uma prática que utiliza a imposição de mãos ou sua proximidade ao corpo para estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde. Fundado em uma visão vitalista da saúde e da doença, semelhante a outros sistemas terapêuticos, o Reiki trabalha com a ideia de uma energia universal que é canalizada para restabelecer o equilíbrio e fluxo da energia vital, harmonizando de forma integral os aspectos físicos, mentais e espirituais. Ele também energiza órgãos e centros energéticos, fortalecendo áreas com bloqueios (nós energéticos), eliminando toxinas e promovendo o funcionamento celular adequado (BRASIL, 2017).

Em uma revisão sistemática, nove ensaios clínicos randomizados identificaram efeitos benéficos do Reiki em comparação com o controle simulado, na redução nos sintomas de depressão; efeito positivo na redução da dor, da ansiedade, do estresse e da desesperança (LEE *et al*., 2008). Uma meta-análise envolvendo 13 estudos e 824 participantes indicou uma redução significativa na ansiedade em pacientes tratados com Reiki em comparação aos grupos controle (GUO *et al*., 2024).

Portanto, tem-se como objetivo relatar a experiência de oferta de sessões de reiki por meio de ação em projeto de extensão universitário.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma ação “Sessões de Reiki” de projeto de extensão intitulado Práticas integrativas e complementares na rede de atenção em saúde. A ação iniciou em fevereiro de 2024, sendo ofertadas três fichas meia hora antes dos atendimentos iniciarem nas sextas-feiras, dispostas em frente ao laboratório 257 da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), localizada no campus Anglo em Pelotas-RS. O reikiano chama a ficha e leva o participante da ação até o laboratório que dispõe de maca e fazendo seu ritual de preparo do ambiente e proteção energética previamente ao início da sessão, que dura em média 20 minutos.

A ação contou com a participação de duas voluntárias, uma estudante do curso de letras e uma servidora da Faculdade de Enfermagem da universidade. Ambas com formação em Reiki do sistema tradicional Usui no nível 3 A. A estudante relata que há 23 anos esteve internada em unidade de terapia intensiva à beira da morte e teve transformação emocional significativa, após ser atendida por uma mestra de Reiki, o que reflete a capacidade de transformação que o Reiki produz. Há ainda a colaboração na ação, de uma docente do curso de enfermagem, que possui mestrado, e que auxilia na organização.

Para aplicar o Reiki é necessário ter capacitação. No primeiro nível, o terapeuta é iniciado/sintonizado, sendo ativada a energia vital em si mesmo (autoaplicação) e nas pessoas mais próximas do terapeuta. Nesse nível ocorre a abertura do Chacra Cardíaco do terapeuta. No segundo nível, o Reikiano recebe símbolos para um trabalho mais avançado. E no terceiro nível, A, há capacitação do Reikiano à autotransformação e a ser Mestre de si mesmo. Essa graduação inclui um nível de ativação de energia de alta potência, para integração do seu Eu interior e iluminação. É para uso pessoal, multidões e trabalhar o planeta. E no terceiro nível B, é formado um Mestre, em que o terapeuta aprende a iniciar pessoas nos níveis I, II e III (A e B) e a ministrar cursos de Reiki (D’CARLI, 2011).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Na ação foram realizados 137 atendimentos, predominantemente para alívio de estresse e ansiedade e alguns buscam a ação por curiosidade. A maioria dos participantes eram mulheres, incluindo servidores e estudantes da universidade. A metodologia inclui preparação do ambiente conforme a organização do reikiano, que pode incluir a colocação de um copo com água, uso de símbolos de proteção (choku rei) em si, no ambiente, pedido de auxílio no atendimento aos mestres de Reiki, utilização de representantes dos cinco elementos (água, terra, fogo, ar, éter com plantas, incenso, etc.), higienização dos equipamentos, como maca e também das mãos, antes e após a sessão.

Uma ambiência adequada é relevante, tendo espaço reservado, com pouco ruído, que inclui maca, cadeiras, climatização oportuna às estações do ano, luz indireta e acesso à pia para higienização das mãos e do antebraço do Reikiano antes e após as sessões no sentido de respeitar o recebedor e na intencionalidade de afastar, do seu biocampo, energias desequilibradas e agregar energias salutares/benéficas. Ainda poderão ser utilizadas músicas suaves e

óleos aromatizantes para favorecerem o relaxamento do receptor de Reiki (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Depois do preparo do ambiente, acontece uma conversa com a pessoa atendida sobre o que a leva a procurar o Reiki. No primeiro atendimento se mencionar os benefícios e explicação sobre a aplicação propriamente dita. Nesse momento de conversa inicial, a escuta do desabafo sobre problemas pessoais dos atendidos, já produz alívio, de forma que muitos choram.

Na percepção das voluntárias, o chakra básico é o que se encontra com mais desequilíbrio. O chakra básico está localizado na base da coluna vertebral, na região do cóccix, e se estende para baixo e está associado aos órgãos e sistemas como a coluna vertebral, às pernas, os pés, o reto e as glândulas suprarrenais. Também é considerado o centro da segurança, estabilidade e sobrevivência e está relacionado com a sensação de enraizamento e conexão com a terra. O equilíbrio do chakra básico é crucial, enquanto alicerce sobre o qual todos os outros chakras se desenvolvem para o bem-estar geral e para o desenvolvimento harmonioso das dimensões física, emocional e espiritual da pessoa (D'CARLI, 2011).

Conforme orientação da Nota Técnica 1/2020 do Estado do Rio Grande do Sul, para implantação do Reiki na rede de atenção em saúde, os participantes recebem orientação quanto ao recebimento ou não de toques leves e sutis em seu corpo e que pode ficar sujeito a um processo de desintoxicação (sensações e reações naturais como tosse, choro, formigamento, frio, calor, etc., durante e após a aplicação) (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Dessa forma, os participantes relatam uma gama de sensações, desde calor e formigamento até a percepção de outras mãos aplicando Reiki. Ainda, os relatos dos participantes indicam satisfação alta, bem-estar, tranquilidade e benefícios percebidos, com retorno frequente para novos atendimentos. As reikianas referem que sentem gratidão em fazer a oferta de Reiki, percebida a cada abraço e sorriso recebido e pelos agradecimentos. Um estudo clínico randomizado com 824 participantes concluiu que o Reiki pode ser uma intervenção eficaz para reduzir o estresse e melhorar o bem-estar (GUO *et al*., 2024).

As dificuldades encontradas foram na gestão de horários em relação à demanda de busca pela ação, embora se tenham atendimentos extras além das fichas, muitas vezes é necessário dizer não para quem pede, pelo horário avançado do dia. Essa ação contribui na formação acadêmica dos estudantes envolvidos e também participantes, pois no curso de enfermagem além de ser visto no terceiro semestre de curso, tanto teoricamente, como em oficinas práticas, o Reiki promove uma possibilidade de autocuidado ao estudante e comunidade externa e acadêmica, demonstrando também a viabilidade de execução da ação.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados sugerem que o Reiki é eficaz no alívio do estresse e ansiedade entre os participantes. A prática, sem custos elevados, mostrou-se acessível e bem recebida. A experiência das voluntárias indica um impacto positivo tanto no lado dos aplicadores que sentem gratidão em fazer a oferta de Reiki quanto dos receptores, com um importante índice de retorno para novos atendimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.

BULLOCK, M. Reiki: a complementary therapy for life. **The American Journal of Hospice & Palliative Care**, v. 14, n. 1, p. 31-33, 1997.

DE' CARLI, Johnny. **Reiki**: Sistema Tradicional Japonês. 6. ed. Rio de Janeiro: Pensamento, 2011.

GUO, X.; LONG, Y.; QIN, Z.; FAN, Y. Therapeutic effects of Reiki on interventions for anxiety: a meta-analysis. **BMC Palliative Care**, v. 23, n. 1, p. 147, jun. 2024. DOI: 10.1186/s12904-024-01439-x. Acesso em: 10 set. 2024.

LEE, M. S. et al. Effects of Reiki in clinical practice: a systematic review of randomised clinical trials. ***International Journal of Clinical Practice***, v. 62, n. 6, p. 947-954, jun. 2008. DOI: 10.1111/j.1742-1241.2008.01729.x.

O PAPEL DO ATENDIMENTO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO NA PRÁTICA DO ESTÁGIO EM PROCESSOS CLÍNICOS NO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFPEL

MARIANA CHAVES PAIM[1]; JANDILSON AVELINO DA SILVA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – marianapaimcontato@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – jandilsonsilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O modelo de atendimento psicológico em formato de plantão teve suas raízes na Abordagem Centrada na Pessoa, desenvolvida por Carl Rogers. A partir desse ponto, consolidou-se como uma modalidade inovadora de atendimento psicológico, especialmente voltada para emergências e situações urgentes, oferecendo ao paciente um espaço para escuta, acolhimento e intervenção clínica. O termo "plantão" refere-se a um serviço no qual os profissionais ficam disponíveis para atender o público que necessite. Atualmente, o plantão psicológico visa proporcionar uma escuta imediata em momentos de dificuldade, sem que isso signifique necessariamente uma situação de emergência ou risco de vida (Lima; Santos, 2012). Além disso, o formato de plantão permite que mais pacientes sejam atendidos, aumentando o acesso a uma escuta qualificada dentro do sistema público de saúde. Isso também amplia o contato dos profissionais com uma diversidade maior de casos, favorecendo sua formação contínua (Félix et al., 2020).

A Análise do Comportamento (AC), desenvolvida por Skinner, busca entender o ser humano a partir de sua interação com o ambiente. Esse ambiente abrange tanto o mundo físico, composto por objetos materiais, quanto o mundo social, que envolve interações com outras pessoas, além da história de vida de cada indivíduo. A base da AC é identificar as relações funcionais entre os comportamentos e suas consequências, o que é conhecido como análise funcional do comportamento ou análise de contingências (Skinner, 2006).

Na clínica analítico-comportamental, o terapeuta procura entender o contexto em que os comportamentos ocorrem, identificando as variáveis que influenciam o indivíduo para promover autoconhecimento e mudança comportamental. A escuta ativa, a empatia e a compreensão são fundamentais nesse processo. A AC valoriza a empatia, a aceitação e a conexão por parte do terapeuta como elementos essenciais para um atendimento eficaz, permitindo que o cliente desenvolva autonomia para encontrar suas próprias soluções (Lima; Santos, 2012).

O Estágio Específico IV: Psicologia e Processos Clínicos é realizado pelos estudantes de último ano (nono e décimo semestre) da Psicologia da UFPel e oportuniza a prática em contextos institucionais clínicos, permitindo o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades e competências do estagiário em situações de complexidade variada representativas do efetivo exercício profissional, com foco básico obrigatoriamente em psicoterapia (UFPel, 2015).

Por decisão do professor/orientador responsável por este estágio no curso, oportunizou-se também a possibilidade de atendimentos na modalidade de

plantão psicológico para ampliação do processo prático de aprendizagem dos estagiários. Estes atendimentos foram feitos em conjunto com o Projeto de Extensão Contextos, que tem como objetivo criar um serviço de atendimento psicológico que atue como referência para a população de Pelotas/RS em momentos de crise. O projeto também busca alcançar pessoas que não têm habitualmente acesso a serviços de saúde psicológica, promovendo a escuta ativa e o acolhimento, auxiliando o sistema público de saúde. Ademais, visa complementar a formação dos profissionais de psicologia, por meio do contato com diversas narrativas, incentivando a empatia e a compreensão. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de atuação no estágio de Psicologia Clínica do curso de Psicologia da UFPel, destacando a importância da prática complementar à psicoterapia para os estagiários, em um serviço de plantão psicológico.

2. METODOLOGIA

O estágio ocorreu no primeiro semestre letivo de 2024, de julho a outubro, de forma presencial no Serviço Escola de Psicologia (SEP) da UFPel, que atende a população de Pelotas/RS. A prática clínica incluiu plantões psicológicos e atendimentos psicoterapêuticos individuais para adultos, realizados semanalmente, com duração aproximada de 50 minutos, e supervisionados por psicólogos responsáveis pelo serviço. Esses supervisores também conduziam reuniões semanais de cerca de 2 horas com os estagiários para treinamento, discussão dos protocolos, preenchimento de documentos oficiais e análise de casos clínicos relacionados às diferentes abordagens psicológicas adotadas pelos estudantes.

Os plantões tinham como objetivo escutar e acolher pessoas em busca de atendimento imediato, sendo realizados em sessões únicas de cerca de 50 minutos, pelos estagiários, nas segundas e quartas-feiras das 14h às 16h, e nas quintas-feiras das 8h30 às 10h30, por ordem de chegada e restritos a maiores de 18 anos. Além disso, os estagiários também realizavam atendimentos clínicos semanais com pacientes fixos, oferecendo uma diversidade de modalidades de atendimento.

Adicionalmente, houve reuniões semanais de supervisão para discutir o desenvolvimento dos atendimentos. Essas reuniões, com duração de duas horas, eram guiadas por um professor especializado na abordagem terapêutica utilizada, permitindo a troca de experiências e a análise dos comportamentos de pacientes e terapeutas, com o objetivo de ampliar a compreensão dos processos envolvidos, tanto para a prática clínica quanto para o desenvolvimento pessoal e profissional na Análise do Comportamento.

Paralelamente, foi realizado um preparo teórico e filosófico para fundamentar as práticas desenvolvidas, com leituras de livros e artigos científicos. Discussões em grupo, que incluíam estagiários e outros membros de projetos de pesquisa e extensão, ocorriam sob a orientação de um professor. Também houve reuniões para discussão de casos às terças e quartas-feiras, das 18h às 19h, na Faculdade de Medicina, promovendo o aprendizado em grupo. No Grupo de Estudos InterAção, leituras e debates semanais sobre as abordagens de Análise do Comportamento, FAP (Psicoterapia Analítica Funcional) e ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) reforçaram o embasamento teórico e filosófico para a organização e execução dos atendimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os atendimentos em plantão psicológico realizados durante o Estágio Específico IV no SEP da UFPel trouxeram resultados significativos tanto para os estagiários quanto para a comunidade atendida. Do ponto de vista dos estagiários, a experiência foi crucial para o desenvolvimento de habilidades clínicas importantes, como a escuta ativa, o acolhimento imediato, e a capacidade de oferecer intervenções pontuais em um curto período de tempo. O contato com diferentes demandas, muitas vezes urgentes e variadas, possibilitou o aprimoramento das análise funcionais dos comportamentos dos clientes atendidos, bem como da aplicação de estratégias comportamentais contextuais da AC, como a FAP (Psicoterapia Analítica Funcional) e a ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021; Kohlenberg; Tsai, 1991).

Os atendimentos foram desafiadores, exigindo uma postura de flexibilidade e prontidão para intervir em situações inesperadas. As discussões de casos realizadas nas reuniões semanais, coordenadas pelo professor orientador, foram essenciais para a troca de experiências e para a reflexão sobre as melhores estratégias a serem aplicadas em situações futuras. A partir dessas reuniões, foi possível identificar padrões comportamentais recorrentes entre os pacientes atendidos e discutir abordagens específicas para diferentes contextos clínicos, contribuindo para uma prática mais refinada e contextualizada.

Para a população atendida, o plantão se mostrou uma ferramenta valiosa de apoio psicológico em momentos de crise. Muitas das pessoas que buscaram o serviço relataram que a intervenção rápida e acolhedora oferecida durante o plantão foi fundamental para que se sentissem ouvidas e compreendidas em suas dificuldades. Apesar de os atendimentos serem pontuais, muitos pacientes relataram que a sessão de plantão foi um momento de alívio emocional e de reorganização de suas demandas, o que evidenciou a importância dessa modalidade de intervenção para situações onde o atendimento contínuo não é viável.

4. CONCLUSÕES

No contexto do estágio clínico, o plantão psicológico prepara o futuro psicólogo para lidar com uma ampla variedade de demandas, que podem incluir crises emocionais, conflitos interpessoais, questões de saúde mental e situações de risco. O caráter imediato do plantão também desafia o estagiário a aplicar os conhecimentos teóricos de forma prática e rápida, desenvolvendo sua capacidade de formular intervenções breves e eficazes. Além disso, a prática permite que os estudantes tenham contato com diferentes perfis de pacientes, ampliando sua experiência clínica e proporcionando uma visão mais abrangente das necessidades psicológicas da população.

Essa prática contribui para a formação de profissionais mais preparados e flexíveis, capazes de responder de maneira assertiva a contextos de urgência, sempre respeitando os limites éticos e técnicos da profissão. O plantão psicológico, portanto, é uma parte essencial do estágio clínico, ajudando os estudantes a consolidarem suas habilidades e a refletirem sobre a complexidade do atendimento psicológico em situações de crise.

Em síntese, os resultados indicam que o plantão psicológico contribuiu significativamente para a formação clínica dos estagiários, promovendo uma

prática direta e orientada pela AC e pelas suas abordagens contextuais. Ao mesmo tempo, atendeu de maneira eficiente às necessidades emergenciais da comunidade, reforçando o papel social da universidade no suporte à saúde psicológica da população local.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÉLIX, F. J.; GIMBO, L. M. P.; VIANA, J. S. L. Aconselhamento e a prática do plantão psicológico: competências e formação dos terapeutas. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências,** v.3, n.1, p. 1103-1121, 2020.

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. **Terapia de Aceitação e Compromisso.** Porto Alegre: Artmed, 2021.

KOHLENBERG. R. J.; TSAI, M. **Psicoterapia Analítico Funcional: Criando Relações Terapeuticas Intensas E Curativas**. Santo André: ESETec, 1991.

LIMA, M. C. B.; SANTOS, G. M. Plantão Psicológico sob o enfoque da análise do comportamento. **Revista de Psicologia,** v. 3, p. 129-132, 2012.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo.** São Paulo: Cultrix, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico: curso de psicologia**. Pelotas: UFPel, 2015. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/files/2020/06/Projeto-Pedag%25C3%25B3gico-Curso-de-Psicologia-alterado-em-Abril-de-2015-OFICIAL.pdf. Acesso em: 09 out. 2024.

LIBRAS EM AÇÃO NA SAÚDE: COMO TUDO COMEÇOU

MARIANA FERREIRA DUARTE BORGES[1]; LEONARDO VELLAR AUGÉ[2]; LUÍSA PEGORARO EINHARDT[3]; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS[4]; DAIANA SAN MARTINS GOULART[5]:

[1]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mariborges.sg@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – leonardovauge@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – luisa.einhardt@ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mila85@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – daiana.goulart@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O acesso aos serviços de saúde é um direito garantido a todos os indivíduos pelo artigo 196 da Constituição Federal de 1988. Entretanto, na prática, existem obstáculos para a inclusão de indivíduos surdos no Sistema Único de Saúde (SUS), em especial em relação à carência de profissionais da área da saúde fluentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A partir da mobilização e da luta da comunidade surda, algumas leis foram elaboradas a fim de integrá-la à sociedade tanto no que tange ao sistema de saúde quanto em outras esferas da vida social. Como exemplo, o Decreto nº 5.626/05, capítulo VII, artigo 25, que estabelece que o SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas. Entre as medidas previstas pelo decreto, estão: atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação (BRASIL, 2005).

Todavia, mesmo após a aprovação dessas leis há cerca de vinte anos, perdura, no âmbito do SUS, a escassez de profissionais de saúde com capacitação em Libras, assim como de intérpretes com especialização para a interpretação no contexto médico (GOMES L. F. *et al.*, 2017). Dessa forma, o atendimento à população surda continua limitado e, por vezes, impedido (PEREIRA *et al.*, 2020). Esse panorama perdura no âmbito acadêmico, dado que menos da metade dos cursos de saúde de instituições de nível superior ofereciam em 2018/2019 a cadeira de Libras, seja de forma optativa ou obrigatória (MAZZU-NASCIMENTO T. *et al.*, 2020). Outrossim, vale ressaltar que, apesar de a disciplina de Libras estar incluída nos cursos de licenciatura como obrigatória na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para os demais cursos, a exemplo da área da saúde, essa disciplina tem sido ofertada como optativa.

Dessa maneira, com o intuito de complementar seus estudos, se capacitar para o atendimento médico em Libras e, futuramente, implementar projetos de pesquisa e extensão voltados à comunidade surda, um grupo de três alunos da do curso de Medicina da UFPel idealizaram o projeto Libras na saúde, que passou a integrar o projeto Libras em Ação. Assim, o presente trabalho objetiva realizar um relato de experiência sobre a criação desse projeto, expondo o contexto da formação do projeto e os fatores desencadeantes que influenciaram na sua efetivação.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, intencionou-se a elaboração de uma Liga Acadêmica de Libras, com atividades nos âmbitos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Entretanto, por motivos burocráticos, apresentou-se inviável, sendo optado pela criação do Projeto Libras em Saúde, integrado ao projeto unificado Libras em Ação, elaborado pela professora da Área de Libras Daiana San Martins Goulart. Posteriormente, devido à necessidade de direcionar o aprendizado e a elaboração de materiais de ensino para o cotidiano dos serviços de saúde, integrou-se ao projeto a professora da Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Social, Camila Irigonhé Ramos, ambas as professoras organizam e orientam o projeto.

Após a definição pelas professoras de um itinerário e atividades propostas, iniciaram-se as oficinas em Libras voltadas para a área da saúde, sendo ministradas pela professora Daiana semanalmente às sextas feiras na Faculdade de Medicina (FAMED). De caráter multidisciplinar, atualmente conta com 41 acadêmicos abrangendo os cursos de Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional, Psicologia, Nutrição e Odontologia, além de possuir bolsistas dos cursos de Cinema e Animação e Jornalismo para o auxílio na elaboração de materiais e divulgação do projeto nas redes sociais. As oficinas foram divididas em dois objetivos principais: o aprendizado geral e básico em Libras de forma a igualar o conhecimento dos participantes nesse âmbito, seguido da introdução de termos técnicos da área da saúde e amplificação desse vocabulário em específico.

A seguir, iniciou-se o preparo de um material para uso próprio dos integrantes do projeto e divulgação nas redes sociais a fim de disseminar o conhecimento de Libras para demais profissionais e acadêmicos da saúde. Esse material, que se encontra em produção, construi-se a partir da gravação de roteiros ou cenários de diversos atendimentos em saúde, cujos vídeos serão organizados na nuvem e vinculados a um QR code para divulgação nas Unidades Básicas de Saúde, nos ambulatórios e no Hospital Escola, além de publicados na página do instagram do projeto. Para divulgação das oficinas, foram utilizados grupos de WhatsApp, bem como a criação de uma página no Instagram[1]. Além disso, há a criação de três mascotes, por parte dos bolsistas do curso de Cinema e Animação, que contribuirão para a divulgação do projeto nas mídias sociais.

Ademais, com o intuito de estabelecer um vínculo entre os alunos e a comunidade surda foi realizada uma visita no dia 12/07/24 à Escola Bilíngue Professor Alfredo Dub. Nessa ocasião, houve um encontro entre os integrantes e orientadoras do projeto e as professoras da instituição, para a escuta das demandas da comunidade surda em relação aos atendimentos em saúde. Além disso, as oficinas contaram com o apoio e a integração de um aluno surdo a fim de aproximar os participantes do projeto das vivências em Libras. Esse aluno criou o sinal do projeto Libras em Ação, de forma a aproximar ainda mais o projeto da comunidade surda.

As demais etapas continuam em fase de planejamento. Em relação ao âmbito da extensão, está sendo estabelecido contato com as mães de crianças surdas da Escola Bilíngue Professor Alfredo Dub pelas professoras e dois acadêmicos de psicologia para formação de um grupo de escuta e futuramente

[1] Disponível em: https://www.instagram.com/librasemacao.ufpel?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==

um grupo focal para pesquisa; planeja-se a divulgação dos materiais elaborados nas ações de ensino em instituições de atendimento em saúde da UFPel; atividades de educação permanente para Agentes Comunitários de Saúde, entre outras ações que visem proporcionar um melhor atendimento às pessoas surdas. Por fim, na área da pesquisa, que havia sido idealizada no início da elaboração do projeto, objetiva-se avaliar o grau de conhecimento que os estudantes dos cursos da área da saúde têm sobre a Língua Brasileira de Sinais e a visão da comunidade surda a respeito dos atendimentos em saúde.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Até o momento, as oficinas abordaram: alfabeto em Libras; números; membros da família; verbos mais utilizados no cotidiano; nomes, sinais e sintomas de doenças. As reuniões têm sido muito produtivas e mesmo os que entraram no projeto após as primeiras aulas conseguiram acompanhar os temas, tendo a oportunidade de participar de aulas de recuperação de conteúdos antes das reuniões. Por outro lado, mesmo aqueles que já estudaram Libras — como é o caso dos presentes autores — se beneficiaram da revisão dos temas básicos e da inclusão do vocabulário específico para a medicina.

O contato com a comunidade surda, tanto durante a visita à Escola Bilíngue Professor Alfredo Dub quanto com a participação de um colega surdo nas oficinas, tem permitido uma ampliação de visões acerca da vivência da surdez e sua relação com a saúde. Nesse sentido, destaca-se que a própria surdez não configura um impedimento à saúde e à qualidade de vida dos surdos, e sim os preconceitos advindos de pessoas alheias à comunidade e à cultura surda e a falta de conhecimento da Libras entre os profissionais, bem como a dificuldade de acesso a intérpretes, ocasionada pela escassez de fornecimento por órgãos governamentais de forma gratuita. Outrossim, nota-se a frequência com que parentes dos pacientes assumem o papel de intérpretes, muitas vezes gerando constrangimento ao indivíduo pela quebra do sigilo médico-paciente ou até impedindo a comunicação plena pelo medo de revelar informações íntimas frente a familiares. Ademais, essas conversas possibilitaram a prática da língua e uma autoavaliação dos aprendizados obtidos até então. Dessa forma, notam-se algumas dificuldades no aprendizado da língua, a exemplo, a confusão entre sinais semelhantes ou o esquecimento de alguns termos. Entretanto, a própria prática mostra-se uma ótima ferramenta para superação dessas dificuldades.

Quanto à produção de materiais, o primeiro destes visa guiar o acolhimento à pessoa surda. Como exemplo, a gravação de um vídeo de atendimento em Libras[2]. Ademais, está sendo produzido um glossário de termos na área da saúde, também em formato de vídeos, divididos por temática e organizados em ordem alfabética em um arquivo do Google Drive, que será posteriormente divulgado na forma de QR code na página do projeto e nas instituições de atendimento em saúde da UFPel. Ainda, construir-se-á um modelo de anamnese, para uso em diferentes contextos de atendimento. A criação desses materiais prossegue consonantemente às oficinas, uma vez que os alunos precisam se capacitar para essa produção e podem praticar a língua e tirar dúvidas durante a própria gravação dos vídeos.

[2] Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DAR4ldjgnyZ/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA%3D%3D

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto foi bem sucedido ao acolher um grande número de estudantes com uma ampla variedade de áreas do conhecimento. As oficinas se mostraram muito produtivas e contribuíram enormemente para a formação profissional dos acadêmicos, pois capacitam os indivíduos em uma segunda língua e promovem meios para a inclusão social na oferta de serviços em saúde, incrementando o público-alvo e as áreas de atuação desses futuros profissionais.

A visita à Escola Alfredo Dub, possibilitou um primeiro contato com a comunidade surda e a escuta de experiências da própria comunidade com os serviços em saúde, reiterando a importância da fluência em Libras e inspirando métodos para adquiri-la e disseminá-la. Ademais, sensibilizou os estudantes a diversidade de percepções e vivências da surdez e às formas de abordá-la, tanto do ponto de vista médico quanto psicossocial.

Além disso, a divulgação das Oficinas pelas redes sociais, bem como dos materiais produzidos pelos alunos em Libras, é uma excelente ferramenta disseminadora de conhecimento por possuir um enorme potencial de alcance dos demais estudantes da área da saúde, os quais se beneficiarão dos conteúdos e dos saberes neles abordados para que cada vez mais profissionais estejam aptos a garantir o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde garantido pela lei Nº 8.080 (BRASIL, 1990). Almeja-se, ainda, dar continuidade às atividades já realizadas, de maneira a aumentar tanto o aprendizado em Libras quanto a produção de ferramentas que auxiliarão na comunicação com a comunidade surda para, posteriormente, implementá-las nos serviços de atendimento presentes na UFPel. Não obstante, será realizada a elaboração do projeto de pesquisa e as gravações dos materiais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Decreto nº 5.626**, Brasília, 22 dez. 2005. Acessado em: 12 set. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

BRASIL, **Lei nº 8.080**, Brasília, 19 set. 1990. Acessado em 20 set. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm.

GOMES, L. F., MACHADO, F. C., LOPES, M. M., OLIVEIRA, R. S., MEDEIROS-HOLANDA, B., SILVA, L. B., BARLETTA, J. B., KANDRATAVICIUS, L.. Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Distrito Federal, Brasília, v.41, n.3, p.390–396, 2017.

MAZZU-NASCIMENTO, T., MELO, D. G., EVANGELISTA, D. N., SILVA, T. V., AFONSO, M. G., CABELLO, J., MATTOS, A. T. R. de ., ABUBAKAR, O., SOUSA, A. S., MOREIRA, R. P., SOARES, M. V. V. N., SOUZA, L. C. de ., RIBEIRO, A. M. F., CHAVEIRO, N., PORTO, C. C.. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, São Paulo, v.25, e2361, 2020.

PEREIRA, A. A. C., PASSARIN, N. de P., NISHIDA, F. S., GARCEZ, V. F.. “Meu Sonho É Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. **Revista Brasileira De Educação Médica**, Distrito Federal, Brasília, v.44, n.4, e.121, 2020.

PROJETO DE EXTENSÃO: CONVERSANDO SOBRE ALIMENTOS COM A COMUNIDADE

MARIANA PORCIUNCULA PEDROZO[1]; MICHELE DA SILVA SIQUEIRA[2]; EDUARDA VOIGT FRANZ[3]; CAROLINE PEIXOTO BASTOS[4]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mariipedrozo21@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – michelesiqueira009@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eduarda2018franz@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – carolpebastos@yahoo.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A legislação brasileira define rótulo ou rotulagem, como toda inscrição, legenda, imagem ou toda matéria descritiva ou gráfica, escrita, impressa, estampada, gravada, gravada em relevo ou litografada ou colada sobre a embalagem do alimento (BRASIL, 2022). A rotulagem dos alimentos embalados é obrigatória e está regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O rótulo tem por objetivo estabelecer uma comunicação entre a empresa fabricante e o consumidor, com informações sobre a origem, composição e características nutricionais do produto, entre outras. Desempenha também um papel fundamental no rastreamento e localização dos produtos, permitindo, por exemplo, identificar aqueles que possam oferecer riscos à saúde do consumidor, constituindo-se, assim, em elemento fundamental para a saúde pública (FREITAS; VINHA; DIAS, 2017).

Pesquisas tem mostrado que a população necessita de conhecimentos sobre rotulagem nutricional (BARROS et al., 2021) e outros aspectos relacionados a rotulagem como presença de aditivos (SILVA et al., 2023), alimentos funcionais (CHAVES; FRANCO; OLIVEIRA, 2018), alimentos para fins especiais (LOHN et al., 2017) e diferenças entre produtos semelhantes (TURRA, et al. 2006; VIEIRA, 2017).

Devido à falta de conhecimento há possibilidade da alimentação não contribuir ou até prejudicar a saúde da população, sendo de grande importância oportunizar a esta, conhecimentos relacionados as informações contidas nos rótulos, a fim de auxilia-la na sua decisão de compra.

Assim, objetivou-se com as atividades do projeto intitulado ‘Conversando sobre alimentos com a população” fornecer informações sobre alimentos a diferentes nichos da população a fim de contribuir para o alcance da saúde pública.

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto “Conversando sobre alimentos com a comunidade” foram realizadas entre 2023 e 2024. Participaram alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Pedro Osório, alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio do Colégio Municipal Pelotense, familiares e amigos dos alunos da disciplina de Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos, além de frequentadores da academia Studio Foster.

Nestas ocasiões informações relacionadas a rotulagem nutricional, aditivos, alimentos para fins especiais, alimentos funcionais e diferenças entre produtos similares foram abordadas de diferentes formas. Na Escola Estadual Pedro Osório

foram utilizadas fichas com perguntas sobre os temas. Primeiro, os alunos eram questionados sobre seus conhecimentos e, em seguida recebiam esclarecimentos sobre os temas apresentados.

Os alunos da disciplina de Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos foram instruídos a fazer perguntas a amigos, familiares ou demais pessoas do seu convívio, sobre dúvidas e curiosidades relacionadas à ciência e tecnologia de alimentos. Após pesquisa e correção das informações, os alunos compartilharam seus conhecimentos com as pessoas consultadas.

Já na academia Studio Foster e no Colégio Municipal Pelotense, as informações foram transmitidas por palestra.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As atividades do projeto foram bem recebidas pela população, gerando muitos questionamentos sobre aos temas abordados.

Na Escola Estadual Pedro Osório (Figura 1) pode-se observar que os alunos desconhecem as informações contidas nos rótulos e desconhecem as diferenças entre produtos, como exemplo, iogurte e bebida láctea; suco, néctar e refresco; margarina e manteiga; entre outros. Quando questionados não souberam explicar o que é a gordura trans e o glúten e achavam que no leite UHT tem adição de conservantes.



Figura 1. Atividade na Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Osório.

As pessoas do convívio dos alunos da disciplina de Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos demonstraram ter diversas dúvidas e curiosidades sobre alimentos. Entre as perguntas mais frequentes estavam aquelas que comparavam diferentes tipos de alimentos, como a diferença entre chopp e cerveja; óleo e azeite de oliva; café solúvel e café em pó; vodca e cachaça ou queijo e ricota. Além disso, muitas perguntas também abordaram o processamento de alimentos específicos, como açúcar, salsicha, arroz parboilizado, alimentos enlatados, vinho, leite em pó e bacon. Também foram levantadas questões como: Por que à carne de porco deve ser bem cozida? Qual o risco de consumir palmito? Comida morna pode ir para a geladeira? Esses questionamentos foram discutidos, as respostas avaliadas em sala de aula, para após serem transmitidas às pessoas.

Durante as palestras no Colégio Municipal Pelotense (Figura 2), os alunos relataram não ler as informações contidas nos rótulos. A maioria achava que os

alimentos *diet* são aqueles sem açúcar e com teor reduzido de calorias. Não souberam diferenciar dos alimentos zero. Quando questionados sobre os alimentos *light*, associaram o termo a algo mais leve, com teor reduzido de algum ingrediente, mas não tinham clareza sobre o conceito. Também não souberam interpretar a designação referente a alimentos liofilizados como descrito no rótulo de alguns produtos. De modo geral, consideravam que alimentos irradiados e transgênicos são prejudiciais à saúde. Quando questionados sobre o que são os alimentos orgânicos, relacionaram a horta, natural, sem saber ao certo o conceito. Também fizeram questionamentos se a Coca Cola Zero fazia mal à saúde.



Figura 2. Palestras no Colégio Municipal Pelotense.

Já na academia Studio Foster (Figura 3), o público relatou que tinha o hábito de ler as informações contidas no rótulo, sem muitas vezes saber interpretar as informações contidas nestes. Questionamentos foram realizados referente a presença dos aditivos nos produtos industrializados; a ordem dos ingredientes contidos no rótulo; a legislação de alimentos; se os alimentos irradiados são estéreis; se alimentos *light* são mais saudáveis; se é possível aquecer o azeite de oliva e reutilizar os óleos; o que são as carnes maturadas e se aquelas embaladas à vácuo fazem mal à saúde.

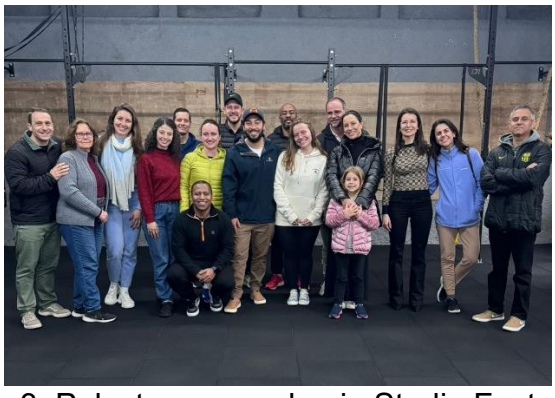


Figura 3. Palestra na academia Studio Foster.

Os relatos mostram que a população carece de informações referentes aos alimentos a fim de que possa proceder as melhores escolhas alimentares e com isso contribuir com a sua saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir que as atividades contribuíram para instruir a população sobre os diferentes assuntos relacionados aos alimentos. Espera-se que as atividades tenham despertado o interesse da população em buscar uma alimentação mais saudável. Para as professoras e alunas da UFPel que participaram das atividades, as experiências foram enriquecedoras e gratificantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, L.S.; RÊGO, M.C.; MONTEAL, D.C.; SANTOS, G.F.F.S.; PAIVA, T.V. Entendimento e uso da rotulagem nutricional de alimentos por estudantes. In: VERRUCK, S. **Avanços em Ciência e Tecnologia de Alimentos** - Volume 4. Guarujá, SP: Científica Digital, 2021, capítulo 30, p. 468-479.

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 727, de 1° de julho de 2022. Rotulagem de alimentos embalados.

CHAVES, K.S.; FRANCO, L. L.; OLIVEIRA, K.A.M. Alimentos funcionais e nutracêuticos: conhecimento da terminologia e propriedades à saúde pelos consumidores de Barra do Garças – MT. **Revista Panorâmica On-Line**, Edição especial, p. 98-112, 2018.

FERRAREZI, A.C.; SANTOS, K. O.; MONTEIRO, M. Avaliação crítica da legislação brasileira de sucos de fruta, com ênfase no suco de fruta pronto para beber. **Revista de Nutrição**, v.23, n.4, p. 667-677, 2010.

FREITAS, J. F.; VINHA, M. B.; DIAS, R. Q. **Rotulagem de alimentos: orientações para elaboração de rótulos dos produtos da agricultura familiar**. Vitória, ES: Incaper, 2017.60 p.

LOHN, S. K.; ESKELSEN, M.W.; RAMOS, R.J. Avaliação do conhecimento sobre produtos diet e light por funcionários e universitários de ensino superior. **Higiene Alimentar**, v.31, n.264/265, p. 30-37, 2017.

SILVA, L.R.; SILVA, A.C.; OLIVEIRA, A.J.F.; MAIA, D.C.B.; ROCHA, P.A.; CARVALHO, N.B. Conhecimento e opinião do consumidor sobre aditivos alimentares. In: BRASIL, C.C.B. **Alimentos e nutrição: Promoção da saúde e equipe multiprofissional**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023, capítulo 15, p. 148-165.

VIEIRA, K.C. Bebida láctea fermentada (BLF) ou iogurte? Distorções e fatores de diferenciação das embalagens no ponto de venda. In: **XX SEMEAD - Seminários em Administração**, São Paulo, p. 1-17, 2017.

SABERES CRUZADOS: A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ATENDIMENTOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

MARIANA REIS RODRIGUES[1]; AMANDA ZANONZINI SIMÕES[2]; PATRICK DIAS DAS NEVES[3]; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marirodriguesreis2003@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – azanonzinisimoes@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – patrickdiasdasneves11@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas– mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 estabelece a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentando-se em princípios essenciais que orientam a sua atuação. Os principais princípios do SUS, conforme delineados na portaria, incluem a universalidade, que garante acesso a todos os cidadãos aos serviços de saúde; a equidade, que busca promover justiça social ao atender as necessidades específicas de diferentes grupos populacionais; e a integralidade, que assegura um cuidado completo e contínuo, abrangendo promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Esses princípios são fundamentais para a organização e funcionamento do SUS, visando proporcionar um sistema de saúde que atenda de forma eficaz e justa a população brasileira (BRASIL,2017).

Em consonância com a reforma sanitária ocorreu a reforma psiquiátrica, que visou transformar o modelo de atenção à saúde mental, substituindo hospitais psiquiátricos por uma abordagem comunitária e humanizada (AMARANTE,1995). No Brasil, a Lei nº 10.216/2001 impulsionou a criação de serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e promoveu a desinstitucionalização, focando no cuidado integral e no respeito aos direitos dos pacientes. Segundo CARNUT (2017), as estratégias de humanização na saúde têm sido aplicadas para aliviar a predominância da tecnicalidade no cuidado em saúde, e enfrentam o desafio de promover a integralidade. Humanizar significa dar a devida atenção à subjetividade do usuário, colocando-a como prioridade nas interações com os profissionais. No entanto, o princípio da integralidade do cuidado é um dos maiores desafios para a implementação de ambas as reformas, pois envolve a forma de organização dos conhecimentos, não apenas dos profissionais, mas também dos usuários e da comunidade em seu território. Além disso, considera fundamental preservar a

dimensão dos direitos e da cidadania no cuidado em saúde (KALICHMAN; AYRES, 2016).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos de diferentes áreas da saúde durante os atendimentos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

2. METODOLOGIA

A atividade dos atendimentos multprofissionais integra um projeto de extensão coordenado e orientado por professora do Departamento de Medicina Social, da

Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas, intitulado "Territórios de/em ação: aprendendo e promovendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial". O relato busca refletir sobre as questões levantadas pelos usuários durante os acolhimentos realizados pelos estudantes, abrangendo aspectos sociais, psicológicos, emocionais e clínicos que os afligem, com o objetivo de identificar formas de oferecer melhor suporte e aprimorar o funcionamento do CAPS.

No início do projeto, foi realizada uma apresentação para a equipe do CAPS, com o intuito de discutir a proposta e ajustar as atividades. A ideia de realizar atendimentos com dois estudantes de áreas diferentes, sob supervisão da professora, surgiu a partir dessa discussão. Assim, semanalmente, a equipe do CAPS selecionava de três a quatro usuários que necessitavam de uma abordagem mais detalhada e os atendimentos eram agendados pela equipe ou pela professora. Para conduzir esses atendimentos os estudantes juntamente com a professora, desenvolveram uma anamnese multiprofissional, incluindo uma avaliação física e psicossocial, que pudesse ser aplicada por estudantes de todas as áreas envolvidas. Cada atendimento foi conduzido por dois alunos de diferentes áreas da saúde, como Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Farmácia, buscando integrar diferentes perspectivas.

Esse enfoque multidisciplinar permitiu uma abordagem mais completa, considerando os aspectos físicos, mentais e sociais dos usuários, o que favorece uma visão holística do indivíduo. Dessa forma, é possível compreender melhor os problemas que afligem os usuários e planejar cuidados e acompanhamentos mais adequados às suas necessidades.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada pelos acadêmicos no CAPS destacou a vulnerabilidade social dos usuários, que relataram a exclusão social como um dos principais desafios enfrentados, além disso a falta de oportunidades de socialização fora do CAPS resulta em uma vida social limitada, contribuindo para um estado de institucionalização. Essa realidade ressalta a importância de criar espaços e atividades que promovam a convivência e a reintegração à comunidade. Os relatos dos usuários sobre traumas e dificuldades interpessoais destacam a necessidade de um suporte psicológico, social e clínico mais robusto, considerando também as comorbidades presentes.

Essa experiência prática evidencia a importância de uma formação acadêmica que prepare os estudantes para lidar com realidades complexas, desenvolvendo habilidades práticas e sensibilidade crítica. O projeto de extensão contribui significativamente para o fortalecimento do sistema de saúde, alinhando-se aos princípios do SUS e da reforma psiquiátrica, e promovendo um cuidado mais humanizado e integral para todos os usuários. A perspectiva da comunidade em relação ao cuidado interdisciplinar nos atendimentos realizados no CAPS é de suma importância e traz uma série de benefícios significativos. Para muitos usuários, o CAPS representa não apenas um espaço de atendimento, mas também o único local de interação social. Nesse contexto, a experiência de participar das atividades e dos atendimentos proporcionados é fundamental para o fortalecimento de vínculos sociais e comunitários.

Além disso, a abordagem holística oferecida no CAPS permite que os usuários recebam um cuidado integral, que considera não apenas os aspectos clínicos de suas condições de saúde, mas também suas necessidades emocionais, sociais e

psicológicas. Essa atenção especial contribui para que os usuários se sintam valorizados e respeitados, promovendo um ambiente de acolhimento que favorece a recuperação e o bem-estar. O cuidado interdisciplinar, ao envolver profissionais de diferentes áreas da saúde, enriquece a qualidade do atendimento. Essa diversidade de saberes e práticas possibilita uma compreensão mais ampla das realidades enfrentadas pelos usuários, permitindo intervenções mais efetivas e personalizadas. Por meio dessa abordagem, os profissionais podem trabalhar de forma colaborativa, compartilhando conhecimentos e experiências, o que fortalece a rede de apoio social e emocional que é tão necessária para os indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Assim, a participação ativa da comunidade nas atividades do CAPS não apenas enriquece a experiência dos usuários, mas também contribui para a construção de uma rede de suporte e solidariedade que é vital para a promoção da saúde mental e para a autonomia efetiva dos usuários. Portanto, o CAPS se configura como um espaço essencial de cuidado, convivência e transformação social, desempenhando um papel fundamental na vida das pessoas atendidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, P., coord. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil [em linha]. 2ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. 136 p. ISBN 978-85-7541-335-7. Disponível em SciELO Books http://books.scielo.org.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.html.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de
Atenção Básica. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

Kalichman, A. O., & Ayres, J. R. C. Integralidade e tecnologias de atenção à saúde: uma narrativa sobre contribuições conceituais à construção do princípio da integralidade no SUS. Cadernos de Saúde Pública, 32(8), e00183415. doi.org/10.1590/0102311X00183415, 2016.

Carnut, L. Cuidado, integralidade e atenção primária: articulação essencial para refletir sobre o setor saúde no Brasil. Saúde em Debate, 41(115), 1177-1186. doi: 10.1590/0103-1104201711515, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NAS MIDIAS SOCIAIS

MARIANA SILVEIRA ALVES[1]; FRANCINE RODRIGUES PEDRA[2]; JOSÉ EDUARDO RIBEIRO DUARTE[3]; MARIO ALBERTO JARDIM MESQUITA NETO[4];GUILHERME LUCAS DE OLIVEIRA BICCA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – maricota1104@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – eduardudu512@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marioalberto260199@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – gbicca@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, as mídias sociais se tornaram o principal meio de comunicação entre os indivíduos, devido a eficiência com que o veículo possibilita o acesso e a troca de informações. Além de prestar um valioso auxílio na construção do ensino – aprendizagem, são consideradas ferramentas fundamentais, especialmente para mulheres, que recorrem as redes sociais com o intuito de partilhar experiências pessoais, assim como obter informações sobre saúde que incluem os cuidados com o trato geniturinário e a prevenção a doenças neoplásicas, ademais, também optam por este canal para obter apoio social e emocional (WESTBERRY, 2023). É válido ressaltar que apesar da internet ser um ótimo instrumento de pesquisa, ainda existem diversas fontes difundindo informações inverídicas por um público leigo, através de relatos de experiências sem respaldo científico, que trazem consequências na adoção de boas práticas de saúde, isto é, o indivíduo é induzido a experimentar tratamentos sem base científica, por que foi recomendado por um influenciador de uma determinada rede social (CHEN; WANG; PENG, 2018). Por outro lado, é imprescindível reconhecer o trabalho desenvolvido por profissionais de saúde nas mídias sociais, que tem contribuído no aumento da conscientização de doenças e infecções, aproximando o público leigo da comunidade científica através de uma linguagem informal. Além de estabelecer o diálogo por intermédio dos canais de comunicação, esclarece dúvidas acerca da influência dos padrões comportamentais associados à exposição, desenvolvimento e a progressão no quadro clínico das doenças (WESTBERRY *et al*., 2023). Albagli (1996) define a popularização da ciência, ou divulgação científica, como “o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica em geral”. Isso implica traduzir uma linguagem técnica em termos acessíveis, visando alcançar um público mais amplo. Conforme a autora, é fundamental que o conhecimento científico seja transmitido de forma que a sociedade possa compreender, assimilar e aceitar o conteúdo. A falta de conhecimento sobre as práticas preventivas — como vacinação, métodos contraceptivos, alimentação saudável e higiene adequada — contribui para erros em cuidado de saúde, impactando o bem-estar da população (MOREIRA *et al*., 2024).

A divulgação científica e o acesso a informações confiáveis, por meio de campanhas e mídias sociais, são essenciais para corrigir comportamentos errôneos e promover a saúde pública de maneira eficaz (CHAGAS, 2020). Com base nessa perspectiva, o objetivo deste estudo trata-se de um relato de experiência acerca da elaboração de vídeos para divulgação científica nas redes sociais, bem como buscar esclarecer a população através da linguagem informal

sobre as questões comportamentais que incluem, as respectivas doenças adquiridas via relação sexual desprotegida e os fatores de risco atribuídos ao desconhecimento.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado através da iniciativa do projeto Ginecologicamente Falando que está em seu terceiro ano de atuação onde conta com mais de 170 episódios e vídeos curtos no Instagram, abordando temas como gravidez, doenças do Sistema reprodutor feminino e prevenção do câncer.

A elaboração dos vídeos foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2024 para as plataformas digitais denominadas Ginecologicamente Falando criada pelo Departamento Materno Infantil da Faculdade de Medicina, FAMED-UFPEL. E também para o Jornal Notícias da Cidade (NDC). A partir de uma consulta apurada na literatura sobre os respectivos assuntos, elaborou-se o roteiro contendo as informações que foram apresentadas de forma expositiva e dialogada por meio das ferramentas tecnológicas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram elaborados um total de dois vídeos, abordando os seguintes temas: - Vídeo 1: O que é tricomoníase?; - Vídeo 2: Novo teste de HPV no SUS que pode antecipar diagnósticos em até 10 anos. Para a realização desses vídeos, utilizou-se como fonte de pesquisa o livro Rotinas em Ginecologia, 6° edição, além de um artigo publicado pela Agência Brasil, vinculado ao ministério da saúde. Os temas abordados tratam das infeções sexualmente transmissíveis (ISTs), suas formas de prevenção e tratamento. As ISTs são causadas por protozoários, fungos, bactérias e vírus, sendo a principal forma de transmissão a via sexual (BRASIL, 2021). Segundo Newman, a alta incidência dessas infecções faz delas um dos problemas de saúde pública mais predominantes no mundo (NEWMAN, 2015). Considerando os aspectos epidemiológicos, as ISTs representam um fator de risco entre jovens que por desconhecimento assumem um comportamento sexual de risco ao se expor a relação sexual desprotegida com mais de um indivíduo, comprometendo a saúde reprodutiva devido a transmissão ativa de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), que podem progredir e desencadear quadros clínicos complexos como infertilidade, doença inflamatória pélvica (DIP), câncer cervical e infecções em recém-nascidos (VIVANCOS *et al.*, 2013 apud BRASIL, 2021). Desse modo, a divulgação científica nas mídias sociais desempenha um papel fundamental na educação sexual de jovens e adultos e corroboram para a mudança de comportamento, promovendo ações como o uso de preservativos, consultas médicas e adesão a tratamentos em casos de Infecção (GABARRON, 2016). Os vídeos publicados nas páginas do Instagram, totalizaram 6456 visualizações até o presente momento. O primeiro vídeo, que abordou o tema Trichomonas, destacou-se ao alcançar 3558 visualizações, sendo o mais acessado. O Segundo vídeo, que tratou do novo teste para a detecção do vírus do HPV, recentemente liberado para implementação no SUS, registrou 2898 acessos. Esses dados evidenciam a relevância da prática integrativa na divulgação de informações de saúde, ressaltando o interesse do público por temas pertinentes e atuais.

O Instagram, quando gerido por grupos tecnicamente capacitados, responsáveis e comprometidos, tem o potencial de democratizar o debate sobre

saúde e cuidados, além de proporcionar acesso a informações seguras e de qualidade (CORONA, 2023). O número de acesso aos vídeos publicados, não apenas revela o interesse do público nos temas abordados, mas também reflete sua confiança nas páginas divulgadas. A repercussão do trabalho da equipe de divulgação da página Ginecologicamente Falando até o momento demonstra de maneira clara que as mídias sociais são eficazes na ampla disseminação da produção e divulgação científica. A democratização do conhecimento técnico-científico, promovida pelo ambiente digital, quebrou barreiras tradicionais, facilitando um diálogo mais direto e ágil entre a comunidade profissional e o público em geral (CASTRO, 2006).

A utilização de vídeos de divulgação científica para disseminar informações de saúde representa uma estratégia eficaz para alcançar diversas populações, incluindo aquelas com menor nível de escolaridade. Estudos indicam que ferramentas audio visuais tornam informações complexas mais acessíveis ao público leigo (AZEVEDO, 2019). Ademais a viralização de vídeos em redes sociais tem mostrado aumentar o conhecimento sobre temas de saúde, como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), especialmente em comunidades carentes (GABARRON, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados apresentados neste estudo revelam a importância da iniciativa e de sua continuidade, evidenciando que a divulgação científica supera as barreiras do desconhecimento, promovendo a educação em saúde de forma consciente, inclusiva e democratizada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. **Divulgação científica: informação científica para a cidadania? Ciência da Informação.** Brasília, v. 25, n. 3, p. 387-393,1996. Acessado em: 05 out. de 2024. Online. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639

AZEVÊDO, A. V. dos S.; MACEDO, R. M. de. **Vídeo educativo como recurso para educação em saúde a pessoas com colostomia e familiares.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39, n. 1, p. 54-65, 2019.Acessado em 05 out. de 2024. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/gCB5xxTX4wcSrGKfDBnDngQ/

BRASIL. **Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Acesso em: 06 out. de 2024. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf.

CASTRO, R. C. F **Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde.** Revista saúde pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 147-157, 2006. Acessado em 05 out. de 2024. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/rjw3hDsS6zgQ97R8TL6fZvD/abstract/?lang=pt

CORONA, Valerio Flavio et al. **The use of instagram for health promotion and prevention: a scoping review.** Population medicine, v. 5, n. Supplement, 2023.

Acessado em 15 out. de 2024. Online. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rsp/a/rjw3hDsS6zgQ97R8TL6fZvD/abstract/?lang=pt#

CHAGAS, L. F. et al. **Manual de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, 6ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Acesso em: 06 out. de 2024. Online. Disponível em: https://books.scielo.org/id/qv9kk.

CHEN, Liang; WANG, Xiaohui; PENG, Tai-Quan. **Nature and diffusion of gynecologic cancer–related misinformation on social media: analysis of tweets.** Journal of Medical Internet Research, v. 20, n. 10, p. e11515, 2018. Acessado em: 05 out. de 2024. Online. Disponível em: https://www.jmir.org/2018/10/e11515/

GABARRON, E., & Wynn, R. **Uso de mídias sociais para promoção da saúde sexual: uma revisão de escopo.** Global Health Action, v. 9, n. 1, 2016. Acessado em: 04 out. de 2024. Online. Disponível em: https://doi.org/10.3402/gha.v9.32193

MOREIRA, Fabielle Lins Rangel Peluso et al. **Desafios da Saúde Pública: Os impactos da falta de conhecimento dos processos de saúde pelo usuário e o papel das crenças culturais na prestação de serviços de saúde.** Research, Society and Development, v. 13, n. 5, p. e1613545673-e1613545673, 2024. Acessado em: 05 out. de 2024. Online. Disponivel em: https://www.researchgate.net/publication/380672959_Desafios_da_Saude_Publica_Os_impactos_da_falta_de_conhecimento_dos_processos_de_saude_pelo_usuario_e_o_papel_das_crencas_culturais_na_prestacao_de_servicos_de_saude

NEWMAN, M. E. J. et al**. Global Estimates of the Prevalence and Incidence of Four Curable Sexually Transmitted Infections in 2012 Based on Systematic Review and Global Reporting** PLOS ONE, v. 10, n. 11, p. e0143304, 2015. Acessado em: 02 out. de 2024. Online. Disponível em: https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0143304

WESTBERRY, C. **Social Media and Health Misinformation: A Literature Review. In: GEBRAN, D. (org.) Advancements in Health Education and Promotion.** Cham: Springer, 2023. p. 261-275. Acesso em: 04 out. de 2024. Online. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-47457-6_26.

UFPel. **Ginecologicamente Falando. Universidade.** Federal de Pelotas, Pelotas, 2024. Acessado em 4 out. de 2024. Online. Disponível em https://wp.ufpel.edu.br/ginecologicamentefalando/

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSAIO FOTOGRÁFICO DE GESTANTES COMO PRÁTICA HUMANIZADA NO AMBIENTE HOSPITALAR

MARINA GARCIA LOMBARDY[1]; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES[2]; GABRIELI AZEVEDO DA SILVA[3]; VITÓRIA PERES TREPTOW[4]; JULIA PEIXOTO ALVES DECKER[5]; JULIANE PORTELLA RIBEIRO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marinalombardy@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - matheunxrodrigues@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - gabrieliazeveds07@gmail.com
[4]Universidade Federal do Rio Grande – vitoriatreptow1@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - julia.alves.decker@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um marco na vida de uma mulher, sendo muitas vezes esperada e idealizada. Sabe-se que durante este período, as mulheres passam por modificações biológicas e psicológicas, que, na maioria das vezes, ocorrem sem intercorrências (SILVA, 2013). Entretanto, há mulheres que se encaixam nos fatores de risco e assim, podem apresentar uma gravidez de alto risco, necessitando de internação.

A hospitalização é necessária para que seja possível visualizar e acompanhar a evolução da gestação de forma segura tanto para mãe, quanto para o feto. Mas, ela também pode acarretar vivências negativas para a mulher, como o afastamento do ambiente familiar, a perda da autonomia, privacidade e, consequentemente, ocasionando estresse, ansiedade, sentimento de culpa pela gestação de alto risco e medo pela sua saúde e do seu filho (COSTA *et al.*, 2019).

Neste sentido, é válido salientar a importância da humanização hospitalar, estabelecida como um conjunto de ações que preservam a dignidade, valores e direitos da paciente que recebe o cuidado. No contexto de gestação de alto risco, a humanização dá-se não só por cuidados aos aspectos biológicos, mas também por meio de cuidados e apoio aos aspectos emocionais à mulher que atravessa esta vivência (DOURADO; ARAÚJO; AGUIAR, 2019).

A partir de tal compreensão, acadêmicos vinculados ao Projeto de Extensão “Oxicitocinando: potencializando a promoção da saúde materno infantil”, implementam a atividade de ensaio fotográfico, com intuito de promover a saúde e a autoestima das gestantes internadas na maternidade do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPEL), o qual é referência para o atendimento de gestações de alto risco.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, método utilizado com o intuito de descrever vivências da área de atuação (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Neste caso, a experiência de acadêmicos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, ocorrida na maternidade do HE-UFPel, gerenciado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, que abrange em sua curricularização ações alinhadas com o Projeto de Extensão "Oxitocinando: potencializado a promoção da saúde materno infantil”.

Na realização das atividades envolveram-se seis acadêmicos de enfermagem, juntamente com a facilitadora do componente. O ensaio fotográfico, já citado, foi realizado na sala de procedimentos, por meio da utilização de biombos, lençóis e um celular; com a participação de duas gestantes.

A atividade teve como objetivo principal proporcionar bem-estar, auto-estima e distração da vivência hospitalar por meio da humanização, que neste caso, ultrapassou o modelo clínico.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No cuidado diário desenvolvido na maternidade, foi estabelecido vínculo com duas gestantes que relataram a impossibilidade da realização de seus ensaios de gestantes, por conta da hospitalização prolongada. Sabe-se que durante a gestação as mulheres imaginam o bebê de seus sonhos, assim como o processo de gestar, idealizando a realização de todos os ritos e processos vistos como “normais” na sociedade, como os conhecidos chás de bebês e, ensaios fotográficos com o intuito de eternizar este momento especial que é a gestação (AZEVEDO; VIVIAN, 2020).

A partir disso, estabeleceu-se a ideia de realizar um ensaio gestacional no âmbito hospitalar. Este ocorreu em uma sala de procedimentos na maternidade, com auxílio de biombos e lençóis para possibilidade de um ambiente visualmente agradável. Além disso, foram disponibilizados vestidos nas cores azul e rosa que indicavam o sexo do bebê. As pacientes foram acompanhadas de seus cônjuges, que se mostraram interessados em participar do momento. Não foi estabelecido tempo para a realização do ensaio, tornando o momento leve e descontraído.

O processo foi embasado na Portaria nº 569/2000, que aborda as práticas atribuídas à promoção, prevenção e assistência de gestantes e puérperas por meio da humanização, visando atendimento digno e de qualidade, que neste caso foi além do cuidado clínico (BRASIL, 2000).

Durante a atividade, as gestantes mostraram-se afetuosas, sendo que uma delas destacou que estas seriam as únicas fotos da gestação. Já a outra, sentiu-se emocionada, além de referir que seu bebê era um milagre. Ambas destacaram que a hospitalização prolongada fez com que sua autoestima estivesse prejudicada. Entende-se que a autoestima reflete a avaliação própria, sendo positiva ou negativa (SANTOS *et al.*, 2015).

Ainda, cita-se que para o grupo de acadêmicos a vivência possibilitou um olhar mais amplo ao cuidado de gestantes hospitalizadas, assim como o fortalecimento da sensibilidade nas práticas, levando em conta a mulher como um todo.

O ensaio fotográfico é apresentado a seguir na Figura 1.

Figura 1 – Ensaio fotográfico com as gestantes.



Fonte: Arquivo próprio dos autores, 2024.
Nota: Fotos autorizadas mediante a assinatura do termo institucional de autorização de uso de imagem.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir desta ação foi possível visualizar a mulher em suas diferentes dimensões, entendendo que enquanto gestante, além de suas expectativas como mãe, ela apresentará suas expectativas como mulher; que deseja sentir-se bonita e cuidada. Também se percebeu que, mesmo com a rotina hospitalar e a urgência em seguir os protocolos clínicos, é possível implementar ações de humanização do cuidado.

Como limitação aponta-se o tempo acadêmico, uma vez que a ação necessita de tempo extracurricular para a sua organização e edição de fotos, o que na ocasião, em final de semeste, acarretou a espera e expectativa nas gestantes em relação a entrega das fotos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, K.F.; VIVIAN, A.G. Representações maternas acerca do bebê imaginário no contexto da gestação de alto risco. **Diaphora**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 33-40, jan./jun. 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.29327/217869.9.2-5 Acesso em: 05 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000**. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 jun. 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html Acesso em: 05 out. 2024.

COSTA, L.D. *et al*. Percepções de gestantes internadas em um serviço de referência em alto risco. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 23, e-1199, 2019. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v23/1415-2762-reme-23-e1199.pdf Acesso em: 05 out. 2024.

DOURADO, J.V.L.; ARAÚJO, P.A.; AGUIAR, F.A.R. Humanização do cuidado à gestante de alto risco. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 13, e242396, 2019. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242396 Acesso em: 05 out. 2024.

MUSSI, R.F.F.; FLORES, F.F.; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010 Acesso em: 05 out. 2024.

SANTOS, A.B. *et al*. Autoestima e qualidade de vida de uma série de gestantes atendidas em rede pública de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 392-400, abr./jun. 2015. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/38166 Acesso em: 05 out. 2024.

SILVA, E.A.T. Gestação e preparo para o parto: programas de intervenção. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 208-215, 2013. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/102/10.pdf Acesso em: 05 out. 2024.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMIDADES EM BOVINOS DESTINADOS Á EXPORTAÇÃO

MARINA STURBELLE GARCIA[1]; NADÁLIN YANDRA BOTTON[2]; MATHEUS IURI FRÜHAUF[3]; LUIZA RIBEIRO DA ROSA[4]; IZADORA DUMMER WEBER[5]; GEFERSON FISCHER[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sturbellemarina@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nadalinyb@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – matheus.fruhauf@outlook.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas* – luizaribeirovet@outlook.com
[5]*Universidade Federal de Pelotas – izadoradw@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – geferson.fischer@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O consumo mundial de carne bovina deve atingir 57,72 milhões de toneladas no ano de 2024, de acordo com projeção realizada pelo USDA (2024). No entanto, muitos países não produzem quantidade suficiente da proteína para suprir a demanda local e recorrem à importação. Dentre os países importadores, destaca-se a Turquia, que em 2023 importou cerca de 63% do gado vivo exportado pelo Brasil (SECEX, 2024).

Para que o trânsito de animais para outros países ocorra, um Certificado Zoosanitário Internacional (CZI) deve ser emitido. Seu objetivo é atestar as condições sanitárias dos animais do país de origem para o país de destino. Os testes diagnósticos, sejam eles sorológicos ou moleculares, auxiliam na detecção de enfermidades de interesse ao país importador.

Dentre os agentes etiológicos que requerem diagnóstico para a exportação de gado vivo, o vírus da diarreia viral bovina (BVDV) causa sintomatologia gastrintestinal e respiratória, além de possuir potencial imunossupressor. Todavia, seu grande impacto está no âmbito reprodutivo, visto que esse agente pode ocasionar abortos e malformações fetais (FLORES, 2017).

A leucose enzoótica bovina (LEB), causada pelo vírus da leucemia bovina (BLV), se apresenta principalmente através de linfocitose persistente ou formação de tumores, sendo os linfócitos B os principais infectados, tornando o animal portador do vírus pelo resto da vida (FLORES, 2017). As perdas econômicas estão relacionadas ao abate prematuro, redução na produção de leite e restrições comerciais onde tenham sido implementados programas oficiais de controle da doença (SAA et al., 2021).

A paratuberculose, por sua vez, é causada pelo *Mycobacterium avium subsp. paratuberculosis* (MAP) e é uma doença entérica que leva ao emagrecimento progressivo dos animais, podendo chegar ao estado de caquexia. Entretanto, a maioria dos casos são assintomáticos, o que dificulta a identificação (PEEK et al., 2018). Assim como o BVDV, também pode causar perdas econômicas, como a redução na produção de leite (BATES et al., 2018).

Neste sentido, este trabalho tem como objetivo descrever os resultados de diagnósticos sorológico e molecular em 25.835 amostras de sangue bovino encaminhados para exportação, contemplando os patógenos associados à Diarreia viral bovina, Leucose enzoótica bovina e Paratuberculose.

2. METODOLOGIA

As 25.835 amostras de sangue bovino coletadas na EPE 0019/RS/BR da cidade de Rio Grande-RS foram recebidas no Laboratório de Virologia e Imunologia da Universidade Federal de Pelotas para realização dos testes diagnósticos sorológico e molecular. O processamento das amostras iniciou-se ao centrifugar os tubos amostrais (5 minutos à 3000 rpm), visando a separação do soro dos demais componentes sanguíneos.

2.1. DIARREIA VIRAL BOVINA

As amostras foram agrupadas em *pools* de 50 e foram realizadas as extrações de RNA utilizando o PetNAD™ Nucleic Acid Co-prep Kit. Após, iniciou-se o protocolo de qRT-PCR (Id Gene BVD/BD Triplex), que compreende as etapas de transcrição reversa e amplificação do cDNA obtido. Os pools considerados positivos foram testados individualmente utilizando a mesma técnica. Todas as etapas foram realizadas seguindo os protocolos dos respectivos fabricantes.

2.2. LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINA

Para o diagnóstico de Leucose enzoótica bovina as amostras foram agrupadas em *pools* de 10 e testadas via ELISA de competição (ID Vet ID Screen® BLV Competition), seguindo o protocolo do fabricante. Os *pools* considerados positivos foram testados individualmente utilizando o protocolo citado anteriormente.

2.3. PARATUBERCULOSE

Para o diagnóstico de Paratuberculose as amostras foram testadas individualmente por ELISA indireto (ID vet ID Screen® Paratuberculosis Indirect – Screening test), seguindo o protocolo do fabricante.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados dos testes de qRT-PCR para Diarreia viral bovina, ELISA de competição para Leucose enzoótica bovina e ELISA indireto para Paratuberculose.

Tabela 1. Resultados obtidos através dos testes diagnósticos para as enfermidades de Diarreia Viral Bovina (BVD), Leucose Enzoótica Bovina (LEB) e Paratuberculose.

Doença	Positivos	Negativos
Diarreia viral bovina	124 (0,48%)	25.711
Leucose enzoótica bovina	91 (0,35%)	25.744
Paratuberculose	139 (0,54%)	25.696

Os baixos índices de animais positivos, apresentados na Tabela 1, validam o cumprimento dos protocolos sanitários adotados no Brasil, sendo este um dos motivos pelos quais o país tem obtido sucesso como exportador de gado vivo, bem como pela qualidade das raças criadas (PORTOS RS, 2023).

A importância do diagnóstico está, principalmente, em identificar os animais portadores assintomáticos ou persistentemente infectados, que poderiam disseminar os agentes etiológicos associados a essas enfermidades em ambientes

e animais livres, e posteriormente, causarem surtos que levariam a perdas econômicas expressivas em diferentes lugares do mundo (FLORES, 2017; SAA et al., 2021; BATES et al., 2018). Desta forma, os animais que não atenderam às exigências solicitadas pelo país importador, foram impedidos de embarcar e permaneceram no Brasil.

Somente no ano de 2023, houve um aumento de 298,9% no volume de gado vivo exportado, em comparação a 2022 (SECEX). A agropecuária brasileira cresceu 15,1% em 2023, representando 677,6 bilhões, o que teve impacto direto no PIB que aumentou 2,9% em relação a 2022 (IBGE, 2024).

Cabe ressaltar, ainda, que a exportação contribui para a valorização do produto. Para que um produto de qualidade seja exportado são necessários insumos de qualidade, que no caso do Brasil, são adquiridos internamente, o que favorece a cadeia econômica local.

O diagnóstico de enfermidades em bovinos destinados à exportação é um dos principais serviços prestados pelo Laboratório de Virologia e Imunologia da Faculdade de Veterinária da UFPel. A receita obtida a partir deste serviço é fundamental para a manutenção das atividades desenvolvidas no laboratório, incluindo a conservação/compra de equipamentos, continuidade dos projetos de pesquisa, melhoria da experiência ensino-aprendizagem e prestação de serviços para o produtor rural.

Como impacto na formação como Médica Veterinária pode-se citar o aprendizado de novas técnicas de diagnóstico, bem como a experiência de trabalhar em equipe, com número significativo de amostras e em um curto período de tempo.

4. CONSIDERAÇÕES

Foram encontrados 124 animais positivos para Diarreia Viral Bovina, 139 positivos para Leucose Enzoótica Bovina e 91 positivos para Paratuberculose. Resultados que quando comparados ao número total de animais não chegam a 1%, representando a grande qualidade do rebanho brasileiro, quanto ao *status* sanitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATES, A. et al. The effect of sub-clinical infection with Mycobacterium avium subsp. paratuberculosis on milk production in a New Zealand dairy herd. **BMC Veterinary Research**, v. 14, n. 1, 14 mar. 2018.

CANAL RURAL. **Exportação de gado vivo cresce 800% no Rio Grande do Sul**. [*S. l.*]: Canal Rural, 6 set. 2023. Disponível em: https://www.canalrural.com.br/pecuaria/boi/exportacao-de-gado-vivo-cresce-800-no-rio-grande-do-sul/. Acesso em: 6 maio 2024.

FLORES, Eduardo. **Virologia Veterinária**: Virologia geral e doenças víricas. 3ª. ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2017. 888 p. ISBN 9788573912876.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA (Brasil). **Certificação para exportação de animais vivos**. [*S. l.*], 30 nov. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-

programas/cartas-de-servico/defesa-agropecuaria-saude-animal/certificacao-para-exportacao-de-animais-vivos. Acesso em: 6 maio 2024.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (Brasil). **Crescimento da economia brasileira é impulsionado pela alta de 15% da agropecuária em 2023**. [*S. l.*], 1 mar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/crescimento-da-economia-brasileira-e-impulsionado-pela-alta-de-15-da-agropecuaria-em-2023. Acesso em: 11 set. 2024.

PEEK, S.F.; MCGUIRK, S.M.; SWEENEY, R.W.; CUMMINGS, K.J. Infectious diseases of the gastrointestinal tract. Rebhun's Dis. Dairy Cattle, p.337-343, 2018.

SAA, L. R. et al. Seroprevalence and risk factors associated with bovine leukemia virus (Blv) seropositivity in cattle herds from ecuador. **Revista Colombiana de Ciencias Pecuarias**, v. 34, n. 3, p. 177–188, 1 jul. 2021.

SECRETÁRIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO (São Paulo). **Exportação de animais vivos: o Brasil tem muito espaço para ampliar suas vendas e o Instituto Biológico pode ajudar**. São Paulo, 14 mar. 2023. Disponível em: https://www.agricultura.sp.gov.br/pt/b/exportacao-de-animais-vivos-o-brasil-tem-muito-espaco-para-ampliar-suas-vendas-e-o-instituto-biologico-pode-ajudar. Acesso em: 5 abr. 2024.

SISTEMA FAEB. **Produção e consumo mundial de carne bovina para 2024: dados de janeiro**. Salvador, Bahia. [*S. l.*], 22 jan. 2024. Disponível em: https://sistemafaeb.org.br/producao-e-consumo-mundial-de-carne-bovina-para-2024-dados-de-janeiro/. Acesso em: 10 jun. 2024.

TORRES , Alcides; QUEIROZ, Rodrigo. **Exportação de gado**. São Paulo: Scot Consultoria, 1 set. 2020. Disponível em: https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/artigos/53091/exportacao-de-gado.htm. Acesso em: 5 abr. 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOMPANHANDO UMA EQUIPE FEMININA DE RUGBY NO TORNEIO QUALIFICATÓRIO PARA O BRASIL SEVENS 2024 EM FLORIANÓPOLIS-SC

MATHEUS DO NASCIMENTO ALVES[1]; JOSUÉ DA SILVEIRA MACHADO[2]; BRUNA DE MOURA XAVIER[3]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mnalves1999@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – machadojosue9737@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – brunamouraxavier@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - gusdiasferreira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje a desigualdade de gênero se faz muito presente na sociedade, fator que pode ser explicado pela socialização de meninos e meninas com estereótipos de gênero que começam cedo e perduram ao longo de suas vidas, reforçando essa desigualdade (BORRELL, 2013). Apesar do feito da figura pioneira Alice Milliat, fundadora da Federação Esportiva Feminina Internacional, em 1921 para garantir direitos para o público feminino nos esportes (ADAMI, 2021), percebe-se que os clubes atuais, raramente possuem uma equipe formada por um elenco feminino, ou quando possuem, esta não é desenvolvida o suficiente e possuindo menos recursos, ou enfrentando diversas barreiras sociais para garantir a prática esportiva.

A existência de equipes femininas nas diferentes competições contribui diretamente para diminuir esse estigma, oferecendo assim para ambos os gêneros as mesmas oportunidades de desenvolvimento, participação e reconhecimento, desta forma possibilitando a diversificação de diferentes talentos, perspectivas e formas de praticar o esporte.

Por isso, é recomendado que os clubes esportivos tenham um elenco com igualdade entre os gêneros, fator que ocorre em diversas modalidades esportivas, tendo o Rugby um dos destaques nesse quesito (SMITH, 2017). Este avanço para a modalidade proporciona que mulheres ao redor do mundo inteiro tenham destaque não só como atletas, mas também em cargos de liderança, possibilitando um avanço notório para o esporte.

A fisioterapia esportiva está presente em torneios competitivos. A Liga de Fisioterapia Esportiva - PhysioSport possui grande impacto na formação acadêmica dos alunos do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A PhysioSport proporciona diversas atividades acadêmicas de ensino, extensão e pesquisa, além de estimular o pensamento crítico para os alunos. Sendo assim, dentre tantas atividades acadêmicas em que os alunos participam, sobressai-se a oportunidade de compor o elenco da comissão técnica das equipes de modalidade esportiva junto à Divisão de Esportes da UFPel, tendo como destaque a equipe de Rugby. No Brasil, o esporte vem ganhando destaque ao longo dos anos, possibilitando o desenvolvimento social, econômico e individual, possibilitando um relacionamento sócio-histórico com o esporte (HALL, 2019).

Sendo assim, os alunos que estão em contato diretamente com o esporte, principalmente nesses torneios, conseguem vivenciar momentos que são fundamentais para sua formação acadêmica, visto que essas competições possuem diversos eventos que estão no escopo da atuação do fisioterapeuta. Portanto o

objetivo deste estudo é relatar a experiência de acompanhamento de uma etapa classificatória para o Brasileiro em Florianópolis, e como esta proporcionou benefícios tanto para os estudantes de graduação em fisioterapia, como para a equipe feminina de Rugby e a comunidade em geral.

2. METODOLOGIA

Os alunos que atuam a modalidade do Rugby podem auxiliar de diversas maneiras, sob supervisão dos professores do projeto, possibilitando-os a acompanhar de perto a aplicação de protocolos de prevenção de lesões, os atendimentos fisioterapêuticos quando necessário, assim como as competições esportivas em que a equipe venha a disputar. A equipe feminina de Rugby é composta pelo time da cidade de Pelotas-RS, o Antiqua UFPel Rugby, que foi fundado em 2009 e que possui parceria com a UFPel, tendo uma troca mútua de contribuições entre a UFPel e a comunidade.

Desde a fundação da equipe, ocorrem participações em diversos campeonatos, tanto nacionais como internacionais. Nessas competições, geralmente as equipes viajam com o transporte de apoio da UFPel (para viagens nacionais) e sempre com um Fisioterapeuta habilitado para compor a comissão técnica. A presença deste profissional possibilita que os alunos da graduação em Fisioterapia participem mais ativamente no processo de formação acadêmica, experienciando na prática as diversas formas de atuação que a modalidade esportiva proporciona e ajudar nas demandas que forem necessárias ao decorrer da competição.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os impactos deste evento foram muito importantes para a sociedade, tanto no auxílio da competição esportiva, como para o time do Antiqua. Acompanhar as especificidade de uma equipe feminina é uma experiência interessante pelas particularidades de possibilidade de maior prevalência de algumas lesões, influência das fases do ciclo menstrual e competitividade entre as equipes. Os fatores que mais se destacaram foi a troca de experiência entre as atletas, a comissão técnica e os estudantes de fisioterapia que acompanharam o evento. Além disso, a ausência de lesões nessa competição, foi motivo de destaque, levando em consideração que essas competições exigem muito fisicamente e mentalmente das atletas, que por sua vez, apesar da expectativa de vida maior, enfrentam desigualdade de gênero em saúde com um conjunto de doenças incapacitantes quando comparadas aos homens (BORRELL, 2013).

Ademais, a comunidade, tanto do Rio Grande do Sul como de Santa Catarina, são duplamente beneficiadas com esse tipo de competição por diversos aspectos que são agregados a diversos indivíduos de todas as faixa etárias, como a forma de proporcionar para as crianças a prática esportiva de forma mais lúdica, disponibilidade de assistir os jogos por parte da comunidade local e das pessoas que se deslocam para ver esses eventos, assim resultando em um ambiente recreativo para algumas pessoas e competitivos para outras, porém com diversos benefícios para a população geral.

Já como aprendizado acadêmico, o evento proporcionou para os estudantes o conhecimento em técnicas de liberação miofascial, técnicas de ativação muscular, formas de como lidar com eventos adversos como as cãibras ou lesões musculares,

por exemplo, e de que maneiras podemos diferenciar quais técnicas fisioterapêuticas devemos usar para cada situação, estas que variam de acordo com os jogos, sendo utilizadas para agregar na complementação para a formação acadêmica de futuros profissionais da Fisioterapia.

4. CONSIDERAÇÕES

Portanto foi notório as diversas maneiras em que o objetivo do evento foi alcançado como o esperado. Nota-se a gama de possibilidades de experiências diversas em que os envolvidos foram submetidos, apresentando ganhos na comunidade local com as interações do evento, para as atletas que participaram de mais uma competição em solo Catarinense e puderam vivenciar de fato o que é ser uma atleta de Rugby, assim como os diversos ganhos para os estudantes de Fisioterapia que conseguiram não só aprenderem como é a fisioterapia esportiva na prática, mas também conseguiram aplicar esse conhecimento nesta competição, fator muito importante para a complementação da formação acadêmica dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORRELL, C., PALÈNCIA, L;, MUNTANER, C., URQUÍA, M., MALMUSI, D., O'CAMPO, P. Influence of macrosocial policies on women's health and gender inequalities in health. **Epidemiol Rev.** 2014;36:31-48.

ADAMI, P.E., FITCH, K. The innovative role of Olympic sports and exercise in the promotion of health, gender equality and sustainability: past achievements and future challenges. **J Sports Med Phys Fitness**. 2021 Aug;61(8):1042-1051.

SMITH, M.; WRYNN, A. Women in the Olympic and Paralympic Games. **Women's Sports Foundation**. 2013. Available online: https://sharp.research.umich.edu/wp-content/uploads/2017/03/olympic_report_2012_final-4-11-13.pdf.

HALL, G., REIS, A. A Case Study of a Sport-for-Development Programme in Brazil. **Bulletin of Latin American Research.** 2019 Jul;38(3):317-32.

DIA NACIONAL DE TEREZA DE BENGUELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO REALIZADA POR INTEGRANTES NEGRAS DO COLETIVO HILDETE BAHIA

KELEN FERREIRA RODRIGUES[1]; RAFAELA VICTÓRIA DA ROCHA FERREIRA SILVA[2]; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES[3]; TAÍS ALVES FARIAS[4]; CHRISTIELE LOPES DA LUZ[5]; MARINA SOARES MOTA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ferreirarodrigueskelen@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – rafaelavictoriia@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – matheunxrodrigues@gmail.com [4]
Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – cristieleluz@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No dia 25 de julho, mundialmente é celebrado o dia internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, como marco da força e união das mulheres negras, indígenas e tradicionais, sendo uma data para atividades que discutam as lutas, avanços e retrocessos na vida dessas mulheres. No Brasil, por meio da lei Lei nº 12.987, a data homenageia Tereza de Benguela líder quilombola no século XVIII conhecida pela sua comunidade como "Rainha Tereza", que é um exemplo de força, resiliência e organização para muitas mulheres, que resistiram e sobreviveram às duras realidades do período escravocrata, cujo nome foi negligenciado pela historiografia nacional gerando assim um apagamento histórico (RODRIGUES, 2022).

Conhecida por sua resistência à escravidão no Brasil, após a morte de seu marido, Tereza assumiu a liderança do Quilombo de Quariterê, localizado no atual estado do Mato Grosso, onde comandou uma comunidade composta por negros e indígenas. Sob sua liderança, o quilombo desenvolveu uma estrutura social e política organizada, com um sistema de defesa e agricultura que por 20 anos resistiu à opressão colonial até que infelizmente foi destruído pelas forças militares. A imagem de Tereza tornou-se um importante símbolo de luta e resistência das mulheres negras (SBMFC, 2021), sendo até os dias atuais uma figura com representatividade muito marcante para essa população em questão.

Em 1992, diante dos dados alarmantes sobre violência e desigualdade revelados pelo Mapa da Violência, especialmente no que tange à condição da mulher negra, um grupo decidiu que era necessário se organizar para enfrentar essa realidade, esse grupo era formado por mulheres negras, que mais tarde se apresenta como Rede de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-Caribenhas. Reconhecendo que a solução deveria emergir da união entre as mulheres negras, esse coletivo se formou para reverter essa situação que afetava massivamente esta população (ALEGO, 2022, BRASIL, 2019).

Neste contexto, as mulheres negras têm desempenhado um papel central em mudanças sociais significativas no país, especialmente no combate à violência e às desigualdades raciais. Em 2022, informações divulgadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), revelam que a sociedade é composta majoritariamente por pessoas negras, com um total de 119,75 milhões de indivíduos, dos quais mulheres pretas e pardas representaram

cerca de 56% da população geral, sendo entre as mulheres negras, as pardas que constituem mais de 81% (BRASIL, 2023).

Quando falamos em questões raciais direcionados ao ensino, o número de estudantes negros no ensino superior teve um aumento de 34,2% em 2003 para 51,2% no ano 2018. Entre as mulheres, as de raça negra aumentaram de 22,3% em 2012 para 28% no ano 2017, se aproximando da participação de mulheres brancas, que diminuiu de 34% para 28,9% no mesmo período (SILVA, 2020).

A invisibilidade das mulheres negras reflete a marginalização histórica que elas enfrentam em diversos espaços sociais. Ações que discutem suas condições de vida são essenciais para fortalecer suas lutas, promovendo equidade e reconhecimento.

Diante do exposto, o presente resumo objetiva-se relatar de uma ação feita pelas integrantes do Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde em uma ação sobre o dia de Tereza de Benguela.

.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de uma ação, publicada na rede social Instagram, onde as mulheres negras integrantes do projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde da Faculdade de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas, relataram suas vivências enquanto mulher negra. As participantes são em sua maioria do curso de Enfermagem, sendo 1 integrante do Curso de Terapia Ocupacional e 1 do Curso de Fisioterapia, contabilizando 8 acadêmicas, 5 Enfermeiras que estão na pós graduação como Mestrado e Doutorado, além da Coordenadora do Coletivo que é Enfermeira, Doutora e professora na Faculdade de Enfermagem.

Como homenagem ao Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e a Tereza de Benguela foi criado um card no dia 24 de julho de 2024 também conhecido como "post" ou "imagem gráfica", que é uma peça visual composta por texto, imagens ou ambos no aplicativo Canva e depois foi publicada na rede social Instagram. (SOUZA, 2023).

Para a construção do card foi realizada uma pergunta como ponto de partida para o desenvolvimento dessa publicação: "O que as mulheres do nosso Coletivo Hildete Bahia pensam: como é ser uma mulher negra para você?". Após as respostas das integrantes, foi possível observar os relatos e construir o post. O card apresentava na capa, a foto das integrantes negras do Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde, e como imagem principal a figura da mencionada Rainha Tereza de Benguela. Todas as ações foram feitas pela bolsista de extensão do Coletivo Hildete Bahia

Figura-1



Fonte: Integrantes do Coletivo Hildete Bahia e Tereza de Benguela **(**SILVA, Rafaela Victória Rocha Ferreira, 2024).

O post criado visou ampliar a discussão sobre diversidade, resistência, ressaltando a necessidade de visibilidade e respeito pela ancestralidade e identidade das mulheres negras. Assim ele homenageia as contribuições de uma mulher negra dentro da história e as do seu cotidiano reforçando a importância de continuar a luta por reconhecimento e igualdade, conforme destacado por : “Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela” (DAVIS, 2016).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A postagem foi realizada no dia 25 de julho de 2024 e teve 171 curtidas, os comentários realizados na publicação referenciam a importância da autovalorização da mulher, todos muitos orgulhosos com suas trajetórias, cujo os relatos da publicação ressaltam a força da mulher negra diante dos desafios e estigmas diários, eles destacavam o orgulho de sua identidade e como a ancestralidade negra é uma parte essencial de sua existência, por hora invisibilizada. Ser mulher negra é viver com uma resiliência extraordinária, enfrentando preconceitos e adversidades, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão profunda com sua história e cultura. Trata-se de uma experiência marcada por coragem e resistência constante, refletindo uma luta incessante por reconhecimento, justiça e igualdade (BRASIL, 2023).

A invisibilização das mulheres negras no Brasil continua na atualidade, entretanto tem-se buscado recontar a história do país e ampliar as narrativas que revelam a formação sociopolítica brasileira, esses avanços são fruto do engajamento dos movimentos sociais e de pesquisas que resgatam documentos que anteriormente eram poucos explorados, trazendo representatividade para essas mulheres. (CARNEIRO, 2011)

Neste contexto trouxemos duas citações dos relatos que foram publicados, os mesmos falam sobre o que é ser mulher negra em distintas expressões. “Ser uma mulher negra é honrar todos os dias o sangue das minhas ancestrais que batalharam muito. “Para mim, ser uma mulher negra é uma jornada de resistência diária em diferentes espaços…”

Em resposta à publicação, recebemos muitos retornos de alunos da universidade que acompanham o coletivo pelas redes sociais. Muitos afirmaram que os relatos foram de extrema importância para que pudessem compreender melhor o que significa ser uma mulher negra e as barreiras que enfrentam, especialmente em um ambiente universitário, que, assim como muitos outros, é predominantemente branco. Dentro disso o post

O empoderamento, ao ser associado à raça, transforma-se em um agente de um danças sociais para a população negra, permitindo que essas pessoas assumam o protagonismo de suas histórias. Não mais apenas sujeitas a narrativas impostas, elas passam a narrar suas próprias vivências. Através do autoconhecimento, da luta por direitos e de questões estéticas, o empoderamento negro se torna uma força antirracista, simbolizando resistência e consciência

coletiva. “A exposição positiva das realidades negras empodera e ressignifica trajetórias, criando novas possibilidades de existência" (GOMES, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho evidenciou a importância de valorizar e reconhecer a história e a luta das mulheres negras no Brasil destacando a figura emblemática Tereza de Benguela na resistência contra a opressão e na formação sociopolítica da região. A criação do card para o Instagram, com o relato das mulheres negras do Coletivo Hildete Bahia, ilustrou a força, resiliência e coragem dessas mulheres diante dos desafios diários, da exclusão e do racismo.

As atividades realizadas visaram ampliar a discussão sobre diversidade, saúde e práticas sociais, ressaltando a necessidade de visibilidade e respeito pela ancestralidade e identidade das comunidades negras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEGO. **Instituído em 1992, o Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha é celebrado para dar visibilidade à causa desse grupo étnico.** Goias, 2022. Disponivel em:<https://portal.al.go.leg.br/noticias/126662/instituido-em-1992-o-dia-da-mulher-negra-latina-e-caribenha-e-celebrado-para-dar-visibilidade-a-causa-desse-grupo-etnico#:~:text=A%20mulher%20negra%20%C3%A9%20s%C3%ADmbolo,primeiro%20encontro%20na%20Rep%C3%BAblica%20Dominicana.> Acesso em: 11 set, 2024.

BRASIL. Ministerio da Cultura. Fundação Cultura Palmares. **25 de julho – Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.** Basilia, 2019. Disponível em:<https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/25-de-julho-2013-dia-internacional-da-mulher-negra-latino-americana-e-caribenha#:~:text=Americana%20e%20Caribenha-,25%20de%20julho%20%E2%80%93%20Dia%20Internacional%20da,Negra%20Latino%2DAmericana%20e%20Caribenha&text=A%20popula%C3%A7%C3%A3o%20negra%20no%20Brasil,pessoas%20se%20identificam%20como%20afrodescendentes.>. Acesso em: 18 set, 2024.

Ministerio da Igualdade Racial. Informe MIR, Monitoramento e Avaliação. N° 2-Edição Mulheres Negras. Brasilia, 2023. Disponível em:<https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/informativos/informe-edicao-mulheres-negras.pdf>. Acesso em: 1 set, 2024.

Ministerio Publico do Estado de Alagoas. **Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha marca a luta por direitos e representatividade.** Alagoas, 2023. Disponível em:<https://www.mpal.mp.br/?p=28884>. Acesso em: 2 set, 2024.

CARNEIRO, Sueli**.** ***Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*****.** São Paulo: Selo Negro, 2011.

SILVA, Rafaela Victória Rocha Ferreira. **Integrantes do Coletivo Hildete Bahia e Tereza de Benguela.** Pelotas, 2024.

DAVIS, Angela**. Mulheres, raça e classe. 1ª. ed.** São Paulo: Boitempo, 2016. p.115.

GOMES, Nilma Lino.**O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2017. 208 p.

MONT'ALVÃO NETO, Arnaldo Lopo. Tendências das desigualdades de acesso ao ensino superior no Brasil: 1982-2010. **Educação & Sociedade**, v. 35, p. 417-441, 2014.

RIBEIRO, Djamila. **O'Que é lugar de fala?.** Local de Edição:Belo Horizonte (MG) Letramento, 2017.

RODRIGUES, Bruno. A luz de Tereza de Benguela não apagará:: o dito e o não-dito pelas fontes históricas. **Fênix-Revista de História e Estudos Culturais**, v. 19, n. 1, p. 494-513, 2022.

SBMFC. **Tereza de Benguela.** Rio de Janeiro, 2021. Disponível em:<https://www.sbmfc.org.br/tereza-de-benguela/>. Acesso em: 18 set, 2024.
SILVA, Tatiana Dias. Ação afirmativa e população negra na educação superior: acesso e perfil discente. Texto Para Discussão, 2020.

SOUZA, M. "A importância dos cards em campanhas digitais". ***Revista Comunicação Digital*****,** 2023.

COMPARTILHANDO SABERES SOBRE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR ENTRE ALUNOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM

MATHEUS VILLODRE LIMA[1]; ISADORA DUARTE LANGE[2]; JULIA MARLOW HALL[3]; CAMILA CAMARGO[4]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[5]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas– matheusvillodre@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – iduartelange@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – julia.marlow@ufpel.edu.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – cammi.camargo7@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

As atividades de educação em saúde contribuem de maneira oportuna à comunidade, seja discente, docente ou leiga, garantindo a transmissão de saberes e práticas vinculadas à situações reais, que envolvam o campo das ciências da saúde, das quais a população encontra-se suscetível. Ademais, garantem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo, através dos aprendizados ofertados, o aumento da autonomia e tomada de decisão (FALKENBERG, 2014).

Diante do exposto, a Liga em Atendimento Pré-Hospitalar, LAPH, um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), propõe-se a efetivar a transmissão de conhecimentos elencados ao Atendimento Pré-Hospitalar (APH) por meio de ações de educação em saúde com temáticas voltadas à paradas cardiorrespiratórias, imobilizações, engasgo, convulsões, dentre outras. O projeto visa, através da apresentação de palestras teóricas, atividades práticas e da divulgação de conteúdos em espaços midiáticos, alcançar toda a comunidade interessada em capacitar-se acerca dos fundamentos gerais do APH.

Com o cunho de potencializar o conhecimento relativo ao APH, a liga oportuniza o acesso a conteúdos também à discentes, os quais são pensados e estabelecidos pela estruturação docente das Unidades de Cuidado de Enfermagem, disciplina principal do componente de graduação na Faculdade de Enfermagem da UFPel.

É importante frisar que dentro do APH, o manejo adequado frente à paradas cardiorrespiratórias (PCR) constitui um dos temas mais abordados pelo projeto de extensão. A alta demanda de solicitações se soma ao crescente número de casos e de óbitos associados à PCRs na atualidade, o que faz com que o domínio de medidas de controle e atuação sejam necessárias à comunidade. Deste modo, reitera-se a necessidade da dissipação de tais conhecimentos já na esfera da graduação, de modo a capacitar teoricamente e desenvolver a agilidade e aptidão prática dos discentes logo ao início da jornada acadêmica (GIMENES; COUTINHO; RIBEIRO, 2021).

Diante do exposto, valida-se que a transmissão de conhecimentos propostos pela LAPH oportuniza não somente o domínio teórico e prático dos temas abordados, mas também o estímulo à toda comunidade acadêmica sobre a importância das atividades de educação em saúde propostas pelos projetos de extensão vinculados à faculdade. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes participantes de um projeto de

extensão, intitulado de Liga em Atendimento Pré-Hospitalar, frente a um momento de capacitação teórica e prática sobre reanimação cardiopulmonar para alunos ingressantes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de quatro acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participantes da LAPH, durante uma atividade teórico-prático de educação em saúde. Essa ação foi realizada a discentes do primeiro semestre da graduação de enfermagem da UFPel, durante a aula do componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem I, uma disciplina obrigatória do currículo. A temática escolhida para realizar a ação de educação em saúde foi a identificação e atuação frente à paradas cardiorrespiratórias, a atividade foi realizada no dia 09 de setembro de 2024, com duração de duas horas, com participação de aproximadamente 30 ouvintes, com duração de 2 horas e 30 minutos. Inicialmente foi realizada uma explanação teórica com auxílio visual de um multimídia, e na sequência foi realizada a atividade prática, com auxílio de um manequim para execução das manobras de reanimação cardiopulmonar, Bolsa Máscara Válvula e de um Desfibrilador Externo Automático (DEA), a dinâmica prática foi executadas por todos participantes da ação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A realização desta atividade emergiu a partir da necessidade de capacitar cedo os discentes do curso de enfermagem e abordar a presente temática logo no início do curso, uma vez que faz-se importante o conhecimento dos futuros profissionais da saúde sobre como agir em uma situação de PCR. De acordo com Bernoche (2019) esta é uma das emergências cardiovasculares de alta prevalência e com morbidade e mortalidade elevadas, sejam estas hospitalares ou extra-hospitalares, agudizando ainda mais a necessidade da transmissão de conhecimentos sobre como agir nestas situações. O reconhecimento precoce das causas desencadeantes, orientando a intervenção adequada para cada caso e a ênfase nos cuidados após o retorno à circulação espontânea, traz melhorias no prognóstico dos pacientes que passam por um episódio deste.

A atividade contou com quatro acadêmicos de enfermagem da UFPEL e integrantes da LAPH, onde foi organizada uma apresentação em multimídia para as turmas do primeiro semestre, além da apresentação, contamos com um manequim e Bolsa Válvula Máscara (AMBU) para atividade prática após a apresentação. Os discentes se mostraram muito participativos durante a apresentação teórica, onde realizaram diversas perguntas, assim como na atividade prática, onde todos os alunos participaram da simulação de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) no manequim.

A participação de acadêmicos em projetos de extensão contribui significativamente para o aprimoramento de sua formação. É uma experiência que vai além de estimular a articulação de conteúdos teóricos e práticos, ela permite que o aluno construa um entendimento e compromisso com atividades que exigem planejamento e execução, transformando o acadêmico em um agente ativo na sociedade (SOUSA, 2019).

Inicialmente foi apresentado o conceito de PCR, suas principais causas que segundo Bernoche (2019), são hipóxia, hipovolemia, hidrogênio (acidose),

hiper/hipocalemia, hipotermia, tamponamento cardíaco, pneumotórax hipertensivo, infarto agudo do miocárdio e tromboembolismo pulmonar, ao final dos conceitos teóricos abordamos sobre a técnica de RCP.

No decorrer da atividade foi apresentado a técnica correta, para a realização da manobra. Para que esta manobra seja efetiva atualmente, temos algumas recomendações, que nos dizem que as compressões devem ser realizadas com a frequência de 100 a 120 compressões/minuto, devem ter profundidade mínima de 5 cm, sem exceder 6 cm e permitir o retorno completo do tórax, algo relevante de destacar é se não houver suporte de Bolsa Válvula Máscara (AMBU) para realizar as ventilações, deve-se manter apenas as compressões, já em casos onde há este suporte preconiza-se realizar 30 compressões e 2 ventilações durante a RCP (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

Para o treinamento da manobra os discentes se dividiram em duplas, ficando um responsável pela prática das compressões no manequim e outro pela simulação da ventilação com o AMBU que nós disponibilizamos a eles. Neste momento houve uma rotação de treinamento para que todos que estavam presentes pudessem participar, sendo um espaço muito interativo e descontraído de simulações de possíveis eventos que poderiam ocorrer em situações de PCR.

Os discentes que apresentaram a atividade tiveram como benefícios a revisão aprofundada de um tema de extrema relevância para nossa vivência, sobre PCR. Também foi possível desenvolver e treinar técnicas de comunicação e apresentação, que serão muito utilizadas no decorrer de nossa formação e em nossa futura vida profissional.

Assim, é importante ressaltar que os projetos de extensão, como o LAPH, não apenas enriquecem a trajetória acadêmica de seus participantes, mas também oferecem diversas vantagens aos grupos envolvidos nas atividades e à comunidade em geral (FALKENBERG, 2014).

Vale destacar que as ações de extensionistas também são favoráveis aos participantes, pois trazem novos conhecimentos e qualificações como: capacitação em saúde, desenvolvimento de habilidades e técnicas e também estimula a promoção da saúde por parte destes (SANTANA, 2021).

É notável que essa experiência foi proveitosa para todos os envolvidos, proporcionando um momento valioso de troca de conhecimentos e integração entre os discentes. Visto que ao final da atividade foi disponibilizado aos discentes um momento para discussões e dúvidas frente aos conhecimentos passados, onde estes realizaram diversos questionamentos e até mesmo refletiram sobre alguns conceitos que foram apresentados.

4. CONSIDERAÇÕES

A partir da atividade desenvolvida pela LAPH, destaca-se o papel crucial das atividades de educação em saúde na formação de discentes da Universidade Federal de Pelotas. A ação teórico-prática focada em Parada Cardiorrespiratória e Suporte Básico de Vida, ilustra a integração eficaz entre teoria e prática promovida pelos projetos de extensão.

Frente a esta conjuntura , é possível verificar que a participação de projetos de extensão como a LAPH, proporciona benefícios significativos para os acadêmicos e comunidade leiga, incluindo o fortalecimento teórico, o desenvolvimento de habilidades práticas e a melhoria das competências de comunicação sob pressão. Essas experiências são fundamentais para preparar

os futuros profissionais de saúde para enfrentar situações de urgência e emergência com maior eficiência e confiança.

Além disso, a receptividade e o engajamento dos alunos do primeiro semestre evidenciam a relevância e o impacto positivo das atividades de educação em saúde na formação acadêmica e profissional. A interação dinâmica entre os discentes e a aplicação da prática são aspectos valiosos que contribuem para uma formação mais completa e integrada.

Por fim, a continuidade e o desenvolvimento de projetos de extensão como a LAPH são essenciais para a promoção de uma educação em saúde de alta qualidade, não só enriquecendo a trajetória acadêmica, como também fortalecendo a capacidade da comunidade em lidar com situações de urgência e promover a saúde de maneira eficaz. Assim, o fortalecimento de iniciativas semelhantes deve ser incentivado, desempenhando um papel fundamental na formação de profissionais e cidadãos capacitados e na melhoria dos serviços de saúde prestados à sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020**. Editor da versão em português: Hélio Penna Guimarães. 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese.pdf.

BERNOCHE, Claudia. et al . Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.

GIMENES, A. R. S; COUTINHO, C. S.; RIBEIRO, T. P. B. Estatísticas de sobrevida em pacientes pós parada cardiorrespiratória. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciência e Educação**, São Paulo, v.7, n.10, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3045/1192

FALKENBERG, M. B. *et al*. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Scielo, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm#

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

SOUSA, B. S. *et al.* A contribuição da extensão universitária no serviço de assistência pré-hospitalar. **Revista Nursing**, v. 22, n. 250, p. 2740-2743, 2019.

FISIOTERAPIA NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE PADEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAURÍCIO MATHEUS BAZ LEMES[1]; GUILHERME ALVES MELLO SILVEIRA[2]; GABRIEL DOS SANTOS DANIELSKI[3]; JOÃO GABRIEL LATOSINSKI SOUZA[4]; LAONE HARDKE RODRIGUES[5]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mauricioatheusbazlemrs@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – guilhermee.ams00@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gabriel.danielski@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – joao.lato@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – laonehardke@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Padel é um esporte com crescimento recente, que existe desde a década de 1960 (DAHMEN, 2023). Isso é demonstrado elo número de campeonatos existentes pelo mundo, a quantidade de jogadores em diferentes países, o fomento de patrocínios e de novos estudos publicados sobre o esporte (MUÑOZ, 2022). Esse esporte de raquete tem a pontuação igual à do tênis, com uma sequência 15, 30 e 40 pontos e fechando com dois pontos de diferença, jogando uma melhor de três sets que vão até seis jogos cada. Apesar das pontuações parecidas, é um jogo que apresenta varias mudanças, como: a quadra que é feita de vidro e tela, com piso de grama sintética e tamanho de 20x10 metros, se joga de sempre de dupla e o jogador tem mais toques em média por ponto (PÉREZ, 2023).

Um esporte com campeonatos amadores e também de alto rendimento com valências físicas de altas velocidades, trocas de direção e múltiplos golpes durante os jogos, possuímos uma exposição a risco de lesões (PÉREZ, 2023). Com uma demanda de membros inferiores e superiores nos jogos fica inerente que sem uma boa preparação ou treinamento esse atleta provavelmente apresentara algum tipo de dor. As lesões nesse âmbito esportivo normalmente são de origem tendinosa ou muscular, com a região do cotovelo, ou mais especificamente, a epicondilite lateral é a lesão mais acometida (DAHMEN, 2023). Além disso, a taxa de incidência de lesões é de 3 em 1000 horas de treinamento e 8 lesões em 1000 partidas de padel (DAHMEN, 2023).

Pensando nisso, a fisioterapia esportiva é aliada em diferentes níveis de atuação, colocando-se na minimização de lesões, atendimentos em quadra e tratamento das dores musculoesqueléticas (SILVA, 2011). Logo, com o profissional perto do esporte teremos uma melhor resolução das lesões descritas. Assim, com os campeonatos pelo mundo, bem como as etapas de brasileiro de padel aconteceram, o acompanhamento das vivencias do esporte é bom para ele e o indivíduo.

O Campeonato Brasileiro de Padel é organizado pela Confederação Brasileira de Padel (COBRAPA), a qual divide em quatro etapas espalhadas pelo ano. Ocorrendo uma divisão entre as categorias dos jogadores, sendo a 1° os profissionais e o restante até a 7° amadores e iniciantes. As duas etapas que serão descritas nesse trabalho foram realizadas em clubes na cidade de Balneário Camboriú e Itajaí em maio e julho de 2024. Com isso, o objetivo do presente trabalho é demonstrar um relato de experiência da atuação da fisioterapia nas etapas do campeonato brasileiro de padel. Tivemos de 1 a 3 fisioterapeutas por

local, com ocorrências dentro e extra quadra, proporcionando aos alunos uma experencia no esporte e conseguindo entrar nas especificidades dele.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho conta como um relato de experiência, o qual comenta sobre duas etapas do Campeonato Brasileiro de Padel em Balneário Camboriú e Itajaí. Iniciou-se a partir de um convite da organização COBRAPA um mês antes da primeira etapa que aconteceria em maio de 2024, para prestar atendimento em quadra e extra quadra como um agente da saúde. Sendo assim, com o convite aceito, foram feitas três reuniões de forma online com os organizadores e profissionais da saúde para a parte de logística de transporte e alimentação, materiais necessários, quais os compromissos, o que poderia encontrar como atendimentos do local e regras da competição.

A outra etapa foi acordada no final da primeira participação com a organização. Com isso, um processo bem similar da primeira ocorreu, mas nessa ajudaria a explicar o processo aos novos colegas que fariam parte da equipe.

As duas etapas foram junto ao clube Central padel, localizado em Itajaí, possuindo três quadras oficiais do esporte. A primeira etapa aconteceu entre 03 a 05 de maio e a segunda etapa entre 05 a 07 de julho, ambas etapas foram de sexta-feira a domingo, podendo haver até três jogos simultâneos.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante as etapas apareceram diversas queixas álgicas de diferentes tipos de articulações e músculos. No primeiro dia da primeira etapa aconteceram dois atendimentos extra quadra, os quais tinham queixas de dor lombar pós jogo. No segundo dia, os casos foram queixa de dor no quadríceps e no adutor longo, além de um atendimento em quadra com entorse de tornozelo. No último dia, com um desgaste muscular bastante aparente e com a ansiedade das finais das etapas, foi verificado dois atletas com dores nos isquiotibiais e um lombar, todos dessa vez fora das quadras. Os procedimentos utilizados foram a liberação miofascial nas dores lombares, quadríceps e adutor longo, na entorse uma bandagem elástica e nos isquiotibiais o gelo e alongamento.

Agora na segunda etapa, no primeiro dia tivemos apenas uma ocorrência de dor no tornozelo pré jogo, com o atleta já chegando lesionado para a competição. No segundo dia, apareceram quatro queixas diferentes, uma dor no joelho, outra na mão, tornozelo e trapézio. No final do campeonato, da mesma forma da ultima etapa, os atletas estavam fadigados, sendo assim, vieram três queixas de dor nos isquiotibiais, uma dor lombar e outra no joelho. As intervenções foram a bandagem elástica nas dores do tornozelo e gelo, no joelho mobilização de patela, liberação miofascial de quadríceps, aplicação de kinesio tape e gelo, no trapézio o alongamento e liberação miofascial, nos isquiotibiais alongamento e liberação miofascial, lombar somente liberação buscando o relaxamento.

Entre as duas etapas concluiu-se 17 atendimentos divididos entre queixas musculares e articulares. Com as maiores ocorrendo nos posteriores de coxa e os outros dois em articulações como lombar e tornozelo. Sendo assim, é evidente o benefício do fisioterapeuta nesse campeonato, já que ele pode apoiar o atleta antes, durante e depois jogo. Apesar dos atletas atendidos nesse clube não serem profissionais, a abordagem ao esporte amador mostrou-se interessante para aprender sobre as especificidades do esporte.

Além disso, apesar de não ser o objetivo principal desse relato, é importante destacar que, conforme a competição foi chegando à etapa final e decisiva, maiores foram os relatos de dores e atendimentos. O estresse acumulado, a fadiga com a sequência de jogos e a tensão do jogo podem ser alguns fatores que contribuíram para tal. Diante disso, nos momentos que definem mais a competição é onde necessita-se de maior atenção ainda do trabalho da fisioterapia, tanto pré jogos, como durante na identificação do gesto motor que pode vir a causar a lesão, e depois, com atendimentos iniciais e protocolos de recuperação dos atletas.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante disso tudo, é visível os impactos e os benefícios para comunidade do padel e para o discente. A experiencia adquirida durante as duas etapas foi considerável, isso ajudará na pratica baseada em evidencia, já que precisamos da experiencia aliada a teoria. A comunidade esportiva tem a ganhar, conseguindo minimizar as lesões com tratamentos fisioterapêuticos, continuando no jogo e diminuindo o risco de algo grave. Para o fisioterapeuta, a ampliação do conhecimento é indispensável, conhecer um esporte novo em crescimento, quais são as alternativas para cada lesão especificas, planejamento prévio dessas e o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas em um prazo pequeno.

Resumindo, se há a possibilidade da participação desse agente de saúde em campeonatos desse tipo, é imprescindível a participação, visto os benefícios relatados anteriormente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAHMEN, J. et al. Incidence, prevalence and nature of injuries in padel: a systematic review. **BMJ Open Sport & Exercise Medicine** v. 9, n. 2, p. e001607–e001607, 1 jun. 2023.

MUÑOZ, D. et al. Incidence of Upper Body Injuries in Amateur Padel Players. **Internation Journal of Environmental Research and Pulic Health** v. 19, n. 24, p. 16858–16858, 15 dez. 2022.

PÉREZ, F. et al. Musculoskeletal injury prevalence in professional padel players. A retrospective study of the 2021 season. **Physical Therapy in Sport: Official Journal of the Association of Chartered Physiotherapists in Sports Medicine**, v. 63, p. 9–16, 1 set. 2023.

SILVA, A. A. et al. Análise do perfil, funções e habilidades do fisioterapeuta com atuação na área esportiva nas modalidades de futebol e voleibol no Brasil. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 15, p. 219–226, 1 jun. 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PLANTÃO PSICOLÓGICO CONTEXTOS

MILENA CUNHA DE OLIVEIRA[1]; BRUNA MARQUES DE OLIVEIRA[2]; GABRIEL COELHO MARQUES[3]; JANDILSON AVELINO DA SILVA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – milena.oliveira.0805@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – bruna2003marquess@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – gabrielcmarques03@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – jandilsonsilva@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar, enquanto estudantes de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a experiência de participação no projeto de extensão Plantão Psicológico “CONTEXTOS”. Este projeto tem como intuito proporcionar atendimentos emergenciais gratuitos de sessão única, com possibilidade de um retorno, para escuta, acolhimento e suporte emocional por demanda livre de indivíduos maiores de 18 anos. A escolha do nome do projeto relaciona-se justamente com o fato de que todo tipo de comportamento e sofrimento pode ser considerado contextual, bem como por esta ser a principal característica do aporte teórico-filosófico que embasa os atendimentos, que é a Análise do Comportamento (AC).

A AC é uma abordagem, proposta por B. F. Skinner, que foca na interação entre comportamento e ambiente, ao invés de se concentrar apenas nas ações propriamente ditas dos indivíduos (LIMA, 2012). A AC sempre considera o contexto em que a pessoa está inserida, identificando as relações funcionais existentes entre os comportamentos dos indivíduos e as suas consequências, o que é chamado de análise de contingências. O analista do comportamento não está interessado no comportamento em si, mas no contexto em que ele ocorre, em quais são seus antecedentes e suas consequências, em sua história de reforçamento ou punição e nos efeitos disso sobre o comportamento (LIMA, 2012).

No âmbito prático e aplicado da AC, a atuação dos analistas do comportamento pode se dar em termos da Psicologia Clínica. Para esta a AC tem servido de base para uma série de propostas psicoterapêuticas que podem auxiliar nos processos de avaliação e intervenção dos mais diversos tipos de clientes que podem ser atendidos. Entre estas propostas terapêuticas tem-se a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), que por meio de princípios básicos de aprendizagem, como a modelagem, utiliza a própria relação terapêutica, para estabelecer repertórios interpessoais mais efetivos, a fim de possibilitar que a generalização dessas novas habilidades treinadas se expanda para fora da sessão psicoterápica (TSAI, 2011).

Uma outra forma de terapêutica embasada pela AC é a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), criada por Steven Hayes, que tem como objetivo proporcionar flexibilidade psicológica que é um aspecto fundamental da saúde psicológica humana. A ACT visa aumentar essa flexibilidade ao permitir que o cliente tenha um modo de viver mais alinhado com seus valores, por meio da aceitação e da ação comprometida. Em termos de aceitação, a ACT propõe que pensamentos e sentimentos indesejados sejam vividos como parte da experiência, não significando resignação, mas o manejo mais saudável desses estados privados. Para tanto, é necessário o desenvolvimento do contato com o

momento presente, possibilitado por uma maior conexão das pessoas com o "aqui e agora" através de práticas de mindfulness (atenção plena).

O modelo de plantão psicológico consiste em disponibilizar atendimentos breves e pontuais para pessoas que estão vivenciando momentos de sofrimento psicológico. Neste tipo de atendimento, o terapeuta acolhe as demandas emergentes dos pacientes/clientes do e no momento atual (FÉLIX, 2020). No caso específico deste projeto, isso ocorre por intermédio da promoção da escuta qualificada feita pelos estudantes de diversos semestres, dos iniciais aos finais, do curso de psicologia da UFPel. Historicamente, essa modalidade clínica surgiu nos Estados Unidos e em alguns países europeus como "*walk-in-clinics*", utilizadas para proporcionar um atendimento por profissionais de saúde nos momentos de necessidade, e teve seu início no Brasil na década de 1960 com o Serviço de Aconselhamento Psicológico da USP, que era baseado nos modelos norte-americanos e tendo como base uma abordagem humanista, especificamente a Abordagem Centrada na Pessoa . Ao longo do tempo, tem se percebido a importância do serviço de plantão psicológico como uma prática que pode se beneficiar dos diversos tipos de abordagens psicoterapêuticas possíveis em Psicologia (LIMA, SANTOS, 2012). Neste sentido, o presente projeto de extensão tem utilizado em seu serviço de plantão psicológico terapêuticas comportamentais contextuais, ou seja, embasadas pela a AC, como a FAP e a ACT.

2. METODOLOGIA

Os atendimentos têm duração aproximada de 50 minutos e são feitos pelos estudantes no Serviço-Escola de Psicologia (SEP) da UFPel. Eles são disponibilizados por turnos em diferentes dias da semana, ocorrendo nas segundas e quartas-feiras das 14h às 16h e nas quintas-feiras das 8h30 às 10h30. Nesses horários, após a realização de cada atendimento, ocorre uma discussão do caso com os outros extensionistas presentes, sob supervisão de um estagiário de final de curso, e o estudante que atendeu precisa preencher um relatório de caso, podendo ser a ficha de acolhimento (primeiro atendimento) ou um registro de evolução (segundo atendimento), o que auxilia a desenvolver as habilidades necessárias para escrita de documentos psicológicos.

Para os casos atendidos durante os plantões semanais, são realizadas reuniões semanais de orientação técnica com o professor coordenador do projeto e com toda a equipe, nas quais os atendimentos são avaliados e direcionados em relação às estratégias possíveis de intervenção para próximos atendimentos. São feitas discussões em grupo, nas quais os extensionistas apresentam visões diferentes sobre as possibilidades de intervenções, enriquecendo o raciocínio clínico dos estudantes a respeito dos casos. Nestas ocasiões, o professor orientador guia o processo, fortalecendo o embasamento teórico e aprimorando a capacidade de atuação do terapeuta (MEYER, 2015).

Ainda sobre os momentos de supervisão, o professor faz questionamentos que instigam reflexões sobre os pensamentos e sentimentos dos próprios estudantes em relação às ocasiões em que estão atendendo seus pacientes. De acordo com as terapias comportamentais contextuais como FAP e ACT, os psicoterapeutas que entram em contato com suas experiências sócio-emocionais históricas e atuais podem atender melhor seus clientes (TSAI, 2011). No contexto da prática clínica, a aceitação, um dos valores da ACT, foi um dos conceitos que mais ficaram em evidência como ferramenta de ajuda terapêutica, auxiliando o

cliente a compreender melhor seus sentimentos e colocá-lo em contato com seus valores.

Concomitantemente a participação no projeto de extensão, os estudantes participam também de ações do grupo de estudos InterAção, que se trata de um projeto de ensino, no qual são realizados leitura coletivas com discussão sobre capítulos de livros selecionados dentro da área da AC, para aprimoramento teórico-filosófico dos estudantes. Essas ações são importantes para que os alunos obtenham a base teórica necessária para realizar um acolhimento mais adequado, por meio de uma escuta qualificada. Ademais, a formulação de casos na FAP, por exemplo, ajuda o terapeuta a observar a interação terapêutica como qualquer outra interação da vida do paciente, sendo capaz de utilizá-la como instrumento de análise e de modificação dos comportamentos do cliente (MEYER, 2015).

Neste sentido, antes de iniciar os atendimentos pelos extensionistas, é solicitado a participação por pelo menos um semestre nas ações de ensino, a fim de auxiliar o estudante na aquisição das bases teóricas e filosóficas necessárias. Também é solicitada a participação nas reuniões pós-atendimento e de orientação como observadores, para desenvolver o contato dos estudantes com os relatos dos extensionistas que já estão realizando atendimentos.

Acerca da divulgação do Projeto, os próprios participantes se mobilizaram para propagação em redes sociais e impressão e distribuição de cartazes em pontos estratégicos da cidade. Ademais, o professor orientador participou de entrevistas sobre o projeto na televisão e na rádio em emissoras locais da região.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A disponibilização de atendimento psicológico acessível à população de forma gratuita e sem ter que marcar horário previamente, acaba ampliando o acesso aos cuidados com a saúde psicológica, além de popularizar a psicoterapia e desmistificar a visão errônea de que a psicologia está associada diretamente à loucura. Durante o período de outubro de 2023 até setembro de 2024, foram atendidas 51 pessoas no Plantão Psicológico CONTEXTOS, sendo 41 por busca espontânea e 10 por encaminhamento. Esse dado evidencia a demanda da população por uma escuta qualificada. Muitos pacientes expressaram o desejo por um atendimento psicoterápico contínuo, mas a falta de estrutura do próprio SEP da UFPel tem impossibilitado, inclusive em termos de recursos humanos, uma maior acessibilidade a tais práticas. Dessa forma, percebe-se que ao menos há a possibilidade de acesso ao plantão, o que evita o total desamparo da população.

Ao longo dos atendimentos foram coletados dados demográficos dos pacientes, de acordo com os protocolos seguidos pelo SEP. A partir disso foi possível analisar a diversidade desses atendimentos, já que cerca de 60% dos pacientes eram mulheres, com faixa etária variada dos 20 aos 72 anos, o que evidencia a importância do projeto como um recurso útil para a promoção da saúde psicológica dos indivíduos da cidade de Pelotas e região, em diversas fases das suas vidas.

Acerca dos benefícios para os estudantes, foi possível perceber que a participação no projeto CONTEXTOS contribuiu muito ao possibilitar conexões objetivas entre a teoria vista nas aulas e nas ações do grupo de estudos e a prática vivenciada nos atendimentos clínicos reais. O plantão psicológico CONTEXTOS proporciona para o estudante de Psicologia, desde os semestres

iniciais, o desenvolvimento de práticas essenciais para a sua futura atuação profissional como a ética da profissão, o desenvolvimento da escuta,e a capacidade de lidar com as demandas trazidas pelos diversos tipos de clientes (FÉLIX, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão CONTEXTOS tem como objetivo criar um espaço de atendimento psicológico facilmente alcançável por pessoas que não tem acesso a atendimentos psicológicos, a fim de auxiliá-las a passarem por esses momentos difíceis de modo menos sofríveis, através da escuta ativa e do suporte e acolhimento emocionais. A ida ao plantão psicológico pode ser um começo para um indivíduo que procura transformação pessoal e mudança de vida, sendo um momento de reflexão e de autoavaliação de si mesmo enquanto transforma sua vivência e seus problemas em falas que podem ser expressadas a um terapeuta (FÉLIX, 2020).

Dessa forma, este projeto tem sido uma importante prática que tem aproximado os estudantes dos seus futuros campos de atuação, sendo essencial para o aprimoramento de habilidades de escuta e de acolhimento. Por fim, as atividades de extensão agregam significativamente na formação de profissionais da psicologia devido ao contato com as particularidades diversas das histórias de vida de cada pessoa atendida pelos extensionistas. Todo esse processo tende a auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades imprescindíveis para psicólogos e psicólogas, além da possibilidade do incremento de um repertório variado de vivências pessoais e profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÉLIX, F. J.; GIMBO, L. M. P.; VIANA, J. S. L. Aconselhamento e a prática do plantão psicológico: competências e formação dos terapeutas. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, v. 3, n. 1, p. 1103-1121, 2020.

MEYER, S. B.; VILLAS-BÔAS, A.; FRANCESCHINI, A. C. T.; OSHIRO, C. K. B.; KAMEYAMA, M.; ROSSI, P. R.; MANGABEIRA, V. **Terapia Analítico-Comportamental: Relato de casos & de análises.** São Paulo: Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, 2015.

TSAI, M.; KOHLENBERG, R. J.; KANTER, J. W.; KOHLENBERG, B.; FOLLETTE, W. C.; CALLAGHAN, G. M. **Um guia para a Psicoterapia Analítica Funcional: Consciência, Coragem, Amor e Behaviorismo.** São Paulo: ESETec, 2011.

SILVA, M. C. R. F. **Plantão psicológico na UFMG: História de um serviço.** 2022. 120f. Dissertação (Pós-graduação em Psicologia), Universidade Federal de Minas Gerais.

LIMA, M. C. B; SANTOS, G. M. Plantão psicológico sob o enfoque da análise do comportamento. **Revista de Psicologia,** v. 3, p.129-132, 2012.

PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS EM UMA ESCOLA: UMA AÇÃO DA LAITox -UFPel

MORGANA MARTINS[1]; MARILIA CAPUA[2]; VERA VARGAS[3]; GIANA DE PAULA COGNATO[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – martinsmorgana11@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mariliabastoscapua@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – vera.vargas32@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As crianças desempenham um papel crucial na disseminação de informações, pois possuem a capacidade de absorver e compartilhar conhecimentos de forma eficaz, atuando como veículo de comunicação às suas famílias e comunidades (Luiza, 2023). A educação infantil toxicológica auxilia a criação de uma geração mais consciente de riscos associados a substâncias nocivas, prevenindo acidentes e intoxicações. Ademais, o impacto causado transcende a prevenção, contribuindo para a formação de uma sociedade preparada para lidar com riscos à saúde e ao meio ambiente. A capacitação é essencial para promover uma cultura de segurança e saúde pública fortalecida, além de reduzir a incidência de intoxicações acidentais, principalmente em crianças, que estão mais vulneráveis devido à sua curiosidade natural (Martins et al., 2019).

Ferramentas lúdicas como o uso de gibis e dinâmicas em escolas constituem estratégias importantes da LAITOX, que facilitam a propagação de temas toxicológicos, de maneira acessível e envolvente ao público infantil. O uso de gibis e materiais didáticos ajuda a captar a atenção e traduzir informações técnicas em linguagem simples e atrativa. Ao aprenderem, de forma simplificada, tornam-se multiplicadores do conhecimento, levando informações para seu vínculo social (Antunes et al., 2021).

Um exemplo significativo de intoxicações em crianças é o contato com plantas tóxicas, que continua sendo uma preocupação recorrente. Segundo o Relatório Anual 2022 dos Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS), as plantas figuram entre as principais causas de intoxicações acidentais em crianças, mostrando a vulnerabilidade desse grupo em ambientes domésticos e escolares. Essas situações são causadas pela ingestão acidental de partes de plantas ornamentais ou selvagens, destacando a necessidade de ações educativas que contemplem o reconhecimento e a proteção contra riscos associados ao manuseio da flora potencialmente tóxica.

A utilização de histórias em quadrinhos no ensino infantil tem se mostrado uma ferramenta eficiente para a educação preventiva. As histórias em quadrinhos proporcionam uma interação mais significativa com crianças, facilitando a compreensão e a retenção de informações (Antunes et al., 2021).

Portanto, a proposta desta ação de extensão é utilizar personagens e histórias para transmitir a mensagem de forma simples e eficaz, mostrando que plantas desconhecidas não devem ser tocadas ou ingeridas. Além disso, o gibi incentivará as crianças a sempre perguntarem a um adulto sobre plantas que encontrarem, reforçando o papel dos pais e educadores na prevenção de acidentes.

2. METODOLOGIA

A ação foi iniciada com a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre as principais plantas tóxicas presentes em áreas urbanas, com base em estudos científicos. A pesquisa envolveu a consulta de fontes confiáveis, como livros, artigos científicos e guias especializados em botânica e toxicologia infantil. Além disso, foi realizado um levantamento de dados sobre os comportamentos mais comuns das crianças em relação à exploração de plantas, conforme indicado por estudos de prevenção de acidentes.

Foi desenvolvido o conteúdo visual e narrativo do gibi. Para isso, elaborou-se uma história em quadrinhos educativa com personagens infantis que interagem com diferentes tipos de plantas, explicando de forma lúdica os perigos das plantas tóxicas. O conteúdo foi adaptado para uma linguagem simples, com ilustrações expressivas, adequadas à faixa etária da pré-escola. As ilustrações foram desenhadas com base em referências visuais das plantas mais comuns e perigosas encontradas em ambientes frequentados por crianças.



Figura 1 - Gibi utilizado como método de fixação e disseminação de informação na Escola Bernardo de Souza.

Além disso, o grupo também criou um jogo de Bingo com plantas tóxicas (ilustrado na figura 2), no qual as crianças poderiam marcar as imagens de plantas reconhecidas em suas cartelas conforme as fichas eram sorteadas durante a ação, de forma a reforçar o aprendizado sobre as plantas tóxicas de maneira interativa.

Após a impressão dos Gibis e do Bingo, a ação foi planejada de acordo com a seguinte ordem: (1) Apresentação do grupo da LAITox; (2) Leitura do Gibi para as crianças; (3) Realização do Bingo; (4) Esclarecimento de dúvidas. Ao longo de toda a ação, também se planejou a realização de observações qualitativas sobre a eficácia do material, como o nível de engajamento das crianças e a retenção das informações. A avaliação também contou com o feedback de educadores para garantir que o material estivesse adequado à faixa etária e aos objetivos de prevenção de acidentes com plantas tóxicas. Essa análise teve como objetivo verificar se os objetivos de ensinar sobre os perigos das plantas tóxicas foram atingidos e se o material necessitaria de ajustes antes de ser disponibilizado para um público maior.



Figura 2 - Bingo utilizado na escola com o intuito de informar e captar a atenção das crianças.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A ação de extensão foi realizada no dia 15 de Julho de 2024 e impactou diretamente 50 crianças, com idades entre 5 e 7 anos, dos níveis Pré 1 e Pré 2 do ensino infantil, além de 8 professores da EMEI Bernardo de Souza. Durante as atividades, as crianças demonstraram interesse e atenção ao tema. A abordagem lúdica e interativa facilitou a conscientização sobre o perigo de tocar em plantas desconhecidas, promovendo o aprendizado de maneira acessível e envolvente para a faixa etária.

Os resultados indicam que a ação tem contribuído significativamente para a conscientização ambiental das crianças, estimulando uma postura mais cautelosa no contato com o ambiente natural. O impacto também foi reconhecido pelos professores, que avaliaram a iniciativa como uma ferramenta eficaz para a prevenção de acidentes com plantas tóxicas.

A participação dos estudantes universitários foi essencial para o seu desenvolvimento acadêmico, proporcionando uma oportunidade prática de aplicar conceitos de educação preventiva e adaptar conteúdos para o público infantil. Experiências práticas em ambientes educativos são fundamentais para o desenvolvimento das competências pedagógicas, especialmente no que se refere à educação (Moran J. 2021).



Figura 3 - Dia da ação de extensão na Escola Bernardo de Souza

4. CONSIDERAÇÕES

Segundo Freire (1996), o aprendizado é um processo colaborativo e libertador, onde mesmo as crianças podem ser agentes do saber, propagando conhecimento entre seus pares e adultos. Visando isto, buscamos levar o conhecimento sobre intoxicações e suas prevenções para crianças nas escolas, com o intuito de que irão dividir seu novo conhecimento com seus cuidadores.

Os projetos de extensão são uma das perspectivas pelas quais o estudante entra em contato com o mundo que o cerca e é através dessa realidade que ele pode complementar o seu aprendizado (Goulart, 2004). Portanto, concluiu-se com

êxito nossa ida a campo, que gerou alterações no meio em que nos inserimos e em nós mesmos, sendo elas, a valorização do ensino, a prática de uma comunicação acessível e assertiva para com as crianças, a experiência de aplicar o conhecimento teórico de cada integrante e a disseminação de informação sobre o assunto proposto.

.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, R. et al. **História em quadrinhos como ferramenta pedagógica no ensino de ciências**: uma perspectiva discente. Semina: Ciências Exatas e Tecnológicas, v. 42, Nº.1, 2021. p. 123-134.

CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório Anual 2022: Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - CIT/RS**. Porto Alegre. Disponível em: http://www.cit.rs.gov.br

FREIRE, P.F. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULART, A.T.G. **A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica**. Belo Horizonte: Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, ISSN-e 2175-5841, Vol. 2, Nº. 4, 2004. p. 60-73

LUIZA, A. et al. **A EFETIVIDADE DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL**. Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica (ISSN: 2316-8226), v. 1, n. 1, 2023.

MARTINS, V. H. et al. **BRINCANDO E APRENDENDO: A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES EM SAÚDE VOLTADAS PARA O PÚBLICO INFANTIL**. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 7, n. 1, p. 053-062, 2019.

MARTINS, F. **ACIDENTES NA INFÂNCIA:** 90% podem ser evitados com medidas simples de prevenção. Ministério da Saúde, 22 ago. 2022.

MORAN, J. **EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UM CONCEITO CHAVE PARA A EDUCAÇÃO.** BACICH, TANZI & TREVISANI**.** Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação – Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45.

CAPACITAÇÃO SOBRE ESTOMIAS: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM UM PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

NÁDIA REGINA RUTZ[1]; MANUELA LOUZADA VOLZ[2]; ARETUSA ARÁDIA FRANCESCHET[3], MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas– reginapereirartz@gamil.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com
[3]Secretária Municipal de Saúde - arefran15@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A estomia é um procedimento cirúrgico que cria uma abertura artificial de um órgão interno para o meio externo, com finalidades respiratórias, digestivas ou excretoras. Indicada em casos de obstrução de órgãos por causas patológicas, traumáticas ou congênitas, a estomia pode ser temporária ou permanente. No Brasil, as estomias intestinais se dividem em colostomia, originada no cólon, e ileostomia, originada no íleo. Estima-se que haja cerca de 400 mil pessoas com estomias intestinais no país, com aproximadamente 13 mil procedimentos ambulatoriais realizados mensalmente (Brasil, 2022).

O Projeto de Extensão "Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e seus Familiares", da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visa proporcionar aos estudantes de enfermagem a oportunidade de desenvolver ações educativas e assistenciais voltadas a esses indivíduos e suas famílias. Esses projetos promovem a troca de conhecimentos entre acadêmicos e a comunidade, permitindo a aplicação do saber acadêmico em benefício da população (Gadotti, 2017). Regulamentados pela Resolução nº 7/2018, eles são componentes curriculares obrigatórios para os cursos de graduação no Brasil (Brasil, 2018). Este trabalho apresenta um relato de experiência de estudantes de enfermagem referente a capacitação recebida no projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

O projeto "Colaborando na Adaptação de Pessoas com Estomias Intestinais e seus Familiares" da UFPel contam atualmente com seis acadêmicas de enfermagem e duas professoras. Este projeto ocorre no Programa de Assistência ao Estomizado e Incontinente (PAEI), o qual integram uma equipe composta por enfermeira estomaterapeuta, assistente social, psicóloga e recepcionista, sendo os cuidados da enfermeira fundamental para proporcionar melhor qualidade de vida dos pacientes estomizados (Medeiros *et al.,* 2021). Em atividades nas quintas-feiras, uma aluna, juntamente com a professora coordenadora, faz o acompanhamento do atendimento aos estomizados, observando as consultas e procedimentos realizados pela enfermeira estomaterapeuta.

Contudo, antes de iniciar as atividades junto aos pacientes, os alunos devem passar por um curso de capacitação sobre estomias, com uma carga horária total de vinte horas. As aulas online abordam diversos temas relacionados às estomias, visando preparar os acadêmicos para promover o autocuidado na comunidade, sendo a educação em saúde, um importante instrumento promotor de saúde (Louis *et al.,* 2023).

As palestras abordam temas como anatomia e fisiologia do trato gastrointestinal, cuidados com a pele e a estomia, uso de dispositivos, dieta, orientações sobre sexualidade, principais doenças e complicações que estomizados enfrentam, experiência também da família de pessoas estomizadas, direitos dos estomizados e grupos de apoio, além de complicações e doenças intestinais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A estomia é realizada quando um órgão está obstruído devido a causas patológicas, traumáticas ou congênitas, podendo ser temporária ou permanente. No caso das estomias intestinais, elas podem ser classificadas como colostomia (originada no cólon) ou ileostomia (originada no íleo) (Brasil, 2022).

Embora a criação de uma estomia tenha como objetivo garantir a vida da pessoa, esse procedimento pode gerar grandes impactos na qualidade de vida tanto do usuário quanto de seus familiares, especialmente quando a pessoa depende de ajuda para realizar os cuidados com a estomia. Essas mudanças podem refletir negativamente no bem-estar, afetando não apenas o aspecto físico, mas também o psicológico. A alteração da anatomia corporal pode diminuir a autoestima e prejudicar a convivência social da pessoa estomizada (Brasil, 2021).

Durante o curso de capacitação, uma das palestrantes foi a enfermeira estomaterapeuta responsável pelos atendimentos aos usuários do programa. Ela contextualizou o número expressivo de usuários atendidos, que ultrapassa 400, e explicou que as consultas são agendadas de acordo com a gravidade da saúde do paciente e o processo de adaptação à estomia. Afirmou, também, que alguns usuários podem ter uma estomia temporária, revertida posteriormente, mas muitos permanecem com a estomia ao longo de suas vidas. Caso haja possibilidade de reversão da estomia, é importante que o usuário busque essa opção, pois a reversão proporciona melhor qualidade de vida ao usuário e redução dos custos associados ao tratamento (Brasil, 2021). Além disso, foi abordado temas como a limpeza e troca das bolsas de estomia, a prevenção de infecções, o tratamento e os cuidados com a pele ao redor do estoma, e a identificação de possíveis complicações. Durante a capacitação os alunos são informados sobre as doenças mais prevalentes que afetam os pacientes estomizados, sendo o câncer a condição mais comum. Ressalta-se que atualmente há um aumento substancial no número de indivíduos que utilizam bolsas coletoras (Instituto Nacional de Câncer, 2022).

Condições como a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa podem causar danos severos ao intestino, resultando em inflamações crônicas, úlceras e obstruções. Entretanto, o câncer colorretal é uma das principais causas para a realização de estomias. Quando o tumor afeta o intestino grosso, o reto ou a bexiga, e o intestino não consegue funcionar adequadamente, pode ser necessária a remoção de parte do órgão, o que requer a criação de um estoma para permitir que o corpo continue eliminando resíduos. Além disso, o câncer de bexiga e outras doenças que envolvem a pelve renal, os ureteres e a uretra podem levar à necessidade de uma urostomia, que é um desvio para a eliminação da urina (INCA, 2022).

A capacitação que aborda a perspectiva da família da pessoa estomizada é de extrema importância, especialmente quando conduzida por uma palestrante com experiência direta no tema. Essa vivência torna a abordagem mais clara e interativa, permitindo que a família, como a principal rede de apoio, participe ativamente do processo de cuidado. Além de oferecer suporte emocional, a família

desempenha um papel crucial na qualificação dos cuidados, podendo influenciar positiva ou negativamente a recuperação do paciente. Assim, é fundamental incluir a família no tratamento e garantir que compreendam todos os aspectos vivenciados pelo estomizado.

Segundo o Ministério da Saúde (2021), as equipes de saúde devem garantir capacitação e orientação aos cuidadores, visto que em muitos casos os próprios familiares não estão preparados para tal responsabilidade. Mesmo que as instruções distribuídas pelos profissionais pareçam simples, para os cuidadores elas são complexas. Isto ocorre porque o cuidado domiciliar traz consigo a estrutura familiar e a infraestrutura do domicílio, e cabe à equipe de saúde preparar e supervisionar quem efetivamente expõe-se ao risco para executar o cuidado necessário. Assim, a aproximação entre profissionais, cuidadores e família é um facilitador para cuidados realmente qualificados e humanizados, tanto para Atenção Domiciliar quanto para o cuidado de estomias.

Por fim, a última parte da capacitação discutiu os direitos dos pacientes com estomas, ressaltando a relevância de garantia dos direitos igualitários e acesso a serviços equitativos. A palestra teve como objetivo informar os participantes sobre a importância de incluir a população com estomas nesses mesmos direitos e sobre os sistemas de apoio oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, busca-se garantir que os pacientes com estomas tenham direito à assistência médica, ao fornecimento de materiais e produtos necessários para estomia, além de acesso à assistência psicológica e social. Nesse contexto, a portaria N° 400/2009 do Ministério da Saúde estabelece diretrizes claras para a promoção da saúde e da dignidade dessas pacientes, enfatizando a necessidade de uma abordagem humanizada e inclusiva na prestação de serviços de saúde. Assim, busca-se assegurar que todas as pessoas, independentemente de suas condições, tenham acesso a cuidados adequados e ao pleno exercício de sua cidadania.

Todo o aprendizado adquirido nestas diversas palestras contribuirá significativamente para o currículo dos estudantes e futuros enfermeiros, garantindo uma melhor percepção, autonomia e desenvolvimento no cuidado aos usuários de estomia. Isso permitirá a utilização e aplicação dos cuidados de enfermagem de forma mais eficaz, facilitando assim a adaptação à vida com estomia.

4. CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, o projeto oferece aos estudantes de enfermagem momentos únicos de troca de experiências e aprendizado de técnicas de cuidados com o estoma, que normalmente não estão incluídas na grade curricular do curso. Esses conhecimentos são valiosos, pois geram maior segurança aos estudantes para entender como as pessoas estomizadas vivenciam o processo de adoecimento e como deve ser feito seu atendimento.

A capacitação oferece a base teórica necessária para compreender as diferentes formas de estomas (colostomia, ileostomia e urostomia), suas causas e o manejo adequado dos dispositivos e acessórios que a pessoa estomizada deve utilizar. Esse conhecimento clínico é fundamental para garantir que os cuidados prestados sejam seguros e eficazes. A experiência adquirida nesse projeto é enriquecedora e essencial para o currículo de um futuro enfermeiro, permitindo que ele desenvolva suas atividades de assistência e cuidado com maior eficácia no âmbito hospitalar, onde o usuário receberá as primeiras orientações sobre o cuidado da estomia. Ademais, é relevante, pois ampliam o conhecimento dos

estudantes sobre os estomas, visando formar profissionais capacitados sobre o assunto, além de proporcionar a expansão das ações executadas pelo projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

_____. Ministério da Saúde. **Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia.** Brasília, 2021.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

_____. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2018. Edição 243, seção 1, p. 49.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 400, de 16 de novembro de 2009**. Normatiza o atendimento à pessoa ostomizada no SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Instituto Paulo Freire [online]. São Paulo, p. 18, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA (Brasil). Ministério da Saúde. **Estimativa de 2023:** Incidência de Câncer no Brasil [online]. Rio de Janeiro. 2022.

LOUIS, L. M. A. *et al*. Pacientes ostomizados: ações de educação em saúde no âmbito da atenção primária**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** [online]. Macapá, 2023. v. 5, n. 5, p. 439-447.

MEDEIROS, A. C. L. L. *et al*. The role of nurses in ostomy care**. *Research, Society and Development*** [online]. 2021. v. 10, n. 11, e600101119648 (CC BY 4.0). ISSN 2525-3409.

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR DE CRIANÇAS ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

NÁTALI FONSECA MORAES[1]; RAISSA BUENO[2]; EDUARDA COUTO[3]; CECÍLIA FERNANDES LORÉA[4]; LUCIANE BASTOS DA SILVA[5]; SANDRA COSTA VALLE[6]

[1]*Univerdade Federal de Pelotas – mfonmora@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – raissabueno35@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas– nutri.eduardaplacido@gmailcom*
[4]*Universidade Federal de Pelotas– cecilialorea@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas–lucianebastosdasilva@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônica de origem poligênica e autoimune, que resulta na destruição progressiva das células beta do pâncreas, levando a uma deficiência completa de insulina (RODACKI et al. 2024)

O diagnóstico desta doença geralmente, ocorre na infância ou adolescência, de forma abrupta com o quadro clínico de cetoacidose. Em 2022, foi estimado que 1,1 milhão de crianças e adolescentes com menos de 20 anos tinham DM1 (FREITAS et al. 2022).

O tratamento do DM1 prevê insulinoterapia, alimentação adequada e a prática regular de atividade física. O acompanhamento de crianças e adolescentes com DM1 por equipe multiprofissional, evita complicações a curto e longo prazo e melhora o prognóstico da doença (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2021).

Além da sobrecarga relacionada aos cuidados com o diabetes é importante enfatizar que o diagnóstico de DM1 pode implicar em sentimentos negativos, fragilizando o estado emocional dos pacientes e das famílias. Desta forma, é necessária atenção especial dos serviços de saúde com o contexto dos pacientes e familiares, sendo importante ações de aproximação com o serviço de saúde, integração entre pacientes, apoio profissional e promoção à saúde. Esses aspectos resultam em maior segurança para o manejo do diabetes e compreensão da dimensão do cuidado (FREITAS et al. 2022).

O presente trabalho tem como objetivo descrever as ações do projeto de extensão “Atendimento Interdisciplinar ao Diabetes Infanto-Juvenil”, no período de julho de 2023 a julho de 2024.

2. METODOLOGIA

O projeto proporciona ações multidisciplinares de promoção à saúde e bem estar para pacientes e seus familiares, assim como atendimento clínico nutricional para crianças e adolescentes com DM1. A equipe é formada por assistente social (Famed), enfermeira (Famed), nutricionista (FN), dentista (FO), pediatra (Famed) e estudantes de nutrição (FN).

Os pacientes foram encaminhados ao projeto a partir de dois hospitais universitários, HE-UFPEL e HU-UCPEL, do Serviço de Pediatria-Famed e por demanda espontânea.

O projeto está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da instituição, vinculado ao objetivo Saúde e Bem Estar. As ações foram desenvolvidas a partir de dois eixos principais: 1) saúde e bem-estar e 2) cuidado nutricional.

No eixo saúde e bem-estar realizou-se ações de integração, troca de experiências e suporte técnico. No eixo cuidado nutricional foram realizados atendimentos e acompanhamento nutricional.

Os atendimentos foram realizados no Ambulatório de Nutrição Clínica Pediátrica (Nutriped), da Faculdade de Nutrição- UFPEL, anexo ao ambulatório de Pediatria- Faculdade de Medicina. Conta-se com secretaria, sala de orientação e dois consultórios.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No eixo saúde e bem estar as ações de integração contemplaram reuniões online e presenciais com a presença de pacientes, responsáveis e profissionais da equipe. Nestes momentos os pacientes e seus familiares manifestaram suas dúvidas sobre a doença e o tratamento, assim como as dificuldades enfrentadas para o manejo da doença no ambiente escolar e quanto a insuficiência de insumos, como fitas reagentes. Foi realizado o registro dessas dificuldades para encaminhamento aos setores competentes. Foram realizadas seis reuniões, sendo uma presencial e as demais no formato online, permitindo maior flexibilidade para adesão dos participantes.

As ações de troca de experiências ocorreram via aplicativo de mensagens eletrônicas, onde foi organizado um grupo “Conectados a Saúde”, assim foi possível troca rápida de informações como por exemplo, disponibilidade de insulina e insumos na farmácia municipal e nas farmácias distritais, apoio entre pacientes com doações, informações para acesso aos serviços de saúde e esclarecimento de dúvidas sobre DM1. Este tipo de ação é permanente desde 2018, o grupo mantém-se ativo com 45 participantes.

Ainda no eixo saúde e bem estar as ações de suporte técnico configuraram-se em: 1) apoio da assistente social à organização do grupo de pacientes, familiares e profissionais na elaboração de um documento com as dificuldades enfrentadas nos setores de saúde e educação, bem como na articulação desses setores para acolher crianças e adolescentes com DM1; 2) encaminhamento de uma pauta sobre estas dificuldades ao Conselho Municipal de Saúde e a 3º Promotoria de Justiça Especializada (PJE) de Pelotas e 3) esclarecimentos a esta Promotoria. Em resposta a PJE as Secretarias de Saúde e Educação encaminham documento comprometendo-se ao

desenvolvimento de um plano de ação individualizado (PAI) ao aluno com DM1, bem como com a 1) capacitação de profissionais, 2) adaptação do ambiente escolar, 3) acompanhamento e suporte e 4) monitoramento e avaliação do PAI. Além destas ações, o suporte técnico contou com a consultoria de pediatra e orientações de enfermagem ao cuidado.

As ações vinculadas ao eixo cuidado nutricional contemplaram avaliação nutrológica (alimentação, comportamento alimentar e rotina, estado nutricional antropométrico, exame físico, bioquímico, perfil glicêmico e tempo no alvo glicêmico), prescrição de plano alimentar individualizado ao esquema insulínico, baseado em contagem de carboidratos. Também foi mantido o acompanhamento e o suporte via aplicativo de mensagens instantâneas com informações relativas a dúvidas quanto à alimentação e ao manejo do plano alimentar. Foram realizados 30 atendimentos.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que foi possível desenvolver as ações previstas no projeto, sendo observada boa adesão pelos participantes e uma avaliação positiva destas ações. Contudo, as demandas de saúde dos pacientes e suas famílias são extensas, assim pretende-se ampliar a rede de apoio por meio da articulação com outros projetos e serviços da instituição, bem como primar pelo sistema de contrarreferência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). Standards of medical care in diabetes: 2021. Diabetes Care, v. 44, supplement 1, 2021. Disponível em: https://care.diabetesjournals.org/content/44/ Supplement_1. Acesso em: 21 julho. 2024.

LINHARES, G. L.; ROLIM, L. A. D. M. DE M.; SOUSA, M. N. A. DE. A Importância do diagnóstico precoce e do manejo de diabetes mellitus tipo 1 na infância e seus desafios. Revista Contemporânea, v. 2, n. 3, p. 914–941, 3 jun. 2022.

RODACKI, M. Diagnóstico de diabetes mellitus. Sociedade Brasileira de Diabetes. 2024.Disponível em https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-de-diabetes-mellitus/

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, 2019. Disponível em: https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf. Acesso em: 21 julho. 2024.

PROCESSOS GRUPAIS EM UM DISPOSITIVO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATÁLIA STORCH CAMARGO[1]; LÍVIA LAVALL[2]; CERES BRAGA AREJANO[3]

[1]*Universidade Federal do Rio Grande – nstorchcamargo@gmail.com*
[2]*Universidade Federal do Rio Grande – livialavall10@gmail.com*
[3]*Universidade Federal do Rio Grande – arejanoceres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Para Salles e Miranda (2016), a institucionalização de sujeitos promove a perda da autopercepção de si e de suas subjetividades, de forma a gerar a alienação dessas pessoas que (sobre)vivem nesses espaços psiquiátricos hostis, que por vezes sequer pensam em formas de vida no futuro. A Reforma Psiquiátrica Brasileira, associada às políticas antimanicomiais, têm possibilitado a desinstitucionalização de sujeitos e sua reinserção na sociedade. No entanto, é preciso estar em constante avaliação do cenário para que não se retorne a uma realidade de institucionalização, isolamento e estigma, na medida em que ainda existem construtos manicomiais interiorizados no subjetivo coletivo (MORAES, 2008; SALLES & MIRANDA, 2016).

A partir disso, destaca-se a importância de um cuidado e uma atenção psicossociais baseados na integralidade dos serviços e nos princípios comunitários e sociais (PAIVA et al., 2014). Nesse sentido, surgem as premissas da Psicologia Social na priorização da articulação entre o sujeito e a sua subjetividade e no olhar para o contexto social, histórico e cultural o qual está inserido, para também inferir os determinantes sociais que o levaram a situação que o marginaliza, a exemplo da estigmatização dos indivíduos com problemas relativos ao uso abusivo de substâncias químicas (CFP, 2019).

Fazendo um recorte sobre os sujeitos em tratamento da dependência de drogas, a institucionalização não é uma forma eficaz na recuperação, como exposto. Pode-se pensar, sob esse viés, que processos grupais, por irem além das teorias e técnicas e serem parte do cotidiano das pessoas, são alternativas fundamentais na recuperação do dependente químico, já que possibilitam trocas e o reconhecimento no outro - que é parte dessa experiência rica e diversa que um grupo permite (SANTOS & DE CASTRO, 2011).

Sobre essa questão, Martins (2007) discorre - sobre Processos Grupais para Silvia Lane - que, de início, existe a identificação do problema como exclusivo, como demanda individual, e, ao propiciar a reunião com um grupo, o indivíduo percebe que os problemas se assemelham pelas condições sociais de vida a que são submetidos. Por isso, discute-se o papel determinante do processo grupal para a superação do individualismo, necessária para realizar um trabalho comunitário que busque consciência social e dê autonomia aos indivíduos, no sentido de perceber que, diferente da ação individual isolada, a organização coletiva pode proporcionar a satisfação de necessidades comuns.

Com base na literatura científica estudada sobre Psicologia Social e a articulação com a dependência química e os processos grupais e a partir da proposta da atividade de extensão da disciplina de Psicologia Social do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), as autoras deste estudo realizaram visitas observacionais ao Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos (CENPRE) na cidade de Rio Grande/RS. O CENPRE é um programa de extensão do Instituto de Ciências

Biológicas (ICB) vinculado à farmacologia, localizado no Hospital Universitário (HU) da FURG.

Este relato de experiência apresenta a vivência de duas discentes no CENPRE. De modo específico, objetiva refletir sobre a importância dos grupos na reabilitação psicossocial de dependentes químicos em um dispositivo da rede, sobretudo devido à problemática da lógica manicomial e hospitalocêntrica, dominantes até o século XX e ainda presentes no imaginário coletivo (MACHADO & SANTOS, 2012; MORAES, 2008).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de discentes de psicologia da FURG, o qual resultou de uma atividade extensionista da disciplina de Psicologia Social, com o intuito de conhecer dispositivos da rede e fazer uma análise com base no Manual de Referências Técnicas de Álcool e Outras Drogas (MRTAD) do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), elaborado pelo Conselho Federal Federal de Psicologia (CFP, 2019), e outros achados da literatura científica sobre a temática.

Primeiramente, estabeleceu-se uma vinculação com a coordenadora geral do CENPRE, a partir de uma reunião inicial para entender a dinâmica do local e organizar a distribuição das visitas, as quais foram realizadas com a observação dos processos grupais existentes no dispositivo, através do acompanhamento dos grupos de apoio denominados **Grupo Em-Frente** e **Grupo de Tabagismo**, considerando que foram os que tiveram maior adesão dentre todos observados, que não serão citados neste estudo. As visitas observacionais ocorreram no período de sete a dezesseis de agosto de 2024 e foram intercaladas pelas alunas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante a observação dos grupos de apoio, percebeu-se o impacto que esses têm sobre o processo de recuperação e reabilitação psicossocial dos usuários do dispositivo, no sentido de contribuir para a identificação dos participantes nos desafios coletivos. Os grupos que terão enfoque serão divididos a seguir.

Grupo de Apoio Geral/Em Frente: Percebido como um dos grupos mais importantes no viés coletivo, foi assistido no dia treze de agosto. Além da própria percepção das alunas sobre a repercussão da fala coletiva, membros da roda de conversa verbalizaram a importância do momento para a identificação do seu processo pessoal na experiência do outro e na partilha de desafios comuns, caráter imprescindível de ser analisado em processos grupais que, segundo Lane (1980, p. 96), se desenvolve na “intersecção da história individual com a história da sociedade a qual o indivíduo pertence”, existindo como estrutura social e realidade total que não pode ser subtraída à soma de seus integrantes de maneira isolada, mas como uma perspectiva destes inseridos em um processo histórico (MORAES, 2008). Nesse sentido, o processo grupal referido preza pelo respeito às individualidades e ao tempo necessário a cada um, mas de maneira que essas vivências se entrelacem num contexto social e histórico em partilha.

Grupo de Tabagismo: Aconteceu na sequência do Grupo Familiar e contou com um número maior de participantes - cerca de oito -, além do terapeuta e dos estagiários. O encontro iniciou com o incentivo do terapeuta aos usuários para comentarem sobre os últimos acontecimentos de suas vidas, incluindo ou não a questão do uso do tabaco, prática que vai de encontro ao MRTAD do CREPOP, o qual enfatiza as questões sócio-históricas e culturais associadas a

esse uso em uma abordagem de forma integral e contextual (CFP, 2019). Essas premissas podem ser associadas aos processos grupais, visto que percorrem a vida do ser humano e lhe atravessam de diferentes formas, trazendo destaque para o constante convívio coletivo que o ser humano tem (ZIMERMAN, 2007), que são essenciais para a formação da subjetividade de cada um, o que possibilita a identificação entre os participantes, promovendo, assim, um senso de comunidade (GALVANESE, NASCIMENTO & D'OLIVEIRA, 2013; BECHELLI & SANTOS, 2004). Percebemos a essência de se articular os atravessamentos de cada sujeito aos grupos, o que permeou grande parte dos encontros no CENPRE, promovendo o apoio através do entendimento mútuo para uma reabilitação psicossocial mais efetiva.

Diante dessa experiência no CENPRE, as autoras perceberam grande correlação entre a teoria social comunitária de processos grupais com a prática do local, o que vai ao encontro com o que Barbosa et al (2021, p. 8) dizem sobre grupos: "a construção de espaços que possibilitam a escuta, a socialização, o respeito, o compartilhamento das experiências, dos constrangimentos e das dores, bem como das alegrias, dos prazeres e das sublimações, se apresentam como um modo de resistência e existência diante de uma realidade cada dia mais injusta".

Para além do conhecimento da dinâmica do local, foi possível instruir-se acerca de aspectos do contexto da dependência de substâncias químicas e como os grupos de apoio são essenciais nesse processo de reabilitação e reinserção social, de maneira que se enxerga a experiência grupal enquanto processo, a partir da construção conjunta entre seus membros, baseada na concepção histórica e dialética do processo grupal de Silvia Lane, sendo que o desenvolvimento do grupo permeia a história individual e coletiva de cada participante (MORAES, 2008).

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos objetivos descritos neste estudo, assim como seus resultados, concluímos - juntando os achados da literatura científica à prática observada - a importância de grupos terapêuticos para a atenção psicossocial no sentido da recuperação de dependentes químicos em dispositivos da rede - nesse caso, sob o viés analítico do Centro Regional de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos -, e especialmente de forma a se desconectar à ótica institucionalizante e manicomial tida décadas atrás.

Como discutido, os grupos possibilitaram as trocas de experiências - muitas dessas semelhantes entre os participantes no recorte do uso de drogas, promovendo a identificação entre eles. Além disso, a experiência grupal propiciou uma potencial rede de apoio entre os integrantes, uma vez que estes passaram a articular coletivamente outras questões que permeiam suas vidas, para além do objetivo central e comum que os agrupam.

Por fim, a experiência de observação em um dispositivo de rede de atenção psicossocial se constituiu como uma ferramenta de intenso crescimento em níveis acadêmico e pessoal para as universitárias, de maneira a propiciar o contato direto com a praxe psicossocial e a uma realidade social de grupos minoritários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, E. A. G. et al. Grupo de Apoio Psicológico aos Trabalhadores em Situação de Desemprego. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. e222779, p. 1–13, 2021.

BECHELLI, L. P. DE C.; SANTOS, M. A. DOS. Psicoterapia de grupo: como surgiu e evoluiu. **Revista Latino-americana Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 242–249, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) em Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas**. 2ª. ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia (CFP), 2019.

GALVANESE, A. T. C.; NASCIMENTO, A. DE F.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Arte, cultura e cuidado nos centros de atencao psicossocial. **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 2, p. 360–367, 2013.

MACHADO, V. C.; SANTOS, M. A. DOS. O apoio familiar na perspectiva do paciente em reinternação psiquiátrica: um estudo qualitativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 42, p. 793–806, 2012.

MARTINS, S. T. F. M. Psicologia Social e Processo Grupal: a coerência entre fazer, pensar e sentir em Sílvia Lane. **Psicologia & Sociedade**; 19, Edição Especial 2: 76-80, 2007.

MORAES, M. Modelo de atenção integral à saúde para tratamento de problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: percepções de usuários, acompanhantes e profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 13(1):121-133, 2008.

LANE, S. T. M. (1980). Uma redefinição da Psicologia Social. Educação & Sociedade, São Paulo, 2(6), 96-103.

PAIVA, F. S. DE et al. A percepção profissional e comunitária sobre a reinserção social dos usuários de drogas. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 3, p. 696–706, 2014.

SALLES, A. C. R. R.; MIRANDA, L. Desvincular-se do manicômio, apropriar-se da vida: persistentes desafios da desinstitucionalização. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 369–379, 2016.

SANTOS, A. DE O.; DE CASTRO, E. O. Demanda por grupos, psicologia e controle. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 2, p. 325–331, 1 ago. 2011.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TERAPIA OCUPACIONAL NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATANIELE MACHADO SEUS[1]; SUELEN BARTZ NEITZEL[2]; ADRIANA GUEDES COUTINHO[3] ; DANUSA MENEGAT [4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – natanieleeseus@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – bartzsuelen@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – adriana.coutinho@ebserh.gov.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – danusa.menegat@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão fundamental que compõe a equipe multidisciplinar hospitalar. Conforme o Art. 2° da Resolução n° 429, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2013), o Terapeuta Ocupacional (TO) é reconhecido como especialista em "Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares", sendo profissional competente e com formação específica para a atuação em hospitais. Ademais, a atuação do TO visa à proteção, promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e Cuidados Paliativos, do indivíduo e da coletividade, pautado na concepção de integralidade e humanização da atenção à saúde (COFFITO, 2013, art. 8).

Para os pacientes internados em leitos hospitalares, a Terapia Ocupacional realiza suas intervenções na busca de maior satisfação no desempenho ocupacional dos pacientes, que apresentam questões da doença/hospitalização, e que possam causar comprometimentos cognitivos, sensoriais, neuromotor, os quais limitam o desempenho nas atividades de vida diárias, assim, o TO vai atuar diretamente nesses aspectos a fim de garantir uma internação humanizada e uma qualidade de vida durante o período de internação, sempre focado a atender as necessidades e interesses de cada paciente (SAMPAIO, 2017).

Dentre as ocupações rotineiras desempenhadas por uma criança, e que são prejudicadas em função da hospitalização, destaca-se o brincar, o qual é considerado como a principal ocupação da mesma (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021). Nesse sentido, o TO destaca-se como um profissional essencial para favorecer o papel da criança (MERENCIO, 2018), não apenas como doente. Na terapia ocupacional, é por meio da brincadeira que a criança desenvolve habilidades cognitivas, sensoriais, perceptivas, emocionais e motoras, estimulando o que é necessário de acordo com a fase de cada criança, buscando autonomia e independência nas atividades diárias, sempre levando em consideração o qual é a demanda da família.

Dentro dos hospitais a criança acaba sofrendo uma quebra de sua rotina, sendo afastada do seu contexto habitual, e submetida a procedimentos importantes para seu tratamento, mas que acabam gerando um certo estresse. (SOSSELA; SAGER 2017). Dessa forma a presença de um espaço lúdico, que amenize o sofrimento e resgate a autoestima dos crianças, como uma brinquedoteca dentro do

hospital é de extrema importância, onde a criança se sinta feliz, com prazer e desenvolva suas habilidades cognitivas a criatividade, as emoções, imaginação, pensamentos, habilidades corporais e sensoriais, através dos brinquedos e recursos presentes nesse espaço, ajudando a criança a criar novos vínculos e fugir um pouco do seu leito, onde fica a maior parte do tempo, muitas vezes deprimida, com isso a brinquedoteca tem um grande potencial terapêutico, de socialização e de grande importância para o desenvolvimento da criança (SOSSELA; SAGER 2017).

Dessa forma o Terapeuta Ocupacional é um profissional que trabalha com as ocupações, com as atividades que todo ser humano realiza no seu dia a dia, tarefas de autocuidado e higiene, como pentear os cabelos, escovar os dentes, tomar banho e atividades como alimentação e vestuário, dentre muitas outras tarefas que são significativas na vida de um paciente; segundo Sampaio (2017) são tarefas fáceis quando não possuímos algo que nos limite a executá las, porém quando há algum paciente com algum trauma, patologia ou atraso no desenvolvimento, que limite seu engajamento e participação nessas atividades, é nessa hora que o Terapeuta Ocupacional exerce um papel fundamental, de retomar as funções, orientando e treinando a fim de estimular a autonomia e independência na execução das atividades.

2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “O multiprofissional e o ambiente hospitalar” tiveram início no primeiro semestre de 2023, sob a coordenação da Profa. Dra. Danusa Menegat, docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). As ações descritas neste trabalho decorrem do período de julho a setembro de 2024.

As atividades foram realizadas na ala pediátrica do Hospital Escola (HE), em que as acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional da UFPel prestaram acolhimento às famílias e realizaram intervenções terapêuticas com as crianças hospitalizadas. A brinquedoteca foi o local principal das ações do projeto e os atendimentos eram realizados durante quatro dias da semana (segunda-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira) de forma individual ou em dupla, conforme cronograma e disponibilidade das extensionistas.

As ações realizadas tiveram como objetivo minimizar os impactos gerados pela hospitalização, manifestados pelas crianças e suas famílias, por meio de atividades lúdicas, esclarecimento de dúvidas dos familiares, acerca do ambiente hospitalar e do desenvolvimento infantil, além da escuta ativa.

Durante os atendimentos, as acadêmicas preenchem uma ficha de acolhimento junto ao responsável, registrando os dados de identificação da criança hospitalizada. Esse instrumento inclui questões sobre a rotina da criança, anterior à hospitalização, com ênfase nas atividades de vida diária (AVDs), bem como aborda o impacto no cotidiano, decorrente da internação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No Hospital Escola, com o apoio da pedagoga Adriana Coutinho, responsável pela Brinquedoteca, foram realizados aproximadamente 20 atendimentos a crianças com faixa etária de 3 meses a 10 anos.

Esses atendimentos ocorreram semanalmente, de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã ou da tarde, conforme o cronograma, com duração aproximada de 2 horas, sendo geralmente realizados na brinquedoteca. Quando a criança apresentava alguma limitação ou impedimento para deslocar-se até o espaço da brinquedoteca, as atividades eram realizadas à beira do leito.

As intervenções demonstraram não apenas a satisfação das crianças, mas também o fortalecimento do vínculo familiar, essencial para a recuperação. Proporcionar um ambiente mais lúdico e acolhedor para as crianças hospitalizadas teve um impacto significativo na redução da ansiedade e do estresse, promovendo o bem-estar emocional e o desenvolvimento durante o período de internação.

Observou-se que, ao ficarem distantes de sua rotina habitual, as crianças mostravam-se mais agitadas, nervosas e com medo. No entanto, através do brincar — que é a principal ocupação da infância — elas demonstraram interesse e satisfação nas atividades propostas, manifestando sinais de felicidade e tranquilidade. As intervenções incluíram atividades como jogos, expressão artística e brincadeiras simbólicas, todas adaptadas para atender as necessidades individuais de cada criança.

Além de promover o bem-estar, as ações de terapia ocupacional na brinquedoteca também proporcionam o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento das crianças. Durante a realização do projeto, as extensionistas puderam observar habilidades motoras, sociais e cognitivas, o que permitiu identificar áreas que necessitavam de intervenção adicional. Essas avaliações são vitais para adaptar o tratamento às necessidades individuais de cada criança, garantindo que elas recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento.

Quando identificadas demandas especiais, como atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, os responsáveis eram orientados a procurar outros serviços da universidade, como o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO). Nesses casos, além do encaminhamento, as acadêmicas forneciam as informações necessárias para facilitar o acesso a esse serviço especializado.

Ainda, a análise dos atendimentos revelou que as famílias reconheceram a importância das intervenções, relatando que essas ações ajudaram a minimizar os impactos da internação. Esse reconhecimento destaca o valor das práticas realizadas, pois contribuem para o bem-estar geral das crianças e suas famílias.

4. CONSIDERAÇÕES

As experiências vivenciadas no projeto evidenciaram a importância de um atendimento humanizado e lúdico no ambiente hospitalar. O envolvimento ativo das crianças nas atividades, tanto na brinquedoteca quanto à beira do leito, foi fundamental para promover seu bem-estar durante a hospitalização. Os resultados obtidos estão alinhados com a literatura, que destaca a relevância do brincar na promoção do bem-estar emocional e psicológico de crianças hospitalizadas. Ademais, foi possível observar que as famílias reconheceram e valorizaram as intervenções realizadas, o que reforça a importância das ações desenvolvidas.

É importante ressaltar o impacto positivo da participação das acadêmicas no projeto de extensão, já que a atuação do Terapeuta Ocupacional em ambiente hospitalar não apenas melhora a experiência durante a internação, mas também

contribui significativamente para a recuperação e o bem-estar das crianças, além de promover um atendimento humanizado às famílias. Sugere-se que futuras pesquisas investiguem os efeitos a longo prazo das intervenções lúdicas na recuperação de crianças hospitalizadas, avaliando como essas práticas influenciam o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças durante e após a internação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. **Resolução nº 429 de 8 de julho de 2013.** Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências. 2013. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=29888.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional**: Domínio & Processo, 4ª edição, 2021.

MERENCIO. S. O que é brincar na Terapia Ocupacional. **Descobrindo Crianças**. Acessado em: 20 set. 2024. Disponível em: https://blog.descobrindocriancas.com.br/2018/05/26/o-que-e-brincar/.

SILVA, G. S. O brincar para a criança com transtorno do espectro autista (TEA): possibilidade de intervenção da terapia ocupacional. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2023.

SOSSELA. C.R, SAGER.F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Revista da SBPH**, v. 20, n.1 p. 17-31, 2017.

SAMPAIO. S.N. A Terapia Ocupacional no contexto hospitalar. **Conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional da 15º região - CREFITO15.** Acessado em: 20 set. 2024. Disponível em: https://www.crefito15.org.br/a-terapia-ocupacional-no-contexto-hospitalar/.

CONTOS PARA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DOS EDUCANDOS-MONITORES NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA E PERSPECTIVAS FUTURAS DE VALIDAÇÃO

NATHALIA SCHICK [1]; AUGUSTO FELINI [2]; BRUNA ARIELLI CARGNELUTTI VILANI [3]; LUANA KROLOW GOMES [4]; IMAN TAREQ KHAMIS AHMAD [5]; MARIA NOEL MARZANO-RODIGUES [6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas, Curso de Medicina – e-mail: nathalia.schick@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas – e-mail: augusto.felini@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas – e-mail: bruna.vilani@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas – e-mail: luana.gomes@sou.ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas – e-mail: iman.ahmad@sou.ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas – e-mail: maria.rodrigues@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Uma narrativa infantil para educação em saúde é uma história criada especificamente para ensinar conceitos e práticas de saúde de maneira lúdica e envolvente. Essa narrativa visa informar e educar as crianças, utilizando personagens, cenários e enredos que são atrativos e compreensíveis para o público infantil. O desenvolvimento do método lúdico promove a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Assim como facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento (COSTA et al., 2022).

A partir do conto, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre suas atitudes e valores. A utilização da contação de histórias na Medicina, é uma ferramenta de socialização que contribui no desenvolvimento pessoal e aprendizagem da criança com relação ao seu corpo, mente, comportamento e saúde. Além de incentivar a leitura e os benefícios decorrentes desta para os aspectos neurocognitivos e linguísticos (MANDIA; TEIXEIRA, 2023).

Os livros infantis e a contação de história servem para assegurar a qualidade da assistência e promover o desenvolvimento de habilidades que permitam que a criança e a família sintam-se participantes durante o encontro de cuidado. O uso de histórias destaca-se como estratégia capaz de interferir de forma positiva na percepção da criança sobre o processo saúde-doença e sobre o cuidado médico e de enfermagem (BRONDANI; PEDRO, 2019).

Momentos de interação podem ser muito oportunos para o emprego de tecnologia leve em saúde. O uso de histórias e do brincar para cuidar das crianças respeita os direitos da Criança e do Adolescente, pois permite que elas expressem opiniões, aprendam, participem do processo terapêutico, se desenvolvam, se sintam seguras e se divirtam.

O modelo biomédico menospreza aspectos emocionais, sociais e culturais do processo de saúde-doença. Ao utilizar a criar e contar histórias como cerne da práxis extensionista, as narrativas literárias apresentam-se como importante elemento para desenvolvimento de competências por estudantes de Medicina (GROSSMAN; CARDOSO, 2006). Por isso, uma unidade curricular extensionista, integralizada no segundo ano de um curso de Medicina, na cidade de Pelotas/RS, adotou como estratégia de ensino-aprendizagem, a escrita do conto. O presente

trabalho, relata a experiência dos educandos-monitores nesta atividade didático-pedagógica.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico é qualitativo-descritivo, embasando-se em princípios crítico-reflexivos. O relato de experiência aporta a vivência de educandos-monitores em uma unidade curricular extensionista, conduzida entre julho e setembro de 2024. Os estudantes monitorados tiveram três encontros guiados por professores e monitores para a escrita dos contos. Estes contos tinham o objetivo de servir como recursos para educação em saúde infantil. Conforme figura 1, sete etapas de trabalho foram cumpridas nesse período: conceitualização; investigação; criação do modelo; ilustração; escrita - original; revisão e edição.

Figura 1: Etapas de trabalho para produção dos contos para educação em saúde, por estudantes de Medicina. Pelotas/RS (2024).



Fonte: Os Autores (2024), adaptado de Journal Citation Reports.

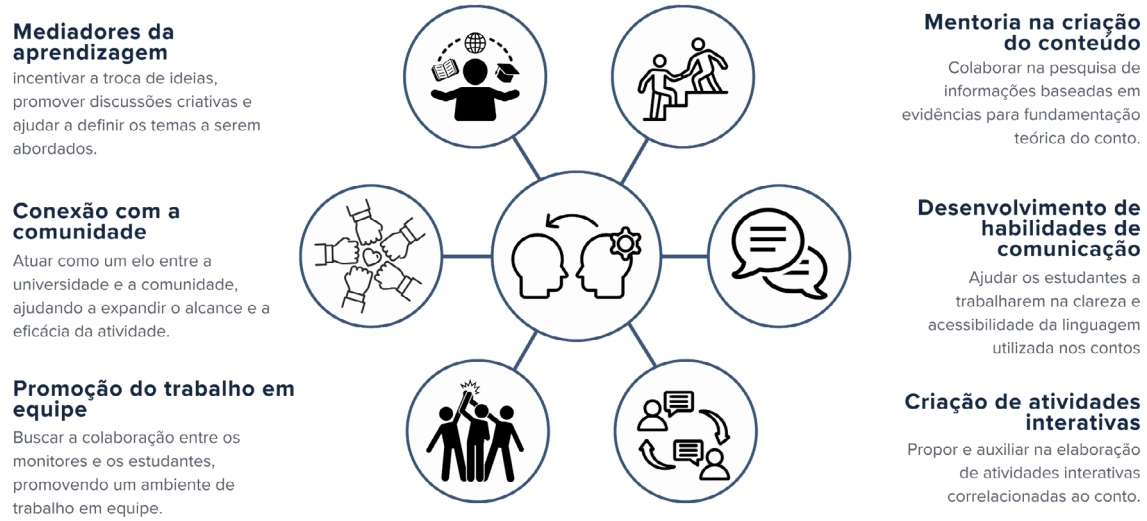
Os monitores participaram de todas as etapas, tendo importante contribuição para a elaboração dos artefatos culturais, norteados pela concepção pedagógica da edução entre pares conforme figura 2.

Recentemente finalizou-se a elaboração dos 26 livros, nas temáticas de: alimentação saudável, higiene corporal, atividade física, emoções na infância, inclusão, desmistificação da consulta pediátrica e importância da vacinação. As versões beta dos contos foram lidas nas salas de espera do ambulatório de Pediatria, em 18 encontros de duas horas, durante duas semanas de atividades letivas.

Atualmente, os monitores-educadores trabalham em um projeto de pesquisa para validação dos contos. Esta etapa será importante para garantir que os materiais elaborados possam ser usados como ferramentas de educação por profissionais de saúde, educadores e familiares. Para tanto, está sendo construído um questionário com 20 itens, para apreciar: conteúdo, vocabulário, ilustração, estrutura e motivação, segundo proposta metodológica de COSTA,

JORGE (2022). A validação será conduzida por cinco educandos-monitores e três docentes. A análise quantitativa ocorrerá por meio do Índice de Validade do Conteúdo e do Coeficiente de Validade de Conteúdo.

Figura 2: Contribuição do estudante-monitor na elaboração de contos por alunos do segundo ano de Medicina. Pelotas/RS (2024).



Fonte: Os Autores (2024).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Participar de atividades de monitoria têm nos permitido consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, aplicando-os em contextos práticos. Ser monitor envolve a prática de ensinar e orientar outros estudantes, o que ajuda a desenvolver habilidades de comunicação, didática e empatia, fundamentais para uma prática médica eficaz. Médicos que sabem transmitir informações de maneira clara e acessível promovem uma melhor compreensão por parte dos pacientes, facilitando o cuidado e a adesão ao tratamento.

A monitoria estimula o desenvolvimento de competências interpessoais essenciais, como a capacidade de trabalhar em equipe, escuta ativa, resolução de conflitos e habilidades de interação social. Essas competências são imprescindíveis na Medicina. Ao participar de atividades de pesquisa, os monitores têm a oportunidade de se familiarizar com métodos científicos, análise de dados e produção de conhecimento. Essa vivência é crucial para desenvolver o pensamento crítico e a curiosidade científica, características que ajudam a formar médicos mais preparados para a inovação e a melhoria contínua na saúde.

As atividades de extensão permitem que os estudantes se envolvam com a comunidade, entendendo suas necessidades e realidades. Esse contato não apenas amplia a visão dos futuros médicos sobre a saúde pública e os determinantes sociais da saúde, mas também reforça o compromisso ético de atuar em prol do bem-estar da sociedade.

A monitoria oferece a chance de exercitar habilidades de liderança, pois os monitores muitas vezes precisam coordenar atividades, motivar colegas e facilitar diálogos. Essa experiência é valiosa para o desenvolvimento de uma postura

proativa, essencial para os médicos, que assumem muitas vezes papéis de liderança em suas equipes e instituições.

A vivência nas áreas de ensino, extensão e pesquisa facilita a construção de redes de contato com colegas, professores e profissionais da saúde. Esses relacionamentos são importantes não apenas para o aprendizado, mas também para oportunidades futuras de trabalho e colaboração em projetos e pesquisas.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, a atuação dos educandos-monitores como mentores no desenvolvimento de contos infantis para educação em saúde foi uma experiência transformadora, que não só aprimorou habilidades de comunicação e liderança, mas também promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e engajador. A prática de educação entre pares fortalece o vínculo entre alunos de distintos anos do curso. Também contribui para a formação dos estudantes de Medicina, preparando-os para exercer papel ativo na promoção da saúde e no cuidado aos pacientes, com uma abordagem mais empática e integrada.

A vivência como monitores nos proporciona inserção em atividades de ensino, extensão e pesquisa. Estas atividades extracurriculares, enriquecem a nossa formação, aproximando-a da integralidade. A nossa percepção é de que somos expostos a desafios que promovem o desenvolvimento de habilidades técnicas, sociais e éticas, nos preparando para assumir um papel ativo e transformador. A união dessas experiências é chave para a formação de profissionais mais completos, empáticos e capazes de atender às complexas demandas da saúde contemporânea.

Para a comunidade, o ato de narrar histórias, juntamente com o saber teórico da Medicina, fortalece a relação médico-paciente, e reduz barreiras, uma vez que a interação lúdica com as crianças no ambiente da saúde constrói o vínculo necessário para uma consulta médica mais positiva. A validação dos contos será essencial para garantir material de educação em saúde de qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, L. L.; JORGE, T. M.. Elaboração e validação de histórias infantis como estratégia de educação em saúde na fonoaudiologia. **CoDAS**, v. 34, n. 6, p. e20210309, 2022.

MANDIA, T. M.; TEIXEIRA, R. R.. Elaborar, compartilhar, narrar: uma análise narrativa de três abordagens de comunicação em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e220393, 2023.

BRONDANI, J. P.; PEDRO, E. N. R.. The use of children's stories in nursing care for the child: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 333–342, dez. 2019.

GROSSMAN, E.; CARDOSO, M. H. C. DE A.. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 1, p. 6–14, jan. 2006.

INDICADORES MICROBIANOS EM PROVADORES DE MAQUIAGEM NO COMÉRCIO DE PELOTAS - RS

NICOLE FERRERA GARCIA[1]; CLÁUDIO RAFAEL KUHN[2]

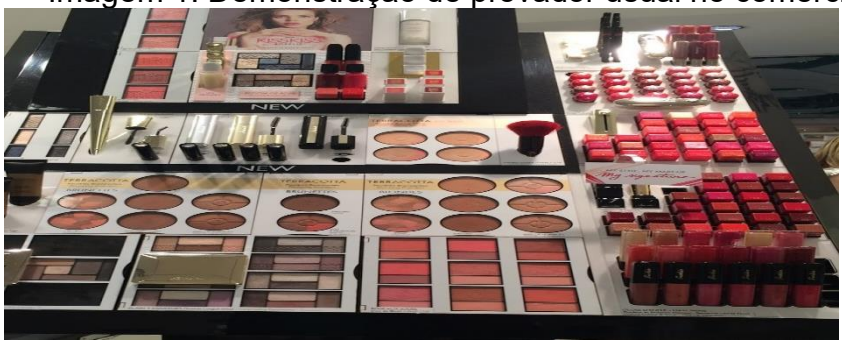
[1]*Instituto Federal Sul- Rio- Grandense – nickfgarcia11@gmail.com*
[2]*Instituto Federal Sul- Rio- Grandense – claudiokuhn@ifsul.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Os cosméticos estão aderidos na sociedade desde seus primórdios, como forma de ajudar na Beleza e no bem-estar das pessoas (SOUZA, AMANDA, 2023). Segundo a ABIHPEC - Associação Brasileira da Indústria de Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, o Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo (ABIHPEC, 2020).

Neste contexto se observou a importância da qualidade higiênica de maquiagens e seus instrumentos, pelo fato de ser uma fonte direta de contaminação microbiológica, desta forma se tornando uma porta de abertura para patógenos (CARVALHO et al., 2024; ANDRDEJEWSKI et al., 2024). Esta contaminação ocorre porque os cosméticos estão suscetíveis (desprotegidos) desde sua composição industrial, até a utilização frequente sem os devidos cuidados com a higienização, tanto do utensílio utilizado quanto do local onde se aplica (COSTA; CYNTYA, 2020).

Imagem 1: Demonstração de provador usual no comércio



Fonte: mmdamoda.com.br

A prática indevida do comércio varejista na “prova” dos produtos em loja, de forma não individualizada, intensifica ainda mais as possibilidades de se contaminar com algum fungo, bactéria ou derivados (COSTA; CYNTYA, 2020). Tais atos podem configurar um futuro cenário de terçol, conjuntivite, micoses, herpes e de mais infecções, pois cada flora bacteriana (cada pele) reage de um jeito e essas reações podem ir de um grau grave a moderado (GOV. SÃO PAULO, 2019)

O objetivo deste trabalho foi analisar e avaliar a contaminação microbiológica de máscaras de cílios e batons líquidos de diferentes locais do centro comercial da cidade de Pelotas – RS, com o intuito de alertar aos consumidores e

estabelecimentos sobre os riscos aos quais são expostos quando utilizam-se provadores de maquiagem de forma coletiva.

2. METODOLOGIA

A coleta de amostras foi através de Swab test pela técnica de esfregaço utilizando como meio água Peptonada em tubos contendo 10 ml (diluição 10°) e acondicionados isotermicamente para análise no laboratório de microbiologia (LAMI) do curso Técnico em Química do IFSul – Câmpus Pelotas. A partir da diluição inicial, foram preparadas duas diluições serias 1:10. As análises (triplicata) foram de contagens em placas de fungos em ágar Saboraud Dextrose (SDA), de bactérias totais (mesófilas) em ágar caseína de soja e de estafilococos em ágar Manitol (SILVA et al., 2010).

A análise de dados utilizou a estatística descritiva e de análise de variância com teste de Tuckey para comparação de médias (PIMENTEL-GOMES, 2009).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados comprovaram contaminação dos provadores de maquiagem pela presença dos microrganismos indicadores analisados: estafilococos coagulase positivo e negativo, fungos totais e bactérias totais (imagem 02).

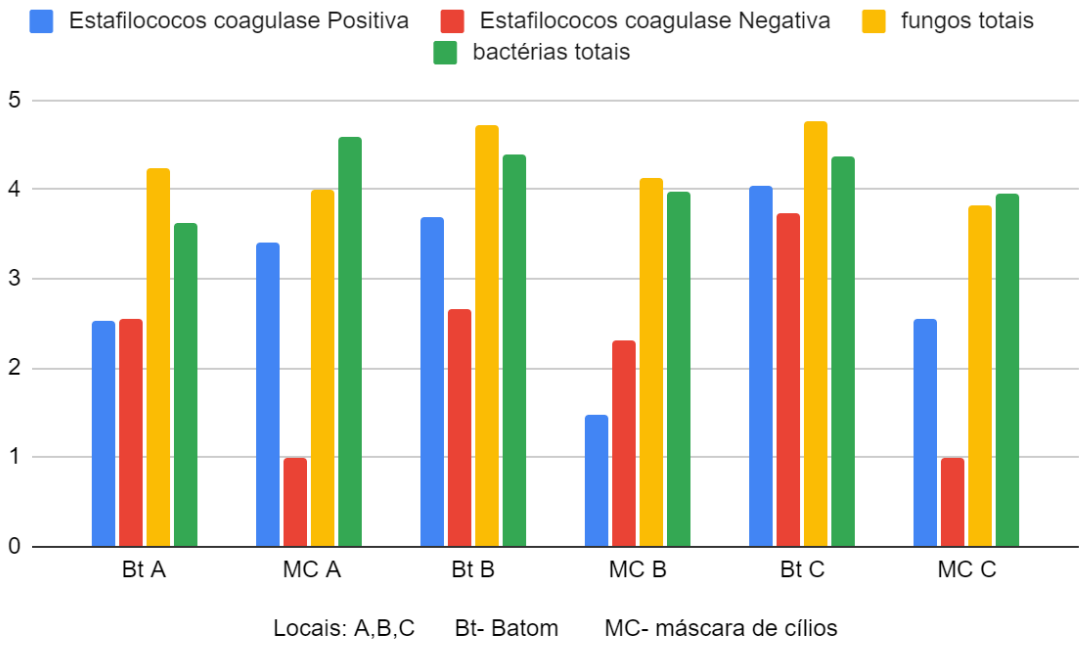


Imagem 02 – contaminação por indicadores em provadores de maquiagem. Fonte: os autores.

Não houve diferença entre os indicadores de contaminação, tanto para os locais analisados ou provadores, ou seja, todas as amostras apresentaram o mesmo nível de contaminação, entre 10^2 e 10^4 (UFC/cm²), exceto em uma coleta, para o provador máscara de cílios – MC, onde não houve crescimento para Estafilococos coagulase negativa.

Os maiores níveis de contaminação verificados foram para os microrganismos fungos totais e bactérias totais (mesófilos) em todos os locais amostrados, sendo que estafilococos coagulase negativa foi o indicador com os menores valores. A presença de S. aureus, confirmada a partir de provas bioquímicas (catalase e coagulase) vai de encontro a RDC Nº 752 DE 21/09/2022, a qual prevê ausência da bactéria e, portanto, caracterizou todas as amostras dos diferentes locais como imprópria (BRASIL, 2022).

Foram identificados também gêneros de fungos como mostra a imagem 3, dentre eles: Bacillus sp, Cladosporium, Penincillum, Aspergillus e leveduras.



Imagem 3 – Contaminantes fúngicos em provadores de maquiagem.
Fonte: os autores.

É de extrema importância gerar a conscientização do público e do comércio sobre os riscos corridos na exposição para prova de produtos; também comparamos com os trabalhos aqui citados e em todos foram identificados variados tipos de fungos e bactérias como: por exemplo: Klebsiella sp (COSTA, CYNTYA;2020) e bolores e leveduras (ANDRZEJEWSKI, EDUARDA; 2024).

A orientação que fica para os consumidores é de que a utilização de provadores individuais seja a mais segura, os quais já existem em várias partes do mundo e desta forma haverá um menor grau de risco e consequentemente contaminação (ABBONDANZA, MÁRCIA;2021).

4. CONSIDERAÇÕES

Os provadores de maquiagem do centro da cidade (Pelotas – RS) apresentaram elevados níveis de contaminação, recomendando-se a adoção de medidas preventivas para evitar o risco de incidência de contaminação microbiana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBONDANZA, MVP “Tem espaço para todos”: como estratégias de relacionamento de maquiadoras profissionais em um contexto binacional. **REVISTA EEXPECTATIVA,** 2021.

KUHN, C. **ATLAS DE MICROSCOPIA FÚNGICA**. Instituto Federal Sul Riograndense, Pelotas, RS, 2023.

ANDRZEJEWSKI, E. L. S. Controle microbiológico de cosméticos e instrumentos empregados no processo de maquiagem. **Brazilian Journal of Health Review**, p. 19, 2024.

ABIHPEC; **Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo**. Disponível em: <https://abihpec.org.br/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>. Acesso em 22 de setembro de 2024.

COSTA, C. (ED.). Análise microbiológica de provadores de maquiagens. [s.l.] **Electronic Journal Collection Health,** 2020.

DE CARVALHO, S. M. et al. A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE MICROBIOLÓGICO EM MAQUIAGENS DE USO COLETIVO: UM ALERTA PARA OS RISCOS À SAUDE. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 7, n. 2, p. 41–50, 2024.

DE SOUZA, A. O. (ED.). **Digitalizando a beleza: explorando o universo dos cosméticos e sua revolução pelas mídias sociais**. [s.l.] Contribuiciones a las ciencias sociales, [s.d.].

BRASIL. **Resolução o ANVISA/MS nº 630 DE 10/03/2022.** Diário Oficial da União nº 51, de 16 de março de 2022. Parâmetros para controle microbiológico de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=428825>.Acesso em 29 de setembro de 2024.

MACARIO, R. **Saúde alerta para os riscos de compartilhar maquiagem**. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/saude-alerta-para-os-riscos-de-compartilhar-maquiagem/>. Acesso em 1 de outubro de 2024.

MACEDO, C. H. C. et al. Análise microbiológica de provadores de maquiagens. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 3, p. e2582, 2020.

PIMENTEL-GOMES. **Curso de estatística experimental**. 15 edição: FEALQ, 2009.

RUAS DE LAZER E A DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS ANOS DE 2021, 2022 E 2023.

NICÓLLY FONSECA DOS SANTOS [1]; RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS[2]; THOMAZ MONTEIRO GONÇALVES[3]; FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS[4]; ITALO FONTOURA GUIMARÃES[5]; INÁCIO CROCHEMORE SILVA[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – fonsecanicolly887@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - thomazmonteiro.g@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - felipe.wdsantos@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rakssilveira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – fguimaraes.italo@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - inacioufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição de 1988 o lazer é um direito garantido por lei tanto por questões de justiça social como em virtude dos seus benefícios para a saúde (BRASIL,1988). As atividades de lazer possuem componentes culturais e de recreação que tem potencial de gerar bem-estar físico e mental para as pessoas.

As políticas públicas de lazer visam assegurar o direito constitucional ao lazer e suas possibilidades de atuação no plano social e cultural de uma determinada comunidade. Nesse sentido, quando nos referimos a “Políticas Públicas”, dizemos que estas se tratam de ações que visam fomentar, por meio de intervenção estatal, atividades voltadas para o exercício da cidadania de forma universal ou para um determinado segmento da sociedade (NETO, 2018).

Em virtude disso, a proposta do projeto Ruas de Lazer Pelotas é, por meio de um projeto de extensão e com a intenção de ampliação para uma política pública, criar espaços públicos de lazer temporários nos bairros da cidade, por meio do fechamento de ruas para o trânsito de veículos, oportunizando atividades culturais com música e dança, atividades físicas, esportivas e de educação em saúde (GUIMARÃES, 2021). O projeto prevê uma parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas para planejamento e implementação das atividades (UFPEL, 2021). As ações são realizadas geralmente aos domingos e idealmente com uma periodicidade mensal.

No ano de 2021, foi criada a parceria com a Prefeitura da cidade, junto aos estudantes do curso de Educação Física e a Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). A parceria com a prefeitura da cidade, nos possibilitou na criação desses espaços, pois eles são os responsáveis pelo fechamento das ruas no dia do evento.

Dito isso, o objetivo do estudo é descrever o projeto Ruas de Lazer no município de Pelotas a partir de princípios metodológicos da observação participante.

2. METODOLOGIA

Enquanto técnicas de pesquisa, foram empregadas a observação participante (SPRADLEY 1980) e pesquisa documental (CELLARD, 2008). Tratando-se de um estudo qualitativo com abordagem descritiva. Os recentes dados foram registrados através de uma trajetória de dois anos presente no projeto por meio de reuniões com o comitê gestor do Ruas de Lazer e registros feitos pelos estudantes da Escola de Educação Física.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Descrição e planejamento do projeto

Da concepção do projeto à realização dos eventos, o Ruas de Lazer Pelotas passou por etapa de pactuação, realizada em 2021, que englobou diversas ações (GUIMARÃES, 2021), visto que foram pensadas maneiras de intervenções de acordo com o cenário da COVID-19. A partir disso, um dos fatores que influenciaram para a criação do projeto, destacou-se a necessidade de ações que contemplasse a prática de atividades de lazer na cidade.

Foram pensadas estratégias de intervenções de como acessar e ressignificar esses espaços públicos para promoção das diferentes atividades de lazer, sendo um espaço de convivência e interação da comunidade pós pandemia. Assim, criou-se uma parceria em nível institucional (diferentes atores da UFPEL) e interinstitucional com a Prefeitura Municipal de Pelotas, Secretaria de Cultura, Secretaria de Gestão e Mobilidade Urbana.

Em virtude do prolongamento da crise sanitária devido à COVID-19, não houve ações realizadas em 2021, mas tratou-se de um período importante para pactuações e planejamento do projeto.

Atividades realizadas no ano de 2022 – o início do Projeto

Em 2022, finalmente foi dado início às atividades totalizando sete edições, sendo quase todas elas realizadas numa avenida de grande extensão e movimento da cidade. Nos eventos são desenvolvidas atividades através de projetos e entidades parceiras do Ruas de Lazer, essas atividades envolvem cultura, saúde, música, arte, incentivo ao esporte e ao comércio local, o protagonismo dessas ações específicas é de diferentes grupos da UFPel, como por exemplo o setor de esportes (Basquetebol, Rugby, Tênis de Mesa e Handebol) que oportunizam espaços de prática no local de forma adaptada às condições da via (FONTOURA, 2021).

Além do setor de esportes e demais atividades que contemplam o Ruas de Lazer, contamos com projetos de extensão que atuam no âmbito da cultura, com apresentações artísticas: Clube do Choro, Núcleo de Teatro e de Danças Urbanas, evidenciando os conhecimentos científicos produzidos no campo das manifestações artísticas.

Em termos de setores da prefeitura, há atividades do Vida Ativa (Secretária Municipal de Educação e Desporto) que dispõe de aulas de ritmo e prática de lutas, além da disponibilização de brinquedos infláveis e escola de trânsito para crianças (com a utilização de bicicletas da Secretaria de Trânsito).

Intervenção nos bairros que carecem de maiores oportunidade de lazer em Pelotas – as atividades de 2023

Embora falássemos tanto do lazer e a sua importância para o bem estar do indivíduo, o público que é predominantemente recebido na avenida onde foram realizados os eventos no ano anterior, eram de moradores arredores que tinham condições necessárias para acessar o espaço. Mesmo sendo um espaço aberto ao público, foi avaliado que o projeto deveria buscar ações diretamente nos bairros mais periféricos da cidade, nos quais os moradores são aqueles que têm menor acesso ao lazer.

Assim, foram realizados em 2023 sete eventos nas seguintes localidades: duas edições na avenida Juscelino Kubitschek no mês de maio, Guabiroba (julho), Navegantes (agosto), Santa Terezinha (outubro), Quilombo Alto do Caixão (novembro) e Praça da Alfândega (novembro). Para essas ações, foram realizadas reuniões com as lideranças dos bairros antecipadamente ao evento para organização das atividades, com a intenção de possibilitar e evidenciar o protagonismo da população local.

Além da colaboração de projetos da universidade, visto que há a importância de protagonizar demandas vindas do interesse do próprio bairro, há também a participação de artistas locais que contribuem na parte de cultura e entretenimento. Dessa forma, o comércio local, as feiras de artesanato e apresentações artísticas atuam como principais setores quando se fala da atuação-bairro, pois são fundamentais na criação do elo universidade e comunidade.

Para além do que o projeto promove, há uma frente de extrema importância que complementa o projeto de forma ativa, sendo projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), visto que os projetos trazem suas produções e divulgações em conhecimento científico.

Diante disso, é fundamental ressaltar elementos que potencializam o desenvolvimento institucional do projeto, destacando sua força interinstitucional. Visto que é essencial discutir a criação de espaços acessíveis ao lazer e o envolvimento da população nas tomadas de decisões, assegurando que suas vozes sejam ouvidas e valorizadas.

4. CONSIDERAÇÕES

Através do presente estudo buscou-se descrever as ações desenvolvidas ao longo da trajetória do projeto até o momento. Em 2023, foram feitas sete edições na intenção de intervir nos bairros da cidade, dando maior protagonismo à população local através de atividades culturais, envolvendo artistas locais, feiras de gastronomia e artesanato, mas também mantendo as parcerias que contemplam o projeto com atividades de lazer.

Em suma, o projeto Ruas de Lazer não apenas enriquece a comunidade, mas é fundamental na contribuição da formação acadêmica de todos os envolvidos, proporcionando experiências práticas e oportunidades de aprendizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

CELLARD, A. **Uma análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: abordagens epistemológicas e metodológicas. Petrópolis, Vozes, 2008.

GUIMARÃES, **Ítalo Fontoura et al.** Ruas de Lazer em Pelotas: Modelo lógico e descrição dos processos de planejamento e execução. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2024.

SOARES NETO, **Raimundo Nonato de Araújo**. A importância do lazer no contexto social: elementos para o desenvolvimento e consolidação de políticas públicas, 2018.

CASUÍSTICA DOS ATENDIMENTOS DE EQUINOS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA - UFPel NO PERIODO DE 2022 A 2024

OTAVIO DE LIMA[1]; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA[2]; LENARA STELMACH[3]; LEANDRO AMÉRICO RAFAEL[4]; MICAEL FELICIANO MACHADO LOPES[5]; BRUNA DA ROSA CURCIO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – otaviodelima05@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - lenarastelmach@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - leandro.americo@ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - micaelfelicianomachadolopes@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os equinos têm sido utilizados pelos seres humanos para diversas funções. Entre as finalidades desempenhadas por esses animais, destaca-se a tração de cargas (CHATEAU et al. 2006). Em centros urbanos, é evidente o uso desses indivíduos para tração de carroças carregadas de coletas de materiais recicláveis para a comercialização, atividade necessária para promover e/ou complementar a renda de famílias (SEGAT et al., 2016).

Os carroceiros formam uma classe especial de trabalhadores, exercendo uma atividade informal (REZENDE, 2004). A utilização de equinos para tração ao desempenhar atividades econômicas é uma prática comum no município de Pelotas/RS. Tendo em vista que o cavalo é o meio de trabalho e sustento para essas famílias, torna-se indispensável a manutenção da saúde e a prática do bem-estar para esses animais, que precisam estar hígidos para percorrer longos trajetos, tracionando cargas pesadas (ALMEIDA et al., 2019).

Com essa prerrogativa, foi criado o projeto “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses” projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e do Hospital de Clinicas Veterinária (HCV), que através da instalação do Ambulatório Veterinário do HCV, realiza atendimentos clínicos de equinos, cadastrados junto ao projeto, na cidade de Pelotas/RS. Desta maneira, proporciona uma melhor qualidade de vida para essa população, contemplando cerca de 700 famílias. Para isso, o ambulatório conta com a contribuição de professores, médicos veterinários, graduandos e pós-graduandos em medicina veterinária da UFPel, incluindo também uma assistente social, que atua diretamente com as famílias.

Tendo o exposto em vista, o objetivo desse trabalho é apresentar uma análise retrospectiva dos atendimentos prestados aos equinos destinados ao serviço de tração, cadastrados no Projeto “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses” durante o período de 2022 ao final do primeiro semestre de 2024.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através do levantamento de dados dos prontuários clínicos de todos os pacientes, cadastrados no projeto, que foram atendidos no

Ambulatório Veterinário do HCV e/ou encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, no período compreendido entre o ano de 2022 e o final do primeiro semestre de 2024. Nesses prontuários estão descritos dados de identificação e histórico do paciente.

O Ambulatório Veterinário do HCV é localizado na Rua Conde de Porto Alegre, 793, do município de Pelotas/RS, e presta o atendimento gratuito à cavalos, pertencentes a moradores da região e que estão cadastrados no projeto, após avaliação de assistente social. Com o intuito de auxiliar famílias em vulnerabilidade social, o atendimento clínico aos equinos é realizado uma vez por semana, onde a avaliação é feita através da identificação do animal, pesagem, anamnese, exame clínico geral e exame clínico específico de acordo com as alterações observadas. Se necessário são realizados exames complementares como ultrassonografia, radiografia, hemograma completo, entre outros. Em determinados casos são solicitados retornos dos pacientes ao ambulatório e dependendo da complexidade do caso, os pacientes são encaminhados para o Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, para a internação e tratamento intensivo.

Como manejo sanitário para profilaxia de doenças, são administradas as vacinas antitetânica, antirrábica e contra a adenite, sendo feita também a vermifugação dos animais já no primeiro atendimento. O controle parasitário é feito a cada 3 meses, e os reforços das vacinas são feitos de acordo com as especificidades. A antitetânica deve ser aplicada a partir do 3° mês de vida, a segunda e terceira dose com intervalos de 30 dias, após isso o reforço deverá ser feito anualmente, a antirrábica deve ser aplicada a partir do 4° mês de vida a segunda dose com 30 dias de intervalo, após isso o reforço é feito anualmente, a vacina contra a adenite deve ser aplicada a partir do 4° mês de vida e o reforço é semestral. Durante a consulta é realizada a orientação aos proprietários, sobre a importância do manejo sanitário e nutricional adequados, assim como boas práticas de manejo, com o objetivo de orientar sobre a importância da manutenção da saúde e bem-estar de seus animais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante esse período foram realizados 298 atendimentos, dentre estes 34 foram realizados no Hospital de Clínicas Veterinária da UFPel, os outros 264 no Ambulatório Veterinário do HCV. Essa diferença justifica-se ao fato de que no Ambulatório são feitos os primeiros atendimentos ou revisões clínicas, entretanto são encaminhados ao Hospital somente animais que precisam de atendimento clínico intensivo, internação ou da necessidade de realizar exames complementares, tendo em vista que o Hospital conta com uma melhor infraestrutura, possuindo bloco cirúrgico para realizar procedimentos, aparelho Raio X para obter diagnósticos mais precisos e equipe disponível 24 horas.

Dentre os 34 atendimentos que ocorreram no Hospital, 50% (n=17/34) foram referentes ao Sistema Gastrointestinal, 26,4% (n=9/34) ao Sistema Reprodutor, 14,7% (n=5/34) ao Sistema Locomotor, 2,9% (n=1/34) ao Sistema Respiratório, 2,9% (n=1/34) ao Sistema Oftalmológico e 2,9% (n=1/34) encaminhado para clínica médica, onde acontece uma avaliação clínica geral.

Com 50% dos casos que foram encaminhados ao Hospital sendo do Sistema Gastrointestinal, destaca-se a síndrome cólica que deve ser tratada como emergência, a qual exige um atendimento imediato visando o alívio dos sintomas (COHEN et al. 1995). Tendo em vista que os equinos pertencentes a população

atendida no ambulatório ficam alojados na cidade e possuem uma dieta restrita de volumoso, a alimentação desses animais é baseada em concentrados, o que favorece a ocorrência de cólicas, isso ocorre porque o grão possui carboidratos que são responsáveis por causar a fermentação excessiva no trato digestivo (WHITE, 1995).

Como segunda maior ocorrência, observamos 26,5% dos atendimentos encaminhados ao Hospital referentes ao Sistema Reprodutor, todos esses animais passaram pelo procedimento de orquiectomia eletiva. A partir desse procedimento é possível aumentar a docilidade, controlar o comportamento agressivo e sexual, como montas indesejáveis, melhorar o manejo e convívio em grupo do referido animal (CABRERA et al. 2004).

Dentre os 264 atendimentos que ocorreram no Ambulatório, 51,1% dos animais (n=135/264), foram levados pelos proprietários somente para a manutenção do manejo sanitário, sendo aplicados os reforços das vacinas, desverminação e orientação nutricional. Além disso, 9,5% dos animais (n=25/264) foram levados apenas para check-up para a revisão clínica dos pacientes, onde realizou-se avaliação clínica geral. Tais dados refletem o sucesso da conscientização dos proprietários e a adesão dos mesmos ao projeto.

Tabela 1: Casuística acompanhada, divididas por sistemas orgânicos, no Ambulatório Veterinário do HCV no período de janeiro de 2022 a junho de 2024.

Sistema Orgânico Envolvido	Quantidade (n)	%
Gastrointestinal	10	2,6
Músculo-Esquelético	53	20,1
Oftalmológico	1	0,26
Respiratório	9	3,4
Tegumentar	13	4,9

De acordo com os dados, o sistema mais comumente acometido dos animais levados ao Ambulatório é o musculoesquelético, tendo em vista que os referidos animais são destinados às atividades de tração. O alto esforço articular, decorrente do trabalho, e as alterações biomecânicas provocadas por desequilíbrios podais e flacidez de ligamentos podem estar envolvidos no desencadeamento de lesões (MARANHÃO et al. 2006).

Representando 4,9% dos atendimentos, como medidas terapêuticas indicadas para lesões do Sistema Tegumentar. Dentre os problemas associados à esse Sistema encontrados no Ambulatório, 100% (n=13/13) dos animais necessitaram de atendimento para assistência e tratamento de feridas, de acordo com a técnica individualizada para cada caso. Embora várias alternativas diferentes de tratamento sejam reconhecidamente satisfatórias para o manejo de determinada ferida, o método selecionado deve fornecer um ambiente favorável, permitindo progressão natural para não retardar processo de reparação (PAGANELA et al. 2009).

4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses” fortalece-se como uma importante ferramenta de capacitação continuada aos carroceiros na cidade de Pelotas. Tendo em vista os dados levantados, em que a maioria dos atendimentos foram para revisões clínicas e manutenção do manejo sanitário, refletindo o sucesso das orientações passadas aos proprietários e a adesão dos mesmos ao projeto. Vale lembrar que o projeto é uma ótima oportunidade para os acadêmicos associarem o envolvimento social e a prática da cidadania com a medicina equina e práticas de bem-estar animal a partir das ações de extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA T.L.; CURCIO, B.R.; FERREIRA, N.O.; LUZ, I.D.; SOUZA, L.S.; NOGUEIRA, C.E.W. Ocorrência de zoonoses em equinos de tração atendidos no ambulatório do hospital de clínicas veterinária da Universidade Federal de Pelotas. **Anais 37º SEURS, 2019**, Florianópolis-SC, 2019.

CABRERA, L.; COSTA, P. E. M.; FONSECA, N. A. N. Efeito da castração pré-púbere sobre o desenvolvimento corporal de equinos. **Acta Scientiarum. Animal Sciences, Maringá,** v. 26, n. 2, p. 273-279, 2004.

CHATEAU, H; DEGUEURCE C; DENOIX JM..Three-dimensional kinematics of the distal forelimb horses trotting on a treadmill and effects of elevation of the heels and the toe**. Equine Veterinary Journal.**38: 164-169, 2006.

COHEN, N. D. - Epidemiology of colic. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 13, n. 2, p. 191-201, 1997.

MARANHÃO R.P.A., PALHARES M.S., MELO U.P. ; REZENDE H.H.C., BRAGA C.E., SILVA FILHO J.M. , Afecções mais freqüentes do aparelho locomotor dos eqüídeos de tração no município de Belo Horizonte, **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia,** v.58, n.1, p.21-27, 2006

PAGANELA J.C; RIBAS L.M; SANTOS C.A; FEIJÓ L.S; NOGUEIRA C.E.W; FERNANDES C.G. - Abordagem clínica de feridas cutâneas em equinos, **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, 104 (569-572), 2019.

Rezende HHC. Impacto ambiental, perfil sócio-econômico e migração dos carroceiros em Belo Horizonte do setor formal para o informal no período de 1998 a 2003. 61f. Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado em Medicina e Cirurgia) - Escola de Veterinária**, Universidade Federal de Minas Gerais, 2004

SEGAT, H.J.; BRAGA, D.N.; SAMOEL, G.V.A.; PORTO, I.P.Ó.; WEIBLEN, C.; Equinos Urbanos de Tração: Interação Social, Sanidade e Bem Estar Animal. **Revista Investigação,** 15(4):71-76, 2016.

WHITE, N. A.; SHEHAN, J. E. Treating colic. In: **PROCEEDINGS OF THE 11TH ANNUAL RESORT SYMPOSIUM OF THE AMERICAN ASSOCIATION OF EQUINE PRACTITIONERS (AAEP)**, 79, 2009, Gold Coast. Anais... Gold Coast: AAEP , p. 317-328, 2009.

LEI LUCAS: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL

PABLO BIERHALS STRELOW[1]; RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS[2]; WELINTON DA SILVA PAULSEN[3]; ISADORA DUARTE LANGE[4]; DEISI CARDOSO[5]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - pablostrelow@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - rafaellabarcelos03@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - welintonpaulsen7@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - iduartelange@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - soaresdeisi@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - anapaulaescobal01@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A lei de número 13.722 sancionada em 4 de outubro de 2018 e também conhecida como a Lei Lucas, trata-se de uma legislação brasileira criada para tornar obrigatório que as escolas públicas, privadas e espaços de recreação infantil capacitem professores e funcionários sobre noções básicas de primeiros socorros (BRASIL, 2018).

A necessidade de treinamentos em fundamentos básicos em primeiros socorros para professores e funcionários de escolas se deu em decorrência de um trágico acidente com um estudante durante uma excursão. Na ocasião, o aluno foi vítima de engasgo, devido durante um passeio escolar. A situação ocasionou em asfixia mecânica e consequentemente parada cardiorrespiratória, com desfecho no óbito do estudante (ROSÁRIO et al., 2022).

No Brasil, mais de 94% das mortes de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de 7 anos. Geralmente ocorre em situações em que crianças levam objetos à boca ou nariz e consequentemente restringindo a passagem de ar (BRASIL, 2022). Nesse sentido, os primeiros socorros são intervenções que garantem a sobrevivência do indivíduo em risco iminente. Para isso, é necessário intervir de forma imediata com procedimentos que visem manter as funções vitais e prevenir agravamentos até receber o atendimento especializado (PEREIRA et al., 2023).

Frente a este contexto, torna-se necessário a disseminação e compartilhamento de saberes e práticas no que se refere à temática, visto que as práticas de primeiros socorros orientam os profissionais da rede sobre como agir em situações que geram risco de vida aos alunos.

Para tanto, o presente resumo apresenta como objetivo, relatar a experiência de participantes de uma Liga Acadêmica de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) na realização de uma capacitação para professores da rede municipal de educação da cidade de São Lourenço do Sul referente à Lei Lucas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de discentes e docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), participantes de uma LAPH em parceria com o projeto de extensão Promoção à Saúde na Primeira Infância, estas têm como finalidade ações extensionistas. O presente resumo busca relatar as experiências acerca das situações vivenciadas durante os

processos práticos e teóricos com professores da rede municipal de educação da cidade de São Lourenço do Sul.

A experiência ocorreu no dia 22 de julho de 2024 em um auditório escolar do município, sendo conduzida por 9 discentes e supervisionado por 2 docentes do curso de enfermagem, com um total de cerca de 200 professores e funcionários da rede municipal divididos em 2 turnos, manhã e tarde, perfazendo um total de 8 horas. Utilizou-se como materiais para a apresentação teórica e prática, slides em exposição em multimídia, assim como o uso de 2 manequins e materiais como talas e ataduras para simulação realística.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A capacitação ocorreu no auditório da escola de ensino fundamental Marina Vargas no centro de São Lourenço do Sul, onde contou com cerca de 100 pessoas em cada turno. Os temas abordados durante a experiência prática e teórica ministrada, foram abordados os temas sobre a engasgo, síncope, convulsão, ferimentos e fraturas e parada cardiorrespiratória (PCR), sugeridos pela secretaria de educação do município, conforme temas da Lei Lucas.

A manobra de desengasgo, baseia-se na elevação do diafragma pela pressão abdominal que eleva a pressão do ar, pressionando o corpo estranho para fora das vias aéreas. Essa manobra é a forma mais eficiente de desobstrução das vias aéreas em situações de aspiração de corpo estranho nos dias de hoje (FARINHA; RIVAS; SOCCOL. 2021). Portanto, para demonstrar a manobra, utilizou-se um manequim infantil para desobstrução das vias aéreas em crianças menores de um ano de idade, assim como demonstrado também em uma discente como deveria ser realizado em pessoas maiores de ano, adultas, gestantes e cadeirantes.

A Síncope (desmaio) é definida por uma redução do oxigênio do cérebro devido a uma baixa do fluxo sanguíneo para o mesmo. Já a convulsão é caracterizada por uma contração de movimentos involuntários dos músculos, normalmente é acompanhada pela perda da consciência. O aspecto motor é relacionado à crise epiléptica, no entanto nem toda crise epiléptica é convulsão (OLIVEIRA., 2022). Nestes casos foram apresentadas as recomendações e posições de recuperação em que a vítima deve permanecer até sua recuperação ou chegada do serviço de saúde.

As fraturas podem ser uma ruptura completa ou incompleta de uma estrutura óssea. Neste caso a vítima necessita de uma excelente imobilização do membro afetado para que não haja novos agravos, as mesmas foram demonstradas em uma ouvinte com o auxílio de talas e ataduras, de como devem ser feitas as amarrações com a tala e ataduras para que o membro não seja mais prejudicado.

Foram utilizados manequins adulto e infantil para demonstrar como deve-se prosseguir com a manobra de uma parada cardiorrespiratória. A parada cardiorespiratória se define como a interrupção súbita e contínua dos batimentos cardíacos seguido da suspensão da respiração, levando o paciente a inconsciência, apnéia, ausência de resposta aos estímulos e inexistência de pulsações palpáveis (BASTARRICA, et al., 2020).

A escola é um espaço onde crianças e adolescentes passam um período significativo do dia, sendo comum a ocorrência de acidentes por existirem locais de risco, dentre os quais se destacam: pátios, corredores, parques, banheiros, salas de aula, escadas e quadras poliesportivas. Assim, estão sujeitos a

intercorrências, tornando-se importante o conhecimento adequado acerca das intervenções que devem ser realizadas em casos de situações emergenciais, pois um atendimento de emergência mal feito pode comprometer a saúde da vítima.

O foco primordial dessa lei se baseia em uma trágica experiência: a morte de Lucas Bengalli Zamora, um menino de 10 anos que perdeu a vida durante um passeio escolar em Campinas. Foi vítima de asfixia mecânica, por engasgamento em poucos minutos após engasgar com um pedaço de salsicha do cachorro-quente servido como lanche. Infelizmente, não recebeu os primeiros socorros de maneira adequada e rápida (manobra de Heimlich ou de desengasgo + RCP) (RIBEIRO; FERREIRA, 2023).

A Lei nº 13.722/2018 é uma legislação federal de extrema importância, pois possibilita a preparação de profissionais da educação para atuar em situações de emergência, incluindo a prestação de primeiros socorros e, possivelmente, salvar vidas. A formação dos profissionais da educação é um aspecto fundamental da lei em estudo. Uma vez que são os mais próximos dos alunos e portanto, têm mais probabilidade de serem solicitados em casos de acidentes (BRASIL, 2018).

A formação em primeiros socorros deve abranger diversos aspectos, desde o entendimento básico da anatomia e fisiologia humana até a execução de técnicas como ressuscitação cardiopulmonar (RCP), controle de hemorragias, imobilização de fraturas e outras habilidades essenciais. Para atingir esse objetivo, é imperativo que as instituições de ensino onde esses profissionais trabalham o treinamento de proteção (SANTOS FILHO, 2023).

Desse modo, após as ações desenvolvidas com os professores da rede municipal, acredita-se que os alunos terão maior assistência emergencial, na iminência de quaisquer tipo de emergência no ambiente escolar. A capacitação também contou a troca de experiências entre a comunidade presente e os palestrantes durante cada tema abordado, permitindo uma troca de conhecimentos de qualidade e ensino.

4. CONSIDERAÇÕES

Essas ações possibilitam experiências, como exemplo, o aperfeiçoamento de conhecimentos teóricos, a aquisição de habilidades práticas, para o professores e funcionários da rede de ensino, os quais durante as atividades se mostraram interessados no assunto. Além disso demonstraram proatividade na parte prática da apresentação, onde participaram assiduamente das simulações, fazendo assim com que seja possível considerar o objetivo dessa atividade como alcançado.

Além disso, notou-se que é indispensável a disseminação desse conhecimentos de forma mais ampla, para núcleos familiares e pessoas que tenham contato com infantes, de modo que seja possível diminuir as fatalidades decorrentes dessas intercorrências.

Sendo assim, pode-se considerar a atividade como positiva, não apenas para o público alvo citado anteriormente, mas também para os discentes envolvidos, que através desse tipo de atividade tiveram a oportunidade de aprofundarem os saberes práticos e teóricos de temas indispensáveis. Ainda, foram oportunizados a desenvolver treinar capacidades fundamentais para a vida acadêmica e profissional como o desenvolvimento da comunicação, o contato com grandes públicos, a apresentação oral e a elucidação de conteúdos e atividades.

Por fim, vale ressaltar que esse tipo de atividade realizada pela LAPH deve ser incentivada devido a sua importância no incentivo à promoção de saúde. Essas práticas apresentam como benefício, não apenas o enriquecimento de conhecimentos para os futuros profissionais de saúde, mas também é imprescindível para a promoção da saúde nas comunidades em geral, proporcionando aprendizados com embasamento teórico adequado e aprimoramento da qualidade de saúde daquelas populações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTARRICA, E., G., et al. Perfil epidemiológico dos pacientes em parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e1559126024-e1559126024, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 193, p. 1, 5 out. 2018.

BRASIL. **Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos**. Ministério da Saúde, 2022. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/mais-de-94-dos-casos-de-asfixia-por-engasgo-ocorrem-em-criancas-menores-de-sete-anos. Acesso em: 24 de set. de 2024.

FARINHA, A. L.; RIVAS, C. M. F.; SOCCOL, K. L. S. Estratégia de ensino-aprendizagem da Manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia** | Saúde, Santa Maria (RS, Brasil), v. 22, n. 1, p. 59–66, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3597. Acesso em: 25 set. 2024.

OLIVEIRA, M. B. et al. Os impactos e métodos utilizados por projetos de extensão no ensino de Primeiros Socorros no Brasil. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento,** v. 11, n. 7, p. 1-8, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30041 . Acesso em: 15 de set. de 2024.

OLIVEIRA, V., S., M. **Suporte básico de vida para odontologia.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Pitágoras, Poço de Caldas.

PEREIRA, A. C. D. et al. O ensino de primeiros socorros para servidores da educação - uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 2090–2098, 2023.

SANTOS FILHO, J. R. **A importância do conhecimento de primeiros socorros para o professor de educação física escolar.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

RIBEIRO, T., F., FERREIRA, Y., C., S. **Lei Lucas: Avaliação do conhecimento e da preparação do ensino fundamental em relação aos primeiros socorros.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Segurança do Trabalho) - Escola Técnica Darcy Pereira de Moraes.

ROSÁRIO, R. S. et al. Implementação da Lei Lucas- Lei Nº 13.722/18 através do treinamento em Suporte Básico de Vida para profissionais da educação, de uma escola em Tracuateua, Pará, Amazônia- Brasil. **Nova Revista Amazônica**, v. 11, n. 3, p. 145-156, 2024.

CONTRIBUIÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO: INTERMUNICIPALIDADE DA EXTENSÃO

PALOMA BAIRROS FERREIRA[1]; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – paahbferreira@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – renatato.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)*, publicado pela *American Psychiatric Association (APA)*, os transtornos de desenvolvimento podem incluir condições como: *Transtorno do Espectro Autista (TEA):* caracterizado por déficits na comunicação e interação social, além de comportamentos repetitivos e interesses restritos; *Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)*: Marcado por dificuldades na concentração, impulsividade e hiperatividade; *Transtorno de Aprendizagem:* Envolve dificuldades específicas em habilidades acadêmicas como leitura, escrita e matemática (dislexia, disgrafia, discalculia) e Deficiência Intelectual: Definida a partir do funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais habilidades adaptativas, tais como: Comunicação, Cuidado pessoal, Habilidades sociais, utilização de recursos da comunidade, Saúde e segurança, Habilidades acadêmicas, Lazer, Trabalho

A Terapia Ocupacional (T.O), segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA), é definida como:

> *"o uso terapêutico de atividades diárias (ocupações) em indivíduos ou grupos com o propósito de melhora ou possibilitar a participação em papeis, hábitos e rotinas em diversos ambientes como casa, escola, local de trabalho, comunidade e outros lugares."*

Dessa maneira, a terapia ocupacional contribui significativamente na funcionalidade, qualidade de vida, autonomia e independência, com uma abordagem holística e de cada ser humano como um indivíduo único.

O projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TO AI) esteve no Núcleo de Apoio a Neurodiversidades em Arroio Grande, RS, para realizar avaliações nas crianças e seus familiares; além de uma capacitação aos professores de Atendimento Educacional Especializado e coordenadores da Rede Municipal de Ensino, ministrada pela professora da T.O e coordenadora do TO AI.

O objetivo deste trabalho é descrever as ações da extensão e seus resultados desenvolvidas em um município do sul do Rio Grande do Sul, onde não existe ainda na rede de atendimento o profissional Terapeuta Ocupacional

.

2. METODOLOGIA

Estudo descritivo, onde foram realizadas duas ações do projeto de extensão: avaliação de desenvolvimento/habilidades das crianças, com organização de orientações para as famílias, a fim de estimular o desenvolvimento e participação social e uma capacitação aos professores de Atendimento Educacional Especializado e coordenadores da Rede Municipal de Ensino.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A gestão do Núcleo de Apoio a Neurodiversidade, de Arroio Grande,realizou contato com a coordenação do projeto e com o apoio da prefeitura da cidade, organizou avaliações e a partir dos resultados e informações obtidas, instruiu momentaneamente sobre como melhorar o desenvolvimento e papeis ocupacionais das crianças e suas famílias.

]Os professores de Atendimento Educacional Especializados da Rede Municipal de Ensino, tiveram a oportunidade de receber uma capacitação ministrada pela professora da Universidade Federal de Pelotas e coordenadora do projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão, a fim de compreender e aprimorar o processo de inclusão no ambiente escolar.

Atualmente, o Núcleo ainda não possui um profissional de Terapia Ocupacional para compor a equipe multiprofissional, logo, foi realizada uma parceria com o TOAI que se prontificou a realizar, periodicamente, breves avaliações e orientações até que a equipe esteja completa e seja possível iniciar intervenções terapêuticas com as crianças ali atendidas.

A terapia Ocupacional tem um papel fundamental e primordial que visa melhorar o desempenho ocupacional, participação social de cada ser humano e esse é o objetivo dessa parceria realizada.

4. CONSIDERAÇÕES

Apesar dos poucos encontros, é notório como esse primeiro contato, com avaliações e orientações à família, contribuem para um melhor desenvolvimento, autonomia e independência da criança. A capacitação aos profissionais da secretaria de educação ampliou o conhecimento dos conceitos necessários para efetivação do processo de inclusão escolar.

As atividades do projeto estão sendo realizadas periodicamente enquanto um profissional de Terapia Ocupacional não é efetivado e inicia os atendimentos conforme o planejamento do Núcleo de Apoio a Neurodiversidades em Arroio Grande, RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL (AOTA). ***Estrutura de prática de terapia ocupacional: domínio e processo****.*

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5)**.

BENETTONA, Jô; MARCOLINO, Taís Quevedo. ***As atividades no Método Terapia Ocupacional Dinâmica****.Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*

VYGOTSKY, LS **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 2

PERFIL E HÁBITOS DE VIDA DE PACIENTES DA CLÍNICA DE CUIDADOS PALIATIVOS DA CIDADE DE PELOTAS/RS

PÂMELA CRISLAINE DUARTE DE DUARTE[1]; LUANA DIAS CAMPANI[2]; LARISSA AMARAL DE MATOS[3]; DARY PRETTO NETO[4]; ALESSANDRA DOUMID BORGES PRETTO[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – pamelacduarte@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas- luanacampani@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – mtslarissa@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas-darypretto@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas-alidoumid@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) são cuidados de saúde contínuos e abrangentes oferecidos a pessoas com doenças graves, progressivas e que colocam em risco à vida (BRASIL, 2023). A implementação de cuidado a pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) possibilita a promoção da qualidade de vida e a prevenção de outros agravos (JUNIOR, LIMA, 2021).

Entre as barreiras para o cuidado de saúde, destacam-se fatores como baixo nível socioeconômico, pouca escolaridade, ausência de convênios médicos, insegurança alimentar, entre outros (MUNT, 2017). Neste contexto, os serviços de saúde são essenciais para o tratamento e prevenção de doenças, uma vez que minimiza essas barreiras, provendo saúde e bem-estar para os pacientes em momentos difíceis de suas vidas (MELLER; SANTOS; MIRANDA *et al.,* 2022). Dentro das características destes indivíduos destaca-se o excesso de peso, consumo de alimentos hiper palatáveis, sedentarismo, tabagismo e etilismo (CALDEIRA; SOARES; SILVA, *et al.*, 2022). Dessa forma, o acompanhamento nutricional é fundamental para melhorar o estado nutricional, controlar os sintomas, prevenir novas DCNT e promover a qualidade de vida. Neste sentido, este trabalho objetivou apresentar o perfil e hábitos alimentares e de vida de pacientes em CP da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O estudo incluiu pacientes da Unidade Cuidativa da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no período de 2017 à 2023. As informações referentes ao perfil foram obtidas através da análise de dados dos prontuários dos pacientes. As variáveis avaliadas são: sexo (masculino ou feminino), grupo etário (adulto e idoso), altura (metros), peso (primeira consulta e última consulta), cor da pele (branco e não branco), ocupação (sim ou não), escolaridade (ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo/pós graduação), estado civil (casado/união estável e solteiro/divorciado/separado/viúvo), atividade física (sim ou não), função intestinal (normal, constipado ou diarreia) e ingestão hídrica (menos de 1 litro, 1 litro a 2 litros e mais de 2 litros).

As medidas antropométricas foram obtidas com balança digital e estadiômetro, com os pacientes sem calçados e usando roupas leves. O peso foi registrado em quilogramas (kg) e a altura em metros (m). O estado nutricional foi calculado através do Índice de Massa Corporal (IMC), após classificado de acordo com o preconizado para adulto (WHO, 1998) e idoso (OPAS, 2002).

Os dados foram coletados por nutricionistas e alunos da Faculdade de Nutrição da UFPel, inseridos no Excel® e analisados no *JAMOVI* 2.4. As variáveis numéricas foram descritas por média e desvio padrão, enquanto as categóricas foram descritas por frequências absolutas (n) e relativas (%). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFPel sob parecer 6.837.968.

O projeto de extensão propicia que os acadêmicos se tornem capacitados para oferecer assistência nutricional à sociedade, realizar anamneses alimentares, avaliação física, prescrição de dietas, participação e encontros com a equipe multiprofissional. Além disso, eles estão envolvidos na publicação dos resultados das pesquisas realizadas e na avaliação das ações implementadas. O projeto oferece serviços de acompanhamento à comunidade em nível estadual. Além da observação dos atendimentos dietéticos, os acadêmicos participam de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A amostra foi constituída de 98 pacientes, com uma média de três consultas. Em relação ao perfil houve um predomínio de mulheres (75,5%) corroborando com o estudo de LESLYÊ *et al.,* 2022 que aponta maior adesão das mulheres em relação à saúde. A maioria dos pacientes são brancos (86,5%), sem ocupação (67,9%), casado/união estável (52,6%) e com ensino fundamental incompleto (28,8%), refletindo uma população de baixa escolaridade, o que pode dificultar o entendimento e a adesão às orientações nutricionais. Quanto ao grupo etário, mais da metade dos pacientes são idosos (54,1%), com idades variando entre 18 e 92 anos e uma média de 59 anos (DP: 15,6).

No que se refere aos hábitos de vida, 58,9% não praticam atividade física, 68,1% apresentam funcionamento intestinal normal e 52,1% tem uma ingestão hídrica entre 1 a 2 litros por dia. A prática regular de atividade física é fundamental tanto para a prevenção e tratamento de DCNT, conforme COELHO; BURINI, 2009. Esse dado sugere que a ausência de atividade física na maioria dos pacientes pode ser um fator de risco para o agravamento das DCNT, reforçando a necessidade de promover a adoção de hábitos mais saudáveis entre esses indivíduos (Tabela 1).

Tabela 1 - Hábitos de vida de pacientes em cuidado paliativo, de Pelotas/RS, 2017–2023 (n=98).

Variáveis sociodemográficas	**n**	**%**
Atividade Física*		
Pratica	37	41,1
Não pratica	57	58,9
Função Intestinal **		
Normal	62	68,1
Constipado	26	28,6
Diarreia	3	3,3
Ingestão hídrica*		
Menos 1L	34	36,2
1L a 2L	49	52,1
Mais de 2L	11	11,7

*94 **91

Quanto ao estado nutricional na primeira consulta com a Nutrição, observa-se que a maioria apresenta excesso de peso (73.2%) com uma média de IMC inicial de 30,8 kg/m² (DP: 8,2kg). Após o acompanhamento, nota-se uma redução no IMC, com uma média final de 27,1 kg/m² (DP: 13,9kg) demonstrando uma possível melhora dos hábitos alimentares. Esses dados indicam uma tendência preocupante no estado nutricional dos pacientes durante o acompanhamento, o que pode impactar negativamente a qualidade de vida, especialmente em um contexto de CP. Um ponto relevante a ser destacado é o uso de medicamentos, que podem levar ao ganho de peso em algumas pessoas devido à retenção de líquidos, aumento do apetite e alterações no metabolismo, agravando ainda mais o quadro nutricional. Esses resultados destacam a importância de monitoramento contínuo e adaptado às condições específicas de cada paciente.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados do presente estudo mostraram hábitos de vida inadequados, como pouca prática de exercícios físicos regulares e baixa ingestão hídrica. Diante disso, é fundamental a promoção de hábitos saudáveis, acompanhamento individualizado. Assim, o projeto impacta na saúde dos pacientes positivamente, uma vez que o acompanhamento nutricional individualizado é fundamental para melhorar a qualidade de vida, ajustar o peso e prevenir ou controlar sintomas. Além disso, proporciona aos acadêmicos experiência prática em atendimentos, favorecendo a integração entre a teoria e a prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados paliativos**. Ministério da Saúde, Brasília, 20 mar. 2023. Acessado em 19 set. 2024. Disponível em: Cuidados Paliativos- Instituto Nacional de Câncer- INCA (www.gov.br)

CALDEIRA, T. C. M.; SOARES, M. M.; Silva, L. E. S.; VEIGA, I. P. A.; CLARO, R. M. Comportamentos de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2019. **Epidemiologia E Serviços De Saúde**, Brasília, v. 31, n. 1, p.1-22, 2022.

COELHO, C. DE F.; BURINI, R.C. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 22, n. 6, p. 937–946, 2009.

JUNIOR, L.C. L.; LIMA, N.N. F. Relação da Qualidade de Vida e as Doenças Crônicas. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 1-14, 2021.

LESLYÊ R.G., V.; DOS SANTOS, D.; SILVA, C. D.; COUTINHO C. V, C.; FERREIRA A, D.; SOARES M, M. Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, 2022.

OPAS. Organización Panamericana de la Salud. División de Promoción (OPAS) y Protección de la Salud (HPP). **Encuesta Multicentrica salud beinestar y envejecimiento (SABE) em América Latina el Caribe: Informe Preliminar**. In: XXXVI Reunión del Comité asesor de investigaciones em Salud, p. 9-11, 2002.

MELLER F.O; SANTOS L.P.D; MIRANDA VIA, et al. Desigualdades nos comportamentos de risco para doenças crônicas não transmissíveis: Vigitel, 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 1-16, 2022.

MUNT A.E, PARTRIDGE S.R, ALLMAN F.M. The barriers and enablers of healthy eating among young adults: a missing piece of the obesity puzzle: A scoping review. **Obesity Reviews**, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2017.

WHO. World Health Organization. **Obesity status: preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO consultation on obesity. Geneve. Num. 894. 1998.

AVALIAÇÃO DO MACROAMBIENTE ALIMENTAR EM DOIS TERRITÓRIOS DE PELOTAS/RS

PÂMELA DOS SANTOS LIMA[1]; ELIANA LEITE CORRÊA DA SILVA[2]; SAMANTA WINCK MADRUGA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pamelalima30394@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – elianaleitecs@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas– samantamadruga@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A alimentação e a nutrição adequadas são direitos humanos básicos e são fundamentais para a promoção e a proteção da saúde. Entretanto, a adoção de uma alimentação saudável não se trata apenas de uma escolha, mas é influenciada por questões de natureza física, econômica, política, cultural e social. Entre essas influências, está o difícil acesso físico a alimentos saudáveis, além do acesso facilitado e de baixo custo de alimentos ultraprocessados (BRASIL, 2014).

A OMS (2003) recomenda um consumo de Frutas Legumes e Verduras (FLV) maior do que 400 g/dia. Assim como o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014) recomenda a preferência por alimentos *in natura* ou minimamente processados, predominantemente de origem vegetal, para uma alimentação nutricionalmente balanceada (BRASIL, 2014). Entretanto, a má alimentação lidera o ranking dos fatores de risco relacionados à carga global de doenças no mundo (BRASIL, 2020). Em Pelotas, no Rio Grande do Sul, em estudo realizado com a Coorte de Nascimentos de 1982, em 2012, o consumo recomendado de FLV esteve presente em apenas 20% de uma mostra de 3474 participantes (DA SILVA, 2023).

No Brasil, em 2023, 27,6% dos domicílios apresentava algum grau de Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN), sendo 4,1% IAN grave (PNAD Contínua, 2023). Contudo, de acordo com essa pesquisa, a região Sul foi a região do Brasil com menores níveis de IAN (16,6%), enquanto as regiões Norte e Nordeste foram as regiões com os maiores níveis. Esses dados indicam uma diminuição de todos os graus de IAN, em comparação aos dados da POF 2017-2018 e do VIGISAN II (2022), além de reforçar os resultados de pesquisas anteriores que já indicavam que as pessoas mais vulneráveis à situação de IAN eram as pessoas residentes em domicílios cuja a pessoa responsável era de cor ou raça preta ou parda, com menor escolaridade, que não possuía carteira assinada e era mulher (IBGE, 2024; IBGE, 2019).

Quando as pessoas possuem acesso permanente e irrestrito a alimentos em quantidade e qualidade suficientes, sem o comprometimento de outras necessidades básicas, elas vivem em situação de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), o que está fortemente conectado ao Direito Humano à Alimentação (DHAA) (BRASIL, 2006). A não realização deste direito em qualquer desses âmbitos, indica a situação de IAN (SANTOS et al, 2014).

Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi realizar mapeamentos nas regiões de abrangência das UBS Getúlio Vargas e Navegantes e classificá-las como deserto, pântano ou oásis alimentar. Essa identificação colabora para a identificação do acesso físico dos moradores dessas regiões a alimentos saudáveis e para que as medidas de promoção à saúde direcionadas a essas

populações sejam mais eficientes, de acordo com a realidade e a necessidade de cada local.

2. METODOLOGIA

Mapearam-se estabelecimentos de comercialização de alimentos em duas áreas, sendo uma na abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Navegantes, correspondente ao Navegantes II, e outra na área de abrangência da UBS Getúlio Vargas, localizadas na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. Os mapeamentos contaram com a colaboração de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de suas respectivas áreas, sendo os dados coletados por meio de observação, e utilizando o Google Maps como ferramenta auxiliar.

A classificação dos estabelecimentos de comercialização de alimentos foi definida com base no Manual de aplicação de instrumento de auditoria do ambiente alimentar baseado na nova classificação de alimentos do Guia Alimentar para a População Brasileira (NOVA), o qual trata de alimentos in natura, ingredientes culinários, alimentos processados e alimentos ultraprocessados. Essa classificação possibilita a identificação dos territórios como pântanos alimentares se o território tiver predominância de estabelecimentos que comercializem alimentos ultraprocessados, desertos alimentares se houver locais onde o acesso a alimentos in natura ou minimamente processados for escasso ou impossível, e por fim, oásis alimentares se houver predominância de estabelecimentos que comercializem alimentos in natura (ONITA, 2022).

Para a análise e classificação dos dados foi utilizada a metodologia desenvolvida pela Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), estudo técnico sobre mapeamento de desertos alimentares no Brasil, o qual classifica os estabelecimentos em: estabelecimentos onde a aquisição de alimentos in natura ou minimamente processados representa mais de 50% da aquisição total, ou seja, nestes estabelecimentos há uma predominância de aquisição de produtos saudáveis; estabelecimentos onde a aquisição de alimentos ultraprocessados representa mais de 50% da aquisição total, ou seja, nestes estabelecimentos há uma predominância de aquisição de produtos não saudáveis; estabelecimentos onde há predominância de aquisição de preparações culinárias ou alimentos processados ou onde não há predominância de aquisição de alimentos in natura/minimamente processados nem de alimentos ultraprocessados (CAISAN, 2018).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Conforme a classificação dos estabelecimentos, ambos os locais analisados apresentaram uma predominância de estabelecimentos que comercializam alimentos ultraprocessados. Esses alimentos, que pertencem à classe de produtos caracterizados por seu baixo custo, alta densidade calórica, elevadas quantidades de gordura e açúcar, resultaram na caracterização dos dois locais como pântanos alimentares.

O conceito de ambiente alimentar é amplo e em constante evolução, podendo ser definido como o conjunto de fatores físicos, econômicos, políticos e socioculturais que influenciam as escolhas alimentares e de bebidas da população, bem como seu estado nutricional. Além disso, engloba as condições de aquisição e consumo de alimentos pelos indivíduos (BATISTA, 2023).

Esses achados estão alinhados com o estudo de Costa (2013), que aponta que supermercados e hipermercados contribuem significativamente para o padrão atual de consumo alimentar, associado ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados pela população. A disponibilidade de alimentos *in natura* e minimamente processados nas proximidades das residências influencia positivamente o consumo desses alimentos, especialmente entre pessoas de baixa renda. Por outro lado, a proximidade com estabelecimentos que oferecem grande disponibilidade de bebidas açucaradas também eleva a prevalência do consumo dessas bebidas (DURAN, 2016).

Ao discutir o acesso a alimentos saudáveis, é crucial considerar a ausência de saneamento básico na região do Getúlio Vargas, uma questão que persiste há anos, e parece não receber a devida atenção dos órgãos locais. Sem saneamento adequado, a população enfrenta dificuldades adicionais, como por exemplo a impossibilidade de cultivar alimentos em casa, principalmente pela falta de solo apropriado.

Diante deste cenário, em que os sistemas alimentares vigentes priorizam a quantidade em detrimento da qualidade, e os órgãos locais não dão a devida atenção ao saneamento básico, é fundamental que as políticas públicas atuem para melhorar os ambientes alimentares, promovendo o acesso a uma alimentação de qualidade para todos (CAISAN, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES

O ambiente alimentar, as desigualdades sociais, geográficas e econômicas influenciam diretamente o acesso dessas populações a alimentos saudáveis. Para garantir o acesso a uma alimentação variada e saudável, com alimentos em quantidades suficientes sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas, pode-se adotar medidas como a ampliação de iniciativas de distribuição de cestas básicas e vales-alimentação, com foco em produtos frescos e nutritivos; sempre respeitando a cultura local; criação e manutenção de estabelecimentos que ofereçam alimentos in natura e/ou minimamente processados de qualidade, com preços acessíveis a população local; melhoria da infraestrutura de transporte.

Além de programas educativos sobre nutrição e saúde em escolas ou nas Unidades Básicas de Saúde, incluindo a criação de hortas escolares e comunitárias. Além da garantia do acesso à alimentação, para que essas medidas sejam eficazes na promoção e prevenção da saúde das populações, o governo de maneira imediata deve priorizar a reforma do saneamento básico na região do Getúlio Vargas, que é um direito básico que vem sendo negado a esta população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

.

BATISTA CA et al. Caracterização do ambiente alimentar de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Coletiva. 2023; 31(1) https://doi.org/10.1590/1414-462X202331010492

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília (DF); 2006. Artigo 3. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Lei/L11346.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira.2. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014

BRASIL. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis, 118 p. 2021.

BRASIL. II VIGISAN - Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Suplemento I: Insegurança Alimentar nos estados. 2022 Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2022/10/14/olheestados-diagramacao-v4-r01-1-14-09-2022.pdf

CAISAN. **Estudo Técnico: Mapeamento dos Desertos Alimentares no Brasil.** Dez. 2018. Acessado em 30 ago. 2024. Online. Disponível em: https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/noticias/arquivos/files/Estudo_tecnico_mapeamento_desertos_alimentares.pdf

COSTA JC, et al. Sites de compra de alimentos. Repercussões para uma alimentação saudável. 2013. DOI: 10.1016/j.appet.2013.06.094

DA SILVA, Eliana Leite Corrêa. Comportamento Saudável entre Adultos da Coorte de Nascimentos de 1982 de Pelotas, 2023.

Duran AC, Almeida SL, Latorre MR, Jaime PC. O papel do ambiente de varejo alimentar local no consumo de frutas, vegetais e bebidas açucaradas no Brasil. 2016;19(6). Doi: 10.1017/S1368980015001524

IBGE. Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: primeiros resultados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE. (2023). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua*. Rio de Janeiro: IBGE. 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html.

ONITA, Bianca Mitie et al. Ambientes alimentares: dos sistemas às escolhas. Nexo Jornal. 05 maio, 2022. Disponível em: https://pp.nexojornal.com.br/glossario/Ambientes-alimentares-dos-sistemas-%C3%A0s-escolhas. Acesso em: 11 jun. 2024.

SANTOS, Leonardo Pozza dos et al. Proposta de versão curta da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 783-789, 2014.

World Health Organization (WHO). Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases: report of a joint WHO/FAO expert consultation Geneva: WHO; 2003.

A HORTOTERAPIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA EM UM CAPS

PATRICK DIAS DAS NEVES [1]; AMANDA ZANOZINI SIMÕES[2]; MARIANA REIS RODRIGUES[3]; ISADORA GOTTINARI KOHN[4]; CAMILA IRIGONHE RAMOS[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – patrickdiasdasneves11@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – azanonzinisimoes@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – marirodriguesreis2003
[4] Universidade Federal de Pelotas – isadoragottinarik@hotmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica no Brasil buscou transformar o modelo de atenção à saúde mental, deslocando o foco de um tratamento centrado nos hospitais psiquiátricos para um cuidado mais humanizado e comunitário, oferecido em unidades como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Essa mudança visa proporcionar um tratamento integral e multidisciplinar que ultrapasse o uso exclusivo de medicamentos, englobando práticas que promovem a reintegração social e o bem-estar emocional dos usuários (AMARANTE,1995).

Entre essas abordagens, destaca-se a hortoterapia, que utiliza o cultivo de plantas como uma ferramenta terapêutica complementar. Através do contato com a natureza e da realização de atividades manuais, a hortoterapia contribui para o alívio de sintomas de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, além de favorecer a interação social e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras, ampliando os horizontes do tratamento para além da farmacologia. A hortoterapia é uma prática que utiliza o cultivo de plantas com objetivos terapêuticos, sendo aplicada em diferentes contextos de saúde mental. Em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), essa prática é uma ferramenta que favorece a interação social, o bem-estar emocional e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras. Segundo Ribeiro et al. (2021), o envolvimento dos usuários com práticas manuais e o contato com a natureza promovem uma melhora significativa no manejo do estresse e na estabilização de sintomas de transtornos mentais.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência em uma oficina de horta realizada com usuárias de um CAPS em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

No decorrer do projeto de extensão intitulado: Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, desenvolvido por uma professora do Departamento de Medicina Social, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas, durante o período de março à setembro de 2024, desenvolveu-se uma oficina de horta. Participaram das oficinas cinco usuárias do CAPS, a professora orientadora do projeto, um estudante de nutrição, uma acadêmica de medicina, uma enfermeira e uma estudante de psicologia.

As atividades de hortoterapia tinham a previsão de serem uma vez por semana e durante a oficina as usuárias foram estimuladas a realizar tarefas relacionadas ao plantio, cultivo e colheita de hortaliças, também realizava-se

conversas sobre seus sintomas, manejo dos mesmos, entre outro temas, como família, atividades extra CAPS, entre outros.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os resultados indicam que a hortoterapia contribuiu para uma melhora na interação social das usuárias, promovendo um ambiente de convivência saudável e produtivo. De acordo com Lima e Silva (2020), atividades terapêuticas que envolvem o uso das mãos e o contato com a terra têm impacto positivo na redução da ansiedade e dos sintomas depressivos. No entanto, devido às enchentes que afetaram o estado do Rio Grande do Sul em 2024, a horta esteve fora de uso entre 27 de abril e 18 de setembro, interrompendo temporariamente as atividades. Durante esse período, os usuários relataram sentir falta do contato com a natureza e das rotinas associadas ao cultivo, evidenciando a importância dessa prática para o bem-estar emocional e físico. Após a retomada das atividades, notou-se uma recuperação progressiva dos benefícios, como maior sensação de tranquilidade e melhor interação social. Além disso, a retomada da hortoterapia ajudou a restaurar a rotina e a resgatar a sensação de pertencimento dos usuários ao espaço terapêutico (SOUZA;FRANCO,2019).

Durante o período em que não houve a oficina da horta devido às enchentes, o estudante, que já havia estabelecido um vínculo com as usuárias, realizou o acolhimento de uma delas, demonstrando a continuidade do cuidado mesmo em situações adversas. A elaboração da horta contou com o suporte da professora, que disponibilizou recursos para a compra de terra e mudas, possibilitando a continuidade do projeto. No entanto, persistem dificuldades no auxílio para o desenvolvimento das atividades, o que evidencia a necessidade de um suporte mais robusto e estruturado para garantir a efetividade das iniciativas de promoção de saúde e bem-estar no contexto do CAPS. Essa experiência ressalta a importância do acolhimento e da escuta ativa no processo de cuidado e a relevância de recursos adequados para o pleno funcionamento das ações propostas.

A participação dos estudantes na prática da hortoterapia no CAPS gerou impactos profundos tanto em sua formação acadêmica quanto em seu desenvolvimento pessoal. O primeiro contato com os usuários proporcionou uma experiência única de integração, onde puderam compreender de forma mais humanizada as necessidades e os desafios enfrentados por cada paciente. Além disso, o envolvimento com a horta comunitária não apenas contribuiu para o processo terapêutico dos usuários, mas também serviu como um mecanismo de combate à ansiedade dos próprios discentes, ao promover um ambiente de tranquilidade e contato com a natureza. Essa experiência prática foi fundamental para o aprendizado sobre o sofrimento mental, permitindo que os alunos entendessem melhor os sintomas e comportamentos dos participantes, fortalecendo suas habilidades de escuta ativa, empatia e abordagem terapêutica integrada. A hortoterapia, assim, consolidou-se como um recurso de grande valor no processo de formação acadêmica, unindo conhecimento técnico e vivências emocionais enriquecedoras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hortoterapia mostrou-se uma ferramenta eficaz no tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, agregando valor ao tratamento psicossocial, mesmo com a interrupção causada pelas enchentes. A pausa temporária nas atividades durante

o período das cheias destacou o impacto positivo da prática no bem-estar dos usuários, demonstrando que a ausência da hortoterapia afetou negativamente o estado emocional e a socialização. É recomendável que a hortoterapia seja ampliada para outros CAPS e que haja um planejamento de contingência para eventos climáticos, de modo a minimizar futuras interrupções. Sugere-se que a prática seja complementada com a participação de outros estudantes e profissionais de saúde, já que é um espaço rico para socialização dos usuários e um momento fora dos consultórios para o tratamento terapêutico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, P., coord. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil** [em linha]. 2ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995. 136 p. ISBN 978-85-7541-335-7. Disponível em SciELO Books http://books.scielo.org.

LIMA, A. R.; SILVA, G. P. **A eficácia das terapias ocupacionais no tratamento da ansiedade e depressão.** Revista Brasileira de Terapias Complementares, v. 8, n. 2, p. 50-65, 2020.

RIBEIRO, M. A.; MORAES, J. S.; FERREIRA, T. C. **Hortoterapia: O poder da natureza no tratamento de transtornos mentais**. Revista Psicossocial em Saúde, v. 3, n. 1, p. 123-136, 2021.

SOUZA, D. R.; FRANCO, L. P. **Hortoterapia em CAPS: Estudo de caso em uma cidade do interior.** Jornal Brasileiro de Saúde Mental, v. 5, n. 4, p. 200-218, 2019.

O QUE ESTOU SENTINDO? GUIA PRÁTICO PARA LIDAR COM AS EMOÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM CONTO

PAULINE LEITES DOBKE[1]; LUIZA TOMSCHKE DA COSTA[2]; HELENA BORK KOHN[3]; LUISA CASARIN RICKES[4]; DANIEL MORAES BOTELHO[5]; MARIA NOEL MARZANO-RODRIGUES[6]

[1]*Universidade Católica de Pelotas - pauline.dobke@sou.ucpel.edu.br*
[2]*Universidade Católica de Pelotas - luiza.tomschke@sou.ucpel.edu.br*
[3]*Universidade Católica de Pelotas - helena.kohn@sou.ucpel.edu.br*
[4]*Universidade Católica de Pelotas - luisa.rickes@sou.ucpel.edu.br*
[5]*Universidade Católica de Pelotas - daniel.botelho@ucpel.edu.br*
[6]*Universidade Católica de Pelotas - maria.rodrigues@ucpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Os sentimentos são experiências que fazem parte da condição humana. Contudo, nomear tais emoções é uma habilidade adquirida socialmente. Nesse sentido, pode-se destacar a distinção entre o ato de sentir, de reconhecer, de expressar e de regular as emoções. Ao identificar as próprias emoções, também o ser humano se torna capaz de perceber os sentimentos de outros indivíduos e lidar com diferentes situações (SCHWARTZ et al., 2016). No entanto, em média, as crianças apresentam uma fraca capacidade de diferenciação de sentimentos e emoções, o que acarreta efeitos negativos no desenvolvimento psicossocial (APARÍCIO et al., 2020). Além disso, também evidencia-se uma maior facilidade de identificação de sentimentos positivos do que sentimentos negativos ou neutros. Segundo a liuteratura, crianças do sexo feminino parecem possui maior competência de diferenciação e identificação das emoções (APARÍCIO et al., 2020).

O papel dos responsáveis e da escola é fundamental para o desenvolvimento e a compreensão das emoções em crianças. A invalidação emocional pela família ou por professores, pode ser prejudicial ao desenvolvimento infantil (SCHWARTZ et al., 2016; BATISTA et al., 2022). De modo geral, é responsabilidade de toda a rede social em que as crianças estão inseridas, o cuidado com o desenvolvimento neurocognitivo, social e emocional.

Programas de intervenção direcionados a pais, professores e crianças, ajudam a promover o desenvolvimento emocional (SOUZA et al., 2021). A utilização de recursos lúdicos que abordem, exemplifiquem e incentivem a expressão das emoções nos contextos sociais das crianças é uma ferramenta que pode ser utilizada nos diferentes cenários, com finalidade educativa.

Em vista disso, a criação de objetos educacionais lúdicos pode ser usada como recurso de aprendizagem emocional, para desenvolver a capacidade de entender e dar nome às emoções. A partir dessas interações, a criança começa a construir um vocabulário emocional e a entender a importância de regular-se (SOUZA et al., 2021). O desenvolvimento da competência emocional é relevante para diminuir os níveis de ansiedade e melhorar o desempenho escolar (APARÍCIO et al., 2020). A equipe médica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento emocional das crianças, promovendo um ambiente de cuidado,

empatia e apoio que fortalece sua saúde mental e bem-estar. Não obstante, os relatos dos profissionais de saúde, sobre atividades lúdicas com esta finalidade, são escassos. Desta maneira, o presente relato de experiência busca descrever a elaboração do conto intitulado "O que estou sentindo? Guia prático para lidar com as emoções", como proposta de material educativo para ações extensionistas direcionadas à educação popular em saúde infantil.

2. METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida, entre julho e setembro de 2024, em uma unidade curricular extensionista do curso de Medicina. Os cenários de prática foram as salas de espera da assistência à saúde em nível secundário dentro da Universidade, em especial, a da Pediatria. O grupo de estudantes, trabalhou para desenvolver um conto no formato de e-book, em encontros teóricos supervisionados por docentes e monitores. O desenvolvimento do conto seguiu algumas etapas predefinidas: conceitualização; investigação; criação do modelo; ilustração; escrita - original; revisão e edição. A escolha do tema foi livre, este grupo optou por abordar aspectos da saúde mental, mais direcionados para as emoções infantis. A ideia surgiu como forma de integrar os conhecimentos já adquiridos sobre fundamentos de psicologia médica, com a práxis extensionista. As emoções escolhidas foram: alegria; raiva; medo; ciúmes; vergonha e tristeza.

O conto foi pensado como uma ferramenta para auxiliar as crianças a compreender e dar nome às suas emoções, de modo a contribuir para o autoconhecimento, desenvolvimento de relações saudáveis e prevenção de problemas relacionados à saúde mental. Durante quatro semanas, o grupo realizou a contação da história, utilizando a técnica de narração interativa. Ao final da história, uma atividade foi proposta para verificar se as crianças conseguiam reconhecer as emoções expressadas pelos personagens do livro. A figura 1 sumariza, os personagens, a situação e as emoções.

Figura 1: Emoções abordadas no conto. Pelotas/RS (2024).



Tristeza ***Vergonha*** ***Alegria*** ***Ciúmes*** ***Medo*** ***Raiva***

Fonte: Os Autores (2024).

O conto foi organizado em 12 páginas, sendo seis delas, destinadas a cada emoção.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

As ações extensionistas devem ter impacto acadêmico e comunitário. Para nós, estudantes de Medicina, autores do e-book, a interação com as crianças visando promover a educação em saúde emocional, ofereceu uma oportunidade única de desenvolvimento profissional e pessoal. Algumas das principais importâncias dessa experiência incluem: desenvolvimento de habilidades de comunicação; empatia e sensibilidade; compreensão da saúde emocional; educação preventiva; responsabilidade social; desenvolvimento da prática médica humanizada.

Interagir com crianças exigiu uma adaptação da linguagem e estratégia de abordagem da temática. Esta experiência nos ajudou a desenvolver habilidades essenciais de comunicação escrita e oral. Escrever e narrar um conto, nos permitiu aprender uma maneira clara, empática e apropriada de comunicação para a faixa etária pediátrica, o que será fundamental no exercício da medicina.

A educação em saúde emocional envolve reconhecer e validar os sentimentos das crianças, o que fortaleceu, em nós, a empatia. Este atributo é importante para formar médicos mais atentos ao bem-estar emocional de seus pacientes, enxergando-os de maneira integral, e não apenas focando nos aspectos físicos da saúde ou no adoecimento.

A criação do e-book e a interação com as crianças na sala de espera da Pediatria, ofereceu aos estudantes uma oportunidade prática de aprender sobre o desenvolvimento emocional e a importância de promover o bem-estar psicológico desde a infância. Isso ampliou a nossa percepção sobre os determinantes de saúde, incluindo os fatores emocionais e psicológicos.

Ao promover ações educativas para auxiliar as crianças a desenvolverem habilidades emocionais que serão essenciais ao longo de suas vidas, percebemos mais claramente um caminho concreto para contribuir para a saúde mental.

Também, ao criar um recurso educativo direcionado ao público infantil, fomos capazes de demonstrar o nosso compromisso com a promoção da saúde pública. Ao interagir diretamente com as crianças e suas famílias, vivenciamos o papel do médico como educador e agente de mudança social, cultivando um senso de responsabilidade e engajamento com a comunidade.

Lidar com questões emocionais e abordar a temática com a sensibilidade necessária para abordar crianças, aprendemos na prática a importância da medicina humanizada. Esta experiência influenciou a maneira como iremos tratar nossos pacientes no futuro, mais atentos para o bem-estar emocional.

O impacto comunitário é relatado a partir da nossa percepção, acreditamos ter contribuído para o fortalecimento dos laços familiares, criando um espaço para comunicação e escuta. Diretamente, entre as crianças, observou-se um efeito positivo ao ouvir a história, contribuindo para instigar a curiosidade, despertar simpatia a vínculo com situações do cotidiano. Durante a narrativa e na atividade de fixação, as crianças nomearam e compreenderam os sentimentos abordados.

A contação de histórias foi um recurso adequado para ocupar o tempo ocioso previamente à consulta pediátrica, distraindo as crianças e seus cuidadores. A sala de espera transformou-se em um espaço coletivo de interação, partilha de experiências e criatividade. Também, consideramos que a ação possa ter sido um modelo positivo de interação para os pais. Ao observarem o contador de histórias, também puderam expressar emoções, e encorajar-se para discutir estes aspectos com seus filhos, em casa.

4. CONSIDERAÇÕES

O e-book intitulado “O que estou sentindo? Guia prático para lidar com as emoções”, apresentou um impacto significativo nas crianças na sala de espera. Este espaço é seguro e quando guiadas por meio de atividades lúdicas as crianças mostraram-se disponíveis para explorar e nomear suas emoções, promovendo a autoconsciência e a expressão emocional.

O conto inclui ilustrações atraentes, histórias interativas e atividades que incentivaram a reflexão e a conversa. Isso não só ajudou a acalmar as crianças durante o tempo da espera para a consulta, mas também também as sensibilizou sobre a importância de reconhecer e comunicar seus sentimentos. Além disso, ao envolver pais e cuidadores, a atividade será útil para facilitar diálogos sobre emoções em casa, fortalecendo a habilidade emocional da criança em um ambiente familiar. Assim, o projeto não apenas tornou a experiência da sala de espera mais positiva, mas também contribui para o desenvolvimento emocional saudável das crianças a longo prazo.

Para nós, os estudantes, autores do e-book, a interação com as crianças enriqueceu a formação médica, contribuindo para a uma prática extensionista humanizada, com consciência social, e voltada para a saúde integral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, J. S. R.; DE PAIVA SILVA, A. I.; ROCHA AGUIAR, C. S.; TORRO-ALVES, N.; DE SOUZA, W. C. A influência da intensidade emocional no reconhecimento de emoções em faces por crianças brasileiras. **Universitas Psychologica**, *[S. l.]*, v. 15, n. 5, 2017.

APARÍCIO, G. et al.. Identificação de emoções e sentimentos: estudo exploratório com alunos do ensino básico. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. e–APE20190057, 2020.

BATISTA, J. B.; PASQUALINI, J. C.; MAGALHÃES, G. M.. Estudo sobre Emoções e Sentimentos na Educação Infantil. **Educação & Realidade**, v. 47, p. e116927, 2022.

SOUZA, A.B.M; MENDES, D.M.L.F; KAPPLES, E.R. A compreensão emocional infantil: uma revisão da literatura. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, v. 27, n. 1, p.224-244, 2021.

SCHWARTZ, F. T.; LOPES2, G. P.; VERONEZ, L. F.. A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 20, n. 3, p. 637–639, set. 2016.

A ESTRATÉGIA DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DAS ENCHENTES

PEDRO EMÍLIO PAMPLONA MACHADO BARP[1]; ALLAN CARRASCO SOUSA[2]; MARIA CLARA BALSAN CHIQUIN[3]; CÂNDIDA GARCIA SINOTT SILVEIRA RODRIGUES[4]

[1]Universidade Católica de Pelotas – pedro.barp@sou.ucpel.edu.br
[2]Universidade Católica de Pelotas – allan.cousa@sou.ucpel.edu.br
[3]Universidade Católica de Pelotas – maria.chiquin@sou.ucpel.edu.br
[4]Universidade Católica de pelotas – candida.rodrigues@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

É imprescindível, em um contexto de fortalecer a ação da Atenção Primária à Saúde (APS), mencionar as mudanças climáticas como um fator de risco para a preservação do direito à saúde para a sociedade brasileira. Visando enfatizar essa relação, durante o período das enchentes no Estado do Rio Grande do Sul, foram afetadas de inúmeras formas, até o dia 25 de maio de 2024, 2,1 milhões de pessoas. Dentre a população afetada, 650.000 indivíduos perderam seus domicílios para essa catástrofe, além de causar a morte de 169 pessoas. Ademais, não se pode excluir a fato de que as águas das enchentes, muitas vezes contaminadas por matéria fecal e urina de roedores, representam graves riscos à saúde, facilitando a propagação de doenças como hepatite A, febre tifóide e leptospirose, visto que, durante o período, a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul confirmou algumas mortes e além de casos de leptospirose associados às recentes enchentes. Em contrapartida, a essa calamidade, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Py Crespo, do município de Pelotas, investiu inúmeros esforços para auxiliar parte das famílias que foram afetadas pela tragédia, visando o acolhimento não só da comunidade do seu território, mas também de diversas regiões da cidade de Pelotas. Nesse sentido, as diversas áreas de risco - decretadas pela Prefeitura Municipal de Pelotas - que obrigaram grande parte da população pelotense a sair de suas casas, evidenciaram a importância do acolhimento dos médicos da família e comunidade e da Unidade Básica de Saúde mencionada a essas famílias.

Diante do exposto, o presente trabalho visa relatar a dinâmica de organização que foi necessária para a UBS Py Crespo no período de calamidade pública, visando enfatizar a eficiência às crises da mesma e sua preocupação com o território.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividades de extensão da Unidade Curricular Extensionista de alunos do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Católica de Pelotas. A Unidade Curricular Extensionista tem como objetivo conhecer o conceito de território, sua evolução e planejamento em saúde, analisar o território como elemento estruturante para o planejamento local em saúde, reconhecer o território de abrangência das diferentes UBS'S e aplicar o planejamento. Na supramencionada disciplina há um momento denominado Reflexão da Ação da Prática, na qual o aluno é provocado a realizar discussões relatando as principais

características do território de abrangência da UBS frequentada pelos acadêmicos, bem como seu diagnóstico situacional.

No período das enchentes, foi observado a necessidade de reorganização do processo de trabalho, neste momento os referidos alunos do primeiro ano do curso de medicina além de sua carga horária curricular, atuaram voluntariamente nas atividades visto a necessidade do território em resposta a calamidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A UBS Py Crespo, possui um território adscrito de 15.000 a 16.000 habitantes e 17 microáreas. Entretanto, no período de enchentes, realizaram-se atendimentos aos familiares dos indivíduos pertencentes ao território, os quais tiveram que sair de suas casas em virtude de estarem em áreas de risco, além dos povos Romani (ciganos) que se estabeleceram no território.

Além disso, o centro de tradições gaúchas (CTG) do território também serviu de abrigo para mais 40 famílias que ficaram desabrigadas durante esse período. Assim sendo, conforme o exposto, percebe-se que o território acolheu esses indivíduos e a unidade saúde disponibilizou-se para acolhimento, avaliação de riscos e outros atendimentos a essa população que estava em maior vulnerabilidade nesse momento., buscando mitigar as consequências para a saúde da população e enfrentando os desafios para manutenção do atendimento.

Foi observado nas ações cotidianas da UBS que não houve restrição de atendimento a qualquer pessoa por ausência de cadastro ou outra limitação, que além de necessidades agudas também foram avaliadas as condições crônicas e no acolhimento foram consideradas além das dimensões físicas, psíquicas e sociais, foram abarcados os critérios de vulnerabilidade.

Também a equipe de saúde organizou-se para prestar atendimento no abrigo temporário, realizando tanto atividades coletivas como individuais.

Esses acontecimentos, além de evidenciar a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) na prevenção da vida, ressaltam o apoio da APS tanto para o município de Pelotas, quanto para os acadêmicos de medicina, auxiliando na formação de médicos mais empáticos e presentes na construção de uma nação mais saudável e segura.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, o trabalho qualificado e o apoio eficiente dessa Unidade Básica de Saúde, do Sul do Rio Grande do Sul, foram indispensáveis para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos que tiveram suas vidas alteradas, drasticamente, com as enchentes que devastaram o Estado do Sul do Brasil. Evidenciando, ainda mais, a importância de investimentos na área da medicina da família e comunidade, a qual comprovou seu compromisso com os cidadãos do Município de Pelotas.

Ademais, verificou-se que as transformações que marcam o mundo contemporâneo como a exemplo os eventos climáticos, criam novas demandas em saúde e diferentes formas de relação com os processos de saúde e doença, necessitando que as práticas clínico-sanitárias sejam reinventadas para lidar com o novo perfil de demanda.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; COSTA, Ana Maria; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos da Costa. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e141ED, 2024.

MARTINS-FILHO, Paulo Ricardo et al. Catastrophic Floods in Rio Grande do Sul, Brazil: The Need for Public Health Responses to Potential Infectious Disease Outbreaks. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 57, p. e00603-2024, 2024.

NOGUEIRA, Priscila Tamar Alves et al. A necessidade de construção de assistência e Vigilância em Saúde no contexto das mudanças climáticas-'um passo à frente e você não estará mais no mesmo lugar'. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e8696, 2024.

ANDRADE, Henrique Sater de et al. A formação discursiva da Medicina de Família e Comunidade no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 03, p. e280311, 2018.

JUNTOS CONTRA A DENGUE: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO ESCOLAR

PEDRO PINTO D'AVILA[1]; ARIANE NORONHA DE MELO[2]; MARCELO ROSADO FURTADO[3]; NATASHA RODRIGUES DE OLIVEIRA[4]; THAIS LARRE OLIVEIRA BOHN[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – h0pr34m@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – noronhademeloariane@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas -marcelorosado2011@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – oliveira_natasha@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – thais.larreoliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A dengue consiste em uma doença infecciosa aguda febril, causada por vírus da família Flaviviridae, que possui quatro sorotipos, sendo estes DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. A doença é disseminada por mosquitos do gênero *Aedes*, cujo principal vetor é o *Aedes aegypti*, o qual transmite o patógeno por meio da picada de mosquitos fêmeas (MEIRA et al, 2021). A doença configura-se como um dos principais problemas de saúde pública no mundo, principalmente em países tropicais e subtropicais cujas características socioambientais contribuem para o desenvolvimento e a proliferação do vetor (OLIVEIRA el al, 2018). Conforme os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), nas últimas décadas, houve um aumento no número de casos de dengue em todo o mundo, saltando de 505.430 casos no ano de 2000 para 2,4 milhões em 2010, número este que foi se elevando ainda mais em 2019, para 4,2 milhões de casos (OMS, 2020). Em 2020, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), as Américas alcançaram o maior número de casos já catalogados, correspondendo a mais de 1,6 milhões de casos. O Brasil, por sua vez, foi o país que mais se destacou, revelando um total de 2.070.170 casos notificados (OPAS, 2020). A dengue ainda constitui um sério problema de saúde pública, em virtude da gravidade de sua infecção, podendo evoluir para o óbito (SILVA et al, 2022).

Tendo em vista a relevância do tema e sua interligação com a biotecnologia, especialmente no contexto do desenvolvimento de vacinas contra a dengue, discentes matriculados na disciplina de Biotecnologia Aplicada à saúde do Curso de Biotecnologia da UFPel (2024/1) organizaram uma atividade de extensão focada em divulgar informações sobre a prevenção dessa enfermidade. A atividade foi destinada aos alunos do sétimo ano da Escola de Ensino Fundamental Castro Alves, com o intuito de promover a conscientização sobre a dengue. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar esta ação de extensão, desde as etapas de planejamento até sua execução e posterior avaliação, destacando a importância de ações educativas para a prevenção de doenças endêmicas.

2. METODOLOGIA

O planejamento desta ação se deu durante o semestre 2024/1 no contexto da disciplina de Biotecnologia Aplicada à Saúde do Curso de Graduação em Biotecnologia. Três alunos matriculados na disciplina, orientados pelas professoras responsáveis, fizeram reuniões periódicas para discussão acerca da temática a ser abordada, público alvo e definição de atividades a serem realizadas. A atividade foi

então aplicada aos alunos da turma do 7º ano da Escola de Ensino Fundamental Castro Alves, localizada no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Durante a execução da ação, primeiramente, foi introduzido o assunto da dengue através de uma apresentação de slides aos alunos da escola. A apresentação foi estruturada nos seguintes tópicos: uma introdução sobre a dengue; a incidência da doença no estado do Rio Grande do Sul no ano de 2023; o conceito de sorovares; algumas curiosidades sobre a dengue; sintomas da dengue comum e da dengue hemorrágica; orientações sobre o que fazer em caso de suspeita de dengue; vacinas disponíveis contra a doença; e estratégias para combater a dengue, incluindo saneamento básico e os seus objetivos. Em seguida desta atividade, foi aplicado um quiz para uma maior interação com os alunos bem como para avaliar o conhecimento das crianças sobre o tema recém abordado. Os alunos foram divididos em duas equipes, de sete componentes cada, e cada equipe recebeu plaquinhas de diferentes cores para responder às perguntas do quiz. As plaquinhas foram confeccionadas em formato de polegar, indicando as alternativas “verdadeiro” ou “falso”.

Depois dessa breve apresentação, os alunos foram convidados para uma saída de campo pelo pátio da escola onde o objetivo era encontrar possíveis locais de proliferação do mosquito da dengue e os mesmos serem solucionados dentro do possível em prol da prevenção da doença. Nesta atividade as crianças puderam aprender a identificar focos de proliferação do mosquito da dengue de forma prática e a forma de eliminá-los. Para encerrar a atividade, foram entregues lembrancinhas para cada aluno. Entregamos também um formulário de avaliação, com quatro perguntas fechadas e um espaço para sugestões ou críticas, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões e trouxessem sugestões sobre a atividade. Posteriormente, as respostas dos formulários foram compiladas utilizando Excel para visualização do resultado. As sugestões trazidas pelos alunos também foram compiladas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

3.1 Atividade teórico/prática sobre a dengue

A realização desta ação gerou impactos positivos tanto para os alunos do curso de graduação que aplicaram as atividades, quanto para os alunos da escola, que participaram da atividade. O foco principal da apresentação foi oferecer informações sobre a dengue, no entanto, tal atividade também faz refletir sobre a importância e o papel da saúde pública no combate contra a dengue.

Os benefícios para os estudantes de graduação incluem uma maior compreensão do conteúdo visto em sala, que precisa ser estudado para ser ensinado, além da interação com novas pessoas em um ambiente diferente, o que melhora as habilidades sociais. Para os alunos da Escola, a atividade, que foge do padrão e aborda um tema complexo de maneira acessível, proporciona aprendizado e um momento de diversão. Com ajuda dos alunos de graduação, a turma em que foi desenvolvida a atividade adquiriu conhecimentos teóricos e práticos sobre a dengue, desenvolvendo uma maior consciência sobre saúde pública.

3.2 Formulário de Avaliação

Foram ao total 14 crianças que participaram da atividade e responderam ao formulário. Quanto às respostas coletadas, podemos visualizar na Figura 1, o gráfico de respostas dadas à pergunta: “Gostou da nossa apresentação?”. Através das respostas, podemos perceber que tivemos uma aprovação de 92,8 % e que 7,1% dos alunos consideraram que a apresentação poderia ter sido melhor. Na Figura 2, observamos as respostas para a pergunta “Gostou das nossas atividades após a apresentação?”, pela qual podemos perceber uma aprovação de 85,7% e 14,3% de rejeição. Na Figura 3, temos um compilado das respostas às perguntas: “Antes da atividade, o que você sabia sobre a dengue?” (Fig. 3A) e “Você aprendeu a identificar os principais sintomas da dengue?” (Fig. 3B). Podemos perceber que a maioria dos alunos (85,7% na Fig. 3A) respondeu ter pouco ou nenhum conhecimento sobre a dengue antes da atividade, enquanto que após a atividade educativa, 92,9% respondeu que aprendeu a identificar os principais sintomas da doença (Fig. 3B).

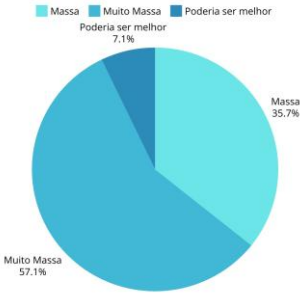


Figura 1. Gráfico em pizza que representa a resposta dos alunos à pergunta: Gostou da nossa apresentação?

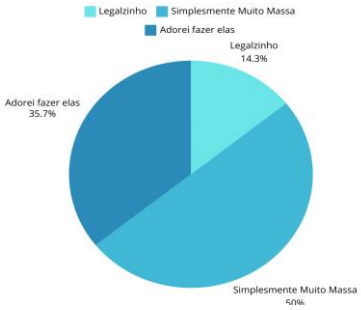
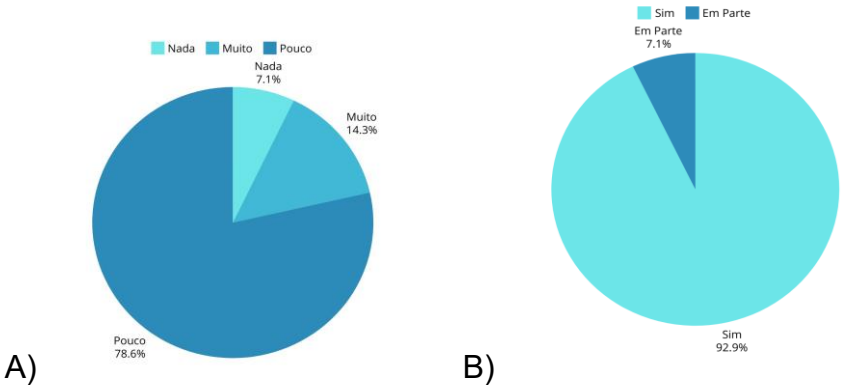


Figura 2. Gráfico em pizza que representa a resposta dos alunos à pergunta: Gostou das atividades após a apresentação?



A) B)

Figura 3. Gráficos em pizza que representam as respostas dos alunos às perguntas: Antes da atividade, o que você sabia sobre a dengue? (A) e Você aprendeu a identificar os principais sintomas da dengue? (B).

Com relação aos relatos ao final do formulário, recebemos 11 comentários. A maioria deles foram recados positivos, de que haviam gostado da atividade.

4. CONSIDERAÇÕES

Através do presente trabalho de extensão constatou-se que muitos dos alunos tinham conhecimento prévio sobre a dengue, porém o mesmo era pouco. O trabalho de extensão evidenciou a importância da conscientização sobre a dengue e o impacto que a mesma gera se realizada de forma contínua. Ao abordar esse tema na escola, notou-se a boa aceitação dos alunos em aprender. A avaliação realizada após a atividade mostrou que eles não só gostaram, mas também desejam compartilhar o que aprenderam com outras pessoas. Dessa forma, as iniciativas escolares se tornam valiosas, pois as crianças se tornam multiplicadoras do conhecimento ao levarem os ensinamentos para suas famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva TR da, Costa AKAN, Alves KAN, Santos AN, Cota M de F. Tendência temporal e distribuição espacial da dengue no Brasil. Cogitare Enferm. Online. 2022. Acesso em 23 Set 2024; 27. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84000.

Meira MCR, Nihei OK, Moschini LE, Arcoverde MAM, Britto A da S, Silva Sobrinho RA da, et al. Influência do clima na ocorrência de dengue em um município brasileiro de tríplice fronteira. Cogitare Enferm. Online. 2021. Acesso em 23 Set 2024; 26. Disponível em: https://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.76974.

Oliveira RMAB, Araújo FMC, Cavalcanti LPG. Aspectos entomológicos e epidemiológicos das epidemias de dengue em Fortaleza, Ceará, 2001-2012. Epidemiol Serv. Saúde. Online. 2018. Acesso em 23 Set 2024; 27(1): 1-10. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000100014

World Health Organization. (WHO). Dengue and severe dengue. Online . 2020. Acesso em 22 Set 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dengue-and-severe-dengue.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Dengue nas Américas atinge o maior número de casos já registrados. OPAS. Online. 2020 . Acesso em 22 Set 2024. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/23-6-2020-casos-dengue-nas-americas-chegam-16-milhao-que-destaca-necessidade-do-controle .

IMPACTO DOS PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS E ENDOCARDITE BACTERIANA: O PAPEL DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO NA DISSEMINAÇÃO DE INFECÇÕES SISTÊMICAS

RAFAELA DIAS COUTINHO[1]; JORDANA DE PAULA DA SILVA[2]; KAMILA PAGEL RAMSON[3]; JULIA BICCA NOGUEZ[4]; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – rafa_cout@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – kamilaramson@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – juliabicca2000@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cavidade oral abriga uma ampla diversidade de espécies bacterianas. Em condições normais, a microbiota mantém uma relação equilibrada com o hospedeiro. No entanto, sob circunstâncias anormais podem desencadear infecções bucais e sistêmicas graves (SANTOS JÚNIOR, 2019). Procedimentos odontológicos, como sondagem periodontal, cirurgias e tratamento endodôntico podem introduzir essas bactérias na corrente sanguínea. Embora um organismo normal geralmente elimine essa condição rapidamente, pacientes com doenças sistêmicas, como problemas cardíacos, estão em risco aumentado de desenvolver a endocardite bacteriana (BOSSARDI, 2019).

A endocardite bacteriana é uma infecção grave que afeta as válvulas cardíacas ou o endotélio do músculo cardíaco. Inicialmente, as bactérias se fixam em células de um trombo vascular, que atuam como um núcleo de proliferação, favorecendo o desenvolvimento de uma infecção na região cardíaca (OMENA et *al*., 2022).

O tratamento endodôntico, cujo principal objetivo é preservar a integridade e a manutenção dos elementos dentários, é amplamente utilizado para prevenir, diagnosticar e tratar patologias da polpa dentária e do periápice. No entanto, se o procedimento não for realizado de maneira adequada, pode possibilitar a formação de infecções que podem se espalhar para outras partes do corpo, aumentando o risco de bacteremia e complicações sistêmicas como a endocardite bacteriana (OMENA et *al*., 2022). Assim, a precisão e o controle durante esses procedimentos são fundamentais para evitar tais complicações.

O presente estudo busca analisar a relação entre procedimentos odontológicos, com ênfase no tratamento endodôntico, e sua associação com a endocardite bacteriana. Além disso, pretende avaliar como condições sistêmicas, como doenças cardíacas, podem aumentar o risco de infecções graves decorrentes de disseminação de bactérias orais, além de, destacar a importância de técnicas adequadas durante tratamentos odontológicos para prevenir complicações sistêmicas.

2. METODOLOGIA

O levantamento de dados foi realizado por meio de consultas nas bases de dados como a Scientific Eletronic Library Online (SciElO), Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) e National Library of Medicine (PubMed). A pesquisa concentrou-se em evidências científicas que investigam a relação entre procedimentos odontológicos e endocardite infecciosa, além do papel do cirurgião-dentista na prevenção e diagnóstico da doença. Foram utilizados descritores como “tratamento endodôntico” e “endocardite infecciosa” durante a busca. Os critérios

de exclusão eliminaram estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O cirurgião-dentista desempenha um papel crucial na identificação de pacientes de alto risco, ou seja, aqueles com condições predisponentes ao desenvolvimento de endocardite bacteriana, como descrito na Tabela 1. Para isso, é fundamental realizar uma anamnese detalhada, bem como o conhecimento aprofundado sobre os procedimentos odontológicos que podem aumentar o risco de endocardite bacteriana e as estratégias preventivas que devem ser implementadas. Além disso, todo procedimento odontológico que cause injúria aos tecidos ou à região periapical dos dentes pode produzir bacteremia transitória, o que pode resultar no desenvolvimento de endocardite bacteriana em pacientes de alto risco (BOSSARDI, 2019).

A prevenção é fundamental tanto na promoção da saúde bucal quanto na prevenção da endocardite bacteriana. É essencial que o cirurgião-dentista esteja atualizado e siga rigorosamente as diretrizes profiláticas, aplicando-as no planejamento e execução dos tratamentos. O cumprimento dessas orientações contribui para uma abordagem terapêutica mais eficaz e multidisciplinar, resultando em melhores desfechos para o paciente. Uma estratégia preventiva coordenada e bem implementada otimiza os cuidados odontológicos e reduz o risco de complicações (MORAES, 2023).

Em 2013, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reforçou a importância da prevenção, destacando a relação entre saúde bucal e saúde geral. A OMS promove uma abordagem integrada, que abrange a identificação e o tratamento de possíveis focos de infecção, a promoção de uma boa higiene bucal e a consideração da profilaxia antibiótica em procedimentos invasivos, com objetivo de reduzir o risco de bacteremia e endocardite bacteriana após intervenções odontológicas.

Na prática odontológica, várias medidas podem minimizar o risco de endocardite bacteriana, como manter condições assépticas rigorosas (incluindo bochechos com clorexidina), utilizar irrigantes apropriados, realizar tratamentos em sessão única sempre que possível, evitar o uso excessivo de antiinflamatórios e assegurar um acompanhamento contínuo dos pacientes. Em alguns casos, como em pacientes de alto risco, o tratamento endodôntico pode não ser a melhor opção, sendo preferível a extração dentária para evitar complicações (BINARD, 2018).

Tabela 1 – Condições de alto risco para o desenvolvimento de endocardite bacteriana (Adaptado de WICHINHOSKI, 2021).

CONDIÇÕES DE ALTO RISCO
Válvula cardíaca protética; endocardite bacteriana prévia, doença cardíaca congenital (DCC); Doença cardíaca congênita cianótica não reparada, incluindo shunts e condutas; Cardiopatia congênita completamente reparada com material ou dispositivo protético, seja por cirurgia ou por intervenção do cateter, durante os

primeiros seis meses após o procedimento; Cardiopatia congênita reparada com defeitos residuais no local ou adjacente ao local de um adesivo protético; receptores de transplante cardíaco que desenvolvem valvulopatia cardíaca.

Segundo a Sociedade Europeia de Cardiologia (ESC), diversos fatores influenciam o prognóstico em pacientes com endocardite bacteriana. Entre os principais estão características específicas dos pacientes, como idade avançada, presença de prótese valvar, diabetes, imunossupressão e fragilidade. Complicações clínicas, como insuficiência cardíaca, insuficiência renal, acidente vascular cerebral isquêmico, hemorragia cerebral e choque séptico, também agravam o prognóstico (BOSSARDI, 2019).

Além disso, microrganismos específicos, como *Staphylococcus aureus*, fungos e bacilos Gram-negativos, bem como achados ecocardiográficos, como envolvimento perianular, insuficiência valvar grave no lado esquerdo, baixa fração de ejeção do ventrículo esquerdo, hipertensão pulmonar, vegetações grandes e disfunção protética grave, também estão associados a um desfecho clínico desfavorável (BOSSARDI, 2019).

No contexto endodôntico, a falha do tratamento muitas vezes está relacionada à presença de bactérias e seus subprodutos. As causas dessas falhas podem ser iatrogênicas ou não iatrogênicas e incluem fraturas de instrumentos, vedação inadequada da obturação, restaurações temporárias ou definitivas deficientes, falta de tratamento de um canal, perfurações, além de fatores relacionados à anatomia radicular complexa e presença de canais acessórios e secundários (MORAES, 2023).

Um estudo de Eli Vianna (2006) demonstrou que o preparo químicomecânico (PQM) reduziu mais de 99% da microbiota e 57% das endotoxinas presentes nos canais radiculares, sendo considerado o método mais eficaz para a descontaminação dos canais infectados. O autor ainda afirma que o PQM combina a instrumentação mecânica das paredes dos canais com a irrigação de substâncias antimicrobianas, com o objetivo de limpar e modelar os canais radiculares, sendo uma etapa é fundamental para garantir que os irrigantes alcancem a porção apical dos canais.

Os irrigantes intracanais, além de atuarem na desinfecção, devem ser germicidas, fungicidas, estáveis em solução, e não irritantes aos tecidos periapicais, ter a capacidade de remover a *smear layer* e serem acessíveis em termo de custo (MORAES, 2023).

As diretrizes atuais limitam a profilaxia antibiótica a pacientes com condições cardíacas de alto risco, como aqueles com válvula cardíaca protética, histórico de endocardite bacteriana, cardiopatia congênita cianótica não reparada ou receptores de transplante cardíaco com valvuloplastia. A manutenção de boas condições de saúde, especialmente bucal, é considerada a principal medida preventiva para esses indivíduos, uma vez que a má higiene bucal favorece o desenvolvimento da endocardite bacteriana (BOSSARDI, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir que, ao analisar a relação entre procedimentos odontológicos, especialmente o tratamento endodôntico, e a sua associação com a endocardite, observou-se que os procedimentos odontológicos podem atuar como potenciais fontes de disseminação de bactérias na corrente sanguínea. Ao avaliar como condições sistêmicas, como doenças cardíacas, aumentam o risco de infecções graves decorrentes da disseminação de bactérias orais, constatouse que esses pacientes estão em maior vulnerabilidade. Portanto, a adoção de técnicas adequadas durante o preparo químico-mecânico (PQM), o uso de irrigantes

apropriados e a identificação de pacientes em alto risco para o desenvolvimento de endocardite bacteriana são essenciais para prevenir complicações sistêmicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINARD, Laura. **Tratamento endodôntico como gatilho para endocardite infecciosa**. 2018. Dissertação (Mestrado em medicina dentária) – Porto, Portugal, 2018.

BOSSARDI, K. N. **Manejo de pacientes com risco de desenvolver endocardite bacteriana: um desafio para cirurgiões-dentistas**. 2019. TCC (Bacharel em Odontologia) - Centro Universitário FACVEST, Lages, SC, 2019.

ELI VIANNA M. **Microbiologia e tratamento das infecções endodônticas**. Repositório Da Produção Cientifica E Intelectual Da Unicamp, 2006.

MORAES, Ana Clara Costa; ALENCAR, Amanda Caroline Golday; CAMPOS, Marta Rosado de Oliveira. Endocardite infecciosa x tratamento odontológico: revisão de literatura. **Reserach, Society and Development**, v.12, n.11, p.1-7, 2023.

OMENA, Filipe de Almeida Agra; OMENA, André de Almeida; ANDRADE, Jacyara Abeacy Azevedo de; ANDRADE, Janyara Anny Azevedo de; BENTO, Layane Sobreira; VERÍSSIMO, Matheus Harllen Gonçalves. Endocardite bacteriana e o tratamento endodôntico: etiologia e processo terapêutico. **Revista Recima 21**, Espírito Santo, v.3, n.2, p.1-13, 2022.

SANTOS JÚNIOR, José Carlos Costa; SANTA IZABEL, Tasciano dos Santos. Microbiota Oral e Sua Implicação no Binômio Saúde-Doença**. Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v.19, n.36, p.91-99, 2019.

WICHINHOSKI, André Esteche Rocha. **Tratamento Endodôntico em pacientes cardiopatas**. 2021. TCC (Bacharel em Odontologia) – Centro Universitário Uniguairacá, Guarapuava, PR, 2021.

INFORMAÇÕES E AUTOCUIDADO COMO ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER DENTRO DOS ABRIGOS NO PERÍODO DE ENCHENTE EM PELOTAS: Um relato de experiência

RAFAELA VICTÓRIA DA ROCHA FERREIRA SILVA[1]; VANESSA DUTRA CHAVES[2]; MARINA SOARES MOTA[3]

[1] Universidade Federal Pelotas – rafaelavictoriia@gmail.com
[2] Universidade Federal Pelotas – d.chavesvanessa@gmail.com
[3] Universidade Federal Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante várias décadas o regime patriarcal restringiu o papel social das mulheres a reprodução, educação dos filhos, cuidado do lar e família, além da submissão ao marido. A divisão doméstica no ambiente familiar trouxe relações de poder desiguais que geram exploração e desigualdade social, práticas consecutivas de subordinação, que trazem para as mulheres condições de inferiorização. Sendo assim, o empoderamento possibilita que lutem contra desigualdades de gênero, consequentemente com a emersão de viabilização de direitos. (DURAND; et al. 2021)

A vulnerabilização das mulheres é real, sendo importante elucidando o fato de que no Brasil é um país violento onde a prevalência de violência contra mulher pode chegar a 29% (violência doméstica ou familiar) (INSTITUTO DATA SENADO, 2021) e que de acordo com o Boletim Técnico - Ano 2024, acerca da Violência contra Mulher nos municípios da Região Sul do Rio Grande do Sul, Pelotas ocupa o topo de delitos contra mulheres.

A violência acompanha as mulheres em todos os lugares, até mesmo nos que deveriam ser espaços de proteção como os abrigos. No período das enchentes, que ocorreram no estado do Rio Grande do Sul nos meses de abril e maio, muitas famílias tiveram suas casas, bem estar e segurança levados com a água, um sentimento de destruição que se tornou além de material, mas emocional (SIQUEIRA; et al. 2024). Embora os abrigos tenham sido uma alternativa de segurança acabou se tornando também um espaço com violências (AGENCIA BRASIL, 2024)

Sendo assim, o coletivo que possui como um dos eixos abordados a sensibilização e discussão no combate a violência contra mulher dentro do período da formação acadêmica, é realizado ações na comunidade. O resumo objetiva relatar a experiência da realização de uma atividade educativa sobre violência contra mulher em abrigos durante as enchentes em Pelotas através da ação Cuidart: prevenindo a violência contra crianças, adolescentes e mulheres com arte e sensibilidade.

.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo tipo relato de experiência, escrito após ação do “Cuidart: prevenindo a violência contra crianças, adolescentes e mulheres com arte e sensibilidade”, atividade na qual foi pensada para abordar a temática de violências dentro e fora dos abrigos, que em relação às mulheres

tinha o tema: Ser mulher, informações referentes ao tema e autocuidado como estratégias de prevenção e combate a violência contra a mulher.

A ação que aconteceu dentro do projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Saúde e Diversidade (Coletivo), teve como professoras responsáveis Dra Marina Mota e Dra Adrize Porto e colaboradoras: Grupo de Dança Odara, Vereadora Fernanda Miranda, professora da Terapia Ocupacional Renata Rocha, e acadêmicas dos cursos de enfermagem, psicologia, terapia ocupacional e fisioterapia.

Sendo assim ocorreram três encontros pontuais em abrigos diferentes na cidade de Pelotas, sendo: Abrigo da Escola Superior Educação Física (ESEF), Abrigo da Igreja Cabeluda e Abrigo na Escola, todos com sua grande maioria compostos por mulheres e seus filhos, a ação dividia o abrigo em três grupos com atividades diferentes de acordo com a faixa etária: crianças, adolescentes e mulheres.adultas que tinham em média 30-50 minutos de duração de acordo com a demanda de cada abrigo assim como número de mulheres a serem ouvidas. Destaca-se que nesse resumo o relato será com base nas vivências da bolsista de extensão do Coletivo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Diante às violências sofridas dentro e fora dos abrigos no período da enchente, se tornou necessário ações que trouxessem informação e acolhimento às mulheres, sendo o Cuidart uma delas que dentro dos abrigos teve o papel de levar informação sobre o conceito de violência, tipos e recursos que podem ser realizados em caso de denúncias (AGENCIA BRASIL, 2024), se mostrando bastante importante como ferramenta de defesa das mulheres.

De acordo com pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) a respeito da relação entre a violência doméstica e o trabalho da mulher, se mostrou evidente que as violências sofridas geram nas vítimas depressão, estresse pós-traumático, baixa autoestima e dificuldade de dormir (GOVERNO FEDERAL, 2020) condições nas quais as participantes relataram durante as atividades.

Os encontros se iniciavam após a organização do grupo e aceitação das mulheres, era realizado uma breve apresentação pela coordenadora do projeto Dra Marina Soares Mota, meditação guiada e reiki pela Dra Adrize Porto para que as participantes entrassem em estado de relaxamento apesar das preocupações, após isso, realizado uma roda de conversa onde as mulheres se apresentavam e contavam um pouco mais de si mesmas para conexão entre a equipe do coletivo e entre elas, logo depois era realizado uma pergunta: Como é ser mulher para você? Assim, se criava um espaço aberto onde elas poderiam se guiar de acordo com suas próprias necessidades emocionais, contar suas histórias, ao mesmo tempo que nos permitia uma escuta qualificada pelas estudantes e docentes (ARAUJO; et al. 2023)

Nos abrigos, a maioria das mulheres participantes da ação eram negras, que tinham como histórias as violências geradas pelo sexismo e racismo associados que dentro da sociedade brasileira é fator de risco no aumento de violências e delimitações de espaços de poder, equiparando mulheres negras como inferiores e passíveis a agressões, inclusive sexualmente pelos parceiros íntimos. (SOUZA, 2024)

Dentre as discussões trazíamos o conceito e as variações da violência: física, sexual, moral, patrimonial, psicológica (LEI MARIA DA PENHA, Art 5) ciclo

da violência: fase 1) aumento da tensão, fase 2) ato de violência e fase 3) arrependimento, diante desse momento as participantes se emocionaram ao relatar suas histórias dor e sofrimento, como a falta de oportunidades no mercado de trabalho, infância permeada de violência e crimes, falta de acesso à saúde. Uma das participantes nos contou que devido seu histórico com uso de substâncias ilícitas todos os seus filhos possuem deficiência intelectual, mas que apesar das dificuldades consegue sobreviver, a enchente foi um forte impacto por já ter acontecido anteriormente. Após muitas emoções, diante do espelho foi proporcionado creme de pele e ensinado pela bolsista estudante de fisioterapia realizar massagem facial que consiste em movimentos suaves com pouca pressão sobre a pele em sentido para os linfonodos, estimulando a circulação linfática da região do rosto (ANDRADE, 2022)

No final dos encontros, era colado nos banheiros masculinos e femininos dos abrigos um folheto, com informações sobre as variações de violências, o ciclo, e contatos para denúncias.

Figura 1 - Folheto (material impresso com objetivo de repassar informações através de texto e imagem de maneira clara e precisa) criado por Marina Soares Mota, Adrize Porto e Rafaela Victória Ferreira, com temas trabalhados entre as mulheres



Fonte: Arquivo pessoal

Cabe destacar os desafios da efetivação dessa ação tendo em visto que os espaços dos abrigos eram compartilhados, o que dificultava criar um espaço mais reservado e tranquilo para o diálogo, fato que era agravado quando homens transitavam perto de onde a atividade estava sendo realizada, o que se observava desconforto por parte de algumas mulheres, além de momentos que havia trânsito de profissionais e crianças, situações que levaram a interrupção da ação.

4. CONSIDERAÇÕES

Foi percebido dentro dos abrigos a necessidade da abordagem da temática visto que Pelotas possui um alto índice de violência contra mulher, se tornando necessário mais ações como essa em comunidades, regiões vulneráveis

A ação teve como limitação o receio de algumas mulheres de abordar a questão de violência. Enquanto aluna, bolsista e membro do coletivo de extensão, os encontros me serviram de aprendizado de uma outra realidade vivida por mulheres, seus desafios no decorrer da vida e a forma com que conseguiam se sobressair diante os desafios pessoais, emocionais e climáticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA BRASIL. **RS: ao menos 47 pessoas são presas por crimes em meio à calamidade**. 9 de maio, 2024. Disponível em: RS: ao menos 47 pessoas são presas por crimes em meio à calamidade | Agência Brasil (ebc.com.br)

ANDRADE[1], Jaqueline Jordana Paes; DA CUNHA[1], Natalia Veronez. PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS: EFEITOS NA AUTOESTIMA E BEM-ESTAR DE MULHERES. **A Revista Simpósio de Fisioterapia (ISSN 2358-0771) chega esse ano à sua 9ª edição**, p. 50.

ARAUJO, Leticia Ghisloti et al. POLÍTICAS PÚBLICAS INERENTES À ESCUTA QUALIFICADA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA. **CIPPUS-REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, v. 11, n. 1, 2023.

BRASIL**. Decreto Nº 11.431, DE 8 de março de 2023**. Institui o Programa Mulher Viver sem Violência Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11431.htm

DURAND, Michelle Kuntz et al. Possibilidades e desafios para o empoderamento feminino: perspectivas de mulheres em vulnerabilidade social. **Escola Anna Nery,** v. 25, p. e20200524, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/KKfcDmSpk9NVBG9y3KpSTyr/

PINTO, Rosa Maria Ferreiro et al. Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. **Serviço Social & Sociedade**, p. 167-179, 2011.

Instituto DataSenado. **Pesquisa DataSenado: violência doméstica e familiar contra a mulher.** Brasília: Senado Federal; 2021. Disponivel em: Pesquisa DataSenado: violência doméstica e familiar contra a mulher

SIQUEIRA, K. B. et al. Impactos das enchentes no setor lácteo do Rio Grande do Sul. 2024. Juiz de Fora**: Embrapa Gado de Leite**, 2024. 9 p. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1167392/1/Impactos-das-enchentes-no-setor-lacteo-do-RS.pdf

SOUZA, Nascione Ramos et al. Violência contra mulher parda e preta durante a pandemia: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. eAPE00682, 2024.

MINISTERIO DOS DIREITOS HUMANOS. **Cartilha auxilia mulheres no enfrentamento à violência**. 13 de maio, 2020. Disponivel em: Cartilha auxilia mulheres no enfrentamento à violência — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (www.gov.br)

IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PUERICULTURA

RAFAELLA OLIVEIRA BARCELOS[1]; SABRINA VIEGAS BELONI BORCHHART[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rafaellabarcelos03@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – sabrinavviegas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) instituída pela portaria de número 1.130 em 2015, tem como objetivo promover a saúde integral da criança no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
Estabelece diretrizes para fortalecer a integralidade da assistência, destacando a importância da atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento, ao período neonatal, ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável (BRASIL, 2015).

A consulta de enfermagem em puericultura é uma prática fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, por meio de uma avaliação integral dos fatores envolvidos no crescimento e desenvolvimento adequados para a idade da criança. Para isso, é necessário que a consulta contemple as etapas do Processo de Enfermagem (PE), que abrange uma série de ações de cuidado distribuídas em cinco etapas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução. É essencial averiguar a carteira de vacinação e fornecer educação em saúde em todas as consultas (MIOLLO et al., 2019; COFEN, 2024).

Sendo assim, a puericultura permite um acompanhamento contínuo da saúde infantil, adotando uma perspectiva biopsicossocial, que considera a criança e também as condições de saúde e de vida da mãe e da família. Esse acompanhamento deve ser priorizado até os dois anos de idade, que é considerado um período crítico e sensível da primeira infância. Essa abordagem contribui para a redução da mortalidade infantil e do risco de doenças crônicas na idade adulta, como hipertensão arterial sistêmica, infarto do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais e diabetes (BRASIL, 2012).

Ao realizar atividades em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), proporcionada pelo projeto Vivências no SUS, foi possível adquirir experiência na consulta de puericultura. A observação da rotina, bem como das necessidades dos pacientes atendidos no território, permitiu identificar as facilidades e barreiras no atendimento. Essa vivência contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das habilidades em consultas de enfermagem, enriquecendo a formação dos acadêmicos.

Frente a esse contexto, o presente resumo apresenta como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem nas consultas de puericultura, evidenciando a importância da consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de atividades desenvolvidas por um grupo de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), participantes do projeto de extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde. O presente resumo busca relatar as experiências acerca das situações vividas durante os processos teóricos e práticos, na realização de consultas de puericultura em uma UBS da zona urbana do município de Pelotas/RS.

As atividades foram realizadas no período de 25 de março de 2024 a 05 de abril de 2024, durante os turnos da manhã e tarde por acadêmicos do oitavo, sétimo e quarto semestre do curso de graduação em enfermagem, com a supervisão de uma enfermeira preceptora.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A época ideal para a primeira consulta de puericultura deve ser na primeira semana de vida do recém nascido, pois é um momento crucial no ciclo de vida de uma família, onde gera muitas inseguranças e preocupações. Na prática, evidenciamos que a primeira consulta geralmente não ocorre na primeira semana de vida. Este é um ponto crítico, pois esse período é essencial para estímulo ao aleitamento materno exclusivo, a verificação da realização da triagem neonatal, avaliação da presença da rede de apoio familiar e das fragilidades nos cuidados. Durante essa consulta, também é fundamental revisar a Caderneta de Saúde da Criança, onde se encontram as informações relacionadas às condições do nascimento da criança, testes neonatais, a avaliação do crescimento e desenvolvimento através das análises realizadas nos gráficos de crescimento e os testes de reflexo (BRASIL, 2012).

A respeito da importância do aleitamento materno, para quem tem o desejo de amamentar, é essencial fornecer informações sobre como realizar a ordenha do leite, a posição correta para amamentar e a técnica adequada da pega, garantindo um processo de amamentação eficiente e confortável. O aleitamento materno é uma fonte de diversos nutrientes como proteínas, lipídios e carboidratos na dosagem adequada para a criança, e oferece proteção contra doenças alérgicas, desnutrição, diabetes mellitus, doenças digestivas, obesidade e cáries (ALMEIDA; OZÓRIO; FERREIRA, 2020).

O Ministério da Saúde recomenda a amamentação exclusiva até os 6 meses de idade, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos. Após esse período, deve ser complementada com alimentos saudáveis, mas não interrompida, sendo recomendada até dois anos ou mais, é considerado um dos principais indicadores de saúde da criança (BRASIL, 2015). Além de trazer benefícios para o estado nutricional do bebê, fortalecer o vínculo entre mãe e filho e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e comportamental da criança, também auxilia na redução dos riscos de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade na idade adulta (BRASIL, 2024).

Durante as atividades, foi observado que muitas mães não tinham acesso a essas informações, oferecendo água, chás e introduzindo a alimentação antes do tempo, sem que os bebês apresentassem desenvolvimento adequado para iniciar

a introdução alimentar. Entre os sinais de maturidade do lactente para introdução de alimentos estão a capacidade para sentar sem apoio, sustentar a cabeça e o tronco, segurar objetos com as mãos e aparecimento dos movimentos voluntários e independentes da língua (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021).

No decorrer da consulta de puericultura, os enfermeiros enfrentam diversos obstáculos. Entre eles, estão a estrutura física inapropriada, onde obriga o profissional a realizar a consulta em espaços adaptados; a insuficiência material de apoio para registro e avaliação infantil; a sobrecarga de trabalho e acúmulo de funções; e a necessidade de educação permanente e continuada (BUGS, 2023). Ao encontro, na prática enfrentamos a escassez de material para realizar as avaliações necessárias, como brinquedos e instrumentos específicos para estimular e avaliar o desenvolvimento. Essa limitação impacta diretamente na qualidade do acompanhamento, comprometendo o pleno monitoramento do desenvolvimento das crianças.

Em relação à Caderneta de Saúde da Criança, foi orientado aos pais sobre como buscar e utilizar as informações contidas nela. Deve-se reforçar que a caderneta é um documento importante para o acompanhamento da saúde e desenvolvimento da criança. Ela deve permanecer sob a guarda da família e ser levada a todas as consultas, permitindo que os profissionais de saúde façam os registros adequados e mantenham o histórico atualizado (BRASIL, 2012).

Da mesma forma, os dados e informações, foram registrados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), que é uma das estratégias desenvolvidas no país pelo Ministério da Saúde para organizar os dados de saúde dos usuários, facilitando o acompanhamento contínuo e integrado das informações de saúde dos pacientes dentro do SUS (BRASIL, 2017). Em um estudo realizado sobre a análise dos registros nas consultas de puericultura, foi evidenciado que a enfermagem é a categoria profissional que mais realiza esse tipo de atendimento (ATAIDE, 2024).

Consequentemente, foi observado uma carência de registros na Caderneta de Saúde da Criança e também no PEC. Isso afeta diretamente no acompanhamento do desenvolvimento infantil, pois são ferramentas importantes para a continuidade do cuidado. Portanto, essa lacuna evidencia a necessidade de destacar a importância de preencher corretamente a caderneta para que sirva como um instrumento eficaz para o monitoramento da saúde da criança.

4. CONSIDERAÇÕES

Considerando os apontamentos realizados anteriormente neste trabalho, destaca-se a importância da consulta de enfermagem em puericultura para o crescimento e desenvolvimento infantil. É essencial ressaltar a relevância da avaliação do crescimento e desenvolvimento adequado, e a orientação sobre o aleitamento materno com o objetivo de reduzir os riscos de mortalidade infantil, bem como prevenir futuros problemas, como doenças crônicas na idade adulta. A necessidade de registros adequados deve ser enfatizada para facilitar a gestão e coordenação da assistência em saúde.

Além disso, o projeto Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde teve um papel crucial na formação dos acadêmicos, proporcionando experiências práticas que vão além da sala de aula. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, os

alunos desenvolveram habilidades clínicas, aprimoraram sua capacidade de avaliação crítica e se tornaram mais preparados para lidar com os desafios da prática profissional. Para a comunidade, o projeto representou uma oportunidade de acesso a uma atenção qualificada e humanizada, promovendo o bem-estar infantil e fortalecendo o vínculo entre os serviços de saúde e os usuários. Dessa forma, o projeto não só contribuiu para a formação dos futuros enfermeiros, mas também gerou um impacto positivo e direto na qualidade da assistência prestada à população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. B. P. de; OZÓRIO, W. T. .; FERREIRA, J. C. de S. Os benefícios do aleitamento materno precoce. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 12, p. e427101220741, 2021.

ATAIDE, C. E. R. **A puericultura no município de Belém-PA: o registro de ações da Atenção Primária à Saúde no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS.** 2024. Trabalho de conclusão de curso – Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: PNAISC.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Política-Nacional-de-Atenção-Integral-à-Saúde-da-Criança-PNAISC-Versão-Eletrônica.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Criança: Crescimento e Desenvolvimento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual do Prontuário Eletrônico do Cidadão – PEC: versão 3.1**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/esus/Manual_PEc_3_1.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. Portal do Ministério da Saúde, 2024. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno

BUGS, C. V. M. et al. Facilitadores e barreiras da consulta de enfermagem em puericultura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 10, p. e14109.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024.** 2024. Acessado em 26 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/

MIOLLO, G. et al. Aproximação de Discentes na Consulta de Enfermagem em Puericultura: Relato de Experiência. **II Seminário de Atenção Multiprofissional à Saúde do Neonato, Criança Adolescente e Família**, p. 31. 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia prático: Alimentação complementar e o método BLW.** Rio de Janeiro: SBP, 2021. Acessado em 06 out. 2024. Online. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19491c-GP_-_AlimCompl_-_Metodo_BLW.pdf.

PENSAR ARTE PARA CONSTRUIR ESPAÇOS DE CUIDADO: CAMINHOS E POSSIBILIDADES PARA UMA ARTETERAPIA INSTITUCIONAL

RAI LEON SOUZA DE LIMA[1]; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI[2]; TEILA CEOLIN[3]; DIANA CECAGNO[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – raileonsouza@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bianca.cavenaghi02@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A arteterapia desponta como uma abordagem para a promoção de reflexão, saúde e autonomia em ambientes universitários. Desde 2017, por meio da Portaria nº 817, a arteterapia integra a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017).

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a criação de um grupo de arteterapia para estudantes de graduação, ofertada pelo Projeto de Extensão (PE) "Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde" (PIC-RAS), da Faculdade de Enfermagem, gerou reflexões acerca do potencial dessa prática no contexto acadêmico.

Sob a ótica da psicologia social, a arte pode ser compreendida como um espaço de mediação entre o indivíduo e o coletivo (TYSZLER, 2007), permitindo a expressão e a ressignificação de experiências em contextos sociais mais amplos (MECCA; CASTRO, 2008). Ainda, o trabalho de CID e MATSUKARA (2014) sobre assistência ambulatorial em saúde mental reforça a importância da articulação entre saúde e educação como estratégia essencial para o bem-estar estudantil.

Nesse sentido, em contextos institucionais, a arteterapia contribui para a coesão social e o desenvolvimento de habilidades interpessoais (REIS, 2014), uma vez que a arte atua como uma ferramenta para conectar as pessoas, promover a compreensão mútua e facilitar a comunicação em ambientes diversos como universidades.

O objetivo deste estudo é relatar as reflexões geradas a partir da oferta de uma ação extensionista, com um grupo de arteterapia para estudantes de graduação na Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a criação e condução de um grupo de arteterapia ofertado a estudantes de graduação da Universidade Federal de Pelotas. O grupo integrou a ação "Arteterapia" ofertada pelo Projeto de Extensão (PE) "Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde" (PIC-RAS), da Faculdade de Enfermagem (FE), UFPel.

O Projeto de Extensão PIC-RAS, iniciado em 2017 por docentes da FE, tem como objetivo disponibilizar as práticas integrativas e complementares na rede de saúde e contribuir para sua implementação, beneficiando tanto a população local, quanto o ambiente acadêmico e os profissionais da saúde.

O grupo de arteterapia teve encontros quinzenais, que ocorreram entre março e setembro de 2024, realizados em um espaço laboratorial adaptado como

ateliê terapêutico, sob a orientação de profissional de arteterapia voluntária, e uma monitora, bolsista do PE. Cabe destacar que devido às chuvas e às enchentes houve um período maior de intervalo entre os primeiros encontros, impossibilitando a ideia inicial de ocorrerem quinzenalmente. No total, ocorreram oito encontros, com aproximadamente duas horas de duração cada. Os materiais utilizados pelo grupo foram adquiridos pela arteterapeuta voluntária e pela professora coordenadora do PE PIC-RAS.

Nesse ambiente, as pessoas participantes foram incentivadas a expressar suas vivências através de diversas linguagens artísticas, como pintura, desenho e modelagem, em um contexto voltado para a autoexpressão e o acolhimento das demandas que surgiam. Os disparadores eram diferentes para cada encontro, podendo ser utilizado músicas e perguntas que guiavam a reflexão das pessoas participantes durante o processo artístico em cada materialidade.

Este estudo utiliza a experiência do grupo de arteterapia como sua principal referência, complementada por uma revisão da literatura (CASTRO *et al*., 2011; NACHMANOVITCH, 1993; OSTROWER, 2014; PHILIPPINI, 2013; SILVEIRA, 1992). Os relatos e percepções das pessoas participantes, juntamente com as observações da equipe de condução, foram fundamentais para compreender os benefícios e desafios da arteterapia no contexto universitário.

A fundamentação metodológica dos encontros também se apoia em pesquisas sobre a implementação da arteterapia em instituições educacionais, como o estudo de Reis (2014), que discute a relevância de espaços terapêuticos na promoção da saúde mental no ambiente acadêmico.

O ambiente terapêutico teve como foco o acolhimento e a segurança emocional das pessoas participantes, sem qualquer relação com atividades acadêmicas de ensino, pesquisa ou avaliação. Isso permitiu que se sentissem à vontade para explorar suas emoções e experiências pessoais por meio das práticas artísticas, sem receio de julgamentos. A condução do grupo seguiu os princípios de escuta ativa e promoção do bem-estar emocional, com o objetivo de fomentar a autonomia individual por meio da expressão artística (SOUZA *et al*., 2018). A cada encontro foram realizados registros das observações e relatos dos participantes em um diário de campo pela monitora, com objetivo de acompanhamento, evolução e avaliação.

A avaliação das atividades psicossociais foi realizada por meio de observação e relatos qualitativos, alinhando-se a uma abordagem reflexiva que valoriza o processo de aprendizado e desenvolvimento pessoal, conforme destacado nas diretrizes da arteterapia (SOUZA *et al*., 2018).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A experiência com o grupo de arteterapia na UFPel revelou impactos significativos. Entre os benefícios relatados, destacaram-se a melhora na disposição, o aumento da autoestima e o aprimoramento da capacidade de autorregulação emocional. Além disso, as pessoas participantes mencionaram uma conexão mais profunda com o próprio corpo e suas necessidades, bem como uma maior sensação de pertencimento e fortalecimento dos vínculos sociais. Esses resultados corroboram os achados de estudos mencionados anteriormente, que demonstram o potencial da arteterapia para promover a saúde mental e o bem-estar em ambientes universitários.

A experiência também revelou demandas específicas de discentes, que poderiam ser direcionadas a serviços da universidade, como psicologia, nutrição e

assistência estudantil. Através da expressão artística, foi possível identificar tanto necessidades individuais, quanto coletivas de demanda social. Embora os benefícios da arteterapia no apoio psíquico e na expressão das vivências acadêmicas sejam evidentes, a institucionalização dessa prática terapêutica tem potencial de se tornar um canal para encaminhamento de demandas aos setores adequados da universidade.

Por meio do grupo terapêutico, seria possível o encaminhamento de discentes para os setores apropriados da Universidade, de acordo com as questões que se apresentem, tornando a arteterapia uma prática institucionalizada e integrada aos serviços de apoio ao bem-estar estudantil.

Busca-se destacar os possíveis benefícios de se expandir a arteterapia como uma prática institucionalizada na universidade (DALMOLIN *et al*., 2019) traçando paralelos com a abordagem integral da saúde da família, que também enfoca o indivíduo em seu contexto social e comunitário (SILVEIRA *et al*., 2004).

Ao vislumbrar que a arteterapia seja formalmente integrada às práticas institucionais, espera-se que seu impacto se expanda, beneficiando não apenas os grupos diretamente envolvidos, mas também contribuindo para a construção de uma cultura universitária que valorize a saúde física e mental. Além disso, a iniciativa poderia oferecer às pessoas participantes um espaço de desenvolvimento pessoal, incentivando o cuidado interpessoal e a capacidade de articular suas próprias necessidades, além de proporcionar um ambiente inclusivo e acessível para a integração comunitária da universidade.

4. CONSIDERAÇÕES

A experiência do grupo de arteterapia com discentes na UFPel pode ser expandida e institucionalizada, oferecendo um recurso humanizado e terapêutico para a promoção da saúde mental e do bem-estar geral. A arteterapia institucional tem o potencial de proporcionar uma visão horizontalizada e abrangente sobre as diversas necessidades estudantis, tanto emocionais, quanto de desenvolvimento pessoal, reforçando a prática de uma abordagem integral centrada no indivíduo em seu contexto social.

Espera-se que este trabalho possa reforçar a importância da criação de espaços terapêuticos e de apoio nas universidades, promovendo um ambiente acadêmico mais saudável, acolhedor e atento às demandas específicas da comunidade universitária, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e do desempenho acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CASTRO, E. D. D.; SAITO, C. M.; DRUMOND, F. V. F.; LIMA, L. J. C. D. Ateliês de corpo e arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural. ***Saúde e Sociedade,*** v. 22, n. 3, p. 254-262, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v22i3p254-262.

CID, M. F. B.; MATSUKURA, T. S. Problemas de saúde mental em escolares e seus responsáveis: um estudo de prevalência. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i1p1-10.

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; FREITAG, V. L. Integrative and complementary practices in the unified health system: unveiling potentials and limitations. **Texto & Contexto Enfermagem**, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1414-32832008000200012.

MECCA, R. C.; CASTRO, E. D. D. Experiência estética e cotidiano institucional: novos mapas para subjetivar espaços destinados à saúde mental. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 12, n. 25, p. 377-386, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1414-32832008000200012.

NACHMANOVITCH, S. **Ser criativo**: o poder da improvisação na vida e na arte. Tradução: Eliane Rocha. São Paulo: Summus, 1993.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PHILIPPINI, A. (org.). **Arteterapia**: métodos, projetos e processos. Rio de Janeiro: WAK, 2013.

REIS, A. C. D. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 1, p. 142-157, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1414-98932014000100011.

SILVEIRA, M. D. F. D. A.; FÉLIX, L. G.; ARAÚJO, D. V. D.; SILVA, I. C. D. Acolhimento no programa saúde da família: um caminho para humanização da atenção à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 9, n. 1, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.5380/ce.v9i1.1707.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens**. São Paulo: Ática, 1992.

SOUZA, V. L. T. D.; DUGNANI, L. A. C.; REIS, E. Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora. ***Estudos de Psicologia (Campinas)***, v. 35, n. 4, p. 375-388, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400005.

TYSZLER, M. Mudança social: uma arte? Empreendimentos sociais que utilizam a arte como forma de mudança. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1017-1034, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0034-76122007000600002.

PROJETO DE EXTENSÃO "ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AMBULATORIAL À CRIANÇAS": RELATÓRIO DE ATIVIDADES

RAISSA BUENO DOS SANTOS[1]; NÁTALI FONSECA MORAES[2]; EDUARDA COUTO PLÁCIDO NUNES[3]; LARISSA AMARAL DE MATOS[4]; JULIANA DOS SANTOS VAZ[5]; SANDRA COSTA VALLE[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – raissabueno35@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mfonmora@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – nutri.eduardaplacido@yahoo.com.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – mtslarissa@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – juliana.vaz@ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nas fases da infância e adolescência ocorrem as principais deficiências e distúrbios nutricionais, que se não forem oportuna e adequadamente corrigidos podem impactar de forma negativa e irreversível na saúde à longo prazo. Estudos indicam que a alimentação na infância tem sido baseada em alimentos industrializados, desde as fases precoces do desenvolvimento, já com presença de fórmulas infantis e cereais industrializados. Já na adolescência, é fundamentada em alimentos industrializados, baixo consumo de arroz, feijão e verduras, explicando o prognóstico do aumento de doenças crônicas. Em especial por estes motivos, desnutrição, sobrepeso e obesidade são os distúrbios nutricionais mais frequentes em crianças e adolescentes (DE LIMA, 2020; MILL, 2023).

A baixa ingestão de frutas, hortaliças e o elevado consumo de alimentos ultraprocessados na dieta contribuem para o desenvolvimento de obesidade e de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), (VIOLA et al., 2023). A hipertensão arterial (HA), uma condição que anteriormente era rara em crianças e adolescentes e vem aumentando com o passar dos anos, pode ser influenciada pela presença de obesidade (MILL, 2023).

A desnutrição é uma condição de origem multifatorial como fatores biológicos, sociais, econômicos e políticos e seus determinantes mais reconhecidos incluem baixo peso ao nascer, falta de aleitamento materno, desnutrição materna, anemia materna e infantil, renda familiar insuficiente e ausência de saneamento básico. A desnutrição pode ser classificada em primária, quando é causada por uma ingestão insuficiente de alimentos, seja na forma quantitativa ou qualitativa e secundária, originada das DCNTs, (SAÚDE, 2024).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) pode estar fortemente associado à questões de comportamento alimentar, como a seletividade que tem como consequência uma ingestão alimentar inadequada. Existem evidências de que a ingestão de frutas e vegetais, assim como de fontes de cálcio e proteína são menores em crianças com diagnóstico de TEA. Além disto, este grupo possue uma maior preferência por alimentos com alto teor de carboidratos, alimentos ultraprocessados com aditivos alimentares, o que afeta seu estado nutricional. De acordo com o estudo de Valenzuela-Zamora et al. (2022), cerca de 58% a 68% dos pais ou cuidadores de pacientes dentro do espectro relatam problemas alimentares, como consumo seletivo de alimentos e neofobia alimentar (NARZISI; MASI; GROSSI, 2021; VALENZUELA-ZAMORA; RAMÍREZ-VALENZUELA; RAMOS-JIMÉNEZ, 2022).

Considerando o cenário de saúde da população pediátrica, o projeto de extensão “Assistência Nutricional Ambulatorial à Crianças” tem como objetivo prestar assistência clínica nutricional à crianças e adolescentes, sob a perspectiva da troca de conhecimentos entre equipe de saúde e estudantes, contribuindo na elaboração de habilidades e competências fundamentais aos princípios e diretrizes do sistema único de saúde. O objetivo do presente trabalho é relatar as ações realizadas neste projeto, no período entre setembro de 2023 e agosto de 2024.

2. METODOLOGIA

As atividades deste projeto, desenvolvido pela Faculdade de Nutrição junto ao ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foram iniciadas em 2011. A partir do projeto, é prestado atendimento ambulatorial à demanda de crianças e adolescentes encaminhadas pelo setor de Pediatria, Unidades Básicas de Saúde e à demanda espontânea da cidade de Pelotas e região.

Os atendimentos individualizados são realizados por estudantes de graduação, bolsistas de extensão e estudantes de pós-graduação do Curso de Nutrição da Faculdade de Nutrição e contam com a supervisão de nutricionistas docentes e técnicas. Estes atendimentos ocorrem em sete turnos na semana mediante agendamento. O treinamento do acadêmico no serviço contempla: a) semiologia nutricional, b) avaliação e diagnóstico nutricional, c) prescrição dietética e condutas em nutrição para diferentes condições clínicas e d) aconselhamento e acompanhamento dietético.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No período relatado neste trabalho foram disponibilizadas mais de 600 consultas (678) à população pediátrica. Considerando o caráter essencial da atividade, os atendimentos foram mantidos no período de greve dos servidores federais. A taxa de ausência nas consultas neste periodo foi de 35%, fortemente influenciada por mudanças climáticas.

A maior parte das crianças na primeira infância (até 5 anos) foram encaminhadas por baixo peso e déficit de crescimento (60%), associados à prematuridade ou secundários à doenças, como cardiopatias, alergias alimentares, síndromes como Pierre Robin e Turner, entre outras. Na faixa etária entre 5 e 12 anos o motivo de encaminhamento mais prevalente foi o excesso de peso e a obesidade associados ao estilo de vida sedentário e hábitos alimentares deletérios. Já entre as crianças com TEA, a maioria dos pais referiu presença de dificuldade alimentar (80%), ainda assim, o excesso de peso esteve presente em mais da metade destes pacientes. Entre os adolescentes atendidos prevaleceu o encaminhamento por excesso de peso (90%) e intolerância à glicose (40%).

Desde o início das atividades, a procura pelo serviço tem aumentado e por esta razão o número de atendimentos precisou ser ampliado. Desta maneira, os atendimentos passaram a ser realizados ininterrruptamente durante o ano, além disso, a assistência clínica passou a abranger diversas patologias de ocorrência na faixa pediátrica. São atendidos pacientes em uso de suporte nutricional enteral, em uso de dieta cetogênica terapêutica, bem como àqueles diagnosticados com doença renal em tratamento conservador, paralisia cerebral, síndrome de Duchenne, anemia falciforme, dentre outras patologias.

A população pediátrica, naturalmente vulnerável a agravos à saúde, atualmente sofre com a exposição precoce a distúrbios nutricionais (VIOLA et al., 2023). Por um lado, observa-se o déficit de crescimento pondero-estatural associado às sequelas neurológicas e motoras decorrentes de parto prematuro e de intercorrências ao nascimento. Por outro lado, existe o excesso de peso na infância, com frequência associado à complicações como a dislipidemia e a hipertensão arterial (MILL, 2023). No Brasil, assim como em diversos países do mundo observa-se o aumento da prevalência da obesidade infantil em todos os grupos socioeconômicos. Parte deste problema pode ser atribuído ao ambiente em que as crianças estão se desenvolvendo e a insuficiência de educação alimentar e nutricional (DE LIMA, 2020).

Considerando os relatos acima descritos, as ações realizadas neste projeto impactaram de forma positiva na saúde da população pediátrica loco-regional, em especial por este se configurar uma expressiva porta de entrada para pacientes pediátricos do Sistema Único de Saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que foi possível alcançar os objetivos previstos nas ações do projeto, sendo um forte indicador a elevada procura a este serviço. Contudo, pretende-se aprimorar o sistema de recaptação de pacientes remarcados em decorrência das mudanças climáticas extremas compreendidas neste período.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE LIMA, M. B. **RISCOS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES IDENTIFICADOS PELO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UMA REVISÃO DA LITERATURA**. 2020.

MILL, J. G. **Obesidade e Risco de Hipertensão: Um Problema Crescente em Crianças e Adolescentes**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 2, p. e20220940, 16 fev. 2023.

NARZISI, A.; MASI, G.; GROSSI, E. **Nutrition and Autism Spectrum Disorder: Between False Myths and Real Research-Based Opportunities**. Nutrients, v. 13, n. 6, p. 2068, 17 jun. 2021.

SAÚDE, M. DA. **Instrutivo sobre cuidado às crianças com desnutrição na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

VALENZUELA-ZAMORA, A. F.; RAMÍREZ-VALENZUELA, D. G.; RAMOS-JIMÉNEZ, A. **Food Selectivity and Its Implications Associated with Gastrointestinal Disorders in Children with Autism Spectrum Disorders**. Nutrients, v. 14, n. 13, p. 2660, 27 jun. 2022.

VIOLA, P. C. D. A. F. et al. **Situação socioeconômica, tempo de tela e de permanência na escola e o consumo alimentar de crianças**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 1, p. 257–267, jan. 2023.

CUIDADO E APOIO À PESSOAS ESTOMIZADAS E SUAS FAMÍLIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RHAIANA RUTZ LEITZKE[1]; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS[2]; THÁLITI SCHMIDT ALVES[3]; ARETUSA ARÁDIA FRANCESCHET [4]; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA [5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rutzrhaiana@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – thalitischmidt@gmail.com*
[4]*Secretaria Municipal de Saúde - arefran15@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O termo estoma ou estomia, é de origem do vocabulário grego, tendo o significado de abertura ou boca, que designa a exteriorização de vísceras ocas decorrente de diversas causas (Castro, 2020). A estomia, é realizada através de método cirúrgico e possibilita a extração de fezes ou urina diretamente através de uma abertura artificial, que comunica os órgãos internos com o meio externo, sua realização pode ser de forma definitiva ou temporária e também é realizada para auxiliar a respiração e a alimentação em outras condições clínicas (Brasil, 2022).

Com a confecção de uma estomia, ocorrem mudanças físicas e psicológicas, uma vez que afeta o estilo e a qualidade de vida do indivíduo. Entre as dificuldades enfrentadas por pessoas com estomias estão aquelas relacionadas à autoimagem, autoestima, convívio social e sexualidade (Reis, *et al.*, 2020).

Diante destas inúmeras dificuldades a pessoa com estomia passa por um processo de aceitação e adaptação com a nova forma de viver, visto isso, destaca-se a importância da assistência do profissional de saúde por meio de medidas e ações de cuidado, a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente estomizado, considerando que o aparecimento de complicações durante os cuidados pode afetar de forma negativa a vida do paciente (Diniz *et al.,* 2020).

Desse modo, a extensão universitária pode ser considerada um processo interdisciplinar e educativo que promove a troca de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Ela cumpre três funções principais: acadêmica, oferecendo base teórico-metodológica; social, fomentando a cidadania; e articuladora, viabilizando ações concretas (Cardoso *et al*., 2020)

Diante disso, o objetivo do trabalho é relatar experiências vivenciadas por estudantes de Enfermagem, em um projeto de extensão com pacientes estomizados, vinculado à Universidade Federal de Pelotas no ano de 2024.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, do projeto de extensão Colaborando na adaptação de pessoas com estomias intestinais e famílias: projeto assistencial e educativo.

O projeto de extensão atua dentro do Centro de Especialidades no município de Pelotas-RS e atualmente, participam do projeto 06 estudantes e 2 professoras.

Todos os estudantes passam por uma fase de capacitação antes de iniciar suas atividades no serviço. Durante essa etapa, recebem informações sobre o atendimento a ser oferecido, doenças que acometem pessoas estomizadas, a perspectiva da família em relação à pessoa estomizada e os direitos dessas pessoas, enquanto portadoras de deficiência física. Após a capacitação, uma vez por semana, um estudante, acompanhado da professora coordenadora, vai ao serviço e observa o trabalho dos profissionais do programa, com foco nos cuidados às pessoas estomizadas, especialmente aquelas em sua primeira consulta junto ao serviço especializado.

Nesse primeiro momento é realizado o acolhimento inicial, escuta ativa e informações sobre como é o funcionamento do serviço e futuras consultas, viabilizando formação de vínculo entre profissional e paciente garantindo maior segurança ao paciente estomizado. Em seguida, são realizadas orientações sobre funcionamento da bolsa, cuidados de higiene e com a pele, cuidados com a alimentação, eventuais complicações e sanadas algumas dúvidas perante sua estomia. Caso o paciente esteja em tratamento quimioterápico ou radioterápico também são orientados cuidados especiais individualizados.

O serviço oferece ao paciente as bolsas necessárias para o uso durante o mês, bem como os produtos adjuvantes para realizar a troca da bolsa. Também é oferecido tratamento psicológico caso o paciente tenha interesse. Ainda, é informado aos pacientes sobre a existência da Associação de Ostomizados, Familiares e Amigos (ASSOFAM), que oferece palestras e discussões sobre dispositivos, autocuidado assistido, direitos dos estomizados, entre outros temas. As atividades da associação ocorrem mensalmente, e os estudantes do projeto também participam dessas ações.

O projeto tem como objetivo acompanhar as consultas de pacientes estomizados junto à enfermeira responsável e, posteriormente, manter contato contínuo com eles. Ao final da consulta, o paciente é informado sobre o propósito do projeto e, caso manifeste interesse em participar, é solicitado o número de contato. O acompanhamento é então realizado por meio do WhatsApp ou ligações telefônicas, conforme a preferência do paciente. Esse acompanhamento tem como finalidade auxiliar no manejo e cuidado da estomia, respondendo a possíveis dúvidas e oferecendo suporte adicional.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram acompanhados via telefone, 10 pacientes após sua primeira consulta. Dos pacientes acompanhados, 6 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino, todos pacientes eram colostomizados, compareceram à primeira consulta acompanhados por algum membro da família e tinham o diagnóstico de câncer, resultando na confecção da estomia.

A causa mais frequente para a realização de estomias intestinais são neoplasias malignas, predominando o diagnóstico de câncer colorretal. (Sirimarco *et al*., 2021). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, o câncer de colon e reto está dentre os três tipos de câncer mais frequentes no Brasil. As estimativas são de 45.630 novos casos de câncer colorretal a cada ano do triênio de 2023 a 2025, sendo uma estimativa de 21,10 casos por 100 mil habitantes, visto que, este é um câncer com alto potencial de prevenção primária, a partir da adoção de hábitos de vida saudáveis (Brasil, 2023).

Na maioria dos pacientes, o contato foi feito com os mesmos ou com algum membro da família pelo aplicativo WhatsApp. Diante o contato, surgiram dúvidas do gênero: “em quanto tempo trocar a bolsa?”, “quais produtos utilizar na higiene da

bolsa?", "posso tomar chimarrão?", "posso pintar cabelo e unha?", "estou com diarreia, qual medicamento tomar?" "estou com azia, o que posso tomar?" e também em relação ao aspecto das excreções, como "notei uma secreção amarelada, o que pode ser?", "está saindo fezes pela vagina, o que faço?" Portanto, sempre que possível sanamos as dúvidas de imediato ou quando não temos a resposta encaminhamos à orientadora que nos auxilia na resolução. Os pacientes também podem entrar em contato com o serviço de especialidade e antecipar a consulta caso seja necessário. Dessa forma, garantimos que os pacientes recebam informações corretas e seguras, promovendo um atendimento de qualidade e fortalecendo o vínculo de confiança.

A educação em saúde, proporciona ao estomizado o conhecimento sobre as alterações de seu corpo decorrentes da estomia e sua condição, tendo como objetivo principal a construção da autonomia do indivíduo, estimulando-o a realizar as atividades diárias relacionadas a estomia (Apolinário *et al,* 2022).

Ao encontro disso, a telessaúde na prática de enfermagem é uma ferramenta que possibilita a propagação da educação em saúde através das tecnologias de informação e comunicação remotamente. Assim, a telessaúde resulta na qualidade do atendimento à saúde, evidenciada pela pronta resolutividade das necessidades durante o tratamento e prestação da assistência de forma segura e qualificada, garantindo acesso à assistência à saúde especializada (Condé *et al*, 2023).

Todas as informações coletadas nestes contatos com o paciente e família são repassados à enfermeira estomaterapeuta responsável a fim de promover um cuidado amplo e mantendo toda a equipe atualizada sobre a saúde do paciente.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão oferece um cuidado contínuo e de fácil acesso, permitindo que os pacientes esclareçam suas dúvidas sobre a estomia sem a necessidade de deslocamento. Isso garante conforto e segurança, visto que todas as informações fornecidas são confiáveis e vêm de uma equipe capacitada, que trabalha de forma integrada. O contato frequente fortalece o vínculo entre profissional e paciente, facilitando a construção de uma relação de confiança.

Além disso, o projeto estimula o desenvolvimento do pensamento clínico ao ter informações sobre a patologia e suas interferências psicossociais. Isso permite uma compreensão mais ampla do contexto da estomia e dos fatores que impactam no bem-estar do paciente, contribuindo diretamente para a formação acadêmica dos envolvidos. Acompanhar os atendimentos no centro de especialidades também expande o conhecimento sobre a estomia, oferecendo uma formação mais aprofundada e capacitação individual.

Como futuras enfermeiras, o projeto é fundamental para o desenvolvimento profissional, aprimorando a capacidade de planejar individualmente o cuidado de pacientes estomizados, com base em suas necessidades específicas. Além disso, promove educação em saúde de forma eficaz nos ambientes de atendimento, formando profissionais mais preparados para lidar com os desafios do cuidado centrado no paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLINÁRIO, Joelma Maria dos Santos da Silva, *et al.* A importância da educação em saúde para pacientes ostomizados em tratamento domiciliar. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/28101/15561> Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília. **Com apoio do SUS, ostomizados garantem inclusão**. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/com-apoio-do-sus-ostomizados-garantem-inclusao#:~:text=A%20estomia%20(ou%20ostomia)%20%C3%A9,internos%20com%20o%20meio%20externo> Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasília. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer de colon e reto.** Ministério da Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios/cancer-de-colon-e-reto#:~:text=Entre%20os%20homens%2C%20ocorreram%20cerca,et%20al.%2C%202020> Acesso em: 2 set. 2024.

CARDOSO, Imaculada Aparecida, *et al.* A new APP for prevention and treatment of complications of intestinal peristomal skin. **Journal of Coloproctology**, v. 40, n. 2, p. 120-128, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.10.011>

CASTRO, Juliana Silva. **Percepção do enfermeiro acerca do cuidado de estomas de eliminação na estratégia saúde da família de um município de Minas Gerais.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização Enfermagem em Estomaterapia) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 1-57. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34311/1/TCC%20juliana%20Silva%20Castro%20FINAL.pdf> Acesso em: 2 set. 2024

CONDÉ, Renata Cristina, *et al.* O uso da telessaúde para a melhoria do serviço em saúde. **Health & Society,** v. 3, n. 6, 2023. Disponível em: <https://www.periodicojs.com.br/index.php/hs/article/download/1775/1562/5124> Acesso em: 16 set. 2024.

DINIZ, Iraktania Vitorino, *et al.* Perfil epidemiológico de pessoa com estomias intestinais de um centro de referência. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 18, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/download/929/347/3286>

REIS, Bianca Leal, *et al.* Dificuldades apresentadas por pessoas com estoma intestinal durante autocuidado: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 1-15, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10183> Acesso em: 2 set. 2024.

SIRIMARCO, Mauro Toledo, *et al.* Trinta anos do serviço de atenção à saúde da pessoa ostomizada de Juiz de Fora e região. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/Fcxyz4Q4yxFPpqBzbdNLzsr/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 2 set. 2024.

RACISMO E UNIVERSIDADE: REFLEXÕES SOBRE O SER NEGRO NA UNIVERSIDADE

RICHARD FARIAS SOARES[1]; CHRISTIELE LOPES DA LUZ[2]; MARINA SOARES MOTA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – richardfariasecp@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cristieleluz@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O conceito de racismo institucional foi definido no livro “Black Power: A Política de Libertação nos Estados Unidos” pelos ativistas negros, Stokely Carmichael (Kwame Ture) e Charles V Hamilton, em 1967, onde procuravam abordar o funcionamento do racismo nas estruturas de poder e instituições norte-americanas. Diferenciando-se do mais conhecido, mas também importante, conceito de racismo individual que é quando alguém agride, ofende e exclui outra pessoa com base na sua origem étnico-racial sendo algo que rotineiramente vemos acontecer em estádios de futebol e abordagens policiais, por exemplo. Os autores afirmam que “O segundo tipo (racismo institucional) tem origem na operação de forças estabelecidas e respeitadas na sociedade e, portanto, recebe muito menos condenação pública do que o primeiro tipo (racismo individual)” (CARMICHAEL, HAMILTON, 2021, p. 34).

Evidenciando que o racismo institucional é a continuação de forças e práticas que estão normalizadas na sociedade, na qual em contexto brasileiro, o jornalista e professor Dennis de Oliveira, vai complementar com o conceito de racismo estrutural sendo a naturalização de ações racistas que perpassam as relações políticas, sociais, econômicas e subjetivas. Observa-se que no país, o racismo aparece de forma velada, muitas vezes sem requerer nenhum esforço para sua descoberta. É possível percebê-lo, por exemplo, no tratamento incriminatório comum em lugares públicos e na forma como pessoas negras são vistas na mídia, dificultando a construção de reflexões raciais e normalizando desigualdades que são impostas no aspecto étnico-racial (OLIVEIRA, 2021).

A Universidade carrega os mesmos problemas presentes na sociedade, que podem ser vistos através do currículo embranquecido, limitadas discussões sobre relações étnico-raciais, falta de professores negros e solidão acadêmica sendo aspectos que colocam os estudantes negros em lugar de invisibilidade e rejeição através de representações sociais negativas do ser negro em espaços sociais considerados brancos (hooks, 2019)[1]. Diminuindo as potencialidades dos estudantes negros, colocando-os em circunstância de incapacidade intelectual, sobretudo as estudantes negras que experienciam o ambiente acadêmico com duplas discriminações de gênero e raça, ressaltando a urgência de enfrentar o racismo e o sexismo que aparecem de diversas formas na Universidade (CHAVES, 2024). Todos estes problemas resultam do racismo institucional, além de dificultarem a permanência dos estudantes negros, também geram subjetividades negativas acerca do ser negro na Universidade, reproduzindo

[1] bell hooks é o pseudônimo escolhido por Gloria Jean Watkins em homenagem à sua avó. O nome escolhido, grafado em letras minúsculas, é um posicionamento político da recusa egóica intelectual. bell hooks queria que prestássemos atenção em suas obras, em suas palavras e não em sua pessoa.

cenários de violências cotidianas que nos levam a um passado escravagista e colonial onde pessoas negras não podiam ocupar espaços de ascensão social (KILOMBA, 2019).

Assim, entende-se o dever de reconhecer a existência destes problemas de desigualdade racial que tão profundamente estruturam nossa sociedade e Universidade (DA SILVA, 2017). Como também a necessidade de criar espaços, que dialoguem com as experiências e vivências dos estudantes negros, espaços que comumente são criados por coletivos presentes na Universidade, a exemplo do Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde (Coletivo) que atua como um projeto de extensão e possui em seus eixos de trabalho, a saúde da população negra.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de um estudante negro, integrante do Coletivo Hildete Bahia e graduando em Licenciatura em História, na coordenação da roda de conversa "Racismo e Universidade: Reflexões sobre o ser negro na Universidade".

2. METODOLOGIA

Existem três eixos que são trabalhados no Coletivo Hildete Bahia; saúde da mulher, saúde da população negra e saúde da população de lésbicas, gays, bi, trans, queer, intersexo, assexuais, pan, não-binárias e mais (LGBTQIAPN+).

Mensalmente são realizadas reuniões entre os integrantes do Coletivo, onde ações que estão sendo colocadas em prática são conversadas e também novas propostas de atividades podem ser apresentadas. Visto a pouca promoção de espaços que dialoguem sobre as relações étnico-raciais dentro da Universidade, principalmente em conversa com outros estudantes negros, de forma coletiva, nasce a atividade: Racismo e Universidade: Reflexões sobre o ser negro na Universidade.

A atividade foi divulgada com antecedência nas redes sociais (Figura 1), com a coordenação de um estudante negro, graduando em Licenciatura em História que também é membro do Coletivo, sendo direcionada para todos os segmentos; comunidade externa, professores, servidores e estudantes. Acontecendo no dia 21 de agosto de 2024, na sala 202, do Campus II, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ocorrendo das 17h15 às 18h30.

Figura 1: Card da atividade "Racismo e Universidade: Reflexões sobre o ser negro na Universidade"



Fonte: https://www.instagram.com/p/C-tWsmJA_Pg/

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A Universidade reflete os problemas que estão presentes na sociedade, o racismo se apresenta como um processo histórico, político e de poder. Estudantes negros são racializados desde o primeiro dia que pisam na Universidade, que é um espaço fruto de relações desiguais de poder baseados na raça, existindo um padrão hegemônico branco que coloca os estudantes negros como indivíduos fora do lugar. Além disso, é importante afirmar que pessoas brancas não sabem o que é chegar em uma sala com trinta pessoas e não ver ninguém semelhante a elas, que o racismo não é apenas um evento gritante de violência, mas que atravessa cotidianamente a biografia do sujeito negro (KILOMBA, 2019). Reconhecendo a importância de ser uma atividade feita em circularidade, os participantes e coordenador se organizaram em formato de roda de conversa. No primeiro momento, foram feitas algumas considerações sobre temas como racismo estrutural, racismo institucional, pacto da branquitude e vivências do mediador na Universidade. Os participantes tinham liberdade para, em qualquer ocasião, levantarem assuntos ou relatarem alguma vivência pessoal.

Em determinado período, os participantes foram relacionando os temas propostos com suas vivências, sendo importante destacar que a maioria dos presentes eram homens e mulheres negras estudantes da UFPel, expondo a necessidade destas atividades e que os estudantes, professores e servidores brancos se veem distantes do tema, não se colocando como responsáveis no processo antirracista. Nota-se através das falas, que o racismo na Universidade é violento e cotidiano, mas acontece de forma silenciosa. As principais questões levantadas foram sobre o currículo branco e elitista que não conversa com a população negra, falta de representatividade e o pacto da branquitude entre colegas, professores e servidores brancos que é baseado a um acordo de cumplicidade não verbalizado entre pessoas brancas, que visa manter seus privilégios (BENTO, 2022). Também foram levantadas questões acerca da formação oferecida pela Universidade que não pensa nas experiências negras no seu processo de construção e na necessidade de embranquecer a própria trajetória para seguir uma carreira acadêmica.

Para além da identificação do racismo na Universidade, os participantes perceberam que carregavam histórias parecidas, que o racismo não é um problema de sensibilidade, mas sim, algo presente que deve ser combatido cotidianamente. Foi citado na roda de conversa que algumas pessoas negras se cumprimentavam na Universidade mesmo sem se conhecerem, situação que cria um cenário de afeto e possível superação do racismo, onde estudantes negros reconhecem que estão tentando superar o mesmo trauma coletivo, Grada Kilomba diz “A saudação e sua linguagem familiar curam as feridas do passado colonial, criando um cenário para superar as feridas do racismo cotidiano no presente” (KILOMBA, 2019, p. 211).

Dentro deste contexto, a atividade criou um espaço afetuoso onde os estudantes negros participantes puderam fomentar teorias sobre relações étnico-raciais e relatarem vivências, recriando suas potencialidades em processo de tornarem-se negro, de forma política, com seus semelhantes, Neusa Santos Souza diz:

> [...] saber-se negra é viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida em suas perspectivas, submetida a exigências, compelida a expectativas alienadas. Mas é também, e sobretudo, a

> experiência de comprometer-se a resgatar sua história e recriar-se em suas potencialidades (SOUZA, 2021, p. 46).

Recriando e reconhecendo nossa (re)existência na Universidade, que são a todo momento negadas através do racismo. Os próprios participantes identificaram ao final da atividade, a importância destes espaços que pensam as experiências negras, promovidos por coletivos, garantindo muitas vezes a permanência dos estudantes envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES

Podemos concluir que a atividade “Racismo e Universidade: Reflexões sobre o ser negro na Universidade”, alcançou seus objetivos propostos que eram tanto fomentar teoricamente outros estudantes negros, como principalmente realizar um espaço de conversa coletiva sobre as diversas vivências negras presentes na Universidade. Como também evidenciou a dificuldade de fazer com que os estudantes, professores e servidores brancos estejam presentes em atividades alusivas às relações étnico-raciais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

CARMICHAEL, Stokely; HAMILTON, Charles V. **Black Power: A Política de Libertação nos Estados Unidos**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

CHAVES, Vanessa Dutra; GRIEBELER, Stefanie Oliveira; MOTA, Marina Soares. Experiências de Solidão Acadêmicas Negras Jovens Adultas Vinculadas a Universidade do Extremo Sul do Brasil. **REVISTA ÁFRICA E AFRICANIDADES**, v. 16, p. 200-213, 2024.

DA SILVA, Marcos Antonio Batista. Racismo institucional: pontos para reflexão. **Laplage em revista**, v. 3, n. 1, p. 127-136, 2017.

Figura 1: https://www.instagram.com/p/C-tWsmJA_Pg/. Acesso em: 03/10/2024.

hooks, bell. **Olhares Negros: Raça e Representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo Estrutural: Uma Perspectiva Histórico-Crítica**. São Paulo: Dandara, 2021.

SOUZA, Neusa Santos. **Torna-se Negro: Ou as Vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social**. São Paulo: Zahar, 2021.

PERFIL DAS CRIANÇAS ATENDIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO INTITULADO "TERAPIA OCUPACIONAL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA: PROMOÇÃO E ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL"

ROBERTA GARCIA SCHILLER[1]; CHAIANE DA SILVA CONTREIRA[2]; CASSANDRA DA SILVA FONSECA[3]; DANUSA MENEGAT[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – robertagr04@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – chaiane05.sls@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – cassandrasilvafonseca@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – danusa.menegat@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A terapia ocupacional (TO) é uma área da saúde que visa promover a autonomia e a qualidade de vida das pessoas, incluindo crianças com atraso no desenvolvimento (AOTA, 2015). O atraso de desenvolvimento pode ocorrer em diversas áreas, como motora, cognitiva, social e emocional, neste sentido, a intervenção da TO é crucial para estimular o desenvolvimento adequado e prevenir ou minimizar atrasos (MOVIMENTO DOWN, s.d.)

O atraso no desenvolvimento neuropsicomotor é caracterizado pela não aquisição de habilidades motoras, cognitivas e sociais esperadas para a idade da criança (BRASIL, 2023). As causas deste atraso podem ser variadas, incluindo fatores genéticos, complicações durante o período gestacional ou durante o parto, e condições ambientais (FELICIANO; DELOU, 2019).

A TO utiliza de atividades lúdicas e funcionais para estimular o desenvolvimento e ajudar a criança a alcançar marcos importantes de desenvolvimento. Além disso, o profissional oferece suporte familiar com orientações, estratégias e apoio emocional para ajudá-los a lidar com os desafios do desenvolvimento infantil, este suporte capacita os responsáveis a se tornarem participantes ativos no processo terapêutico promovendo um ambiente familiar que reforça as intervenções realizadas durante as sessões de terapia (SILVA et al., 2024).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil das crianças atendidas no projeto de extensão "Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: promoção e atenção ao desenvolvimento infantil."

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem documental retrospectivo, realizado por meio da análise dos prontuários de crianças atendidas por acadêmicos de Terapia Ocupacional vinculados ao projeto de extensão "Terapia Ocupacional no Ambulatório de Pediatria: Atenção e Promoção ao Desenvolvimento Infantil".

As ações são realizadas no Ambulatório de Pediatria da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas, às quartas-feiras, no período matutino. Neste trabalho serão descritos os perfis das crianças atendidas no período de junho de 2023 a setembro de 2024. O Ambulatório é vigente desde 2015, porém, o atendimento da Terapia Ocupacional somente se consolidou em

2023, com a criação do projeto de extensão, sob supervisão da Profa. Danusa Menegat.

Os encaminhamentos são realizados por profissionais da área de saúde que atuam no Ambulatório de Pediatria, e identificam a necessidade de avaliação da equipe de Terapia Ocupacional. Após o encaminhamento para atendimento com a Terapia Ocupacional, é realizada uma análise do histórico médico, por meio do acesso ao prontuário. Com isso, inicia-se o primeiro encontro com a criança e seu responsável. Os atendimentos são conduzidos por duplas previamente estabelecidas e neste primeiro momento é realizada uma anamnese a fim de compreender o contexto familiar e as necessidades específicas da criança.

As informações de interesse foram coletadas nos prontuários e no registro dos atendimentos realizados, mediante a coleta das variáveis: demográficas (sexo, faixa etária, cidade de residência); do histórico médico (informações relevantes, diagnóstico da criança); de atendimento (quantidade de atendimentos, profissional que realizou o encaminhamento, média mensal de atendimentos realizados pela equipe de Terapia Ocupacional); contextuais (intervenções com a criança, queixas da família).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No período, 29 crianças foram avaliadas e atendidas pela equipe de Terapia Ocupacional. Embora o projeto tenha iniciado há cerca de um ano, os atendimentos ocorreram no período de 6 meses, isto, deve-se ao fato de atravessamentos como férias acadêmicas, eventos climáticos, e greve dos servidores que aconteceram na vigência do projeto. Neste sentido, totalizaram-se 29 atendimentos realizados até o presente momento.

Abaixo, apresentamos a caracterização do perfil das crianças atendidas:

Crianças	29
Sexo	(17) masculino; (12) feminino
Município	(28) Pelotas; (1) Capão do Leão
Faixa Etária	3 meses a 8 anos
Encaminhamento por diagnóstico	(3) Transtorno do Espectro Autista (TEA) e 1 está em avaliação, com suspeita para TEA; (1) Avaliação de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); (3) Atraso Global do Desenvolvimento (AGD); (2) Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM); (1) Atrasos significativos em decorrência ao uso de substâncias psicoativas pela mãe durante e pós período gestacional; (1) Síndrome de Down

	(6) Crianças foram avaliadas mas não apresentaram demandas significativas para a continuidade com a terapia ocupacional.
Encaminhamento por prematuridade	(7) crianças nasceram prematuras, com menos de 37 semanas de gestação, sendo que 3 não apresentaram atrasos significativos e 1 possui histórico de prematuridade extrema (nasceu de 25 semanas de idade gestacional); (4) crianças prematuras necessitaram de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN);

Assim, todas as crianças apresentam atraso no desenvolvimento, seja por uma condição de prematuridade ou de diagnóstico clínico, como Transtorno do Espectro Autista. A maioria das crianças é encaminhada pela equipe médica ou de nutrição, profissionais que atendem no local.

De acordo com as queixas da família e avaliação dos marcos de desenvolvimento das crianças, as intervenções realizadas no projeto incluem o estímulo para o desenvolvimento de habilidades motoras, estratégias para melhorar a interação social e a adaptação de atividades cotidianas para promover maior independência. Além disso, são realizadas orientações para os familiares, visando a estimulação do DNPM em ambiente domiciliar.

A compreensão do contexto familiar é fundamental para o sucesso do tratamento, além de, conhecer a dinâmica familiar, sua rotina diária e os recursos disponíveis, estes aspectos, permitem ao Terapeuta Ocupacional desenvolver suas intervenções e criar um plano de tratamento que não só atende às necessidades da criança, mas também oferece apoio à família promovendo um ambiente mais favorável ao desenvolvimento e bem-estar.

4. CONSIDERAÇÕES

Por meio das ações desenvolvidas pelas extensionistas, percebe-se a oportunidade de vivenciar os atendimentos oferecidos às crianças, bem como a importância do Terapeuta Ocupacional no Ambulatório de Pediatria.

Em resumo, o projeto de extensão não só contribui para o desenvolvimento das crianças atendidas, mas também desempenha um papel crucial na formação acadêmica e profissional das extensionistas, preparando-as para enfrentar os desafios da prática terapêutica com competência e sensibilidade.

As estudantes são desafiadas a analisar situações, identificar necessidades e desenvolver soluções eficazes e assim aprimorar a capacidade de pensamento crítico, resolução de problemas, além de oportunizar a interação Interdisciplinar promovendo uma visão holística e interdisciplinar do cuidado à saúde. A atuação da Terapia Ocupacional no contexto pediátrico ambulatorial se revela fundamental para a promoção da saúde e da qualidade de vida dessas crianças, além de contribuir para a formação dos discentes envolvidos no projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL - AOTA.. Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo (3 ed.). **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Desenvolvimento neuropsicomotor, sinais de alerta e estimulação precoce: um guia para profissionais de saúde e educação** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Instituto do Câncer Infantil e Pediatria Especializada, Hospital da Criança de Brasília José Alencar. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FELICIANO, J.A.C.; DELOU, C.M.C. **Manual para observação dinâmica dos marcos do desenvolvimento em crianças de 0 a 3 anos**. Perse: Niterói, 2019.

MOVIMENTO DOWN. **Estimulação Precoce.** [s.d.] Disponível em: <https://www.movimentodown.org.br/desenvolvimento/estimulacao-precoce/>. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, T. H. C.; VALENÇA, M.L.L.G.; SILVA, A.A.P.S.; BARBOSA, A.K.V.T.; RIBEIRO, P.C.; FACUNDES, V.L.D. Ambulatório de desenvolvimento infantil: a inserção da terapia ocupacional em um serviço interdisciplinar de intervenção precoce. **REVISBRATO**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2024.

ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: EXPERIÊNCIA EM AMBULATÓRIO

SARA FERREIRA NUNES[1];LARA COELHO SIQUEIRA [2]; CLÁUDIA FERNANDES LOREA[3] LUIZA VIEIRA DA SILVA MAGALHÃES[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – f.saranunes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – coelholara@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal do Rio Grande do Sul –claudialorea@hotmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – luizavsmagalhaes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é a miopatia mais comum em crianças, com uma prevalência mundial de cerca de 0,5 casos por 10.000 nascimentos do sexo masculino. A DMD se caracteriza por uma fraqueza muscular progressiva que se manifesta na primeira infância, levando a complicações músculo esqueléticas, respiratórias e cardíacas. A doença afeta múltiplos sistemas, incluindo o neuromuscular, respiratório, digestivo e metabólico, e resulta em incapacidade significativa, dependência e, frequentemente, morte prematura. Embora a DMD não tenha cura, o tratamento atualmente é focado em abordagens sintomáticas multidisciplinares. Estes tratamentos, que incluem o uso de corticoides e novas terapias gênicas, têm mostrado resultados favoráveis na lentificação da progressão da doença e na extensão da vida dos pacientes. (LEIVA et al., 2021) e (NASCIMENTO et al., 2018).

Dado que a DMD é uma miopatia que apresenta uma progressão rápida e complexa com impacto significativo em múltiplos sistemas orgânicos, o objetivo geral deste projeto é realizar o acompanhamento detalhado de pacientes com DMD na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (FAMED-UFPEL). Este acompanhamento visa assegurar a implementação dos cuidados e prevenções recomendados pelas diretrizes atuais, que são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e monitorar as complicações associadas.

2. METODOLOGIA

O projeto revisou prontuários de pacientes com DMD nos ambulatórios da FAMED-UFPEL e agendou consultas para atualizar o acompanhamento. Foram solicitados exames laboratoriais (Vitamina D, perfil lipídico, glicemia, metabolismo do cálcio), pneumológicos (espirometria, gasometria), neurológicos (polissonografia), cardiovasculares (Holter, ECG, ecocardiograma), além de raio-X de coluna e densitometria óssea. A equipe, composta por especialistas das áreas de genética, neuropediatria, nutrição, pediatria, endocrinologia, pneumologia, cardiologia, residentes e acadêmicos de medicina também atualizou o status das vacinas. Após a revisão, foram identificadas falhas e propostas soluções para melhorar o cuidado dos pacientes conforme as recomendações do consenso brasileiro sobre a distrofia muscular de Duchenne organizada pela Academia Brasileira de Neurologia. (ARAÚJO et al., 2021). Foram analisadas a idade dos

pacientes, idade de diagnóstico, perda de mobilidade, uso de corticoides, acompanhamento multidisciplinar e atualização de exames.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Dos nove pacientes contatados, sete compareceram às consultas, um faleceu e outro não retornou o contato. A faixa etária dos pacientes varia entre 6 a 22 anos, com média de 14,71 anos.

Nos casos analisados, os pacientes diagnosticados com DMD tiveram uma média de idade de diagnóstico de aproximadamente 4,75 anos. Essa média reflete a detecção relativamente precoce da doença, essencial para a gestão adequada e planejamento de intervenções terapêuticas que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

A perda de mobilidade entre os pacientes com DMD ocorreu em idades variadas, refletindo a progressão da doença. Um dos pacientes perdeu a capacidade de deambulação aos 9 anos, enquanto outros dois enfrentaram essa perda aos 12 anos. Outro paciente, atualmente com 22 anos, perdeu a mobilidade aos 10 anos. Esses dados destacam a natureza progressiva da DMD, com a perda de mobilidade ocorrendo em uma faixa etária que vai dos 9 aos 12 anos. Outros pacientes ainda mantêm a deambulação, embora alguns apresentem sinais de dificuldade, como quedas frequentes e necessidade de órteses.

Entre os pacientes com DMD acompanhados, dois estão atualmente em uso de corticoides. Um deles, com 9 anos, utiliza Deflazacort 30 mg/dia, enquanto outro, de 6 anos, faz uso de Prednisolona 7,5 ml/dia. No entanto, a maioria dos pacientes não está utilizando corticoides no momento. Em dois casos, o uso de Deflazacort foi suspenso devido a efeitos adversos significativos. Além disso, um paciente decidiu não continuar com o tratamento com corticoides, optando por evitar os efeitos colaterais associados ao uso prolongado dessas medicações.

De acordo com ARAÚJO et.al (2021), os corticoides são essenciais no tratamento de DMD, com benefícios comprovados desde o primeiro ensaio clínico em 1989, que mostrou melhorias na força muscular, função pulmonar e cardíaca, e aumento da sobrevida. Especialistas recomendam o uso de esteroides a partir dos 5 anos de idade e para todos os pacientes com DMD, incluindo aqueles que já perderam a deambulação.

A maioria dos pacientes está recebendo acompanhamento multidisciplinar. Um paciente de 14 anos é atendido por fisioterapia, cardiologia, pneumologia, e aguarda consultas com nutricionista e reabilitação intelectual. Um paciente de 19 anos está sob acompanhamento de pneumologia, endocrinologia e cardiologia, mas interrompeu a fisioterapia. Outro, de 9 anos, recebe endocrinologia, pneumologia e cardiologia pediátricas, além de fisioterapia semanal. Um paciente de 6 anos faz fisioterapia e está acompanhado por cardiologista, nutricionista e pneumologista, aguardando consultas com outros especialistas. Em contraste, um paciente de 19 anos, diagnosticado precocemente, é seguido apenas na genética, e um paciente de 22 anos realiza acompanhamento anual no Hospital Sarah com um geneticista, sem menção de outros profissionais envolvidos.

Apenas alguns têm exames atualizados. O paciente de 9 anos, que está em acompanhamento com endocrinologia, pneumologia e cardiologia pediátricas, tem seus exames atualizados e acompanhamento adequado. O paciente de 6 anos, que também está em acompanhamento com diversos especialistas, possui parte dos exames em dia, mas ainda aguarda outros. Em contraste, outros pacientes

enfrentam lacunas nos exames, com alguns não possuindo radiografias ou exames recentes e outros não tendo detalhes sobre a atualização de seus exames.

O projeto de extensão no ambulatório da FAMED-UFPEL, que acompanha pacientes com DMD, tem um impacto positivo significativo na transformação social e na formação acadêmica dos estudantes. Ele melhora a qualidade de vida dos pacientes ao fornecer cuidados multidisciplinares, apesar das limitações no acesso a alguns exames e profissionais. Para os estudantes, o projeto oferece experiência prática valiosa, desenvolvendo habilidades essenciais e uma compreensão mais profunda do impacto social da prática médica.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de cuidado dos pacientes com DMD na FAMED-UFPEL teve um impacto significativo tanto na comunidade quanto na universidade.

Para a comunidade, o projeto assegurou um acompanhamento mais completo e atualizado, com a solicitação de exames e a atualização das vacinas, alinhando os cuidados às recomendações do consenso brasileiro sobre a DMD. Isso visou melhorar a qualidade de vida dos pacientes e corrigir falhas no acompanhamento.

Para a universidade, o projeto ofereceu uma valiosa experiência prática para acadêmicos e residentes, integrando diferentes especialidades médicas e aplicando conhecimentos teóricos em um contexto real. A análise detalhada dos pacientes e a revisão dos prontuários reforçaram a importância do trabalho multidisciplinar e enriqueceram a formação dos estudantes, preparando-os melhor para o futuro profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEIVA, C.F.; MONTANO, M.A.; LÓPEZ, L.I. Puesta al día en distrofia muscular de Duchenne Update on Duchenne muscular dystrophy. **Family Medicine**, Espanha, v.47, n.7, p. 472-481, 2021.

NASCIMENTO, O.A.; MEDINA, C.J.; CAMANHO, S.A.; MADRUGA, G.M.; VILCHEZ, P.J. Consensus on the diagnosis, treatment and follow-up of patients with Duchenne muscular dystrophy. **Neurologia (Ed. Ingl.)**, Espanha, v.34, n.7, p.469-481, 2019.

ARAÚJO, A.P.Q. C.; *et al* Update of the Brazilian consensus recommendations on Duchenne muscular dystrophy. **Arquivos de Neuropsiquiatria**, São Paulo, v. 81, n. 1, p. 81-94, 2023.

VETERINÁRIA PREVENTIVA NAS MÍDIAS SOCIAIS

SAVIAN AGUIAR DE SOUZA[1]; JACIARA XAVIER CARVALHO[2]; ISADORA DOS REIS NANINI[3]; FÁBIO COSTA DAVILA[4]; FERNANDA DE REZENDE PINTO5[5]; NATACHA DEBONI CERESER[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – savianaguiar522@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jacixc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - Isadorananini00@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - fabiooo.davilla@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas– f_rezendevet@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas - natachacereser@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O papel das mídias sociais, em particular o Instagram, auxilia a dar notoriedade e importância na disseminação de informações de um modo geral, atingindo um público amplo e diversificado, apesar de também dar espaço para informações falsas ou de pouca confiabilidade.

De acordo com a resolução do CNE (Conselho Nacional de Educação, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018, p. 3). Segundo Portaria n° 1.350 publicada no Documento Oficial da União (D.N.U), as práticas extensionistas dentro das universidades conseguem se dividir em três concepções distintas mas que trabalham inevitavelmente juntas. Elas são definidas como: posição assistencialista, que visa atender as demandas da sociedade através da prestação de serviços comunitários; a transformadora, que busca a transformação social com uma relação de conversa entre universidade e sociedade; e por último a posição que visa mais a produção de bens e serviços, o que é fundamental tendo em vista o sistema econômico em que estamos inseridos, captando as demandas da população a respeito de possíveis áreas de serviços, sendo a universidade a grande articulação entre esses ramos sociais.

Sabendo disso e considerando o potencial papel das mídias sociais, em particular o Instagram, para o auxílio a dar notoriedade e importância na disseminação de informações de um modo geral, atingindo um público amplo e diversificado, apesar de também dar espaço para informações falsas ou de pouca confiabilidade, o projeto “Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde” tem como uma das ações de extensão a intitulada - Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas mídias sociais - que se propõe a elaborar ações de divulgação científica em variadas áreas da sociedade, para compartilhar conhecimento de forma lúdica, focando em temas relacionados a saúde única, que abrange desde inspeção em produtos de origem animal até doenças de grande importância conhecidas como zoonoses, mas dando um foco extra nos assuntos relacionados às tragédias ocorridas no estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre do ano de 2024. Com isso, o objetivo deste trabalho é descrever as atividades da ação no período compreendido entre abril e setembro de 2024.

2. METODOLOGIA

A ação Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas mídias sociais é desenvolvida em conjunto com o NESU (Núcleo de estudos em saúde única), que é um grupo formado por docente, residentes do Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde e acadêmicos da Faculdade de Veterinária. O grupo que é formado por 12 indivíduos, foi reagrupado em quatro duplas para melhor organização, sendo que todas elas foram supervisionadas pelas três professoras participantes e um residente responsável pelas publicações. Partindo de reuniões de preparação, foi estabelecido um cronograma de publicações no Instagram do perfil do projeto (@nesu.ufpel) e periodicidade inicial de 14 dias e após algumas semanas a frequência foi reestabelecida para uma publicação semanal.

O grupo é reunido sempre que preciso no prédio 42 do Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas, onde em uma destas, foram decididos os temas, duplas e datas das publicações.

As publicações foram elaboradas com auxílio do aplicativo de edições Canva, que permitiu a integração do conteúdo pesquisado pelos autores com ferramentas lúdicas e com formatos pré-estabelecidos de acordo com o que a plataforma Instagram® possibilita (Feed, Stories e Reels). Com isso, nossos “posts” foram feitos com o formato de preferência do autor, desde que fosse acompanhado de um texto descritivo seguido das referências utilizadas para a elaboração dos conteúdos publicados, como pode ser visto na Figura 1.

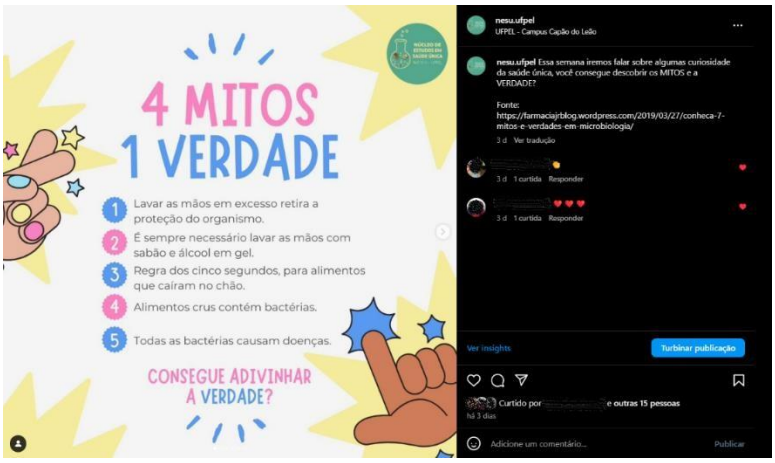


Figura 1: Exemplo de publicação no Feed do Instagram® @nesu.ufpel Fonte: Instagram® perfil: @nesu.ufpel

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A difusão de conhecimentos através das redes sociais é desafiadora, pois apesar de apresentar maneiras novas de divulgação do conteúdo para a população, acaba competindo pelo mesmo espaço que outros conteúdos tidos pelo senso comum como mais atrativos. Isso é evidenciado pelo baixo alcance de perfis de divulgação cientifica dentro das mídias sociais atuais, que acaba por vezes se tornando um público

nichado, dificultando a expansão de seguidores e pessoas impactadas pelos trabalhos divulgados, já que a maioria do público interessado por essas divulgações de ciência nas mídias são pessoas da área acadêmica ou que já fazem parte desse nicho de alguma maneira (Oliveira dos Santos, L. and Barbosa Müller, K.,2022). Esse impacto pode ser mensurado através de métricas disponíveis no aplicativo, como número de visualizações, curtidas, comentários e contas alcançadas.

O Instagram, aplicativo escolhido para a divulgação dos trabalhos, fornece uma ferramenta chamada “Insights”, que permite a visualização e comparação dos números alcançados pelo perfil em um intervalo de 90 dias, e para este estudo foi utilizado o intervalo de tempo de Abril-Setembro, coletando os dados que não estavam nos Insights manualmente em cada publicação. Neste período foram realizadas 16 publicações as quais alcançaram um total de 5627 contas diferentes e conseguiram atrair 57 novos seguidores ao perfil.

Nas publicações feitas para o Feed, a que teve maior alcance foi a que abordou o tema de “Zoonoses agravadas por enchentes”(Figura 2), publicada dia 9 de Maio de 2024. O trabalho alcançou 529 contas, sendo destes, 75,3% seguidores do perfil e outros 24,7% de contas que não seguem a página (Figura 3), obtendo 107 curtidas e 1 comentário.



Figura 2: Publicação realizada no dia 09/05/2024, totalizando 107 curtidas
Fonte: Instagram® Perfil: @nesu.ufpel



Figura 3: Dados fornecidos pelo aplicativo Instagram® através da ferramenta chamada “Insights” no perfil @nesu.ufpel.
Fonte: Instagram® Perfil: @nesu.ufpel

Já no formato de vídeo para Reels, a publicação de maior destaque foi a que abordou o tema de Leptospirose, sendo publicado no dia 16 de Maio de 2024. O vídeo alcançou 2,1 mil visualizações e alcance de 1353 contas atingidas, onde 12,8% eram seguidores e 87,2% não seguiam o perfil do @nesu.ufpel. Esses dados também foram fornecidos pela ferramenta “Insights“ do Instagram®.

Diante dos dados apresentados fica evidente que as ações de educação em saúde desenvolvidas pelos graduandos e médicos veterinários, utilizando as mídias sociais são importantes aliadas na discussão dos temas relacionados à saúde única.

A maioria das publicações obteve um número relativamente baixo de curtidas, apesar de grande parte ter conquistado um bom número de visualizações ou contas alcançadas (Tabela 1). Pode-se dizer que os assuntos relacionados a enchentes se destacaram, tendo em vista o contexto climático vivido no primeiro semestre do ano de 2024 no Rio Grande Do Sul, como o vídeo sobre leptospirose que alcançou 2100 visualizações ou a publicação que abordou as zoonoses agravadas pelas enchentes que obteve 107 curtidas e 529 compartilhamentos.

Assunto	**Formato**	**Número de curtidas**	**Número de Compartilhamentos**	**Número de visualizações/ contas alcançadas**	**Data de Publicação**
Dengue	Reels	10	3	533	22 de abril
Dengue	Feed	21	5	187	22 de abril
Zoonoses agravadas pelas enchentes	Feed	107	42	529	9 de maio
Leptospirose	Reels	32	11	2100	16 de maio
Animais peçonhentos: perigos nas enchentes	Feed	38	8	328	28 de maio
Cuidados para evitar as doenças na “volta ao lar	Feed	19	7	974	31 de maio
Medidas seguras: cuidados essenciais para a limpeza das casas após enchentes	Feed	45	14	1388	10 de junho
Principais zoonoses transmitidas pelas enchentes	Feed	31	11	661	21 de junho

Doenças infecciosas	Feed	10	2	172	27 de junho
Abrigo e abandono de animais	Feed	17	4	397	4 de julho
Toxoplasmose	Feed	24	18	717	11 de julho
Microrganismos multirresistentes	Feed	25	7	847	18 de julho
Mitos e verdades: Ovos	Feed	11	1	282	16 de agosto
Mitos e verdades: Mel	Feed	9	3	436	16 de agosto
4 mitos e 1 verdade	Feed	16	4	995	29 de agosto
Peçonhentos: em caso de acidente, o que fazer?	Feed	23	7	542	5 de setembro
Total		**438**	**147**	**11088**	

Tabela 1: Publicações realizadas no perfil @nesu.ufpel no período de maiosetembro de 2024 e seus respectivos dados obtidos a partir da ferramenta "Insights" do Instagram®.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que as atividades remotas na formação acadêmica foram impulsionadas após os novos hábitos adotados durante a pandemia da COVID-19, o projeto "Veterinária Preventiva: Inspeção e saúde nas mídias sociais" atua proporcionando aos acadêmicos o trabalho em grupo, a produção de conteúdo a ser divulgado no perfil do Instagram®, o que compreende lidar com pesquisa de artigos, formação de trabalhos e elaboração de publicações lúdicas e criativas, mas também, levar informação de qualidade à população. O uso de aplicativo como o utilizado neste projeto, é de grande importância, apesar do baixo número de pessoas alcançadas se comparado a outros conteúdos de entretenimento na mesma rede social.

O projeto de extensão nas universidades que busca a divulgação de ciência através do Instagram serve como meio de estudo e contato direto do estudante com trabalhos e artigos científicos, além de desenvolver habilidades de criação e por fim, a disponibilização de informações acerca de tema de importância para a população em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Portaria nº 1350 de 17 de dezembro de 2018. D.O.U, Brasília, DF. Seção 1. p. 34.

Oliveira dos Santos, L. and Barbosa Müller, K. (2022). Caracterização do atual cenário da divulgação científica brasileira em mídias digitais a partir do levantamento dos perfis de divulgadores científicos JCOMAL 5(02), A01. https://doi.org/10.22323/3.05020201

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA FRENTE À TRAGÉDIA CLIMÁTICA NO RIO GRANDE DO SUL

SOFIA EMANOELE LIMA CRUZ DA SILVA[1]; MILENA OLIVEIRA COSTA[2]; KELEN FERREIRA RODRIGUES[3]; LUCIANE PRADO KANTORSKI[4]; JANAINA QUINZEN WILLRICH[5]; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – sofia.emanuelle09@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ferreirarodrigueskelen@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – janainaqwill@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os efeitos das mudanças climáticas, previstos por cientistas para as próximas décadas, já estão se manifestando de forma antecipada. Em maio de 2024, no Brasil, chuvas intensas causaram a maior tragédia da história do estado do Rio Grande do Sul e uma das mais graves do país. Com uma população de 10,88 milhões distribuída em 497 municípios, 90,9% (452) das cidades foram atingidas pelas enchentes, muitas delas completamente devastadas. A tragédia resultou em danos materiais incalculáveis, além de mortes e desaparecimentos. Aproximadamente 2,1 milhões de pessoas foram afetadas, 650 mil ficaram desalojadas e 71.500 encontram-se desabrigadas (RIZZOTTO; COSTA; LOBATO, 2024).

Um evento climático dessa magnitude impacta profundamente a saúde e o bem-estar da população, afetando tanto os diretamente atingidos quanto os que sofrem indiretamente os efeitos psicológicos. Além dos danos físicos, as consequências psicológicas são graves e duradouras, destacando a importância do suporte psicológico profissional em momentos críticos (BRASIL, 2024; WEBER; SILVA, 2024).

A dor emocional e o sofrimento causados por desastres naturais são frequentemente subestimados. No entanto, a saúde mental é crucial para a recuperação das comunidades. A atuação de profissionais de saúde mental, oferecendo apoio imediato e contínuo, é essencial. Intervenções como aconselhamento, terapia individual e em grupo, e redes de apoio comunitário são fundamentais para promover resiliência e recuperação emocional (WEBER; SILVA, 2024).

De acordo com dados preliminares da pesquisa "Impacto da catástrofe climática de 2024 na saúde mental de moradores do Rio Grande do Sul", 9 em cada 10 moradores foram psicologicamente afetados pelas enchentes. A partir das respostas de cerca de 1,2 mil pessoas, identificou-se que os principais sintomas relatados foram ansiedade (91%), burnout (59%) e depressão (49%) (HAUCK, 2024).

Diante desse cenário e da necessidade urgente de prestar suporte à saúde mental das pessoas afetadas, o grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, em parceria com o projeto de extensão Canal Conta Comigo, ambos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desenvolveu uma série de ações de enfrentamento. As iniciativas tiveram como objetivo capacitar trabalhadores e voluntários, acolher estudantes e a população, promover o bem-

estar emocional e oferecer apoio psicológico por meio de escuta ativa, grupos de escuta terapêutica e a criação de redes de suporte comunitário. A atuação integrada desses projetos reflete o compromisso da universidade com a saúde pública e a recuperação das comunidades atingidas.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Canal Conta Comigo e pelo grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, durante a tragédia climática que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato sobre as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Canal Conta Comigo e pelo grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, durante a tragédia climática que afetou o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024.

O Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, vinculado ao CNPq e à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, conta com mais de vinte anos de atuação. Durante a pandemia de COVID-19, o grupo criou o “Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima” com o objetivo de facilitar a comunicação e concentrar suas diversas ações.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Diante da crise que se instalou no estado, o grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, juntamente com o projeto de extensão Canal Conta Comigo, rapidamente se mobilizou para auxiliar no enfrentamento da tragédia climática.

A primeira ação foi a realização de uma capacitação *online*, voltada para preparar as pessoas envolvidas no fornecimento de cuidados iniciais em saúde mental às pessoas desabrigadas, aos voluntários (com foco no cuidado ao cuidador), e àqueles que, forçados a deixar suas casas, encontraram abrigo com familiares ou amigos. O encontro foi conduzido pela Prof.ª Luciane Kantorski, da Faculdade de Enfermagem e líder do grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, que compartilhou sua vasta experiência em cuidados de saúde mental. O suporte teórico utilizado foi o Guia para Primeiros Cuidados Psicológicos: Guia para Trabalhadores de Campo (OPAS, 2015).

Frente a necessidade de oferecer suporte há mais pessoas para atuar junto aos desabrigados, a capacitação *online* foi ampliada e aberta a todos os voluntários envolvidos nas enchentes que demonstrassem interesse.

Algumas pessoas atuaram diretamente nos territórios afetados, participando de resgates e prestando assistência prática, enquanto outras trabalharam como voluntários nos abrigos que acolheram as vítimas das enchentes. Além disso, muitos contribuíram organizando doações de alimentos, produtos de higiene, roupas e arrecadações financeiras confiáveis, por meio de parcerias entre instituições, entidades e movimentos sociais. No entanto, o caos instalado e a exaustão física e mental tornaram-se evidentes, tanto pela sobrecarga das equipes de trabalho quanto pela avalanche de notícias nos meios de comunicação e redes sociais, intensificada pela disseminação de informações falsas, que gradativamente afetaram a rotina e a vida cotidiana de todos.

A situação também impactou os estudantes, que tiveram suas vidas e rotinas desestruturadas. Alguns perderam suas casas, enquanto outros foram obrigados a

deixá-las devido ao risco iminente de alagamento. A saúde mental daqueles que já enfrentavam algum sofrimento psíquico se agravou, enquanto muitos que não apresentavam condições anteriores começaram a manifestar sintomas depressivos, além de medo, desespero, angústia, tristeza e ansiedade. Devido à paralisação da universidade, causada pela greve e pelas enchentes, muitos alunos permaneceram no município, enquanto outros já residiam na região.

Com o objetivo de promover o cuidado à saúde mental dos estudantes, foram organizadas duas modalidades de acolhimento, realizadas uma vez por semana. Um dos grupos ocorreu de forma presencial na Unidade Cuidativa da UFPel, com a participação de professoras supervisoras das Faculdades de Enfermagem, Psicologia e Medicina da UFPel, além de alunos dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Cinema e Medicina, participantes do PET Inter-SUS-Pel - grupo "Acolhe e Diversidade: Cuidado em Saúde Mental no Trabalho em Saúde". Neste grupo foram utilizadas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como o reiki e a aromaterapia.

O outro grupo ocorreu de forma *online*, direcionado aos estudantes que não podiam se deslocar. Este grupo foi conduzido por professoras e alunas do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFPel.

Também foi estabelecido contato com a coordenadora do abrigo temporário para compreender o perfil das pessoas acolhidas, identificar suas necessidades imediatas e agendar o início das atividades. Nos abrigos que receberam os deslocados pelas enchentes, foram realizadas ações focadas no suporte emocional e recreativo das crianças. Grupos de voluntários organizaram atividades lúdicas e brincadeiras, criando um ambiente mais acolhedor e leve, essencial para aliviar o impacto psicológico causado pela tragédia, proporcionando momentos de alívio em meio à situação traumática.

Além disso, foram planejadas oficinas de cuidados específicos para atender as necessidades das mulheres, oferecendo suporte emocional, informações sobre saúde e direitos, e promovendo estratégias de enfrentamento para os desafios durante e após as catástrofes climáticas. Com as mães, especialmente aquelas que cuidavam de crianças atípicas, foi realizado um grupo de escuta ativa, criando um espaço de acolhimento e diálogo. Em algumas ocasiões, o grupo também incluiu a aplicação de aromaterapia, com o objetivo de aliviar o estresse.

Em todas as ações, as atividades foram planejadas e executadas por professoras e estudantes dos cursos de Psicologia e Enfermagem da UFPel, promovendo uma abordagem multidisciplinar e integrada. Também foi realizada uma reunião com a equipe do CAPS Escola para alinhar as ações.

4. CONSIDERAÇÕES

A tragédia climática que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024 deixou marcas profundas, tanto materiais quanto emocionais, exigindo respostas rápidas e integradas para atender às necessidades da população afetada. As ações desenvolvidas pelo grupo de pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, em parceria com o projeto de extensão Canal Conta Comigo, demonstraram a importância da mobilização comunitária e do suporte psicológico em momentos de crise. Por meio de capacitações, atividades nos abrigos, apoio emocional e ações voltadas para a saúde mental, foi possível criar redes de acolhimento e oferecer cuidados que aliviaram o sofrimento de muitos.

A universidade exerce um papel social fundamental, atuando como um agente transformador na sociedade por meio da produção de conhecimento,

inovação e prestação de serviços. A extensão universitária, em particular, conecta a academia à comunidade, promovendo ações que vão além dos muros universitários e impactam diretamente a vida das pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Saúde Mental | Enchentes no RS: como tragédias como a do RS impactam na saúde mental.** Universidade de Brasília. Disponível em https://www.nesp.unb.br/index.php/noticias/588-saude-mental-enchentes-no-rs-como-tragedias-como-a-do-rs-impactam-na-saude-mental

HAUCK, S. **Pesquisa avalia impacto da catástrofe climática na saúde mental de moradores do RS.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/pesquisa-avalia-impacto-da-catastrofe-climatica-na-saude-mental-de-moradores-do-rs

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Primeiros cuidados psicológicos: guia para trabalhadores de campo.** Brasília, DF, 2015. Disponível em https://www.ufrgs.br/jornal/wp-content/uploads/2024/05/Primeiros-Cuidados-Psicologicos-guia-para-trabalhadores-de-campo.pdf

RIZZOTTO, M. L. F.; COSTA, A. M.; LOBATO, L. DE V. DA C. Crise climática e os novos desafios para os sistemas de saúde: o caso das enchentes no Rio Grande do Sul/Brasil. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, p. e141ED, abr. 2024. https://doi.org/10.1590/2358-28982024141EDP

WEBER, C.A.T.; DASILVA, A.G. O papel da psiquiatria em áreas afetadas por tragédias naturais: tradução revisada e ampliada. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro. 2024; v. 14, p. 1-9. https://doi.org/10.25118/2763-9037.2024.v14.1296

SAÚDE EM MOVIMENTO: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NO LAR DE IDOSOS SANTA CATARINA

SOFIA MACHADO PAROBÉ[1]; ANA ALICE CARDOSO FARIA[2]; ANNA LUÍSA FISCHER KLUG[3]; BRUNA PEREIRA SIQUEIRA[4]; FILIPE HORBE FURTADO[5]; MAÍRA JUNKES CUNHA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – sofia_parobe@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anaalicefaria02@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – annalfklug@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – brunapsiqueiraa2001@outlook.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – filipefurtado2@outlook.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno global que demanda a reavaliação e implementação de estratégias de cuidado e promoção da saúde dos idosos. Estando ciente desse fato é possível ver a importância da fisioterapia geriátrica em melhora desse quadro. Este trabalho, realizado no Lar de Idosos Santa Catarina, em Pelotas, Rio Grande do Sul, teve como foco a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, buscando responder à problemática de como intervenções fisioterapêuticas que combinam exercícios físicos e estimulação cognitiva podem contribuir para a manutenção da funcionalidade e a prevenção de doenças em idosos.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa estabelece como uma de suas metas a promoção do envelhecimento ativo, considerando as condições de funcionalidade e limitações cognitivas e sensoriais (BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília, 2006). A fundamentação teórica deste trabalho é embasada em diversas fontes que discutem a relação entre atividade física, cognição e bem estar na terceira idade, evidenciando que a prática regular de exercícios físicos é essencial para a manutenção da saúde dos idosos, contribuindo para a prevenção de doenças e promoção de um envelhecimento saudável (RIEBE et al., 2018; BUCHMAN et al., 2012). Além disso, atividades que combinam exercício físico e estimulação cognitiva, como jogos interativos e atividades em grupo, têm mostrado resultados positivos na melhoria da memória, atenção e outras funções cognitivas (COLCOMBE; KRAMER, 2003). A fisioterapia desempenha um papel crucial nesse contexto, desenvolvendo intervenções que visam melhorar a força muscular, a amplitude de movimento, o equilíbrio e a cognição, elementos essenciais para a independência funcional dos idosos (GSCHWIND et al., 2013). Assim, este trabalho não apenas busca contribuir para a saúde e bem-estar dos participantes, mas também pretende servir como modelo para futuras iniciativas em geriatria e gerontologia, promovendo um impacto positivo na vida dos idosos e encorajando ações de saúde focadas nessa população.

2. METODOLOGIA

Este trabalho, que foi desenvolvido em uma disciplina extensionista do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas, foi estruturado de forma a promover uma intervenção em saúde no Lar de Idosos Santa Catarina, integrando práticas de ensino, pesquisa e extensão, com foco na melhoria do bem-estar dos

residentes. O primeiro passo consistiu na realização de um diagnóstico situacional, onde foram aplicados questionários específicos e testes funcionais - Montreal Cognitive Assessment (MoCA), Mini Exame do Estado Mental (Mini-Mental), Adaptação Brasileira: teste Illinois de habilidades psicolinguísticas, Teste de Fluência Verbal (TFV) (categoria animais), goniometria de membros superiores e inferiores, Timed Up and Go (TUG) e Teste de sentar e levantar em 1 minuto (TSL1) - para avaliar as condições físicas, cognitivas e psicossociais dos idosos. Essa etapa foi fundamental para identificar as necessidades e potencialidades dos participantes, permitindo a elaboração de um plano de intervenção personalizado.

Os procedimentos adotados para estabelecer uma relação dialógica com a comunidade envolvem a participação ativa dos 4 moradores, cuidadores e profissionais de saúde, promovendo um espaço de troca de experiências e saberes. Além disso, o envolvimento dos estudantes foi uma parte crucial da metodologia, pois eles atuaram como facilitadores nas atividades propostas, sob a supervisão da professora responsável.

A proposta metodológica é embasada em estudos que demonstram a eficácia de intervenções que combinam exercícios físicos e estimulação cognitiva, como evidenciado por CHODZKO-ZAJKO et al. (2009) e COLCOMBE; KRAMER (2003). A aplicação de exercícios físicos segue diretrizes do AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (2009), que recomenda atividades que promovam força, flexibilidade, equilíbrio e resistência para idosos. Além disso, a inclusão de atividades cognitivas foi fundamentada em pesquisas que comprovam a neuroplasticidade em idades avançadas, sugerindo que o cérebro continua a responder positivamente a estímulos e desafios cognitivos ao longo da vida (PARK; BISCHOF, 2013).

As formas de avaliação da atividade foram planejadas para monitorar o progresso dos participantes ao longo da intervenção. Isso incluiu a reavaliação periódica das condições físicas e cognitivas dos idosos, utilizando os mesmos questionários aplicados inicialmente. Além disso, foram realizadas observações qualitativas das interações durante as atividades, permitindo uma análise mais profunda do impacto da intervenção na vida dos idosos institucionalizados.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A intervenção realizada no Lar de Idosos Santa Catarina, embora tenha sido breve, com apenas três dias de aplicação, trouxe resultados positivos e consideravelmente significativos para os moradores. Durante esse período, foram aplicados exercícios físicos e atividades cognitivas que visavam não apenas melhorar a amplitude de movimento e a função cognitiva, mas também promover um ambiente de socialização e bem-estar entre os idosos. A reavaliação dos participantes após a intervenção revelou uma leve, mas notável, melhora nas capacidades físicas e cognitivas, evidenciando que mesmo um curto período de intervenção pode gerar impactos positivos na saúde dos idosos.

Embora não tenha sido possível fazer a coleta dos dados pós intervenção foi perceptivo como a cada dia de ação os idosos já apresentavam melhora na compreensão dos exercícios, maior facilidade e motivação. Esses resultados, embora modestos, são encorajadores, especialmente considerando a natureza limitada da intervenção. A experiência demonstrou que a consistência e a continuidade das atividades são fundamentais para a maximização dos

benefícios, sugerindo que um programa mais prolongado poderia potencializar ainda mais os ganhos observados.

Além dos resultados físicos a intervenção teve um impacto qualitativo significativo. Os idosos relataram uma maior sensação de bem-estar e engajamento social, o que é crucial para a saúde mental e emocional na terceira idade. A interação entre os residentes durante as atividades promoveu um ambiente de apoio mútuo, contribuindo para a construção de laços sociais que são essenciais para o envelhecimento saudável.

Do ponto de vista da transformação social, a ação de extensão não apenas beneficiou os idosos, mas também proporcionou uma rica experiência de aprendizado para os estudantes envolvidos. A participação ativa em um projeto que visa a melhoria na saúde de uma população vulnerável permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades práticas e teóricas em geriatria e gerontologia. Eles puderam vivenciar a realidade dos idosos, compreender suas necessidades e desafios, e aplicar conhecimentos acadêmicos em um contexto real. Essa experiência prática é fundamental para a formação de profissionais mais empáticos e preparados para atuar na área da saúde, além de fomentar uma consciência social crítica sobre a importância do cuidado com a população idosa.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação teve como objetivo principal promover melhorias na funcionalidade dos idosos, e os impactos observados indicam que mesmo intervenções de curta duração podem contribuir para o bem-estar físico e emocional dos residentes. A promoção de atividades que integraram exercícios físicos e estimulação cognitiva não apenas favoreceu a saúde dos idosos, mas também fortaleceu a socialização e o engajamento comunitário, aspectos fundamentais para o envelhecimento saudável.

Além disso, a experiência proporcionou um espaço de aprendizado significativo para os estudantes envolvidos. A vivência prática em um contexto real de cuidado com a população idosa permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades essenciais, como empatia, comunicação e trabalho em equipe. Essa interação com a comunidade enriqueceu a formação acadêmica, promovendo uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pelos idosos, e preparando os estudantes para futuras atuações profissionais na área da saúde.

A ação também destacou a importância da responsabilidade social da universidade, ao conectar o conhecimento acadêmico com a realidade da comunidade. Essa relação não apenas fortalece o compromisso da instituição com a promoção da saúde e bem-estar social, mas também incentiva a formação de profissionais mais conscientes e engajados com as questões sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: entrevistas com adultos e idosos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/2021/liv10146.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Política Nacional do Idoso**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/2006/prt9_2006.html.

BUCHMAN, A. S. et al. Total daily physical activity and the risk of AD and cognitive decline in older adults. **Neurology**, v. 78, n. 17, p. 1323-1329, 2012.

CHODZKO-ZAJKO, W. J. et al. American College of Sports Medicine position stand. Exercise and physical activity for older adults. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 41, n. 7, p. 1510-1530, 2009.

COLCOMBE, S.; KRAMER, A. F. Fitness effects on the cognitive function of older adults: a meta-analytic study. **Psychological Science**, v. 14, n. 2, p. 125-130, 2003.

GSCHWIND, Y. J. et al. A best practice fall prevention exercise program to improve balance, strength / power, and psychosocial health in older adults: study protocol for a randomized controlled trial. **BMC Geriatrics**, v. 13, n. 1, p. 105, 2013.

HARADA, C. N.; NATELSON LOVE, M. C.; TRUDEAU, S. A. Normal cognitive aging. **Clinics in Geriatric Medicine**, v. 29, n. 4, p. 737-752, 2013.
PARK, D. C.; BISCHOF, G. N. The aging mind: neuroplasticity in response to cognitive training. **Dialogues in Clinical Neuroscience**, v. 15, n. 1, p. 109-119, 2013.

RIEBE, D. et al. **ACSM's guidelines for exercise testing and prescription**. 10. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. Genebra: WHO, 2015.

YOSHIMURA, Y. et al. Interventions for treating sarcopenia: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled studies. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 18, n. 6, p. 553.e1-553.e16, 2017.

GRUPO DE PSICOEDUCAÇÃO PARA ANSIEDADE E DEPRESSÃO: FACILITADORES E OBSTÁCULOS DE UMA INTERVENÇÃO

SUZANA WEEGE DA SILVEIRA DO AMARAL[1]; ARTHUR RIGHI CENCI[2]; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – suzanaweege@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – arthur.righicenci@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

As primeiras intervenções em grupo no campo da saúde mental datam do início do século XX e, desde então, à medida que os profissionais de diferentes abordagens reconheceram os múltiplos potenciais da intervenção em grupo, novas propostas fundamentadas em seus respectivos arcabouços teóricos foram desenvolvidas, sendo a Terapia Cognitivo-comportamental em grupo (TCCG) um fruto deste cenário (NEUFELD, 2017). No Brasil, essa prática vem se consolidando com uma ampla gama de propostas que objetivam desde a promoção de saúde até a prevenção e o tratamento, incluindo grupos de apoio, de psicoeducação, de treinamento e/ou orientação, e grupos terapêuticos (NEUFELD, 2017).

Nesse contexto, NEUFELD (2017) define os grupos de psicoeducação como promotores de informação e autoconhecimento acerca dos sintomas ou transtornos dos participantes, abordando desde a compreensão da natureza do problema até as opções de tratamento e prognóstico. Esses grupos geralmente reúnem pessoas com demandas e características semelhantes (grupo homogêneo), o que permite um número maior de participantes e sessões mais estruturadas de psicoeducação e resolução de problemas. A TCCG também apresenta mecanismos específicos de mudança que são singulares ao formato grupal, como otimismo, inclusão, aprendizado grupal, remoção do foco em si mesmo, modificação de padrões desajustados de relacionamento, coesão grupal e processamento emocional no formato grupal (BIELING *et al.*, 2008).

Diante disso, o presente resumo tem por objetivo apresentar alguns dos elementos que facilitaram e que dificultaram a realização de uma intervenção em um grupo de psicoeducação para ansiedade e depressão por parte das participantes. Esse grupo foi desenvolvido pelo Núcleo de Saúde Mental, Saúde e Comportamento (NEPSI) durante o primeiro semestre de 2024, com objetivo de reduzir os sintomas de ansiedade e depressão em adultos jovens.

2. METODOLOGIA

O planejamento do projeto teve início em dezembro de 2023. A seleção dos participantes ocorreu entre os dias 27 de janeiro e 4 de fevereiro de 2024, por meio de um formulário online amplamente divulgado nas redes sociais do NEPSI e em ambientes acadêmicos. O formulário continha perguntas de rastreamento para sintomas de ansiedade e depressão, baseadas nas escalas PHQ-9 (SANTOS *et al.*, 2013) e GAD-7 (MORENO *et al.*, 2016). Além disso, incluía questões sobre comportamentos de violência, uso de substâncias como drogas e/ou álcool, e se os participantes já haviam consultado com profissionais de saúde mental.

Os critérios de inclusão para o grupo foram: estar cursando graduação; ter entre 18 e 24 anos; apresentar sintomas moderados de ansiedade ou depressão; ter disponibilidade para participar das sessões nas quintas-feiras pela manhã e ausência de pensamento suicida. As escalas PHQ-9 e GAD-7 foram aplicadas no primeiro e no último encontro do grupo, com o objetivo de mensurar a evolução ou diminuição dos sintomas ao longo da intervenção. Esse processo permitiu uma avaliação objetiva do impacto da participação no grupo sobre os sintomas, fornecendo subsídios importantes para aprimorar futuras edições do projeto.

Ao todo, vinte e uma pessoas se inscreveram e seis foram selecionadas de acordo com os critérios expostos anteriormente. Porém, três selecionados não compareceram, de modo que o grupo foi composto por três participantes mulheres, com idade média de 19,6 anos, sendo uma delas preta e duas brancas, todas estudantes de ensino superior. Foram realizadas cinco sessões semanais de uma hora e meia de duração entre os dias 8 de fevereiro a 14 de março, executadas pelos coordenadores do grupo e supervisionadas pelo orientador do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A estrutura do grupo de psicoeducação foi planejada para promover uma compreensão gradual e prática dos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), assim como, de estabelecer um local de segurança para o compartilhamento de suas vivências relacionadas à temática do grupo. Na primeira sessão, foram apresentadas as regras para o funcionamento do grupo, como confidencialidade, respeito mútuo e assiduidade, além de uma introdução ao modelo cognitivo e as relações existentes entre pensamentos, emoções e comportamentos. Na segunda sessão, o foco foi a psicoeducação sobre a depressão, abordando os principais aspectos e sintomas e a introdução do registro de pensamentos disfuncionais (RPDs; BECK, 2022). Nesse encontro, também surgiu uma demanda das participantes sobre distúrbios do sono, que foi incorporada ao conteúdo, discutindo como essa questão pode estar relacionada a sintomas depressivos e ansiosos, bem como, práticas que poderiam auxiliar na redução da insônia. A terceira sessão tratou da ansiedade esperada e ansiedade patológica, detalhando seus sinais e desencadeadores. Na quarta, as participantes realizaram a aplicação do RPDs e participaram de uma dinâmica sobre filtro mental, técnica que auxilia na identificação das distorções cognitivas. Por fim, na quinta e última sessão, houve uma retomada geral das informações abordadas e espaço para feedbacks, com o objetivo de consolidar o aprendizado e avaliar a experiência do grupo.

Os resultados obtidos ao final do grupo foram encorajadores, demonstrando uma redução nos sintomas ansiosos e depressivos das participantes, às escalas GAD-7 e PHQ-9 obtiveram uma redução média nos escores de 14 para 10,33 e 14,6 para 12,33, respectivamente, evidenciando a efetividade do grupo de psicoeducação em contribuir para a melhoria do bem-estar emocional das participantes. Nesse contexto, a homogeneidade das características das participantes do grupo foi fundamental para promover o engajamento e a efetividade das intervenções propostas, fatores como gênero, idade e vivências acadêmicas comuns facilitaram a identificação entre as participantes, permitindo que compartilhassem dificuldades, medos e estratégias para lidar com os impactos desses marcadores comuns. Essas trocas, especialmente sobre suas experiências na universidade, reforçaram o senso de inclusão descrito por BIELING *et al.* (2008), ao mostrar que as participantes não estavam sozinhas em seus

problemas, facilitando o diálogo sobre seus sentimentos e o aprendizado de estratégias para lidar com os sintomas apresentados, a partir do contato com outras pessoas que também os apresentam.

Dessa forma, o aprendizado baseado no grupo constitui outro elemento potencializado pela interação ativa, pelo aconselhamento e pela troca de experiência provenientes dessa identificação, proporcionando um aprendizado observacional e colaborativo, que não seria possível numa terapia individual. Ademais, esses momentos de compartilhamento, também possibilitam melhorar a resiliência e construir novas habilidades sociais (ABRAMS, 2022; BIELING *et al.,* 2008). Todos esses elementos - aprendizagem colaborativa, apoio mútuo e senso de pertencimento - conduzem a uma remoção do foco em si mesmo, uma vez que as participantes passaram a se concentrar não somente em suas próprias dificuldades, mas também em como poderiam contribuir para o bem-estar das demais.

Nesse sentido, é igualmente necessário refletir sobre a corresponsabilidade do terapeuta e co-terapeuta para a eficácia do processo terapêutico. Desta atividade, participaram três estudantes: um terapeuta, um co-terapeuta e um observador. Ao terapeuta, competiu a apresentação dos tópicos a serem abordados, bem como a condução das atividades propostas. Ao co-terapeuta, coube auxiliar o terapeuta a estimular os participantes a participarem, bem como regular as participações, convidando à participação os que menos participam e auxiliando nas interações. O observador teve a função de observar a dinâmica de fora, fazendo apontamentos que fogem da percepção dos terapeutas, mas que são pertinentes ao funcionamento do grupo. Funções essas estão de acordo com o proposto por NEUFELD (2017) na organização de TCCG.

Alguns fatores que dificultaram a participação e desenvolvimento do grupo estão relacionados ao período de oferta da atividade (final do semestre letivo). A limitação de tempo, muitas vezes devida às exigências acadêmicas, a pressão social acerca de prazos e expectativas, e demais responsabilidades externas podem sobrecarregar os estudantes e afetar a sua saúde mental (DUNLEY; PAPADOPOULOS, 2019). Outros obstáculos identificados incluem o estigma associado à procura por ajuda psicológica, a crença na autossuficiência, a falta de conhecimento sobre os serviços de saúde mental disponíveis e a baixa literacia sobre adoecimentos mentais, contribuem para a baixa procura por apoio, especialmente em contextos sintomatológicos mais brandos (DUNLEY; PAPADOPOULOS, 2019).

Além disso, o grupo foi pensado e realizado em um contexto específico para adultos jovens que apresentavam sintomas moderados de ansiedade e depressão, o que restringe a aplicabilidade dos resultados a outras populações. Ainda assim, os dados indicam que o grupo foi capaz de reduzir os sintomas de ansiedade e depressão, evidenciando o potencial de intervenções estruturadas de apoio emocional. Por fim, é importante destacar que os atravessadores, tanto positivos quanto negativos, não se limitam aos fatores previamente mencionados, visto que o grupo trata-se de um sistema dinâmico único, e portanto, é influenciável por uma variedade de elementos contextuais, sociais e individuais continuamente, impactando a dinâmica e a eficácia das intervenções.

4. CONSIDERAÇÕES

Identificou-se redução nos sintomas de ansiedade e depressão entre as participantes do grupo. Os principais gatilhos associados aos sintomas relatados

pelas estudantes estão relacionados com exigências acadêmicas. Neste cenário, implementar ações preventivas que promovam a saúde mental dos estudantes torna-se relevante no ambiente universitário. No entanto, a redução no número de participantes pode restringir a extrapolação destes resultados. A realização de grupos de psicoeducação pode contribuir para ampliação de ações em saúde mental no âmbito institucional e contribuir para o cuidado e a promoção da saúde mental em adultos jovens no contexto universitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMS, Zara. Mental health on campus: More colleges are investing in care for students. **Monitor on Psychology**, v. 53, n. 8, out. 2022. Acessado em 20 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.apa.org/monitor/2022/10/mental-health-campus-care.

BECK, J. S. **Terapia cognitiva teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BIELING, P. J.; MCCABE, R. E.; ANTONY, M. M. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

DUNLEY, P.; PAPADOPOULOS, A. Why is it so hard to get help? Barriers to help-seeking postsecondary students struggling with mental health issues: a scoping review. **International Journal of Mental Health and Addiction**,[s. l.], v.17, n.3, p. 699-715, 2019.

MORENO, A. *et al*. Factor Structure, Reliability, and Item Parameters of the Brazilian-Portuguese Version of the GAD-7 Questionnaire. **Trends in Psychology**, São Paulo, v.24, n.1, p.367-376, 2016.

NEUFELD, C. B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupos: das evidências à prática.** Porto Alegre: Artmed, 2017.

SANTOS, I. *et al*. Sensibilidade e especificidade do Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) entre adultos da população geral. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29,n.8, p.1533-1543, 2013.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSULTA GINECOLÓGICA E A CONSTRUÇÃO DA CARTEIRA DE SAÚDE DA MULHER EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

TACIÉLI GOMES DE LACERDA[1]; ALINE OLIVEIRA DIAS FERRO [2]; GABRIEL GONÇALVES PEREIRA [3]; SABRINA VIEGAS BELONI BORCHHARDT [4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - taci.gomeslacerda@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - alidias07@gmail.com* [3]
[3]*Universidade Federal de Pelotas - gabrielgpereira@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - sabrinavviegas@mail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), inovadora, estabelece diretrizes externas à promoção da saúde da mulher de forma integral, enfatizando o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o protagonismo feminino além do papel materno (BRASIL, 2004).

Nesse contexto, o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres, seguido pelo colo do útero, com mais de 17 mil novos casos notificados em 2021, destacando a necessidade de rastreamento regular (INCA, 2021). Assim, a consulta de enfermagem ginecológica é uma estratégia essencial nas UBS, pois, baseada em princípios éticos e legais, garante maior acesso aos serviços de saúde para as mulheres e um atendimento integral multidimensional (Catafesta, et al., 2015).

A consulta de enfermagem ginecológica deve seguir as cinco etapas do processo de enfermagem (PE). A primeira etapa é a avaliação, coleta de dados durante a entrevista, exame físico, resultados de exames, entre outros. A segunda etapa, o diagnóstico de enfermagem, exige do profissional julgamento clínico e pensamento crítico reflexivo, baseado nas linguagens padronizadas Nanda e CIPE. A terceira etapa é o desenvolvimento de um plano assistencial voltado à pessoa, família ou coletividade, momento de tomada de decisão terapêutica, elaborando intervenções baseadas nos diagnósticos de enfermagem, incluindo a prescrição de medicamentos estabelecidos nos protocolos de saúde pública e instituições de saúde. A quarta etapa, a implementação, ações e intervenções construídas no plano assistencial, cuidados independentes e interprofissionais. Por fim, a quinta etapa é a evolução, que permite analisar e revisar todo o PE e o registro de suas etapas. (COFEN, 2024)

O objetivo da consulta de enfermagem ginecológica é prestar uma assistência voltada ao cuidado humanizado proporcionando melhores condições de qualidade de vida com uma abordagem ampliada, contextualizada e participativa.

Além de abordar temas como sexualidade, planejamento reprodutivo e histórico de saúde, é essencial para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e a promoção da saúde. Entretanto, em algumas UBS, essas consultas se limitam à observação da genitália e à coleta citopatológica do colo de útero, com os profissionais focando apenas na queixa principal, sem explorar

outras informações relevantes (Ribeiro, et al., 2021).

Durante a realização de atividades na UBS, no contexto do projeto Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS), desenvolvido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi identificado déficits na adesão às consultas ginecológicas, além disso muitas mulheres não mantinham controle e/ou acompanhamento de sua saúde, com destaque para a não adesão ao rastreamento do câncer de colo de útero e mama. Logo, o objetivo do estudo foi relatar a experiência dos alunos nas consultas ginecológicas e a elaboração da carteira de saúde da mulher, com propósito de aumentar a adesão das mulheres ao rastreamento do câncer de colo do útero e mama.

1. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da UFPEL, participantes do projeto Vivências no SUS, as atividades foram realizadas na UBS Virgilio Costa, localizada na periferia do município de Pelotas, RS. As atividades, realizadas entre 25 de março e 5 de abril de 2024, envolvendo acadêmicos dos 4º, 7º e 8º semestres, com diferentes níveis de experiência prática, sob supervisão de uma enfermeira preceptora da UFPEL.

Além das consultas ginecológicas, foi elaborada a carteira de saúde da mulher, destinada a todas as mulheres do território que procurarem a UBS para consulta ginecológica. O instrumento foi idealizado em discussão no campo e construído colaborativamente de forma online.

2. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Observamos que as consultas ginecológicas tradicionais tendem a se concentrar na colpocitologia oncótica, negligenciando outros aspectos da saúde feminina. As consultas devem seguir protocolos que asseguram uma cobertura abrangente das questões de saúde feminina (Pereira et al., 2023). Em nossa experiência na UBS, ampliamos as consultas para incluir, além da colpocitologia, o rastreamento do câncer de mama, o planejamento reprodutivo e a prevenção de ISTs, entre outras demandas. Essas práticas permitiram uma abordagem integral e humanizada, centrada nas necessidades individuais das pacientes.

Priorizamos a realização de testes rápidos para ISTs, HIV e sífilis, que muitas vezes são negligenciados, embora sua realização anual seja recomendada a partir do início das atividades sexuais até os 30 anos, e conforme necessidade em outras idades (Brasil, 2022). Em nossos atendimentos, reforçamos a importância desses exames, priorizando a segurança das pacientes. Além disso, abordamos questões relacionadas à sexualidade e métodos contraceptivos, que estão em constante atualização, visando oferecer às mulheres maior autonomia sobre suas escolhas reprodutivas. A educação em saúde foi um pilar central em todas as consultas, garantindo que as pacientes se sentissem mais informadas e empoderadas em relação ao autocuidado.

Observamos que muitas mulheres atendidas refletiam a realidade da comunidade investigada, apresentando um significativo desconhecimento sobre sua própria saúde, especialmente no que tange à prevenção do câncer de colo de útero

e mama, bem como à importância do planejamento reprodutivo, ressaltando a padronização da periodicidade recomendada para exames, e a faixa etária preconizada. Em resposta a essa lacuna, desenvolvemos a carteira de saúde da mulher. O instrumento foi elaborado para suprir essas lacunas e é entregue às mulheres que buscam a UBS tanto para administração de anticoncepcionais quanto para consultas ginecológicas, com o objetivo de melhorar o acompanhamento de sua saúde ao longo do tempo.

Figura 1: Frente da Carteira de saúde da mulher Figura 2: Verso da carteira de saúde da mulher



3. CONSIDERAÇÕES

A carteira de saúde da mulher e a ampliação das consultas ginecológicas representam um avanço significativo na saúde feminina. Ao integrar aspectos preventivos e educativos, conseguimos não apenas aumentar a adesão aos rastreamentos de câncer, mas também promover uma compreensão mais ampla sobre saúde e autonomia entre as pacientes. A prática dos acadêmicos, aliada à humanização, reafirma a importância de um cuidado integral e personalizado.

O projeto Vivências no SUS possibilitou um contato mais estreito dos estudantes com a saúde da mulher na UBS, algo que, durante a graduação, pode ser limitado devido ao ritmo acelerado das atividades acadêmicas. Através do projeto, foi possível promover o desenvolvimento acadêmico e oferecer novas experiências práticas para os alunos que ainda não haviam cursado o semestre materno-infantil da graduação em enfermagem.

Essa experiência prática não apenas enriqueceu a formação dos acadêmicos de enfermagem, como também destacou o papel transformador da UBS na promoção da saúde integral da mulher, reafirmando a importância da educação e do cuidado humanizado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis - IST / Ministério da Saúde, Secretaria de vigilância em saúde, Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CATAFESTA, Gabriela et al. Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 22, n. 1, p. 85-90, 2015.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 736.**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.DOU nº 16, de 23 de janeiro de 2024, seção 1, página 74. jan 2024.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Detecção precoce do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva-Rio de Janeiro : INCA, 2021.

PEREIRA A.A.S et al. A Consulta Ginecológica De Enfermagem no contexto da Atenção Primária à Saúde: uma revisão de literatura.**Trabalho de Conclusão de Curso,** requisito obrigatório para conclusão da graduação do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.Sr. Bom fim BA, 2023.

RIBEIRO, Leonardo Lima; GÓES, Ângela Cristina Fagundes. Processo de trabalho de enfermeiras na consulta ginecológica. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 51-59, 2021.

RELATO DE VIVÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE CÁPSULA DO TEMPO COMO ATIVIDADE PRÁTICA DE TERAPIA OCUPACIONAL EM GRUPO TERAPÊUTICO DIRECIONADO À POPULAÇÃO IDOSA.

TAISHA CARVALHO ALVES[1]; KATHERINE WEINERT BAGER[2]; ANA LUIZA GONÇALVES SILVA[3]; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO [4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – taishacarvalho@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – katherine-wbager@educar.rs.gov.br*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – analuizagon5@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – zayanna.lindoso@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A cápsula do tempo é a forma mais criativa encontrada até hoje pela humanidade em sua tentativa de alcançar a eternidade. Ela serve para depositar cartas e objetos que são considerados importantes para a pessoa que o realiza e enterrá-los, para serem encontrados alguns anos depois.

Essa atividade tem como público alvo adolescentes, para que eles possam escrever o que querem para o seu futuro e projetos de vida (MAGUETA, L.V, 2021). Essa dinâmica busca contemplar a perspectiva do contínuo desenvolvimento da identidade, através de processos de diferenciação, integração (ERIKSON, 1994), e da temporalidade. A confecção de uma cápsula do tempo não costuma ser realizada com a população idosa, porém apresenta diversos benefícios, como a construção/reconstrução da subjetividade, planejamento, exposição de metas, desejos, vontades e planejamento de perspectiva de vida.

Considera-se que as atividades em que o idoso está inserido, quando realizadas em grupo, sejam de lazer ou de convivência, favorecem para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial e diminuem possíveis conflitos ambientais e pessoais. Assim, a participação do idoso em atividades grupais contribui na troca de conhecimentos, experiências e saberes, promovendo o seu bem-estar (LELES; CARLOS; PAULIN, 2018).

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que visa proporcionar aos idosos da cidade de Pelotas e locais vizinhos atendimento terapêutico ocupacional e a participação em ações de promoção de saúde, possibilitando aos discentes do curso o conhecimento e a vivência das contribuições da Terapia Ocupacional na Gerontologia.

O projeto possui duas modalidades de atendimento, sendo eles individuais e grupais, tendo como objetivo proporcionar ao idoso um envelhecimento mais ativo mediante a prevenção do declínio cognitivo, lidando com as demandas diversas que surgem ao longo dos atendimentos, buscando adaptar e ressignificar as habilidades do idoso para que ele possa potencializar e/ou manter sua independência e autonomia.

Os atendimentos grupais acontecem no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) e na Unidade Cuidativa da UFPel. Todas as atividades realizadas possuem objetivos centrados nas Ocupações que são as atividades que desempenhamos na rotina diária e são descritas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA).

Sendo assim, o objetivo principal deste estudo é relatar a vivência do grupo terapêutico ocupacional da Unidade Cuidativa de Pelotas na construção da cápsula do tempo como atividade prática no grupo de pessoas idosas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de vivência fundamentado nos atendimentos realizados na Unidade Cuidativa de Pelotas, com pessoas idosas, através do projeto de extensão PRO-GERONTO.

Os encontros acontecem às sextas-feiras, com duração de 1 hora e 30 minutos, no horário das 14 horas às 15 horas e 30 minutos. Por se tratar de um grupo aberto, a quantidade de participantes por encontro varia, sendo formado majoritariamente por integrantes do público feminino. Os facilitadores do grupo são estudantes do Curso de Terapia Ocupacional, no qual ficam responsáveis pelo planejamento de atividades e o acolhimento dos idosos do grupo, sob orientação de uma professora responsável pelo projeto.

A prática de construção da cápsula do tempo foi realizada no dia 1º de dezembro de 2023, na qual se baseava em escrever uma carta para si mesma, contando como foi o seu ano, o que almejava e gostaria de desejar no ano seguinte. A seleção das cartas para compor o presente resumo foi baseada numa análise minuciosa do conteúdo escrito e tempo de permanência no grupo. Por se tratar de um grupo em que há bastante rotatividade de participantes e coordenadores do grupo, optou-se por abrir as cartas em dezembro de 2024.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia em que decorreu essa atividade, estavam presentes 16 mulheres idosas. Primeiramente realizou-se uma leitura prévia de todas as cartas, posteriormente foram selecionadas 4 cartas para compor a discussão do trabalho.

Quando foi proposta esta atividade, muitas delas se questionavam se tinham idade para planejamentos futuros, onde muitas vezes se auto julgavam de serem “velhas demais” para isso, surgindo assim um etarismo autodirigido, na qual o indivíduo descrer da possibilidade de aprender novas habilidades, perspectivas de vida, dentre outros. O etarismo, em suas modalidades institucional e interpessoal, podem ser assimilados e gerar ou contribuir para o etarismo autodirigido (DE SANTANA et al., 2024).

Os relatos das integrantes nas cartas em grande parte tratavam-se de desejos relacionados a uma melhora da sua própria saúde física e mental, assim como de seus familiares.

> *“Esse ano foi muito bom, consegui o Loas. Estou com menos dores do que antes. Estou curtindo os meus netos, no momento eu não estou conseguindo escrever, mas tenho certeza que aos poucos vai indo. Eu gostaria de voltar a estudar novamente, quem sabe fazer o encceja. Gostaria que meu filho fizesse o enem. Que cada ano seja melhor e quero continuar no grupo”. (I.V)*

Dentre as diversas atividades que podem ser afetadas pelo envelhecimento, o trabalho é uma das mais significativas. Na aposentadoria, o vínculo com o trabalho é interrompido de forma abrupta, pode dar lugar a um sentimento de improdutividade, solidão, dentre outros, desencadeando um desequilíbrio emocional e social (COSTA et al; 2023).

> *‘’Neste ano eu pretendo voltar a trabalhar pois eu estou em depressão em não fazer nada parada em casa eu sou só me sinto triste parada em casa sem me ocupar fazer o que gosto cuidar de pacientes, mas o futuro ou o amanhã só a Deus pertence.” (M.I)*

Falar a respeito do envelhecimento ainda parece um desafio, principalmente quando relacionado à sexualidade, à orientação sexual e à identidade de gênero, já que essas singularidades habitualmente são discutidas na perspectiva da heteronormatividade e da juventude. Sabe-se que as pessoas LGBTQIAPN+ que envelhecem, vivenciam dupla carga de estigmas e preconceitos responsáveis pelo aumento da probabilidade de prejuízos ao bem-estar físico e mental (SILVA et al; 2022).

> *“Este ano na minha vida tive altos e baixos, mas pela graça de Deus tive mais altos e sonhos realizados. Me sinto muito mais feliz do que antes porque me mudei de um lugar que morei por mais de 40 anos e não me sentia bem! Agora comprei uma casa em um lugar que chamo de pedacinho do paraíso é ótimo lugar e vizinhos bons que não ficam cuidando da minha vida ou me condenando por minha opção sexual. Para o Ano de 2024 quero realizar ainda mais sonhos como viajar para um lugar que tenha uma colônia de italianos, pois adoro a tradição italiana. Minha raiz. Mas meu maior desejo é ter saúde e que minha querida esposa também fique muito bem depois das cirurgias. E nossa felicidade plena a reinar em nossa vida pois ela é meu tudo. E por sua pureza de espírito merece toda a felicidade do mundo. Deus é bom o tempo todo.” (D.L)*

A coesão é fundamental para o desenvolvimento de um grupo terapêutico, através é possível alcançar diversos resultados positivos, pois o fato de se sentirem aceitos no grupo, partilharem uma rede de confiança e apoio, acaba gerando uma melhora na autoestima e, consequentemente, favorece a motivação dos membros à participação e apoio mútuo. Ao compartilhar o que sabem e gostam com os demais participantes, os idosos melhoram sua autoestima, sentindo-se valorizados e úteis para o próximo (NOGUEIRA et al; 2013)

> *“Aqui me sinto muito bem, gostaria que esse espaço não acabasse, vim engatinhando agora posso até correr, vim no ano de 2018, ruim, agora me sinto muito bem. Ao ano que vem eu gostaria de continuar o que eu aprendi aqui, gostar mais de mim, me dá valor e continuar com o croche, para ter um ganho próprio.” (E.C)*

4. CONSIDERAÇÕES

Em síntese a análise sobre a cápsula do tempo com os idosos revela, que esse recurso pode proporcionar reflexões significativas sobre a vida e conexão entre as gerações, podendo ser utilizado como ferramenta terapêutica, onde cada participante se envolveu na proposta de escrita, ao escrever na carta foi possível observar pensamentos, individualidade, vivência, sentimentos e desejos antigos, além de demonstrar a importância do pensar na população idosa demonstrando que há muito o que se abordar e trabalhar com essa população.

Dessa maneira, através do projeto de extensão PRO-GERONTO, busca oferecer essa vivência da cápsula do tempo com propósito de propiciar essa ferramenta como veículo para melhorar o bem-estar e a autoestima dos idosos. Portanto, o uso dessa atividade oferece a oportunidade de compartilhar suas histórias e experiências de vida, fortalecendo o sentido de legado e identidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, M.B; ROSA, R.S; GUEDES, T. P; BOERY, R. N. S. O; SANTOS, I.C; CONTRERAS, J.C.Z; SOUZA, A.S; PIRES, J.M; PINTO, L.L.T; REIS, T.T; SANTOS, T.S; JUNIOR, J.B. Aposentadoria e depressão: perspectiva para clínica aplicada. **Rev. salud pública**, Colombia, v.25, n. 2, 2023.

ERIKSON, E. H. *Identity: Youth and crisis* (2nd ed.). New York, NY: W. W. Norton & Company, 1994.

LELES, T.S; CARLOS, M.M; PAULIN, G.S. A influência de grupos de promoção de saúde no envelhecimento de idosos, **Revisbrato**, Rio de Janeiro, v.2, n.2, 2018.

MAGUETA, L.G. Cápsula do tempo- A criação plástica enquanto experiência subjetiva com materiais e objetos. Emoções, artes e intervenção - perspetivas multidisciplinares, **Politécnico de Leira**, Portugal. p.91-100, 2021.

NOGUEIRA, A.L.G; MUNARI, D.B; SANTOS, L.F; OLIVEIRA, L.M. DE ALMEIDA. C; FORTUNA, C.M. Fatores terapêuticos identificados em um grupo de Promoção da Saúde de Idosos. **Rev. Esc. Enferm. USP,** São Paulo, v.46. n. 06, 2013.

SANTANA, J. C. de, FURTADO, V. C., FHON, J. R. S., SANTOS NETO, A. P. dos, LIRA, R. de, LIMA, F. M. de. Etarismo nos tempos atuais, **Epitaya E-Books**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 58, p. 11-22, 2024.

SILVA , L. A. da, SANTOS , E. L. dos, SOUZA, H. K. B. de; PODEMELLE, R. M; SOARES, R. R; MENDONÇA, S. de S. Envelhecimento e velhice LGBTQIA+: Repercussões sobre a saúde física e mental de pessoas de meia-idade e idosas. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v.33, 2022.

CUIDADOS PALIATIVOS EM RELATOS: LIGA ACADÊMICA EXPERIENCIANDO QUALIDADE DE VIDA

TCHANDRA MACHADO DE VARGAS[1]; BRUNO FERNANDO DA SILVA REIS[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tchandramv@gmail.com*

[2]*Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – bruno.fernando@ebserh.gov.br*

1. INTRODUÇÃO

Ligas acadêmicas, de acordo com CAVALCANTE et al., 2021, representam grupos de estudantes voltados a ensino, pesquisa e extensão, supervisionados por professores e apoiados pela universidade, focados em um tema específico conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do(s) curso(s). Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos e Tanatologia (LACPAT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) trata-se de uma organização multidisciplinar, com estudantes dos cursos da área da saúde e são ofertadas atividades práticas na Unidade Cuidativa, bem como aulas quinzenais e trabalhos de pesquisa periódicos, além de contar com uma diretoria organizada, proativa e orientada pela Profª. Drª. Julieta Fripp, médica paliativista.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), os Cuidados Paliativos (CP) visam a melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares diante de doenças ameaçadoras da vida, incluindo prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce e tratamento da dor total (física, psíquica, social e espiritual). O termo "paliativo", derivado de "*pallium*" (manto em latim), relaciona-se à proteção do doente, ao respeito à sua dignidade e autonomia, bem como ao acompanhamento cuidadoso durante o processo de morrer (GRANT et al., 2021).

Entretanto, os cuidados paliativos continuam a ser equiparados aos cuidados de pessoas que estão prestes a morrer, associação que leva a encaminhamentos tardios e preconceito com o uso do termo (ZAMBRANO et al., 2019). Por essa razão, o presente trabalho é crucial para que, por meio de um relato de experiência de uma acadêmica de medicina inserida em uma liga acadêmica multidisciplinar repleta de atividades de extensão, os CP sejam expostos à comunidade da Universidade como uma temática que ainda é inexplorada e abreviada, especialmente por membros da saúde, mas que urge legítimas visibilidade e relevância frente à indissociabilidade da morbimortalidade à existência humana.

2. METODOLOGIA

Uma vez integrante da LACPAT, como membro da diretoria, pude participar de diversos eventos e rotinas dos cuidados paliativos (CP) na prática diária, dentro e fora da Cuidativa. A partir dessas vivências, nós, integrantes da liga, desenvolvemos relatórios breves, dos quais os meus serviram-me como base para

a integralização deste trabalho. Incluídas nessas experiências estão eventos, práticas de atendimento a pacientes, aulas, reuniões e projetos de pesquisa.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Iniciei minhas atividades na LACPAT como tesoureira, em setembro de 2022. Minha primeira ação foi a organização do V Congresso de Cuidados Paliativos do Mercosul e II Simpósio Regional Sul de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), primeiro evento que tive a oportunidade de integrar a organização enquanto graduanda. Foi realizado entre 5 e 8 de outubro, com minicursos durante o dia, na Cuidativa, e palestras com convidados prestigiados da área, que foram realizadas no auditório do IFSul (Instituto Federal Sul-rio-grandense) - Campus Pelotas. Nós, ligantes, fomos responsáveis pelo credenciamento de ouvintes e pelo andamento geral dos minicursos. Foi uma experiência muito enriquecedora, haja visto ter sido possível desenvolver meus conhecimentos sobre CP enquanto exercia minha responsabilidade, proatividade e manejo de problemas.

Após, no dia 11 de outubro, participei do evento Cuidativa no Bairro: Edição Dia Mundial dos CP, em que aferi a pressão arterial de interessados que chegavam à banca instalada em frente à Unidade Cuidativa, enquanto estudantes de enfermagem dosaram a glicemia capilar e profissionais paliativistas orientaram acerca da importância desse tema e de um dia dedicado a ele. Nesse contexto, pude aprender muito ouvindo quem vive diariamente a prática paliativista. Além disso, ao final do evento, os participantes do evento e eu adentramos o auditório da Unidade Cuidativa e uma profissional voluntária conduziu uma dança circular, a qual nos aproximou em união, risadas, concentração e energização, fazendo com que me sentisse relaxada e desinibida; mesmo que com muitas pessoas que eu ainda não conhecia, senti-me acolhida.

Já em dezembro, alguns integrantes da liga, interessados na área de pesquisa, participaram do levantamento de dados sobre os atendimentos da Unidade Cuidativa de Cuidados Paliativos a moradores do Bairro Fragata de Pelotas, solicitado pelo Conselho Municipal do Idoso com vistas a compreender a saúde da comunidade idosa pelotense. Foram três dias inteiros de análise de prontuários e anotações em formulário destinado a tal, entre nove pessoas. Dessa forma, foram dias bastante produtivos, em que pudemos, principalmente, perceber o perfil dos pacientes da unidade, mas também notar a inabilidade dos médicos no que tange à caligrafia, o que dificulta significativamente a elaboração de um prontuário de um centro interdisciplinar. Assim, satisfez-se, então, o componente de pesquisa inerente a uma liga acadêmica.

No dia 25 de março de 2023 foi minha primeira atividade em contato direto com o cotidiano da Unidade Cuidativa. Nesse contexto, pude acompanhar dois médicos em atendimento a cinco pacientes nas três horas em que estive presente, eles já eram seus pacientes e consultavam-se no dia para acompanhamento

ambulatorial, em consulta clínica. Em outros momentos, também observei acupuntura, auriculoterapia e aromaterapia com a enfermeira responsável, que são técnicas da Medicina Tradicional Chinesa baseadas no fluxo de Qi, além de serem PICs que auxiliam no tratamento de condições crônicas, como dor, ansiedade e depressão e, portanto, são extremamente úteis no cuidado integral ao paciente em CP.

Ademais, presenciei uma primeira consulta de fisioterapia e outra de nutrição, as quais foram focadas em anamnese e prescrição de mudanças de estilo de vida. Ainda, participei em outro momento de uma sessão de fisioterapia voltada a pacientes com Doença de Parkinson, integrantes da ABAPP (Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas de Pelotas), em que havia cerca de 15 membros, com níveis de limitação variados, realizando exercícios em conjunto e buscando a manutenção de sua qualidade de vida frente às restrições impostas pela doença. Tais experiências foram significativas na minha formação enquanto futura médica, visto que não possuiria outros meios de observar atendimentos como esses ao longo da graduação, embora sejam constituintes cruciais de um cuidado integral em saúde.

Entre os dias 18 e 20 de maio de 2023, compareci à I Conferência Livre Nacional de CP, em Pelotas, a qual almejava promover a proposta de implementar a Política Nacional de CP, com garantia de financiamento, integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS) e como componente de cuidado na Atenção Básica à Saúde através da Estratégia de Saúde da Família. Após tal evento, a meta foi alcançada com sucesso e o projeto está para ser sancionado pelo Executivo. Aliás, foi nessa mesma época em que meu cargo mudou para diretora de extensão e passei a gerenciar as práticas da liga na Unidade Cuidativa.

Em muitas sextas-feiras à tarde, por ser meu momento com mais tempo disponível para atividades extracurriculares, acompanhei o grupo Progeronto, sob responsabilidade dos alunos da terapia ocupacional (TO). Com cerca de 15 idosos, predominantemente mulheres, o objetivo era socializar e se divertir, por meio de atividades lúdicas como karaokê, pintura, desenho e sorteios. Em cada um deles, pude perceber a empolgação e a alegria com que as participantes chegavam e saíam, refletindo claramente um momento essencial nas suas vidas. Por isso, creio terem sido oportunidades riquíssimas para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em vista a evidente importância de promover tal bem-estar aos meus futuros pacientes.

Em outras ocasiões, observei o andamento da academia com um professor de educação física, que instruía um grupo de cerca de dez pessoas com limitações às atividades de vida diárias. Outrossim, presenciei sessões de neuromodulação, com um médico fisiatra, para o tratamento de dores crônicas, especialmente advindas de síndrome dolorosa miofascial, fibromialgia ou neuropatia diabética. Ainda, assisti a uma sessão de Tai chi chuan, ministrada por um voluntário, em que

se evidencia a leveza e tranquilidade das práticas artísticas chinesas, bem como sua significância para o relaxamento de corpo e mente dos pacientes. Para mais, em uma terça-feira à tarde não havia atividades previstas na Cuidativa, então a técnica em enfermagem responsável me orientou acerca das medicações injetáveis disponíveis no serviço e suas indicações, conforme seus conhecimentos práticos.

Essas atividades de extensão supracitadas foram o foco enquanto fui membro da liga. No entanto, também realizamos reuniões da diretoria mensais, a fim de decidir os próximos passos a serem dados pela LACPAT, as atualizações, as medidas a serem tomadas e os comunicados que precisavam ser repassados aos ligantes. Mais além, também havia aulas quinzenais com o Prof. Dr. Bruno Reis, em que ele selecionava um tema relevante referente aos CP e, previamente, a diretoria de ensino acordava datas propícias para ambos, construindo, assim, um cronograma que permanecia disponível a todos os integrantes da liga e ao professor. Nesse cenário, lembro de duas aulas específicas, uma introdutória e conceitual e outra sobre dor total. Assim, cumpriu-se também, por fim, o item de ensino inerente a uma liga acadêmica.

4. CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, posso afirmar que as experiências que tive na LACPAT foram extremamente significativas na minha vida, tanto pessoal quanto profissional, pude aprender com muitos mestres em suas áreas de atuações – realçando a multidisciplinaridade intrínseca a essa liga – e com os vários pacientes com os quais interagi ao longo desse um ano e meio. Ainda, sou capaz de afirmar que o objetivo deste trabalho foi alcançado, haja vista que pude mostrar todas as vivências que tive na Unidade Cuidativa e o impacto que esse serviço de CP tem na vida de seus usuários. Por fim, considero relevante em uma próxima escrita buscar dados que comprovem de maneira mais rigorosa essa repercussão na vida dos pacientes, que percebi subjetivamente nas minhas práticas habituais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, A. S. P. et al.. Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e190857, 2021.

GRANT, M. S.; BACK, A. L.; DETTMAR, N. S.. Public Perceptions of Advance Care Planning, Palliative Care, and Hospice: A Scoping Review. **Journal of Palliative Medicine**, v. 24, n. 1, p. 46–52, 1 jan. 2021.

SAUNDERS, C.. **The Evolution of Palliative Care. Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 94, n. 9, p. 430–432, 23 set. 2001.

ZAMBRANO S. C., CENTENO C., LARKIN P. J., EYCHMÜLLER S.. Using the Term "Palliative Care": International Survey of How Palliative Care Researchers and Academics Perceive the Term "Palliative Care". **Journal of Palliative Medicine**, v. 23, n. 2, p. 184-191, 5 jul. 2019.

ATUAÇÃO DO GRUPO CLINEQ NO ABRIGO DE EQUINOS DA ASSOCIAÇÃO RURAL DE PELOTAS DURANTE AS ENCHENTES DE 2024.

THAIS FEIJO GOMES[1]; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA[2]; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS[3]; CLARISSA FERNANDES FONSECA[4]; PALOMA BEATRIZ JOANAL DALLMANN[5], BRUNA DA ROSA CURCIO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – isadorapazoliveirasantos@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – dallmannpaloma@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – clarissaffonseca1@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – curcio.bruna@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o estado do Rio Grande do Sul, sofre com eventos climáticos. No ano de 2024, ocorreu no estado um grande aumento nos níveis de precipitação, resultando em enchentes, alagamentos e enxurradas (DA ROCHA et al., 2024). A cidade de Pelotas, localizada as margens da Lagoa dos Patos, e banhada pelas aguas do canal São Gonçalo, precisou realocar cerca de 700 pessoas de suas casas, devido ao risco de inundação (CORREIO DO POVO, 2024). O evento ultrapassou as marcas histórias da enchente de 1941, na qual o nível do arroio São Gonçalo, chegou a 1,14m (HANSMANN, 2013) e em 2024, o nível chegou a 3,06m (G1, 2024), totalizando 24 áreas da cidade com pedidos de evacuação pela Prefeitura Municipal (CORREIO DO POVO, 2024).

São notáveis os laços emocionais criados entre seres humanos e animais (XIMENES & TEIXEIRA, 2017). No âmbito mundial, o resgate e abrigo de animais durante situações de desastres ambientais vem sendo pensado desde o furacão Katrina (2005), no qual diversas pessoas recusavam-se a ir para os abrigos, uma vez que para isso, precisariam deixar seus animais de companhia (HESTERBERG et al., 2012). Os equinos são utilizados em muitas cidades como auxilio ao meio de sustento de diversas famílias, por meio da tração de carroças e charretes (PAZ, et al., 2013), sendo a cidade de Pelotas caracterizada por possuir cerca de 700 famílias cadastradas no programa de extensão intitulado “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS”, com cerca de 67% utilizando da tração animal como forma de subsistência (ARAUJO et al., 2015).

O grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Clínica Médica de Equinos (ClinEq), e um grupo que atua na formação continuada de estudantes da graduação, pós graduação, residência multiprofissional desde 1998, tendo atuação no Jockey Club de Pelotas, Ambulatório CEVAL e Hospital de Clinicas Veterinárias.

Ainda, realiza pesquisa em diversas áreas relacionadas a clínica medica de equinos, realizando diversas atividades relacionadas a extensão, buscando sempre criar vínculos entre a comunidade e a universidade. Desta maneira, o presente trabalho visa relatar as atividades executadas pelos integrantes do grupo ClinEq, durante a sua atuação junto ao setor de grandes animais do Abrigo Municipal da Associação Rural de Pelotas, durante o período das enchentes de 2024.

2. METODOLOGIA

A atuação do grupo ClinEq junto ao abrigo de equinos da Associação Rural de Pelotas, teve seu início no dia 07 de Maio, por meio de uma visita as

comunidades ribeirinhas do entorno do São Gonçalo atendida pelos projetos de extensão do grupo, com intuito de orientar e informar a população a respeito da existência e importância dos abrigos para os animais. Neste momento, participaram as professoras coordenadoras dos projetos, os graduandos e a assistente social. A partir do dia 8 de Maio até o dia 29 de Maio, a atuação direta com os animais, junto a equipe da Prefeitura Municipal de Pelotas, foi realizada diariamente no abrigo para animais da Associação Rural de Pelotas. Neste abrigo eram recebidos equinos provenientes das zonas de risco e/ou afetadas por alagamentos.

O abrigo de equinos da Associação Rural de Pelotas contava com baias fechadas, currais de manejo, uma mangueira coberta, três piquetes para pastagem, e um piquete para pernoite, facilitando com isso o manejo dos animais, além de possibilitar que fossem separados em lotes de acordo com as suas condições clinicas e necessidades. Além disso, o abrigo possuía medicamentos, ração, volumoso, vacinas e material de manejo, todos provenientes de doação.

As atividades envolvendo os animais foram executadas pela equipe da Universidade Federal de Pelotas, envolvendo 34 voluntários, entre graduandos, pós-graduandos, residentes, médicos veterinários e docentes e englobavam desde o recebimento e avaliação dos animais, até o manejo diário com os mesmo, cabendo a Prefeitura Municipal de Pelotas a identificação de proprietários, organização do pedido de resgate e transporte de outros animais e recebimento de doações. Durante o recebimento dos animais, era realizada uma triagem inicial pela qual executavam-se a sua avaliação quanto ao exame clinico, inspeção geral, classificação quanto a idade (filhote: até 1,5 anos; jovem: entre 1,5 e 5 anos; adulto: acima de 5 anos), quanto ao sexo (macho castrado, garanhão ou fêmea), e quanto ao Escore de Condição Corporal (ECC) (escala de 1 a 9) segundo Hennecke (1983). Nesta etapa, todos os animais eram vacinados contra tétano e influenza, vermifugados e recebiam brincos numéricos para identificação individual. Quando observada alguma alteração clínica, os animais recebiam o tratamento necessário, ou em casos mais graves eram estabilizados e então encaminhados para Hospital de Clinicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel).

Diariamente era realizado o arraçoamento dos animais com ECC ≤ que 3 e que necessitavam de algum tratamento, inspeção geral e contagem de todos os animais, sendo estas atividades executadas tanto pela manhã como a tarde. Animais que necessitavam tratamento, envolvendo a administração de medicamentos e curativos, eram tratados segundo prescrição individual, feita pelos médicos veterinários envolvidos nas atividades. Mudanças de tratamento, frequência, dose e formas de aplicação eram descritas na prescrição. Além disso, animais magros e em tratamento eram dispostos em cocheiras no período da noite, enquanto animais sem alterações eram dispostos neste período em currais de manejo, cabendo a soltura de todos os animais e deslocamento para piquetes de pastagens, durante o dia, a equipe de trabalho do dia.

Todas as atividades relacionadas aos animais ficavam sub responsabilidade dos veterinários, residentes, pós-graduandos e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, ficando sub responsabilidade da prefeitura, a organização de doações, recolhimento dos animais e cadastramentos dos tutores.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O grupo ClinEq atua junto as comunidades ribeirinhas do entorno do São Gonçalo, desde 2006, prestando atendimento aos equinos e orientação a população, a respeito de questões como manejo sanitário, nutricional e

comportamental dos animais (ARAUJO et al., 2015). Além disso, são realizadas pelo grupo diversas atividades envolvendo arrecadação e distribuição de alimentos e brinquedos para as famílias atendidas no projeto, fortalecendo as relações entre a comunidade e a Universidade Federal de Pelotas (ARAUJO et al., 2015). Dessa maneira, a visita realizada dia 7 de Maio, a comunidade, foi extremamente importante, para transmitir confiança as famílias, uma vez que, foi observado na visita uma grande reluta da população em ir para os abrigos, uma vez que não sabiam da existência dos abrigos para os animais, além do receio de que algo fosse acontecer com eles no abrigo. Considerando isso, além de informar sobre a existência dos abrigos, a população foi informada a respeito da presença dos voluntários da UFPel nos mesmos, reforçando ainda mais os laços existentes entre a comunidade e a equipe do grupo. Tal fato condiz com o relatado por HESTERBERG et al. (2012), que retrata não só o ocorrido nos desastres do furacão Katrina, como também faz um levantamento de dados, no qual 73,9% dos entrevistados levariam seus animais consigo durante situações de desastre.

O recebimento, triagem, identificação e manejo dos animais era feito diariamente por 34 voluntários, sendo esses, dois docentes de Medicina Veterinária da UFPel, dois veterinários responsáveis técnicos pelo HCV-UFPel, seis residentes do programa de residência multidisplinar do HCV-UFPel (sendo quatro do setor de equinos e dois do setor de ruminantes), cinco mestrandos e dois doutorandos do Programa de Pós Graduação em Medicina Veterinária da UFPel, e 14 graduandos de medicina veterinária. Eram organizadas escalas entre os voluntários, formadas por 1 docente, 1 responsável técnico, 2 veterinários pós graduandos e 3 graduandos permitindo a rotação da equipe e participação de todos frente as atividades.

Dentre os graduandos, 14,3% (2/14) eram do 2º semestre, 21,4% (3/14) eram do 4º semestre, 7,1% (1/14) eram do 5º semestre, 21,4% (3/14) do 6º semestre, 28,6% (4/14) eram do 8º semestre e 7,1% (1/14) do nono semestre. Todos os voluntários já tinham tido experiencia com equinos durante a graduação, e passado por estágio no setor de equinos do HCV-UFPel. Nenhum dos graduandos apresentava experiência prática com trabalho em situações de resgate e abrigo de animais, entretanto, 21,43% (3/14) relataram já ter tido contato com o tema através de palestras e cursos realizados ao longo da graduação. Ainda, todos os graduandos relataram que seu trabalho na Associação Rural associou conhecimentos práticos aos conteúdos aprendidos durante a graduação, além de acrescentar em sua formação pessoal.

No que diz respeito aos animais, ao longo do período de atuação, foram recebidos um total de 125 animais, sendo que desses, apenas 10 animais não tinham tutor. Dentre os animais recebidos, 51,2% (n=64/125) eram fêmeas, 48,8% (n=61/125) machos, sendo que desses 4,91% (n=3/61) não eram castrados. Foram observados que 8% (n=10/125) eram filhotes (<1,5 anos), 10,4% (n=13/125) eram jovens (de 1,5 até 5 anos) e 81,6% (n=102/125) eram adultos (>5anos). Demonstrando a diversidade de equinos com necessidades diferentes que o abrigo de equinos da Associação Rural de Pelotas recebeu durante suas atividades. A organização dos lotes foi feita considerando questões comportamentais da espécie, mantendo machos castrados, fêmeas e potros em um mesmo lote, enquanto os garanhões eram mantidos em currais individuais, separados dos demais animais.

Quanto ao ECC, também foi possível observar diferentes níveis de ECC nos animais, com 20% (n=25/125) dos animais encontravam-se magros (ECC 1-3), 41,6% (n=52/125) estavam com ECC adequado (ECC 4-6) e 38,4% (n=48/125) estavam obesos (ECC7-9). Desta forma, optou-se pela utilização de alimento

concentrado na alimentação dos animais com ECC ≥ 3, sendo esses arraçoados em cocheiras individuais e mantidos em piquetes de pastoreio separados dos demais animais, dado a sua maior necessidade nutricional.

De maneira geral, a triagem inicial realizada nesses animais, foi extremamente importante, uma vez que permitiu a equipe tomar conhecimento a respeito das condições desses animais, permitindo um manejo pensado de forma individual, para oferecer para cada animal as condições que ele necessitava para se manter em boas condições clinicas e de bem estar.

4. CONSIDERAÇÕES

O trabalho desempenhado pelos voluntários, durante o período de enchentes na cidade de Pelotas, foi de grande acréscimo a formação dos mesmos, não só a nível profissional, como perante a sua formação como cidadãos. Além disso, a atenção e os atendimentos prestados aos animais nesse período foram extremamente importantes para a manutenção da saúde dos equinos alojados na Associação Rural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L. O., CURCIO, B. R., OLIVEIRA, D. P., FEIJÓ, L. S., STELMAKE, L. L. VIERA, P.S., NOGUEIRA, C. E. W. Atenção integral a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS. **Expressa Extensão**, v. 20, n. 1, p. 113-123, 2015.

DA ROCHA, R. P., REBOITA, M. S., CRESPO, N. M.. Análise do evento extremo de precipitação ocorrido no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024. **Journal Health NPEPS**, v. 9, n. 1, 2024.

HANSMANN, H. Z. Descrição e caracterização das principais enchentes e alagamentos de Pelotas-RS. **Monograph (Environmental and Sanitary Engineering). Pelotas, UFPEL**, 2013.

XIMENES, L. R. B., TEIXEIRA, O. P. L. Família multiespécie: o reconhecimento de uma nova entidade familiar. **Revista homem, espaço e tempo**, v. 11, n. 1, 2017.

HESTERBERG, U. W.; HUERTAS, G.; APPLEBY, M. C. Perceptions of pet owners in urban Latin America on protection of their animals during disasters. **Disaster Prevention and Management: An International Journal**, v. 21, n. 1, p. 37-50, 2012.

PAZ, C. F. R.; et al. Padrão biométrico dos cavalos de tração da cidade de Pelotas no Rio Grande Do Sul. **Ciência Animal Brasileira**, v. 14, p. 159-163, 2013.

CORREIO DO POVO. (13 de Maio de 2024). **Mais de 700 pessoas estão desabrigadas em Pelotas.** Fonte: Correio do Povo: https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/chuvasnors/mais-de-700-pessoas-est%C3%A3o-desabrigadas-em-pelotas-1.1494124 Acesso em: Setembro de 2024.

G1. (27 de Maio de 2024). **Nivel do São Gonçalo bate recorde histórico e novas áreas são alagadas em Pelotas.** Fonte: g1: https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/27/nivel-do-canal-sao-goncalo-bate-recorde-historico-e-novas-areas-sao-alagadas-em-pelotas.ghtml Acesso em: Setembro de 2024.

ESCALADA E MONTANHISMO PARA A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THALITA CRISTINA DE SOUZA OLIVEIRA[1]; RODRIGO DA ROCHA LOURENÇO[2]; GUILHERME TOMASCHEWSKI NETTO[3]; CÉSAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - thacris1502@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - tiligavaletudo@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - guilherme.netto@inf.ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - cesarvaghetti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os esportes radicais ou de aventura possuem características singulares que os diferenciam dos demais esportes. Segundo COSTA (2000) os esportes que tem como características a aventura e o risco rompem de certa forma com a prática esportiva convencional. PADIGLIONI (1995) afirma que a presença do esporte não convencional no cenário esportivo é marcada pelo risco e aventura, pela individualidade, no qual as regras são muitas vezes definidas pelo ambiente de prática.

A partir de 1970 quando os chamados “esportes californianos” ganharam visibilidade, como o BMX, o surf, o skate e o voo livre, a escalada e o montanhismo já se consolidavam enquanto esporte. As grandes explorações da história da humanidade contribuíram para o pioneirismo da escalada, do montanhismo e das atividades de orientação em comparação com os demais esportes de aventura.

Após as primeiras competições em paredes de escalada indoor nos anos 80 o esporte evoluiu consideravelmente e em 2016, o Comitê Olímpico Internacional (COI) definiu a entrada das novas modalidades para os Jogos Olímpicos de Tóquio, incluindo o skate, o surfe, o caratê, o beisebol e a escalada.

A escalada segundo PEREIRA, ARMBRUST e RICARDO (2008) é dividida em seis grandes grupos: a Escalada Esportiva; Big Wall; Livre; Boulder; Indoor e Gelo e Neve. Na Escalada Esportiva o praticante não objetiva o trajeto, porque as vias já estão traçadas, o foco baseia-se no tempo de escalada. O Big Wall é para escaladores mais experientes, que consiste em escalar monoblocos de rochas com mais de 500 metros de altura, já a escalada Livre o escalador deve subir utilizando a força e técnica, não podendo utilizar equipamentos permanentes nas rochas nem segurar em cordas ou nas proteções nas rochas. A Boulder consiste em escalar pequenos blocos de rochas, basicamente sem a utilização de equipamentos de segurança por serem alturas relativamente baixas. A Escalada em Gelo e Neve são progressões em montanha com paredes de neve ou gelo utilizando-se técnicas e equipamentos especiais, onde o escalador deve ter muita experiência. Por fim, a escalada Indoor possui como característica a parede de escalada artificial, na agarras e outras estruturas simulam as rochas naturais.

Neste sentido, este projeto de extensão tem como objetivo desenvolver atividades esportivas relacionadas ao treinamento das técnicas da escalada e atividades de conservação e conscientização ambiental relacionadas a cultura da escalada e do montanhismo para a comunidade da região de pelotas. Além disso, o projeto de extensão pretende aproximar a comunidade acadêmica das atividades de escalada e montanhismo em todos seus aspectos, desde a complexidade das

técnicas que envolvem este novo esporte olímpico até os aspectos relacionados a educação ambiental.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência acerca do projeto de extensão "Escalada e Montanhismo para a Comunidade". O projeto, ainda em andamento, foi realizado no CESC, Complexo de Esporte, Saúde e Cultura da UFPel, situado a rua Alberto Rosa 580.

A divulgação do projeto foi realizada através de cartazes com as informações do projeto, os quais foram distribuídos em escolas e outros locais. Além disso, também foi criado um formulário no *googleforms* para a inscrição no projeto.

As aulas são realizadas gratuitamente para a comunidade de segunda a sexta no período da manhã e da tarde, para crianças de 7 á 11 anos e de 12 a 16, além disso também no período da tarde existe um treinamento para adultos da comunidade. O projeto tem uma parceria com a Associação Pelotense de Escalada e Montanhismo APEM, desta forma a associação empresta a estrutura da parede de escalada em troca a UFPel aloja o equipamento. Além disso, existe um outro projeto que é realizado concomitantemente a este que é o CUMEE, "Centro Urbano de Montanhismo e Escalada Esportiva".

O bolsista do projeto juntamente com um professor da UFPel são as pessoas que ministram as aulas, tendo como base o método de iniciação esportiva acerca da escalada. Atualmente cerca de 10 crianças com idades entre 7 e 11 anos e 10 adultos a maioria estudantes da UFPel participam do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A prática da escalada esportiva é uma atividade que vai muito além do simples entretenimento, ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das capacidades físicas, principalmente força e flexibilidade. Além disso, também pode proporcionar bem estar mental e social aos praticantes. Segundo BERTUZZI et al. (2011) a força de preensão manual, os baixos índices de percentual de gordura e VO_2 Máximo estão entre as variáveis do condicionamento físico que mais são impactadas por essa prática.

Além destes aspectos, destaca-se também que este projeto contempla 10% de créditos que curricularizam a Extensão Universitária no histórico escolar dos alunos e está referido no PPC do curso, nas disciplinas de Atividades Física de Ação na Natureza e Educação Física e Meio Ambiente, que foi apresentado à Pró-Reitoria de Ensino da UFPel em abril de 2019.

O projeto tem contribuído para a formação acadêmica dos alunos envolvidos, onde o processo de devolução do conhecimento para a comunidade está sendo realizado pelo projeto. Os alunos envolvidos tem percebido que os participantes do projeto tem desenvolvido força, principalmente nos membros superiores, além disso a velocidade de deslocamento na parede de escalada também foi um aspecto observado.

Neste sentido, o projeto contribuiu não apenas na formação acadêmica dos alunos envolvidos nas atividades de extensão mas também contribuiu para a produção de conhecimento nas atividades de ensino na disciplinas que estão integralizadas ao projeto.

4. CONSIDERAÇÕES

Este trabalho teve como objetivo realizar um relato acerca do projeto "Escalada e Montanhismo para a Comunidade". Os objetivos do projeto foram atingidos, embora o projeto ainda esteja em andamento, percebe-se que o ensino e o treinamento das técnicas da escalada foram aspectos já trabalhados e assimilados pelos participantes.

Em um segundo momento o projeto pretende desenvolver atividades de conservação e conscientização ambiental relacionadas a cultura da escalada e do montanhismo em ambientes externos a UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTUZZI, Rômulo, Pires, F. D. O., Lima-Silva, A. E., Gagliardi, J. F., & De-Oliveira, F. R. Fatores determinantes do desempenho na escalada esportiva: umas das contribuições da professora Maria Augusta Kiss para o desenvolvimento das ciências do esporte no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 17, p. 84-87, 2011.

Costa, VL de M. Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário. **Barieri***:* Manole, 2000.

PADIGLIONE, Vincenzo. Diversidad y pluralidad en el escenario deportivo. **Apunts. Educación física y deportes**, v. 3, n. 41, p. 30-35, 1995.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, p. 18-34, 2008.

PROJETO RUAS DE LAZER EM PELOTAS E A EXPERIÊNCIA COM A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS CORPORAIS E ATIVIDADES FÍSICAS

THOMAZ MONTEIRO GONÇALVES[1]; FELIPE WICKBOLDT DOS SANTOS[2]; NICÓLLY FONSECA DOS SANTOS[3]; RAQUEL SILVEIRA RITA DIAS[4]; ITALO FONTOURA GUIMARÃES[5]; INÁCIO CROCHEMORE SILVA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – thomazmonteiro.g@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fonsecanicolly887@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - felipe.wdsantos@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rakssilveira@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – fguimaraes.italo@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - inacioufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Constituição de 1988 assegura o lazer como um direito social (BRASIL, 1988), e destaca-se que ele abrange diversas atividades, incluindo práticas corporais e atividades físicas, as quais possuem potencial para promover bem-estar físico e mental para a população. No entanto a atividade física é um comportamento que envolve os movimentos voluntários do corpo, com gasto de energia acima do nível de repouso, promovendo interações sociais e com o ambiente, podendo acontecer no tempo livre, no deslocamento, no trabalho ou estudo e nas tarefas domésticas (GUIA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA, 2021). Já as Práticas corporais são expressões individuais ou coletivas do movimento corporal, advindo do conhecimento e da experiência em torno do jogo, da dança, do esporte, da luta e da ginástica (Glossário temático: promoção da saúde, 2013**)**. Existem várias formas de práticas corporais: recreativas, esportivas, culturais e cotidianas. O acesso ao lazer, às práticas corporais e atividades físicas são limitados e desiguais na sociedade e por isso se fazem necessárias políticas e ações em diferentes níveis para proporcionar isso à sociedade.

Como estratégia de intervenção comunitária, o projeto Ruas de Lazer em Pelotas tem como objetivo criar espaços públicos de lazer temporários por meio do fechamento de ruas para trânsito de veículos automotores (GUIMARÃES, 2021) O projeto tem pactuação com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, discentes do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), diferentes projetos de extensão da UFPEL, além da parceria com a Prefeitura da cidade. Na questão de organização do projeto, são realizadas reuniões com as lideranças dos bairros que antecedem ao evento, para organização das atividades, com a intenção de possibilitar e evidenciar o protagonismo da população local. Considerando a importância tanto do lazer quanto das práticas corporais e atividades físicas, dentre as atividades que estabelecem ações no projeto, surge no ano de 2023 o grupo com essas práticas, e, nesse sentido, o presente estudo busca descrever as atividades realizadas, seus procedimentos organizacionais, e a intencionalidade de atuação no grupo.

2. METODOLOGIA

A proposta do trabalho surgiu a partir do que foi vivenciado e, dessa maneira, o presente trabalho é realizado a partir de um relato de experiência acerca das ações e atividades ofertadas pelo grupo de práticas corporais dentro do projeto Ruas de Lazer durante quatro eventos realizados entre os meses de Agosto e Dezembro de 2023.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O grupo teve início em Agosto de 2023, sendo composto por estudantes de graduação do curso de Educação Física da UFPEL e teve sua primeira participação no evento realizado no bairro Navegantes, mais especificamente em uma praça conhecida por ser o antigo campo do São Jorge. As ações estabelecidas pelo grupo foram estruturadas com reuniões que antecederam aos eventos. Nas ocasiões, é organizado o planejamento e a coleta de materiais pelos próprios estudantes. Além das atividades pré-selecionadas, a improvisação e criatividade na hora do evento é sempre bem vindo e faz parte dessa pactuação inicial. Neste primeiro evento as atividades realizadas foram voltadas para esportes e mini-jogos, como por exemplo, taco, vôlei e futebol, mas também houveram brincadeiras como amarelinha e pular corda. Ao todo, cerca de seis discentes contribuíram com a proposição das atividades que contemplou principalmente crianças e adolescentes.

No mês de outubro, na segunda edição do evento em que o grupo participou, no bairro Santa Terezinha, observou-se que o público alcançado em maior parte eram crianças, o que destacou a necessidade de criação de novas ideias de atividades. Com isso, a partir das experiências vividas dentro da faculdade e fora dela, foram oferecidas atividades relacionadas à academia, utilizando halteres, colchonetes e barras, trazendo também atividades relacionadas à infância e esporte (na mesma direção das atividades realizadas no evento anterior).

O terceiro evento em que o grupo estabeleceu atividades ocorreu no Quilombo Alto do Caixão, no mês de Novembro. Esse evento teve característica diferente dos demais em virtude do local de realização, por acontecer em uma zona rural, com uma comunidade Quilombola, muitas das atividades realizadas foram jogos pré desportivos e brincadeiras que até as próprias crianças propunham, neste evento além das ações tradicionais do grupo, foi realizado um aulão de dança, com coreografia improvisada e que mobilizou todo público participante do evento, envolvendo crianças, jovens, adultos e idosos.

O último evento do projeto Ruas de Lazer no ano de 2023, e por consequência o último em que o grupo atuou, também foi realizado no mês de novembro, na Praça da Alfândega, no bairro Porto, onde as crianças foram o público predominante e participaram bastante das atividades ofertadas. Este evento diferentemente do comum, ocorreu em um sábado e sofreu com adversidades devido a desafios na divulgação, gerando um menor público no dia

e fez com que as atividades ficassem em torno da cesta de basquete que foi levada.

Um dos maiores impactos são os que acreditamos gerar nas crianças participantes dos eventos. A partir de relatos dos pais das crianças após o evento, compartilhando que seus filhos não queriam ir embora e gostaram muito das atividades realizadas e das relações estabelecidas, fato expresso também pelos afetos compartilhados junto com as perguntas sobre quando retornaremos com o projeto. Além disso, todo esse processo gera uma grande contribuição não só para formação acadêmica, mas também para formação humana, aprender a lidar com diversos públicos e conseguir proporcionar práticas corporais e atividades físicas, lazer e saúde é essencial. É importante ressaltar que cada edição do projeto tem suas peculiaridades, tendo isso em vista, as atividades e os materiais puderam ser adaptados e usados de maneira que as crianças e jovens participantes pudessem praticar de atividades físicas de forma divertida e conscientizada.

4. CONSIDERAÇÕES

Conforme os eventos ocorreram, adaptações foram realizadas, materiais incluídos e lições aprendidas. A partir disso, conclui-se que o grupo de práticas corporais, através do projeto Ruas de Lazer, proporciona diversão, esporte, lazer e saúde para o público através das ações por ele realizadas, levando a universidade para diversos espaços e conseguindo bastante engajamento da comunidade em suas atividades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Promulgada em 5 de outubro de 1988.

GUIMARÃES, Italo Fontoura et al. Ruas de Lazer em Pelotas: Modelo lógico e descrição dos processos de planejamento e execução. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2024.

Guia de atividade física para a população brasileira. Acesso em: 9 out. 2024. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Glossário temático: promoção da saúde.** 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 9 out. 2024. Disponível em : http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_promocao_saude.pdf.

HIPERTENSÃO ARTERIAL - O INIMIGO SILENCIOSO DO BEM-ESTAR SOCIAL: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO - PROJETO PRAE ACOLHE!

TOBIAS SILVA [1]; ROGÉRIA GUTTIER[2]; MARIO RENATO AZEVEDO JUNIOR[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tobiass989@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – roguttier@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é descrita como uma doença crônica não transmissível (DCNT) de alta prevalência, onde sua condição clínica é definida a partir da elevação contínua dos valores pressóricos no indivíduo, e, a sua presença no cotidiano acaba contribuindo ainda mais para o surgimento de diversas patologias cardiovasculares, renais e cerebrais, gerando dessa forma, oneração para o serviço público do país e do mundo, como afirma BARROSO et al (2020).

Na literatura científica, segundo MAGALHÃES, AMORIM E REZENDE (2018), a HA é uma patologia crônica com multifatoriais, tais como: nutricionais, genéticos, ambientais e comportamentais do homem, e é de se considerar também os aspectos socioeconômicos, que possuem um papel fundamental para contribuição do aparecimento da HA.

Uma prevalência maior desta condição foi observada por MOREIRA (2023) em grupos de menor poder aquisitivo, pois esta condição limita o acesso aos cuidados em saúde e a um estilo de vida mais saudável. Da mesma forma, MOREIRA (2023) mostra em seus estudos a necessidade de se apresentar os determinantes sociais para a melhoria da saúde da população, quais sejam alimentação adequada, acesso aos serviços de Saúde e Educação, ambientes de moradia saudáveis.

Em todo esse contexto, a incidência do número de hipertensos no estado do Rio Grande do Sul é de aproximadamente 26,6%, considerada alarmante, sendo ela estimada maior em relação à média nacional, que é 23,9%, de acordo com a nota técnica conjunta nº 05/2023 (Rio Grande do Sul, 2023).

De acordo com SOARES et al (2020) em seu estudo na cidade de Pelotas/RS, em uma amostra com 206 indivíduos, ficou destacado que 41,9% das pessoas eram hipertensas, sendo o público feminino representado por 74,2% dos casos, e a etnia branca de maior prevalência com 77,6%. Ainda, 64% desse público se considera sedentário, o que leva ao aumento de chances de desenvolver uma outra comorbidade junto com a HA.

Sobre a obesidade, também pauta deste estudo, há de se considerar pesquisas desenvolvidas por CUNHA, 2023, que mostraram que o aumento de peso colabora para o aparecimento da HA. Em Regulação autonômica cardiovascular (FARRELL, GIZA & SHIBAO, 2020) está evidenciado que os parâmetros fisiológicas como raça, diferença de sexo e o peso corporal acabam influenciando na ocorrência do número de casos e na regulação da hipertensão.

Considerando esses dados, uma ação de aferição da pressão arterial e medição do peso corporal foi criada dentro do projeto PRAE ACOLHE!, intitulada “Prevenção em saúde: controle da pressão arterial e de cuidados com o corpo” com o objetivo de oferecer orientações sobre a necessidade do controle da pressão arterial, do peso corporal, oferecendo orientações em saúde aos participantes, público externo e acadêmico da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. METODOLOGIA

Com os dados obtidos nas buscas teóricas, elaborou-se a metodologia que incluía a utilização de aparelhos como esfigmomanômetro e estetoscópio para a aferição da pressão arterial do indivíduo, como indica ARCURI (1989) e a balança para verificar o peso corporal, registrando as informações importantes sobre o histórico de saúde, alimentação e a prática de atividade física de cada indivíduo, assim como pontuado por FARRELL, GIZA & SHIBAO, (2020) e NGUYEN E LAU (2012) em seus estudos.

Assim, o registro das aferições, foram organizadas em um formulário para anamnese com informações sobre idade, etnia, sexo, residência e histórico de saúde individual e familiar, e a relação de pertencimento dos participantes, se da comunidade acadêmica da UFPEL ou público externo, haja vista ser essa uma ação de Extensão. Para a aferição foi respeitado o tempo mínimo de 5 minutos, para a verificação da pressão arterial, como pontua BARROSO et al (2020).

O desenvolvimento desta atividade aconteceu no Campus II da UFPel, nas dependências da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PRAE, com o objetivo de promover orientações e cuidados em saúde aos indivíduos que tivessem interesse em saber como estava sua pressão arterial e peso corpóreo.

Esse estudo é de natureza descritiva, tendo como objetivo conhecer e apresentar a situação de saúde dos participantes em duas coletas realizadas na ação mencionada. O público participante estava na faixa etária de 15 a 72 anos, residentes da cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul.

Utilizou-se duas principais fontes de informação para a elaboração do presente estudo: referencial bibliográfico, com artigos disponíveis nas plataformas PubMed, SciELO e Google acadêmico, para o embasamento teórico da problemática abordada, e, os dados coletados.

A divulgação desse serviço se deu através das redes sociais e a atividade foi realizada às quarta-feiras nos turnos da manhã e tarde. Aos participantes foram oferecidas informações e orientações sobre os locais onde poderiam buscar atendimento em caso de mal-estar em decorrência da pressão arterial (P.A.) elevada, assim como se o Índice de Massa Corporal (IMC) estivesse fora dos parâmetros considerados normais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os dados obtidos e analisados na coleta, somaram 66 indivíduos, onde 60,6% pertenciam ao público acadêmico e 39,4% indivíduos do público externo. Desses, 69,7% se declararam brancos, 16,7% negros e 13,6 pardos.

O público do sexo feminino representou 68,2% dos indivíduos que acessaram o serviço, ou seja, 45 pessoas, o sexo masculino representou 28,8%, 19 pessoas, e 1 indivíduo preferiu não declarar o sexo. Do grupo, 64,6% disseram ser natural da cidade de Pelotas/RS, enquanto 35,4% são das demais regiões do estado ou país.

Dos relatos de histórico familiar, os dados analisados indicaram que 87,9% dos indivíduos têm uma predisposição genética para desenvolver HA e 65,2% relataram ter na família algum histórico familiar de problema cardiovascular, o que configura ainda mais as chances de desenvolver um problema de saúde relacionado

à pressão arterial, assim como analisado por MAGALHÃES, AMORIM E REZENDE (2018).

Sobre a prática de alguma atividade física, 24,2% dos respondentes disseram que realizam essa prática regularmente, enquanto 15,2% disseram praticar algumas vezes, e 60,6% afirmaram não praticar nenhuma atividade física. Outro dado da entrevista indicou que 57,8% fazem ingestão excessiva de sal na comida, e 53% indicaram ser tabagistas. Conforme BARROSO et al (2020), essas séries de fatores acabam por aumentar a chance de desenvolver ainda mais uma hipertensão arterial.

Em relação aos parâmetros considerados normais, os dados indicaram que 53,3% dos participantes, possuem ou estavam com pressão arterial normal, (abaixo ou igual a 120/80 mmHg). Porém, 24,1% estavam classificados com valores para pré-hipertensão (igual ou superior a 130/90 mmHg) e 22,6% com valores pressóricos considerados para hipertensão (superior a 140/90 mmHg). O público feminino teve a maior porcentagem de pré-hipertensão/hipertensão, com 33,33%, e o masculino com 12,12% para pré-hipertensão/hipertensão, assim como nos estudos de SOARES et al (2020).

Sobre os dados dos grupos étnicos, o trabalho mostrou que 22,73% das mulheres brancas estavam com valores pressóricos classificados pré-hipertensas/hipertensas, 10,61% dos dados coletados, evidenciou que mulheres pardas/negras estavam na mesma situação clínica. Em seguida, homens brancos apresentam uma porcentagem de 12,12% e homens pardos/negros representam 4,55% com a P.A. elevada, como analisado no trabalho de SOARES et al (2020).

Ao que se refere ao IMC, o presente trabalho evidenciou que 21,21% dos entrevistados estão em situação de sobrepeso e obesidade, aumentando ainda mais a chance de desenvolverem uma hipertensão arterial em decorrência dos hábitos alimentares, assim como descrito por CUNHA (2023).

4. CONSIDERAÇÕES

A ação de Extensão intitulada “Prevenção em saúde: controle da pressão arterial e de cuidados com o corpo.” pôde desenvolver atividades que possibilitaram orientar os usuários do serviço sobre a necessidade de conhecer e cuidar da pressão arterial e do peso corporal para manutenção da saúde, uma forma de educação em saúde física que perpassa a saúde mental.

Este trabalho trouxe reflexões importantes para a equipe responsável pela coleta de dados, estudantes de Enfermagem. Com a atividade pudemos refletir o que o profissional da área faz no seu dia a dia, isso acabou proporcionando um conhecimento maior sobre a profissão. As análises dos dados possibilitaram um entendimento mais profundo sobre a temática, onde percebemos que os dados obtidos são preocupantes quanto à saúde em geral, e que a ausência de uma alimentação saudável e a falta de atividades físicas, por exemplo, podem ocasionar o aumento da pressão arterial para algumas pessoas.

Muitos indivíduos não possuíam conhecimento do seu estado de saúde até aquele momento da coleta, o que acabou gerando a essas pessoas um alerta para os cuidados à promoção e prevenção à saúde.

Dessa forma, uma ação que atendesse os estudantes e servidores continuamente, com a veiculação mais constante de informações sobre a necessidade de cuidados em saúde, principalmente nos quesitos pressão arterial e obesidade, ou mesmo um posto de atendimento em saúde nas unidades, seria de

muita valia no ambiente acadêmico, haja vista essas informações e práticas poderem ser reproduzidas no ambiente familiar e social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCURI, E. A. M. Manguito do esfigmomanômetro e diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia.**, v. 52, n. 4, p. 1-3, 1989.

BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 26-50, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.36660/abc.20201238. Acesso em: 10 set. 2024.

CUNHA, C. L. P. DA Hipertensão Induzida pela Obesidade. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia.**, v. 120, n. 7, p. 2-6, jul. 2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10421596/. Acesso em: 5 ago. 2024. doi: 10.36660/abc.20230391.

FARRELL, M. C.; GIZA, R. J.; SHIBAO, C. A. Race and sex differences in cardiovascular autonomic regulation. **Clin. Auton. Res.**, v. 30, n. 5, p. 2–4, 7 set. 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7584374/. Acesso em: 1 ago. 2024.

MAGALHÃES, L. B. N. C.; AMORIM, A. M. de; REZENDE, E. P. Conceito e aspectos epidemiológicos da hipertensão arterial. **Rev. Bras. Hipertens.**, v. 25, n. 1, p. 1-5, 2018. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/25-1/02_revista%20brasileira%20de%20hipertens%C3%A3o_25_n1.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

MOREIRA, H. G. Precisamos Falar de Determinantes Sociais de Saúde Cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia.**, v. 120, n. 8, 1 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov//pmc/articles/PMC10586820/>

Nguyen, T., & Lau, DC (2012). A epidemia de obesidade e seu impacto na hipertensão. **Canadian Journal of Cardiology** , p. 1-3, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. Nota Técnica Conjunta nº 05/2023: **Atenção ao Indivíduo com Hipertensão Arterial Sistêmica na Atenção Primária à Saúde**. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Saúde, 2023. Disponível em: https://www.atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202307/18150540-nt-has-2023. pdf. Acesso em: 5 ago. 2024.

SOARES, L. G. et al. Consumo de alimentos ricos em sódio e outros fatores de risco de pacientes com hipertensão arterial sistêmica atendidos em um ambulatório de nutrição. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 15, n. 98, p. 2-9, 6 ago. 2022. Acesso em: 9 ago. 2024.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE YOGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VANESSA DUTRA CHAVES[1]; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI[2]; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO[3]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[4]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – d.chavesvanessa@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – bianca.cavenaghi02@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – fefe_eisemello97@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Yoga se tornou popular como uma intervenção terapêutica e de relaxamento entre todas as faixas etárias, incluindo os adultos maduros e idosos (Wang; Szabo, 2020). Trata-se de prática psicofisica que combinam tecnicas de asanas (posturas), pranayamas (tecnicas de respiração), relaxamento, mudras, meditação, devoção, entre outros.

Revisão sistematica (Wang; Szabo, 2020) acerca dos benefícios da prática de yoga identificou o efeito positivo do yoga no gerenciamento do estresse. Considerando os benefícios de tal prática, o projeto de extensao Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (CEOLIN et al, 2017-2024) tem como uma de suas ações extensionistas o Yoga desde 2022. Entre os objetivos da ação estao: ofertar uma prática que possibilite a autocura e o autoconhecimento dos praticantes; propiciar um viver consciente do presente com atenção; ofertar técnicas de pranayama com seus respectivos objetivos de aumentar foco na mente, de aumentar o calor ou refrescância, minimizando ansiedades e preocupações excessivas; estimular, a partir da prática, o bom funcionamento dos sistemas endócrino, respiratório, musculoesquelético, nervoso, gastrointestinal e energético; equilibrar o mental, físico, emocional e espiritual.

Este trabalho busca relatar a experiência dos beneficios proferidos por participantes da ação extensionista “Prática de Yoga”.

2. METODOLOGIA

Trata de relato de experiência oriundo de registros realizados por participantes anonimamente em formulário do google. A ação de Yoga é desenvolvida por professora da enfermagem, que também é instrutora de Yoga. Atualmente, há duas turmas em andamento, com frequencia semanal, sendo uma delas com 16 participantes, e a outra com 25 participantes. Destaca-se que o número é variado entre as turmas pois depende da sala disponivel para a pratica ser realizada.

Em julho de 2024, foi disponibilizado no grupo do whatsapp o formulário no google com questões voltadas a efeitos do yoga nas dimensões físicas, mentais, emocionais e espirituais. Tal grupo é formado tanto pelos participantes regulares, quanto por aqueles que aguardam vagas ou compatibilidade de horario com as turmas que sao ofertadas ou alguma outra nova que poderá ser ofertada. Os participantes responderam anonimamente e voluntariamente. Um total de 17 participantes realizou o preenchimento do formulario, descrevendo os efeitos sentidos em si mesmo.

O formulario do google permite a elaboração de um banco de dados na medida em que as pessoas preenchem com suas respostas as questões

disponibilizadas. De posse de banco, foi realizado um agrupamento dos principais beneficios identificados pelos participantes nas dimensões físicas, mentais, emocionais e espirituais.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Os participantes da prática de yoga relataram uma série de benefícios físicos que transformaram suas rotinas diárias. Muitos destacaram melhorias significativas na flexibilidade, mobilidade e postura. Esses relatos são apoiados pelos achados de Nesselo e Tartorotti (2021), que observaram efeitos positivos similares em suas pesquisas. Após 15 semanas de prática, os autores identificaram avanços significativos no equilíbrio e na flexibilidade dos praticantes de Yoga.

A prática também contribuiu para aliviar dores musculares e articulares, especialmente nas costas, e corrigindo problemas de postura causados por tensões ou hábitos inadequados. Além disso, o yoga ajudou a fortalecer o corpo como um todo, trabalhando músculos das pernas, abdômen e costas, resultando em uma sensação de equilíbrio.

Outros benefícios físicos relatados incluem a sensação de relaxamento e leveza corporal, além de uma maior disposição para as atividades diárias. Muitos participantes notaram que o yoga não apenas reduziu as dores físicas, mas também transformou a forma como se relacionam com seus corpos, desenvolvendo uma relação de autocuidado que se estende além do tapete.

Em termos emocionais, muitos relataram que o yoga ajudou a acalmar a mente, reduzir a ansiedade e promover uma sensação de paz interior. O controle da respiração, aprendido durante as aulas, foi frequentemente mencionado como uma ferramenta eficaz para manter a calma em momentos de estresse. Esse achado vai de encontro com Rodrigues *et al.* (2021), que, ao analisar a prática de Yoga entre estudantes universitários, observaram uma significativa redução nos níveis de ansiedade dos participantes envolvidos.

A prática também auxiliou no desenvolvimento de um foco maior no presente, o que melhorou a concentração e resultou em maior clareza de pensamentos e na redução dos pensamentos acelerados. Adicionalmente, o yoga desempenhou um papel importante no cultivo de uma relação mais compreensível consigo mesmos. Muitos participantes notaram uma diminuição da autocrítica e da exigência, permitindo uma abordagem mais tolerante e compreensiva, tanto em relação a si mesmos quanto aos outros. A prática também proporcionou momentos de liberação emocional, ajudando a expressar e aliviar emoções reprimidas, e a desenvolver uma maior conexão com as próprias emoções, sentimentos de gratidão, autoestima e autocuidado.

No que diz respeito aos benefícios espirituais, muitos participantes relataram que sentiram uma maior conexão com seu interior e/ou com o eu superior, resultando em uma sensação profunda de paz e evolução espiritual. Mesmo para aqueles que não se consideram religiosos ou espirituais, o yoga proporcionou uma sensação de conexão com o mundo e com os seres ao redor. Além disso, a prática ajudou a desenvolver discernimento para enfrentar desafios e ofereceu uma nova perspectiva sobre as próprias crenças e valores.

4. CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista de Yoga visa, entre outros objetivos, proporcionar autocura e autoconhecimento, bem como aumentar a conscientização do presente através de práticas como os pranayamas, que auxiliam na melhoria do foco, minimizam a ansiedade e estimulam o bom funcionamento dos sistemas corporais.

Os participantes relataram melhorias significativas na flexibilidade, mobilidade, postura e alívio de dores musculares e articulares, especialmente nas costas. Relatos indicam que o fortalecimento muscular também promoveu uma sensação geral de equilíbrio e bem-estar físico.

A prática de Yoga demonstrou ajudar a acalmar a mente, reduzir a ansiedade e promover uma sensação de paz interior. A respiração controlada, ensinada nas aulas, foi vista como uma ferramenta crucial para manter a calma em momentos de estresse. Além disso foram destacados beneficios espirituais, alguns participantes relataram uma conexão mais profunda consigo mesmos e com o mundo ao redor, experimentando paz e evolução espiritual. Mesmo aqueles que não se consideravam religiosos sentiram-se conectados com algo maior, desenvolvendo maior discernimento para enfrentar desafios e revisitar suas crenças e valores. Em síntese, o Yoga ofereceu múltiplos benefícios, equilibrando os aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais dos praticantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WANG, F.; SZABO, A. Effects of Yoga on Stress Among Healthy Adults: A Systematic Review. Altern Ther Health Med. 2020 Jul;26(4):AT6214.

NESELLO, L. M; TARTAROTTI, L. Influências do yoga na flexibilidade e equilíbrio de idosos / Influences of yoga on flexibility and balance in the elderly. Brazilian Journal of Development, *[S. l.]*, v. 7, n. 5, p. 45968–45980, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n5-154. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29469.

RODRIGUES, J. et al. Hatha Yoga: efeito da prática nos níveis de ansiedade e depressão em estudantes universitários. Extensio Revista Eletrônica de Extensão, v. 18, n. 38, p. 111–122, 28 abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.5007/1807-0221.2021.e72676.

AVULSÃO DENTÁRIA EM ADOLESCENTES: ESTUDO DE CASO E ACOMPANHAMENTO CLÍNICO

VICTORIA KETLEN MOREIRA[1]; MARIA EDUARDA ARMINDO DE SOUZA[2]
CRISTINA BRAGA XAVIER[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ketlenvic21@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - mariaeduardaarmindo@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As lesões dentárias traumáticas (LDTs) representam aproximadamente 5% de todas as lesões, com maior prevalência em crianças e adolescentes em idade escolar. Estudos indicam que cerca de 33% dos adultos até os 19 anos já sofreram algum tipo de trauma dentário, sendo as lesões mais comuns as luxações na dentição decídua e as fraturas coronárias na dentição permanente (IADT, 2014).

O diagnóstico preciso, o planejamento adequado e o acompanhamento desses traumas são fundamentais para um prognóstico favorável. Nesse contexto, destaca-se o projeto de ensino e extensão intitulado Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumas em Dentes Permanentes (CETAT), que atua na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas desde 2004 e tem por objetivo prestar atendimento a população de Pelotas e região, que sofreu traumatismo em dentes permanentes, com ênfase nos casos de avulsão dentária.

A avulsão de dentes permanentes é uma das lesões mais graves, caracterizada pela saída total do dente (coroa e raiz) do osso. A conduta mais eficaz e imediata nesses casos é o reimplante, que pode ser realizado por qualquer pessoa, desde que siga as orientações corretas: segurar o dente pela coroa, limpá-lo com soro, leite ou a própria saliva do paciente e recolocá-lo cuidadosamente de volta no alvéolo (IADT, 2014).

Se o reimplante não puder ser realizado imediatamente após o acidente, o dente deve ser armazenado em solução balanceada de Hanks, leite, soro ou na saliva do próprio paciente, e levado ao dentista o mais rápido possível. O prognóstico desse trauma está diretamente relacionado à rapidez do reimplante, podendo resultar na recuperação total da funcionalidade (com nervo e vasos sanguíneos) ou em uma funcionalidade semelhante, porém com tratamento endodôntico. Em casos mais graves, podem surgir dor, anquilose e até a perda do dente (IADT, 2014).

O tratamento e acompanhamento desse trauma visa à preservação dos dentes reimplantados dentários, possibilitando a identificação de intervenções terapêuticas necessárias, minimizando os riscos de sequelas (Andreasen, 1994) e mantendo os dentes em boca pelo maior tempo possível, o que é de extrema importância principalmente em caso de pacientes jovens, ainda em fase de crescimento onde outras reabilitações não são indicadas.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o caso clínico de avulsão dentária em um paciente de 15 anos, decorrente de um acidente ciclístico, que necessitou de atendimentos iniciais do SAMU e do Pronto Socorro de Pelotas,

onde foram reimplantados tardiamente os dentes avulsionados (incisivo central e incisivo lateral superior) e, em seguida, encaminhado ao projeto, descrevendo a continuidade do tratamento e os desfechos do caso até o momento, após 1 ano do trauma.

2. METODOLOGIA

As sessões de atendimento clínico dos pacientes são realizadas na clínica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), durante o turno do projeto de extensão CETAT, atualmente às terças-feiras a partir das 17:30. Em média são atendidos 6 pacientes com intervenções clínicas e mais 3 ou 4 que retornam para avaliação e acompanhamento, de acordo com os intervalos estabelecidos nos protocolos internacionais de trauma dentário (IADT, 2014).

Para o acompanhamento dos dentes traumatizados, são preenchidas fichas de avaliação individuais para cada dente em cada sessão, permitindo a detecção de melhorias e a identificação de necessidades de intervenções imediatas. Exames de imagem radiográficos e, quando necessário, tomográficos são utilizados como ferramentas auxiliares para a elaboração do plano de tratamento, que inclui a limpeza das feridas, curativos, irrigação intrabucal, tratamentos endodônticos, restaurações e contenção, dentre outros.

Os atendimentos são conduzidos por alunos a partir do 7º semestre, que recebem apoio de colegas de semestres anteriores e são supervisionados por professores doutores especializados em cirurgia, endodontia, ortodontia, dentística e prótese.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A evolução do tratamento odontológico do paciente após o acidente demonstra a importância de uma abordagem integrada e o seguimento rigoroso das diretrizes de reimplante dentário. O sucesso do reimplante está intrinsecamente ligado a fatores como o tempo fora do alvéolo, o estágio de rizogênese, o meio de conservação dos dentes, a conduta endodôntica e a imobilização adequada (Nicolau, 2003; Ferrucio et al., 2004).

Na primeira consulta no projeto, as feridas intra e extra-orais, ainda edemaciadas, foram limpas com soro fisiológico e hidratadas com vaselina e nas seguintes, foram realizados tratamentos endodônticos nos dentes 11 e 12, além de uma reavaliação da contenção, que estava solta e foi fixada novamente, junto a restaurações e profilaxia.

Durante as sessões de acompanhamento, foi observado um aumento da lâmina dura dental, indicando a necessidade de uma avaliação detalhada, evidenciada pela tomografia que revelou perda da tábua óssea vestibular. Essa condição, que está em avaliação contínua, destaca a complexidade dos casos de reimplante e a necessidade de monitoramento constante. E sugere que o paciente pode acabar perdendo os elementos dentários.

Atualmente, o paciente continua a ser atendido no CETAT, e sua evolução significativa é um indicativo positivo dos protocolos adotados, reforçando a relevância de um atendimento odontológico proativo e multidisciplinar.

4. CONSIDERAÇÕES

É fundamental destacar que o projeto CETAT desempenha um papel crucial na saúde e no bem-estar da população, consolidando-se como uma referência no tratamento de traumas dentários na região. A ausência de um elemento dentário não apenas afeta a funcionalidade do organismo, mas também impacta a vida social do indivíduo. Portanto, a manutenção da saúde bucal e a reintegração dos dentes traumatizados são de extrema importância para promover uma melhor qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos

ANDREASEN, J. O. Trauma dental. 2. ed. Copenhagen: Munksgaard, 1994.

Ferrucio, M., Sydney, G. B., Ferrucio, E., & Sydney, R. B. (2004). O papel da educação odontológica escolar na manutenção do elemento dental traumatizado. *Rev. ABO nac*, 336-342.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF DENTAL TRAUMATOLOGY. Guidelines for the management of traumatic dental injuries: general introduction. *Dental Traumatology*, v. 30, n. 1, p. 1-4, 2014.

Nicolau, B., Marcenes, W., & Sheiham, A. (2003). The relationship between traumatic dental injuries and adolescents' development along the life course. *Community dentistry and oral epidemiology*, *31*(4), 306-313.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF DENTAL TRAUMATOLOGY. Guidelines for the management of traumatic dental injuries. 2. Avulsion of permanent teeth. *Dental Traumatology*, v. 30, n. 1, p. 1-6, 2014.

FATORES MOTIVACIONAIS DE IDOSOS PARA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO DA UFPEL POR MAIS DE 10 ANOS

VITÓRIA CUNHA MADRUGA[1]; ELIZA COELHO LEAL [2]; JÚLIA BRAGA DIAS[3]; NÚBIA BROETTO CUNHA [4]; LISIANE PIAZZA LUZA[5]; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – vivicm346@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – lealceliza@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – juubdias@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – broetto.nubia@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas - lisiane_piazza@yahoo.com.br
[6] Universidade Federal de Pelotas – adriscavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto em questão é o Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI), vinculado a Universidade Federal de Pelotas, que proporciona aulas semanais de diferentes modalidades, treinamento combinado e treinamento multicomponente, para pessoas com mais de 60 anos. De acordo com AFONSO et al. (2010) este projeto surgiu em 1993, com o interesse de criar um espaço de trabalho de extensão para atender as demandas que surgiam nos bairros da cidade. A UFPel estava sendo solicitada a assumir um compromisso com a comunidade, proporcionando atividades físicas recreativas nos grupos de convivência da cidade. Assim começou a desenvolver suas atividades com alunos da Educação Física que tinham interesse em realizar um estágio com a população do bairro. Os acadêmicos ficavam responsáveis pelo funcionamento das aulas com supervisão de um docente da graduação. Este projeto se alojou primordialmente dentro de postos de saúde e após se expandiu para dentro da Universidade. Em 1998 houve a inserção da hidroginástica, modalidade que não é mais fornecida, porém muitos idosos ingressaram nela e posteriormente se realojaram no treinamento multicomponente ou no treinamento combinado. O projeto também oferece eventos culturais, com a realização de festas comemorativas, palestras, rodas de conversa e participação em eventos fora da UFPel. Este estudo teve como objetivo avaliar a motivação de idosos praticantes de projeto social e matriculados há mais de 10 anos no mesmo.

2. METODOLOGIA

Este estudo é do tipo descritivo transversal (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2009). A amostra foi por conveniência e composta por 34 idosos praticantes de atividade física regular no Núcleo de Atividades para a Terceira Idade – NATI da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas/RS (UFPel). Os idosos foram convidados a participarem do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Inicialmente foi realizada uma ficha de anamnese com dados sociodemográficos quanto ao sexo, idade. Os dados foram analisados em valores absolutos e percentuais. Para a análise de conteúdo utilizou-se BARDIN (1977).

Os pesquisadores realizaram 3 perguntas aos idosos. 1: Qual modalidade ingressaram no projeto; 2: O que lhe motiva a participar do NATI por tantos anos; 3: Fale 2 a 3 palavras que representam o NATI para você.

O projeto NATI em 2024 conta com 2 turmas de Treinamento Multicomponente totalizando 39 senhoras e 4 turmas de Treinamento Combinado com 20 homens e 31 mulheres, num total de 90 idosos.

Destes 90, estão no Projeto NATI há mais de 10 anos 34 idosos (5 homens e 29 mulheres). Deste grupo seleto, a modalidade escolhida inicialmente foi o treinamento combinado para 8 idosos, 18 ingressaram no treinamento multicomponente sendo que 8 senhoras permanecem nesta modalidade até hoje, e 6 ingressaram na hidroginástica - modalidade extinta em 2016 pois a UFPel não teve como continuar com o pagamento do aluguel da piscina aquecida para projetos de extensão da universidade. A maioria iniciou em uma modalidade, mas migrou ao longo dos anos para o treinamento combinado.

Dos 34 idosos que permanecem no projeto: 1 idosa está há 24 anos; 1 idosa há 20 anos; 4 idosos há 17 anos; 3 idosos há 16 anos; 7 idosos há 15 anos; 4 idosos há 14 anos; 2 idosos há 13 anos; 5 idosos há 12 anos; 3 idosos há 11 anos e 4 idosos há 10 anos. A idade mínima dos idosos deste grupo é de 70 anos e no máximo 92 anos. Ainda, a idosa mais antiga no projeto, ou seja, 24 anos hoje tem 75 anos e o homem mais tempo no projeto (16 anos) tem atualmente 80 anos.

Na entrevista foi questionado “O que motivava o idoso/idosa a participar do projeto NATI” e as respostas foram variadas:

“Gosto daqui, faz tempo que participo do projeto e melhora minha saúde” (idosa 75 anos, 24 no NATI)”;

“Se manter ativo, convivência” (idoso 80 anos, 16 anos no NATI);

“Sinto que meu corpo é leve, caminho bem, para minha memória (idosa 92 anos, 17 no NATI)”;

“Gosto tanto que nunca vou sair (idosa 76 anos, 17 no NATI);

“Qualidade que estou tendo, melhora da depressão (idosa 77 anos, 15 no NATI”;

“Saúde, convivência com pessoas da mesma idade (idosa 88 anos, 16 no NATI)”;

“Melhorar mobilidade após AVC (idoso, 70 anos, 12 de NATI)”.

Em entrevista com os idosos foi questionado aos participantes 2 a 3 palavras que representassem o projeto NATI. Na análise de conteúdo dos dados, a palavra “saúde” apareceu 17 vezes e foi a mais citada pelos idosos. Além disso, a palavra saúde foi associada as palavras: músculos bons, lucidez, mobilidade, força emocional e física. A relação do projeto com a socialização apareceu 14 vezes sendo a segunda mais citada pelos participantes, sendo atrelada as palavras amizade, interação e convivência. O projeto ainda foi associado as palavras “maravilhoso” por 4 senhoras de 73, 75, 76 e 84 anos, respectivamente as quais estão há 14, 11, 11 e 22 anos no projeto. Chamou a atenção a ideia de proporcionar a mesma vivência a outras pessoas através das palavras “gostaria que todos tivessem a oportunidade” relatada por uma idosa de 77 anos e há 15 no NATI.

2. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O NATI tem gerado impacto positivo nos idosos participantes, assim como para os acadêmicos e coordenadora que trabalha diretamente com eles. O projeto tem proporcionado melhoria na saúde física, mental e social dos seus participantes, contribuindo para seu bem-estar, na manutenção da qualidade de vida, e a diminuição de cuidados externos. O convívio semanal tem agregado momentos de socialização com pessoas da mesma faixa etária, assim como, troca de experiências entre gerações. Os relatos positivos do NATI servem como modelo

para políticas voltadas à população idosa, ampliando o acesso as atividades físicas. Por fim, o estudo destacou a importância de escutar as experiencias dos idosos, o que proporciona um ambiente incluso e que os respeite. Em suma, o projeto contribui para um envelhecimento ativo e saudável.

4. CONSIDERAÇÕES

Assim, podemos concluir que o projeto NATI é um grande exemplo de como as atividades físicas podem modificar a vida dos idosos. Também podendo melhorar a sua saúde física e mental, fortalecendo laços sociais e criando momentos de convivência. Pelos relatos podemos ver como o projeto é algo essencial para eles, assim vemos que iniciativas como estas são necessárias para promover um envelhecimento ativo e saudável, tendo em vista que, a população idosa vem crescendo cada vez mais no nosso país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, et al. **Do diagnóstico à ação: Núcleo de Atividades para a Terceira Idade (NATI)- trajetória e construção**. [s.l.] Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo* Lisboa: Edições 70, 1977.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. Artmed Editora, 2009.

OFICINA DE PLANTAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS – RELATO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

VITÓRIA LOPES DE ÁVILA[1]; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI[2]; JOSIANE KONZGEN SCHNEID[3]; RITA MARIA HECK[4]; TEILA CEOLIN[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – vi.enfer24@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – bianca.cavenaghi02@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – josianekonzgenschneid@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais possuem diversos potenciais terapêuticos para a saúde, com base na sua origem e formas de uso indicadas, e tem a sua utilização no Sistema Único de Saúde (SUS) respaldada pela implementação em 2006, das Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, na portaria interministerial de n°2.960 de 9 de dezembro de 2008, esta tem como objetivo garantir a população brasileira o acesso seguro e o uso racional destes insumos, com a promoção do uso sustentável da biodiversidade, do desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2009).

A extensão universitária é uma das funções fundamentais das universidades, ao lado do ensino e da pesquisa. Trata-se de um conjunto de atividades que visam promover a interação entre a universidade e a sociedade, permitindo que o conhecimento acadêmico seja aplicado na prática para atender às demandas sociais e contribuir para o desenvolvimento da comunidade (BRASIL, 2018).

A partir da perspectiva destas políticas públicas e da extensão universitária, em 2017, iniciou o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), vinculado a Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o qual visa ofertar práticas integrativas e complementares (PICs) à comunidade. O PE é realizado por docentes e técnicas administrativas da FE, contando com a colaboração de profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde, discentes da enfermagem e demais cursos da UFPel.

Entre as 14 ações ofertadas pelo PE PIC-RAS estão as “Oficinas sobre plantas medicinais”. Entre as oficinas realizadas, estão as de utilização de plantas medicinais no preparo de xaropes e *spray* para a garganta para o tratamento de sintomas de respiratórios.

Diante disso, o objetivo deste resumo é relatar a experiência extensionista na oferta de oficinas de plantas medicinais para o tratamento de sintomas respiratórios.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca das oficinas sobre plantas medicinais para o tratamento de sintomas respiratórios, realizadas pelo PE PIC-RAS, entre fevereiro e agosto de 2024.

A participação nas oficinas é organizada por meio de convites enviados a partir do contato de pessoas interessadas com a coordenadora do projeto, responsável pela organização das atividades. Dessa forma, o público-alvo é

diversificado, e as oficinas são realizadas em diferentes locais, como a Faculdade de Enfermagem, unidades básicas de saúde, entre outros, dependendo da demanda.

Cada oficina tem uma duração aproximada de duas horas, estruturada em duas etapas. A primeira etapa consiste em uma exposição teórica, com apresentação dialoga de informações sobre as plantas medicinais utilizadas no tratamento de doenças respiratórias, seus benefícios e os cuidados necessários. Na segunda etapa, os participantes aprendem a preparar as receitas, com o auxílio da professora e das voluntárias.

As receitas selecionadas para as oficinas são especialmente voltadas para o alívio de sintomas respiratórios, como tosse e irritação na garganta. Entre as preparações estão o xarope em calda, o lambedor/ xarope com o coração-de-bananeira, e o *spray* para garganta. Durante a demonstração, é explicado o passo a passo do preparo, os ingredientes necessários e é destacado a importância da dosagem correta, do armazenamento adequado e da atenção ao prazo de validade de cada preparação.

Os ingredientes necessários para o preparo das receitas são fornecidos pelo projeto de extensão, mas os participantes são incentivados a trazer os frascos para acondicionar os produtos preparados, o que permite que levem para uso em suas residências. Os estudantes voluntários para a atividade são responsáveis pela separação e seleção das plantas, lavagem e secagem, bem como a retirada de galhos e folhas secas, e a organização em geral da oficina.

Os materiais utilizados variam conforme a receita preparada. Entre os ingredientes comuns estão diversas plantas medicinais, açúcar ou mel, e tinturas/alcoolaturas feitas a partir das plantas, as quais ficam armazenadas em um laboratório da FE. Além dos ingredientes, alguns materiais básicos são essenciais para a execução das oficinas, como balança, fogão elétrico, chaleiras, coadores, medidores e frascos para armazenar as preparações. Também são disponibilizadas etiquetas de identificação, onde constam informações como o nome das plantas utilizadas e a data de validade do produto, garantindo a segurança e o uso adequado das receitas pelos participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre fevereiro e agosto de 2024, foram realizadas seis oficinas, atingindo 91 participantes. As atividades ocorreram nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Dunas e Areal Leste, Grupo de idosos do Centro de Referência Assistência Social (CRAS) Fragata, discentes da Disciplina Optativa Seminário Enfermagem Saúde XXXII - Plantas Medicinais: Compartilhando saberes, e com mulheres da Associação Comunitária Cohab Tablada, a qual ocorreu em parceria com o projeto Hortas Urbanas.

Os participantes foram os voluntários do projeto de extensão com a orientação da professora orientadora, acadêmicos dos cursos de enfermagem e farmácia, profissionais de saúde das UBS, usuários do CRAS, usuários, e população em geral. Na oficina da UBS Areal Leste tivemos a participação dos residentes de medicina de família e comunidade da Colômbia, em visita técnica ao Brasil. O público predominante das oficinas, foi de mulheres.

Para preparar o lambedor ou xarope de coração-de-bananeira, são necessários os seguintes ingredientes: um coração-de-banana (*Musa* sp.) fatiado e açúcar mascavo (ou mel). O primeiro passo é cortar o coração-de-banana em fatias finas e pesar a quantidade total. Em seguida, adicione a mesma quantidade

de açúcar mascavo ou mel, misturando bem em uma bacia de vidro até que o coração-de-banana fique totalmente coberto. Cubra a bacia com uma toalha e deixe a mistura descansar por 48 horas em um local escuro.

Após esse período, coe o preparado e transfira o líquido para um frasco de vidro limpo, de preferência na cor âmbar, para melhor conservação, e guarde na geladeira. Caso tenha utilizado açúcar mascavo, é possível acrescentar mel a gosto antes de armazenar. Com uma proporção de 500g de coração-de-banana e 500g de açúcar, o rendimento é de aproximadamente 600ml de xarope.

O uso recomendado para adultos é de uma colher de sopa em jejum e outra à noite. Para crianças, a dose indicada é de uma colher de café nos mesmos horários. A validade do xarope é de seis meses, desde que seja armazenado na geladeira. Caso o produto azede, deve ser descartado.

Para o preparo do xarope em calda, os ingredientes utilizados são: poejo (*Cunila microcephala* Benth.), guaco (*Mikania glomerata* Spreng.), pulmonária (*Stachys byzantina* K. Koch), sálvia-da-gripe (*Lippia alba* (Mill). N.E. Br. ex Britton & P. Wilson), mil-folhas (*Achillea millefolium* L.), tansagem (*Plantago major* L.), água, açúcar mascavo ou cristal, com a adição opcional de mel e própolis. Vale ressaltar que as plantas medicinais mencionadas podem ser substituídas por outras, de acordo com a disponibilidade e necessidade.

O processo de preparo começa com a mistura de uma xícara de água para meia xícara de açúcar, que é aquecida até formar uma calda. Em seguida, adicionam-se porções iguais das plantas medicinais, previamente cortadas em pedaços pequenos, em uma quantidade que permita que fiquem cobertas pela calda, utilizando aproximadamente 20g de plantas frescas. As plantas devem ser cozidas por cinco minutos em uma panela tampada.

Após o cozimento, a mistura é coada, e pode-se acrescentar mel a gosto, assim como cerca de 10 gotas de tintura de própolis, caso desejado. O xarope deve ser acondicionado em frascos de vidro escuro esterilizados, devidamente etiquetados com a identificação das plantas utilizadas e a data de preparo.

Para o preparo do spray para garganta, os ingredientes utilizados são: 400 ml de água fervida; 400g de mel; 6 colheres de sopa de cada tintura de guaco (*Mikania glomerata* Spreng.), tansagem (*Plantago major* L.), violeta-de-jardim (*Viola odorata* L.), malva (*Malva sylvestris* L.), propólis; e 2 colheres de sopa de tintura de gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe).

O processo de preparo começa com a mistura de todos os ingredientes, após são colocados em frascos de *spray* e são devidamente etiquetados com a data de validade. O rendimento é em torno de 18 frascos de 75 ml cada. O prazo de validade é de seis meses, e se apresentar alterações no aspecto e cheiro, deve ser descartado.

De acordo com o Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira, atualizado em 2021, algumas das plantas medicinais citadas anteriormente, possuem as seguintes indicações: guaco (*Mikania glomerata* Spreng.), alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores; mil-folhas (*Achillea millefolium* L.), auxilia no alívio de sintomas dispépticos, atua como colerético, antiflatulento, antiespasmódico e anti-inflamatório; tansagem (*Plantago major* L.), auxilia no tratamento sintomático decorrente de afecções da cavidade oral, como anti-inflamatório e antisséptico; malva (*Malva sylvestris* L.), auxilia no tratamento sintomático da inflamação cutânea e orofaríngea, além de ser antisséptico para a cavidade oral (ANVISA, 2021).

Essas ações são significativas na vida da comunidade que participa, por proporcionar conhecimento sobre a importância do uso natural das plantas

medicinais, além de incentivar o cultivo das plantas em suas residências, pois a maioria dos participantes são mulheres e relatam o interesse pelos saberes e uso das plantas medicinais. Já para os acadêmicos voluntários, as oficinas ampliam o conhecimento sobre o tratamento através das plantas medicinais além de que tenham a consciência de como utilizar e indicar para os usuários do sistema único de saúde, quando tiverem frente as equipes de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão através das oficinas ofertadas, contribui para a formação dos acadêmicos garantindo aprendizado e experiência para colocar em prática na vida profissional. Ademais, proporciona conhecimento para a comunidade que participa, além de ofertar os produtos ofertados para uso domiciliar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Formulário de Fitoterápicos. 2 ed. Brasília: ANVISA, 2021. Acessado em: 21 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/farmacopeia/formulariofitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-capa2.pdf.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria N°971 de 3 de maio de 2006: dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.** Acessado em 06 set. 2024. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria Interministerial de N° 2.960 de 9 de dezembro de 2008: dispõe sobre a Política Nacional de Plantas Medicinas e Fitoterápicos.** Acessado em 06 set. 2024**.** Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri2960_09_12_2008.html.

BRASIL**.** *Plano Nacional de Extensão Universitária.* **Ministério da Educação**, Brasília, DF, 2018. Online. Acessado em 21 set. 2024. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-na-educacao-superior-brasileira.

ANÁLISE DE RASTREABILIDADE E DE TIPICIDADE DE DOCES TRADICIONAIS DE PELOTAS

VITÓRIA LUDTKE WIEGAND[1]; GABRIELA ALTMAYER BLANCO[2]; MAICON DA SILVA LACERDA[3], SHARA PEREIRA SODRÉ[4]; MÁRCIA AROCHA GULARTE[5]; JOZI FAGUNDES DE MELLO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – vitorialudtkewiegand185@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabriela.altmayer.blanci15@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – maicon.lcrd@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – sharasodre@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – marciagularte@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – jozi.mello@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A tradição doceira de Pelota surgiu no século XIX, sendo influenciada pela colonização portuguesa e o declínio das charqueadas. Nesse contexto, as senhoras de engenho e as mucamas passaram a fabricar doces finos, que eram servidos em comemorações nas residências dos charqueadores. Posteriormente esses doces passaram a ser comercializados nas ruas da cidade, fornecendo destaque à essa tradição (RIETH et al., 2008).

Com o passar dos anos, essa tradição se enraizou na cidade, levando à criação da Feira Nacional do Doce (Fenadoce) em 1986 (Fenadoce, 2024), a fundação da Associação de Produtores de Doces de Pelotas (ADP) em 2008 (ADP, 2024), a inauguração do Museu do Doce em 2011 (UFPEL, 2024), e a formalização da Rua do Doce em 2022, fruto de uma parceria entre a ADP e a Prefeitura Municipal de Pelotas (ADP, 2024).

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) conferiu o reconhecimento da tradição doceira à ADP no ano de 2011, através da concessão da Indicação de Procedência (IP) para os doces tradicionais de confeitaria e de frutas. Desde então, os doceiros filiados à ADP devem seguir o Regulamento Técnico (RT) de produção de doces tradicionais (BRASIL, 2024) para uso da certificação da IP. O RT estabelece especificações sobre formas, pesos, ingredientes permitidos e proibidos, acabamento, validade, e características sensoriais, microbiológicas e de conservação dos doces. Os produtos que cumprem esses padrões são rastreados por meio de lotes identificados com o selo de IP (BRASIL, 2011).

Fortalecendo o pilar da extensão como ação universitária, o projeto “Assessoria de Identidade e Qualidade na produção de Doces Tradicionais de Pelotas”, código 6141, cadastrado na Universidade Federal de Pelotas, tem o objetivo de realizar ações para fomentar a qualidade dos doces tradicionais de Pelotas. Para isso gera ações de monitoramento periódico e processos de controle de produção desses doces, com foco na verificação da tipicidade e rastreabilidade, garantindo que os produtos sigam os padrões estabelecidos e mantenham a tradição doceira no cotidiano da cidade e na Fenadoce. Mediante ao exposto, o presente estudo teve como objetivo analisar se doces comercializados no centro da cidade por produtores filiados à ADP atendem aos padrões de rastreabilidade e tipicidade dimensional conforme estabelecido pelo RT de IP.

2. METODOLOGIA

Três produtores de doces filiados a ADP foram eleitos, de forma aleatória, para participarem deste estudo. Entre novembro de 2022 e agosto de 2024, a cada quinze dias, foram coletadas quatro unidades de dez variedades dos doces tradicionais de Pelotas. Os doces coletados foram: beijinho de coco, bem-casado, camafeu, ninho, olho-de-sogra, papo de anjo, pastel de santa clara, queijadinha, quindim e trouxas de amêndoas. As amostras foram doadas pelos produtores e transportadas, simulando uma situação real de compra, até o Laboratório de Microbiologia da Faculdade de Nutrição, onde se deu a realização das análises individuais para cada doce coletado.

As avaliações dos doces incluíram a rastreabilidade do selo de IP, prazo de validade e análises métricas. Para verificar a rastreabilidade do selo de IP utilizou-se a página eletrônica da ADP, onde foram verificados dados como a data de produção, validade do doce e o nome da empresa que o produziu (ADP, 2024).

Já para a verificação do peso utilizou-se balança digital analítica (Marte, modelo AD 3300®). As análises métricas foram realizadas com auxílio de paquímetro digital (Starrett 799 – 6/1580®), os resultados foram coletados em milímetros e convertidos para centímetros. Todos os dados foram digitados em planilha eletrônica (Excel – Microsoft®) e posteriormente foram comparados ao descrito no Regulamento Técnico - Indicação de Procedência - Pelotas - Doces tradicionais de Confeitaria e de Frutas (ADP, 2011).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Dentre os 40 doces analisados, 32 doces (80%) continham o selo IP e o selo estava com as informações corretas. Sete doces (17,5%) estavam com selo, mas o selo tinha a informação "Selo inválido ou incorreto". Apenas um doce (2,5%) estava sem selo. Ressalta-se a extrema importância do selo de IP. Seu registro reconhece o legado, a reputação, as qualidades e as características vinculadas à tradição doceira de Pelotas.

Observou-se que 70% dos doces estavam adequadamente dentro do prazo de validade. O prazo de validade de 20% doces não pode ser verificado, pois os doces não possuíam selo de indicação de procedência ou o selo estava inválido. E 10% dos doces estavam com a data de fabricação posterior a data da coleta. O cumprimento do prazo de validade para comercialização de alimentos tem extrema importância sobre a segurança sanitária do alimento, manutenção de suas características de composição e de qualidade sensorial. A correta determinação da validade dos alimentos é uma obrigatoriedade estabelecida nos regulamentos técnicos e as regras de rotulagem definidas na legislação nacional (BRASIL, 2024).

As análises métricas mostraram grande necessidade de adequação, pois 77,5% dos doces não atenderam a algum dos requisitos do RT. Os erros mais frequentes foram alteração na altura, comprimento e peso. Os doces que apresentaram mais frequentemente erros foram camafeu, olho-de-sogra, papo de anjo, pastel de Santa Clara e queijadinha. A produção de doces tradicionais de Pelotas de acordo com o redimido no RT é de grande importância para perpetuação do legado na cidade do doce. O objetivo maior é o de garantir a proteção dos métodos, considerando tradição, localidade e qualidade dos doces tradicionais de Pelotas (BRASIL, 2011).

A participação dos estudantes em todas as etapas do projeto foi essencial para o aprendizado. Inicialmente, havia falta de familiaridade com o código de IP e dificuldade em distinguir doces tradicionais dos não tradicionais. Ao longo do processo, os estudantes desempenharam funções em atividades como coleta,

transporte, análise métrica e verificação de conformidade dos doces. Essa experiência prática não apenas possibilitou a aplicação dos conceitos do RT, mas também enfatizou a relevância da rastreabilidade. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas e a ampliação do conhecimento sobre a produção de alimentos de qualidade, preparando os estudantes para atender às exigências de padronização e controle de qualidade, essenciais para a formação acadêmica e futura atuação profissional.

A experiência como bolsista no projeto foi fundamental para o crescimento acadêmico, oferecendo uma compreensão aprofundada da importância da rastreabilidade e da tipicidade na produção alimentar. O envolvimento em atividades práticas, como a coleta e análise métrica dos doces, possibilitou a aplicação de conceitos teóricos, além do aprimoramento de habilidades técnicas fundamentais, incluindo o manuseio de instrumentos de medição e a interpretação das regulamentações do setor. Essa experiência enriquecedora proporcionou uma compreensão mais profunda sobre o controle de qualidade e a padronização, aspectos essenciais para uma futura atuação profissional na área de alimentos.

4. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que as análises de rastreabilidade e tipicidade dos doces mostram resultados importantes para o monitoramento da adequação ao RT. Com base nos resultados, recomenda-se reforçar os controles dos prazos de validade dos doces, adequação métrica, especialmente em relação ao peso e dimensões dos doces. A conformidade com a legislação vigente é crucial para garantir a segurança e qualidade dos produtos. A continuidade do projeto poderá fortalecer a identidade cultural e a tradição doceira na cidade. Ressalta-se que todos os resultados serão encaminhados aos produtores e ao Conselho Regulador para subsidiar melhorias e consolidar os padrões de qualidade e rastreabilidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADP, ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE DOCES DE PELOTAS. **Associação**. Pelotas, 2024. Acessado em: 10 set. 2024. Online. Disponível em: http:// docesdepelotas.org.br/site/.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Guia para determinação de prazos de validade de alimentos.** Acesso em: 10 set. 2024. Online. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5056443/Guia+n%C2%BA+16_2018_Vers%C3%A3o+2.pdf/ef3521d3-52eb-4ccb-b382-a86b2b17c802?version=1.0

BRASIL. Indicação de Procedência (IP) – Pelotas. **Doces Tradicionais de Confeitaria e de Frutas – Regulamento Técnico**. Brasil, 2011. Acessado em: 12 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoesgeograficas/arquivos/cadernos-de-especificacoes-tecnicas/Pelotas.pdf

BRASIL. Instituto Nacional da Propriedade Industrial. **Indicações Geográficas: Indicações de Procedência Reconhecidas.** Brasil, 2024. Acessado em: 12 set. 2024. Online. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoesgeograficas/arquivos/statuspedidos/ LISTACOMASINDICAE SDEPROCEDNCIARECONHECIDAS.At12Set202 3.pdf

FENADOCE. Conheça a Fenadoce. Pelotas, 2024. Acessado em: 07 set. 2024.

Online. Disponível em: https://fenadoce.com.br/a-feira/.

RIETH, F. (coord.) et al. Inventário nacional de referências culturais: produção de doces tradicionais pelotenses: relatório final. Pelotas (RS): Editora da UFPel – Universidade Federal de Pelotas, v. 1. 2008.
UFPEL. Museu do Doce. História. Pelotas, 2024. Acessado em: 07 set. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/inicio-2/

PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES POR MEDICAMENTOS EM UMA REDE SOCIAL: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PROMOVIDA PELA LAITOX DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

VITÓRIA MACIEL COPPA[1]; VERA VARGAS[2]; GIANA DE PAULA COGNATO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – graduandavitoria@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – vera.vargas32@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente estamos vivenciando a era da tecnologia da informação, onde as notícias e informações correm rapidamente através de aparelhos celulares, ou qualquer outro meio utilizado para a comunicação através da internet (SANTOS, 2014). De acordo com WOLFF (2021), na era digital, a educação em saúde é essencial visto que a internet e as mídias sociais têm um impacto crescente, especialmente entre os jovens. A influência de influenciadores digitais pode resultar no uso indiscriminado de produtos e medicamentos sem a devida orientação profissional, evidenciando a necessidade de uma educação robusta que capacite os indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde (WOLFF; DE PEDER, 2021). Além de promover a autonomia e o pensamento crítico, a educação em saúde deve ter a colaboração entre profissionais de saúde, gestores e a população, visando a construção de conhecimentos e a capacitação para decisões conscientes (LIMA et al, 2021) e a promoção de segurança e a eficácia dos tratamentos e prevenindo problemas de saúde a longo prazo (OLIVEIRA & SOUZA, 2020).

. O propósito das ligas acadêmicas é enriquecer a formação acadêmica em uma área específica, através de atividades que seguem os princípios de ensino, pesquisa e extensão (FILHO, 2011). Este propósito pode desempenhar um papel crucial na educação em saúde e na extensão universitária, promovendo ações que vão além das salas de aula e alcançam diretamente a comunidade. Nesse sentido, a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox), se dedica à conscientização sobre intoxicações, principalmente por meA ação descrita está vinculada ao projeto de extensão “Promoção de Saúde nas redes sociais: uma ação de extensão da LAITox (cod. cobalto 5227)”, realizado por membros da LAITox, incluindo alunos bolsistas e voluntários e professores dos cursos de graduação da área da saúde da UFPel. As intoxicações por medicamentos são um grave problema de saúde pública no Brasil. De acordo com o Centro de Informações Toxicológicas do estado do Rio Grande do Sul (CIT-RS), houve um crescente aumento nos casos de exposição a intoxicações por medicamentos entre os anos de 2020 e 2022 Levando isso em consideração, o projeto visa promover a conscientização sobre os riscos de intoxicação por medicamentos, abordando o uso seguro e racional destes, através de postagens didáticas e científicas por meio digital.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi montado um cronograma de postagem pela ligante bolsista, responsável pela produção de posts sobre medicamentos, com dia, horário e assunto pré-definidos. A seguir, pesquisas sobre o fármaco de interesse foram feitas em meios científicos e confiáveis, os posts eram produzidos através da

plataforma digital Canva e enviados para a correção docente. Por fim, a postagem foi feita na rede social da LAITox: Instagram.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Entre o período de Maio a Setembro de 2024, foram produzidos um total de 10 conteúdos (postagens) para o Instagram, sendo 2 vídeos e 8 em formato de cards. Os assuntos abordados foram intoxicações por medicamentos conforme mostra a tabela 1.

MÊS DE MAIO			
ASSUNTO	DATA DE PUBLICAÇÃO	HORARIO DE PUBLICAÇÃO	DIA DA SEMANA
Acetamonofeno e seus efeitos tóxicos	24/05/2024	18:00	Sexta-feira
Ácido Acetilsalicílico e a síndrome de Reye	31/05/2024	18:00	Sexta-feira
MÊS DE JUNHO			
ASSUNTO	DATA DE PUBLICAÇÃO	HORARIO DE PUBLICAÇÃO	DIA DA SEMANA
Fluoxetina e seus efeitos adversos	14/06/2024	18:00	Sexta-feira
Uso offlabel do Ozempic no emagrecimento	28/06/2024	18:00	Sexta-feira
MÊS DE JULHO			
ASSUNTO	DATA DE PUBLICAÇÃO	HORARIO DE PUBLICAÇÃO	DIA DA SEMANA
O uso indiscriminado da ritalina no meio acadêmico.	12/07/2024	18:00	Sexta-feira
Vício associado ao uso da nafazolina.	26/07/2024	18:00	Sexta-feira
MÊS DE AGOSTO			
ASSUNTO	DATA DE PUBLICAÇÃO	HORARIO DE PUBLICAÇÃO	DIA DA SEMANA
Zolpidem: Usos e interações	09/08/2024	18:00	Sexta-feira
Pílula do dia seguinte	23/08/2024	18:00	Sexta-feira
MÊS DE SETEMBRO			
ASSUNTO	DATA DE PUBLICAÇÃO	HORARIO DE PUBLICAÇÃO	DIA DA SEMANA
Roacutan e seu potencial tóxico	10/09/2024	18:00	Terça-feira
Fentanil e a crise dos opióides.	20/09/2024	18:00	Sexta-feira

Tabela 1: Conteúdos produzidos sobre medicamentos no período de Maio a Setembro de 2024 para o Instagram da LAITox.

De acordo com o Instagram, as métricas obtidas pela ferramenta *Insights*, nos últimos 90 dias foram obtidos 151 novos seguidores, alcançadas 10.115 contas e o perfil foi acessado 1.101 vezes (INSTAGRAM, 2024). Nem sempre o público alcançado interage com as publicações, e para analisar o impacto dos conteúdos publicados em formato de cards e vídeos, foi escolhido o engajamento. A média foi de 52,56 contas com engajamento por post. Ao total, foram obtidas 747 interações com as publicações. A publicação em card com o título *"Uso off label do Ozempic no emagrecimento"* obteve maior relevância com 82 curtidas, 4 comentários, 20 compartilhamentos e 9 salvamentos, e na sequência a outra publicação com mais interações foi *"O uso indiscriminado da Ritalina no meio acadêmico"* com 78 curtidas, 5 comentários, 69 compartilhamentos e 8 salvamentos. Já em relação aos 2 vídeos do *Reels*, o mais engajado foi *"Acetaminofeno e seus efeitos tóxicos"* com 1.500 reproduções, 29 curtidas, 9 comentários, 21 compartilhamentos e 1 salvamento.

Dos 10 assuntos postados, foram produzidos somente 4 stories interativos, um para cada um dos seguintes assuntos: "*Acetaminofeno e seus efeitos tóxicos*"; "*Pílula do dia seguinte: perigos ao utilizar de forma indevida*"; "*Roacutan e seu potencial tóxico*"; e "*Fentanil e a crise dos opioides*". O primeiro storie, dedicado ao vídeo do paracetamol, foi utilizado como "teste" e era em formato de quiz. A interação não foi muito positiva nesta primeira tentativa, o que fez com que houvesse uma "desistência" momentânea sobre a ideia. No entanto, após o aumento do público em nosso Instagram devido a alta visibilidade dos posts, voltamos a fazer essa dinâmica, onde foram produzidos alguns stories sobre conhecimentos gerais, mas desta vez sobre o uso da pílula do dia seguinte. Posteriormente foi feito outros stories sobre os assuntos já citados (fig. 2).



Figura 2 - Modelos representativos de stories interativos feitos através do Instagram. a) Quiz sobre o paracetamol; b) Quiz da pílula do dia seguinte; c) Quiz do Roacutan; d) Jogo Mito ou Verdade sobre o Fentanil.

Essa modalidade nova de interação com o público alvo do Instagram da LAITox é postado sempre um dia antes da publicação no *feed*, visando testar os conhecimentos gerais sobre o medicamento a ser abordado naquela semana.
Por fim, o gabarito era liberado 1 hora após a postagem do jogo para a conferência dos resultados (Figura 3)



Figura 3: Exemplo de Gabarito. a) Gabarito Pílula do dia seguinte; b) Gabarito Roacutan; c) Gabarito Fentanil.

Os resultados dos stories interativos foram pouco satisfatórios, visto que foi incrementado por último, não obtendo uma interação forte desejada por nós, mas acreditamos que ao longo do tempo, esta será uma ótima ferramenta para obter uma ligação mais forte entre os alunos da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia com o público do Instagram.

4. CONSIDERAÇÕES

Como relatado anteriormente, as ligas acadêmicas desempenham um papel fundamental ao disseminar conhecimentos científicos sobre o uso correto de medicamentos, especialmente para públicos com pouco acesso a informações precisas. Utilizando meios digitais, consegue-se alcançar uma audiência mais ampla e diversificada, promovendo a educação em saúde de maneira acessível e eficiente. Além dos benefícios diretos para a comunidade, a participação dos estudantes em atividades de extensão como as ações da LAITox, é extremamente valiosa para a formação profissional. Envolver-se em projetos que combinam ensino, pesquisa e extensão permite aos estudantes desenvolver habilidades práticas e teóricas, além de fomentar a autonomia, a criticidade e a capacidade de trabalhar em equipe. Essas experiências são essenciais para a formação de profissionais de saúde mais completos e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Portanto, essas ações não apenas contribuem para a saúde e bem-estar da população, mas também desempenham um papel vital na formação de futuros profissionais, promovendo uma educação integral que vai além da sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul. Estatística 2022-CIT. Online. Disponível em: http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137&Itemid=61.

FILHO, P.T. Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário. Revista Brasileira de Educação de Educação Médica, v.35, n.4,p. 535-543, 2011.

LIMA, M. A. G. DE et al. Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. 1-7, 2021.

OLIVEIRA, A. F.; SOUZA. J. N. P. DE. **A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**. Faculdade Ciências da Vida, p. 1–18, 2020.

PIZA, MV. O fenômeno Instagram: Consideração sob a perspectiva tecnológica. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Sociologia, Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANTOS, A.A. DOS. **A importância do uso de novas tecnologias na educação para saúde**. Disponível em: <http://www.op-edu.eu/artigo/a-importancia-do-uso-de-novas-tecnologias-na-educacao-para-saude>. Acesso em: 20 set. 2024.

SOUZA, A. L.; COSTA, R. M.; OLIVEIRA, F. A. A internet como ferramenta de educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v.14, n.2, p. 235-246, 2020.

WOLFF, FDN; PEDER, L.D. DE. A Influência Das Mídias Sociais No Uso De Medicamentos. **Visão acadêmica**, Curitiba, v.22 n.3, p. 45-57, 2021.

PROJETO DE HANDEBOL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

WESLEY BANDEIRA GUERREIRO[1]; EDUARDO DA CRUZ GUIMARÃES[2]; PIETRA CAZEIRO CORRÊA[3]; JEREMIAS FICK PORTO[4]; RICARDO BARBOSA DA SILVA[5]; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – wesleyguerreiro1234@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – duuduguimaraes@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – pietraccorrea@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – jfp_contato@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – riiicardobs@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de handebol da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) surgiu em 2014 como um projeto de extensão idealizado pela professora Rose Meri Santos da Silva, com o objetivo de representar a universidade em competições universitárias da modalidade, como os Jogos Universitários Gaúchos (JUGS). As atividades do projeto ocorrem na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF-UFPEL), com discentes de diversos cursos da UFPEL, sendo coordenado por um professor da instituição e tendo sua comissão técnica composta, em sua maioria, por discentes de graduação e pós-graduação da ESEF. O projeto possibilita a interação dos participantes dentro da própria formação profissional, o aprendizado em grupo e a superação de dificuldades. Outra característica do projeto é o fator de pertencimento, tendo em vista que alguns participantes são de outras cidades, e pertencer a uma equipe faz com que se sintam acolhidos e parte de algo maior.

A participação em projetos extracurriculares é um fator muito importante para discentes universitários, pois corrobora no desenvolvimento de qualidades de personalidade livre, socialização e ação responsável, além de poder desenvolver potencial de liderança, preparando-os para uma futura comunicação profissional (MAKAROV, 2020). Os resultados encontrados por Snedden et al. (2019) evidenciaram a importância do esporte no âmbito universitário e demonstraram que discentes que praticam atividade física têm uma melhor qualidade de vida. Um estilo de vida ativo representa um desafio significativo para os universitários, que frequentemente enfrentam uma agenda atarefada. Esse fator contribui para que, apesar do conhecimento geral sobre os benefícios para a saúde associados à prática esportiva, os estudantes em fase de transição acadêmica apresentem baixos índices de envolvimento em atividades físicas (ST QUINTON, 2022).

Nesse sentido, o projeto enfatiza para os participantes que a regularidade nos treinos é importante, para além do fator competitivo, em relação à saúde. O presente estudo tem como objetivo apresentar Projeto de handebol da UFPEL e os resultados obtidos até o ano de 2024.

2. METODOLOGIA

O projeto de handebol da UFPEL é desenvolvido desde 2014, com o objetivo de fomentar a prática esportiva entre os discentes da Universidade Federal de Pelotas, além de representar a instituição em competições universitárias, como os Jogos Universitários Gaúchos (JUGS).

A equipe do projeto é dividida em duas categorias: masculina e feminina. Cada categoria conta com uma comissão técnica própria, sendo responsável por planejar e executar os treinos e acompanhar o desenvolvimento dos atletas ao longo do período letivo. As atividades são realizadas na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF-UFPEL), em dias e horários pré-determinados.

Os treinos são planejados com base em três pilares principais:

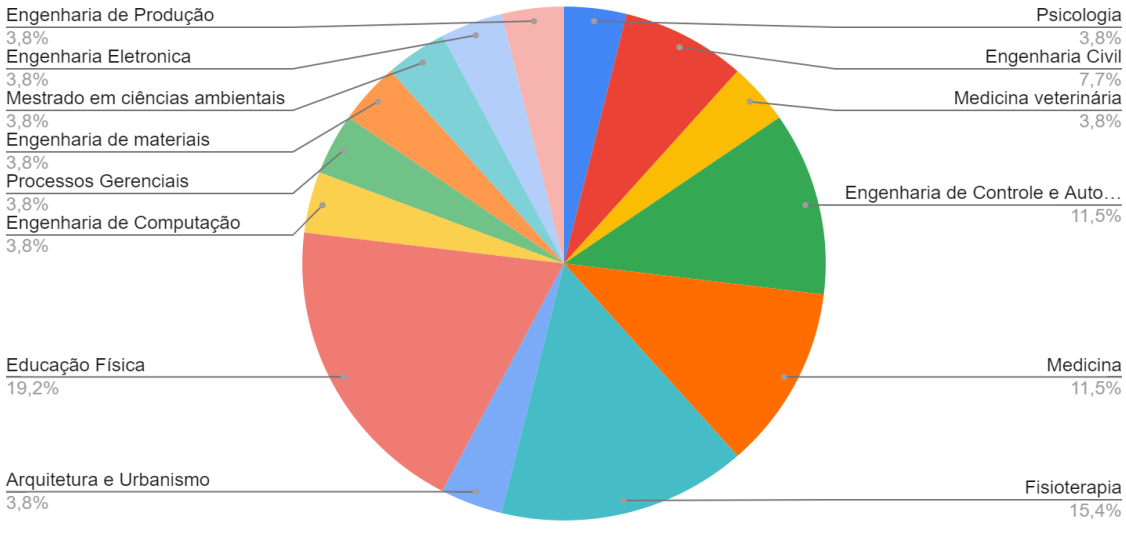
- Prevenção de Lesões: A cada sessão de treino, os atletas passam por um período prévio de aquecimento e exercícios de mobilidade articular, com o intuito de prevenir lesões musculares e articulares.
- Treinamento Físico-Técnico: O treinamento inclui atividades voltadas ao desenvolvimento físico (resistência, velocidade e força) e à aprimoração das técnicas específicas do handebol, como arremessos, passes e marcação.
- Treinamento Tático: As atividades táticas envolvem a organização coletiva da equipe em situações de jogo, com simulações de partidas e jogadas ensaiadas, preparando os atletas para as competições.

O projeto conta com 26 participantes, distribuídos entre os 14 cursos de graduação da UFPEL (Figura 1). A comissão técnica das equipes é composta por profissionais e discentes de áreas diversas, o que permite uma abordagem interdisciplinar no desenvolvimento dos atletas. A equipe masculina é acompanhada por um treinador com formação em Educação Física, uma fisioterapeuta e dois estudantes de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), que conduzem sessões de psicologia esportiva com os atletas. Já a equipe feminina conta com uma treinadora licenciada em Educação Física, um auxiliar técnico discente e dois fisioterapeutas, ambos discentes da ESEF.

Além dos treinos físicos e técnicos, o projeto inclui o acompanhamento psicológico dos atletas, realizado pelos discentes da UCPEL. As sessões de psicologia esportiva têm como objetivo preparar os atletas mentalmente para competições, melhorar a comunicação interna das equipes e otimizar a relação entre treinadores e atletas.

A metodologia do projeto enfatiza a importância da regularidade nos treinos para o desenvolvimento técnico e competitivo e para a promoção da saúde e bem-estar dos participantes.

Figura 1. Gráfico que demonstra os cursos dos participantes do projeto.



Ao longo dos 10 anos de projeto, as equipes masculina e feminina representaram a UFPEL em 8 edições dos JUGS (tabela 1), tendo a conquistado duas vezes com a equipe masculina, em 2017 e 2022, a vaga para competir nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBS), representando o estado do Rio Grande do Sul na competição nacional. Nas duas edições, as equipes se destacaram ficando entre as 4 melhores da 3° divisão do campeonato.

Tabela 1. Desempenho das equipes do projeto que representaram a UFPel nas edições dos JUGS.

Ano	Masculino	Feminino
2014	4° lugar	5° lugar
2015	2° lugar	3° lugar
2016	3° lugar	3° lugar
2017	1° lugar	4° lugar
2018	2° lugar	4° lugar
2019	2° lugar	4° lugar
2020	Não realizado (Pandemia)	Não realizado (Pandemia)
2021	Não participou	Não participou
2022	1° lugar	4° lugar
2023	2° lugar	4° lugar
2024	2° lugar	3° lugar

As equipes que compõem o projeto têm demonstrado um desempenho consistente nos Jogos Universitários Gaúchos (JUGs), destacando-se frequentemente entre as três melhores da competição. Após a pausa causada pela pandemia, o projeto passou por uma reestruturação, focando na capacitação dos membros das comissões técnicas. Essa estratégia contribuiu para a melhoria contínua dos resultados na competição, refletindo o impacto positivo dessa preparação no desempenho das equipes.

Os participantes demonstram um forte comprometimento com o projeto, o que é fundamental para sua continuidade e sucesso. Esse engajamento reflete o impacto positivo que o projeto exerce tanto no desenvolvimento pessoal dos estudantes quanto na manutenção de uma cultura esportiva sólida.

O desporto universitário desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo não apenas a saúde física, mas também habilidades sociais e de trabalho em equipe. Além disso, contribui para a gestão eficaz do tempo, permitindo um equilíbrio entre as demandas acadêmicas e esportivas, e favorece o bem-estar mental ao proporcionar alívio do estresse. A participação em atividades esportivas fortalece o senso de comunidade e pertencimento, enriquecendo de maneira abrangente a experiência universitária (PEREIRA, DA SILVA, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, o projeto de handebol da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) se consolidou como uma iniciativa significativa para o desenvolvimento dos discentes, promovendo a prática esportiva de forma inclusiva e interativa. Através da participação em competições como os Jogos Universitários Gaúchos (JUGs), as equipes masculina e feminina não apenas obtiveram êxitos em termos de resultados, mas também contribuíram para o fortalecimento da comunidade acadêmica e da cultura esportiva na universidade Os impactos positivos gerados pelo projeto são evidentes nas experiências compartilhadas pelos participantes, que revelam um compromisso profundo com a continuidade e o sucesso da iniciativa. A reestruturação pós-pandemia, com foco na capacitação das comissões técnicas, demonstra uma busca constante pela excelência e pela melhoria do desempenho dos atletas, refletindo um compromisso com a formação integral dos estudantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAKAROV, Mikhail I. et al. Extracurricular activity of students in the aspect of the university idea. **European Proceedings of Social and Behavioural Sciences**, v. 95, 2020.

PEREIRA, Thaís Farias; DA SILVA, Méri Rosane Santos. O esporte universitário na UFPEL: uma visão a partir do olhar de alunos-atletas, professores-técnicos e gestores. **Revista Didática Sistêmica**, p. 2-10, 2015.

SNEDDEN, Traci R. et al. Sport and physical activity level impacts health-related quality of life among collegiate students. **American Journal of Health Promotion**, v. 33, n. 5, p. 675-682, 2019.

ST QUINTON, Tom. The impact of past behaviour on social cognitive factors and sports participation in university students. **Psychology, Health & Medicine**, v. 27, n. 6, p. 1193-1204, 2022.

BARRACA DA SAÚDE UM PROJETO DE EXTENSÃO INCLUSIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

YNDIARA BORGES SOBROSA[1]; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA[2]; GABRIEL MOURA PEREIRA[3]; GABRIELLA BASTOS FERREIRA[4]; FELIPE FEHLBERG HERRMANN[5]; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - yndiara.bs@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - lisicunha.martins@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - gabriel_mourap_@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - projetoinspirandovidas@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - felipe.herrmann@ufpel.edu.br
[6]Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão visa aproximar a comunidade, os graduandos e a instituição, propiciando a troca de conhecimento ampliando para fora da sala de aula, além da criação e recriação de novos aprendizados, se mostrando necessário para a formação acadêmica e profissional, uma vez que coloca os estudantes em contato com saberes, produzidos pela sociedade, externos à universidade, permitindo a tomada de consciência quanto às demandas sociais. (Santos; Santos,2019).

A Barraca da saúde é um projeto de extensão de iniciativa do curso de Enfermagem da UFPel, parceira do Programa de Extensão para a implementação da política nacional de vigilância em saúde do SUS e a participação da comunidade. O projeto utiliza a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS) que define os princípios, diretrizes e estratégias para as ações de vigilância em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), consiste em uma parceria do Ministério da Saúde, o Decanato de Extensão da Universidade de Brasília – Dex/UnB o Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex) e a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) (Brasil, 2018).

Além disso, o projeto Barraca da Saúde, em parceria com projetos parceiros e os Programas de Pós Graduação em Enfermagem, Educação, Antropologia, Geografia e Odontologia concorreu e foi contemplado com o Edital Proext/UFPEL em agosto de 2024, que tem por objetivo aproximar a extensão da pesquisa, assim como ampliar as ações de extensão que dialoguem com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização da Nações Unidas (ONU). Dessa forma, o projeto de extensão proporciona a elaboração e publicação de diversos trabalhos em eventos, permitindo a publicação e divulgação de experiências advindas das atividades extensionistas (Pertiatko et al.,2020).

Por isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da graduanda do curso Nutrição diante da vivência como bolsista de extensão da Barraca da Saúde.

2. METODOLOGIA

Trata- se de um relato de experiência vivenciado pela bolsista no projeto de Extensão Barraca da Saúde, no período de abril a novembro de 2024. No qual foi realizado processo seletivo de bolsa de extensão para deficientes, oportunizando a inclusão. Será descrito as experiências, conhecimentos e competências da graduanda durante sua atuação como bolsista. Além da participação, organização de eventos e reuniões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Barraca da Saúde tem um papel enorme na prevenção e tratamentos de várias doenças, sendo um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, interligando vários cursos de graduação, pós e de outras instituições.

A Barraca da Saúde é um projeto de extensão de iniciativa do curso de Enfermagem da UFPel, sob coordenação da Profa. Dra. Michele Mandagará de Oliveira a época coordenadora do Curso de Enfermagem e do Prof. Felipe Fehlberg Herrmann (Curso de Nutrição). Aberto a todos os cursos de graduação, trabalhando de forma interdisciplinar, além disso, na construção de sua história foi possível ampliar parceria com cursos de outras instituições de ensino superior e técnico. Potencializando a inovação, e a diversificação das ações de extensão realizadas com as comunidades, uma vez que ocorreu momentos de capacitação e formação, de, compartilhamento e avaliação das atividades realizadas pela equipe (Borges et al.,2023).

E além disso ao longo da Universidade o projeto de extensão e a bolsa proporciona muitas responsabilidades e capacitações para os alunos, evidenciando que é aprendido mais com as pessoas do que com os graduandos, tornando se uma troca incrível, deixando-nos empáticos e humanizados.

O primeiro contato da acadêmica com o projeto foi em uma reunião, instigando a participação devido sua organização, interdisciplinaridade e acolhimento. Proporcionando a oportunidade de uma bolsa para deficientes, visto que a graduanda possui visão monocular, participou do processo seletivo sendo contemplada. A importância das bolsas e cotas de deficientes inclui a equidade para que os alunos não se sintam incapazes, pois a deficiência não atrapalha a vontade e capacidade de aprender. A bolsista exalta a importância da Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas dispor de bolsas para as pessoas com deficiência, o que favorece a equidade de acesso a extensão.

A bolsista se sentiu muito acolhida pelo projeto e capaz de conquistar qualquer coisa que quisesse, por ela ser de baixa renda nunca se imaginou em uma faculdade integral mas viu que fazendo o seu trabalho certo e com dedicação, sentisse recompensada, pois a bolsa que ajudou a continuar na faculdade e melhorar seu currículo para outras futuras bolsas e para se manter na vida acadêmica, servindo de exemplo, demonstrando que é possível uma pessoa com deficiência, baixa renda vencer na vida graças a inclusão e cotas que a universidade federal de Pelotas proporciona, deixando o capacitismo para atrás (Pereira,2020).

O capacitismo é o preconceito que ocorre com pessoas de determinada deficiência, que recebem um tratamento crítico somente por ter algum tipo de deficiência, e tratado as de forma diferente e não dignas pela sociedade. Porém, na Barraca a bolsista sempre foi tratada por todos do projeto, sem nenhuma diferença, inclusive nas ações como bolsista, sem exceção por causa da deficiência (Marchesan et al.,2012).

A primeira atividade vivenciada pela bolsista foi no exército da salvação, que tinha como objetivo auxiliar as pessoas em relação à saúde, atividades voltadas para as crianças sobre alimentação saudável. Porém a ação mais impactante e desafiadora foi durante as enchentes aqui no Rio Grande do Sul, dado ao fato da calamidade pública, as ações foram direcionadas aos abrigos, objetivando ajudar as pessoas com as atividades.

O primeiro abrigo visitado foi a Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia que solidariamente abriu suas portas para acolher as famílias e seus animais de estimação, assim como acolheu a comunidade acadêmica e civil que teve a possibilidade de ajudar no abrigo. Tais atividades foram realizadas com a população infantil, visando deixar os adultos confortáveis a participar do grupo de apoio psicológico e arteterapia, enquanto as crianças se distraiam e se divertiam com atividades de pintar, livros de histórias, jogos de dados e outros.

Tais ações proporcionaram a bolsista os conhecimentos e as experiências relacionados à comunicação, organização e escrita. Aperfeiçoando-a a cada eventos e reuniões, tornando-a mais resolutiva e preparada para atender as demandas da Barraca da Saúde, sentindo-se grata pelas oportunidades e a inclusão por passar por essa experiência maravilhosa e de suma responsabilidade

O projeto tem como objetivo compartilhar com a população conhecimento de educação à saúde, que são adquiridos no meio acadêmico através de atividades, sendo assim viável o acesso para à população urbana, rural, indígena e quilombolas, sendo de responsabilidade da bolsista planejar as atividades e organiza dependendo do público alvo do evento.

Diante disso, a bolsista tem como responsabilidade, participar de eventos científicos, produzir resumos e apresentar trabalhos, organizar os estudantes voluntários em grupos para fazerem as atividades, verificar a disponibilidade para a data e onde vai ser o local do evento, realizar a divulgação nas redes sociais e nos grupos a programação e a organização do evento. Verificar a disponibilidade dos os materiais que precisa para as atividades, caso falte é confeccionado novos ou estimular os colegas a produzirem o material.

E no dia do evento fica auxiliando e supervisionando para ver se alguém está precisando de ajuda e muitas vezes se une aos alunos e faz a atividades interagindo com o público, trocando conhecimentos, tirando dúvidas de grande relevância para a saúde. Demonstrando a importância dos processos de educação em saúde, visto que é um espaço de construção e conhecimentos que a população tende a ser atingida pelas ações de saúde (Conceição et al.,2020).

4.CONCLUSÕES FINAIS

Durante as atividades, participando do projeto como bolsista, a graduanda de Nutrição foi acolhida pelos integrantes do projeto de forma humanizada, livre de preconceitos. Podendo visualizar a relevância do projeto de extensão e da interdisciplinaridade, preparando para seu futuro profissional, aperfeiçoando seu olhar humanizado e integral, aprimorando sua comunicação, preparando a bolsista para o futuro profissional, fornecendo preparo para o período de estágio do curso de nutrição, pois será somente ao final do curso, através desta vivencia estará preparada para tratar as pessoas da melhor maneira possível.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Bianca Costa; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. Capacitação de parceiros de comunicação de alunos com necessidades complexas de comunicação no contexto escolar: uma revisão da literatura. **Revista Educação Especial**, v. 36, n. 1, p. e4/1-28, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Vigilância em Saúde** (PNVS). Brasilia,2018. Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social**. Brazilian Journal of Development**, 6. Ed, v. 8., p. 59412, 2020. p. ISBN 2525-876159416. https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383.

MARCHESAN, Andressa; CARPENEDO, Rejane Fiepke. Capacitismo: entre a designação e a significação da pessoa com deficiência. **Revista Trama**, v. 17, n. 40, p. 45-55, 2021.
PEREIRA, Cíntia Beatriz Duarte. Políticas públicas de inclusão: desafios e benefícios da implementação da política de cotas para deficientes nas universidades federais**. Eccom: Scholar**, ed. 21, v. 11, 187 p., 2020.

PERETIATKO, J. et al. Contribuições da Extensão Universitária para a formação acadêmica a partir de um projeto de Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, p. 417-427, 7 dez. 2020.

SANTOS, Maria Cristina Elyote Marques; SANTOS, Paulo César Marques de Andrades. Pesquisa e extensão universitária como sustentação do ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 14345-14360, 2019.



10ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2024

EXTENSÃO